ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

PRIMEIRO CANTO

Sua Divina Graça
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Acarya-fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna

Capítulo 1

4.1.1

maitreya uvāca

manos tu śatarūpāyāṁ

tisraḥ kanyāś ca jajñire

ākūtir devahūtiś ca

prasūtir iti viśrutāḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca — o grande sábio Maitreya disse; *manoḥ tu* — de Svāyambhuva Manu; *śatarūpāyām* — em sua esposa Śatarūpā; *tisraḥ* — três; *kanyāḥ ca* — filhas também; *jajñire* — deu à luz; *ākūtiḥ* — chamada Ākūti; *devahūtiḥ* — chamada Devahūti; *ca* — também; *prasūtiḥ* — chamada Prasūti; *iti* — assim; *viśrutāḥ* — muito conhecidas.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Svāyambhuva Manu gerou três filhas em sua esposa Śatarūpā, cujos nomes eram Ākūti, Devahūti e Prasūti.

SIGNIFICADO

Antes de tudo, ofereçamos nossas respeitosas reverências a nosso mestre espiritual, Oṁ Viṣṇupāda Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda, por cuja ordem estou ocupado nesta hercúlea tarefa de escrever comentário sobre o Śrīmad-Bhāgavatam como os significados Bhaktivedanta. Por sua graça, já concluímos três cantos, e estamos apenas tentando começar o Quarto Canto. Por sua divina graça, ofereçamos nossas respeitosas reverências ao Senhor Caitanya, que iniciou este movimento da consciência de Kṛṣṇa do Bhāgavata-dharma há quinhentos anos, e, através de Sua graça, ofereçamos nossas reverências aos seis Gosvāmīs e, em seguida, ofereçamos nossas reverências a Rādhā e Kṛṣṇa, o casal espiritual que desfruta eternamente em Vṛndāvana com Seus meninos vaqueiros e Suas donzelas em Vrajabhūmi. Ofereçamos também nossas respeitosas reverências a todos os devotos e eternos servidores do Senhor Supremo.

Neste Quarto Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, há trinta e um capítulos, e todos esses capítulos descrevem a criação secundária por Brahmā e pelos Manus. A verdadeira criação é feita pelo próprio Senhor Supremo, ao agitar Sua energia material, e, então, por Sua ordem, Brahmā, a primeira criatura viva no universo, tenta criar os diferentes sistemas planetários e seus habitantes, expandindo a população por meio de sua progênie, como Manu e outros progenitores de entidades vivas, que trabalham perpetuamente sob a ordem do Senhor Supremo. No Primeiro Capítulo deste Quarto Canto, há descrições das três

filhas de Svāyambhuva Manu e de seus descendentes. Os seis capítulos seguintes descrevem o sacrifício realizado pelo rei Dakṣa e como ele foi estragado. Em seguida, as atividades de Mahārāja Dhruva são descritas em cinco capítulos. Depois, em onze capítulos, as atividades do rei Pṛthu são descritas, e os oito capítulos seguintes são dedicados às atividades dos reis Pracetās.

Como descrito no primeiro verso deste capítulo, Svāyambhuva Manu teve três filhas, chamadas Ākūti, Devahūti e Prasūti. Dessas três filhas, uma filha, Devahūti, já foi descrita, juntamente com seu esposo, Kardama Muni, e seu filho, Kapila Muni. Neste capítulo, os descendentes da primeira filha, Ākūti, serão descritos especificamente. Svāyambhuva Manu era o filho de Brahmā. Brahmā tinha muitos outros filhos, mas o nome de Manu é mencionado especificamente em primeiro lugar, porque ele era um grande devoto do Senhor. Neste verso há também a palavra ca, indicando que, além das três filhas mencionadas, Svāyambhuva Manu também teve dois filhos.

4.1.2

ākūtiṁ rucaye prādād

api bhrātṛmatīṁ nṛpaḥ

putrikā-dharmam āśritya

śatarūpānumoditaḥ

PALABRA POR PALABRA

ākūtim — Ākūti; *rucaye* — ao grande sábio Ruci; *prādāt* — entregou; *api* — embora; *bhrātṛ-matīm* — filha que tinha um irmão; *nṛpaḥ* — o Rei; *putrikā* — obter o filho resultante; *dharmam* — ritos religiosos; *āśritya* — recorrendo a; *śatarūpā* — pela esposa de Svāyambhuva Manu; *anumoditaḥ* — sendo sancionado.

TRADUCCIÓN

Ākūti tinha dois irmãos, mas, a despeito de seus irmãos, o rei Svāyambhuva Manu entregou-a ao Prajāpati Ruci sob a condição de que o filho nascido dela lhe fosse devolvido como filho seu. Isso ele fez em consulta com sua esposa, Śatarūpā.

SIGNIFICADO

Às vezes, uma pessoa sem filhos oferece sua filha a um esposo sob a condição de que seu neto lhe seja devolvido para ser adotado como seu filho e herdar sua propriedade. Isso é chamado de putrikā-dharma, o que significa que, pela execução de rituais religiosos, a pessoa obtém um filho, embora não tenha filhos de sua própria esposa. Mas aqui vemos um comportamento extraordinário em Manu, pois, a despeito de ter dois filhos, ele entregou sua primeira filha ao Prajāpati Ruci sob a condição de que o filho nascido de sua filha lhe fosse devolvido como filho seu. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākur comenta, a este respeito, que o rei Manu sabia que a Suprema Personalidade de Deus nasceria no ventre de Ākūti; por isso, a despeito de ter

dois filhos, ele queria o filho específico nascido de Ākūti, porque era ambicioso de ter a Suprema Personalidade de Deus aparecendo como seu filho e neto. Manu é o legislador da humanidade e, visto que ele próprio executou o putrikā-dharma, deve-se aceitar que tal sistema também pode ser adotado pela humanidade. Assim, ainda que a pessoa tenha um filho, se quiser ter um filho específico de sua filha, pode dar sua filha em caridade sob essa condição. Esta é a opinião de Śrīla Jīva Gosvāmī.

4.1.3

prajāpatiḥ sa bhagavān

rucis tasyām ajījanat

mithunaṁ brahma-varcasvī

parameṇa samādhinā

PALABRA POR PALABRA

prajāpatiḥ — aquele que foi incumbido de gerar filhos; *saḥ* — ele; *bhagavān* — o muito opulento; *ruciḥ* — o grande sábio Ruci; *tasyām* — nela; *ajījanat* — deu à luz; *mithunam* — um casal; *brahma-varcasvī* — espiritualmente muito poderoso; *parameṇa* — com grande força; *samādhinā* — em transe.

TRADUCCIÓN

Ruci, que era muito poderoso em suas qualificações brâmanes e foi designado como um dos progenitores das entidades vivas, gerou um filho e uma filha em sua esposa Ākūti.

SIGNIFICADO

A palavra brahma-varcasvī é muito significativa. Ruci era um brāhmaṇa, e executava os deveres brahmânicos muito rigidamente. Como se afirma no Bhagavad-gītā, as qualificações brahmânicas são o controle dos sentidos, o controle da mente, a limpeza interior e exterior, o desenvolvimento do conhecimento espiritual e material, a simplicidade, a veracidade, a fé na Suprema Personalidade de Deus, etc. Há muitas qualidades que indicam uma personalidade brahmânica, e entende-se que Ruci seguia todos os princípios brahmânicos rigidamente. Por isso, ele é especificamente mencionado como brahma-varcasvī. Aquele que nasce de um pai brāhmaṇa, mas não age como brāhmaṇa, é chamado, na linguagem Védica, de brahma-bandhu, e é considerado no nível dos śūdras e das mulheres. Assim, no Bhāgavatam encontramos que o Mahābhārata foi especificamente compilado por Vyāsadeva para os strī-śūdra-brahma-bandhu. Strī significa mulheres, śūdra significa a classe inferior da sociedade humana civilizada, e brahma-bandhu significa as pessoas que nascem nas famílias de brāhmaṇas, mas não seguem as regras e regulamentos cuidadosamente. Todas essas três classes são chamadas de menos inteligentes; elas não

têm acesso ao estudo dos Vedas, que se destinam especificamente às pessoas que adquiriram as qualificações brahmânicas. Esta restrição baseia-se não em qualquer distinção sectária, mas na qualificação. As literaturas Védicas não podem ser compreendidas a menos que a pessoa tenha desenvolvido as qualificações brahmânicas. É lamentável, portanto, que pessoas que não têm qualificações brahmânicas e que jamais foram treinadas sob um mestre espiritual genuíno comentem, ainda assim, literaturas Védicas como o Śrīmad-Bhāgavatam e outros Purāṇas, pois não podem transmitir a verdadeira mensagem deles. Ruci era considerado um brāhmaṇa de primeira classe; por isso, ele é aqui mencionado como brahma-varcasvī, aquele que tinha pleno vigor na força brahmânica.

4.1.4

yas tayoḥ puruṣaḥ sākṣād

viṣṇur yajña-svarūpa-dhṛk

yā strī sā dakṣiṇā bhūter

aṁśa-bhūtānapāyinī

PALABRA POR PALABRA

yaḥ — aquele que; *tayoḥ* — dentre eles; *puruṣaḥ* — o varão; *sākṣāt* — diretamente; *viṣṇuḥ* — o Senhor Supremo; *yajña* — Yajña; *svarūpa-dhṛk* — aceitando a forma; *yā* — a outra; *strī* — a fêmea; *sā*

— ela; *dakṣiṇā* — Dakṣiṇā; *bhūteḥ* — da deusa da fortuna; *aṁśa-bhūtā* — sendo uma expansão plenária; *anapāyinī* — jamais a ser separada.

TRADUCCIÓN

Das duas crianças nascidas de Ākūti, o filho varão era diretamente uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, e Seu nome era Yajña, que é outro nome do Senhor Viṣṇu. A filha era uma encarnação parcial de Lakṣmī, a deusa da fortuna, a eterna consorte do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Lakṣmī, a deusa da fortuna, é a eterna consorte do Senhor Viṣṇu. Aqui se afirma que tanto o Senhor quanto Lakṣmī, que são eternos consortes, apareceram de Ākūti simultaneamente. Tanto o Senhor quanto Sua consorte estão além desta criação material, como se confirma por muitas autoridades (nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt); por isso, sua relação eterna não pode ser mudada, e Yajña, o menino nascido de Ākūti, mais tarde casou-se com a deusa da fortuna.

4.1.5

āninye sva-gṛhaṁ putryāḥ

putraṁ vitata-rociṣam

svāyambhuvo mudā yukto

rucir jagrāha dakṣiṇām

PALABRA POR PALABRA

āninye — trouxe para; *sva-gṛham* — casa; *putryāḥ* — nascido da filha; *putram* — o filho; *vitata-rociṣam* — muito poderoso; *svāyambhuvaḥ* — o Manu chamado Svāyambhuva; *mudā* — muito satisfeito; *yuktaḥ* — com; *ruciḥ* — o grande sábio Ruci; *jagrāha* — ficou com; *dakṣiṇām* — a filha chamada Dakṣiṇā.

TRADUCCIÓN

Svāyambhuva Manu, com muita alegria, levou para casa o menino chamado Yajña, que era tão belo, e Ruci, seu genro, ficou com a filha, Dakṣiṇā.

SIGNIFICADO

Svāyambhuva Manu ficou muito contente ao ver que sua filha, Ākūti, havia dado à luz tanto um menino quanto uma menina. Ele temia ter de levar um filho e que, por causa disso, seu genro, Ruci, pudesse ficar pesaroso. Assim, quando ouviu que havia nascido uma filha junto com o menino, ficou muito contente. Ruci, conforme sua promessa, devolveu o filho varão a Svāyambhuva Manu e decidiu ficar com a filha, cujo nome era Dakṣiṇā. Um dos nomes do Senhor Viṣṇu é Yajña, porque Ele é o mestre dos Vedas. O nome Yajña provém de yajuṣāṁ patiḥ; no Yajur-veda, há diferentes prescrições ritualísticas para a

realização de yajñas, e o beneficiário de todos esses yajñas é o Senhor Supremo, Viṣṇu. Por isso, afirma-se no Bhagavad-gītā, yajñārthāt karmaṇaḥ: a pessoa deve agir, mas deve realizar seus deveres prescritos unicamente em prol de Yajña, ou Viṣṇu. Se alguém não age para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus, ou se não presta serviço devocional, então haverá reações a todas as suas atividades. Não importa se a reação é boa ou má; se nossas atividades não estão harmonizadas com o desejo do Senhor Supremo, ou se não agimos em consciência de Kṛṣṇa, então seremos responsáveis pelos resultados de todas as nossas atividades. Há sempre uma reação a todo tipo de ação, mas, se as ações são realizadas para Yajña, não há reação. Dessa forma, se alguém age para Yajña, ou a Suprema Personalidade de Deus, não se enreda na condição material, pois menciona-se nos Vedas, e também no Bhagavad-gītā, que os Vedas e os rituais Védicos destinam-se todos à compreensão da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Desde o início, a pessoa deve procurar agir em consciência de Kṛṣṇa; isso a libertará das reações das atividades materiais.

4.1.6

tāṁ kāmayānāṁ bhagavān

uvāha yajuṣāṁ patiḥ

tuṣṭāyāṁ toṣam āpanno

'janayad dvādaśātmajān

PALABRA POR PALABRA

tām — ela; *kāmayānām* — desejando; *bhagavān* — o Senhor; *uvāha* — casou-se; *yajuṣām* — de todos os sacrifícios; *patiḥ* — senhor; *tuṣṭāyām* — em Sua esposa, que estava muito satisfeita; *toṣam* — grande prazer; *āpannaḥ* — tendo obtido; *ajanayat* — deu à luz; *dvādaśa* — doze; *ātmajān* — filhos.

TRADUCCIÓN

O Senhor dos rituais de yajña posteriormente desposou Dakṣiṇā, que ansiava ter a Personalidade de Deus como esposo, e nessa esposa o Senhor ficou muito satisfeito ao gerar doze filhos.

SIGNIFICADO

Um marido e uma esposa ideais geralmente são chamados de Lakṣmī-Nārāyaṇa, para compará-los ao Senhor e à deusa da fortuna, pois é significativo que Lakṣmī-Nārāyaṇa sejam eternamente felizes como marido e mulher. Uma esposa deve sempre permanecer satisfeita com seu marido, e um marido deve sempre permanecer satisfeito com sua esposa. No Cāṇakya-śloka, as instruções morais de Cāṇakya Paṇḍita, diz-se que, se o marido e a esposa estão sempre satisfeitos um com o outro, então a deusa da fortuna vem automaticamente. Em outras palavras, onde não há desavença entre marido e mulher, está presente toda a opulência material, e nascem bons filhos. De modo geral, segundo a civilização Védica, a esposa é treinada para ficar satisfeita em todas as condições, e o marido, conforme a

instrução Védica, deve agradar a esposa com alimento, ornamentos e roupas suficientes. Então, se ambos estão satisfeitos com seus tratos mútuos, nascem bons filhos. Dessa maneira, o mundo inteiro pode tornar-se pacífico; infelizmente, porém, nesta era de Kali não há maridos e esposas ideais; por isso, produzem-se filhos indesejados, e não há paz nem prosperidade no mundo de hoje.

4.1.7

toṣaḥ pratoṣaḥ santoṣo

bhadraḥ śāntir iḍaspatiḥ

idhmaḥ kavir vibhuḥ svahnaḥ

sudevo rocano dvi-ṣaṭ

PALABRA POR PALABRA

toṣaḥ — Toṣa; *pratoṣaḥ* — Pratoṣa; *santoṣaḥ* — Santoṣa; *bhadraḥ* — Bhadra; *śāntiḥ* — Sānti; *iḍaspatiḥ* — Iḍaspati; *idhmaḥ* — Idhma; *kaviḥ* — Kavi; *vibhuḥ* — Vibhu; *svahnaḥ* — Svahna; *sudevaḥ* — Sudeva; *rocanaḥ* — Rocana; *dvi-ṣaṭ* — doze.

TRADUCCIÓN

Os doze filhos nascidos de Yajña e Dakṣiṇā chamavam-se Toṣa, Pratoṣa, Santoṣa, Bhadra, Sānti, Iḍaspati, Idhma, Kavi, Vibhu, Svahna, Sudeva e Rocana.

4.1.8

tuṣitā nāma te devā

āsan svāyambhuvāntare

marīci-miśrā ṛṣayo

yajñaḥ sura-gaṇeśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

tuṣitāḥ — a categoria dos Tuṣitas; *nāma* — de nome; *te* — todos eles; *devāḥ* — semideuses; *āsan* — tornaram-se; *svāyambhuva* — o nome do Manu; *antare* — naquele período; *marīci-miśrāḥ* — chefiados por Marīci; *ṛṣayaḥ* — grandes sábios; *yajñaḥ* — a encarnação do Senhor Viṣṇu; *sura-gaṇa-īśvaraḥ* — o rei dos semideuses.

TRADUCCIÓN

Durante a era de Svāyambhuva Manu, todos esses filhos tornaram-se os semideuses coletivamente conhecidos como Tuṣitas. Marīci tornou-se o chefe dos sete ṛṣis, e Yajña tornou-se o rei dos semideuses, Indra.

SIGNIFICADO

Durante a vida de Svāyambhuva Manu, seis tipos de entidades vivas foram gerados a partir dos semideuses conhecidos como Tuṣitas, dos sábios chefiados por Marīci e dos descendentes de

Yajña, rei dos semideuses, e todos eles expandiram sua descendência para cumprir a ordem do Senhor de preencher o universo com entidades vivas. Esses seis tipos de entidades vivas são conhecidos como manus, devas, manu-putras, aṁśāvatāras, sureśvaras e ṛṣis. Yajña, sendo a encarnação da Suprema Personalidade de Deus, tornou-se o líder dos semideuses, Indra.

4.1.9

priyavratottānapādau

manu-putrau mahaujasau

tat-putra-pautra-naptṝṇām

anuvṛttaṁ tad-antaram

PALABRA POR PALABRA

priyavrata — Priyavrata; *uttānapādau* — Uttānapāda; *manu-putrau* — filhos de Manu; *mahā-ojasau* — muito grandes e poderosos; *tat* — seus; *putra* — filhos; *pautra* — netos; *naptṝṇām* — netos pela filha; *anuvṛttam* — seguindo; *tat-antaram* — no período daquele Manu.

TRADUCCIÓN

Os dois filhos de Svāyambhuva Manu, Priyavrata e Uttānapāda, tornaram-se reis muito poderosos, e seus

filhos e netos espalharam-se pelos três mundos naquele período.

4.1.10

devahūtim adāt tāta

kardamāyātmajāṁ manuḥ

tat-sambandhi śruta-prāyaṁ

bhavatā gadato mama

PALABRA POR PALABRA

devahūtim — Devahūti; *adāt* — entregou; *tāta* — meu caro filho; *kardamāya* — ao grande sábio Kardama; *ātmajām* — filha; *manuḥ* — o Senhor Svāyambhuva Manu; *tat-sambandhi* — a esse respeito; *śruta-prāyam* — ouvido quase por completo; *bhavatā* — por você; *gadataḥ* — falado; *mama* — por mim.

TRADUCCIÓN

Meu caro filho, Svāyambhuva Manu entregou sua querida filha Devahūti ao sábio Kardama Muni. Já falei a você sobre eles, e você os ouviu quase por completo.

4.1.11

dakṣāya brahma-putrāya

prasūtiṁ bhagavān manuḥ

prāyacchad yat-kṛtaḥ sargas

tri-lokyāṁ vitato mahān

PALABRA POR PALABRA

dakṣāya — ao Prajāpati Dakṣa; *brahma-putrāya* — o filho do Senhor Brahmā; *prasūtim* — Prasūti; *bhagavān* — a grande personalidade; *manuḥ* — Svāyambhuva Manu; *prāyacchat* — entregou; *yat-kṛtaḥ* — feito por quem; *sargaḥ* — criação; *tri-lokyām* — nos três mundos; *vitataḥ* — expandida; *mahān* — grandiosamente.

TRADUCCIÓN

Svāyambhuva Manu entregou sua filha Prasūti ao filho de Brahmā chamado Dakṣa, que também era um dos progenitores das entidades vivas. Os descendentes de Dakṣa estão espalhados pelos três mundos.

4.1.12

yāḥ kardama-sutāḥ proktā

nava brahmarṣi-patnayaḥ

tāsāṁ prasūti-prasavaṁ

procyamānaṁ nibodha me

PALABRA POR PALABRA

yāḥ — aquelas que; *kardama-sutāḥ* — as filhas de Kardama; *proktāḥ* — foram mencionadas; *nava* — nove; *brahma-ṛṣi* — grandes sábios do conhecimento espiritual; *patnayaḥ* — esposas; *tāsām* — delas; *prasūti-prasavam* — gerações de filhos e netos; *procyamānam* — descrevendo; *nibodha* — tente compreender; *me* — de mim.

TRADUCCIÓN

Já foi descrito como as nove filhas de Kardama Muni foram entregues a nove sábios diferentes. Descrevo agora os descendentes dessas nove filhas. Ouça-me atentamente.

SIGNIFICADO

O Terceiro Canto já descreveu como Kardama Muni gerou nove filhas em Devahūti e como todas elas foram posteriormente entregues a grandes sábios como Marīci, Atri e Vasiṣṭha.

4.1.13

patnī marīces tu kalā

suṣuve kardamātmajā

kaśyapaṁ pūrṇimānaṁ ca

yayor āpūritaṁ jagat

PALABRA POR PALABRA

patnī — esposa; *marīceḥ* — do sábio chamado Marīci; *tu* — também; *kalā* — chamada Kalā; *suṣuve* — deu à luz; *kardama-ātmajā* — filha de Kardama Muni; *kaśyapam* — de nome Kaśyapa; *pūrṇimānam ca* — e de nome Pūrṇimā; *yayoḥ* — pelos quais; *āpūritam* — espalhado por todo; *jagat* — o mundo.

TRADUCCIÓN

A filha de Kardama Muni chamada Kalā, casada com Marīci, deu à luz dois filhos: Kaśyapa e Pūrṇimā. Seus descendentes estão espalhados por todo o mundo.

4.1.14

pūrṇimāsūta virajaṁ

viśvagaṁ ca parantapa

devakulyāṁ hareḥ pāda-

śaucād yābhūt sarid divaḥ

PALABRA POR PALABRA

pūrṇimā — Pūrṇimā; *asūta* — gerou; *virajam* — um filho chamado Viraja; *viśvagam ca* — e chamado Viśvaga; *param-tapa* — ó destruidor de inimigos; *devakulyām* — uma filha chamada Devakulyā; *hareḥ* — da Suprema Personalidade de Deus; *pāda-śaucāt* — pela água que lavou Seus pés de lótus; *yā* — ela; *abhūt* —

tornou-se; *sarit divaḥ* — a água transcendental nas margens do Ganges.

TRADUCCIÓN

Meu caro Vidura, dos dois filhos — Kaśyapa e Pūrṇimā — foi Pūrṇimā quem gerou três filhos: Viraja, Viśvaga e Devakulyā. Desses três, Devakulyā era a água que lavou os pés de lótus da Personalidade de Deus e que posteriormente se transformou no Ganges dos planetas celestiais.

SIGNIFICADO

Dos dois filhos Kaśyapa e Pūrṇimā, aqui são descritos os descendentes de Pūrṇimā. Uma descrição detalhada desses descendentes será apresentada no Sexto Canto. Compreende-se também neste verso que Devakulyā é a divindade regente do Rio Ganges, que desce dos planetas celestiais a este planeta e é aceita como santificada por ter tocado os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Hari.

4.1.15

atreḥ patny anasūyā trīñ

jajñe suyaśasaḥ sutān

dattaṁ durvāsasaṁ somam

ātmeśa-brahma-sambhavān

PALABRA POR PALABRA

atreḥ — de Atri Muni; *patnī* — esposa; *anasūyā* — chamada Anasūyā; *trīn* — três; *jajñe* — gerou; *su-yaśasaḥ* — muito famosos; *sutān* — filhos; *dattam* — Dattātreya; *durvāsasam* — Durvāsā; *somam* — Soma (o deus da lua); *ātma* — a Superalma; *īśa* — o Senhor Śiva; *brahma* — o Senhor Brahmā; *sambhavān* — encarnações de.

TRADUCCIÓN

***Anasūyā, a esposa de Atri Muni, deu à luz três filhos muito famosos — Soma, Dattātreya e Durvāsā — que eram representações parciais do Senhor Viṣṇu, do Senhor Śiva e do Senhor Brahmā. Soma era uma representação parcial do Senhor Brahmā, Dattātreya era uma representação parcial do Senhor Viṣṇu, e Durvāsā era uma representação parcial do Senhor Śiva.**

SIGNIFICADO

Neste verso encontramos as palavras ātma-īśa-brahma-sambhavān. Ātma significa a Superalma, ou Viṣṇu, īśa significa o Senhor Śiva, e brahma significa o Senhor Brahmā de quatro cabeças. Os três filhos nascidos de Anasūyā — Dattātreya, Durvāsā e Soma — nasceram como representações parciais desses três semideuses. Ātma não está na categoria dos semideuses ou das entidades vivas, porque Ele é Viṣṇu; por isso

Ele é descrito como vibhinnāṁśa-bhūtānām. A Superalma, ou Viṣṇu, é o pai que dá a semente de todas as entidades vivas, incluindo Brahmā e o Senhor Śiva. Outro significado da palavra ātma pode ser aceito desta forma: o princípio que é a Superalma em cada ātma, ou, pode-se dizer, a alma de todos, manifestou-se como Dattātreya, porque a palavra aṁśa, parte integrante, é usada aqui.

No Bhagavad-gītā, as almas individuais também são descritas como partes da Suprema Personalidade de Deus, ou Superalma, então por que não aceitar que Dattātreya era uma dessas partes? O Senhor Śiva e o Senhor Brahmā também são descritos aqui como partes, então por que não aceitar todos eles como almas individuais comuns? A resposta é que as manifestações de Viṣṇu e as das entidades vivas comuns são certamente todas partes integrantes do Senhor Supremo, e ninguém é igual a Ele, mas, entre as partes integrantes, há diferentes categorias. No Varāha Purāṇa explica-se muito bem que algumas das partes são svāṁśa e outras são vibhinnāṁśa. As partes vibhinnāṁśa são chamadas de jīvas, e as partes svāṁśa estão na categoria de Viṣṇu. Na categoria jīva, as partes integrantes vibhinnāṁśa, há também gradações. Isso é explicado no Viṣṇu Purāṇa, onde se afirma claramente que as partes integrantes individuais, que podem viajar a qualquer parte da criação do Senhor, são chamadas de sarva-gata e estão sofrendo os tormentos da existência material. Elas estão sujeitas a libertar-se das coberturas da ignorância sob a existência material, segundo diferentes níveis de trabalho e sob diferentes influências dos modos da natureza material. Por

exemplo, os sofrimentos das jīvas que estão situadas no modo da bondade são menores que os das jīvas situadas no modo da ignorância. A consciência de Kṛṣṇa pura é o direito de nascença de todas as entidades vivas, porque toda entidade viva é parte integrante do Senhor Supremo. A consciência do Senhor também está na parte integrante e, conforme a proporção em que essa consciência é limpa da sujeira material, as entidades vivas estão diferentemente situadas. No Vedānta-sūtra, as entidades vivas de diferentes gradações são comparadas a velas ou lâmpadas de diferentes potências luminosas. Por exemplo, algumas lâmpadas elétricas têm a potência de mil velas, algumas têm a potência de 500 velas, algumas a potência de 100 velas, algumas de cinquenta velas, etc., mas todas as lâmpadas elétricas têm luz. A luz está presente em cada lâmpada, mas as gradações de luz são diferentes. De modo semelhante, há gradações de Brahman. As expansões Viṣṇu svāṁśa do Senhor Supremo em diferentes formas de Viṣṇu são como lâmpadas, o Senhor Śiva também é como uma lâmpada, e a suprema potência luminosa, ou os 100 por cento de luz, é Kṛṣṇa. O Viṣṇu-tattva tem noventa e quatro por cento, o Śiva-tattva tem oitenta e quatro por cento, o Senhor Brahmā tem setenta e oito por cento, e as entidades vivas também são como Brahmā, mas, no estado condicionado, sua potência é ainda mais tênue. Há gradações de Brahman, e ninguém pode negar este fato. Por conseguinte, as palavras ātmeśa-brahma-sambhavān indicam que Dattātreya é diretamente parte integrante de Viṣṇu, ao passo que Durvāsā e Soma eram partes integrantes do Senhor Śiva e do Senhor Brahmā.

4.1.16

vidura uvāca

atrer gṛhe sura-śreṣṭhāḥ

sthity-utpatty-anta-hetavaḥ

kiñcic cikīrṣavo jātā

etad ākhyāhi me guro

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca — Śrī Vidura disse; *atreḥ gṛhe* — na casa de Atri; *sura-śreṣṭhāḥ* — os principais semideuses; *sthiti* — manutenção; *utpatti* — criação; *anta* — destruição; *hetavaḥ* — causas; *kiñcit* — algo; *cikīrṣavaḥ* — desejando fazer; *jātāḥ* — apareceram; *etat* — isso; *ākhyāhi* — conta; *me* — a mim; *guro* — meu caro mestre espiritual.

TRADUCCIÓN

Após ouvir isso, Vidura perguntou a Maitreya: Meu caro mestre, como é possível que as três divindades Brahmā, Viṣṇu e Śiva — que são o criador, o mantenedor e o destruidor de toda a criação — tenham se tornado filhos da esposa de Atri Muni?

SIGNIFICADO

A inquisitividade de Vidura era bastante apropriada, pois ele compreendia que, quando a Superalma, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva apareceram, todos, através da pessoa de Anasūyā, a esposa de Atri Muni, deveria haver algum grande propósito. Do contrário, por que apareceriam de tal maneira?

4.1.17

maitreya uvāca

brahmaṇā coditaḥ sṛṣṭāv

atrir brahma-vidāṁ varaḥ

saha patnyā yayāv ṛkṣaṁ

kulādriṁ tapasi sthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca — Śrī Maitreya Ṛṣi disse; *brahmaṇā* — pelo Senhor Brahmā; *coditaḥ* — sendo inspirado; *sṛṣṭau* — para a criação; *atriḥ* — Atri; *brahma-vidām* — das pessoas instruídas no conhecimento espiritual; *varaḥ* — o principal; *saha* — com; *patnyā* — esposa; *yayau* — foi; *ṛkṣam* — à montanha chamada Ṛkṣa; *kula-adrim* — grande montanha; *tapasi* — para austeridades; *sthitaḥ* — permaneceu.

TRADUCCIÓN

Maitreya disse: Quando o Senhor Brahmā ordenou a Atri Muni que criasse gerações após casar-se com Anasūyā, Atri Muni e sua esposa foram praticar severas austeridades no vale da montanha conhecida como Ṛkṣa.

4.1.18

tasmin prasūna-stabaka-

palāśāśoka-kānane

vārbhiḥ sravadbhir udghuṣṭe

nirvindhyāyāḥ samantataḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmin — naquele; *prasūna-stabaka* — cachos de flores; *palāśa* — árvores palāśa; *aśoka* — árvores aśoka; *kānane* — no jardim florestal; *vārbhiḥ* — pelas águas; *sravadbhiḥ* — fluindo; *udghuṣṭe* — em som; *nirvindhyāyāḥ* — do Rio Nirvindhyā; *samantataḥ* — por toda parte.

TRADUCCIÓN

Naquele vale da montanha corre um rio chamado Nirvindhyā. Na margem do rio há muitas árvores aśoka e outras plantas repletas de flores palāśa, e lá se ouve

sempre o doce som das águas que caem de uma cachoeira. O esposo e a esposa chegaram a esse belo lugar.

4.1.19

prāṇāyāmena saṁyamya

mano varṣa-śataṁ muniḥ

atiṣṭhad eka-pādena

nirdvandvo 'nila-bhojanaḥ

PALABRA POR PALABRA

prāṇāyāmena — pela prática do exercício respiratório; *saṁyamya* — controlando; *manaḥ* — a mente; *varṣa-śatam* — cem anos; *muniḥ* — o grande sábio; *atiṣṭhat* — permaneceu lá; *eka-pādena* — erguido em uma só perna; *nirdvandvaḥ* — sem dualidade; *anila* — o ar; *bhojanaḥ* — comendo.

TRADUCCIÓN

Ali, o grande sábio concentrou sua mente por meio dos exercícios respiratórios do yoga e, controlando assim todo o apego, permaneceu de pé apenas sobre uma perna, nada comendo exceto ar, e ali ficou de pé sobre uma única perna por centenas de anos.

4.1.20

śaraṇaṁ taṁ prapadye 'haṁ

ya eva jagad-īśvaraḥ

prajām ātma-samāṁ mahyaṁ

prayacchatv iti cintayan

PALABRA POR PALABRA

śaraṇam — tomando abrigo; *tam* — nEle; *prapadye* — me rendo; *aham* — eu; *yaḥ* — aquele que; *eva* — certamente; *jagat-īśvaraḥ* — senhor do universo; *prajām* — filho; *ātma-samām* — exatamente como Ele mesmo; *mahyam* — a mim; *prayacchatu* — que Ele conceda; *iti* — assim; *cintayan* — pensando.

TRADUCCIÓN

Ele estava pensando: Que o Senhor do universo, de quem tomei refúgio, tenha a bondade de oferecer-me um filho exatamente como Ele.

SIGNIFICADO

Parece que o grande sábio Atri Muni não tinha nenhuma ideia específica da Suprema Personalidade de Deus. Naturalmente, ele deve ter estado familiarizado com a informação Védica de que há uma Suprema Personalidade de Deus, que é o criador do universo, de quem tudo emanou, que mantém esta manifestação

criada e em quem toda a manifestação é conservada após a dissolução. Yato vā imāni bhūtāni. Os mantras Védicos nos dão informação da Suprema Personalidade de Deus, então ele concentrou sua mente nessa Suprema Personalidade de Deus, mesmo sem conhecer Seu nome, apenas para implorar-Lhe uma criança exatamente em Seu nível. Este tipo de serviço devocional, no qual falta o conhecimento do nome de Deus, também é descrito no Bhagavad-gītā, onde o Senhor diz que há quatro tipos de homens, com históricos de atividades pias, que vêm a Ele pedindo aquilo de que necessitam. Atri Muni queria um filho exatamente como o Senhor e, por isso, não se supõe que ele seja um devoto puro, porque tinha um desejo a ser satisfeito, e esse desejo era material. Embora quisesse um filho exatamente como a Suprema Personalidade de Deus, ainda assim era desejo material, porque ele não queria a própria Personalidade de Deus, mas apenas uma criança exatamente como Ele. Se tivesse desejado a Suprema Personalidade de Deus como seu filho, estaria completamente livre de desejos materiais, porque teria querido a Suprema Verdade Absoluta, mas, por querer uma criança semelhante, isso era material. Assim, Atri Muni não pode ser contado entre os devotos puros.

4.1.21

tapyamānaṁ tri-bhuvanaṁ

prāṇāyāmaidhasāgninā

nirgatena muner mūrdhnaḥ

samīkṣya prabhavas trayaḥ

PALABRA POR PALABRA

tapyamānam — enquanto praticava austeridades; *tri-bhuvanam* — os três mundos; *prāṇāyāma* — prática pelos exercícios respiratórios; *edhasā* — combustível; *agninā* — pelo fogo; *nirgatena* — saindo; *muneḥ* — do grande sábio; *mūrdhnaḥ* — do topo da cabeça; *samīkṣya* — observando; *prabhavaḥ trayaḥ* — as três grandes divindades (Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara).

TRADUCCIÓN

Enquanto Atri Muni estava ocupado nessas severas austeridades, um fogo flamejante saiu de sua cabeça devido a seu exercício respiratório, e esse fogo foi visto pelas três principais deidades dos três mundos.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, o fogo do prāṇāyāma é a satisfação mental, e isso foi percebido pela Superalma, Viṣṇu, e, por meio disso, o Senhor Brahmā e Śiva também o perceberam. Por seu exercício respiratório, Atri Muni concentrou-se na Superalma, ou o Senhor do universo. Como se confirma no Bhagavad-gītā, o Senhor do universo é Vāsudeva (vāsudevaḥ sarvam iti) e, pela direção de Vāsudeva, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva trabalham. Por conseguinte, pela direção de Vāsudeva, tanto o

Senhor Brahmā quanto o Senhor Śiva perceberam a severa penitência adotada por Atri Muni e, assim, sentiram prazer em descer, como se afirma no próximo verso.

4.1.22

apsaro-muni-gandharva-

siddha-vidyādharoragaiḥ

vitāyamāna-yaśasas

tad-āśrama-padaṁ yayuḥ

PALABRA POR PALABRA

apsaraḥ — mulheres celestiais; *muni* — grandes sábios; *gandharva* — habitantes do planeta Gandharva; *siddha* — de Siddhaloka; *vidyādhara* — outros semideuses; *uragaiḥ* — os habitantes de Nāgaloka; *vitāyamāna* — sendo espalhada; *yaśasaḥ* — fama, reputação; *tat* — dele; *āśrama-padam* — eremitério; *yayuḥ* — foram.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, as três deidades aproximaram-se do eremitério de Atri Muni, acompanhadas pelos habitantes dos planetas celestiais, tais como as belezas celestiais, os Gandharvas, os Siddhas, os Vidyādharas e

os Nāgas, e assim entraram no āśrama do grande sábio, que se tornara tão famoso por suas austeridades.

SIGNIFICADO

Aconselha-se nas literaturas Védicas que a pessoa deve refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus, que é o Senhor do universo e que é o mestre da criação, manutenção e dissolução. Ele é conhecido como a Superalma e, quando a pessoa adora a Superalma, todas as outras deidades, como Brahmā e Śiva, aparecem com o Senhor Viṣṇu, porque são dirigidas pela Superalma.

4.1.23

tat-prādurbhāva-saṁyoga-

vidyotita-manā muniḥ

uttiṣṭhann eka-pādena

dadarśa vibudharṣabhān

PALABRA POR PALABRA

tat — deles; *prādurbhāva* — aparição; *saṁyoga* — simultaneamente; *vidyotita* — iluminado; *manāḥ* — na mente; *muniḥ* — o grande sábio; *uttiṣṭhan* — despertando; *eka-pādena* — mesmo em uma só perna; *dadarśa* — viu; *vibudha* — semideuses; *ṛṣabhān* — as grandes personalidades.

TRADUCCIÓN

O sábio estava erguido em uma só perna, mas assim que viu que as três divindades haviam aparecido diante dele, ficou tão satisfeito ao vê-los a todos juntos que, apesar da grande dificuldade, aproximou-se deles caminhando numa só perna.

4.1.24

praṇamya daṇḍavad bhūmāv

upatasthe 'rhaṇāñjaliḥ

vṛṣa-haṁsa-suparṇa-sthān

svaiḥ svaiś cihnaiś ca cihnitān

PALABRA POR PALABRA

praṇamya — oferecendo reverências; *daṇḍa-vat* — como uma vara; *bhūmau* — no chão; *upatasthe* — prostrou-se; *arhaṇa* — todos os apetrechos para a adoração; *añjaliḥ* — mãos unidas; *vṛṣa* — touro; *haṁsa* — cisne; *suparṇa* — o pássaro Garuḍa; *sthān* — situados; *svaiḥ* — seus próprios; *svaiḥ* — seus próprios; *cihnaiḥ* — pelos símbolos; *ca* — e; *cihnitān* — sendo reconhecidos.

TRADUCCIÓN

***Em seguida, começou a oferecer orações às três divindades, que estavam sentadas em diferentes**

montarias — um touro, um cisne e Garuḍa — e que portavam em suas mãos um tambor, grama kuśa e um disco. O sábio lhes ofereceu respeito prostando-se como uma vara.

SIGNIFICADO

Daṇḍa significa "uma longa vara", e *vat* significa "como". Diante de um superior, deve-se prostrar no chão exatamente como uma vara, e esse tipo de oferenda de respeito é chamado *daṇḍavat*. Atri Ṛṣi ofereceu respeito às três divindades dessa maneira. Eles foram identificados por suas diferentes montarias e diferentes representações simbólicas. A esse respeito, afirma-se aqui que o Senhor Viṣṇu estava sentado sobre Garuḍa, uma grande ave aquilina, e carregava em Sua mão um disco; Brahmā estava sentado sobre um cisne e tinha em sua mão grama kuśa; e o Senhor Śiva estava sentado sobre um touro e carregava em sua mão um pequeno tambor chamado *ḍamaru*. Atri Ṛṣi os reconheceu por suas representações simbólicas e diferentes montarias, e assim lhes ofereceu orações e respeito.

4.1.25

kṛpāvalokena hasad-

vadanenopalambhitān

tad-rociṣā pratihate

nimīlya munir akṣiṇī

PALABRA POR PALABRA

kṛpā-avalokena — lançando um olhar de misericórdia; *hasat* — sorrindo; *vadanena* — com rostos; *upalambhitān* — parecendo muito satisfeitos; *tat* — deles; *rociṣā* — pela refulgência brilhante; *pratihate* — sendo ofuscado; *nimīlya* — fechando; *muniḥ* — o sábio; *akṣiṇī* — seus olhos.

TRADUCCIÓN

Atri Muni ficou muito satisfeito ao ver que as três divindades lhe eram graciosas. Seus olhos foram ofuscados pela refulgência dos corpos delas, e por isso fechou-os momentaneamente.

SIGNIFICADO

Como as divindades sorriam, ele pôde compreender que estavam satisfeitas com ele. As refulgências resplandecentes de seus corpos eram insuportáveis para seus olhos, e por isso os fechou por um momento.

4.1.28

eko mayeha bhagavān vividha-pradhānaiś

cittī-kṛtaḥ prajananāya kathaṁ nu yūyam

atrāgatās tanu-bhṛtāṁ manaso 'pi dūrād

brūta prasīdata mahān iha vismayo me

PALABRA POR PALABRA

ekaḥ — um; *mayā* — por mim; *iha* — aqui; *bhagavān* — grande personalidade; *vividha* — vários; *pradhānaiḥ* — por apetrechos; *cittī-kṛtaḥ* — fixado na mente; *prajananāya* — para gerar um filho; *katham* — por que; *nu* — no entanto; *yūyam* — todos vós; *atra* — aqui; *āgatāḥ* — apareceram; *tanu-bhṛtām* — dos encorporados; *manasaḥ* — as mentes; *api* — embora; *dūrāt* — muito além; *brūta* — por favor, explicai; *prasīdata* — sendo misericordioso para comigo; *mahān* — muito grande; *iha* — esta; *vismayaḥ* — dúvida; *me* — minha.

TRADUCCIÓN

Chamei pela Suprema Personalidade de Deus, desejando um filho como Ele, e pensei somente Nele. Mas, embora Ele esteja muito além da especulação mental do homem, todos os três vieram aqui. Por fim, permiti-me saber como viestes, pois estou grandemente confuso a respeito disto.

SIGNIFICADO

Atri Muni tinha plena consciência de que a Suprema Personalidade de Deus é o Senhor do universo, e por isso orou ao único Senhor Supremo. Ficou surpreso, portanto, ao ver que três deles apareceram.

4.1.29

maitreya uvāca

iti tasya vacaḥ śrutvā

trayas te vibudharṣabhāḥ

pratyāhuḥ ślakṣṇayā vācā

prahasya tam ṛṣiṁ prabho

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca — o sábio Maitreya disse; *iti* — assim; *tasya* — suas; *vacaḥ* — palavras; *śrutvā* — após ouvir; *trayaḥ te* — todos os três; *vibudha* — semideuses; *ṛṣabhāḥ* — chefes; *pratyāhuḥ* — responderam; *ślakṣṇayā* — suaves; *vācā* — vozes; *prahasya* — sorrindo; *tam* — a ele; *ṛṣim* — o grande sábio; *prabho* — ó poderoso.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya continuou: As três grandes deidades sorriram ao ouvir Atri Muni falar dessa maneira, e responderam com as seguintes doces palavras.

4.1.30

devā ūcuḥ

yathā kṛtas te saṅkalpo

bhāvyaṁ tenaiva nānyathā

sat-saṅkalpasya te brahman

yad vai dhyāyati te vayam

PALABRA POR PALABRA

devāḥ ūcuḥ — os semideuses responderam; *yathā* — como; *kṛtaḥ* — feito; *te* — por você; *saṅkalpaḥ* — determinação; *bhāvyam* — a ser feito; *tena eva* — por isso; *na anyathā* — não de outro modo; *sat-saṅkalpasya* — aquele cuja determinação nunca se perde; *te* — de você; *brahman* — ó caro *brāhmaṇa*; *yat* — aquilo que; *vai* — certamente; *dhyāyati* — meditando; *te* — todos eles; *vayam* — somos nós.

TRADUCCIÓN

As três deidades disseram a Atri Muni: Querido brāhmaṇa, és perfeito em tua determinação, de modo que, assim como decidiste, assim acontecerá; não acontecerá de outro modo. Somos todos a mesma pessoa em quem meditavas e, por isso, todos viemos a ti.

SIGNIFICADO

Atri Muni, de modo não específico, pensou na Personalidade de Deus, o Senhor do universo, embora não tivesse nenhuma ideia

clara do Senhor do universo nem de Sua forma específica. Mahā-Viṣṇu, de cuja respiração emanam milhões de universos e em quem eles são novamente recolhidos, pode ser aceito como o Senhor do universo. Garbhodakaśāyī Viṣṇu, de cujo abdômen brotou a flor de lótus que é o local de nascimento de Brahmā, também pode ser considerado o Senhor do universo. De modo semelhante, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que é a Superalma de todas as entidades vivas, também pode ser considerado o Senhor do universo. Então, sob a ordem de Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, a forma de Viṣṇu dentro deste universo, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva também podem ser aceitos como os senhores do universo. Viṣṇu é o Senhor do universo porque é o seu mantenedor.

De modo semelhante, Brahmā cria os diferentes sistemas planetários e a população, de modo que ele também pode ser considerado o Senhor do universo. Ou o Senhor Śiva, que é, em última análise, o destruidor do universo, também pode ser considerado o seu Senhor. Por conseguinte, visto que Atri Muni não mencionou especificamente a quem desejava, todos os três — Brahmā, Viṣṇu e o Senhor Śiva — vieram diante dele. Eles disseram: "Visto que estavas pensando em ter um filho exatamente como a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor do universo, tua determinação será satisfeita." Em outras palavras, a determinação da pessoa é satisfeita de acordo com a força de sua devoção. Como se afirma no Bhagavad-gītā (9.25): yānti deva-vratā devān pitḷn yānti pitṛ-vratāḥ. Se a pessoa está apegada a um determinado semideus, é promovida à morada desse semideus; se está apegada aos pitṛs, ou antepassados, é

promovida ao planeta deles; e, de modo semelhante, se está apegada à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é promovida à morada do Senhor Kṛṣṇa. Atri Muni, de fato, não tinha nenhuma concepção clara do Senhor do universo; por isso, as três deidades presidentes, que são de fato os senhores do universo nos três departamentos dos modos da natureza, todas vieram diante dele. Ora, segundo a força de sua determinação por um filho, seu desejo seria satisfeito pela graça do Senhor.

4.1.31

athāsmad-aṁśa-bhūtās te

ātmajā loka-viśrutāḥ

bhavitāro 'ṅga bhadraṁ te

visrapsyanti ca te yaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

atha — portanto; *asmat* — nossas; *aṁśa-bhūtāḥ* — expansões plenárias; *te* — seus; *ātmajāḥ* — filhos; *loka-viśrutāḥ* — muito famosos no mundo; *bhavitāraḥ* — no futuro nascerão; *aṅga* — caro grande sábio; *bhadram* — toda boa fortuna; *te* — a você; *visrapsyanti* — espalharão; *ca* — também; *te* — seu; *yaśaḥ* — reputação.

TRADUCCIÓN

Terá filhos que representarão uma manifestação parcial de nossa potência, e como desejamos toda boa fortuna para você, esses filhos glorificarão sua reputação por todo o mundo.

4.1.32

evaṁ kāma-varaṁ dattvā

pratijagmuḥ sureśvarāḥ

sabhājitās tayoḥ samyag

dampatyor miṣatos tataḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *kāma*-varam–a bênção desejada; *dattvā*–concedendo; *pratijagmuḥ*–retornaram; *sura-īśvarāḥ*–os principais semideuses; *sabhājitāḥ*–sendo adorados; *tayoḥ*–enquanto eles; *samyak*–perfeitamente; *dampatyoḥ*–o marido e a esposa; *miṣatoḥ*–estavam olhando; *tataḥ*–daquele lugar.

TRADUCCIÓN

Assim, enquanto o casal observava, as três divindades Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara desapareceram daquele lugar após conceder ao sábio Atri a bênção desejada.

4.1.33

somo 'bhūd brahmaṇo 'ṁśena

datto viṣṇos tu yogavit

durvāsāḥ śaṅkarasyāṁśo

nibodhāṅgirasaḥ prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

somaḥ–o rei do planeta da lua; *abhūt*–apareceu; *brahmaṇaḥ*–do Senhor Brahmā; *aṁśena*–expansão parcial; *dattaḥ*–Dattātreya; *viṣṇoḥ*–de Viṣṇu; *tu*–mas; *yoga-vit*–yogī muito poderoso; *durvāsāḥ*–Durvāsā; *śaṅkarasya aṁśaḥ*–expansão parcial do Senhor Śiva; *nibodha*–procura compreender; *aṅgirasaḥ*–do grande sábio Aṅgirā; *prajāḥ*–gerações.

TRADUCCIÓN

Depois disso, da representação parcial de Brahmā nasceu deles o deus da lua; da representação parcial de Viṣṇu nasceu o grande místico Dattātreya; e da representação parcial de Śaṅkara [o Senhor Śiva] nasceu Durvāsā. Agora podes ouvir de mim sobre os muitos filhos de Aṅgirā.

4.1.34

śraddhā tv aṅgirasaḥ patnī

catasro 'sūta kanyakāḥ

sinīvālī kuhū rākā

caturthy anumatis tathā

PALABRA POR PALABRA

śraddhā–Śraddhā; *tu*–mas; *aṅgirasaḥ*–de Aṅgirā Ṛṣi; *patnī*–esposa; *catasraḥ*–quatro; *asūta*–deu à luz; *kanyakāḥ*–filhas; *sinīvālī*–Sinīvālī; *kuhūḥ*–Kuhū; *rākā*–Rākā; *caturthī*–a quarta; *anumatiḥ*–Anumati; *tathā*–também.

TRADUCCIÓN

A esposa de Aṅgirā, Śraddhā, deu à luz quatro filhas, chamadas Sinīvālī, Kuhū, Rākā e Anumati.

4.1.35

tat-putrāv aparāv āstāṁ

khyātau svārociṣe 'ntare

utathyo bhagavān sākṣād

brahmiṣṭhaś ca bṛhaspatiḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–seus; *putrau*–filhos; *aparau*–outros; *āstām*–nasceram; *khyātau*–muito famosos; *svārociṣe*–no milênio de Svārociṣa; *antare*–do Manu; *utathyaḥ*–Utathya; *bhagavān*–muito poderoso; *sākṣāt*–diretamente; *brahmiṣṭhaḥ ca*–plenamente avançado no plano espiritual; *bṛhaspatiḥ*–Bṛhaspati.

TRADUCCIÓN

Além dessas quatro filhas, ela também teve outros dois filhos. Um deles era conhecido como Utathya, e o outro era o erudito Bṛhaspati.

4.1.36

pulastyo 'janayat patnyām

agastyaṁ ca havirbhuvi

so 'nya-janmani dahrāgnir

viśravāś ca mahā-tapāḥ

PALABRA POR PALABRA

pulastyaḥ–o sábio Pulastya; *ajanayat*–gerou; *patnyām*–em sua esposa; *agastyam*–o grande sábio Agastya; *ca*–também; *havirbhuvi*–em Havirbhū; *saḥ*–ele (Agastya); *anya-janmani*–no próximo nascimento; *dahra-agniḥ*–o fogo digestivo;

viśravāḥ–Viśravā; *ca*–e; *mahā-tapāḥ*–muito poderoso devido à austeridade.

TRADUCCIÓN

Pulastya gerou em sua esposa Havirbhū um filho chamado Agastya, que em seu próximo nascimento se tornaria Dahrāgni. Além dele, Pulastya gerou outro filho muito grande e saintly, cujo nome era Viśravā.

4.1.37

tasya yakṣa-patir devaḥ

kuberas tv iḍaviḍā-sutaḥ

rāvaṇaḥ kumbhakarṇaś ca

tathānyasyāṁ vibhīṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–seu; *yakṣa-patiḥ*–o rei dos Yakṣas; *devaḥ*–semideus; *kuberaḥ*–Kuvera; *tu*–e; *iḍaviḍā*–de Iḍaviḍā; *sutaḥ*–filho; *rāvaṇaḥ*–Rāvaṇa; *kumbhakarṇaḥ*–Kumbhakarṇa; *ca*–também; *tathā*–assim; *anyasyām*–na outra; *vibhīṣaṇaḥ*–Vibhīṣaṇa.

TRADUCCIÓN

Viśravā teve duas esposas. Da primeira esposa, Iḍaviḍā, nasceu Kuvera, o senhor de todos os Yakṣas;

da segunda esposa, chamada Keśinī, nasceram três filhos — Rāvaṇa, Kumbhakarṇa e Vibhīṣaṇa.

4.1.38

pulahasya gatir bhāryā

trīn asūta satī sutān

karmaśreṣṭhaṁ varīyāṁsaṁ

sahiṣṇuṁ ca mahā-mate

PALABRA POR PALABRA

pulahasya–de Pulaha; *gatiḥ*–Gati; *bhāryā*–esposa; *trīn*–três; *asūta*–deu à luz; *satī*–casta; *sutān*–filhos; *karma-śreṣṭham*–muito perito em atividades fruitivas; *varīyāṁsam*–muito respeitável; *sahiṣṇum*–muito tolerante; *ca*–também; *mahā-mate*–ó grande Vidura.

TRADUCCIÓN

Gati, a esposa do sábio Pulaha, deu à luz três filhos chamados Karmaśreṣṭha, Varīyān e Sahiṣṇu — todos grandes sábios.

SIGNIFICADO

Gati, a esposa de Pulaha, era a quinta filha de Kardama Muni. Ela era muito fiel a seu esposo, e todos os seus filhos eram tão bons quanto ele.

4.1.39

krator api kriyā bhāryā

vālakhilyān asūyata

ṛṣīn ṣaṣṭi-sahasrāṇi

jvalato brahma-tejasā

PALABRA POR PALABRA

kratoḥ–do grande sábio Kratu; *api*–também; *kriyā*–Kriyā; *bhāryā*–esposa; *vālakhilyān*–tal como os Vālakhilyas; *asūyata*–gerou; *ṛṣīn*–sábios; *ṣaṣṭi*–sessenta; *sahasrāṇi*–mil; *jvalataḥ*–muito brilhantes; *brahma-tejasā*–em virtude do esplendor do Brahman.

TRADUCCIÓN

A esposa de Kratu, Kriyā, deu à luz 60.000 grandes sábios, chamados os Vālakhilyas. Todos esses sábios eram grandemente avançados em conhecimento espiritual, e seus corpos eram iluminados por tal conhecimento.

SIGNIFICADO

Kriyā era a sexta filha de Kardama Muni, e produziu 60.000 sábios, que eram conhecidos como os Vālakhilyas, porque todos eles se aposentaram da vida familiar como vānaprasthas.

4.1.40

ūrjāyāṁ jajñire putrā

vasiṣṭhasya parantapa

citraketu-pradhānās te

sapta brahmarṣayo 'malāḥ

PALABRA POR PALABRA

ūrjāyām–em Ūrjā; *jajñire*–nasceram; *putrāḥ*–filhos; *vasiṣṭhasya*–do grande sábio Vasiṣṭha; *parantapa*–ó grande; *citraketu*–Citraketu; *pradhānāḥ*–encabeçados por; *te*–todos os filhos; *sapta*–sete; *brahma-ṛṣayaḥ*–grandes sábios com conhecimento espiritual; *amalāḥ*–sem contaminação.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Vasiṣṭha gerou em sua esposa Ūrjā, às vezes chamada Arundhatī, sete imaculados grandes sábios, encabeçados pelo sábio chamado Citraketu.

4.1.41

citraketuḥ surociś ca

virajā mitra eva ca

ulbaṇo vasubhṛdyāno

dyumān śakty-ādayo 'pare

PALABRA POR PALABRA

citraketuḥ–Citraketu; *surociḥ ca*–e Suroci; *virajāḥ*–Virajā; *mitraḥ*–Mitra; *eva*–também; *ca*–e; *ulbaṇaḥ*–Ulbaṇa; *vasubhṛdyānaḥ*–Vasubhṛdyāna; *dyumān*–Dyumān; *śakti-ādayaḥ*–filhos encabeçados por Śakti; *apare*–de sua outra esposa.

TRADUCCIÓN

Os nomes destes sete sábios são os seguintes: Citraketu, Suroci, Virajā, Mitra, Ulbaṇa, Vasubhṛdyāna e Dyumān. Alguns outros filhos muito competentes nasceram de suas outras esposas.

SIGNIFICADO

Ūrjā, que às vezes é conhecida como Arundhatī e é a esposa de Vasiṣṭha, é a nona filha de Kardama Muni.

4.1.42

cittis tv atharvaṇaḥ patnī

lebhe putraṁ dhṛta-vratam

dadhyañcam aśvaśirasaṁ

bhṛgor vaṁśaṁ nibodha me

PALABRA POR PALABRA

cittiḥ–Citti; *tu*–también; *atharvaṇaḥ*–de Atharvā; *patnī*–esposa; *lebhe*–obteve; *putram*–filho; *dhṛta-vratam*–completamente dedicado a um voto; *dadhyañcam*–Dadhyañca; *aśvaśirasam*–Aśvaśirā; *bhṛgoḥ vaṁśam*–gerações de Bhṛgu; *nibodha*–procura compreender; *me*–de mim.

TRADUCCIÓN

Citti, a esposa do sábio Atharvā, deu à luz um filho chamado Aśvaśirā ao aceitar um grande voto denominado Dadhyañca. Agora podes ouvir de mim acerca dos descendentes do sábio Bhṛgu.

SIGNIFICADO

A esposa de Atharvā, conhecida como Citti, também é conhecida como Śānti e é a oitava filha de Kardama Muni.

4.1.43

bhṛguḥ khyātyāṁ mahā-bhāgaḥ

patnyāṁ putrān ajījanat

dhātāraṁ ca vidhātāraṁ

śriyaṁ ca bhagavat-parām

PALABRA POR PALABRA

bhṛguḥ–o grande sábio Bhṛgu; *khyātyām*–em sua esposa, Khyāti; *mahā-bhāgaḥ*–muito afortunado; *patnyām*–na esposa; *putrān*–filhos; *ajījanat*–gerou; *dhātāram*–Dhātā; *ca*–também; *vidhātāram*–Vidhātā; *śriyam*–uma filha chamada Śrī; *ca bhagavat-parām*–e grande devota do Senhor.

TRADUCCIÓN

O sábio Bhṛgu era imensamente afortunado, e em sua esposa, conhecida como Khyāti, ele gerou dois filhos, chamados Dhātā e Vidhātā, e uma filha, chamada Śrī, que era muito devotada à Suprema Personalidade de Deus.

4.1.44

āyatiṁ niyatiṁ caiva

sute merus tayor adāt

tābhyāṁ tayor abhavatāṁ

mṛkaṇḍaḥ prāṇa eva ca

PALABRA POR PALABRA

āyatim–Āyati; *niyatim*–Niyati; *ca eva*–también; *sute*–hijas; *meruḥ*–el sabio Meru; *tayoḥ*–aquellos dos; *adāt*–dio en matrimonio; *tābhyām*–a ellas; *tayoḥ*–de ambos; *abhavatām*–aparecieron; *mṛkaṇḍaḥ*–Mṛkaṇḍa; *prāṇaḥ*–Prāṇa; *eva*–ciertamente; *ca*–y.

TRADUCCIÓN

El sabio Meru tuvo dos hijas, llamadas Āyati y Niyati, las cuales dio en matrimonio a Dhātā y Vidhātā. Āyati y Niyati dieron a luz a dos hijos, Mṛkaṇḍa y Prāṇa.

4.1.45

mārkaṇḍeyo mṛkaṇḍasya

prāṇād vedaśirā muniḥ

kaviś ca bhārgavo yasya

bhagavān uśanā sutaḥ

PALABRA POR PALABRA

mārkaṇḍeyaḥ–Mārkaṇḍeya; *mṛkaṇḍasya*–de Mṛkaṇḍa; *prāṇāt*–de Prāṇa; *vedaśirāḥ*–Vedaśirā; *muniḥ*–grande sábio; *kaviḥ ca*–de nome Kavi; *bhārgavaḥ*–de nome Bhārgava; *yasya*–cujo; *bhagavān*–muito poderoso; uśanā–Śukrācārya; *sutaḥ*–filho.

TRADUCCIÓN

De Mṛkaṇḍa nasceu o sábio Mārkaṇḍeya, e de Prāṇa nasceu o sábio Vedaśirā, cujo filho foi Uśanā [Śukrācārya], também conhecido como Kavi. Assim, Kavi também pertencia aos descendentes da dinastia de Bhṛgu.

4.1.48

tasyāṁ sasarja duhitṝḥ

ṣoḍaśāmala-locanāḥ

trayodaśādād dharmāya

tathaikām agnaye vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

tasyām–nela; *sasarja*–criou; *duhitṝḥ*–filhas; *ṣoḍaśa*–dezesseis; *amala-locanāḥ*–com olhos semelhantes a lótus; *trayodaśa*–treze; *adāt*–deu; *dharmāya*–a Dharma; *tathā*–assim; *ekām*–uma filha; *agnaye*–a Agni; *vibhuḥ*–Dakṣa.

TRADUCCIÓN

Dakṣa gerou em sua esposa Prasūti dezesseis filhas muito belas, com olhos semelhantes a lótus. Dessas dezesseis filhas, treze foram dadas em casamento a Dharma, e uma filha foi dada a Agni.

4.1.53

yayor janmany ado viśvam

abhyanandat sunirvṛtam

manāṁsi kakubho vātāḥ

praseduḥ sarito 'drayaḥ

PALABRA POR PALABRA

yayoḥ–de ambos (Nara e Nārāyaṇa); *janmani*–por ocasião do aparecimento; *adaḥ*–aquele; *viśvam*–universo; *abhyanandat*–ficou alegre; *su-nirvṛtam*–pleno de alegria; *manāṁsi*–a mente de todos; *kakubhaḥ*–as direções; *vātāḥ*–o ar; *praseduḥ*–tornaram-se agradáveis; *saritaḥ*–os rios; *adrayaḥ*–as montanhas.

TRADUCCIÓN

Por ocasião do aparecimento de Nara-Nārāyaṇa, o mundo inteiro estava pleno de alegria. A mente de todos se tornou tranquila, e assim em todas as direções o ar, os rios e as montanhas se tornaram agradáveis.

4.1.56

devā ūcuḥ

yo māyayā viracitaṁ nijayātmanīdaṁ

khe rūpa-bhedam iva tat-praticakṣaṇāya

etena dharma-sadane ṛṣi-mūrtinādya

prāduścakāra puruṣāya namaḥ parasmai

PALABRA POR PALABRA

devāḥ–os semideuses; *ūcuḥ*–disseram; *yaḥ*–quem; *māyayā*–pela energia externa; *viracitam*–foi criado; *nijayā*–por Sua própria; *ātmani*–estando situado Nele; *idam*–isto; *khe*–no céu; *rūpa-bhedam*–massas de nuvens; *iva*–como se; *tat*–de Si mesmo; *praticakṣaṇāya*–para manifestar; *etena*–com isto; *dharma-sadane*–na casa de Dharma; *ṛṣi-mūrtinā*–com a forma de um sábio; *adya*–hoje; *prāduścakāra*–apareceu; *puruṣāya*–à Personalidade de Deus; *namaḥ*–reverências respeitosas; *parasmai*–o Supremo.

TRADUCCIÓN

Os semideuses disseram: Oferecemos nossas reverências respeitosas à transcendental Personalidade de Deus, que criou como Sua energia externa esta manifestação cósmica, a qual está situada Nele assim como o ar e as nuvens estão situados no

espaço, e que apareceu hoje na forma de Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi na casa de Dharma.

SIGNIFICADO

A forma universal do Senhor é a manifestação cósmica, que constitui uma exibição da energia externa da Suprema Personalidade de Deus. No espaço, há inumeráveis variedades de planetas, e também o ar, e no ar há nuvens de cores variadas, e às vezes vemos aviões deslocando-se de um lugar para outro. Assim, toda a manifestação cósmica está repleta de variedade, mas, na verdade, essa variedade é uma manifestação da energia externa do Senhor Supremo, e essa energia está situada Nele. Ora, o próprio Senhor, após manifestar Sua energia, apareceu dentro da criação de Sua energia, a qual é simultaneamente una com Ele e diferente Dele; por isso, os semideuses ofereceram seus respeitos à Suprema Personalidade de Deus, que Se manifesta em tais variedades. Há alguns filósofos, chamados não-dualistas, que, por causa de sua concepção impessoal, pensam que as variedades são falsas. Neste verso, afirma-se especificamente yo māyayā viracitam. Isso indica que as variedades são uma manifestação da energia da Suprema Personalidade de Deus. Assim, como a energia não é diferente de Deus, as variedades também são reais. As variedades materiais podem ser temporárias, mas não são falsas. Elas são um reflexo das variedades espirituais. Aqui, a palavra praticakṣaṇāya, "há variedades", anuncia as glórias da Suprema Personalidade de Deus, que apareceu como Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi e que é a origem de todas as variedades da natureza material.

4.1.57

so 'yaṁ sthiti-vyatikaropaśamāya sṛṣṭān

sattvena naḥ sura-gaṇān anumeya-tattvaḥ

dṛśyād adabhra-karuṇena vilokanena

yac chrī-niketam amalaṁ kṣipatāravindam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele; *ayam*–Ele; *sthiti*–do mundo criado; *vyatikara*–calamidades; *upaśamāya*–para destruir; *sṛṣṭān*–criados; *sattvena*–pelo modo da bondade; *naḥ*–a nós; *sura-gaṇān*–os semideuses; *anumeya-tattvaḥ*–compreendido pelos Vedas; *dṛśyāt*–olhai; *adabhra-karuṇena*–misericordioso; *vilokanena*–olhar; *yat*–o qual; *śrī-niketam*–o lar da deusa da fortuna; *amalam*–imaculado; *kṣipata*–supera; *aravindam*–lótus.

TRADUCCIÓN

Que essa Suprema Personalidade de Deus — compreendida pela literatura Védica verdadeiramente autorizada e que criou a paz e a prosperidade para destruir todas as calamidades do mundo criado — se digne a pousar Seu olhar sobre os semideuses. Seu olhar misericordioso pode superar a beleza do imaculado lótus, que é o lar da deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, que é a origem da manifestação cósmica, está encoberta pelas maravilhosas atividades da natureza material, assim como o espaço sideral ou a luminosidade do sol e da lua são às vezes encobertos por nuvens ou poeira. É muito difícil descobrir a origem da manifestação cósmica; *por isso os cientistas materialistas concluem que a natureza é a causa última de todas as manifestações. Contudo, a partir dos śāstras, ou literatura autêntica como o Bhagavad-gītā* e outras escrituras Védicas, compreendemos que por trás dessa maravilhosa manifestação cósmica está a Suprema Personalidade de Deus; e a fim de manter os procedimentos regulares da manifestação cósmica e de ser visível aos olhos das pessoas que se encontram no modo da bondade, o Senhor aparece. Ele é a causa da criação e da dissolução da manifestação cósmica. Por conseguinte, os semideuses oraram por Seu olhar misericordioso sobre eles, a fim de serem abençoados.

4.1.58

evaṁ sura-gaṇais tāta

bhagavantāv abhiṣṭutau

labdhāvalokair yayatur

arcitau gandhamādanam

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *sura-gaṇaiḥ*–pelos semideuses; *tāta*–ó Vidura; *bhagavantau*–a Suprema Personalidade de Deus; *abhiṣṭutau*–tendo sido louvada; *labdha*–tendo obtido; *avalokaiḥ*–o olhar (de misericórdia); *yayatuḥ*–partiram; *arcitau*–tendo sido adorados; *gandha-mādanam*–à Colina Gandhamādana.

TRADUCCIÓN

[Maitreya disse:] Ó Vidura, dessa maneira, os semideuses adoraram com orações a Suprema Personalidade de Deus, que aparecera como o sábio Nara-Nārāyaṇa, e o Senhor lançou Seu olhar sobre eles com misericórdia e, em seguida, partiu para a colina Gandhamādana.

4.1.59

tāv imau vai bhagavato

harer aṁśāv ihāgatau

bhāra-vyayāya ca bhuvaḥ

kṛṣṇau yadu-kurūdvahau

PALABRA POR PALABRA

tau–ambos; *imau*–estes; *vai*–certamente; *bhagavataḥ*–da Suprema Personalidade de Deus; *hareḥ*–de Hari; *aṁśau*–expansão

como parte integral; *iha*–aqui (neste universo); *āgatau*–apareceu; *bhāra-vyayāya*–para amenizar o fardo; *ca*–e; *bhuvaḥ*–do mundo; *kṛṣṇau*–os dois Kṛṣṇas (Kṛṣṇa e Arjuna); *yadu-kuru-udvahau*–que são os melhores das dinastias Yadu e Kuru, respectivamente.

TRADUCCIÓN

Esse Nara-Nārāyaṇa Ṛṣi, que é uma expansão parcial de Kṛṣṇa, apareceu agora nas dinastias Yadu e Kuru, nas formas de Kṛṣṇa e Arjuna respectivamente, a fim de amenizar o fardo do mundo.

SIGNIFICADO

Nārāyaṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e Nara é uma parte da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. Assim, a energia e o energético juntos constituem a Suprema Personalidade de Deus. Maitreya informou a Vidura que Nara, a porção de Nārāyaṇa, havia aparecido na família dos Kurus e que Nārāyaṇa, a expansão plenária de Kṛṣṇa, havia vindo como *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, com o propósito de libertar a humanidade sofredora das agruras dos fardos materiais. Em outras palavras, Nārāyaṇa Ṛṣi estava agora presente no mundo nas formas de Kṛṣṇa e Arjuna.

4.1.60

svāhābhimāninaś cāgner

ātmajāṁs trīn ajīījanat

pāvakaṁ pavamānaṁ ca

śuciṁ ca huta-bhojanam

PALABRA POR PALABRA

svāhā–Svāhā, a esposa de Agni; *abhimāninaḥ*–a divindade que preside o fogo; *ca*–e; *agneḥ*–de Agni; *ātmajān*–filhos; *trīn*–três; *ajījanat*–gerou; *pāvakam*–Pāvaka; *pavamānam ca*–e Pavamāna; *śucim ca*–e Śuci; *huta-bhojanam*–que se alimentam das oblações do sacrifício.

TRADUCCIÓN

A divindade que preside o fogo gerou em sua esposa Svāhā três filhos chamados Pāvaka, Pavamāna e Śuci, que existem alimentando-se das oblações oferecidas ao fogo do sacrifício.

SIGNIFICADO

Após descrever os descendentes das treze esposas de Dharma — todas filhas de Dakṣa —, Maitreya descreve agora a décima quarta filha de Dakṣa, Svāhā, e seus três filhos. As oblações oferecidas no fogo sacrificial destinam-se aos semideuses, e em nome dos semideuses os três filhos de Agni e Svāhā — a saber, Pāvaka, Pavamāna e Śuci — aceitam as oblações.

4.1.61

tebhyo 'gnayaḥ samabhavan

catvāriṁśac ca pañca ca

ta evaikonapañcāśat

sākaṁ pitṛ-pitāmahaiḥ

PALABRA POR PALABRA

tebhyaḥ–deles; *agnayaḥ*–deuses do fogo; *samabhavan*–foram gerados; *catvāriṁśat*–quarenta; *ca*–e; *pañca*–cinco; *ca*–e; *te*–eles; *eva*–certamente; *ekona-pañcāśat*–quarenta e nove; *sākam*–juntamente; *pitṛ-pitāmahaiḥ*–com os pais e o avô.

TRADUCCIÓN

Desses três filhos foram gerados outros quarenta e cinco descendentes, que também são deuses do fogo. O número total de deuses do fogo é, portanto, quarenta e nove, incluindo os pais e o avô.

SIGNIFICADO

O avô é Agni, e os filhos são Pāvaka, Pavamāna e Śuci. Contando esses quatro mais quarenta e cinco netos, há ao todo quarenta e nove deuses do fogo distintos.

4.1.62

vaitānike karmaṇi yan-

nāmabhir brahma-vādibhiḥ

āgneyya iṣṭayo yajñe

nirūpyante 'gnayas tu te

PALABRA POR PALABRA

vaitānike–oferenda de oblações; *karmaṇi*–a atividade; *yat*–dos deuses do fogo; *nāmabhiḥ*–pelos nomes; *brahma-vādibhiḥ*–por *brāhmaṇas* impersonalistas; *āgneyyaḥ*–para Agni; *iṣṭayaḥ*–sacrifícios; *yajñe*–no sacrifício; *nirūpyante*–são o objetivo; *agnayaḥ*–os quarenta e nove deuses do fogo; *tu*–mas; *te*–esses.

TRADUCCIÓN

Esses quarenta e nove deuses do fogo são os beneficiários das oblações oferecidas no fogo sacrificial Védico por* brāhmaṇas *impersonalistas.

SIGNIFICADO

Os impersonalistas que realizam sacrifícios Védicos fruitivos são atraídos pelos vários deuses do fogo e oferecem oblações em seus nomes. Os quarenta e nove deuses do fogo são aqui descritos.

4.1.63

agniṣvāttā barhiṣadaḥ

saumyāḥ pitara ājyapāḥ

sāgnayo 'nagnayas teṣāṁ

patnī dākṣāyaṇī svadhā

PALABRA POR PALABRA

agniṣvāttāḥ–os Agniṣvāttas; *barhiṣadaḥ*–os Barhiṣadas; *saumyāḥ*–os Saumyas; *pitaraḥ*–os antepassados; *ājyapāḥ*–os Ājyapas; *sa-agnayaḥ*–aqueles cujo meio é o fogo; *anagnayaḥ*–aqueles cujo meio é sem fogo; *teṣām*–deles; *patnī*–a esposa; *dākṣāyaṇī*–a filha de Dakṣa; *svadhā*–Svadhā.

TRADUCCIÓN

Os Agniṣvāttas, os Barhiṣadas, os Saumyas e os Ājyapas são os Pitṛs. Eles são sāgnika ou niragnika. A esposa de todos esses Pitṛs é Svadhā, que é a filha do rei Dakṣa.

4.1.64

tebhyo dadhāra kanye dve

vayunāṁ dhāriṇīṁ svadhā

ubhe te brahma-vādinyau

jñāna-vijñāna-pārage

PALABRA POR PALABRA

tebhyaḥ–deles; *dadhāra*–gerou; *kanye*–filhas; *dve*–duas; *vayunām*–Vayunā; *dhāriṇīm*–Dhāriṇī; *svadhā*–Svadhā; *ubhe*–ambas; *te*–elas; *brahma-vādinyau*–impersonalistas; *jñāna-vijñāna-pāra-ge*–peritas tanto no conhecimento transcendental quanto no Védico.

TRADUCCIÓN

Svadhā, que foi oferecida aos Pitṛs, gerou duas filhas chamadas Vayunā e Dhāriṇī, ambas impersonalistas e peritas no conhecimento transcendental e Védico.

4.1.65

bhavasya patnī tu satī

bhavaṁ devam anuvratā

ātmanaḥ sadṛśaṁ putraṁ

na lebhe guṇa-śīlataḥ

PALABRA POR PALABRA

bhavasya–de Bhava (o Senhor Śiva); *patnī*–a esposa; *tu*–mas; *satī*–chamada Sati; *bhavam*–a Bhava; *devam*–um semideus; *anuvratā*–fielmente ocupada no serviço; *ātmanaḥ*–de si mesma;

sadṛśam–semelhante; *putram*–um filho; *na lebhe*–não obteve; *guṇa-śīlataḥ*–por boas qualidades e por caráter.

TRADUCCIÓN

A décima sexta filha, cujo nome era Satī, era a esposa do Senhor Śiva. Ela não conseguiu ter um filho, embora sempre estivesse fielmente ocupada no serviço de seu marido.

4.1.66

pitary apratirūpe sve

bhavāyānāgase ruṣā

aprauḍhaivātmanātmānam

ajahād yoga-saṁyutā

PALABRA POR PALABRA

pitari–como pai; *apratirūpe*–desfavorável; *sve*–seu próprio; *bhavāya*–ao Senhor Śiva; *anāgase*–sem culpa; *ruṣā*–com raiva; *aprauḍhā*–antes de atingir a maturidade; *eva*–mesmo; *ātmanā*–por si mesma; *ātmānam*–o corpo; *ajahāt*–abandonou; *yoga-saṁyutā*–pelo yoga místico.

TRADUCCIÓN

A razão é que o pai de Satī, Dakṣa, costumava castigar o Senhor Śiva, apesar de Śiva ser irrepreensível. Por isso, antes de atingir a idade madura, Satī abandonou seu corpo por meio do poder místico do yoga.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva, sendo o líder de todos os yogīs místicos, jamais sequer construiu uma casa para sua residência. Satī era filha de um grande rei, Dakṣa, e, como sua filha mais nova, Satī, escolheu como esposo o Senhor Śiva, o rei Dakṣa não ficou muito satisfeito com ela. Por isso, sempre que ela encontrava o pai, ele castigava desnecessariamente seu esposo, embora o Senhor Śiva fosse irrepreensível. Por causa disso, antes de atingir a idade madura, Satī abandonou o corpo que lhe fora dado por seu pai, Dakṣa, e, portanto, não pôde gerar um filho.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Tabela Genealógica das Filhas de Manu".

SB 4.2: Dakṣa Amaldiçoa o Senhor Śiva

2. Dakṣa Amaldiçoa o Senhor Śiva

Capítulo 3

4.3.1

maitreya uvāca

sadā vidviṣator evaṁ

kālo vai dhriyamāṇayoḥ

jāmātuḥ śvaśurasyāpi

sumahān aticakrame

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; *sadā*–constantemente; *vidviṣatoḥ*–a tensão; *evam*–desta maneira; *kālaḥ*–o tempo; *vai*–certamente; *dhriyamāṇayoḥ*–continuou a persistir; *jāmātuḥ*–do genro; *śvaśurasya*–do sogro; *api*–mesmo; *su-mahān*–muito grande; *aticakrame*–passou.

TRADUCCIÓN

Maitreya continuou: Desta maneira, a tensão entre o sogro e o genro, Dakṣa e o Senhor Śiva, persistiu por um período consideravelmente longo.

SIGNIFICADO

O capítulo anterior já explicou que Vidura perguntou ao sábio Maitreya qual era a causa do mal-entendido entre o Senhor Śiva e Dakṣa. Outra pergunta é por que a contenda entre Dakṣa e seu genro fez com que Satī destruísse seu corpo. A principal razão pela qual Satī abandonou seu corpo foi que seu pai, Dakṣa, começou outra execução sacrificial, para a qual o Senhor Śiva não foi de modo algum convidado. Em geral, quando se realiza qualquer sacrifício — embora todo e qualquer sacrifício se destine a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu —, todos os semideuses, especialmente o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, e os demais semideuses principais, tais como Indra e Candra, são convidados e dele participam. Diz-se que, a menos que todos os semideuses estejam presentes, nenhum sacrifício está completo. Em meio à tensão entre o sogro e o genro, Dakṣa começou outra execução de yajña, para a qual o Senhor Śiva não foi convidado. Dakṣa era o principal progenitor empregado pelo Senhor Brahmā e era filho de Brahmā, de modo que tinha uma posição elevada e era também muito orgulhoso.

4.3.2

yadābhiṣikto dakṣas tu

brahmaṇā parameṣṭhinā

prajāpatīnāṁ sarveṣām

ādhipatye smayo 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; *abhiṣiktaḥ*–nomeado; *dakṣaḥ*–Dakṣa; *tu*–porém; *brahmaṇā*–por Brahmā; *parameṣṭhinā*–o supremo mestre; *prajāpatīnām*–dos Prajāpatis; *sarveṣām*–de todos; *ādhipatye*–como chefe; *smayaḥ*–inchado de orgulho; *abhavat*–ele tornou-se.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Brahmā nomeou Dakṣa como o chefe de todos os Prajāpatis, os progenitores da população, Dakṣa ficou muito convencido.

SIGNIFICADO

Embora fosse invejoso e hostil para com o Senhor Śiva, Dakṣa foi nomeado o chefe de todos os Prajāpatis. Essa foi a causa de seu orgulho excessivo. Quando um homem se torna demasiado orgulhoso de suas posses materiais, ele pode realizar qualquer ato desastroso; assim, Dakṣa agiu movido pelo falso prestígio. Isso é descrito neste capítulo.

4·3·3

iṣṭvā sa vājapeyena

brahmiṣṭhān abhibhūya ca

bṛhaspati-savaṁ nāma

samārebhe kratūttamam

PALABRA POR PALABRA

iṣṭvā–após realizar; *saḥ*–ele (Dakṣa); *vājapeyena*–com um sacrifício *vājapeya*; *brahmiṣṭhān*–Śiva e seus seguidores; *abhibhūya*–negligenciando; *ca*–e; *bṛhaspati-savam*–o *bṛhaspati-sava*; *nāma*–chamado; *samārebhe*–iniciou; *kratu-uttamam*–o melhor dos sacrifícios.

TRADUCCIÓN

Dakṣa realizou um sacrifício chamado *vājapeya* e, tornando-se excessivamente confiante no apoio do Senhor Brahmā, iniciou outro grande sacrifício, denominado *bṛhaspati-sava*.

SIGNIFICADO

Nos Vedas, prescreve-se que, antes de realizar um sacrifício Bṛhaspati-sava, deve-se realizar o sacrifício chamado Vājapeya. Ao realizar esses sacrifícios, contudo, Dakṣa negligenciou grandes devotos como o Senhor Śiva. Segundo as escrituras Védicas, os semideuses estão aptos a participar dos yajñas e a partilhar das oblações, mas ele quis evitá-los. Todos os sacrifícios destinam-se a satisfazer o Senhor Viṣṇu, mas o Senhor Viṣṇu inclui todos os Seus devotos. Brahmā, o Senhor Śiva e os outros semideuses são todos servos obedientes do Senhor Viṣṇu;

portanto, o Senhor Viṣṇu nunca fica satisfeito sem eles. Mas Dakṣa, inchado com seu poder, quis privar o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva da participação no sacrifício, entendendo que, se alguém satisfaz Viṣṇu, não é necessário satisfazer Seus seguidores. Mas não é esse o processo. Viṣṇu quer que Seus seguidores sejam satisfeitos primeiro. O Senhor Kṛṣṇa diz: mad-bhakta-pūjābhyadhikā: "A adoração a Meus devotos é melhor que a adoração a Mim mesmo." De modo semelhante, no Śiva Purāṇa, afirma-se que o melhor modo de adoração é oferecer oblações a Viṣṇu, mas melhor que isso é adorar os devotos de Kṛṣṇa. Assim, a determinação de Dakṣa de negligenciar o Senhor Śiva nos sacrifícios não era apropriada.

4.3.4

tasmin brahmarṣayaḥ sarve

devarṣi-pitṛ-devatāḥ

āsan kṛta-svastyayanās

tat-patnyaś ca sa-bhartṛkāḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmin–naquele (sacrifício); *brahma-ṛṣayaḥ*–os brahmarṣis; *sarve*–todos; *devarṣi*–os devarṣis; *pitṛ*–ancestrais; *devatāḥ*–semideuses; *āsan*–estavam; *kṛta-svasti-ayanāḥ*–adornados muito magnificamente com ornamentos; *tat-*

patnyaḥ–suas esposas; *ca*–e; *sa-bhartṛkāḥ*–acompanhadas de seus maridos.

TRADUCCIÓN

Enquanto o sacrifício estava sendo realizado, muitos brahmarṣis, grandes sábios, semideuses ancestrais e outros semideuses, com suas esposas lindamente adornadas com ornamentos, compareceram de diferentes partes do universo.

SIGNIFICADO

Em qualquer cerimônia auspiciosa, tal como uma cerimônia de casamento, uma cerimônia sacrificial ou uma cerimônia de pūjā, é auspicioso que as mulheres casadas se enfeitem muito bem com ornamentos, finas vestes e cosméticos. Esses são sinais auspiciosos, e muitas mulheres celestiais reuniram-se com seus esposos, os devarṣis, semideuses e rājarṣis, naquele grande sacrifício chamado Bṛhaspati-sava. Menciona-se especificamente neste verso que elas se aproximaram com seus esposos, pois, quando uma mulher está bem enfeitada, seu esposo fica mais animado. Os belos enfeites, ornamentos e vestes das esposas dos semideuses e sábios, bem como a alegria dos próprios semideuses e sábios, eram todos sinais auspiciosos para a cerimônia.

4.3.8

saty uvāca

prajāpates te śvaśurasya sāmprataṁ

niryāpito yajña-mahotsavaḥ kila

vayaṁ ca tatrābhisarāma vāma te

yady arthitāmī vibudhā vrajanti hi

PALABRA POR PALABRA

satī uvāca–Satī disse; *prajāpateḥ*–de Dakṣa; *te*–seu; *śvaśurasya*–de seu sogro; *sāmpratam*–atualmente; *niryāpitaḥ*–foi iniciado; *yajña-mahā-utsavaḥ*–um grande sacrifício; *kila*–certamente; *vayam*–nós; *ca*–e; *tatra*–lá; *abhisarāma*–podemos ir; *vāma*–ó meu querido Senhor Śiva; *te*–seu; *yadi*–se; *arthitā*–desejo; *amī*–estes; *vibudhāḥ*–semideuses; *vrajanti*–estão indo; *hi*–porque.

TRADUCCIÓN

Satī disse: Meu querido Senhor Śiva, seu sogro está realizando agora grandes sacrifícios, e todos os semideuses, tendo sido convidados por ele, estão indo para lá. Se você desejar, podemos também ir.

SIGNIFICADO

Satī sabia da tensão entre seu pai e seu marido, mas ainda assim expressou ao marido, o Senhor Śiva, que, como tais sacrifícios estavam ocorrendo na casa de seu pai e tantos semideuses estavam indo, ela também desejava ir. Mas não pôde expressar sua vontade diretamente, e então disse ao marido que, se ele desejasse ir, poderia acompanhá-lo. Em outras palavras, submeteu seu desejo muito delicadamente ao marido.

4.3.9

tasmin bhaginyo mama bhartṛbhiḥ svakair

dhruvaṁ gamiṣyanti suhṛd-didṛkṣavaḥ

ahaṁ ca tasmin bhavatābhikāmaye

sahopanītaṁ paribarham arhitum

PALABRA POR PALABRA

tasmin–naquele sacrifício; *bhaginyaḥ*–irmãs; *mama*–minhas; *bhartṛbhiḥ*–com seus maridos; *svakaiḥ*–os seus próprios; *dhruvam*–com certeza; *gamiṣyanti*–irão; *suhṛt-didṛkṣavaḥ*–desejando encontrar os parentes; *aham*–eu; *ca*–e; *tasmin*–naquela assembleia; *bhavatā*–com você (o Senhor Śiva); *abhikāmaye*–desejo; *saha*–com; *upanītam*–dado; *paribarham*–ornamentos de decoração; *arhitum*–aceitar.

TRADUCCIÓN

Creio que todas as minhas irmãs devem ter ido a essa grande cerimônia sacrificial com seus maridos, desejando encontrar seus parentes. Também desejo adornar-me com os ornamentos que meu pai me deu e ir para lá com você, para participar dessa assembleia.

SIGNIFICADO

É da natureza da mulher querer enfeitar-se com ornamentos e belas vestes e acompanhar o esposo a funções sociais, encontrar amigos e parentes e desfrutar a vida dessa maneira. Essa propensão não é incomum, porque a mulher é o princípio básico do gozo material. Por isso, em sânscrito, a palavra para mulher é strī, que significa aquela que expande o campo do gozo material. No mundo material, há uma atração entre a mulher e o homem. Esse é o arranjo da vida condicionada. A mulher atrai o homem e, dessa maneira, o âmbito das atividades materiais — envolvendo lar, riqueza, filhos e amizade — aumenta, e assim, em vez de diminuir suas exigências materiais, a pessoa enreda-se no gozo material. O Senhor Śiva, contudo, é diferente; por isso, seu nome é Śiva. Ele não é nem um pouco atraído pelo gozo material, embora sua esposa, Satī, fosse filha de um líder muito grandioso e lhe tivesse sido dada a pedido de Brahmā. O Senhor Śiva estava relutante, mas Satī, como mulher, filha de um rei, queria desfrute. Ela queria ir à casa de seu pai, assim como suas outras irmãs talvez tivessem feito, encontrá-las e desfrutar a vida social. Aqui, ela indicou especificamente que se enfeitaria com os

ornamentos dados por seu pai. Ela não disse que se enfeitaria com os ornamentos dados pelo esposo, porque seu esposo era indiferente a todos esses assuntos. Ele não sabia como enfeitar sua esposa e tomar parte na vida social, porque estava sempre em êxtase com pensamentos na Suprema Personalidade de Deus. Segundo o sistema Védico, dá-se à filha um dote suficiente por ocasião de seu casamento; assim, Satī também recebeu um dote de seu pai, e nele se incluíam ornamentos. Também é costume que o esposo dê alguns ornamentos, mas aqui se menciona em particular que seu esposo, sendo materialmente quase nada, não podia fazê-lo; por isso, ela queria enfeitar-se com os ornamentos dados por seu pai. Foi uma fortuna para Satī que o Senhor Śiva não tomasse os ornamentos de sua esposa para gastá-los com gāñjā, pois aqueles que imitam o Senhor Śiva fumando gāñjā exploram tudo dos afazeres domésticos; eles tomam toda a propriedade de suas esposas e a gastam com fumo, intoxicação e outras atividades semelhantes.

4.3.10

tatra svasṝr me nanu bhartṛ-sammitā

mātṛ-ṣvasṝḥ klinna-dhiyaṁ ca mātaram

drakṣye cirotkaṇṭha-manā maharṣibhir

unnīyamānaṁ ca mṛḍādhvara-dhvajam

PALABRA POR PALABRA

tatra–lá; *svasṝḥ*–próprias irmãs; *me*–minhas; *nanu*–com certeza; *bhartṛ-sammitāḥ*–acompanhadas de seus maridos; *mātṛ-svasṝḥ*–as irmãs de minha mãe; *klinna-dhiyam*–afetiva; *ca*–e; *mātaram*–mãe; *drakṣye*–verei; *cira-utkaṇṭha-manāḥ*–estando muito ansiosa há muito tempo; *mahā-ṛṣibhiḥ*–por grandes sábios; *unnīyamānam*–sendo erguidas; *ca*–e; *mṛḍa*–ó Śiva; *adhvara*–sacrifício; *dhvajam*–bandeiras.

TRADUCCIÓN

Minhas irmãs, as irmãs de minha mãe e seus esposos, bem como outros parentes afetuosos, devem estar reunidos ali; portanto, se eu for, poderei vê-los, e poderei ver as bandeiras tremulando e a execução do sacrifício pelos grandes sábios. Por essas razões, meu querido esposo, estou muito ansiosa por ir.

SIGNIFICADO

Como se afirmou antes, a tensão entre o sogro e o genro persistiu por um tempo considerável. Por isso, Satī não ia à casa de seu pai havia muito tempo. Assim, ela estava muito ansiosa por ir à casa de seu pai, particularmente porque, naquela ocasião, suas irmãs, os esposos delas e as irmãs de sua mãe estariam presentes. Como é natural numa mulher, ela queria vestir-se de modo igual ao de suas demais irmãs e também ser acompanhada por seu esposo. Naturalmente, ela não queria ir sozinha.

4.3.11

tvayy etad āścaryam ajātma-māyayā

vinirmitaṁ bhāti guṇa-trayātmakam

tathāpy ahaṁ yoṣid atattva-vic ca te

dīnā didṛkṣe bhava me bhava-kṣitim

PALABRA POR PALABRA

tvayi–em você; *etat*–isto; *āścaryam*–maravilhoso; *aja*–ó Senhor Śiva; *ātma-māyayā*–pela energia externa do Senhor Supremo; *vinirmitam*–criado; *bhāti*–parece; *guṇa-traya-ātmakam*–sendo uma interação dos três modos da natureza material; *tathā api*–mesmo assim; *aham*–eu; *yoṣit*–mulher; *atattva-vit*–não versada na verdade; *ca*–e; *te*–sua; *dīnā*–pobre; *didṛkṣe*–desejo ver; *bhava*–ó Senhor Śiva; *me*–meu; *bhava-kṣitim*–lugar de nascimento.

TRADUCCIÓN

Embora esta manifestação cósmica seja uma criação maravilhosa da interação dos três modos materiais, ou seja, da energia externa do Senhor Supremo, a verdade é plenamente conhecida por ti. Contudo, não passo de uma pobre mulher e, como sabes, não tenho familiaridade com a verdade. Por isso, desejo ver mais uma vez meu local de nascimento.

SIGNIFICADO

Dākṣāyaṇī, Satī, sabia muito bem que seu esposo, o Senhor Śiva, não se interessava muito pela reluzente manifestação do mundo material, que é causada pela interação dos três modos da natureza. Por isso, ela se dirigiu a seu esposo como aja, aquele que transcendeu o cativeiro do nascimento e da morte, ou aquele que percebeu sua posição eterna. Ela declarou: "A ilusão de aceitar como real o reflexo pervertido, a manifestação material ou cósmica, não está presente em ti, porque és autorrealizado. Para ti, já se acabou a atração da vida social e a consideração de que alguém é pai, alguém é mãe e alguém é irmã, que são relações ilusórias; mas, por ser uma pobre mulher, não estou tão avançada em realização transcendental. Naturalmente, portanto, essas coisas me parecem reais." Apenas as pessoas menos inteligentes aceitam como real este reflexo pervertido do mundo espiritual. Aqueles que estão sob o feitiço da energia externa aceitam esta manifestação como fato, ao passo que aqueles que estão avançados em realização espiritual sabem que ela é ilusão. A realidade verdadeira está em outro lugar, no mundo espiritual. "Mas, no que me concerne", disse Satī, "não tenho muito conhecimento sobre a autorrealização. Sou pobre porque não conheço os verdadeiros fatos. Sinto-me atraída por meu local de nascimento, e quero vê-lo." Aquele que tem atração por seu local de nascimento, por seu corpo e por outros itens semelhantes mencionados no Bhāgavatam é considerado como um asno ou uma vaca. Satī poderia ter ouvido tudo isso muitas vezes de seu esposo, o Senhor Śiva, mas, por ser mulher, yoṣit, ela ainda

ansiava pelos mesmos objetos materiais de afeição. A palavra yoṣit significa "aquela de quem se desfruta". Por isso, a mulher se chama yoṣit. No avanço espiritual, a associação com yoṣit é sempre restrita, pois, se alguém é como uma boneca de brinquedo nas mãos de yoṣit, então todo o seu avanço espiritual é imediatamente detido. Diz-se: "Aqueles que são como meros brinquedos nas mãos de uma mulher não podem fazer nenhum avanço em realização espiritual."

4.3.12

paśya prayāntīr abhavānya-yoṣito

'py alaṅkṛtāḥ kānta-sakhā varūthaśaḥ

yāsāṁ vrajadbhiḥ śiti-kaṇṭha maṇḍitaṁ

nabho vimānaiḥ kala-haṁsa-pāṇḍubhiḥ

PALABRA POR PALABRA

paśya–apenas veja; *prayāntīḥ*–indo; *abhava*–ó nunca-nascido; *anya-yoṣitaḥ*–outras mulheres; *api*–certamente; *alaṅkṛtāḥ*–adornadas; *kānta-sakhāḥ*–com seus maridos e amigos; *varūthaśaḥ*–em grande número; *yāsām*–delas; *vrajadbhiḥ*–voando; *śiti-kaṇṭha*–ó de garganta azul; *maṇḍitam*–decorado; *nabhaḥ*–o céu; *vimānaiḥ*–com aeronaves; *kala-haṁsa*–cisnes; *pāṇḍubhiḥ*–brancas.

TRADUCCIÓN

Ó nunca-nascido, ó de garganta azul, não apenas meus parentes, mas também outras mulheres, vestidas com belas roupas e adornadas com ornamentos, estão indo para lá com seus maridos e amigos. Veja como seus bandos de aeronaves brancas tornaram todo o céu muito belo.

SIGNIFICADO

Aqui, o Senhor Śiva é tratado como abhava, que significa aquele que nunca nasce, embora geralmente seja conhecido como bhava, aquele que nasce. Na verdade, Rudra, o Senhor Śiva, nasce dos olhos de Brahmā, que se chama svāyambhuva porque não nasce de nenhum ser humano nem de nenhuma criatura material, mas nasce diretamente da flor de lótus que cresce do abdômen de Viṣṇu. Quando o Senhor Śiva é aqui tratado como abhava, isto pode ser entendido como aquele que jamais sentiu as misérias materiais. Satī quis impressionar seu esposo com o fato de que até mesmo aqueles que não tinham relação alguma com seu pai também iam, isto para não falar dela própria, que estava intimamente relacionada com ele. O Senhor Śiva é aqui tratado como aquele de garganta azul. O Senhor Śiva bebeu um oceano de veneno e o reteve em sua garganta, sem o engolir nem permitir que descesse a seu estômago, e assim sua garganta tornou-se azul. Desde então, ele é conhecido como nīlakaṇṭha, ou aquele de garganta azul. A razão pela qual o Senhor Śiva bebeu um oceano de veneno foi o benefício dos demais. Quando o

oceano foi agitado pelos semideuses e pelos demônios, a agitação produziu, a princípio, veneno; assim, como o oceano venenoso poderia afetar outros que não eram tão avançados, o Senhor Śiva bebeu toda a água do oceano. Em outras palavras, ele pôde beber tamanha quantidade de veneno em benefício dos demais e, agora, já que sua esposa pessoalmente lhe pedia que fosse à casa de seu pai, ainda que ele não desejasse conceder essa permissão, deveria fazê-lo por sua grande bondade.

4.3.13

kathaṁ sutāyāḥ pitṛ-geha-kautukaṁ

niśamya dehaḥ sura-varya neṅgate

anāhutā apy abhiyanti sauhṛdaṁ

bhartur guror deha-kṛtaś ca ketanam

PALABRA POR PALABRA

katham–como; *sutāyāḥ*–de uma filha; *pitṛ-geha-kautukam*–o festival na casa de seu pai; *niśamya*–ouvindo; *dehaḥ*–o corpo; *sura-varya*–ó melhor dos semideuses; *na*–não; *iṅgate*–perturbado; *anāhutāḥ*–sem ser chamada; *api*–mesmo; *abhiyanti*–vai; *sauhṛdam*–um amigo; *bhartuḥ*–do marido; *guroḥ*–do mestre espiritual; *deha-kṛtaḥ*–do pai; *ca*–e; *ketanam*–a casa.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos semideuses, como pode o corpo de uma filha permanecer impassível quando ela ouve que algum evento festivo está acontecendo na casa de seu pai? Embora possas estar considerando que não fui convidada, não há mal algum em alguém ir à casa de seu amigo, esposo, mestre espiritual ou pai sem convite.

4.3.14

tan me prasīdedam amartya vāñchitaṁ

kartuṁ bhavān kāruṇiko batārhati

tvayātmano 'rdhe 'ham adabhra-cakṣuṣā

nirūpitā mānugṛhāṇa yācitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; *me*–a mim; *prasīda*–por favor seja bondoso; *idam*–este; *amartya*–ó senhor imortal; *vāñchitam*–desejo; *kartum*–realizar; *bhavān*–Vossa Excelência; *kāruṇikaḥ*–bondoso; *bata*–ó senhor; *arhati*–é capaz; *tvayā*–por você; *ātmanaḥ*–de seu próprio corpo; *ardhe*–na metade; *aham*–eu; *adabhra-cakṣuṣā*–com todo o conhecimento; *nirūpitā*–estou situada; *mā*–a mim; *anugṛhāṇa*–por favor mostrar bondade; *yācitaḥ*–suplicado.

TRADUCCIÓN

Ó Śiva imortal, por favor seja bondoso comigo e realize meu desejo. Você me aceitou como metade de seu próprio corpo; por isso, por favor mostre-me bondade e atenda ao meu pedido.

4.3.15

ṛṣir uvāca

evaṁ giritraḥ priyayābhibhāṣitaḥ

pratyabhyadhatta prahasan suhṛt-priyaḥ

saṁsmārito marma-bhidaḥ kuvāg-iṣūn

yān āha ko viśva-sṛjāṁ samakṣataḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛṣiḥ uvāca–o grande sábio Maitreya disse; *evam*–assim; *giritraḥ*–o Senhor Śiva; *priyayā*–por sua querida esposa; *abhibhāṣitaḥ*–sendo interpelado; *pratyabhyadhatta*–respondeu; *prahasan*–enquanto sorria; *suhṛt-priyaḥ*–querido pelos parentes; *saṁsmāritaḥ*–lembrando; *marma-bhidaḥ*–que penetram o coração; *kuvāk-iṣūn*–palavras maliciosas; *yān*–as quais (palavras); *āha*–disse; *kaḥ*–quem (Dakṣa); *viśva-sṛjām*–dos criadores da manifestação universal; *samakṣataḥ*–na presença.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse: O Senhor Śiva, o libertador da colina Kailāsa, sendo assim interpelado por sua querida esposa, respondeu sorridente, embora ao mesmo tempo se lembrasse das palavras maliciosas e dilacerantes proferidas por Dakṣa perante os guardiões dos assuntos universais.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Śiva ouviu de sua esposa a respeito de Dakṣa, o efeito psicológico foi que ele se lembrou imediatamente das palavras contundentes ditas contra ele na assembleia dos guardiões do universo e, ao recordar essas palavras, sentiu pesar no coração, embora sorrisse para agradar à esposa. No Bhagavad-gītā, afirma-se que a pessoa liberada está sempre em equilíbrio mental tanto na aflição quanto na felicidade deste mundo material. Por conseguinte, pode-se agora levantar a questão de por que uma personalidade liberada como o Senhor Śiva ficou tão infeliz por causa das palavras de Dakṣa. A resposta é dada por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura. O Senhor Śiva é ātmārāma, ou seja, situado em completa autorrealização, mas, por ser a encarnação encarregada do modo material da ignorância, tamo-guṇa, ele é às vezes afetado pelo prazer e pela dor do mundo material. A diferença entre o prazer e a dor deste mundo material e os do mundo espiritual é que, no mundo espiritual, o efeito é qualitativamente absoluto. Assim, alguém pode sentir pesar no mundo absoluto, mas a manifestação da

assim chamada dor está sempre repleta de bem-aventurança. Por exemplo, certa vez, o Senhor Kṛṣṇa, em Sua infância, foi repreendido por Sua mãe, Yaśodā, e o Senhor Kṛṣṇa chorou. Mas, embora Ele tenha derramado lágrimas dos olhos, isso não deve ser considerado uma reação do modo da ignorância, pois o incidente estava repleto de prazer transcendental. Quando Kṛṣṇa brincava de tantas maneiras, às vezes parecia que Ele causava aflição às gopīs, mas, na verdade, tais relações estavam repletas de bem-aventurança transcendental. Essa é a diferença entre os mundos material e espiritual. O mundo espiritual, onde tudo é puro, reflete-se de modo pervertido neste mundo material. Visto que tudo no mundo espiritual é absoluto, nas variedades espirituais de aparente prazer e dor não há outra percepção senão a bem-aventurança eterna, ao passo que, no mundo material, porque tudo está contaminado pelos modos da natureza material, há sensações de prazer e dor. Portanto, porque o Senhor Śiva, embora pessoa plenamente autorrealizada, estava encarregado do modo material da ignorância, ele sentiu pesar.

4.3.16

śrī-bhagavān uvāca

tvayoditaṁ śobhanam eva śobhane

anāhutā apy abhiyanti bandhuṣu

te yady anutpādita-doṣa-dṛṣṭayo

balīyasānātmya-madena manyunā

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–o grande senhor respondeu; *tvayā*–por você; *uditam*–dito; *śobhanam*–é verdade; *eva*–certamente; *śobhane*–minha querida bela esposa; *anāhutāḥ*–sem ser convidados; *api*–mesmo; *abhiyanti*–vão; *bandhuṣu*–entre amigos; *te*–esses (amigos); *yadi*–se; *anutpādita-doṣa-dṛṣṭayaḥ*–não encontrando falta; *balīyasā*–mais importante; *ātmya-madena*–pelo orgulho causado pela identificação com o corpo; *manyunā*–pela ira.

TRADUCCIÓN

O grande senhor respondeu: Minha querida bela esposa, você disse que se pode ir à casa de um amigo sem ser convidada, e isso é verdade, desde que tal amigo não encontre faltas no convidado por causa da identificação com o corpo e, por isso, fique irado com ele.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva pôde prever que, assim que Satī chegasse à casa de seu pai, este, Dakṣa, sendo demasiado convencido por causa da identificação corpórea, ficaria irado com a presença dela e, embora ela fosse inocente e isenta de falhas, ele se enfureceria impiedosamente contra ela. Ele advertiu que, visto que seu pai estava demasiado inchado por suas posses materiais, ele ficaria

irado, e isso seria intolerável para ela. Por isso, era melhor que ela não fosse. Esse fato já fora experimentado pelo Senhor Śiva, pois, embora o Senhor Śiva fosse isento de falhas, Dakṣa o amaldiçoou com tantas palavras ásperas.

4.3.17

vidyā-tapo-vitta-vapur-vayaḥ-kulaiḥ

satāṁ guṇaiḥ ṣaḍbhir asattametaraiḥ

smṛtau hatāyāṁ bhṛta-māna-durdṛśaḥ

stabdhā na paśyanti hi dhāma bhūyasām

PALABRA POR PALABRA

vidyā–educação; *tapaḥ*–austeridade; *vitta*–riqueza; *vapuḥ*–beleza do corpo etc.; *vayaḥ*–juventude; *kulaiḥ*–com herança; *satām*–dos piedosos; *guṇaiḥ*–por tais qualidades; *ṣaḍbhiḥ*–seis; *asattama-itaraiḥ*–produzindo o resultado oposto naqueles que não são grandes almas; *smṛtau*–bom senso; *hatāyām*–sendo perdido; *bhṛta-māna-durdṛśaḥ*–cegos pelo orgulho; *stabdhāḥ*–sendo orgulhosos; *na*–não; *paśyanti*–veem; *hi*–pois; *dhāma*–as glórias; *bhūyasām*–das grandes almas.

TRADUCCIÓN

Embora as seis qualidades de educação, austeridade, riqueza, beleza, juventude e linhagem sejam para os

altamente elevados, aquele que se orgulha de possuí-las torna-se cego e, dessa forma, perde o bom senso e não consegue apreciar as glórias das grandes personalidades.

SIGNIFICADO

Pode-se argumentar que, visto que Dakṣa era muito erudito, rico e austero, e havia descendido de uma linhagem muito exaltada, como poderia ele irar-se desnecessariamente contra outrem? A resposta é que, quando as qualidades de boa educação, boa ascendência, beleza e riqueza suficiente estão mal colocadas em uma pessoa convencida por todas essas posses, elas produzem um resultado muito ruim. O leite é um alimento muito bom, mas, quando o leite é tocado por uma serpente invejosa, torna-se venenoso. De modo semelhante, os bens materiais, tais como educação, riqueza, beleza e boa ascendência, são indubitavelmente bons, mas, quando ornamentam pessoas de natureza maliciosa, então agem de modo adverso. Outro exemplo, dado por Cāṇakya Paṇḍita, é que uma serpente que tem uma joia na cabeça ainda assim inspira temor, porque é uma serpente. Uma serpente, por natureza, é invejosa de outras entidades vivas, ainda que estas sejam isentas de falhas. Quando uma serpente morde outra criatura, não é necessariamente porque a outra criatura tenha cometido alguma falta; é o hábito da serpente morder criaturas inocentes. De modo semelhante, embora Dakṣa fosse dotado de muitos bens materiais, porque tinha orgulho de suas posses e porque era invejoso, todas aquelas qualidades estavam poluídas. Por vezes, portanto, é prejudicial

para uma pessoa que avança em consciência espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa, possuir tais bens materiais. Kuntīdevī, ao oferecer orações a Kṛṣṇa, dirigiu-se a Ele como akiñcana-gocara, aquele que é facilmente acessível por aqueles que estão destituídos de todas as aquisições materiais. A exaustão material é uma vantagem para o avanço na consciência de Kṛṣṇa, embora, se alguém estiver consciente de sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus, possa utilizar seus bens materiais, tais como grande erudição, beleza e ascendência exaltada, no serviço ao Senhor; então, tais bens tornam-se gloriosos. Em outras palavras, a menos que alguém seja consciente de Kṛṣṇa, todas as suas posses materiais são zero, mas, quando esse zero está ao lado do Supremo, aumenta imediatamente de valor para dez. A menos que esteja situado ao lado do Supremo, o zero é sempre zero; pode-se acrescentar uma centena de zeros, mas o valor ainda permanecerá zero. A menos que os bens materiais de alguém sejam empregados na consciência de Kṛṣṇa, eles podem causar estragos e degradar o possuidor.

4.3.18

naitādṛśānāṁ sva-jana-vyapekṣayā

gṛhān pratīyād anavasthitātmanām

ye 'bhyāgatān vakra-dhiyābhicakṣate

āropita-bhrūbhir amarṣaṇākṣibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *etādṛśānām*–como este; *sva-jana*–parentes; *vyapekṣayā*–dependendo disso; *gṛhān*–na casa de; *pratīyāt*–deve ir; *anavasthita*–perturbada; *ātmanām*–mente; *ye*–aqueles; *abhyāgatān*–hóspedes; *vakra-dhiyā*–com uma recepção fria; *abhicakṣate*–olhando; *āropita-bhrūbhiḥ*–com sobrancelhas franzidas; *amarṣaṇa*–irados; *akṣibhiḥ*–com os olhos.

TRADUCCIÓN

Não se deve ir à casa de ninguém, mesmo levando em conta ser parente ou amigo, quando o homem está perturbado em sua mente e olha para o convidado com sobrancelhas erguidas e olhos irados.

SIGNIFICADO

Por mais humilde que seja uma pessoa, ela nunca é cruel para com seus filhos, esposa e parentes mais próximos; mesmo um tigre é bondoso para com seus filhotes, pois no reino animal os filhotes são tratados muito bem. Como Satī era filha de Dakṣa, por mais cruel e contaminado que ele pudesse ser, era naturalmente esperado que a recebesse muito bem. Mas aqui é indicado pela palavra *anavasthita* que tal pessoa não pode ser confiável. Os tigres são muito bondosos para com seus filhotes, mas também é sabido que às vezes os devoram. Pessoas maliciosas não devem ser confiadas, pois são sempre instáveis. Assim, Satī foi aconselhada a não ir à casa de seu pai, porque

aceitar tal pai como parente e ir à sua casa sem ser devidamente convidada não era conveniente.

4.3.19

tathāribhir na vyathate śilīmukhaiḥ

śete 'rditāṅgo hṛdayena dūyatā

svānāṁ yathā vakra-dhiyāṁ duruktibhir

divā-niśaṁ tapyati marma-tāḍitaḥ

PALABRA POR PALABRA

tathā–assim; *aribhiḥ*–inimigo; *na*–não; *vyathate*–é ferido; *śilīmukhaiḥ*–pelas flechas; *śete*–repousa; *ardita*–angustiado; *aṅgaḥ*–uma parte; *hṛdayena*–pelo coração; *dūyatā*–sofrendo; *svānām*–de parentes; *yathā*–como; *vakra-dhiyām*–pérfidos; *duruktibhiḥ*–por palavras ásperas; *divā-niśam*–dia e noite; *tapyati*–sofre; *marma-tāḍitaḥ*–aquele cujos sentimentos são feridos.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva prosseguiu: Se alguém é ferido pelas flechas de um inimigo, não fica tão afligido quanto quando é cortado pelas palavras desagradáveis de um parente, pois tal pesar continua a dilacerar-lhe o coração dia e noite.

SIGNIFICADO

Satī poderia ter concluído que correria o risco de ir à casa de seu pai, e que, mesmo que seu pai falasse de modo desagradável contra ela, ela seria tolerante, assim como um filho às vezes tolera as reprimendas de seus pais. Mas o Senhor Śiva lembrou-lhe que ela não seria capaz de tolerar tais palavras desagradáveis, porque a psicologia natural dita que, embora se possa sofrer dano de um inimigo e não se importar tanto, porque a dor infligida por um inimigo é natural, quando alguém é ferido pelas palavras contundentes de um parente, sofre os efeitos continuamente, dia e noite, e às vezes a ferida torna-se tão intolerável que a pessoa comete suicídio.

4.3.20

vyaktaṁ tvam utkṛṣṭa-gateḥ prajāpateḥ

priyātmajānām asi subhru me matā

tathāpi mānaṁ na pituḥ prapatsyase

mad-āśrayāt kaḥ paritapyate yataḥ

PALABRA POR PALABRA

vyaktam–é claro; *tvam*–você; *utkṛṣṭa-gateḥ*–tendo o melhor comportamento; *prajāpateḥ*–de Prajāpati Dakṣa; *priyā*–a predileta; *ātmajānām*–das filhas; *asi*–você é; *subhru*–ó de belas sobrancelhas; *me*–minha; *matā*–considerada; *tathā api*–mesmo

assim; *mānam*–honra; *na*–não; *pituḥ*–de seu pai; *prapatsyase*–encontrará; *mat-āśrayāt*–por conexão comigo; *kaḥ*–Dakṣa; *paritapyate*–está sofrendo; *yataḥ*–por quem.

TRADUCCIÓN

Minha querida esposa de tez alva, está claro que, dentre as muitas filhas de Dakṣa, você é a predileta; contudo, não será honrada na casa de seu pai por ser minha esposa. Ao contrário, lamentará estar relacionada comigo.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva apresentou o argumento de que, mesmo que Satī propusesse ir sozinha, sem o marido, ainda assim não seria bem recebida por ser sua esposa. Havia toda possibilidade de uma catástrofe, mesmo que ela quisesse ir sozinha. Por isso, o Senhor Śiva indiretamente lhe pediu que não fosse à casa de seu pai.

4.3.21

pāpacyamānena hṛdāturendriyaḥ

samṛddhibhiḥ pūruṣa-buddhi-sākṣiṇām

akalpa eṣām adhiroḍhum añjasā

paraṁ padaṁ dveṣṭi yathāsurā harim

PALABRA POR PALABRA

pāpacyamānena–ardendo; *hṛdā*–com um coração; *ātura-indriyaḥ*–que está angustiado; *samṛddhibhiḥ*–pela reputação piedosa etc.; *pūruṣa-buddhi-sākṣiṇām*–dos que estão sempre absortos no pensamento do Senhor Supremo; *akalpaḥ*–sendo incapaz; *eṣām*–dessas pessoas; *adhiroḍhum*–de se elevar; *añjasā*–rapidamente; *param*–meramente; *padam*–ao padrão; *dveṣṭi*–inveja; *yathā*–tanto quanto; *asurāḥ*–os demônios; *harim*–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Aquele que é conduzido pelo ego falso e que, dessa forma, está sempre angustiado, tanto mental quanto sensualmente, não consegue tolerar a opulência das pessoas autorrealizadas e, sendo incapaz de elevar-se ao padrão da autorrealização, inveja tais pessoas tanto quanto os demônios invejam a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A verdadeira razão da inimizade entre o Senhor Śiva e Dakṣa é explicada aqui. Dakṣa era invejoso do Senhor Śiva por causa de sua elevada posição como encarnação de uma qualidade da Suprema Personalidade de Deus e porque ele estava diretamente em contato com a Superalma e era, portanto, honrado e recebia um lugar de assento melhor que o dele. Havia também muitas outras razões. Dakṣa, sendo materialmente convencido, não

podia tolerar a elevada posição do Senhor Śiva, de modo que sua ira pelo fato de o Senhor Śiva não se levantar em sua presença foi apenas a manifestação final de sua inveja. O Senhor Śiva está sempre em meditação e sempre percebe a Superalma, como se expressa aqui pelas palavras pūruṣa-buddhi-sākṣiṇām. A posição daquele cuja inteligência está sempre absorta em meditação na Suprema Personalidade de Deus é muito grandiosa e não pode ser imitada por ninguém, especialmente por uma pessoa comum. Quando Dakṣa entrou na arena do yajña, o Senhor Śiva estava em meditação e talvez não tenha visto Dakṣa entrar, mas Dakṣa aproveitou a oportunidade para amaldiçoá-lo, porque mantinha havia muito tempo uma atitude invejosa para com o Senhor Śiva. Aqueles que são de fato autorrealizados veem cada corpo individual como um templo da Suprema Personalidade de Deus, porque a Suprema Personalidade de Deus, em Seu aspecto de Paramātmā, reside no corpo de todos.

Quando alguém oferece respeito ao corpo, não o faz ao corpo material, mas à presença do Senhor Supremo. Assim, aquele que está sempre em meditação no Senhor Supremo está sempre oferecendo-Lhe reverências. Mas, visto que Dakṣa não era muito elevado, ele pensava que as reverências eram oferecidas ao corpo material e, porque o Senhor Śiva não ofereceu respeito a seu corpo material, Dakṣa ficou invejoso. Tais pessoas, sendo incapazes de elevar-se ao padrão das almas autorrealizadas como o Senhor Śiva, estão sempre invejosas. O exemplo dado aqui é muito apropriado. Os asuras, demônios ou ateus, são sempre invejosos da Suprema Personalidade de Deus; eles simplesmente

querem matá-Lo. Mesmo nesta era, encontramos alguns supostos eruditos que comentam o Bhagavad-gītā e que são invejosos de Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa diz: man-manā bhava mad-bhaktaḥ — "Pensa sempre em Mim, torna-te Meu devoto e rende-te a Mim" —, os supostos eruditos comentam que não é a Kṛṣṇa que devemos render-nos. Isso é inveja. Os asuras ou ateus, os demônios, sem razão nem motivo, são invejosos da Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, em vez de oferecer respeito às pessoas autorrealizadas, os homens tolos que não conseguem aproximar-se do mais elevado padrão de autorrealização estão sempre invejosos, embora não haja razão alguma.

4.3.22

pratyudgama-praśrayaṇābhivādanaṁ

vidhīyate sādhu mithaḥ sumadhyame

prājñaiḥ parasmai puruṣāya cetasā

guhā-śayāyaiva na deha-mānine

PALABRA POR PALABRA

pratyudgama–levantar-se do assento; *praśrayaṇa*–saudar; *abhivādanam*–reverências; *vidhīyate*–são destinados; *sādhu*–correto; *mithaḥ*–mutuamente; *su-madhyame*–minha querida jovem esposa; *prājñaiḥ*–pelos sábios; *parasmai*–ao

Supremo; *puruṣāya*–à Superalma; *cetasā*–com a inteligência; *guhā-śayāya*–sentado dentro do corpo; *eva*–certamente; *na*–não; *deha-mānine*–à pessoa que se identifica com o corpo.

TRADUCCIÓN

Minha querida e jovem esposa, certamente os amigos e parentes oferecem saudações mútuas, levantando-se, dando boas-vindas uns aos outros e oferecendo reverências. Mas aqueles que estão elevados à plataforma transcendental, sendo inteligentes, oferecem tais respeitos à Superalma, que está sentada dentro do corpo, e não à pessoa identificada com o corpo.

SIGNIFICADO

Pode-se argumentar que, visto que Dakṣa era o sogro do Senhor Śiva, era certamente dever do Senhor Śiva oferecer-lhe respeito. Em resposta a esse argumento, explica-se aqui que, quando uma pessoa erudita se levanta ou oferece reverências em boas-vindas, ela oferece respeito à Superalma, que está sentada no coração de todos. Vê-se, portanto, entre os vaiṣṇavas, que, mesmo quando um discípulo oferece reverências a seu mestre espiritual, o mestre espiritual imediatamente retribui as reverências, porque elas são mutuamente oferecidas não ao corpo, mas à Superalma. Assim, o mestre espiritual também oferece respeito à Superalma situada no corpo do discípulo. O Senhor diz no Śrīmad-Bhāgavatam que oferecer respeito a Seu devoto é mais valioso do

que oferecer respeito a Ele próprio. Os devotos não se identificam com o corpo, de modo que oferecer respeito a um vaiṣṇava significa oferecer respeito a Viṣṇu. Afirma-se também que, como questão de etiqueta, assim que alguém vê um vaiṣṇava, deve imediatamente oferecer-lhe respeito, indicando a Superalma sentada em seu interior. Um vaiṣṇava vê o corpo como um templo de Viṣṇu. Visto que o Senhor Śiva já havia oferecido respeito à Superalma em consciência de Kṛṣṇa, o respeito a Dakṣa, que se identificava com seu corpo, já estava prestado. Não havia necessidade de oferecer respeito ao corpo dele, porque isso não é determinado por nenhum preceito Védico.

4.3.23

sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabditaṁ

yad īyate tatra pumān apāvṛtaḥ

sattve ca tasmin bhagavān vāsudevo

hy adhokṣajo me namasā vidhīyate

PALABRA POR PALABRA

sattvam–consciência; *viśuddham*–pura; *vasudeva*–Vasudeva; *śabditam*–conhecida como; *yat*–porque; *īyate*–é revelada; *tatra*–lá; *pumān*–a Pessoa Suprema; *apāvṛtaḥ*–sem nenhuma cobertura; *sattve*–na consciência; *ca*–e; *tasmin*–naquela;

bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevaḥ*–Vāsudeva; *hi*–porque; *adhokṣajaḥ*–transcendental; *me*–por mim; *namasā*–com reverências; *vidhīyate*–adorado.

TRADUCCIÓN

Estou sempre ocupado em oferecer reverências ao Senhor Vāsudeva em pura consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa é sempre consciência pura, e nessa consciência a Suprema Personalidade de Deus, conhecido como Vāsudeva, revela-Se sem nenhuma cobertura.

SIGNIFICADO

A entidade viva é constitucionalmente pura. Asaṅgo hy ātmāyaṁ puruṣaḥ. Na literatura Védica, afirma-se que a alma é sempre pura e não contaminada pelo apego material. A identificação do corpo com a alma deve-se a um equívoco. Logo que alguém é plenamente consciente de Kṛṣṇa, deve-se compreender que ele está em sua posição constitucional pura e original. Esse estado de existência chama-se śuddha-sattva, o que significa que é transcendental às qualidades materiais. Visto que essa existência śuddha-sattva está sob a ação direta da potência interna, nesse estado as atividades da consciência material cessam. Por exemplo, quando o ferro é posto no fogo, fica quente e, quando está em brasa, embora seja ferro, age como fogo. De modo semelhante, quando o cobre é sobrecarregado de eletricidade, sua ação como cobre cessa; ele age como eletricidade. No

Bhagavad-gītā, também se confirma que qualquer pessoa que se ocupe em serviço devocional imaculado ao Senhor é imediatamente elevada à posição de Brahman puro:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate (Bg. 14.26)

Portanto, śuddha-sattva, como se descreve neste verso, é a posição transcendental, que é tecnicamente chamada de vasudeva. Vasudeva é também o nome da pessoa de quem Kṛṣṇa aparece. Este verso explica que o estado puro se chama vasudeva porque, nesse estado, Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, é revelado sem qualquer cobertura. Para executar serviço devocional imaculado, portanto, é preciso seguir as regras e regulações do serviço devocional sem o desejo de obter lucro material por meio de atividades fruitivas ou especulação mental.

No serviço devocional puro, a pessoa simplesmente serve a Suprema Personalidade de Deus como questão de dever, sem motivo e sem ser impedida por condições materiais. Isso se chama śuddha-sattva, ou vasudeva, porque, nessa fase, a Pessoa Suprema, Kṛṣṇa, revela-se no coração do devoto. Śrīla Jīva Gosvāmī descreveu muito bem esse vasudeva, ou śuddha-sattva, em seu Bhagavat-sandarbha. Ele explica que aṣṭottara-śata (108) é acrescentado ao nome do mestre espiritual para indicar aquele que está situado em śuddha-sattva, ou no estado transcendental de vasudeva. A palavra vasudeva também é usada para outros propósitos. Por exemplo, vasudeva também significa aquele que está em toda parte ou que é onipenetrante. O sol também é

chamado de vasudeva-śabditam. A palavra vasudeva pode ser utilizada para diferentes propósitos, mas qualquer que seja o propósito que adotemos, Vāsudeva significa a Suprema Personalidade de Deus onipenetrante ou localizada. No Bhagavad-gītā, também se afirma: vāsudevaḥ sarvam iti (Bg. 7.19). A compreensão factual é entender Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, e render-se a Ele. Vasudeva é o campo onde Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, é revelado. Quando alguém está livre da contaminação da natureza material e situado em pura consciência de Kṛṣṇa, ou no estado de vasudeva, Vāsudeva, a Pessoa Suprema, revela-se. Esse estado também se chama kaivalya, o que significa consciência pura. Jñānaṁ sāttvikaṁ kaivalyam. Quando alguém está situado em conhecimento puro e transcendental, está situado em kaivalya. Por conseguinte, vasudeva também significa kaivalya, palavra geralmente usada pelos impersonalistas. O kaivalya impessoal não é a última etapa da compreensão, mas, em consciência de Kṛṣṇa, kaivalya, quando alguém compreende a Suprema Personalidade de Deus, então obtém êxito. Nesse estado puro, ouvindo, cantando, lembrando, etc., devido ao desenvolvimento do conhecimento da ciência de Kṛṣṇa, pode-se compreender a Suprema Personalidade de Deus. Todas essas atividades estão sob a orientação da energia interna do Senhor Supremo. A ação da potência interna também é descrita neste verso como apāvṛtaḥ, livre de qualquer cobertura. Visto que a Suprema Personalidade de Deus, Seu nome, Sua forma, Sua qualidade, Sua parafernália, etc., estão além da natureza material, sendo transcendentais, não é possível compreender qualquer um deles

com os sentidos materialistas. Quando os sentidos são purificados pela prestação de serviço devocional puro (hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate), os sentidos puros podem ver Kṛṣṇa sem cobertura. Ora, pode-se indagar como é possível que, visto que de fato o devoto tem o mesmo corpo de existência material, os mesmos olhos materialistas se purifiquem pelo serviço devocional. O exemplo, conforme declarado pelo Senhor Caitanya, é que o serviço devocional limpa o espelho da mente. Em um espelho limpo, pode-se ver o próprio rosto muito distintamente. De modo semelhante, simplesmente limpando o espelho da mente, pode-se ter uma concepção clara da Suprema Personalidade de Deus. Afirma-se no Bhagavad-gītā: abhyāsa-yoga-yuktena. Executando os deveres prescritos em serviço devocional, cetasā nānya-gāminā (Bg. 8.8), ou simplesmente ouvindo sobre Deus e cantando sobre Ele, se a mente estiver sempre ocupada em cantar e ouvir e não tiver permissão de ir a outra parte, pode-se compreender a Suprema Personalidade de Deus. Como confirma o Senhor Caitanya, pelo processo de bhakti-yoga, a começar de ouvir e cantar, pode-se limpar o coração e a mente e, assim, ver claramente o rosto da Suprema Personalidade de Deus.

O Senhor Śiva disse que, visto que seu coração estava sempre repleto da concepção de Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, por causa de Sua presença em sua mente e em seu coração, ele estava sempre oferecendo reverências a Ele. Em outras palavras, o Senhor Śiva está sempre em transe, samādhi. Esse samādhi não está sob o controle do devoto; está sob o controle de

Vāsudeva, pois toda a energia interna da Suprema Personalidade de Deus age sob Sua ordem. É claro que a energia material também age por Sua ordem, mas Sua vontade direta é especificamente executada por meio da energia espiritual. Assim, por Sua energia espiritual, Ele Se revela. Afirma-se no Bhagavad-gītā: sambhavāmy ātma-māyayā (Bg. 4.6). Ātma-māyayā significa potência interna. Por Sua doce vontade, Ele Se revela por Sua potência interna, estando satisfeito com o serviço amoroso transcendental do devoto. O devoto nunca ordena: "Meu querido Senhor, por favor, vem aqui para que eu possa ver-Te." Não é a posição do devoto ordenar à Suprema Personalidade de Deus que venha diante dele ou que dance diante dele. Há muitos supostos devotos que ordenam ao Senhor que venha diante deles dançando. O Senhor, contudo, não está sujeito à ordem de ninguém, mas, se Ele estiver satisfeito com as atividades devocionais puras de alguém, Ele Se revela. Por conseguinte, uma palavra significativa neste verso é adhokṣaja, pois indica que as atividades de nossos sentidos materiais não conseguirão compreender a Suprema Personalidade de Deus. Não se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus simplesmente pela tentativa da mente especulativa, mas, se alguém o desejar, poderá subjugar todas as atividades materiais de seus sentidos e, manifestando Sua energia espiritual, o Senhor poderá revelar-Se ao devoto puro. Quando a Suprema Personalidade de Deus Se revela ao devoto puro, o devoto não tem outro dever senão oferecer-Lhe respeitosas reverências. A Verdade Absoluta Se revela ao devoto em Sua forma. Ele não é amorfo. Vāsudeva não é amorfo, porque se afirma neste verso

que, logo que o Senhor Se revela, o devoto oferece suas reverências. As reverências são oferecidas a uma pessoa, não a algo impessoal. Não se deve aceitar a interpretação māyāvādī de que Vāsudeva é impessoal. Como se afirma no Bhagavad-gītā, prapadyate, a pessoa rende-se. A pessoa rende-se a uma pessoa, não a uma não dualidade impessoal. Sempre que há a questão de render-se ou de oferecer reverências, deve haver um objeto de rendição ou de reverências.

4.3.24

tat te nirīkṣyo na pitāpi deha-kṛd

dakṣo mama dviṭ tad-anuvratāś ca ye

yo viśvasṛg-yajña-gataṁ varoru mām

anāgasaṁ durvacasākarot tiraḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; *te*–seu; *nirīkṣyaḥ*–a ser visto; *na*–não; *pitā*–seu pai; *api*–embora; *deha-kṛt*–o doador de seu corpo; *dakṣaḥ*–Dakṣa; *mama*–meu; *dviṭ*–invejoso; *tat-anuvratāḥ*–seus (de Dakṣa) seguidores; *ca*–também; *ye*–que; *yaḥ*–que (Dakṣa); *viśva-sṛk*–dos Viśvasṛks; *yajña-gatam*–estando presente no sacrifício; *vara-ūru*–ó Satī; *mām*–a mim; *anāgasam*–sendo inocente; *durvacasā*–com palavras cruéis; *akarot tiraḥ*–insultou.

TRADUCCIÓN

Por isso, você não deve ir ver seu pai, embora ele seja o doador de seu corpo, porque ele e seus seguidores me invejam. Por causa de sua inveja, ó adorabilíssima, ele me insultou com palavras cruéis embora eu fosse inocente.

SIGNIFICADO

Para uma mulher, tanto o marido quanto o pai são igualmente dignos de adoração. O marido é o protetor de uma mulher durante sua vida juvenil, ao passo que o pai é seu protetor durante a infância. Assim, ambos são dignos de adoração, mas especialmente o pai, por ser o doador do corpo. O Senhor Śiva lembrou a Satī: "Seu pai é indubitavelmente digno de adoração, mesmo mais do que eu, mas tome cuidado, pois, embora ele seja o doador de seu corpo, pode também ser o responsável pela perda de seu corpo, porque quando você for vê-lo, por causa de sua associação comigo, ele poderá insultá-la. Um insulto de um parente é pior do que a morte, especialmente quando se está bem situado."

4.3.25

yadi vrajiṣyasy atihāya mad-vaco

bhadraṁ bhavatyā na tato bhaviṣyati

sambhāvitasya sva-janāt parābhavo

yadā sa sadyo maraṇāya kalpate

PALABRA POR PALABRA

yadi–se; *vrajiṣyasi*–você for; *atihāya*–negligenciando; *mat-vacaḥ*–minhas palavras; *bhadram*–bem; *bhavatyāḥ*–seu; *na*–não; *tataḥ*–então; *bhaviṣyati*–virá; *sambhāvitasya*–do muito respeitável; *svajanāt*–por seu próprio parente; *parābhavaḥ*–ser insultado; *yadā*–quando; *saḥ*–esse insulto; *sadyaḥ*–imediatamente; *maraṇāya*–à morte; *kalpate*–é igual.

TRADUCCIÓN

Se, apesar desta instrução, decidires ir, negligenciando minhas palavras, o futuro não será bom para ti. És muito respeitável e, quando fores insultada por teu parente, isso será imediatamente equivalente à morte. Encerram-se aqui os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Conversas Entre o Senhor Śiva e Satī". SB 4.4: Satī Abandona Seu Corpo 4. Satī Abandona Seu Corpo

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Conversas entre o Senhor Śiva e Satī".

Capítulo 4

4.4.1

maitreya uvāca

etāvad uktvā virarāma śaṅkaraḥ

patny-aṅga-nāśaṁ hy ubhayatra cintayan

suhṛd-didṛkṣuḥ pariśaṅkitā bhavān

niṣkrāmatī nirviśatī dvidhāsa sā

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; *etāvat*–tanto; *uktvā*–após falar; *virarāma*–ficou em silêncio; *śaṅkaraḥ*–o Senhor Śiva; *patnī-aṅga-nāśam*–a destruição do corpo de sua esposa; *hi*–já que; *ubhayatra*–em ambos os casos; *cintayan*–compreendendo; *suhṛt-didṛkṣuḥ*–estando ansiosa para ver seus parentes; *pariśaṅkitā*–estando temerosa; *bhavāt*–de Śiva; *niṣkrāmatī*–saindo; *nirviśatī*–entrando; *dvidhā*–dividida; *āsa*–estava; *sā*–ela (Satī).

TRADUCCIÓN

O sábio Maitreya disse: O Senhor Śiva ficou em silêncio após falar com Satī, vendo-a entre decisões. Satī estava muito ansiosa para ver seus parentes na casa de seu pai, mas, ao mesmo tempo, temia a advertência do Senhor Śiva. Com a mente inquieta, ela entrava e saía do aposento como um balanço que oscila para um lado e para o outro.

SIGNIFICADO

A mente de Satī estava dividida entre ir à casa de seu pai ou obedecer às ordens do Senhor Śiva. A luta entre as duas decisões era tão intensa que ela era impelida de um lado para o outro do aposento, e começou a mover-se como o pêndulo de um relógio.

4.4.2

suhṛd-didṛkṣā-pratighāta-durmanāḥ

snehād rudaty aśru-kalātivihvalā

bhavaṁ bhavāny apratipūruṣaṁ ruṣā

pradhakṣyatīvaikṣata jāta-vepathuḥ

PALABRA POR PALABRA

suhṛt-didṛkṣā–do desejo de ver seus parentes; *pratighāta*–o impedimento; *durmanāḥ*–sentindo-se pesarosa; *snehāt*–por

afeição; *rudatī*–chorando; *aśru-kalā*–por gotas de lágrimas; *ativihvalā*–muito aflita; *bhavam*–o Senhor Śiva; *bhavānī*–Satī; *aprati-pūruṣam*–sem igual ou rival; *ruṣā*–com ira; *pradhakṣyatī*–a fulminar; *iva*–como se; *aikṣata*–olhou para; *jāta-vepathuḥ*–tremendo.

TRADUCCIÓN

Satī sentiu-se muito pesarosa por ter sido proibida de ir ver seus parentes na casa de seu pai e, devido à afeição que lhes tinha, lágrimas caíam de seus olhos. Tremendo e muito aflita, ela olhou para seu incomum esposo, o Senhor Śiva, como se fosse fulminá-lo com sua visão.

SIGNIFICADO

A palavra *apratipūruṣam*, usada neste verso, significa "aquele que não tem igual". O Senhor Śiva não tem igual no mundo material no que se refere à equanimidade para com todos. Sua esposa, Satī, sabia que seu marido era equânime para com todos; então, por que neste caso ele era tão indelicado com sua esposa a ponto de não permitir que ela fosse à casa de seu pai? Isso a afligiu mais do que podia tolerar, e ela olhou para seu marido como se estivesse pronta para fulminá-lo com sua visão. Em outras palavras, uma vez que o Senhor Śiva é o *ātmā* (*śiva* também significa *ātmā*), indica-se aqui que Satī estava preparada para cometer suicídio. Outro significado da palavra *apratipūruṣa* é "a personalidade que não tem rival". Como o Senhor Śiva não pôde ser persuadido a lhe conceder permissão,

Satī recorreu à última arma de uma mulher, o pranto, que força um marido a concordar com a proposta de sua esposa.

4.4.3

tato viniḥśvasya satī vihāya taṁ

śokena roṣeṇa ca dūyatā hṛdā

pitror agāt straiṇa-vimūḍha-dhīr gṛhān

premṇātmano yo 'rdham adāt satāṁ priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–então; *viniḥśvasya*–respirando muito pesadamente; *satī*–Satī; *vihāya*–deixando; *tam*–a ele (o Senhor Śiva); *śokena*–pelo pesar; *roṣeṇa*–pela ira; *ca*–e; *dūyatā*–afligida; *hṛdā*–com o coração; *pitroḥ*–de seu pai; *agāt*–ela foi; *straiṇa*–por sua natureza feminina; *vimūḍha*–iludida; *dhīḥ*–inteligência; *gṛhān*–à casa; *premṇā*–devido à afeição; *ātmanaḥ*–de seu corpo; *yaḥ*–quem; *ardham*–metade; *adāt*–deu; *satām*–aos santos; *priyaḥ*–querido.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Satī deixou seu marido, o Senhor Śiva, que lhe dera metade de seu corpo por afeição, e, respirando muito pesadamente devido à ira e ao pesar, dirigiu-se à

casa de seu pai. Esse ato pouco inteligente deveu-se ao fato de ela ser uma mulher frágil.

SIGNIFICADO

Segundo a concepção Védica da vida familiar, o marido dá metade de seu corpo à esposa, e a esposa dá metade de seu corpo ao marido. Em outras palavras, um marido sem esposa ou uma esposa sem marido é incompleto. A relação conjugal Védica existia entre o Senhor Śiva e Satī, mas, às vezes, devido à fraqueza, uma mulher fica muito atraída pelos membros da casa de seu pai, e isso aconteceu com Satī. Neste verso menciona-se especificamente que ela quis deixar um marido tão grandioso como Śiva por causa de sua fraqueza feminina. Em outras palavras, a fraqueza feminina existe mesmo na relação entre marido e esposa. Geralmente, a separação entre marido e esposa deve-se ao comportamento feminino; o divórcio ocorre devido à fraqueza feminina. O melhor caminho para uma mulher é submeter-se às ordens de seu marido. Isso torna a vida familiar muito pacífica. Às vezes pode haver desentendimentos entre marido e esposa, como se vê mesmo em uma relação familiar tão elevada como a de Satī e do Senhor Śiva, mas uma esposa não deve deixar a proteção de seu marido por causa de tal desentendimento. Se o fizer, entende-se que se deve à sua fraqueza feminina.

4.4.4

tām anvagacchan druta-vikramāṁ satīm

ekāṁ tri-netrānucarāḥ sahasraśaḥ

sa-pārṣada-yakṣā maṇiman-madādayaḥ

puro-vṛṣendrās tarasā gata-vyathāḥ

PALABRA POR PALABRA

tām–a ela (Satī); *anvagacchan*–seguiram; *druta-vikramām*–partindo rapidamente; *satīm*–Satī; *ekām*–sozinha; *tri-netra*–do Senhor Śiva (que tem três olhos); *anucarāḥ*–os seguidores; *sahasraśaḥ*–aos milhares; *sa-pārṣada-yakṣāḥ*–acompanhados por seus associados pessoais e pelos Yakṣas; *maṇimat-mada-ādayaḥ*–Maṇimān, Mada etc.; *puraḥ-vṛṣa-indrāḥ*–com o touro Nandī à frente; *tarasā*–velozmente; *gata-vyathāḥ*–sem temor.

TRADUCCIÓN

Quando viram Satī partindo sozinha muito rapidamente, milhares de discípulos do Senhor Śiva, encabeçados por Maṇimān e Mada, rapidamente a seguiram com seu touro Nandī à frente e acompanhados pelos Yakṣas.

SIGNIFICADO

Satī ia muito depressa, para que seu marido não a detivesse, mas ela foi imediatamente seguida pelos muitos milhares de discípulos do Senhor Śiva, encabeçados por Yakṣas, Maṇimān e

Mada. A palavra gata-vyathāḥ, usada a este respeito, significa sem medo. Satī não se importava de ir sozinha; por isso, estava quase sem medo. A palavra anucarāḥ também é significativa, pois indica que os discípulos do Senhor Śiva estavam sempre prontos a sacrificar qualquer coisa por ele. Todos eles podiam compreender o desejo de Śiva, que não queria que Satī fosse sozinha. Anucarāḥ significa aqueles que podem compreender imediatamente o propósito de seu mestre.

4.4.5

tāṁ sārikā-kanduka-darpaṇāmbuja-

śvetātapatra-vyajana-srag-ādibhiḥ

gītāyanair dundubhi-śaṅkha-veṇubhir

vṛṣendram āropya viṭaṅkitā yayuḥ

PALABRA POR PALABRA

tām–a ela (Satī); *sārikā*–pássaro de estimação; *kanduka*–bola; *darpaṇa*–espelho; *ambuja*–flor de lótus; *śveta-ātapatra*–guarda-sol branco; *vyajana*–espanta-moscas; *srak*–guirlanda; *ādibhiḥ*–e outros; *gīta-ayanaiḥ*–acompanhados de música; *dundubhi*–tambores; *śaṅkha*–búzios; *veṇubhiḥ*–com flautas; *vṛṣa-indram*–no touro; *āropya*–colocando; *viṭaṅkitāḥ*–decorada; *yayuḥ*–foram.

TRADUCCIÓN

Os discípulos do Senhor Śiva providenciaram que Satī fosse montada no lombo de um touro e deram-lhe a ave que era seu animal de estimação. Levaram uma flor de lótus, um espelho e todos os apetrechos desse tipo para o desfrute dela e cobriram-na com um grande dossel. Seguida por um grupo de cantores com tambores, búzios e cornetas, a procissão inteira era tão pomposa quanto um desfile real.

4.4.6

ābrahma-ghoṣorjita-yajña-vaiśasaṁ

viprarṣi-juṣṭaṁ vibudhaiś ca sarvaśaḥ

mṛd-dārv-ayaḥ-kāñcana-darbha-carmabhir

nisṛṣṭa-bhāṇḍaṁ yajanaṁ samāviśat

PALABRA POR PALABRA

ā–de todos os lados; *brahma-ghoṣa*–com os sons dos hinos Védicos; *ūrjita*–decorado; *yajña*–sacrifício; *vaiśasam*–destruição de animais; *viprarṣi-juṣṭam*–assistido pelos grandes sábios; *vibudhaiḥ*–com semideuses; *ca*–e; *sarvaśaḥ*–de todos os lados; *mṛt*–barro; *dāru*–madeira; *ayaḥ*–ferro; *kāñcana*–ouro; *darbha*–grama *kuśa*; *carmabhiḥ*–peles; *nisṛṣṭa*–feitos de;

bhāṇḍam–animais sacrificiais e vasilhas; *yajanam*–sacrifício; *samāviśat*–entrou.

TRADUCCIÓN

Ela então chegou à casa de seu pai, onde o sacrifício estava sendo realizado, e entrou na arena onde todos cantavam os hinos Védicos. Os grandes sábios, *brāhmaṇas* e semideuses estavam todos reunidos ali, e havia muitos animais sacrificiais, bem como vasilhas feitas de barro, pedra, ouro, grama e pele, todas requeridas para o sacrifício.

SIGNIFICADO

Quando sábios eruditos e brāhmaṇas se reúnem para cantar mantras Védicos, alguns deles também se ocupam em argumentar acerca da conclusão das escrituras. Assim, alguns dos sábios e brāhmaṇas argumentavam, e alguns deles cantavam os mantras Védicos, de modo que toda a atmosfera estava carregada de vibração sonora transcendental. Essa vibração sonora transcendental foi simplificada na vibração transcendental Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Nesta era, não se espera que alguém seja altamente instruído nas vias Védicas de compreensão, porque as pessoas são muito lentas, preguiçosas e desafortunadas. Por isso, o Senhor Caitanya recomendou a vibração sonora Hare Kṛṣṇa, e no Śrīmad-Bhāgavatam também se recomenda: yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair

yajanti hi sumedhasaḥ (Bhāg. 11.5.32). No momento atual, é impossível reunir os requisitos sacrificiais, devido à pobreza da população e à sua falta de conhecimento dos mantras Védicos. Por conseguinte, para esta era recomenda-se que as pessoas se reúnam e cantem o mantra Hare Kṛṣṇa para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, que está acompanhado de Seus associados. Indiretamente, isso indica o Senhor Caitanya, que está acompanhado de Seus associados Nityānanda, Advaita e outros. Esse é o processo de realizar yajña nesta era.

Outro ponto significativo neste verso é que havia animais para sacrifício. O fato de esses animais se destinarem ao sacrifício não significa que se destinassem a ser mortos. Havia ali reunidos grandes sábios e almas realizadas que estavam realizando yajñas, e sua realização era testada pelo sacrifício de animais, assim como, na ciência moderna, fazem-se testes em animais para determinar a eficácia de determinado medicamento. Os brāhmaṇas a quem se confiara a execução do yajña eram almas muito realizadas e, para testar sua realização, oferecia-se um animal velho no fogo e novamente o rejuvenesciam. Esse era o teste de um mantra Védico. Os animais reunidos não se destinavam a ser mortos e comidos. O verdadeiro propósito de um sacrifício não era substituir um matadouro, mas testar um mantra Védico, dando nova vida a um animal. Os animais eram usados para testar o poder dos mantras Védicos, não para a carne.

4.4.7

tām āgatāṁ tatra na kaścanādriyad

vimānitāṁ yajña-kṛto bhayāj janaḥ

ṛte svasṝr vai jananīṁ ca sādarāḥ

premāśru-kaṇṭhyaḥ pariṣasvajur mudā

PALABRA POR PALABRA

tām–a ela (Satī); *āgatām*–tendo chegado; *tatra*–ali; *na*–não; *kaścana*–ninguém; *ādriyat*–recebeu; *vimānitām*–não recebendo respeito; *yajña-kṛtaḥ*–do realizador do sacrifício (Dakṣa); *bhayāt*–por temor; *janaḥ*–pessoa; *ṛte*–exceto; *svasṝḥ*–suas próprias irmãs; *vai*–de fato; *jananīm*–mãe; *ca*–e; *sa-ādarāḥ*–com respeito; *prema-aśru-kaṇṭhyaḥ*–cujas gargantas estavam cheias de lágrimas de afeição; *pariṣasvajuḥ*–abraçaram; *mudā*–com rostos alegres.

TRADUCCIÓN

Quando Satī, com seus seguidores, chegou à arena, como todas as pessoas reunidas temiam Dakṣa, nenhuma delas a recebeu bem. Ninguém a recebeu, exceto sua mãe e suas irmãs, que, com lágrimas nos olhos e rostos alegres, deram-lhe as boas-vindas e conversaram com ela muito agradavelmente.

SIGNIFICADO

A mãe e as irmãs de Satī não puderam seguir os outros, que não receberam Satī muito bem. Por afeição natural, elas imediatamente a abraçaram com lágrimas nos olhos e com sentimentos amorosos. Isso mostra que as mulheres como classe são de coração muito terno; sua afeição e amor naturais não podem ser refreados por meios artificiais. Embora os homens presentes fossem *brāhmaṇas* e semideuses muito eruditos, eles temiam seu superior, Dakṣa, e, como sabiam que recebê-la o desagradaria, embora em suas mentes desejassem recebê-la, não puderam fazê-lo. As mulheres são naturalmente de coração terno, mas os homens, às vezes, são muito duros de coração.

4.4.8

saudarya-sampraśna-samartha-vārtayā

mātrā ca māṭṛ-ṣvasṛbhiś ca sādaram

dattāṁ saparyāṁ varam āsanaṁ ca sā

nādatta pitrāpratinanditā satī

PALABRA POR PALABRA

saudarya–de suas irmãs; *sampraśna*–com as saudações; *samartha*–apropriadas; *vārtayā*–notícias; *mātrā*–por sua mãe; *ca*–e; *māṭṛ-svasṛbhiḥ*–por suas tias; *ca*–e; *sa-ādaram*–junto com respeito; *dattām*–que era oferecido; *saparyām*–adoração,

veneração; *varam*–presentes; *āsanam*–um assento; *ca*–e; *sā*–ela (Satī); *na ādatta*–não aceitou; *pitrā*–por seu pai; *apratinanditā*–não sendo recebida com boas-vindas; *satī*–Satī.

TRADUCCIÓN

Embora tenha sido recebida por suas irmãs e sua mãe, ela não respondeu às palavras de recepção delas; e, embora lhe oferecessem um assento e presentes, ela nada aceitou, pois seu pai nem conversou com ela nem lhe deu as boas-vindas perguntando sobre seu bem-estar.

SIGNIFICADO

Satī não aceitou as saudações oferecidas por suas irmãs e por sua mãe porque não estava nem um pouco satisfeita com o silêncio de seu pai. Satī era a filha mais nova de Dakṣa, e sabia que era sua predileta. Mas agora, devido à sua associação com o Senhor Śiva, Dakṣa esqueceu toda a sua afeição pela filha, o que muito a afligiu. A concepção corporal material é tão poluída que, mesmo diante de leve provocação, todas as nossas relações de amor e afeição são anuladas. As relações corporais são tão transitórias que, ainda que alguém seja afetuoso com outrem numa relação corporal, uma leve provocação põe fim a essa intimidade.

4.4.9

arudra-bhāgaṁ tam avekṣya cādhvaraṁ

pitrā ca deve kṛta-helanaṁ vibhau

anādṛtā yajña-sadasy adhīśvarī

cukopa lokān iva dhakṣyatī ruṣā

PALABRA POR PALABRA

arudra-bhāgam–não tendo oblações para o Senhor Śiva; *tam*–aquele; *avekṣya*–vendo; *ca*–e; *adhvaram*–local do sacrifício; *pitrā*–por seu pai; *ca*–e; *deve*–ao Senhor Śiva; *kṛta-helanam*–tendo sido demonstrado desprezo; *vibhau*–ao senhor; *anādṛtā*–não sendo recebida; *yajña-sadasi*–na assembleia do sacrifício; *adhīśvarī*–Satī; *cukopa*–ficou muito irada; *lokān*–os catorze mundos; *iva*–como se; *dhakṣyatī*–queimando; *ruṣā*–com ira.

TRADUCCIÓN

Presente na arena do sacrifício, Satī viu que não havia oblações para seu marido, o Senhor Śiva. Em seguida, percebeu que não apenas seu pai deixara de convidar o Senhor Śiva, mas que, quando viu a exaltada esposa do Senhor Śiva, Dakṣa tampouco a recebeu. Assim, ela ficou grandemente irada, a tal ponto que olhou para seu pai como se fosse queimá-lo com os olhos.

SIGNIFICADO

Ao oferecer oblações no fogo enquanto se canta o mantra Védico svāhā, presta-se respeito a todos os semideuses, grandes sábios e pitṛs, inclusive ao Senhor Brahmā, ao Senhor Śiva e ao Senhor Viṣṇu. É costume que Śiva seja um daqueles a quem se presta respeito, mas Satī, enquanto pessoalmente presente na arena, viu que os brāhmaṇas não pronunciavam o mantra que oferece oblações ao Senhor Śiva, namaḥ śivāya svāhā. Ela não estava triste por si mesma, pois estava disposta a vir à casa de seu pai sem ser convidada, mas queria ver se seu marido estava sendo respeitado ou não. Ver seus parentes, suas irmãs e sua mãe não era tão importante; mesmo quando foi recebida por sua mãe e irmãs, ela não se importou, pois estava muitíssimo preocupada com o fato de seu marido estar sendo insultado no sacrifício. Quando notou o insulto, ela ficou grandemente irada e olhou para seu pai tão iradamente que Dakṣa parecia arder em sua visão.

4.4.10

jagarha sāmarṣa-vipannayā girā

śiva-dviṣaṁ dhūma-patha-śrama-smayam

sva-tejasā bhūta-gaṇān samutthitān

nigṛhya devī jagato 'bhiśṛṇvataḥ

PALABRA POR PALABRA

jagarha–começou a condenar; *sā*–ela; *amarṣa-vipannayā*–indistinta devido à ira; *girā*–com palavras; *śiva-dviṣam*–o inimigo do Senhor Śiva; *dhūma-patha*–em sacrifícios; *śrama*–pelos trabalhos; *smayam*–muito orgulhoso; *sva-tejasā*–por sua ordem; *bhūta-gaṇān*–os fantasmas; *samutthitān*–prontos (a ferir Dakṣa); *nigṛhya*–deteve; *devī*–Satī; *jagataḥ*–na presença de todos; *abhiśṛṇvataḥ*–sendo ouvido.

TRADUCCIÓN

Os seguidores do Senhor Śiva, os fantasmas, estavam prontos para ferir ou matar Dakṣa, mas Satī os deteve com sua ordem. Ela estava muito irada e pesarosa, e nesse estado de espírito começou a condenar o processo das atividades fruitivas sacrificiais e as pessoas que se orgulham muito de tais sacrifícios desnecessários e trabalhosos. Ela condenou especialmente seu pai, falando contra ele na presença de todos.

SIGNIFICADO

O processo de oferecer sacrifícios destina-se especialmente a satisfazer Viṣṇu, que é chamado Yajñeśa por ser Ele o desfrutador dos frutos de todo sacrifício. O Bhagavad-gītā também confirma este fato. O Senhor diz, bhoktāraṁ yajña-tapasām (Bg. 5.29). Ele é o verdadeiro beneficiário de todos os sacrifícios. Por não conhecerem este fato, os homens menos

inteligentes oferecem sacrifícios em troca de algum benefício material. O motivo pelo qual pessoas como Dakṣa e seus seguidores realizam sacrifícios é obter benefício material pessoal para a gratificação dos sentidos. Tais sacrifícios são condenados aqui como um trabalho de amor sem proveito real. Isso é confirmado no Śrīmad-Bhāgavatam. A pessoa pode cumprir os preceitos Védicos de oferecer sacrifícios e outras atividades fruitivas, mas, se por meio dessas atividades não desenvolver atração por Viṣṇu, elas serão trabalhos inúteis. Aquele que desenvolveu amor por Viṣṇu deve desenvolver amor e respeito pelos devotos de Viṣṇu. O Senhor Śiva é considerado a personalidade mais elevada entre os vaiṣṇavas. Vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ. Assim, quando Satī viu que seu pai realizava grandes sacrifícios, mas não tinha respeito pelo maior devoto, o Senhor Śiva, ela ficou muito irada. Isso é apropriado; quando Viṣṇu ou um vaiṣṇava é insultado, deve-se ficar irado. O Senhor Caitanya, que sempre pregava a não-violência, a brandura e a humildade, também ficou irado quando Nityānanda foi ofendido por Jagāi e Mādhāi, e quis matá-los. Quando Viṣṇu ou um vaiṣṇava é blasfemado ou desonrado, deve-se ficar muito irado. Narottama dāsa Ṭhākura disse, krodha bhakta-dveṣi jane. Temos ira, e essa ira pode ser uma grande qualidade quando dirigida contra uma pessoa que inveja a Suprema Personalidade de Deus ou Seu devoto. Não se deve ser tolerante quando uma pessoa age de modo ofensivo para com Viṣṇu ou um vaiṣṇava. A ira de Satī para com seu pai não era censurável, pois, embora ele fosse seu pai, ainda assim tentava insultar o maior vaiṣṇava. Assim, a ira de Satī contra o pai era inteiramente louvável.

4.4.11

devy uvāca

na yasya loke 'sty atiśāyanaḥ priyas

tathāpriyo deha-bhṛtāṁ priyātmanaḥ

tasmin samastātmani mukta-vairake

ṛte bhavantaṁ katamaḥ pratīpayet

PALABRA POR PALABRA

devī uvāca–a abençoada deusa disse; *na*–não; *yasya*–de quem; *loke*–no mundo material; *asti*–é; *atiśāyanaḥ*–não tendo rival; *priyaḥ*–querido; *tathā*–assim; *apriyaḥ*–inimigo; *deha-bhṛtām*–portadores de corpos materiais; *priya-ātmanaḥ*–que é o mais querido; *tasmin*–para com o Senhor Śiva; *samasta-ātmani*–o ser universal; *mukta-vairake*–que está livre de toda inimizade; *ṛte*–exceto; *bhavantam*–a você; *katamaḥ*–quem; *pratīpayet*–seria invejoso.

TRADUCCIÓN

A abençoada deusa disse: O Senhor Śiva é o mais amado de todas as entidades vivas. Ele não tem rival. Ninguém lhe é muito querido, e ninguém é seu inimigo. Ninguém senão tu poderia invejar tal ser universal, que está livre de toda inimizade.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā (Bg. 9.29), o Senhor diz, samo'haṁ sarva-bhūteṣu: "Sou igual para com todas as entidades vivas." De modo semelhante, o Senhor Śiva é uma encarnação qualitativa da Suprema Personalidade de Deus, de modo que possui quase as mesmas qualidades que Ele. Portanto, ele é igual para com todos; ninguém é seu inimigo, e ninguém é seu amigo, mas quem é invejoso por natureza pode tornar-se inimigo do Senhor Śiva. Por isso, Satī acusou seu pai: "Ninguém senão tu poderia invejar o Senhor Śiva ou ser seu inimigo." Havia outros sábios e brāhmaṇas eruditos presentes, mas eles não invejavam o Senhor Śiva, embora todos dependessem de Dakṣa. Por conseguinte, ninguém senão Dakṣa poderia invejar o Senhor Śiva. Essa foi a acusação de Satī.

4.4.12

doṣān pareṣāṁ hi guṇeṣu sādhavo

gṛhṇanti kecin na bhavādṛśo dvija

guṇāṁś ca phalgūn bahulī-kariṣṇavo

mahattamās teṣv avidad bhavān agham

PALABRA POR PALABRA

doṣān–faltas; *pareṣām*–dos outros; *hi*–pois; *guṇeṣu*–nas qualidades; *sādhavaḥ*–*sādhus*; *gṛhṇanti*–encontram; *kecit*–alguns;

na–não; *bhavādṛśaḥ*–como você; *dvija*–ó duas vezes nascido; *guṇān*–qualidades; *ca*–e; *phalgūn*–pequenas; *bahulī-kariṣṇavaḥ*–magnifica enormemente; *mahat-tamāḥ*–as maiores pessoas; *teṣu*–entre eles; *avidat*–encontra; *bhavān*–você; *agham*–a falta.

TRADUCCIÓN

Dakṣa duas vezes nascido, um homem como tu consegue simplesmente encontrar defeitos nas qualidades alheias. O Senhor Śiva, contudo, não apenas não encontra defeitos nas qualidades alheias, mas, se alguém tem uma pequena boa qualidade, ele a engrandece imensamente. Infelizmente, encontraste defeito em tão grande alma.

SIGNIFICADO

Aqui, o rei Dakṣa é tratado por sua filha Satī como dvija, duas vezes nascido. Duas vezes nascido refere-se às classes superiores de homens, a saber, os brāhmaṇas, kṣatriyas e vaiśyas. Em outras palavras, um dvija não é um homem comum, mas alguém que estudou a literatura Védica com um mestre espiritual e sabe distinguir entre o bom e o mau. Por isso, supõe-se que ele compreenda a lógica e a filosofia. Satī, filha de Dakṣa, apresentou-lhe argumentos sólidos. Há algumas pessoas altamente qualificadas que aceitam apenas as boas qualidades alheias. Assim como a abelha sempre se interessa pelo mel da flor e não considera os espinhos nem as cores, as pessoas

altamente qualificadas, que são raras, aceitam apenas as boas qualidades alheias, sem considerar suas más qualidades, ao passo que o homem comum sabe julgar quais são as boas qualidades e quais são as más.

Entre as almas excepcionalmente boas, ainda há gradações, e a melhor das boas almas é aquela que aceita um predicado insignificante de uma pessoa e engrandece essa boa qualidade. O Senhor Śiva também é chamado Āśutoṣa, que se refere àquele que se satisfaz muito facilmente e que oferece a qualquer pessoa o mais alto nível de bênção. Por exemplo, certa vez um devoto do Senhor Śiva quis a bênção de que, sempre que tocasse a cabeça de alguém, a cabeça dessa pessoa de imediato se separaria de seu tronco. O Senhor Śiva concordou. Embora a bênção pedida não fosse muito louvável, porque o devoto queria matar seu inimigo, o Senhor Śiva considerou a boa qualidade dele em adorá-lo e satisfazê-lo, e concedeu a bênção. Assim, o Senhor Śiva aceitou as más qualidades dele como qualidades magnificamente boas. Mas Satī acusou seu pai: "Tu és exatamente o oposto. Embora o Senhor Śiva tenha tantas boas qualidades e nenhuma má qualidade, tu o consideraste mau e encontraste defeito nele. Por considerares suas boas qualidades como más, em vez de te tornares a alma mais exaltada, tornaste-te a mais decaída. Um homem torna-se a maior das almas por aceitar a bondade das qualidades alheias, mas, por considerares desnecessariamente como más as boas qualidades alheias, tornaste-te a mais baixa das almas decaídas."

4.4.13

nāścaryam etad yad asatsu sarvadā

mahad-vinindā kuṇapātma-vādiṣu

serṣyaṁ mahāpūruṣa-pāda-pāṁsubhir

nirasta-tejaḥsu tad eva śobhanam

PALABRA POR PALABRA

na–não; *āścaryam*–maravilhoso; *etat*–isto; *yat*–que; *asatsu*–maus; *sarvadā*–sempre; *mahat-vinindā*–o escárnio das grandes almas; *kuṇapa-ātma-vādiṣu*–entre aqueles que aceitaram o corpo morto como o eu; *sa-īrṣyam*–inveja; *mahā-pūruṣa*–de grandes personalidades; *pāda-pāṁsubhiḥ*–pela poeira dos pés; *nirasta-tejaḥsu*–cuja glória é diminuída; *tat*–isso; *eva*–certamente; *śobhanam*–muito bom.

TRADUCCIÓN

Não é de admirar que pessoas que aceitaram o corpo material transitório como o eu se ocupem sempre em escarnecer das grandes almas. Tal inveja por parte das pessoas materialistas é muito boa, porque é assim que elas caem. Elas são diminuídas pela poeira dos pés das grandes personalidades.

SIGNIFICADO

Tudo depende da força do receptor. Por exemplo, devido à luz escaldante do sol, muitos vegetais e flores ressecam, e muitos crescem luxuriantemente. Assim, é o receptor que causa o crescimento e o definhamento. De modo semelhante, mahāpūruṣa-pāda-pāṁsubhiḥ: a poeira dos pés de lótus de grandes personalidades oferece todo o bem ao receptor, mas essa mesma poeira também pode fazer mal. Aqueles que cometem ofensas aos pés de lótus de uma grande personalidade ressecam; suas qualidades divinas diminuem. Uma grande alma pode perdoar ofensas, mas Kṛṣṇa não desculpa ofensas à poeira de Seus pés, assim como se pode tolerar a luz escaldante do sol sobre a cabeça, mas não se pode tolerar a luz escaldante do sol sobre os pés. O ofensor desliza cada vez mais para baixo; por isso, naturalmente continua a cometer ofensas aos pés da grande alma. As ofensas geralmente são cometidas por pessoas que falsamente se identificam com o corpo impermanente. O rei Dakṣa estava profundamente absorto num equívoco, porque identificava o corpo com a alma. Ele ofendeu os pés de lótus do Senhor Śiva porque pensava que seu corpo, sendo o pai do corpo de Satī, era superior ao do Senhor Śiva. Geralmente, os homens menos inteligentes se identificam erroneamente dessa maneira e agem no conceito corporal da vida. Assim, estão sujeitos a cometer cada vez mais ofensas aos pés de lótus das grandes almas. Considera-se que quem tem semelhante concepção de vida pertence à classe dos animais, como as vacas e os asnos.

4.4.14

yad dvy-akṣaraṁ nāma gireritaṁ nṛṇāṁ

sakṛt prasaṅgād agham āśu hanti tat

pavitra-kīrtiṁ tam alaṅghya-śāsanaṁ

bhavān aho dveṣṭi śivaṁ śivetaraḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–que; *dvi-akṣaram*–consistindo de duas letras; *nāma*–chamado; *girā īritam*–meramente sendo pronunciado pela língua; *nṛṇām*–pessoas; *sakṛt*–uma vez; *prasaṅgāt*–do coração; *agham*–atividades pecaminosas; *āśu*–imediatamente; *hanti*–destrói; *tat*–isso; *pavitra-kīrtim*–cuja fama é pura; *tam*–ele; *alaṅghya-śāsanam*–cuja ordem nunca é negligenciada; *bhavān*–você; *aho*–oh; *dveṣṭi*–inveja; *śivam*–o Senhor Śiva; *śiva-itaraḥ*–que é inauspicioso.

TRADUCCIÓN

Satī continuou: Meu querido pai, estás cometendo a maior das ofensas ao invejar o Senhor Śiva, cujo próprio nome, composto de duas sílabas, śi e va, purifica a pessoa de todas as atividades pecaminosas. Sua ordem nunca é negligenciada. O Senhor Śiva é sempre puro, e ninguém senão tu o inveja.

SIGNIFICADO

Como o Senhor Śiva é a maior alma entre as entidades vivas dentro deste mundo material, seu nome, Śiva, é muito auspicioso para as pessoas que identificam o corpo com a alma. Se tais pessoas se abrigam no Senhor Śiva, gradualmente compreenderão que não são o corpo material, mas almas espirituais. *Śiva* significa *maṅgala*, ou auspicioso. Dentro do corpo, a alma é auspiciosa. : "Eu sou Brahman." Essa compreensão é auspiciosa. Enquanto não se compreender sua identidade como alma, tudo o que se faz é inauspicioso. *Śiva* significa "auspicioso", e os devotos do Senhor Śiva gradualmente chegam à plataforma da identificação espiritual, mas isso não é tudo. A vida auspiciosa começa a partir do ponto da identificação espiritual. Mas ainda há mais deveres — é preciso compreender o relacionamento da pessoa com a Alma Suprema. Se alguém é de fato um devoto do Senhor Śiva, chega à plataforma da realização espiritual, mas, se não for inteligente o bastante, então para nesse ponto, percebendo apenas que é alma espiritual (). Se for inteligente o bastante, contudo, deve continuar a agir à maneira do Senhor Śiva, pois o Senhor Śiva está sempre absorto no pensamento de Vāsudeva. Como foi explicado anteriormente, *sattvaṁ viśuddhaṁ vasudeva-śabditam*: o Senhor Śiva está sempre em meditação nos pés de lótus de Vāsudeva, Śrī Kṛṣṇa. Assim, a posição auspiciosa do Senhor Śiva é compreendida se a pessoa se dedica à adoração de Viṣṇu, porque o Senhor Śiva diz no *Śiva Purāṇa* que a adoração suprema é a adoração ao Senhor Viṣṇu. O Senhor Śiva é adorado porque é o maior devoto do

Senhor Viṣṇu. Não se deve, contudo, cometer o erro de considerar o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu no mesmo nível. Essa também é uma ideia ateísta. Também está prescrito no *Vaiṣṇavīya Purāṇa* que Viṣṇu, ou Nārāyaṇa, é a exaltada Suprema Personalidade de Deus, e ninguém deve ser comparado a Ele como igual, nem mesmo o Senhor Śiva ou o Senhor Brahmā, sem falar dos outros semideuses.

4.4.15

yat-pāda-padmaṁ mahatāṁ mano-'libhir

niṣevitaṁ brahma-rasāsavārthibhiḥ

lokasya yad varṣati cāśiṣo 'rthinas

tasmai bhavān druhyati viśva-bandhave

PALABRA POR PALABRA

yat-pāda-padmam–os pés de lótus de quem; *mahatām*–das personalidades superiores; *manaḥ-alibhiḥ*–pelas abelhas da mente; *niṣevitam*–estando ocupadas em; *brahma-rasa*–de bem-aventurança transcendental (*brahmānanda*); *āsava-arthibhiḥ*–buscando o néctar; *lokasya*–do homem comum; *yat*–que; *varṣati*–ele atende; *ca*–e; *āśiṣaḥ*–desejos; *arthinaḥ*–buscando; *tasmai*–a ele (o Senhor Śiva); *bhavān*–você; *druhyati*–inveja; *viśva-bandhave*–ao amigo de todas as entidades vivas dentro dos três mundos.

TRADUCCIÓN

Você inveja o Senhor Śiva, que é o amigo de todas as entidades vivas dentro dos três mundos. Para o homem comum, ele atende a todos os desejos, e, por causa da ocupação delas em pensar em seus pés de lótus, ele também abençoa as personalidades superiores que buscam o *brahmānanda* [bem-aventurança transcendental].

SIGNIFICADO

Comumente, há duas classes de homens. Uma classe, que é grosseiramente materialista, deseja prosperidade material, e seus desejos são satisfeitos se adorarem o Senhor Śiva. O Senhor Śiva, sendo satisfeito muito rapidamente, satisfaz os desejos materiais do homem comum com muita rapidez; por isso, vê-se que os homens comuns são muito propensos a adorá-lo. Em seguida, aqueles que estão desgostosos ou frustrados com o modo de vida materialista adoram o Senhor Śiva para alcançar a salvação, que implica liberdade da identificação material. Aquele que compreende que não é o corpo material, mas a alma espiritual, fica liberado da ignorância. O Senhor Śiva também oferece essa facilidade. As pessoas em geral praticam a religião em prol do desenvolvimento econômico, para conseguir algum dinheiro, pois, com o dinheiro, podem satisfazer seus sentidos. Mas, quando ficam frustradas, desejam o brahmānanda espiritual, ou fundir-se no Supremo. Esses quatro princípios da vida material — religião, desenvolvimento econômico, gratificação dos

sentidos e liberação — existem, e o Senhor Śiva é o amigo tanto do homem comum quanto do homem que é elevado em conhecimento espiritual; assim, não foi bom da parte de Dakṣa criar inimizade para com ele. Até mesmo os vaiṣṇavas, que estão acima tanto dos homens comuns quanto dos homens elevados deste mundo, também adoram o Senhor Śiva como o maior vaiṣṇava. Assim, ele é o amigo de todos — os homens comuns, os homens elevados e os devotos do Senhor —, de modo que ninguém deve desrespeitar o Senhor Śiva nem criar inimizade para com ele.

4.4.16

kiṁ vā śivākhyam aśivaṁ na vidus tvad anye

brahmādayas tam avakīrya jaṭāḥ śmaśāne

tan-mālya-bhasma-nṛkapāly avasat piśācair

ye mūrdhabhir dadhati tac-caraṇāvasṛṣṭam

PALABRA POR PALABRA

kim vā–acaso; *śiva-ākhyam*–chamado Śiva; *aśivam*–inauspicioso; *na viduḥ*–não conhecem; *tvat anye*–outros, exceto você; *brahma-ādayaḥ*–Brahmā e outros; *tam*–ele (o Senhor Śiva); *avakīrya*–espalhados; *jaṭāḥ*–com cabelos emaranhados; *śmaśāne*–no crematório; *tat-mālya-bhasma-nṛ-kapālī*–que é enguirlandado com crânios humanos e besuntado de cinzas;

avasat–associado; *piśācaiḥ*–com demônios; *ye*–que; *mūrdhabhiḥ*–com a cabeça; *dadhati*–colocam; *tat-caraṇa-avasṛṣṭam*–caído de seus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Pensas que personalidades maiores e mais respeitáveis que tu, como o Senhor Brahmā, não conhecem esta pessoa inauspiciosa que atende pelo nome de Senhor Śiva? Ele associa-se com os demônios no crematório, suas mechas de cabelo estão espalhadas por todo o seu corpo, está enguirlandado com crânios humanos e untado com cinzas do crematório; porém, apesar de todas essas qualidades inauspiciosas, grandes personalidades como Brahmā o honram aceitando as flores oferecidas a seus pés de lótus e colocando-as com grande respeito sobre suas cabeças.

SIGNIFICADO

É inútil condenar uma grande personalidade como o Senhor Śiva, e isto está sendo declarado por sua esposa, Satī, para estabelecer a supremacia de seu marido. Primeiramente, ela disse: "Tu chamas o Senhor Śiva de inauspicioso porque ele se associa com demônios em crematórios, cobre seu corpo com as cinzas dos mortos e se enfeita com guirlandas feitas de crânios de seres humanos. Apontaste muitíssimos defeitos, mas não sabes que a posição dele é sempre transcendental. Embora ele pareça inauspicioso, por que personalidades como Brahmā respeitam a

poeira de seus pés de lótus e colocam sobre suas cabeças, com grande respeito, exatamente essas guirlandas que são condenadas por ti?" Visto que Satī era uma mulher casta e a esposa do Senhor Śiva, era dever dela estabelecer a posição elevada do Senhor Śiva, não só pelo sentimento, mas pelos fatos. O Senhor Śiva não é uma entidade viva comum. Esta é a conclusão da escritura Védica. Ele não está nem no nível da Suprema Personalidade de Deus, nem no nível das entidades vivas comuns. Brahmā é, em quase todos os casos, uma entidade viva comum. Às vezes, quando não há nenhuma entidade viva comum disponível, o posto de Brahmā é ocupado por uma expansão do Senhor Viṣṇu, mas geralmente esse posto é ocupado por uma entidade viva grandemente piedosa dentro deste universo. Assim, constitucionalmente, a posição do Senhor Śiva é mais elevada que a do Senhor Brahmā, embora o Senhor Śiva tenha aparecido como filho de Brahmā. Aqui se menciona que até mesmo personalidades como Brahmā aceitam as supostas flores inauspiciosas e a poeira dos pés de lótus do Senhor Śiva. Grandes sábios como Marīci, Atri, Bhṛgu e os outros nove grandes sábios que são descendentes de Brahmā também respeitam o Senhor Śiva dessa maneira, porque todos eles sabem que o Senhor Śiva não é uma entidade viva comum.

Em muitos Purāṇas, às vezes se afirma que um semideus é elevado a uma posição tão alta que está quase em pé de igualdade com a Suprema Personalidade de Deus, mas a conclusão de que o Senhor Viṣṇu é a Suprema Personalidade de Deus é confirmada em toda escritura. O Senhor Śiva é descrito na Brahma-saṁhitā

como semelhante à coalhada, ou iogurte. A coalhada não é diferente do leite. Visto que o leite se transforma em coalhada, em certo sentido a coalhada também é leite. De modo semelhante, o Senhor Śiva é, em certo sentido, a Suprema Personalidade de Deus, mas, em outro sentido, não o é, assim como a coalhada é leite, embora tenhamos de distinguir entre os dois. Essas descrições estão na literatura Védica. Sempre que constatamos que um semideus ocupa uma posição aparentemente mais elevada que a da Suprema Personalidade de Deus, é apenas para atrair a atenção do devoto para aquele semideus em particular. Também se afirma no Bhagavad-gītā que, se alguém quer adorar determinado semideus, a Suprema Personalidade de Deus, que está sentada no coração de todos, dá-lhe cada vez mais apego por aquele semideus, para que ele possa ser elevado à morada do semideus. Yānti deva-vratā devān (Bg. 9.25). Adorando os semideuses, a pessoa pode elevar-se às moradas dos semideuses; de modo semelhante, adorando a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa pode ser elevada ao reino espiritual. Isso é declarado em diferentes lugares na literatura Védica. Aqui, o Senhor Śiva é louvado por Satī, em parte devido a seu respeito pessoal pelo Senhor Śiva, já que ele é seu marido, e em parte devido à posição exaltada dele, que excede a das entidades vivas comuns, mesmo a do Senhor Brahmā. A posição do Senhor Śiva é aceita pelo Senhor Brahmā, de modo que Dakṣa, o pai de Satī, também deveria reconhecê-la. Esse era o ponto da afirmação de Satī. Na verdade, ela não veio à casa de seu pai para participar da função, embora, antes de vir, tivesse suplicado a seu marido que queria ver suas irmãs e sua

mãe. Isso era apenas um pretexto, pois, em seu coração, ela realmente mantinha a ideia de que convenceria seu pai, Dakṣa, de que era inútil continuar a invejar o Senhor Śiva. Esse era seu propósito principal. Quando não conseguiu convencer seu pai, ela abandonou o corpo que ele lhe dera, como se verá nos versos seguintes.

4.4.17

karṇau pidhāya nirayād yad akalpa īśe

dharmāvitary asṛṇibhir nṛbhir asyamāne

chindyāt prasahya ruśatīm asatīṁ prabhuś cej

jihvām asūn api tato visṛjet sa dharmaḥ

PALABRA POR PALABRA

karṇau–ambos os ouvidos; *pidhāya*–tapando; *nirayāt*–deve-se ir embora; *yat*–se; *akalpaḥ*–incapaz; *īśe*–o mestre; *dharma-avitari*–o controlador da religião; *asṛṇibhiḥ*–por irresponsáveis; *nṛbhiḥ*–pessoas; *asyamāne*–sendo blasfemado; *chindyāt*–deve-se cortar; *prasahya*–pela força; *ruśatīm*–vilipendiosa; *asatīm*–do blasfemador; *prabhuḥ*–se é capaz; *cet*–se; *jihvām*–língua; *asūn*–(a própria) vida; *api*–certamente; *tataḥ*–então; *visṛjet*–deve-se abandonar; *saḥ*–esse; *dharmaḥ*–é o processo.

TRADUCCIÓN

Satī continuou: Se alguém ouve uma pessoa irresponsável blasfemar o mestre e controlador da religião, deve tapar os ouvidos e ir embora, caso não seja capaz de puni-la. Mas, se alguém for capaz de matar, então deve, à força, arrancar a língua do blasfemador e matar o ofensor, e depois disso deve renunciar à própria vida.

SIGNIFICADO

O argumento apresentado por Satī é que uma pessoa que vilipendia uma grande personalidade é a mais baixa de todas as criaturas. Mas, pelo mesmo argumento, Dakṣa também poderia defender-se dizendo que, sendo um Prajāpati, o senhor de muitas criaturas vivas e um dos grandes funcionários dos grandes afazeres universais, sua posição era tão exaltada que Satī deveria aceitar suas boas qualidades em vez de vilipendiá-lo. A resposta a esse argumento é que Satī não estava vilipendiando, mas defendendo. Se possível, ela deveria ter arrancado a língua de Dakṣa, porque ele blasfemou o Senhor Śiva. Em outras palavras, visto que o Senhor Śiva é o protetor da religião, uma pessoa que o vilipendia deve ser morta imediatamente e, após matar tal pessoa, deve-se renunciar à própria vida. Esse é o processo, mas, porque Dakṣa por acaso era o pai de Satī, ela decidiu não matá-lo, mas renunciar à própria vida a fim de compensar o grande pecado que cometera ao ouvir blasfêmia contra o Senhor Śiva. A instrução aqui exposta no Śrīmad-

Bhāgavatam é que não se deve tolerar a nenhum custo as atividades de uma pessoa que vilipendia ou blasfema uma autoridade. Se alguém é brāhmaṇa, não deve abandonar seu corpo, pois, ao fazê-lo, seria responsável pela morte de um brāhmaṇa; por isso, um brāhmaṇa deve deixar o local ou tapar os ouvidos para não ouvir a blasfêmia. Se alguém por acaso é kṣatriya, tem o poder de punir qualquer homem; por isso, um kṣatriya deve de imediato arrancar a língua do vilipendiador e matá-lo. Mas, no que se refere aos vaiśyas e śūdras, eles devem abandonar imediatamente seus corpos. Satī decidiu abandonar seu corpo porque se considerava entre os śūdras e vaiśyas. Como se afirma no Bhagavad-gītā, striyo vaiśyās tathā śūdrāḥ (Bg. 9.32). As mulheres, os trabalhadores e a classe mercantil estão no mesmo nível. Assim, visto que se recomenda que os vaiśyas e śūdras abandonem imediatamente seus corpos ao ouvir blasfêmia contra uma pessoa exaltada como o Senhor Śiva, ela decidiu renunciar à própria vida.

4.4.18

atas tavotpannam idaṁ kalevaraṁ

na dhārayiṣye śiti-kaṇṭha-garhiṇaḥ

jagdhasya mohād dhi viśuddhim andhaso

jugupsitasyoddharaṇaṁ pracakṣate

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–portanto; *tava*–de ti; *utpannam*–recebido; *idam*–este; *kalevaram*–corpo; *na dhārayiṣye*–não suportarei; *śiti-kaṇṭha-garhiṇaḥ*–que blasfemaste o Senhor Śiva; *jagdhasya*–que foi comido; *mohāt*–por engano; *hi*–porque; *viśuddhim*–a purificação; *andhasaḥ*–de alimento; *jugupsitasya*–envenenado; *uddharaṇam*–vomitar; *pracakṣate*–declaram.

TRADUCCIÓN

Portanto, não suportarei mais este corpo indigno, que foi recebido de ti, que blasfemaste o Senhor Śiva. Se alguém ingeriu um alimento envenenado, o melhor tratamento é vomitar.

SIGNIFICADO

Como Satī era a representação da potência externa do Senhor, estava em seu poder destruir muitos universos, inclusive muitos Dakṣas; no entanto, a fim de poupar seu marido da acusação de que empregava sua esposa, Satī, para matar Dakṣa porque ele próprio não podia fazê-lo devido à sua posição inferior, ela decidiu abandonar o corpo.

4.4.19

na veda-vādān anuvartate matiḥ

sva eva loke ramato mahā-muneḥ

yathā gatir deva-manuṣyayoḥ pṛthak

sva eva dharme na paraṁ kṣipet sthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; *veda-vādān*–regras e regulações dos *Vedas*; *anuvartate*–segue; *matiḥ*–a mente; *sve*–em seu próprio; *eva*–certamente; *loke*–no eu; *ramataḥ*–gozando; *mahā-muneḥ*–dos transcendentalistas elevados; *yathā*–como; *gatiḥ*–o caminho; *deva-manuṣyayoḥ*–dos homens e dos semideuses; *pṛthak*–separadamente; *sve*–em seu próprio; *eva*–apenas; *dharme*–dever ocupacional; *na*–não; *param*–outro; *kṣipet*–deve criticar; *sthitaḥ*–estando situado.

TRADUCCIÓN

É melhor executar o próprio dever ocupacional do que criticar os outros. Aqueles que são transcendentalistas elevados às vezes podem não observar as regras e regulações dos Vedas, visto que não precisam segui-las, assim como os semideuses viajam pelo espaço, ao passo que os homens comuns viajam pela superfície da terra.

SIGNIFICADO

O comportamento do transcendentalista mais elevado e o da alma condicionada mais decaída parecem ser o mesmo. O transcendentalista elevado pode ultrapassar todas as regulações dos Vedas, assim como os semideuses que viajam pelo espaço

ultrapassam todas as selvas e rochas da superfície do globo, embora um homem comum, que não tem tal capacidade de viajar pelo espaço, tenha de enfrentar todos esses impedimentos. O caríssimo Senhor Śiva, embora parecesse não observar todas as regras e regulações dos Vedas, não é afetado por tal desobediência, mas um homem comum que quer imitar o Senhor Śiva está enganado. Um homem comum tem de observar todas as regras e regulações dos Vedas, que uma pessoa situada na posição transcendental não precisa observar. Dakṣa encontrou defeito no Senhor Śiva por ele não observar todas as estritas regras e regulações dos Vedas, mas Satī afirmou que ele não tinha necessidade de observar tais regras. Diz-se que, para quem é poderoso como o sol ou o fogo, não há consideração de pureza ou impureza. A luz do sol pode esterilizar um lugar impuro, ao passo que, se outra pessoa passasse por tal lugar, seria afetada. Não se deve tentar imitar o Senhor Śiva; em vez disso, deve-se seguir estritamente os deveres ocupacionais prescritos. Jamais se deve vilipendiar uma grande personalidade como o Senhor Śiva.

4.4.20

karma pravṛttaṁ ca nivṛttam apy ṛtaṁ

vede vivicyobhaya-liṅgam āśritam

virodhi tad yaugapadaika-kartari

dvayaṁ tathā brahmaṇi karma narcchati

PALABRA POR PALABRA

karma–atividades; *pravṛttam*–apegado ao gozo material; *ca*–e; *nivṛttam*–materialmente desapegado; *api*–certamente; *ṛtam*–verdadeiro; *vede*–nos *Vedas*; *vivicya*–distinguidos; *ubhaya-liṅgam*–sintomas de ambos; *āśritam*–dirigidos; *virodhi*–contraditório; *tat*–isso; *yaugapada-eka-kartari*–ambas as atividades em uma só pessoa; *dvayam*–dois; *tathā*–assim; *brahmaṇi*–naquele que está transcendentalmente situado; *karma*–atividades; *na ṛcchati*–são desprezadas.

TRADUCCIÓN

Nos Vedas há instruções para dois tipos de atividades — atividades para aqueles que estão apegados ao gozo material e atividades para aqueles que estão materialmente desapegados. Em consideração a esses dois tipos de atividades, há dois tipos de pessoas, que apresentam sintomas diferentes. Se alguém quiser ver os dois tipos de atividades numa só pessoa, isso é contraditório. Mas ambos os tipos de atividades podem ser negligenciados por uma pessoa que esteja transcendentalmente situada.

SIGNIFICADO

As atividades Védicas são concebidas de modo que a alma condicionada que veio desfrutar o mundo material possa fazê-lo sob orientação, para que, no fim, fique desapegada de tal gozo material e se torne elegível a ingressar na posição

transcendental. As quatro diferentes ordens sociais — brahmacārī, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa — gradualmente preparam a pessoa para chegar à plataforma da vida transcendental. As atividades e a vestimenta de um gṛhastha, ou chefe de família, são diferentes das de um sannyāsī, alguém na ordem de vida renunciada. É impossível a uma só pessoa adotar ambas as ordens. Um sannyāsī não pode agir como chefe de família, nem um chefe de família pode agir como sannyāsī, mas, acima dessas duas espécies de pessoas — aquela que se ocupa em atividades materiais e aquela que renunciou às atividades materiais —, há a pessoa que é transcendental a ambas. O Senhor Śiva está na posição transcendental porque, como se afirmou antes, ele está sempre absorto, dentro de si, no pensamento do Senhor Vāsudeva. Por conseguinte, nem as atividades do gṛhastha nem as do sannyāsī na ordem renunciada podem aplicar-se a ele. Ele está no estágio paramahaṁsa, o mais alto estágio perfeito da vida. A posição transcendental do Senhor Śiva também é explicada no Bhagavad-gītā, Segundo Capítulo, versos 52 e 53. Ali se afirma que, quando alguém se ocupa plenamente no serviço transcendental ao Senhor, realizando atividades sem resultados fruitivos, é elevado à posição transcendental. Nesse momento, ele não tem obrigação de seguir os preceitos Védicos nem as diferentes regras e regulações dos Vedas. Quando a pessoa está acima das orientações dos preceitos ritualísticos Védicos voltados a obter diferentes atrativos e está plenamente absorta no pensamento transcendental — o que significa pensar na Suprema Personalidade de Deus em serviço devocional —, essa posição chama-se buddhi-yoga, ou samādhi, êxtase. Para

uma pessoa que alcançou esse estágio, não se aplicam nem as atividades Védicas para alcançar o gozo material nem as voltadas para a renúncia.

4.4.21

mā vaḥ padavyaḥ pitar asmad-āsthitā

yā yajña-śālāsu na dhūma-vartmabhiḥ

tad-anna-tṛptair asu-bhṛdbhir īḍitā

avyakta-liṅgā avadhūta-sevitāḥ

PALABRA POR PALABRA

mā–não são; *vaḥ*–vossas; *padavyaḥ*–opulências; *pitaḥ*–ó pai; *asmat-āsthitāḥ*–possuídas por nós; *yāḥ*–as quais (opulências); *yajña-śālāsu*–no fogo sacrificial; *na*–não; *dhūma-vartmabhiḥ*–pela senda dos sacrifícios; *tat-anna-tṛptaiḥ*–satisfeitos pelo alimento do sacrifício; *asu-bhṛdbhiḥ*–satisfazendo as necessidades corporais; *īḍitāḥ*–louvadas; *avyakta-liṅgāḥ*–cuja causa não está manifesta; *avadhūta-sevitāḥ*–alcançadas pelas almas autorrealizadas.

TRADUCCIÓN

Meu querido pai, a opulência que possuímos é impossível tanto a ti quanto a teus aduladores imaginar, porque as pessoas que se ocupam em atividades fruitivas, realizando grandes sacrifícios,

estão preocupadas em satisfazer suas necessidades corpóreas comendo os alimentos oferecidos como sacrifício. Nós podemos exibir nossas opulências simplesmente desejando fazê-lo. Isso só pode ser alcançado por grandes personalidades que são almas renunciadas e autorrealizadas.

SIGNIFICADO

O pai de Satī estava sob a impressão de que era exaltado tanto em prestígio quanto em opulência e de que havia oferecido sua filha a uma pessoa que não só era pobre, mas desprovida de toda cultura. Seu pai talvez pensasse que, embora ela fosse uma mulher casta, grandemente apegada a seu marido, o marido dela estava numa condição deplorável. Para contrariar tais pensamentos, Satī disse que a opulência possuída por seu marido não podia ser compreendida por pessoas materialistas como Dakṣa e seus seguidores, que eram aduladores e se ocupavam em atividades fruitivas. A posição de seu marido era diferente. Ele possuía todas as opulências, mas não gostava de exibi-las. Por isso, tais opulências são chamadas avyakta, ou imanifestas. Mas, se necessário, simplesmente por desejar, o Senhor Śiva pode mostrar suas maravilhosas opulências, e tal acontecimento é predito aqui, pois logo ocorreria. A opulência que o Senhor Śiva possui é desfrutável em renúncia e amor a Deus, não na exibição material de métodos de gratificação dos sentidos. Tais opulências são possuídas por personalidades como os Kumāras, Nārada e o Senhor Śiva, não por outros. Neste verso, os executores dos rituais Védicos são condenados. Eles foram descritos aqui como

dhūma-vartmabhiḥ, aqueles que se mantêm dos restos dos alimentos sacrificiais. Há dois tipos de alimentos oferecidos em sacrifício. Um tipo é o alimento oferecido em sacrifícios ritualísticos fruitivos, e o outro, o melhor, é o alimento oferecido a Viṣṇu. Embora, em todos os casos, Viṣṇu seja a Deidade principal no altar sacrificial, os executores dos rituais fruitivos visam satisfazer vários semideuses para alcançar, em troca, alguma prosperidade material. O verdadeiro sacrifício, contudo, é satisfazer o Senhor Viṣṇu, e os restos de tais sacrifícios são benéficos para o avanço em serviço devocional. O processo de elevação por meio da realização de sacrifícios que não os destinados a Viṣṇu é muito lento e, por isso, foi condenado neste verso. Viśvanātha Cakravartī descreveu os executores dos rituais como semelhantes a corvos, porque os corvos deleitam-se em comer os restos de alimento que foram lançados na lata de lixo. Todos os brāhmaṇas que estavam presentes ao sacrifício também foram condenados por Satī.

Quer o rei Dakṣa e seus aduladores pudessem ou não compreender a posição do Senhor Śiva, Satī queria gravar na mente de seu pai que ele não devia considerar seu marido desprovido de opulência. Satī, sendo a esposa devotada do Senhor Śiva, oferece toda espécie de opulências materiais aos adoradores do Senhor Śiva. Esse fato é explicado no Śrīmad-Bhāgavatam, no Décimo Canto. Os adoradores do Senhor Śiva às vezes parecem mais opulentos que os adoradores do Senhor Viṣṇu, porque Durgā, ou Satī, sendo a superintendente encarregada dos afazeres materiais, pode oferecer todas as

opulências materiais aos adoradores do Senhor Śiva a fim de glorificar seu marido, mas os adoradores de Viṣṇu destinam-se à elevação espiritual e, por isso, sua opulência material às vezes decresce. Esses pontos são discutidos muito bem no Décimo Canto.

4.4.22

naitena dehena hare kṛtāgaso

dehodbhavenālam alaṁ kujanmanā

vrīḍā mamābhūt kujana-prasaṅgatas

taj janma dhig yo mahatām avadya-kṛt

PALABRA POR PALABRA

na–não; *etena*–por este; *dehena*–pelo corpo; *hare*–ao Senhor Śiva; *kṛta-āgasaḥ*–tendo cometido ofensas; *deha-udbhavena*–produzido de teu corpo; *alam alam*–basta, basta; *ku-janmanā*–com um nascimento desprezível; *vrīḍā*–vergonha; *mama*–minha; *abhūt*–foi; *ku-jana-prasaṅgataḥ*–por causa de uma relação com uma pessoa má; *tat janma*–esse nascimento; *dhik*–vergonhoso; *yaḥ*–que; *mahatām*–das grandes personalidades; *avadya-kṛt*–um ofensor.

TRADUCCIÓN

Tu és um ofensor aos pés de lótus do Senhor Śiva, e, infelizmente, tenho um corpo produzido do teu. Sinto muita vergonha de nossa relação corporal, e condeno-me, porque meu corpo está contaminado por uma relação com uma pessoa que é um ofensor aos pés de lótus da maior personalidade.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é o maior de todos os devotos do Senhor Viṣṇu. Afirma-se *vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*. Śambhu, o Senhor Śiva, é o maior de todos os devotos do Senhor Viṣṇu. Nos versos anteriores, Satī descreveu que o Senhor Śiva está sempre na posição transcendental por estar situado em *vasudeva* puro. *Vasudeva* é aquele estado a partir do qual Kṛṣṇa, Vāsudeva, nasce; assim, o Senhor Śiva é o maior devoto do Senhor Kṛṣṇa, e o comportamento de Satī é exemplar, pois ninguém deve tolerar a blasfêmia contra o Senhor Viṣṇu ou Seu devoto. Satī está pesarosa não por sua associação pessoal com o Senhor Śiva, mas porque seu corpo está relacionado com o de Dakṣa, que é um ofensor aos pés de lótus do Senhor Śiva. Ela se sente condenada pelo corpo dado por seu pai, Dakṣa.

4.4.23

gotraṁ tvadīyaṁ bhagavān vṛṣadhvajo

dākṣāyaṇīty āha yadā sudurmanāḥ

vyapeta-narma-smitam āśu tadāhaṁ

vyutsrakṣya etat kuṇapaṁ tvad-aṅgajam

PALABRA POR PALABRA

gotram–relação familiar; *tvadīyam*–tua; *bhagavān*–o possuidor de todas as opulências; *vṛṣadhvajaḥ*–o Senhor Śiva; *dākṣāyaṇī*–Dākṣāyaṇī (a filha de Dakṣa); *iti*–assim; *āha*–chama; *yadā*–quando; *sudurmanāḥ*–muito triste; *vyapeta*–desaparecem; *narma-smitam*–minha alegria e meu sorriso; *āśu*–imediatamente; *tadā*–então; *aham*–eu; *vyutsrakṣye*–abandonarei; *etat*–este (corpo); *kuṇapam*–corpo morto; *tvat-aṅga-jam*–produzido de teu corpo.

TRADUCCIÓN

Por causa de nossa relação familiar, quando o Senhor Śiva se dirige a mim chamando-me de Dākṣāyaṇī, de imediato fico melancólica, e minha jovialidade e meu sorriso de imediato desaparecem. Sinto muita tristeza por meu corpo, que é exatamente como um saco, ter sido produzido por ti, e por isso vou renunciar a ele.

SIGNIFICADO

A palavra dākṣāyaṇī significa a filha do rei Dakṣa. Às vezes, quando havia uma conversa descontraída entre marido e mulher,

o Senhor Śiva costumava chamar Satī de filha do rei Dakṣa e, porque esta mesma palavra a fazia lembrar de sua relação familiar com o rei Dakṣa, ela de imediato ficava envergonhada, pois Dakṣa é uma encarnação de todas as ofensas. Dakṣa é a personificação da inveja, pois blasfemou desnecessariamente uma grande personalidade, o Senhor Śiva. Simplesmente ao ouvir a palavra dākṣāyaṇī, ela se sentia afligida pela referência ao contexto, porque seu corpo era o símbolo de toda a ofensividade de que Dakṣa estava dotado. Visto que seu corpo era constantemente uma fonte de infelicidade, ela decidiu renunciar a ele.

4.4.24

maitreya uvāca

ity adhvare dakṣam anūdya śatru-han

kṣitāv udīcīṁ niṣasāda śānta-vāk

spṛṣṭvā jalaṁ pīta-dukūla-saṁvṛtā

nimīlya dṛg yoga-pathaṁ samāviśat

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; *iti*–assim; *adhvare*–na arena do sacrifício; *dakṣam*–a Dakṣa; *anūdya*–falando; *śatru-han*–ó aniquilador dos inimigos; *kṣitau*–no chão; *udīcīm*–virada para o norte; *niṣasāda*–sentou-se; *śānta-vāk*–em silêncio; *spṛṣṭvā*–após

tocar; *jalam*–água; *pīta-dukūla-saṁvṛtā*–vestida com roupas amarelas; *nimīlya*–fechando; *dṛk*–a visão; *yoga-patham*–o processo místico do *yoga*; *samāviśat*–absorveu-se.

TRADUCCIÓN

Maitreya, o sábio, disse a Vidura: Ó aniquilador dos inimigos, enquanto falava assim com seu pai na arena do sacrifício, Satī sentou-se no chão e virou-se para o norte. Vestida com roupas de cor de açafrão, santificou-se com água e fechou os olhos para absorver-se no processo do *yoga* místico.

SIGNIFICADO

Diz-se que, quando um homem deseja abandonar o corpo, veste-se com roupas de cor de açafrão. Portanto, parece que Satī mudou seu vestuário, indicando que iria abandonar o corpo que Dakṣa lhe dera. Dakṣa era o pai de Satī, de modo que, em vez de matar Dakṣa, ela decidiu que seria melhor destruir a parte do corpo dele que era sua. Assim, ela decidiu abandonar o corpo de Dakṣa pelo processo iogue. Satī era a esposa do Senhor Śiva, conhecido como Yogeśvara, o melhor entre todos os *yogīs*, porque conhece todos os processos místicos do *yoga*; portanto, parecia que Satī também os conhecia. Ou ela aprendera *yoga* com o marido, ou era iluminada por ser filha de um rei tão grandioso como Dakṣa. A perfeição do *yoga* é que se pode abandonar o próprio corpo ou libertar-se da incorporação dos elementos materiais conforme se deseje. Os *yogīs* que

alcançaram a perfeição não estão sujeitos à morte pelas leis naturais; tais *yogīs* perfeitos podem deixar o corpo quando bem entenderem. Em geral, o *yogī*, primeiramente, amadurece no controle do ar que passa dentro do corpo, levando assim a alma para o topo do cérebro. Então, quando o corpo se incendeia, o *yogī* pode ir aonde quiser. Esse sistema de *yoga* reconhece a alma e, portanto, é distinto do suposto processo de *yoga* para controlar as células do corpo, que foi descoberto na era moderna. O verdadeiro processo de *yoga* aceita a transmigração da alma de um planeta a outro ou de um corpo a outro; e parece, por este incidente, que Satī queria transferir sua alma para outro corpo ou esfera.

4.4.25

kṛtvā samānāv anilau jitāsanā

sodānam utthāpya ca nābhi-cakrataḥ

śanair hṛdi sthāpya dhiyorasi sthitaṁ

kaṇṭhād bhruvor madhyam aninditānayat

PALABRA POR PALABRA

kṛtvā–após colocar; *samānau*–em equilíbrio; *anilau*–os ares *prāṇa* e *apāna*; *jita-āsanā*–tendo controlado a postura sentada; *sā*–Satī; *udānam*–o ar vital; *utthāpya*–elevando; *ca*–e; *nābhi-cakrataḥ*–no círculo do umbigo; *śanaiḥ*–gradualmente; *hṛdi*–no coração;

sthāpya–colocando; *dhiyā*–com a inteligência; *urasi*–em direção à passagem pulmonar; *sthitam*–tendo sido colocado; *kaṇṭhāt*–pela garganta; *bhruvoḥ*–das sobrancelhas; *madhyam*–ao meio; *aninditā*–a irrepreensível (Satī); *ānayat*–elevou.

TRADUCCIÓN

Antes de tudo, ela sentou-se na postura sentada requerida e, então, conduziu o ar vital para cima e o colocou na posição de equilíbrio, perto do umbigo. Depois, elevou seu ar vital, misturado com a inteligência, até o coração e, então, gradualmente o elevou em direção à passagem pulmonar e, dali, até o ponto entre suas sobrancelhas.

SIGNIFICADO

O processo iogue consiste em controlar o ar que passa dentro do corpo em diferentes lugares chamados ṣaṭ-cakra, os seis círculos de circulação do ar. O ar é elevado do abdômen ao umbigo, do umbigo ao coração, do coração à garganta, da garganta ao ponto entre as sobrancelhas e, do ponto entre as sobrancelhas, ao topo do cérebro. Esse é o cerne da prática do yoga. Antes de praticar o verdadeiro sistema de yoga, a pessoa tem de praticar as posturas sentadas, porque isso auxilia nos exercícios respiratórios que controlam os ares que se movem para cima e para baixo. Esta é uma grande técnica que a pessoa tem de praticar para alcançar o mais alto estágio perfeito do yoga, mas tal prática não se destina a esta era. Ninguém nesta era pode alcançar o estágio perfeito de

tal yoga, mas as pessoas se entregam à prática das posturas sentadas, que é, mais ou menos, um processo ginástico. Por meio dessa ginástica corporal, a pessoa pode desenvolver boa circulação e, assim, pode manter seu corpo em forma, mas, se a pessoa simplesmente se restringe a esse processo ginástico, não pode alcançar o mais alto estágio perfeito. O processo do yoga, conforme descrito no Keśava-śruti, prescreve como a pessoa pode controlar sua força vital de acordo com seu desejo e transmigrar de um corpo para outro ou de um lugar para outro. Em outras palavras, a prática do yoga não se destina a manter o corpo em forma, porque qualquer processo transcendental de realização espiritual automaticamente auxilia a pessoa a manter o corpo em forma, pois é a alma espiritual que mantém o corpo sempre fresco. Tão logo a alma espiritual sai do corpo, o corpo material imediatamente começa a se decompor. Qualquer processo espiritual mantém o corpo em forma sem esforço à parte, mas, se a pessoa supõe que o objetivo último do yoga é manter o corpo, está enganada. A verdadeira perfeição do yoga é a elevação da alma a uma posição mais elevada, ou a liberação da alma do enredamento material. Alguns yogīs tentam elevar a alma a sistemas planetários superiores, onde o padrão de vida é diferente do deste planeta e onde os confortos materiais, a duração de vida e outras facilidades para a autorrealização são maiores, e alguns yogīs esforçam-se por elevar a alma ao mundo espiritual, os planetas Vaikuṇṭha espirituais. O processo de bhakti-yoga eleva a alma diretamente aos planetas espirituais, onde a vida é eternamente bem-aventurada e plena de

conhecimento; por conseguinte, considera-se o bhakti-yoga o maior de todos os sistemas de yoga.

4.4.26

evaṁ sva-dehaṁ mahatāṁ mahīyasā

muhuḥ samāropitam aṅkam ādarāt

jihāsatī dakṣa-ruṣā manasvinī

dadhāra gātreṣv anilāgni-dhāraṇām

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *sva-deham*–seu próprio corpo; *mahatām*–dos grandes santos; *mahīyasā*–o mais adorável; *muhuḥ*–repetidas vezes; *samāropitam*–sentado; *aṅkam*–no colo; *ādarāt*–respeitosamente; *jihāsatī*–desejando abandonar; *dakṣa-ruṣā*–devido à ira contra Dakṣa; *manasvinī*–voluntariamente; *dadhāra*–colocou; *gātreṣu*–nos membros do corpo; *anila-agni-dhāraṇām*–meditação no fogo e no ar.

TRADUCCIÓN

Assim, para abandonar seu corpo, que havia sido tão respeitosa e afetuosamente sentado no colo do Senhor Śiva, adorado pelos grandes sábios e santos, Satī, devido à ira contra seu pai, começou a meditar no ar e no fogo internos do corpo.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é aqui descrito como o melhor de todas as grandes almas. Embora o corpo de Satī tenha nascido de Dakṣa, o Senhor Śiva costumava adorá-la sentando-a em seu colo. Isso é considerado um grande sinal de respeito. Assim, o corpo de Satī não era comum; mesmo assim, ela decidiu abandoná-lo porque era fonte de infelicidade em razão de sua conexão com Dakṣa. Esse severo exemplo dado por Satī deve ser seguido. Deve-se ter o máximo cuidado em associar-se com pessoas que não respeitam as autoridades superiores. Por isso, a literatura Védica instrui que se deve estar sempre livre da associação com ateus e não devotos, e procurar associar-se com devotos, pois, pela associação com um devoto, pode-se ser elevado à plataforma da autorrealização. Essa injunção é enfatizada em muitas passagens do *Śrīmad-Bhāgavatam*; se alguém quer libertar-se das garras da existência material, deve então associar-se com grandes almas, e, se quer continuar sua vida existencial material, pode associar-se com pessoas materialistas. O modo de vida materialista baseia-se na vida sexual. Por conseguinte, tanto o vício na vida sexual quanto a associação com pessoas viciadas na vida sexual são condenados na literatura Védica, pois tal associação simplesmente interferirá no progresso espiritual da pessoa. No entanto, a associação com grandes personalidades, devotos que são grandes almas, elevará a pessoa à plataforma espiritual. Satīdevī decidiu deixar o corpo que obtivera do corpo de Dakṣa, e queria transferir-se para outro corpo a fim de ter associação totalmente incontaminada com o Senhor Śiva.

Naturalmente, fica subentendido que, em sua próxima vida, ela nasceria como filha do Himalaia, Pārvatī, e então novamente aceitaria o Senhor Śiva como seu marido. Satī e o Senhor Śiva estão eternamente relacionados; mesmo após ela mudar de corpo, seu relacionamento jamais se rompe.

4.4.27

tataḥ sva-bhartuś caraṇāmbujāsavaṁ

jagad-guroś cintayatī na cāparam

dadarśa deho hata-kalmaṣaḥ satī

sadyaḥ prajajvāla samādhijāgninā

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–então; *sva-bhartuḥ*–de seu marido; *caraṇa-ambuja-āsavam*–no néctar dos pés de lótus; *jagat-guroḥ*–do supremo mestre espiritual do universo; *cintayatī*–meditando; *na*–não; *ca*–e; *aparam*–não outro (que não fosse seu marido); *dadarśa*–viu; *dehaḥ*–seu corpo; *hata-kalmaṣaḥ*–manchas de pecado sendo destruídas; *satī*–Satī; *sadyaḥ*–logo; *prajajvāla*–queimou; *samādhi-ja-agninā*–pelo fogo produzido pela meditação.

TRADUCCIÓN

Satī concentrou toda a sua meditação nos sagrados pés de lótus de seu marido, o Senhor Śiva, que é o mestre

espiritual supremo do mundo inteiro, e assim ficou completamente purificada de todas as máculas do pecado e abandonou seu corpo num fogo ardente, mediante a meditação nos elementos ígneos.

SIGNIFICADO

Satī de imediato pensou nos pés de lótus de seu marido, o Senhor Śiva, que é uma das três grandes personalidades de Deus encarregadas da administração do mundo material, e, simplesmente meditando em seus pés de lótus, ela obteve tão grande prazer que se esqueceu de tudo em relação a seu corpo. Esse prazer era, decerto, material, porque ela abandonou seu corpo por outro corpo que também era material, mas, por este exemplo, podemos apreciar o prazer do devoto em concentrar sua mente e atenção nos pés de lótus do Senhor Supremo, Viṣṇu, ou Kṛṣṇa. Há tanta bem-aventurança transcendental em simplesmente meditar nos pés de lótus do Senhor que a pessoa pode esquecer tudo, exceto a forma transcendental do Senhor. Esta é a perfeição do samādhi iogue, ou êxtase. Neste verso, afirma-se que, por meio de tal meditação, ela ficou livre de toda contaminação. Que contaminação era essa? A contaminação era seu conceito do corpo derivado de Dakṣa, mas ela esqueceu essa relação corpórea em transe. O significado é que, quando alguém se livra de todas as relações corpóreas dentro deste mundo material e simplesmente se coloca na posição de servo eterno do Senhor Supremo, deve-se entender que toda a contaminação de seu apego material foi queimada pelos fogos ardentes do êxtase transcendental. Não é necessário que a pessoa manifeste

externamente um fogo ardente, pois, se alguém esquece todas as suas relações corpóreas dentro deste mundo material e se situa em sua identidade espiritual, diz-se que ele se libertou de toda contaminação material pelo fogo ardente do samādhi iogue, ou êxtase. Essa é a perfeição máxima do yoga. Se alguém mantém suas relações corpóreas dentro deste mundo material e se faz passar por um grande yogī, ele não é um yogī genuíno. No Śrīmad-Bhāgavatam, Segundo Canto, afirma-se, yat-kīrtanaṁ yat-smaraṇaṁ (Bhāg. 2.4.15). Simplesmente por cantar o santo nome da Suprema Personalidade de Deus, simplesmente por lembrar-se dos pés de lótus de Kṛṣṇa, simplesmente por oferecer orações à Suprema Personalidade de Deus, a pessoa imediatamente se livra da contaminação material, do conceito corporal material, pelo fogo ardente do êxtase. Esse efeito ocorre imediatamente, sem um segundo de demora.

Segundo Śrī Jīva Gosvāmī, o fato de Satī ter abandonado seu corpo significa que ela abandonou, dentro de seu coração, sua relação com Dakṣa. Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também comenta que, visto que Satī é a deidade superintendente da potência externa, quando ela abandonou seu corpo, não obteve um corpo espiritual, mas simplesmente transferiu-se do corpo que recebera de Dakṣa. Outros comentadores também dizem que ela imediatamente transferiu-se para o ventre de Menakā, sua futura mãe. Ela abandonou o corpo que recebera de Dakṣa e imediatamente transferiu-se para outro corpo, melhor, mas isso não significa que ela tenha obtido um corpo espiritual.

4.4.28

tat paśyatāṁ khe bhuvi cādbhutaṁ mahad

hā heti vādaḥ sumahān ajāyata

hanta priyā daivatamasya devī

jahāv asūn kena satī prakopitā

PALABRA POR PALABRA

tat–isso; *paśyatām*–dos que tinham visto; *khe*–no céu; *bhuvi*–na terra; *ca*–e; *adbhutam*–maravilhoso; *mahat*–grande; *hā hā*–oh, oh; *iti*–assim; *vādaḥ*–rugido; *su-mahān*–tumultuoso; *ajāyata*–ocorreu; *hanta*–ai; *priyā*–a amada; *daiva-tamasya*–do mais respeitável semideus (o Senhor Śiva); *devī*–Satī; *jahau*–abandonou; *asūn*–sua vida; *kena*–por Dakṣa; *satī*–Satī; *prakopitā*–enfurecida.

TRADUCCIÓN

Quando Satī aniquilou seu corpo em fúria, houve um tumultuoso rugido por todo o universo. Por que Satī, a esposa do mais respeitável semideus, o Senhor Śiva, abandonara o corpo de tal maneira?

SIGNIFICADO

Houve um clamor tumultuoso por todo o universo nas sociedades dos semideuses de diferentes planetas, porque Satī

era a filha de Dakṣa, o maior de todos os reis, e a esposa do Senhor Śiva, o maior de todos os semideuses. Por que ela ficou tão irada a ponto de abandonar seu corpo? Visto que era a filha de uma grande personalidade e esposa de uma grande personalidade, ela nada tinha a desejar, mas, ainda assim, abandonou seu corpo por insatisfação. Decerto, isso foi assombroso. Ninguém pode alcançar a completa satisfação, ainda que esteja situado na maior opulência material. Não havia nada que Satī não pudesse alcançar, seja de sua relação com seu pai, seja de sua relação com o maior dos semideuses, mas, mesmo assim, por alguma razão, ela estava insatisfeita. Por isso, o Śrīmad-Bhāgavatam explica que a pessoa tem de alcançar a verdadeira satisfação, mas (yayātmā samprasīdati) ātmā — o corpo, a mente e a alma — fica completamente satisfeito apenas se a pessoa desenvolve serviço devocional à Verdade Absoluta. Sa vai puṁsāṁ paro dharmo yato bhaktir adhokṣaje. Adhokṣaja significa a Verdade Absoluta. Se alguém puder desenvolver seu amor inabalável pela transcendental Suprema Personalidade de Deus, isso poderá dar-lhe completa satisfação; do contrário, não há possibilidade de satisfação no mundo material nem em parte alguma.

4.4.29

aho anātmyaṁ mahad asya paśyata

prajāpater yasya carācaraṁ prajāḥ

jahāv asūn yad-vimatātmajā satī

manasvinī mānam abhīkṣṇam arhati

PALABRA POR PALABRA

aho–oh; *anātmyam*–negligência; *mahat*–grande; *asya*–de Dakṣa; *paśyata*–vede; *prajāpateḥ*–do Prajāpati; *yasya*–de quem; *cara-acaram*–todas as entidades vivas; *prajāḥ*–descendentes; *jahau*–abandonou; *asūn*–seu corpo; *yat*–por quem; *vimatā*–desrespeitada; *ātma-jā*–sua própria filha; *satī*–Satī; *manasvinī*–voluntariamente; *mānam*–respeito; *abhīkṣṇam*–repetidamente; *arhati*–merecia.

TRADUCCIÓN

Era espantoso que Dakṣa, que era o Prajāpati, o mantenedor de todas as entidades vivas, fosse tão desrespeitoso com sua própria filha, Satī, que não somente era casta, mas também era uma grande alma, a ponto de ela abandonar o corpo por causa da negligência dele.

SIGNIFICADO

A palavra anātmya é significativa. Anātmya significa a vida da alma, de modo que esta palavra indica que, embora Dakṣa parecesse estar vivo, na verdade ele era um corpo morto, pois, de outro modo, como poderia negligenciar Satī, que era sua própria filha? Era dever de Dakṣa cuidar do sustento e do conforto de

todas as entidades vivas, porque ele estava situado como prajāpati, o governador de todas as entidades vivas. Portanto, como é que ele negligenciou sua própria filha, que era a mulher mais exaltada e casta, uma grande alma, e que, por isso, merecia o tratamento mais respeitoso de seu pai? A morte de Satī por causa de ter sido negligenciada por Dakṣa, seu pai, foi assombrosíssima para todos os grandes semideuses do universo.

4.4.30

so 'yaṁ durmarṣa-hṛdayo brahma-dhruk ca

loke 'pakīrtiṁ mahatīm avāpsyati

yad-aṅgajāṁ svāṁ puruṣa-dviḍ udyatāṁ

na pratyaṣedhan mṛtaye 'parādhataḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *ayam*–aquele; *durmarṣa-hṛdayaḥ*–de coração endurecido; *brahma-dhruk*–indigno de ser um *brāhmaṇa*; *ca*–e; *loke*–no mundo; *apakīrtim*–má fama; *mahatīm*–extensa; *avāpsyati*–ganhará; *yat-aṅga-jām*–a filha de quem; *svām*–própria; *puruṣa-dviṭ*–o inimigo do Senhor Śiva; *udyatām*–que se preparava; *na pratyaṣedhat*–não impediu; *mṛtaye*–para a morte; *aparādhataḥ*–devido a suas ofensas.

TRADUCCIÓN

Por conseguinte, Dakṣa, que é tão duro de coração que é indigno de ser um brāhmaṇa, ganhará extensa má fama por causa de suas ofensas à filha, por não ter impedido a morte dela e por sua grande inveja da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Dakṣa é aqui descrito como duríssimo de coração e, por isso, inapto a ser um *brāhmaṇa*. *Brahma-dhruk* é descrito por alguns comentaristas como significando *brahma-bandhu*, ou amigo dos *brāhmaṇas*. Uma pessoa que nasceu numa família de *brāhmaṇa*, mas não possui qualificações bramânicas, chama-se *brahma-bandhu*. Os *brāhmaṇas* geralmente são muito bondosos e tolerantes, pois têm o poder de controlar os sentidos e a mente. Dakṣa, contudo, não era tolerante. Pela simples razão de que seu genro, o Senhor Śiva, não se levantou para mostrar-lhe a formalidade do respeito, ele se tornou tão irado e endurecido de coração que tolerou até mesmo a morte de sua filha mais querida. Satī tentou da melhor maneira mitigar o desentendimento entre o genro e o sogro vindo à casa de seu pai, mesmo sem ser convidada, e, naquele momento, Dakṣa deveria tê-la recebido, esquecendo todos os desentendimentos passados. Mas ele era tão endurecido de coração que era indigno de ser chamado de ariano ou *brāhmaṇa*. Por isso, sua má fama ainda continua. *Dakṣa* significa "perito", e ele recebeu esse nome em razão de sua capacidade de gerar muitas centenas e milhares de

filhos. As pessoas que são demasiadamente inclinadas ao sexo e materialistas tornam-se tão endurecidas de coração, em razão de uma leve perda de prestígio, que podem tolerar até mesmo a morte de seus filhos.

4.4.31

vadaty evaṁ jane satyā

dṛṣṭvāsu-tyāgam adbhutam

dakṣaṁ tat-pārṣadā hantum

udatiṣṭhann udāyudhāḥ

PALABRA POR PALABRA

vadati–estavam falando; *evam*–assim; *jane*–enquanto as pessoas; *satyāḥ*–de Satī; *dṛṣṭvā*–depois de ver; *asu-tyāgam*–a morte; *adbhutam*–maravilhosa; *dakṣam*–a Dakṣa; *tat-pārṣadāḥ*–os assistentes do Senhor Śiva; *hantum*–para matar; *udatiṣṭhan*–levantaram-se; *udāyudhāḥ*–com armas erguidas.

TRADUCCIÓN

Enquanto as pessoas conversavam entre si sobre a maravilhosa morte voluntária de Satī, os assistentes que vieram com ela se prepararam para matar Dakṣa com suas armas.

SIGNIFICADO

Os assistentes que vieram com Satī tinham a função de protegê-la contra calamidades, mas, como não puderam proteger a esposa de seu senhor, decidiram morrer por ela, e, antes de morrer, queriam matar Dakṣa. É dever dos assistentes proteger seu senhor e, em caso de fracasso, é dever deles morrer.

4.4.32

teṣām āpatatāṁ vegaṁ

niśāmya bhagavān bhṛguḥ

yajña-ghna-ghnena yajuṣā

dakṣiṇāgnau juhāva ha

PALABRA POR PALABRA

teṣām–deles; *āpatatām*–que se aproximavam; *vegam*–o ímpeto; *niśāmya*–depois de ver; *bhagavān*–o possuidor de todas as opulências; *bhṛguḥ*–Bhṛgu Muni; *yajña-ghna-ghnena*–para matar os destruidores do *yajña*; *yajuṣā*–com hinos do *Yajur Veda*; *dakṣiṇa-agnau*–no lado sul do fogo sacrificial; *juhāva*–ofereceu oblações; *ha*–certamente.

TRADUCCIÓN

Eles avançaram com violência, mas Bhṛgu Muni viu o perigo e, oferecendo oblações no lado sul do fogo

sacrificial, imediatamente pronunciou hinos mântricos do Yajur Veda pelos quais os destruidores das execuções yajñikas podiam ser mortos imediatamente.

SIGNIFICADO

Eis um exemplo dos poderosos hinos dos *Vedas* que, quando cantados, podiam realizar atos maravilhosos. Na atual era de Kali, não é possível encontrar peritos cantadores de *mantra*; por conseguinte, todos os sacrifícios recomendados nos *Vedas* estão proibidos nesta era. O único sacrifício recomendado nesta era é o cantar do Hare Kṛṣṇa *mantra*, pois, nesta era, não é possível acumular os fundos necessários para a execução de sacrifícios, isto sem falar em encontrar *brāhmaṇas* peritos que possam cantar os *mantras* com perfeição.

4.4.33

adhvaryuṇā hūyamāne

devā utpetur ojasā

ṛbhavo nāma tapasā

somaṁ prāptāḥ sahasraśaḥ

PALABRA POR PALABRA

adhvaryuṇā–pelo sacerdote, Bhṛgu; *hūyamāne*–oblações sendo oferecidas; *devāḥ*–semideuses; *utpetuḥ*–manifestaram-se;

ojasā–com grande força; *ṛbhavaḥ*–os Ṛbhus; *nāma*–chamados; *tapasā*–por penitência; *somam*–Soma; *prāptāḥ*–tendo alcançado; *sahasraśaḥ*–aos milhares.

TRADUCCIÓN

Quando Bhṛgu Muni ofereceu oblações no fogo, manifestaram-se imediatamente muitos milhares de semideuses chamados Ṛbhus. Todos eles eram poderosos, tendo obtido força de Soma, a lua.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma que muitos milhares de semideuses chamados Ṛbhus se manifestaram em razão das oblações oferecidas no fogo e do canto dos hinos do *Yajur Veda*. *Brāhmaṇas* como Bhṛgu Muni eram tão poderosos que podiam criar semideuses tão poderosos simplesmente cantando os *mantras* Védicos. Os *mantras* Védicos ainda estão disponíveis, mas os cantadores não. Cantando *mantras* Védicos ou cantando o Gāyatrī ou o *ṛg-mantra*, pode-se obter os resultados que se deseja. Na atual era de Kali, o Senhor Caitanya recomenda que, simplesmente por cantar Hare Kṛṣṇa, pode-se alcançar toda a perfeição.

4.4.34

tair alātāyudhaiḥ sarve

pramathāḥ saha-guhyakāḥ

hanyamānā diśo bhejur

uśadbhir brahma-tejasā

PALABRA POR PALABRA

taiḥ–por eles; *alāta-āyudhaiḥ*–com armas feitas de tições; *sarve*–todos; *pramathāḥ*–os fantasmas; *saha-guhyakāḥ*–juntamente com os Guhyakas; *hanyamānāḥ*–sendo atacados; *diśaḥ*–em diferentes direções; *bhejuḥ*–fugiram; *uśadbhiḥ*–reluzentes; *brahma-tejasā*–pelo poder bramânico.

TRADUCCIÓN

Quando os semideuses Ṛbhu atacaram os fantasmas e Guhyakas com lenha semiqueimada do fogo do yajña, todos esses acompanhantes de Satī fugiram em diferentes direções e desapareceram. Isso foi possível simplesmente por causa do brahma-tejaḥ, o poder bramânico.

SIGNIFICADO

A palavra brahma-tejasā, usada neste verso, é significativa. Naqueles dias, os brāhmaṇas eram tão poderosos que, simplesmente desejando e cantando um mantra Védico, podiam realizar efeitos muito maravilhosos. Mas, na presente era de degradação, não há tais brāhmaṇas. Segundo o sistema Pāñcarātrika, nesta era supõe-se que a população inteira seja constituída de śūdras, porque a cultura bramânica se perdeu.

Mas, se alguém manifesta os sinais de compreensão da consciência de Kṛṣṇa, ele deve ser aceito, de acordo com as regulações dos smṛti vaiṣṇavas, como um brāhmaṇa em potencial, e devem-lhe ser dadas todas as facilidades para alcançar a perfeição máxima. O dom mais magnânimo do Senhor Caitanya é que a perfeição máxima da vida está disponível nesta era decaída se a pessoa simplesmente adotar o processo de cantar Hare Kṛṣṇa, que é capaz de promover a consumação de todas as atividades em autorrealização.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Satī Abandona Seu Corpo".

SB 4.5: A Frustração do Sacrifício de Dakṣa

5. A Frustração do Sacrifício de Dakṣa

Capítulo 5

4.5.1

maitreya uvāca

bhavo bhavānyā nidhanaṁ prajāpater

asat-kṛtāyā avagamya nāradāt

sva-pārṣada-sainyaṁ ca tad-adhvararbhubhir

vidrāvitaṁ krodham apāram ādadhe

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; bhavaḥ–o Senhor Śiva; bhavānyāḥ–de Satī; nidhanam–a morte; prajāpateḥ–por causa de Prajāpati Dakṣa; asat-kṛtāyāḥ–tendo sido insultada; avagamya–ao ouvir; nāradāt–de Nārada; sva-pārṣada-sainyam–os soldados de seus próprios associados; ca–e; tat-adhvara–(produzido) de seu (de Dakṣa) sacrifício; ṛbhubhiḥ–pelos Ṛbhus; vidrāvitam–foram expulsos; krodham–cólera; apāram–ilimitada; ādadhe–manifestou.

TRADUCCIÓN

Maitreya disse: Quando o Senhor Śiva soube, por Nārada, que Satī, sua esposa, havia morrido em

decorrência do insulto de Prajāpati Dakṣa e que seus soldados tinham sido expulsos pelos semideuses Ṛbhu, ficou imensamente irado.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva compreendeu que Satī, sendo a filha mais nova de Dakṣa, poderia apresentar o caso da pureza de propósito do Senhor Śiva e, assim, poderia mitigar o mal-entendido entre Dakṣa e ele. Mas tal conciliação não se concretizou, e Satī foi deliberadamente insultada por seu pai, ao não ser recebida adequadamente quando visitou a casa dele sem ser convidada. A própria Satī poderia ter matado seu pai, Dakṣa, porque ela é a energia material personificada e tem imenso poder de matar e criar dentro deste universo material. Na Brahma-saṁhitā, descreve-se sua força: ela é capaz de criar e dissolver muitos universos. Mas, embora ela seja tão poderosa, age sob a direção da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, como Sua sombra. Não teria sido difícil para Satī punir seu pai, mas ela pensou que, visto ser sua filha, não era apropriado matá-lo. Assim, ela decidiu abandonar seu próprio corpo, que obtivera do dele, e Dakṣa nem sequer a deteve.

Quando Satī faleceu, abandonando seu corpo, a notícia foi transmitida por Nārada ao Senhor Śiva. Nārada sempre leva a notícia de tais acontecimentos, porque conhece o significado deles. Quando o Senhor Śiva ouviu que sua casta esposa Satī estava morta, naturalmente ficou excessivamente irado. Ele também compreendeu que Bhṛgu Muni criara os semideuses

Ṛbhudeva pronunciando os mantras do Yajur-veda e que esses semideuses haviam expulsado todos os seus soldados que estavam presentes na arena do sacrifício. Por isso, ele quis responder a esse insulto e, assim, decidiu matar Dakṣa, porque ele era a causa da morte de Satī.

4.5.2

kruddhaḥ sudaṣṭauṣṭha-puṭaḥ sa dhūr-jaṭir

jaṭāṁ taḍid-vahni-saṭogra-rociṣam

utkṛtya rudraḥ sahasotthito hasan

gambhīra-nādo visasarja tāṁ bhuvi

PALABRA POR PALABRA

kruddhaḥ–muito irado; su-daṣṭa-oṣṭha-puṭaḥ–pressionando os lábios com os dentes; saḥ–ele (o Senhor Śiva); dhūḥ-jaṭiḥ–tendo um aglomerado de cabelos na cabeça; jaṭām–um cabelo; taḍit–de eletricidade; vahni–de fogo; saṭā–uma chama; ugra–terrível; rociṣam–ardente; utkṛtya–arrancando; rudraḥ–o Senhor Śiva; sahasā–imediatamente; utthitaḥ–levantou-se; hasan–rindo; gambhīra–profundo; nādaḥ–som; visasarja–lançou; tām–aquele (cabelo); bhuvi–no chão.

TRADUCCIÓN

Assim, o Senhor Śiva, extremamente irado, pressionou os lábios com os dentes e arrancou imediatamente da cabeça uma mecha de cabelo que ardia como eletricidade ou fogo. Levantou-se de imediato, rindo como um louco, e lançou o cabelo ao chão.

SIGNIFICADO

4·5·3

tato 'tikāyas tanuvā spṛśan divaṁ

sahasra-bāhur ghana-ruk tri-sūrya-dṛk

karāla-daṁṣṭro jvalad-agni-mūrdhajaḥ

kapāla-mālī vividhodyatāyudhaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–neste momento; atikāyaḥ–uma grande personalidade (Vīrabhadra); tanuvā–com seu corpo; spṛśan–tocando; divam–o céu; sahasra–mil; bāhuḥ–braços; ghana-ruk–de cor negra; tri-sūrya-dṛk–tão brilhante quanto três sóis combinados; karāla-daṁṣṭraḥ–tendo dentes muito aterrorizantes; jvalat-agni–(como) fogo ardente; mūrdhajaḥ–tendo cabelos na cabeça; kapāla-

mālī–ornado com cabeças humanas; vividha–de várias espécies; udyata–erguidas; āyudhaḥ–equipado com armas.

TRADUCCIÓN

Desse modo foi criado um temível demônio negro tão alto quanto o céu e tão brilhante quanto três sóis combinados, com dentes aterrorizantes e cabelos que ardiam como fogo. Tinha milhares de braços, empunhando diversas armas, e estava ornado com cabeças humanas.

SIGNIFICADO

4.5.4

taṁ kiṁ karomīti gṛṇantam āha

baddhāñjaliṁ bhagavān bhūta-nāthaḥ

dakṣaṁ sa-yajñaṁ jahi mad-bhaṭānāṁ

tvam agraṇī rudra bhaṭāṁśako me

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (Vīrabhadra); kim–o que; karomi–farei; iti–assim; gṛṇantam–perguntando; āha–ordenou; baddha-añjalim–com as mãos postas; bhagavān–o possuidor de todas as opulências (o

Senhor Śiva); bhūta-nāthaḥ–o senhor dos fantasmas; dakṣam–Dakṣa; sa-yajñam–junto com seu sacrifício; jahi–mata; mat-bhaṭānām–de todos os meus associados; tvam–você; agraṇīḥ–o chefe; rudra–ó Rudra; bhaṭa–ó perito em batalha; aṁśakaḥ–nascido do meu corpo; me–meu.

TRADUCCIÓN

Quando aquele gigantesco demônio perguntou com as mãos postas: "O que farei, meu senhor?", o Senhor Śiva, conhecido como Bhūtanātha, ordenou diretamente: "Por ter nascido do meu corpo, és o chefe de todos os meus associados. Portanto, mata Dakṣa e seus soldados no sacrifício."

SIGNIFICADO

Aqui está o início da competição entre o brahma-tejas e o Śiva-tejas. Bhṛgu Muni criara os semideuses Ṛbhu, que haviam expulsado os soldados do Senhor Śiva estacionados na arena, por seu brahma-tejas, sua força bramânica. Quando o Senhor Śiva ouviu que seus soldados haviam sido expulsos, ele criou o alto demônio negro Vīrabhadra para retaliar. Há, às vezes, uma competição entre o modo da bondade e o modo da ignorância. Esse é o caminho da existência material. Mesmo quando alguém está situado no modo da bondade, há toda possibilidade de que sua posição se misture com o modo da paixão ou da ignorância, ou seja atacada por estes. Essa é a lei da natureza material. Embora a bondade pura, ou śuddha-sattva, seja o princípio

básico no mundo espiritual, a manifestação pura da bondade não é possível neste mundo material. Assim, a luta pela existência entre as diferentes qualidades materiais está sempre presente. Esta disputa entre o Senhor Śiva e Bhṛgu Muni, centrada em Prajāpati Dakṣa, é o exemplo prático de tal competição entre os diferentes modos qualitativos da natureza material.

4·5·5

ājñapta evaṁ kupitena manyunā

sa deva-devaṁ paricakrame vibhum

mene-tadātmānam asaṅga-raṁhasā

mahīyasāṁ tāta sahaḥ sahiṣṇum

PALABRA POR PALABRA

ājñaptaḥ–tendo sido ordenado; evam–dessa maneira; kupitena–irado; manyunā–pelo Senhor Śiva (que é a cólera personificada); saḥ–ele (Vīrabhadra); deva-devam–aquele que é adorado pelos semideuses; paricakrame–circundou; vibhum–o Senhor Śiva; mene–considerou; tadā–naquele momento; ātmānam–a si mesmo; asaṅga-raṁhasā–com o poder irresistível do Senhor Śiva; mahīyasām–dos mais poderosos; tāta–meu caro Vidura; sahaḥ–força; sahiṣṇum–capaz de enfrentar.

TRADUCCIÓN

Maitreya continuou: Meu caro Vidura, aquela pessoa negra era a cólera personificada da Suprema Personalidade de Deus, e estava pronta para executar as ordens do Senhor Śiva. Assim, considerando-se capaz de enfrentar qualquer poder oposto a ele, circundou o Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

4.5.6

anvīyamānaḥ sa tu rudra-pārṣadair

bhṛśaṁ nadadbhir vyanadat subhairavam

udyamya śūlaṁ jagad-antakāntakaṁ

samprādravad ghoṣaṇa-bhūṣaṇāṅghriḥ

PALABRA POR PALABRA

anvīyamānaḥ–sendo seguido; saḥ–ele (Vīrabhadra); tu–mas; rudra-pārṣadaiḥ–pelos soldados do Senhor Śiva; bhṛśam–tumultuosamente; nadadbhiḥ–rugindo; vyanadat–soou; su-bhairavam–muito aterrorizante; udyamya–carregando; śūlam–um tridente; jagat-antaka–a morte; antakam–matando;

samprādravat–apressou-se para (o sacrifício de Dakṣa); ghoṣaṇa–rugindo; bhūṣaṇa-aṅghriḥ–com guizos nas pernas.

TRADUCCIÓN

Muitos outros soldados do Senhor Śiva seguiram a feroz personalidade num tumultuoso clamor. Ele carregava um grande tridente, aterrorizante o suficiente para matar até a própria morte, e nas pernas usava guizos que pareciam rugir.

SIGNIFICADO

4.5.7

athartvijo yajamānaḥ sadasyāḥ

kakubhy udīcyāṁ prasamīkṣya reṇum

tamaḥ kim etat kuta etad rajo 'bhūd

iti dvijā dvija-patnyaś ca dadhyuḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–naquele momento; ṛtvijaḥ–os sacerdotes; yajamānaḥ–o responsável principal pelo sacrifício (Dakṣa); sadasyāḥ–todas as pessoas reunidas na arena do sacrifício; kakubhi udīcyām–na direção norte; prasamīkṣya–vendo; reṇum–a tempestade de poeira;

tamaḥ–escuridão; kim–o que; etat–isto; kutaḥ–de onde; etat–isto; rajaḥ–poeira; abhūt–surgiu; iti–assim; dvijāḥ–os *brāhmaṇas*; dvija-patnyaḥ–as esposas dos *brāhmaṇas*; ca–e; dadhyuḥ–começaram a especular.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, todas as pessoas reunidas na arena do sacrifício — os sacerdotes, o responsável principal pelo sacrifício e os *brāhmaṇas* com suas esposas — perguntavam-se de onde vinha aquela escuridão. Mais tarde puderam compreender que se tratava de uma tempestade de poeira, e todos ficaram tomados de grande apreensão.

SIGNIFICADO

4.5.8

vātā na vānti na hi santi dasyavaḥ

prācīna-barhir jīvati hogra-daṇḍaḥ

gāvo na kālyanta idaṁ kuto rajo

loko 'dhunā kiṁ pralayāya kalpate

PALABRA POR PALABRA

vātāḥ–os ventos; na vānti–não estão soprando; na–não; hi–porque; santi–são possíveis; dasyavaḥ–saqueadores; prācīna-barhiḥ–o velho rei Barhi; jīvati–está vivo; ha–ainda; ugra-daṇḍaḥ–que puniria severamente; gāvaḥ–as vacas; na kālyante–não estão sendo conduzidas; idam–isto; kutaḥ–de onde; rajaḥ–poeira; lokaḥ–o planeta; adhunā–agora; kim–será que; pralayāya–para a dissolução; kalpate–está prestes.

TRADUCCIÓN

Conjecturando sobre a origem da tempestade, eles disseram: Não sopra nenhum vento, e não passam vacas, nem é possível que esta tempestade de poeira tenha sido levantada por saqueadores, pois ainda existe o forte rei Barhi, que os puniria. De onde sopra esta tempestade de poeira? Ocorrerá agora a dissolução do planeta?

SIGNIFICADO

Especificamente significativa neste verso é a expressão prācīnabarhir jīvati. O rei daquela parte da terra era conhecido como Barhi e, embora fosse velho, ainda estava vivo e era um governante muito forte. Assim, não havia possibilidade de ladrões e saqueadores invadirem. Indiretamente, afirma-se aqui que ladrões, saqueadores, malfeitores e população indesejável podem existir apenas em um estado ou reino onde não há um governante forte. Quando, em nome da justiça, se permite

liberdade aos ladrões, o estado e o reino são perturbados por tais saqueadores e população indesejável. A tempestade de poeira criada pelos soldados e assistentes do Senhor Śiva assemelhava-se à situação que ocorre no momento da dissolução deste mundo. Quando há necessidade da dissolução da criação material, essa função é conduzida pelo Senhor Śiva. Por isso, a situação por ele criada agora assemelhava-se à dissolução da manifestação cósmica.

4.5.9

prasūti-miśrāḥ striya udvigna-cittā

ūcur vipāko vṛjinasyaiva tasya

yat paśyantīnāṁ duhitṝṇāṁ prajeśaḥ

sutāṁ satīm avadadhyāv anāgām

PALABRA POR PALABRA

prasūti-miśrāḥ–encabeçadas por Prasūti; striyaḥ–as mulheres; udvigna-cittāḥ–estando muito ansiosas; ūcuḥ–disseram; vipākaḥ–o perigo resultante; vṛjinasya–da atividade pecaminosa; eva–de fato; tasya–dele (de Dakṣa); yat–porque; paśyantīnām–que estavam observando; duhitṝṇām–de suas irmãs; prajeśaḥ–o senhor dos seres criados (Dakṣa); sutām–sua filha; satīm–Satī; avadadhyau–insultou; anāgām–completamente inocente.

TRADUCCIÓN

Prasūti, a esposa de Dakṣa, junto com as demais mulheres reunidas, ficou muito ansiosa e disse: Este perigo foi criado por Dakṣa em decorrência da morte de Satī, que, mesmo completamente inocente, abandonou o corpo diante das irmãs que a observavam.

SIGNIFICADO

Prasūti, sendo uma mulher de coração terno, pôde imediatamente compreender que o perigo iminente que se aproximava devia-se à atividade ímpia do impiedoso Prajāpati Dakṣa. Ele era tão cruel que não salvaria sua filha mais nova, Satī, da ação de cometer suicídio na presença de suas irmãs. A mãe de Satī pôde compreender quanto Satī fora ferida pelo insulto de seu pai. Ela estivera presente junto com as outras filhas, e Dakṣa propositadamente recebera todas elas, exceto Satī, porque ela acontecia de ser a esposa do Senhor Śiva. Essa consideração convenceu a esposa de Dakṣa do perigo que agora estava à frente, e assim ela soube que Dakṣa devia estar preparado para morrer por seu ato hediondo.

4.5.10

yas tv anta-kāle vyupta-jaṭā-kalāpaḥ

sva-śūla-sūcy-arpita-dig-gajendraḥ

vitatya nṛtyaty uditāstra-dor-dhvajān

uccāṭṭa-hāsa-stanayitnu-bhinna-dik

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–quem (o Senhor Śiva); tu–mas; anta-kāle–no momento da dissolução; vyupta–tendo espalhado; jaṭā-kalāpaḥ–seu aglomerado de cabelos; sva-śūla–seu próprio tridente; sūci–nas pontas; arpita–transpassados; dik-gajendraḥ–os governantes das diferentes direções; vitatya–espalhando; nṛtyati–dança; udita–erguidas; astra–armas; doḥ–mãos; dhvajān–bandeiras; ucca–alta; aṭṭa-hāsa–gargalhando; stanayitnu–pelo som trovejante; bhinna–divididas; dik–as direções.

TRADUCCIÓN

No momento da dissolução, os cabelos do Senhor Śiva estão espalhados, e ele transpasssa os governantes das diferentes direções com seu tridente. Ele ri e dança orgulhosamente, espalhando suas mãos como bandeiras, enquanto o trovão dispersa as nuvens pelo mundo inteiro.

SIGNIFICADO

Prasūti, que reconhecia o poder e a força de seu genro, o Senhor Śiva, descreve o que ele faz no momento da dissolução. Essa descrição indica que a força do Senhor Śiva é tão grande que o poder de Dakṣa não poderia ser comparado a ela. No momento da dissolução, o Senhor Śiva, com o tridente na mão, dança sobre os governantes dos diferentes planetas, e seus cabelos estão

espalhados, assim como as nuvens se espalham em todas as direções para submergir os diferentes planetas em torrentes incessantes de chuva. Na fase final da dissolução, todos os planetas ficam inundados de água, e essa inundação é causada pela dança do Senhor Śiva. Essa dança é chamada de dança do *pralaya*, ou dança da dissolução. Prasūti pôde entender que os perigos à frente resultavam não apenas da negligência de Dakṣa em relação à sua filha, mas também de sua negligência quanto ao prestígio e à honra do Senhor Śiva.

4.5.11

amarṣayitvā tam asahya-tejasaṁ

manyu-plutaṁ durnirīkṣyaṁ bhru-kuṭyā

karāla-daṁṣṭrābhir udasta-bhāgaṇaṁ

syāt svasti kiṁ kopayato vidhātuḥ

PALABRA POR PALABRA

amarṣayitvā–depois de ter provocado a ira; tam–ele (o Senhor Śiva); asahya-tejasam–com um fulgor insuportável; manyu-plutam–tomado de furor; durnirīkṣyam–impossível de ser contemplado; bhru-kuṭyā–pelo movimento de suas sobrancelhas; karāla-daṁṣṭrābhiḥ–por seus dentes aterrorizantes; udasta-bhāgaṇam–tendo dispersado os luminares; syāt–deveria haver;

svasti–boa fortuna; kim–como; kopayataḥ–fazendo (o Senhor Śiva) enfurecer-se; vidhātuḥ–de Brahmā.

TRADUCCIÓN

O gigantesco homem negro expôs seus dentes aterrorizantes. Pelo movimento de suas sobrancelhas, dispersou os luminares por todo o céu, e os cobriu com seu forte e penetrante fulgor. Devido ao mau comportamento de Dakṣa, nem mesmo o Senhor Brahmā, pai de Dakṣa, poderia ter sido poupado da grande manifestação de ira.

SIGNIFICADO

4.5.12

bahv evam udvigna-dṛśocyamāne

janena dakṣasya muhur mahātmanaḥ

utpetur utpātatamāḥ sahasraśo

bhayāvahā divi bhūmau ca paryak

PALABRA POR PALABRA

bahu–muito; evam–dessa maneira; udvigna-dṛśā–com olhares nervosos; ucyamāne–enquanto isso era dito; janena–pelas pessoas

(reunidas no sacrifício); dakṣasya–de Dakṣa; muhuḥ–repetidamente; mahā-ātmanaḥ–de coração firme; utpetuḥ–apareceram; utpāta-tamāḥ–sinais muito poderosos; sahasraśaḥ–aos milhares; bhaya-āvahāḥ–produzindo temor; divi–no céu; bhūmau–na terra; ca–e; paryak–de todos os lados.

TRADUCCIÓN

Enquanto todos conversavam entre si, Dakṣa viu presságios perigosos de todos os lados, da terra e do céu.

SIGNIFICADO

Neste verso, Dakṣa foi descrito como mahātmā. A palavra mahātmā foi comentada por diferentes comentadores de várias maneiras. Vīrarāghavācārya indicou que esta palavra mahātmā significa firme de coração. Isto é, Dakṣa era tão forte de coração que, mesmo quando sua amada filha estava preparada para depor sua vida, ele permaneceu firme e inabalável. Mas, apesar de ser tão forte de coração, ele se perturbou quando viu as várias perturbações criadas pelo gigantesco demônio negro. Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa, a este respeito, que, mesmo que alguém seja chamado de mahātmā, uma grande alma, a menos que manifeste os sintomas de um mahātmā, deve ser considerado um durātmā, ou uma alma degradada. No Bhagavad-gītā, a palavra mahātmā descreve o devoto puro do Senhor: mahātmānas tu māṁ pārtha daivīṁ prakṛtim āśritāḥ (Bg. 9.13). Um mahātmā está sempre sob a orientação da energia

interna da Suprema Personalidade de Deus, de modo que, como poderia uma pessoa de comportamento tão impróprio como Dakṣa ser um mahātmā? Supõe-se que um mahātmā tenha todas as boas qualidades dos semideuses, de modo que Dakṣa, carecendo dessas qualidades, não poderia ser chamado de mahātmā; em vez disso, ele deveria ser chamado de durātmā, uma alma degradada. A palavra mahātmā, usada para descrever as qualificações de Dakṣa, é empregada sarcasticamente.

4.5.13

tāvat sa rudrānucarair mahā-makho

nānāyudhair vāmanakair udāyudhaiḥ

piṅgaiḥ piśaṅgair makarodarānanaiḥ

paryādravadbhir vidurānvarudhyata

PALABRA POR PALABRA

tāvat–muito rapidamente; saḥ–aquela; rudra-anucaraiḥ–pelos seguidores do Senhor Śiva; mahā-makhaḥ–a arena do grande sacrifício; nānā–de vários tipos; āyudhaiḥ–com armas; vāmanakaiḥ–de baixa estatura; udāyudhaiḥ–erguidas; piṅgaiḥ–enegrecidos; piśaṅgaiḥ–amarelados; makara-udara-ānanaiḥ–com barrigas e rostos semelhantes aos de tubarões; paryādravadbhiḥ–correndo por todos os lados; vidura–ó Vidura; anvarudhyata–foi cercada.

TRADUCCIÓN

Meu caro Vidura, todos os seguidores do Senhor Śiva cercaram a arena do sacrifício. Eram de baixa estatura e estavam equipados com vários tipos de armas; seus corpos pareciam os de tubarões, enegrecidos e amarelados. Correram por toda a arena do sacrifício e assim começaram a criar perturbações.

SIGNIFICADO

4.5.14

kecid babhañjuḥ prāg-vaṁśaṁ

patnī-śālāṁ tathāpare

sada āgnīdhra-śālāṁ ca

tad-vihāraṁ mahānasam

PALABRA POR PALABRA

kecit–alguns; babhañjuḥ–derrubaram; prāk-vaṁśam–os pilares do pavilhão do sacrifício; patnī-śālām–os aposentos femininos; tathā–também; apare–outros; sadaḥ–a arena do sacrifício; āgnīdhra-śālām–a casa dos sacerdotes; ca–e; tat-vihāram–a casa do responsável pelo sacrifício; mahā-anasam–a casa do departamento da cozinha.

TRADUCCIÓN

Alguns dos soldados derrubaram os pilares que sustentavam o pavilhão do sacrifício, alguns deles entraram nos aposentos femininos, alguns deles começaram a destruir a arena sacrificial, e alguns deles entraram na cozinha e nos aposentos residenciais.

SIGNIFICADO

4.5.15

rurujur yajña-pātrāṇi

tathaike 'gnīn anāśayan

kuṇḍeṣv amūtrayan kecid

bibhidur vedi-mekhalāḥ

PALABRA POR PALABRA

rurujuḥ–quebraram; yajña-pātrāṇi–as vasilhas usadas no sacrifício; tathā–assim; eke–alguns; agnīn–os fogos sacrificiais; anāśayan–apagaram; kuṇḍeṣu–nas arenas do sacrifício; amūtrayan–urinaram; kecit–alguns; bibhiduḥ–derrubaram; vedi-mekhalāḥ–as linhas de fronteira da arena do sacrifício.

TRADUCCIÓN

Quebraram todas as vasilhas preparadas para uso no sacrifício, e alguns começaram a apagar o fogo sacrificial. Outros derrubaram a linha de fronteira da arena do sacrifício, e alguns urinaram na arena.

SIGNIFICADO

4.5.16

abādhanta munīn anye

eke patnīr atarjayan

apare jagṛhur devān

pratyāsannān palāyitān

PALABRA POR PALABRA

abādhanta–bloquearam o caminho; munīn–dos sábios; anye–outros; eke–alguns; patnīḥ–as mulheres; atarjayan–ameaçaram; apare–outros; jagṛhuḥ–prenderam; devān–os semideuses; pratyāsannān–perto; palāyitān–que estavam fugindo.

TRADUCCIÓN

Alguns bloquearam o caminho dos sábios em fuga, outros ameaçaram as mulheres ali reunidas, e outros prenderam os semideuses que fugiam do pavilhão.

SIGNIFICADO

4.5.17

bhṛguṁ babandha maṇimān

vīrabhadraḥ prajāpatim

caṇḍeśaḥ pūṣaṇaṁ devaṁ

bhagaṁ nandīśvaro 'grahīt

PALABRA POR PALABRA

bhṛgum–Bhṛgu Muni; babandha–prendeu; maṇimān–Maṇimān; vīrabhadraḥ–Vīrabhadra; prajāpatim–Prajāpati Dakṣa; caṇḍeśaḥ–Caṇḍeśa; pūṣaṇam–Pūṣā; devam–o semideus; bhagam–Bhaga; nandīśvaraḥ–Nandīśvara; agrahīt–prendeu.

TRADUCCIÓN

Maṇimān, um dos seguidores do Senhor Śiva, prendeu Bhṛgu Muni, e Vīrabhadra, o demônio negro, prendeu

Prajāpati Dakṣa. Outro seguidor, chamado Caṇḍeśa, prendeu Pūṣā. Nandīśvara prendeu o semideus Bhaga.

SIGNIFICADO

4.5.18

sarva evartvijo dṛṣṭvā

sadasyāḥ sa-divaukasaḥ

tair ardyamānāḥ subhṛśaṁ

grāvabhir naikadhādravan

PALABRA POR PALABRA

sarve–todos; eva–certamente; ṛtvijaḥ–os sacerdotes; dṛṣṭvā–depois de ver; sadasyāḥ–todos os membros reunidos no sacrifício; sa-divaukasaḥ–juntamente com os semideuses; taiḥ–por aquelas (pedras); ardyamānāḥ–sendo perturbados; su-bhṛśam–muito intensamente; grāvabhiḥ–por pedras; na ekadhā–em diferentes direções; adravan–começaram a dispersar.

TRADUCCIÓN

Havia uma chuva contínua de pedras, e todos os sacerdotes e demais membros reunidos no sacrifício

foram submetidos a imensa miséria. Com medo por suas vidas, dispersaram-se em diferentes direções.

SIGNIFICADO

4.5.19

juhvataḥ sruva-hastasya

śmaśrūṇi bhagavān bhavaḥ

bhṛgor luluñce sadasi

yo 'hasac chmaśru darśayan

PALABRA POR PALABRA

juhvataḥ–oferecendo oblações sacrificiais; sruva-hastasya–com a concha sacrificial na mão; śmaśrūṇi–o bigode; bhagavān–o possuidor de todas as opulências; bhavaḥ–Vīrabhadra; bhṛgoḥ–de Bhṛgu Muni; luluñce–arrancou; sadasi–no meio da assembleia; yaḥ–quem (Bhṛgu Muni); ahasat–havia sorrido; śmaśru–seu bigode; darśayan–mostrando.

TRADUCCIÓN

Vīrabhadra raspou o bigode de Bhṛgu, que oferecia as oblações sacrificais com suas mãos no fogo.

SIGNIFICADO

4.5.20

bhagasya netre bhagavān

pātitasya ruṣā bhuvi

ujjahāra sada-stho 'kṣṇā

yaḥ śapantam asūsucat

PALABRA POR PALABRA

bhagasya–de Bhaga; netre–ambos os olhos; bhagavān–Vīrabhadra; pātitasya–tendo sido jogado; ruṣā–com grande furor; bhuvi–no chão; ujjahāra–arrancou; sada-sthaḥ–estando situado na assembleia dos Viśvasṛks; akṣṇā–pelo movimento de suas sobrancelhas; yaḥ–quem (Bhaga); śapantam–(Dakṣa) que estava amaldiçoando (o Senhor Śiva); asūsucat–encorajou.

TRADUCCIÓN

Vīrabhadra imediatamente agarrou Bhaga, que movera as sobrancelhas durante a maldição de Bhṛgu contra o Senhor Śiva, e, tomado de grande ira, lançou-o ao chão e arrancou-lhe os olhos à força.

SIGNIFICADO

4.5.21

pūṣṇo hy apātayad dantān

kāliṅgasya yathā balaḥ

śapyamāne garimaṇi

yo 'hasad darśayan dataḥ

PALABRA POR PALABRA

pūṣṇaḥ–de Pūṣā; hi–pois; apātayat–extraiu; dantān–os dentes; kāliṅgasya–do rei de Kaliṅga; yathā–assim como; balaḥ–Baladeva; śapyamāne–enquanto era amaldiçoado; garimaṇi–o Senhor Śiva; yaḥ–quem (Pūṣā); ahasat–sorriu; darśayan–mostrando; dataḥ–seus dentes.

TRADUCCIÓN

Assim como Baladeva arrancara os dentes de Dantavakra, o rei de Kaliṅga, durante a partida de jogo na cerimônia de casamento de Aniruddha, Vīrabhadra arrancou os dentes tanto de Dakṣa, que os mostrara ao amaldiçoar o Senhor Śiva, quanto de Pūṣā, que, sorrindo solidariamente, também mostrara seus dentes.

SIGNIFICADO

Aqui se faz referência ao casamento de Aniruddha, um neto do Senhor Kṛṣṇa. Ele raptou a filha de Dantavakra e, logo depois, foi preso. Justamente quando estava prestes a ser punido pelo rapto, os soldados de Dvārakā, encabeçados por Balarāma, chegaram, e sobreveio uma luta entre os kṣatriyas. Esse tipo de luta era muito comum, especialmente durante as cerimônias de casamento, quando todos estavam em espírito de desafio. Nesse espírito de desafio, uma luta certamente ocorria e, em tais lutas, havia comumente mortes e infortúnios. Após terminar tal luta, as partes chegavam a uma conciliação, e tudo se resolvia. Este Dakṣa yajña era semelhante a tais acontecimentos. Naquele momento, todos eles — Dakṣa e os semideuses Bhaga e Pūṣā, e Bhṛgu Muni — foram punidos pelos soldados do Senhor Śiva, mas, mais tarde, tudo chegaria a um fim pacífico. Portanto, esse espírito de luta entre uns e outros não era exatamente hostil. Visto que todos eram tão poderosos e queriam mostrar sua força através de mantra Védico ou poder místico, todas essas habilidades de luta foram muito minuciosamente exibidas pelas diferentes partes no Dakṣa yajña.

4.5.22

ākramyorasi dakṣasya

śita-dhāreṇa hetinā

chindann api tad uddhartuṁ

nāśaknot tryambakas tadā

PALABRA POR PALABRA

ākramya–tendo se sentado; urasi–sobre o peito; dakṣasya–de Dakṣa; śita-dhāreṇa–tendo uma lâmina afiada; hetinā–com uma arma; chindan–cortando; api–embora; tat–aquela (cabeça); uddhartum–para separar; na aśaknot–não foi capaz; tri-ambakaḥ–Vīrabhadra (que tinha três olhos); tadā–depois disso.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Vīrabhadra, a personalidade de porte gigantesco, sentou-se sobre o peito de Dakṣa e tentou separar-lhe a cabeça do corpo com armas afiadas, mas não obteve êxito.

SIGNIFICADO

4.5.23

śastrair astrānvitair evam

anirbhinna-tvacaṁ haraḥ

vismayaṁ param āpanno

dadhyau paśupatiś ciram

PALABRA POR PALABRA

śastraiḥ–com armas; astra-anvitaiḥ–com hinos (mantras); evam–assim; anirbhinna–não sendo cortada; tvacam–a pele; haraḥ–Vīrabhadra; vismayam–perplexidade; param–máxima; āpannaḥ–foi tomado por; dadhyau–pensou; paśupatiḥ–Vīrabhadra; ciram–por longo tempo.

TRADUCCIÓN

Tentou cortar a cabeça de Dakṣa com hinos e também com armas, mas ainda assim era difícil cortar até mesmo a superfície da pele da cabeça de Dakṣa. Assim, Vīrabhadra ficou extremamente perplexo.

SIGNIFICADO

4.5.24

dṛṣṭvā saṁjñapanaṁ yogaṁ

paśūnāṁ sa patir makhe

yajamāna-paśoḥ kasya

kāyāt tenāharac chiraḥ

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭvā–tendo visto; saṁjñapanam–para o abate dos animais no sacrifício; yogam–o dispositivo; paśūnām–dos animais; saḥ–ele (Vīrabhadra); patiḥ–o senhor; makhe–no sacrifício; yajamāna-paśoḥ–que era um animal na forma do responsável pelo sacrifício; kasya–de Dakṣa; kāyāt–do corpo; tena–por aquele (dispositivo); aharat–separou; śiraḥ–sua cabeça.

TRADUCCIÓN

Então Vīrabhadra avistou o dispositivo de madeira na arena do sacrifício com o qual os animais deveriam ter sido abatidos. Aproveitou essa facilidade para decepar a cabeça de Dakṣa.

SIGNIFICADO

A este respeito, é importante notar que o dispositivo usado para matar animais no sacrifício não era concebido para facilitar o consumo de sua carne. O abate tinha por fim específico dar uma nova vida ao animal sacrificado por meio do poder dos *mantras* Védicos. Os animais eram sacrificados para testar a força dos *mantras* Védicos; os *yajñas* eram realizados como teste do *mantra*. Mesmo na era moderna, realizam-se testes em corpos de animais nos laboratórios de fisiologia. De modo semelhante, a questão de se os *brāhmaṇas* estavam pronunciando corretamente os hinos Védicos era testada pelo sacrifício na arena. Em suma, os animais assim sacrificados não saíam prejudicados. Alguns animais velhos seriam sacrificados, mas em

troca de seus corpos velhos recebiam outros, novos. Esse era o teste dos *mantras* Védicos. Vīrabhadra, em vez de sacrificar animais com o dispositivo de madeira, decepou imediatamente a cabeça de Dakṣa, para o espanto de todos.

4.5.25

sādhu-vādas tadā teṣāṁ

karma tat tasya paśyatām

bhūta-preta-piśācānāṁ

anyeṣāṁ tad-viparyayaḥ

PALABRA POR PALABRA

sādhu-vādaḥ–exclamação de alegria; tadā–naquele momento; teṣām–daqueles (seguidores do Senhor Śiva); karma–ação; tat–aquela; tasya–dele (Vīrabhadra); paśyatām–vendo; bhūta-preta-piśācānām–dos *bhūtas* (fantasmas), *pretas* e *piśācas*; anyeṣām–dos outros (do partido de Dakṣa); tat-viparyayaḥ–o oposto disso (uma exclamação de tristeza).

TRADUCCIÓN

Ao ver a ação de Vīrabhadra, o grupo do Senhor Śiva ficou satisfeito e bradou de alegria, e todos os bhūtas, os fantasmas e os demônios que ali haviam vindo

produziram um som tumultuoso. Por outro lado, os brāhmaṇas encarregados do sacrifício bradaram de pesar diante da morte de Dakṣa.

SIGNIFICADO

4.5.26

juhāvaitac chiras tasmin

dakṣiṇāgnāv amarṣitaḥ

tad-deva-yajanaṁ dagdhvā

prātiṣṭhad guhyakālayam

PALABRA POR PALABRA

juhāva–sacrificou como oblação; etat–aquela; śiraḥ–cabeça; tasmin–naquele; dakṣiṇa-agnau–no fogo sacrificial do lado sul; amarṣitaḥ–Vīrabhadra, com grande furor; tat–de Dakṣa; deva-yajanam–os preparativos para o sacrifício aos semideuses; dagdhvā–tendo incendiado; prātiṣṭhat–partiu; guhyaka-ālayam–para a morada dos Guhyakas (Kailāsa).

TRADUCCIÓN

Vīrabhadra, então, tomou a cabeça e, tomado de sua grande ira, lançou-a no lado sul do fogo sacrifical,

oferecendo-a como oblação. Dessa maneira, os seguidores do Senhor Śiva devastaram todos os preparativos para o sacrifício. Após atear fogo a toda a arena, partiram para a morada de seu mestre, Kailāsa. Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Frustração do Sacrifício de Dakṣa". SB 4.6: Brahmā Satisfaz o Senhor Śiva 6. Brahmā Satisfaz o Senhor Śiva

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Frustração do Sacrifício de Dakṣa".

Capítulo 6

4.6.3

upalabhya puraivaitad

bhagavān abja-sambhavaḥ

nārāyaṇaś ca viśvātmā

na kasyādhvaram īyatuḥ

PALABRA POR PALABRA

upalabhya–sabendo; purā–de antemão; eva–certamente; etat–todos esses acontecimentos do sacrifício de Dakṣa; bhagavān–o possuidor de todas as opulências; abja-sambhavaḥ–nascido de uma flor de lótus (o Senhor Brahmā); nārāyaṇaḥ–Nārāyaṇa; ca–e; viśva-ātmā–a Superalma do universo inteiro; na–não; kasya–de Dakṣa; adhvaram–ao sacrifício; īyatuḥ–foram.

TRADUCCIÓN

Tanto o Senhor Brahmā quanto Viṣṇu já sabiam que tais acontecimentos ocorreriam na arena sacrifical de Dakṣa e, sabendo-o de antemão, não foram ao sacrifício.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā, vedāhaṁ samatītāni vartamānāni cārjuna (Bg. 7.26). O Senhor diz: "Eu conheço tudo o que aconteceu no passado e o que acontecerá no futuro." O Senhor Viṣṇu é onisciente e, portanto, sabia o que aconteceria na arena sacrifical de Dakṣa. Por essa razão, tanto Nārāyaṇa quanto o Senhor Brahmā não compareceram ao grande sacrifício realizado por Dakṣa.

4.6.4

tad ākarṇya vibhuḥ prāha

tejīyasi kṛtāgasi

kṣemāya tatra sā bhūyān

na prāyeṇa bubhūṣatām

PALABRA POR PALABRA

tat–os acontecimentos relatados pelos semideuses e pelos demais; ākarṇya–após ouvir; vibhuḥ–o Senhor Brahmā; prāha–replicou; tejīyasi–uma grande personalidade; kṛta-āgasi–foi ofendida; kṣemāya–para sua felicidade; tatra–dessa maneira; sā–isso; bhūyāt na–não conduz; prāyeṇa–geralmente; bubhūṣatām–desejam existir.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Brahmā ouviu tudo dos semideuses e dos membros que haviam participado do sacrifício, respondeu: Não podeis ser felizes na execução de um sacrifício se blasfemardes contra uma grande personalidade e, assim, ofenderdes seus pés de lótus. Não podereis alcançar a felicidade dessa maneira.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā explicou aos semideuses que, embora Dakṣa quisesse desfrutar dos resultados de atividades sacrificais fruitivas, não é possível desfrutar quando se ofende uma grande personalidade como o Senhor Śiva. Foi bom para Dakṣa ter morrido na luta, pois, se tivesse vivido, teria cometido tais ofensas aos pés de lótus de grandes personalidades repetidas vezes. Segundo a lei de Manu, quando uma pessoa comete assassinato, a punição lhe é benéfica, pois, se ela não for morta, poderá cometer cada vez mais assassinatos e, por conseguinte, enredar-se em suas vidas futuras por ter matado tantas pessoas. Por isso, a punição de um assassino pelo rei é apropriada. Se aqueles que são extremamente ofensivos são mortos pela graça do Senhor, isso é bom para eles. Em outras palavras, o Senhor Brahmā explicou aos semideuses que foi bom para Dakṣa ter sido morto.

4.6.5

athāpi yūyaṁ kṛta-kilbiṣā bhavaṁ

ye barhiṣo bhāga-bhājaṁ parāduḥ

prasādayadhvaṁ pariśuddha-cetasā

kṣipra-prasādaṁ pragṛhītāṅghri-padmam

PALABRA POR PALABRA

atha api–ainda assim; yūyam–todos vós; kṛta-kilbiṣāḥ–tendo cometido ofensas; bhavam–o Senhor Śiva; ye–todos vós; barhiṣaḥ–do sacrifício; bhāga-bhājam–com direito a uma parte; parāduḥ–excluístes; prasādayadhvam–todos deveis satisfazer; pariśuddha-cetasā–sem reservas mentais; kṣipra-prasādam–pronta misericórdia; pragṛhīta-aṅghri-padmam–tendo-se refugiado em seus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Excluístes o Senhor Śiva de participar dos resultados sacrificiais e, portanto, sois todos ofensores aos seus pés de lótus. Ainda assim, se fordes sem reservas mentais e vos renderdes a ele e vos prostrardes a seus pés de lótus, ele ficará muitíssimo satisfeito.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva também é chamado de Āśutoṣa. Āśu significa "muito em breve", e toṣa significa "ficar satisfeito". Os semideuses foram aconselhados a ir ao Senhor Śiva e suplicar seu perdão e, como ele se agrada muito facilmente, era certo que seu propósito seria alcançado. O Senhor Brahmā conhecia muito bem a mente do Senhor Śiva e estava confiante de que os semideuses, que eram ofensores aos seus pés de lótus, poderiam mitigar suas ofensas indo até ele e rendendo-se sem reservas.

4.6.6

āśāsānā jīvitam adhvarasya

lokaḥ sa-pālaḥ kupite na yasmin

tam āśu devaṁ priyayā vihīnaṁ

kṣamāpayadhvaṁ hṛdi viddhaṁ duruktaiḥ

PALABRA POR PALABRA

āśāsānāḥ–desejando pedir; jīvitam–pela duração; adhvarasya–do sacrifício; lokaḥ–todos os planetas; sa-pālaḥ–com seus controladores; kupite–quando irado; na–não; yasmin–quem; tam–esse; āśu–imediatamente; devam–o Senhor Śiva; priyayā–de sua querida esposa; vihīnam–tendo sido privado;

kṣamāpayadhvam–suplicai seu perdão; hṛdi–em seu coração; viddham–muito aflito; duruktaiḥ–por palavras cruéis.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā também os aconselhou a respeito de que o Senhor Śiva é tão poderoso que, por sua ira, todos os planetas e seus principais controladores podem ser destruídos imediatamente. Além disso, ele disse que o Senhor Śiva estava especialmente pesaroso porque havia recentemente perdido sua querida esposa e também estava muito afligido pelas cruéis palavras de Dakṣa. Sob tais circunstâncias, o Senhor Brahmā sugeriu que lhes conviria ir imediatamente e implorar seu perdão.

SIGNIFICADO

4.6.7

nāhaṁ na yajño na ca yūyam anye

ye deha-bhājo munayaś ca tattvam

viduḥ pramāṇaṁ bala-vīryayor vā

yasyātma-tantrasya ka upāyaṁ vidhitset

PALABRA POR PALABRA

na–não; aham–eu; na–nem; yajñaḥ–Indra; na–nem; ca–e; yūyam–todos vós; anye–outros; ye–que; deha-bhājaḥ–dentre aqueles que portam corpos materiais; munayaḥ–os sábios; ca–e; tattvam–a verdade; viduḥ–conhecem; pramāṇam–a extensão; bala-vīryayoḥ–da força e do poder; vā–ou; yasya–do Senhor Śiva; ātma-tantrasya–do Senhor Śiva, que é autossuficiente; kaḥ–que; upāyam–meios; vidhitset–deveria querer conceber.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse que ninguém, incluindo ele próprio, Indra, todos os membros que estavam reunidos na arena sacrifical e todos os sábios, poderia saber quão poderoso é o Senhor Śiva. Sob tais circunstâncias, quem ousaria cometer uma ofensa a seus pés de lótus?

SIGNIFICADO

Depois que o Senhor Brahmā aconselhou os semideuses a ir até o Senhor Śiva e implorar seu perdão, sugeriu-se como ele deveria ser satisfeito e como o assunto deveria ser apresentado a ele. Brahmā também asseverou que nenhuma das almas condicionadas, incluindo ele próprio e todos os semideuses, poderia saber como satisfazer o Senhor Śiva. Mas ele disse: "Sabe-se que ele se satisfaz muito facilmente, então tentemos satisfazê-lo prostrando-nos a seus pés de lótus."

Na verdade, a posição do subordinado é sempre render-se ao Supremo. Essa é a instrução do Bhagavad-gītā. O Senhor pede a todos que abandonem todos os tipos de ocupações inventadas e simplesmente se rendam a Ele. Isso protegerá as almas condicionadas de todas as reações pecaminosas. De modo semelhante, neste caso Brahmā também sugere que eles vão render-se aos pés de lótus do Senhor Śiva, pois, visto que ele é muito bondoso e se satisfaz facilmente, essa ação se mostraria eficaz.

4.6.8

sa ittham ādiśya surān ajas tu taiḥ

samanvitaḥ pitṛbhiḥ sa-prajeśaiḥ

yayau sva-dhiṣṇyān nilayaṁ pura-dviṣaḥ

kailāsam adri-pravaraṁ priyaṁ prabhoḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Brahmā); ittham–assim; ādiśya–após instruir; surān–os semideuses; ajaḥ–o Senhor Brahmā; tu–então; taiḥ–aqueles; samanvitaḥ–seguido; pitṛbhiḥ–pelos Pitās; sa-prajeśaiḥ–juntamente com os senhores das entidades vivas; yayau–foi; sva-dhiṣṇyāt–de seu próprio lugar; nilayam–a morada; pura-dviṣaḥ–do Senhor Śiva; kailāsam–Kailāsa; adri-pravaram–o

melhor dentre as montanhas; priyam–querida; prabhoḥ–do senhor (Śiva).

TRADUCCIÓN

Após instruir assim todos os semideuses, os Pitās e os senhores das entidades vivas, o Senhor Brahmā os levou consigo e partiu para a morada do Senhor Śiva, conhecida como Colina Kailāsa.

SIGNIFICADO

A morada do Senhor Śiva, conhecida como Kailāsa, é descrita nos catorze versos que se seguem.

4.6.9

janmauṣadhi-tapo-mantra-

yoga-siddhair naretaraiḥ

juṣṭaṁ kinnara-gandharvair

apsarobhir vṛtaṁ sadā

PALABRA POR PALABRA

janma–nascimento; auṣadhi–ervas; tapaḥ–austeridade; mantra–hinos Védicos; yoga–práticas de yoga místico;

siddhaiḥ–com seres aperfeiçoados; nara-itaraiḥ–pelos semideuses; juṣṭam–desfrutada; kinnara-gandharvaiḥ–pelos Kinnaras e Gandharvas; apsarobhiḥ–pelas Apsarās; vṛtam–cheia de; sadā–sempre.

TRADUCCIÓN

A morada conhecida como Kailāsa é cheia de diferentes ervas e vegetais, e é santificada por hinos Védicos e pela prática do yoga místico. Assim, os habitantes dessa morada são semideuses por nascimento e possuem todos os poderes místicos. Além deles, há outros seres humanos, conhecidos como Kinnaras e Gandharvas, acompanhados de suas belas esposas, conhecidas como Apsarās, ou anjos.

SIGNIFICADO

4.6.10

nānā-maṇimayaiḥ śṛṅgair

nānā-dhātu-vicitritaiḥ

nānā-druma-latā-gulmair

nānā-mṛga-gaṇāvṛtaiḥ

PALABRA POR PALABRA

nānā–diferentes tipos; maṇi–joias; mayaiḥ–feitos de; śṛṅgaiḥ–com os picos; nānā-dhātu-vicitritaiḥ–decorados com vários minerais; nānā–várias; druma–árvores; latā–trepadeiras; gulmaiḥ–plantas; nānā–vários; mṛga-gaṇa–por grupos de cervos; āvṛtaiḥ–habitados por.

TRADUCCIÓN

Kailāsa está repleto de montanhas cheias de todo tipo de joias e minerais valiosos, e cercado de toda variedade de árvores e plantas valiosas. O topo da colina é belamente decorado por vários tipos de veados.

SIGNIFICADO

4.6.11

nānāmala-prasravaṇair

nānā-kandara-sānubhiḥ

ramaṇaṁ viharantīnāṁ

ramaṇaiḥ siddha-yoṣitām

PALABRA POR PALABRA

nānā–várias; amala–transparentes; prasravaṇaiḥ–com cachoeiras; nānā–várias; kandara–grutas; sānubhiḥ–com cumes; ramaṇam–dando prazer; viharantīnām–brincando; ramaṇaiḥ–com seus amantes; siddha-yoṣitām–das donzelas dos místicos.

TRADUCCIÓN

Há muitas cachoeiras, e nas montanhas existem muitas belas grutas onde se encontram as belíssimas esposas dos místicos.

SIGNIFICADO

4.6.12

mayūra-kekābhirutaṁ

madāndhāli-vimūrcchitam

plāvitai rakta-kaṇṭhānāṁ

kūjitaiś ca patattriṇām

PALABRA POR PALABRA

mayūra–pavões; kekā–com os gritos; abhirutam–ressoante; mada–pela intoxicação; andha–cegas; ali–pelas abelhas;

vimūrcchitam–ressoado; plāvitaiḥ–com o canto; rakta-kaṇṭhānām–dos cucos; kūjitaiḥ–com o sussurro; ca–e; patattriṇām–de outras aves.

TRADUCCIÓN

Na Colina Kailāsa, há sempre o som rítmico das doces vibrações dos pavões e o zumbido das abelhas. Os cucos cantam continuamente, e outras aves sussurram entre si.

SIGNIFICADO

4.6.13

āhvayantam ivoddhastair

dvijān kāma-dughair drumaiḥ

vrajantam iva mātaṅgair

gṛṇantam iva nirjharaiḥ

PALABRA POR PALABRA

āhvayantam–chamando; iva–como se; ut-hastaiḥ–com mãos erguidas (ramos); dvijān–as aves; kāma-dughaiḥ–que satisfazem desejos; drumaiḥ–com árvores; vrajantam–movendo-se; iva–como

se; mātaṅgaiḥ–pelos elefantes; gṛṇantam–ressoando; iva–como se; nirjharaiḥ–pelas cachoeiras.

TRADUCCIÓN

Há árvores altas, de ramos retos, que parecem chamar as doces aves e, quando bandos de elefantes passam pelas colinas, parece que a colina Kailāsa se move com eles. Quando as cachoeiras ressoam, parece que a colina Kailāsa também ressoa.

SIGNIFICADO

4.6.16

svarṇārṇa-śata-patraiś ca

vara-reṇuka-jātibhiḥ

kubjakair mallikābhiś ca

mādhavībhiś ca maṇḍitam

PALABRA POR PALABRA

svarṇārṇa–de cor dourada; śata-patraiḥ–com lótus; ca–e; vara-reṇuka-jātibhiḥ–com varas, reṇukas e mālatīs; kubjakaiḥ–com kubjakas; mallikābhiḥ–com mallikās; ca–e; mādhavībhiḥ–com mādhavīs; ca–e; maṇḍitam–decorada.

TRADUCCIÓN

Há também outras árvores que decoram a colina, tais como a flor de lótus dourada, a árvore de canela, mālatī, kubja, mallikā e mādhavī.

SIGNIFICADO

4.6.17

panasodumbarāśvattha-

plakṣa-nyagrodha-hiṅgubhiḥ

bhūrjair oṣadhibhiḥ pūgai

rājapūgaiś ca jambubhiḥ

PALABRA POR PALABRA

panasa-udumbara-aśvattha-plakṣa-nyagrodha-hiṅgubhiḥ–com panasas (jaqueiras), udumbaras, aśvatthas, plakṣas, nyagrodhas e árvores que produzem assa-fétida; bhūrjaiḥ–com bhūrjas; oṣadhibhiḥ–com árvores de noz-de-bétel; pūgaiḥ–com pūgas; rājapūgaiḥ–com rājapūgas; ca–e; jambubhiḥ–com jambus.

TRADUCCIÓN

A colina Kailāsa também é decorada com árvores tais como kata, jaqueira, julara, figueiras-de-bengala, plakṣas, nyagrodhas e árvores que produzem assa-fétida. Há também árvores de noz-de-bétel e bhūrjapatra, bem como rājapūga, amoras-pretas e outras árvores semelhantes.

SIGNIFICADO

4.6.18

kharjūrāmrātakāmrādyaiḥ

priyāla-madhukeṅgudaiḥ

druma-jātibhir anyaiś ca

rājitaṁ veṇu-kīcakaiḥ

PALABRA POR PALABRA

kharjūra-āmrātaka-āmra-ādyaiḥ–com kharjūras, āmrātakas, āmras e outras; priyāla-madhuka-iṅgudaiḥ–com priyālas, madhukas e iṅgudas; druma-jātibhiḥ–com variedades de árvores; anyaiḥ–outras; ca–e; rājitam–decorada; veṇu-kīcakaiḥ–com veṇus (bambus) e kīcakas (bambus ocos).

TRADUCCIÓN

Há mangueiras, priyāla, madhuka e iṅguda. Além destas, há outras árvores, como bambus finos, kīcaka e variedades de outras árvores de bambu, todas decorando a extensão da Colina Kailāsa.

SIGNIFICADO

4.6.21

karṇāntraikapadāśvāsyair

nirjuṣṭaṁ vṛka-nābhibhiḥ

kadalī-khaṇḍa-saṁruddha-

nalinī-pulina-śriyam

PALABRA POR PALABRA

karṇāntra–pelo karṇāntra; ekapada–o ekapada; aśvāsyaiḥ–pelo aśvāsya; nirjuṣṭam–plenamente desfrutado; vṛka-nābhibhiḥ–pelo vṛka e nābhi, ou cervos kastūrī; kadalī–de bananeiras; khaṇḍa–com grupos; saṁruddha–coberto; nalinī–de pequenos lagos cheios de flores de lótus; pulina–com as margens arenosas; śriyam–muito belas.

TRADUCCIÓN

Há variedades de cervos, tais como karṇāntra, ekapada, aśvāsya, vṛka e kastūrī, o cervo que produz almíscar. Além dos cervos, há muitas bananeiras que decoram belamente os pequenos lagos da encosta da colina.

SIGNIFICADO

4.6.22

paryastaṁ nandayā satyāḥ

snāna-puṇyatarodayā

vilokya bhūteśa-giriṁ

vibudhā vismayaṁ yayuḥ

PALABRA POR PALABRA

paryastam–cercada; nandayā–pelo Nandā; satyāḥ–de Satī; snāna–pelo banho; puṇya-tara–especialmente perfumadas; udayā–com águas; vilokya–após ver; bhūta-īśa–de Bhūteśa (o senhor dos fantasmas, o Senhor Śiva); girim–a montanha; vibudhāḥ–os semideuses; vismayam–maravilha; yayuḥ–obtiveram.

TRADUCCIÓN

Há um pequeno lago chamado Alakanandā, no qual Satī costumava banhar-se, e esse lago é especialmente auspicioso. Todos os semideuses, após contemplar a beleza específica da Colina Kailāsa, ficaram maravilhados com a grande opulência que ali se encontrava.

SIGNIFICADO

Segundo o comentário chamado *Śrī-Bhāgavata-candra-candrikā*, a água em que Satī costumava banhar-se era a água do Ganges. Em outras palavras, o Ganges fluía pelo Kailāsa-parvata. Há toda possibilidade de aceitar tal afirmação, pois a água do Ganges também flui dos cabelos do Senhor Śiva. Visto que a água do Ganges repousa sobre a cabeça do Senhor Śiva e, em seguida, flui para as demais partes do universo, é perfeitamente possível que a água em que Satī se banhava, que era certamente muito bem perfumada, fosse a água do Ganges.

4.6.23

dadṛśus tatra te ramyām

alakāṁ nāma vai purīm

vanaṁ saugandhikaṁ cāpi

yatra tan-nāma paṅkajam

PALABRA POR PALABRA

dadṛśuḥ–viram; tatra–ali (em Kailāsa); te–eles (os semideuses); ramyām–muito atraente; alakām–Alakā; nāma–conhecida como; vai–de fato; purīm–morada; vanam–floresta; saugandhikam–Saugandhika; ca–e; api–mesmo; yatra–em que lugar; tat-nāma–conhecida por esse nome; paṅkajam–espécies de flores de lótus.

TRADUCCIÓN

Assim, os semideuses viram a região maravilhosamente bela conhecida como Alakā, na floresta conhecida como Saugandhika, o que significa "cheia de fragrância". A floresta é conhecida como Saugandhika devido à sua abundância de flores de lótus.

SIGNIFICADO

Por vezes, Alakā é conhecida como Alakā-purī, que é também o nome da morada de Kuvera. A morada de Kuvera, porém, não pode ser vista de Kailāsa. Por conseguinte, a região de Alakā aqui referida é diferente da Alakā-purī de Kuvera. Segundo Vīrarāghava Ācārya, alakā significa "incomumente bela". Na região de Alakā que os semideuses viram, há uma espécie de flor de lótus conhecida como Saugandhika, que distribui um aroma especialmente fragrante.

4.6.24

nandā cālakanandā ca

saritau bāhyataḥ puraḥ

tīrthapāda-padāmbhoja-

rajasātīva pāvane

PALABRA POR PALABRA

nandā–o Nandā; ca–e; alakanandā–o Alakanandā; ca–e; saritau–dois rios; bāhyataḥ–fora; puraḥ–da cidade; tīrtha-pāda–da Suprema Personalidade de Deus; pada-ambhoja–dos pés de lótus; rajasā–pela poeira; atīva–excessivamente; pāvane–santificados.

TRADUCCIÓN

Viram também os dois rios chamados Nandā e Alakanandā. Esses dois rios são santificados pela poeira dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Govinda.

SIGNIFICADO

4.6.25

yayoḥ sura-striyaḥ kṣattar

avaruhya sva-dhiṣṇyataḥ

krīḍanti puṁsaḥ siñcantyo

vigāhya rati-karśitāḥ

PALABRA POR PALABRA

yayoḥ–em ambos os quais (rios); sura-striyaḥ–as donzelas celestiais juntamente com seus maridos; kṣattaḥ–ó Vidura; avaruhya–descendo; sva-dhiṣṇyataḥ–de seus próprios aviões; krīḍanti–elas brincam; puṁsaḥ–seus maridos; siñcantyaḥ–borrifando com água; vigāhya–após entrar (na água); rati-karśitāḥ–cujo desfrute se tornou diminuído.

TRADUCCIÓN

Meu querido Kṣattā, Vidura, as donzelas celestiais descem a esse rio em seus aviões com seus esposos e, após o gozo sexual, entraram na água e divertiram-se borrifando água em seus esposos.

SIGNIFICADO

Compreende-se que até mesmo as donzelas dos planetas celestiais são poluídas por pensamentos de gozo sexual e, por isso, vêm em aviões banhar-se nos rios Nandā e Alakanandā. É

significativo que esses rios, Nandā e Alakanandā, sejam santificados pela poeira dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, assim como o Ganges é sagrado porque sua água emana dos dedos dos pés da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, da mesma forma, sempre que a água ou qualquer coisa está em contato com o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, ela é purificada e espiritualizada. As regras e regulações do serviço devocional baseiam-se neste princípio: tudo o que entra em contato com os pés de lótus do Senhor fica imediatamente livre de toda contaminação material. As donzelas dos planetas celestiais, poluídas por pensamentos de vida sexual, descem para banhar-se nos rios santificados e divertem-se borrifando água em seus esposos.

Duas palavras são muito significativas a esse respeito. Rati-karśita significa que as donzelas ficam tristes após o gozo sexual. Embora aceitem o gozo sexual como uma exigência corpórea, depois não ficam felizes. Outro ponto significativo a esse respeito é que o Senhor Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, é descrito aqui como tīrtha-pāda. Tīrtha significa "lugar santificado", e pāda significa "os pés de lótus do Senhor". As pessoas vão a um lugar santificado para livrar-se de todas as reações pecaminosas. Em outras palavras, aqueles que são devotados aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, automaticamente se santificam. Os pés de lótus do Senhor são chamados tīrtha-pāda porque, sob sua proteção, há centenas e milhares de pessoas santas que santificam os lugares sagrados

de peregrinação. Śrīla Narottamadāsa Ṭhākura, um grande ācārya da Gauḍīya Vaiṣṇava Sampradāya, aconselha-nos a não viajar a diferentes lugares de peregrinação. Sem dúvida, é trabalhoso ir de um lugar a outro, mas quem é inteligente pode abrigar-se nos pés de lótus de Govinda e, assim, ser automaticamente santificado como resultado de sua peregrinação. Todo aquele que está fixo no serviço aos pés de lótus de Govinda é chamado tīrtha-pāda; ele não precisa viajar em diversas peregrinações, pois pode desfrutar de todos os benefícios de tal viagem simplesmente por ocupar-se no serviço aos pés de lótus do Senhor. Tal devoto puro, que tem fé implícita nos pés de lótus do Senhor, pode criar lugares sagrados em qualquer parte do mundo onde decida permanecer. Tīrthīkurvanti tīrthāni (Bhāg. 1.13.10). Os lugares se santificam devido à presença de devotos puros; qualquer lugar se torna automaticamente um lugar de peregrinação se o Senhor ou Seu devoto puro ali permanece ou reside. Em outras palavras, tal devoto puro, que está cem por cento ocupado no serviço ao Senhor, pode permanecer em qualquer lugar do universo, e aquela parte do universo imediatamente se torna um lugar sagrado onde ele pode prestar pacificamente serviço ao Senhor, como o Senhor deseja.

4.6.26

yayos tat-snāna-vibhraṣṭa-

nava-kuṅkuma-piñjaram

vitṛṣo 'pi pibanty ambhaḥ

pāyayanto gajā gajīḥ

PALABRA POR PALABRA

yayoḥ–em ambos os rios; tat-snāna–pelo banho delas (as donzelas dos planetas celestiais); vibhraṣṭa–desprendido; nava–fresco; kuṅkuma–com pó de kuṅkuma; piñjaram–amarelo; vitṛṣaḥ–não estando sedentos; api–mesmo; pibanti–bebem; ambhaḥ–a água; pāyayantaḥ–fazendo beber; gajāḥ–os elefantes; gajīḥ–as elefantas.

TRADUCCIÓN

Depois que as donzelas dos planetas celestiais se banham na água, esta torna-se amarelada e perfumada pelo kuṅkuma de seus corpos. Assim, os elefantes vêm banhar-se ali com suas esposas, as elefantas, e também bebem da água, embora não estejam sedentos.

SIGNIFICADO

4.6.27

tāra-hema-mahāratna-

vimāna-śata-saṅkulām

juṣṭāṁ puṇyajana-strībhir

yathā khaṁ sataḍid-ghanam

PALABRA POR PALABRA

tāra-hema–de pérolas e ouro; mahā-ratna–joias preciosas; vimāna–de aeronaves; śata–com centenas; saṅkulām–repletas; juṣṭām–ocupadas, desfrutadas; puṇyajana-strībhiḥ–pelas esposas dos Yakṣas; yathā–como; kham–o céu; sa-taḍit-ghanam–com os relâmpagos e as nuvens.

TRADUCCIÓN

As aeronaves dos habitantes celestiais estão adornadas com pérolas, ouro e muitas joias preciosas. Os habitantes celestiais são comparados a nuvens no céu, decoradas por relâmpagos elétricos ocasionais.

SIGNIFICADO

As aeronaves descritas neste verso são diferentes das aeronaves de que temos experiência. No *Śrīmad-Bhāgavatam* e em toda a literatura Védica, há muitas descrições do *vimāna*, que significa "aeronaves". Em diferentes planetas existem diferentes tipos de aeronaves. Neste planeta grosseiro chamado Terra, há aeronaves movidas por máquinas, mas em outros planetas as aeronaves não são movidas por máquinas, e sim por hinos mântricos. Elas são utilizadas em especial para o desfrute dos habitantes dos planetas celestiais, a fim de que possam viajar de um planeta a outro. Em outros planetas, chamados Siddhalokas, os habitantes podem viajar de um planeta a outro sem aeronaves. As belas

aeronaves dos planetas celestiais são aqui comparadas ao céu, pois voam pelo céu; os passageiros são comparados às nuvens. As belas donzelas, esposas dos habitantes dos planetas celestiais, são comparadas aos relâmpagos. Em suma, as aeronaves com seus passageiros que vinham dos planetas superiores a Kailāsa eram muito agradáveis de contemplar.

4.6.28

hitvā yakṣeśvara-purīṁ

vanaṁ saugandhikaṁ ca tat

drumaiḥ kāma-dughair hṛdyaṁ

citra-mālya-phala-cchadaiḥ

PALABRA POR PALABRA

hitvā–passando por sobre; yakṣa-īśvara–o senhor dos Yakṣas (Kuvera); purīm–a morada; vanam–a floresta; saugandhikam–chamada Saugandhika; ca–e; tat–essa; drumaiḥ–com árvores; kāma-dughaiḥ–que satisfazem desejos; hṛdyam–atraente; citra–variegadas; mālya–flores; phala–frutas; chadaiḥ–folhas.

TRADUCCIÓN

Em sua viagem, os semideuses passaram por sobre a floresta conhecida como Saugandhika, que está repleta de variedades de flores, frutas e árvores-dos-desejos. Ao passarem por sobre a floresta, também viram as regiões de Yakṣeśvara.

SIGNIFICADO

Yakṣeśvara também é conhecido como Kuvera, o tesoureiro dos semideuses. Nas descrições que dele se fazem na literatura Védica, afirma-se que ele é fabulosamente rico. Depreende-se destes versos que Kailāsa situa-se nas proximidades dos aposentos residenciais de Kuvera. Aqui também se afirma que a floresta estava repleta de árvores-dos-desejos. Na *Brahma-saṁhitā* aprendemos sobre a árvore-dos-desejos que se encontra no mundo espiritual, especialmente em Kṛṣṇaloka, a morada do Senhor Kṛṣṇa. Aprendemos aqui que essas árvores-dos-desejos também se encontram em Kailāsa, a residência do Senhor Śiva, pela graça de Kṛṣṇa. Parece, dessa forma, que Kailāsa tem uma significação especial; é quase como a residência do Senhor Kṛṣṇa.

4.6.29

rakta-kaṇṭha-khagānīka-

svara-maṇḍita-ṣaṭpadam

kalahaṁsa-kula-preṣṭhaṁ

kharadaṇḍa-jalāśayam

PALABRA POR PALABRA

rakta–avermelhados; kaṇṭha–pescoços; khaga-anīka–de muitos pássaros; svara–com os doces sons; maṇḍita–decorados; ṣaṭ-padam–abelhas; kalahaṁsa-kula–de bandos de cisnes; preṣṭham–muito caros; khara-daṇḍa–flores de lótus; jala-āśayam–lagos.

TRADUCCIÓN

Naquela floresta celestial havia muitos pássaros cujos pescoços eram coloridos de vermelho e cujos doces sons se mesclavam ao zumbido das abelhas. Os lagos eram abundantemente adornados com cisnes que cantavam e com flores de lótus de hastes vigorosas.

SIGNIFICADO

A beleza da floresta era intensificada pela presença de vários lagos. Descreve-se aqui que os lagos eram decorados com flores de lótus e com cisnes que brincavam e cantavam com as aves e as zumbidoras abelhas. Considerando todos esses atributos, pode-se imaginar quão belo era esse lugar e quanto os semideuses que por ali passavam desfrutavam da atmosfera. Há muitos

caminhos e belos lugares criados pelo homem neste planeta, mas nenhum deles pode superar os de Kailāsa, conforme são descritos nestes versos.

4.6.30

vana-kuñjara-saṅghṛṣṭa-

haricandana-vāyunā

adhi puṇyajana-strīṇāṁ

muhur unmathayan manaḥ

PALABRA POR PALABRA

vana-kuñjara–por elefantes selvagens; saṅghṛṣṭa–roçadas; haricandana–as árvores de sândalo; vāyunā–pela brisa; adhi–ademais; puṇyajana-strīṇām–das esposas dos Yakṣas; muhuḥ–repetidas vezes; unmathayat–agitando; manaḥ–as mentes.

TRADUCCIÓN

Todas essas influências atmosféricas perturbaram os elefantes da floresta, que se reuniram em bandos na floresta de sândalo, e o vento que soprava agitou as mentes das donzelas ali presentes em busca de mais gozo sexual.

SIGNIFICADO

Sempre que há uma atmosfera agradável no mundo material, imediatamente ocorre um despertar do apetite sexual nas mentes das pessoas materialistas. Essa tendência está presente por toda parte dentro deste mundo material, não apenas nesta terra, mas também nos sistemas planetários superiores. Em completo contraste com a influência dessa atmosfera sobre as mentes das entidades vivas dentro do mundo material está a descrição do mundo espiritual. As mulheres de lá são centenas e milhares de vezes mais belas que as mulheres aqui neste mundo material, e a atmosfera espiritual também é muitas vezes melhor. Contudo, a despeito da agradável atmosfera, as mentes dos habitantes não se agitam, porque, no mundo espiritual, os planetas Vaikuṇṭha, as mentes espiritualizadas dos habitantes estão tão absortas na vibração espiritual do cantar das glórias do Senhor que tal prazer não poderia ser superado por nenhum outro prazer, nem mesmo o sexo, que é a culminância de todo prazer no mundo material. Em outras palavras, no mundo Vaikuṇṭha, a despeito de sua melhor atmosfera e de suas melhores facilidades, não há nenhum ímpeto para a vida sexual. Como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 2.59), paraṁ dṛṣṭvā nivartate: os habitantes são tão espiritualmente esclarecidos que, na presença de tal espiritualidade, a vida sexual é insignificante.

4.6.31

vaidūrya-kṛta-sopānā

vāpya utpala-mālinīḥ

prāptaṁ kimpuruṣair dṛṣṭvā

ta ārād dadṛśur vaṭam

PALABRA POR PALABRA

vaidūrya-kṛta–feitas de vaidūrya; sopānāḥ–escadarias; vāpyaḥ–lagos; utpala–de flores de lótus; mālinīḥ–contendo fileiras; prāptam–habitado; kimpuruṣaiḥ–pelos Kimpuruṣas; dṛṣṭvā–depois de ver; te–aqueles semideuses; ārāt–não muito longe; dadṛśuḥ–viram; vaṭam–uma figueira-de-bengala.

TRADUCCIÓN

Viram também que os ghāṭs onde se banhavam e suas escadarias eram feitos de vaidūrya-maṇi. A água estava repleta de flores de lótus. Passando por tais lagos, os semideuses chegaram a um lugar onde havia uma grande figueira-de-bengala.

SIGNIFICADO

4.6.32

sa yojana-śatotsedhaḥ

pādona-viṭapāyataḥ

paryak-kṛtācala-cchāyo

nirnīḍas tāpa-varjitaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa figueira-de-bengala; yojana-śata–cem yojanas (mil e trezentos quilômetros); utsedhaḥ–altura; pāda-ūna–menos um quarto (cerca de mil quilômetros); viṭapa–pelos galhos; āyataḥ–estendidos; paryak–por toda parte; kṛta–feita; acala–inabalável; chāyaḥ–a sombra; nirnīḍaḥ–sem ninhos de pássaros; tāpa-varjitaḥ–sem calor.

TRADUCCIÓN

Aquela figueira-de-bengala tinha 1.300 quilômetros de altura, e seus ramos espalhavam-se por cerca de 950 quilômetros ao redor. A árvore lançava uma fina sombra que permanentemente refrescava a temperatura, e contudo não havia nenhum ruído de aves.

SIGNIFICADO

Em geral, em toda árvore há ninhos de pássaros, e os pássaros se reúnem ao entardecer e fazem barulho. Mas parece que esta figueira-de-bengala estava desprovida de ninhos e, por isso, era calma, silenciosa e tranquila, e sua temperatura mantinha-se inalterada, de modo que era perfeitamente adequada para a meditação.

4.6.33

tasmin mahā-yogamaye

mumukṣu-śaraṇe surāḥ

dadṛśuḥ śivam āsīnaṁ

tyaktāmarṣam ivāntakam

PALABRA POR PALABRA

tasmin–debaixo daquela árvore; mahā-yoga-maye–com muitos sábios ocupados em meditação no Supremo; mumukṣu–daqueles que desejam a liberação; śaraṇe–o refúgio; surāḥ–os semideuses; dadṛśuḥ–viram; śivam–o Senhor Śiva; āsīnam–sentado; tyakta-amarṣam–tendo abandonado a ira; iva–como; antakam–o tempo eterno.

TRADUCCIÓN

Os semideuses viram o Senhor Śiva sentado debaixo daquela árvore, que era apta a conceder a perfeição aos yogīs místicos e a libertar todas as pessoas. Tão grave quanto o tempo eterno, parecia ter renunciado a toda ira.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra mahā-yoga-maye é muito significativa. Yoga significa meditação na Suprema Personalidade de Deus, e

mahā-yoga significa aqueles que se ocupam no serviço devocional a Viṣṇu. Meditação significa lembrança, smaraṇam. Há nove diferentes tipos de serviço devocional, dos quais smaraṇam é um processo; o yogī lembra-se da forma de Viṣṇu dentro de seu coração. Assim, havia muitos devotos ocupados em meditar no Senhor Viṣṇu sob a grande figueira-de-bengala.

A palavra sânscrita mahā deriva do sufixo mahat. Esse sufixo é usado quando há um grande número ou quantidade, de modo que mahā-yoga indica que havia muitos grandes yogīs e devotos meditando na forma do Senhor Viṣṇu. Geralmente, tais meditadores desejam a liberação do cativeiro material, e são promovidos ao mundo espiritual, a um dos Vaikuṇṭhas. Liberação significa estar livre do cativeiro material ou da ignorância. No mundo material, sofremos vida após vida por causa de nossa identificação corpórea, e a liberação é estar livre dessa miserável condição de vida.

4.6.34

sanandanādyair mahā-siddhaiḥ

śāntaiḥ saṁśānta-vigraham

upāsyamānaṁ sakhyā ca

bhartrā guhyaka-rakṣasām

PALABRA POR PALABRA

sanandana-ādyaiḥ–pelos quatro Kumāras, encabeçados por Sanandana; mahā-siddhaiḥ–almas liberadas; śāntaiḥ–santas; saṁśānta-vigraham–o grave e santo Senhor Śiva; upāsyamānam–estava sendo louvado; sakhyā–por Kuvera; ca–e; bhartrā–pelo amo; guhyaka-rakṣasām–dos Guhyakas e dos Rākṣasas.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva sentava-se ali, cercado por pessoas santas como Kuvera, o amo dos Guhyakas, e os quatro Kumāras, que já eram almas liberadas. O Senhor Śiva era grave e santo.

SIGNIFICADO

As personalidades sentadas com o Senhor Śiva são significativas, pois os quatro Kumāras eram liberados desde o nascimento. Pode-se recordar que, depois do nascimento desses Kumāras, seu pai pediu-lhes que se casassem e gerassem filhos a fim de aumentar a população do universo recém-criado. Eles, porém, recusaram-se, e nesse momento o Senhor Brahmā ficou irado. Nesse estado de ira, nasceu Rudra, ou o Senhor Śiva. Estavam, portanto, intimamente relacionados. Kuvera, o tesoureiro dos semideuses, é fabulosamente rico. Assim, a associação do Senhor Śiva com os Kumāras e com Kuvera indica que ele possui todas as opulências transcendentais e materiais. Na verdade, ele é a

encarnação qualitativa do Senhor Supremo; por isso, sua posição é muito elevada.

4.6.35

vidyā-tapo-yoga-patham

āsthitaṁ tam adhīśvaram

carantaṁ viśva-suhṛdaṁ

vātsalyāl loka-maṅgalam

PALABRA POR PALABRA

vidyā–conhecimento; tapaḥ–austeridade; yoga-patham–o caminho do serviço devocional; āsthitam–situado; tam–ele (o Senhor Śiva); adhīśvaram–o amo dos sentidos; carantam–realizando (austeridade etc.); viśva-suhṛdam–o amigo do mundo inteiro; vātsalyāt–por plena afeição; loka-maṅgalam–auspicioso para todos.

TRADUCCIÓN

Os semideuses viram o Senhor Śiva situado em sua perfeição como senhor dos sentidos, do conhecimento, das atividades fruitivas e da senda para alcançar a perfeição. Ele era o amigo do mundo inteiro e, devido a sua plena afeição por todos, era muito auspicioso.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é pleno de sabedoria e tapasya, austeridade. Quem conhece os modos de trabalho entende-se estar situado na senda do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Ninguém pode servir à Suprema Personalidade de Deus a menos que tenha alcançado pleno conhecimento perfeito nos meios e métodos de realizar o serviço devocional.

O Senhor Śiva é descrito aqui como adhīśvara. Īśvara significa "controlador", e adhīśvara significa, particularmente, "controlador dos sentidos". Geralmente, nossos sentidos materialmente contaminados estão propensos a ocupar-se em atividades de gratificação dos sentidos, mas, quando a pessoa é elevada pela sabedoria e pela austeridade, os sentidos então se purificam e ocupam-se no serviço à Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Śiva é o emblema de tal perfeição e, por isso, nas escrituras, diz-se: vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ: o Senhor Śiva é um vaiṣṇava. O Senhor Śiva, por sua ação dentro deste mundo material, ensina a todas as almas condicionadas como ocupar-se no serviço devocional vinte e quatro horas por dia. Por isso, ele é descrito aqui como loka-maṅgala, a boa fortuna personificada para todas as almas condicionadas.

4.6.36

liṅgaṁ ca tāpasābhīṣṭaṁ

bhasma-daṇḍa-jaṭājinam

aṅgena sandhyābhra-rucā

candra-lekhāṁ ca bibhratam

PALABRA POR PALABRA

liṅgam–sintoma; ca–e; tāpasa-abhīṣṭam–desejado pelos ascetas Śaivitas; bhasma–cinzas; daṇḍa–bastão; jaṭā–cabelo emaranhado; ajinam–pele de antílope; aṅgena–com seu corpo; sandhyā-ābhra–avermelhado; rucā–de cor; candra-lekhām–a marca da meia-lua; ca–e; bibhratam–portando.

TRADUCCIÓN

Estava sentado sobre uma pele de cervo e praticava toda forma de austeridade. Por ter seu corpo besuntado de cinzas, parecia uma nuvem do entardecer. Em seu cabelo havia o sinal da meia-lua, uma representação simbólica.

SIGNIFICADO

Os sintomas de austeridade do Senhor Śiva não são exatamente os de um vaiṣṇava. O Senhor Śiva é certamente o vaiṣṇava número um, mas exibe um traço destinado a uma classe específica de homens, que não podem seguir os princípios vaiṣṇavas. Os Śaivitas, os devotos do Senhor Śiva, geralmente se vestem como o Senhor Śiva, e por vezes se entregam a fumar e a tomar intoxicantes. Tais práticas jamais são aceitas pelos seguidores dos rituais vaiṣṇavas.

4.6.37

upaviṣṭaṁ darbhamayyāṁ

bṛsyāṁ brahma sanātanam

nāradāya pravocantaṁ

pṛcchate śṛṇvatāṁ satām

PALABRA POR PALABRA

upaviṣṭam–sentado; darbha-mayyām–feito de *darbha*, palha; bṛsyām–sobre um colchão; brahma–a Verdade Absoluta; sanātanam–o eterno; nāradāya–a Nārada; pravocantam–falando; pṛcchate–perguntando; śṛṇvatām–ouvindo; satām–dos grandes sábios.

TRADUCCIÓN

Ele estava sentado sobre um colchão de palha e falava a todos os que ali estavam presentes, incluindo o grande sábio Nārada. Falava-lhe especificamente acerca da Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

O senhor estava sentado sobre uma esteira de palha, porque tal assento é aceito pelas pessoas que praticam austeridades para

obter compreensão da Verdade Absoluta. Neste verso, menciona-se especificamente que ele falava ao grande sábio Nārada, um célebre devoto. Nārada perguntava ao Senhor Śiva sobre serviço devocional, e Śiva, sendo o mais elevado dos vaiṣṇavas, o instruía. Em outras palavras, o Senhor Śiva e Nārada discutiam o conhecimento do *Veda,* mas deve-se compreender que o tema era o serviço devocional. Outro ponto, a esse respeito, é que o Senhor Śiva é o instrutor supremo e o grande sábio Nārada é o auditório supremo. Por conseguinte, o tema supremo do conhecimento Védico é o *bhakti,* ou serviço devocional.

4.6.38

kṛtvorau dakṣiṇe savyaṁ

pāda-padmaṁ ca jānuni

bāhuṁ prakoṣṭhe 'kṣa-mālām

āsīnaṁ tarka-mudrayā

PALABRA POR PALABRA

kṛtvā–tendo colocado; ūrau–coxa; dakṣiṇe–à direita; savyam–o esquerdo; pāda-padmam–pés de lótus; ca–e; jānuni–sobre o joelho; bāhum–mão; prakoṣṭhe–na extremidade da mão direita; akṣa-mālām–contas de rudrākṣa; āsīnam–sentado; tarka-mudrayā–com a *mudrā* do argumento.

TRADUCCIÓN

A perna esquerda estava colocada sobre a coxa direita, e a mão esquerda estava colocada sobre a coxa esquerda. Em sua mão direita segurava contas de rudrākṣa. Essa postura sentada chama-se *vīrāsana*. Sentou-se na postura *vīrāsana*, e seu dedo estava no modo do argumento.

SIGNIFICADO

A postura sentada aqui descrita chama-se *vīrāsana* segundo o sistema das práticas do *aṣṭāṅga-yoga*. Na execução do yoga há oito divisões, tais como *yama* e *niyama* — controlar, seguir as regras e regulações, depois praticar as posturas sentadas etc. Além de *vīrāsana*, há outras posturas sentadas, tais como *padmāsana* e *siddhāsana*. A prática desses *āsanas*, sem se elevar à posição de compreender a Superalma, Viṣṇu, não constitui o estágio perfeccional do yoga. O Senhor Śiva chama-se *yogīśvara*, o amo de todos os yogīs, e Kṛṣṇa também é chamado *yogeśvara*. *Yogīśvara* indica que ninguém pode superar a prática de yoga do Senhor Śiva, e *yogeśvara* indica que ninguém pode superar a perfeição yóguica de Kṛṣṇa. Outra palavra significativa é *tarka-mudrā*. Esta indica que os dedos estão abertos e o segundo dedo é erguido, juntamente com o braço, para impressionar a audiência sobre algum tema. Trata-se, na verdade, de uma representação simbólica.

4.6.39

taṁ brahma-nirvāṇa-samādhim āśritaṁ

vyupāśritaṁ giriśaṁ yoga-kakṣām

sa-loka-pālā munayo manūnām

ādyaṁ manuṁ prāñjalayaḥ praṇemuḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (o Senhor Śiva); brahma-nirvāṇa–em *brahmānanda*; samādhim–em transe; āśritam–absorto; vyupāśritam–apoiado em; giriśam–Senhor Śiva; yoga-kakṣām–tendo o joelho esquerdo firmemente fixado por um pano atado; sa-loka-pālāḥ–junto com os semideuses (encabeçados por Indra); munayaḥ–os sábios; manūnām–de todos os pensadores; ādyam–o principal; manum–pensador; prāñjalayaḥ–com as palmas postas; praṇemuḥ–ofereceram respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Todos os sábios e semideuses, encabeçados por Indra, ofereceram suas respeitosas reverências ao Senhor Śiva de mãos postas. O Senhor Śiva estava vestido com roupas de cor açafrão e estava absorto em transe, parecendo, assim, ser o líder de todos os sábios.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra brahmānanda é significativa. Esse brahmānanda, ou brahma-nirvāṇa, é explicado por Prahlāda Mahārāja. Quando a pessoa está completamente absorta no adhokṣaja, a Suprema Personalidade de Deus, que está além da percepção sensorial das pessoas materialistas, isso se chama brahmānanda.

É impossível conceber a existência, o nome, a forma, a qualidade e os passatempos da Suprema Personalidade de Deus, porque Ele está transcendentalmente situado além da concepção das pessoas materialistas. Visto que os materialistas não conseguem imaginar ou conceber a Suprema Personalidade de Deus, eles podem pensar que Deus está morto, mas, de fato, Ele sempre existe em Sua sac-cid-ānanda-vigraha, Sua forma eterna. A meditação constante concentrada na forma do Senhor chama-se samādhi, êxtase ou transe. Samādhi significa, particularmente, atenção concentrada, de modo que quem alcançou a qualificação de sempre meditar na Personalidade de Deus deve ser compreendido como sempre em transe e desfrutando de brahma-nirvāṇa, ou brahmānanda. O Senhor Śiva exibia esses sintomas e, por isso, afirma-se que ele estava absorto em brahmānanda.

Outra palavra significativa é yogakakṣām. Yogakakṣām é a postura sentada na qual a coxa esquerda fica fixa sob a roupa de cor açafrão firmemente atada. Também as palavras manūnām ādyam são significativas aqui, porque significam um filósofo, ou

alguém que é pensativo e capaz de pensar muito bem. Tal homem é chamado manu. O Senhor Śiva é descrito neste verso como o líder de todos os pensadores. O Senhor Śiva, naturalmente, não se ocupa em inútil especulação mental mas, como se afirma no verso anterior, ele está sempre pensativo a respeito de como libertar os demônios de sua condição de vida decaída. Diz-se que, durante o advento do Senhor Caitanya, Sadā-Śiva apareceu como Advaita Prabhu, e a principal preocupação de Advaita Prabhu era elevar as almas condicionadas decaídas à plataforma do serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa. Visto que as pessoas estavam ocupadas em ocupações inúteis que continuariam sua existência material, o Senhor Śiva, na forma do Senhor Advaita, apelou ao Senhor Supremo para que aparecesse como Senhor Caitanya a fim de libertar essas almas iludidas. Na verdade, o Senhor Caitanya apareceu a pedido do Senhor Advaita. De modo semelhante, o Senhor Śiva tem uma sampradāya, a Rudra-sampradāya. Ele está sempre pensando na libertação das almas decaídas, como demonstrou o Senhor Advaita Prabhu.

4.6.40

sa tūpalabhyāgatam ātma-yoniṁ

surāsureśair abhivanditāṅghriḥ

utthāya cakre śirasābhivandanam

arhattamaḥ kasya yathaiva viṣṇuḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o Senhor Śiva; tu–mas; upalabhya–vendo; āgatam–havia chegado; ātma-yonim–o Senhor Brahmā; sura-asura-īśaiḥ–pelos melhores dos semideuses e demônios; abhivandita-aṅghriḥ–cujos pés são adorados; utthāya–levantando-se; cakre–fez; śirasā–com a cabeça; abhivandanam–respeitosa; arhattamaḥ–Vāmanadeva; kasya–de Kaśyapa; yathā eva–assim como; viṣṇuḥ–Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Os pés de lótus do Senhor Śiva eram adorados tanto pelos semideuses quanto pelos demônios e, mesmo assim, a despeito de sua exaltada posição, tão logo viu que o Senhor Brahmā estava ali entre todos os outros semideuses, ele imediatamente se ergueu e ofereceu-lhe seu respeito, prostrando-se e tocando seus pés de lótus. Essa ação foi semelhante à de Vāmanadeva, que ofereceu Suas respeitosas reverências a Kaśyapa Muni.

SIGNIFICADO

Kaśyapa Muni estava na categoria das entidades vivas, mas teve um filho transcendental, Vāmanadeva, que era uma encarnação de Viṣṇu. Assim, embora o Senhor Viṣṇu seja a Suprema Personalidade de Deus, Ele ofereceu Seu respeito a Kaśyapa Muni. De modo semelhante, quando o Senhor Kṛṣṇa era criança, costumava oferecer Suas respeitosas reverências a Sua mãe e a Seu pai, Nanda e Yaśodā. Também na Batalha de Kurukṣetra, o Senhor Kṛṣṇa tocou os pés de Mahārāja Yudhiṣṭhira porque este

era Seu mais velho. Parece, então, que a Personalidade de Deus, o Senhor Śiva e outros devotos, a despeito de estarem situados em posições exaltadas, ensinaram com o exemplo prático como oferecer reverências a seus superiores. O Senhor Śiva ofereceu suas respeitosas reverências a Brahmā porque Brahmā era seu pai, assim como Kaśyapa Muni era o pai de Vāmana.

4.6.41

tathāpare siddha-gaṇā maharṣibhir

ye vai samantād anu nīlalohitam

namaskṛtaḥ prāha śaśāṅka-śekharaṁ

kṛta-praṇāmaṁ prahasann ivātmabhūḥ

PALABRA POR PALABRA

tathā–assim; apare–os outros; siddha-gaṇāḥ–os Siddhas; mahā-ṛṣibhiḥ–junto com os grandes sábios; ye–quem; vai–de fato; samantāt–de todos os lados; anu–depois; nīlalohitam–o Senhor Śiva; namaskṛtaḥ–oferecendo reverências; prāha–disse; śaśāṅka-śekharam–ao Senhor Śiva; kṛta-praṇāmam–tendo oferecido reverências; prahasan–sorrindo; iva–como; ātmabhūḥ–o Senhor Brahmā.

TRADUCCIÓN

Todos os sábios que estavam sentados com o Senhor Śiva, tais como Nārada e outros, também ofereceram suas respeitosas reverências ao Senhor Brahmā. Após ser adorado dessa forma, o Senhor Brahmā, sorrindo, começou a falar ao Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā sorria porque sabia que o Senhor Śiva não é apenas facilmente satisfeito, como também facilmente irritado. Temia que o Senhor Śiva pudesse estar num estado de ira por ter perdido sua esposa e ter sido insultado por Dakṣa. Para ocultar esse temor, sorriu e dirigiu-se ao Senhor Śiva nos seguintes termos.

4.6.42

brahmovāca

jāne tvām īśaṁ viśvasya

jagato yoni-bījayoḥ

śakteḥ śivasya ca paraṁ

yat tad brahma nirantaram

PALABRA POR PALABRA

brahmā uvāca–o Senhor Brahmā disse; jāne–eu sei; tvām–você (o Senhor Śiva); īśam–o controlador; viśvasya–de toda a manifestação material; jagataḥ–da manifestação cósmica; yoni-bījayoḥ–tanto da mãe quanto do pai; śakteḥ–da potência; śivasya–de Śiva; ca–e; param–o Supremo; yat–o qual; tat–aquele; brahma–imutável; nirantaram–sem qualidades materiais.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Meu querido Senhor Śiva, sei que você é o controlador de toda a manifestação material, a combinação de pai e mãe da manifestação cósmica, e o Brahman Supremo, situado além da manifestação cósmica. Conheço-o dessa forma.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor Brahmā tivesse recebido reverências muito respeitosas do Senhor Śiva, ainda assim ele sabia que o Senhor Śiva estava em uma posição mais exaltada que a sua. A posição do Senhor Śiva é descrita na Brahma-saṁhitā: não há diferença entre o Senhor Viṣṇu e o Senhor Śiva em suas posições originais, mas, mesmo assim, o Senhor Śiva é diferente do Senhor Viṣṇu. Dá-se o exemplo de que o leite no iogurte não é diferente do leite original do qual foi feito.

4.6.43

tvam eva bhagavann etac

chiva-śaktyoḥ svarūpayoḥ

viśvaṁ sṛjasi pāsy atsi

krīḍann ūrṇa-paṭo yathā

PALABRA POR PALABRA

tvam–você; eva–certamente; bhagavan–ó meu senhor; etat–este; śiva-śaktyoḥ–estando situado em sua auspiciosa energia; svarūpayoḥ–por sua expansão pessoal; viśvam–este universo; sṛjasi–cria; pāsi–mantém; atsi–aniquila; krīḍan–operando; ūrṇa-paṭaḥ–teia de aranha; yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

Meu querido senhor, você cria esta manifestação cósmica, mantém-na e aniquila-a pela expansão de sua personalidade, exatamente como uma aranha cria, mantém e recolhe sua teia.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra śiva-śakti é significativa. Śiva significa auspicioso, e śakti significa energia. Há muitos tipos de energias do Senhor Supremo, e todas são auspiciosas. Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara são chamados guṇāvatāras, ou encarnações das

qualidades materiais. No mundo material, comparamos essas diferentes encarnações a partir de diferentes ângulos de visão mas, visto que todas elas são expansões do supremo auspicioso, todas são auspiciosas, embora às vezes consideremos uma qualidade da natureza mais elevada ou mais baixa que outra. O modo da ignorância, ou tamoguṇa, é considerado muito mais baixo que os outros, mas, em sentido mais elevado, ele também é auspicioso. Pode-se dar aqui o exemplo de que o governo tem tanto um departamento educacional quanto um departamento criminal. Um estranho pode considerar o departamento criminal inauspicioso mas, do ponto de vista do governo, ele é tão importante quanto o departamento educacional, e por isso o governo financia ambos os departamentos igualmente, sem discriminação.

4.6.44

tvam eva dharmārtha-dughābhipattaye

dakṣeṇa sūtreṇa sasarjithādhvaram

tvayaiva loke 'vasitāś ca setavo

yān brāhmaṇāḥ śraddadhate dhṛta-vratāḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–Vossa Senhoria; eva–certamente; dharma-artha-dugha–benefício derivado da religião e do desenvolvimento

econômico; abhipattaye–para sua proteção; dakṣeṇa–por Dakṣa; sūtreṇa–fazendo-o a causa; sasarjitha–criou; adhvaram–sacrifícios; tvayā–por você; eva–certamente; loke–neste mundo; avasitāḥ–regulados; ca–e; setavaḥ–respeito pela instituição varṇāśrama; yān–os quais; brāhmaṇāḥ–os *brāhmaṇas*; śraddadhate–respeitam muito; dhṛta-vratāḥ–tomando-o como voto.

TRADUCCIÓN

Meu querido senhor, Vossa Senhoria introduziu o sistema dos sacrifícios por intermédio de Dakṣa, e assim pode-se obter os benefícios das atividades religiosas e do desenvolvimento econômico. Sob seus princípios regulativos, a instituição dos quatro *varṇas* e *āśramas* é respeitada. Por isso, os *brāhmaṇas* fazem voto de seguir estritamente esse sistema.

SIGNIFICADO

O sistema Védico de varṇa e āśrama jamais deve ser negligenciado, pois essas divisões são criadas pelo próprio Senhor Supremo para a manutenção da ordem social e religiosa na sociedade humana. Os brāhmaṇas, como a classe inteligente de homens na sociedade, devem comprometer-se a respeitar firmemente este princípio regulador. A tendência nesta era de Kali a criar uma sociedade sem classes e a não observar os princípios de varṇa e āśrama é a manifestação de um sonho impossível. A destruição das ordens sociais e espirituais não

trará a realização da ideia de uma sociedade sem classes. Deve-se observar estritamente os princípios de varṇa e āśrama para a satisfação do criador, pois é afirmado no Bhagavad-gītā pelo Senhor Kṛṣṇa que as quatro ordens do sistema social — brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras — são Sua criação. Eles devem agir de acordo com os princípios reguladores desta instituição e satisfazer o Senhor, assim como as diferentes partes do corpo todas se ocupam no serviço ao todo. O todo é a Suprema Personalidade de Deus em Seu virāṭa-rūpa, ou forma universal. Os brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras são, respectivamente, a boca, os braços, o abdômen e as pernas da forma universal do Senhor. Enquanto se ocupam no serviço ao todo completo, sua posição está segura; caso contrário, eles caem de suas respectivas posições e se degradam.

4.6.45

tvaṁ karmaṇāṁ maṅgala maṅgalānāṁ

kartuḥ sva-lokaṁ tanuṣe svaḥ paraṁ vā

amaṅgalānāṁ ca tamisram ulbaṇaṁ

viparyayaḥ kena tad eva kasyacit

PALABRA POR PALABRA

tvam–Vossa Senhoria; karmaṇām–dos deveres prescritos;
maṅgala–ó mais auspicioso; maṅgalānām–dos auspiciosos;

kartuḥ–do executor; sva-lokam–os respectivos sistemas planetários superiores; tanuṣe–expande; svaḥ–planetas celestiais; param–mundo transcendental; vā–ou; amaṅgalānām–dos inauspiciosos; ca–e; tamisram–o nome de um determinado inferno; ulbaṇam–pavoroso; viparyayaḥ–o oposto; kena–por quê; tat eva–certamente isso; kasyacit–para alguém.

TRADUCCIÓN

Ó senhor sumamente auspicioso, tu destinaste os planetas celestiais, os planetas espirituais Vaikuṇṭha ou a esfera do Brahman impessoal como as respectivas posições dos executores de atividades auspiciosas. De modo semelhante, para outros, que são malfeitores, destinaste diferentes tipos de infernos, que são horríveis e medonhos. Contudo, às vezes verifica-se que seus destinos são exatamente o oposto. É muito difícil determinar a causa disso.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é chamada a vontade suprema. Pela vontade suprema, tudo acontece. Diz-se, por isso, que nem uma folha de capim se move sem a vontade suprema. Geralmente, prescreve-se que os executores de atividades piedosas sejam promovidos aos sistemas planetários superiores, que os devotos sejam promovidos aos Vaikuṇṭhas, ou mundos espirituais, e que os especuladores impersonalistas sejam promovidos à refulgência Brahman impessoal; mas às vezes

acontece de um malfeitor como Ajāmila ser imediatamente promovido a Vaikuṇṭha-loka simplesmente por cantar o nome de Nārāyaṇa. Embora, quando Ajāmila proferiu essa vibração, ele pretendesse chamar seu filho Nārāyaṇa, o Senhor Nārāyaṇa tomou isso a sério e imediatamente lhe deu a promoção a Vaikuṇṭha-loka, a despeito de seu passado, que era pleno de atividades pecaminosas. De modo semelhante, o rei Dakṣa estava sempre ocupado nas atividades piedosas de realizar sacrifícios e, contudo, simplesmente por criar um pequeno mal-entendido com o Senhor Śiva, ele foi severamente repreendido. A conclusão, portanto, é que a vontade suprema é o juízo último; ninguém pode argumentar contra isso. Um devoto puro, por conseguinte, submete-se em todas as circunstâncias à vontade suprema do Senhor, aceitando-a como totalmente auspiciosa.

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk (Bhāg. 10.14.8)

O significado deste verso é que, quando um devoto está em uma condição calamitosa, ele a aceita como uma bênção do Senhor Supremo e assume a responsabilidade por si mesmo por seus malfeitos passados. Em tal condição, ele oferece ainda mais serviços devocionais e não se perturba. Quem vive em tal disposição de mente, ocupado no serviço devocional, é o candidato mais elegível à promoção ao mundo espiritual. Em outras palavras, a pretensão de tal devoto à promoção ao mundo espiritual está assegurada em todas as circunstâncias.

4.6.46

na vai satāṁ tvac-caraṇārpitātmanāṁ

bhūteṣu sarveṣv abhipaśyatāṁ tava

bhūtāni cātmany apṛthag-didṛkṣatāṁ

prāyeṇa roṣo 'bhibhaved yathā paśum

PALABRA POR PALABRA

na–não; vai–mas; satām–dos devotos; tvat-caraṇa-arpita-ātmanām–daqueles que estão completamente rendidos a seus pés de lótus; bhūteṣu–entre as entidades vivas; sarveṣu–todas as variedades; abhipaśyatām–vendo perfeitamente; tava–seu; bhūtāni–entidades vivas; ca–e; ātmani–no Supremo; apṛthak–não diferentes; didṛkṣatām–aqueles que veem dessa forma; prāyeṇa–quase sempre; roṣaḥ–ira; abhibhavet–acontece; yathā–exatamente como; paśum–os animais.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, os devotos que dedicaram inteiramente suas vidas a seus pés de lótus certamente observam sua presença como Paramātmā em cada uma das entidades, e, dessa forma, não fazem diferenciação entre um ser vivo e outro. Tais pessoas tratam todas as entidades vivas de modo igual. Jamais ficam tomadas

pela ira como os animais, que nada veem sem diferenciação.

SIGNIFICADO

Quando a Suprema Personalidade de Deus fica irada ou mata um demônio, materialmente isso pode parecer desfavorável, mas espiritualmente isso é uma bênção bem-aventurada sobre ele. Por isso, os devotos puros não fazem distinção alguma entre a ira do Senhor e Suas bênçãos. Eles veem ambas em referência ao comportamento do Senhor com os outros e consigo mesmos. Um devoto não encontra falha no comportamento do Senhor em circunstância alguma.

4.6.47

pṛthag-dhiyaḥ karma-dṛśo durāśayāḥ

parodayenārpita-hṛd-rujo 'niśam

parān duruktair vitudanty aruntudās

tān māvadhīd daiva-vadhān bhavad-vidhaḥ

PALABRA POR PALABRA

pṛthak–diferentemente; dhiyaḥ–aqueles que estão pensando; karma–atividades fruitivas; dṛśaḥ–observador; durāśayāḥ–de mente mesquinha; para-udayena–pela condição próspera dos outros; arpita–entregue; hṛt–coração; rujaḥ–ira; aniśam–sempre;

parān–os outros; duruktaiḥ–palavras ásperas; vitudanti–causa dor; aruntudāḥ–por palavras pungentes; tān–a eles; mā–não; avadhīt–mate; daiva–pela providência; vadhān–já mortos; bhavat–você; vidhaḥ–como.

TRADUCCIÓN

As pessoas que observam tudo com diferenciação, que estão simplesmente apegadas às atividades fruitivas, que são de mente mesquinha, que sempre se afligem ao ver a condição próspera dos outros e que assim lhes causam aflição ao proferir palavras ásperas e penetrantes já foram mortas pela providência. Portanto, não há necessidade de que sejam mortas novamente por uma personalidade exaltada como tu.

SIGNIFICADO

As pessoas que são materialistas e estão sempre ocupadas em atividades fruitivas em busca de lucro material não conseguem suportar ver a vida próspera dos outros. Com exceção de algumas poucas pessoas em consciência de Kṛṣṇa, o mundo inteiro está cheio de tais pessoas invejosas, que estão perpetuamente cheias de ansiedades porque estão apegadas ao corpo material e carecem de autorrealização. Visto que seus corações estão sempre cheios de ansiedade, compreende-se que elas já foram mortas pela Providência. Assim, o Senhor Śiva, como um vaiṣṇava autorrealizado, foi aconselhado a não matar Dakṣa. Um vaiṣṇava é descrito como para-duḥkha-duḥkhī porque, embora

ele jamais esteja angustiado em qualquer condição de vida, fica angustiado ao ver os outros em uma condição angustiada. Os vaiṣṇavas, portanto, não devem tentar matar por meio de qualquer ação do corpo ou da mente, mas devem tentar reviver a consciência de Kṛṣṇa dos outros, por compaixão por eles. O movimento da consciência de Kṛṣṇa começou para libertar as pessoas invejosas do mundo das garras da māyā e, ainda que às vezes sejam postos em dificuldades, os devotos levam avante o movimento da consciência de Kṛṣṇa com toda tolerância. O Senhor Caitanya aconselha:

tṛṇād api sunīcena taror api sahiṣṇunā amāninā mānadena kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

"A pessoa pode cantar o santo nome do Senhor em um humilde estado de mente, considerando-se mais baixa que a palha na rua. Deve-se ser mais tolerante que a árvore, desprovido de todo senso de falso prestígio e pronto para oferecer todo respeito aos outros. Em tal estado de mente, a pessoa pode cantar o santo nome do Senhor constantemente." (Śikṣāṣṭakam, 3)

Um vaiṣṇava deve seguir os exemplos de vaiṣṇavas tais como Haridāsa Ṭhākura, Nityānanda Prabhu e também o Senhor Jesus Cristo. Não há necessidade de matar ninguém que já foi morto. Mas deve-se notar aqui que um vaiṣṇava não deve tolerar a blasfêmia contra Viṣṇu ou os vaiṣṇavas, embora deva tolerar insultos pessoais a si mesmo.

4.6.48

yasmin yadā puṣkara-nābha-māyayā

durantayā spṛṣṭa-dhiyaḥ pṛthag-dṛśaḥ

kurvanti tatra hy anukampayā kṛpāṁ

na sādhavo daiva-balāt kṛte kramam

PALABRA POR PALABRA

yasmin–em algum lugar; yadā–quando; puṣkara-nābha-māyayā–pela energia ilusória de Puṣkaranābha, a Suprema Personalidade de Deus; durantayā–insuperável; spṛṣṭa-dhiyaḥ–confundidas; pṛthak-dṛśaḥ–as mesmas pessoas que veem diferentemente; kurvanti–fazem; tatra–ali; hi–certamente; anukampayā–por compaixão; kṛpām–misericórdia; na–nunca; sādhavaḥ–pessoas santas; daiva-balāt–pela providência; kṛte–sendo feito; kramam–destreza.

TRADUCCIÓN

Meu querido senhor, se, em alguns lugares, os materialistas, que já estão confundidos pela insuperável energia ilusória da Suprema Divindade, às vezes cometem ofensas, uma pessoa santa, com compaixão, não leva isso a sério. Sabendo que eles cometem as ofensas porque foram dominados pela

energia ilusória, ela não mostra sua proeza para contrapor-se a eles.

SIGNIFICADO

Diz-se que a beleza de um tapasvī, ou pessoa santa, é o perdão. Há muitos casos na história espiritual do mundo em que muitas pessoas santas, embora desnecessariamente molestadas, não tomaram providências, embora pudessem tê-lo feito. Parīkṣit Mahārāja, por exemplo, foi desnecessariamente amaldiçoado por um menino brāhmaṇa, e isso foi muito lamentado pelo pai do menino, mas Parīkṣit Mahārāja aceitou a maldição e concordou em morrer dentro de uma semana, como o menino brāhmaṇa desejara. Parīkṣit Mahārāja era o imperador e estava pleno de poder tanto espiritual quanto material mas, por compaixão e por respeito à comunidade brāhmaṇa, não se contrapôs à ação do menino brāhmaṇa, e sim concordou em morrer dentro de sete dias. Visto que Kṛṣṇa desejava que Parīkṣit Mahārāja concordasse com a punição, para que a instrução do Śrīmad-Bhāgavatam fosse assim revelada ao mundo, Parīkṣit Mahārāja foi aconselhado a não tomar providências. Um vaiṣṇava é pessoalmente tolerante para o benefício dos outros. Quando ele não mostra sua proeza, isso não significa que lhe falte força, mas indica que ele é tolerante para o bem-estar de toda a sociedade humana.

4.6.49

bhavāṁs tu puṁsaḥ paramasya māyayā

durantayāspṛṣṭa-matiḥ samasta-dṛk

tayā hatātmasv anukarma-cetaḥsv

anugrahaṁ kartum ihārhasi prabho

PALABRA POR PALABRA

bhavān–Vossa Senhoria; tu–mas; puṁsaḥ–da pessoa; paramasya–a suprema; māyayā–pela energia material; durantayā–de grande potência; aspṛṣṭa–não afetada; matiḥ–inteligência; samasta-dṛk–vidente ou conhecedor de tudo; tayā–pela mesma energia ilusória; hata-ātmasu–confundidos no coração; anukarma-cetaḥsu–cujos corações estão atraídos pelas atividades fruitivas; anugraham–misericórdia; kartum–fazer; iha–neste caso; arhasi–deseje; prabho–ó senhor.

TRADUCCIÓN

Meu caro senhor, tu nunca te deixas confundir pela formidável influência da energia ilusória da Suprema Personalidade de Deus. Por isso és onisciente e deves ser misericordioso e compassivo para com aqueles que se deixam confundir por essa mesma energia ilusória e estão muito apegados às atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Um vaiṣṇava jamais é confundido pela influência da energia externa, porque está ocupado no transcendental serviço amoroso ao Senhor. O Senhor afirma no Bhagavad-gītā:

daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de superar. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la." (Bg. 7.14) Um vaiṣṇava deve cuidar daqueles que estão confundidos por esta māyā, em vez de irritar-se com eles, pois, sem a misericórdia de um vaiṣṇava, eles não têm como sair das garras da māyā. Aqueles que foram condenados pela māyā são resgatados pela misericórdia dos devotos.

vāñchā-kalpatarubhyaś ca kṛpā-sindhubhya eva ca patitānāṁ pāvanebhyo vaiṣṇavebhyo namo namaḥ

"Ofereço minhas respeitosas reverências a todos os devotos vaiṣṇavas do Senhor. Eles são exatamente como árvores-dos-desejos, que podem satisfazer os desejos de todos, e estão cheios de compaixão pelas almas condicionadas decaídas." Aqueles que estão sob a influência da energia ilusória são atraídos às atividades fruitivas, mas um pregador vaiṣṇava atrai seus corações à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.

4.6.50

kurv adhvarasyoddharaṇaṁ hatasya bhoḥ

tvayāsamāptasya mano prajāpateḥ

na yatra bhāgaṁ tava bhāgino daduḥ

kuyājino yena makho ninīyate

PALABRA POR PALABRA

kuru–simplesmente execute; adhvarasya–do sacrifício; uddharaṇam–conclua regularmente; hatasya–morto; bhoḥ–ó; tvayā–por você; asamāptasya–do sacrifício inacabado; mano–ó Senhor Śiva; prajāpateḥ–de Mahārāja Dakṣa; na–não; yatra–onde; bhāgam–parte; tava–sua; bhāginaḥ–merecedor de receber a parte; daduḥ–não deram; ku-yājinaḥ–maus sacerdotes; yena–pelo outorgante; makhaḥ–sacrifício; ninīyate–recebe o resultado.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor Śiva, você é detentor de uma porção do sacrifício, e é o outorgante do resultado. Os maus sacerdotes não lhe entregaram sua porção, e por isso você destruiu tudo, e o sacrifício permanece inacabado. Agora, pode fazer o que for necessário e tomar a porção que lhe é devida.

SIGNIFICADO

4.6.51

jīvatād yajamāno 'yaṁ

prapadyetākṣiṇī bhagaḥ

bhṛgoḥ śmaśrūṇi rohantu

pūṣṇo dantāś ca pūrvavat

PALABRA POR PALABRA

jīvatāt–que viva; yajamānaḥ–o executor do sacrifício (Dakṣa); ayam–este; prapadyeta–que recupere; akṣiṇī–pelos olhos; bhagaḥ–Bhagadeva; bhṛgoḥ–do sábio Bhṛgu; śmaśrūṇi–bigode; rohantu–possa crescer novamente; pūṣṇaḥ–de Pūṣādeva; dantāḥ–a fileira de dentes; ca–e; pūrva-vat–como antes.

TRADUCCIÓN

Meu querido senhor, por tua misericórdia, o executor do sacrifício (o rei Dakṣa) pode reaver sua vida, Bhaga pode reaver seus olhos, Bhṛgu pode reaver seu bigode, e Pūṣā pode reaver seus dentes.

SIGNIFICADO

4.6.52

devānāṁ bhagna-gātrāṇām

ṛtvijāṁ cāyudhāśmabhiḥ

bhavatānugṛhītānām

āśu manyo 'stv anāturam

PALABRA POR PALABRA

devānām–dos semideuses; bhagna-gātrāṇām–cujos membros estão gravemente quebrados; ṛtvijām–dos sacerdotes; ca–e; āyudha-aśmabhiḥ–por armas e por pedras; bhavatā–por você; anugṛhītānām–sendo favorecidos; āśu–imediatamente; manyo–ó Senhor Śiva (num estado de ira); astu–que haja; anāturam–recuperação dos ferimentos.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor Śiva, que, por sua graça, os semideuses e os sacerdotes cujos membros foram quebrados por seus soldados se recuperem de seus ferimentos.

SIGNIFICADO

4.6.53

eṣa te rudra bhāgo 'stu

yad-ucchiṣṭo 'dhvarasya vai

yajñas te rudra bhāgena

kalpatām adya yajña-han

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–esta; te–sua; rudra–ó Senhor Śiva; bhāgaḥ–porção; astu–que seja; yat–qualquer que seja; ucchiṣṭaḥ–é o remanescente; adhvarasya–do sacrifício; vai–de fato; yajñaḥ–o sacrifício; te–sua; rudra–ó Rudra; bhāgena–pela porção; kalpatām–possa ser concluído; adya–hoje; yajña-han–ó destruidor do sacrifício.

TRADUCCIÓN

Ó destruidor do sacrifício, toma, por favor, a tua porção do sacrifício e permite que o sacrifício seja completado por tua graça.

SIGNIFICADO

Um sacrifício é uma cerimônia realizada para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. No Śrīmad-Bhāgavatam, Primeiro Canto, Segundo Capítulo, afirma-se que todos devem tentar compreender se a Suprema Personalidade de Deus está satisfeita com sua atividade. Em outras palavras, o objetivo de nossas atividades deve ser satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Assim como, em um escritório, é dever do trabalhador zelar para que o proprietário ou o patrão esteja satisfeito, da mesma forma, o dever de todos é verificar se a Suprema Personalidade de Deus está satisfeita com a sua atividade. As atividades para satisfazer a Suprema Divindade são prescritas na literatura Védica, e a execução de tais atividades chama-se yajña. Em outras palavras, agir em nome do Senhor Supremo chama-se yajña. Deve-se saber muito bem que qualquer atividade além do yajña é a causa do cativeiro material. Isso se explica no Bhagavad-gītā, Terceiro Capítulo, nono verso: yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ. Karma-bandhanaḥ significa que, se não trabalhamos para a satisfação do Senhor Supremo, Viṣṇu, então a reação de nosso trabalho nos prenderá. Não se deve trabalhar para a própria gratificação dos sentidos. Todos devem trabalhar para a satisfação de Deus. Isso se chama yajña.

Depois que o yajña foi realizado por Dakṣa, todos os semideuses esperavam prasādam, os restos dos alimentos oferecidos a Viṣṇu. O Senhor Śiva é um dos semideuses, de modo que, naturalmente, ele também esperava sua porção do

prasādam do yajña. Mas Dakṣa, por sua inveja do Senhor Śiva, não convidou Śiva a participar do yajña, nem lhe deu sua porção após a oferenda. Mas, após a destruição da arena do yajña pelos seguidores do Senhor Śiva, o Senhor Brahmā apaziguou-o e assegurou-lhe que ele receberia sua porção do prasādam. Assim, pediu-se-lhe que retificasse qualquer destruição causada por seus seguidores.

No Bhagavad-gītā, Terceiro Capítulo, décimo primeiro verso, diz-se que todos os semideuses ficam satisfeitos quando se realiza yajña. Visto que os semideuses esperam prasādam dos yajñas, o yajña deve ser realizado. Aqueles que se ocupam em atividades materialistas de gratificação dos sentidos devem realizar yajña; caso contrário, ficarão enredados. Assim, Dakṣa, sendo o pai da humanidade, realizava yajña, e o Senhor Śiva esperava sua porção. Mas, como não foi convidado, houve dificuldade. Pela mediação do Senhor Brahmā, contudo, tudo se resolveu satisfatoriamente.

A realização de yajña é uma tarefa muito difícil, pois todos os semideuses devem ser convidados a participar do yajña. Nesta Kali-yuga, não é possível realizar tais sacrifícios dispendiosos, nem é possível convidar os semideuses a participar. Por isso, nesta era recomenda-se: yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ (Bhāg. 11.5.32). Aqueles que são inteligentes devem saber que, na Kali-yuga, não há possibilidade de realizar os sacrifícios Védicos. Mas, a menos que se agrade os semideuses, não haverá atividades sazonais reguladas nem chuva. Tudo é

controlado pelos semideuses. Sob tais circunstâncias, nesta era, a fim de manter o equilíbrio da paz e da prosperidade sociais, todos os homens inteligentes devem executar a realização do saṅkīrtana-yajña cantando os santos nomes Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Deve-se convidar as pessoas, cantar Hare Kṛṣṇa e, então, distribuir prasādam. Esse yajña satisfará todos os semideuses e, assim, haverá paz e prosperidade no mundo. Outra dificuldade em realizar os rituais Védicos é que, se a pessoa deixa de satisfazer até mesmo um único semideus dentre as muitas centenas de milhares de semideuses, assim como Dakṣa deixou de satisfazer o Senhor Śiva, haverá desastre. Mas, nesta era, a realização do sacrifício foi simplificada. A pessoa pode cantar Hare Kṛṣṇa e, agradando Kṛṣṇa, pode satisfazer automaticamente todos os semideuses.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Brahmā Satisfaz o Senhor Śiva".

SB 4.7: O Sacrifício Realizado por Dakṣa

7. O Sacrifício Realizado por Dakṣa

Capítulo 7

4.7.1

maitreya uvāca

ity ajenānunītena

bhavena parituṣyatā

abhyadhāyi mahā-bāho

prahasya śrūyatām iti

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ–Maitreya; uvāca–disse; iti–assim; ajena–pelo Senhor Brahmā; anunītena–apaziguado; bhavena–pelo Senhor Śiva; parituṣyatā–plenamente satisfeito; abhyadhāyi–disse; mahā-bāho–ó Vidura; prahasya–sorrindo; śrūyatām–escute; iti–assim.

TRADUCCIÓN

O sábio Maitreya disse: Ó Vidura de braços poderosos, o Senhor Śiva, sendo assim apaziguado pelas palavras do Senhor Brahmā, falou como segue em resposta ao pedido do Senhor Brahmā.

SIGNIFICADO

4.7.2

mahādeva uvāca

nāghaṁ prajeśa bālānāṁ

varṇaye nānucintaye

deva-māyābhibhūtānāṁ

daṇḍas tatra dhṛto mayā

PALABRA POR PALABRA

mahādevaḥ–o Senhor Śiva; uvāca–disse; na–não; agham–ofensa; prajā-īśa–ó senhor dos seres criados; bālānām–das crianças; varṇaye–considero; na–não; anucintaye–levo em conta; deva-māyā–a energia externa do Senhor; abhibhūtānām–dos iludidos por; daṇḍaḥ–vara; tatra–ali; dhṛtaḥ–usada; mayā–por mim.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva disse: Meu caro pai, Brahmā, não me importo com as ofensas criadas pelos semideuses. Por serem pueris e pouco inteligentes, não encaro com seriedade suas ofensas, e os puni apenas para corrigi-los.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de punição. Um é aquele que um conquistador impõe a um inimigo, e o outro é como o que um pai impõe a seu filho. Há um abismo de diferença entre essas duas espécies de punição. O Senhor Śiva é, por natureza, um vaiṣṇava, um grande devoto, e seu nome a esse respeito é Āśutoṣa. Ele está sempre satisfeito e, portanto, não se irritou como se fosse um inimigo. Ele não é hostil a nenhuma entidade viva, mas sempre deseja o bem-estar de todos. Sempre que castiga uma pessoa, é tal como a punição que um pai aplica a seu filho. O Senhor Śiva é como um pai porque nunca leva a sério ofensa alguma cometida por qualquer entidade viva, especialmente pelos semideuses.

4.7.3

prajāpater dagdha-śīrṣṇo

bhavatv aja-mukhaṁ śiraḥ

mitrasya cakṣuṣekṣeta

bhāgaṁ svaṁ barhiṣo bhagaḥ

PALABRA POR PALABRA

prajāpateḥ–de Prajāpati Dakṣa; dagdha-śīrṣṇaḥ–cuja cabeça foi reduzida a cinzas; bhavatu–que haja; aja-mukham–com o rosto de um bode; śiraḥ–uma cabeça; mitrasya–de Mitra; cakṣuṣā–através

dos olhos; īkṣeta–possa ver; bhāgam–porção; svam–sua própria; barhiṣaḥ–do sacrifício; bhagaḥ–Bhaga.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva continuou: Já que a cabeça de Dakṣa foi reduzida a cinzas, ele terá a cabeça de um bode. O semideus conhecido como Bhaga poderá ver sua porção do sacrifício através dos olhos de Mitra.

SIGNIFICADO

4.7.4

pūṣā tu yajamānasya

dadbhir jakṣatu piṣṭa-bhuk

devāḥ prakṛta-sarvāṅgā

ye ma uccheṣaṇaṁ daduḥ

PALABRA POR PALABRA

pūṣā–Pūṣā; tu–mas; yajamānasya–do executor do sacrifício; dadbhiḥ–com os dentes; jakṣatu–mastigue; piṣṭa-bhuk–comendo farinha; devāḥ–os semideuses; prakṛta–feitos; sarva-aṅgāḥ–completos; ye–que; me–a mim; uccheṣaṇam–uma porção do sacrifício; daduḥ–deram.

TRADUCCIÓN

O semideus Pūṣā poderá mastigar apenas através dos dentes de seus discípulos e, quando estiver só, terá de satisfazer-se comendo massa feita de farinha de grão-de-bico. Mas os semideuses que concordaram em dar-me a minha porção do sacrifício recuperar-se-ão de todos os seus ferimentos.

SIGNIFICADO

O semideus Pūṣā ficou dependente de seus discípulos para mastigar. Fora isso, ele estava autorizado a engolir somente a massa feita de farinha de grão-de-bico. Assim, sua punição prosseguia. Ele não podia usar os dentes para comer, pois rira do Senhor Śiva, zombando dele ao mostrar os dentes. Em outras palavras, não era apropriado que ele tivesse dentes, pois os havia usado contra o Senhor Śiva.

4.7.5

bāhubhyām aśvinoḥ pūṣṇo

hastābhyāṁ kṛta-bāhavaḥ

bhavantv adhvaryavaś cānye

basta-śmaśrur bhṛgur bhavet

PALABRA POR PALABRA

bāhubhyām–com dois braços; aśvinoḥ–de Aśvinī-kumāra; pūṣṇaḥ–de Pūṣā; hastābhyām–com duas mãos; kṛta-bāhavaḥ–aqueles que necessitam de braços; bhavantu–terão de; adhvaryavaḥ–os sacerdotes; ca–e; anye–outros; basta-śmaśruḥ–a barba do bode; bhṛguḥ–Bhṛgu; bhavet–ele poderá ter.

TRADUCCIÓN

Aqueles que tiveram os braços cortados terão de trabalhar com os braços de Aśvinīkumāra, e aqueles cujas mãos foram cortadas terão de fazer seu trabalho com as mãos de Pūṣā. Os sacerdotes também terão de agir dessa maneira. Quanto a Bhṛgu, ele terá a barba da cabeça do bode.

SIGNIFICADO

Bhṛgu Muni, um grande defensor de Dakṣa, recebeu a barba da cabeça do bode que foi colocada em substituição à cabeça de Dakṣa. Pela troca da cabeça de Dakṣa fica evidente que a moderna teoria científica segundo a qual a substância cerebral é a causa de todo trabalho inteligente não é válida. A substância cerebral de Dakṣa e a de um bode são diferentes, mas Dakṣa, mesmo assim, agiu como ele próprio, ainda que sua cabeça tivesse sido substituída pela de um bode. A conclusão é que o que age é a consciência particular de uma alma individual. A substância cerebral é apenas um instrumento que nada tem a ver com a verdadeira inteligência. A verdadeira inteligência, mente e

consciência são parte da alma individual particular. Verificar-se-á nos versos seguintes que, depois de a cabeça de Dakṣa ter sido substituída pela cabeça do bode, ele era tão inteligente quanto antes. Orou muito bem para satisfazer o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu, o que não é possível para um bode fazer. Por conseguinte, conclui-se definitivamente que a substância cerebral não é o centro da inteligência; é a consciência de uma alma particular que age inteligentemente. Todo o movimento da consciência de Kṛṣṇa visa purificar a consciência. Não importa que tipo de cérebro a pessoa tenha, pois, se simplesmente transferir sua consciência da matéria para Kṛṣṇa, sua vida torna-se exitosa. O próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* que quem quer que adote a consciência de Kṛṣṇa alcança a mais elevada perfeição da vida, independentemente da condição abominável em que possa ter caído. De modo específico, quem está em consciência de Kṛṣṇa volta ao Supremo, volta ao lar, ao deixar seu atual corpo material.

4.7.6

maitreya uvāca

tadā sarvāṇi bhūtāni

śrutvā mīḍhuṣṭamoditam

parituṣṭātmabhis tāta

sādhu sādhv ity athābruvan

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ–o sábio Maitreya; uvāca–disse; tadā–naquele momento; sarvāṇi–todas; bhūtāni–as personalidades; śrutvā–depois de ouvirem; mīḍhuḥ-tama–o melhor dos benfeitores (o Senhor Śiva); uditam–dito por; parituṣṭa–estando satisfeitos; ātmabhiḥ–de coração e alma; tāta–meu querido Vidura; sādhu sādhu–muito bem, muito bem; iti–assim; atha abruvan–como dissemos.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse: Meu querido Vidura, todas as personalidades presentes ficaram extremamente satisfeitas de coração e alma ao ouvir as palavras do Senhor Śiva, que é o melhor entre os benfeitores.

SIGNIFICADO

Neste verso, o Senhor Śiva é descrito como mīḍhuṣṭama, o melhor dos benfeitores. Ele também é conhecido como Āśutoṣa, o que indica que se satisfaz muito rapidamente e se irrita muito rapidamente. Diz-se no Bhagavad-gītā que as pessoas menos inteligentes vão aos semideuses em busca de bênçãos materiais. A esse respeito, as pessoas geralmente vão ao Senhor Śiva e, porque ele sempre se satisfaz rapidamente e concede bênçãos a seus devotos sem consideração, ele é chamado de mīḍhuṣṭama, ou o melhor dos benfeitores. As pessoas materialistas estão

sempre ansiosas por obter lucro material, mas não levam a sério o lucro espiritual.

Às vezes, naturalmente, acontece de o Senhor Śiva tornar-se o melhor benfeitor na vida espiritual. Diz-se que, certa vez, um pobre brāhmaṇa adorou o Senhor Śiva em busca de uma bênção, e o Senhor Śiva aconselhou o devoto a ir ver Sanātana Gosvāmī. O devoto foi a Sanātana Gosvāmī e informou-lhe que o Senhor Śiva o havia aconselhado a buscar dele (Sanātana) a melhor bênção. Sanātana tinha consigo uma pedra de toque, que mantinha junto ao lixo. A pedido do pobre brāhmaṇa, Sanātana Gosvāmī deu-lhe a pedra de toque, e o brāhmaṇa ficou muito feliz por tê-la. Agora ele podia obter tanto ouro quanto desejasse, simplesmente tocando a pedra de toque no ferro. Mas, depois de partir de Sanātana, ele pensou: "Se uma pedra de toque é a melhor bênção, por que Sanātana Gosvāmī a manteve junto ao lixo?" Por isso, retornou e perguntou a Sanātana Gosvāmī: "Senhor, se esta é a melhor bênção, por que a mantíveis junto ao lixo?" Sanātana Gosvāmī então o informou: "De fato, esta não é a melhor bênção. Mas estás preparado para receber de mim a melhor bênção?" O brāhmaṇa disse: "Sim, senhor. O Senhor Śiva enviou-me a vós em busca da melhor bênção." Então Sanātana Gosvāmī pediu-lhe que lançasse a pedra de toque na água ali perto e que depois voltasse. O pobre brāhmaṇa assim fez e, quando retornou, Sanātana Gosvāmī iniciou-o com o mantra Hare Kṛṣṇa. Assim, pela bênção do Senhor Śiva, o brāhmaṇa obteve a associação do melhor devoto do Senhor Kṛṣṇa e foi, dessa forma, iniciado no mahāmantra, Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa,

Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

4.7.7

tato mīḍhvāṁsam āmantrya

śunāsīrāḥ saharṣibhiḥ

bhūyas tad deva-yajanaṁ

sa-mīḍhvad-vedhaso yayuḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; mīḍhvāṁsam–o Senhor Śiva; āmantrya–convidando; śunāsīrāḥ–os semideuses encabeçados pelo rei Indra; saha ṛṣibhiḥ–com todos os grandes sábios, encabeçados por Bhṛgu; bhūyaḥ–novamente; tat–aquele; deva-yajanam–lugar onde os semideuses são adorados; sa-mīḍhvat–com o Senhor Śiva; vedhasaḥ–com o Senhor Brahmā; yayuḥ–foram.

TRADUCCIÓN

Em seguida, Bhṛgu, o chefe dos grandes sábios, convidou o Senhor Śiva a vir à arena sacrificial e, assim, os semideuses, acompanhados pelos sábios, pelo Senhor Śiva e pelo Senhor Brahmā, foram todos ao local onde o grande sacrifício estava sendo executado.

SIGNIFICADO

Todo o sacrifício providenciado pelo rei Dakṣa havia sido perturbado pelo Senhor Śiva. Por isso, todos os semideuses ali presentes, juntamente com o Senhor Brahmā e os grandes sábios, especificamente solicitaram ao Senhor Śiva que viesse e reacendesse o fogo sacrificial. Há uma expressão comum, śiva-hīna-yajña: "Qualquer sacrifício sem a presença do Senhor Śiva é frustrado." Embora o Senhor Viṣṇu seja Yajñeśvara, a Personalidade Suprema no que se refere ao sacrifício, ainda assim, em cada yajña, é necessário que todos os semideuses, encabeçados pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva, estejam presentes.

4.7.8

vidhāya kārtsnyena ca tad

yad āha bhagavān bhavaḥ

sandadhuḥ kasya kāyena

savanīya-paśoḥ śiraḥ

PALABRA POR PALABRA

vidhāya–executando; kārtsnyena–em sua totalidade; ca–também; tat–aquilo; yat–que; āha–foi dito; bhagavān–o Senhor; bhavaḥ–Śiva; sandadhuḥ–realizaram; kasya–do ser vivo (Dakṣa);

kāyena–com o corpo; savanīya–destinado ao sacrifício; paśoḥ–do animal; śiraḥ–cabeça.

TRADUCCIÓN

Depois que tudo foi executado exatamente como determinado pelo Senhor Śiva, o corpo de Dakṣa foi unido à cabeça do animal que se destinava a ser morto no sacrifício.

SIGNIFICADO

Desta vez, todos os semideuses e grandes sábios tiveram muito cuidado para não irritar o Senhor Śiva. Por conseguinte, tudo o que ele pediu foi feito. Diz-se especificamente aqui que o corpo de Dakṣa foi unido à cabeça de um animal (um bode).

4.7.9

sandhīyamāne śirasi

dakṣo rudrābhivīkṣitaḥ

sadyaḥ supta ivottasthau

dadṛśe cāgrato mṛḍam

PALABRA POR PALABRA

sandhīyamāne–sendo executada; śirasi–pela cabeça; dakṣaḥ–o rei Dakṣa; rudra-abhivīkṣitaḥ–tendo sido visto por Rudra (o Senhor Śiva); sadyaḥ–imediatamente; supte–dormindo; iva–como; uttasthau–despertou; dadṛśe–viu; ca–também; agrataḥ–diante de si; mṛḍam–o Senhor Śiva.

TRADUCCIÓN

Quando a cabeça do animal foi fixada ao corpo do rei Dakṣa, este recobrou imediatamente a consciência e, ao despertar como de um sono, viu o Senhor Śiva diante de si.

SIGNIFICADO

O exemplo dado aqui é que Dakṣa se ergueu como se estivesse despertando de um sono profundo. Em sânscrito, isso se chama *supta ivottasthau*. O significado é que, depois que um homem desperta do sono, lembra-se imediatamente de todos os deveres que precisa executar. Dakṣa havia sido morto, e sua cabeça fora levada e reduzida a cinzas. Seu corpo jazia inerte, mas, pela graça do Senhor Śiva, tão logo a cabeça de um bode foi unida ao corpo, Dakṣa voltou novamente à consciência. Isso indica que a consciência também é individual. Dakṣa, de fato, assumiu outro corpo ao adquirir a cabeça de um bode, mas, como a consciência é individual, sua consciência permaneceu a mesma, embora sua condição corpórea tivesse mudado. Assim, a constituição corpórea nada tem a ver com o desenvolvimento da consciência.

A consciência é levada com a transmigração da alma. Há muitos exemplos disso na história Védica, como o caso de Mahārāja Bharata. Depois de deixar o corpo como rei, Mahārāja Bharata foi transferido para o corpo de um cervo, mas conservou a mesma consciência. Sabia que, embora antes fosse o rei Bharata, havia sido transferido para o corpo de um cervo em virtude de sua absorção em pensar em um cervo no momento de sua morte. Apesar de ter o corpo de um cervo, contudo, sua consciência era tão boa quanto era no corpo do rei Bharata. O arranjo do Senhor é tão excelente que, se a consciência de uma pessoa se torna consciência de Kṛṣṇa, não há dúvida de que, em sua próxima vida, ela será uma grande devota de Kṛṣṇa, ainda que lhe seja oferecido um tipo diferente de corpo.

4.7.10

tadā vṛṣadhvaja-dveṣa-

kalilātmā prajāpatiḥ

śivāvalokād abhavac

charad-dhrada ivāmalaḥ

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele momento; vṛṣa-dhvaja–o Senhor Śiva, que monta num touro; dveṣa–inveja; kalila-ātmā–coração poluído;

prajāpatiḥ–o rei Dakṣa; śiva–o Senhor Śiva; avalokāt–por vê-lo; abhavat–tornou-se; śarat–no outono; hradaḥ–lago; iva–como; amalaḥ–purificado.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, quando Dakṣa viu o Senhor Śiva, que cavalga sobre um touro, seu coração, que se achava poluído pela inveja do Senhor Śiva, purificou-se imediatamente, assim como a água de um lago se purifica pelas chuvas do outono.

SIGNIFICADO

Aqui está um exemplo de por que o Senhor Śiva é chamado auspicioso. Se alguém vê o Senhor Śiva com devoção e reverência, seu coração imediatamente se purifica. O rei Dakṣa estava poluído pela inveja do Senhor Śiva e, contudo, ao vê-lo com um pouco de amor e devoção, seu coração imediatamente se purificou. Na estação chuvosa, os reservatórios de água ficam sujos e enlameados, mas, tão logo a chuva do outono chega, toda a água imediatamente fica clara e transparente. De modo semelhante, embora o coração de Dakṣa fosse impuro por ter ele caluniado o Senhor Śiva, pelo que foi severamente punido, Dakṣa agora caiu em si e, apenas por ver o Senhor Śiva com veneração e respeito, ele imediatamente se purificou.

4.7.11

bhava-stavāya kṛta-dhīr

nāśaknod anurāgataḥ

autkaṇṭhyād bāṣpa-kalayā

samparetāṁ sutāṁ smaran

PALABRA POR PALABRA

bhava-stavāya–para orar ao Senhor Śiva; kṛta-dhīḥ–embora decidido; na–nunca; aśaknot–foi capaz; anurāgataḥ–por sentimento; autkaṇṭhyāt–devido à ansiedade; bāṣpa-kalayā–com lágrimas nos olhos; samparetām–morta; sutām–filha; smaran–lembrando-se.

TRADUCCIÓN

O rei Dakṣa quis oferecer orações ao Senhor Śiva, mas, ao lembrar-se da morte infortunada de sua filha Satī, os olhos se lhe encheram de lágrimas e, na sua tristeza, a voz embargou-se, e ele nada pôde dizer.

SIGNIFICADO

4.7.12

kṛcchrāt saṁstabhya ca manaḥ

prema-vihvalitaḥ sudhīḥ

śaśaṁsa nirvyalīkena

bhāveneśaṁ prajāpatiḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛcchrāt–com grande esforço; saṁstabhya–acalmando; ca–também; manaḥ–mente; prema-vihvalitaḥ–desnorteado por amor e afeição; su-dhīḥ–aquele que recobrou plenamente os sentidos; śaśaṁsa–louvou; nirvyalīkena–sem duplicidade, ou com grande amor; bhāvena–com sentimento; īśam–ao Senhor Śiva; prajāpatiḥ–o rei Dakṣa.

TRADUCCIÓN

Nesse momento, o rei Dakṣa, afligido pelo amor e pela afeição, recobrou plenamente seus verdadeiros sentidos. Com grande esforço, acalmou a mente, conteve seus sentimentos e, com pura consciência, começou a oferecer orações ao Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

4.7.13

dakṣa uvāca

bhūyān anugraha aho bhavatā kṛto me

daṇḍas tvayā mayi bhṛto yad api pralabdhaḥ

na brahma-bandhuṣu ca vāṁ bhagavann avajñā

tubhyaṁ hareś ca kuta eva dhṛta-vrateṣu

PALABRA POR PALABRA

dakṣaḥ–o rei Dakṣa; uvāca–disse; bhūyān–grandíssimo; anugrahaḥ–favor; aho–ah; bhavatā–por ti; kṛtaḥ–feito; me–a mim; daṇḍaḥ–castigo; tvayā–por ti; mayi–a mim; bhṛtaḥ–feito; yat api–embora; pralabdhaḥ–derrotado; na–nem; brahma-bandhuṣu–a um *brāhmaṇa* desqualificado; ca–também; vām–vós dois; bhagavan–meu senhor; avajñā–negligência; tubhyam–de ti; hareḥ ca–do Senhor Viṣṇu; kutaḥ–onde; eva–certamente; dhṛta-vrateṣu–alguém que está empenhado na realização de sacrifício.

TRADUCCIÓN

O rei Dakṣa disse: Meu querido Senhor Śiva, cometi uma grande ofensa contra ti, mas tu és tão bondoso que, em vez de retirar tua misericórdia, fizeste-me um grande favor ao punir-me. Tanto tu quanto o Senhor Viṣṇu não negligenciais nem mesmo brāhmaṇas inúteis

e desqualificados. Por que, então, deverias negligenciar-me, que estou ocupado em realizar sacrifícios?

SIGNIFICADO

Embora Dakṣa sentisse que havia sido derrotado, ele sabia que sua punição era simplesmente a grande misericórdia do Senhor Śiva. Ele lembrou que o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu jamais negligenciam os brāhmaṇas, ainda que estes sejam às vezes desqualificados. Segundo a civilização Védica, uma pessoa descendente de uma família brāhmaṇa jamais deve ser punida com severidade. Isso foi exemplificado no tratamento de Arjuna para com Aśvatthāmā. Aśvatthāmā era o filho de um grande brāhmaṇa, Droṇācārya, e, a despeito de ter cometido a grande ofensa de matar todos os filhos adormecidos dos Pāṇḍavas, pelo que foi condenado até mesmo pelo Senhor Kṛṣṇa, Arjuna o desculpou, não o matando porque ele acontecia de ser o filho de um brāhmaṇa. A palavra brahma-bandhuṣu aqui usada é significativa. Brahma-bandhu significa uma pessoa que nasceu de um pai brāhmaṇa, mas cujas atividades não estão à altura do padrão dos brāhmaṇas. Tal pessoa não é um brāhmaṇa, mas um brahma-bandhu. Dakṣa provou ser um brahma-bandhu. Ele nasceu de um grande pai brāhmaṇa, o Senhor Brahmā, mas seu tratamento para com o Senhor Śiva não era exatamente bramânico; por isso, ele admitiu que não era um brāhmaṇa perfeito. O Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu, contudo, são afetuosos mesmo para com um brāhmaṇa imperfeito. O Senhor Śiva puniu Dakṣa não como se faz com um inimigo, mas puniu-o apenas

para fazê-lo cair em si, de modo que soubesse que havia agido erradamente. Dakṣa pôde compreender isso e reconheceu a grande misericórdia do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Śiva para com os brāhmaṇas decaídos, incluindo até mesmo ele próprio. Embora estivesse decaído, seu voto era executar o sacrifício, como é o dever dos brāhmaṇas, e assim começou suas orações ao Senhor Śiva.

4.7.14

vidyā-tapo-vrata-dharān mukhataḥ sma viprān

brahmātma-tattvam avituṁ prathamaṁ tvam asrāk

tad brāhmaṇān parama sarva-vipatsu pāsi

pālaḥ paśūn iva vibho pragṛhīta-daṇḍaḥ

PALABRA POR PALABRA

vidyā–saber; tapaḥ–austeridades; vrata–votos; dharān–os seguidores; mukhataḥ–da boca; sma–foste; viprān–os *brāhmaṇas*; brahmā–Senhor Brahmā; ātma-tattvam–autorrealização; avitum–para difundir; prathamam–primeiramente; tvam–tu; asrāk–criaste; tat–portanto; brāhmaṇān–os *brāhmaṇas*; parama–ó grandioso; sarva–todos; vipatsu–nos perigos; pāsi–tu proteges; pālaḥ–como o protetor; paśūn–os animais; iva–como; vibho–ó grandioso; pragṛhīta–tomando à mão; daṇḍaḥ–uma vara.

TRADUCCIÓN

Meu caro e poderoso Senhor Śiva, tu foste criado primeiro a partir da boca do Senhor Brahmā, a fim de proteger os brāhmaṇas em sua busca pela educação, pelas austeridades, pelos votos e pela autorrealização. Como protetor dos brāhmaṇas, sempre proteges os princípios regulativos por eles seguidos, assim como um vaqueirinho mantém um cajado na mão para dar proteção às vacas.

SIGNIFICADO

A função específica de um ser humano na sociedade, independentemente de seu status social, é praticar o controle da mente e dos sentidos observando os princípios reguladores prescritos nos śāstras Védicos. O Senhor Śiva é chamado paśupati porque protege as entidades vivas em sua consciência desenvolvida, de modo que possam seguir o sistema Védico de varṇa e āśrama. A palavra paśu refere-se tanto ao animal quanto à entidade humana. Afirma-se aqui que o Senhor Śiva está sempre interessado em proteger os animais e as entidades vivas semelhantes a animais que não são muito avançadas no sentido espiritual. Também se afirma que os brāhmaṇas são produzidos da boca do Senhor Supremo. Devemos sempre lembrar que o Senhor Śiva está sendo abordado como o representante do Senhor Supremo Viṣṇu. Na literatura Védica, descreve-se que os brāhmaṇas nascem da boca da forma universal de Viṣṇu, os kṣatriyas nascem de Seus braços, os vaiśyas nascem de Seu

abdômen ou cintura, e os śūdras nascem de Suas pernas. Na formação de um corpo, a cabeça é o fator principal. Os brāhmaṇas nascem da boca da Suprema Personalidade de Deus a fim de aceitar caridade para a adoração de Viṣṇu e de difundir o conhecimento Védico. O Senhor Śiva é conhecido como paśupati, o protetor dos brāhmaṇas e de outras entidades vivas. Ele os protege dos ataques de não-brāhmaṇas, ou pessoas incultas que são contra o processo de autorrealização.

Outro aspecto desta palavra é que as pessoas que estão simplesmente apegadas à porção ritualística dos Vedas e não compreendem a situação da Suprema Personalidade de Deus não são mais avançadas que os animais. No início do Śrīmad-Bhāgavatam, confirma-se que, ainda que se executem os rituais dos Vedas, se não se desenvolve um senso de consciência de Kṛṣṇa, então todo o labor na execução dos rituais Védicos é considerado simplesmente uma perda de tempo. O objetivo do Senhor Śiva ao destruir o Dakṣa yajña era punir Dakṣa, pois, por negligenciá-lo (o Senhor Śiva), Dakṣa estava cometendo uma grande ofensa. A punição do Senhor Śiva foi exatamente como a de um menino vaqueiro, que mantém um cajado para amedrontar seus animais. Diz-se comumente que, para dar proteção aos animais, é necessário um cajado, pois os animais não conseguem raciocinar e argumentar. Seu raciocínio e argumento são argumentum ad baculum; a menos que haja uma vara, eles não obedecem. A força é exigida para a classe de homens semelhantes a animais, ao passo que aqueles que são avançados são convencidos por razões, argumentos e autoridade

das escrituras. As pessoas que estão simplesmente apegadas aos rituais Védicos, sem avanço ulterior em serviço devocional ou consciência de Kṛṣṇa, são quase como animais, e o Senhor Śiva está encarregado de dar-lhes proteção e, às vezes, de puni-las, assim como puniu Dakṣa.

4.7.15

yo 'sau mayāvidita-tattva-dṛśā sabhāyāṁ

kṣipto durukti-viśikhair vigaṇayya tan mām

arvāk patantam arhattama-nindayāpād

dṛṣṭyārdrayā sa bhagavān sva-kṛtena tuṣyet

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–que; asau–aquele; mayā–por mim; avidita-tattva–sem conhecer o fato real; dṛśā–pela experiência; sabhāyām–na assembleia; kṣiptaḥ–foste insultado; durukti–palavras desagradáveis; viśikhaiḥ–pelas flechas de; vigaṇayya–sem dar atenção; tat–aquilo; mām–a mim; arvāk–para baixo; patantam–deslizando para o inferno; arhat-tama–o mais respeitável; nindayā–pela difamação; apāt–salvaste; dṛṣṭyā–vendo; ārdrayā–por compaixão; saḥ–aquele; bhagavān–Tua Senhoria; sva-kṛtena–por tua própria misericórdia; tuṣyet–satisfazer-te.

TRADUCCIÓN

Eu não conhecia tuas plenas glórias. Por essa razão, lancei flechas de palavras cortantes contra ti na assembleia aberta, embora tu não as levasses em conta. Eu estava descendo ao inferno em virtude de minha desobediência a ti, que és a personalidade mais respeitável, mas tu te compadeceste de mim e me salvaste ao conceder-me castigo. Peço-te que te satisfaças por tua própria misericórdia, já que não consigo satisfazer-te com minhas palavras.

SIGNIFICADO

Como de costume, um devoto em uma condição adversa de vida aceita tal condição como a misericórdia do Senhor. De fato, as palavras insultuosas usadas por Dakṣa contra o Senhor Śiva eram suficientes para lançá-lo perpetuamente em uma vida infernal. Mas o Senhor Śiva, sendo bondoso para com ele, concedeu-lhe a punição para neutralizar a ofensa. O rei Dakṣa percebeu isso e, sentindo-se grato pelo magnânimo comportamento do Senhor Śiva, quis mostrar-lhe sua gratidão. Às vezes, um pai pune seu filho e, quando o filho cresce e cai em si, compreende que a punição do pai não era de fato uma punição, mas misericórdia. De modo semelhante, Dakṣa percebeu que a punição que lhe foi oferecida pelo Senhor Śiva era uma manifestação de sua misericórdia. Esse é o sintoma de uma pessoa que faz progresso na senda da consciência de Kṛṣṇa. Diz-se que um devoto em consciência de Kṛṣṇa jamais considera

qualquer condição miserável de vida como uma condenação por parte da Suprema Personalidade de Deus. Ele aceita a condição miserável como a graça do Senhor. Ele pensa: "Eu teria sido punido ou posto em uma condição de vida mais perigosa devido a meus malfeitos passados, mas o Senhor me protegeu. Assim, recebi apenas uma pequena punição como execução simbólica da lei do karma." Pensando em Sua graça dessa maneira, um devoto sempre se rende à Suprema Personalidade de Deus de modo cada vez mais sério e não se perturba com tal suposta punição.

4.7.16

maitreya uvāca

kṣamāpyaivaṁ sa mīḍhvāṁsaṁ

brahmaṇā cānumantritaḥ

karma santānayām āsa

sopādhyāyartvig-ādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ–o sábio Maitreya; uvāca–disse; kṣamā–perdão; āpya–recebendo; evam–assim; saḥ–o rei Dakṣa; mīḍhvāṁsam–ao Senhor Śiva; brahmaṇā–juntamente com o Senhor Brahmā; ca–também; anumantritaḥ–sendo autorizado; karma–o sacrifício; santānayām āsa–começou novamente; sa–juntamente com; upādhyāya–sábios eruditos; ṛtvik–os sacerdotes; ādibhiḥ–e outros.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse: Assim perdoado pelo Senhor Śiva, o rei Dakṣa, com a permissão do Senhor Brahmā, retomou a realização do *yajña*, juntamente com os grandes sábios eruditos, os sacerdotes e outros.

SIGNIFICADO

4.7.17

vaiṣṇavaṁ yajña-santatyai

tri-kapālaṁ dvijottamāḥ

puroḍāśaṁ niravapan

vīra-saṁsarga-śuddhaye

PALABRA POR PALABRA

vaiṣṇavam–destinado ao Senhor Viṣṇu ou a Seus devotos; yajña–sacrifício; santatyai–para realizações; tri-kapālam–três tipos de oferendas; dvija-uttamāḥ–o melhor dos *brāhmaṇas*; puroḍāśam–a oblação chamada *puroḍāśa*; niravapan–ofereceram; vīra–Vīrabhadra e outros seguidores do Senhor Śiva; saṁsarga–contaminação (*doṣa*) devido ao seu toque; śuddhaye–para purificação.

TRADUCCIÓN

Em seguida, a fim de retomar as atividades de sacrifício, os brāhmaṇas, antes de tudo, providenciaram a purificação da contaminação causada pelo toque de Vīrabhadra e de outros seguidores fantasmagóricos do Senhor Śiva. Em seguida, providenciaram para oferecer as oblações conhecidas como puroḍāśa no fogo.

SIGNIFICADO

Os seguidores e devotos do Senhor Śiva, encabeçados por Vīrabhadra, são conhecidos como vīras, e são demônios fantasmagóricos. Eles não apenas poluíram toda a arena sacrifical com sua própria presença, mas perturbaram toda a situação evacuando fezes e urina. Por isso, a infecção que haviam criado devia primeiro ser purificada pelo método de oferecer as oblações puroḍāśa. Um Viṣṇu-yajña, ou oferenda ao Senhor Viṣṇu, não pode ser realizado em estado impuro. Oferecer qualquer coisa em estado impuro chama-se sevāparādha. A adoração à Deidade de Viṣṇu no templo também é Viṣṇu-yajña. Em todos os templos de Viṣṇu, portanto, o sacerdote que cuida do arcanā-vidhi deve ser muito limpo. Tudo deve ser sempre mantido limpo e asseado, e os alimentos devem ser preparados de maneira limpa e asseada. Todos esses princípios reguladores são descritos em O Néctar da Devoção. Há trinta e dois tipos de ofensas na prestação do serviço de arcanā. Por isso, é exigido que se tenha extremo cuidado para não estar impuro. Geralmente,

sempre que se inicia qualquer cerimônia ritualística, o santo nome do Senhor Viṣṇu é cantado primeiro a fim de purificar a situação. Quer alguém esteja em condição pura ou impura, interna ou externamente, se canta ou mesmo lembra o santo nome da Suprema Personalidade de Deus Viṣṇu, ele imediatamente se purifica. A arena do yajña fora profanada pela presença dos seguidores do Senhor Śiva, encabeçados por Vīrabhadra, e por isso toda a arena teve de ser santificada. Embora o Senhor Śiva estivesse presente e ele seja todo-auspicioso, ainda assim era necessário santificar o lugar, pois seus seguidores haviam irrompido na arena e cometido tantos atos repugnantes. Essa santificação só foi possível cantando o santo nome de Viṣṇu, Trikapāla, que pode santificar os três mundos. Em outras palavras, admite-se aqui que os seguidores do Senhor Śiva geralmente são impuros. Eles não são sequer muito higiênicos; não tomam banho regularmente, usam cabelos compridos e fumam gāñjā. Pessoas de hábitos tão irregulares são contadas entre os fantasmas. Visto que estavam presentes na arena sacrifical, a atmosfera ficou poluída, e ela teve de ser santificada por oblações trikapāla, que indicavam a invocação do favor de Viṣṇu.

4.7.18

adhvaryuṇātta-haviṣā

yajamāno viśāmpate

dhiyā viśuddhayā dadhyau

tathā prādurabhūd dhariḥ

PALABRA POR PALABRA

adhvaryuṇā–com o *Yajur Veda*; ātta–tomando; haviṣā–com manteiga clarificada; yajamānaḥ–o rei Dakṣa; viśām-pate–ó Vidura; dhiyā–em meditação; viśuddhayā–santificada; dadhyau–ofereceu; tathā–imediatamente; prāduḥ–manifesto; abhūt–tornou-se; hariḥ–Hari, o Senhor.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse a Vidura: Meu querido Vidura, tão logo o rei Dakṣa ofereceu a manteiga clarificada com os *mantras* do *Yajur Veda* em meditação santificada, o Senhor Viṣṇu apareceu ali em Sua forma original como Nārāyaṇa.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu é onipenetrante. Qualquer devoto que, em meditação santificada, seguindo os princípios reguladores, cante os *mantras* requeridos em serviço e num espírito devocional pode ver Viṣṇu. Afirma-se na *Brahma-saṁhitā* que um devoto cujos olhos estão untados com o ungüento do amor a Deus pode ver a Suprema Personalidade de Deus sempre dentro do seu coração. O Senhor Śyāmasundara é tão bondoso para com Seu devoto.

4.7.19

tadā sva-prabhayā teṣāṁ

dyotayantyā diśo daśa

muṣṇaṁs teja upānītas

tārkṣyeṇa stotra-vājinā

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele momento; sva-prabhayā–por Sua própria refulgência; teṣām–de todos eles; dyotayantyā–pelo brilho; diśaḥ–direções; daśa–dez; muṣṇan–diminuindo; tejaḥ–refulgência; upānītaḥ–trazido; tārkṣyeṇa–por Garuḍa; stotra-vājinā–cujas asas se chamam Bṛhat e Rathantara.

TRADUCCIÓN

O Senhor Nārāyaṇa estava sentado sobre o ombro de Stotra, ou Garuḍa, que tinha grandes asas. Assim que Ele apareceu, todas as direções se iluminaram, diminuindo o esplendor de Brahmā e dos demais presentes.

SIGNIFICADO

Apresenta-se uma descrição de Nārāyaṇa nos dois *ślokas* seguintes.

4.7.20

śyāmo hiraṇya-raśano 'rka-kirīṭa-juṣṭo

nīlālaka-bhramara-maṇḍita-kuṇḍalāsyaḥ

śaṅkhābja-cakra-śara-cāpa-gadāsi-carma-

vyagrair hiraṇmaya-bhujair iva karṇikāraḥ

PALABRA POR PALABRA

śyāmaḥ–enegrecida; hiraṇya-raśanaḥ–uma vestimenta como ouro; arka-kirīṭa-juṣṭaḥ–com um elmo tão deslumbrante como o sol; nīla-alaka–cachos azulados; bhramara–grandes abelhas pretas; maṇḍita-kuṇḍala-āsyaḥ–tendo um rosto decorado com brincos; śaṅkha–búzio; abja–flor de lótus; cakra–disco; śara–flechas; cāpa–arco; gadā–maça; asi–espada; carma–escudo; vyagraiḥ–cheias de; hiraṇmaya–dourados (pulseiras e braceletes); bhujaiḥ–com mãos; iva–como; karṇikāraḥ–árvore florida.

TRADUCCIÓN

Sua tez era enegrecida, Sua veste era de cor amarela, como o ouro, e Seu elmo era tão deslumbrante quanto o sol. Seus cabelos eram azulados, da cor das abelhas pretas, e Seu rosto estava adornado com brincos. Suas oito mãos seguravam um búzio, uma roda, uma maça, uma flor de lótus, uma flecha, um arco, um escudo e uma espada, e estavam decoradas com ornamentos de ouro, tais como braceletes e pulseiras. Todo o Seu corpo assemelhava-se a uma árvore florida, belamente adornada com várias espécies de flores.

SIGNIFICADO

O rosto do Senhor Viṣṇu, conforme descrito neste verso, parece uma flor de lótus com abelhas zumbindo sobre ela. Todos os ornamentos no corpo do Senhor Viṣṇu são de ouro fundido, da cor avermelhada e dourada do amanhecer. O Senhor aparece, assim como o sol da manhã se ergue, para proteger toda a criação universal. Seus braços ostentam diferentes armas, e Suas oito mãos comparam-se às oito pétalas de uma flor de lótus. Todas as armas mencionadas destinam-se à proteção de Seus devotos.

Geralmente, nas quatro mãos de Viṣṇu há uma roda, uma maça, um búzio e uma flor de lótus. Esses quatro símbolos veem-se nas quatro mãos de Viṣṇu em diferentes arranjos. A maça e a roda são os símbolos com que o Senhor pune os demônios e os malfeitores, ao passo que a flor de lótus e o búzio se empregam

para abençoar os devotos. Sempre há duas classes de homens: os devotos e os demônios. Confirma-se no Bhagavad-gītā (Bg. 4.8) que (paritrāṇāya sādhūnām) o Senhor está sempre pronto para a proteção dos devotos e a aniquilação dos demônios. Há demônios e devotos neste mundo material, mas no mundo espiritual não existe tal distinção. Em outras palavras, o Senhor Viṣṇu é o proprietário tanto do mundo material quanto do espiritual. No mundo material, quase todos são de natureza demoníaca, mas também há devotos, que parecem estar no mundo material embora sempre estejam situados no mundo espiritual. A posição de um devoto é sempre transcendental, e ele está sempre protegido pelo Senhor Viṣṇu.

4.7.21

vakṣasy adhiśrita-vadhūr vana-māly udāra-

hāsāvaloka-kalayā ramayaṁś ca viśvam

pārśva-bhramad-vyajana-cāmara-rāja-haṁsaḥ

śvetātapatra-śaśinopari rajyamānaḥ

PALABRA POR PALABRA

vakṣasi–no peito; adhiśrita–situada; vadhūḥ–uma mulher (a deusa da fortuna, Lakṣmī); vana-mālī–enguirlandado com flores silvestres; udāra–belo; hāsa–sorrindo; avaloka–olhar; kalayā–com uma pequena parte; ramayan–agradando; ca–e; viśvam–o mundo

inteiro; pārśva–lado; bhramat–movendo-se para a frente e para trás; vyajana-cāmara–pelos brancos de cauda de iaque para abanar; rāja-haṁsaḥ–cisne; śveta-ātapatra-śaśinā–com um dossel branco como a lua; upari–acima; rajyamānaḥ–com aparência bela.

TRADUCCIÓN

O Senhor Viṣṇu parecia extraordinariamente belo, porque a deusa da fortuna e uma guirlanda estavam situadas em Seu peito. Seu rosto estava lindamente adornado com uma atitude sorridente que pode cativar o mundo inteiro, especialmente os devotos. Leques de cabelo branco apareciam de ambos os lados do Senhor como cisnes brancos, e o dossel branco que pairava sobre Ele parecia a lua.

SIGNIFICADO

O rosto sorridente do Senhor Viṣṇu agrada ao mundo inteiro. Não somente os devotos, mas mesmo os não-devotos sentem-se atraídos por tal sorriso. Este verso descreve muito bem como o sol, a lua, a flor de lótus de oito pétalas e as zumbidoras abelhas pretas estavam representados pelos abanos de pelo, pelo dossel acima da cabeça, pelos brincos em movimento de ambos os lados do Seu rosto, e por Seus cabelos enegrecidos. Tudo isso, juntamente com o búzio, o disco, a maça, a flor de lótus, o arco, as flechas, o escudo e a espada em Suas mãos, apresentava uma audiência grandiosa e bela para o Senhor Viṣṇu que cativou todos os semideuses ali, incluindo Dakṣa e o Senhor Brahmā.

4.7.22

tam upāgatam ālakṣya

sarve sura-gaṇādayaḥ

praṇemuḥ sahasotthāya

brahmendra-tryakṣa-nāyakāḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele; upāgatam–chegado; ālakṣya–depois de verem; sarve–todos; sura-gaṇa-ādayaḥ–os semideuses e outros; praṇemuḥ–reverências; sahasā–imediatamente; utthāya–depois de levantarem-se; brahma–Senhor Brahmā; indra–Senhor Indra; tri-akṣa–Senhor Śiva (que tem três olhos); nāyakāḥ–encabeçados por.

TRADUCCIÓN

Tão logo o Senhor Viṣṇu se tornou visível, todos os semideuses — o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, os Gandharvas e todos os presentes ali — imediatamente ofereceram suas respeitosas reverências, prostrando-se diretamente diante d'Ele.

SIGNIFICADO

Verifica-se que o Senhor Viṣṇu é o Senhor Supremo até mesmo do Senhor Śiva e do Senhor Brahmā, que dizer dos semideuses, dos Gandharvas e das entidades vivas comuns. Afirma-se em uma oração, yaṁ brahmā varuṇendra-rudra-marutāḥ: todos eles, inclusive os yogīs, adoram o Senhor Viṣṇu. Dhyānāvasthitā-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yogino: os yogīs concentram a mente na forma do Senhor Viṣṇu, e assim Ele é adorável por todos os semideuses, por todos os Gandharvas e até pelo Senhor Śiva e pelo Senhor Brahmā. Tad viṣṇoḥ paramaṁ padaṁ sadā paśyanti sūrayaḥ: Viṣṇu é, portanto, a Suprema Personalidade de Deus. Muito embora o Senhor Śiva tivesse sido anteriormente referido em orações pelo Senhor Brahmā como o Supremo, quando o Senhor Viṣṇu apareceu, Śiva também se prostrou diante dEle para oferecer suas respeitosas reverências.

4.7.23

tat-tejasā hata-rucaḥ

sanna-jihvāḥ sa-sādhvasāḥ

mūrdhnā dhṛtāñjali-puṭā

upatasthur adhokṣajam

PALABRA POR PALABRA

tat-tejasā–pela refulgência ofuscante de Seu corpo; hata-rucaḥ–com brilho desbotado; sanna-jihvāḥ–com línguas silenciosas; sa-sādhvasāḥ–temendo-O; mūrdhnā–com a cabeça; dhṛta-añjali-puṭāḥ–com as mãos tocando a cabeça; upatasthuḥ–oraram; adhokṣajam–a Adhokṣaja, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Na presença da refulgência ofuscante do brilho corporal de Nārāyaṇa, o brilho de todos os demais empalideceu, e todos pararam de falar. Tomados de temor reverencial e veneração, levaram as mãos à cabeça e prepararam-se para oferecer suas orações à Suprema Personalidade de Deus, Adhokṣaja.

SIGNIFICADO

4.7.24

apy arvāg-vṛttayo yasya

mahi tv ātmabhuv-ādayaḥ

yathā-mati gṛṇanti sma

kṛtānugraha-vigraham

PALABRA POR PALABRA

api–ainda; arvāk-vṛttayaḥ–além das atividades mentais; yasya–cuja; mahi–glória; tu–mas; ātmabhū-ādayaḥ–Brahmā, etc.; yathā-mati–de acordo com suas diferentes capacidades; gṛṇanti sma–ofereceram orações; kṛta-anugraha–manifestada por Sua graça; vigraham–forma transcendental.

TRADUCCIÓN

Embora o alcance mental até mesmo de semideuses como Brahmā fosse incapaz de compreender as glórias ilimitadas do Senhor Supremo, todos eles conseguiram perceber a forma transcendental da Suprema Personalidade de Deus por Sua graça. Somente por essa graça puderam oferecer suas respeitosas orações de acordo com suas diferentes capacidades.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, é sempre ilimitado, e Suas glórias não podem ser completamente enumeradas por ninguém, nem mesmo por uma personalidade como o Senhor Brahmā. Diz-se que Ananta, uma encarnação direta do Senhor, tem inúmeras bocas, e com cada boca Ele tem tentado descrever as glórias do Senhor por um período de tempo ilimitado; ainda assim, as glórias do Senhor permanecem ilimitadas, e Ele, portanto, jamais conclui. Não é possível a nenhuma entidade viva comum compreender ou glorificar a ilimitada Personalidade de Deus, mas a pessoa pode oferecer orações ou serviço ao

Senhor de acordo com sua capacidade particular. Essa capacidade aumenta pelo espírito de serviço. Sevonmukhe hi jihvādau significa que o serviço ao Senhor começa com a língua. Isso se refere ao cantar. Cantando Hare Kṛṣṇa, a pessoa dá início ao serviço ao Senhor. Outra função da língua é saborear e aceitar o prasādam do Senhor. Devemos começar nosso serviço ao Ilimitado com a língua e tornar-nos perfeitos em cantar e aceitar o prasādam do Senhor. Aceitar o prasādam do Senhor significa controlar todo o conjunto dos sentidos. A língua é considerada o sentido mais incontrolável, porque anseia por tantos alimentos nocivos, forçando assim a entidade viva ao calabouço da vida material condicionada. À medida que a entidade viva transmigra de uma forma de vida a outra, ela tem de comer tantos alimentos abomináveis que, por fim, não há limite. A língua deve ocupar-se em cantar e em comer o prasādam do Senhor, de modo que os outros sentidos sejam controlados. O cantar é o remédio, e o prasādam é a dieta. Com esses processos, a pessoa pode dar início a seu serviço e, à medida que o serviço aumenta, o Senhor revela-se cada vez mais ao devoto. Mas não há limite para Suas glórias, e não há limite para ocupar-se no serviço ao Senhor.

4.7.25

dakṣo gṛhītārhaṇa-sādanottamaṁ

yajñeśvaraṁ viśva-sṛjāṁ paraṁ gurum

sunanda-nandādy-anugair vṛtaṁ mudā

gṛṇan prapede prayataḥ kṛtāñjaliḥ

PALABRA POR PALABRA

dakṣaḥ–Dakṣa; gṛhīta–aceita; arhaṇa–legítima; sādana-uttamam–vasilha sacrificial; yajña-īśvaram–ao senhor de todos os sacrifícios; viśva-sṛjām–de todos os Prajāpatis; param–o supremo; gurum–preceptor; sunanda-nanda-ādi-anugaiḥ–por associados como Sunanda e Nanda; vṛtam–rodeado; mudā–com grande prazer; gṛṇan–oferecendo respeitosas orações; prapede–refugiou-se; prayataḥ–com a mente subjugada; kṛta-añjaliḥ–com as mãos postas.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Viṣṇu aceitou as oblações oferecidas no sacrifício, Dakṣa, o Prajāpati, começou com grande prazer a oferecer respeitosas orações a Ele. A Suprema Personalidade de Deus é, na verdade, o senhor de todos os sacrifícios e preceptor de todos os Prajāpatis, e é servido até mesmo por personalidades como Nanda e Sunanda.

SIGNIFICADO

4.7.26

dakṣa uvāca

śuddhaṁ sva-dhāmny uparatākhila-buddhy-avasthaṁ

cin-mātram ekam abhayaṁ pratiṣidhya māyām

tiṣṭhaṁs tayaiva puruṣatvam upetya tasyām

āste bhavān apariśuddha ivātma-tantraḥ

PALABRA POR PALABRA

dakṣaḥ–Dakṣa; uvāca–disse; śuddham–pura; sva-dhāmni–em Vossa própria morada; uparata-akhila–completamente abandonada; buddhi-avastham–posição de especulação mental; cit-mātram–completamente espiritual; ekam–único, sem segundo; abhayam–destemido; pratiṣidhya–controlando; māyām–energia material; tiṣṭhan–estando situado; tayā–com ela (Māyā); eva–certamente; puruṣatvam–supervisor; upetya–entrando em; tasyām–nela; āste–está presente; bhavān–Vossa Senhoria; apariśuddhaḥ–impuro; iva–como se; ātma-tantraḥ–autossuficiente.

TRADUCCIÓN

Dakṣa dirigiu-se à Suprema Personalidade de Deus: Meu querido Senhor, sois transcendental a todas as posições especulativas. Sois inteiramente espiritual, desprovido de todo temor, e estais sempre no controle da energia material. Embora apareçais na energia material, estais situado transcendentalmente. Estais sempre livre da contaminação material, porque sois completamente autossuficiente.

SIGNIFICADO

4.7.27

ṛtvija ūcuḥ

tattvaṁ na te vayam anañjana rudra-śāpāt

karmaṇy avagraha-dhiyo bhagavan vidāmaḥ

dharmopalakṣaṇam idaṁ trivṛd adhvarākhyaṁ

jñātaṁ yad-artham adhidaivam ado vyavasthāḥ

PALABRA POR PALABRA

ṛtvijaḥ–os sacerdotes; ūcuḥ–começaram a dizer; tattvam–verdade; na–não; te–de Vossa Senhoria; vayam–todos nós; anañjana–sem contaminação material; rudra–Senhor Śiva; śāpāt–pela sua maldição; karmaṇi–em atividades fruitivas; avagraha–estando demasiadamente apegados; dhiyaḥ–de tal inteligência; bhagavan–ó Senhor; vidāmaḥ–conhecemos; dharma–religião; upalakṣaṇam–simbolizado; idam–este; tri-vṛt–os três departamentos de conhecimento dos *Vedas*; adhvara–sacrifício; ākhyam–do nome; jñātam–conhecido por nós; yat–aquilo; artham–pela causa de; adhidaivam–para adorar os semideuses; adaḥ–este; vyavasthāḥ–arranjo.

TRADUCCIÓN

Os sacerdotes dirigiram-se ao Senhor, dizendo: Ó Senhor, transcendental à contaminação material, pela maldição proferida pelos homens do Senhor Śiva, ficamos apegados às atividades fruitivas e, assim, estamos agora caídos e, portanto, nada sabemos a Vosso respeito. Pelo contrário, agora estamos envolvidos nas injunções dos três departamentos do conhecimento Védico sob o pretexto de executar rituais em nome de *yajña*. Sabemos que tendes feito arranjos para distribuir as respectivas partes dos semideuses.

SIGNIFICADO

Os Vedas são conhecidos como traiguṇya-viṣayā vedāḥ (Bg. 2.45). Aqueles que são estudantes sérios dos Vedas estão muito apegados às cerimônias ritualísticas mencionadas nos Vedas e, portanto, esses Vedavādīs não conseguem compreender que a meta última dos Vedas é compreender o Senhor Kṛṣṇa, ou Viṣṇu. Aqueles que transcenderam as atrações Védicas qualitativas, contudo, podem compreender Kṛṣṇa, que jamais é contaminado pelas qualidades materiais. Por isso, o Senhor Viṣṇu é aqui chamado de anañjana (livre da contaminação material). No Bhagavad-gītā, os rudes eruditos Védicos foram reprovados por Kṛṣṇa da seguinte maneira:

yām imāṁ puṣpitāṁ vācaṁ pravadanty avipaścitaḥ veda-vāda-ratāḥ pārtha nānyad astīti vādinaḥ

"Homens de pouco conhecimento estão muito apegados às palavras floridas dos Vedas e dizem que não há nada além disso." (Bg. 2.42)

4.7.28

sadasyā ūcuḥ

utpatty-adhvany aśaraṇa uru-kleśa-durge 'ntakogra-

vyālānviṣṭe viṣaya-mṛga-tṛṣy ātma-gehoru-bhāraḥ

dvandva-śvabhre khala-mṛga-bhaye śoka-dāve 'jña-sārthaḥ

pādaukas te śaraṇada kadā yāti kāmopasṛṣṭaḥ

PALABRA POR PALABRA

sadasyāḥ–os membros da assembleia; ūcuḥ–disseram; utpatti–repetidos nascimento e morte; adhvani–no caminho de; aśaraṇe–não tendo um lugar para refugiar-se; uru–grande; kleśa–penosa; durge–no formidável forte; antaka–término; ugra–ferozes; vyāla–serpentes; anviṣṭe–estando infestado de; viṣaya–felicidade material; mṛga-tṛṣi–miragem; ātma–corpo; geha–lar; uru–pesada; bhāraḥ–carga; dvandva–dual; śvabhre–buracos, valas da chamada felicidade e angústia; khala–ferozes; mṛga–animais; bhaye–temendo; śoka-dāve–o incêndio da lamentação; ajña-sa-arthaḥ–para o interesse dos canalhas; pāda-okaḥ–abrigo de Vossos pés de lótus; te–a Vós;

śaraṇa-da–outorgando refúgio; kadā–quando; yāti–foi; kāma-upasṛṣṭaḥ–sendo afligida por toda sorte de desejos.

TRADUCCIÓN

Os membros da assembleia dirigiram-se ao Senhor: Ó refúgio exclusivo de todos os que se encontram em vida atribulada, neste formidável forte da existência condicional, o elemento tempo, como uma serpente, está sempre à espera da oportunidade de atacar. Este mundo está cheio de valas das chamadas angústia e felicidade, e há muitos animais ferozes sempre prontos para o ataque. O fogo da lamentação arde sempre, e a miragem da felicidade falsa sempre seduz, mas a pessoa não tem abrigo contra elas. Assim, as pessoas tolas vivem no ciclo de nascimento e morte, sempre sobrecarregadas no cumprimento de seus chamados deveres, e não sabemos quando elas aceitarão o refúgio de Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

As pessoas que não estão em consciência de Kṛṣṇa vivem uma vida muito precária, como se descreve neste verso, mas todas essas condições circunstanciais são devidas ao esquecimento de Kṛṣṇa. O movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a dar alívio a todas essas pessoas desnorteadas e atribuladas; por conseguinte, é o maior trabalho de socorro para toda a sociedade humana, e os seus trabalhadores são os maiores benquerentes,

pois seguem os passos do Senhor Caitanya, que é o maior amigo de todas as entidades vivas.

4.7.29

rudra uvāca

tava varada varāṅghrāv āśiṣehākhilārthe

hy api munibhir asaktair ādareṇārhaṇīye

yadi racita-dhiyaṁ māvidya-loko 'paviddhaṁ

japati na gaṇaye tat tvat-parānugraheṇa

PALABRA POR PALABRA

rudraḥ uvāca–o Senhor Śiva disse; tava–Vossos; vara-da–ó supremo benfeitor; vara-aṅghrau–preciosos pés de lótus; āśiṣā–pelo desejo; iha–no mundo material; akhila-arthe–para satisfação; hi api–certamente; munibhiḥ–pelos sábios; asaktaiḥ–liberados; ādareṇa–com cuidado; arhaṇīye–adoráveis; yadi–se; racita-dhiyam–mente fixa; mā–em mim; avidya-lokaḥ–as pessoas ignorantes; apaviddham–atividade impura; japati–murmuram; na gaṇaye–não dou valor; tat–isso; tvat-para-anugraheṇa–pela compaixão como a Vossa.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva disse: Meu caro Senhor, minha mente e minha consciência estão sempre fixas em Teus pés de lótus, os quais, como fonte de toda bênção e satisfação de todos os desejos, são adorados por todos os grandes sábios liberados, porque são dignos de adoração. Com minha mente fixa em Teus pés de lótus, já não me perturbam as pessoas que me blasfemam, alegando que minhas atividades não são purificadas. Não me importo com suas acusações, e os perdoo por compaixão, assim como Tu manifestas compaixão por todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva expressa aqui seu pesar por ter ficado irado e por ter perturbado as atividades sacrificiais de Dakṣa. O rei Dakṣa o havia insultado de muitas maneiras, e assim ele se irritara e frustrara toda a cerimônia sacrificial. Mais tarde, quando ficou satisfeito com eles, as execuções do yajña foram reinstituídas e, por isso, ele se arrependeu de suas atividades. Agora, diz que, por sua mente estar fixa nos pés de lótus do Senhor Supremo, Viṣṇu, ele já não é perturbado pelos críticos comuns de seu modo de vida. Dessa afirmação do Senhor Śiva, compreende-se que, enquanto a pessoa estiver na plataforma material, ela é afetada pelos três modos da natureza material. Assim que está em consciência de Kṛṣṇa, contudo, a pessoa já não é afetada por tais atividades materiais. Por isso, deve-se estar sempre fixo em

consciência de Kṛṣṇa, ocupado no transcendental serviço amoroso ao Senhor. É garantido que tal devoto jamais será afetado pelas ações e reações dos três modos da natureza material. Esse fato também é corroborado no Bhagavad-gītā: qualquer pessoa fixa no transcendental serviço ao Senhor superou todas as qualidades materiais e está situada no estado de compreensão do Brahman, no qual a pessoa não é afligida pelo anseio por objetos materiais. A recomendação do Śrīmad-Bhāgavatam é que a pessoa deve sempre ser consciente de Kṛṣṇa e jamais esquecer sua relação transcendental com o Senhor. Esse programa deve ser seguido estritamente por todos. Da afirmação do Senhor Śiva, compreende-se que ele estava sempre em consciência de Kṛṣṇa e, dessa forma, permaneceu livre da aflição material. O único remédio, portanto, é continuar a consciência de Kṛṣṇa rigidamente, a fim de sair da contaminação dos modos materiais.

4.7.30

bhṛgur uvāca

yan māyayā gahanayāpahṛtātma-bodhā

brahmādayas tanu-bhṛtas tamasi svapantaḥ

nātman-śritaṁ tava vidanty adhunāpi tattvaṁ

so 'yaṁ prasīdatu bhavān praṇatātma-bandhuḥ

PALABRA POR PALABRA

bhṛguḥ uvāca–Śrī Bhṛgu disse; yat–quem; māyayā–pela energia ilusória; gahanayā–insuperável; apahṛta–roubado; ātma-bodhāḥ–conhecimento da posição constitucional; brahma-ādayaḥ–Senhor Brahmā, etc.; tanu-bhṛtaḥ–entidades vivas encarnadas; tamasi–na escuridão da ilusão; svapantaḥ–jazendo; na–não; ātman–na entidade viva; śritam–situado em; tava–Vossa; vidanti–compreendem; adhunā–agora; api–certamente; tattvam–posição absoluta; saḥ–Vós; ayam–este; prasīdatu–sede bondoso; bhavān–Vossa Senhoria; praṇata-ātma–alma rendida; bandhuḥ–amigo.

TRADUCCIÓN

Śrī Bhṛgu disse: Meu querido Senhor, todas as entidades vivas, começando pela mais elevada, a saber, o Senhor Brahmā, descendo até a formiga comum, estão sob a influência do insuperável feitiço da energia ilusória e, dessa forma, ignoram sua posição constitucional. Todos acreditam no conceito do corpo e, assim, todos estão submersos na escuridão da ilusão. Eles são realmente incapazes de compreender como vós viveis em cada entidade viva como a Superalma, nem podem compreender Vossa posição absoluta. Mas sois o amigo eterno e o protetor de todas as almas rendidas. Portanto, por favor, sede bondoso conosco e perdoai todas as nossas ofensas.

SIGNIFICADO

Bhṛgu Muni estava consciente do comportamento escandaloso demonstrado por todos e cada um deles, inclusive Brahmā e o Senhor Śiva, na cerimônia sacrificial de Dakṣa. Ao mencionar Brahmā, o principal de todas as entidades vivas dentro deste mundo material, ele quis declarar que todos, inclusive também Brahmā e o Senhor Śiva, estão sob o conceito do corpo e sob o feitiço da energia material — todos, exceto Viṣṇu. Essa é a versão de Bhṛgu. Enquanto a pessoa estiver sob o conceito do corpo como o eu, é muito difícil compreender a Superalma ou a Suprema Personalidade de Deus. Consciente de que não era maior do que Brahmā, Bhṛgu incluiu-se na lista dos ofensores. As personalidades ignorantes, ou almas condicionadas, não têm escolha senão aceitar sua condição precária sob a natureza material. O único remédio é render-se a Viṣṇu e sempre orar para ser perdoado. A pessoa deve depender unicamente da misericórdia sem causa do Senhor para sua libertação, e nem mesmo ligeiramente de sua própria força. Essa é a posição perfeita de uma pessoa consciente de Kṛṣṇa. O Senhor é o amigo de todos, mas Ele é especialmente amigável para com a alma rendida. O processo simples é, portanto, que a alma condicionada deve permanecer rendida ao Senhor, e o Senhor lhe dará toda a proteção para mantê-la fora das garras da contaminação material.

4.7.31

brahmovāca

naitat svarūpaṁ bhavato 'sau padārtha-

bheda-grahaiḥ puruṣo yāvad īkṣet

jñānasya cārthasya guṇasya cāśrayo

māyāmayād vyatirikto matas tvam

PALABRA POR PALABRA

brahmā uvāca–o Senhor Brahmā disse; na–não; etat–esta; svarūpam–forma eterna; bhavataḥ–Vossa; asau–aquele outro; pada-artha–conhecimento; bheda–diferente; grahaiḥ–pela aquisição; puruṣaḥ–pessoa; yāvat–enquanto; īkṣet–quer ver; jñānasya–do conhecimento; ca–também; arthasya–do objetivo; guṇasya–dos instrumentos do conhecimento; ca–também; āśrayaḥ–a base; māyā-mayāt–de ser feito de energia material; vyatiriktaḥ–distinto; mataḥ–considerado; tvam–Vós.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā disse: Meu querido Senhor, Vossa personalidade e forma eterna não podem ser compreendidas por nenhuma pessoa que tente conhecer-Vos por meio dos diferentes processos de aquisição de conhecimento. Vossa posição é sempre

transcendental à criação material, ao passo que a tentativa empírica de compreender-Vos é material, assim como o são seus objetivos e instrumentos.

SIGNIFICADO

Diz-se que o nome, as qualidades, as atividades, a parafernália, etc., transcendentais da Suprema Personalidade de Deus não podem ser compreendidos com nossos sentidos materiais. A tentativa dos filósofos empíricos de compreender a Verdade Absoluta pela especulação é sempre fútil, porque seu processo de compreensão, seu objetivo e os instrumentos pelos quais tentam compreender a Verdade Absoluta são todos materiais. O Senhor é aprākṛta, além da criação do mundo material. Esse fato também é aceito pelo grande impersonalista Śaṅkarācārya: nārāyaṇaḥ paro 'vyaktād aṇḍam avyakta-sambhavam. Avyakta, ou a causa material original, está além desta manifestação material e é a causa do mundo material. Porque Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, está além do mundo material, ninguém pode especular a Seu respeito por nenhum método material. A pessoa tem de compreender a Suprema Personalidade de Deus simplesmente pelo método transcendental da consciência de Kṛṣṇa. Isso se confirma no Bhagavad-gītā (Bg. 18.55). Bhaktyā mām abhijānāti: somente pelo serviço devocional a pessoa pode compreender a forma transcendental do Senhor. Essa é a diferença entre os impersonalistas e os personalistas. Os impersonalistas, limitados por seus processos especulativos, nem sequer conseguem aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus, ao passo que

os devotos satisfazem a Suprema Personalidade de Deus por meio de Seu transcendental serviço amoroso. Sevonmukhe hi: devido à atitude de serviço do devoto, o Senhor revela-se a ele. O Senhor Supremo não pode ser compreendido por pessoas materialistas, ainda que Ele esteja presente diante delas. No Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa, portanto, condena tais materialistas como mūḍhas. Mūḍha significa "canalha". Diz-se no Gītā: "Somente os canalhas pensam no Senhor Kṛṣṇa como uma pessoa comum. Eles não sabem qual é a posição do Senhor Kṛṣṇa nem quais são Suas potências transcendentais." Ignorando Suas potências transcendentais, os impersonalistas escarnecem da pessoa do Senhor Kṛṣṇa, ao passo que os devotos, em virtude de sua atitude de serviço, podem compreendê-lO como a Personalidade de Deus. No Décimo Capítulo do Bhagavad-gītā, Arjuna também confirmou que é muito difícil compreender a personalidade do Senhor.

4.7.32

indra uvāca

idam apy acyuta viśva-bhāvanaṁ

vapur ānanda-karaṁ mano-dṛśām

sura-vidviṭ-kṣapaṇair udāyudhair

bhuja-daṇḍair upapannam aṣṭabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

indraḥ uvāca–o rei Indra disse; idam–esta; api–certamente; acyuta–ó infalível; viśva-bhāvanam–para o bem-estar do universo; vapuḥ–forma transcendental; ānanda-karam–causa de prazer; manaḥ-dṛśām–à mente e aos olhos; sura-vidviṭ–invejosos de Seus devotos; kṣapaṇaiḥ–pelo castigo; ud-āyudhaiḥ–com armas erguidas; bhuja-daṇḍaiḥ–com braços; upapannam–dotada de; aṣṭabhiḥ–com oito.

TRADUCCIÓN

O rei Indra disse: Meu caro Senhor, Tua forma transcendental, com oito mãos e armas em cada uma delas, aparece para o bem-estar de todo o universo, e é muito agradável à mente e aos olhos. Em tal forma, Tua Senhoria está sempre disposta a punir os demônios, que invejam Teus devotos.

SIGNIFICADO

Compreende-se geralmente pelas escrituras reveladas que o Senhor Viṣṇu aparece com quatro braços, mas, nesta particular arena sacrificial, o Senhor Viṣṇu chegou com oito braços. O rei Indra disse: "Embora estejamos acostumados a ver Vossa forma de Viṣṇu de quatro braços, ainda assim esta aparição de oito braços é tão real quanto a forma de quatro braços." Como o Senhor Brahmā havia dito, perceber a forma transcendental do Senhor está além do poder dos sentidos. Em resposta a essa afirmação de Brahmā, o rei Indra diz aqui que, embora a forma

transcendental do Senhor não seja perceptível pelos sentidos materiais, Suas atividades e Sua forma transcendental podem ser compreendidas. Os aspectos incomuns do Senhor, Suas atividades incomuns e Sua beleza incomum podem ser percebidos até por um homem comum. Por exemplo, quando o Senhor Kṛṣṇa apareceu tal como um menino de seis ou sete anos de idade em Vṛndāvana, Ele foi procurado pelos residentes de lá. Houve torrentes de chuva, e o Senhor salvou os residentes de Vṛndāvana erguendo a colina Govardhana e apoiando-a no dedo mínimo de Sua mão esquerda durante sete dias. Esse aspecto incomum do Senhor deve convencer até mesmo as pessoas materialistas que querem especular ao limite de seus sentidos materiais. As atividades do Senhor são agradáveis também à visão experimental, mas os impersonalistas não acreditarão em Sua identidade, porque estudam a personalidade do Senhor comparando a personalidade deles próprios com a dEle. Porque os homens neste mundo material não podem erguer uma colina, eles, por isso, não acreditam que o Senhor possa erguer uma. Aceitam as afirmações do Śrīmad-Bhāgavatam como alegóricas e tentam interpretá-las à sua própria maneira. Mas, de fato, o Senhor ergueu a colina na presença de todos os habitantes de Vṛndāvana, conforme corroborado por grandes ācāryas e autores como Vyāsadeva e Nārada. Tudo a respeito do Senhor — Suas atividades, passatempos e aspectos incomuns — deve ser aceito tal como é e, dessa maneira, mesmo em nossa condição atual, podemos compreender o Senhor. No caso aqui exposto, o rei Indra confirma: "Vossa presença com oito braços é tão boa

quanto Vossa presença com quatro braços." Não há dúvida quanto a isso.

4.7.33

patnya ūcuḥ

yajño 'yaṁ tava yajanāya kena sṛṣṭo

vidhvastaḥ paśupatinādya dakṣa-kopāt

taṁ nas tvaṁ śava-śayanābha-śānta-medhaṁ

yajñātman nalina-rucā dṛśā punīhi

PALABRA POR PALABRA

patnyaḥ ūcuḥ–as esposas dos executores do sacrifício disseram; yajñaḥ–o sacrifício; ayam–este; tava–Teu; yajanāya–de adoração; kena–por Brahmā; sṛṣṭaḥ–disposto; vidhvastaḥ–devastado; paśupatinā–pelo Senhor Śiva; adya–hoje; dakṣa-kopāt–por ira contra Dakṣa; tam–isto; naḥ–nosso; tvam–Tu; śava-śayana–cadáveres; ābha–como; śānta-medham–os animais sacrificiais imóveis; yajña-ātman–ó Senhor do sacrifício; nalina–lótus; rucā–belos; dṛśā–pela visão de Teus olhos; punīhi–santifica.

TRADUCCIÓN

As esposas dos executores do sacrifício disseram: Meu querido Senhor, este sacrifício foi disposto sob a instrução de Brahmā, mas, infelizmente, o Senhor Śiva, irado contra Dakṣa, devastou toda a cena, e, por causa de sua ira, os animais destinados ao sacrifício jazem mortos. Assim, os preparativos do yajña foram perdidos. Agora, pelo olhar de Teus olhos de lótus, a santidade desta arena sacrificial pode ser novamente invocada.

SIGNIFICADO

Os animais eram oferecidos em sacrifício para que recebessem vida renovada; esse era o propósito de haver animais ali. Oferecer um animal em sacrifício e dar-lhe vida renovada é a evidência da força de cantar os mantras. Lamentavelmente, quando o sacrifício de Dakṣa foi devastado pelo Senhor Śiva, alguns dos animais foram mortos. (Um foi morto apenas para substituir a cabeça de Dakṣa.) Seus corpos jaziam espalhados, e a arena sacrificial transformou-se num crematório. Assim, o verdadeiro propósito do yajña foi perdido.

O Senhor Viṣṇu, sendo o objetivo último de tais cerimônias sacrificiais, foi solicitado pelas esposas dos sacerdotes a lançar Seu olhar sobre a arena do yajña com Sua misericórdia sem causa, de modo que o trabalho rotineiro do yajña pudesse continuar. O significado aqui é que os animais não devem ser

mortos desnecessariamente. Eles eram usados para provar a força dos mantras e deviam ter sido rejuvenescidos pelo uso dos mantras. Não deveriam ter sido mortos, como foram pelo Senhor Śiva para substituir a cabeça de Dakṣa pela cabeça de um animal. Era agradável ver um animal sacrificado e rejuvenescido, e essa atmosfera agradável havia se perdido. As esposas dos sacerdotes pediram que os animais fossem trazidos de volta à vida pelo olhar do Senhor Viṣṇu, a fim de tornar agradável o yajña.

4.7.34

ṛṣaya ūcuḥ

ananvitaṁ te bhagavan viceṣṭitaṁ

yad ātmanā carasi hi karma nājyase

vibhūtaye yata upasedur īśvarīṁ

na manyate svayam anuvartatīṁ bhavān

PALABRA POR PALABRA

ṛṣayaḥ–os sábios; ūcuḥ–oraram; ananvitam–maravilhosas; te–Tuas; bhagavan–ó possuidor de todas as opulências; viceṣṭitam–atividades; yat–as quais; ātmanā–por Tuas potências; carasi–Tu executas; hi–certamente; karma–a tais atividades; na ajyase–Tu não estás apegado; vibhūtaye–por sua misericórdia; yataḥ–de quem; upaseduḥ–adoravam; īśvarīm–Lakṣmī, a deusa da fortuna; na manyate–não estás apegado; svayam–Tu mesmo;

anuvartatīm–à Tua serva obediente (Lakṣmī); bhavān–Tua Senhoria.

TRADUCCIÓN

Os sábios oraram: Querido Senhor, Tuas atividades são maravilhosíssimas e, embora faças tudo por meio de Tuas diferentes potências, não estás de modo algum apegado a tais atividades. Não estás sequer apegado à deusa da fortuna, que é adorada por grandes semideuses como Brahmā, os quais oram para alcançar sua misericórdia.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, diz-se que o Senhor não tem desejo de alcançar nenhum resultado de Suas atividades maravilhosas, nem tem qualquer necessidade de executá-las. Mesmo assim, a fim de dar um exemplo às pessoas em geral, Ele às vezes age, e essas atividades são muito maravilhosas. Ele não está apegado a nada. Na māṁ karmāṇi limpanti: embora aja de modo muito maravilhoso, Ele não está, de forma alguma, apegado a nada (Bg. 4.14). Ele é autossuficiente. O exemplo dado aqui é que a deusa da fortuna, Lakṣmī, está sempre ocupada no serviço ao Senhor, mas, ainda assim, Ele não está apegado a ela. Até mesmo grandes semideuses como Brahmā adoram a deusa da fortuna a fim de conquistar seu favor. E, embora o Senhor seja adorado por muitas centenas e milhares de deusas da fortuna, ainda assim Ele não está, de forma alguma, apegado a nenhuma delas. Essa

distinção referente à elevada posição transcendental do Senhor é especificamente mencionada pelos grandes sábios: Ele não é como a entidade viva comum, que está apegada aos resultados das atividades piedosas.

4.7.35

siddhā ūcuḥ

ayaṁ tvat-kathā-mṛṣṭa-pīyūṣa-nadyāṁ

mano-vāraṇaḥ kleśa-dāvāgni-dagdhaḥ

tṛṣārto 'vagāḍho na sasmāra dāvaṁ

na niṣkrāmati brahma-sampannavan naḥ

PALABRA POR PALABRA

siddhāḥ–os Siddhas; ūcuḥ–oraram; ayam–este; tvat-kathā–Teus passatempos; mṛṣṭa–puro; pīyūṣa–de néctar; nadyām–no rio; manaḥ–da mente; vāraṇaḥ–o elefante; kleśa–sofrimentos; dāva-agni–pelo incêndio florestal; dagdhaḥ–queimado; tṛṣā–sede; ārtaḥ–afligido; avagāḍhaḥ–estando imerso; na sasmāra–não se lembra; dāvam–do incêndio florestal ou das misérias; na niṣkrāmati–não sai; brahma–o Absoluto; sampanna-vat–como se tendo fundido; naḥ–nossa.

TRADUCCIÓN

Os Siddhas oraram: Assim como um elefante que sofreu num incêndio florestal pode esquecer todos os seus tormentos ao entrar num rio, nossas mentes, ó Senhor, sempre se imergem no néctar fluvial de Teus passatempos transcendentais, e desejam jamais abandonar tal bem-aventurança transcendental, que é tão boa quanto o prazer de fundir-se no Absoluto.

SIGNIFICADO

Esta afirmação provém dos Siddhas, os habitantes de Siddhaloka, onde os oito tipos de perfeição material são completos. Os residentes de Siddhaloka têm pleno controle sobre os oito tipos de perfeição iogue, mas, por sua afirmação, verifica-se que são devotos puros. Eles sempre se imergem no rio nectáreo de ouvir sobre os passatempos do Senhor. Ouvir sobre os passatempos do Senhor chama-se Kṛṣṇa-kathā. De modo semelhante, há uma afirmação de Prahlāda Mahārāja de que aqueles que estão sempre imersos no oceano do néctar de descrever os passatempos do Senhor estão liberados. Eles não têm medo da condição material da vida. Os Siddhas dizem que a mente de uma pessoa comum está cheia de ansiedades. Dá-se o exemplo do elefante que sofreu num incêndio florestal e que entra num rio para aliviar-se. Se as pessoas que sofrem no incêndio florestal desta existência material apenas entrarem no rio nectáreo da descrição dos passatempos do Senhor, esquecerão todos os problemas da miserável existência material.

Os Siddhas não se importam com atividades fruitivas, tais como executar sacrifícios e alcançar bons resultados. Eles simplesmente se imergem nas discussões transcendentais dos passatempos do Senhor. Isso os torna completamente felizes, sem se importarem com atividades piedosas ou ímpias. Para aqueles que estão sempre em consciência de Kṛṣṇa, não há necessidade de executar qualquer espécie de sacrifício ou atividade piedosa ou ímpia. A consciência de Kṛṣṇa é, em si mesma, completa, pois inclui todos os processos louvados nas escrituras Védicas.

4.7.36

yajamāny uvāca

svāgataṁ te prasīdeśa tubhyaṁ namaḥ

śrīnivāsa śriyā kāntayā trāhi naḥ

tvām ṛte 'dhīśa nāṅgair makhaḥ śobhate

śīrṣa-hīnaḥ ka-bandho yathā puruṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

yajamānī–a esposa de Dakṣa; uvāca–orou; su-āgatam–auspicioso aparecimento; te–Teu; prasīda–fica satisfeito; īśa–meu querido Senhor; tubhyam–a Ti; namaḥ–respeitosas reverências; śrīnivāsa–ó morada da deusa da fortuna; śriyā–com Lakṣmī; kāntayā–Tua esposa; trāhi–protege; naḥ–a nós; tvām–Ti; ṛte–sem; adhīśa–ó

controlador supremo; na–não; aṅgaiḥ–com os membros do corpo; makhaḥ–a arena sacrificial; śobhate–é belo; śīrṣa-hīnaḥ–sem cabeça; ka-bandhaḥ–possuidor apenas de um corpo; yathā–como; puruṣaḥ–uma pessoa.

TRADUCCIÓN

A esposa de Dakṣa orou nestes termos: Meu querido Senhor, é muito venturoso que tenhas aparecido nesta arena de sacrifício. Ofereço-Te minhas respeitosas reverências e Te peço que fiques satisfeito nesta ocasião. A arena sacrificial não é bela sem Ti, assim como um corpo não é belo sem a cabeça.

SIGNIFICADO

Outro nome do Senhor Viṣṇu é Yajñeśvara. No Bhagavad-gītā, diz-se que todas as atividades devem ser executadas como Viṣṇu yajña, para o prazer do Senhor Viṣṇu. A menos que O satisfaçamos, tudo o que fizermos será a causa de nosso cativeiro no mundo material. Isso é confirmado aqui pela esposa de Dakṣa: "Sem Vossa presença, a grandiosidade desta cerimônia sacrificial é inútil, assim como um corpo sem cabeça, por mais decorado que esteja, é inútil." A comparação aplica-se igualmente ao corpo social. A civilização material orgulha-se muito de ser avançada, mas, na verdade, é o inútil tronco de um corpo sem cabeça. Sem a consciência de Kṛṣṇa, sem uma compreensão de Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, qualquer avanço numa civilização, por mais sofisticado que seja,

não tem valor algum. Há uma afirmação no Śrīmad-Bhāgavatam: bhagavad-bhakti-hīnasya jātiḥ śāstraṁ japas tapaḥ aprāṇasyaiva dehasya maṇḍanaṁ loka-rañjanam. O significado é que, às vezes, quando um amigo ou parente morre, especialmente entre os homens de classe inferior, o corpo morto é decorado. Vestido e ornamentado, o corpo é levado em procissão. Esse tipo de decoração do corpo morto não tem valor real, porque a força vital já se foi. De modo semelhante, qualquer aristocracia, qualquer prestígio social ou qualquer avanço da civilização material sem a consciência de Kṛṣṇa equivale à decoração de um corpo morto. O nome da esposa de Dakṣa era Prasūti, e ela era filha de Svāyambhuva Manu. Sua irmã, Devahūti, casou-se com Kardama Muni, e Kapiladeva, a Personalidade de Deus, tornou-se seu filho. Prasūti, então, era a tia do Senhor Viṣṇu. Ela pedia o favor do Senhor Viṣṇu de modo afetuoso; visto que era Sua tia, buscava algum favor especial. Também é significativo neste verso que o Senhor é louvado juntamente com a deusa da fortuna. Onde quer que o Senhor Viṣṇu seja adorado, naturalmente há o favor da deusa da fortuna. O Senhor Viṣṇu é chamado de amṛta, transcendental. Os semideuses, inclusive Brahmā e o Senhor Śiva, foram produzidos depois da criação, mas o Senhor Viṣṇu existia antes da criação. Por isso, Ele é chamado de amṛta. O Senhor Viṣṇu é adorado com Sua energia interna pelos vaiṣṇavas. Prasūti, a esposa de Dakṣa, implorou ao Senhor que transformasse os sacerdotes em vaiṣṇavas, em vez de meros trabalhadores fruitivos executando sacrifícios para alguns benefícios materiais.

4.7.37

lokapālā ūcuḥ

dṛṣṭaḥ kiṁ no dṛgbhir asad-grahais tvaṁ

pratyag-draṣṭā dṛśyate yena viśvam

māyā hy eṣā bhavadīyā hi bhūman

yas tvaṁ ṣaṣṭhaḥ pañcabhir bhāsi bhūtaiḥ

PALABRA POR PALABRA

loka-pālāḥ–os governadores dos diferentes planetas; ūcuḥ–disseram; dṛṣṭaḥ–vistos; kim–acaso; naḥ–por nós; dṛgbhiḥ–pelos sentidos materiais; asat-grahaiḥ–reveladores da manifestação cósmica; tvam–Tu; pratyak-draṣṭā–testemunha interior; dṛśyate–é visto; yena–por quem; viśvam–o universo; māyā–mundo material; hi–porque; eṣā–este; bhavadīyā–Teu; hi–certamente; bhūman–ó possuidor do universo; yaḥ–porque; tvam–Tu; ṣaṣṭhaḥ–o sexto; pañcabhiḥ–com os cinco; bhāsi–apareces; bhūtaiḥ–com os elementos.

TRADUCCIÓN

Os governadores dos vários planetas falaram da seguinte forma: Querido Senhor, acreditamos apenas em nossa percepção direta, mas, dadas as circunstâncias, não sabemos se realmente Te vimos

com nossos sentidos materiais. Com nossos sentidos materiais, podemos apenas perceber a manifestação cósmica, mas Tu estás além dos cinco elementos. Tu és o sexto. Por isso, nós Te vemos como uma criação do mundo material.

SIGNIFICADO

Os governadores dos vários planetas são, certamente, muito opulentos materialmente e convencidos. Tais pessoas são incapazes de compreender a transcendental e eterna forma do Senhor. Na Brahma-saṁhitā, afirma-se que somente as pessoas que ungiram seus olhos com amor a Deus podem ver a Personalidade de Deus em cada passo de suas atividades. Também, nas orações de Kuntī, afirma-se (akiñcana-gocaram) que somente aqueles que não são materialmente convencidos podem ver a Suprema Personalidade de Deus; os outros ficam confusos e nem sequer conseguem pensar na Verdade Absoluta. (Bhāg. 1.8.26)

4.7.38

yogeśvarā ūcuḥ

preyān na te 'nyo 'sty amutas tvayi prabho

viśvātmanīkṣen na pṛthag ya ātmanaḥ

athāpi bhaktyeśa tayopadhāvatām

ananya-vṛttyānugṛhāṇa vatsala

PALABRA POR PALABRA

yoga-īśvarāḥ–os grandes místicos; ūcuḥ–disseram; preyān–muito querido; na–não; te–de Ti; anyaḥ–outro; asti–há; amutaḥ–de isso; tvayi–em Ti; prabho–querido Senhor; viśva-ātmani–na Superalma de todas as entidades vivas; īkṣet–vê; na–não; pṛthak–diferente; yaḥ–quem; ātmanaḥ–das entidades vivas; atha api–ainda mais; bhaktyā–com devoção; īśa–ó Senhor; tayā–com ela; upadhāvatām–dos que adoram; ananya-vṛttyā–infalível; anugṛhāṇa–favorece; vatsala–ó favorável Senhor.

TRADUCCIÓN

Os grandes místicos disseram: Querido Senhor, as pessoas que Te veem como não diferente delas mesmas, sabendo que Tu és a Superalma de todas as entidades vivas, são por certo muito, muito queridas a Ti. És muito favorável àqueles que se ocupam em serviço devocional, aceitando-Te como o Senhor e a si mesmos como os servos. Por Tua misericórdia, estás sempre inclinado em favor deles.

SIGNIFICADO

Indica-se neste verso que os monistas e os grandes místicos conhecem a Suprema Personalidade de Deus como una. Essa unidade não é o equívoco de que uma entidade viva seja igual em todos os aspectos à Suprema Personalidade de Deus. Esse

monismo baseia-se no conhecimento puro, conforme descrito e confirmado no Bhagavad-gītā: priyo hi jñānino 'tyartham ahaṁ sa ca mama priyaḥ (Bg. 7.17). O Senhor diz que aqueles que são avançados em conhecimento transcendental e conhecem a ciência da consciência de Kṛṣṇa são muito queridos por Ele, e Ele também é muito querido por eles. Aqueles que estão de fato em conhecimento perfeito da ciência de Deus sabem que as entidades vivas são energia superior do Senhor Supremo. Isso se afirma no Bhagavad-gītā, no Sétimo Capítulo: a energia material é inferior, e as entidades vivas são energia superior. A energia e o energético não são diferentes; portanto, as energias possuem a mesma qualidade do energético. As pessoas que estão em pleno conhecimento da Personalidade de Deus, analisando Suas diferentes energias e conhecendo sua própria posição constitucional, são certamente muito, muito queridas pelo Senhor. As pessoas, contudo, que talvez nem sequer estejam familiarizadas com o conhecimento da Suprema Personalidade, mas que sempre pensam no Senhor com amor e fé, sentindo que Ele é grandioso e que elas são Suas partes integrantes, sempre Seus servidores, são ainda mais favorecidas por Ele. O significado particular deste verso é que o Senhor é chamado de vatsala. Vatsala significa sempre favoravelmente disposto. O nome do Senhor é bhakta-vatsala. O Senhor é famoso como bhakta-vatsala, o que significa que Ele está sempre favoravelmente inclinado para com os devotos, ao passo que Ele jamais é chamado, em parte alguma da literatura Védica, de jñānī-vatsala.

4.7.39

jagad-udbhava-sthiti-layeṣu daivato

bahu-bhidyamāna-guṇayātma-māyayā

racitātma-bheda-mataye sva-saṁsthayā

vinivartita-bhrama-guṇātmane namaḥ

PALABRA POR PALABRA

jagat–o mundo material; udbhava–criação; sthiti–manutenção; layeṣu–na aniquilação; daivataḥ–destino; bahu–muitas; bhidyamāna–sendo variegadas; guṇayā–pelas qualidades materiais; ātma-māyayā–por Sua energia material; racita–produziu; ātma–nas entidades vivas; bheda-mataye–que produziu diferentes inclinações; sva-saṁsthayā–por Sua potência interna; vinivartita–fez cessar; bhrama–interação; guṇa–dos modos materiais; ātmane–a Ele, em Sua forma pessoal; namaḥ–reverências.

TRADUCCIÓN

Oferecemos nossas respeitosas reverências ao Supremo, que criou variedade de manifestações e as colocou sob o encanto das três qualidades do mundo material a fim de criá-las, mantê-las e aniquilá-las. Ele próprio não está sob o controle da energia externa; em Seu aspecto pessoal, está completamente desprovido da

manifestação variegada das qualidades materiais, e não se encontra sob ilusão alguma de identificação falsa.

SIGNIFICADO

Duas situações são descritas neste verso. Uma é a criação, manutenção e aniquilação do mundo material, e a outra é a própria morada do Senhor. Há também qualidade na própria morada do Senhor, o reino de Deus. Afirma-se aqui que Goloka é Sua situação pessoal. Há também qualidade em Goloka, mas essa qualidade não está dividida em criação, manutenção e aniquilação. Na energia externa, a interação das três qualidades torna possível que as coisas sejam criadas, mantidas e aniquiladas. Mas no mundo espiritual, ou reino de Deus, não há tal manifestação, visto que tudo é eterno, senciente e bem-aventurado. Há uma classe de filósofos que compreende mal o aparecimento da Personalidade de Deus dentro deste mundo material. Eles estão sob a impressão de que, quando a Suprema Personalidade de Deus aparece, Ele está sob o feitiço das três qualidades, como todas as outras entidades vivas que aparecem dentro deste mundo material. Esse é o equívoco deles; como aqui se afirma claramente (svasaṁsthayā), por Sua potência interna, Ele é transcendental a todas essas qualidades materiais. De modo semelhante, no Bhagavad-gītā, o Senhor diz: "Apareço por Minha potência interna." Tanto a potência interna quanto a externa estão sob o controle do Supremo, de modo que Ele não fica sob o controle de nenhuma dessas potências. Pelo contrário, tudo está sob Seu controle. A fim de manifestar Seu nome, forma, qualidade, passatempos e parafernália transcendentais,

Ele põe em ação Sua energia interna. Em virtude da variedade da potência externa, há manifestações de muitos semideuses qualitativos, começando por Brahmā e pelo Senhor Śiva, e as pessoas são atraídas a esses semideuses de acordo com sua própria qualidade material. Mas quando a pessoa é transcendental ou ultrapassa as qualidades materiais, ela está simplesmente fixa na adoração à Suprema Personalidade. Esse fato é explicado no Bhagavad-gītā: qualquer pessoa ocupada no serviço ao Senhor já é transcendental à variedade e à interação das três qualidades materiais. O resumo é que as almas condicionadas estão sendo arrastadas pela ação e reação das qualidades materiais, que criam uma diferenciação de energias. Mas no mundo espiritual, o digno de adoração é o Senhor Supremo, e ninguém mais.

4.7.40

brahmovāca

namas te śrita-sattvāya

dharmādīnāṁ ca sūtaye

nirguṇāya ca yat-kāṣṭhāṁ

nāhaṁ vedāpare 'pi ca

PALABRA POR PALABRA

brahma–os Vedas personificados; uvāca–disseram; namaḥ–respeitosas reverências; te–a Ti; śrita-sattvāya–o refúgio da qualidade da bondade; dharma-ādīnām–de toda religião, austeridade e penitência; ca–e; sūtaye–a fonte; nirguṇāya–transcendental às qualidades materiais; ca–e; yat–de quem (do Senhor Supremo); kāṣṭhām–a situação; na–não; aham–eu; veda–conheço; apare–outros; api–certamente; ca–e.

TRADUCCIÓN

Os Vedas personificados disseram: Oferecemos nossas respeitosas reverências a Vós, o Senhor, o refúgio da qualidade da bondade e, portanto, a fonte de toda religião, austeridade e penitência, pois sois, não obstante, transcendental a todas as qualidades materiais, e ninguém conhece a Vós nem Vossa real situação.

SIGNIFICADO

No mundo material há a trindade das três qualidades materiais. O Senhor Viṣṇu aceitou a superintendência da qualidade da bondade, a qual é a fonte da religião, do conhecimento, da austeridade, da renúncia, da opulência, e assim por diante. Em decorrência disso, paz, prosperidade, conhecimento e religião verdadeiros podem ser obtidos quando as entidades vivas estão sob o controle da qualidade da bondade no mundo material. Tão logo se submetam ao controle das outras duas qualidades, a

saber, a paixão e a ignorância, sua precária vida condicionada torna-se intolerável. O Senhor Viṣṇu, contudo, em Sua posição original, é sempre nirguṇa, o que significa transcendental a estas qualidades materiais. Guṇa significa "qualidade", e nir significa "negação". Isso não indica, porém, que Ele não tenha qualidades; Ele tem qualidades transcendentais, por meio das quais aparece e manifesta Seus passatempos. A manifestação qualitativa transcendental positiva é desconhecida dos estudantes dos Vedas, bem como dos grandes e proeminentes semideuses como Brahmā e Śiva. Na verdade, as qualidades transcendentais manifestam-se apenas aos devotos. Como se confirma no Bhagavad-gītā, simplesmente pelo desempenho do serviço devocional pode-se compreender a posição transcendental do Senhor Supremo. Aqueles que estão no modo da bondade podem entrar parcialmente na compreensão transcendental, mas o Bhagavad-gītā aconselha a transpor isso. Os princípios Védicos baseiam-se nas três qualidades dos modos materiais. É preciso transcender as três qualidades, e então a pessoa poderá situar-se em vida espiritual pura e simples.

4.7.41

agnir uvāca

yat-tejasāhaṁ susamiddha-tejā

havyaṁ vahe svadhvara ājya-siktam

taṁ yajñiyaṁ pañca-vidhaṁ ca pañcabhiḥ

sviṣṭaṁ yajurbhiḥ praṇato 'smi yajñam

PALABRA POR PALABRA

agniḥ–o deus do fogo; uvāca–disse; yat-tejasā–por cuja refulgência; aham–eu; su-samiddha-tejāḥ–tão luminoso quanto o fogo ardente; havyam–oferendas; vahe–aceito; su-adhvare–no sacrifício; ājya-siktam–misturadas com manteiga; tam–essa; yajñiyam–o protetor do sacrifício; pañca-vidham–cinco; ca–e; pañcabhiḥ–por cinco; su-iṣṭam–adorado; yajurbhiḥ–hinos Védicos; praṇataḥ–ofereço respeitosas reverências; asmi–eu; yajñam–a Yajña (Viṣṇu).

TRADUCCIÓN

O deus do fogo disse: Meu querido Senhor, ofereço-Te minhas respeitosas reverências, pois, por Teu favor, sou tão luminoso quanto o fogo ardente e aceito as oferendas misturadas com manteiga oferecidas em sacrifício. Os cinco tipos de oferendas segundo o Yajur Veda são todos Tuas diferentes energias, e Tu és adorado por cinco tipos de hinos Védicos. Sacrifício significa Tu, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, diz-se claramente que o yajña deve ser executado para o Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu tem mil nomes transcendentais e populares, dentre os quais um nome é Yajña. Diz-se claramente que tudo deve ser feito para a satisfação de Yajña, ou Viṣṇu. Todas as outras ações que uma pessoa possa

empreender são apenas causas de seu cativeiro. Todos têm de executar yajña de acordo com os hinos Védicos. Como se afirma no Veda Upaniṣad, o fogo, o altar, a auspiciosa lua cheia, o período de quatro meses chamado Cāturmāsya, o animal sacrificial e a bebida chamada soma são requisitos necessários, assim como os hinos específicos mencionados nos Vedas e compostos de quatro letras. Um hino é o seguinte: āśrāvayeti catur-akṣaraṁ astu śrauṣaḍ iti catur-akṣaraṁ yajeti dvābhyāṁ ye yajāmahaḥ. Esses mantras, cantados de acordo com as literaturas śruti e smṛti, destinam-se apenas a satisfazer o Senhor Viṣṇu. Para a libertação daqueles que estão materialmente condicionados e apegados ao gozo material, recomenda-se executar yajña e seguir as regras e regulações das quatro divisões da sociedade e da vida espiritual. Diz-se no Viṣṇu Purāṇa que, oferecendo sacrifício a Viṣṇu, a pessoa pode gradualmente liberar-se. Todo o alvo da vida, portanto, é satisfazer o Senhor Viṣṇu. Isso é yajña. Qualquer pessoa que esteja em consciência de Kṛṣṇa dedicou sua vida à satisfação de Kṛṣṇa, a origem de todas as formas de Viṣṇu e, oferecendo adoração e prasādam diariamente, ela se torna a melhor executora de yajña. No Śrīmad-Bhāgavatam, afirma-se claramente que, nesta era de Kali, a única execução bem-sucedida de yajña, ou sacrifício, é yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyaiḥ: o melhor tipo de sacrifício é simplesmente cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Este yajña é executado diante da forma do Senhor Caitanya, assim como outros yajñas são executados diante da forma do Senhor Viṣṇu. Essas recomendações encontram-se no Décimo

Primeiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam. Ademais, esta execução de yajña confirma que o Senhor Caitanya Mahāprabhu é o próprio Viṣṇu. Assim como o Senhor Viṣṇu apareceu no yajña de Dakṣa há muitíssimo tempo, o Senhor Caitanya apareceu nesta era para aceitar nosso saṅkīrtana-yajña.

4.7.42

devā ūcuḥ

purā kalpāpāye sva-kṛtam udarī-kṛtya vikṛtaṁ

tvam evādyas tasmin salila uragendrādhiśayane

pumān śeṣe siddhair hṛdi vimṛśitādhyātma-padaviḥ

sa evādyākṣṇor yaḥ pathi carasi bhṛtyān avasi naḥ

PALABRA POR PALABRA

devāḥ–os semideuses; ūcuḥ–disseram; purā–outrora; kalpa-apāye–na devastação do kalpa; sva-kṛtam–autoproduzido; udarī-kṛtya–tendo recolhido dentro de Teu abdômen; vikṛtam–efeito; tvam–Tu; eva–certamente; ādyaḥ–original; tasmin–naquela; salile–água; uraga-indra–em Śeṣa; adhiśayane–no leito; pumān–personalidade; śeṣe–repousando; siddhaiḥ–pelas almas liberadas (como Sanaka etc.); hṛdi–no coração; vimṛśita–meditavam; adhyātma-padaviḥ–a senda da especulação filosófica; saḥ–Ele; eva–certamente; adya–agora; akṣṇoḥ–de ambos

os olhos; yaḥ–quem; pathi–na senda; carasi–Tu Te moves; bhṛtyān–servos; avasi–protege; naḥ–nós.

TRADUCCIÓN

Os semideuses disseram: Querido Senhor, outrora, quando ocorreu uma devastação, conservaste todas as diferentes energias da manifestação material. Naquele tempo, todos os habitantes dos planetas superiores, representados por almas liberadas como Sanaka, meditavam em Ti por meio de especulação filosófica. Por isso, és a pessoa original e repousas na água da devastação no leito da serpente Śeṣa. Agora, hoje, és visível para nós, que somos todos Teus servos. Por favor, dá-nos proteção.

SIGNIFICADO

A devastação indicada neste verso é a devastação parcial dos planetas inferiores dentro do universo, no momento em que o Senhor Brahmā vai dormir. Os sistemas planetários superiores, começando por Janaloka, Maharloka e Tapoloka, não são inundados no momento desta devastação. O Senhor é o criador, como se indica neste verso, porque as energias da criação manifestam-se através de Seu corpo e, depois da aniquilação, Ele conserva toda a energia dentro de Seu abdômen.

Outro ponto significativo neste verso é que os semideuses disseram: "Somos todos Vossos servos [bhṛtyān]. Dai-nos Vossa proteção." Os semideuses dependem da proteção de Viṣṇu; eles

não são independentes. O Bhagavad-gītā, portanto, condena a adoração aos semideuses, porque não há necessidade dela, e afirma claramente que somente aqueles que perderam o juízo vão pedir favores aos semideuses. Geralmente, se alguém tem algum desejo material a ser satisfeito, pode pedir a Viṣṇu em vez de ir aos semideuses. Aqueles que adoram os semideuses não são muito inteligentes. Além disso, os semideuses dizem: "Somos Vossos servos eternos." Assim, aqueles que são servos, ou devotos do Senhor, não estão muito preocupados com atividades fruitivas, a execução dos yajñas prescritos ou a especulação mental. Eles simplesmente servem à Suprema Personalidade de Deus sinceramente, com amor e fé, executando tudo com esse serviço amoroso, e o Senhor dá a tais devotos proteção direta. No Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa diz: "Simplesmente rende-te a Mim, e Eu te darei proteção contra todas as reações das atividades pecaminosas." Este mundo material está de tal modo criado que a pessoa tem de agir pecaminosamente, consciente ou inconscientemente, e, a menos que sua vida seja dedicada a Viṣṇu, ela tem de sofrer todas as reações das atividades pecaminosas. Mas aquele que se rende e dedica sua vida ao serviço ao Senhor tem proteção direta do Senhor. Ele não tem medo de sofrer pelas atividades pecaminosas, nem deseja, voluntária ou involuntariamente, fazer qualquer coisa que seja pecaminosa.

4.7.43

gandharvā ūcuḥ

aṁśāṁśās te deva marīcy-ādaya ete

brahmendrādyā deva-gaṇā rudra-purogāḥ

krīḍā-bhāṇḍaṁ viśvam idaṁ yasya vibhūman

tasmai nityaṁ nātha namas te karavāma

PALABRA POR PALABRA

gandharvāḥ–os Gandharvas; ūcuḥ–disseram; aṁśa-aṁśāḥ–partes integrantes de Teu corpo; te–Teu; deva–querido Senhor; marīci-ādayaḥ–Marīci e os grandes sábios; ete–estes; brahma-indra-ādyāḥ–encabeçados por Brahmā e Indra; deva-gaṇāḥ–os semideuses; rudra-purogāḥ–tendo o Senhor Śiva como o principal; krīḍā-bhāṇḍam–um brinquedo; viśvam–toda a criação; idam–esta; yasya–de quem; vibhūman–o Supremo Todo-Poderoso Grandioso; tasmai–a Ele; nityam–sempre; nātha–ó Senhor; namaḥ–respeitosas reverências; te–a Ti; karavāma–oferecemos.

TRADUCCIÓN

Os Gandharvas disseram: Querido Senhor, todos os semideuses, inclusive o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā e os grandes sábios Marīci e Indra, são apenas partes integrantes diferenciadas de Vosso corpo. Sois o Supremo Todo-Poderoso e Grandioso; toda a criação é tal como um brinquedo para Vós. Sempre Vos aceitamos como a Suprema Personalidade de Deus, e oferecemos nossas respeitosas reverências a Vós.

SIGNIFICADO

Na Brahma-saṁhitā, diz-se que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus. Pode haver muitos deuses, desde Brahmā, o Senhor Śiva, Indra e Candra, até os governantes dos sistemas planetários inferiores, os presidentes, ministros, dirigentes e reis. De fato, qualquer um pode pensar que é Deus. Essa é a falsa e convencida convicção da vida material. Na verdade, Viṣṇu é o Senhor Supremo, mas há até mesmo alguém acima de Viṣṇu, pois Viṣṇu também é a porção plenária de uma parte de Kṛṣṇa. Neste verso, isso é referido pela palavra aṁśāṁśāḥ, que significa parte integrante de uma parte integrante. Há versos semelhantes no Caitanya-caritāmṛta que indicam que as partes integrantes do Senhor Supremo expandem-se novamente em outras partes integrantes. Conforme descrito no Śrīmad-Bhāgavatam, há muitas manifestações de Viṣṇu e muitas manifestações de entidades vivas. As manifestações de Viṣṇu chamam-se svāṁśa, manifestações parciais, e as entidades vivas chamam-se vibhinnāṁśa. Os semideuses como Brahmā e Indra foram promovidos a tão elevadas posições por atividades piedosas e austeridades, mas, na verdade, Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, é o senhor de todos. No Caitanya-caritāmṛta, diz-se: ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya. Isso significa que somente Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e todos os demais, mesmo o viṣṇu-tattva e certamente as entidades vivas, são Seus servidores. Baladeva é a expansão imediata de Kṛṣṇa. Ele também Se ocupa no serviço a Kṛṣṇa e, certamente, as entidades vivas comuns estão servindo.

Todos foram criados, constitucionalmente, para servir a Kṛṣṇa. Aqui os Gandharvas reconhecem que, embora os semideuses possam representar-se como o Supremo, na verdade não o são. A verdadeira supremacia pertence a Kṛṣṇa. Kṛṣṇas tu bhagavān svayam é a afirmação do Śrīmad-Bhāgavatam: "Kṛṣṇa é o único Senhor Supremo." A adoração somente a Kṛṣṇa, portanto, inclui a adoração a todas as partes integrantes, assim como regar a raiz de uma árvore também rega todos os galhos, ramos, folhas e flores.

4.7.44

vidyādharā ūcuḥ

tvan-māyayārtham abhipadya kalevare 'smin

kṛtvā mamāham iti durmatir utpathaiḥ svaiḥ

kṣipto 'py asad-viṣaya-lālasa ātma-mohaṁ

yuṣmat-kathāmṛta-niṣevaka udvyudasyet

PALABRA POR PALABRA

vidyādharāḥ–os Vidyādharas; ūcuḥ–disseram; tvat-māyayā–por Tua potência externa; artham–o corpo humano; abhipadya–após obter; kalevare–no corpo; asmin–neste; kṛtvā–tendo identificado erroneamente; mama–meu; aham–eu; iti–assim; durmatiḥ–a pessoa ignorante; utpathaiḥ–por caminhos errados; svaiḥ–pelos próprios pertences; kṣiptaḥ–distraída; api–embora;

asat–temporários; viṣaya-lālasaḥ–tendo sua felicidade em objetos dos sentidos; ātma-moham–a ilusão do corpo como o eu; yuṣmat–Tuas; kathā–histórias; amṛta–néctar; niṣevakaḥ–saboreando; ut–de longa distância; vyudasyet–pode ser liberada.

TRADUCCIÓN

Os Vidyādharas disseram: Querido Senhor, esta forma humana destina-se a alcançar o objetivo perfecional mais elevado, mas, impelida por Tua energia externa, a entidade viva identifica-se erroneamente com seu corpo e com a energia material e, portanto, sob a influência de māyā, deseja tornar-se feliz com o gozo material. Ela é desencaminhada e sempre atraída pela felicidade temporária e ilusória. Tuas atividades transcendentais, porém, são tão poderosas que, se alguém se ocupar em ouvi-las e cantá-las, pode libertar-se da ilusão.

SIGNIFICADO

A forma de vida humana chama-se arthadam, porque o corpo pode ajudar muito bem a alma encarnada a alcançar a mais elevada perfeição. Prahlāda Mahārāja disse que, muito embora seja temporário, o corpo pode dar-nos a mais elevada conquista perfeccional. No processo de evolução do grau inferior ao superior de vida, a forma de vida humana é uma grande dádiva. Mas a māyā é tão forte que, apesar de alcançarmos esta grande dádiva da forma de vida humana, somos influenciados pela

temporária felicidade material e esquecemos nossa meta de vida. Somos atraídos por coisas que deixarão de existir. O começo de tal atração é o corpo temporário. Nesta horrível condição de vida, há apenas um caminho de libertação — ocupar-se nas atividades de transcendentalmente cantar e ouvir o santo nome do Senhor Supremo: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. As palavras yuṣmat-kathāmṛta-niṣevakaḥ significam "aqueles que se ocupam em saborear o néctar dos tópicos de Vossa Pessoa". Há dois livros narrativos que tratam especialmente das palavras e atividades de Kṛṣṇa. O Bhagavad-gītā é a instrução dada por Kṛṣṇa, e o Śrīmad-Bhāgavatam é o livro que contém tópicos exclusivamente sobre Kṛṣṇa e Seus devotos. Esses dois livros são o néctar especial das palavras de Kṛṣṇa. Para aqueles que se ocupam na pregação destas duas literaturas Védicas, é muito fácil sair da ilusória vida condicionada imposta a nós pela māyā. A ilusão é que a alma condicionada não tenta compreender sua identidade espiritual. Ela está mais interessada em seu corpo externo, que é apenas um clarão e que se acabará tão logo o tempo for designado. Toda a atmosfera mudará quando a entidade viva tiver de transmigrar de um corpo a outro. Sob o feitiço da māyā, ela ficará novamente satisfeita numa atmosfera diferente. Esse feitiço da māyā chama-se āvaraṇātmika śakti, porque é tão forte que a entidade viva fica satisfeita em qualquer condição abominável. Mesmo que ela nasça como um verme vivendo dentro do intestino ou do abdômen, em meio à urina e ao excremento, ainda assim ela fica satisfeita. Esta é a influência encobridora da māyā. Mas a forma de vida humana é uma

oportunidade de compreender e, se alguém perde esta oportunidade, é a mais infeliz das criaturas. O modo de sair da ilusória māyā é ocupar-se nos tópicos de Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya defendeu um processo pelo qual todos possam permanecer em sua posição atual, sem mudança, mas simplesmente ouvir das fontes autoritativas apropriadas sobre Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya aconselhou a todos que espalhassem a palavra de Kṛṣṇa. Ele aconselhou: "Todos vós, tornai-vos mestres espirituais. Vosso dever é simplesmente falar a quem quer que encontreis sobre Kṛṣṇa ou sobre as instruções dadas por Kṛṣṇa." A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna opera com esse propósito: não pedimos a ninguém que primeiro mude sua posição e depois venha até nós; convidamos a todos a virem conosco e simplesmente cantarem Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, porque sabemos que, se a pessoa simplesmente cantar e ouvir os tópicos de Kṛṣṇa, sua vida mudará; ela verá uma nova luz, e sua vida será bem-sucedida.

4.7.45

brāhmaṇā ūcuḥ

tvaṁ kratus tvaṁ havis tvaṁ hutāśaḥ svayaṁ

tvaṁ hi mantraḥ samid-darbha-pātrāṇi ca

tvaṁ sadasyartvijo dampatī devatā

agnihotraṁ svadhā soma ājyaṁ paśuḥ

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇāḥ–os brāhmaṇas; ūcuḥ–disseram; tvam–Tu; kratuḥ–o sacrifício; tvam–Tu; haviḥ–a oferenda de manteiga clarificada; tvam–Tu; huta-āśaḥ–o fogo; svayam–personificado; tvam–Tu; hi–pois; mantraḥ–os hinos Védicos; samit-darbha-pātrāṇi–o combustível, a grama kuśa e os vasos sacrificiais; ca–e; tvam–Tu; sadasya–os membros da assembleia; ṛtvijaḥ–os sacerdotes; dampatī–a pessoa principal do sacrifício e sua esposa; devatā–os semideuses; agni-hotram–a cerimônia do fogo sagrado; svadhā–a oferenda aos antepassados; somaḥ–a planta soma; ājyam–a manteiga clarificada; paśuḥ–o animal sacrificial.

TRADUCCIÓN

Os brāhmaṇas disseram: Querido Senhor, sois o sacrifício personificado, sois a oferenda de manteiga clarificada, sois o fogo, sois o cantar dos hinos Védicos pelos quais o sacrifício é conduzido, sois o combustível, sois a chama, sois a grama kuśa, sois os vasos sacrificiais, sois os sacerdotes que executam o yajña, sois os semideuses encabeçados por Indra e sois o animal sacrificial. Tudo o que é sacrificado sois Vós ou Vossa energia.

SIGNIFICADO

Nesta afirmação, a onipenetração do Senhor Viṣṇu é parcialmente explicada. Diz-se no Viṣṇu Purāṇa que, assim como um fogo situado num só lugar emana seu calor e iluminação por toda parte, do mesmo modo, tudo o que vemos dentro dos mundos material ou espiritual também não é senão uma manifestação de diferentes energias que emanam da Suprema Personalidade de Deus. A afirmação dos brāhmaṇas é que o Senhor Viṣṇu é tudo — o fogo, a oferenda, a manteiga clarificada, os utensílios, o lugar do sacrifício e a kuśa. Ele é tudo. Confirma-se aqui que a execução do saṅkīrtana-yajña nesta era equivale a todos os outros yajñas de todas as outras eras. Se a pessoa executa o saṅkīrtana-yajña cantando Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, não há necessidade de providenciar parafernália elaborada para as cerimônias sacrificiais prescritas, recomendadas nos Vedas. No cantar dos santos nomes, Hare e Kṛṣṇa, Hare significa a energia de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa é o viṣṇu-tattva. Combinados, eles são tudo. Nesta era, as pessoas são atormentadas pela influência de Kali-yuga e não podem providenciar toda a parafernália requerida para executar o sacrifício, conforme recomendado nos Vedas. Mas se a pessoa simplesmente canta Hare Kṛṣṇa, deve-se compreender que ela está executando todas as espécies de yajña, porque não há nada dentro de nossa visão exceto Hare, a energia de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa. Não há diferença entre Kṛṣṇa e Suas energias. Assim, visto que tudo é uma manifestação de Sua energia, deve-se compreender

que tudo é Kṛṣṇa. A pessoa simplesmente tem de aceitar tudo em consciência de Kṛṣṇa, e ela é uma pessoa liberada. Ela não deve compreender mal que, por tudo ser Kṛṣṇa, Kṛṣṇa não tenha identidade pessoal. Kṛṣṇa é tão completo que, apesar de manter-Se separado de tudo por Sua energia, Ele é tudo. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā, Nono Capítulo. Ele está espalhado por toda a criação como tudo, mas, ainda assim, Ele não é tudo. A filosofia recomendada pelo Senhor Caitanya é que Ele é, simultaneamente, uno e diferente.

4.7.46

tvaṁ purā gāṁ rasāyā mahā-sūkaro

daṁṣṭrayā padminīṁ vāraṇendro yathā

stūyamāno nadal līlayā yogibhir

vyujjahartha trayī-gātra yajña-kratuḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–Tu; purā–no passado; gām–a Terra; rasāyāḥ–de dentro da água; mahā-sūkaraḥ–a grande encarnação javali; daṁṣṭrayā–com Tua presa; padminīm–um lótus; vāraṇa-indraḥ–um elefante; yathā–como; stūyamānaḥ–sendo objeto de orações; nadan–vibrando; līlayā–com muita facilidade; yogibhiḥ–pelos grandes sábios como Sanaka etc.; vyujjahartha–ergueste; trayī-

gātra–ó conhecimento Védico personificado; yajña-kratuḥ–possuindo a forma de sacrifício.

TRADUCCIÓN

Caro Senhor, ó conhecimento Védico personificado, no milênio passado, há muitíssimo tempo, quando apareceste como a grande encarnação do javali, ergueste o mundo da água, assim como um elefante apanha uma flor de lótus de um lago. Quando vibraste o som transcendental naquela gigantesca forma de javali, ele foi aceito como um hino sacrificial, e grandes sábios como Sanaka meditaram nele e ofereceram orações para Tua glorificação.

SIGNIFICADO

Uma palavra significativa usada neste verso é trayīgātra, que significa que a forma transcendental do Senhor são os Vedas. Compreende-se que qualquer pessoa que se ocupa na adoração à Deidade, ou à forma do Senhor no templo, está estudando todos os Vedas vinte e quatro horas por dia. Simplesmente decorando as Deidades do Senhor, Rādhā e Kṛṣṇa, no templo, a pessoa estuda minuciosamente os preceitos dos Vedas. Mesmo um devoto neófito que simplesmente se ocupa na adoração à Deidade, compreende-se que está em contato direto com o significado do conhecimento Védico. Como se confirma no Bhagavad-gītā, vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ: o significado

dos Vedas é compreendê-lO, Kṛṣṇa. Aquele que adora e serve a Kṛṣṇa diretamente compreendeu as verdades dos Vedas.

4.7.47

sa prasīda tvam asmākam ākāṅkṣatāṁ

darśanaṁ te paribhraṣṭa-sat-karmaṇām

kīrtyamāne nṛbhir nāmni yajñeśa te

yajña-vighnāḥ kṣayaṁ yānti tasmai namaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa mesma pessoa; prasīda–satisfaz-Te; tvam–Tu; asmākam–conosco; ākāṅkṣatām–esperando; darśanam–audiência; te–Tua; paribhraṣṭa–decaída; sat-karmaṇām–de quem a execução do sacrifício; kīrtyamāne–sendo cantado; nṛbhiḥ–por pessoas; nāmni–Teu santo nome; yajña-īśa–ó Senhor do sacrifício; te–Teus; yajña-vighnāḥ–obstáculos; kṣayam–destruição; yānti–alcançam; tasmai–a Ti; namaḥ–respeitosas reverências.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, estávamos aguardando Tua audiência porque temos sido incapazes de executar os yajñas conforme os rituais Védicos. Oramos a Ti, portanto, que fiques satisfeito conosco. Simplesmente cantando Teu santo nome, pode-se superar todos os obstáculos.

Oferecemos nossas respeitosas reverências a Ti em Tua presença.

SIGNIFICADO

Os sacerdotes brāhmaṇas estavam muito esperançosos de que seu sacrifício se realizasse sem obstáculos, agora que o Senhor Viṣṇu estava presente. É significativo neste verso que os brāhmaṇas digam: "Simplesmente cantando Teu santo nome podemos superar os obstáculos, mas agora estás pessoalmente presente." A execução do yajña por Dakṣa foi atrapalhada pelos discípulos e seguidores do Senhor Śiva. Os brāhmaṇas, indiretamente, criticaram os seguidores do Senhor Śiva, porém, como eram sempre protegidos pelo Senhor Viṣṇu, os seguidores de Śiva não puderam causar qualquer dano à continuidade do processo sacrificial. Há um ditado segundo o qual, quando Kṛṣṇa protege alguém, ninguém pode lhe causar dano, e, quando Kṛṣṇa quer matar alguém, ninguém pode protegê-lo. O exemplo vívido foi Rāvaṇa. Rāvaṇa era um grande devoto do Senhor Śiva, mas, quando o Senhor Rāmacandra quis matá-lo, o Senhor Śiva não pôde protegê-lo. Se algum semideus, mesmo o Senhor Śiva ou o Senhor Brahmā, quiser causar dano a um devoto, Kṛṣṇa protege o devoto. Mas, quando Kṛṣṇa quer matar alguém, como Rāvaṇa ou Hiraṇyakaśipu, nenhum semideus pode protegê-lo.

4.7.48

maitreya uvāca

iti dakṣaḥ kavir yajñaṁ

bhadra rudrābhimarśitam

kīrtyamāne hṛṣīkeśe

sanninye yajña-bhāvane

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ–Maitreya; uvāca–disse; iti–assim; dakṣaḥ–Dakṣa; kaviḥ–tendo a consciência purificada; yajñam–o sacrifício; bhadra–ó Vidura; rudra-abhimarśitam–devastado por Vīrabhadra; kīrtya-māne–sendo glorificado; hṛṣīkeśe–Hṛṣīkeśa (o Senhor Viṣṇu); sanninye–dispôs-se a recomeçar; yajña-bhāvane–o protetor do sacrifício.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Depois que o Senhor Viṣṇu foi glorificado por todos os presentes, Dakṣa, sua consciência purificada, dispôs-se a recomeçar o yajña que havia sido devastado pelos seguidores do Senhor Śiva.

4.7.49

bhagavān svena bhāgena

sarvātmā sarva-bhāga-bhuk

dakṣaṁ babhāṣa ābhāṣya

prīyamāṇa ivānagha

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–o Senhor Viṣṇu; svena–com Sua própria; bhāgena–com a porção; sarva-ātmā–a Superalma de todas as entidades vivas; sarva-bhāga-bhuk–o desfrutador dos resultados de todos os sacrifícios; dakṣam–a Dakṣa; babhāṣe–falou; ābhāṣya–dirigindo-se; prīyamāṇaḥ–estando satisfeito; iva–como; anagha–ó imaculado Vidura.

TRADUCCIÓN

Maitreya continuou: Meu querido e impecável Vidura, o Senhor Viṣṇu é, de fato, o desfrutador dos resultados de todos os sacrifícios. Ainda assim, por ser a Superalma de todas as entidades vivas, Ele Se satisfez simplesmente com Sua porção das oferendas sacrificiais. Ele, portanto, dirigiu-se a Dakṣa com uma atitude agradável.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, diz-se: bhoktāraṁ yajña-tapasām: o Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, é o desfrutador supremo de todos os resultados de sacrifícios, austeridades e penitências; seja no que for que a pessoa se ocupe, a meta última é Viṣṇu. Se não souber disso, a pessoa está iludida. Como a Suprema Personalidade de Deus,

Viṣṇu nada tem a exigir de ninguém. Ele é autossatisfeito, autossuficiente, mas aceita as oferendas do yajña por causa de Sua atitude amistosa para com todas as entidades vivas. Quando Sua porção dos resultados sacrificiais Lhe foi oferecida, Ele pareceu ficar muito satisfeito. Diz-se no Bhagavad-gītā (9.26): patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati: se qualquer devoto Lhe oferece mesmo uma pequena folha, ou uma flor ou água, se isso for feito com amor e afeição, o Senhor aceita e fica satisfeito. Embora seja autossuficiente e não precise de nada de ninguém, Ele aceita tais oferendas porque, como Superalma, tem essa atitude amistosa para com todas as entidades vivas. Outro ponto aqui é que Ele não usurpa a porção alheia. No yajña, há uma porção para os semideuses, o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā, e uma porção para o Senhor Viṣṇu. Ele Se satisfaz com Sua própria porção e não usurpa a dos outros. Indiretamente, Ele indicou que não estava satisfeito com a tentativa de Dakṣa de negar ao Senhor Śiva sua porção. Maitreya dirigiu-se a Vidura como impecável, porque Vidura era um vaiṣṇava puro e jamais cometeu ofensa alguma a qualquer semideus. Embora os vaiṣṇavas aceitem o Senhor Viṣṇu como o Supremo, não são propensos a ofender os semideuses. Eles lhes dão o devido respeito. Os vaiṣṇavas aceitam o Senhor Śiva como o melhor vaiṣṇava. Para um vaiṣṇava, não há possibilidade de ofender qualquer semideus, e os semideuses também estão satisfeitos com o vaiṣṇava, porque ele é um devoto impecável do Senhor Viṣṇu.

4.7.50

śrī-bhagavān uvāca

ahaṁ brahmā ca śarvaś ca

jagataḥ kāraṇaṁ param

ātmeśvara upadraṣṭā

svayan-dṛg aviśeṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān–o Senhor Viṣṇu; uvāca–disse; aham–Eu; brahmā–Brahmā; ca–e; śarvaḥ–o Senhor Śiva; ca–e; jagataḥ–da manifestação material; kāraṇam–causa; param–suprema; ātma-īśvaraḥ–a Superalma; upadraṣṭā–a testemunha; svayam-dṛk–autossuficiente; aviśeṣaṇaḥ–não há diferença.

TRADUCCIÓN

O Senhor Viṣṇu respondeu: Brahmā, o Senhor Śiva e Eu somos a causa suprema da manifestação material. Eu sou a Superalma, a testemunha autossuficiente. Mas, impessoalmente, não há diferença entre Brahmā, o Senhor Śiva e Eu.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā nasceu do transcendental corpo do Senhor Viṣṇu, e o Senhor Śiva nasceu do corpo de Brahmā. O Senhor Viṣṇu é, portanto, a causa suprema. Nos Vedas, também se afirma que, no princípio, havia somente Viṣṇu, Nārāyaṇa, mas não havia Brahmā nem Śiva. De modo semelhante, Śaṅkarācārya confirmou isto: nārāyaṇaḥ paraḥ. Nārāyaṇa, ou o Senhor Viṣṇu, é a origem, e Brahmā e Śiva manifestam-se depois da criação. O Senhor Viṣṇu também é ātmeśvara, a Superalma em todos. Sob Sua direção, tudo é impelido de dentro. Por exemplo, no início do Śrīmad-Bhāgavatam, afirma-se: tene brahma hṛdā: Ele primeiro educou o Senhor Brahmā a partir de dentro.

No Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa afirma: aham ādir hi devānām: o Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, é a origem de todos os semideuses, inclusive o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. Em outra passagem do Bhagavad-gītā, Kṛṣṇa afirma: ahaṁ sarvasya prabhavaḥ: "Tudo é gerado a partir de Mim." Isso inclui todos os semideuses. De modo semelhante, no Vedānta-sūtra: janmādyasya yataḥ. E nos Upaniṣads há a afirmação yato vā imāni bhūtāni jāyante. Tudo é gerado a partir do Senhor Viṣṇu, tudo é mantido por Ele, e tudo é aniquilado por Sua energia. Portanto, por suas ações e reações, as energias que vêm dEle criam as manifestações cósmicas, e elas também dissolvem toda a criação. Assim, o Senhor é a causa e também o efeito. Qualquer efeito que vejamos é a interação de Sua energia. E porque a energia é gerada a partir dEle, Ele é tanto a causa quanto o efeito. Simultaneamente, tudo é diferente e o mesmo. Diz-se que tudo é

Brahman: sarvaṁ khalv idaṁ brahma. Na visão mais elevada, nada está além do Brahman e, portanto, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva são certamente não diferentes dEle.

4.7.51

ātma-māyāṁ samāviśya

so 'haṁ guṇamayīṁ dvija

sṛjan rakṣan haran viśvaṁ

dadhre saṁjñāṁ kriyocitām

PALABRA POR PALABRA

ātma-māyām–Minha energia; samāviśya–tendo entrado; saḥ–Eu mesmo; aham–Eu; guṇa-mayīm–composta dos modos da natureza material; dvi-ja–ó duas vezes nascido Dakṣa; sṛjan–criando; rakṣan–mantendo; haran–aniquilando; viśvam–a manifestação cósmica; dadhre–faço nascer; saṁjñām–um nome; kriyā-ucitām–conforme a atividade.

TRADUCCIÓN

O Senhor prosseguiu: Meu querido Dakṣa Dvija, Eu sou a Personalidade de Deus original, mas, a fim de criar, manter e aniquilar esta manifestação cósmica, atuo por meio de Minha energia material, e, conforme os

diferentes graus de atividade, Minhas representações recebem nomes diferentes.

SIGNIFICADO

Como se explica no Bhagavad-gītā (7.5), jīva-bhūtāṁ mahābāho: o mundo inteiro é energia liberada da fonte suprema, a Personalidade de Deus, que, conforme se afirma adiante no Bhagavad-gītā, atua em energias superiores e energias inferiores. A energia superior é a entidade viva, que é parte integrante do Senhor Supremo. Como partes integrantes, as entidades vivas não são diferentes do Senhor Supremo; a energia que emana dEle não é diferente dEle. Mas na atividade real deste mundo material, a entidade viva está sob as diferentes qualidades da energia material e em diferentes formas. Há 8.400.000 formas de vida. A mesma entidade viva atua sob a influência das diferentes qualidades da natureza material. As entidades têm diferentes corpos, mas, originalmente, no início da criação, o Senhor Viṣṇu está sozinho. Para o propósito da criação, Brahmā manifesta-se e, para a aniquilação, há o Senhor Śiva. No que diz respeito à entrada espiritual no mundo material, todos os seres são partes integrantes do Senhor Supremo, mas, sob a cobertura das diferentes qualidades materiais, têm nomes diferentes. O Senhor Brahmā e o Senhor Śiva são encarnações qualitativas de Viṣṇu, como guṇāvatāras, e Viṣṇu, juntamente com eles, aceita o controle da qualidade da bondade; portanto, Ele também é uma encarnação qualitativa, como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā. De fato, os diferentes nomes existem para diferentes direções; fora isso, a origem é apenas uma.

4.7.52

tasmin brahmaṇy advitīye

kevale paramātmani

brahma-rudrau ca bhūtāni

bhedenājño 'nupaśyati

PALABRA POR PALABRA

tasmin–a Ele; brahmaṇi–o Brahman Supremo; advitīye–sem um segundo; kevale–sendo um; parama-ātmani–a Superalma; brahma-rudrau–tanto Brahmā quanto Śiva; ca–e; bhūtāni–as entidades vivas; bhedena–com separação; ajñaḥ–aquele que não está devidamente familiarizado; anupaśyati–pensa.

TRADUCCIÓN

O Senhor prosseguiu: Aquele que não está em devido conhecimento pensa que semideuses como Brahmā e Śiva são independentes, ou então pensa até mesmo que as entidades vivas são independentes.

SIGNIFICADO

As entidades vivas, inclusive Brahmā, não estão independentemente separadas, mas são contadas dentro da potência marginal do Senhor Supremo. O Senhor Supremo, sendo a Superalma em cada entidade viva, inclusive o Senhor

Brahmā e o Senhor Śiva, está dirigindo todos nas atividades dos modos materiais da natureza. Ninguém pode agir independentemente da sanção do Senhor e, portanto, indiretamente, ninguém é diferente da Pessoa Suprema, e certamente Brahmā e Rudra, que são encarnações dos modos materiais da natureza, a paixão e a ignorância, não o são.

4·7·53

yathā pumān na svāṅgeṣu

śiraḥ-pāṇy-ādiṣu kvacit

pārakya-buddhiṁ kurute

evaṁ bhūteṣu mat-paraḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; pumān–uma pessoa; na–não; sva-aṅgeṣu–em seu próprio corpo; śiraḥ-pāṇi-ādiṣu–entre a cabeça e as mãos e outras partes do corpo; kvacit–nunca; pārakya-buddhim–diferenciação; kurute–faz; evam–assim; bhūteṣu–entre as entidades vivas; mat-paraḥ–Meu devoto.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa de inteligência mediana não considera a cabeça e as outras partes do corpo como separadas. De modo semelhante, ela não diferencia Viṣṇu, a

onipenetrante Personalidade de Deus, de coisa alguma ou de qualquer entidade viva.

SIGNIFICADO

Sempre que há doença em alguma parte do corpo, o corpo inteiro cuida da parte enferma. De modo semelhante, a unidade de um devoto manifesta-se em sua compaixão por todas as almas condicionadas. O Bhagavad-gītā diz: paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ: aqueles que são eruditos veem a vida condicionada de todos com igualdade (Bg. 5.18). Os devotos são compassivos para com toda alma condicionada e, portanto, são conhecidos como apārakya-buddhi. Porque os devotos são eruditos e sabem que cada entidade viva é parte integrante do Senhor Supremo, eles pregam a consciência de Kṛṣṇa a todos, para que todos possam ser felizes. Se uma determinada parte do corpo está enferma, toda a atenção do corpo dirige-se para essa parte. De modo semelhante, os devotos cuidam de qualquer pessoa que se esqueceu de Kṛṣṇa e que, portanto, está em consciência material. A visão equânime do devoto é que ele trabalha para levar todas as entidades vivas de volta ao lar, de volta ao Supremo.

4.7.54

trayāṇām eka-bhāvānāṁ

yo na paśyati vai bhidām

sarva-bhūtātmanāṁ brahman

sa śāntim adhigacchati

PALABRA POR PALABRA

trayāṇām–dos três; eka-bhāvānām–tendo uma só natureza; yaḥ–quem; na paśyati–não vê; vai–certamente; bhidām–separação; sarva-bhūta-ātmanām–da Superalma de todas as entidades vivas; brahman–ó Dakṣa; saḥ–ele; śāntim–paz; adhigacchati–compreende.

TRADUCCIÓN

O Senhor prosseguiu: Aquele que não considera Brahmā, Viṣṇu, Śiva ou as entidades vivas em geral como separados do Supremo, e que conhece o Brahman, compreende, de fato, a paz; os outros não.

SIGNIFICADO

Duas palavras são muito significativas neste verso. Trayāṇām indica "três", a saber, o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu. Bhidām significa "diferentes". Eles são três e, portanto, são separados, mas, ao mesmo tempo, são um. Esta é a filosofia da unidade e diferença simultâneas, denominada acintya-bhedābheda-tattva. O exemplo dado na Brahma-saṁhitā é que o leite e o iogurte são simultaneamente um e diferentes; ambos são leite, mas o iogurte sofreu uma mudança. A fim de alcançar a verdadeira paz, deve-se ver tudo e toda entidade viva, incluindo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, como não diferente da Suprema Personalidade de Deus. Ninguém é independente. Cada um de

nós é uma expansão da Suprema Personalidade de Deus. Isso explica a unidade na diversidade. Há manifestações diversas, mas, ao mesmo tempo, elas são uma em Viṣṇu. Tudo é uma expansão da energia de Viṣṇu.

4.7.55

maitreya uvāca

evaṁ bhagavatādiṣṭaḥ

prajāpati-patir harim

arcitvā kratunā svena

devān ubhayato 'yajat

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ–Maitreya; uvāca–disse; evam–assim; bhagavatā–pela Suprema Personalidade de Deus; ādiṣṭaḥ–tendo sido instruído; prajāpati-patiḥ–o chefe de todos os Prajāpatis; harim–a Hari; arcitvā–depois de adorar; kratunā–com as cerimônias sacrificiais; svena–suas próprias; devān–os semideuses; ubhayataḥ–separadamente; ayajat–adorou.

TRADUCCIÓN

O sábio Maitreya disse: Assim, Dakṣa, o chefe de todos os Prajāpatis, tendo sido muito bem instruído pela

Suprema Personalidade de Deus, adorou o Senhor Viṣṇu e, após adorá-lO executando as cerimônias sacrificiais prescritas, ele também adorou o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva separadamente.

SIGNIFICADO

Ao Senhor Viṣṇu, deve-se oferecer tudo, e Seu prasādam deve ser distribuído a todos os demais semideuses. Esta prática ainda é seguida no templo de Jagannātha, em Purī. Há muitos templos de semideuses ao redor do templo principal de Jagannātha, e o prasādam que é oferecido primeiro a Jagannātha é distribuído a todos os semideuses. A deidade de Bhagālin é adorada com o prasādam de Viṣṇu e, também, no famoso templo do Senhor Śiva, em Bhuvaneśvara, o prasādam do Senhor Viṣṇu, ou Senhor Jagannātha, é oferecido à deidade do Senhor Śiva. Este é o princípio vaiṣṇava. O vaiṣṇava não escarnece nem mesmo das entidades vivas comuns, inclusive a pequena formiga; a todos se oferece o devido respeito de acordo com sua posição. A oferenda, contudo, está em relação ao centro, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou Viṣṇu. O devoto que é altamente elevado vê a relação com Kṛṣṇa em tudo; ele não vê nada como independente de Kṛṣṇa. Essa é a sua visão de unidade.

4.7.56

rudraṁ ca svena bhāgena

hy upādhāvat samāhitaḥ

karmaṇodavasānena

somapān itarān api

udavasya sahartvigbhiḥ

sasnāv avabhṛthaṁ tataḥ

PALABRA POR PALABRA

rudram–o Senhor Śiva; ca–e; svena–com sua própria; bhāgena–porção; hi–visto que; upādhāvat–ele adorou; samāhitaḥ–com mente concentrada; karmaṇā–pela execução; udavasānena–pelo ato de encerrar; soma-pān–semideuses; itarān–outros; api–mesmo; udavasya–depois de terminar; saha–junto com; ṛtvigbhiḥ–com os sacerdotes; sasnau–banhou-se; avabhṛtham–o banho avabhṛtha; tataḥ–então.

TRADUCCIÓN

Com todo o respeito, Dakṣa adorou o Senhor Śiva com sua porção dos restos do yajña. Após terminar as atividades sacrificiais ritualísticas, ele satisfez todos os demais semideuses e as outras pessoas ali reunidas. Após concluir todos esses deveres com os sacerdotes, ele tomou banho e ficou plenamente satisfeito.

SIGNIFICADO

O Senhor Rudra, Śiva, foi devidamente adorado com sua porção dos restos do yajña. Yajña é Viṣṇu, e todo prasādam que é

oferecido a Viṣṇu é oferecido a todos, mesmo ao Senhor Śiva. Śrīdhara Svāmī também comenta a esse respeito, svena bhāgena: os restos do yajña são oferecidos a todos os semideuses e demais.

4.7.57

tasmā apy anubhāvena

svenaivāvāpta-rādhase

dharma eva matiṁ dattvā

tridaśās te divaṁ yayuḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmai–a ele (Dakṣa); api–mesmo; anubhāvena–por adorar o Senhor Supremo; svena–pela sua própria; eva–certamente; avāpta-rādhase–tendo alcançado a perfeição; dharme–na religião; eva–certamente; matim–inteligência; dattvā–tendo dado; tridaśāḥ–semideuses; te–aqueles; divam–aos planetas celestiais; yayuḥ–foram.

TRADUCCIÓN

Assim, adorando o Senhor Supremo Viṣṇu pela execução ritualística do sacrifício, Dakṣa situou-se completamente na senda religiosa. Além disso, todos os semideuses que se haviam reunido no sacrifício

abençoaram-no para que ele pudesse aumentar sua religiosidade e, então, partiram.

SIGNIFICADO

Embora Dakṣa estivesse consideravelmente avançado nos princípios religiosos, ele aguardou as bênçãos dos semideuses. Dessa maneira, o grande sacrifício conduzido por Dakṣa terminou em harmonia e paz.

4.7.58

evaṁ dākṣāyaṇī hitvā

satī pūrva-kalevaram

jajñe himavataḥ kṣetre

menāyām iti śuśruma

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; dākṣāyaṇī–a filha de Dakṣa; hitvā–depois de abandonar; satī–Satī; pūrva-kalevaram–seu corpo anterior; jajñe–nasceu; himavataḥ–dos Himālaias; kṣetre–na esposa; menāyām–em Menā; iti–assim; śuśruma–eu ouvi.

TRADUCCIÓN

Maitreya disse: Ouvi que, depois de abandonar o corpo que recebera de Dakṣa, Dākṣāyaṇī (sua filha) nasceu no

reino dos Himalaias e veio ao mundo como a filha de Menā. Ouvi isto de fontes autoritativas.

SIGNIFICADO

Menā também é conhecida como Menakā e é a esposa do rei dos Himālaias.

4.7.59

tam eva dayitaṁ bhūya

āvṛṅkte patim ambikā

ananya-bhāvaika-gatiṁ

śaktiḥ supteva pūruṣam

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele (o Senhor Śiva); eva–certamente; dayitam–amado; bhūyaḥ–novamente; āvṛṅkte–aceitou; patim–como seu esposo; ambikā–Ambikā, ou Satī; ananya-bhāvā–sem apego por outros; eka-gatim–o único objetivo; śaktiḥ–as energias femininas (marginal e externa); suptā–dormindo; iva–como; pūruṣam–o masculino (o Senhor Śiva, como representante do Senhor Supremo).

TRADUCCIÓN

Ambikā [a deusa Durgā], que era conhecida como Dākṣāyiṇī [Satī], aceitou novamente o Senhor Śiva

como seu esposo, assim como as diferentes energias da Suprema Personalidade de Deus atuam no decurso de uma nova criação.

SIGNIFICADO

De acordo com um verso dos mantras Védicos, parāsya śaktir vividhaiva śrūyate: a Suprema Personalidade de Deus tem diferentes variedades de energias. Śakti é feminino, e o Senhor é puruṣa, masculino. É dever do feminino servir sob o supremo puruṣa. Como se afirma no Bhagavad-gītā, todas as entidades vivas são energias marginais do Senhor Supremo. É dever de todas as entidades vivas servir a esta Pessoa Suprema. Durgā é a representação, no mundo material, tanto das energias marginal quanto externa, e o Senhor Śiva é a representação da Pessoa Suprema. A ligação entre o Senhor Śiva e Ambikā, ou Durgā, é eterna. Satī não podia aceitar nenhum esposo senão o Senhor Śiva. Como o Senhor Śiva recasou-se com Durgā na forma de Himavatī, a filha dos Himalaias, e como Kārttikeya nasceu, é, por si só, uma grande história.

4.7.60

etad bhagavataḥ śambhoḥ

karma dakṣādhvara-druhaḥ

śrutaṁ bhāgavatāc chiṣyād

uddhavān me bṛhaspateḥ

PALABRA POR PALABRA

etat–esta; bhagavataḥ–do possuidor de todas as opulências; śambhoḥ–de Śambhu (o Senhor Śiva); karma–história; dakṣa-adhvara-druhaḥ–que devastou o sacrifício de Dakṣa; śrutam–foi ouvida; bhāgavatāt–de um grande devoto; śiṣyāt–do discípulo; uddhavāt–de Uddhava; me–por mim; bṛhaspateḥ–de Bṛhaspati.

TRADUCCIÓN

Maitreya disse: Meu querido Vidura, ouvi esta história do Dakṣa yajña, devastado pelo Senhor Śiva, de Uddhava, um grande devoto e discípulo de Bṛhaspati.

4.7.61

idaṁ pavitraṁ param īśa-ceṣṭitaṁ

yaśasyam āyuṣyam aghaugha-marṣaṇam

yo nityadākarṇya naro 'nukīrtayed

dhunoty aghaṁ kaurava bhakti-bhāvataḥ

PALABRA POR PALABRA

idam–este; pavitram–puro; param–supremo; īśa-ceṣṭitam–passatempo do Senhor Supremo; yaśasyam–fama; āyuṣyam–longa duração de vida; agha-ogha-marṣaṇam–destruidor

de pecados; yaḥ–quem; nityadā–sempre; ākarṇya–depois de ouvir; naraḥ–uma pessoa; anukīrtayet–deve narrar; dhunoti–desfaz-se; agham–contaminação material; kaurava–ó descendente de Kuru; bhakti-bhāvataḥ–com fé e devoção.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya concluiu: Se alguém ouve e novamente narra, com fé e devoção, esta história do Dakṣa Yajña tal como foi conduzido pela Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, então, certamente, ele se livra de toda contaminação da existência material, ó filho de Kuru. Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Sacrifício executado por Dakṣa." SB 4.8: Dhruva Mahārāja Deixa o Lar Rumo à Floresta 8. Dhruva Mahārāja Deixa o Lar Rumo à Floresta

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Sacrifício executado por Dakṣa".

Capítulo 8

4.8.1

maitreya uvāca

sanakādyā nāradaś ca

ṛbhur haṁso 'ruṇir yatiḥ

naite gṛhān brahma-sutā

hy āvasann ūrdhva-retasaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; sanaka-ādyāḥ–aqueles encabeçados por Sanaka; nāradaḥ–Nārada; ca–e; ṛbhuḥ–Ṛbhu; haṁsaḥ–Haṁsa; aruṇiḥ–Aruṇi; yatiḥ–Yati; na–não; ete–todos estes; gṛhān–em casa; brahma-sutāḥ–filhos de Brahmā; hi–certamente; āvasan–viveram; ūrdhva-retasaḥ–celibatários puros.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse: Os quatro grandes sábios Kumāras encabeçados por Sanaka, bem como Nārada, Ṛbhu, Haṁsa, Aruṇi e Yati, todos filhos de

Brahmā, não viviam em casa, mas tornaram-se ūrdhva-retās, ou seja, naiṣṭhika-brahmacārīs, celibatários puros.

SIGNIFICADO

O sistema de brahmacarya está em vigor desde o nascimento de Brahmā. Uma parcela da população, especialmente masculina, não se casava de modo algum. Em vez de permitir que seu sêmen fosse impelido para baixo, eles costumavam elevar o sêmen até o cérebro. Eles são chamados de ūrdhva-retāḥ, aqueles que elevam. O sêmen é tão importante que, se, pelo processo iogue, a pessoa pode elevar o sêmen até o cérebro, ela pode realizar trabalhos maravilhosos — sua memória passa a agir muito rapidamente, e a duração da vida aumenta. Os yogīs podem, assim, executar toda espécie de austeridade com firmeza e ser elevados à mais alta plataforma perfeccional, até mesmo ao mundo espiritual. Exemplos vívidos de brahmacārīs que aceitaram este princípio de vida são os quatro sábios Sanaka, Sanandana, Sanātana e Sanat-kumāra, bem como Nārada e outros.

Outra frase significativa aqui é naite gṛhān hy āvasan, "eles não viviam no lar". Gṛha significa lar bem como esposa. De fato, lar significa esposa; lar não significa um quarto ou uma casa. Aquele que vive com uma esposa vive no lar; do contrário, um sannyāsī ou brahmacārī, embora possa viver num quarto ou numa casa, não vive no lar. O fato de eles não viverem no lar significa que não aceitaram esposa e, assim, não havia

possibilidade de descarregarem sêmen. O sêmen destina-se a ser descarregado quando a pessoa tem um lar, uma esposa e a intenção de gerar filhos; do contrário, não há preceito para descarregar sêmen. Esses princípios foram seguidos desde o início da criação, e tais brahmacārīs jamais criaram progênie. Esta narração tratou dos descendentes do Senhor Brahmā provenientes de Prasūti, a filha de Manu. A filha de Prasūti foi Dākṣāyaṇī, ou Satī, em relação à qual a história do yajña de Dakṣa foi narrada. Maitreya agora explica a respeito da progênie dos filhos de Brahmā. Dentre os muitos filhos de Brahmā, os filhos brahmacārīs encabeçados por Sanaka e Nārada não se casaram de modo algum e, portanto, não há possibilidade de narrar a história de seus descendentes.

4.8.2

mṛṣādharmasya bhāryāsīd

dambhaṁ māyāṁ ca śatru-han

asūta mithunaṁ tat tu

nirṛtir jagṛhe 'prajaḥ

PALABRA POR PALABRA

mṛṣā–Mṛṣā; adharmasya–de Irreligião; bhāryā–esposa; āsīt–era; dambham–Dambha (Fingimento); māyām–Māyā (Trapaça); ca–e; śatru-han–ó matador de inimigos; asūta–produziu;

mithunam–combinação; tat–essa; tu–mas; nirṛtiḥ–Nirṛti; jagṛhe–tomou; aprajaḥ–sendo sem filhos.

TRADUCCIÓN

A Irreligião também era filho de Brahmā, e o nome de sua esposa era Falsidade. Da combinação deles, nasceram dois demônios chamados Dambha, ou Embuste, e Māyā, ou Trapaça, e eles foram tomados por um demônio chamado Nirṛti, que não tinha filhos.

SIGNIFICADO

Compreende-se aqui que Adharma, a Irreligião, também era um filho de Brahmā, e ele se casou com sua irmã Mṛṣā. Este é o início da vida sexual entre irmão e irmã. Esta combinação antinatural de vida sexual só pode ocorrer na sociedade humana onde há Adharma, Irreligião. Compreende-se que, no início da criação, Brahmā criou não apenas filhos santos como Sanaka, Sanātana e Nārada, mas também descendentes demoníacos como Nirṛti, Adharma, Dambha e Falsidade. Tudo foi criado por Brahmā no início. Quanto a Nārada, compreende-se que, porque sua vida anterior foi muito piedosa e sua associação foi muito boa, ele nasceu, portanto, como Nārada. Os demais também nasceram em suas próprias capacidades, de acordo com seus antecedentes. A lei do karma continua nascimento após nascimento e, quando há uma nova criação, o mesmo karma retorna com as entidades vivas. Elas nascem em diferentes capacidades de acordo com o karma, muito embora seu pai seja

originalmente Brahmā, que é a elevada encarnação qualitativa da Suprema Personalidade de Deus.

4.8.3

tayoḥ samabhaval lobho

nikṛtiś ca mahā-mate

tābhyāṁ krodhaś ca hiṁsā ca

yad duruktiḥ svasā kaliḥ

PALABRA POR PALABRA

tayoḥ–desses dois; samabhavat–nasceram; lobhaḥ–Lobha (Ganância); nikṛtiḥ–Nikṛti (Astúcia); ca–e; mahā-mate–ó grande alma; tābhyām–de ambos; krodhaḥ–Krodha (Ira); ca–e; hiṁsā–Hiṁsā (Inveja); ca–e; yat–dos quais; duruktiḥ–Durukti (Palavra Áspera); svasā–irmã; kaliḥ–Kali.

TRADUCCIÓN

Maitreya disse a Vidura: Ó grande alma, de Dambha e Māyā nasceram a Cobiça e Nikṛti, a Falsidade. De sua união vieram filhos chamados Krodha, a Ira, e Hiṁsā, a Inveja, e da união destes nasceram Kali e sua irmã Durukti, a Fala Áspera.

4.8.4

duruktau kalir ādhatta

bhayaṁ mṛtyuṁ ca sattama

tayoś ca mithunaṁ jajñe

yātanā nirayas tathā

PALABRA POR PALABRA

duruktau–em Durukti; kaliḥ–Kali; ādhatta–gerou; bhayam–Bhaya (Temor); mṛtyum–Mṛtyu (Morte); ca–e; sat-tama–ó maior entre todos os homens bons; tayoḥ–desses dois; ca–e; mithunam–pela combinação; jajñe–nasceram; yātanā–Yātanā (Dor Excessiva); nirayaḥ–Niraya (Inferno); tathā–bem como.

TRADUCCIÓN

Ó maior entre todos os homens bons, da combinação de Kali e Palavra Áspera nasceram filhos chamados Mṛtyu (Morte) e Bhīti (Temor). Da combinação de Mṛtyu e Bhīti vieram filhos chamados Yātanā (Dor Excessiva) e Niraya (Inferno).

4.8.5

saṅgraheṇa mayākhyātaḥ

pratisargas tavānagha

triḥ śrutvaitat pumān puṇyaṁ

vidhunoty ātmano malam

PALABRA POR PALABRA

saṅgraheṇa–em resumo; mayā–por mim; ākhyātaḥ–é explicado; pratisargaḥ–causa da devastação; tava–tua; anagha–ó puro; triḥ–três vezes; śrutvā–tendo ouvido; etat–esta descrição; pumān–aquele que; puṇyam–piedade; vidhunoti–lava; ātmanaḥ–da alma; malam–contaminação.

TRADUCCIÓN

Meu querido Vidura, expliquei sumariamente as causas da devastação, e quem ouve esta descrição três vezes alcança piedade e lava de sua alma a contaminação pecaminosa.

SIGNIFICADO

A criação ocorre com base na bondade, mas a devastação ocorre devido à irreligião. Esse é o modo da criação e da devastação materiais. Aqui se afirma que a causa da devastação é Adharma, ou Irreligião. Os descendentes da Irreligião e da Falsidade, nascidos um após o outro, são o Embuste, a Trapaça, a Cobiça, a Falsidade, a Disputa, a Inveja, a Fala Áspera, a Morte, a Dor Intensa e o Inferno. Todos esses descendentes são descritos

como sinais de devastação. Se uma pessoa é piedosa e ouve sobre essas causas de devastação, ela sentirá ódio por todas elas, e isso causará seu avanço numa vida de piedade. A piedade refere-se ao processo de purificação do coração. Como recomendado pelo Senhor Caitanya, é preciso limpar a poeira do espelho da mente, e então tem início o avanço na senda da liberação. Aqui também se recomenda o mesmo processo. Malam significa contaminação. Devemos aprender a desprezar todas as causas de devastação, começando pela irreligião e pela trapaça, e então seremos capazes de avançar numa vida de piedade. A possibilidade de alcançarmos a consciência de Kṛṣṇa será mais fácil, e não estaremos sujeitos à devastação repetida. A vida presente é nascimento e morte repetidos, mas, se buscarmos a senda da liberação, poderemos salvar-nos do sofrimento repetido.

4.8.6

athātaḥ kīrtaye vaṁśaṁ

puṇya-kīrteḥ kurūdvaha

svāyambhuvasyāpi manor

harer aṁśāṁśa-janmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–agora; ataḥ–em seguida; kīrtaye–descreverei;
vaṁśam–dinastia; puṇya-kīrteḥ–célebre por atividades virtuosas;

kuru-udvaha–ó melhor dos Kurus; svāyambhuvasya–de Svāyambhuva; api–mesmo; manoḥ–do Manu; hareḥ–da Personalidade de Deus; aṁśa–expansão plenária; aṁśa–parte de; janmanaḥ–nascido de.

TRADUCCIÓN

Maitreya continuou: Ó melhor da dinastia Kuru, descreverei agora diante de ti os descendentes de Svāyambhuva Manu, que nasceu da parte da expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā é uma poderosa expansão da Suprema Personalidade de Deus. Embora Brahmā seja jīva-tattva, ele é dotado de poder pelo Senhor e, por isso, é considerado uma expansão plenária do Supremo. Às vezes, acontece de não haver um ser vivo adequado para ser dotado de poder a fim de atuar como Brahmā, e o próprio Senhor Supremo aparece como Brahmā. Brahmā é a expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus, e Svāyambhuva Manu era o filho direto de Brahmā. O grande sábio Maitreya ia agora explicar acerca dos descendentes deste Manu, todos eles amplamente célebres por suas atividades piedosas. Antes de falar desses descendentes piedosos, Maitreya já havia descrito os descendentes das atividades ímpias, representando a ira, a inveja, a fala desagradável, a disputa, o temor e a morte. Por isso, de

propósito, ele relata em seguida a história da vida de Dhruva Mahārāja, o rei mais piedoso deste universo.

4.8.7

priyavratottānapādau

śatarūpā-pateḥ sutau

vāsudevasya kalayā

rakṣāyāṁ jagataḥ sthitau

PALABRA POR PALABRA

priyavrata–Priyavrata; uttānapādau–Uttānapāda; śatarūpā-pateḥ–da Rainha Śatarūpā e seu esposo, Manu; sutau–os dois filhos; vāsudevasya–da Suprema Personalidade de Deus; kalayā–por expansão plenária; rakṣāyām–para a proteção; jagataḥ–do mundo; sthitau–para a manutenção.

TRADUCCIÓN

Svāyambhuva Manu teve dois filhos com sua esposa, Śatarūpā, e os nomes dos filhos eram Uttānapāda e Priyavrata. Visto serem ambos descendentes de uma expansão plenária de Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, eram muito capazes de governar o universo, mantendo e protegendo os cidadãos.

SIGNIFICADO

Afirma-se que esses dois reis, Uttānapāda e Priyavrata, foram especificamente dotados de poder pela Suprema Personalidade de Deus, ao contrário do grande Rei Ṛṣabha, que era a própria Suprema Personalidade de Deus.

4.8.8

jāye uttānapādasya

sunītiḥ surucis tayoḥ

suruciḥ preyasī patyur

netarā yat-suto dhruvaḥ

PALABRA POR PALABRA

jāye–das duas esposas; uttānapādasya–do Rei Uttānapāda; sunītiḥ–Sunīti; suruciḥ–Suruci; tayoḥ–das duas; suruciḥ–Suruci; preyasī–muito querida; patyuḥ–do esposo; na itarā–não a outra; yat–cujo; sutaḥ–filho; dhruvaḥ–Dhruva.

TRADUCCIÓN

O Rei Uttānapāda tinha duas rainhas, chamadas Sunīti e Suruci. Suruci era muito mais querida pelo rei; Sunīti, que tinha um filho chamado Dhruva, não era sua predileta.

SIGNIFICADO

O grande sábio Maitreya quis descrever as atividades piedosas dos reis. Priyavrata foi o primeiro filho de Svāyambhuva Manu, e Uttānapāda foi o segundo, mas o grande sábio Maitreya começou imediatamente a falar de Dhruva Mahārāja, o filho de Uttānapāda, porque estava muito ansioso por descrever atividades piedosas. Os incidentes da vida de Dhruva Mahārāja são muito atraentes para os devotos. De suas ações piedosas, pode-se aprender como a pessoa pode desapegar-se das posses materiais e como pode intensificar seu serviço devocional por meio de severas austeridades e penitências. Ao ouvir as atividades do piedoso Dhruva, a pessoa pode aumentar sua fé em Deus e ligar-se diretamente à Suprema Personalidade de Deus e, assim, pode muito em breve ser elevada à plataforma transcendental do serviço devocional. O exemplo das austeridades de Dhruva Mahārāja pode imediatamente gerar um sentimento de serviço devocional no coração dos ouvintes.

4.8.9

ekadā suruceḥ putram

aṅkam āropya lālayan

uttamaṁ nārurukṣantaṁ

dhruvaṁ rājābhyanandata

PALABRA POR PALABRA

ekadā–certa vez; suruceḥ–da Rainha Suruci; putram–o filho; aṅkam–no colo; āropya–colocando; lālayan–enquanto acariciava; uttamam–Uttama; na–não; ārurukṣantam–tentando subir; dhruvam–Dhruva; rājā–o Rei; abhyanandata–recebeu.

TRADUCCIÓN

Certa vez, o rei Uttānapāda acariciava o filho de Suruci, Uttama, colocando-o em seu colo. Dhruva Mahārāja também tentava subir a seu colo, mas o rei não o recebeu com muito agrado.

4.8.10

tathā cikīrṣamāṇaṁ taṁ

sapatnyās tanayaṁ dhruvam

suruciḥ śṛṇvato rājñaḥ

serṣyam āhātigarvitā

PALABRA POR PALABRA

tathā–assim; cikīrṣamāṇam–a criança Dhruva, que tentava subir; tam–a ele; sa-patnyāḥ–de sua co-esposa (Sunīti); tanayam–filho; dhruvam–Dhruva; suruciḥ–a Rainha Suruci; śṛṇvataḥ–enquanto ouvia; rājñaḥ–do Rei; sa-īrṣyam–com inveja; āha–disse; atigarvitā–sendo muitíssimo orgulhosa.

TRADUCCIÓN

Enquanto a criança, Dhruva Mahārāja, tentava subir ao colo de seu pai, Suruci, sua madrasta, ficou muito invejosa da criança e, com grande orgulho, começou a falar de modo a ser ouvida pelo próprio Rei.

SIGNIFICADO

O rei, naturalmente, era igualmente afetuoso para com ambos os filhos, Uttama e Dhruva, de modo que tinha uma inclinação natural a colocar tanto Dhruva quanto Uttama em seu colo. Mas, por causa de seu favoritismo para com sua rainha Suruci, ele não pôde acolher Dhruva Mahārāja, apesar de seus sentimentos. O sentimento do rei Uttānapāda foi compreendido por Suruci e, por isso, com grande orgulho, ela começou a falar sobre a afeição do rei por ela. Esta é a natureza da mulher. Se uma mulher compreende que seu esposo a considera uma predileta e é especialmente afetuoso para com ela, ela tira proveito indevido disso. Esses sintomas são visíveis mesmo numa sociedade tão elevada como a família de Svāyambhuva Manu. Portanto, conclui-se que a natureza feminina da mulher está presente em toda parte.

4.8.11

na vatsa nṛpater dhiṣṇyaṁ

bhavān āroḍhum arhati

na gṛhīto mayā yat tvaṁ

kukṣāv api nṛpātmajaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; vatsa–minha querida criança; nṛpateḥ–do Rei; dhiṣṇyam–assento; bhavān–tu; āroḍhum–subir; arhati–mereces; na–não; gṛhītaḥ–tomado; mayā–por mim; yat–porque; tvam–tu; kukṣau–no ventre; api–embora; nṛpa-ātmajaḥ–filho do Rei.

TRADUCCIÓN

A rainha Suruci disse a Dhruva Mahārāja: Meu querido menino, tu não mereces sentar-te no trono nem no colo do rei. Por certo és também filho do rei, mas, por não teres nascido em meu ventre, não estás qualificado a sentar-te no colo de teu pai.

SIGNIFICADO

A rainha Suruci, muito orgulhosamente, informou a Dhruva Mahārāja que ser filho do rei não era a qualificação para sentar-se no colo ou no trono do rei. Antes, este privilégio dependia de nascer no ventre da rainha Suruci. Em outras palavras, ela indiretamente informou a Dhruva Mahārāja que, embora ele tivesse nascido do rei, era, não obstante, considerado um filho ilegítimo, por causa de seu nascimento no ventre da outra rainha.

4.8.12

bālo 'si bata nātmānam

anya-strī-garbha-sambhṛtam

nūnaṁ veda bhavān yasya

durlabhe 'rthe manorathaḥ

PALABRA POR PALABRA

bālaḥ–criança; asi–és; bata–contudo; na–não; ātmānam–de mim mesma; anya–outra; strī–mulher; garbha–ventre; sambhṛtam–nascido de; nūnam–contudo; veda–procura saber; bhavān–tu mesmo; yasya–do qual; durlabhe–inalcançável; arthe–assunto; manaḥ-rathaḥ–desejoso.

TRADUCCIÓN

Meu querido menino, ignoras que não nasceste de meu ventre, mas que nasceste de outra mulher. Portanto, deves saber que tua tentativa está fadada ao fracasso. Estás tentando satisfazer um desejo que é impossível de ser satisfeito.

SIGNIFICADO

A criancinha, Dhruva Mahārāja, era naturalmente afetuosa para com seu pai, e não sabia haver distinção entre suas duas mães. Essa distinção foi apontada pela Rainha Suruci, que o informou

de que, por ser uma criança, ele não compreendia a distinção entre as duas rainhas. Esta é mais uma manifestação do orgulho da Rainha Suruci.

4.8.13

tapasārādhya puruṣaṁ

tasyaivānugraheṇa me

garbhe tvaṁ sādhayātmānaṁ

yadīcchasi nṛpāsanam

PALABRA POR PALABRA

tapasā–por austeridades; ārādhya–tendo satisfeito; puruṣam–a Suprema Personalidade de Deus; tasya–de Sua; eva–somente; anugraheṇa–pela misericórdia; me–meu; garbhe–no ventre; tvam–tu; sādhaya–coloca; ātmānam–a ti mesmo; yadi–se; icchasi–desejas; nṛpa-āsanam–no trono do Rei.

TRADUCCIÓN

Se de fato desejas elevar-te ao trono do rei, então tens de submeter-te a severas austeridades. Primeiramente, deves satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, e então, quando fores favorecido por Ele em razão de tal adoração, terás de nascer em meu ventre em tua próxima vida.

SIGNIFICADO

Suruci tinha tanta inveja de Dhruva Mahārāja que indiretamente lhe pediu que mudasse de corpo. Segundo ela, antes de tudo ele teria de morrer; depois, teria de tomar seu próximo corpo em seu ventre, e só então seria possível a Dhruva Mahārāja ascender ao trono de seu pai.

4.8.14

maitreya uvāca

mātuḥ sapatnyāḥ sa durukti-viddhaḥ

śvasan ruṣā daṇḍa-hato yathāhiḥ

hitvā miṣantaṁ pitaraṁ sanna-vācaṁ

jagāma mātuḥ prarudan sakāśam

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya disse; mātuḥ–de sua mãe; sa-patnyāḥ–da co-esposa; saḥ–ele; durukti–palavras ásperas; viddhaḥ–sendo trespassado por; śvasan–respirando pesadamente; ruṣā–de ira; daṇḍa-hataḥ–golpeada por um bastão; yathā–como; ahiḥ–uma serpente; hitvā–deixando; miṣantam–simplesmente observando; pitaram–seu pai; sanna-vācam–silenciosamente; jagāma–foi; mātuḥ–à sua mãe; prarudan–chorando; sakāśam–junto a.

TRADUCCIÓN

O sábio Maitreya continuou: Meu querido Vidura, assim como uma serpente, quando golpeada por um bastão, respira muito pesadamente, do mesmo modo Dhruva Mahārāja, tendo sido golpeado pelas duras palavras de sua madrasta, começou a respirar muito pesadamente por causa de grande ira. Quando viu que seu pai permanecia em silêncio e não protestava, ele imediatamente deixou o palácio e foi ter com sua mãe.

4.8.15

taṁ niḥśvasantaṁ sphuritādharoṣṭhaṁ

sunītir utsaṅga udūhya bālam

niśamya tat-paura-mukhān nitāntaṁ

sā vivyathe yad gaditaṁ sapatnyā

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele; niḥśvasantam–respirando pesadamente; sphurita–trêmulos; adhara-oṣṭham–lábios superior e inferior; sunītiḥ–a Rainha Sunīti; utsaṅge–em seu colo; udūhya–erguendo; bālam–seu filho; niśamya–após ouvir; tat-paura-mukhāt–das bocas de outros habitantes; nitāntam–todas as descrições; sā–ela; vivyathe–ficou aflita; yat–aquilo que; gaditam–fora dito; sa-patnyā–por sua co-esposa.

TRADUCCIÓN

Quando Dhruva Mahārāja chegou junto à sua mãe, seus lábios tremiam de ira, e ele chorava amargamente. A Rainha Sunīti imediatamente ergueu seu filho até o colo, ao mesmo tempo em que os residentes do palácio, que tinham ouvido todas as palavras ásperas de Suruci, relataram tudo em detalhes. Assim, Sunīti também ficou imensamente aflita.

4.8.16

sotsṛjya dhairyaṁ vilalāpa śoka-

dāvāgninā dāva-lateva bālā

vākyaṁ sapatnyāḥ smaratī saroja-

śriyā dṛśā bāṣpa-kalām uvāha

PALABRA POR PALABRA

sā–ela; utsṛjya–abandonando; dhairyam–a paciência; vilalāpa–lamentou-se; śoka-dāva-agninā–pelo fogo do pesar; dāva-latā iva–como folhas queimadas; bālā–a mulher; vākyam–palavras; sa-patnyāḥ–faladas por sua co-esposa; smaratī–lembrando; saroja-śriyā–um rosto tão belo quanto um lótus; dṛśā–com o olhar; bāṣpa-kalām–chorando; uvāha–disse.

TRADUCCIÓN

Este incidente foi insuportável para a paciência de Sunīti. Ela começou a arder como que num incêndio florestal e, em sua dor, ficou tal como uma folha queimada, lamentando-se. Ao lembrar-se das palavras de sua co-esposa, seu rosto brilhante e semelhante a um lótus encheu-se de lágrimas, e assim ela falou.

SIGNIFICADO

Quando um homem está aflito, ele se sente exatamente como uma folha queimada num incêndio florestal. A posição de Sunīti era assim e, embora seu rosto fosse tão belo quanto uma flor de lótus, ele se ressecou por causa do fogo ardente provocado pelas ásperas palavras de sua co-esposa.

4.8.17

dīrghaṁ śvasantī vṛjinasya pāram

apaśyatī bālakam āha bālā

māmaṅgalaṁ tāta pareṣu maṁsthā

bhuṅkte jano yat para-duḥkhadas tat

PALABRA POR PALABRA

dīrgham–pesado; śvasantī–respirando; vṛjinasya–do perigo; pāram–limite; apaśyatī–sem encontrar; bālakam–a seu filho;

āha–disse; bālā–a senhora; mā–que não haja; amaṅgalam–má fortuna; tāta–meu querido filho; pareṣu–para os outros; maṁsthāḥ–desejes; bhuṅkte–sofreu; janaḥ–pessoa; yat–aquilo que; para-duḥkhadaḥ–quem é dado a infligir dores aos outros; tat–isso.

TRADUCCIÓN

Ela também respirava pesadamente e não conhecia remédio efetivo para a dolorosa situação. Não encontrando remédio algum, disse a seu filho: Meu querido filho, não desejes nada inauspicioso para os outros. Quem inflige dores aos outros sofre ele mesmo dessa dor.

4.8.18

satyaṁ surucyābhihitaṁ bhavān me

yad durbhagāyā udare gṛhītaḥ

stanyena vṛddhaś ca vilajjate yāṁ

bhāryeti vā voḍhum iḍaspatir mām

PALABRA POR PALABRA

satyam–verdade; surucyā–pela Rainha Suruci; abhihitam–narrado; bhavān–a ti; me–de mim; yat–porque; durbhagāyāḥ–da infortunada; udare–no ventre; gṛhītaḥ–nasceste;

stanyena–alimentado com o leite materno; vṛddhaḥ ca–e crescido; vilajjate–envergonha-se; yām–de uma; bhāryā–esposa; iti–assim; vā–ou; voḍhum–aceitar; iḍaḥ-patiḥ–o Rei; mām–a mim.

TRADUCCIÓN

Sunīti disse: Meu querido menino, tudo o que foi dito por Suruci é assim, porque o rei, teu pai, não me considera sua esposa nem sequer sua criada. Ele se envergonha de aceitar-me, de modo que é um fato que nasceste do ventre de uma mulher infeliz e que, sendo alimentado de seu seio, cresceste.

4.8.19

ātiṣṭha tat tāta vimatsaras tvam

uktaṁ samātrāpi yad avyalīkam

ārādhayādhokṣaja-pāda-padmaṁ

yadīcchase 'dhyāsanam uttamo yathā

PALABRA POR PALABRA

ātiṣṭha–executa; tat–isso; tāta–meu querido filho; vimatsaraḥ–sem ser invejoso; tvam–a ti; uktam–dito; samātrā api–por tua madrasta; yat–o que quer que seja; avyalīkam–são todos verídicos; ārādhaya–começa a adorar; adhokṣaja–a Transcendência; pāda-padmam–pés de lótus; yadi–se; icchase–desejas;

adhyāsanam–sentar-te junto a; uttamaḥ–teu meio-irmão; yathā–tanto quanto.

TRADUCCIÓN

Meu querido menino, tudo o que foi dito por Suruci, tua madrasta, embora muito duro de ouvir, é verídico. Por conseguinte, se realmente desejas sentar-te no mesmo trono que teu meio-irmão, Uttama, então abandona tua atitude de inveja e procura imediatamente executar as instruções de tua madrasta. Sem mais demora, deves ocupar-te em adorar os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

As ásperas palavras usadas por Suruci para com seu enteado eram verdadeiras, porque, a menos que a pessoa seja favorecida pela Suprema Personalidade de Deus, ela não pode alcançar êxito algum na vida. O homem propõe, Deus dispõe. Sunīti, a mãe de Dhruva Mahārāja, concordou com o conselho de sua co-esposa de que Dhruva se ocupasse na adoração à Suprema Personalidade de Deus. Indiretamente, as palavras de Suruci foram uma bênção para Dhruva Mahārāja, pois, por causa da influência das palavras de sua madrasta, ele se tornou um grande devoto.

4.8.20

yasyāṅghri-padmaṁ paricarya viśva-

vibhāvanāyātta-guṇābhipatteḥ

ajo 'dhyatiṣṭhat khalu pārameṣṭhyaṁ

padaṁ jitātma-śvasanābhivandyam

PALABRA POR PALABRA

yasya–cujos; aṅghri–pés; padmam–pés de lótus; paricarya–adorando; viśva–universo; vibhāvanāya–para criar; ātta–recebeu; guṇa-abhipatteḥ–para adquirir as qualificações requeridas; ajaḥ–o não nascido (Senhor Brahmā); adhyatiṣṭhat–situou-se; khalu–sem dúvida; pārameṣṭhyam–a suprema posição dentro do universo; padam–posição; jita-ātma–aquele que conquistou a mente; śvasana–controlando o ar vital; abhivandyam–digno de adoração.

TRADUCCIÓN

Sunīti continuou: A Suprema Personalidade de Deus é tão grandiosa que, simplesmente adorando Seus pés de lótus, teu bisavô, o Senhor Brahmā, adquiriu as qualificações necessárias para criar este universo. Embora ele seja não nascido e seja o chefe de todas as criaturas vivas, foi situado naquele elevado posto por causa da misericórdia da Suprema Personalidade de

Deus, a quem até mesmo grandes yogīs adoram, controlando a mente e regulando o ar vital [prāṇa].

SIGNIFICADO

Sunīti citou o exemplo do Senhor Brahmā, que era bisavô de Dhruva Mahārāja. Embora o Senhor Brahmā também seja um ser vivo, por sua penitência e austeridade adquiriu a exaltada posição de criador deste universo pela misericórdia do Senhor Supremo. Para alcançar êxito em qualquer empreendimento, é preciso não apenas submeter-se a severas penitências e austeridades, mas também depender da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Essa indicação havia sido dada a Dhruva Mahārāja por sua madrasta e foi agora confirmada por sua própria mãe, Sunīti.

4.8.21

tathā manur vo bhagavān pitāmaho

yam eka-matyā puru-dakṣiṇair makhaiḥ

iṣṭvābhipede duravāpam anyato

bhaumaṁ sukhaṁ divyam athāpavargyam

PALABRA POR PALABRA

tathā–de modo semelhante; manuḥ–Svāyambhuva Manu; vaḥ–teu; bhagavān–venerável; pitāmahaḥ–avô; yam–a quem; eka-

matyā–com devoção inabalável; puru–grande; dakṣiṇaiḥ–caridade; makhaiḥ–executando sacrifícios; iṣṭvā–adorando; abhipede–alcançou; duravāpam–difícil de alcançar; anyataḥ–por qualquer outro meio; bhaumam–material; sukham–felicidade; divyam–celestial; atha–em seguida; āpavargyam–liberação.

TRADUCCIÓN

Sunīti informou ao seu filho: Teu avô Svāyambhuva Manu executou grandes sacrifícios com distribuição de caridade e, dessa forma, com fé e devoção inabaláveis, adorou e satisfez a Suprema Personalidade de Deus. Agindo assim, alcançou o maior êxito em felicidade material e, mais tarde, obteve a liberação, que é impossível conseguir adorando os semideuses.

SIGNIFICADO

O êxito da vida da pessoa mede-se por sua felicidade material nesta vida e por sua liberação na próxima. Tal êxito só pode ser alcançado pela graça da Suprema Personalidade de Deus. As palavras eka-matyā significam concentrar a mente no Senhor sem desvio. Este processo de adoração inabalável ao Senhor Supremo também é expresso no Bhagavad-gītā como ananya-bhāk. "Aquilo que é impossível de obter de qualquer outra fonte" também é mencionado aqui. "Outra fonte" refere-se à adoração aos semideuses. Salienta-se especialmente aqui que a opulência de Manu deveu-se à sua inabalável fidelidade no transcendental serviço ao Senhor. Aquele que desvia a mente para adorar muitos

semideuses a fim de obter felicidade material é considerado desprovido de inteligência. Se alguém deseja até mesmo a felicidade material, pode adorar o Senhor Supremo sem desvio, e as pessoas que desejam a liberação também podem adorar o Senhor Supremo e alcançar sua meta de vida.

4.8.22

tam eva vatsāśraya bhṛtya-vatsalaṁ

mumukṣubhir mṛgya-padābja-paddhatim

ananya-bhāve nija-dharma-bhāvite

manasy avasthāpya bhajasva pūruṣam

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele; eva–também; vatsa–meu querido menino; āśraya–toma refúgio; bhṛtya-vatsalam–da Suprema Personalidade de Deus, que é muito bondoso para com Seus devotos; mumukṣubhiḥ–também por pessoas que desejam a liberação; mṛgya–a ser buscado; pada-abja–pés de lótus; paddhatim–sistema; ananya-bhāve–numa situação inabalável; nija-dharma-bhāvite–situado em sua posição constitucional original; manasi–na mente; avasthāpya–colocando; bhajasva–continua executando serviço devocional; pūruṣam–a Pessoa Suprema.

TRADUCCIÓN

Meu querido menino, tu também deves abrigar-te na Suprema Personalidade de Deus, que é muito bondoso para com Seus devotos. As pessoas que buscam a liberação do ciclo de nascimento e morte sempre se abrigam nos pés de lótus do Senhor em serviço devocional. Purificando-te ao executar tua ocupação destinada, simplesmente situa a Suprema Personalidade de Deus em teu coração e, sem te desviares por um momento, ocupa-te sempre em Seu serviço.

SIGNIFICADO

O sistema de bhakti-yoga descrito pela rainha Sunīti a seu filho é a maneira padrão de compreensão de Deus. Todos podem prosseguir em seus deveres ocupacionais constitucionais e, ao mesmo tempo, manter a Suprema Personalidade de Deus dentro do coração. Isso também foi instruído pelo próprio Senhor a Arjuna no Bhagavad-gītā: "Continua lutando, mas mantém-Me dentro de tua mente." Esse deve ser o lema de toda pessoa honesta que busca a perfeição em consciência de Kṛṣṇa. A esse respeito, a rainha Sunīti aconselhou seu filho de que a Suprema Personalidade de Deus é conhecido como bhṛtya-vatsala, o que indica que Ele é muito bondoso para com Seus devotos. Ela disse: "Vieste a mim chorando, tendo sido insultado por tua madrasta, mas eu sou incapaz de fazer qualquer bem por ti. Mas Kṛṣṇa é tão bondoso para com Seus devotos que, se fores a Ele,

então a bondade combinada de milhões de mães como eu seria superada por Seus afetuosos e ternos tratos. Quando todos os demais fracassam em mitigar a aflição da pessoa, Kṛṣṇa é capaz de ajudar o devoto." A rainha Sunīti também ressaltou que o processo de aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus não é fácil, mas é buscado por grandes sábios que são muito avançados em compreensão espiritual. A rainha Sunīti também indicou, por sua instrução, que Dhruva Mahārāja era apenas uma criança pequena, de cinco anos de idade, e não lhe era possível purificar-se pela via do karma-kāṇḍa. Mas, pelo processo de bhakti-yoga, até mesmo uma criança com menos de cinco anos de idade, ou qualquer pessoa de qualquer idade, pode purificar-se. Esta é a importância especial do bhakti-yoga. Por isso, ela o aconselhou a não aceitar a adoração aos semideuses nem nenhum outro processo, mas simplesmente a recorrer à Suprema Personalidade de Deus, e o resultado seria toda a perfeição. Tão logo a pessoa coloca a Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração, tudo se torna fácil e bem-sucedido.

4.8.23

nānyaṁ tataḥ padma-palāśa-locanād

duḥkha-cchidaṁ te mṛgayāmi kañcana

yo mṛgyate hasta-gṛhīta-padmayā

śriyetarair aṅga vimṛgyamāṇayā

PALABRA POR PALABRA

na anyam–nenhum outro; tataḥ–portanto; padma-palāśa-locanāt–da Suprema Personalidade de Deus, cujos olhos são como pétalas de lótus; duḥkha-chidam–aquele que pode mitigar as dificuldades alheias; te–teu; mṛgayāmi–busco; kañcana–qualquer outro; yaḥ–quem; mṛgyate–busca; hasta-gṛhīta-padmayā–segurando uma flor de lótus na mão; śriyā–a deusa da fortuna; itaraiḥ–pelos outros; aṅga–meu querido menino; vimṛgyamāṇayā–aquela que é adorada.

TRADUCCIÓN

Meu querido Dhruva, no que me diz respeito, não encontro ninguém que possa mitigar tua condição aflita exceto a Suprema Personalidade de Deus, cujos olhos são como pétalas de lótus. Muitos semideuses, tais como o Senhor Brahmā e outros, buscam o prazer da deusa da fortuna, mas a própria deusa da fortuna, com uma flor de lótus na mão, está sempre pronta a prestar serviço ao Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Sunīti destacou aqui que a bênção recebida da Suprema Personalidade de Deus e aquela recebida dos semideuses não estão num mesmo nível. As pessoas tolas dizem que, não importa a quem a pessoa adore, ela obterá o mesmo resultado, mas, na verdade, isso não é um fato. No Bhagavad-gītā, também se diz que as bênçãos recebidas dos semideuses são todas temporárias

e se destinam aos menos inteligentes. Em outras palavras, porque os semideuses são todos almas materialmente condicionadas, embora estejam situados em posições muito elevadas, suas bênçãos não podem ser permanentes. A bênção permanente é a bênção espiritual, visto que a alma espiritual é eterna. Também se diz no Bhagavad-gītā que somente as pessoas que perderam sua inteligência vão adorar os semideuses. Por isso, Sunīti disse a seu filho que ele não deveria buscar a misericórdia dos semideuses, mas deveria abordar diretamente a Suprema Personalidade de Deus para mitigar sua aflição.

As opulências materiais são controladas pela Suprema Personalidade de Deus através de Suas diferentes potências e, especificamente, pela deusa da fortuna. Por isso, aqueles que estão atrás de opulências materiais buscam o prazer ou a misericórdia da deusa da fortuna. Mesmo os semideuses altamente situados adoram a deusa da fortuna, mas a deusa da fortuna, a própria Mahā-Lakṣmī, está sempre buscando o prazer da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, qualquer pessoa que se dedica à adoração ao Senhor Supremo recebe automaticamente as bênçãos da deusa da fortuna. Nesta etapa de sua vida, Dhruva Mahārāja buscava opulências materiais, e sua mãe aconselhou-o, com razão, de que mesmo para opulências materiais é melhor adorar não os semideuses, mas o Senhor Supremo.

Embora um devoto puro não busque bênçãos do Senhor Supremo para o avanço material, ainda assim afirma-se no

Bhagavad-gītā que as pessoas piedosas vão ao Senhor mesmo em busca de bênçãos materiais. A pessoa que vai à Suprema Personalidade de Deus em busca de ganho material gradualmente se purifica na associação com o Senhor Supremo. Assim, ela se livra de todos os desejos materiais e é elevada à plataforma da vida espiritual. A menos que seja elevada à plataforma espiritual, não lhe é possível transcender completamente toda a contaminação material.

Sunīti, a mãe de Dhruva, era uma mulher de visão ampla e, por isso, aconselhou seu filho a adorar o Senhor Supremo, e ninguém mais. O Senhor é aqui descrito como tendo olhos de lótus (padma-palāśa-locanāt). Quando uma pessoa está fatigada, se ela vê uma flor de lótus, toda a sua fadiga pode ser imediatamente reduzida a nada. De modo semelhante, quando uma pessoa aflita vê o rosto de lótus da Suprema Personalidade de Deus, imediatamente toda a sua aflição é reduzida. A flor de lótus também é uma insígnia na mão do Senhor Viṣṇu, bem como na mão da deusa da fortuna. Os adoradores da deusa da fortuna e do Senhor Viṣṇu, juntos, são certamente muito opulentos em todos os aspectos, mesmo na vida material. O Senhor é, às vezes, descrito como śiva-viriñci-nutam, o que significa que o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā também oferecem suas respeitosas reverências aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa.

4.8.24

maitreya uvāca

evaṁ sañjalpitaṁ mātur

ākarṇyārthāgamaṁ vacaḥ

sanniyamyātmanātmānaṁ

niścakrāma pituḥ purāt

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya disse; evam–assim; sañjalpitam–faladas juntas; mātuḥ–da mãe; ākarṇya–ouvindo; artha-āgamam–significativas; vacaḥ–palavras; sanniyamya–controlando; ātmanā–pela mente; ātmānam–a si mesmo; niścakrāma–saiu; pituḥ–do pai; purāt–da casa.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya continuou: A instrução de Sunīti, a mãe de Dhruva Mahārāja, destinava-se realmente a satisfazer o objetivo que ele desejava. Por isso, após deliberada reflexão e com inteligência e firme determinação, ele deixou a casa de seu pai.

SIGNIFICADO

Tanto a mãe quanto o filho lamentavam o fato de Dhruva Mahārāja ter sido insultado por sua madrasta e de seu pai não ter tomado nenhuma providência a esse respeito. Mas a mera lamentação é inútil — deve-se encontrar o meio de mitigar a própria lamentação. Assim, mãe e filho decidiram refugiar-se nos pés de lótus do Senhor, pois esta é a única solução para todos os problemas materiais. Indica-se, nesta passagem, que Dhruva Mahārāja deixou a capital de seu pai para dirigir-se a um lugar isolado em busca da Suprema Personalidade de Deus. É também a instrução de Prahlāda Mahārāja que, se alguém busca paz de espírito, deve livrar-se de toda a contaminação da vida familiar e refugiar-se no Supremo Deus, indo para a floresta. Para o gauḍīya vaiṣṇava, essa floresta é a floresta de Vṛndā, ou Vṛndāvana. Se alguém se refugiar em Vṛndāvana, sob o amparo de Vṛndāvaneśvarī, Śrīmatī Rādhārāṇī, certamente todos os problemas de sua vida serão resolvidos com muita facilidade.

4.8.25

nāradas tad upākarṇya

jñātvā tasya cikīrṣitam

spṛṣṭvā mūrdhany agha-ghnena

pāṇinā prāha vismitaḥ

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ–o grande sábio Nārada; tat–isso; upākarṇya–ouvindo por acaso; jñātvā–e sabendo; tasya–suas (de Dhruva Mahārāja); cikīrṣitam–atividades; spṛṣṭvā–tocando; mūrdhani–na cabeça; agha-ghnena–que pode afastar todas as atividades pecaminosas; pāṇinā–com a mão; prāha–disse; vismitaḥ–surpreso.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada ouviu essas notícias e, compreendendo todas as atividades de Dhruva Mahārāja, ficou maravilhado. Ele aproximou-se de Dhruva e, tocando-lhe a cabeça com sua mão plenamente virtuosa, falou o seguinte.

SIGNIFICADO

Quando Dhruva Mahārāja conversava com sua mãe, Sunīti, sobre todos os incidentes ocorridos no palácio, Nārada não estava presente. Assim, pode-se levantar a questão de como Nārada ouviu todos esses assuntos. A resposta é que Nārada é tri-kāla-jña; ele é tão poderoso que pode compreender o passado, o futuro e o presente do coração de todos, assim como a Superalma, a Suprema Personalidade de Deus. Por isso, após compreender a firme determinação de Dhruva Mahārāja, ele veio ajudá-lo. Isso pode ser explicado da seguinte maneira: a Suprema Personalidade de Deus está presente no coração de todos e, logo que compreende que uma entidade viva está decidida a ingressar no serviço devocional, Ele envia Seu

representante. Dessa forma, Nārada foi enviado a Dhruva Mahārāja. Isso é explicado no Caitanya-caritāmṛta: guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja: pela graça do mestre espiritual e de Kṛṣṇa, a pessoa pode ingressar no serviço devocional. Devido à determinação de Dhruva Mahārāja, Kṛṣṇa, a Superalma, imediatamente enviou Seu representante, Nārada, para iniciá-lo.

4.8.26

aho tejaḥ kṣatriyāṇāṁ

māna-bhaṅgam amṛṣyatām

bālo 'py ayaṁ hṛdā dhatte

yat samātur asad-vacaḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–como é surpreendente; tejaḥ–poder; kṣatriyāṇām–dos kṣatriyas; māna-bhaṅgam–ferindo o prestígio; amṛṣyatām–incapazes de tolerar; bālaḥ–apenas uma criança; api–embora; ayam–este; hṛdā–no coração; dhatte–levou; yat–aquilo que; sa-mātuḥ–da madrasta; asat–desagradáveis; vacaḥ–palavras.

TRADUCCIÓN

Quão admiráveis são os poderosos kṣatriyas. Eles não podem tolerar nem mesmo uma leve afronta a seu

prestígio. Imaginai só! Este menino é apenas uma criancinha, e ainda assim as palavras ásperas de sua madrasta lhe foram insuportáveis.

SIGNIFICADO

As qualificações dos kṣatriyas são descritas no Bhagavad-gītā. Duas qualificações importantes são ter senso de prestígio e não fugir da batalha. Parece que o sangue kṣatriya dentro do corpo de Dhruva Mahārāja era naturalmente muito ativo. Quando a cultura bramânica, kṣatriya ou vaiśya se mantém numa família, naturalmente os filhos e netos herdam o espírito da classe específica. Portanto, segundo o sistema Védico, o saṁskāra, ou sistema reformatório, é mantido de modo muito rigoroso. Se alguém deixa de observar as medidas reformatórias vigentes na família, então é imediatamente degradado a um padrão de vida inferior.

4.8.27

nārada uvāca

nādhunāpy avamānaṁ te

sammānaṁ vāpi putraka

lakṣayāmaḥ kumārasya

saktasya krīḍanādiṣu

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–o grande sábio Nārada disse; na–não; adhunā–agora mesmo; api–embora; avamānam–insulto; te–a ti; sammānam–oferecer respeito; vā–ou; api–certamente; putraka–meu querido menino; lakṣayāmaḥ–posso ver; kumārasya–de meninos como tu; saktasya–estando apegado; krīḍana-ādiṣu–a esportes e frivolidades.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada disse a Dhruva: Meu querido menino, és apenas um menininho cujo apego está em esportes e outras frivolidades. Por que estás tão afetado por palavras que insultam tua honra?

SIGNIFICADO

Normalmente, se uma criança é repreendida como patife ou tola, ela sorri e não leva a sério tais palavras insultuosas. De modo semelhante, se lhe são oferecidas palavras de honra, ela não as aprecia. Mas, no caso de Dhruva Mahārāja, o espírito kṣatriya era tão forte que ele não pôde tolerar uma pequena afronta de sua madrasta que feriu seu prestígio kṣatriya.

4.8.28

vikalpe vidyamāne 'pi

na hy asantoṣa-hetavaḥ

puṁso moham ṛte bhinnā

yal loke nija-karmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

vikalpe–alternativa; vidyamāne api–embora exista; na–não; hi–certamente; asantoṣa–insatisfação; hetavaḥ–causas; puṁsaḥ–das pessoas; moham ṛte–sem estar iludido; bhinnāḥ–separados; yat loke–dentro deste mundo; nija-karmabhiḥ–por seu próprio trabalho.

TRADUCCIÓN

Meu querido Dhruva, se sentes que teu senso de honra foi insultado, ainda assim não tens motivo para insatisfação. Esse tipo de insatisfação é mais um aspecto da energia ilusória, pois cada entidade viva é controlada por suas ações anteriores e, por isso, há diferentes variedades de vida para se desfrutar ou se sofrer.

SIGNIFICADO

Nos Vedas, afirma-se que a entidade viva é sempre incontaminada e não afetada pela associação material. A entidade viva obtém diferentes tipos de corpos materiais devido a suas ações fruitivas anteriores. Contudo, se alguém compreende a filosofia de que, como alma espiritual viva, não tem afinidade nem pelo sofrimento nem pelo desfrute, então é

considerado uma pessoa liberada. Isso se confirma no Bhagavad-gītā, brahma-bhūtaḥ prasannātmā: quando alguém está realmente situado na plataforma transcendental, não tem nada pelo que se lamentar nem nada pelo que ansiar (Bg. 18.54). Nārada Ṛṣi quis, antes de tudo, gravar em Dhruva Mahārāja que ele era apenas uma criança; ele não deveria ter sido afetado por palavras de insulto ou de honra. E se ele fosse tão desenvolvido a ponto de compreender honra e insulto, então esse entendimento deveria ter sido aplicado em sua própria vida; ele deveria ter sabido que tanto a honra quanto a desonra são destinadas apenas pelas ações anteriores da pessoa; portanto, não se deve ficar triste nem feliz sob nenhuma circunstância.

4.8.29

parituṣyet tatas tāta

tāvan-mātreṇa pūruṣaḥ

daivopasāditaṁ yāvad

vīkṣyeśvara-gatiṁ budhaḥ

PALABRA POR PALABRA

parituṣyet–deve-se ficar satisfeito; tataḥ–portanto; tāta–meu querido menino; tāvat–em tal; mātreṇa–medida; pūruṣaḥ–uma pessoa; daiva–destino; upasāditam–oferecido por; yāvat–como;

vīkṣya–vendo; īśvara-gatim–o processo do Supremo;
budhaḥ–aquele que é inteligente.

TRADUCCIÓN

O processo da Suprema Personalidade de Deus é maravilhoso. Quem é inteligente deve aceitar esse processo e ficar satisfeito com o que vier, favorável ou desfavorável, por Sua suprema vontade.

SIGNIFICADO

O grande sábio Nārada instruiu Dhruva Mahārāja de que se deve estar satisfeito em todas as circunstâncias. Toda pessoa que for inteligente deve saber que, em razão do nosso conceito de existência corpórea, estamos sujeitos a sofrimento e desfrute. Quem está na posição transcendental, além do conceito de vida corpórea, é considerado inteligente. Quem é devoto, especialmente, aceita todos os reveses como dádivas do Senhor Supremo. Quando um devoto se vê em aflição, aceita isto como misericórdia de Deus e Lhe oferece repetidas reverências com seu corpo, mente e intelecto. Por conseguinte, uma pessoa inteligente deve estar sempre satisfeita, dependendo da misericórdia do Senhor.

4.8.30

atha mātropadiṣṭena

yogenāvarurutsasi

yat-prasādaṁ sa vai puṁsāṁ

durārādhyo mato mama

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; mātrā–por tua mãe; upadiṣṭena–sendo instruído; yogena–pela meditação mística; avarurutsasi–desejas elevar-te; yat-prasādam–cuja misericórdia; saḥ–essa; vai–certamente; puṁsām–das entidades vivas; durārādhyaḥ–muito difícil de executar; mataḥ–opinião; mama–minha.

TRADUCCIÓN

Agora decidiste empreender o místico processo de meditação sob a instrução de tua mãe, somente para alcançar a misericórdia do Senhor, mas, em minha opinião, tais austeridades não são possíveis para qualquer homem comum. É muito difícil satisfazer a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O processo de bhakti-yoga é, ao mesmo tempo, muito difícil e muito fácil de executar. Śrī Nārada Muni, o mestre espiritual supremo, está testando Dhruva Mahārāja para ver quão determinado ele está a prosseguir no serviço devocional. Este é o processo de aceitar um discípulo. O grande sábio Nārada Muni veio a Dhruva sob a direção da Suprema Personalidade de Deus apenas para iniciá-lo, e ainda assim está testando sua

determinação de executar o processo. É um fato, porém, que, para uma pessoa sincera, o serviço devocional é muito fácil. Mas, para quem não é determinado nem sincero, esse processo é muito difícil.

4.8.31

munayaḥ padavīṁ yasya

niḥsaṅgenoru-janmabhiḥ

na vidur mṛgayanto 'pi

tīvra-yoga-samādhinā

PALABRA POR PALABRA

munayaḥ–grandes sábios; padavīm–caminho; yasya–cujo; niḥsaṅgena–pelo desapego; uru-janmabhiḥ–após muitos nascimentos; na–nunca; viduḥ–compreenderam; mṛgayantaḥ–buscando; api–certamente; tīvra-yoga–severas austeridades; samādhinā–pelo transe.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou: Após tentarem este processo por muitíssimos nascimentos e permanecerem desapegados da contaminação material, situando-se continuamente em transe e executando muitos tipos de

austeridades, muitos yogīs místicos não conseguiram encontrar o fim da senda da compreensão de Deus.

4.8.32

ato nivartatām eṣa

nirbandhas tava niṣphalaḥ

yatiṣyati bhavān kāle

śreyasāṁ samupasthite

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–em seguida; nivartatām–simplesmente cessa; eṣaḥ–esta; nirbandhaḥ–determinação; tava–tua; niṣphalaḥ–sem qualquer resultado; yatiṣyati–no futuro deves tentar; bhavān–tu mesmo; kāle–em tempo oportuno; śreyasām–oportunidades; samupasthite–estando presentes.

TRADUCCIÓN

Por essa razão, meu querido menino, não deves esforçar-te por isto; não terá êxito. É melhor que voltes para casa. Quando estiveres crescido, pela misericórdia do Senhor, terás oportunidade para essas realizações místicas. Nessa ocasião, poderás executar esta função.

SIGNIFICADO

Geralmente, uma pessoa plenamente treinada dedica-se à perfeição espiritual no final de sua vida. Segundo o sistema Védico, portanto, a vida divide-se em quatro etapas. No princípio, a pessoa torna-se um brahmacārī, um estudante que estuda o conhecimento Védico sob a orientação autorizada de um mestre espiritual. Em seguida, ela se torna um chefe de família e executa os deveres domésticos de acordo com o processo Védico. Depois, o chefe de família torna-se um vānaprastha e, gradualmente, ao amadurecer, renuncia à vida doméstica e também à vida de vānaprastha e adota o sannyāsa, dedicando-se completamente ao serviço devocional.

Geralmente, as pessoas pensam que a infância destina-se a desfrutar da vida ocupando-se em esportes e brincadeiras, que a juventude destina-se a desfrutar da companhia de moças e que, quando se envelhece, à hora da morte, então a pessoa pode tentar executar o serviço devocional ou algum processo de yoga místico. Mas essa conclusão não se aplica aos devotos que são realmente sérios. O grande sábio Nārada Muni está instruindo Dhruva Mahārāja apenas para testá-lo. Na verdade, a ordem direta é que, a partir de qualquer momento da vida, a pessoa deve começar a prestar serviço devocional. Mas é dever do mestre espiritual testar o discípulo para ver com que seriedade ele deseja executar o serviço devocional. Só então ele poderá ser iniciado.

4.8.33

yasya yad daiva-vihitaṁ

sa tena sukha-duḥkhayoḥ

ātmānaṁ toṣayan dehī

tamasaḥ pāram ṛcchati

PALABRA POR PALABRA

yasya–de qualquer um; yat–aquilo que; daiva–pelo destino; vihitam–destinado; saḥ–tal pessoa; tena–por isso; sukha-duḥkhayoḥ–felicidade ou aflição; ātmānam–a si mesmo; toṣayan–estando satisfeita; dehī–uma alma encarnada; tamasaḥ–da escuridão; pāram–ao outro lado; ṛcchati–atravessa.

TRADUCCIÓN

Deve-se procurar manter satisfeito em qualquer condição de vida — quer aflição, quer felicidade — que seja oferecida pela vontade suprema. Quem tolera dessa maneira é capaz de atravessar com muita facilidade a escuridão da ignorância.

SIGNIFICADO

A existência material consiste em atividades fruitivas piedosas e ímpias. Enquanto alguém estiver ocupado em qualquer tipo de atividade que não seja o serviço devocional, isso resultará na

felicidade e na aflição deste mundo material. Quando desfrutamos a vida na suposta felicidade material, deve-se compreender que estamos reduzindo as ações resultantes de nossas atividades piedosas. E quando somos postos no sofrimento, deve-se compreender que estamos reduzindo as ações resultantes de nossas atividades ímpias. Em vez de nos apegarmos à felicidade e à aflição circunstanciais resultantes de atividades piedosas ou ímpias, se quisermos escapar das garras dessa ignorância, devemos aceitar qualquer posição em que sejamos colocados pela vontade do Senhor. Assim, se simplesmente nos rendermos à Suprema Personalidade de Deus, escaparemos das garras desta existência material.

4.8.34

guṇādhikān mudaṁ lipsed

anukrośaṁ guṇādhamāt

maitrīṁ samānād anvicchen

na tāpair abhibhūyate

PALABRA POR PALABRA

guṇa-adhikāt–de quem é mais qualificado; mudam–prazer; lipset–deve-se sentir; anukrośam–compaixão; guṇa-adhamāt–de quem é menos qualificado; maitrīm–amizade; samānāt–com um

igual; anvicchet–deve-se desejar; na–não; tāpaiḥ–por tribulações; abhibhūyate–torna-se afetado.

TRADUCCIÓN

Todo homem deve agir assim: quando encontrar uma pessoa mais qualificada que ele, deve ficar muito contente; quando encontrar alguém menos qualificado que ele, deve ser compassivo para com este; e quando encontrar alguém igual a ele, deve fazer amizade. Dessa maneira, jamais se é afetado pelas três espécies de misérias deste mundo material.

SIGNIFICADO

Geralmente, quando encontramos alguém mais qualificado que nós, ficamos invejosos dele; quando encontramos alguém menos qualificado, zombamos dele; e quando encontramos alguém igual, ficamos muito orgulhosos de nossas atividades. Essas são as causas de todas as tribulações materiais. O grande sábio Nārada, portanto, aconselhou que um devoto deve agir com perfeição. Em vez de ter inveja de um homem mais qualificado, deve-se ficar contente em recebê-lo. Em vez de ser opressor para com um homem menos qualificado, deve-se ser compassivo para com ele, justamente para elevá-lo ao padrão apropriado. E quando se encontra um igual, em vez de orgulhar-se das próprias atividades diante dele, deve-se tratá-lo como amigo. Deve-se também ter compaixão pelas pessoas em geral, que sofrem por

terem esquecido Kṛṣṇa. Essas importantes funções tornarão a pessoa feliz dentro deste mundo material.

4.8.35

dhruva uvāca

so 'yaṁ śamo bhagavatā

sukha-duḥkha-hatātmanām

darśitaḥ kṛpayā puṁsāṁ

durdarśo 'smad-vidhais tu yaḥ

PALABRA POR PALABRA

dhruvaḥ uvāca–Dhruva Mahārāja disse; saḥ–aquele; ayam–este; śamaḥ–equilíbrio mental; bhagavatā–por Vossa Senhoria; sukha-duḥkha–felicidade e misérias; hata-ātmanām–aqueles que estão afetados; darśitaḥ–mostrado; kṛpayā–pela misericórdia; puṁsām–das pessoas; durdarśaḥ–muito difícil de perceber; asmat-vidhaiḥ–por pessoas como nós; tu–mas; yaḥ–tudo o que disseste.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja disse: Meu querido Senhor Nāradajī, para uma pessoa cujo coração está perturbado pelas condições materiais de felicidade e aflição, tudo o que tão bondosamente explicaste para alcançar a paz de

espírito é certamente uma instrução muito boa. Contudo, no que me diz respeito, estou coberto pela ignorância, e esta espécie de filosofia não toca meu coração.

SIGNIFICADO

Há diversas classes de homens. Uma classe chama-se akarmīs, referindo-se àqueles que não têm desejo material. O desejo deve existir, seja material, seja espiritual. O desejo material surge quando se quer satisfazer os próprios sentidos. De quem está pronto a sacrificar qualquer coisa para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus pode-se dizer que tem desejo espiritual. Dhruva não aceitou a instrução dada pelo grande santo Nārada porque se julgava inapto para tal instrução, que proibia todos os desejos materiais. Não é um fato, contudo, que aqueles que têm desejos materiais estejam proibidos de adorar a Suprema Personalidade de Deus. Esta é a instrução essencial extraída da vida de Dhruva. Ele admitiu francamente que seu coração estava cheio de desejos materiais. Antes de tudo, ele foi muito afetado pelas palavras cruéis de sua madrasta, ao passo que aqueles que são espiritualmente avançados não se importam com a condenação nem com a adoração de ninguém.

No Bhagavad-gītā, diz-se que as pessoas realmente avançadas na vida espiritual não se importam com o comportamento dual deste mundo material. Mas Dhruva Mahārāja admitiu francamente que não estava além da aflição da angústia e da felicidade materiais. Ele estava convicto de que a instrução dada

por Nārada era valiosa, e ainda assim não conseguia aceitá-la. A questão aqui levantada é se uma pessoa afligida por desejos materiais está ou não apta a adorar a Suprema Personalidade de Deus. A resposta é que todos estão aptos a adorá-Lo. Mesmo que alguém tenha muitos desejos materiais a satisfazer, ele deve adotar a consciência de Kṛṣṇa e adorar o Senhor Supremo Kṛṣṇa, que é tão misericordioso que satisfaz os desejos de todos. Por meio desta narração, ficará bem claro que ninguém está impedido de adorar a Suprema Personalidade de Deus, ainda que tenha muitos desejos materiais.

4.8.36

athāpi me 'vinītasya

kṣāttraṁ ghoram upeyuṣaḥ

surucyā durvaco-bāṇair

na bhinne śrayate hṛdi

PALABRA POR PALABRA

atha api–portanto; me–meu; avinītasya–não muito submisso; kṣāttram–o espírito de um kṣatriya; ghoram–intolerante; upeyuṣaḥ–alcançado; surucyāḥ–da Rainha Suruci; durvacaḥ–palavras ásperas; bāṇaiḥ–pelas flechas; na–não; bhinne–estando trespassado; śrayate–permanece em; hṛdi–o coração.

TRADUCCIÓN

Meu caro senhor, sou muito atrevido por não aceitar tuas instruções, mas isto não é culpa minha. Deve-se ao fato de eu ter nascido numa família kṣatriya. Minha madrasta, Suruci, trespassou meu coração com suas duras palavras. Por isso, tua valiosa instrução não permanece em meu coração.

SIGNIFICADO

Diz-se que o coração ou a mente é exatamente como um pote de barro; uma vez quebrado, não pode ser consertado por meio algum. Dhruva Mahārāja deu este exemplo a Nārada Muni. Ele disse que seu coração, tendo sido perfurado pelas flechas das palavras ásperas de sua madrasta, sentia-se tão despedaçado que nada lhe parecia valioso a não ser seu desejo de contrapor-se àquele insulto. Sua madrasta dissera que, por ter nascido do ventre de Sunīti, uma rainha negligenciada de Mahārāja Uttānapāda, Dhruva Mahārāja não era digno de sentar-se nem no trono nem no colo de seu pai. Em outras palavras, segundo sua madrasta, ele não podia ser declarado rei. A determinação de Dhruva Mahārāja era tornar-se rei de um planeta superior até mesmo ao possuído pelo Senhor Brahmā, o maior de todos os semideuses.

Dhruva Mahārāja informou indiretamente ao grande sábio Nārada que existem quatro tipos de espírito humano — o espírito bramânico, o espírito kṣatriya, o espírito vaiśya e o espírito

śūdra. O espírito de uma casta não se aplica aos membros de outra. O espírito filosófico enunciado por Nārada Muni talvez fosse adequado a um espírito brāhmaṇa, mas não era adequado a um kṣatriya. Dhruva admitiu francamente que lhe faltava a humildade bramânica e que, por isso, era incapaz de aceitar a filosofia de Nārada Muni.

As afirmações de Dhruva Mahārāja indicam que, a menos que uma criança seja treinada de acordo com sua tendência, não há possibilidade de ela desenvolver seu espírito específico. Era dever do mestre espiritual ou professor observar o movimento psicológico de determinado menino e, assim, treiná-lo num dever ocupacional específico. Dhruva Mahārāja, por já ter sido treinado no espírito kṣatriya, não aceitaria a filosofia bramânica. Temos experiência prática dessa incompatibilidade entre os temperamentos bramânico e kṣatriya na América. Os jovens americanos, que foram treinados simplesmente como śūdras, não estão de modo algum aptos a lutar em batalha. Por isso, quando são chamados a ingressar nas forças militares, recusam-se, pois não possuem o espírito kṣatriya. Esta é uma causa de grande insatisfação na sociedade.

O fato de os jovens não possuírem o espírito kṣatriya não significa que sejam treinados nas qualidades bramânicas; eles são treinados como śūdras e, assim, na frustração, tornam-se hippies. Contudo, logo que ingressam no movimento da consciência de Kṛṣṇa que está sendo iniciado na América, eles são treinados para alcançar as qualificações bramânicas, ainda

que tenham decaído às condições mais baixas, como śūdras. Em outras palavras, visto que o movimento da consciência de Kṛṣṇa está aberto a todos, as pessoas em geral podem alcançar as qualificações bramânicas. Esta é a maior necessidade do momento atual, pois agora não há realmente nenhum brāhmaṇa nem kṣatriya, mas apenas alguns vaiśyas e, em sua maior parte, śūdras. A classificação da sociedade em brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras é muito científica. No corpo social humano, os brāhmaṇas são considerados a cabeça, os kṣatriyas são os braços, os vaiśyas são o ventre e os śūdras são as pernas. No momento atual, o corpo tem pernas e ventre, mas não há braços nem cabeça e, por isso, a sociedade está de cabeça para baixo. É necessário restabelecer as qualificações bramânicas a fim de elevar a sociedade humana decaída ao mais alto padrão de consciência espiritual.

4.8.37

padaṁ tri-bhuvanotkṛṣṭaṁ

jigīṣoḥ sādhu vartma me

brūhy asmat-pitṛbhir brahmann

anyair apy anadhiṣṭhitam

PALABRA POR PALABRA

padam–posição; tri-bhuvana–os três mundos; utkṛṣṭam–a melhor; jigīṣoḥ–desejoso; sādhu–honesto; vartma–caminho; me–a mim; brūhi–por favor, dize; asmat–nossos; pitṛbhiḥ–pelos antepassados, pai e avô; brahman–ó grande brāhmaṇa; anyaiḥ–pelos outros; api–mesmo; anadhiṣṭhitam–não conquistada.

TRADUCCIÓN

Ó erudito brāhmaṇa, quero ocupar uma posição mais elevada do que qualquer outra já alcançada dentro dos três mundos por quem quer que seja, mesmo pelos meus pais e avós. Se concordares, por favor, indica-me uma senda honesta a seguir pela qual eu possa alcançar o objetivo de minha vida.

SIGNIFICADO

Quando Dhruva Mahārāja recusou aceitar a instrução bramânica de Nārada Muni, naturalmente a pergunta seguinte seria que tipo de instrução ele queria. Assim, antes mesmo que Nārada Muni perguntasse, Dhruva Mahārāja expressou o desejo de seu coração. Seu pai, evidentemente, era o imperador do mundo inteiro, e seu avô, o Senhor Brahmā, era o criador do universo. Dhruva Mahārāja expressou o desejo de possuir um reino melhor do que os de seu pai e avô. Declarou francamente que queria um reino que não tivesse competidor nos três mundos, ou seja, nos sistemas planetários superior, intermediário e inferior. A maior personalidade dentro deste universo é o Senhor Brahmā, e

Dhruva Mahārāja queria uma posição ainda maior que a dele. Queria valer-se da presença de Nārada Muni porque sabia muito bem que, se Nārada Muni, o maior devoto do Senhor Kṛṣṇa, pudesse abençoá-lo ou mostrar-lhe o caminho, então certamente seria capaz de ocupar uma posição mais elevada do que qualquer pessoa dentro dos três mundos. Assim, ele queria ajuda de Nāradajī para alcançar essa posição. Dhruva Mahārāja queria uma posição maior do que a de Brahmā. Era, praticamente, uma proposta impossível, mas, agradando à Suprema Personalidade de Deus, um devoto pode alcançar mesmo o impossível.

Um ponto particular mencionado aqui é que Dhruva Mahārāja queria ocupar uma posição elevada não a qualquer custo, mas por meios honestos. Isto indica que, se Kṛṣṇa lhe oferecesse tal posição, ele a aceitaria. Esta é a natureza de um devoto. Ele pode desejar ganho material, mas só o aceita se Kṛṣṇa o oferece. Dhruva Mahārāja lamentava ter recusado a instrução de Nārada Muni; portanto, pediu-lhe que fosse misericordioso para com ele, mostrando-lhe uma senda pela qual ele pudesse satisfazer os desejos de sua mente.

4.8.38

nūnaṁ bhavān bhagavato

yo 'ṅgajaḥ parameṣṭhinaḥ

vitudann aṭate vīṇāṁ

hitāya jagato 'rkavat

PALABRA POR PALABRA

nūnam–certamente; bhavān–Vossa Honra; bhagavataḥ–do Senhor; yaḥ–aquele que; aṅga-jaḥ–nascido do corpo; parameṣṭhinaḥ–Senhor Brahmā; vitudan–tocando; aṭate–viajas por toda parte; vīṇām–um instrumento musical; hitāya–para o bem-estar; jagataḥ–do mundo; arka-vat–como o sol.

TRADUCCIÓN

Meu querido senhor, és um digno filho do Senhor Brahmā, e viajas tocando teu instrumento musical, a vīṇā, para o bem-estar do universo inteiro. És como o sol, que gira no universo para o benefício de todos os seres vivos.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja, embora fosse uma criança de pouca idade, expressou sua esperança de poder receber a bênção de um reino que excedesse em opulência os de seu pai e de seu avô. Ele também expressou seu contentamento por ter encontrado uma pessoa tão elevada como Nārada, cuja única preocupação era iluminar o mundo, assim como o sol, que gira por todo o universo apenas com o propósito de beneficiar os habitantes de todos os planetas. Nārada Muni viaja por todo o universo com o único propósito de realizar a melhor atividade de bem-estar para o universo inteiro, ensinando a todos como se tornar devoto da

Suprema Personalidade de Deus. Assim, Dhruva Mahārāja sentiu-se plenamente seguro de que Nārada Muni poderia satisfazer seu desejo, ainda que o desejo fosse muito extraordinário.

O exemplo do sol é muito significativo. O sol é tão bondoso que distribui sua luz por toda parte, sem considerações. Dhruva Mahārāja pediu a Nārada Muni que fosse misericordioso com ele. Ele assinalou que Nārada viaja por todo o universo apenas com o propósito de fazer o bem a todas as almas condicionadas. Pediu que Nārada Muni lhe mostrasse sua misericórdia concedendo-lhe o benefício de seu desejo específico. Ele estava firmemente determinado a satisfazer seu desejo, e fora com esse propósito que deixara seu lar e seu palácio.

4.8.39

maitreya uvāca

ity udāhṛtam ākarṇya

bhagavān nāradas tadā

prītaḥ pratyāha taṁ bālaṁ

sad-vākyam anukampayā

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o sábio Maitreya continuou; iti–assim; udāhṛtam–sendo dito; ākarṇya–ouvindo; bhagavān nāradaḥ–a grande personalidade Nārada; tadā–em seguida; prītaḥ–estando satisfeito; pratyāha–replicou; tam–a ele; bālam–o menino; sat-vākyam–bom conselho; anukampayā–sendo compassivo.

TRADUCCIÓN

O sábio Maitreya prosseguiu: A grande personalidade Nārada Muni, ao ouvir as palavras de Dhruva Mahārāja, ficou muito compassivo para com ele e, a fim de mostrar-lhe sua misericórdia imotivada, deu-lhe o seguinte conselho especializado.

SIGNIFICADO

Visto que o grande sábio Nārada é o principal mestre espiritual, naturalmente sua única atividade é conferir o maior benefício a quem quer que ele encontre. Dhruva Mahārāja, contudo, era uma criança, de modo que sua exigência também era a de uma criança brincalhona. Ainda assim, o grande sábio mostrou-se compassivo para com ele e, para seu bem-estar, proferiu os versos seguintes.

4.8.40

nārada uvāca

jananyābhihitaḥ panthāḥ

sa vai niḥśreyasasya te

bhagavān vāsudevas taṁ

bhaja taṁ pravaṇātmanā

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–o grande sábio Nārada disse; jananyā–por tua mãe; abhihitaḥ–declarado; panthāḥ–o caminho; saḥ–esse; vai–certamente; niḥśreyasasya–o objetivo último da vida; te–para ti; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; vāsudevaḥ–Kṛṣṇa; tam–a Ele; bhaja–presta teu serviço; tam–por Ele; pravaṇa-ātmanā–absorvendo plenamente tua mente.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada disse a Dhruva Mahārāja: A instrução que te foi dada por tua mãe, Sunīti, de seguires o caminho do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, é absolutamente adequada para ti. Por isso, deves absorver-te por completo no serviço devocional ao Senhor.

SIGNIFICADO

A exigência de Dhruva Mahārāja era alcançar uma morada ainda maior que a do Senhor Brahmā. Dentro deste universo, supõe-se que o Senhor Brahmā esteja na posição mais elevada, pois é o

principal de todos os semideuses, mas Dhruva Mahārāja queria um reino além do dele. Por conseguinte, seu desejo não seria satisfeito pela adoração a nenhum semideus. Como se descreve no Bhagavad-gītā, as bênçãos oferecidas pelos semideuses são todas temporárias. Por isso, Nārada Muni pediu a Dhruva Mahārāja que seguisse a senda recomendada por sua mãe — adorar Kṛṣṇa, Vāsudeva. Quando Kṛṣṇa oferece algo, isso ultrapassa a expectativa do devoto. Tanto Sunīti como Nārada Muni sabiam que a exigência de Dhruva Mahārāja era impossível de qualquer semideus satisfazer e, por isso, ambos recomendaram seguir o processo do serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa.

Nārada Muni é aqui chamado de Bhagavān porque ele pode abençoar qualquer pessoa, assim como a Suprema Personalidade de Deus pode fazê-lo. Ele estava muito satisfeito com Dhruva Mahārāja e poderia, de imediato, ter-lhe dado pessoalmente tudo o que ele quisesse, mas esse não é o dever do mestre espiritual. Seu dever é ocupar o discípulo no devido serviço devocional, conforme prescrito nos śāstras. Kṛṣṇa, de modo semelhante, estava presente diante de Arjuna e, embora pudesse ter-lhe dado todas as facilidades para a vitória sobre o partido oposto sem que houvesse luta, não o fez; Ele pediu-lhe que lutasse. Da mesma forma, Nārada Muni pediu a Dhruva Mahārāja que se submetesse à disciplina devocional a fim de alcançar o resultado desejado.

4.8.41

dharmārtha-kāma-mokṣākhyaṁ

ya icchec chreya ātmanaḥ

ekaṁ hy eva hares tatra

kāraṇaṁ pāda-sevanam

PALABRA POR PALABRA

dharma-artha-kāma-mokṣa–os quatro princípios: religiosidade, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação; ākhyam–pelo nome; yaḥ–que; icchet–possa desejar; śreyaḥ–o objetivo da vida; ātmanaḥ–do eu; ekam hi eva–somente o único; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; tatra–nisso; kāraṇam–a causa; pāda-sevanam–adorando os pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Qualquer pessoa que deseje os frutos dos quatro princípios da religiosidade, do desenvolvimento econômico, da gratificação dos sentidos e, por fim, da liberação, deve ocupar-se no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, pois a adoração a Seus pés de lótus concede a realização de todos eles.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, afirma-se que somente com a sanção da Suprema Personalidade de Deus os semideuses podem oferecer bênçãos. Portanto, sempre que se oferece algum sacrifício a um semideus, o Senhor Supremo, sob a forma de Nārāyaṇa-śilā ou Śālagrāma-śilā, é colocado adiante para presenciar o sacrifício. Na verdade, os semideuses não podem conceder bênção alguma sem a sanção do Senhor Supremo. Nārada Muni, por isso, aconselhou que, mesmo em busca da religiosidade, do desenvolvimento econômico, da gratificação dos sentidos ou da liberação, a pessoa deve aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus, oferecer orações e pedir a realização de seu desejo aos pés de lótus do Senhor. Essa é a verdadeira inteligência. Uma pessoa inteligente nunca vai aos semideuses orar por coisa alguma. Ela vai diretamente à Suprema Personalidade de Deus, que é a causa de toda bênção.

Como disse o Senhor Śrī Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā, a realização de cerimônias ritualísticas não é, na verdade, religião. A verdadeira senda da religião é render-se aos pés de lótus do Senhor. Para quem está realmente rendido aos pés de lótus do Senhor, não há possibilidade de qualquer esforço à parte em prol do desenvolvimento econômico. Um devoto ocupado no serviço ao Senhor não fica desapontado na satisfação de seus sentidos. Se ele quiser satisfazer seus sentidos, Kṛṣṇa satisfaz esse desejo. Quanto à liberação, qualquer devoto plenamente ocupado no serviço ao Senhor já está liberado; por conseguinte, não há necessidade à parte de sua liberação.

Nārada Muni, portanto, aconselhou Dhruva Mahārāja a abrigar-se em Vāsudeva, o Senhor Kṛṣṇa, e a ocupar-se da maneira que sua mãe aconselhara, pois isso o ajudaria a satisfazer seu desejo. Neste verso, Nārada Muni enfatizou especialmente o serviço devocional ao Senhor como o único caminho. Em outras palavras, mesmo que alguém esteja cheio de desejos materiais, pode prosseguir em seu serviço devocional ao Senhor, e todos os seus desejos serão satisfeitos.

4.8.42

tat tāta gaccha bhadraṁ te

yamunāyās taṭaṁ śuci

puṇyaṁ madhuvanaṁ yatra

sānnidhyaṁ nityadā hareḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–isto; tāta–meu querido filho; gaccha–vai; bhadram–boa fortuna; te–para ti; yamunāyāḥ–do Yamunā; taṭam–margem; śuci–sendo purificado; puṇyam–a sagrada; madhu-vanam–de nome Madhuvana; yatra–onde; sānnidhyam–estando mais próximo; nityadā–sempre; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Meu querido menino, desejo, portanto, toda boa fortuna para ti. Deves ir à margem do Yamunā, onde há uma floresta virtuosa chamada Madhuvana, e ali te purificar. Simplesmente por ir até lá, a pessoa se aproxima da Suprema Personalidade de Deus, que ali habita perpetuamente.

SIGNIFICADO

Tanto Nārada Muni como Sunīti, a mãe de Dhruva Mahārāja, aconselharam Dhruva Mahārāja a adorar a Suprema Personalidade de Deus. Agora, Nārada Muni está especialmente dando-lhe instruções de como essa adoração à Pessoa Suprema pode frutificar muito rapidamente. Ele recomenda que Dhruva Mahārāja vá à margem do Yamunā, onde há uma floresta de nome Madhuvana, e ali comece sua meditação e adoração.

Os lugares de peregrinação proporcionam uma vantagem especial ao devoto que deseja avançar rapidamente em sua vida espiritual. O Senhor Kṛṣṇa vive em toda parte, mas, ainda assim, é muito fácil aproximar-se dEle em lugares sagrados de peregrinação, porque esses lugares são habitados por grandes sábios. O Senhor Śrī Kṛṣṇa diz que vive onde quer que Seus devotos estejam cantando as glórias de Suas atividades transcendentais. Há muitos lugares de peregrinação na Índia, e especialmente proeminentes são Badrinārāyaṇa, Dvārakā, Rāmeśvaram e Jagannātha Purī. Esses lugares sagrados

chamam-se os quatro dhāmas. Dhāma refere-se a um lugar onde se pode imediatamente entrar em contato com o Senhor Supremo. Para ir a Badrinārāyaṇa, é preciso passar por Hardvāra no caminho para a Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, há outros lugares sagrados de peregrinação, tais como Prayāg (Allahabad) e Mathurā, e o supremo de todos eles é Vṛndāvana. A menos que alguém seja muito avançado na vida espiritual, recomenda-se que viva em tais lugares sagrados e ali execute o serviço devocional. Mas um devoto avançado como Nārada Muni, que está ocupado no trabalho de pregação, pode servir o Senhor Supremo em qualquer lugar. Às vezes, ele vai até mesmo aos planetas infernais. As condições infernais não afetam Nārada Muni porque ele está ocupado em atividades de grande responsabilidade no serviço devocional. Segundo a afirmação de Nārada Muni, Madhuvana, que ainda existe na área de Vṛndāvana, no distrito de Mathurā, é um lugar muito sagrado. Muitas pessoas santas ainda vivem ali e se ocupam no serviço devocional ao Senhor.

Há doze florestas na área de Vṛndāvana, e Madhuvana é uma delas. Peregrinos de todas as partes da Índia reúnem-se e visitam todas essas doze florestas. Há cinco florestas na margem oriental do Yamunā: Bhadravana, Bilvavana, Lauhavana, Bhāṇḍīravana e Mahāvana. No lado ocidental da margem, há sete: Madhuvana, Tālavana, Kumudavana, Bahulāvana, Kāmyavana, Khadiravana e Vṛndāvana. Nessas doze florestas, há diferentes ghāṭs, ou lugares de banho. Eles são listados a seguir: (1) Avimukta, (2) Adhirūḍha, (3) Guhyatīrtha, (4) Prayāgatīrtha, (5) Kanakhala,

(6) Tindukatīrtha, (7) Sūryatīrtha, (8) Vaṭasvāmī, (9) Dhruvaghāṭa (Dhruvaghāṭa, onde há muitas e belas árvores frutíferas e floridas, é famoso porque Dhruva Mahārāja ali meditou e se submeteu a severas penitências e austeridades, num ponto elevado), (10) Ṛṣitīrtha, (11) Mokṣatīrtha, (12) Budhatīrtha, (13) Gokarṇa, (14) Kṛṣṇagaṅgā, (15) Vaikuṇṭha, (16) Asikuṇḍa, (17) Catuḥsāmudrika-kūpa, (18) Akrūratīrtha (quando Kṛṣṇa e Balarāma iam para Mathurā na quadriga conduzida por Akrūra, todos eles se banharam neste ghāṭ), (19) Yājñigviprasthāna, (20) Kubja-kūpa, (21) Raṅgasthāla, (22) Mañchasthāla, (23) Maṅllayuddhasthāna e (24) Daśāśvamedha.

4.8.43

snātvānusavanaṁ tasmin

kālindyāḥ salile śive

kṛtvocitāni nivasann

ātmanaḥ kalpitāsanaḥ

PALABRA POR PALABRA

snātvā–depois de tomar banho; anusavanam–três vezes; tasmin–nesse; kālindyāḥ–no rio Kālindī (o Yamunā); salile–na água; śive–que é muito auspiciosa; kṛtvā–executando; ucitāni–adequadas; nivasan–sentando-se; ātmanaḥ–do eu; kalpita-āsanaḥ–tendo preparado um lugar para sentar-se.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni instruiu: Meu querido menino, nas águas do rio Yamunā, conhecido como Kālindī, deves tomar três banhos diariamente, pois a água é muitíssimo auspiciosa, sagrada e cristalina. Após o banho, deves executar os princípios reguladores necessários para o *aṣṭāṅga-yoga* e em seguida sentar-te em teu *āsana* [lugar para sentar] em posição calma e tranquila.

SIGNIFICADO

Depreende-se desta afirmação que Dhruva Mahārāja já havia sido instruído em como praticar o sistema óctuplo de yoga, conhecido como aṣṭāṅga-yoga. Esse sistema é explicado em nosso Bhagavad-gītā Como Ele É, no capítulo intitulado "Sāṅkhya-yoga", páginas 319-322. Compreende-se que, no aṣṭāṅga-yoga, a pessoa pratica assentar a mente e, então, concentrá-la na forma do Senhor Viṣṇu, como se descreverá nos versos seguintes. Afirma-se claramente aqui que o aṣṭāṅga-yoga não é um exercício ginástico corporal, mas uma prática para concentrar a mente na forma de Viṣṇu. Antes de sentar-se em seu āsana, que também é descrito no Bhagavad-gītā, é preciso purificar-se muito bem em água clara ou sagrada três vezes ao dia. A água do Yamunā é naturalmente muito clara e pura e, assim, se alguém se banhar ali três vezes, indubitavelmente ficará muitíssimo purificado externamente. Nārada Muni, por isso, instruiu Dhruva Mahārāja a ir à margem do Yamunā e,

dessa forma, purificar-se externamente. Isso faz parte do processo gradual de praticar o yoga místico.

4.8.44

prāṇāyāmena tri-vṛtā

prāṇendriya-mano-malam

śanair vyudasyābhidhyāyen

manasā guruṇā gurum

PALABRA POR PALABRA

prāṇāyāmena–por exercícios respiratórios; tri-vṛtā–pelos três métodos recomendados; prāṇa-indriya–o ar vital e os sentidos; manaḥ–mente; malam–impureza; śanaiḥ–gradualmente; vyudasya–abandonando; abhidhyāyet–medita em; manasā–pela mente; guruṇā–imperturbável; gurum–o supremo mestre espiritual, Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Depois de sentares-te em teu assento, pratica os três tipos de exercícios respiratórios, e assim controla gradualmente o ar vital, a mente e os sentidos. Liberta-te completamente de toda contaminação material e, com grande paciência, começa a meditar na Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Neste verso, todo o sistema de yoga é descrito em resumo, e dá-se ênfase especial ao exercício respiratório para deter a mente perturbadora. A mente, por natureza, está sempre oscilando, pois é muito inconstante, mas o exercício respiratório destina-se a controlá-la. Esse processo de controlar a mente talvez fosse muito viável naqueles dias, há milhões de anos, quando Dhruva Mahārāja o adotou, mas, no momento atual, a mente tem de ser fixada diretamente nos pés de lótus do Senhor por meio do processo de cantar. Ao cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, a pessoa imediatamente se concentra na vibração sonora e pensa nos pés de lótus do Senhor, e muito rapidamente é elevada à posição de samādhi, ou transe. Se alguém continuar cantando os santos nomes do Senhor, que não são diferentes da Suprema Personalidade de Deus, naturalmente sua mente se absorverá no pensamento sobre o Senhor.

Recomenda-se aqui a Dhruva Mahārāja que ele medite no guru supremo, ou mestre espiritual supremo. O mestre espiritual supremo é Kṛṣṇa, que, por isso, é conhecido como caitya-guru. Isso se refere à Superalma, que está sentada no coração de todos. Ela ajuda, como se afirma no Bhagavad-gītā, a partir de dentro, e envia o mestre espiritual, que ajuda a partir de fora. O mestre espiritual é a manifestação externa do caitya-guru, ou seja, do mestre espiritual sentado no coração de todos.

O processo pelo qual abandonamos nossos pensamentos sobre coisas materiais chama-se pratyāhāra, que implica libertar-

se de todos os pensamentos e ocupações materiais. A palavra abhidhyāyet, empregada neste verso, indica que, a menos que a mente esteja fixa, não se pode meditar. A conclusão, portanto, é que meditação significa pensar no Senhor que está dentro de nós. Quer alguém chegue a essa fase pelo sistema de aṣṭāṅga-yoga, quer pelo método recomendado nos śāstras especialmente para esta era atual — cantar constantemente o santo nome do Senhor —, a meta é meditar na Suprema Personalidade de Deus.

4.8.45

prasādābhimukhaṁ śaśvat

prasanna-vadanekṣaṇam

sunāsaṁ subhruvaṁ cāru-

kapolaṁ sura-sundaram

PALABRA POR PALABRA

prasāda-abhimukham–sempre disposto a oferecer misericórdia imotivada; śaśvat–sempre; prasanna–agradável; vadana–boca; īkṣaṇam–visão; su-nāsam–nariz muito bem formado; su-bhruvam–sobrancelhas muito bem decoradas; cāru–belo; kapolam–fronte; sura–os semideuses; sundaram–de aparência formosa.

TRADUCCIÓN

[A forma do Senhor é descrita aqui.] O rosto do Senhor é perpetuamente belíssimo e de atitude agradável. Para os devotos que O veem, Ele nunca parece descontente, e está sempre disposto a outorgar-lhes bênçãos. Seus olhos, Suas sobrancelhas finamente decoradas, Seu nariz erguido e Sua larga fronte são todos lindíssimos. Ele é mais belo que todos os semideuses.

SIGNIFICADO

Este verso explica claramente como se deve meditar na forma do Senhor. A meditação impessoal é uma invenção espúria dos tempos modernos. Em nenhuma das literaturas Védicas se recomenda a meditação impessoal. No *Bhagavad-gītā*, quando se recomenda a meditação, usa-se a palavra *mat-paraḥ*, que significa "referente a Mim". Toda forma de Viṣṇu pertence ao Senhor Kṛṣṇa, pois o Senhor Kṛṣṇa é a forma original de Viṣṇu. Por vezes, alguém tenta meditar no Brahman impessoal, descrito no *Bhagavad-gītā* como *avyakta*, que significa "imanifesto" ou "impessoal". Mas o próprio Senhor observa que aqueles apegados a esse aspecto impessoal do Senhor sofrem em tarefa muito penosa, pois ninguém pode concentrar-se no aspecto impessoal. É preciso concentrar-se na forma do Senhor, descrita aqui em conexão com a meditação de Dhruva Mahārāja. Como ficará evidente em descrições posteriores, Dhruva Mahārāja aperfeiçoou essa espécie de meditação, e seu *yoga* foi bem-sucedido.

4.8.46

taruṇaṁ ramaṇīyāṅgam

aruṇoṣṭhekṣaṇādharam

praṇatāśrayaṇaṁ nṛmṇaṁ

śaraṇyaṁ karuṇārṇavam

PALABRA POR PALABRA

taruṇam–jovem; ramaṇīya–atraente; aṅgam–todas as partes do corpo; aruṇa-oṣṭha–lábios rosados como o sol nascente; īkṣaṇa-adharam–olhos da mesma natureza; praṇata–aquele que está rendido; āśrayaṇam–refúgio do rendido; nṛmṇam–transcendentalmente agradável sob todos os aspectos; śaraṇyam–a pessoa a quem é justo render-se; karuṇā–misericordioso como; arṇavam–o oceano.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou: A forma do Senhor é sempre jovem. Cada membro e cada parte de Seu corpo é perfeitamente formado, livre de defeitos. Tanto Seus olhos quanto Seus lábios são rosados como o sol nascente. Ele está sempre disposto a dar abrigo à alma rendida, e qualquer pessoa afortunada o bastante para

contemplá-Lo sente plena satisfação. O Senhor é sempre digno de ser o amo da alma rendida, pois é o oceano de misericórdia.

SIGNIFICADO

Todos têm de render-se a alguém superior. Essa é sempre a natureza de nossa condição de vida. No momento atual, estamos tentando render-nos a alguém — seja à sociedade, seja à nossa nação, família, estado ou governo. O processo de render-se já existe, mas nunca é perfeito, porque a pessoa ou instituição a quem nos rendemos é imperfeita, e nossa rendição, tendo tantos motivos ocultos, também é imperfeita. Sendo assim, no mundo material ninguém é digno de aceitar a rendição de quem quer que seja, nem ninguém se rende plenamente a outrem, a menos que seja obrigado a fazê-lo. Mas aqui o processo de rendição é voluntário, e o Senhor é digno de aceitar a rendição. Essa rendição por parte da entidade viva ocorre automaticamente logo que ela vê a bela natureza jovial do Senhor.

A descrição dada por Nārada Muni não é imaginária. A forma do Senhor é compreendida pelo sistema paramparā. Os filósofos māyāvādīs dizem que temos de imaginar a forma do Senhor, mas aqui Nārada Muni não diz isso. Pelo contrário, ele dá a descrição do Senhor a partir de fontes autorizadas. Ele mesmo é uma autoridade e é capaz de ir a Vaikuṇṭhaloka e ver o Senhor pessoalmente; portanto, sua descrição dos traços corporais do Senhor não é imaginação. Às vezes, damos instruções a nossos alunos sobre os traços corporais do Senhor, e eles O pintam. Suas

pinturas não são imaginárias. A descrição é transmitida através da sucessão discipular, exatamente como a dada por Nārada Muni, que vê o Senhor e descreve Seus traços corporais. Por conseguinte, tais descrições devem ser aceitas e, se forem pintadas, não se trata de pintura imaginativa.

4.8.47

śrīvatsāṅkaṁ ghana-śyāmaṁ

puruṣaṁ vana-mālinam

śaṅkha-cakra-gadā-padmair

abhivyakta-caturbhujam

PALABRA POR PALABRA

śrīvatsa-aṅkam–a marca de Śrīvatsa no peito do Senhor; ghana-śyāmam–profundamente azulado; puruṣam–a Pessoa Suprema; vana-mālinam–com uma guirlanda de flores; śaṅkha–búzio; cakra–disco; gadā–maça; padmaiḥ–flor de lótus; abhivyakta–manifesto; catuḥ-bhujam–de quatro mãos.

TRADUCCIÓN

Descreve-se ainda o Senhor como portador da marca de Śrīvatsa, o assento da deusa da fortuna, e Sua tonalidade corpórea é de um azul intenso. O Senhor é uma pessoa, usa uma guirlanda de flores e Se manifesta

eternamente com quatro mãos, que seguram [começando pela mão inferior esquerda] um búzio, um disco, uma maça e uma flor de lótus.

SIGNIFICADO

Aqui, neste verso, a palavra *puruṣam* é muito significativa. O Senhor nunca é feminino. Ele é sempre masculino (*puruṣa*). Portanto, o impersonalista que imagina a forma do Senhor como sendo a de uma mulher está enganado. O Senhor aparece em forma feminina, se necessário, mas Sua forma perpétua é *puruṣa*, pois Ele é originalmente masculino. O aspecto feminino do Senhor manifesta-se pelas deusas da fortuna — Lakṣmī, Rādhārāṇī, Sītā etc. Todas essas deusas da fortuna são servidoras do Senhor; não são o Supremo, como falsamente imagina o impersonalista. O Senhor Kṛṣṇa em Seu aspecto Nārāyaṇa tem sempre quatro mãos. No campo de batalha de Kurukṣetra, quando Arjuna quis ver Sua forma universal, Ele exibiu esse aspecto de Nārāyaṇa de quatro mãos. Alguns devotos opinam que Kṛṣṇa é uma encarnação de Nārāyaṇa, mas a escola Bhāgavata diz que Nārāyaṇa é uma manifestação de Kṛṣṇa.

4.8.48

kirīṭinaṁ kuṇḍalinaṁ

keyūra-valayānvitam

kaustubhābharaṇa-grīvaṁ

pīta-kauśeya-vāsasam

PALABRA POR PALABRA

kirīṭinam—o Senhor está adornado com um elmo cravejado de joias; kuṇḍalinam—com brincos de pérolas; keyūra—colar enjoiado; valaya-anvitam—com braceletes enjoiados; kaustubha-ābharaṇa-grīvam—Seu pescoço está adornado com a joia Kaustubha; pīta-kauśeya-vāsasam—e Ele está vestido com vestes de seda amarela.

TRADUCCIÓN

Todo o corpo da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, está enfeitado. Ele usa um valioso elmo cravejado de joias, colares e braceletes; Seu pescoço está adornado com a joia Kaustubha, e Ele Se veste com trajes de seda amarela.

SIGNIFICADO

4.8.49

kāñcī-kalāpa-paryastaṁ

lasat-kāñcana-nūpuram

darśanīyatamaṁ śāntaṁ

mano-nayana-vardhanam

PALABRA POR PALABRA

kāñcī-kalāpa–pequenos sinos; paryastam–ao redor da cintura; lasat-kāñcana-nūpuram–Suas pernas estão adornadas com guizos dourados nos tornozelos; darśanīya-tamam–o aspecto supremamente excelente; śāntam–pacífico, calmo e tranquilo; manaḥ-nayana-vardhanam–muitíssimo agradável aos olhos e à mente.

TRADUCCIÓN

O Senhor está adornado com pequenos sinos dourados ao redor de Sua cintura, e Seus pés de lótus estão enfeitados com guizos dourados nos tornozelos. Todos os traços de Seu corpo são muito atraentes e agradáveis aos olhos. Ele é sempre pacífico, calmo e tranquilo, e muitíssimo agradável aos olhos e à mente.

SIGNIFICADO

4.8.50

padbhyāṁ nakha-maṇi-śreṇyā

vilasadbhyāṁ samarcatām

hṛt-padma-karṇikā-dhiṣṇyam

ākramyātmany avasthitam

PALABRA POR PALABRA

padbhyām–por Seus pés de lótus; nakha-maṇi-śreṇyā–pelo brilho das unhas semelhantes a joias dos dedos dos pés; vilasadbhyām–pés de lótus reluzentes; samarcatām–pessoas que se ocupam em adorá-los; hṛt-padma-karṇikā–o pistilo do lótus do coração; dhiṣṇyam–situado; ākramya–apropriando-Se; ātmani–no coração; avasthitam–situado.

TRADUCCIÓN

Os verdadeiros yogīs meditam na forma transcendental do Senhor enquanto Ele se mantém no verticilo do lótus de seus corações, com as unhas semelhantes a joias de Seus pés de lótus a refulgir.

SIGNIFICADO

4.8.51

smayamānam abhidhyāyet

sānurāgāvalokanam

niyatenaika-bhūtena

manasā varadarṣabham

PALABRA POR PALABRA

smayamānam–o sorriso do Senhor; abhidhyāyet–a pessoa deve meditar Nele; sa-anurāga-avalokanam–aquele que olha para os devotos com grande afeto; niyatena–dessa maneira, regularmente; eka-bhūtena–com grande atenção; manasā–com a mente; vara-da-ṛṣabham–a pessoa deve meditar no maior outorgador de bênçãos.

TRADUCCIÓN

O Senhor está sempre sorrindo, e o devoto deve ver constantemente o Senhor sob essa forma, ao passo que Ele olha muito misericordiosamente para o devoto. Dessa maneira, o meditador deve olhar para a Suprema Personalidade de Deus, o outorgador de todas as bênçãos.

SIGNIFICADO

A palavra niyatena é muito significativa neste contexto, pois indica que se deve executar a prática de meditação tal como descrito acima. Não se deve inventar uma forma de meditar na Suprema Personalidade de Deus, mas seguir os śāstras e as personalidades autorizados. Por esse método prescrito, a pessoa pode praticar a concentração no Senhor até ficar tão fixa que permaneça em transe, pensando sempre na forma do Senhor. A palavra empregada aqui é ekabhūtena, que significa "com grande atenção e concentração". Se alguém se concentra nas descrições dos traços corporais do Senhor, jamais cairá.

4.8.52

evaṁ bhagavato rūpaṁ

subhadraṁ dhyāyato manaḥ

nirvṛtyā parayā tūrṇaṁ

sampannaṁ na nivartate

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; rūpam–forma; su-bhadram–muito auspiciosa; dhyāyataḥ–meditando; manaḥ–a mente; nirvṛtyā–libertando-se de toda contaminação material; parayā–transcendental; tūrṇam–muito em breve; sampannam–sendo enriquecida; na–nunca; nivartate–desce.

TRADUCCIÓN

Aquele que medita dessa maneira, concentrando a mente na forma sempre auspiciosa do Senhor, muito em breve se livra de toda contaminação material e não descende da meditação no Senhor.

SIGNIFICADO

Essa meditação fixa é chamada *samādhi*, ou transe. Uma pessoa constantemente ocupada no serviço amoroso transcendental ao Senhor não pode ser desviada da meditação na forma do Senhor,

como aqui descrita. O *arcana-mārga*, ou a senda devocional prescrita no sistema Pañcarātra de serviço devocional para adorar a Deidade no templo, faz com que o devoto pense constantemente no Senhor; isso é *samādhi*, ou transe. Quem assim pratica não pode desviar-se do serviço ao Senhor, e isso o torna perfeito na missão da vida humana.

4.8.53

japaś ca paramo guhyaḥ

śrūyatāṁ me nṛpātmaja

yaṁ sapta-rātraṁ prapaṭhan

pumān paśyati khecarān

PALABRA POR PALABRA

japaḥ ca–o mantra a ser cantado nesta conexão; paramaḥ–muitíssimo; guhyaḥ–confidencial; śrūyatām–por favor, ouve; me–de mim; nṛpa-ātmaja–ó filho do rei; yam–o qual; sapta-rātram–sete noites; prapaṭhan–cantando; pumān–uma pessoa; paśyati–pode ver; khe-carān–seres humanos que viajam pelo espaço.

TRADUCCIÓN

Ó filho do rei, agora te falarei o mantra que deve ser cantado com este processo de meditação. Aquele que cuidadosamente cantar este mantra por sete noites poderá ver os seres humanos perfeitos voando no céu.

SIGNIFICADO

Dentro deste universo, há um planeta chamado Siddhaloka. Os habitantes de Siddhaloka são, por natureza, perfeitos nas realizações de *yoga*, que são de oito espécies: a pessoa pode tornar-se menor que o menor, mais leve que o mais leve ou maior que o maior; pode obter imediatamente o que desejar, pode até mesmo criar um planeta etc. Estas são algumas das perfeições yóguicas. Em virtude do *laghimā-siddhi*, ou processo purificatório para tornar-se mais leve que o mais leve, os habitantes de Siddhaloka podem voar no céu sem aeronaves nem dirigíveis. Nārada Muni dá a entender aqui a Dhruva Mahārāja que, meditando na forma transcendental do Senhor e ao mesmo tempo cantando o mantra, a pessoa se torna tão perfeita em sete dias que pode ver os seres humanos que voam pelo céu. Nārada Muni usa a palavra *japaḥ*, que indica que o mantra a ser cantado é muito confidencial. Pode-se perguntar: "Se é confidencial, por que é mencionado nos escritos do *Śrīmad-Bhāgavatam*?" É confidencial neste sentido: a pessoa pode receber um mantra publicado em qualquer lugar, mas, a menos que seja aceito através da cadeia de sucessão discipular, o mantra não atua.

Afirmam fontes autorizadas que qualquer mantra cantado sem ter sido recebido da sucessão discipular não tem eficácia.

Outro ponto estabelecido neste verso é que a meditação deve ser realizada juntamente com o cantar de um mantra. Cantar o mantra Hare Kṛṣṇa é o processo de meditação mais fácil nesta era. Assim que a pessoa canta o mantra Hare Kṛṣṇa, ela vê as formas de Kṛṣṇa, Rāma e Suas energias, e esse é o estágio perfeito do transe. Não se deve tentar artificialmente ver a forma do Senhor enquanto canta Hare Kṛṣṇa; porém, quando o canto é realizado sem ofensas, o Senhor automaticamente Se revela à visão do cantor. O cantor, portanto, tem de concentrar-se em ouvir a vibração, e, sem esforço adicional de sua parte, o Senhor aparecerá automaticamente.

4.8.54

oṁ namo bhagavate vāsudevāya

mantreṇānena devasya

kuryād dravyamayīṁ budhaḥ

saparyāṁ vividhair dravyair

deśa-kāla-vibhāgavit

PALABRA POR PALABRA

oṁ–ó meu Senhor; namaḥ–ofereço minhas respeitosas reverências; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; vāsudevāya–ao Senhor Supremo, Vāsudeva; mantreṇa–com este hino, ou mantra; anena–este; devasya–do Senhor; kuryāt–deve-se fazer; dravyamayīm–física; budhaḥ–aquele que é instruído; saparyām–adoração pelo método prescrito; vividhaiḥ–com variedades; dravyaiḥ–parafernália; deśa–de acordo com o país; kāla–tempo; vibhāga-vit–quem conhece as divisões.

TRADUCCIÓN

***Oṁ namo bhagavate vāsudevāya*. Este é o mantra de doze sílabas para adorar o Senhor Kṛṣṇa. Deve-se instalar as formas físicas do Senhor e, com o canto do mantra, oferecer flores, frutas e outras variedades de alimentos exatamente segundo as regras e regulações prescritas pelas autoridades. Mas isso deve ser feito em consideração ao local, ao tempo e às conveniências e inconveniências circundantes.**

SIGNIFICADO

Oṁ namo bhagavate vāsudevāya é conhecido como o Dvādaśākṣara-mantra. Esse mantra é cantado pelos devotos vaiṣṇavas, e começa com o praṇava, ou oṁkāra. Há uma determinação de que aqueles que não são brāhmaṇas não podem pronunciar o praṇava mantra. Mas Dhruva Mahārāja nasceu kṣatriya. Ele admitiu de imediato, diante de Nārada Muni, que,

como kṣatriya, era incapaz de aceitar sua instrução de renúncia e equilíbrio mental, que são da alçada de um brāhmaṇa. Ainda assim, embora não fosse um brāhmaṇa, mas um kṣatriya, Dhruva recebeu permissão, sob a autoridade de Nārada, para pronunciar o praṇava oṁkāra. Isso é muito significativo. Especialmente na Índia, os brāhmaṇas de casta objetam fortemente quando pessoas de outras castas, que não nasceram em famílias de brāhmaṇas, recitam este praṇava mantra. Mas aqui há prova tácita de que, se uma pessoa aceitar o mantra vaiṣṇava ou o modo vaiṣṇava de adorar a Deidade, ela tem permissão para cantar o praṇava mantra. No Bhagavad-gītā, o Senhor pessoalmente aceita que qualquer pessoa, mesmo uma de espécie inferior, pode ser elevada à mais alta posição e voltar ao lar, voltar ao Supremo, simplesmente adorando de modo apropriado.

As regras prescritas, como aqui afirmadas por Nārada Muni, são que se deve aceitar o mantra através de um mestre espiritual genuíno e ouvir o mantra no ouvido direito. Não basta cantar ou murmurar o mantra; diante de si, a pessoa deve ter a Deidade, ou forma física do Senhor. É claro que, quando o Senhor aparece, já não se trata de uma forma física. Por exemplo, quando uma barra de ferro é tornada incandescente no fogo, já não é ferro; é fogo. De modo semelhante, quando confeccionamos uma forma do Senhor — seja de madeira, seja de pedra, de metal, de joia, de pintura ou mesmo uma forma dentro da mente —, ela é uma forma genuína, espiritual e transcendental do Senhor. Não basta receber o mantra do mestre espiritual genuíno, como Nārada

Muni ou seu representante na sucessão discipular; é preciso cantar o mantra. E não basta cantar; deve-se também oferecer qualquer alimento disponível em sua parte do mundo, de acordo com o tempo e a conveniência.

O método de adoração — cantar o mantra e preparar as formas do Senhor — não é estereotipado, nem é exatamente o mesmo em toda parte. Menciona-se especificamente neste verso que se deve levar em consideração o tempo, o lugar e as conveniências disponíveis. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa prossegue por todo o mundo, e também instalamos Deidades em diferentes centros. Às vezes, nossos amigos indianos, convencidos por noções fabricadas, criticam: "Isto não foi feito. Aquilo não foi feito." Mas eles se esquecem desta instrução de Nārada Muni a um dos maiores vaiṣṇavas, Dhruva Mahārāja. É preciso levar em conta o tempo, o país e as conveniências específicos. O que é conveniente na Índia pode não ser conveniente nos países ocidentais. Aqueles que não estão realmente na linha dos ācāryas, ou que pessoalmente não têm conhecimento de como agir no papel de ācārya, criticam desnecessariamente as atividades do movimento da ISKCON em países fora da Índia. O fato é que tais críticos não podem fazer nada pessoalmente para difundir a consciência de Kṛṣṇa. Se alguém realmente vai pregar, correndo todos os riscos e permitindo todas as considerações de tempo e lugar, pode ser que haja mudanças na maneira de adorar, mas isso não é de modo algum defeituoso segundo o śāstra. Śrīman Vīrarāghavācārya, um ācārya na sucessão discipular da

Rāmānuja-Sampradāya, observou em seu comentário que os caṇḍālas, ou almas condicionadas que nascem em famílias inferiores às dos śūdras, também podem ser iniciados conforme as circunstâncias. As formalidades podem ser ligeiramente alteradas aqui e ali para torná-los vaiṣṇavas.

O Senhor Caitanya Mahāprabhu recomenda que Seu nome seja ouvido em cada canto e recanto do mundo. Como isso é possível, a menos que se pregue em toda parte? O culto do Senhor Caitanya Mahāprabhu é o Bhāgavata-dharma, e Ele recomenda especialmente o Kṛṣṇa-kathā, ou o culto do Bhagavad-gītā e do Śrīmad-Bhāgavatam. Ele recomenda que todo indiano, considerando esta tarefa como paropakāra, ou atividade de bem-estar, leve a mensagem do Senhor a outros habitantes do mundo. "Outros habitantes do mundo" não se refere apenas àqueles que são exatamente como os brāhmaṇas ou kṣatriyas indianos, ou como os brāhmaṇas de casta, que se dizem brāhmaṇas por terem nascido em famílias de brāhmaṇas. O princípio de que apenas os indianos e os hindus devem ser trazidos ao culto vaiṣṇava é uma ideia equivocada. Deve haver propaganda para trazer todos ao culto vaiṣṇava. O movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a esse propósito. Não há impedimento a propagar o movimento da consciência de Kṛṣṇa mesmo entre pessoas nascidas em famílias caṇḍāla, mleccha ou yavana. Mesmo na Índia, este ponto foi enunciado por Śrīla Sanātana Gosvāmī em seu livro Hari-bhakti-vilāsa, que é smṛti e é o guia Védico autorizado para os vaiṣṇavas em seu comportamento diário. Sanātana Gosvāmī diz que, assim como o

bronze pode transformar-se em ouro quando misturado com mercúrio num processo químico, também, pelo método genuíno de dīkṣā, ou iniciação, qualquer pessoa pode tornar-se vaiṣṇava. Deve-se aceitar iniciação de um mestre espiritual genuíno que venha na sucessão discipular e seja autorizado por seu mestre espiritual predecessor. Isso se chama dīkṣā-vidhāna. O Senhor Kṛṣṇa afirma no Bhagavad-gītā, vyapāśritya: deve-se aceitar um mestre espiritual. Por esse processo, o mundo inteiro pode ser convertido à consciência de Kṛṣṇa.

4.8.55

salilaiḥ śucibhir mālyair

vanyair mūla-phalādibhiḥ

śastāṅkurāṁśukaiś cārcet

tulasyā priyayā prabhum

PALABRA POR PALABRA

salilaiḥ–pelo uso de água; śucibhiḥ–sendo purificado; mālyaiḥ–por guirlandas; vanyaiḥ–de flores silvestres; mūla–raízes; phala-ādibhiḥ–por diferentes espécies de vegetais e frutas; śasta–a grama recém-crescida; aṅkura–brotos; aṁśukaiḥ–pela casca de árvores, como a *bhūrja*; ca–e; arcet–deve adorar; tulasyā–pelas folhas de *tulasī*; priyayā–que são muito queridas pelo Senhor; prabhum–o Senhor.

TRADUCCIÓN

Deve-se adorar o Senhor oferecendo água pura, guirlandas puras de flores, frutas, flores e vegetais disponíveis na floresta, ou colhendo gramas recém-crescidas, pequenos botões de flores ou até mesmo a casca das árvores e, se possível, oferecendo folhas de *tulasī*, que são muitíssimo queridas pela Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Menciona-se especificamente aqui que as folhas de tulasī são muito queridas pela Suprema Personalidade de Deus, e os devotos devem ter especial cuidado de manter folhas de tulasī em cada templo e centro de adoração. Nos países ocidentais, enquanto nos ocupávamos em propagar o movimento da consciência de Kṛṣṇa, ficamos muito infelizes por não conseguirmos encontrar folhas de tulasī. Por isso, estamos muito agradecidos à nossa discípula Śrīmatī Govinda dāsī, que teve muito cuidado em cultivar plantas de tulasī a partir de sementes e obteve êxito pela graça de Kṛṣṇa. Agora há plantas de tulasī crescendo em quase todos os centros de nosso movimento.

As folhas de tulasī são muito importantes no método de adorar a Suprema Personalidade de Deus. Neste verso, a palavra salilaiḥ significa "com a água". É claro que Dhruva Mahārāja estava adorando na margem do Yamunā. O Yamunā e o Ganges são sagrados e, às vezes, os devotos na Índia insistem em que a

Deidade deve ser adorada com água do Ganges ou do Yamunā. Mas aqui entendemos que deśa-kāla significa "de acordo com o tempo e o país". Nos países ocidentais não há o rio Yamunā nem o Ganges — não se dispõe de água de tais rios sagrados. Significa isso que a adoração arcā deve ser interrompida por esse motivo? Não. Salilaiḥ refere-se a qualquer água — a que estiver disponível —, mas ela deve ser muito clara e coletada com pureza. Essa água pode ser usada. Os demais artigos, como guirlandas de flores, frutas e legumes, devem ser coletados de acordo com o país e com sua disponibilidade. As folhas de tulasī são muito importantes para satisfazer o Senhor, de modo que, na medida do possível, deve-se providenciar o cultivo de folhas de tulasī. Dhruva Mahārāja foi aconselhado a adorar o Senhor com as frutas e flores disponíveis na floresta. No Bhagavad-gītā, Kṛṣṇa diz francamente que aceita legumes, frutas, flores etc. Não se deve oferecer ao Senhor Vāsudeva nada além do que é aqui prescrito pela grande autoridade Nārada Muni. Não se pode oferecer à Deidade conforme os próprios caprichos mas, visto que essas frutas e legumes estão disponíveis em qualquer parte do universo, devemos observar este pequeno detalhe com muita atenção.

4.8.56

labdhvā dravyamayīm arcāṁ

kṣity-ambv-ādiṣu vārcayet

ābhṛtātmā muniḥ śānto

yata-vāṅ mita-vanya-bhuk

PALABRA POR PALABRA

labdhvā–conseguindo; dravya-mayīm–feita de elementos físicos; arcām–Deidade adorável; kṣiti–terra; ambu–água; ādiṣu–começando com; vā–ou; arcayet–adore; ābhṛta-ātmā–aquele que tem pleno autocontrole; muniḥ–uma grande personalidade; śāntaḥ–pacificamente; yata-vāk–controlando a força da fala; mita–frugal; vanya-bhuk–comendo o que estiver disponível na floresta.

TRADUCCIÓN

É possível adorar uma forma do Senhor feita de elementos físicos como terra, água, polpa, madeira e metal. Na floresta, pode-se fazer uma forma com nada mais que terra e água e adorá-Lo segundo os princípios acima. Um devoto que tem pleno controle de si deve ser muito sóbrio e pacífico, e há de contentar-se simplesmente comendo as frutas e vegetais que estiverem disponíveis na floresta.

SIGNIFICADO

É essencial que o devoto adore a forma do Senhor e não apenas medite na forma do Senhor dentro de sua mente cantando o mantra dado pelo mestre espiritual. A adoração da forma deve

estar presente. O impersonalista enfrenta uma dificuldade desnecessária ao meditar em algo impessoal ou adorá-lo, mas isso é muito trabalhoso, e a senda é muito precária. Não nos é aconselhado seguir o modo impersonalista de meditar no Senhor ou de adorá-Lo. Dhruva Mahārāja foi aconselhado a adorar uma forma feita de terra e água porque, na selva, se não for possível ter uma forma feita de metal, madeira ou pedra, o melhor processo é pegar terra misturada com água e fazer uma forma do Senhor e adorá-Lo. O devoto não deve preocupar-se em cozinhar alimentos; tudo o que estiver disponível na floresta ou na cidade entre os grupos de frutas e legumes deve ser oferecido à Deidade, e o devoto deve contentar-se em comer isso. Ele não deve ansiar por pratos muito saborosos. É claro que, sempre que for possível, deve-se oferecer às Deidades os melhores alimentos, preparados dentro da categoria de frutas e legumes, cozidos ou crus. O fator importante é que o devoto seja regulado (mita-bhuk); essa é uma das boas qualificações de um devoto. Ele não deve ansiar por satisfazer a língua com determinado tipo de alimento. Deve contentar-se em comer qualquer prasādam disponível pela graça do Senhor.

4.8.57

svecchāvatāra-caritair

acintya-nija-māyayā

kariṣyaty uttamaślokas

tad dhyāyed dhṛdayaṅ-gamam

PALABRA POR PALABRA

sva-icchā–por Sua própria vontade suprema; avatāra–encarnação; caritaiḥ–atividades; acintya–inconcebível; nija-māyayā–por Sua própria potência; kariṣyati–realiza; uttama-ślokaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; tat–isso; dhyāyet–deve-se meditar; hṛdayam-gamam–muitíssimo atraente.

TRADUCCIÓN

Meu querido Dhruva, além de adorar a Deidade e cantar o mantra três vezes por dia, deves meditar nas atividades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus em Suas diferentes encarnações, conforme exibidas por Sua vontade suprema e potências pessoais.

SIGNIFICADO

O serviço devocional compreende nove práticas prescritas — ouvir, cantar, lembrar, adorar, servir, oferecer tudo à Deidade etc. Aqui, Dhruva Mahārāja é aconselhado não apenas a meditar na forma do Senhor, mas a pensar em Seus passatempos transcendentais em Suas diferentes encarnações. Os filósofos māyāvādīs colocam a encarnação do Senhor na mesma categoria que a entidade viva comum. Esse é um grande erro. A encarnação da Suprema Personalidade de Deus não é forçada a agir pelas leis materiais da natureza. A palavra svecchā é empregada aqui para indicar que Ele aparece por Sua suprema

vontade. A alma condicionada é forçada a aceitar determinado tipo de corpo de acordo com seu karma, atribuído pelas leis da natureza material sob a direção do Senhor Supremo. Mas, quando o Senhor aparece, Ele não é forçado pela imposição da natureza material; Ele aparece como deseja, por Sua própria potência interna. Essa é a diferença. A alma condicionada aceita determinado tipo de corpo, como o corpo de um porco, por seu trabalho e pela autoridade superior da natureza material. Mas, quando o Senhor Kṛṣṇa aparece na encarnação de um javali, Ele não é o mesmo tipo de porco que um animal comum. Kṛṣṇa aparece como Varāha avatāra num aspecto expansivo que não pode ser comparado ao de um porco comum. Seu aparecimento e Seu desaparecimento são inconcebíveis para nós. No Bhagavad-gītā, afirma-se claramente que Ele aparece por Sua própria potência interna para a proteção dos devotos e a aniquilação dos não devotos. O devoto deve sempre considerar que Kṛṣṇa não aparece como um ser humano comum nem como um animal comum; Seu aparecimento como Varāha-mūrti, ou como um cavalo, ou uma tartaruga, é uma exibição de Sua potência interna. Na Brahma-saṁhitā, afirma-se: ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhiḥ: não se deve tomar erroneamente o aparecimento do Senhor como ser humano ou animal por algo idêntico ao nascimento de uma alma condicionada comum, que é forçada a aparecer pelas leis da natureza, seja como animal, seja como ser humano ou como semideus. Esse tipo de pensamento é ofensivo. O Senhor Caitanya Mahāprabhu condenou os māyāvādīs como ofensores à Suprema Personalidade de Deus,

por pensarem que o Senhor e as entidades vivas condicionadas são um só e o mesmo.

Nārada aconselha Dhruva a meditar nos passatempos do Senhor, o que é tão bom quanto a meditação de concentrar a mente na forma do Senhor. Assim como meditar em qualquer forma do Senhor é valioso, também o é cantar os diferentes nomes do Senhor, tais como Hari, Govinda e Nārāyaṇa. Mas, nesta era, somos especialmente aconselhados a cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, conforme enunciado no śāstra: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

4.8.58

paricaryā bhagavato

yāvatyaḥ pūrva-sevitāḥ

tā mantra-hṛdayenaiva

prayuñjyān mantra-mūrtaye

PALABRA POR PALABRA

paricaryāḥ–serviço; bhagavataḥ–da Personalidade de Deus; yāvatyaḥ–como são prescritos (como acima mencionado); pūrva-sevitāḥ–recomendados ou feitos por *ācāryas* anteriores; tāḥ–isso; mantra–hinos; hṛdayena–dentro do coração; eva–certamente;

prayuñjyāt–deve-se adorar; mantra-mūrtaye–que não é diferente do mantra.

TRADUCCIÓN

Deve-se seguir os passos dos devotos anteriores quanto a como adorar o Senhor Supremo com a parafernália prescrita, ou deve-se oferecer adoração dentro do coração recitando o mantra à Personalidade de Deus, que não é diferente do mantra.

SIGNIFICADO

Recomenda-se aqui que, mesmo que não seja possível providenciar a adoração das formas do Senhor com toda a parafernália recomendada, pode-se simplesmente pensar na forma do Senhor e oferecer mentalmente tudo o que é recomendado nos *śāstras*, incluindo flores, polpa de *candana*, búzio, guarda-sol, leque e *cāmara*. Pode-se meditar em oferecer e cantar o mantra de doze sílabas, *oṁ namo bhagavate vāsudevāya*. Como o mantra e a Suprema Personalidade de Deus não são diferentes, pode-se adorar a forma do Senhor com o mantra na ausência de parafernália física. A história do *brāhmaṇa* que adorou o Senhor dentro de sua mente, narrada em *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, ou *O Néctar da Devoção*, deve ser consultada a este respeito. Se a parafernália não estiver fisicamente presente, pode-se pensar nos itens e oferecê-los à Deidade cantando o mantra. Tais são as facilidades liberais e potentes do processo de serviço devocional.

4.8.61

viraktaś cendriya-ratau

bhakti-yogena bhūyasā

taṁ nirantara-bhāvena

bhajetāddhā vimuktaye

PALABRA POR PALABRA

viraktaḥ ca–ordem de vida completamente renunciada; indriya-ratau–com respeito à gratificação dos sentidos; bhakti-yogena–pelo processo do serviço devocional; bhūyasā–com grande seriedade; tam–a Ele (o Supremo); nirantara–constantemente, vinte e quatro horas por dia; bhāvena–no mais elevado estágio de êxtase; bhajeta–deve adorar; addhā–diretamente; vimuktaye–para a liberação.

TRADUCCIÓN

Se alguém é muitíssimo sério com respeito à liberação, deve fixar-se no processo de serviço amoroso transcendental, ocupando-se vinte e quatro horas por dia no mais elevado estágio de êxtase, e deve, sem dúvida, manter-se afastado de todas as atividades de gratificação dos sentidos.

SIGNIFICADO

Há diferentes estágios de perfeição, de acordo com os objetivos de diferentes pessoas. Geralmente, as pessoas são karmīs, pois se ocupam em atividades de gratificação dos sentidos. Acima dos karmīs estão os jñānīs, que tentam libertar-se do enredamento material. Os yogīs são ainda mais avançados, porque meditam nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. E acima de todos estes estão os devotos, que simplesmente se ocupam no serviço transcendental amoroso ao Senhor; eles estão situados com seriedade na mais elevada plataforma de êxtase.

Aqui, Dhruva Mahārāja é aconselhado que, se não tiver desejo de gratificação dos sentidos, então deve ocupar-se diretamente no serviço transcendental amoroso ao Senhor. A senda de apavarga, ou liberação, começa no estágio chamado mokṣa. Neste verso, menciona-se especialmente a palavra vimuktaye, "para a liberação". Se alguém quiser ser feliz dentro deste mundo material, pode aspirar a ir aos diferentes sistemas planetários materiais, onde há um padrão mais elevado de gratificação dos sentidos, mas o verdadeiro mokṣa, ou liberação, realiza-se sem nenhum desejo desse tipo. Isso é explicado no Bhakti-rasāmṛta-sindhu pelo termo anyābhilāṣitā-śūnyam, "sem desejo de gratificação material dos sentidos". Para as pessoas que ainda estão inclinadas a desfrutar a vida material em diferentes estágios ou em diferentes planetas, não se recomenda o estágio de liberação no bhakti-yoga. Somente as pessoas que estão completamente livres da contaminação da gratificação dos sentidos podem executar o bhakti-yoga, ou o processo do serviço

devocional, com muita pureza. As atividades na senda de apavarga até os estágios de dharma, artha e kāma destinam-se à gratificação dos sentidos, mas, quando alguém chega ao estágio de mokṣa, a liberação impersonalista, o praticante deseja fundir-se na existência do Supremo. Mas isso também é gratificação dos sentidos. Quando alguém se eleva acima do estágio de liberação, contudo, torna-se de imediato um dos associados do Senhor, para prestar serviço transcendental amoroso. Isso se chama tecnicamente mukti. Para essa liberação específica, a vimukti, Nārada Muni recomenda que a pessoa se ocupe diretamente no serviço devocional.

4.8.62

ity uktas taṁ parikramya

praṇamya ca nṛpārbhakaḥ

yayau madhuvanaṁ puṇyaṁ

hareś caraṇa-carcitam

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; uktaḥ–tendo sido falado; tam–a ele (Nārada Muni); parikramya–circundando; praṇamya–oferecendo reverências; ca–também; nṛpa-arbhakaḥ–o menino do rei; yayau–foi a; madhuvanam–uma floresta em Vṛndāvana conhecida como

Madhuvana; puṇyam–que é auspiciosa e pia; hareḥ–do Senhor; caraṇa-carcitam–impressa pelos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Quando Dhruva Mahārāja, o filho do rei, foi assim aconselhado pelo grande sábio Nārada Muni, ele circungirou Nārada, seu mestre espiritual, e ofereceu-lhe respeitosas reverências. Em seguida, partiu para Madhuvana, que está sempre marcado pelas pegadas de lótus do Senhor Kṛṣṇa e que, por isso, é especialmente auspicioso.

SIGNIFICADO

4.8.63

tapo-vanaṁ gate tasmin

praviṣṭo 'ntaḥ-puraṁ muniḥ

arhitārhaṇako rājñā

sukhāsīna uvāca tam

PALABRA POR PALABRA

tapaḥ-vanam–a senda da floresta onde Dhruva Mahārāja executou sua austeridade; gate–tendo assim se dirigido; tasmin–lá;

praviṣṭaḥ–tendo entrado; antaḥ-puram–dentro da residência privada; muniḥ–o grande sábio Nārada; arhita–sendo adorado; arhaṇakaḥ–por comportamento respeitoso; rājñā–pelo rei; sukha-āsīnaḥ–quando se sentou confortavelmente em seu assento; uvāca–disse; tam–a ele (o rei).

TRADUCCIÓN

Depois que Dhruva entrou na floresta de Madhuvana para executar o serviço devocional, o grande sábio Nārada Muni julgou prudente ir ao rei para ver como ele estava se saindo dentro do palácio. Quando Nārada Muni se aproximou, o rei o recebeu de modo apropriado, oferecendo-lhe as devidas reverências. Após sentar-se confortavelmente, Nārada começou a falar.

SIGNIFICADO

4.8.64

nārada uvāca

rājan kiṁ dhyāyase dīrghaṁ

mukhena pariśuṣyatā

kiṁ vā na riṣyate kāmo

dharmo vārthena saṁyutaḥ

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–o grande sábio Nārada Muni disse; rājan–meu caro rei; kim–em quê; dhyāyase–pensando; dīrgham–muito profundamente; mukhena–com o rosto; pariśuṣyatā–como se ressecando; kim vā–acaso; na–não; riṣyate–foi prejudicada; kāmaḥ–gratificação dos sentidos; dharmaḥ–rituais religiosos; vā–ou; arthena–com o desenvolvimento econômico; saṁyutaḥ–juntamente.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada perguntou: Meu caro rei, teu rosto parece estar ressecando-se, e parece que tens pensado em algo por muitíssimo tempo. Por quê? Foste contrariado em seguir teu caminho de ritos religiosos, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos?

SIGNIFICADO

As quatro etapas de avanço da civilização humana são a religiosidade, o desenvolvimento econômico, a gratificação dos sentidos e, para alguns, a etapa da liberação. Nārada Muni não perguntou ao rei sobre sua liberação, mas apenas sobre a administração do estado, que se destina ao avanço dos três princípios da religiosidade, do desenvolvimento econômico e da gratificação dos sentidos. Visto que aqueles que se ocupam em

tais atividades não estão interessados na liberação, Nārada não perguntou ao rei a esse respeito. A liberação destina-se às pessoas que perderam todo o interesse pelas cerimônias ritualísticas religiosas, pelo desenvolvimento econômico e pela gratificação dos sentidos.

4.8.65

rājovāca

suto me bālako brahman

straiṇenākaruṇātmanā

nirvāsitaḥ pañca-varṣaḥ

saha mātrā mahān kaviḥ

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei respondeu; sutaḥ–filho; me–meu; bālakaḥ–menino terno; brahman–meu caro *brāhmaṇa*; straiṇena–aquele que é demasiadamente apegado à esposa; akaruṇā-ātmanā–aquele que tem o coração muito endurecido e sem misericórdia; nirvāsitaḥ–é banido; pañca-varṣaḥ–embora o menino tenha cinco anos de idade; saha–com; mātrā–a mãe; mahān–grande personalidade; kaviḥ–devoto.

TRADUCCIÓN

O rei respondeu: Ó melhor dos *brāhmaṇas*, sou muitíssimo apegado a minha esposa, e estou tão caído que abandonei todo comportamento misericordioso, mesmo para com meu filho, que tem apenas cinco anos. Bani-o juntamente com sua mãe, embora ele seja uma grande alma e um grande devoto.

SIGNIFICADO

Neste verso há algumas palavras específicas que devem ser compreendidas com muito cuidado. O rei disse que, por estar muito apegado à esposa, perdera toda a sua compaixão. Esse é o resultado de tornar-se demasiadamente afeiçoado às mulheres. O rei tinha duas esposas; a primeira era Sunīti, e a segunda era Suruci. Ele estava demasiadamente apegado à segunda esposa, contudo, de modo que não conseguiu comportar-se bem com Dhruva Mahārāja. Essa foi a causa de Dhruva ter deixado o lar para realizar austeridades. Embora, como pai, o rei fosse afeiçoado a seu filho, ele reduziu sua afeição por Dhruva Mahārāja por estar demasiadamente apegado à segunda esposa. Agora, ele se arrependia de que tanto Dhruva Mahārāja quanto sua mãe, Sunīti, estivessem praticamente banidos. Dhruva Mahārāja foi para a floresta e, visto que sua mãe estava sendo negligenciada pelo rei, ela também estava, portanto, quase banida. O rei estava arrependido de ter banido seu menino, pois Dhruva tinha apenas cinco anos de idade, e um pai não deve banir a esposa e os filhos nem negligenciar seu sustento.

Arrependido por ter negligenciado tanto Sunīti quanto seu filho, ele estava melancólico, e seu rosto parecia abatido. Segundo o Manu-smṛti, jamais se deve abandonar a esposa e os filhos. No caso em que a esposa e os filhos são desobedientes e não seguem os princípios da vida doméstica, às vezes eles são abandonados. Mas, no caso de Dhruva Mahārāja, isso não se aplicava, pois Dhruva era muito educado e obediente. Ele era, ademais, um grande devoto. Tal pessoa jamais deve ser negligenciada, mas o rei viu-se obrigado a bani-lo. Agora, ele estava muito pesaroso.

4.8.66

apy anātham vane brahman

mā smādanty arbhakam vṛkāḥ

śrāntam śayānam kṣudhitam

parimlāna-mukhāmbujam

PALABRA POR PALABRA

api–certamente; anātham–sem ser protegido por ninguém; vane–na floresta; brahman–meu caro *brāhmaṇa*; mā–acaso ou não; sma–não; adanti–devoraram; arbhakam–o menino indefeso; vṛkāḥ–lobos; śrāntam–estando fatigado; śayānam–deitado; kṣudhitam–estando faminto; parimlāna–emaciado; mukha-ambujam–seu rosto, que é como uma flor de lótus.

TRADUCCIÓN

Meu querido brāhmaṇa, o rosto de meu filho era exatamente como uma flor de lótus. Penso em sua condição precária. Ele está desprotegido e talvez esteja com muita fome. Talvez se tenha deitado em algum lugar na floresta, e os lobos talvez o tenham atacado para devorar seu corpo.

SIGNIFICADO

4.8.67

aho me bata daurātmyaṁ

strī-jitasyopadhāraya

yo 'ṅkaṁ premṇārurukṣantaṁ

nābhyanandam asattamaḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–ai de mim; me–minha; bata–certamente; daurātmyam–crueldade; strī-jitasya–conquistado por uma mulher; upadhāraya–apenas pensa em mim a esse respeito; yaḥ–que; aṅkam–colo; premṇā–por amor; ārurukṣantam–tentando subir até ele; na–não; abhyanandam–recebi adequadamente; asat-tamaḥ–o mais cruel.

TRADUCCIÓN

Ai de mim, vê como fui conquistado por minha esposa! Imagina apenas a minha crueldade! Por amor e afeto, o menino tentava subir ao meu colo, mas não o recebi, nem ao menos lhe afaguei por um instante. Imagina quão duro é meu coração.

SIGNIFICADO

4.8.68

nārada uvāca

mā mā śucaḥ sva-tanayaṁ

deva-guptaṁ viśāmpate

tat-prabhāvam avijñāya

prāvṛṅkte yad-yaśo jagat

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–o grande sábio Nārada disse; mā–não; mā–não; śucaḥ–te aflijas; sva-tanayam–de teu próprio filho; deva-guptam–ele está bem protegido pelo Senhor; viśām-pate–ó senhor da sociedade humana; tat–sua; prabhāvam–influência;

avijñāya–sem saber; prāvṛṅkte–difundida; yat–cuja; yaśaḥ–reputação; jagat–pelo mundo todo.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada respondeu: Meu caro rei, por favor, não te aflijas com teu filho. Ele está bem protegido pela Suprema Personalidade de Deus. Embora não tenhas informação verdadeira de sua influência, sua reputação já se difundiu pelo mundo inteiro.

SIGNIFICADO

Às vezes, quando ouvimos que grandes sábios e devotos vão à floresta e se ocupam em serviço devocional ou meditação, ficamos surpresos: como pode alguém viver na floresta sem que ninguém cuide dele? Mas a resposta, dada por uma grande autoridade, Nārada Muni, é que tais pessoas estão bem protegidas pela Suprema Personalidade de Deus. *Śaraṇāgati*, ou rendição, significa aceitação ou firme crença de que, onde quer que viva, a alma rendida está sempre protegida pela Suprema Personalidade de Deus; nunca está só nem desprotegida. O afetuoso pai de Dhruva Mahārāja pensava que seu menino, com apenas cinco anos de idade, estava em uma posição muitíssimo precária na selva, mas Nārada Muni assegurou-lhe: "Não tens informação suficiente sobre a influência de teu filho." Quem quer que se ocupe em serviço devocional, em qualquer parte deste universo, nunca está desprotegido.

4.8.69

suduṣkaraṁ karma kṛtvā

loka-pālair api prabhuḥ

aiṣyaty acirato rājan

yaśo vipulayaṁs tava

PALABRA POR PALABRA

su-duṣkaram–impossível de realizar; karma–trabalho; kṛtvā–depois de realizar; loka-pālaiḥ–por grandes personalidades; api–mesmo; prabhuḥ–bastante competente; aiṣyati–retornará; acirataḥ–sem demora; rājan–meu caro rei; yaśaḥ–reputação; vipulayan–fazendo com que se torne grande; tava–tua.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei, teu filho é muito competente. Ele realizará atividades que seriam impossíveis até para grandes reis e sábios. Em breve, completará sua tarefa e voltará para casa. Deves saber que ele também difundirá tua reputação pelo mundo inteiro.

SIGNIFICADO

Aqui, neste verso, Nārada Muni descreveu Dhruva Mahārāja como *prabhu*. Essa palavra é aplicável à Suprema Personalidade de Deus. Por vezes, o mestre espiritual é chamado de Prabhupāda. *Prabhu* significa "a Suprema Personalidade de Deus", e *pāda* significa "posto". Segundo a filosofia vaiṣṇava, o mestre espiritual ocupa o posto da Suprema Personalidade de Deus, ou, em outras palavras, é o representante genuíno do Senhor Supremo. Dhruva Mahārāja também é descrito aqui como *prabhu* porque é um *ācārya* da escola vaiṣṇava. Outro significado de *prabhu* é "mestre dos sentidos", assim como a palavra *svāmī*. Outra palavra significativa é *suduṣkaram*, "muito difícil de realizar". Qual foi a tarefa que Dhruva Mahārāja empreendeu? A tarefa mais difícil da vida é satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, e Dhruva Mahārāja seria capaz de fazê-lo. Devemos lembrar que Dhruva Mahārāja não era inconstante; ele estava determinado a executar seu serviço e então retornar. Todo devoto, portanto, deve estar determinado a, nesta vida, ser capaz de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus e, por esse processo, voltar ao lar, voltar ao Supremo. Essa é a perfeição da mais elevada missão da vida.

4.8.70

maitreya uvāca

iti devarṣiṇā proktaṁ

viśrutya jagatī-patiḥ

rāja-lakṣmīm anādṛtya

putram evānvacintayat

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya disse; iti–assim; devarṣiṇā–pelo grande sábio Nārada; proktam–falado; viśrutya–ouvindo; jagatī-patiḥ–o rei; rāja-lakṣmīm–a opulência de seu grande reino; anādṛtya–sem cuidar de; putram–seu filho; eva–certamente; anvacintayat–começou a pensar nele.

TRADUCCIÓN

O grande Maitreya continuou: O rei Uttānapāda, depois de ser aconselhado por Nārada Muni, praticamente abandonou todos os deveres relacionados com seu reino, que era muitíssimo vasto e extenso, opulento como a deusa da fortuna, e simplesmente começou a pensar em seu filho Dhruva.

SIGNIFICADO

4.8.71

tatrābhiṣiktaḥ prayatas

tām upoṣya vibhāvarīm

samāhitaḥ paryacarad

ṛṣy-ādeśena pūruṣam

PALABRA POR PALABRA

tatra–então; abhiṣiktaḥ–depois de tomar banho; prayataḥ–com grande atenção; tām–essa; upoṣya–jejuando; vibhāvarīm–noite; samāhitaḥ–atenção perfeita; paryacarat–adorou; ṛṣi–pelo grande sábio Nārada; ādeśena–como aconselhado; pūruṣam–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Em outro lugar, Dhruva Mahārāja, tendo chegado a Madhuvana, banhou-se no rio Yamunā e observou jejum durante a noite com grande cuidado e atenção. Em seguida, conforme aconselhado pelo grande sábio Nārada, ocupou-se em adorar a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A importância deste verso específico está em que Dhruva Mahārāja agiu exatamente segundo o conselho de seu mestre

espiritual, o grande sábio Nārada Muni. Śrīla Viśvanātha Cakravartī também aconselha que, se quisermos ter êxito em nosso esforço de voltar ao Supremo, devemos agir com muita seriedade conforme a instrução do mestre espiritual. Esse é o caminho da perfeição. Não há necessidade de ansiedade quanto a alcançar a perfeição, pois quem segue a instrução dada pelo mestre espiritual certamente alcançará a perfeição. Nossa única preocupação deve ser como executar a ordem do mestre espiritual. O mestre espiritual é perito em dar instruções especiais a cada um de seus discípulos e, se o discípulo executa a ordem do mestre espiritual, esse é o caminho de sua perfeição.

4.8.72

tri-rātrānte tri-rātrānte

kapittha-badarāśanaḥ

ātma-vṛtty-anusāreṇa

māsaṁ ninye 'rcayan harim

PALABRA POR PALABRA

tri–três; rātra-ante–no fim da noite; tri–três; rātra-ante–no fim da noite; kapittha-badara–frutas e bagas; aśanaḥ–comendo; ātma-vṛtti–apenas para preservar o corpo; anusāreṇa–conforme necessário, mínimo; māsam–um mês; ninye–passou; arcayan–adorando; harim–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Durante o primeiro mês, Dhruva Mahārāja comeu apenas frutas e bagas a cada três dias, apenas para manter corpo e alma unidos, e dessa maneira progrediu em sua adoração à Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Kapittha é uma flor conhecida no vernáculo indiano como kouth. Não encontramos um equivalente em inglês para o nome desta flor, mas seu fruto geralmente não é consumido pelos seres humanos; é comido pelos macacos na floresta. Dhruva Mahārāja, porém, aceitava tais frutos, não para um banquete luxuoso, mas apenas para manter corpo e alma juntos. O corpo necessita de alimento, mas o devoto não deve aceitar alimento para satisfazer a língua na gratificação dos sentidos. Recomenda-se no Bhagavad-gītā que se aceite tanto alimento quanto necessário para manter o corpo em forma, mas não se deve comer por luxúria. Dhruva Mahārāja é um ācārya e, ao submeter-se a severas austeridades e penitências, ensina-nos como se deve executar o serviço devocional. Devemos conhecer cuidadosamente o processo do serviço de Dhruva Mahārāja; quão arduamente ele passou seus dias será mostrado em versos posteriores. Devemos sempre lembrar que tornar-se um devoto genuíno do Senhor não é tarefa fácil, mas, nesta era, pela misericórdia do Senhor Caitanya, isso foi tornado muito fácil. Mas, se não seguirmos nem mesmo as instruções liberais do Senhor Caitanya, como podemos esperar cumprir nossos deveres

regulares no serviço devocional? Não é possível, nesta era, seguir Dhruva Mahārāja em sua austeridade, mas os princípios devem ser seguidos; não devemos desconsiderar os princípios reguladores dados por nosso mestre espiritual, pois eles tornam tudo mais fácil para a alma condicionada. No que se refere ao nosso movimento da ISKCON, pedimos simplesmente que se observem as quatro regras proibitivas, que se cantem dezesseis voltas e que, em vez de entregar-se a uma alimentação luxuosa para a língua, simplesmente se aceite o prasādam oferecido ao Senhor. Isso não significa que, com o nosso jejum, o Senhor também deva jejuar. Ao Senhor deve-se oferecer alimento tão saboroso quanto possível. Mas não devemos fazer questão de satisfazer nossa própria língua. Na medida do possível, devemos aceitar alimento simples, apenas para manter corpo e alma juntos a fim de executar o serviço devocional.

É nosso dever lembrar sempre que, em comparação com Dhruva Mahārāja, somos insignificantes. Não podemos fazer nada parecido com o que Dhruva Mahārāja fez em prol da autorrealização, porque somos absolutamente incapazes de executar tal serviço. Mas, pela misericórdia do Senhor Caitanya, foram-nos concedidas todas as facilidades possíveis para esta era, de modo que, ao menos, devemos sempre lembrar que a negligência de nossos deveres prescritos no serviço devocional não nos fará bem-sucedidos na missão que empreendemos. É nosso dever seguir os passos de Dhruva Mahārāja, pois ele era muito determinado. Também devemos ser determinados a concluir nossos deveres na execução do serviço devocional nesta

vida; não devemos esperar por outra vida para concluir nosso trabalho.

4.8.73

dvitīyaṁ ca tathā māsaṁ

ṣaṣṭhe ṣaṣṭhe 'rbhako dine

tṛṇa-parṇādibhiḥ śīrṇaiḥ

kṛtānno 'bhyarcayan vibhum

PALABRA POR PALABRA

dvitīyam–o mês seguinte; ca–também; tathā–como mencionado acima; māsam–mês; ṣaṣṭhe ṣaṣṭhe–a cada sexto dia; arbhakaḥ–o menino inocente; dine–nos dias; tṛṇa-parṇa-ādibhiḥ–por gramas e folhas; śīrṇaiḥ–que estavam secas; kṛta-annaḥ–feito para sua alimentação; abhyarcayan–e assim continuou seu método de adoração; vibhum–para a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

No segundo mês, Dhruva Mahārāja comia apenas a cada seis dias, e, para seus alimentos, ele tomava gramas e folhas secas. Assim, continuou sua adoração.

SIGNIFICADO

4.8.74

tṛtīyaṁ cānayan māsaṁ

navame navame 'hani

ab-bhakṣa uttamaślokam

upādhāvat samādhinā

PALABRA POR PALABRA

tṛtīyam–o terceiro mês; ca–também; ānayan–passando; māsam–um mês; navame navame–a cada nono; ahani–no dia; ap-bhakṣaḥ–bebendo apenas água; uttama-ślokam–a Suprema Personalidade de Deus, que é adorado por versos seletos; upādhāvat–adorou; samādhinā–em transe.

TRADUCCIÓN

No terceiro mês, bebia água apenas a cada nove dias. Assim, permaneceu completamente em transe e adorou a Suprema Personalidade de Deus, que é adorado por versos seletos.

SIGNIFICADO

4.8.75

caturtham api vai māsaṁ

dvādaśe dvādaśe 'hani

vāyu-bhakṣo jita-śvāso

dhyāyan devam adhārayat

PALABRA POR PALABRA

caturtham–quarto; api–também; vai–dessa maneira; māsam–o mês; dvādaśe dvādaśe–no décimo segundo; ahani–dia; vāyu–ar; bhakṣaḥ–comendo; jita-śvāsaḥ–controlando o processo respiratório; dhyāyan–meditando; devam–o Senhor Supremo; adhārayat–adorou.

TRADUCCIÓN

No quarto mês, Dhruva Mahārāja tornou-se mestre completo do exercício respiratório, e assim inalava ar apenas a cada décimo segundo dia. Dessa maneira, ficou completamente fixo em sua posição e adorou a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

4.8.76

pañcame māsy anuprāpte

jita-śvāso nṛpātmajaḥ

dhyāyan brahma padaikena

tasthau sthāṇur ivācalaḥ

PALABRA POR PALABRA

pañcame–no quinto; māsi–no mês; anuprāpte–estando situado; jita-śvāsaḥ–e ainda controlando a respiração; nṛpa-ātmajaḥ–o filho do rei; dhyāyan–meditando; brahma–a Suprema Personalidade de Deus; padā ekena–com uma perna; tasthau–permaneceu; sthāṇuḥ–como uma coluna; iva–como; acalaḥ–sem movimento.

TRADUCCIÓN

No quinto mês, Mahārāja Dhruva, o filho do rei, havia controlado a respiração de modo tão perfeito que era capaz de se manter sobre uma só perna, exatamente como uma coluna se mantém, sem movimento, e de concentrar plenamente a mente no Param-brahman.

SIGNIFICADO

4.8.77

sarvato mana ākṛṣya

hṛdi bhūtendriyāśayam

dhyāyan bhagavato rūpaṁ

nādrākṣīt kiñcanāparam

PALABRA POR PALABRA

sarvataḥ–sob todos os aspectos; manaḥ–mente; ākṛṣya–concentrando; hṛdi–no coração; bhūta-indriya-āśayam–lugar de descanso dos sentidos e dos objetos dos sentidos; dhyāyan–meditando; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; rūpam–forma; na adrākṣīt–não viu; kiñcana–nada; aparam–mais.

TRADUCCIÓN

Ele controlou completamente os sentidos e seus objetos e, dessa maneira, fixou sua mente, sem se desviar para qualquer outra coisa, na forma da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Os princípios yóguicos de meditação são aqui claramente explicados. É preciso fixar a mente na forma da Suprema Personalidade de Deus, sem desvio para qualquer outro objetivo.

Não é possível meditar ou concentrar-se em um objetivo impessoal. Tentar fazê-lo é simplesmente desperdiçar tempo, pois é desnecessariamente trabalhoso, como se explica no *Bhagavad-gītā*.

4.8.78

ādhāraṁ mahad-ādīnāṁ

pradhāna-puruṣeśvaram

brahma dhārayamāṇasya

trayo lokāś cakampire

PALABRA POR PALABRA

ādhāram–repouso; mahat-ādīnām–do total material conhecido como o *mahat-tattva*; pradhāna–o chefe; puruṣa-īśvaram–senhor de todas as entidades vivas; brahma–o Brahman Supremo, a Personalidade de Deus; dhārayamāṇasya–tendo tomado em seu coração; trayaḥ–os três sistemas planetários; lokāḥ–todos os planetas; cakampire–começaram a tremer.

TRADUCCIÓN

Quando Dhruva Mahārāja capturou assim a Suprema Personalidade de Deus, que é o refúgio de toda a

criação material e que é o senhor de todas as entidades vivas, os três mundos começaram a tremer.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra específica brahma é muito significativa. Brahman refere-se àquele que não apenas é o maior, mas que tem a potência de expandir-se a uma extensão ilimitada. Como foi possível que Dhruva Mahārāja capturasse o Brahman dentro de seu coração? Esta questão foi muito bem respondida por Jīva Gosvāmī. Ele diz que a Suprema Personalidade de Deus é a origem do Brahman, pois, visto que Ele abrange tudo o que é material e espiritual, não pode haver nada maior que Ele. Também no Bhagavad-gītā o Supremo diz: "Eu sou o local de repouso do Brahman." Muitas pessoas, especialmente os filósofos māyāvādīs, consideram o Brahman a maior substância, em plena expansão, mas, segundo este verso e outras escrituras Védicas, como o Bhagavad-gītā, o local de repouso do Brahman é a Suprema Personalidade de Deus, assim como o local de repouso da luz solar é o globo solar. Por isso, Śrīla Jīva Gosvāmī diz que, visto que a forma transcendental do Senhor é a semente de toda grandeza, Ele é o Brahman Supremo. Como o Brahman Supremo estava situado no coração de Dhruva Mahārāja, ele tornou-se mais pesado que o mais pesado e, por isso, tudo tremeu nos três mundos e no mundo espiritual.

O mahat-tattva, ou a soma total da criação material, deve ser compreendido como o limite último de todos os universos, incluindo todas as entidades vivas neles existentes. O Brahman é

o refúgio do mahat-tattva, que inclui todas as entidades materiais e espirituais. Descreve-se, neste contexto, que o Brahman Supremo, a Personalidade de Deus, é o amo tanto do pradhāna quanto do puruṣa. Pradhāna significa a matéria sutil, como o éter. Puruṣa significa as entidades vivas, faíscas espirituais, que estão enredadas nessa existência material sutil. Estes também podem ser descritos como parā prakṛti e aparā prakṛti, conforme se afirma no Bhagavad-gītā. Kṛṣṇa, sendo o controlador de ambas as prakṛtis, é, assim, o amo do pradhāna e do puruṣa. Também nos hinos Védicos o Brahman Supremo é descrito como antaḥpraviṣṭaḥ śāstā. Isso indica que a Suprema Personalidade de Deus controla tudo e entra em tudo. A Brahma-saṁhitā confirma ainda isso: aṇḍāntarastha-paramāṇu-cayāntarastham: Ele não apenas entrou nos universos, mas entrou até mesmo no átomo. No Bhagavad-gītā, Kṛṣṇa também diz: viṣṭabhyāham idaṁ kṛtsnam. A Suprema Personalidade de Deus controla tudo entrando em tudo. Por associar-se constantemente com a Personalidade Suprema em seu coração, Dhruva Mahārāja naturalmente igualou-se ao maior, o Brahman, por Sua associação e, assim, tornou-se o mais pesado, e o universo inteiro tremeu. Em conclusão, a pessoa que sempre concentra a forma transcendental de Kṛṣṇa dentro de seu coração pode, muito facilmente, espantar o mundo inteiro com suas atividades. Esta é a perfeição da prática de yoga, como se confirma no Bhagavad-gītā. Yoginām api sarveṣām: de todos os yogīs, o bhakti-yogī, que pensa em Kṛṣṇa sempre dentro de seu coração e se ocupa em Seu amoroso serviço transcendental, é o supremo. Os yogīs comuns podem exibir atividades materiais

maravilhosas, conhecidas como aṣṭa-siddhi, as oito espécies de perfeição ióguica, mas um devoto puro do Senhor pode superar essas perfeições realizando atividades capazes de fazer tremer o universo inteiro.

4.8.79

yadaika-pādena sa pārthivārbhakas

tasthau tad-aṅguṣṭha-nipīḍitā mahī

nanāma tatrārdham ibhendra-dhiṣṭhitā

tarīva savyetarataḥ pade pade

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; eka–com uma; pādena–perna; saḥ–Dhruva Mahārāja; pārthiva–do rei; arbhakaḥ–filho; tasthau–permaneceu em pé; tat-aṅguṣṭha–seu dedão; nipīḍitā–sendo pressionada; mahī–a terra; nanāma–curvou-se; tatra–então; ardham–metade; ibha-indra–o rei dos elefantes; dhiṣṭhitā–estando situado; tarī iva–como um barco; savya-itarataḥ–direita e esquerda; pade pade–a cada passo.

TRADUCCIÓN

Conforme Dhruva Mahārāja, o filho do rei, mantinha-se firmemente de pé sobre uma só perna, a pressão de seu dedão empurrava para baixo metade da Terra, assim

como um elefante carregado em um barco faz com que o barco balance para a esquerda e a direita a cada um de seus passos.

SIGNIFICADO

A expressão mais significativa neste verso é pārthivārbhakaḥ ("filho do rei"). Quando Dhruva Mahārāja estava em casa, embora fosse filho de um rei, foi impedido de subir ao colo de seu pai. Mas, quando se tornou avançado na autorrealização, ou serviço devocional, pela pressão de seu dedo do pé ele pôde empurrar para baixo a Terra inteira. Essa é a diferença entre a consciência comum e a consciência de Kṛṣṇa. Na consciência comum, o filho de um rei pode ter algo negado até mesmo por seu pai, mas, quando a mesma pessoa se torna plenamente consciente de Kṛṣṇa dentro de seu coração, pode empurrar para baixo a Terra com a pressão de seu dedo do pé.

Não se pode argumentar: "Como é que Dhruva Mahārāja, que foi impedido de subir ao colo de seu pai, pôde pressionar para baixo a Terra inteira?" Esse argumento não é muito apreciado pelos eruditos, pois é um exemplo da lógica nagnamātṛkā. Por essa lógica, alguém pensaria que, por sua mãe ter estado nua na infância, ela deveria, portanto, permanecer nua mesmo depois de adulta. A madrasta de Dhruva Mahārāja talvez estivesse pensando de modo semelhante: visto que ela se recusara a permitir-lhe subir ao colo de seu pai, como poderia Dhruva realizar atividades tão maravilhosas como pressionar para baixo a Terra inteira? Ela deve ter ficado muito surpresa ao saber que

Dhruva Mahārāja, concentrando-se constantemente na Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração, podia pressionar para baixo a Terra inteira, como um elefante que pressiona para baixo o barco no qual está embarcado.

4.8.80

tasminn abhidhyāyati viśvam ātmano

dvāraṁ nirudhyāsum ananyayā dhiyā

lokā nirucchvāsa-nipīḍitā bhṛśaṁ

sa-loka-pālāḥ śaraṇaṁ yayur harim

PALABRA POR PALABRA

tasmin–Dhruva Mahārāja; abhidhyāyati–quando meditava com plena concentração; viśvam ātmanaḥ–o corpo total do universo; dvāram–os orifícios; nirudhya–fechados; asum–o ar vital; ananyayā–sem ser desviado; dhiyā–meditação; lokāḥ–todos os planetas; nirucchvāsa–tendo parado de respirar; nipīḍitāḥ–assim sendo sufocados; bhṛśam–muito em breve; sa-loka-pālāḥ–todos os grandes semideuses dos diferentes planetas; śaraṇam–refúgio; yayuḥ–tomaram; harim–da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Quando Dhruva Mahārāja se tornou praticamente igual em peso ao Senhor Viṣṇu, a consciência total, devido a

estar concentrando-se plenamente e fechando todos os orifícios de seu corpo, a respiração universal total ficou obstruída, e todos os grandes semideuses em todos os sistemas planetários sentiram-se sufocados e, assim, abrigaram-se na Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Quando centenas de pessoas estão sentadas num avião, embora permaneçam como unidades individuais, cada uma compartilha da força total do avião, que voa a milhares de quilômetros por hora; de modo semelhante, quando a energia unitária se identifica com o serviço à energia total, a energia unitária torna-se tão poderosa quanto a energia total. Como se explicou no verso anterior, Dhruva Mahārāja, devido a seu avanço espiritual, tornou-se quase o peso total e, assim, pressionou para baixo a Terra inteira. Além disso, por esse poder espiritual, seu corpo unitário tornou-se o corpo total do universo. Assim, quando ele fechou os orifícios de seu corpo unitário para concentrar firmemente a mente na Suprema Personalidade de Deus, todas as unidades do universo — a saber, todas as entidades vivas, incluindo os grandes semideuses — sentiram a pressão da sufocação, como se sua respiração estivesse sendo obstruída. Por isso, todos eles se abrigaram na Suprema Personalidade de Deus, pois estavam perplexos quanto ao que havia acontecido.

Este exemplo de Dhruva Mahārāja fechar os orifícios de seu corpo pessoal e, com isso, fechar os orifícios respiratórios do universo total indica claramente que o devoto, por seu serviço

devocional pessoal, pode influenciar todas as pessoas do mundo inteiro a se tornarem devotas do Senhor. Se houver um só devoto puro em consciência de Kṛṣṇa pura, ele poderá transformar a consciência total do mundo em consciência de Kṛṣṇa. Isso não é muito difícil de compreender se estudarmos o comportamento de Dhruva Mahārāja.

4.8.81

devā ūcuḥ

naivaṁ vidāmo bhagavan prāṇa-rodhaṁ

carācarasyākhila-sattva-dhāmnaḥ

vidhehi tan no vṛjinād vimokṣaṁ

prāptā vayaṁ tvāṁ śaraṇaṁ śaraṇyam

PALABRA POR PALABRA

devāḥ ūcuḥ–todos os semideuses disseram; na–não; evam–assim; vidāmaḥ–podemos compreender; bhagavan–ó Personalidade de Deus; prāṇa-rodham–como sentimos nossa respiração obstruída; cara–movente; acarasya–imóvel; akhila–universal; sattva–existência; dhāmnaḥ–o reservatório de; vidhehi–faze, por favor, o que for necessário; tat–portanto; naḥ–nossa; vṛjināt–do perigo; vimokṣam–liberação; prāptāḥ–aproximando-nos; vayam–todos nós; tvām–a Ti; śaraṇam–refúgio; śaraṇyam–digno de ser tomado como refúgio.

TRADUCCIÓN

Os semideuses disseram: Querido Senhor, Tu és o refúgio de todas as entidades vivas, móveis e imóveis. Sentimos todas as entidades vivas sufocando, com seus processos respiratórios obstruídos. Jamais experimentamos tal coisa. Visto que Tu és o refúgio último de todas as almas rendidas, aproximamo-nos, portanto, de Ti; salva-nos, por favor, deste perigo.

SIGNIFICADO

A influência de Dhruva Mahārāja, alcançada por executar o serviço devocional ao Senhor, foi sentida até mesmo pelos semideuses, que jamais haviam experimentado tal situação. Devido ao controle da respiração por Dhruva Mahārāja, o processo respiratório universal inteiro ficou obstruído. É pela vontade da Suprema Personalidade de Deus que as entidades materiais não podem respirar, ao passo que as entidades espirituais são capazes de respirar; as entidades materiais são produtos da energia externa do Senhor, ao passo que as entidades espirituais são produtos da energia interna do Senhor. Os semideuses aproximaram-se da Suprema Personalidade de Deus, que é o controlador de ambos os tipos de entidades, a fim de saber por que sua respiração estava obstruída. O Senhor Supremo é a meta última para a solução de todos os problemas dentro deste mundo material. No mundo espiritual não há problemas, mas o mundo material é sempre problemático. Visto que a Suprema Personalidade de Deus é o amo tanto do mundo

material quanto do espiritual, é melhor aproximar-se dEle em todas as situações problemáticas. Aqueles que são devotos, por isso, não têm problemas neste mundo material. Viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate: os devotos estão livres de todos os problemas porque estão plenamente rendidos à Suprema Personalidade de Deus. Para o devoto, tudo no mundo é muito agradável, pois ele sabe como usar tudo no serviço transcendental amoroso ao Senhor.

4.8.82

śrī-bhagavān uvāca

mā bhaiṣṭa bālaṁ tapaso duratyayān

nivartayiṣye pratiyāta sva-dhāma

yato hi vaḥ prāṇa-nirodha āsīd

auttānapādir mayi saṅgatātmā

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus respondeu; mā bhaiṣṭa–não tenhais medo; bālam–o menino Dhruva; tapasaḥ–por sua severa austeridade; duratyayāt–firmemente determinado; nivartayiṣye–pedir-lhe-ei que cesse isso; pratiyāta–podeis retornar; sva-dhāma–às vossas respectivas moradas; yataḥ–de quem; hi–certamente; vaḥ–vosso; prāṇa-nirodhaḥ–o sufocamento do ar vital; āsīt–aconteceu;

auttānapādiḥ–por causa do filho do rei Uttānapāda; mayi–em Mim; saṅgata-ātmā–plenamente absorto em pensar em Mim.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus respondeu: Meus queridos semideuses, não vos perturbeis com isto. Tudo se deve à severa austeridade e à plena determinação do filho do rei Uttānapāda, que agora está plenamente absorto em pensar em Mim. Foi ele quem obstruiu o processo respiratório universal. Podeis retornar com segurança às vossas respectivas moradas. Farei com que esse menino cesse seus severos atos de austeridade, e sereis salvos desta situação.

SIGNIFICADO

Aqui, uma palavra, saṅgatātmā, é mal interpretada pelos filósofos māyāvādīs, que dizem que o eu de Dhruva Mahārāja tornou-se uno com o Eu Supremo, a Personalidade de Deus. Os filósofos māyāvādīs querem provar, por esta palavra, que a Superalma e a alma individual se unem dessa maneira e que, após tal unificação, a alma individual não tem existência separada. Mas aqui o Senhor Supremo afirma claramente que Dhruva Mahārāja estava tão absorto na meditação no pensamento sobre a Suprema Personalidade de Deus que Ele próprio, a consciência universal, sentiu-se atraído por Dhruva. A fim de agradar os semideuses, Ele quis ir pessoalmente a Dhruva Mahārāja para detê-lo dessa severa austeridade. A conclusão dos

filósofos māyāvādīs de que a Superalma e a alma individual se unem não é apoiada por esta afirmação. Pelo contrário, a Superalma, a Personalidade de Deus, quis deter Dhruva Mahārāja dessa severa austeridade.

Ao agradar a Suprema Personalidade de Deus, agrada-se a todos, assim como, ao regar a raiz de uma árvore, satisfaz-se cada ramo, galho e folha da árvore. Se alguém consegue atrair a Suprema Personalidade de Deus, naturalmente atrai o universo inteiro, porque Kṛṣṇa é a causa suprema do universo. Todos os semideuses temiam ser totalmente aniquilados por sufocação, mas a Personalidade de Deus garantiu-lhes que Dhruva Mahārāja era um grande devoto do Senhor e não estava prestes a aniquilar todos no universo. O devoto jamais sente inveja das demais entidades vivas.

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Dhruva Mahārāja Deixa o Lar e Vai para a Floresta".

SB 4.8: Dhruva Mahārāja Deixa o Lar e Vai para a Floresta

Capítulo 9

4.9.1

maitreya uvāca

ta evam utsanna-bhayā urukrame

kṛtāvanāmāḥ prayayus tri-viṣṭapam

sahasraśīrṣāpi tato garutmatā

madhor vanaṁ bhṛtya-didṛkṣayā gataḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya prosseguiu; te–os semideuses; evam–assim; utsanna-bhayāḥ–livres de todos os temores; urukrame–à Suprema Personalidade de Deus, cujos atos são incomuns; kṛta-avanāmāḥ–ofereceram suas reverências; prayayuḥ–retornaram; tri-viṣṭapam–a seus respectivos planetas celestiais; sahasra-śīrṣā api–também a Personalidade de Deus conhecida como Sahasraśīrṣā; tataḥ–de lá; garutmatā–montando sobre as costas de Garuḍa; madhoḥ vanam–a floresta conhecida como Madhuvana; bhṛtya–servo; didṛkṣayā–desejando vê-lo; gataḥ–foi.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse a Vidura: Quando os semideuses foram assim reasseguardos pela Personalidade de Deus, ficaram livres de todos os temores, e, após oferecerem suas reverências, retornaram a seus planetas celestiais. Em seguida, o Senhor, que é não diferente da encarnação Sahasraśīrṣā, montou sobre as costas de Garuḍa, que O levou à floresta de Madhuvana para ver Seu servo Dhruva.

SIGNIFICADO

A palavra sahasraśīrṣā refere-se à Personalidade de Deus conhecida como Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Embora o Senhor tenha aparecido como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, é descrito aqui como Sahasraśīrṣā Viṣṇu porque é não diferente de Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Segundo Śrīla Sanātana Gosvāmī, em seu *Bhāgavatāmṛta*, a Personalidade de Deus Sahasraśīrṣā que apareceu naquela ocasião era a encarnação conhecida como Pṛśnigarbha. Foi Ele quem criou o planeta conhecido como Dhruvaloka para a habitação de Dhruva Mahārāja.

4.9.2

sa vai dhiyā yoga-vipāka-tīvrayā

hṛt-padma-kośe sphuritaṁ taḍit-prabham

tirohitaṁ sahasaivopalakṣya

bahiḥ-sthitaṁ tad-avasthaṁ dadarśa

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Dhruva Mahārāja; vai–também; dhiyā–por meio da meditação; yoga-vipāka-tīvrayā–em consequência da realização madura do processo iogue; hṛt–o coração; padma-kośe–no lótus de; sphuritam–manifestada; taḍit-prabham–brilhante como o relâmpago; tirohitam–tendo desaparecido; sahasā–subitamente; eva–também; upalakṣya–ao observar; bahiḥ-sthitam–situado externamente; tat-avastham–na mesma postura; dadarśa–pôde ver.

TRADUCCIÓN

A forma do Senhor, que era brilhante como o relâmpago e na qual Dhruva Mahārāja, em seu maduro processo ióguico, estava plenamente absorto em meditação, desapareceu de repente. Assim, Dhruva ficou perturbado, e sua meditação rompeu-se. Logo que abriu os olhos, ele viu a Suprema Personalidade de Deus presente em pessoa, exatamente como vinha vendo-O em seu coração.

SIGNIFICADO

Devido à sua posição madura na meditação ióguica, Dhruva Mahārāja estava constantemente observando a forma da Personalidade de Deus dentro de seu coração, mas, de repente, quando a Personalidade Suprema desapareceu de seu coração, ele pensou que A havia perdido. Ele ficou perturbado, mas, ao abrir os olhos e romper sua meditação, viu a mesma forma do Senhor diante de si. Na Brahma-saṁhitā (5.38), diz-se: premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena: a pessoa santa que desenvolveu amor a Deus pelo serviço devocional sempre vê a forma transcendental do Senhor, Śyāmasundara. Essa forma Śyāmasundara do Senhor dentro do coração do devoto não é imaginária. Quando o devoto amadurece em sua execução do serviço devocional, ele vê face a face o mesmo Śyāmasundara em quem pensou durante todo o curso de seu serviço devocional. Visto que o Senhor Supremo é absoluto, a forma dentro do coração do devoto, a forma no templo e a forma original em Vaikuṇṭha, Vṛndāvana-dhāma, são todas a mesma; elas não diferem umas das outras.

4.9.3

tad-darśanenāgata-sādhvasaḥ kṣitāv

avandatāṅgaṁ vinamayya daṇḍavat

dṛgbhyāṁ prapaśyan prapibann ivārbhakaś

cumbann ivāsyena bhujair ivāśliṣan

PALABRA POR PALABRA

tat-darśanena–depois de ver o Senhor; āgata-sādhvasaḥ–Dhruva Mahārāja, ficando grandemente confuso; kṣitau–no chão; avandata–ofereceu reverências; aṅgam–seu corpo; vinamayya–prostrando; daṇḍavat–como uma vara; dṛgbhyām–com os olhos; prapaśyan–contemplando; prapiban–bebendo; iva–como; arbhakaḥ–o menino; cumban–beijando; iva–como; āsyena–com sua boca; bhujaiḥ–com seus braços; iva–como; āśliṣan–abraçando.

TRADUCCIÓN

Quando Dhruva Mahārāja viu seu Senhor bem diante de si, ficou profundamente agitado e Lhe ofereceu reverências e respeito. Caiu prostrado diante d'Ele como uma vara e absorveu-se em amor a Deus. Em êxtase, Dhruva Mahārāja contemplava o Senhor como se O bebesse com os olhos, beijasse os pés de lótus do Senhor com a boca e abraçasse o Senhor com os braços.

SIGNIFICADO

Naturalmente, quando Dhruva Mahārāja viu pessoalmente a Suprema Personalidade de Deus face a face, ficou muito agitado de assombro e respeito, e parecia que ele bebia com os olhos o corpo inteiro do Senhor. O amor do devoto pela Suprema Personalidade de Deus é tão intenso que ele deseja beijar constantemente os pés de lótus do Senhor, e quer tocar as pontas

dos dedos dos pés do Senhor e abraçar continuamente Seus pés de lótus. Todos esses traços da expressão corporal de Dhruva Mahārāja indicam que, ao ver o Senhor face a face, ele desenvolveu em seu corpo as oito espécies de êxtase transcendental.

4.9.4

sa taṁ vivakṣantam atad-vidaṁ harir

jñātvāsya sarvasya ca hṛdy avasthitaḥ

kṛtāñjaliṁ brahmamayena kambunā

pasparśa bālaṁ kṛpayā kapole

PALABRA POR PALABRA

saḥ–a Suprema Personalidade de Deus; tam–Dhruva Mahārāja; vivakṣantam–desejando oferecer orações descrevendo Suas qualidades; a-tat-vidam–sem experiência nisso; hariḥ–a Personalidade de Deus; jñātvā–tendo compreendido; asya–de Dhruva Mahārāja; sarvasya–de todos; ca–e; hṛdi–no coração; avasthitaḥ–estando situado; kṛta-añjalim–situado com as mãos postas; brahma-mayena–exatamente em consonância com as palavras dos hinos Védicos; kambunā–com Seu búzio; pasparśa–tocou; bālam–o menino; kṛpayā–com Sua misericórdia imotivada; kapole–na fronte.

TRADUCCIÓN

Embora Dhruva Mahārāja fosse um menino pequeno, ainda assim quis oferecer orações à Suprema Personalidade de Deus em linguagem adequada. Mas, por ser inexperiente, não conseguiu ajustar-se de imediato. A Suprema Personalidade de Deus, estando situada no coração de todos, pôde compreender a posição embaraçosa de Dhruva Mahārāja. Por Sua misericórdia imotivada, tocou Seu búzio na fronte de Dhruva Mahārāja, que permanecia diante d'Ele de mãos postas.

SIGNIFICADO

Todo devoto deseja cantar as qualidades transcendentais do Senhor. Os devotos estão sempre interessados em ouvir sobre as qualidades transcendentais do Senhor, e estão sempre ansiosos por glorificar essas qualidades, mas às vezes se sentem constrangidos pela humildade. A Personalidade de Deus, estando situada no coração de todos, dá especificamente a um devoto a inteligência para descrevê-Lo. Entende-se, portanto, que, quando um devoto escreve ou fala sobre a Suprema Personalidade de Deus, isso é ditado pelo Senhor a partir de dentro. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā*, Décimo Capítulo: àqueles que se ocupam constantemente no serviço transcendental amoroso ao Senhor, o Senhor, a partir de dentro, dita o que fazer em seguida para servi-Lo. Quando Dhruva Mahārāja se sentiu hesitante, sem saber como descrever o Senhor por falta de experiência

suficiente, o Senhor, por Sua misericórdia imotivada, tocou Seu búzio na fronte de Dhruva, e ele foi transcendentalmente inspirado. Essa inspiração transcendental chama-se *brahma-maya*, porque, quando a pessoa é assim inspirada, o som que ela produz corresponde exatamente à vibração sonora dos *Vedas*. Esse não é o som comum, material, deste mundo material. Por isso, a vibração sonora do *mantra* Hare Kṛṣṇa, embora apresentada no alfabeto comum, não deve ser tomada como mundana ou material.

4.9.5

sa vai tadaiva pratipāditāṁ giraṁ

daivīṁ parijñāta-parātma-nirṇayaḥ

taṁ bhakti-bhāvo 'bhyagṛṇād asatvaraṁ

pariśrutoru-śravasaṁ dhruva-kṣitiḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Dhruva Mahārāja; vai–certamente; tadā–naquele momento; eva–justamente; pratipāditām–tendo alcançado; giram–fala; daivīm–transcendental; parijñāta–compreendida; para-ātma–da Alma Suprema; nirṇayaḥ–a conclusão; tam–ao Senhor; bhakti-bhāvaḥ–situado em serviço devocional; abhyagṛṇāt–ofereceu orações; asatvaram–sem qualquer conclusão precipitada;

pariśruta–amplamente conhecida; uru-śravasam–cuja fama; dhruva-kṣitiḥ–Dhruva, cujo planeta não seria aniquilado.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, Dhruva Mahārāja tornou-se perfeitamente consciente da conclusão Védica e compreendeu a Verdade Absoluta e Sua relação com todas as entidades vivas. De acordo com a senda do serviço devocional ao Senhor Supremo, cuja fama é amplamente difundida, Dhruva, que no futuro receberia um planeta que jamais seria aniquilado, mesmo no momento da dissolução, ofereceu suas deliberadas e conclusivas orações.

SIGNIFICADO

Há muitos itens importantes a considerar neste verso. Primeiramente, a relação entre a Verdade Absoluta e as energias materiais e espirituais relativas é aqui compreendida por um estudante que tem conhecimento completo da literatura Védica. Dhruva Mahārāja jamais frequentou escola alguma nem teve mestre acadêmico para aprender a conclusão Védica, mas, devido a seu serviço devocional ao Senhor, tão logo o Senhor apareceu e tocou sua fronte com Seu búzio, automaticamente toda a conclusão Védica lhe foi revelada. Esse é o processo de compreensão da literatura Védica. Não se pode compreendê-la simplesmente pelo estudo acadêmico. Os *Vedas* indicam que

somente àquele que tem fé inabalável no Senhor Supremo, bem como no mestre espiritual, a conclusão Védica se revela.

O exemplo de Dhruva Mahārāja é que ele se ocupou em serviço devocional ao Senhor segundo a ordem de seu mestre espiritual, Nārada Muni. Como resultado de prestar tal serviço devocional com grande determinação e austeridade, a Personalidade de Deus manifestou-Se pessoalmente diante dele. Dhruva era apenas uma criança. Queria oferecer belas orações ao Senhor mas, por carecer de conhecimento suficiente, hesitou; contudo, pela misericórdia do Senhor, tão logo o búzio do Senhor tocou sua fronte, ele tomou completa consciência da conclusão Védica. Essa conclusão baseia-se na compreensão adequada da diferença entre *jīva* e Paramātmā, a alma individual e a Superalma. A alma individual é para sempre um servo da Superalma e, portanto, sua relação com a Superalma é prestar serviço. Isso se chama *bhakti-yoga*, ou *bhakti-bhāva*. Dhruva Mahārāja ofereceu suas orações ao Senhor não à maneira dos filósofos impersonalistas, mas como devoto. Por isso, diz-se claramente aqui *bhakti-bhāva*. As únicas orações que vale a pena oferecer são aquelas oferecidas à Suprema Personalidade de Deus, cuja reputação se estende por toda parte. Dhruva Mahārāja queria ter o reino de seu pai, mas seu pai recusou-se até mesmo a permitir-lhe sentar-se em seu colo. A fim de satisfazer seu desejo, o Senhor já havia criado um planeta conhecido como a Estrela Polar, Dhruvaloka, que jamais seria aniquilado, nem mesmo no momento da dissolução do universo. Dhruva Mahārāja não alcançou essa perfeição agindo

precipitadamente, mas executando pacientemente a ordem de seu mestre espiritual; por isso, obteve tanto êxito que viu o Senhor face a face. Agora, ficou ainda mais habilitado, pela misericórdia imotivada do Senhor, a oferecer orações apropriadas ao Senhor. Para glorificar o Supremo ou oferecer-Lhe orações, é preciso a misericórdia do Senhor. Ninguém pode escrever para glorificar o Senhor a menos que seja dotado de Sua misericórdia imotivada.

4.9.6

dhruva uvāca

yo 'ntaḥ praviśya mama vācam imāṁ prasuptāṁ

sañjīvayaty akhila-śakti-dharaḥ sva-dhāmnā

anyāṁś ca hasta-caraṇa-śravaṇa-tvag-ādīn

prāṇān namo bhagavate puruṣāya tubhyam

PALABRA POR PALABRA

dhruvaḥ uvāca–Dhruva Mahārāja disse; yaḥ–o Senhor Supremo que; antaḥ–dentro; praviśya–entrando; mama–meus; vācam–palavras; imām–todas estas; prasuptām–que estão todas inativas ou mortas; sañjīvayati–rejuvenesce; akhila–universal; śakti–energia; dharaḥ–possuindo; sva-dhāmnā–por Sua potência interna; anyān ca–outros membros também; hasta–como as mãos; caraṇa–as pernas; śravaṇa–os ouvidos; tvak–a pele; ādīn–e assim

por diante; prāṇān–a força vital; namaḥ–permita-me oferecer minhas reverências; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; puruṣāya–a Pessoa Suprema; tubhyam–a Vós.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja disse: Meu querido Senhor, Vós sois todo-poderoso. Após entrardes dentro de mim, vivificastes todos os meus sentidos adormecidos — minhas mãos, pernas, ouvidos, sensação tátil, força vital e, especialmente, meu poder de fala. Permiti-me oferecer-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja podia compreender muito facilmente a diferença entre sua condição antes e depois de alcançar a realização espiritual e ver a Suprema Personalidade de Deus face a face. Podia compreender que sua força vital e suas atividades haviam estado adormecidas. A menos que a pessoa chegue à plataforma espiritual, entende-se que seus membros corporais, sua mente e as demais faculdades dentro do corpo estão adormecidos. A menos que a pessoa esteja espiritualmente situada, todas as suas atividades são tomadas como atividades de um homem morto, ou atividades fantasmagóricas. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura compôs uma canção na qual se dirige a si mesmo: "Ó entidade viva, levanta-te! Por quanto tempo dormirás no colo de *māyā*? Agora tens a oportunidade de possuir uma forma humana de corpo; tenta agora levantar-te e compreender-

te a ti mesma." Os *Vedas* também declaram: "Levanta-te! Levanta-te! Tens a oportunidade, a bênção da forma humana de vida — compreende-te agora a ti mesmo." Esses são os preceitos Védicos.

Dhruva Mahārāja de fato experimentou que, com a iluminação de seus sentidos na plataforma espiritual, podia compreender a essência da instrução Védica — que o Supremo Deus é a Pessoa Suprema; Ele não é impessoal. Dhruva Mahārāja pôde compreender imediatamente esse fato. Estava ciente de que, por longuíssimo tempo, praticamente dormira, e sentiu o ímpeto de glorificar o Senhor segundo a conclusão Védica. Uma pessoa mundana não pode oferecer oração alguma nem glorificar a Suprema Personalidade de Deus, porque não tem realização da conclusão Védica.

Por isso, quando Dhruva Mahārāja encontrou essa diferença dentro de si, pôde compreender de imediato que ela se devia à misericórdia imotivada do Senhor. Ofereceu reverências ao Senhor com grande respeito e reverência, compreendendo plenamente que o favor do Senhor estava sobre ele. Esse revigoramento espiritual dos sentidos, da mente, etc., de Dhruva Mahārāja deveu-se à ação da potência interna do Senhor. Neste verso, portanto, a palavra *sva-dhāmnā* significa "pela energia espiritual". A iluminação espiritual é possível pela misericórdia da energia espiritual do Senhor. O cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa dirige-se primeiramente à energia espiritual do Senhor, Hare. Essa energia espiritual age quando a entidade viva se rende

plenamente e aceita sua posição como servo eterno. Quando a pessoa se coloca à disposição ou sob a ordem do Senhor Supremo, isso se chama *sevonmukha*; nesse momento, a energia espiritual gradualmente lhe revela o Senhor.

Sem a revelação pela energia espiritual, ninguém é capaz de oferecer orações glorificando o Senhor. Por mais especulação filosófica ou expressão poética que as pessoas mundanas façam, isso ainda é considerado a ação e reação da energia material. Quando a pessoa é de fato revigorada pela energia espiritual, todos os seus sentidos se purificam, e ela se ocupa unicamente no serviço ao Senhor. Nesse momento, suas mãos, suas pernas, seus ouvidos, sua língua, sua mente, seus órgãos genitais — tudo — ocupam-se no serviço ao Senhor. Tal devoto iluminado já não tem atividades materiais, nem tem qualquer interesse em estar materialmente ocupado. Esse processo de purificar os sentidos e ocupá-los no serviço ao Senhor é conhecido como *bhakti*, ou serviço devocional. No início, os sentidos ocupam-se pela direção do mestre espiritual e do *śāstra*, e, após a realização, quando os mesmos sentidos estão purificados, a ocupação continua. A diferença é que, no início, os sentidos ocupam-se de modo mecânico, mas, após a realização, ocupam-se em compreensão espiritual.

4.9.7

ekas tvam eva bhagavann idam ātma-śaktyā

māyākhyayoru-guṇayā mahad-ādy-aśeṣam

sṛṣṭvānuviśya puruṣas tad-asad-guṇeṣu

nāneva dāruṣu vibhāvasuvad vibhāsi

PALABRA POR PALABRA

ekaḥ–uno; tvam–Vós; eva–certamente; bhagavan–ó meu Senhor; idam–este mundo material; ātma-śaktyā–por Vossa própria potência; māyā-ākhyayā–de nome māyā; uru–imensamente poderosa; guṇayā–composta dos modos da natureza; mahat-ādi–o mahat-tattva, etc.; aśeṣam–ilimitada; sṛṣṭvā–depois de criar; anuviśya–depois de entrar; puruṣaḥ–a Superalma; tat–de māyā; asat-guṇeṣu–nas qualidades temporariamente manifestas; nānā–variadamente; iva–como se; dāruṣu–em pedaços de madeira; vibhāvasu-vat–assim como o fogo; vibhāsi–Vós apareceis.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, Vós sois o uno supremo, mas, por Vossas diferentes energias, apareceis diferentemente nos mundos espiritual e material. Vós criais a energia total do mundo material por Vossa potência externa, e, após a criação, entrais dentro do mundo material como a Superalma. Vós sois a Pessoa Suprema e, mediante os temporários modos da natureza material, criais variedades de manifestações, assim como o fogo, entrando em pedaços de madeira de diferentes formatos, queima brilhantemente em diferentes variedades.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja percebeu que a Suprema Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, age por meio de Suas diferentes energias, e não que Ele Se torna vazio ou impessoal e, assim, Se torna onipenetrante. O filósofo māyāvādī pensa que a Verdade Absoluta, por estar espalhada por toda a manifestação cósmica, não tem forma pessoal. Mas, aqui, Dhruva Mahārāja, ao perceber a conclusão Védica, diz: "Tu estás espalhado por toda a manifestação cósmica através de Tua energia." Essa energia é basicamente espiritual mas, porque age no mundo material temporariamente, chama-se *māyā*, ou energia ilusória. Em outras palavras, para todos, exceto os devotos, a energia do Senhor age como energia externa. Dhruva Mahārāja pôde compreender muito bem esse fato, e pôde compreender também que a energia e o possuidor da energia são uma só e a mesma coisa. A energia não pode ser separada do possuidor da energia.

Admite-se aqui a identidade da Suprema Personalidade de Deus no aspecto de Paramātmā, ou Superalma. Sua energia espiritual original revigora a energia material e, assim, o corpo morto parece ter força vital. Os filósofos vaziistas pensam que, sob certas condições materiais, ocorrem sintomas de vida no corpo material, mas o fato é que o corpo material não pode agir por si mesmo. Até mesmo uma máquina precisa de energia à parte (eletricidade, vapor, etc.). Afirma-se neste verso que a energia material age em variedades de corpos materiais, assim como o fogo arde de modos diferentes em diferentes lenhas, de acordo com o tamanho e a qualidade da lenha. No caso dos

devotos, a mesma energia transforma-se em energia espiritual; isso é possível porque a energia é originalmente espiritual, não material. Como se diz, *viṣṇu-śaktiḥ parā proktā*. A energia original inspira um devoto e, assim, ele ocupa todos os membros de seu corpo no serviço ao Senhor. A mesma energia, como potência externa, ocupa os não-devotos comuns em atividades materiais para o gozo dos sentidos. Devemos notar a diferença entre *māyā* e *sva-dhāma* — para os devotos, age o *sva-dhāma*, ao passo que, no caso dos não-devotos, age a energia *māyā*.

4.9.8

tvad-dattayā vayunayedam acaṣṭa viśvaṁ

supta-prabuddha iva nātha bhavat-prapannaḥ

tasyāpavargya-śaraṇaṁ tava pāda-mūlaṁ

vismaryate kṛta-vidā katham ārta-bandho

PALABRA POR PALABRA

tvat-dattayā–dado por Vós; vayunayā–pelo conhecimento; idam–este; acaṣṭa–pôde ver; viśvam–todo o universo; supta-prabuddhaḥ–um homem que se levanta do sono; iva–como; nātha–ó meu Senhor; bhavat-prapannaḥ–o Senhor Brahmā, que está rendido a Vós; tasya–dele; āpavargya–das pessoas que desejam liberação; śaraṇam–o refúgio; tava–Vossos; pāda-mūlam–pés de

lótus; vismaryate–podem ser esquecidos; kṛta-vidā–por uma pessoa erudita; katham–como; ārta-bandho–ó amigo dos aflitos.

TRADUCCIÓN

Ó meu mestre, o Senhor Brahmā está plenamente rendido a Vós. No princípio, Vós lhe destes conhecimento, e, assim, ele pôde ver e compreender todo o universo, exatamente como uma pessoa desperta do sono e visualiza seus deveres imediatos. Vós sois o único refúgio de todas as pessoas que desejam a liberação, e sois o amigo de todos os que estão aflitos. Como, portanto, uma pessoa erudita que possua conhecimento perfeito poderia esquecer-se de Vós alguma vez?

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus não pode ser esquecida nem por um momento por Seus devotos rendidos. O devoto compreende que a misericórdia imotivada do Senhor está além de sua avaliação; ele não pode saber o quanto é beneficiado pela graça do Senhor. Quanto mais um devoto se ocupa no serviço devocional ao Senhor, mais estímulo lhe é fornecido pela energia do Senhor. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que àqueles que estão constantemente ocupados em serviço devocional com amor e afeto, a Suprema Personalidade de Deus dá inteligência a partir de dentro e, assim, eles podem fazer maior progresso. Sendo assim estimulado, o devoto jamais pode esquecer-se, em

momento algum, da Personalidade de Deus. Ele sempre se sente grato a Ele por ter alcançado, por Sua graça, maior poder em serviço devocional. Pessoas santas como Sanaka, Sanātana e o Senhor Brahmā foram capazes de ver todo o universo, pela misericórdia do Senhor, através do conhecimento do Senhor. Dá-se o exemplo de que uma pessoa pode, aparentemente, abster-se de dormir o dia inteiro mas, enquanto não estiver espiritualmente iluminada, está de fato dormindo. Ela pode dormir à noite e desempenhar seus deveres durante o dia mas, enquanto não chegar à plataforma de trabalhar em iluminação espiritual, é considerada como estando sempre dormindo. Por isso, um devoto jamais se esquece do benefício derivado do Senhor.

O Senhor é aqui tratado como *ārtabandhu*, o que significa "amigo do aflito". Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, após muitíssimos nascimentos executando severas austeridades em busca de conhecimento, a pessoa chega ao ponto do verdadeiro conhecimento e torna-se sábia quando se rende à Suprema Personalidade de Deus. Entende-se que o filósofo māyāvādī que não se rende à Pessoa Suprema carece de verdadeiro conhecimento. O devoto em perfeito conhecimento não pode esquecer sua obrigação para com o Senhor em momento algum.

4.9.9

nūnaṁ vimuṣṭa-matayas tava māyayā te

ye tvāṁ bhavāpyaya-vimokṣaṇam anya-hetoḥ

arcanti kalpaka-taruṁ kuṇapopabhogyam

icchanti yat sparśajaṁ niraye 'pi nṝṇām

PALABRA POR PALABRA

nūnam–certamente; vimuṣṭa-matayaḥ–aqueles que perderam sua justa inteligência; tava–Vossa; māyayā–pela influência da energia ilusória; te–eles; ye–que; tvām–Vós; bhava–do nascimento; apyaya–e da morte; vimokṣaṇam–a causa da liberação; anya-hetoḥ–por outros propósitos; arcanti–adoram; kalpaka-tarum–que sois como a árvore-dos-desejos; kuṇapa–deste corpo morto; upabhogyam–gozo dos sentidos; icchanti–desejam; yat–aquilo que; sparśa-jam–derivado da sensação táctil; niraye–no inferno; api–mesmo; nṝṇām–para as pessoas.

TRADUCCIÓN

Pessoas que Vos adoram simplesmente em troca do gozo dos sentidos deste saco de pele estão certamente influenciadas por Vossa energia ilusória. Apesar de Vos terem, pois sois como a árvore-dos-desejos e sois a causa da liberação do nascimento e da morte, pessoas tolas, tais como eu, desejam bênçãos Vossas em troca do gozo dos sentidos, que está disponível inclusive para os que vivem em condições infernais.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja arrependeu-se por ter ido ao Senhor para prestar serviço devocional em troca de lucro material. Aqui ele condena sua própria atitude. É somente devido à grosseira falta de conhecimento que alguém adora o Senhor em troca de lucro material ou de gozo dos sentidos. O Senhor é como a árvore-dos-desejos. Qualquer pessoa pode obter do Senhor o que quer que deseje, mas as pessoas em geral não sabem que tipo de bênção devem pedir-Lhe. A felicidade derivada do contato da pele, ou a felicidade sensual, está presente na vida dos porcos e dos cães. Tal felicidade é muito insignificante. Se um devoto adora o Senhor em troca de felicidade tão insignificante, deve ser considerado desprovido de todo conhecimento.

4.9.10

yā nirvṛtis tanu-bhṛtāṁ tava pāda-padma-

dhyānād bhavaj-jana-kathā-śravaṇena vā syāt

sā brahmaṇi sva-mahimany api nātha mā bhūt

kiṁ tv antakāsi-lulitāt patatāṁ vimānāt

PALABRA POR PALABRA

yā–aquilo que; nirvṛtiḥ–a bem-aventurança; tanu-bhṛtām–dos corporificados; tava–Vossos; pāda-padma–pés de lótus; dhyānāt–de meditar em; bhavat-jana–de Vossos íntimos devotos; kathā–tópicos; śravaṇena–por ouvir; vā–ou; syāt–vem a ser; sā–essa bem-aventurança; brahmaṇi–no Brahman impessoal; sva-mahimani–em Vossa própria magnificência; api–mesmo; nātha–ó Senhor; mā–nunca; bhūt–existe; kim–o que dizer; tu–então; antaka-asi–pela espada da morte; lulitāt–sendo destruído; patatām–daqueles que caem; vimānāt–de seus aeroplanos.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, a bem-aventurança transcendental obtida ao meditar em Vossos pés de lótus ou ao ouvir sobre Vossas glórias dos devotos puros é tão ilimitada que ultrapassa em muito a fase de brahmānanda, na qual a pessoa se julga fundida no Brahman impessoal como una com o Supremo. Visto que até mesmo o brahmānanda é derrotado pela bem-aventurança transcendental obtida do serviço devocional, o que dizer da bem-aventurança temporária de elevar-se aos planetas celestiais, à qual a espada separadora do tempo põe fim? Embora a pessoa possa ser elevada aos planetas celestiais, ela cai no devido tempo.

SIGNIFICADO

A bem-aventurança transcendental obtida do serviço devocional, principalmente do śravaṇaṁ kīrtanam, ouvir e cantar, não pode ser comparada à felicidade obtida pelos karmīs ao se elevarem aos planetas celestiais, nem à dos jñānīs ou yogīs, que desfrutam a unidade com o supremo Brahman impessoal. Os yogīs geralmente meditam na forma transcendental de Viṣṇu, mas os devotos não apenas meditam nEle, como também realmente se ocupam no serviço direto ao Senhor. No verso anterior, encontramos a expressão bhavāpyaya, que significa nascimento e morte. O Senhor pode dar alívio da corrente do nascimento e da morte. É um equívoco pensar, como pensam os monistas, que, quando a pessoa obtém alívio do processo de nascimento e morte, ela se funde no Brahman Supremo. Aqui se diz claramente que a bem-aventurança transcendental obtida do śravaṇaṁ kīrtanam pelos devotos puros não pode ser comparada ao brahmānanda, ou seja, à concepção impessoal de bem-aventurança transcendental obtida ao fundir-se no Absoluto.

A posição dos karmīs é ainda mais degradada. Seu objetivo é elevar-se aos sistemas planetários superiores. Diz-se: yānti deva-vratā devān: as pessoas que adoram os semideuses são elevadas aos planetas celestiais (Bg. 9.25). Mas, em outra passagem do Bhagavad-gītā (Bg. 9.21), encontramos: kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti: aqueles que são elevados aos sistemas planetários superiores têm de descer novamente logo que se esgotam os resultados de suas atividades piedosas. Eles são como os astronautas modernos que vão à Lua; logo que se esgota seu

combustível, veem-se obrigados a descer de volta a esta Terra. Assim como os astronautas modernos que vão à Lua ou a outros planetas celestiais pela força da propulsão a jato têm de descer novamente após esgotarem seu combustível, o mesmo acontece com aqueles que são elevados aos planetas celestiais pela força dos yajñas e das atividades piedosas. Antakāsi-lulitāt: pela espada do tempo, a pessoa é cortada de sua posição elevada dentro deste mundo material e desce novamente. Dhruva Mahārāja compreendeu que os resultados do serviço devocional são muito mais valiosos do que fundir-se no Absoluto ou elevar-se aos planetas celestiais. As palavras patatāṁ vimānāt são muito significativas. Vimāna significa avião: aqueles que são elevados aos planetas celestiais são como aviões, que caem quando ficam sem combustível.

4.9.11

bhaktiṁ muhuḥ pravahatāṁ tvayi me prasaṅgo

bhūyād ananta mahatām amalāśayānām

yenāñjasolbaṇam uru-vyasanaṁ bhavābdhiṁ

neṣye bhavad-guṇa-kathāmṛta-pāna-mattaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhaktim–serviço devocional; muhuḥ–constantemente; pravahatām–daqueles que prestam; tvayi–a Vós; me–minha;

prasaṅgaḥ–íntima associação; bhūyāt–que se torne; ananta–ó ilimitado; mahatām–dos grandes devotos; amala-āśayānām–cujos corações estão livres da contaminação material; yena–pelo qual; añjasā–facilmente; ulbaṇam–terrível; uru–grande; vyasanam–cheio de perigos; bhava-abdhim–o oceano da existência material; neṣye–atravessarei; bhavat–Vossas; guṇa–qualidades transcendentais; kathā–passatempos; amṛta–néctar, eterno; pāna–pelo beber; mattaḥ–enlouquecido.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja continuou: Ó Senhor ilimitado, por favor, abençoa-me para que eu possa associar-me com grandes devotos que se ocupam constantemente em Vosso serviço transcendental amoroso, assim como as ondas de um rio fluem constantemente. Tais devotos transcendentais estão completamente situados num estado de vida incontaminado. Pelo processo do serviço devocional, certamente serei capaz de atravessar o oceano de ignorância da existência material, que está repleto das ondas de perigos abrasadores, semelhantes ao fogo. Isso me será muito fácil, pois estou ficando louco por ouvir sobre Vossas qualidades e passatempos transcendentais, que existem eternamente.

SIGNIFICADO

O ponto significativo na afirmação de Dhruva Mahārāja é que ele desejava a associação dos devotos puros. O serviço devocional

transcendental não pode ser completo nem pode ser saboreável sem a associação dos devotos. Por isso, estabelecemos a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Qualquer pessoa que tente manter-se à parte desta Sociedade da Consciência de Krishna e, ainda assim, ocupar-se na consciência de Kṛṣṇa está vivendo numa grande alucinação, pois isso não é possível. Por esta afirmação de Dhruva Mahārāja, fica claro que, a menos que a pessoa se associe com devotos, seu serviço devocional não amadurece; ele não se distingue das atividades materiais. O Senhor diz: satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ. Somente na associação dos devotos puros as palavras do Senhor Kṛṣṇa podem ser plenamente potentes e saboreáveis ao coração e ao ouvido. (Bhāg. 3.25.25) Dhruva Mahārāja desejou explicitamente a associação dos devotos. Essa associação nas atividades devocionais é exatamente como as ondas de um rio que flui incessantemente. Em nossa Sociedade da Consciência de Krishna, temos plena ocupação vinte e quatro horas por dia. Cada momento de nosso tempo está sempre atarefado no serviço ao Senhor. Isso se chama o fluxo incessante do serviço devocional.

Um filósofo māyāvādī poderia questionar-nos: "Vocês talvez sejam muito felizes na associação dos devotos, mas qual é o seu plano para atravessar o oceano da existência material?" A resposta de Dhruva Mahārāja é que isso não é muito difícil. Ele diz claramente que esse oceano pode ser atravessado com muita facilidade se a pessoa simplesmente ficar louca por ouvir as

glórias do Senhor. Bhavad-guṇa-kathā: para quem se ocupa persistentemente em ouvir os tópicos do Senhor a partir do Śrīmad Bhagavad-gītā, do Śrīmad-Bhāgavatam e do Caitanya-caritāmṛta e que está realmente viciado nesse processo, assim como a pessoa fica viciada em intoxicantes, é muito fácil atravessar a ignorância da existência material. O oceano da ignorância material é comparado a um fogo abrasador, mas, para o devoto, esse fogo abrasador é insignificante, porque ele está completamente absorto no serviço devocional. Embora o mundo material seja um fogo abrasador, para o devoto ele parece cheio de prazer (viśvaṁ pūrṇaṁ-sukhāyate).

O significado desta afirmação de Dhruva Mahārāja é que o serviço devocional na associação dos devotos é a causa do desenvolvimento de mais serviço devocional. Somente pelo serviço devocional a pessoa se eleva ao planeta transcendental Goloka Vṛndāvana, e ali também só há serviço devocional, pois as atividades do serviço devocional, tanto neste mundo quanto no mundo espiritual, são uma só e a mesma coisa. O serviço devocional não muda. Pode-se dar aqui o exemplo de uma manga. Se a pessoa obtém uma manga verde, ela ainda é uma manga e, quando amadurece, continua sendo a mesma manga, mas tornou-se mais saborosa e apetecível. De modo semelhante, há o serviço devocional executado de acordo com a orientação do mestre espiritual e com as injunções e os princípios reguladores do śāstra, e há o serviço devocional no mundo espiritual, prestado diretamente na associação com a Suprema Personalidade de Deus. Mas ambos são o mesmo. Não há

mudança. A diferença é que um estágio é verde, e o outro é maduro e mais saboreável. É possível amadurecer no serviço devocional somente na associação dos devotos.

4.9.12

te na smaranty atitarāṁ priyam īśa martyaṁ

ye cānv adaḥ suta-suhṛd-gṛha-vitta-dārāḥ

ye tv abja-nābha bhavadīya-padāravinda-

saugandhya-lubdha-hṛdayeṣu kṛta-prasaṅgāḥ

PALABRA POR PALABRA

te–eles; na–nunca; smaranti–lembram; atitarām–altamente; priyam–querido; īśa–ó Senhor; martyam–corpo material; ye–aqueles que; ca–também; anu–em relação com; adaḥ–aquilo; suta–filhos; suhṛt–amigos; gṛha–lar; vitta–riqueza; dārāḥ–e esposa; ye–aqueles que; tu–então; abja-nābha–ó Senhor que tendes um umbigo de lótus; bhavadīya–de Vossos; pada-aravinda–pés de lótus; saugandhya–a fragrância; lubdha–alcançaram; hṛdayeṣu–com devotos cujos corações; kṛta-prasaṅgāḥ–têm associação.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor que tens um umbigo de lótus, se acontece de uma pessoa associar-se com um devoto cujo coração

sempre anseia por Vossos pés de lótus, buscando sempre sua fragrância, ela nunca fica apegada ao corpo material nem, em relação com ele, à prole, aos amigos, ao lar, à riqueza e à esposa, que são muitíssimo queridos para as pessoas materialistas. Ela não se importa com isso.

SIGNIFICADO

Uma vantagem especial no serviço devocional é que os devotos não apenas desfrutam os passatempos transcendentais do Senhor ao ouvi-los, cantá-los e glorificá-los, mas também não estão muito apegados a seus corpos, ao contrário dos yogīs, que estão demasiadamente apegados ao corpo e que pensam que, ao realizarem exercícios ginásticos corporais, avançarão na consciência espiritual. Os yogīs geralmente não estão muito interessados no serviço devocional; eles querem regular o processo respiratório. Isso é simplesmente uma preocupação corporal. Aqui, Dhruva Mahārāja diz claramente que o devoto não tem mais interesse corporal. Ele sabe que não é o corpo. Por isso, desde o início, sem perder tempo com exercícios corporais, o devoto busca um devoto puro e, simplesmente pela associação com ele, torna-se mais avançado na consciência espiritual do que qualquer yogī. Visto que o devoto sabe que não é o corpo, ele jamais é afetado pela felicidade ou pela aflição corporais. Ele não se interessa pelas relações corporais com esposa, filhos, lar, saldo bancário etc., nem pela aflição ou pela felicidade que provêm dessas coisas. Esta é a vantagem especial de ser um devoto. Esse status de vida só é possível quando a pessoa se interessa em

associar-se com um devoto puro que sempre desfruta a fragrância dos pés de lótus do Senhor.

4.9.13

tiryaṅ-naga-dvija-sarīsṛpa-deva-daitya-

martyādibhiḥ paricitaṁ sad-asad-viśeṣam

rūpaṁ sthaviṣṭham aja te mahad-ādy-anekaṁ

nātaḥ paraṁ parama vedmi na yatra vādaḥ

PALABRA POR PALABRA

tiryak–pelos animais; naga–pelas árvores; dvija–pelos pássaros; sarīsṛpa–pelos répteis; deva–pelos semideuses; daitya–pelos demônios; martya-ādibhiḥ–pelos homens etc.; paricitam–permeada; sat-asat-viśeṣam–com variedades manifestas e imanifestas; rūpam–forma; sthaviṣṭham–universal grosseira; aja–ó Não-Nascido; te–Vossa; mahat-ādi–causada pela energia material total etc.; anekam–várias causas; na–não; ataḥ–disso; param–transcendental; parama–ó Supremo; vedmi–eu sei; na–não; yatra–onde; vādaḥ–vários argumentos.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, ó Supremo Não Nascido, sei que as diferentes variedades de entidades vivas, tais como animais, árvores, aves, répteis, semideuses e seres

humanos, estão espalhadas por todo o universo, que é causado pela energia material total, e sei que elas às vezes estão manifestas e às vezes imanifestas; mas jamais experimentei a forma suprema que contemplo agora ao Vos ver. Agora se encerram todos os tipos de processos de teorização.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, o Senhor diz que Se espalhou por todo o universo, mas, embora tudo repouse nEle, Ele permanece à parte. O mesmo conceito é expresso aqui por Dhruva Mahārāja. Ele afirma que, antes de ver a forma transcendental do Senhor, havia experimentado apenas as variedades de formas materiais, que são contadas em 8.400.000 espécies de seres aquáticos, aves, animais etc. O fato é que, a menos que a pessoa se ocupe no serviço devocional ao Senhor, é impossível compreender a forma última do Senhor. Isso também se confirma no Bhagavad-gītā (Bg. 18.55). Bhaktyā mām abhijānāti: a compreensão verdadeira da Verdade Absoluta, que é a Pessoa Suprema, não pode ser obtida por nenhum processo que não seja o serviço devocional.

Dhruva Mahārāja compara aqui seu estado anterior de compreensão com a perfeição de compreensão na presença do Senhor Supremo. A posição de uma entidade viva é prestar serviço; a menos que ela chegue à fase de apreciar a Suprema Personalidade de Deus, ela se ocupa no serviço às várias formas de árvores, répteis, animais, homens, semideuses etc. Pode-se observar que um homem se ocupa no serviço a um cão, outro

serve plantas e trepadeiras, outro os semideuses e outro a humanidade, ou seu chefe no escritório — mas ninguém está ocupado no serviço a Kṛṣṇa. Além dos homens comuns, mesmo os homens que são elevados em termos de compreensão espiritual ocupam-se, no máximo, no serviço ao virāṭa-rūpa, ou, incapazes de compreender a forma última do Senhor, adoram o vazio por meio da meditação. Dhruva Mahārāja, contudo, havia sido abençoado pelo Senhor Supremo. Quando o Senhor tocou Seu búzio na testa de Dhruva, o conhecimento verdadeiro foi revelado a partir de dentro, e Dhruva pôde compreender a forma transcendental do Senhor. Dhruva Mahārāja admite aqui que não apenas era ignorante, mas que, em anos, era apenas uma criança. Não teria sido possível a uma criança ignorante apreciar a forma suprema do Senhor se ela não tivesse sido abençoada pelo Senhor, que tocou Seu búzio na testa de Dhruva.

4.9.14

kalpānta etad akhilaṁ jaṭhareṇa gṛhṇan

śete pumān sva-dṛg ananta-sakhas tad-aṅke

yan-nābhi-sindhu-ruha-kāñcana-loka-padma-

garbhe dyumān bhagavate praṇato 'smi tasmai

PALABRA POR PALABRA

kalpa-ante–no final do milênio; etat–este universo; akhilam–todo; jaṭhareṇa–dentro do ventre; gṛhṇan–recolhendo; śete–deita-Se; pumān–a Pessoa Suprema; sva-dṛk–contemplando a Si mesmo; ananta–o ser ilimitado Śeṣa; sakhaḥ–acompanhado por; tat-aṅke–em Seu colo; yat–de cujo; nābhi–umbigo; sindhu–oceano; ruha–brotou; kāñcana–dourado; loka–planeta; padma–do lótus; garbhe–no verticilo; dyumān–o Senhor Brahmā; bhagavate–à Suprema Personalidade de Deus; praṇataḥ–oferecendo reverências; asmi–eu sou; tasmai–a Ele.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, ao final de cada milênio, a Suprema Personalidade de Deus Garbhodakaśāyī Viṣṇu dissolve em Seu ventre tudo o que se manifesta dentro do universo. Ele Se deita no colo de Śeṣanāga, de Seu umbigo brota uma flor de lótus dourada sobre um caule, e sobre esse lótus o Senhor Brahmā é criado. Posso compreender que sois o mesmo Supremo. Por isso, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A compreensão de Dhruva Mahārāja sobre a Suprema Personalidade de Deus é completa. Nos Vedas, afirma-se: yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati: o conhecimento recebido através da misericórdia transcendental e imotivada do Senhor é tão perfeito que, por esse conhecimento, o devoto fica a par de

todas as diferentes manifestações do Senhor. O Senhor Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu estava presente diante de Dhruva Mahārāja, que também podia compreender as outras duas formas do Senhor, a saber, Garbhodakaśāyī Viṣṇu e Kāraṇodakaśāyī (Mahā) Viṣṇu. Com relação a Mahā-Viṣṇu, afirma-se na Brahma-saṁhitā:

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi (Bs. 5.48)

Ao final de cada milênio, quando todos os mundos materiais são dissolvidos, tudo entra no corpo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, que está deitado no colo de Śeṣanāga, outra forma do Senhor.

Aqueles que não são devotos não podem compreender as diferentes formas de Viṣṇu nem suas posições em relação à criação. Às vezes, os ateístas argumentam: "Como pode um caule de flor brotar do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu?" Eles consideram que todas as afirmações dos śāstras são histórias. Em consequência de sua inexperiência quanto à Verdade Absoluta e de sua relutância em aceitar a autoridade, eles se tornam cada vez mais ateístas; não conseguem compreender a Suprema Personalidade de Deus. Mas um devoto como Dhruva Mahārāja, pela graça do Senhor, conhece todas as manifestações do Senhor e suas diferentes posições. Diz-se que qualquer pessoa que tenha ao menos um pouco da graça do Senhor pode compreender Suas glórias; outros podem continuar especulando sobre a Verdade Absoluta, mas serão sempre incapazes de

compreender o Senhor. Em outras palavras, a menos que a pessoa entre em contato com um devoto, não é possível compreender a forma transcendental, ou o mundo espiritual e suas atividades transcendentais.

4.9.15

tvaṁ nitya-mukta-pariśuddha-vibuddha ātmā

kūṭa-stha ādi-puruṣo bhagavāṁs try-adhīśaḥ

yad-buddhy-avasthitim akhaṇḍitayā sva-dṛṣṭyā

draṣṭā sthitāv adhimakho vyatirikta āsse

PALABRA POR PALABRA

tvam–Vós; nitya–eternamente; mukta–liberado; pariśuddha–não contaminado; vibuddhaḥ–pleno de conhecimento; ātmā–a Alma Suprema; kūṭa-sthaḥ–imutável; ādi–original; puruṣaḥ–pessoa; bhagavān–o Senhor, pleno de seis opulências; tri-adhīśaḥ–senhor dos três modos; yat–de onde; buddhi–das atividades intelectuais; avasthitim–todos os estágios; akhaṇḍitayā–contínua; sva-dṛṣṭyā–pela visão transcendental; draṣṭā–Vós testemunhais; sthitau–para manter (o universo); adhimakhaḥ–desfrutador dos resultados de todos os sacrifícios; vyatiriktaḥ–diferentemente; āsse–Vós estais situado.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, por Vosso ininterrupto olhar transcendental, sois a suprema testemunha de todas as fases das atividades intelectuais. Sois eternamente liberado, Vossa existência está situada na bondade pura, existis na Superalma sem mudança. Sois a Personalidade de Deus original, plena de seis opulências, e sois eternamente o amo dos três modos da natureza material. Assim, sois sempre diferente das entidades vivas comuns. Como Senhor Viṣṇu, mantendes todos os assuntos do universo inteiro e, ainda assim, permaneceis à parte e sois o desfrutador dos resultados de todos os sacrifícios.

SIGNIFICADO

Um argumento ateísta contra a supremacia da Suprema Personalidade de Deus afirma que, se Deus, a Pessoa Suprema, aparece e desaparece, e dorme e desperta, então qual é a diferença entre Deus e a entidade viva? Dhruva Mahārāja distingue cuidadosamente a existência da Suprema Personalidade de Deus da existência das entidades vivas. Ele assinala as seguintes diferenças. O Senhor é eternamente liberado. Sempre que Ele aparece, mesmo dentro deste mundo material, jamais é enredado pelos três modos da natureza material. Por isso, Ele é conhecido como try-adhīśa, o amo dos três modos da natureza material. No Bhagavad-gītā (7.14), diz-se: daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā: as entidades

vivas estão todas enredadas nos três modos da natureza material. A energia externa do Senhor é muito forte, mas o Senhor, como amo dos três modos da natureza material, está sempre liberado da ação e reação desses modos. Por conseguinte, Ele é incontaminado, como se afirma no Īśopaniṣad. A contaminação do mundo material não afeta o Supremo. Por isso, Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā que aqueles que são canalhas e tolos pensam nEle como um ser humano comum, sem conhecer Seu paraṁ bhāvam. Paraṁ bhāvam refere-se ao fato de que Ele está sempre situado de maneira transcendental. A contaminação material não pode afetá-Lo.

Outra diferença entre o Senhor e a entidade viva é que a entidade viva está sempre na escuridão. Mesmo que esteja situada no modo da bondade, há ainda tantas coisas que lhe são desconhecidas. Mas não é o mesmo no caso da Suprema Personalidade de Deus. Ele conhece o passado, o presente e o futuro e tudo o que acontece no coração de todos. O Bhagavad-gītā confirma isso (vedāhaṁ samatītāni). O Senhor não é parte da alma — Ele é a imutável Alma Suprema, e as entidades vivas são Suas partes integrantes. A entidade viva é forçada a aparecer neste mundo material sob a direção da daiva-māyā, mas, quando o Senhor aparece, Ele vem por Sua própria potência interna, ātma-māyā. Além disso, a entidade viva está dentro do tempo do passado, presente e futuro. Sua vida tem um princípio, um nascimento e, no estado condicionado, sua vida termina com a morte. Mas o Senhor é ādi-puruṣa, a pessoa original. Na Brahma-saṁhitā, o Senhor Brahmā oferece seu respeito ao ādi-

puruṣa, Govinda, a pessoa original, que não tem princípio, ao passo que a criação deste mundo material tem um princípio. O Vedānta diz: janmādy asya yataḥ; tudo nasce do Supremo, mas o Supremo não tem nascimento. Ele tem em plenitude todas as seis opulências, sem comparação, é o amo da natureza material, Sua inteligência não se quebra sob nenhuma circunstância, e Ele permanece à parte, embora seja o mantenedor de toda a criação. Como se afirma nos Vedas (Kaṭha Up. 2.2.13): nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām. O Senhor é o supremo mantenedor. As entidades vivas destinam-se a servi-Lo oferecendo sacrifícios, pois Ele é o legítimo desfrutador dos resultados de todos os sacrifícios. Portanto, todos devem ocupar-se no serviço devocional ao Senhor com sua vida, suas riquezas, sua inteligência e suas palavras. Esta é a posição original e constitucional das entidades vivas. Jamais se deve comparar o sono de uma entidade viva comum com o sono da Suprema Personalidade de Deus no Oceano Causal. Não há estágio algum em que a entidade viva possa comparar-se à Pessoa Suprema. Os filósofos māyāvādīs, sendo incapazes de ajustar-se a tudo isso, chegam à conclusão do impersonalismo ou do niilismo.

4.9.16

yasmin viruddha-gatayo hy aniśaṁ patanti

vidyādayo vividha-śaktaya ānupūrvyāt

tad brahma viśva-bhavam ekam anantam ādyam

ānanda-mātram avikāram ahaṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

yasmin–em quem; viruddha-gatayaḥ–de caráter oposto; hi–certamente; aniśam–sempre; patanti–manifestam-se; vidyā-ādayaḥ–conhecimento e ignorância etc.; vividha–várias; śaktayaḥ–energias; ānupūrvyāt–continuamente; tat–esse; brahma–Brahman; viśva-bhavam–a causa da criação material; ekam–um; anantam–ilimitado; ādyam–original; ānanda-mātram–simplesmente bem-aventurado; avikāram–imutável; aham–eu; prapadye–ofereço minhas reverências.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, em Vossa manifestação impessoal do Brahman, há sempre dois elementos opostos — conhecimento e ignorância. Vossas múltiplas energias se manifestam continuamente, mas o Brahman impessoal, que é indiviso, original, imutável, ilimitado e bem-aventurado, é a causa da manifestação material. Já que sois o mesmo Brahman impessoal, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Na Brahma-saṁhitā, afirma-se que o ilimitado Brahman impessoal é a refulgência do corpo transcendental de Govinda. Nessa ilimitada aura refulgente da Suprema Personalidade de Deus, há inumeráveis universos com inumeráveis planetas de

diferentes categorias. Embora a Pessoa Suprema seja a causa original de todas as causas, ainda assim Sua refulgência impessoal, conhecida como Brahman, é a causa imediata da manifestação material. Por isso, Dhruva Mahārāja ofereceu suas respeitosas reverências ao aspecto impessoal do Senhor. Aquele que percebe esse aspecto impessoal pode desfrutar o imutável brahmānanda, descrito aqui como bem-aventurança espiritual.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve que esse aspecto impessoal, ou manifestação Brahman, do Senhor Supremo destina-se às pessoas que são essencialmente muito avançadas, mas ainda incapazes de compreender os aspectos pessoais, ou a variedade, do mundo espiritual. Tais devotos são conhecidos como jñāna-miśra-bhaktas, ou devotos cujo serviço devocional está mesclado com conhecimento empírico. Visto que a compreensão do Brahman impessoal é uma compreensão parcial da Verdade Absoluta, Dhruva Mahārāja oferece suas respeitosas reverências.

Diz-se que esse Brahman impessoal é a compreensão distante da Verdade Absoluta. Embora aparentemente o Brahman pareça desprovido de energia, na verdade ele possui diferentes energias que operam sob os títulos de conhecimento e ignorância. Em razão dessas diferentes energias, há continuamente uma manifestação de vidyā e avidyā. Vidyā e avidyā são muito bem descritas no Īśopaniṣad. Ali se diz que, às vezes, devido à avidyā, ou a um escasso acervo de conhecimento, a pessoa aceita a Verdade Absoluta como, em última análise, impessoal. Mas, de

fato, as compreensões impessoal e pessoal desenvolvem-se em proporção ao desenvolvimento do serviço devocional. Quanto mais desenvolvemos nosso serviço devocional, mais nos aproximamos da Verdade Absoluta, que, no princípio, quando percebemos a Verdade Absoluta de um lugar distante, manifesta-se como impessoal.

As pessoas em geral, que estão sob a influência da avidyā-śakti, ou māyā, não têm nem conhecimento nem devoção. Mas, quando uma pessoa que é um pouco avançada e, por isso, é chamada de jñānī avança ainda mais, ela está na categoria de um jñāna-miśra-bhakta, ou um devoto cujo amor está mesclado com conhecimento material. Quando está ainda mais avançada, ela pode perceber que a Verdade Absoluta é uma pessoa dotada de múltiplas energias. Um devoto avançado pode compreender o Senhor e Sua energia criadora. Logo que a pessoa aceita a energia criadora da Verdade Absoluta, as seis opulências da Suprema Personalidade de Deus também são compreendidas. Os devotos que estão ainda mais avançados, em pleno conhecimento, podem compreender os passatempos transcendentais do Senhor. Somente nessa plataforma a pessoa pode desfrutar plenamente a bem-aventurança transcendental. A esse respeito, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá o exemplo de uma pessoa que se dirige a um destino. À medida que se aproxima, ela vê o destino de um lugar distante, assim como vemos uma cidade à distância. Nesse momento, ela simplesmente compreende que a cidade está situada a alguma distância. Quando, porém, ela se aproxima ainda mais, vê as

cúpulas e as bandeiras. Mas, logo que entra na cidade, ela vê vários caminhos, jardins, lagos e mercados com lojas, e pessoas comprando. Ela vê variedades de cinemas, e vê dança e júbilo. Quando a pessoa realmente entra na cidade e vê pessoalmente as atividades dela, fica satisfeita.

4.9.17

satyāśiṣo hi bhagavaṁs tava pāda-padmam

āśīs tathānubhajataḥ puruṣārtha-mūrteḥ

apy evam arya bhagavān paripāti dīnān

vāśreva vatsakam anugraha-kātaro 'smān

PALABRA POR PALABRA

satya–verdadeiras; āśiṣaḥ–em comparação com outras bênçãos; hi–certamente; bhagavan–meu Senhor; tava–Vossos; pāda-padmam–pés de lótus; āśīḥ–bênção; tathā–dessa maneira; anubhajataḥ–para os devotos; puruṣa-artha–do verdadeiro objetivo da vida; mūrteḥ–a personificação; api–embora; evam–assim; arya–ó Senhor; bhagavān–a Personalidade de Deus; paripāti–mantém; dīnān–os pobres de coração; vāśrā–uma vaca; iva–como; vatsakam–ao bezerro; anugraha–em conceder misericórdia; kātaraḥ–ansioso; asmān–a mim.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, ó Senhor Supremo, Vós sois a suprema forma personificada de toda bênção. Portanto, para alguém que persiste em Vosso serviço devocional sem nenhum outro desejo, adorar Vossos pés de lótus é melhor do que tornar-se rei e dominar um reino. Essa é a bênção de adorar Vossos pés de lótus. Para os devotos ignorantes como eu, sois o imotivadamente misericordioso mantenedor, exatamente como uma vaca, que cuida do bezerro recém-nascido fornecendo-lhe leite e dando-lhe proteção contra ataques.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja estava ciente da natureza defeituosa de seu próprio serviço devocional. O serviço devocional puro não tem forma material e não é coberto pela especulação mental nem pelas atividades fruitivas. Por isso, o serviço devocional puro chama-se ahaitukī, imotivado. Dhruva Mahārāja sabia que viera adorar o Senhor em serviço devocional com um motivo — obter o reino de seu pai. Tal devoto adulterado jamais pode ver a Suprema Personalidade de Deus face a face. Por isso, ele se sentiu muito grato pela misericórdia imotivada do Senhor. O Senhor é tão misericordioso que não apenas satisfaz os desejos de um devoto movido pela ignorância e por desejos de benefício material, como também lhe dá toda a proteção, assim como uma vaca dá leite a um bezerro recém-nascido. No Bhagavad-gītā, diz-se que o Senhor dá inteligência ao devoto constantemente

ocupado, para que ele possa, gradualmente, aproximar-se do Senhor sem dificuldade. O devoto deve ser muito sincero em seu serviço devocional; então, embora possa haver muitas coisas erradas da parte do devoto, Kṛṣṇa o guiará e, gradualmente, o elevará à mais alta posição do serviço devocional.

Dhruva Mahārāja dirige-se aqui ao Senhor como puruṣārtha-mūrti, a meta última da vida. Geralmente, puruṣārtha é entendido como a execução de algum tipo de princípio religioso ou a adoração a Deus a fim de obter benção material. As orações por benção material destinam-se a satisfazer os sentidos. E, quando a pessoa fica frustrada e não consegue satisfazer plenamente os sentidos apesar de todo o esforço, ela deseja a liberação, ou a libertação da existência material. Essas atividades geralmente se chamam puruṣārtha. Mas, na verdade, a meta última é compreender a Suprema Personalidade de Deus. Isso se chama pañca-puruṣārtha, a meta última da vida. Por isso, o Senhor Caitanya nos ensinou a não pedir à Personalidade Suprema nenhuma benção como riqueza material, popularidade ou uma boa esposa. Deve-se simplesmente orar ao Senhor para que se esteja constantemente ocupado em Seu serviço transcendental amoroso. Dhruva Mahārāja, estando ciente de seu desejo de benefício material, quis proteção do Senhor para que não fosse desencaminhado nem desviado da senda do serviço devocional pelos desejos materiais.

4.9.18

maitreya uvāca

athābhiṣṭuta evaṁ vai

sat-saṅkalpena dhīmatā

bhṛtyānurakto bhagavān

pratinandyedam abravīt

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; atha–então; abhiṣṭutaḥ–sendo adorado; evam–assim; vai–certamente; sat-saṅkalpena–por Dhruva Mahārāja, que tinha apenas bons desejos em seu coração; dhīmatā–porque ele era muito inteligente; bhṛtya-anuraktaḥ–muito favoravelmente disposto para com os devotos; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; pratinandya–tendo-o congratulado; idam–isto; abravīt–disse.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, quando Dhruva Mahārāja, que tinha boas intenções em seu coração, terminou sua oração, o Senhor Supremo, a Personalidade de Deus, que é muito bondoso com Seus devotos e servos, congratulou-o, falando o seguinte.

SIGNIFICADO

4.9.19

śrī-bhagavān uvāca

vedāhaṁ te vyavasitaṁ

hṛdi rājanya-bālaka

tat prayacchāmi bhadraṁ te

durāpam api suvrata

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Personalidade de Deus disse; veda–conheço; aham–Eu; te–teu; vyavasitam–determinação; hṛdi–dentro do coração; rājanya-bālaka–ó filho do Rei; tat–isso; prayacchāmi–Eu te darei; bhadram–toda boa fortuna; te–a ti; durāpam–embora seja muito difícil de obter; api–apesar de; su-vrata–aquele que fez um voto piedoso.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus disse: Meu querido Dhruva, filho do rei, executaste votos piedosos, e também conheço o desejo dentro de teu coração. Embora teu desejo seja muito ambicioso e muito difícil de

satisfazer, ainda assim te favorecerei com sua realização. Toda a boa fortuna para ti.

SIGNIFICADO

O Senhor é tão misericordioso para com Seu devoto que imediatamente disse a Dhruva Mahārāja: "Que haja toda a boa fortuna para ti." O fato é que Dhruva Mahārāja estava muito temeroso em sua mente, pois aspirara a benefício material ao desempenhar seu serviço devocional, e isso o impedia de alcançar a fase de amor a Deus. No Bhagavad-gītā (2.44), diz-se: bhogaiśvarya-prasaktānām: aqueles que estão apegados ao prazer material não podem ser atraídos ao serviço devocional. Era verdade que, no íntimo, Dhruva Mahārāja desejava um reino que fosse muito melhor que Brahmaloka. Esse era um desejo natural para um kṣatriya. Ele tinha também apenas cinco anos de idade e, à sua maneira infantil, desejava ter um reino muito maior que o de seu pai, de seu avô ou de seu bisavô. Seu pai, Uttānapāda, era filho de Manu, e Manu era filho do Senhor Brahmā. Dhruva queria sobrepujar todos esses grandes membros da família. O Senhor, contudo, conhecia a ambição infantil de Dhruva Mahārāja, mas, ao mesmo tempo, como seria possível oferecer-lhe uma posição mais elevada que a do Senhor Brahmā?

O Senhor garantiu a Dhruva Mahārāja que ele não seria privado de Seu amor. Ele encorajou Dhruva a não se preocupar por ter, de modo infantil, desejos materiais e, ao mesmo tempo, ter a aspiração pura de ser um grande devoto. Geralmente, o Senhor não concede opulência material a um devoto puro, ainda

que ele a deseje. Mas o caso de Dhruva Mahārāja era diferente. O Senhor sabia que ele era um devoto tão grande que, apesar de possuir opulência material, jamais se desviaria do amor a Deus. Este exemplo ilustra que um devoto altamente qualificado pode dispor da facilidade do desfrute material e, ao mesmo tempo, executar o amor a Deus. Isso, contudo, era um caso especial de Dhruva Mahārāja.

4.9.22

prasthite tu vanaṁ pitrā

dattvā gāṁ dharma-saṁśrayaḥ

ṣaṭ-triṁśad-varṣa-sāhasraṁ

rakṣitāvyāhatendriyaḥ

PALABRA POR PALABRA

prasthite–após a partida; tu–mas; vanam–para a floresta; pitrā–por teu pai; dattvā–outorgando; gām–o mundo inteiro; dharma-saṁśrayaḥ–sob a proteção da piedade; ṣaṭ-triṁśat–trinta e seis; varṣa–anos; sāhasram–mil; rakṣitā–governarás; avyāhata–sem decair; indriyaḥ–o poder dos sentidos.

TRADUCCIÓN

Depois que teu pai partir para a floresta e te conceder o governo de seu reino, governarás continuamente o

mundo inteiro por trinta e seis mil anos, e todos os teus sentidos continuarão tão fortes como agora. Jamais envelhecerás.

SIGNIFICADO

No Satya-yuga, as pessoas geralmente viviam por 100.000 anos. Dhruva Mahārāja governar o mundo por 36.000 anos era perfeitamente possível naqueles dias.

4.9.23

tvad-bhrātary uttame naṣṭe

mṛgayāyāṁ tu tan-manāḥ

anveṣantī vanaṁ mātā

dāvāgniṁ sā pravekṣyati

PALABRA POR PALABRA

tvat–teu; bhrātari–irmão; uttame–Uttama; naṣṭe–sendo morto; mṛgayāyām–enquanto caçava; tu–então; tat-manāḥ–estando muito aflita; anveṣantī–procurando-o; vanam–na floresta; mātā–a mãe; dāva-agnim–no incêndio da floresta; sā–ela; pravekṣyati–entrará.

TRADUCCIÓN

O Senhor continuou: Em algum momento futuro, teu irmão, Uttama, irá caçar na floresta e, enquanto estiver

absorto na caça, será morto. Tua madrasta, Suruci, enlouquecida com a morte de seu filho, irá procurá-lo na floresta, mas será devorada por um incêndio florestal.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja veio à floresta em busca da Suprema Personalidade de Deus com um espírito de vingança contra sua madrasta. Sua madrasta havia insultado Dhruva, que não era uma pessoa comum, mas um grande vaiṣṇava. Uma ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava é a maior ofensa neste mundo. Por ter insultado Dhruva Mahārāja, Suruci enlouqueceria com a morte de seu filho e entraria num incêndio florestal, e, assim, sua vida chegaria ao fim. Isso foi especificamente mencionado pelo Senhor a Dhruva, porque ele estava determinado a vingar-se dela. Disso devemos extrair a lição de que jamais devemos tentar insultar um vaiṣṇava. Não apenas não devemos insultar um vaiṣṇava, como também não devemos insultar ninguém desnecessariamente. Quando Suruci insultou Dhruva Mahārāja, ele era apenas uma criança. É claro que ela não sabia que Dhruva era um grande vaiṣṇava reconhecido, e, assim, sua ofensa foi cometida sem que ela soubesse. De modo semelhante, se a pessoa serve um vaiṣṇava sem saber, há um bom resultado. Quando a pessoa serve um vaiṣṇava sem conhecimento, ela ainda obtém o bom resultado, e, se insulta um vaiṣṇava sem saber, ela sofre o mau resultado. Um vaiṣṇava é especialmente favorecido pela Suprema Personalidade de Deus. Agradá-lo ou desagradá-lo afeta diretamente o prazer e o desprazer do Senhor Supremo.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, em suas oito estâncias de oração ao mestre espiritual, cantou: yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ: ao agradar o mestre espiritual, que é um vaiṣṇava puro, a pessoa agrada a Personalidade de Deus, mas, se desagrada o mestre espiritual, ela não sabe para onde está indo.

4.9.24

iṣṭvā māṁ yajña-hṛdayaṁ

yajñaiḥ puṣkala-dakṣiṇaiḥ

bhuktvā cehāśiṣaḥ satyā

ante māṁ saṁsmariṣyasi

PALABRA POR PALABRA

iṣṭvā–depois de adorar; mām–a Mim; yajña-hṛdayam–o coração de todos os sacrifícios; yajñaiḥ–com grandes sacrifícios; puṣkala-dakṣiṇaiḥ–compreendendo a distribuição de grandes caridades; bhuktvā–depois de desfrutar; ca–também; iha–dentro deste mundo; āśiṣaḥ–bênçãos; satyāḥ–verdadeiras; ante–no final; mām–a Mim; saṁsmariṣyasi–serás capaz de lembrar.

TRADUCCIÓN

O Senhor prosseguiu: Eu sou o coração de todos os sacrifícios. Serás capaz de realizar muitos grandes sacrifícios e também de fazer grandes caridades. Dessa

maneira, serás capaz de desfrutar das bênçãos da felicidade material nesta vida, e, no momento de tua morte, serás capaz de lembrar-Te de Mim.

SIGNIFICADO

O fator mais importante neste verso são as instruções do Senhor sobre como lembrar a Suprema Personalidade de Deus no fim da vida. Ante nārāyaṇa-smṛtiḥ: o resultado de tudo o que fazemos na execução de atividades espirituais é bem-sucedido se conseguirmos lembrar Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Esse programa de lembrança constante pode ser perturbado por muitas coisas, mas a vida de Dhruva Mahārāja seria tão pura, conforme assegurado pelo próprio Senhor, que ele jamais O esqueceria. Assim, à hora de sua morte, ele lembraria o Senhor Supremo e, antes de sua morte, ele desfrutaria este mundo material, não pela gratificação dos sentidos, mas pela realização de grandes sacrifícios. Como se afirma nos Vedas, quando a pessoa realiza grandes sacrifícios, ela deve dar em caridade, não apenas aos brāhmaṇas, mas também aos kṣatriyas, vaiśyas e śūdras. Aqui se garante que Dhruva Mahārāja seria capaz de realizar tais atividades. Nesta era de Kali, contudo, o grande sacrifício é a realização do saṅkīrtana-yajña. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a ensinar as pessoas (e a aprendermos nós mesmos) a instrução exata da Personalidade de Deus. Dessa maneira, continuaremos a realizar o saṅkīrtana-yajña continuamente e a cantar continuamente o mantra Hare Kṛṣṇa. Então, certamente, no fim de nossas vidas, seremos capazes de lembrar Kṛṣṇa, e nosso programa de vida

será bem-sucedido. Nesta era, a distribuição de prasāda substituiu a distribuição de dinheiro. Ninguém tem dinheiro suficiente para distribuir, mas, se distribuirmos kṛṣṇa-prasāda na medida do possível, isso é mais valioso que a distribuição de dinheiro.

4.9.25

tato gantāsi mat-sthānaṁ

sarva-loka-namaskṛtam

upariṣṭād ṛṣibhyas tvaṁ

yato nāvartate gataḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; gantā asi–irás; mat-sthānam–à Minha morada; sarva-loka–por todos os sistemas planetários; namaḥ-kṛtam–oferecidas reverências; upariṣṭāt–situada acima; ṛṣibhyaḥ–dos sistemas planetários dos ṛṣis; tvam–tu; yataḥ–de onde; na–nunca; āvartate–retornarás; gataḥ–tendo ido para lá.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus continuou: Meu querido Dhruva, após tua vida material neste corpo, irás para o Meu planeta, que recebe sempre as reverências dos habitantes de todos os outros sistemas planetários. Ele

está situado acima dos planetas dos sete ṛṣis, e, quando fores para lá, jamais terás de voltar novamente a este mundo material.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra nāvartate é muito significativa. O Senhor diz: "Não voltarás a este mundo material, porque alcançarás mat-sthānam, Minha morada." Portanto, Dhruvaloka, ou a estrela Polar, é a morada do Senhor Viṣṇu dentro deste mundo material. Sobre ela há um oceano de leite e, dentro desse oceano, há uma ilha conhecida como Śvetadvīpa. Indica-se claramente que esse planeta está situado acima dos sete sistemas planetários dos ṛṣis e, por ser esse planeta Viṣṇuloka, é adorado por todos os outros sistemas planetários. Pode-se questionar aqui o que acontecerá ao planeta conhecido como Dhruvaloka à época da dissolução deste universo. A resposta é simples: Dhruvaloka permanece, como os demais Vaikuṇṭhalokas, além deste universo. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comentou, a esse respeito, que a própria palavra nāvartate indica que esse planeta é eterno.

4.9.26

maitreya uvāca

ity arcitaḥ sa bhagavān

atidiśyātmanaḥ padam

bālasya paśyato dhāma

svam agād garuḍa-dhvajaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou a falar; iti–assim; arcitaḥ–sendo honrado e adorado; saḥ–o Senhor Supremo; bhagavān–a Personalidade de Deus; atidiśya–depois de oferecer; ātmanaḥ–Sua pessoal; padam–residência; bālasya–enquanto o menino; paśyataḥ–observava; dhāma–para Sua morada; svam–própria; agāt–Ele retornou; garuḍa-dhvajaḥ–o Senhor Viṣṇu, cuja bandeira ostenta o emblema de Garuḍa.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse: Após ser adorado e honrado pelo menino Dhruva Mahārāja, e depois de oferecer-lhe Sua morada, o Senhor Viṣṇu retornou à Sua morada montado nas costas de Garuḍa, enquanto Dhruva Mahārāja observava.

SIGNIFICADO

Deste verso, depreende-se que o Senhor Viṣṇu concedeu a Dhruva Mahārāja a mesma morada em que Ele reside. Sua morada é descrita no *Bhagavad-gītā* (15.6): *yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama*.

4.9.27

so 'pi saṅkalpajaṁ viṣṇoḥ

pāda-sevopasāditam

prāpya saṅkalpa-nirvāṇaṁ

nātiprīto 'bhyagāt puram

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Dhruva Mahārāja); api–embora; saṅkalpa-jam–o resultado desejado; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; pāda-sevā–pelo serviço aos pés de lótus; upasāditam–obtido; prāpya–tendo alcançado; saṅkalpa–de sua determinação; nirvāṇam–a satisfação; na–não; atiprītaḥ–muito agradado; abhyagāt–ele retornou; puram–ao seu lar.

TRADUCCIÓN

Apesar de ter alcançado o resultado desejado de sua determinação ao adorar os pés de lótus do Senhor, Dhruva Mahārāja não ficou muito agradado. Assim, retornou a seu lar.

SIGNIFICADO

Ao adorar os pés de lótus do Senhor em serviço devocional, conforme as instruções de Nārada Muni, Dhruva Mahārāja alcançou o resultado desejado. Seu desejo era obter uma posição

muito elevada, superior à de seu pai, de seu avô e de seu bisavô; e, embora se tratasse de uma determinação um tanto pueril, pois Dhruva Mahārāja não passava de uma criança pequena, ainda assim o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, é tão bondoso e misericordioso que satisfez seu desejo. Dhruva Mahārāja queria uma residência mais elevada do que qualquer outra já ocupada por alguém de sua família. Por isso, foi-lhe oferecido o planeta no qual o próprio Senhor reside, e sua determinação ficou plenamente satisfeita. Mesmo assim, quando Dhruva Mahārāja retornou ao lar, não ficou muito contente, pois, embora no serviço devocional puro não haja exigência alguma ao Senhor, devido à sua natureza pueril ele havia exigido algo; e, ainda que o Senhor também tivesse satisfeito seu desejo, ele não ficou muito satisfeito. Pelo contrário, envergonhava-se de ter exigido algo do Senhor, pois não deveria tê-lo feito.

4.9.28

vidura uvāca

sudurlabhaṁ yat paramaṁ padaṁ harer

māyāvinas tac-caraṇārcanārjitam

labdhvāpy asiddhārtham ivaika-janmanā

kathaṁ svam ātmānam amanyatārtha-vit

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca–Vidura continuou a perguntar; sudurlabham–muito rara; yat–aquilo que; paramam–é a suprema; padam–situação; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; māyā-vinaḥ–muito afetuoso; tat–Seus; caraṇa–pés de lótus; arcana–adorando; arjitam–alcançada; labdhvā–tendo atingido; api–embora; asiddha-artham–não satisfeito; iva–como se; eka-janmanā–na duração de uma vida; katham–por que; svam–próprio; ātmānam–coração; amanyata–ele se sentiu; artha-vit–sendo muito sábio.

TRADUCCIÓN

Śrī Vidura inquiriu: Meu querido brāhmaṇa, a morada do Senhor é muito difícil de atingir. Ela só pode ser alcançada pelo serviço devocional puro, que, por si só, agrada ao mais afetuoso e misericordioso Senhor. Dhruva Mahārāja alcançou essa posição mesmo em uma vida, e era muito sábio e consciencioso. Por que, então, não ficou muito agradado?

SIGNIFICADO

A pergunta do santo Vidura é muito pertinente. A palavra *artha-vit*, que se refere a alguém que sabe discriminar entre a realidade e a irrealidade, é muito significativa neste contexto. Um *artha-vit* é também chamado de *paramahaṁsa*. Um *paramahaṁsa* aceita apenas o princípio ativo de tudo; assim como um cisne aceita apenas o leite de uma mistura de água e leite, um *paramahaṁsa* aceita apenas a Suprema Personalidade de Deus

como sua vida e alma, desprezando todas as coisas externas e materiais. Dhruva Mahārāja estava nessa categoria e, devido à sua determinação, alcançou o resultado que desejava, mas, ainda assim, quando retornou a seu lar, não estava muito agradado.

4.9.29

maitreya uvāca

mātuḥ sapatnyā vāg-bāṇair

hṛdi viddhas tu tān smaran

naicchan mukti-pater muktiṁ

tasmāt tāpam upeyivān

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya respondeu; mātuḥ–de sua mãe; sa-patnyāḥ–da co-esposa; vāk-bāṇaiḥ–pelas flechas das palavras ásperas; hṛdi–no coração; viddhaḥ–perfurado; tu–então; tān–todas elas; smaran–lembrando; na–não; aicchat–desejou; mukti-pateḥ–do Senhor, cujos pés de lótus dão a liberação; muktim–salvação; tasmāt–por isso; tāpam–pesar; upeyivān–sofreu.

TRADUCCIÓN

Maitreya respondeu: O coração de Dhruva Mahārāja, traspassado pela flecha das palavras ásperas de sua madrasta, estava profundamente magoado; assim, ao fixar a meta de sua vida, ele não se esqueceu do mau comportamento dela. Não pediu a verdadeira liberação deste mundo material, mas, ao final de seu serviço devocional, quando a Suprema Personalidade de Deus apareceu diante dele, ele simplesmente se envergonhou das exigências materiais que tinha em mente.

SIGNIFICADO

Este verso importante foi discutido por muitos comentadores eminentes. Por que Dhruva Mahārāja não ficou muito contente, mesmo depois de alcançar a meta de vida que desejara? Um devoto puro está sempre livre de todo tipo de desejos materiais. No mundo material, os desejos materiais de uma pessoa são todos extremamente demoníacos; ela considera os outros seus inimigos, pensa em vingança contra seus inimigos, aspira a tornar-se o líder máximo ou a pessoa máxima neste mundo material e, assim, compete com todos os demais, etc. Isso foi descrito no *Bhagavad-gītā*, Décimo Sexto Capítulo, como *āsuric*. Um devoto puro nada exige do Senhor. Sua única preocupação é servir ao Senhor com sinceridade e seriedade, e ele não se preocupa de modo algum com o que acontecerá no futuro. No *Mukunda-mālā-stotra*, o rei Kulaśekhara, autor do livro, declara em sua oração: "Meu querido Senhor, não desejo posição alguma

de gratificação dos sentidos dentro deste mundo material. Quero apenas ocupar-me em Teu serviço perpetuamente." De modo semelhante, o Senhor Caitanya, em Seu *Śikṣāṣṭaka*, também orou: "Meu Senhor, não desejo riqueza material alguma, não desejo número algum de seguidores materialistas, nem desejo qualquer esposa atraente para desfrutar. A única coisa que desejo é poder ocupar-me, vida após vida, em Teu serviço." O Senhor Caitanya não orou nem mesmo por *mukti*, ou liberação.

Neste verso, Maitreya respondeu a Vidura que Dhruva Mahārāja, influenciado por uma atitude vingativa para com sua madrasta insultante, não pensou em *mukti*, nem sabia o que é *mukti*. Por isso, deixou de visar a *mukti* como meta de sua vida. Mas um devoto puro tampouco deseja a liberação. Ele é uma alma completamente rendida ao Senhor Supremo, e nada exige do Senhor. Essa posição foi alcançada por Dhruva Mahārāja quando viu a Suprema Personalidade de Deus presente pessoalmente diante dele, pois fora elevado à plataforma *vāsudeva*. A plataforma *vāsudeva* refere-se ao estágio em que a contaminação material se distingue apenas por sua ausência ou, em outras palavras, no qual não há possibilidade dos modos materiais da natureza — bondade, paixão e ignorância — e, portanto, a pessoa pode ver a Suprema Personalidade de Deus. Visto que na plataforma *vāsudeva* a pessoa pode ver Deus face a face, o Senhor também é chamado Vāsudeva.

A exigência de Dhruva Mahārāja era por uma posição tão elevada que nunca fora desfrutada nem mesmo pelo Senhor

Brahmā, seu bisavô. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é tão afetuoso e bondoso para com Seu devoto, especialmente para com um devoto como Dhruva Mahārāja — que foi prestar serviço devocional sozinho na floresta com apenas cinco anos de idade —, que, embora o motivo pudesse ser impuro, o Senhor não considera o motivo; Ele Se interessa pelo serviço. Mas, se um devoto tem algum motivo específico, o Senhor o conhece direta ou indiretamente e, portanto, não deixa por satisfazer os desejos materiais do devoto. Esses são alguns dos favores especiais do Senhor a um devoto.

Foi oferecido a Dhruva Mahārāja o Dhruvaloka, um planeta no qual nenhuma alma condicionada jamais residiu. Nem mesmo Brahmā, embora a criatura viva máxima dentro deste universo, teve permissão para entrar no Dhruvaloka. Sempre que há uma crise dentro deste universo, os semideuses vão ver a Suprema Personalidade de Deus, Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, e permanecem na praia do Oceano de Leite. Assim, a satisfação da exigência de Dhruva Mahārāja — uma posição mais elevada do que a de seu próprio bisavô, Brahmā — foi-lhe oferecida.

Aqui, neste verso, o Senhor é descrito como *mukti-pati*, o que significa aquele sob cujos pés de lótus se encontram todas as espécies de *mukti*. Há cinco espécies de *mukti*: *sāyujya*, *sārūpya*, *sālokya*, *sāmīpya* e *sārṣṭi*. Dessas cinco *muktis*, que podem ser alcançadas por qualquer pessoa ocupada em serviço devocional ao Senhor, aquela conhecida como *sāyujya* costuma ser exigida pelos filósofos māyāvādīs; eles exigem tornar-se unos

com a refulgência impessoal do Brahman do Senhor. Na opinião de muitos eruditos, essa *sāyujya-mukti*, embora contada entre as cinco espécies de *mukti*, não é de fato *mukti*, porque, a partir da *sāyujya-mukti*, a pessoa pode novamente cair neste mundo material. Essa informação nós a temos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, onde se diz *patanty adhaḥ*, que significa "eles novamente caem". O filósofo monista, após executar severas austeridades, funde-se na refulgência impessoal do Senhor, mas a entidade viva sempre deseja reciprocidade em assuntos de amor. Por conseguinte, embora o filósofo monista seja elevado à condição de ser uno com a refulgência do Senhor, visto que não há facilidade para associar-se com o Senhor e prestar-Lhe serviço, ele novamente cai neste mundo material, e sua propensão ao serviço fica satisfeita por meio de atividades materiais de bem-estar, como o humanitarismo, o altruísmo e a filantropia. Há muitos exemplos de tais quedas, mesmo de grandes *sannyāsīs* da escola māyāvāda.

Por isso, os filósofos vaiṣṇavas não aceitam a *sāyujya-mukti* dentro da categoria de *mukti*. Segundo eles, *mukti* significa a transferência para o serviço amoroso ao Senhor a partir da posição de servir a *māyā*. O Senhor Caitanya também diz, a esse respeito, que a posição constitucional de uma entidade viva é prestar serviço ao Senhor. Isso é a verdadeira *mukti*. Quando a pessoa se situa em sua posição original, abandonando as posições artificiais, ela é chamada *mukta*, ou liberada. No *Bhagavad-gītā*, isso é confirmado: qualquer um que se ocupe em prestar serviço transcendental amoroso ao Senhor é considerado

mukta, ou *brahma-bhūta*. Diz-se no *Bhagavad-gītā* que um devoto é considerado situado na plataforma *brahma-bhūta* quando não tem nenhuma contaminação material. No *Padma Purāṇa*, isso também é confirmado: *mukti* significa a ocupação no serviço ao Senhor.

O grande sábio Maitreya explicou que Dhruva Mahārāja, no início, não desejava ocupar-se no serviço ao Senhor, mas queria uma posição elevada, melhor do que a de seu bisavô. Isso mais ou menos não é serviço ao Senhor, e sim serviço aos sentidos. Mesmo que a pessoa alcance a posição de Brahmā, a posição mais elevada neste mundo material, ela é uma alma condicionada. Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī diz que, se alguém é elevado ao verdadeiro serviço devocional puro, ele considera até grandes semideuses, como Brahmā e Indra, situados no mesmo nível de um inseto insignificante. A razão é que um inseto insignificante tem o desejo de gratificação dos sentidos, e mesmo uma grande personalidade como o Senhor Brahmā também quer dominar esta natureza material.

A gratificação dos sentidos significa o domínio sobre a natureza material. Toda a competição entre as almas condicionadas baseia-se no domínio desta natureza material. Os cientistas modernos orgulham-se de seu conhecimento porque estão descobrindo novos métodos para dominar as leis da natureza material. Eles pensam que isso é o avanço da civilização humana — quanto mais conseguem dominar as leis materiais, mais avançados se julgam. A propensão de Dhruva Mahārāja, no

início, era assim. Ele queria dominar este mundo material numa posição mais elevada do que a do Senhor Brahmā. Por isso, descreve-se em outra passagem que, após o aparecimento do Senhor, quando Dhruva Mahārāja refletiu e comparou sua determinação com sua recompensa final, percebeu que havia querido alguns fragmentos de vidro quebrado, mas, em vez disso, recebera muitos diamantes. Tão logo viu a Suprema Personalidade de Deus face a face, ele imediatamente tomou consciência da insignificância de sua exigência ao Senhor de ter uma posição elevada, melhor do que a do Senhor Brahmā.

Quando Dhruva Mahārāja se situou na plataforma *vāsudeva* por ver o Senhor face a face, toda a sua contaminação material se dissipou. Assim, ele se envergonhou do que haviam sido suas exigências e do que havia alcançado. Envergonhava-se muito de pensar que, embora tivesse ido a Madhuvana, abandonando o reino de seu pai, e tivesse obtido um mestre espiritual como Nārada Muni, ainda assim pensava em vingança contra sua madrasta e queria ocupar um posto elevado dentro deste mundo material. Essas foram as causas de sua melancolia, mesmo depois de receber do Senhor todas as bênçãos desejadas.

Quando Dhruva Mahārāja de fato viu a Suprema Personalidade de Deus, não havia possibilidade de uma atitude vingativa para com sua madrasta nem qualquer aspiração de assenhorear-se do mundo material; mas a Suprema Personalidade é tão bondosa que sabia que Dhruva Mahārāja desejara essas coisas. Falando diante de Dhruva Mahārāja, Ele

usou a palavra *vedāham*, porque, quando Dhruva Mahārāja exigiu benefícios materiais, o Senhor estava presente dentro de seu coração e, por isso, sabia de tudo. O Senhor sempre sabe tudo o que um homem está pensando. Isso é confirmado também no *Bhagavad-gītā*: *vedāhaṁ samatītāni*.

O Senhor satisfez todos os desejos de Dhruva Mahārāja. Sua atitude vingativa para com sua madrasta e seu meio-irmão foi atendida. Ele queria uma posição mais elevada do que a de seu bisavô. Isso também foi satisfeito. E, ao mesmo tempo, sua posição eterna no Dhruvaloka ficou estabelecida. Embora Dhruva Mahārāja não tivesse concebido a conquista de um planeta eterno, Kṛṣṇa pensou: "Que fará Dhruva com uma posição elevada dentro deste mundo material?" Por isso, deu-lhe a oportunidade de governar este mundo material por 36.000 anos, com sentidos imutáveis e a possibilidade de realizar muitos grandes sacrifícios e, assim, tornar-se o rei mais reputado dentro deste mundo material. E, após terminar com todo esse desfrute material, ele seria promovido ao mundo espiritual, que inclui o Dhruvaloka.

4.9.30

dhruva uvāca

samādhinā naika-bhavena yat padaṁ

viduḥ sanandādaya ūrdhva-retasaḥ

māsair ahaṁ ṣaḍbhir amuṣya pādayoś

chāyām upetyāpagataḥ pṛthaṅ-matiḥ

PALABRA POR PALABRA

dhruvaḥ uvāca–Dhruva Mahārāja disse; samādhinā–praticando yoga em transe; na–nunca; eka-bhavena–em um nascimento; yat–que; padam–posição; viduḥ–compreenderam; sananda-ādayaḥ–os quatro brahmacārīs encabeçados por Sanandana; ūrdhva-retasaḥ–infalíveis celibatários; māsaiḥ–em meses; aham–eu; ṣaḍbhiḥ–seis; amuṣya–dEle; pādayoḥ–dos pés de lótus; chāyām–o abrigo; upetya–alcançando; apagataḥ–caí; pṛthak-matiḥ–com a mente fixa em coisas distintas do Senhor.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja pensou consigo mesmo: Esforçar-se por situar-se à sombra dos pés de lótus do Senhor não é tarefa comum, pois mesmo os grandes brahmacārīs encabeçados por Sanandana, que praticaram o *aṣṭāṅga-yoga* em transe, alcançaram o abrigo dos pés de lótus do Senhor somente após muitíssimos nascimentos. Embora em seis meses eu tenha alcançado o mesmo resultado, ainda assim, por pensar de modo diferente do Senhor, caí de minha posição.

SIGNIFICADO

Neste verso, o próprio Dhruva Mahārāja explica a causa de sua melancolia. Primeiro, lamenta que ver a Suprema Personalidade de Deus diretamente não é fácil. Até grandes pessoas santas, como os quatro célebres brahmacārīs encabeçados por Sanandana — Sanaka, Sanātana, Sanat-kumāra e Sanandana —, praticaram o sistema de yoga por muitíssimos nascimentos e permaneceram em transe antes de obter a oportunidade de ver o Senhor Supremo face a face. No que se refere a Dhruva Mahārāja, ele viu o Senhor Supremo pessoalmente após apenas seis meses de prática em serviço devocional. Por isso, esperava que, tão logo encontrasse o Senhor Supremo, o Senhor o levasse imediatamente à Sua morada, sem demora. Dhruva Mahārāja podia compreender muito claramente que o Senhor lhe oferecera o governo do mundo por 36.000 anos porque, no início, ele estava sob o feitiço da energia material e queria vingar-se de sua madrasta e governar o reino de seu pai. Dhruva Mahārāja lamentava grandemente sua propensão a governar o mundo material e sua atitude vingativa para com outras entidades vivas.

4.9.31

aho bata mamānātmyaṁ

manda-bhāgyasya paśyata

bhava-cchidaḥ pāda-mūlaṁ

gatvā yāce yad antavat

PALABRA POR PALABRA

aho–oh; bata–ai!; mama–minha; anātmyam–consciência corpórea; manda-bhāgyasya–do desafortunado; paśyata–vede só; bhava–existência material; chidaḥ–do Senhor, que pode cortar; pāda-mūlam–os pés de lótus; gatvā–tendo abordado; yāce–orei por; yat–aquilo que; anta-vat–perecível.

TRADUCCIÓN

Ai de mim, vede só, eu sou tão desafortunado. Abordei os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, que pode cortar imediatamente a corrente da repetição do nascimento e da morte, mas, ainda assim, por minha tolice, orei por coisas que são perecíveis.

SIGNIFICADO

A palavra *anātmyam* é muito significativa neste verso. *Ātmā* significa a alma, e *anātmya* significa sem nenhuma concepção da alma. Śrīla Ṛṣabhadeva instruiu a seus filhos que, a menos que um ser humano chegue ao ponto de compreender o *ātmā*, ou a posição espiritual, tudo o que ele faz é ignorância, e isso só lhe traz derrota na vida. Dhruva Mahārāja lamenta sua posição infeliz, pois, embora se houvesse aproximado da Suprema Personalidade de Deus — que está sempre apto a dar a Seu devoto a bênção máxima da cessação da repetição de nascimentos e mortes, o que é impossível a qualquer semideus

oferecer —, ele tolamente quis algo perecível. Quando Hiraṇyakaśipu pediu a imortalidade ao Senhor Brahmā, o Senhor Brahmā expressou sua incapacidade de oferecer tal bênção, porque ele próprio não é imortal; portanto, a imortalidade, ou a completa cessação da cadeia de repetidos nascimentos e mortes, pode ser oferecida pelo Senhor Supremo, a própria Personalidade de Deus, e não por outros. *Hariṁ vinā na sṛtiṁ taranti*. Diz-se que, sem as bênçãos de Hari, a Suprema Personalidade de Deus, ninguém pode deter a contínua cadeia de nascimentos e mortes dentro deste mundo material. Por isso, o Senhor Supremo também é chamado *bhava-cchida*. A filosofia vaiṣṇava, no processo da consciência de Kṛṣṇa, proíbe ao devoto toda espécie de aspiração material. Um devoto vaiṣṇava deve ser sempre *anyābhilāṣitā-śūnya*, livre de todas as aspirações materiais pelos resultados de atividades fruitivas ou pela especulação filosófica empírica. Dhruva Mahārāja foi de fato iniciado por Nārada Muni, o maior dos vaiṣṇavas, no cantar de *oṁ namo bhagavate vāsudevāya*. Esse *mantra* é um *viṣṇu-mantra*, pois, ao praticar o cantar deste *mantra*, a pessoa é elevada ao Viṣṇuloka. Dhruva Mahārāja lamenta que, embora houvesse sido iniciado no *viṣṇu-mantra* por um vaiṣṇava, ainda assim aspirava a benefícios materiais. Essa foi outra causa de lamentação. Embora tivesse obtido o resultado do *viṣṇu-mantra* pela misericórdia imotivada do Senhor, ele lamentava quão tolo havia sido por esforçar-se por benefícios materiais enquanto praticava serviço devocional. Em outras palavras, cada um de nós que se ocupa em serviço devocional na consciência de Kṛṣṇa

deve estar completamente livre de todas as aspirações materiais. Caso contrário, teremos de lamentar como Dhruva Mahārāja.

4.9.32

matir vidūṣitā devaiḥ

patadbhir asahiṣṇubhiḥ

yo nārada-vacas tathyaṁ

nāgrāhiṣam asattamaḥ

PALABRA POR PALABRA

matiḥ–inteligência; vidūṣitā–contaminada; devaiḥ–pelos semideuses; patadbhiḥ–que cairão; asahiṣṇubhiḥ–intolerantes; yaḥ–eu que; nārada–do grande sábio Nārada; vacaḥ–das instruções; tathyam–a verdade; na–não; agrāhiṣam–pude aceitar; asat-tamaḥ–o mais infame.

TRADUCCIÓN

Visto que todos os semideuses situados no sistema planetário superior terão de descer novamente, todos eles têm inveja de minha elevação a Vaikuṇṭhaloka pelo serviço devocional. Esses semideuses intolerantes dissiparam minha inteligência, e somente por essa razão não pude aceitar a genuína bênção das instruções do sábio Nārada.

SIGNIFICADO

Como mostram muitos exemplos na literatura Védica, quando uma pessoa se submete a severas austeridades, os semideuses ficam muito perturbados, pois temem sempre perder seus postos como deidades predominantes dos planetas celestiais. Eles sabem que sua posição no sistema planetário superior não é permanente, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, Nono Capítulo. Diz-se no *Gītā* que, após esgotar os resultados de suas atividades piedosas, todos os semideuses que são habitantes do sistema planetário superior têm de voltar novamente a esta Terra.

É um fato que os semideuses controlam as diferentes atividades dos membros de nossos corpos. De fato, não somos livres nem mesmo para mover nossas pálpebras. Tudo é controlado por eles. A conclusão de Dhruva Mahārāja é que esses semideuses, invejosos de sua posição superior em serviço devocional, conspiraram contra ele para poluir sua inteligência e, assim, embora fosse discípulo de um grande vaiṣṇava, Nārada Muni, não pôde aceitar suas instruções válidas. Agora, Dhruva Mahārāja lamentava muito ter negligenciado essas instruções. Nārada Muni lhe havia perguntado: "Por que deverias preocupar-te com o insulto ou a adoração de tua madrasta?" É claro que ele informou a Dhruva Mahārāja que, sendo apenas uma criança, que tinha ele a ver com tal insulto ou adoração? Mas Dhruva Mahārāja estava determinado a alcançar a bênção da Suprema Personalidade de Deus e, por isso, Nārada o aconselhou a voltar para casa por ora e, em tempo maduro, tentar praticar serviço devocional. Dhruva Mahārāja lamentava

ter rejeitado o conselho de Nārada Muni e ter insistido obstinadamente em pedir-lhe algo perecível, a saber, vingança contra sua madrasta por seu insulto, e a posse do reino de seu pai.

Dhruva Mahārāja lamentava muito não ter podido levar a sério a instrução de seu mestre espiritual e que, por isso, sua consciência estivesse contaminada. Ainda assim, o Senhor é tão misericordioso que, devido à execução de serviço devocional por parte de Dhruva, ofereceu-lhe a meta vaiṣṇava suprema.

4.9.33

daivīṁ māyām upāśritya

prasupta iva bhinna-dṛk

tapye dvitīye 'py asati

bhrātṛ-bhrātṛvya-hṛd-rujā

PALABRA POR PALABRA

daivīm–da Personalidade de Deus; māyām–a energia ilusória; upāśritya–refugiando-se em; prasuptaḥ–sonhando enquanto dormia; iva–como; bhinna-dṛk–tendo visão separada; tapye–lamentei-me; dvitīye–na energia ilusória; api–embora; asati–temporária; bhrātṛ–irmão; bhrātṛvya–inimigo; hṛt–dentro do coração; rujā–pela lamentação.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja lamentou: Eu estava sob a influência da energia ilusória; ignorando os verdadeiros fatos, dormia em seu colo. Sob uma visão de dualidade, vi meu irmão como meu inimigo e, falsamente, lamentei-me dentro do coração, pensando: "Eles são meus inimigos."

SIGNIFICADO

O verdadeiro conhecimento revela-se a um devoto somente quando ele chega à conclusão correta sobre a vida pela graça do Senhor. Nossa criação de amigos e inimigos dentro deste mundo material é algo semelhante ao sonhar à noite. Nos sonhos, criamos tantas coisas a partir de várias impressões na mente subconsciente, mas todas essas criações são simplesmente temporárias e irreais. Da mesma forma, embora aparentemente estejamos despertos na vida material, visto que não temos informação alguma sobre a alma e a Superalma, criamos muitos amigos e inimigos apenas a partir da imaginação. Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī diz que, dentro deste mundo material ou consciência material, o bom e o mau são a mesma coisa. A distinção entre bom e mau é apenas uma invenção mental. O fato concreto é que todas as entidades vivas são filhos de Deus, ou subprodutos de Sua energia marginal. Por estarmos contaminados pelos modos da natureza material, distinguimos uma centelha espiritual de outra. Isso também é outra espécie de sonho. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* que aqueles que são de fato

eruditos não fazem distinção alguma entre um sábio erudito, um *brāhmaṇa*, um elefante, um cão e um *caṇḍāla*; eles não veem em termos do corpo externo, mas veem a pessoa como alma espiritual. Pela compreensão superior, pode-se saber que o corpo material nada mais é do que uma combinação dos cinco elementos materiais. Nesse sentido, também, a constituição corporal de um ser humano e a de um semideus são uma só e a mesma. Do ponto de vista espiritual, somos todos centelhas espirituais, partes integrantes do Espírito Supremo, Deus. Quer material, quer espiritualmente, somos basicamente unos, mas fazemos amigos e inimigos conforme ditado pela energia ilusória. Por isso, Dhruva Mahārāja disse, *daivīṁ māyām upāśritya*: a causa de sua perplexidade foi sua associação com a energia material ilusória.

4.9.34

mayaitat prārthitaṁ vyarthaṁ

cikitseva gatāyuṣi

prasādya jagad-ātmānaṁ

tapasā duṣprasādanam

bhava-cchidam ayāce 'haṁ

bhavaṁ bhāgya-vivarjitaḥ

PALABRA POR PALABRA

mayā–por mim; etat–isto; prārthitam–pedido em oração; vyartham–inutilmente; cikitsā–tratamento; iva–como; gata–findou-se; āyuṣi–para aquele cuja vida; prasādya–após satisfazer; jagat-ātmānam–a alma do universo; tapasā–pela austeridade; duṣprasādanam–que é muito difícil de satisfazer; bhava-chidam–a Personalidade de Deus, que pode cortar a cadeia de nascimento e morte; ayāce–pedi em oração; aham–eu; bhavam–repetição de nascimento e morte; bhāgya–fortuna; vivarjitaḥ–estando sem.

TRADUCCIÓN

É muito difícil satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, mas, em meu caso, embora tenha satisfeito a Superalma de todo o universo, pedi apenas em oração coisas inúteis. Minhas atividades foram exatamente como o tratamento dado a uma pessoa que já está morta. Vede como sou infeliz, pois, apesar de ter me encontrado com o Senhor Supremo, que pode cortar o vínculo da pessoa com o nascimento e a morte, pedi em oração as mesmas condições novamente.

SIGNIFICADO

Às vezes ocorre que um devoto ocupado no serviço amoroso ao Senhor deseja algum benefício material em troca desse serviço. Esta não é a maneira adequada de prestar serviço devocional. Por ignorância, é claro, um devoto às vezes age assim, mas

Dhruva Mahārāja lamenta seu comportamento pessoal a esse respeito.

4.9.35

svārājyaṁ yacchato mauḍhyān

māno me bhikṣito bata

īśvarāt kṣīṇa-puṇyena

phalī-kārān ivādhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

svārājyam–Seu serviço devocional; yacchataḥ–do Senhor, que estava disposto a oferecer; mauḍhyāt–por tolice; mānaḥ–prosperidade material; me–por mim; bhikṣitaḥ–foi pedido; bata–ai de mim; īśvarāt–de um grande imperador; kṣīṇa–reduzidas; puṇyena–cujas atividades piedosas; phalī-kārān–partículas quebradas de arroz descascado; iva–como; adhanaḥ–um homem pobre.

TRADUCCIÓN

Devido a meu estado de completa tolice e à escassez de atividades piedosas, embora o Senhor me houvesse oferecido Seu serviço pessoal, ainda assim quis nome, fama e prosperidade materiais. Meu caso é exatamente como o do homem pobre que, depois de satisfazer um

grande imperador que queria dar-lhe tudo o que ele pedisse, por ignorância pediu apenas alguns poucos grãos quebrados de arroz descascado.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *svārājyam*, que significa "independência completa", é muito significativa. A alma condicionada não sabe o que é independência completa. Independência completa significa estar situado em sua própria posição constitucional. A real independência da entidade viva, que é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, é permanecer sempre dependente do Senhor Supremo, assim como uma criança que brinca com completa independência, guiada por seus pais, que velam por ela. A independência da alma condicionada não significa lutar contra os obstáculos oferecidos pela *māyā*, mas render-se a Kṛṣṇa. No mundo material, todos tentam tornar-se completamente independentes simplesmente lutando contra os obstáculos oferecidos pela *māyā*. Isso se chama luta pela existência. A verdadeira independência é ser reinstalado no serviço do Senhor. Qualquer pessoa que vai aos planetas Vaikuṇṭha ou ao planeta Goloka Vṛndāvana oferece livremente seu serviço ao Senhor. Essa é a completa independência. Diametralmente oposto a isso está o domínio material, que erroneamente tomamos por independência. Muitos grandes líderes políticos tentaram estabelecer a independência, mas, devido a essa suposta independência, a dependência do povo só aumentou. A entidade viva não pode ser feliz tentando ser independente no mundo material. Por conseguinte, é preciso

render-se aos pés de lótus do Senhor e ocupar-se em seu serviço original e eterno.

Dhruva Mahārāja lamenta haver desejado opulência material e maior prosperidade que a de seu bisavô, o Senhor Brahmā. Seu pedido ao Senhor foi como o pedido de um homem pobre a um grande imperador por alguns grãos de arroz quebrado. A conclusão é que toda pessoa ocupada no serviço amoroso ao Senhor jamais deve pedir prosperidade material ao Senhor. A concessão de prosperidade material depende apenas das rígidas regras e regulamentos da energia externa. Os devotos puros pedem ao Senhor somente o privilégio de servi-Lo. Essa é a nossa verdadeira independência. Se desejarmos qualquer outra coisa, é sinal de nossa desventura.

4.9.36

maitreya uvāca

na vai mukundasya padāravindayo

rajo-juṣas tāta bhavādṛśā janāḥ

vāñchanti tad-dāsyam ṛte 'rtham ātmano

yadṛcchayā labdha-manaḥ-samṛddhayaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou; na–nunca; vai–certamente; mukundasya–do Senhor, que pode conceder a liberação; pada-aravindayoḥ–dos pés de lótus; rajaḥ-juṣaḥ–pessoas que estão ansiosas por saborear a poeira; tāta–meu querido Vidura; bhavādṛśāḥ–como tu; janāḥ–pessoas; vāñchanti–desejam; tat–Seu; dāsyam–servitude; ṛte–sem; artham–interesse; ātmanaḥ–para si próprios; yadṛcchayā–automaticamente; labdha–pelo que se obtém; manaḥ-samṛddhayaḥ–considerando-se muito ricas.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, as pessoas que, como tu, são devotos puros dos pés de lótus de Mukunda [a Suprema Personalidade de Deus, que pode conceder a liberação], e que estão sempre apegadas ao mel de Seus pés de lótus, estão sempre satisfeitas em servir aos pés de lótus do Senhor. Em qualquer condição de vida, tais pessoas permanecem satisfeitas e, assim, jamais pedem ao Senhor prosperidade material.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que é o desfrutador supremo, o proprietário supremo de tudo e qualquer coisa dentro desta criação, e o amigo supremo de todos. Quando a pessoa conhece perfeitamente essas coisas, ela está sempre satisfeita. O devoto puro nunca anseia por nenhuma espécie de prosperidade

material. Os *karmīs*, contudo, ou os *jñānīs* ou os *yogīs*, esforçam-se sempre por sua própria felicidade pessoal. Os *karmīs* trabalham dia e noite para melhorar sua condição econômica, os *jñānīs* submetem-se a severas austeridades a fim de obter a liberação, e os *yogīs* também se submetem a severas austeridades, praticando o sistema de yoga para a obtenção de maravilhosos poderes místicos. O devoto, no entanto, não se interessa por tais atividades; ele não quer poderes místicos, nem liberação, nem prosperidade material. Ele está satisfeito em qualquer condição de vida, contanto que esteja constantemente ocupado no serviço ao Senhor. Os pés do Senhor são comparados ao lótus, em cujo interior há pó de açafrão. O devoto está sempre ocupado em beber o mel dos pés de lótus do Senhor. A menos que a pessoa se livre de todos os desejos materiais, ela não pode de fato saborear o mel dos pés de lótus do Senhor. É preciso desempenhar os deveres devocionais sem se deixar perturbar pelo ir e vir das circunstâncias materiais. Essa ausência de desejo de prosperidade material chama-se *niṣkāma*. Não se deve pensar erroneamente que *niṣkāma* significa abandonar todos os desejos. Isso é impossível. A entidade viva existe eternamente, e não pode abandonar os desejos. A entidade viva deve ter desejos; esse é o sintoma da vida. Quando há a recomendação de tornar-se sem desejos, deve-se compreender que isso significa que não devemos desejar nada para nossa gratificação dos sentidos. Para um devoto, esse estado de espírito, *niḥspṛha*, é a posição correta. Na verdade, cada um de nós já tem um arranjo para nosso padrão de confortos materiais. Um devoto deve permanecer sempre satisfeito com o padrão de confortos oferecido pelo Senhor, como

se afirma no *Īśopaniṣad* (*tena tyaktena bhuñjīthāḥ*). Isso poupa tempo para a execução da consciência de Kṛṣṇa.

4.9.37

ākarṇyātma-jam āyāntaṁ

samparetya yathāgatam

rājā na śraddadhe bhadram

abhadrasya kuto mama

PALABRA POR PALABRA

ākarṇya–tendo ouvido; ātma-jam–seu filho; āyāntam–voltando; samparetya–após morrer; yathā–como se; āgatam–voltando; rājā–o rei Uttānapāda; na–não; śraddadhe–teve qualquer confiança; bhadram–boa fortuna; abhadrasya–do ímpio; kutaḥ–de onde; mama–minha.

TRADUCCIÓN

Quando o rei Uttānapāda ouviu que seu filho Dhruva estava voltando para casa, como se voltasse à vida após a morte, não pôde depositar fé nessa mensagem, pois duvidava de como isso poderia acontecer. Considerou-se a mais infeliz das criaturas e, por isso, pensou que não era possível para ele alcançar tão grande fortuna.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja, um menino de cinco anos, foi para a floresta praticar penitência e austeridade, e o rei não podia de modo algum acreditar que um menino tão pequeno, de idade tão tenra, pudesse viver na floresta. Estava certo de que ele havia morrido. Por isso, não podia fixar sua fé na mensagem de que Dhruva Mahārāja voltava ao lar novamente. Para ele, essa mensagem dizia que um homem morto voltava ao lar e, por isso, não podia acreditar nela. Depois da partida de Dhruva Mahārāja do lar, o rei Uttānapāda pensava que ele fora a causa de sua saída e, assim, considerava-se o mais miserável dos homens. Portanto, embora fosse possível que seu filho perdido estivesse voltando do reino da morte, ele pensava que, por ser o mais pecaminoso, não lhe era possível ser tão afortunado a ponto de reaver seu filho perdido.

4.9.38

śraddhāya vākyaṁ devarṣer

harṣa-vegena dharṣitaḥ

vārtā-hartur atiprīto

hāraṁ prādān mahā-dhanam

PALABRA POR PALABRA

śraddhāya–mantendo fé; vākyam–nas palavras; devarṣeḥ–do grande sábio Nārada; harṣa-vegena–por grande satisfação; dharṣitaḥ–dominado; vārtā-hartuḥ–com o mensageiro que trouxe a notícia; atiprītaḥ–estando muito satisfeito; hāram–um colar de pérolas; prādāt–ofereceu; mahā-dhanam–muito valioso.

TRADUCCIÓN

Embora não pudesse acreditar nas palavras do mensageiro, ele tinha plena fé na palavra do grande sábio Nārada. Assim, ficou grandemente dominado pela notícia e, com grande satisfação, ofereceu de imediato ao mensageiro uma guirlanda de altíssimo valor.

4.9.41

sunītiḥ suruciś cāsya

mahiṣyau rukma-bhūṣite

āruhya śibikāṁ sārdham

uttamenābhijagmatuḥ

PALABRA POR PALABRA

sunītiḥ–a rainha Sunīti; suruciḥ–a rainha Suruci; ca–também; asya–do rei; mahiṣyau–rainhas; rukma-bhūṣite–estando enfeitadas com ornamentos de ouro; āruhya–subindo a; śibikām–um

palanquim; sārdham–juntamente com; uttamena–o outro filho do rei, Uttama; abhijagmatuḥ–todos seguiram juntos.

TRADUCCIÓN

Ambas as rainhas do rei Uttānapāda, a saber, Sunīti e Suruci, juntamente com seu outro filho, Uttama, apareceram no cortejo. As rainhas estavam sentadas num palanquim.

SIGNIFICADO

Após a partida de Dhruva Mahārāja do palácio, o rei estava muito aflito, mas, pelas bondosas palavras do santo Nārada, ficou parcialmente satisfeito. Pôde compreender a grande fortuna de sua esposa Sunīti e a grande desventura da rainha Suruci, pois certamente esses fatos eram bastante manifestos no palácio. Contudo, ainda assim, quando chegou ao palácio a notícia de que Dhruva Mahārāja estava voltando, sua mãe, Sunīti, em sua grande compaixão e por ser mãe de um grande *vaiṣṇava*, não hesitou em levar a outra esposa, Suruci, e seu filho, Uttama, no mesmo palanquim. Essa foi a grandeza da rainha Sunīti, a mãe do grande *vaiṣṇava* Dhruva Mahārāja.

4.9.44

athājighran muhur mūrdhni

śītair nayana-vāribhiḥ

snāpayām āsa tanayaṁ

jātoddāma-manorathaḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; ājighran–cheirando; muhuḥ–repetidas vezes; mūrdhni–na cabeça; śītaiḥ–frias; nayana–de seus olhos; vāribhiḥ–com a água; snāpayām āsa–banhou-o; tanayam–filho; jāta–cumprido; uddāma–grande; manaḥ-rathaḥ–seu desejo.

TRADUCCIÓN

A reunião com Dhruva Mahārāja cumpriu o desejo há muito acalentado pelo rei Uttānapāda e, por essa razão, ele cheirou a cabeça de Dhruva repetidas vezes e o banhou com torrentes de lágrimas muito frias.

SIGNIFICADO

Pelo curso da natureza, quando o homem chora, pode haver duas causas. Quando alguém chora por grande felicidade ao ver cumprido algum desejo, as lágrimas que vertem de seus olhos são muito frias e agradáveis, ao passo que lágrimas em tempos de aflição são muito quentes.

4.9.45

abhivandya pituḥ pādāv

āśīrbhiś cābhimantritaḥ

nanāma mātarau śīrṣṇā

sat-kṛtaḥ saj-janāgraṇīḥ

PALABRA POR PALABRA

abhivandya–adorando; pituḥ–de seu pai; pādau–os pés; āśīrbhiḥ–com bênçãos; ca–e; abhimantritaḥ–foi saudado; nanāma–curvou-se; mātarau–às suas duas mães; śīrṣṇā–com a cabeça; sat-kṛtaḥ–foi honrado; sat-jana–dos nobres; agraṇīḥ–o mais elevado.

TRADUCCIÓN

Então Dhruva Mahārāja, o mais elevado de todos os nobres, primeiramente ofereceu suas reverências aos pés de seu pai e foi honrado por seu pai com diversas perguntas. Em seguida, curvou a cabeça aos pés de suas duas mães.

SIGNIFICADO

Pode-se perguntar por que Dhruva Mahārāja ofereceu seus respeitos não apenas a sua mãe, mas também a sua madrasta, devido a cujos insultos ele teve de deixar o lar. A resposta é que, após alcançar a perfeição pela autorrealização e ver face a face a Suprema Personalidade de Deus, Dhruva Mahārāja estava completamente livre de toda contaminação do desejo material. Sentimentos de insulto ou honra neste mundo material nunca são percebidos pelo devoto. Por isso, o Senhor Caitanya diz que é

preciso ser mais humilde que a grama e, recomenda Ele, mais tolerante que a árvore para executar serviço devocional. Por conseguinte, Dhruva Mahārāja foi descrito neste verso como *sajjanāgraṇīḥ*, o mais elevado dos homens nobres. O devoto puro é o mais nobre de todos, e não tem sentimentos de animosidade para com ninguém. A dualidade decorrente da animosidade é uma criação deste mundo material. Não existe tal coisa no mundo espiritual, que é a realidade absoluta.

4.9.46

surucis taṁ samutthāpya

pādāvanatam arbhakam

pariṣvajyāha jīveti

bāṣpa-gadgadayā girā

PALABRA POR PALABRA

suruciḥ–a rainha Suruci; tam–ele; samutthāpya–tendo erguido; pāda-avanatam–caído a seus pés; arbhakam–o inocente menino; pariṣvajya–abraçando; āha–disse; jīva–vivas longamente; iti–assim; bāṣpa–com lágrimas; gadgadayā–embargada; girā–com palavras.

TRADUCCIÓN

Suruci, a mãe mais nova de Dhruva Mahārāja, ao ver que o inocente menino havia caído a seus pés, imediatamente o ergueu, abraçando-o com suas mãos, e, com lágrimas de emoção, abençoou-o com as palavras: "Meu querido menino, que vivas longamente!"

4.9.47

yasya prasanno bhagavān

guṇair maitry-ādibhir hariḥ

tasmai namanti bhūtāni

nimnam āpa iva svayam

PALABRA POR PALABRA

yasya–qualquer pessoa com a qual; prasannaḥ–está satisfeita; bhagavān–a Personalidade de Deus; guṇaiḥ–pelas qualidades; maitrī-ādibhiḥ–pela amizade etc.; hariḥ–o Senhor Hari; tasmai–a ele; namanti–oferecem respeito; bhūtāni–todas as entidades vivas; nimnam–em direção à terra baixa; āpaḥ–a água; iva–assim como; svayam–automaticamente.

TRADUCCIÓN

Todo aquele que possui qualidades transcendentais devido a um comportamento amistoso com a Suprema Personalidade de Deus recebe honra de todas as entidades vivas, assim como a água flui para baixo automaticamente, por natureza.

SIGNIFICADO

Poder-se-ia levantar, nesta passagem, a pergunta de por que Suruci, que não era nem um pouco favoravelmente disposta para com Dhruva, o abençoou com "Vida longa a ti", o que significa que ela também desejava boa fortuna para ele. A resposta é dada neste verso. Visto que Dhruva Mahārāja foi abençoado pelo Senhor, devido a suas qualidades transcendentais, todos eram obrigados a oferecer-lhe todos os respeitos e bênçãos, assim como a água, por sua natureza, flui para baixo. O devoto do Senhor não exige respeito de ninguém, mas, aonde quer que vá, é honrado por todos em todo o mundo com todo o respeito. Śrīnivāsa Ācārya disse que os seis Gosvāmīs de Vṛndāvana são respeitados em todo o universo, pois o devoto, tendo agradado a Suprema Personalidade de Deus, a fonte de todas as emanações, automaticamente agrada a todos, e assim todos lhe oferecem respeito.

4.9.48

uttamaś ca dhruvaś cobhāv

anyonyaṁ prema-vihvalau

aṅga-saṅgād utpulakāv

asraughaṁ muhur ūhatuḥ

PALABRA POR PALABRA

uttamaḥ ca–também Uttama; dhruvaḥ ca–Dhruva também; ubhau–ambos; anyonyam–um ao outro; prema-vihvalau–estando dominados por afeto; aṅga-saṅgāt–pelo abraço; utpulakau–seus cabelos arrepiaram-se; asra–de lágrimas; ogham–torrentes; muhuḥ–repetidas vezes; ūhatuḥ–trocaram.

TRADUCCIÓN

Os dois irmãos Uttama e Dhruva Mahārāja também trocaram suas lágrimas. Estavam dominados pelo êxtase do amor e da afeição, e, quando se abraçaram, os cabelos de seus corpos arrepiaram-se.

4.9.49

sunītir asya jananī

prāṇebhyo 'pi priyaṁ sutam

upaguhya jahāv ādhiṁ

tad-aṅga-sparśa-nirvṛtā

PALABRA POR PALABRA

sunītiḥ–Sunīti, a verdadeira mãe de Dhruva Mahārāja; asya–dele; jananī–a mãe; prāṇebhyaḥ–mais do que o ar vital; api–mesmo; priyam–querido; sutam–filho; upaguhya–abraçando; jahau–abandonou; ādhim–toda tristeza; tat-aṅga–o corpo dele; sparśa–tocando; nirvṛtā–estando satisfeita.

TRADUCCIÓN

Sunīti, a verdadeira mãe de Dhruva Mahārāja, abraçou o tenro corpo de seu filho, que lhe era mais querido do que sua própria vida, e assim esqueceu toda tristeza material, pois estava muito satisfeita.

4.9.50

payaḥ stanābhyāṁ susrāva

netra-jaiḥ salilaiḥ śivaiḥ

tadābhiṣicyamānābhyāṁ

vīra vīra-suvo muhuḥ

PALABRA POR PALABRA

payaḥ–leite; stanābhyām–de ambos os seios; susrāva–começou a fluir; netra-jaiḥ–dos olhos; salilaiḥ–pelas lágrimas; śivaiḥ–auspiciosas; tadā–naquele momento; abhiṣicyamānābhyām–sendo molhados; vīra–meu querido Vidura;

vīra-suvaḥ–da mãe que deu à luz um herói;
muhuḥ–constantemente.

TRADUCCIÓN

Meu caro Vidura, Sunīti era a mãe de um grande herói. Suas lágrimas, juntamente com o leite que fluía de seus seios, molharam todo o corpo de Dhruva Mahārāja. Este foi um grande sinal auspicioso.

SIGNIFICADO

Quando as deidades são instaladas, elas são banhadas com leite, iogurte e água, e essa cerimônia chama-se *abhiṣeka*. Neste verso, menciona-se especialmente que as lágrimas que escorreram dos olhos de Sunīti eram todas auspiciosas. Esse caráter auspicioso da cerimônia de *abhiṣeka* realizada por sua amada mãe é a indicação de que, num futuro muito próximo, Dhruva Mahārāja seria instalado no trono de seu pai. A história da partida de Dhruva Mahārāja de casa foi que seu pai se recusou a dar-lhe um lugar em seu colo, e Dhruva Mahārāja determinou que, a menos que conseguisse o trono de seu pai, não voltaria. Ora, esta cerimônia de *abhiṣeka* realizada por sua amada mãe era uma indicação de que ele ocuparia o trono de Mahārāja Uttānapāda.

Também é significativo, neste verso, que Sunīti, a mãe de Dhruva Mahārāja, seja descrita como *vīra-sū,* uma mãe que produziu um grande herói. Há muitos heróis no mundo, mas não há comparação com Dhruva Mahārāja, que não foi apenas um heroico imperador deste planeta, mas também um grande

devoto. Um devoto também é um grande herói, pois conquista a influência de *māyā*. Quando o Senhor Caitanya perguntou a Rāmānanda Rāya quem é o homem mais famoso deste mundo, este respondeu que qualquer pessoa conhecida como um grande devoto do Senhor deve ser aceita como a mais famosa.

4.9.51

tāṁ śaśaṁsur janā rājñīṁ

diṣṭyā te putra ārti-hā

pratilabdhaś ciraṁ naṣṭo

rakṣitā maṇḍalaṁ bhuvaḥ

PALABRA POR PALABRA

tām–à rainha Sunīti; śaśaṁsuḥ–ofereceram louvores; janāḥ–as pessoas em geral; rājñīm–à rainha; diṣṭyā–pela fortuna; te–teu; putraḥ–filho; ārti-hā–destruirá todas as tuas dores; pratilabdhaḥ–agora retornado; ciram–há muito tempo; naṣṭaḥ–perdido; rakṣitā–protegerá; maṇḍalam–o globo; bhuvaḥ–terrestre.

TRADUCCIÓN

Os residentes do palácio louvaram a rainha: Querida rainha, teu amado filho foi perdido há muito tempo, e é tua grande fortuna que ele agora tenha voltado. Parece,

portanto, que teu filho será capaz de proteger-te por muito tempo e porá fim a todas as tuas dores materiais.

4.9.52

abhyarcitas tvayā nūnaṁ

bhagavān praṇatārti-hā

yad-anudhyāyino dhīrā

mṛtyuṁ jigyuḥ sudurjayam

PALABRA POR PALABRA

abhyarcitaḥ–adorado; tvayā–por ti; nūnam–porém; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; praṇata-ārti-hā–que pode libertar Seus devotos do maior perigo; yat–quem; anudhyāyinaḥ–constantemente meditando em; dhīrāḥ–grandes pessoas santas; mṛtyum–morte; jigyuḥ–conquistaram; sudurjayam–que é muitíssimo difícil de superar.

TRADUCCIÓN

Querida rainha, deves ter adorado a Suprema Personalidade de Deus, que liberta Seus devotos do maior perigo. As pessoas que meditam constantemente Nele superam o curso de nascimento e morte. Esta perfeição é muito difícil de alcançar.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja era o filho perdido da rainha Sunīti, mas, durante sua ausência, ela sempre meditava na Suprema Personalidade de Deus, que é capaz de resgatar Seus devotos de todos os perigos. Enquanto Dhruva Mahārāja estava ausente de casa, ele não somente se submeteu a severas austeridades na floresta de Madhuvana, mas em casa também sua mãe orava ao Senhor Supremo por sua segurança e boa fortuna. Em outras palavras, o Senhor foi adorado tanto pela mãe quanto pelo filho, e ambos puderam alcançar a bênção suprema do Senhor Supremo. A palavra *sudurjayam*, um adjetivo que indica que ninguém pode conquistar a morte, é muito significativa. Quando Dhruva Mahārāja estava longe de seu lar, seu pai pensava que ele estivesse morto. Em geral, supor-se-ia certamente que um filho de rei com apenas cinco anos, longe de casa, na floresta, estivesse morto, mas, pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, ele não apenas foi salvo, como também foi abençoado com a mais alta perfeição.

4.9.53

lālyamānaṁ janair evaṁ

dhruvaṁ sabhrātaraṁ nṛpaḥ

āropya kariṇīṁ hṛṣṭaḥ

stūyamāno 'viśat puram

PALABRA POR PALABRA

lālyamānam–sendo assim louvado; janaiḥ–pelas pessoas em geral; evam–dessa maneira; dhruvam–Mahārāja Dhruva; sa-bhrātaram–com seu irmão; nṛpaḥ–o rei; āropya–colocando; kariṇīm–nas costas de uma elefanta; hṛṣṭaḥ–estando muito satisfeito; stūyamānaḥ–e sendo muito louvado; aviśat–retornou; puram–à sua capital.

TRADUCCIÓN

O sábio Maitreya continuou: Meu querido Vidura, quando todos louvavam Dhruva Mahārāja dessa maneira, o rei estava muito feliz e fez com que Dhruva e seu irmão se assentassem nas costas de uma elefanta. Assim, retornou à sua capital, onde foi louvado por homens de todas as classes.

4.9.54

tatra tatropasaṅkḷptair

lasan-makara-toraṇaiḥ

savṛndaiḥ kadalī-stambhaiḥ

pūga-potaiś ca tad-vidhaiḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra tatra–aqui e ali; upasaṅkḷptaiḥ–dispostos; lasat–brilhantes; makara–em forma de tubarão; toraṇaiḥ–com pórticos em arco; sa-vṛndaiḥ–com cachos de frutos e flores; kadalī–de bananeiras; stambhaiḥ–com colunas; pūga-potaiḥ–com jovens arecas; ca–também; tat-vidhaiḥ–dessa espécie.

TRADUCCIÓN

Toda a cidade estava decorada com colunas de bananeiras contendo cachos de frutos e flores, e viam-se aqui e ali arecas com folhas e ramos. Havia também muitos pórticos dispostos de tal forma que tinham a aparência de tubarões.

SIGNIFICADO

Cerimônias auspiciosas com decorações de folhas verdes de palmeiras, coqueiros, arequeiras e bananeiras, e com frutas, flores e folhas, são um costume secular na Índia. Para receber seu grande filho Dhruva Mahārāja, o rei Uttānapāda organizou uma boa recepção, e todos os cidadãos tomaram parte muito entusiasticamente, com grande júbilo.

4.9.55

cūta-pallava-vāsaḥ-sraṅ-

muktā-dāma-vilambibhiḥ

upaskṛtaṁ prati-dvāram

apāṁ kumbhaiḥ sadīpakaiḥ

PALABRA POR PALABRA

cūta-pallava–com folhas de mangueira; vāsaḥ–pano; srak–guirlandas de flores; muktā-dāma–colares de pérolas; vilambibhiḥ–pendurados; upaskṛtam–decorado; prati-dvāram–em cada portão; apām–cheios de água; kumbhaiḥ–com cântaros; sa-dīpakaiḥ–com lâmpadas acesas.

TRADUCCIÓN

Em cada um dos portões havia lâmpadas acesas e grandes cântaros de água decorados com panos de diferentes cores, colares de pérolas, guirlandas de flores e folhas de mangueira penduradas.

4.9.56

prākārair gopurāgāraiḥ

śātakumbha-paricchadaiḥ

sarvato 'laṅkṛtaṁ śrīmad-

vimāna-śikhara-dyubhiḥ

PALABRA POR PALABRA

prākāraiḥ–com muros circundantes; gopura–portões da cidade; āgāraiḥ–com casas; śātakumbha–dourados; paricchadaiḥ–com obras ornamentais; sarvataḥ–por todos os lados; alaṅkṛtam–decorada; śrīmat–valiosos, belos; vimāna–aeroplanos; śikhara–cúpulas; dyubhiḥ–brilhantes.

TRADUCCIÓN

Na cidade capital, havia muitos palácios, portões da cidade e muros circundantes, que já eram muito belos, e nessa ocasião todos eles foram decorados com ornamentos de ouro. As cúpulas dos palácios da cidade brilhavam, assim como as cúpulas dos belos aeroplanos que pairavam sobre a cidade.

SIGNIFICADO

Quanto à menção de aeroplanos aqui, Śrīmad Vijayadhvaja Tīrtha sugere que, nessa ocasião, os semideuses dos sistemas planetários superiores também vieram em seus aeroplanos para conceder suas bênçãos a Dhruva Mahārāja por ocasião de sua chegada à capital de seu pai. Parece também que todas as cúpulas dos palácios da cidade, bem como os pináculos dos aeroplanos, estavam decoradas com obras ornamentais em ouro e, sendo refletidas pela luz do sol, todas brilhavam. Podemos observar uma diferença específica entre o tempo de Dhruva Mahārāja e os dias modernos, pois os aeroplanos daquela época eram feitos de ouro, ao passo que, no presente momento, os

aeroplanos são feitos de alumínio comum. Isso apenas dá uma indicação da opulência dos dias de Dhruva Mahārāja e da pobreza dos tempos modernos.

4.9.57

mṛṣṭa-catvara-rathyāṭṭa-

mārgaṁ candana-carcitam

lājākṣataiḥ puṣpa-phalais

taṇḍulair balibhir yutam

PALABRA POR PALABRA

mṛṣṭa–completamente limpos; catvara–quadrângulos; rathyā–vias principais; aṭṭa–lugares elevados para assentar-se; mārgam–vielas; candana–com sândalo; carcitam–aspergidos; lāja–com arroz frito; akṣataiḥ–e cevada; puṣpa–com flores; phalaiḥ–e frutos; taṇḍulaiḥ–com arroz; balibhiḥ–oferendas auspiciosas; yutam–providos de.

TRADUCCIÓN

Todos os quadrângulos, vielas e ruas da cidade, e os assentos elevados nos cruzamentos, foram minuciosamente limpos e aspergidos com água de sândalo; e, por toda a cidade, espalharam-se grãos

auspiciosos como arroz e cevada, além de flores, frutas e muitas outras oferendas auspiciosas.

4.9.60

mahāmaṇi-vrātamaye

sa tasmin bhavanottame

lālito nitarāṁ pitrā

nyavasad divi devavat

PALABRA POR PALABRA

mahā-maṇi–joias muito valiosas; vrāta–grupos de; maye–enfeitada com; saḥ–ele (Dhruva Mahārāja); tasmin–nessa; bhavana-uttame–brilhante casa; lālitaḥ–sendo criado; nitarām–sempre; pitrā–pelo pai; nyavasat–morava ali; divi–nos sistemas planetários superiores; deva-vat–como os semideuses.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja, depois disso, passou a viver no palácio de seu pai, cujas paredes eram enfeitadas com joias altamente valiosas. Seu afetuoso pai tinha por ele particular cuidado, e ele habitava naquela casa assim como os semideuses habitam em seus palácios nos sistemas planetários superiores.

4.9.61

payaḥ-phena-nibhāḥ śayyā

dāntā rukma-paricchadāḥ

āsanāni mahārhāṇi

yatra raukmā upaskarāḥ

PALABRA POR PALABRA

payaḥ–leite; phena–espuma; nibhāḥ–como; śayyāḥ–leitos; dāntāḥ–feitos de marfim; rukma–dourados; paricchadāḥ–com ornamentos; āsanāni–lugares para sentar; mahā-arhāṇi–muito valiosos; yatra–onde; raukmāḥ–dourados; upaskarāḥ–mobiliário.

TRADUCCIÓN

Os leitos do palácio eram brancos como a espuma do leite e muito macios. Os estrados eram feitos de marfim com ornamentos de ouro, e as cadeiras, bancos e demais lugares de sentar e mobiliários eram feitos de ouro.

4.9.62

yatra sphaṭika-kuḍyeṣu

mahā-mārakateṣu ca

maṇi-pradīpā ābhānti

lalanā-ratna-saṁyutāḥ

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; sphaṭika–feitos de mármore; kuḍyeṣu–nos muros; mahā-mārakateṣu–enfeitados com joias valiosas como safiras; ca–também; maṇi-pradīpāḥ–lâmpadas feitas de joias; ābhānti–brilhavam; lalanā–figuras femininas; ratna–feitas de joias; saṁyutāḥ–seguradas por.

TRADUCCIÓN

O palácio do rei estava rodeado por muros feitos de mármore, com muitos entalhes feitos de joias valiosas, como safiras, que retratavam belas mulheres com luminosas lamparinas de joias nas mãos.

SIGNIFICADO

A descrição do palácio do rei Uttānapāda retrata o estado de coisas de muitas centenas e milhares de anos atrás, muito antes de o *Śrīmad-Bhāgavatam* ser compilado. Visto que se descreve que Mahārāja Dhruva governou por 36.000 anos, ele deve ter vivido no Satya-yuga, quando as pessoas viviam por 100.000 anos. As durações de vida nos quatro yugas também são mencionadas na literatura Védica. No Satya-yuga, as pessoas costumavam viver por 100.000 anos; no Tretā-yuga, viviam por 10.000 anos; no Dvāpara-yuga, viviam por 1.000 anos; e nesta

era, Kali-yuga, as pessoas podem viver até 100 anos. Com o avanço progressivo de cada novo yuga, a duração da vida humana reduz-se em noventa por cento — de 100.000 para 10.000, de 10.000 para 1.000, e de 1.000 para 100.

Diz-se que Dhruva Mahārāja é o bisneto do Senhor Brahmā. Isso indica que o tempo de Dhruva Mahārāja era o Satya-yuga, no início da criação. Durante um dia do Senhor Brahmā, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, há muitos Satya-yugas. Segundo o cálculo Védico, no momento atual transcorre o vigésimo oitavo milênio. Pode-se calcular que Dhruva Mahārāja viveu há muitos milhões de anos, mas a descrição do palácio do pai de Dhruva é tão gloriosa que não podemos aceitar que uma civilização humana avançada não existisse nem mesmo há 40.000 ou 50.000 anos. Havia muros como os do palácio de Mahārāja Uttānapāda mesmo muito recentemente, durante o período mogol. Quem quer que tenha visto o Forte Vermelho em Délhi deve ter notado que os muros são feitos de mármore e estiveram outrora decorados com joias. Durante o período britânico, todas essas joias foram retiradas e despachadas para o Museu Britânico.

A concepção de opulência mundana baseava-se outrora principalmente em recursos naturais, como joias, mármore, seda, marfim, ouro e prata. O avanço do desenvolvimento econômico não se baseava em grandes automóveis. O avanço da civilização humana não depende de empreendimentos industriais, mas da posse de riqueza natural e de alimento

natural, tudo provido pela Suprema Personalidade de Deus para que possamos poupar tempo para a autorrealização e o êxito na forma humana de corpo.

Outro aspecto deste verso é que o pai de Dhruva Mahārāja, Uttānapāda, muito em breve abandonaria o apego a seus palácios e iria para a floresta em busca da autorrealização. Da descrição do *Śrīmad-Bhāgavatam*, portanto, podemos fazer um estudo comparativo muito minucioso da civilização moderna e da civilização da humanidade nos outros milênios — Satya-yuga, Tretā-yuga e Dvāpara-yuga.

4.9.63

udyānāni ca ramyāṇi

vicitrair amara-drumaiḥ

kūjad-vihaṅga-mithunair

gāyan-matta-madhuvrataiḥ

PALABRA POR PALABRA

udyānāni–jardins; ca–também; ramyāṇi–muito belos; vicitraiḥ–variadas; amara-drumaiḥ–com árvores trazidas dos planetas celestiais; kūjat–cantando; vihaṅga–de pássaros; mithunaiḥ–com casais; gāyat–zumbindo; matta–loucas; madhu-vrataiḥ–com abelhas.

TRADUCCIÓN

A residência do rei estava cercada de jardins, nos quais havia variedades de árvores trazidas dos planetas celestiais; e nessas árvores havia pares de pássaros que cantavam docemente e abelhões quase enlouquecidos que produziam um zumbido muito agradável.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *amara-drumaiḥ*, "com árvores trazidas dos planetas celestiais", é muito significativa. Os planetas celestiais são conhecidos como *amaraloka*, os planetas onde a morte é muito retardada, porque as pessoas ali vivem por dez mil anos segundo os cálculos dos semideuses, nos quais nossos seis meses equivalem a um dia. Os semideuses vivem nos planetas celestiais por meses, anos e dezenas de milhares de anos segundo o tempo dos semideuses; e então, novamente, depois de esgotados os resultados de suas atividades piedosas, caem para esta Terra. Essas são afirmações que podem ser coligidas da literatura Védica. Assim como as pessoas ali vivem por 10.000 anos, também as árvores. É claro que, aqui nesta Terra, há muitas árvores que vivem por 10.000 anos; que dizer, então, das árvores dos planetas celestiais? Elas devem viver por mais de muitas dezenas de milhares de anos e, às vezes, como se pratica ainda hoje, algumas árvores valiosas são levadas de um lugar a outro.

Descreve-se em outra passagem que, quando o Senhor Kṛṣṇa foi aos planetas celestiais com Sua esposa Satyabhāmā, Ele tomou do céu uma árvore de flores *pārijāta* e a trouxe à Terra. Houve uma luta entre Kṛṣṇa e os semideuses por causa de a árvore *pārijāta* ter sido levada do céu para este planeta. A *pārijāta* foi plantada no palácio do Senhor Kṛṣṇa, que era ocupado pela rainha Satyabhāmā. As árvores de flores e frutos dos planetas celestiais são superiores, pois são muito agradáveis e saborosas, e parece que, no palácio de Mahārāja Uttānapāda, havia muitas variedades de tais árvores.

4.9.64

vāpyo vaidūrya-sopānāḥ

padmotpala-kumud-vatīḥ

haṁsa-kāraṇḍava-kulair

juṣṭāś cakrāhva-sārasaiḥ

PALABRA POR PALABRA

vāpyaḥ–lagos; vaidūrya–esmeralda; sopānāḥ–com escadarias; padma–lótus; utpala–lótus azuis; kumut-vatīḥ–repletos de lírios; haṁsa–cisnes; kāraṇḍava–e patos; kulaiḥ–por bandos de; juṣṭāḥ–habitados; cakrāhva–por cakravākas (gansos); sārasaiḥ–e por grous.

TRADUCCIÓN

Havia escadarias de esmeralda que conduziam a lagos repletos de flores de lótus e lírios de variadas cores, e nesses lagos viam-se cisnes, kāraṇḍavas, cakravākas, grous e outras aves igualmente preciosas.

SIGNIFICADO

Parece que o palácio não estava cercado apenas de pátios e jardins com variedades de árvores, mas que havia também pequenos lagos artificiais cuja água estava repleta de muitas flores de lótus e lírios coloridos; e, para descer aos lagos, havia escadarias feitas de joias valiosas, como esmeraldas. Junto às belas casas de jardim, havia muitos pássaros exuberantes, como cisnes, *cakravākas*, *kāraṇḍavas* e grous. Esses pássaros geralmente não vivem em lugares imundos, como fazem os corvos. A atmosfera da cidade era muito saudável e bela; pode-se simplesmente imaginá-la a partir de sua descrição.

4.9.65

uttānapādo rājarṣiḥ

prabhāvaṁ tanayasya tam

śrutvā dṛṣṭvādbhutatamaṁ

prapede vismayaṁ param

PALABRA POR PALABRA

uttānapādaḥ–o rei Uttānapāda; rāja-ṛṣiḥ–grande rei santo; prabhāvam–influência; tanayasya–de seu filho; tam–essa; śrutvā–ouvindo; dṛṣṭvā–vendo; adbhuta–maravilhoso; tamam–no grau superlativo; prapede–sentiu com alegria; vismayam–maravilha; param–suprema.

TRADUCCIÓN

O santo rei Uttānapāda, ao ouvir falar dos gloriosos atos de Dhruva Mahārāja e ao ver pessoalmente quão influente e grandioso era ele, sentiu-se muito satisfeito, pois as atividades de Dhruva eram maravilhosas no mais alto grau.

SIGNIFICADO

Quando Dhruva Mahārāja estava na floresta executando suas austeridades, seu pai, Uttānapāda, ouviu tudo sobre suas atividades maravilhosíssimas. Embora Dhruva Mahārāja fosse não apenas filho de um rei, mas tivesse apenas cinco anos de idade, ele foi para a floresta e executou serviço devocional sob rigorosa austeridade. Por isso, seus atos eram todos maravilhosos e, quando voltou ao lar, naturalmente, devido a suas qualificações espirituais, tornou-se muito popular entre os cidadãos. Ele deve ter realizado muitas atividades maravilhosas pela graça do Senhor. Ninguém fica mais satisfeito do que o pai de uma pessoa a quem se atribuem atividades gloriosas. Mahārāja Uttānapāda não era um rei comum; era um *rājarṣi*,

um rei santo. Outrora, esta Terra era governada apenas por um rei santo. Os reis eram treinados para tornarem-se santos; por isso, não tinham outra preocupação além do bem-estar dos cidadãos. Esses reis santos eram devidamente treinados e, como se menciona também no *Bhagavad-gītā*, a ciência de Deus, ou o sistema de yoga do serviço devocional conhecido como *Bhagavad-gītā*, foi falada ao rei santo do planeta solar e, gradualmente, desceu através dos reis *kṣatriyas* que se geraram do Sol e da Lua. Se o chefe do governo é santo, certamente os cidadãos não apenas se tornam santos, mas são muito felizes, pois tanto suas necessidades e anseios espirituais quanto os físicos ficam satisfeitos.

4.9.66

vīkṣyoḍha-vayasaṁ taṁ ca

prakṛtīnāṁ ca sammatam

anurakta-prajaṁ rājā

dhruvaṁ cakre bhuvaḥ patim

PALABRA POR PALABRA

vīkṣya–depois de ver; ūḍha-vayasam–maduro em idade;
tam–Dhruva; ca–e; prakṛtīnām–pelos ministros; ca–também;
sammatam–aprovado; anurakta–amado; prajam–por seus súditos;

rājā–o rei; dhruvam–Dhruva Mahārāja; cakre–fez; bhuvaḥ–da Terra; patim–senhor.

TRADUCCIÓN

Depois de uma cuidadosa reflexão, o rei Uttānapāda viu que Dhruva Mahārāja estava devidamente maduro para assumir o reino, que seus ministros concordavam e que os cidadãos também lhe eram muito afeiçoados; entronizou, então, Dhruva como imperador deste planeta.

SIGNIFICADO

Embora se conceba erroneamente que outrora o governo monárquico era autocrático, da descrição deste verso parece que não somente o rei Uttānapāda era um *rājarṣi*, mas que, antes de instalar seu amado filho Dhruva no trono do império do mundo, ele consultou seus ministros, considerou a opinião do público e também examinou pessoalmente o caráter de Dhruva. Então, instalou-o no trono para que assumisse o encargo dos assuntos do mundo.

Quando um rei vaiṣṇava como Dhruva Mahārāja é o chefe do governo do mundo inteiro, o mundo fica tão feliz que não é possível imaginá-lo nem descrevê-lo. Mesmo hoje, se todas as pessoas se tornassem conscientes de Kṛṣṇa, o governo democrático dos dias atuais seria exatamente como o reino dos céus. Se todas as pessoas se tornassem conscientes de Kṛṣṇa, votariam em pessoas da categoria de Dhruva Mahārāja. Se o

posto de principal executivo fosse ocupado por tal vaiṣṇava, todos os problemas do governo satânico estariam resolvidos. A geração jovem dos dias atuais é muito entusiástica ao tentar derrubar o governo em diferentes partes do mundo. A menos que as pessoas sejam conscientes de Kṛṣṇa como Dhruva Mahārāja, não haverá mudanças apreciáveis no governo, pois as pessoas que anseiam por alcançar uma posição política por bem ou por mal não conseguem pensar no bem-estar do povo. Estão apenas ocupadas em manter sua posição de prestígio e seu ganho monetário. Têm muito pouco tempo para pensar no bem-estar dos cidadãos.

4.9.67

ātmānaṁ ca pravayasam

ākalayya viśāmpatiḥ

vanaṁ viraktaḥ prātiṣṭhad

vimṛśann ātmano gatim

PALABRA POR PALABRA

ātmānam–a si mesmo; ca–também; pravayasam–avançado em idade; ākalayya–considerando; viśāmpatiḥ–o rei Uttānapāda; vanam–para a floresta; viraktaḥ–desapegado; prātiṣṭhat–partiu; vimṛśan–deliberando sobre; ātmanaḥ–do eu; gatim–a salvação.

TRADUCCIÓN

Após considerar sua idade avançada e deliberar sobre o bem-estar de seu eu espiritual, o rei Uttānapāda desapegou-se dos assuntos mundanos e entrou na floresta.

SIGNIFICADO

Este é o sinal de um *rājarṣi*. O rei Uttānapāda era muito opulento e era Imperador do mundo, e esses apegos eram certamente muito grandes. Os políticos modernos não são tão grandes quanto reis como Mahārāja Uttānapāda mas, porque obtêm algum poder político por alguns dias, ficam tão apegados a suas posições que nunca se retiram, a menos que sejam removidos de seus postos por uma morte cruel ou mortos por algum partido político opositor. Está dentro de nossa experiência que os políticos na Índia não deixam suas posições senão pela morte. Essa não era a prática nos tempos antigos, como é evidente do comportamento do rei Uttānapāda. Imediatamente após instalar seu digno filho Dhruva Mahārāja no trono, ele deixou seu lar e seu palácio. Há centenas e milhares de exemplos como este, em que reis, em sua idade madura, abandonavam seus reinos e iam para a floresta praticar austeridade. A prática da austeridade é a principal ocupação da vida humana. Assim como Mahārāja Dhruva praticou austeridade em sua tenra idade, de modo semelhante seu pai, Mahārāja Uttānapāda, em sua velhice, também praticou austeridade na floresta. Não é possível, contudo, nos dias modernos, abandonar o próprio lar e ir para a

floresta praticar austeridade; mas, se as pessoas de todas as idades se abrigassem no movimento da consciência de Kṛṣṇa e praticassem as simples austeridades de não fazer sexo ilícito, não usar intoxicantes, não jogar e não comer carne, e cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa regularmente (dezesseis voltas), por esse método prático seria muito fácil obter a salvação deste mundo material.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Nono Capítulo do Quarto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, intitulado "Dhruva Mahārāja Retorna ao Lar".

SB 4.10: A Luta de Dhruva Mahārāja Com os Yakṣas

10. A Luta de Dhruva Mahārāja Com os Yakṣas

Capítulo 10

4.10.1

maitreya uvāca

prajāpater duhitaraṁ

śiśumārasya vai dhruvaḥ

upayeme bhramiṁ nāma

tat-sutau kalpa-vatsarau

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou; prajāpateḥ–do Prajāpati; duhitaram–filha; śiśumārasya–de Śiśumāra; vai–certamente; dhruvaḥ–Dhruva Mahārāja; upayeme–casou-se; bhramim–Bhrami; nāma–chamada; tat-sutau–seus filhos; kalpa–Kalpa; vatsarau–Vatsara.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse: Meu caro Vidura, depois disso, Dhruva Mahārāja casou-se com a filha de Prajāpati Śiśumāra, cujo nome era Bhrami, e dela nasceram dois filhos chamados Kalpa e Vatsara.

SIGNIFICADO

Parece que Dhruva Mahārāja casou-se após ser entronizado no trono de seu pai e após a partida deste para a floresta em busca de autorrealização. É muito importante notar, a este respeito, que, visto que Mahārāja Uttānapāda era imensamente afeiçoado a seu filho, e visto que é dever de um pai casar seus filhos e filhas o mais rápido possível, por que não casou seu filho antes de deixar o lar? A resposta é que Mahārāja Uttānapāda era um rājarṣi, um rei santo. Embora estivesse ocupado em seus afazeres políticos e em seus deveres de administração do governo, ainda assim ansiava muito pela autorrealização. Por conseguinte, tão logo seu filho, Dhruva Mahārāja, mostrou-se plenamente apto a assumir o encargo do governo, ele aproveitou a oportunidade para deixar o lar, assim como seu filho, que, sem temor, deixara o lar em busca de autorrealização, ainda com a idade de cinco anos. Estes são exemplos raros que nos permitem ver que a importância da realização espiritual está acima de todo outro trabalho relevante. Mahārāja Uttānapāda sabia muito bem que casar seu filho, Dhruva Mahārāja, não era algo tão importante que devesse ter precedência sobre sua partida para a floresta em busca de autorrealização.

4.10.2

ilāyām api bhāryāyāṁ

vāyoḥ putryāṁ mahā-balaḥ

putram utkala-nāmānaṁ

yoṣid-ratnam ajījanat

PALABRA POR PALABRA

ilāyām–em sua esposa chamada Ilā; api–também; bhāryāyām–em sua esposa; vāyoḥ–do semideus Vāyu (controlador do ar); putryām–na filha; mahā-balaḥ–o grandemente poderoso Dhruva Mahārāja; putram–filho; utkala–Utkala; nāmānam–de nome; yoṣit–feminina; ratnam–joia; ajījanat–gerou.

TRADUCCIÓN

O imensamente poderoso Dhruva Mahārāja tinha outra esposa, chamada Ilā, que era filha do semideus Vāyu. Nela, ele gerou um filho chamado Utkala e uma filha muito bela.

SIGNIFICADO

4.10.3

uttamas tv akṛtodvāho

mṛgayāyāṁ balīyasā

hataḥ puṇya-janenādrau

tan-mātāsya gatiṁ gatā

PALABRA POR PALABRA

uttamaḥ–Uttama; tu–mas; akṛta–sem; udvāhaḥ–casamento; mṛgayāyām–numa caçada; balīyasā–muito poderoso; hataḥ–foi morto; puṇya-janena–por um Yakṣa; adrau–nos Montes Himālaia; tat–seu; mātā–mãe (Suruci); asya–de seu filho; gatim–caminho; gatā–seguiu.

TRADUCCIÓN

O irmão mais novo de Dhruva Mahārāja, Uttama, que ainda era solteiro, certa vez saiu para uma excursão de caça e foi morto por um poderoso Yakṣa nas montanhas do Himalaia. Junto com ele, sua mãe, Suruci, também seguiu o caminho de seu filho [morreu].

SIGNIFICADO

4.10.4

dhruvo bhrātṛ-vadhaṁ śrutvā

kopāmarṣa-śucārpitaḥ

jaitraṁ syandanam āsthāya

gataḥ puṇya-janālayam

PALABRA POR PALABRA

dhruvaḥ–Dhruva Mahārāja; bhrātṛ-vadham–o assassinato de seu irmão; śrutvā–ao ouvir esta notícia; kopa–ira; amarṣa–vingança; śucā–lamentação; arpitaḥ–estando tomado de; jaitram–vitoriosa; syandanam–quadriga; āsthāya–subindo em; gataḥ–foi; puṇya-jana-ālayam–para a cidade dos Yakṣas.

TRADUCCIÓN

Quando Dhruva Mahārāja soube da morte de seu irmão Uttama, perpetrada pelos Yakṣas nas montanhas do Himalaia, dominado pela lamentação e pela ira, subiu em sua quadriga e partiu rumo à vitória sobre a cidade dos Yakṣas, Alakāpurī.

SIGNIFICADO

O fato de Dhruva Mahārāja ter ficado irado, dominado pela dor e cheio de animosidade contra os inimigos não era incompatível com sua posição de grande devoto. É um equívoco supor que um devoto não deva ficar irado, ressentido ou tomado pela lamentação. Dhruva Mahārāja era o rei e, quando seu irmão foi morto sem cerimônia, era seu dever vingar-se dos Yakṣas dos Himālaias.

4.10.5

gatvodīcīṁ diśaṁ rājā

rudrānucara-sevitām

dadarśa himavad-droṇyāṁ

purīṁ guhyaka-saṅkulām

PALABRA POR PALABRA

gatvā–indo; udīcīm–setentrional; diśam–direção; rājā–o rei Dhruva; rudra-anucara–pelos seguidores de Rudra, do Senhor Śiva; sevitām–habitada; dadarśa–viu; himavat–do Himālaia; droṇyām–num vale; purīm–uma cidade; guhyaka–pessoas fantasmagóricas; saṅkulām–repleta de.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja dirigiu-se à direção norte da cordilheira do Himalaia. Num vale, viu uma cidade repleta de seres fantasmagóricos, que eram seguidores do Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

Neste verso afirma-se que os Yakṣas são, em maior ou menor grau, devotos do Senhor Śiva. Por essa indicação, pode-se identificar os Yakṣas com as tribos do Himālaia, como os tibetanos.

4.10.6

dadhmau śaṅkhaṁ bṛhad-bāhuḥ

khaṁ diśaś cānunādayan

yenodvigna-dṛśaḥ kṣattar

upadevyo 'trasan bhṛśam

PALABRA POR PALABRA

dadhmau–soprou; śaṅkham–búzio; bṛhat-bāhuḥ–o de braços poderosos; kham–o céu; diśaḥ ca–e todas as direções; anunādayan–fazendo ressoar; yena–pelo qual; udvigna-dṛśaḥ–apareceram muito ansiosas; kṣattaḥ–meu caro Vidura; upadevyaḥ–as esposas dos Yakṣas; atrasan–ficaram apavoradas; bhṛśam–intensamente.

TRADUCCIÓN

Maitreya continuou: Meu caro Vidura, assim que Dhruva Mahārāja chegou a Alakāpurī, imediatamente soprou seu búzio, e o som reverberou por todo o céu e em todas as direções. As esposas dos Yakṣas ficaram apavoradas. Em seus olhos era evidente que estavam tomadas de ansiedade.

SIGNIFICADO

4.10.7

tato niṣkramya balina

upadeva-mahā-bhaṭāḥ

asahantas tan-ninādam

abhipetur udāyudhāḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; niṣkramya–saindo; balinaḥ–muito poderosos; upadeva–de Kuvera; mahā-bhaṭāḥ–grandes soldados; asahantaḥ–incapazes de tolerar; tat–do búzio; ninādam–o som; abhipetuḥ–atacaram; udāyudhāḥ–equipados com diversas armas.

TRADUCCIÓN

Ó herói Vidura, os grandiosos heróis dos Yakṣas, incapazes de tolerar a vibração ressonante do búzio de Dhruva Mahārāja, saíram de sua cidade com armas e atacaram Dhruva.

SIGNIFICADO

4.10.8

sa tān āpatato vīra

ugra-dhanvā mahā-rathaḥ

ekaikaṁ yugapat sarvān

ahan bāṇais tribhis tribhiḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Dhruva Mahārāja; tān–todos eles; āpatataḥ–lançando-se sobre ele; vīraḥ–herói; ugra-dhanvā–poderoso arqueiro; mahā-rathaḥ–que podia combater com muitas quadrigas; eka-ekam–um após o outro; yugapat–simultaneamente; sarvān–todos eles; ahan–matou; bāṇaiḥ–com flechas; tribhiḥ tribhiḥ–de três em três.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja, que era um grande condutor de quadriga e, certamente, também um grande arqueiro, começou imediatamente a matá-los, disparando simultaneamente flechas à razão de três de cada vez.

SIGNIFICADO

4.10.9

te vai lalāṭa-lagnais tair

iṣubhiḥ sarva eva hi

matvā nirastam ātmānam

āśaṁsan karma tasya tat

PALABRA POR PALABRA

te–eles; vai–certamente; lalāṭa-lagnaiḥ–cravadas em suas cabeças; taiḥ–por aquelas; iṣubhiḥ–flechas; sarve–todos eles; eva–certamente; hi–sem falha; matvā–pensando; nirastam–derrotados; ātmānam–a si mesmos; āśaṁsan–elogiaram; karma–a ação; tasya–dele; tat–aquela.

TRADUCCIÓN

Quando os heróis dos Yakṣas viram que todas as suas cabeças estavam assim ameaçadas por Dhruva Mahārāja, puderam facilmente compreender sua posição embaraçosa e concluíram que certamente seriam derrotados. Mesmo assim, como heróis, louvaram a ação de Dhruva.

SIGNIFICADO

Este espírito de combater com uma atitude esportiva é muito significativo neste verso. Os Yakṣas foram severamente atacados.

Dhruva Mahārāja era seu inimigo, mas, ainda assim, ao testemunharem a maravilhosa ação heroica de Mahārāja Dhruva, eles ficaram muito satisfeitos com ele. Esse reconhecimento franco da bravura de um inimigo é uma característica do verdadeiro espírito kṣatriya.

4.10.10

te 'pi cāmum amṛṣyantaḥ

pāda-sparśam ivoragāḥ

śarair avidhyan yugapad

dvi-guṇaṁ pracikīrṣavaḥ

PALABRA POR PALABRA

te–os Yakṣas; api–também; ca–e; amum–contra Dhruva; amṛṣyantaḥ–sendo intolerantes; pāda-sparśam–sendo tocadas pelos pés; iva–como; uragāḥ–serpentes; śaraiḥ–com flechas; avidhyan–atingiram; yugapat–simultaneamente; dvi-guṇam–o dobro; pracikīrṣavaḥ–tentando retaliar.

TRADUCCIÓN

Tal como serpentes, que não toleram ser pisadas pelos pés de ninguém, os Yakṣas, intolerantes diante da maravilhosa proeza de Dhruva Mahārāja, lançaram o

dobro de flechas — seis de cada um de seus soldados — e assim, com grande bravura, exibiram sua destreza.

SIGNIFICADO

4.10.13

auttānapādiḥ sa tadā

śastra-varṣeṇa bhūriṇā

na evādṛśyatācchanna

āsāreṇa yathā giriḥ

PALABRA POR PALABRA

auttānapādiḥ–Dhruva Mahārāja; saḥ–ele; tadā–naquele momento; śastra-varṣeṇa–por uma chuva de armas; bhūriṇā–incessante; na–não; eva–certamente; adṛśyata–era visível; ācchannaḥ–estando coberto; āsāreṇa–pela chuva constante; yathā–como; giriḥ–uma montanha.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja ficou completamente coberto por uma incessante chuva de armas, assim como uma montanha fica coberta por uma incessante precipitação de chuva.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa, nesse contexto, que, embora Dhruva Mahārāja estivesse coberto pelas incessantes flechas do inimigo, isso não significa que tenha sucumbido na batalha. O exemplo do pico de uma montanha sendo coberto pela chuva incessante é bastante adequado, pois, quando uma montanha é coberta por chuva contínua, toda a sujeira é lavada de seu corpo. De modo semelhante, a chuva incessante de flechas do inimigo deu a Dhruva Mahārāja novo vigor para derrotá-los. Em outras palavras, qualquer incompetência que ele pudesse ter foi lavada.

4.10.14

hāhā-kāras tadaivāsīt

siddhānāṁ divi paśyatām

hato 'yaṁ mānavaḥ sūryo

magnaḥ puṇya-janārṇave

PALABRA POR PALABRA

hāhā-kāraḥ–tumulto de desapontamento; tadā–naquele momento; eva–certamente; āsīt–manifestou-se; siddhānām–de todos os habitantes de Siddhaloka; divi–no céu; paśyatām–que observavam

a luta; hataḥ–morto; ayam–este; mānavaḥ–neto de Manu; sūryaḥ–sol; magnaḥ–posto; puṇya-jana–dos Yakṣas; arṇave–no oceano.

TRADUCCIÓN

Todos os Siddhas dos sistemas planetários superiores observavam a luta do céu, e, quando viram que Dhruva Mahārāja fora coberto pelas incessantes flechas do inimigo, rugiram tumultuosamente: "O neto de Manu, Dhruva, agora está perdido!" Lamentavam-se de que Dhruva Mahārāja era como o sol e que agora se pusera no oceano dos Yakṣas.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra mānava é muito significativa. Geralmente, esta palavra é usada com o sentido de "ser humano". Dhruva Mahārāja também é descrito aqui como mānava. Não só Dhruva Mahārāja é um descendente de Manu, mas toda a sociedade humana descende de Manu. Segundo a civilização Védica, Manu é o legislador. Ainda hoje, os hindus na Índia seguem as leis dadas por Manu. Todos, portanto, na sociedade humana, são um mānava, ou descendente de Manu, mas Dhruva Mahārāja é um mānava ilustre, porque é um grande devoto.

Os habitantes do planeta Siddhaloka, onde os residentes podem voar pelo céu sem aviões, estavam ansiosos quanto ao bem-estar de Dhruva Mahārāja no campo de batalha. Śrīla Rūpa Gosvāmī diz, por isso, que o devoto não só é bem protegido pelo

Senhor Supremo, mas também todos os semideuses, e até mesmo os homens comuns, ficam ansiosos por sua segurança e proteção. A comparação aqui apresentada, de que Dhruva Mahārāja parecia imergir no oceano dos Yakṣas, também é significativa. Quando o sol se põe no horizonte, parece que o sol se afoga no oceano, mas, de fato, o sol não tem nenhuma dificuldade. De modo semelhante, embora Dhruva parecesse afogar-se no oceano dos Yakṣas, ele não teve dificuldade alguma. Assim como o sol volta a nascer no devido tempo, ao final da noite, do mesmo modo Dhruva Mahārāja, embora pudesse estar em dificuldade (pois, afinal, tratava-se de uma luta, e em quaisquer atividades de combate há reveses), isso não significava que estivesse derrotado.

4.10.15

nadatsu yātudhāneṣu

jaya-kāśiṣv atho mṛdhe

udatiṣṭhad rathas tasya

nīhārād iva bhāskaraḥ

PALABRA POR PALABRA

nadatsu–enquanto exclamavam; yātudhāneṣu–os fantasmagóricos Yakṣas; jaya-kāśiṣu–proclamando a vitória; atho–então; mṛdhe–no

combate; udatiṣṭhat–apareceu; rathaḥ–a quadriga; tasya–de Dhruva Mahārāja; nīhārāt–da névoa; iva–como; bhāskaraḥ–o sol.

TRADUCCIÓN

Os Yakṣas, temporariamente vitoriosos, exclamaram que haviam conquistado Dhruva Mahārāja. Nesse ínterim, porém, a quadriga de Dhruva surgiu de súbito, tal como o sol emerge de repente de uma névoa enevoada.

SIGNIFICADO

Aqui Dhruva Mahārāja é comparado ao sol, e a grande assembleia dos Yakṣas, à névoa enevoada. A névoa é insignificante em comparação com o sol. Embora o sol às vezes pareça coberto pela névoa, na realidade ele não pode ser coberto por coisa alguma. Nossos olhos podem ser cobertos por uma nuvem, mas o sol jamais é coberto. Por essa comparação ao sol, afirma-se a grandeza de Dhruva Mahārāja em todas as circunstâncias.

4.10.16

dhanur visphūrjayan divyaṁ

dviṣatāṁ khedam udvahan

astraughaṁ vyadhamad bāṇair

ghanānīkam ivānilaḥ

PALABRA POR PALABRA

dhanuḥ–seu arco; visphūrjayan–vibrando; divyam–maravilhoso; dviṣatām–dos inimigos; khedam–lamentação; udvahan–criando; astra-ogham–diferentes tipos de armas; vyadhamat–dispersou; bāṇaiḥ–com suas flechas; ghana–de nuvens; anīkam–um exército; iva–como; anilaḥ–o vento.

TRADUCCIÓN

O arco e as flechas de Dhruva Mahārāja vibravam e silvavam, provocando lamentação no coração de seus inimigos. Começou a disparar flechas incessantes, despedaçando todas as armas distintas deles, assim como o vento impetuoso dispersa as nuvens reunidas no céu.

SIGNIFICADO

4.10.17

tasya te cāpa-nirmuktā

bhittvā varmāṇi rakṣasām

kāyān āviviśus tigmā

girīn aśanayo yathā

PALABRA POR PALABRA

tasya–de Dhruva; te–aquelas flechas; cāpa–do arco; nirmuktāḥ–disparadas; bhittvā–tendo perfurado; varmāṇi–escudos; rakṣasām–dos demônios; kāyān–corpos; āviviśuḥ–penetraram; tigmāḥ–afiadas; girīn–montanhas; aśanayaḥ–raios; yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

As afiadas flechas disparadas do arco de Dhruva Mahārāja perfuraram os escudos e os corpos do inimigo, tal como os raios lançados pelo rei do céu despedaçam os corpos das montanhas.

SIGNIFICADO

4.10.20

hatāvaśiṣṭā itare raṇājirād

rakṣo-gaṇāḥ kṣatriya-varya-sāyakaiḥ

prāyo vivṛkṇāvayavā vidudruvur

mṛgendra-vikrīḍita-yūthapā iva

PALABRA POR PALABRA

hata-avaśiṣṭāḥ–os soldados remanescentes que não foram mortos; itare–outros; raṇa-ajirāt–do campo de batalha; rakṣaḥ-gaṇāḥ–os Yakṣas; kṣatriya-varya–do maior dos *kṣatriyas*, ou guerreiros; sāyakaiḥ–pelas flechas; prāyaḥ–em grande parte; vivṛkṇa–cortados em pedaços; avayavāḥ–seus membros corporais; vidudruvuḥ–fugiram; mṛgendra–por um leão; vikrīḍita–sendo derrotados; yūthapāḥ–elefantes; iva–como.

TRADUCCIÓN

Os Yakṣas remanescentes, que de algum modo não foram mortos, tiveram seus membros despedaçados pelas flechas do grande guerreiro Dhruva Mahārāja. Assim, começaram a fugir, tal como os elefantes fogem quando derrotados por um leão.

SIGNIFICADO

4.10.21

apaśyamānaḥ sa tadātatāyinaṁ

mahā-mṛdhe kañcana mānavottamaḥ

purīṁ didṛkṣann api nāviśad dviṣāṁ

na māyināṁ veda cikīrṣitaṁ janaḥ

PALABRA POR PALABRA

apaśyamānaḥ–enquanto não observava; saḥ–Dhruva; tadā–naquele momento; ātatāyinam–soldados inimigos armados; mahā-mṛdhe–naquele grande campo de batalha; kañcana–nenhum; mānava-uttamaḥ–o melhor dos seres humanos; purīm–a cidade; didṛkṣan–desejando ver; api–embora; na āviśat–não entrou; dviṣām–dos inimigos; na–não; māyinām–dos místicos; veda–conhece; cikīrṣitam–os planos; janaḥ–ninguém.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja, o melhor dos seres humanos, observou que, naquele grande campo de batalha, nenhum dos soldados inimigos permanecera de pé com as armas em ordem. Desejou, então, ver a cidade de Alakāpurī, mas pensou consigo mesmo: "Ninguém conhece os planos dos místicos Yakṣas."

SIGNIFICADO

4.10.22

iti bruvaṁś citra-rathaḥ sva-sārathiṁ

yattaḥ pareṣāṁ pratiyoga-śaṅkitaḥ

śuśrāva śabdaṁ jaladher iveritaṁ

nabhasvato dikṣu rajo 'nvadṛśyata

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; bruvan–conversando; citra-rathaḥ–Dhruva Mahārāja, cuja quadriga era muito bela; sva-sārathim–a seu condutor; yattaḥ–estando alerta; pareṣām–de seus inimigos; pratiyoga–contra-ataque; śaṅkitaḥ–estando apreensivo; śuśrāva–ouviu; śabdam–som; jaladheḥ–do oceano; iva–como se; īritam–ressoasse; nabhasvataḥ–por causa do vento; dikṣu–em todas as direções; rajaḥ–poeira; anu–então; adṛśyata–foi percebida.

TRADUCCIÓN

Nesse meio-tempo, enquanto Dhruva Mahārāja, desconfiado de seus inimigos místicos, conversava com seu condutor, ouviram um som tremendo, como se ali estivesse o oceano inteiro, e perceberam que do céu vinha sobre eles uma grande tempestade de poeira em todas as direções.

SIGNIFICADO

4.10.23

kṣaṇenācchāditaṁ vyoma

ghanānīkena sarvataḥ

visphurat-taḍitā dikṣu

trāsayat-stanayitnunā

PALABRA POR PALABRA

kṣaṇena–num instante; ācchāditam–foi coberto; vyoma–o céu; ghana–de densas nuvens; anīkena–com uma massa; sarvataḥ–por toda parte; visphurat–reluzente; taḍitā–com relâmpagos; dikṣu–em todas as direções; trāsayat–ameaçador; stanayitnunā–com trovões.

TRADUCCIÓN

Num instante, todo o céu se cobriu de densas nuvens, e ouviu-se um trovão violento. Havia relâmpagos elétricos cintilantes e uma chuva torrencial.

SIGNIFICADO

4.10.24

vavṛṣū rudhiraughāsṛk-

pūya-viṇ-mūtra-medasaḥ

nipetur gaganād asya

kabandhāny agrato 'nagha

PALABRA POR PALABRA

vavṛṣuḥ–choveram; rudhira–de sangue; ogha–uma inundação; asṛk–muco; pūya–pus; viṭ–excremento; mūtra–urina; medasaḥ–e medula; nipetuḥ–começaram a cair; gaganāt–do céu; asya–de Dhruva; kabandhāni–troncos de corpos; agrataḥ–na frente; anagha–ó imaculado Vidura.

TRADUCCIÓN

Meu caro imaculado Vidura, naquela chuva caíam abundantemente sangue, muco, pus, excremento, urina e medula diante de Dhruva Mahārāja, e troncos de corpos despencavam do céu.

SIGNIFICADO

4.10.25

tataḥ khe 'dṛśyata girir

nipetuḥ sarvato-diśam

gadā-parigha-nistriṁśa-

musalāḥ sāśma-varṣiṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; khe–no céu; adṛśyata–ficou visível; giriḥ–uma montanha; nipetuḥ–caíram; sarvataḥ-diśam–de todas as direções; gadā–maças; parigha–clavas de ferro; nistriṁśa–espadas; musalāḥ–porretes; sa-aśma–grandes pedaços de pedra; varṣiṇaḥ–com uma chuva de.

TRADUCCIÓN

Em seguida, surgiu uma grande montanha visível no céu e, de todas as direções, caíram pedras de granizo, juntamente com lanças, maças, espadas, clavas de ferro e grandes pedaços de pedra.

SIGNIFICADO

4.10.26

ahayo 'śani-niḥśvāsā

vamanto 'gniṁ ruṣākṣibhiḥ

abhyadhāvan gajā mattāḥ

siṁha-vyāghrāś ca yūthaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

ahayaḥ–serpentes; aśani–raios; niḥśvāsāḥ–respirando; vamantaḥ–vomitando; agnim–fogo; ruṣā-akṣibhiḥ–com olhos furiosos; abhyadhāvan–avançaram; gajāḥ–elefantes; mattāḥ–loucos; siṁha–leões; vyāghrāḥ–tigres; ca–também; yūthaśaḥ–em grupos.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja também viu muitas grandes serpentes de olhos furiosos, vomitando fogo e vindo para devorá-lo, juntamente com grupos de elefantes loucos, leões e tigres.

SIGNIFICADO

4.10.27

samudra ūrmibhir bhīmaḥ

plāvayan sarvato bhuvam

āsasāda mahā-hrādaḥ

kalpānta iva bhīṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

samudraḥ–o mar; ūrmibhiḥ–com ondas; bhīmaḥ–feroz; plāvayan–inundando; sarvataḥ–em todas as direções; bhuvam–a terra; āsasāda–avançou; mahā-hrādaḥ–emitindo grandes sons; kalpa-ante–(a dissolução) no fim de um *kalpa*; iva–como; bhīṣaṇaḥ–aterrador.

TRADUCCIÓN

Em seguida, como se fosse o tempo da dissolução do mundo inteiro, o mar feroz, com ondas espumantes e grandes sons rugidores, avançou diante dele.

SIGNIFICADO

4.10.28

evaṁ-vidhāny anekāni

trāsanāny amanasvināṁ

sasṛjus tigma-gataya

āsuryā māyayāsurāḥ

PALABRA POR PALABRA

evam-vidhāni–(fenômenos) como esses; anekāni–muitas variedades de; trāsanāni–aterrorizantes; amanasvinām–aos homens menos inteligentes; sasṛjuḥ–criaram; tigma-gatayaḥ–de natureza hedionda; āsuryā–demoníaca; māyayā–por ilusão; asurāḥ–os demônios.

TRADUCCIÓN

Os demônios Yakṣas são, por natureza, muito hediondos e, por seu poder demoníaco de ilusão, podem criar muitos fenômenos estranhos para atemorizar aqueles que são menos inteligentes.

SIGNIFICADO

4.10.29

dhruve prayuktām asurais

tāṁ māyām atidustarām

niśamya tasya munayaḥ

śam āśaṁsan samāgatāḥ

PALABRA POR PALABRA

dhruve–contra Dhruva; prayuktām–infligida; asuraiḥ–pelos demônios; tām–aquela; māyām–poder místico; ati-dustarām–muito perigoso; niśamya–depois de ouvir; tasya–seu; munayaḥ–os grandes sábios; śam–boa fortuna; āśaṁsan–dando encorajamento para; samāgatāḥ–reuniram-se.

TRADUCCIÓN

Quando os grandes sábios ouviram que Dhruva Mahārāja fora subjugado pelos truques místicos ilusórios dos demônios, reuniram-se imediatamente para lhe oferecer um encorajamento auspicioso.

SIGNIFICADO

4.10.30

munaya ūcuḥ

auttānapāda bhagavāṁs tava śārṅgadhanvā

devaḥ kṣiṇotv avanatārti-haro vipakṣān

yan-nāmadheyam abhidhāya niśamya cāddhā

loko 'ñjasā tarati dustaram aṅga mṛtyum

PALABRA POR PALABRA

munayaḥ ūcuḥ–os sábios disseram; auttānapāda–ó filho do rei Uttānapāda; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; tava–seus; śārṅga-dhanvā–aquele que porta o arco chamado Śārṅga; devaḥ–o Senhor; kṣiṇotu–que Ele mate; avanata–da alma rendida; ārti–as aflições; haraḥ–que remove; vipakṣān–inimigos; yat–cujo; nāmadheyam–santo nome; abhidhāya–pronunciando; niśamya–ouvindo; ca–também; addhā–imediatamente; lokaḥ–pessoas; añjasā–plenamente; tarati–vencem; dustaram–insuperável; aṅga–ó Dhruva; mṛtyum–morte.

TRADUCCIÓN

Todos os sábios disseram: Querido Dhruva, ó filho do rei Uttānapāda, que a Suprema Personalidade de Deus, conhecida como Śārṅgadhanus, que alivia as aflições de Seus devotos, mate todos os teus inimigos ameaçadores. O santo nome do Senhor é tão poderoso quanto o próprio Senhor. Portanto, simplesmente por cantar e ouvir o santo nome do Senhor, muitos homens podem ser plenamente protegidos da morte feroz sem dificuldade. Dessa forma, o devoto é salvo.

SIGNIFICADO

Os grandes ṛṣis aproximaram-se de Dhruva Mahārāja num momento em que sua mente estava muito perplexa devido às proezas mágicas exibidas pelos Yakṣas. O devoto é sempre protegido pela Suprema Personalidade de Deus. Foi apenas por

inspiração Dele que os sábios vieram encorajar Dhruva Mahārāja e assegurar-lhe que não havia perigo, porque ele era uma alma plenamente rendida ao Senhor Supremo. Pela graça do Senhor, se um devoto consegue simplesmente cantar Seu santo nome — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — no momento da morte, então ele imediatamente ultrapassa o grande oceano do céu material e entra no céu espiritual. Jamais terá de voltar para a repetição de nascimentos e mortes. Simplesmente por cantar o santo nome do Senhor, a pessoa pode ultrapassar o oceano da morte; assim, Dhruva Mahārāja certamente foi capaz de ultrapassar as ilusórias proezas mágicas dos Yakṣas, que por algum tempo perturbaram sua mente.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A Luta de Dhruva Mahārāja com os Yakṣas".

SB 4.11: Svāyambhuva Manu Aconselha Dhruva Mahārāja a Parar de Lutar

11. Svāyambhuva Manu Aconselha Dhruva Mahārāja a Parar de Lutar

Capítulo 11

4.11.1

maitreya uvāca

niśamya gadatām evam

ṛṣīṇāṁ dhanuṣi dhruvaḥ

sandadhe 'stram upaspṛśya

yan nārāyaṇa-nirmitam

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o sábio Maitreya prosseguiu falando; niśamya–tendo ouvido; gadatām–as palavras; evam–assim; ṛṣīṇām–dos sábios; dhanuṣi–em seu arco; dhruvaḥ–Dhruva Mahārāja; sandadhe–fixou; astram–uma flecha; upaspṛśya–após tocar a água; yat–aquela que; nārāyaṇa–por Nārāyaṇa; nirmitam–foi feita.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya disse: Meu querido Vidura, quando Dhruva Mahārāja ouviu as encorajadoras palavras dos grandes sábios, ele realizou o ācamana tocando água e

depois pegou sua flecha, que fora feita pelo Senhor Nārāyaṇa, e a fixou em seu arco.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja recebera uma flecha específica, feita pelo próprio Senhor Nārāyaṇa, e agora a colocou em seu arco para dar fim à atmosfera ilusória criada pelos Yakṣas. Como se afirma no Bhagavad-gītā, mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te. (Bg. 7.14) Sem Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, ninguém é capaz de superar a ação da energia ilusória. Śrī Caitanya Mahāprabhu também nos deu uma bela arma para esta era, como se declara no Bhāgavatam: sāṅgopāṅgāstra — nesta era, o Nārāyaṇāstra, ou arma para afastar a māyā, é o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa em seguimento aos associados do Senhor Caitanya, tais como Advaita Prabhu, Nityānanda, Gadādhara e Śrīvāsa.

4.11.2

sandhīyamāna etasmin

māyā guhyaka-nirmitāḥ

kṣipraṁ vineśur vidura

kleśā jñānodaye yathā

PALABRA POR PALABRA

sandhīyamāne–enquanto era ajustado ao seu arco; etasmin–este *nārāyaṇāstra*; māyāḥ–as ilusões; guhyaka-nirmitāḥ–criadas pelos Yakṣas; kṣipram–muito em breve; vineśuḥ–foram destruídas; vidura–ó Vidura; kleśāḥ–dores e prazeres ilusórios; jñāna-udaye–ao despertar do conhecimento; yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

Assim que Dhruva Mahārāja ajustou a flecha *nārāyaṇāstra* a seu arco, a ilusão criada pelos Yakṣas foi imediatamente derrotada, assim como todas as dores e prazeres materiais são vencidos quando a pessoa se torna plenamente ciente do eu.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa é como o sol, e a māyā, ou a energia ilusória de Kṛṣṇa, é como a escuridão. Escuridão significa ausência de luz; de modo semelhante, māyā significa ausência de consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa e a māyā estão sempre presentes, lado a lado. Tão logo haja o despertar da consciência de Kṛṣṇa, todas as dores e prazeres ilusórios da existência material são vencidos. Māyām etāṁ taranti te: o cantar constante do mahā-mantra nos manterá sempre à parte da energia ilusória da māyā.

4.11.3

tasyārṣāstraṁ dhanuṣi prayuñjataḥ

suvarṇa-puṅkhāḥ kalahaṁsa-vāsasaḥ

viniḥsṛtā āviviśur dviṣad-balaṁ

yathā vanaṁ bhīma-ravāḥ śikhaṇḍinaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–enquanto Dhruva; ārṣa-astram–a arma dada por Nārāyaṇa Ṛṣi; dhanuṣi–em seu arco; prayuñjataḥ–fixou; suvarṇa-puṅkhāḥ–(flechas) com hastes douradas; kalahaṁsa-vāsasaḥ–com penas como as asas de um cisne; viniḥsṛtāḥ–saltaram; āviviśuḥ–penetraram; dviṣat-balam–os soldados do inimigo; yathā–assim como; vanam–numa floresta; bhīma-ravāḥ–produzindo um som tumultuoso; śikhaṇḍinaḥ–pavões.

TRADUCCIÓN

Tão logo Dhruva Mahārāja fixou em seu arco a arma feita por Nārāyaṇa Ṛṣi, flechas com hastes douradas e penas como as asas de um cisne dispararam dela. Penetraram nos soldados inimigos com um grande sibilo, assim como os pavões entram numa floresta com um tumultuoso pio.

SIGNIFICADO

4.11.4

tais tigma-dhāraiḥ pradhane śilī-mukhair

itas tataḥ puṇya-janā upadrutāḥ

tam abhyadhāvan kupitā udāyudhāḥ

suparṇam unnaddha-phaṇā ivāhayaḥ

PALABRA POR PALABRA

taiḥ–por aquelas; tigma-dhāraiḥ–que tinham ponta afiada; pradhane–no campo de batalha; śilī-mukhaiḥ–flechas; itaḥ tataḥ–aqui e ali; puṇya-janāḥ–os Yakṣas; upadrutāḥ–estando muito agitados; tam–em direção a Dhruva Mahārāja; abhyadhāvan–precipitaram-se; kupitāḥ–estando irados; udāyudhāḥ–com armas erguidas; suparṇam–em direção a Garuḍa; unnaddha-phaṇāḥ–com capelos erguidos; iva–como; ahayaḥ–serpentes.

TRADUCCIÓN

Aquelas flechas afiadas consternaram os soldados inimigos, que quase desfaleceram, mas vários Yakṣas no campo de batalha, num acesso de fúria contra Dhruva Mahārāja, de um modo ou de outro reuniram suas armas e atacaram. Assim como as serpentes agitadas por Garuḍa precipitam-se em sua direção com os capelos erguidos, todos os soldados Yakṣas

prepararam-se para subjugar Dhruva Mahārāja com suas armas erguidas.

SIGNIFICADO

4.11.5

sa tān pṛṣatkair abhidhāvato mṛdhe

nikṛtta-bāhūru-śirodharodarān

nināya lokaṁ param arka-maṇḍalaṁ

vrajanti nirbhidya yam ūrdhva-retasaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele (Dhruva Mahārāja); tān–todos os Yakṣas; pṛṣatkaiḥ–com suas flechas; abhidhāvataḥ–avançando; mṛdhe–no campo de batalha; nikṛtta–sendo separados; bāhu–braços; ūru–coxas; śiraḥ-dhara–pescoços; udarān–e ventres; nināya–enviou; lokam–ao planeta; param–supremo; arka-maṇḍalam–o globo solar; vrajanti–vão; nirbhidya–penetrando; yam–ao qual; ūrdhva-retasaḥ–aqueles que nunca expelem o sêmen.

TRADUCCIÓN

Quando Dhruva Mahārāja viu os Yakṣas avançarem, ele imediatamente pegou suas flechas e fez os inimigos em

pedaços. Separando os braços, as pernas, as cabeças e os ventres de seus corpos, ele enviou os Yakṣas ao sistema planetário que está situado acima do globo solar e que só pode ser alcançado por brahmacārīs de primeira classe que jamais ejacularam seu sêmen.

SIGNIFICADO

Ser morto pelo Senhor ou por Seus devotos é auspicioso para os não-devotos. Os Yakṣas foram mortos indiscriminadamente por Dhruva Mahārāja, mas alcançaram o sistema planetário que só os brahmacārīs que jamais ejacularam seu sêmen podem atingir. Assim como os jñānīs impersonalistas ou os demônios mortos pelo Senhor alcançam Brahmaloka, ou Satyaloka, do mesmo modo as pessoas que são mortas por um devoto do Senhor também alcançam Satyaloka. Para chegar ao sistema planetário Satyaloka aqui descrito, é preciso ser elevado acima do globo solar. Portanto, o ato de matar nem sempre é mau. Se o ato de matar é executado pela Suprema Personalidade de Deus, por Seu devoto ou em grandes sacrifícios, isso traz benefício à entidade morta dessa maneira. A chamada não-violência material é muito insignificante em comparação ao ato de matar executado pela Suprema Personalidade de Deus ou por Seus devotos. Mesmo quando um rei ou o governo do estado mata uma pessoa que é assassina, esse ato de matar traz benefício ao assassino, pois assim ele pode purificar-se de todas as reações pecaminosas.

Uma palavra importante neste verso é ūrdhva-retasaḥ, que significa brahmacārīs que jamais ejacularam o sêmen. O celibato

é tão importante que, ainda que a pessoa não se submeta a quaisquer austeridades, penitências ou cerimônias ritualísticas prescritas nos *Vedas*, se ela simplesmente se mantiver um *brahmacārī* puro, sem ejacular seu sêmen, o resultado é que, após a morte, ela irá para Satyaloka. Em geral, a vida sexual é a causa de todas as misérias no mundo material. Na civilização Védica, a vida sexual é restringida de várias maneiras. De toda a população da estrutura social, apenas os *gṛhasthas* têm permissão para uma vida sexual restrita. Todos os demais abstêm-se de sexo. As pessoas desta era, especialmente, não conhecem o valor de não ejacular o sêmen. Por isso, elas se enredam de diversas formas com as qualidades materiais e sofrem uma existência de mera luta. A palavra ūrdhva-retasaḥ indica especialmente os sannyāsīs māyāvādīs, que se submetem a estritos princípios de austeridade. Contudo, no *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que, mesmo que a pessoa chegue a Brahmaloka, ela retorna novamente. (Ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna. Bg. 8.16) Por conseguinte, a verdadeira *mukti*, ou liberação, só pode ser alcançada através do serviço devocional, porque, mediante o serviço devocional, a pessoa pode ir além de Brahmaloka, isto é, ao mundo espiritual, de onde jamais retorna. Os sannyāsīs māyāvādīs orgulham-se muito de tornar-se liberados, mas a verdadeira liberação não é possível a menos que a pessoa esteja em contato com o Senhor Supremo em serviço devocional. Afirma-se: hariṁ vinā na sṛtim taranti — sem a misericórdia de Kṛṣṇa, ninguém pode obter a liberação.

4.11.6

tān hanyamānān abhivīkṣya guhyakān

anāgasaś citra-rathena bhūriśaḥ

auttānapādiṁ kṛpayā pitāmaho

manur jagādopagataḥ saharṣibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

tān–aqueles Yakṣas; hanyamānān–sendo mortos; abhivīkṣya–vendo; guhyakān–os Yakṣas; anāgasaḥ–inocentes; citra-rathena–por Dhruva Mahārāja, que tinha uma bela quadriga; bhūriśaḥ–em grande número; auttānapādim–ao filho de Uttānapāda; kṛpayā–por misericórdia; pitā-mahaḥ–o avô; manuḥ–Svāyambhuva Manu; jagāda–instruiu; upagataḥ–aproximou-se; saha-ṛṣibhiḥ–com grandes sábios.

TRADUCCIÓN

Quando Svāyambhuva Manu viu que seu neto Dhruva Mahārāja matava tantos dos Yakṣas que de fato não eram ofensores, levado por sua grande compaixão aproximou-se de Dhruva, acompanhado de grandes sábios, para lhe dar uma boa instrução.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja atacou Alakāpurī, a cidade dos Yakṣas, porque seu irmão fora morto por um deles. Na verdade, apenas um dos cidadãos, e não todos, era culpado de matar seu irmão Uttama. Dhruva Mahārāja, é claro, tomou uma atitude muito séria quando seu irmão foi morto pelos Yakṣas. Declarou-se a guerra e a peleja continuava. Isso por vezes ocorre nos dias atuais também — pela falta de um homem, todo um estado é, às vezes, atacado. Esse tipo de ataque indiscriminado não é aprovado por Manu, o pai e legislador da raça humana. Assim, ele desejou impedir que seu neto Dhruva continuasse a matar os cidadãos Yakṣas que não eram ofensores.

4.11.7

manur uvāca

alaṁ vatsātiroṣeṇa

tamo-dvāreṇa pāpmanā

yena puṇya-janān etān

avadhīs tvam anāgasaḥ

PALABRA POR PALABRA

manuḥ uvāca–Manu disse; alam–basta; vatsa–meu caro filho; atiroṣeṇa–com excessiva ira; tamaḥ-dvāreṇa–o caminho da ignorância; pāpmanā–pecaminoso; yena–pelo qual; puṇya-janān–os Yakṣas; etān–todos estes; avadhīḥ–mataste; tvam–tu; anāgasaḥ–inocentes.

TRADUCCIÓN

O Senhor Manu disse: Meu caro filho, por favor, pare. Não é bom ficar desnecessariamente irado — esse é o caminho para a vida infernal. Agora estás indo além do limite ao matar os Yakṣas, que na verdade não são ofensores.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra atiroṣeṇa significa "com ira desnecessária". Quando Dhruva Mahārāja ultrapassou os limites da ira necessária, seu avô, Svāyambhuva Manu, imediatamente veio protegê-lo de mais ações pecaminosas. Disso podemos compreender que matar não é mau, mas, quando o ato de matar é cometido desnecessariamente, ou quando se mata uma pessoa inocente, tal ato abre o caminho para o inferno. Dhruva Mahārāja foi salvo de tal ação pecaminosa porque era um grande devoto.

Um kṣatriya tem permissão para matar somente em prol da manutenção da lei e da ordem do estado; não lhe é permitido

matar ou cometer violência sem razão. A violência é decerto uma senda que conduz a uma condição infernal de vida, mas também é necessária para a manutenção da lei e da ordem do estado. Aqui, o Senhor Manu proibiu Dhruva Mahārāja de matar os Yakṣas, porque apenas um deles era punível por ter matado seu irmão, Uttama; nem todos os cidadãos Yakṣas eram puníveis. Na guerra moderna, contudo, vemos que os ataques são feitos contra cidadãos inocentes, que não têm culpa alguma. Segundo a lei de Manu, tal guerra é uma atividade extremamente pecaminosa. Além disso, no momento atual, as nações civilizadas mantêm desnecessariamente muitos matadouros para matar animais inocentes. Quando uma nação é atacada por seus inimigos, a matança em massa dos cidadãos deve ser entendida como uma reação às suas próprias atividades pecaminosas. Essa é a lei da natureza.

4.11.8

nāsmat-kulocitaṁ tāta

karmaitat sad-vigarhitam

vadho yad upadevānām

ārabdhas te 'kṛtainasām

PALABRA POR PALABRA

na–não; asmat-kula–nossa família; ucitam–digno; tāta–meu caro filho; karma–ação; etat–esta; sat–pelas autoridades em religião; vigarhitam–proibida; vadhaḥ–a matança; yat–que; upadevānām–dos Yakṣas; ārabdhaḥ–foi empreendida; te–por ti; akṛta-enasām–daqueles que são inocentes.

TRADUCCIÓN

Meu caro filho, a matança dos Yakṣas inocentes que empreendeste não é de modo algum aprovada pelas autoridades, e não condiz com a nossa família, que se supõe conhecedora das leis da religião e da irreligião.

SIGNIFICADO

4.11.9

nanv ekasyāparādhena

prasaṅgād bahavo hatāḥ

bhrātur vadhābhitaptena

tvayāṅga bhrātṛ-vatsala

PALABRA POR PALABRA

nanu–certamente; ekasya–de um (Yakṣa); aparādhena–com a ofensa; prasaṅgāt–por causa de sua associação; bahavaḥ–muitos; hatāḥ–foram mortos; bhrātuḥ–de teu irmão; vadha–pela morte; abhitaptena–estando angustiado; tvayā–por ti; aṅga–meu caro filho; bhrātṛ-vatsala–afetuoso com teu irmão.

TRADUCCIÓN

Meu caro filho, ficou provado que és muito afetuoso com teu irmão e estás profundamente angustiado por ter sido morto pelos Yakṣas, mas considera apenas isto — pela ofensa de um único Yakṣa, mataste muitos outros, que são inocentes.

SIGNIFICADO

4.11.10

nāyaṁ mārgo hi sādhūnāṁ

hṛṣīkeśānuvartinām

yad ātmānaṁ parāg gṛhya

paśuvad bhūta-vaiśasam

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; ayam–este; mārgaḥ–caminho; hi–certamente; sādhūnām–de pessoas honestas; hṛṣīkeśa–da Suprema Personalidade de Deus; anuvartinām–seguindo o caminho; yat–que; ātmānam–o eu; parāk–o corpo; gṛhya–considerando ser; paśu-vat–como animais; bhūta–de entidades vivas; vaiśasam–matar.

TRADUCCIÓN

Não se deve aceitar o corpo como o eu e, assim, à semelhança dos animais, matar os corpos de outros. Isso é especialmente proibido pelas pessoas santas que seguem a senda do serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

As palavras sādhūnāṁ hṛṣīkeśānuvartinām são muito significativas. Sādhu significa pessoa santa. Mas quem é uma pessoa santa? Pessoa santa é aquele que segue a senda de prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus, Hṛṣīkeśa. No Nārada-pañcarātra, diz-se: hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate — o processo de prestar serviço favorável à Suprema Personalidade de Deus com os próprios sentidos chama-se bhakti, ou serviço devocional. Portanto, por que uma pessoa que já está ocupada no serviço do Senhor haveria de ocupar-se em gratificação pessoal dos sentidos? Aqui, o Senhor Manu adverte Dhruva Mahārāja de que ele é um servo puro do Senhor. Por que deveria ele,

desnecessariamente, ocupar-se, como os animais, no conceito corporal da vida? Um animal pensa que o corpo de outro animal é seu alimento; por isso, no conceito corporal da vida, um animal ataca outro. Um ser humano, especialmente alguém que é devoto do Senhor, não deve agir assim. Não se espera que um sādhu, um devoto santo, mate animais desnecessariamente.

4.11.11

sarva-bhūtātma-bhāvena

bhūtāvāsaṁ hariṁ bhavān

ārādhyāpa durārādhyaṁ

viṣṇos tat paramaṁ padam

PALABRA POR PALABRA

sarva-bhūta–em todas as entidades vivas; ātma–a Superalma; bhāvena–com meditação; bhūta–de toda a existência; āvāsam–a morada; harim–o Senhor Hari; bhavān–tu; ārādhya–adorando; āpa–alcançaste; durārādhyam–muito difícil de propiciar; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; tat–aquela; paramam–suprema; padam–situação.

TRADUCCIÓN

É muito difícil alcançar a morada espiritual de Hari, nos planetas Vaikuṇṭha, mas tu és tão afortunado que já

estás destinado a ir a essa morada por adorá-Lo como a morada suprema de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Os corpos materiais de todas as entidades vivas não podem existir a menos que abrigados pela alma espiritual e pela Superalma. A alma espiritual depende da Superalma, que está presente até mesmo dentro do átomo. Portanto, visto que tudo, material ou espiritual, depende completamente do Senhor Supremo, o Senhor Supremo é aqui referido como bhūtāvāsa. Dhruva Mahārāja, como kṣatriya, poderia ter argumentado com seu avô, Manu, quando este lhe pediu que parasse de lutar. Mas, embora Dhruva pudesse argumentar que, como kṣatriya, era seu dever combater o inimigo, ainda assim foi informado de que, visto que toda entidade viva é uma residência do Senhor Supremo e pode ser considerada um templo do Senhor, não se permite matar desnecessariamente nenhuma entidade viva.

4.11.12

sa tvaṁ harer anudhyātas

tat-puṁsām api sammataḥ

kathaṁ tv avadyaṁ kṛtavān

anuśikṣan satāṁ vratam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquela pessoa; tvam–tu; hareḥ–pelo Senhor Supremo; anudhyātaḥ–sendo sempre lembrado; tat–Seus; puṁsām–pelos devotos; api–também; sammataḥ–estimado; katham–por que; tu–então; avadyam–abominável (ato); kṛtavān–empreendeste; anuśikṣan–dando o exemplo; satām–de pessoas santas; vratam–um voto.

TRADUCCIÓN

Porque és um devoto puro do Senhor, o Senhor sempre pensa em ti, e és também reconhecido por todos os Seus devotos íntimos. Tua vida destina-se a um comportamento exemplar. Estou, portanto, surpreso — por que empreendeste uma tarefa tão abominável?

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja era um devoto puro e estava acostumado a pensar sempre no Senhor. Em reciprocidade, o Senhor pensa sempre naqueles devotos puros que pensam unicamente Nele, vinte e quatro horas por dia. Assim como um devoto puro não conhece nada além do Senhor, o Senhor não conhece nada além de Seu devoto puro. Svāyambhuva Manu chamou a atenção de Dhruva Mahārāja para este fato: "Não só és um devoto puro, mas és reconhecido por todos os devotos puros do Senhor. Deves sempre agir de maneira tão exemplar que os outros possam aprender contigo. Nessas circunstâncias, é surpreendente que tenhas matado tantos Yakṣas irrepreensíveis."

4.11.13

titikṣayā karuṇayā

maitryā cākhila-jantuṣu

samatvena ca sarvātmā

bhagavān samprasīdati

PALABRA POR PALABRA

titikṣayā–pela tolerância; karuṇayā–pela misericórdia; maitryā–pela amizade; ca–também; akhila–universal; jantuṣu–às entidades vivas; samatvena–pelo equilíbrio; ca–também; sarva-ātmā–a Superalma; bhagavān–a Personalidade de Deus; samprasīdati–torna-Se muito satisfeito.

TRADUCCIÓN

O Senhor fica muito satisfeito com Seu devoto quando este saúda outras pessoas com tolerância, misericórdia, amizade e igualdade.

SIGNIFICADO

É o dever de um devoto avançado, no segundo estágio da perfeição devocional, agir conforme este verso. Há três estágios da vida devocional. No estágio mais baixo, um devoto está simplesmente preocupado com a Deidade no templo, e adora o Senhor com grande devoção, segundo as regras e regulações. No

segundo estágio, o devoto está ciente de sua relação com o Senhor, de sua relação com os companheiros devotos, de sua relação com pessoas que são inocentes e de sua relação com pessoas que são invejosas. Por vezes, os devotos são maltratados por pessoas invejosas. Aconselha-se que um devoto avançado seja tolerante; ele deve mostrar completa misericórdia às pessoas que são ignorantes ou inocentes. Um devoto pregador destina-se a mostrar misericórdia às pessoas inocentes, a quem ele pode elevar ao serviço devocional. Todos, por posição constitucional, são servos eternos de Deus. Por isso, a tarefa de um devoto é despertar a consciência de Kṛṣṇa em todos. Essa é a sua misericórdia. Quanto ao tratamento que o devoto dispensa a outros devotos que são seus iguais, ele deve manter amizade com eles. Sua visão geral deve ser de ver toda entidade viva como parte do Senhor Supremo. As diferentes entidades vivas aparecem em diferentes formas de vestimenta, mas, segundo a instrução do *Bhagavad-gītā*, uma pessoa erudita vê todas as entidades vivas igualmente. Tal tratamento por parte do devoto é muito apreciado pelo Senhor Supremo. Por isso se diz que uma pessoa santa é sempre tolerante e misericordiosa, é amiga de todos, jamais inimiga de quem quer que seja, e é pacífica. Estas são algumas das boas qualidades de um devoto.

4.11.14

samprasanne bhagavati

puruṣaḥ prākṛtair guṇaiḥ

vimukto jīva-nirmukto

brahma nirvāṇam ṛcchati

PALABRA POR PALABRA

samprasanne–ao satisfazer; bhagavati–da Suprema Personalidade de Deus; puruṣaḥ–uma pessoa; prākṛtaiḥ–do material; guṇaiḥ–modos da natureza; vimuktaḥ–estando liberada; jīva-nirmuktaḥ–libertada também do corpo sutil; brahma–ilimitada; nirvāṇam–bem-aventurança espiritual; ṛcchati–alcança.

TRADUCCIÓN

Aquele que de fato satisfaz a Suprema Personalidade de Deus durante sua vida liberta-se das condições materiais grosseiras e sutis. Assim livre de todos os modos materiais da natureza, alcança ilimitada bem-aventurança espiritual.

SIGNIFICADO

No verso anterior, explicou-se que se deve tratar todas as entidades vivas com tolerância, misericórdia, amizade e equanimidade. Por tal comportamento, satisfaz-se a Suprema Personalidade de Deus, e, ao satisfazê-Lo, o devoto imediatamente se livra de todas as condições materiais. O Senhor também confirma isso no Bhagavad-gītā: "Todo aquele

que sincera e seriamente se ocupa em Meu serviço imediatamente se situa na fase transcendental, na qual pode desfrutar de ilimitada bem-aventurança espiritual." Todos, neste mundo material, estão lutando arduamente para alcançar uma vida bem-aventurada. Infelizmente, as pessoas não sabem como alcançá-la. Os ateus não acreditam em Deus e, com certeza, não O agradam. Aqui se diz claramente que, ao agradar a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa imediatamente atinge a plataforma espiritual e desfruta de uma vida de bem-aventurança ilimitada. Libertar-se da existência material significa libertar-se da influência da natureza material.

A palavra samprasanne, usada neste verso, significa "estando satisfeito". A pessoa deve agir de tal modo que o Senhor fique satisfeito com a atividade; não é que ela mesma deva ficar satisfeita. É claro que, quando o Senhor está satisfeito, o devoto automaticamente fica satisfeito. Este é o segredo do processo de bhakti-yoga. Fora do bhakti-yoga, todos estão tentando satisfazer a si mesmos. Ninguém está tentando satisfazer o Senhor. Os karmīs tentam grosseiramente satisfazer seus sentidos, mas mesmo aqueles que estão elevados à plataforma do conhecimento também tentam satisfazer a si mesmos, de uma forma sutil. Os karmīs tentam satisfazer-se por meio da gratificação dos sentidos, e os jñānīs tentam satisfazer-se por meio de atividades sutis, ou da especulação mental, pensando ser Deus. Os yogīs também tentam satisfazer-se, pensando que podem alcançar diferentes perfeições místicas. Mas somente os devotos tentam satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. O

processo de autorrealização dos devotos é completamente diferente dos processos dos karmīs, dos jñānīs e dos yogīs. Todos os demais estão tentando satisfazer a si mesmos, ao passo que o devoto tenta apenas satisfazer o Senhor. O processo devocional é completamente diferente dos outros; ao trabalhar para agradar o Senhor, ocupando seus sentidos em Seu serviço amoroso, o devoto imediatamente se situa na plataforma transcendental e desfruta de uma vida de bem-aventurança ilimitada.

4.11.15

bhūtaiḥ pañcabhir ārabdhair

yoṣit puruṣa eva hi

tayor vyavāyāt sambhūtir

yoṣit-puruṣayor iha

PALABRA POR PALABRA

bhūtaiḥ–pelos elementos materiais; pañcabhiḥ–cinco; ārabdhaiḥ–desenvolvido; yoṣit–mulher; puruṣaḥ–homem; eva–assim; hi–certamente; tayoḥ–deles; vyavāyāt–pela vida sexual; sambhūtiḥ–a posterior criação; yoṣit–de mulheres; puruṣayoḥ–e de homens; iha–neste mundo material.

TRADUCCIÓN

A criação do mundo material começa com os cinco elementos, e assim tudo, inclusive o corpo de um homem ou de uma mulher, é criado dos cinco elementos. Pela vida sexual de homem e mulher, o número de homens e mulheres neste mundo material aumenta ainda mais.

SIGNIFICADO

Quando Svāyambhuva Manu viu que Dhruva Mahārāja compreendia a filosofia do vaiṣṇavismo e, ainda assim, continuava insatisfeito por causa da morte de seu irmão, ele lhe deu uma explicação de como este corpo material é criado pelos cinco elementos da natureza material. No Bhagavad-gītā, também se confirma, prakṛteḥ kriyamāṇāni: tudo é criado, mantido e aniquilado pelos modos materiais da natureza. Ao fundo, é claro, há a direção da Suprema Personalidade de Deus. Isso também se confirma no Bhagavad-gītā (mayādhyakṣeṇa). No Nono Capítulo, Kṛṣṇa diz: "Sob Minha superintendência, a natureza material atua." Svāyambhuva Manu queria gravar em Dhruva Mahārāja que a morte do corpo material de seu irmão não foi, na verdade, culpa dos Yakṣas; foi uma ação da natureza material. A Suprema Personalidade de Deus possui imensa variedade de potências, e elas atuam de diferentes maneiras, grosseiras e sutis.

É por meio de tais poderosas potências que o universo é criado, embora, grosseiramente, ele pareça não passar dos cinco elementos — terra, água, fogo, ar e éter. De modo semelhante, os corpos de todas as espécies de entidades vivas, sejam seres humanos ou semideuses, animais ou aves, também são criados pelos mesmos cinco elementos, e, pela união sexual, expandem-se em mais e mais entidades vivas. Esse é o modo da criação, manutenção e aniquilação. Não se deve perturbar com as ondas da natureza material nesse processo. Dhruva Mahārāja foi indiretamente aconselhado a não se afligir com a morte de seu irmão, porque nossa relação com o corpo é completamente material. O verdadeiro eu, a alma espiritual, jamais é aniquilado ou morto por quem quer que seja.

4.11.16

evaṁ pravartate sargaḥ

sthitiḥ saṁyama eva ca

guṇa-vyatikarād rājan

māyayā paramātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; pravartate–ocorre; sargaḥ–criação; sthitiḥ–manutenção; saṁyamaḥ–aniquilação; eva–certamente; ca–e; guṇa–dos modos; vyatikarāt–pela interação; rājan–ó Rei;

māyayā–pela energia ilusória; parama-ātmanaḥ–da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Manu continuou: Meu caro Rei Dhruva, é simplesmente pela energia material ilusória da Suprema Personalidade de Deus e pela interação dos três modos da natureza material que a criação, manutenção e aniquilação ocorrem.

SIGNIFICADO

Primeiro, a criação ocorre com os ingredientes dos cinco elementos da natureza material. Em seguida, pela interação dos modos da natureza material, também ocorre a manutenção. Quando uma criança nasce, os pais imediatamente cuidam de sua manutenção. Essa tendência à manutenção da prole está presente não só na sociedade humana, mas também na sociedade animal. Até os tigres cuidam de seus filhotes, embora sua propensão seja comer outros animais. Pela interação dos modos materiais da natureza, a criação, a manutenção e também a aniquilação ocorrem inevitavelmente. Mas, ao mesmo tempo, devemos saber que tudo é conduzido sob a superintendência da Suprema Personalidade de Deus. Tudo prossegue sob esse processo. A criação é a ação do rajo-guṇa, o modo da paixão; a manutenção é a ação do sattva-guṇa, o modo da bondade; e a aniquilação é a ação do tamo-guṇa, o modo da ignorância. Podemos observar que aqueles que se situam no modo da

bondade vivem mais do que aqueles que se situam no tamo-guṇa ou no rajo-guṇa. Em outras palavras, se alguém é elevado ao modo da bondade, é elevado a um sistema planetário superior, onde a duração da vida é imensa. Ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthāḥ: grandes ṛṣis, sábios e sannyāsīs que se mantêm em sattva-guṇa, ou o modo da bondade material, são elevados a um sistema planetário superior. Aqueles que são transcendentais até mesmo aos modos materiais da natureza situam-se no modo da bondade pura; eles alcançam a vida eterna no mundo espiritual.

4.11.17

nimitta-mātraṁ tatrāsīn

nirguṇaḥ puruṣarṣabhaḥ

vyaktāvyaktam idaṁ viśvaṁ

yatra bhramati lohavat

PALABRA POR PALABRA

nimitta-mātram–causa remota; tatra–então; āsīt–foi; nirguṇaḥ–não contaminado; puruṣa-ṛṣabhaḥ–a Pessoa Suprema; vyakta–manifestado; avyaktam–imanifestado; idam–este; viśvam–mundo; yatra–onde; bhramati–se move; loha-vat–como ferro.

TRADUCCIÓN

Meu caro Dhruva, a Suprema Personalidade de Deus não é contaminada pelos modos materiais da natureza. Ele é a causa remota da criação desta manifestação cósmica material. Quando Ele dá o impulso, são produzidas muitas outras causas e efeitos, e assim o universo inteiro se move, assim como o ferro se move pela força conjugada de um ímã.

SIGNIFICADO

Como a energia externa da Suprema Personalidade de Deus atua dentro deste mundo material é o que se explica neste verso. Tudo acontece pela energia do Senhor Supremo. Os filósofos ateístas, que não concordam em aceitar a Suprema Personalidade de Deus como a causa original da criação, pensam que o mundo material se movimenta pela ação e reação de diferentes elementos materiais. Um exemplo simples da interação de elementos ocorre quando misturamos bicarbonato e ácido e se produz o movimento da efervescência. Mas ninguém pode produzir vida por tal interação de substâncias químicas. Há 8.400.000 diferentes espécies de vida, com diferentes desejos e diferentes ações. Como a força material atua não pode ser explicado apenas com base na reação química. Um exemplo adequado a este respeito é o do oleiro e da roda do oleiro. A roda do oleiro gira, e várias espécies de potes de barro surgem. Há muitas causas para os potes de barro, mas a causa original é o oleiro, que imprime uma força à roda. Essa força provém de sua superintendência. A

mesma ideia explica-se no Bhagavad-gītā — por trás de toda ação e reação material está Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Kṛṣṇa diz que tudo depende de Sua energia e, ainda assim, Ele não está em toda parte. O pote é produzido sob certas condições de ação e reação da energia material, mas o oleiro não está no pote. De modo semelhante, a criação material é montada pelo Senhor, mas Ele permanece à parte. Como se afirma nos Vedas, Ele simplesmente lançou Seu olhar sobre ela, e a agitação da matéria imediatamente começou.

No Bhagavad-gītā, também se diz que o Senhor fecunda a energia material com as jīvas, que são Suas partes integrantes, e assim as diferentes formas e diferentes atividades imediatamente surgem. Por causa dos diferentes desejos e atividades kármicas da alma jīva, produzem-se diferentes tipos de corpos em diferentes espécies. Na teoria de Darwin, não se aceita a entidade viva como alma espiritual e, por isso, sua explicação da evolução é incompleta. Variedades de fenômenos ocorrem dentro deste universo em razão das ações e reações dos três modos materiais, mas o criador original, ou a causa, é a Suprema Personalidade de Deus, mencionada aqui como nimitta-mātram, a causa remota. Ele simplesmente empurra a roda com Sua energia. Segundo os filósofos māyāvādīs, o Brahman Supremo transformou-Se em muitas variedades de formas, mas isso não é fato. Ele é sempre transcendental à ação e reação dos guṇas materiais, embora seja a causa de todas as causas. O Senhor Brahmā diz, por isso, na Brahma-saṁhitā: īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-

vigrahaḥ/ anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam. Há muitas causas e efeitos, mas a causa original é Śrī Kṛṣṇa.

4.11.18

sa khalv idaṁ bhagavān kāla-śaktyā

guṇa-pravāheṇa vibhakta-vīryaḥ

karoty akartaiva nihanty ahantā

ceṣṭā vibhūmnaḥ khalu durvibhāvyā

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; khalu–contudo; idam–este (universo); bhagavān–a Personalidade de Deus; kāla–do tempo; śaktyā–pela força; guṇa-pravāheṇa–pela interação dos modos da natureza; vibhakta–divididas; vīryaḥ–(cujas) potências; karoti–age sobre; akartā–o não-agente; eva–embora; nihanti–mata; ahantā–não-matador; ceṣṭā–a energia; vibhūmnaḥ–do Senhor; khalu–certamente; durvibhāvyā–inconcebível.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, por Sua inconcebível energia suprema, o tempo, causa a interação dos três modos da natureza material, e assim variedades de energia tornam-se manifestas. Parece que Ele está agindo, mas Ele não é o agente. Ele está

matando, mas Ele não é o matador. Compreende-se, assim, que somente por Seu poder inconcebível tudo acontece.

SIGNIFICADO

A palavra durvibhāvyā significa inconcebível por nosso diminuto cérebro, e vibhakta-vīryaḥ significa dividido em variedades de potências. Esta é a explicação correta da manifestação das energias criativas no mundo material. Podemos compreender melhor a misericórdia de Deus por meio de um exemplo: supõe-se que um governo estatal seja sempre misericordioso, mas, às vezes, a fim de manter a lei e a ordem, o governo emprega sua força policial, e assim a punição é aplicada aos cidadãos rebeldes. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus é sempre misericordiosa e plena de qualidades transcendentais, mas certas almas individuais esqueceram-se de sua relação com Kṛṣṇa e empenharam-se em assenhorear-se da natureza material. Como resultado de seu empenho, envolvem-se em variedades de interação material. É incorreto argumentar, contudo, que, pelo fato de a energia emanar da Suprema Personalidade de Deus, Ele é o agente. No verso anterior, a palavra nimitta-mātram indica que o Senhor Supremo está completamente à parte da ação e reação deste mundo material. Como tudo é feito? Empregou-se a palavra "inconcebível". Não está ao alcance de nosso pequeno cérebro compreender; a menos que se aceite o poder e a energia inconcebíveis do Senhor, não se pode fazer progresso algum. As forças que atuam são certamente postas em ação pela Suprema Personalidade de Deus, mas Ele

está sempre à parte de sua ação e reação. As variedades de energias produzidas pela interação da natureza material produzem as variedades de espécies de vida e a felicidade e infelicidade resultantes delas.

Como o Senhor atua é muito bem explicado no Viṣṇu Purāṇa: o fogo está situado num lugar, ao passo que o calor e a luz produzidos pelo fogo atuam de muitas maneiras diferentes. Outro exemplo dado é o de que a usina elétrica está situada num lugar, mas, por suas energias, muitos tipos diferentes de máquinas se movem. A produção nunca é idêntica à fonte original da energia, mas a fonte original da energia, sendo o fator primordial, é simultaneamente una com o produto e diferente dele. Por conseguinte, a filosofia do Senhor Caitanya, acintya-bhedābheda-tattva, é a maneira perfeita de compreensão. Neste mundo material, o Senhor encarna em três formas — como Brahmā, Viṣṇu e Śiva — pelas quais assume o encargo dos três modos da natureza material. Por Sua encarnação de Brahmā, Ele cria; como a encarnação de Viṣṇu, Ele mantém; e por Sua encarnação de Śiva, Ele também aniquila. Mas a fonte original de Brahmā, Viṣṇu e Śiva — Garbhodakaśāyī Viṣṇu — está sempre à parte dessas ações e reações da natureza material.

4.11.19

so 'nanto 'nta-karaḥ kālo

'nādir ādi-kṛd avyayaḥ

janaṁ janena janayan

mārayan mṛtyunāntakam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; anantaḥ–infinito; anta-karaḥ–aniquilador; kālaḥ–tempo; anādiḥ–sem começo; ādi-kṛt–começo de tudo; avyayaḥ–sem decréscimo; janam–entidades vivas; janena–por entidades vivas; janayan–fazendo nascer; mārayan–matando; mṛtyunā–pela morte; antakam–matadores.

TRADUCCIÓN

Meu querido Dhruva, a Suprema Personalidade de Deus existe eternamente. Na forma do tempo, Ele é quem mata tudo. Ele não tem começo, embora seja o começo de tudo, nem jamais se esgota, embora tudo se esgote no devido transcurso do tempo. As entidades vivas são criadas por intermédio do pai, e são mortas por intermédio da morte, mas Ele está perpetuamente livre de nascimento e morte.

SIGNIFICADO

A autoridade suprema e o poder inconcebível da Suprema Personalidade de Deus podem ser minuciosamente estudados a partir deste verso. Ele é sempre ilimitado. Isso significa que Ele não tem criação nem fim. Contudo, Ele é a morte (na forma do tempo), como se descreve no Bhagavad-gītā. Kṛṣṇa diz: "Eu sou a

morte. Levo tudo embora ao fim da vida." O tempo eterno também não tem começo, mas é o criador de todas as criaturas. Dá-se o exemplo da pedra de toque, que cria muitas pedras e joias valiosas, mas não diminui em seu poder. De modo semelhante, a criação ocorre muitas vezes, tudo é mantido e, depois de algum tempo, tudo é aniquilado — mas o criador original, o Senhor Supremo, permanece intocado e sem diminuição em Seu poder. A criação secundária é feita por Brahmā, mas Brahmā é criado pela Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Śiva aniquila toda a criação, mas, ao final, ele também é aniquilado por Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu permanece. Nos hinos Védicos, afirma-se que, no início, há apenas Viṣṇu e que somente Ele permanece ao final.

Um exemplo pode ajudar-nos a compreender a potência inconcebível do Senhor Supremo. Na história recente das guerras, a Suprema Personalidade de Deus criou um Hitler e, antes dele, um Napoleão Bonaparte, e cada um deles matou muitas entidades vivas na guerra. Mas, ao final, Bonaparte e Hitler também foram mortos. As pessoas ainda têm muito interesse em escrever e ler livros sobre Hitler e Bonaparte e sobre como eles mataram tanta gente na guerra. Ano após ano, muitos livros são publicados para a leitura do público a respeito de como Hitler matou milhares de judeus no confinamento. Mas ninguém está pesquisando quem matou Hitler e quem criou um assassino tão gigantesco de seres humanos. Os devotos do Senhor não têm muito interesse no estudo da história efêmera do mundo. Eles se interessam apenas por Aquele que é o criador, mantenedor e

aniquilador original. Esse é o propósito do movimento da consciência de Kṛṣṇa.

4.11.20

na vai sva-pakṣo 'sya vipakṣa eva vā

parasya mṛtyor viśataḥ samaṁ prajāḥ

taṁ dhāvamānam anudhāvanty anīśā

yathā rajāṁsy anilaṁ bhūta-saṅghāḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; vai–contudo; sva-pakṣaḥ–aliado; asya–da Suprema Personalidade de Deus; vipakṣaḥ–inimigo; eva–certamente; vā–ou; parasya–do Supremo; mṛtyoḥ–na forma do tempo; viśataḥ–entrando; samam–igualmente; prajāḥ–entidades vivas; tam–Ele; dhāvamānam–movendo-se; anudhāvanti–seguem atrás; anīśāḥ–entidades vivas dependentes; yathā–como; rajāṁsi–partículas de poeira; anilam–o vento; bhūta-saṅghāḥ–outros elementos materiais.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, em Seu aspecto de tempo eterno, está presente no mundo material e é neutra para com todos. Ninguém é Seu aliado, e ninguém é Seu inimigo. Dentro da jurisdição do

elemento tempo, todos desfrutam ou sofrem o resultado de seu próprio *karma*, ou atividades fruitivas. Assim como, quando o vento sopra, pequenas partículas de poeira voam no ar, da mesma forma, conforme o *karma* particular de cada um, sofre-se ou desfruta-se da vida material.

SIGNIFICADO

Embora a Suprema Personalidade de Deus seja a causa original de todas as causas, Ele não é responsável pelos sofrimentos ou pelo gozo material de ninguém. Não há tal parcialidade por parte do Senhor Supremo. Os menos inteligentes acusam o Senhor Supremo de ser parcial e alegam que é por isso que um desfruta neste mundo material e outro sofre. Mas este verso diz especificamente que não há tal parcialidade por parte do Senhor Supremo. As entidades vivas, contudo, nunca são independentes. Tão logo declaram sua independência do controlador supremo, são imediatamente postas neste mundo material para tentar a sorte livremente, tanto quanto possível. Quando o mundo material é criado para tais entidades vivas desencaminhadas, elas criam seu próprio karma, suas atividades fruitivas, e tiram proveito dos elementos do tempo, e assim criam sua própria fortuna ou infortúnio. Todos são criados, todos são mantidos e todos são, por fim, mortos. No que diz respeito a essas três coisas, o Senhor é igual para com todos; é de acordo com seu karma que a pessoa sofre e desfruta. A posição superior ou inferior da entidade viva, seu sofrimento e seu gozo, devem-se a seu próprio karma. A palavra exata usada a esse respeito é

anīśāḥ, que significa "dependente do próprio karma". Dá-se o exemplo de que o governo concede a todos as facilidades para a ação e a administração governamentais, mas, por sua própria escolha, a pessoa cria uma situação que a obriga a existir sob diferentes tipos de consciência. O exemplo dado neste verso é o de que, quando o vento sopra, partículas de poeira flutuam no ar. Gradualmente, ocorrem relâmpagos, e então se seguem torrentes de chuva, e assim a estação chuvosa cria uma situação de variedades na floresta. Deus é muito bondoso — Ele dá a todos uma oportunidade igual — mas, pelas ações resultantes de seu próprio karma, a pessoa sofre ou desfruta deste mundo material.

4.11.21

āyuṣo 'pacayaṁ jantos

tathaivopacayaṁ vibhuḥ

ubhābhyāṁ rahitaḥ sva-stho

duḥsthasya vidadhāty asau

PALABRA POR PALABRA

āyuṣaḥ–de duração da vida; apacayam–diminuição; jantoḥ–das entidades vivas; tathā–de modo semelhante; eva–também; upacayam–aumento; vibhuḥ–a Suprema Personalidade de Deus; ubhābhyām–de ambos; rahitaḥ–livre; sva-sthaḥ–sempre situado

em Sua posição transcendental; duḥsthasya–das entidades vivas sob as leis do *karma*; vidadhāti–concede; asau–Ele.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, é todo-poderoso, e Ele concede os resultados das atividades fruitivas. Assim, embora a duração da vida de uma entidade viva seja muito curta, ao passo que a de outra seja muito longa, Ele está sempre em Sua posição transcendental, e não há possibilidade de diminuição ou aumento da duração de Sua vida.

SIGNIFICADO

Tanto o mosquito quanto o Senhor Brahmā são entidades vivas no mundo material; ambos são minúsculas centelhas e são partes do Senhor Supremo. Tanto a duração muito curta da vida do mosquito quanto a duração muito longa da vida do Senhor Brahmā são concedidas pela Suprema Personalidade de Deus, de acordo com os resultados de seu karma. Mas na Brahma-saṁhitā encontramos a afirmação karmāṇi nirdahati: o Senhor diminui ou vence as reações dos devotos. O mesmo fato explica-se no Bhagavad-gītā, yajñārthāt karmaṇo 'nyatra: deve-se realizar o karma unicamente com o propósito de satisfazer o Senhor Supremo; do contrário, fica-se atado à ação e reação do karma. Sob as leis do karma, a entidade viva vagueia pelo universo sob o domínio do tempo eterno, e às vezes se torna um mosquito, e às vezes o Senhor Brahmā. Para um homem são, este negócio não é

muito proveitoso. O Bhagavad-gītā (9.25) faz uma advertência às entidades vivas: yānti deva-vratā devān — aqueles que são afeitos à adoração dos semideuses vão aos planetas dos semideuses, e aqueles que são afeitos à adoração dos pitās, os antepassados, vão aos pitās. Aqueles que se inclinam às atividades materiais permanecem na esfera material. Mas as pessoas que se ocupam em serviço devocional alcançam a morada da Suprema Personalidade de Deus, onde não há nascimento nem morte, nem diferentes variedades de vida sob a influência da lei do karma. O melhor interesse da entidade viva é ocupar-se em serviço devocional e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura aconselhou: "Meu amigo, estás sendo arrastado pelas ondas do tempo da natureza material. Por favor, procura compreender que és o servo eterno do Senhor. Então tudo cessará, e serás eternamente feliz."

4.11.22

kecit karma vadanty enaṁ

svabhāvam apare nṛpa

eke kālaṁ pare daivaṁ

puṁsaḥ kāmam utāpare

PALABRA POR PALABRA

kecit–alguns; karma–atividades fruitivas; vadanti–explicam; enam–aquilo; svabhāvam–natureza; apare–outros; nṛpa–meu caro Rei Dhruva; eke–alguns; kālam–tempo; pare–outros; daivam–destino; puṁsaḥ–da entidade viva; kāmam–desejo; uta–também; apare–outros.

TRADUCCIÓN

A diferenciação entre as variedades de vida e seu sofrimento e prazer é explicada por alguns como o resultado do *karma*. Outros dizem que se deve à natureza, outros que se deve ao tempo, outros que se deve ao destino, e ainda outros dizem que se deve ao desejo.

SIGNIFICADO

Há diferentes tipos de filósofos — mīmāṁsakas, ateístas, astrônomos, sexualistas e tantas outras classificações de especuladores mentais. A verdadeira conclusão é que é unicamente nosso trabalho que nos prende dentro deste mundo material em diferentes variedades de vida. Como surgiram essas variedades explica-se nos Vedas: deve-se ao desejo da entidade viva. A entidade viva não é uma pedra morta; ela tem diferentes variedades de desejo, ou kāma. Os Vedas dizem: kāmo'karṣīt. As entidades vivas são originalmente partes do Senhor, como centelhas de um fogo, mas caíram a este mundo material, atraídas por um desejo de assenhorear-se da natureza. Isso é um

fato. Toda entidade viva tenta assenhorear-se dos recursos materiais o melhor que pode.

Esse kāma, ou desejo, não pode ser aniquilado. Há alguns filósofos que dizem que, se a pessoa abandonar seus desejos, voltará a ficar liberada. Mas não é de modo algum possível abandonar o desejo, porque o desejo é um sintoma da entidade viva. Se não houvesse desejo, a entidade viva seria uma pedra morta. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, por isso, aconselha que se volte o desejo para servir a Suprema Personalidade de Deus. Então o desejo se purifica. E, quando os desejos da pessoa se purificam, ela se liberta de toda contaminação material. A conclusão é que as diferentes teorias dos filósofos para explicar as variedades de vida e seu prazer e dor são todas imperfeitas. A verdadeira explicação é que somos servos eternos de Deus e que, tão logo esquecemos esta relação, somos lançados ao mundo material, onde criamos nossas diferentes atividades e sofremos ou desfrutamos do resultado. Somos atraídos a este mundo material pelo desejo, mas esse mesmo desejo deve ser purificado e empregado no serviço devocional ao Senhor. Então terminará nossa doença de vaguear pelo universo sob diferentes formas e condições.

4.11.23

avyaktasyāprameyasya

nānā-śakty-udayasya ca

na vai cikīrṣitaṁ tāta

ko vedātha sva-sambhavam

PALABRA POR PALABRA

avyaktasya–do imanifesto; aprameyasya–da Transcendência; nānā–várias; śakti–energias; udayasya–Daquele que dá origem; ca–também; na–nunca; vai–certamente; cikīrṣitam–o plano; tāta–meu caro filho; kaḥ–quem; veda–pode conhecer; atha–portanto; sva–próprio; sambhavam–origem.

TRADUCCIÓN

A Verdade Absoluta, a Transcendência, jamais está sujeita à compreensão do imperfeito esforço dos sentidos, nem está sujeita à experiência direta. Ele é o mestre de variedades de energias, como a plena energia material, e ninguém pode compreender Seus planos ou ações; portanto, deve-se concluir que, embora Ele seja a causa original de todas as causas, ninguém pode conhecê-Lo por especulação mental.

SIGNIFICADO

Pode-se levantar a questão: "Visto que há tantas variedades de filósofos teorizando de maneiras diferentes, qual deles está correto?" A resposta é que a Verdade Absoluta, a Transcendência, jamais está sujeita à experiência direta ou à especulação mental. O especulador mental pode ser chamado de

Dr. Rã. A história é que uma rã, num poço de um metro, quis calcular o comprimento e a largura do Oceano Atlântico com base em seu conhecimento de seu próprio poço. Mas era uma tarefa impossível para o Dr. Rã. Uma pessoa pode ser um grande acadêmico, erudito ou professor, mas não pode especular e esperar compreender a Verdade Absoluta, porque seus sentidos são limitados. A causa de todas as causas, a Verdade Absoluta, pode ser conhecida a partir da própria Verdade Absoluta, e não por nosso processo ascendente de alcançá-La. Quando o sol não está visível à noite, ou quando está coberto por uma nuvem durante o dia, não é possível descobri-lo, seja pela força corpórea ou mental, seja por instrumentos científicos, embora o sol esteja lá no céu. Ninguém pode dizer que descobriu uma lanterna tão poderosa que, se a pessoa for a um terraço e focar a lanterna no céu noturno, então se verá o sol. Não existe tal lanterna, nem isso é possível.

A palavra avyakta, não-manifesto, neste verso indica que a Verdade Absoluta não pode ser manifestada por nenhum esforço do suposto avanço científico do conhecimento. A Transcendência não é objeto de experiência direta. A Verdade Absoluta pode ser conhecida da mesma maneira que o sol coberto por uma nuvem ou coberto pela noite, pois, quando o sol nasce de manhã, à sua própria maneira, então todos podem ver o sol, todos podem ver o mundo e todos podem ver a si mesmos. Essa compreensão da autorrealização chama-se ātma-tattva. A menos que, porém, a pessoa chegue a este ponto de compreensão do ātma-tattva, ela permanece na escuridão em que nasceu. Nessas circunstâncias,

ninguém pode compreender o plano da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor está equipado com variedades de energias, como se afirma na literatura Védica (parāsya śaktir vividhaiva śrūyate). Ele está equipado com a energia do tempo eterno. Ele não tem apenas a energia material que vemos e experimentamos, mas tem também muitas energias de reserva que pode manifestar no devido transcurso do tempo, quando necessário. O cientista material pode estudar apenas a compreensão parcial das variedades de energias; ele pode tomar uma das energias e tentar compreendê-la com conhecimento limitado, mas, ainda assim, não é possível compreender a Verdade Absoluta em plenitude por força da ciência material. Nenhum cientista material pode prever o que acontecerá no futuro. O processo de bhakti-yoga, contudo, é completamente diferente do suposto avanço científico do conhecimento. O devoto rende-se completamente ao Supremo, e Ele Se revela por Sua misericórdia imotivada. Como se afirma no Bhagavad-gītā, dadāmi buddhi-yogaṁ tam. O Senhor diz: "Eu lhe dou inteligência." Que inteligência é essa? Yena mām upayānti te. O Senhor lhe dá a inteligência para atravessar o oceano da ignorância e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Em conclusão, a causa de todas as causas, a Verdade Absoluta ou o Brahman Supremo, não pode ser compreendida por especulação filosófica, mas Ele Se revela a Seu devoto, porque o devoto se rende plenamente a Seus pés de lótus. O Bhagavad-gītā, portanto, deve ser aceito como uma escritura revelada, falada pela própria Verdade Absoluta quando Ela desceu a este planeta. Se algum homem inteligente quer saber o que é Deus, deve estudar esta literatura transcendental sob a

orientação de um mestre espiritual genuíno. Então é muito fácil compreender Kṛṣṇa como Ele é.

4.11.24

na caite putraka bhrātur

hantāro dhanadānugāḥ

visargādānayos tāta

puṁso daivaṁ hi kāraṇam

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; ca–também; ete–todos estes; putraka–meu caro filho; bhrātuḥ–de teu irmão; hantāraḥ–matadores; dhanada–de Kuvera; anugāḥ–seguidores; visarga–do nascimento; ādānayoḥ–da morte; tāta–meu caro filho; puṁsaḥ–de uma entidade viva; daivam–o Supremo; hi–certamente; kāraṇam–a causa.

TRADUCCIÓN

Meu caro filho, aqueles Yakṣas, que são descendentes de Kuvera, não são, na verdade, os matadores de teu irmão; o nascimento e a morte de toda entidade viva são causados pelo Supremo, que certamente é a causa de todas as causas.

SIGNIFICADO

4.11.25

sa eva viśvaṁ sṛjati

sa evāvati hanti ca

athāpi hy anahaṅkārān

nājyate guṇa-karmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; eva–certamente; viśvam–o universo; sṛjati–cria; saḥ–Ele; eva–certamente; avati–mantém; hanti–aniquila; ca–também; atha api–ademais; hi–certamente; anahaṅkārāt–por ser sem ego; na–não; ajyate–torna-Se enredado; guṇa–pelos modos da natureza material; karmabhiḥ–pelas atividades.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus cria este mundo material, mantém-no e aniquila-o no devido curso do tempo, mas, por ser transcendental a tais atividades, jamais é afetado pelo ego em tal ação ou pelos modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra anahaṅkāra significa "sem ego". A alma condicionada tem um ego falso e, como resultado de seu karma, obtém diferentes tipos de corpos neste mundo material. Às vezes, obtém o corpo de um semideus e pensa que esse corpo é sua identidade. De modo semelhante, quando obtém o corpo de um cão, identifica-se com esse corpo. Mas, para a Suprema Personalidade de Deus, não existe tal distinção entre o corpo e a alma. O Bhagavad-gītā, por isso, atesta que todo aquele que pensa em Kṛṣṇa como um ser humano comum está sem conhecimento de Sua natureza transcendental e é um grande tolo. O Senhor diz: na māṁ karmāṇi limpanti — Ele não é afetado por nada que faça, porque jamais é contaminado pelos modos materiais da natureza. O fato de termos um corpo material prova que estamos infectados pelos três modos materiais da natureza. O Senhor diz a Arjuna: "Tu e Eu tivemos muitíssimos nascimentos no passado, mas Eu Me lembro de tudo, ao passo que tu não." Esta é a diferença entre a entidade viva, ou alma condicionada, e a Alma Suprema. A Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, não tem corpo material e, por não ter corpo material, não é afetada por nenhum trabalho que execute. Há muitos filósofos māyāvādīs que consideram que o corpo de Kṛṣṇa é o efeito de uma concentração do modo material da bondade, e distinguem a alma de Kṛṣṇa do corpo de Kṛṣṇa. A verdadeira situação, contudo, é que o corpo da alma condicionada, mesmo que ela tenha um grande acúmulo de bondade material, é material, ao passo que o corpo de Kṛṣṇa

jamais é material; é transcendental. Kṛṣṇa não tem ego falso, pois não Se identifica com o corpo falso e temporário. Seu corpo é sempre eterno; Ele desce a este mundo em Seu próprio corpo espiritual original. Isso se explica no Bhagavad-gītā como paraṁ bhāvam. As palavras paraṁ bhāvaṁ divyam são especialmente significativas para a compreensão da personalidade de Kṛṣṇa.

4.11.26

eṣa bhūtāni bhūtātmā

bhūteśo bhūta-bhāvanaḥ

sva-śaktyā māyayā yuktaḥ

sṛjaty atti ca pāti ca

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este; bhūtāni–todos os seres criados; bhūta-ātmā–a Superalma de todas as entidades vivas; bhūta-īśaḥ–o controlador de todos; bhūta-bhāvanaḥ–o mantenedor de todos; sva-śaktyā–por meio de Sua energia; māyayā–a energia externa; yuktaḥ–por meio de tal agência; sṛjati–cria; atti–aniquila; ca–e; pāti–mantém; ca–e.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é a Superalma de todas as entidades vivas. Ele é o controlador e

mantenedor de todos; por meio do agente de Sua energia externa, Ele cria, mantém e aniquila a todos.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de energias no que se refere à criação. O Senhor cria este mundo material por meio de Sua energia externa, material, ao passo que o mundo espiritual é uma manifestação de Sua energia interna. Ele está sempre associado à energia interna, mas está sempre à parte da energia material. Por isso, no Bhagavad-gītā, o Senhor diz: mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ — "Todas as entidades vivas estão vivendo em Mim, ou em Minha energia, mas Eu não estou em toda parte." (9.4) Pessoalmente, Ele está sempre situado no mundo espiritual. No mundo material também, onde quer que o Senhor Supremo esteja pessoalmente presente deve ser compreendido como sendo o mundo espiritual. Por exemplo, o Senhor é adorado no templo pelos devotos puros. O templo, portanto, deve ser compreendido como sendo o mundo espiritual.

4.11.27

tam eva mṛtyum amṛtaṁ tāta daivaṁ

sarvātmanopehi jagat-parāyaṇam

yasmai baliṁ viśva-sṛjo haranti

gāvo yathā vai nasi dāma-yantritāḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele; eva–certamente; mṛtyum–morte; amṛtam–imortalidade; tāta–meu caro filho; daivam–o Supremo; sarva-ātmanā–em todos os aspectos; upehi–rende-te; jagat–do mundo; parāyaṇam–meta última; yasmai–a quem; balim–oferendas; viśva-sṛjaḥ–todos os semideuses, como Brahmā; haranti–levam; gāvaḥ–touros; yathā–como; vai–sem falta; nasi–no nariz; dāma–por uma corda; yantritāḥ–controlados.

TRADUCCIÓN

Meu caro filho Dhruva, por favor, rende-te à Suprema Personalidade de Deus, que é a meta última do progresso do mundo. Todos, incluindo os semideuses chefiados pelo Senhor Brahmā, trabalham sob Seu controle, assim como um touro, conduzido por uma corda em seu nariz, é controlado por seu dono.

SIGNIFICADO

A doença material consiste em declarar independência do controlador supremo. De fato, nossa existência material começa quando nos esquecemos do controlador supremo e desejamos assenhorar-nos da natureza material. Todos, no mundo material, fazem o melhor para se tornarem o controlador supremo — individual, nacional, social e de muitas outras maneiras. Dhruva Mahārāja foi aconselhado a parar de lutar por seu avô, que estava preocupado com o fato de Dhruva aderir a uma ambição pessoal de lutar para aniquilar toda a raça dos Yakṣas. Neste

verso, portanto, Svāyambhuva Manu procura erradicar o último vestígio de falsa ambição em Dhruva, explicando a posição do controlador supremo. As palavras *mṛtyum amṛtam*, "morte e imortalidade", são significativas. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz: "Eu sou a morte última, que tira tudo dos demônios." A tarefa dos demônios é lutar continuamente pela existência como senhores da natureza material. Os demônios encontram repetidamente a morte após a morte e criam uma rede de envolvimento no mundo material. O Senhor é morte para os demônios, mas, para os devotos, é *amṛta*, vida eterna. Os devotos que prestam serviço contínuo ao Senhor já alcançaram a imortalidade, pois tudo o que fazem nesta vida continuarão a fazer na próxima. Eles simplesmente trocarão seus corpos materiais por corpos espirituais. Diferentemente dos demônios, eles não têm mais de trocar de corpos materiais. O Senhor, portanto, é simultaneamente morte e imortalidade. É morte para os demônios e imortalidade para os devotos. Ele é a meta última de todos, pois é a causa de todas as causas. Dhruva Mahārāja foi aconselhado a render-se a Ele em todos os aspectos, sem manter ambição pessoal. Pode-se levantar o argumento: "Por que os semideuses são adorados?" A resposta aqui dada é que os semideuses são adorados por homens menos inteligentes. Os próprios semideuses aceitam sacrifícios para a satisfação última da Suprema Personalidade de Deus.

4.11.28

yaḥ pañca-varṣo jananīṁ tvaṁ vihāya

mātuḥ sapatnyā vacasā bhinna-marmā

vanaṁ gatas tapasā pratyag-akṣam

ārādhya lebhe mūrdhni padaṁ tri-lokyāḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; pañca-varṣaḥ–com cinco anos de idade; jananīm–mãe; tvam–tu; vihāya–deixando de lado; mātuḥ–da mãe; sa-patnyāḥ–da co-esposa; vacasā–pelas palavras; bhinna-marmā–angustiado de coração; vanam–à floresta; gataḥ–foste; tapasā–pela austeridade; pratyak-akṣam–o Senhor Supremo; ārādhya–adorando; lebhe–alcançaste; mūrdhni–no topo; padam–a posição; tri-lokyāḥ–dos três mundos.

TRADUCCIÓN

Meu caro Dhruva, com apenas cinco anos de idade, ficaste profundamente angustiado pelas palavras da co-esposa de tua mãe e, muito corajosamente, abandonaste a proteção de tua mãe e foste à floresta para te ocupar no processo yogue para a percepção da Suprema Personalidade de Deus. Em consequência disso, já alcançaste a posição mais elevada em todos os três mundos.

SIGNIFICADO

Manu estava muito orgulhoso de que Dhruva Mahārāja fosse um dos descendentes de sua família, porque, com apenas cinco anos de idade, Dhruva começou a meditar na Suprema Personalidade de Deus e, dentro de seis meses, foi capaz de ver o Senhor Supremo face a face. De fato, Dhruva Mahārāja é a glória da dinastia de Manu, ou da família humana. A família humana começa a partir de Manu. A palavra sânscrita para homem é manuṣya, que significa "descendente de Manu". Dhruva Mahārāja não é apenas a glória da família de Svāyambhuva Manu, mas é a glória de toda a sociedade humana. Como Dhruva Mahārāja já se rendera à Suprema Personalidade de Deus, pediu-se-lhe especialmente que não fizesse nada impróprio de uma alma rendida.

4.11.29

tam enam aṅgātmani mukta-vigrahe

vyapāśritaṁ nirguṇam ekam akṣaram

ātmānam anviccha vimuktam ātma-dṛg

yasminn idaṁ bhedam asat pratīyate

PALABRA POR PALABRA

tam–Ele; enam–este; aṅga–meu caro Dhruva; ātmani–na mente; mukta-vigrahe–livre da ira; vyapāśritam–situado;

nirguṇam–transcendental; ekam–um; akṣaram–o infalível Brahman; ātmānam–o eu; anviccha–procura encontrar; vimuktam–não contaminado; ātma-dṛk–voltado para a Superalma; yasmin–no qual; idam–esta; bhedam–diferenciação; asat–irreal; pratīyate–parece ser.

TRADUCCIÓN

Meu caro Dhruva, por favor, portanto, volta tua atenção para a Pessoa Suprema, que é o infalível Brahman. Encara a Suprema Personalidade de Deus em tua posição original e, assim, pela autorrealização, descobrirás que esta diferenciação material é meramente efêmera.

SIGNIFICADO

As entidades vivas têm três tipos de visão, conforme suas posições na autorrealização. Segundo o conceito corporal da vida, a pessoa vê diferenciação em termos de variedades de corpos. A entidade viva, na verdade, passa por muitas variedades de formas materiais, mas, apesar de todas essas mudanças de corpo, ela é eterna. Quando as entidades vivas, portanto, são vistas sob o conceito corporal da vida, uma parece ser diferente da outra. O Senhor Manu queria mudar a visão de Dhruva Mahārāja, que estava considerando os Yakṣas como diferentes dele, ou como seus inimigos. De fato, ninguém é inimigo nem amigo. Todos passam por diferentes tipos de corpos sob a lei do karma, mas, tão logo a pessoa se situa em sua identidade

espiritual, ela não vê diferenciação em termos dessa lei. Em outras palavras, como se afirma no Bhagavad-gītā, brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati/ samaḥ sarveṣu bhūteṣu mad-bhaktiṁ labhate parām (Bg. 18.54).

Um devoto, que já está liberado, não vê diferenciação em termos do corpo externo; ele vê todas as entidades vivas como almas espirituais, servos eternos do Senhor. O Senhor Manu aconselhou Dhruva Mahārāja a ver com essa visão. Aconselhou-o especificamente a fazer isso porque ele era um grande devoto e não deveria considerar as outras entidades vivas com visão comum. Indiretamente, Manu chamou a atenção de Dhruva Mahārāja para o fato de que, por afeição material, Dhruva pensava em seu irmão como seu parente e nos Yakṣas como seus inimigos. Tal percepção de diferenciação cessa tão logo a pessoa se situa em sua posição original como servo eterno do Senhor.

4.11.30

tvaṁ pratyag-ātmani tadā bhagavaty ananta

ānanda-mātra upapanna-samasta-śaktau

bhaktiṁ vidhāya paramāṁ śanakair avidyā-

granthiṁ vibhetsyasi mamāham iti prarūḍham

PALABRA POR PALABRA

tvam–tu; pratyak-ātmani–à Superalma; tadā–naquele momento; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; anante–que é ilimitada; ānanda-mātre–o reservatório de todo o prazer; upapanna–dotado de; samasta–todas; śaktau–potências; bhaktim–serviço devocional; vidhāya–prestando; paramām–supremo; śanakaiḥ–muito em breve; avidyā–da ilusão; granthim–o nó; vibhetsyasi–desatarás; mama–meu; aham–eu; iti–assim; prarūḍham–firmemente fixado.

TRADUCCIÓN

Assim, ao recuperar tua posição natural e prestar serviço ao Senhor Supremo, que é o todo-poderoso reservatório de todo o prazer e que vive em todas as entidades vivas como a Superalma, esquecerás muito em breve a compreensão ilusória de "eu" e "meu".

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja já era uma pessoa liberada, porque, com cinco anos de idade, vira a Suprema Personalidade de Deus. Mas, mesmo liberado, estava, por enquanto, afligido pela ilusão da *māyā*, considerando-se o irmão de Uttama no conceito corporal da vida. O mundo material inteiro funciona com base em "eu" e "meu". Essa é a raiz da atração pelo mundo material. Se a pessoa é atraída por essa raiz das concepções ilusórias — "eu" e "meu" —, terá de permanecer dentro deste mundo material em diferentes posições elevadas ou abjetas. Pela graça do Senhor

Kṛṣṇa, os sábios e o Senhor Manu lembraram Dhruva Mahārāja de que não devia continuar com essa concepção material de "eu" e "meu". Pelo simples serviço devocional ao Senhor, sua ilusão poderia ser erradicada sem dificuldade.

4.11.31

saṁyaccha roṣaṁ bhadraṁ te

pratīpaṁ śreyasāṁ param

śrutena bhūyasā rājann

agadena yathāmayam

PALABRA POR PALABRA

saṁyaccha–simplesmente controla; roṣam–a ira; bhadram–toda a boa fortuna; te–a ti; pratīpam–inimigo; śreyasām–de toda bondade; param–o principal; śrutena–pela audição; bhūyasā–constantemente; rājan–meu caro Rei; agadena–pelo tratamento medicinal; yathā–como; āmayam–doença.

TRADUCCIÓN

Meu caro Rei, considera apenas o que te disse, o qual agirá como tratamento medicinal sobre a doença. Controla a tua ira, pois a ira é o principal inimigo no

caminho da percepção espiritual. Desejo-te toda a boa fortuna. Por favor, segue as minhas instruções.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja era uma alma liberada e, de fato, não estava irado com ninguém. Mas, como ele era o governante, era seu dever ficar irado por algum tempo, a fim de manter a lei e a ordem no estado. Seu irmão, Uttama, era inocente, mas foi morto por um dos Yakṣas. Era dever de Dhruva Mahārāja matar o ofensor (vida por vida), pois Dhruva era o rei. Quando veio o desafio, Dhruva Mahārāja lutou veementemente e puniu os Yakṣas de modo suficiente. Mas a ira é tal que, se alguém a aumenta, ela aumenta ilimitadamente. A fim de que a ira régia de Dhruva Mahārāja não excedesse o limite, Manu foi gentil o suficiente para reprimir seu neto. Dhruva Mahārāja pôde compreender o propósito de seu avô e parou imediatamente de lutar. As palavras *śrutena bhūyasā*, "pela audição constante", são muito importantes neste verso. Pela audição constante sobre o serviço devocional, pode-se reprimir a força da ira, que é prejudicial ao processo do serviço devocional. Śrīla Parīkṣit Mahārāja disse que a audição constante dos passatempos do Senhor é a panaceia para todas as doenças materiais. Todos, portanto, devem ouvir constantemente sobre a Suprema Personalidade de Deus. Pela audição, pode-se permanecer sempre em equilíbrio, e, assim, o progresso na vida espiritual não será obstruído.

A ira de Dhruva Mahārāja para com os malfeitores foi bastante apropriada. Há uma curta história a este respeito sobre uma serpente que se tornou devota por instrução de Nārada, que lhe instruiu não mais morder. Visto que a tarefa ordinária de uma serpente é morder fatalmente outras entidades vivas, como devota, ela foi proibida de fazê-lo. Infelizmente, as pessoas se aproveitaram dessa não-violência por parte da serpente, especialmente as crianças, que começaram a jogar-lhe pedras. Contudo, ela não mordia ninguém, porque essa era a instrução de seu mestre espiritual. Após algum tempo, quando a serpente encontrou seu mestre espiritual, Nārada, ela se queixou: "Abandonei o mau hábito de morder entidades vivas inocentes, mas elas me maltratam jogando-me pedras." Ao ouvir isso, Nārada Muni instruiu-a: "Não mordas, mas não te esqueças de expandir teu capelo como se fosses morder. Então elas irão embora." De modo semelhante, um devoto é sempre não-violento; é qualificado com todas as boas características. Mas, no mundo comum, quando há maldade feita por outros, ele não deve se esquecer de ficar irado, pelo menos por algum tempo, a fim de expulsar os malfeitores.

4.11.32

yenopasṛṣṭāt puruṣāl

loka udvijate bhṛśam

na budhas tad-vaśaṁ gacched

icchann abhayam ātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

yena–pelo qual; upasṛṣṭāt–sendo dominado; puruṣāt–pela pessoa; lokaḥ–todos; udvijate–ficam aterrorizados; bhṛśam–grandemente; na–nunca; budhaḥ–uma pessoa erudita; tat–da ira; vaśam–sob o controle; gacchet–deve ir; icchan–desejando; abhayam–destemor, liberação; ātmanaḥ–do eu.

TRADUCCIÓN

A pessoa que deseja a liberação deste mundo material não deve cair sob o controle da ira, pois, quando confundida pela ira, torna-se uma fonte de temor para todos os demais.

SIGNIFICADO

Um devoto ou uma pessoa santa não deve ser temível para os outros, nem ninguém deve ser fonte de temor para ele. Se a pessoa trata os outros sem inimizade, então ninguém se tornará seu inimigo. Há, contudo, o exemplo de Jesus Cristo, que tinha inimigos, e eles o crucificaram. Os demoníacos estão sempre presentes, e eles acham defeito até mesmo em pessoas santas. Mas uma pessoa santa nunca se enfurece, ainda que haja uma provocação muito grande.

4.11.33

helanaṁ giriśa-bhrātur

dhanadasya tvayā kṛtam

yaj jaghnivān puṇya-janān

bhrātṛ-ghnān ity amarṣitaḥ

PALABRA POR PALABRA

helanam–comportamento desrespeitoso; giriśa–do Senhor Śiva; bhrātuḥ–o irmão; dhanadasya–a Kuvera; tvayā–por ti; kṛtam–foi executado; yat–porque; jaghnivān–mataste; puṇya-janān–os Yakṣas; bhrātṛ–de teu irmão; ghnān–matadores; iti–assim (pensando); amarṣitaḥ–irado.

TRADUCCIÓN

Meu caro Dhruva, pensaste que os Yakṣas mataram teu irmão e, portanto, mataste muitos deles. Mas, com esta ação, agitaste a mente do irmão do Senhor Śiva, Kuvera, que é o tesoureiro dos semideuses. Por favor, observa que tuas ações foram muito desrespeitosas para com Kuvera e o Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

O Senhor Manu declarou que Dhruva Mahārāja fora ofensivo para com o Senhor Śiva e seu irmão Kuvera, porque os Yakṣas

pertenciam à família de Kuvera. Eles não eram pessoas comuns. Como tais, foram descritos como puṇya jana, homens piedosos. De um modo ou de outro, a mente de Kuvera ficara agitada, e Dhruva Mahārāja foi aconselhado a apaziguá-lo.

4.11.34

taṁ prasādaya vatsāśu

sannatyā praśrayoktibhiḥ

na yāvan mahatāṁ tejaḥ

kulaṁ no 'bhibhaviṣyati

PALABRA POR PALABRA

tam–ele; prasādaya–apazigua; vatsa–meu filho; āśu–imediatamente; sannatyā–oferecendo reverências; praśrayā–por comportamento respeitoso; uktibhiḥ–por palavras gentis; na yāvat–antes que; mahatām–de grandes personalidades; tejaḥ–a ira; kulam–família; naḥ–nossa; abhibhaviṣyati–afetará.

TRADUCCIÓN

Por esta razão, meu filho, deves imediatamente apaziguar Kuvera com palavras gentis e orações, a fim de que sua ira não afete a nossa família.

SIGNIFICADO

Em nossas relações comuns, devemos manter amizade com todos, e certamente com semideuses tão elevados como Kuvera. Nosso comportamento deve ser tal que ninguém deva ficar irado e, assim, cometer uma injustiça contra indivíduos, famílias ou contra a sociedade.

4.11.35

evaṁ svāyambhuvaḥ pautram

anuśāsya manur dhruvam

tenābhivanditaḥ sākam

ṛṣibhiḥ sva-puraṁ yayau

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; svāyambhuvaḥ–Senhor Svāyambhuva Manu; pautram–ao seu neto; anuśāsya–após dar instrução; manuḥ–o Senhor Manu; dhruvam–a Dhruva Mahārāja; tena–por ele; abhivanditaḥ–sendo oferecidas reverências; sākam–junto; ṛṣibhiḥ–com os sábios; sva-puram–à sua própria morada; yayau–foi.

TRADUCCIÓN

Assim, Svāyambhuva Manu, após dar instrução a Dhruva Mahārāja, seu neto, recebeu deste respeitosas reverências. Em seguida, o Senhor Manu e os grandes sábios voltaram a seus respectivos lares. Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Svāyambhuva Manu Aconselha Dhruva Mahārāja a Parar de Lutar". SB 4.12: Dhruva Mahārāja Volta ao Supremo 12. Dhruva Mahārāja Volta ao Supremo

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, intitulado "Svāyambhuva Manu Aconselha Dhruva Mahārāja a Parar de Lutar".

Capítulo 12

4.12.1

maitreya uvāca

dhruvaṁ nivṛttaṁ pratibuddhya vaiśasād

apeta-manyuṁ bhagavān dhaneśvaraḥ

tatrāgataś cāraṇa-yakṣa-kinnaraiḥ

saṁstūyamāno nyavadat kṛtāñjalim

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; dhruvam–Dhruva Mahārāja; nivṛttam–cessou; pratibuddhya–tendo sabido; vaiśasāt–de matar; apeta–se acalmou; manyum–a ira; bhagavān–Kuvera; dhana-īśvaraḥ–senhor do tesouro; tatra–lá; āgataḥ–apareceu; cāraṇa–pelos Cāraṇas; yakṣa–Yakṣas; kinnaraiḥ–e pelos Kinnaras; saṁstūyamānaḥ–sendo adorado; nyavadat–falou; kṛta-añjalim–a Dhruva, de mãos postas.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse: Meu querido Vidura, a ira de Dhruva Mahārāja se aplacou, e ele cessou por

completo de matar os Yakṣas. Quando Kuvera, o abençoadíssimo senhor do tesouro, soube dessa notícia, apareceu diante dele. Enquanto era adorado por Yakṣas, Kinnaras e Cāraṇas, ele falou a Dhruva Mahārāja, que se postava diante dele de mãos postas.

SIGNIFICADO

4.12.2

dhanada uvāca

bho bhoḥ kṣatriya-dāyāda

parituṣṭo 'smi te 'nagha

yat tvaṁ pitāmahādeśād

vairaṁ dustyajam atyajaḥ

PALABRA POR PALABRA

dhana-daḥ uvāca–o senhor do tesouro (Kuvera) disse; bhoḥ bhoḥ–ó; kṣatriya-dāyāda–ó filho de um kṣatriya; parituṣṭaḥ–muito satisfeito; asmi–estou; te–contigo; anagha–ó imaculado; yat–porque; tvam–tu; pitāmaha–de teu avô; ādeśāt–sob a instrução; vairam–inimizade; dustyajam–difícil de evitar; atyajaḥ–abandonaste.

TRADUCCIÓN

O senhor do tesouro, Kuvera, disse: Ó imaculado filho de um kṣatriya, estou muito contente por saber que, sob a instrução de teu avô, abandonaste tua inimizade, embora seja muito difícil evitá-la. Estou muito satisfeito contigo.

SIGNIFICADO

4.12.3

na bhavān avadhīd yakṣān

na yakṣā bhrātaraṁ tava

kāla eva hi bhūtānāṁ

prabhur apyaya-bhāvayoḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; bhavān–tu; avadhīt–mataste; yakṣān–os Yakṣas; na–não; yakṣāḥ–os Yakṣas; bhrātaram–irmão; tava–teu; kālaḥ–tempo; eva–certamente; hi–pois; bhūtānām–das entidades vivas; prabhuḥ–o Senhor Supremo; apyaya-bhāvayoḥ–de aniquilação e geração.

TRADUCCIÓN

Na verdade, não foste tu quem matou os Yakṣas, nem foram eles que mataram teu irmão, pois a causa última da geração e da aniquilação é o aspecto eterno do tempo do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Quando o senhor do tesouro o chamou de imaculado, Dhruva Mahārāja, considerando-se responsável por matar tantos Yakṣas, poderia ter pensado de outra maneira sobre si mesmo. Kuvera, todavia, garantiu-lhe que, de fato, ele não havia matado nenhum dos Yakṣas; portanto, não era de modo algum pecaminoso. Cumprira seu dever como rei, conforme ordenado pelas leis da natureza. "Tampouco deves pensar que teu irmão foi morto pelos Yakṣas", disse Kuvera. "Ele morreu ou foi morto no devido curso do tempo pelas leis da natureza. O tempo eterno, um dos aspectos do Senhor, é, em última instância, responsável pela aniquilação e pela geração. Tu não és responsável por tais ações."

4.12.4

ahaṁ tvam ity apārthā dhīr

ajñānāt puruṣasya hi

svāpnīvābhāty atad-dhyānād

yayā bandha-viparyayau

PALABRA POR PALABRA

aham–eu; tvam–tu; iti–assim; apārthā–equivocada; dhīḥ–inteligência; ajñānāt–da ignorância; puruṣasya–de uma pessoa; hi–certamente; svāpni–um sonho; iva–como; ābhāti–aparece; a-tat-dhyānāt–do conceito corporal da vida; yayā–pela qual; bandha–cativeiro; viparyayau–e miséria.

TRADUCCIÓN

A falsa identificação de si mesmo e dos outros como "eu" e "tu", baseada no conceito corporal da vida, é produto da ignorância. Esse conceito corporal é a causa de repetidos nascimentos e mortes, e nos faz prosseguir continuamente na existência material.

SIGNIFICADO

A concepção de "eu" e "tu", *ahaṁ tvam*, como separados um do outro, deve-se ao nosso esquecimento de nossa relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus. A Pessoa Suprema, Kṛṣṇa, é o ponto central, e todos nós somos Suas partes integrantes, assim como as mãos e as pernas são partes integrantes do corpo todo. Quando, de fato, chegamos a essa compreensão de sermos eternamente relacionados com o Senhor Supremo, essa distinção, que se baseia no conceito corporal da vida, não pode existir. Aqui se pode citar o mesmo exemplo: a mão é a mão e a perna é a perna, mas quando ambas se ocupam

no serviço do corpo todo, não há tal distinção como "mãos" e "pernas", pois todas pertencem ao corpo todo, e todas as partes trabalhando juntas constituem o corpo todo. De modo semelhante, quando as entidades vivas estão em consciência de Kṛṣṇa, não há tal distinção como "eu" e "tu", porque todos estão ocupados no serviço do Senhor. Como o Senhor é absoluto, os serviços também são absolutos; embora a mão trabalhe de um modo e a perna trabalhe de outro, como o propósito é a Suprema Personalidade de Deus, todos são um. Isso não deve ser confundido com a afirmação do filósofo māyāvādī de que "tudo é um". O verdadeiro conhecimento é que a mão é a mão, a perna é a perna, o corpo é o corpo, e ainda assim todos juntos são um. Assim que a entidade viva pensa que é independente, começa sua existência condicional, material. A concepção de existência independente é, portanto, como um sonho. É preciso estar em consciência de Kṛṣṇa, sua posição original. Então, ela pode se libertar do cativeiro material.

4.12.5

tad gaccha dhruva bhadraṁ te

bhagavantam adhokṣajam

sarva-bhūtātma-bhāvena

sarva-bhūtātma-vigraham

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; gaccha–vem; dhruva–Dhruva; bhadram–boa fortuna; te–a ti; bhagavantam–à Suprema Personalidade de Deus; adhokṣajam–que está além das concepções dos sentidos materiais; sarva-bhūta–todas as entidades vivas; ātma-bhāvena–pensando nelas como uma; sarva-bhūta–em todas as entidades vivas; ātma–a Superalma; vigraham–tendo forma.

TRADUCCIÓN

Meu querido Dhruva, vem adiante. Que o Senhor sempre te agracie com boa fortuna. A Suprema Personalidade de Deus, que está além de nossa percepção sensorial, é a Superalma de todas as entidades vivas, e assim todas as entidades são uma, sem distinção. Começa, portanto, a prestar serviço à forma transcendental do Senhor, que é o abrigo último de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Aqui, a palavra vigraham, "que tem forma específica", é muito significativa, pois indica que a Verdade Absoluta é, em última análise, a Suprema Personalidade de Deus. Isso é explicado na *Brahma-saṁhitā*. Sac-cid-ānanda-vigrahaḥ — Ele tem forma, mas Sua forma é diferente de qualquer tipo de forma material. As entidades vivas são a energia marginal da forma suprema. Como tais, elas não são diferentes da forma suprema, mas, ao mesmo tempo, não são iguais à forma suprema. Aqui se aconselha

Dhruva Mahārāja a prestar serviço à forma suprema. Isso incluirá o serviço às demais formas individuais. Por exemplo, uma árvore tem forma e, quando se derrama água na raiz da árvore, as demais formas — as folhas, os galhos, as flores e os frutos — são automaticamente regadas. A concepção māyāvāda de que, porque a Verdade Absoluta é tudo, Ela deve ser destituída de forma é aqui rejeitada. Pelo contrário, confirma-se que a Verdade Absoluta tem forma e, ainda assim, é onipenetrante. Nada é independente dEla.

4.12.6

bhajasva bhajanīyāṅghrim

abhavāya bhava-cchidam

yuktaṁ virahitaṁ śaktyā

guṇa-mayyātma-māyayā

PALABRA POR PALABRA

bhajasva–ocupa-te em serviço devocional; bhajanīya–digno de ser adorado; aṅghrim–àquele cujos pés de lótus; abhavāya–para a libertação da existência material; bhava-chidam–que corta o nó do enredamento material; yuktam–apegado; virahitam–distante; śaktyā–à Sua potência; guṇa-mayyā–composta dos modos da natureza material; ātma-māyayā–por Sua potência inconcebível.

TRADUCCIÓN

Ocupa-te plenamente, portanto, no serviço devocional ao Senhor, pois somente Ele pode libertar-nos deste enredamento da existência materialista. Embora o Senhor esteja apegado à Sua potência material, está distante das atividades dela. Tudo neste mundo material acontece pela potência inconcebível da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Em continuação ao verso anterior, menciona-se aqui especificamente que Dhruva Mahārāja deve ocupar-se em serviço devocional. O serviço devocional não pode ser prestado ao aspecto Brahman impessoal da Suprema Personalidade de Deus. Sempre que aparece a palavra "bhajasva", que significa "ocupa-te em serviço devocional", deve haver o servo, o serviço e o servido. A Suprema Personalidade de Deus é o servido, o modo de atividades que O satisfazem chama-se serviço, e quem presta tal serviço chama-se servo. Outro aspecto significativo neste verso é que somente o Senhor, e ninguém mais, deve ser servido. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja). Não há necessidade de servir aos semideuses, que são apenas como as mãos e as pernas do Senhor Supremo. Quando o Senhor Supremo é servido, as mãos e as pernas do Senhor Supremo são automaticamente servidas. Não há necessidade de serviço separado. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*: teṣām ahaṁ samuddhartā mṛtyu-saṁsāra-sāgarāt (Bg. 12.7). Isso significa

que o Senhor, a fim de mostrar favor específico ao devoto, dirige-o a partir de dentro de tal maneira que, em última análise, ele é libertado do enredamento da existência material. Ninguém além do Senhor Supremo pode ajudar a entidade viva a ser libertada do enredamento deste mundo material. A energia material é uma manifestação de uma das variedades de potências da Suprema Personalidade de Deus (parāsya śaktir vividhaiva śrūyate). Essa energia material é uma das potências do Senhor, tanto quanto o calor e a luz são potências do fogo. A energia material não é diferente do Supremo Deus, mas, ao mesmo tempo, Ele nada tem a ver com a energia material. A entidade viva, que pertence à energia marginal, é aprisionada pela energia material com base em seu desejo de assenhorear-se do mundo material. O Senhor mantém-Se afastado disso, mas, quando a mesma entidade viva se ocupa no serviço devocional ao Senhor, então ela se apega a esse serviço. Essa situação chama-se yuktam. Para os devotos, o Senhor está presente até mesmo na energia material. Esta é a potência inconcebível do Senhor. A energia material atua nos três modos das qualidades materiais, que produzem a ação e a reação da existência material. Aqueles que não são devotos envolvem-se em tais atividades, ao passo que os devotos, que estão acoplados à Suprema Personalidade de Deus, ficam livres dessa ação e reação da energia material. Por isso, o Senhor é aqui descrito como bhava-cchidam, aquele que pode conceder a libertação do enredamento da existência material.

4.12.7

vṛṇīhi kāmaṁ nṛpa yan mano-gataṁ

mattas tvam auttānapade 'viśaṅkitaḥ

varaṁ varārho 'mbuja-nābha-pādayor

anantaraṁ tvāṁ vayam aṅga śuśruma

PALABRA POR PALABRA

vṛṇīhi–por favor, pede; kāmam–desejo; nṛpa–ó rei; yat–o que quer que; manaḥ-gatam–dentro de tua mente; mattaḥ–de mim; tvam–tu; auttānapade–ó filho de Mahārāja Uttānapāda; aviśaṅkitaḥ–sem hesitação; varam–bênção; vara-arhaḥ–digno de receber bênçãos; ambuja–flor de lótus; nābha–cujo umbigo; pādayoḥ–aos Seus pés de lótus; anantaram–constantemente; tvām–acerca de ti; vayam–nós; aṅga–querido Dhruva; śuśruma–ouvimos.

TRADUCCIÓN

Meu querido Dhruva Mahārāja, filho de Mahārāja Uttānapāda, ouvimos que estás constantemente ocupado no transcendental serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus, que é conhecido por Seu umbigo de lótus. És, portanto, digno de receber de nós todas as bênçãos. Por isso, por favor, pede sem hesitação qualquer bênção que desejes de mim.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja, o filho do rei Uttānapāda, já era conhecido em todo o universo como um grande devoto do Senhor, que pensava constantemente em Seus pés de lótus. Tal devoto puro e incontaminado do Senhor é digno de receber todas as bênçãos que os semideuses possam oferecer. Ele não precisa adorar os semideuses separadamente para receber tal bênção. Kuvera é o tesoureiro dos semideuses, e ele está pessoalmente oferecendo qualquer bênção que Dhruva Mahārāja desejasse receber dele. Por isso, Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura afirmou que, para as pessoas que se ocupam no serviço devocional ao Senhor, todas as bênçãos materiais aguardam como criadas. Mukti-devī fica apenas esperando à porta do devoto para oferecer-lhe a liberação, ou mais do que isso, a qualquer momento. Por conseguinte, ser devoto é uma posição exaltada. Simplesmente por prestar transcendental serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus, a pessoa pode obter todas as bênçãos do mundo sem esforço à parte. O Senhor Kuvera disse a Dhruva Mahārāja que ouvira que ele estava sempre em samādhi, ou pensando nos pés de lótus do Senhor. Em outras palavras, ele sabia que, para Dhruva Mahārāja, nada havia de desejável dentro dos três mundos materiais. Ele sabia que Dhruva não pediria nada além de lembrar-se constantemente dos pés de lótus do Senhor Supremo.

4.12.8

maitreya uvāca

sa rāja-rājena varāya codito

dhruvo mahā-bhāgavato mahā-matiḥ

harau sa vavre 'calitāṁ smṛtiṁ yayā

taraty ayatnena duratyayaṁ tamaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya disse; saḥ–ele; rāja-rājena–pelo rei dos reis (Kuvera); varāya–por uma bênção; coditaḥ–sendo solicitado; dhruvaḥ–Dhruva Mahārāja; mahā-bhāgavataḥ–um devoto puro de primeira classe; mahā-matiḥ–muito inteligente ou ponderado; harau–à Suprema Personalidade de Deus; saḥ–ele; vavre–pediu; acalitām–inabalável; smṛtim–lembrança; yayā–pela qual; tarati–atravessa; ayatnena–sem dificuldade; duratyayam–insuperável; tamaḥ–nesciência.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, quando assim convidado a aceitar uma bênção de Kuvera, o Yakṣarāja [Rei dos Yakṣas], Dhruva Mahārāja, aquele elevadíssimo devoto puro, que era um

rei inteligente e ponderado, suplicou que pudesse ter fé inabalável na Suprema Personalidade de Deus e constante lembrança Dela, pois assim a pessoa pode atravessar facilmente o oceano da nesciência, embora seja muito difícil para outros atravessá-lo.

SIGNIFICADO

Segundo a opinião dos peritos seguidores dos ritos Védicos, há diferentes tipos de bênçãos em termos de religiosidade, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação. Esses quatro princípios são conhecidos como catur-vargas. De todos os catur-vargas, a bênção da liberação é considerada a mais elevada neste mundo material. Ser capacitado a atravessar a nesciência material é conhecido como o mais elevado puruṣārtha, ou bênção para o ser humano. Mas Dhruva Mahārāja queria uma bênção que supera até mesmo o mais elevado puruṣārtha, a liberação. Ele queria a bênção de poder lembrar-se constantemente dos pés de lótus do Senhor. Esse estágio de vida chama-se pañca-puruṣārtha. Quando um devoto chega à plataforma de pañca-puruṣārtha, simplesmente ocupando-se em serviço devocional ao Senhor, o quarto puruṣārtha, a liberação, torna-se muito insignificante a seus olhos. Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī afirmou, a esse respeito, que, para um devoto, a liberação é uma condição infernal de vida; quanto à gratificação dos sentidos, que está disponível nos planetas celestiais, o devoto a considera um fogo-fátuo, sem valor algum na vida. Os yogīs esforçam-se por controlar os sentidos, mas, para um devoto, controlar os sentidos não é dificuldade

alguma. Os sentidos são comparados a serpentes, mas, para um devoto, os dentes venenosos das serpentes estão quebrados. Assim, Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī analisou todos os tipos de bênçãos disponíveis neste mundo, e declara claramente que, para um devoto puro, todas elas não têm significado algum. Dhruva Mahārāja também era um mahā-bhāgavata, ou um devoto puro de primeira classe, e sua inteligência era muito grande (mahā-matiḥ). A menos que a pessoa seja muito inteligente, ela não pode dedicar-se ao serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa. Naturalmente, qualquer pessoa que seja um devoto de primeira classe deve ser uma pessoa de primeira classe em inteligência e, por isso, não se interessa por nenhum tipo de bênção dentro deste mundo material. Foi oferecida a Dhruva Mahārāja uma bênção pelo rei dos reis. Kuvera, o tesoureiro dos semideuses, cujo único ofício é suprir imensas riquezas às pessoas dentro deste mundo materialista, é descrito como o rei dos reis, porque, a menos que seja abençoado por Kuvera, ninguém pode tornar-se rei. O rei dos reis ofereceu pessoalmente a Dhruva Mahārāja qualquer quantidade de riquezas, mas ele as declinou. Por isso, ele é descrito como mahā-matiḥ, muito reflexivo ou altamente intelectual.

4.12.9

tasya prītena manasā

tāṁ dattvaiḍaviḍas tataḥ

paśyato 'ntardadhe so 'pi

sva-puraṁ pratyapadyata

PALABRA POR PALABRA

tasya–com Dhruva; prītena–estando muito satisfeito; manasā–com tal mentalidade; tām–aquela lembrança; dattvā–tendo concedido; aiḍaviḍaḥ–Kuvera, filho de Iḍaviḍā; tataḥ–depois; paśyataḥ–enquanto Dhruva olhava; antardadhe–desapareceu; saḥ–ele (Dhruva); api–também; sva-puram–à sua cidade; pratyapadyata–regressou.

TRADUCCIÓN

O filho de Iḍaviḍā, o Senhor Kuvera, ficou muito satisfeito e, com alegria, concedeu a Dhruva Mahārāja a bênção que desejava. Em seguida, desapareceu da presença de Dhruva, e Dhruva Mahārāja regressou à sua cidade capital.

SIGNIFICADO

Kuvera, que é conhecido como o filho de Iḍaviḍā, ficou muito satisfeito com Dhruva Mahārāja, porque ele não lhe pediu nada materialmente desfrutável. Kuvera é um dos semideuses; assim, alguém poderia apresentar o argumento: "Por que Dhruva Mahārāja aceitou uma bênção de um semideus?" A resposta é que, para um vaiṣṇava, não há objeção em aceitar uma bênção de um semideus se ela for favorável ao avanço na consciência de

Kṛṣṇa. As gopīs, por exemplo, adoravam Kātyāyanī, uma semideusa, mas a única bênção que queriam da deusa era ter Kṛṣṇa como esposo. Um vaiṣṇava não se interessa em pedir bênção alguma aos semideuses, nem se interessa em pedir bênçãos à Suprema Personalidade de Deus. Afirma-se no *Bhāgavatam* que a liberação pode ser oferecida pela Pessoa Suprema, mas, ainda que a liberação seja oferecida a um devoto puro pelo Senhor Supremo, ele se recusa a aceitá-la. Dhruva Mahārāja não pediu a Kuvera a transferência ao mundo espiritual, que se chama liberação; ele apenas pediu que, onde quer que permanecesse — fosse no mundo espiritual, fosse no material —, ele se lembrasse sempre da Suprema Personalidade de Deus. Um vaiṣṇava é sempre respeitoso para com todos. Assim, quando Kuvera lhe ofereceu uma bênção, ele não a recusou. Mas ele quis algo que fosse favorável a seu avanço na consciência de Kṛṣṇa.

4.12.10

athāyajata yajñeśaṁ

kratubhir bhūri-dakṣiṇaiḥ

dravya-kriyā-devatānāṁ

karma karma-phala-pradam

PALABRA POR PALABRA

atha–depois; ayajata–ele adorou; yajña-īśam–o senhor dos sacrifícios; kratubhiḥ–por cerimônias sacrificiais; bhūri–grandes; dakṣiṇaiḥ–por caridades; dravya-kriyā-devatānām–de (sacrifícios incluindo diversos) parafernália, atividades e semideuses; karma–o objetivo; karma-phala–o resultado das atividades; pradam–que concede.

TRADUCCIÓN

Enquanto permaneceu em casa, Dhruva Mahārāja realizou muitos grandes sacrifícios cerimoniais a fim de comprazer o desfrutador de todos os sacrifícios, a Suprema Personalidade de Deus. Os sacrifícios cerimoniais prescritos destinam-se especialmente a comprazer o Senhor Viṣṇu, que é o objetivo de todos esses sacrifícios e que outorga as bênçãos resultantes.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (Bg. 3.9), afirma-se: yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ — a pessoa deve agir ou trabalhar somente para satisfazer o Senhor Supremo; caso contrário, ela se enreda nas reações resultantes. Conforme as quatro divisões de *varṇa* e *āśrama*, aconselha-se especialmente aos *kṣatriyas* e aos *vaiśyas* que executem grandes sacrifícios cerimoniais e que distribuam muito liberalmente o dinheiro que acumularam. Dhruva Mahārāja, como rei e *kṣatriya* ideal, executou muitos desses sacrifícios, doando muito liberalmente

em caridade. Espera-se que os *kṣatriyas* e os *vaiśyas* ganhem seu dinheiro e acumulem grandes riquezas. Às vezes, eles o fazem agindo pecaminosamente. Os *kṣatriyas* destinam-se a governar um país; Dhruva Mahārāja, por exemplo, no curso de seu governo, teve de lutar e matar muitos Yakṣas. Tal ação é necessária para os *kṣatriyas*. Um *kṣatriya* não deve ser covarde, nem deve ser não-violento; para governar o país, ele tem de agir violentamente.

Por isso, aconselha-se especialmente aos *kṣatriyas* e aos *vaiśyas* que doem em caridade pelo menos cinquenta por cento da riqueza que acumularam. No *Bhagavad-gītā*, recomenda-se que, ainda que a pessoa entre na ordem de vida renunciada, ela não pode, mesmo assim, abandonar a execução de *yajña*, *dāna* e *tapasya*. Esses jamais devem ser abandonados. A *tapasya* destina-se à ordem de vida renunciada; aqueles que se retiraram das atividades mundanas devem executar *tapasya*, penitências e austeridades. Aqueles que estão no mundo material, os *kṣatriyas* e os *vaiśyas*, devem doar em caridade. Os *brahmacārīs*, no início de suas vidas, devem executar diferentes tipos de *yajñas*.

Dhruva Mahārāja, como rei ideal, praticamente esvaziou seu tesouro doando em caridade. Um rei não se destina simplesmente a arrecadar impostos dos cidadãos e acumular riqueza para gastá-la na gratificação dos sentidos. A monarquia mundial fracassou desde que os reis começaram a satisfazer seus sentidos pessoais com os impostos arrecadados dos cidadãos. Naturalmente, quer o sistema seja a monarquia, quer a

democracia, a mesma corrupção continua acontecendo. No momento atual, há diferentes partidos no governo democrático, mas todos estão ocupados tentando manter seus cargos ou tentando manter seu partido político no poder. Eles têm pouquíssimo tempo para pensar no bem-estar dos cidadãos, a quem oprimem com pesados impostos sob a forma de imposto de renda, imposto sobre vendas e muitos outros impostos — às vezes, retiram-se de oitenta a noventa por cento da renda das pessoas, e esses impostos são gastos perdulariamente com os altos salários recebidos pelos oficiais e governantes. Antigamente, os impostos arrecadados dos cidadãos eram gastos na execução de grandes sacrifícios, como prescrito na literatura Védica. No momento atual, contudo, quase nenhuma forma de sacrifício é de modo algum possível; por isso, recomenda-se nos *śāstras* que as pessoas executem o saṅkīrtana-yajña. Qualquer chefe de família, seja qual for sua posição, pode executar esse saṅkīrtana-yajña sem despesa alguma. Todos os membros da família podem sentar-se juntos e simplesmente bater palmas e cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. De um modo ou de outro, todos podem encontrar um meio de executar tal *yajña* e distribuir *prasāda* às pessoas em geral. Isso é bastante suficiente para esta era de Kali. O movimento da consciência de Kṛṣṇa baseia-se neste princípio: cantar o mantra Hare Kṛṣṇa a cada momento, tanto quanto possível, tanto dentro como fora dos templos e, na medida do possível, distribuir *prasāda*. Esse processo pode ser acelerado com a cooperação dos administradores estatais e daqueles que produzem a riqueza do

país. Simplesmente pela liberal distribuição de *prasāda* e do *saṅkīrtana*, o mundo inteiro pode tornar-se pacífico e próspero.

Em geral, em todos os sacrifícios materiais recomendados na literatura Védica, há oferendas aos semideuses. Essa adoração aos semideuses destina-se especialmente aos homens menos inteligentes. Na verdade, o resultado de tal sacrifício vai à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā*: bhoktāraṁ yajña-tapasām — Ele é, de fato, o desfrutador de todos os sacrifícios (Bg. 5.29). Por isso, Seu nome é Yajñapuruṣa.

Embora fosse um grande devoto e nada tivesse a ver com esses sacrifícios, ainda assim, para dar um exemplo a seu povo, Dhruva Mahārāja executou muitos sacrifícios e doou toda a sua riqueza em caridade. Durante todo o tempo em que viveu como chefe de família, ele jamais gastou um vintém para sua própria gratificação dos sentidos. Neste verso, a palavra karma-phala-pradam é muito significativa. O Senhor concede a todos diferentes tipos de *karma*, conforme as entidades vivas individuais desejam; Ele é a Superalma presente no coração de todos, e é tão bondoso e liberal que concede a todos plenas facilidades para executar quaisquer atos que se queira. Então, o resultado da ação também é desfrutado pela entidade viva. Se alguém quer desfrutar da natureza material ou assenhorear-se dela, o Senhor lhe dá plenas facilidades, mas essa pessoa se enreda nas reações resultantes. De modo semelhante, se alguém quer ocupar-se plenamente em serviço devocional, o Senhor lhe

dá plenas facilidades, e o devoto desfruta dos resultados. Por isso, o Senhor é conhecido como karma-phala-prada.

4.12.11

sarvātmany acyute 'sarve

tīvraughāṁ bhaktim udvahan

dadarśātmani bhūteṣu

tam evāvasthitaṁ vibhum

PALABRA POR PALABRA

sarva-ātmani–à Superalma; acyute–infalível; asarve–sem limite algum; tīvra-oghām–com força inabalável; bhaktim–serviço devocional; udvahan–prestando; dadarśa–ele viu; ātmani–no Espírito Supremo; bhūteṣu–em todas as entidades vivas; tam–a Ele; eva–somente; avasthitam–situado; vibhum–todo-poderoso.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja prestou serviço devocional ao Supremo, o reservatório de tudo, com força inabalável. Enquanto realizava seu serviço devocional ao Senhor, ele podia ver que tudo está situado somente n'Ele e que Ele está situado em todas as entidades vivas. O Senhor é chamado de Acyuta porque nunca falha em Seu dever primordial, que é dar proteção a Seus devotos.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja não apenas executou muitos sacrifícios, mas também levou adiante sua ocupação transcendental, a ocupação no serviço devocional ao Senhor. Os karmīs comuns, que querem desfrutar dos resultados das atividades fruitivas, preocupam-se apenas com sacrifícios e cerimônias ritualísticas, como prescrito nos *śāstras* Védicos. Embora Dhruva Mahārāja tenha executado muitos sacrifícios a fim de ser um rei exemplar, ele estava constantemente ocupado em serviço devocional. O Senhor sempre protege Seu devoto rendido. Um devoto pode ver que o Senhor está situado no coração de todos, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati). As pessoas comuns não podem compreender como o Senhor Supremo está situado no coração de todos, mas um devoto pode de fato vê-lO. Não só pode vê-lO exteriormente, mas também pode ver, com visão espiritual, que tudo repousa na Suprema Personalidade de Deus, como se descreve no *Bhagavad-gītā* (mat-sthāni sarva-bhūtāni). Essa é a visão de um mahā-bhāgavata. Ele vê tudo o que os outros veem, mas, em vez de ver meramente as árvores, as montanhas, as cidades ou o céu, ele vê em tudo somente a Suprema Personalidade de Deus, digna de sua adoração, porque tudo repousa unicamente nEle. Essa é a visão do mahā-bhāgavata. Em suma, um mahā-bhāgavata, um devoto puro altamente elevado, vê o Senhor em toda parte, bem como dentro do coração de todos. Isso é possível para os devotos que desenvolveram um elevado serviço devocional ao Senhor. Como se afirma na *Brahma-saṁhitā*, premāñjana-cchurita-

bhakti-vilocanena — somente aqueles que ungiram seus olhos com o bálsamo do amor a Deus podem ver em toda parte o Senhor Supremo face a face; isso não é possível mediante a imaginação ou a suposta meditação (5.38).

4.12.12

tam evaṁ śīla-sampannaṁ

brahmaṇyaṁ dīna-vatsalam

goptāraṁ dharma-setūnāṁ

menire pitaraṁ prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele; evam–assim; śīla–com qualidades divinas; sampannam–dotado; brahmaṇyam–respeitoso com os *brāhmaṇas*; dīna–aos pobres; vatsalam–bondoso; goptāram–protetor; dharma-setūnām–dos princípios religiosos; menire–pensavam; pitaram–pai; prajāḥ–os cidadãos.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja era dotado de todas as qualidades divinas; ele era muito respeitoso para com os devotos do Senhor Supremo e muito bondoso para com os pobres e inocentes, e protegia os princípios religiosos.

Com todas essas qualificações, ele era considerado o pai direto de todos os cidadãos.

SIGNIFICADO

As qualidades pessoais de Dhruva Mahārāja aqui descritas são as qualidades exemplares de um rei santo. Não apenas um rei, mas também os líderes de um governo democrático moderno ou impessoal devem ser qualificados com todas essas características divinas. Então, os cidadãos do estado poderão ser felizes. Afirma-se claramente aqui que os cidadãos pensavam em Dhruva Mahārāja como seu pai; assim como uma criança, dependendo do pai capaz, está completamente satisfeita, os cidadãos do estado, sendo protegidos pelo estado ou pelo rei, devem permanecer satisfeitos em todos os aspectos. Atualmente, no entanto, não há garantia por parte do governo nem mesmo das necessidades primárias da vida no estado, a saber, a proteção da vida e da propriedade dos cidadãos.

Uma palavra é muito significativa neste contexto: *brahmaṇyam*. Dhruva Mahārāja era muito devotado aos *brāhmaṇas*, que se ocupam no estudo dos *Vedas* e, dessa maneira, conhecem a Suprema Personalidade de Deus. Estão sempre ocupados em propagar a consciência de Kṛṣṇa. O estado deveria ser muito respeitoso com as sociedades que distribuem consciência de Deus pelo mundo inteiro, mas, infelizmente, atualmente não há apoio estatal nem governamental dado a esses movimentos. Quanto às boas qualidades, é muito difícil encontrar alguém na administração estatal com quaisquer boas

qualidades. Os administradores simplesmente se sentam em seus postos administrativos e dizem não a todo pedido, como se fossem pagos para dizer não aos cidadãos. Outra palavra, *dīna-vatsalam*, também é muito significativa. O chefe do estado deveria ser muito bondoso com os inocentes. Infelizmente, nesta era, os agentes do estado e os presidentes recebem bons salários do estado, posam como muito piedosos, mas permitem o funcionamento de matadouros, onde animais inocentes são mortos. Se tentarmos comparar as qualidades divinas de Dhruva Mahārāja com as qualidades dos estadistas modernos, poderemos ver que não há, de fato, comparação alguma. Dhruva Mahārāja esteve presente em Satya-yuga, como ficará claro nos versos seguintes. Ele era o rei ideal em Satya-yuga. A administração do governo na era atual (Kali-yuga) está desprovida de todas as qualidades divinas. Considerando todos esses pontos, as pessoas hoje não têm outra alternativa senão adotar a consciência de Kṛṣṇa para proteção da religião, da vida e da propriedade.

4.12.13

ṣaṭ-triṁśad-varṣa-sāhasraṁ

śaśāsa kṣiti-maṇḍalam

bhogaiḥ puṇya-kṣayaṁ kurvann

abhogair aśubha-kṣayam

PALABRA POR PALABRA

ṣaṭ-triṁśat–trinta e seis; varṣa–anos; sāhasram–mil; śaśāsa–governou; kṣiti-maṇḍalam–o planeta Terra; bhogaiḥ–pelo desfrute; puṇya–das reações de atividades piedosas; kṣayam–diminuição; kurvan–fazendo; abhogaiḥ–por austeridades; aśubha–de reações inauspiciosas; kṣayam–diminuição.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja governou este planeta por 36.000 anos; ele diminuiu as reações de suas atividades piedosas mediante o desfrute, e, ao praticar austeridades, diminuiu as reações inauspiciosas.

SIGNIFICADO

O fato de Dhruva Mahārāja ter governado o planeta por 36.000 anos significa que ele esteve presente em Satya-yuga, porque, em Satya-yuga, as pessoas costumavam viver por 100.000 anos. No *yuga* seguinte, Tretā, as pessoas costumavam viver por 10.000 anos, e no *yuga* posterior, Dvāpara, por 1.000 anos. Na era atual, Kali-yuga, a duração máxima da vida é de 100 anos. Com a mudança dos *yugas*, a duração da vida e da memória, a qualidade da bondade — todas as boas qualidades — diminuem. Há dois tipos de atividades, a saber, as piedosas e as ímpias. Ao executar atividades piedosas, a pessoa pode obter facilidades para um desfrute material superior, mas, devido às atividades

ímpias, ela tem de submeter-se a severos sofrimentos. Um devoto, contudo, não está interessado no desfrute nem é afetado pelo sofrimento. Quando está próspero, ele sabe: "Estou diminuindo os resultados de minhas atividades piedosas", e quando está aflito, sabe: "Estou diminuindo as reações de minhas atividades ímpias." Um devoto não se preocupa com o desfrute nem com o sofrimento; ele simplesmente deseja executar serviço devocional. Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* que o serviço devocional deve ser apratihatā, não obstruído pelas condições materiais de felicidade ou sofrimento. O devoto submete-se a processos de austeridade, tais como observar Ekādaśī e outros dias de jejum semelhantes, e abster-se de vida sexual ilícita, intoxicação, jogos de azar e consumo de carne. Assim, ele se purifica das reações de sua vida ímpia passada e, por ocupar-se em serviço devocional, que é a atividade mais piedosa, desfruta da vida sem esforço à parte.

4.12.14

evaṁ bahu-savaṁ kālaṁ

mahātmāvicalendriyaḥ

tri-vargaupayikaṁ nītvā

putrāyādān nṛpāsanam

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; bahu–muitos; savam–anos; kālam–tempo; mahā-ātmā–grande alma; avicala-indriyaḥ–sem ser perturbado pela agitação dos sentidos; tri-varga–três tipos de atividades mundanas; aupayikam–favorável para executar; nītvā–tendo passado; putrāya–a seu filho; adāt–entregou; nṛpa-āsanam–o trono real.

TRADUCCIÓN

A grande alma autocontrolada Dhruva Mahārāja passou assim muitíssimos anos executando favoravelmente três espécies de atividades mundanas, a saber, religiosidade, desenvolvimento econômico e satisfação de todos os desejos materiais. Em seguida, entregou a seu filho a responsabilidade pelo trono real.

SIGNIFICADO

A perfeição da vida materialista é apropriadamente alcançada pelo processo de observar os princípios religiosos. Isso conduz automaticamente a um próspero desenvolvimento econômico, e, dessa forma, não há dificuldade em satisfazer todos os desejos materiais. Contudo, visto que, como rei, ele tinha de manter seu status quo — pois, do contrário, não lhe teria sido possível governar as pessoas em geral —, ele o fez perfeitamente. Mas, assim que viu que seu filho havia crescido e podia encarregar-se do trono real, imediatamente entregou-lhe o encargo e retirou-se de todas as ocupações materiais.

Uma palavra aqui empregada é muito significativa — avicalendriyaḥ —, que significa que nem ele era perturbado pela agitação dos sentidos, nem seu poder sensorial estava diminuído, embora, em anos, ele fosse um homem muito velho. Visto que governou o mundo por 36.000 anos, naturalmente se pode concluir que se tornou muito, muito velho; porém, de fato, seus sentidos eram muito jovens — e, ainda assim, ele não estava interessado na gratificação dos sentidos. Em outras palavras, ele permaneceu autocontrolado. Executou seus deveres perfeitamente, conforme o modo materialista. Esse é o modo de comportamento dos grandes devotos. Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī, um dos discípulos diretos do Senhor Caitanya, era filho de um homem muito rico. Embora não tivesse interesse algum em desfrutar da felicidade material, quando lhe foi confiada a tarefa de administrar o estado, ele a executou perfeitamente. Śrīla Gaurasundara aconselhou-o: "Por dentro, mantém-te a ti mesmo e à tua mente completamente afastados, mas, externamente, executa os deveres materiais exatamente como precisam ser feitos." Essa posição transcendental só pode ser alcançada pelos devotos, como se descreve no *Bhagavad-gītā*: enquanto outros, tais como os *yogīs*, tentam controlar seus sentidos pela força, os devotos, embora possuam plenos poderes sensoriais, não os utilizam, porque se ocupam em atividades transcendentais superiores.

4.12.15

manyamāna idaṁ viśvaṁ

māyā-racitam ātmani

avidyā-racita-svapna-

gandharva-nagaropamam

PALABRA POR PALABRA

manyamānaḥ–compreendendo; idam–este; viśvam–universo; māyā–pela energia externa; racitam–fabricado; ātmani–à entidade viva; avidyā–pela ilusão; racita–fabricado; svapna–um sonho; gandharva-nagara–fantasmagoria; upamam–como.

TRADUCCIÓN

Śrīla Dhruva Mahārāja compreendeu que esta manifestação cósmica confunde as entidades vivas como um sonho ou fantasmagoria, pois é uma criação da ilusória energia externa do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Na floresta profunda, às vezes parece haver grandes palácios e belas cidades. Isso é tecnicamente chamado de gandharva-nagara. De modo semelhante, nos sonhos também criamos muitas coisas falsas a partir da imaginação. Uma pessoa autorrealizada, ou um devoto, sabe muito bem que esta manifestação cósmica material é uma representação ilusória e temporária que aparenta ser a verdade. É como uma fantasmagoria. Mas, por trás dessa criação ilusória, há a realidade — o mundo espiritual. Um devoto está interessado no

mundo espiritual, não em sua sombra. Visto que tem a compreensão da verdade suprema, um devoto não está interessado nesta sombra temporária da verdade. Isso é confirmado no *Bhagavad-gītā* (paraṁ dṛṣṭvā nivartate).

4.12.16

ātma-stry-apatya-suhṛdo balam ṛddha-kośam

antaḥ-puraṁ parivihāra-bhuvaś ca ramyāḥ

bhū-maṇḍalaṁ jaladhi-mekhalam ākalayya

kālopasṛṣṭam iti sa prayayau viśālām

PALABRA POR PALABRA

ātma–corpo; strī–esposas; apatya–filhos; suhṛdaḥ–amigos; balam–influência, exército; ṛddha-kośam–rico tesouro; antaḥ-puram–aposentos residenciais femininos; parivihāra-bhuvaḥ–áreas de recreio; ca–e; ramyāḥ–belas; bhū-maṇḍalam–toda a Terra; jala-dhi–pelos oceanos; mekhalam–cingida; ākalayya–considerando; kāla–pelo tempo; upasṛṣṭam–criadas; iti–assim; saḥ–ele; prayayau–foi; viśālām–a Badarikāśrama.

TRADUCCIÓN

Assim, Dhruva Mahārāja, ao final, deixou seu reino, que se estendia por toda a Terra e era delimitado pelos grandes oceanos. Ele considerou seu corpo, sua esposa,

seus filhos, seus amigos, seu exército, seu rico tesouro, seus confortabilíssimos palácios e seus muitos aprazíveis jardins de recreio como criações da energia ilusória. Assim, no devido curso do tempo, ele se retirou para a floresta conhecida como Badarikāśrama, nos Himalaias.

SIGNIFICADO

No início de sua vida, quando foi à floresta em busca da Suprema Personalidade de Deus, Dhruva Mahārāja compreendeu que todas as concepções corporais de prazer são produtos da energia ilusória. Bem no início, naturalmente, estava em busca do reino de seu pai e, para obtê-lo, foi à procura do Senhor Supremo. Mas, depois, compreendeu que tudo é a criação da energia ilusória. Pelos atos de Śrīla Dhruva Mahārāja, podemos compreender que, de um modo ou de outro, se alguém se tornar consciente de Kṛṣṇa — não importa qual seja a motivação no início —, ele acabará, com o tempo, compreendendo a verdadeira realidade pela graça do Senhor. No início, Dhruva Mahārāja estava interessado no reino de seu pai, mas depois se tornou um grande devoto, *mahā-bhāgavata*, e não tinha mais interesse no desfrute material. A perfeição da vida pode ser alcançada somente pelos devotos. Mesmo que alguém complete apenas uma pequena porcentagem de serviço devocional e depois caia de sua posição imatura, ainda assim, é superior a uma pessoa que se ocupa plenamente nas atividades fruitivas deste mundo material.

4.12.17

tasyāṁ viśuddha-karaṇaḥ śiva-vār vigāhya

baddhvāsanaṁ jita-marun manasāhṛtākṣaḥ

sthūle dadhāra bhagavat-pratirūpa etad

dhyāyaṁs tad avyavahito vyasṛjat samādhau

PALABRA POR PALABRA

tasyām–em Badarikāśrama; viśuddha–purificados; karaṇaḥ–seus sentidos; śiva–pura; vāḥ–água; vigāhya–banhando-se em; baddhvā–tendo fixado; āsanam–posição sentada; jita–controlado; marut–processo respiratório; manasā–pela mente; āhṛta–recolhidos; akṣaḥ–seus sentidos; sthūle–física; dadhāra–concentrou-se; bhagavat-pratirūpe–na forma exata do Senhor; etat–a mente; dhyāyan–meditando em; tat–aquela; avyavahitaḥ–sem parar; vyasṛjat–entrou; samādhau–em transe.

TRADUCCIÓN

Em Badarikāśrama, os sentidos de Dhruva Mahārāja se purificaram completamente, pois se banhava regularmente nas águas cristalinas e puras. Fixou sua posição sentada e, pela prática do *yoga*, controlou o processo respiratório e o ar vital; dessa maneira, seus sentidos foram completamente recolhidos. Em seguida, concentrou a mente na forma *arcā-vigraha* do Senhor,

que é a réplica exata do Senhor e, meditando assim n'Ele, entrou em completo transe.

SIGNIFICADO

Aqui há uma descrição do sistema de *aṣṭāṅga-yoga*, ao qual Dhruva Mahārāja já estava habituado. O *aṣṭāṅga-yoga* nunca foi destinado a ser praticado em uma cidade elegante. Dhruva Mahārāja foi a Badarikāśrama e, em um lugar solitário, sozinho, praticou *yoga*. Concentrou a mente no *arcā-vigraha*, a Deidade adorável do Senhor, que representa exatamente o Senhor Supremo, e assim, pensando constantemente nessa Deidade, ficou absorto em transe. A adoração ao *arcā-vigraha* não é adoração a ídolos. O *arcā-vigraha* é uma encarnação do Senhor em uma forma apreciável pelo devoto. Por isso, os devotos ocupam-se no templo no serviço do Senhor como *arcā-vigraha*, uma forma feita de objetos *sthūla* (materiais), como pedra, metal, madeira, joias ou tinta. Todos eles se chamam *sthūla*, ou representações físicas. Como os devotos seguem os princípios reguladores de adoração, embora o Senhor esteja ali em Sua forma física, Ele não é diferente de Sua forma original, espiritual. Assim, o devoto recebe o benefício de alcançar o objetivo último da vida, isto é, ficar sempre absorto no pensamento do Senhor. Esse pensamento incessante no Senhor, conforme prescrito no *Bhagavad-gītā*, faz dele o *yogī* mais elevado.

4.12.18

bhaktiṁ harau bhagavati pravahann ajasram

ānanda-bāṣpa-kalayā muhur ardyamānaḥ

viklidyamāna-hṛdayaḥ pulakācitāṅgo

nātmānam asmarad asāv iti mukta-liṅgaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhaktim–serviço devocional; harau–a Hari; bhagavati–a Suprema Personalidade de Deus; pravahan–ocupando-se constantemente em; ajasram–sempre; ānanda–bem-aventurada; bāṣpa-kalayā–por um fluxo de lágrimas; muhuḥ–repetidas vezes; ardyamānaḥ–sendo dominado; viklidyamāna–derretendo; hṛdayaḥ–seu coração; pulaka–arrepio dos cabelos; ācita–coberto; aṅgaḥ–seu corpo; na–não; ātmānam–corpo; asmarat–lembrava; asau–ele; iti–assim; mukta-liṅgaḥ–livre do corpo sutil.

TRADUCCIÓN

Devido à sua bem-aventurança transcendental, lágrimas incessantes fluíam de seus olhos, seu coração derretia, e havia tremores e arrepio dos cabelos por todo o seu corpo. Assim transformado, em um transe de serviço devocional, Dhruva Mahārāja esqueceu-se completamente de sua existência corporal e, dessa

maneira, libertou-se imediatamente do cativeiro material.

SIGNIFICADO

Devido à constante ocupação em serviço devocional — ouvir, cantar, lembrar, adorar a Deidade etc., conforme prescrito em nove variedades —, há diferentes sintomas que aparecem no corpo de um devoto. Essas oito transformações corporais, que indicam que um devoto já está liberado em si mesmo, chamam-se aṣṭa-sāttvika-vikāra. Quando um devoto esquece completamente sua existência corporal, deve-se compreender que ele está liberado. Ele não está mais aprisionado no corpo. Dá-se o exemplo de que, quando um coco se torna completamente seco, a polpa do coco dentro da casca separa-se do vínculo com a casca e com o invólucro externo. Ao mover o coco seco, é possível ouvir que a polpa interna já não está aderida à casca nem ao invólucro. De modo semelhante, quando alguém está plenamente absorto em serviço devocional, ele está completamente desconectado dos dois invólucros materiais, os corpos sutil e grosseiro. Dhruva Mahārāja de fato alcançou esse estágio de vida ao prestar constantemente serviço devocional. Ele já foi descrito como um mahā-bhāgavata, pois, a menos que a pessoa se torne um mahā-bhāgavata, ou um devoto puro de primeira classe, esses sintomas não são visíveis. O Senhor Caitanya manifestou todos esses sintomas. Ṭhākura Haridāsa também os manifestou, e há muitos devotos puros que manifestaram tais sintomas corporais. Eles não devem ser imitados, mas, quando alguém está de fato avançado, esses

sintomas se manifestam. Nesse momento, deve-se compreender que o devoto está materialmente livre. Naturalmente, desde o início do serviço devocional, a senda da liberação imediatamente se abre, assim como o coco retirado da árvore imediatamente começa a secar; apenas leva algum tempo para que a casca e a polpa se separem uma da outra.

Uma palavra importante neste verso é mukta-liṅgaḥ. Mukta significa liberado, e liṅga significa o corpo sutil. Quando um homem morre, ele abandona o corpo grosseiro, mas o corpo sutil, composto de mente, inteligência e ego, leva-o a um novo corpo. Enquanto existe no corpo atual, o mesmo corpo sutil o conduz de um estágio de vida a outro (por exemplo, da infância à meninice) mediante o desenvolvimento mental. A condição mental de um bebê é diferente da de um menino, a condição mental de um menino é diferente da de um jovem, e a condição mental de um jovem é diferente da de um homem velho. Assim, na morte, o processo de mudança de corpos ocorre devido ao corpo sutil; a mente, a inteligência e o ego levam a alma de um corpo grosseiro a outro. Isso se chama transmigração da alma. Mas há outro estágio, quando a pessoa se torna liberada até mesmo do corpo sutil; nesse momento, a entidade viva está competente e plenamente preparada para ser transferida ao mundo transcendental, ou espiritual.

A descrição dos sintomas corporais de Śrī Dhruva Mahārāja torna evidente que ele se tornou perfeitamente apto a ser transferido ao mundo espiritual. Pode-se experimentar a

distinção entre os corpos sutil e grosseiro até mesmo diariamente; num sonho, o corpo grosseiro da pessoa está deitado na cama, ao passo que o corpo sutil leva a alma, a entidade viva, a outra atmosfera. Mas, como o corpo grosseiro tem de ser mantido, o corpo sutil retorna e se acomoda no atual corpo grosseiro. Portanto, é preciso libertar-se também do corpo sutil. Essa liberdade é conhecida como mukta-liṅga.

4.12.19

sa dadarśa vimānāgryaṁ

nabhaso 'vatarad dhruvaḥ

vibhrājayad daśa diśo

rākāpatim ivoditam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; dadarśa–viu; vimāna–um aeroplano; agryam–muito belo; nabhasaḥ–do céu; avatarat–descendo; dhruvaḥ–Dhruva Mahārāja; vibhrājayat–iluminando; daśa–dez; diśaḥ–direções; rākā-patim–a lua cheia; iva–como; uditam–visível.

TRADUCCIÓN

Assim que se manifestaram os sintomas de sua libertação, ele viu um aeroplano belíssimo descendo do

céu, como se a brilhante lua cheia estivesse descendo, iluminando as dez direções.

SIGNIFICADO

Há diferentes níveis de conhecimento adquirido — conhecimento direto, conhecimento recebido das autoridades, conhecimento transcendental, conhecimento além dos sentidos e, por fim, conhecimento espiritual. Quando se ultrapassa a fase de aquisição de conhecimento pelo processo descendente, situa-se imediatamente na plataforma transcendental. Dhruva Mahārāja, estando liberado da concepção material da vida, situava-se em conhecimento transcendental e podia perceber a presença de um aeroplano transcendental tão brilhante quanto a luz da lua cheia. Isso não é possível nas fases de percepção direta ou indireta do conhecimento. Tal conhecimento é um favor especial da Suprema Personalidade de Deus. Pode-se, no entanto, elevar-se a essa plataforma de conhecimento pelo processo gradual de avanço em serviço devocional, ou consciência de Kṛṣṇa.

4.12.20

tatrānu deva-pravarau catur-bhujau

śyāmau kiśorāv aruṇāmbujekṣaṇau

sthitāv avaṣṭabhya gadāṁ suvāsasau

kirīṭa-hārāṅgada-cāru-kuṇḍalau

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; anu–então; deva-pravarau–dois semideuses belíssimos; catuḥ-bhujau–com quatro braços; śyāmau–enegrecidos; kiśorau–bem jovens; aruṇa–avermelhada; ambuja–flor de lótus; īkṣaṇau–com olhos; sthitau–situados; avaṣṭabhya–segurando; gadām–maças; suvāsasau–com belas vestes; kirīṭa–elmos; hāra–colares; aṅgada–braceletes; cāru–belos; kuṇḍalau–com brincos.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja viu dois associados belíssimos do Senhor Viṣṇu no aeroplano. Tinham quatro braços e brilho corporal enegrecido, eram muito jovens, e seus olhos eram como flores de lótus avermelhadas. Seguravam maças nas mãos e estavam vestidos com belíssimas vestes, com elmos, e estavam adornados com colares, braceletes e brincos.

SIGNIFICADO

Os habitantes de Viṣṇuloka têm o mesmo aspecto corporal do Senhor Viṣṇu, e também seguram maça, búzio, flor de lótus e disco. Neste verso, afirma-se claramente que tinham quatro braços e estavam belamente vestidos; a descrição de seus adornos corporais corresponde exatamente à de Viṣṇu. Assim, as duas extraordinárias personalidades que desceram do aeroplano

vieram diretamente de Viṣṇuloka, ou o planeta onde reside o Senhor Viṣṇu.

4.12.21

vijñāya tāv uttamagāya-kiṅkarāv

abhyutthitaḥ sādhvasa-vismṛta-kramaḥ

nanāma nāmāni gṛṇan madhudviṣaḥ

pārṣat-pradhānāv iti saṁhatāñjaliḥ

PALABRA POR PALABRA

vijñāya–após compreender; tau–a eles; uttama-gāya–do Senhor Viṣṇu (de excelente renome); kiṅkarau–dois servos; abhyutthitaḥ–levantou-se; sādhvasa–por estar perplexo; vismṛta–esqueceu; kramaḥ–conduta apropriada; nanāma–ofereceu reverências; nāmāni–nomes; gṛṇan–cantando; madhu-dviṣaḥ–do Senhor (o inimigo de Madhu); pārṣat–associados; pradhānau–principais; iti–assim; saṁhata–respeitosamente juntas; añjaliḥ–com as mãos postas.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja, ao ver que essas extraordinárias personalidades eram servos diretos da Suprema Personalidade de Deus, levantou-se imediatamente.

Mas, estando perplexo, apressadamente esqueceu-se de como recebê-las da maneira apropriada. Por isso, simplesmente ofereceu reverências com as mãos postas, cantou e glorificou os santos nomes do Senhor.

SIGNIFICADO

Cantar os santos nomes do Senhor é perfeito em todos os aspectos. Quando Dhruva Mahārāja viu os Viṣṇudūtas, os associados diretos do Senhor Viṣṇu, com quatro braços e belamente adornados, pôde compreender quem eram, mas, naquele momento, ficou perplexo. Porém, simplesmente cantando o santo nome do Senhor, o *mantra* Hare Kṛṣṇa, pôde satisfazer os extraordinários convidados que repentinamente apareceram diante dele. O canto do santo nome do Senhor é perfeito; mesmo que não se saiba como agradar o Senhor Viṣṇu ou Seus associados, simplesmente cantando sinceramente o santo nome do Senhor, tudo se torna perfeito. Por isso, um devoto, seja em perigo, seja em felicidade, canta constantemente o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Quando está em perigo, é imediatamente aliviado, e, quando está em posição de ver o Senhor Viṣṇu ou Seus associados diretamente, cantando este *mahā-mantra*, pode agradar o Senhor. Esta é a natureza absoluta do *mahā-mantra*. Seja em perigo, seja em felicidade, pode ser cantado sem limite.

4.12.22

taṁ kṛṣṇa-pādābhiniviṣṭa-cetasaṁ

baddhāñjaliṁ praśraya-namra-kandharam

sunanda-nandāv upasṛtya sasmitaṁ

pratyūcatuḥ puṣkaranābha-sammatau

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; pāda–dos pés de lótus; abhiniviṣṭa–absorto em pensamento; cetasam–cujo coração; baddha-añjalim–com as mãos postas; praśraya–muito humildemente; namra–curvado; kandharam–cujo pescoço; sunanda–Sunanda; nandau–e Nanda; upasṛtya–aproximando-se; sa-smitam–sorrindo; pratyūcatuḥ–dirigiram-se; puṣkara-nābha–do Senhor Viṣṇu, que tem um umbigo de lótus; sammatau–servos confidenciais.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja estava sempre absorto em pensar nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Seu coração estava cheio de Kṛṣṇa. Quando os dois servos confidenciais do Senhor Supremo, que se chamavam Nanda e Sunanda, dele se aproximaram, sorrindo alegremente, Dhruva ficou em pé, de mãos postas, curvando-se

humildemente. Então, dirigiram-se a ele da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra puṣkara-nābha-sammatau é significativa. Kṛṣṇa, ou o Senhor Viṣṇu, é conhecido por Seus olhos de lótus, Seu umbigo de lótus, Seus pés de lótus e Suas palmas de lótus. Aqui, Ele é chamado de puṣkara-nābha, o que significa a Suprema Personalidade de Deus, que tem um umbigo de lótus, e sammatau significa dois servos confidenciais, ou muito obedientes. O modo de vida materialista difere do modo de vida espiritual no fato de que um é desobediência e um é obediência à vontade do Senhor Supremo. Todas as entidades vivas são partes integrantes do Senhor Supremo, e espera-se que estejam sempre de acordo com a ordem da Pessoa Suprema; essa é a unidade perfeita.

No mundo Vaikuṇṭha, todas as entidades vivas estão em unidade com o Supremo Deus, porque jamais desafiam Suas ordens. Aqui, no mundo material, porém, elas não são sammata, conformes, mas sempre asammata, desconformes. Esta forma de vida humana é uma oportunidade de ser treinado para estar de acordo com as ordens do Senhor Supremo. Promover esse treinamento na sociedade é a missão do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, as leis da natureza material são muito estritas; ninguém pode superar as rigorosas leis da natureza material. Mas quem se torna uma alma rendida e concorda com a ordem do Senhor Supremo pode

facilmente superar essas rigorosas leis. O exemplo de Dhruva Mahārāja é muito apropriado. Simplesmente por concordar com as ordens da Suprema Personalidade de Deus e por desenvolver amor a Deus, Dhruva obteve a oportunidade de encontrar-se pessoalmente, face a face, com os servos confidenciais do Senhor Viṣṇu. O que foi possível para Dhruva Mahārāja é possível para todos. Qualquer pessoa que se ocupe muito seriamente em serviço devocional pode obter, no devido curso do tempo, a mesma perfeição da forma de vida humana.

4.12.23

sunanda-nandāv ūcatuḥ

bho bho rājan subhadraṁ te

vācaṁ no 'vahitaḥ śṛṇu

yaḥ pañca-varṣas tapasā

bhavān devam atītṛpat

PALABRA POR PALABRA

sunanda-nandau ūcatuḥ–Sunanda e Nanda disseram; bhoḥ bhoḥ rājan–ó querido rei; su-bhadram–boa fortuna; te–a ti; vācam–palavras; naḥ–nossas; avahitaḥ–atentamente; śṛṇu–ouve; yaḥ–que; pañca-varṣaḥ–de cinco anos de idade; tapasā–por austeridade; bhavān–tu; devam–a Suprema Personalidade de Deus; atītṛpat–grandemente satisfizeste.

TRADUCCIÓN

Os dois associados confidenciais do Senhor Viṣṇu, Nanda e Sunanda, disseram: Querido rei, que haja toda boa fortuna para ti. Por favor, ouve atentamente o que diremos. Quando tinhas apenas cinco anos de idade, submeteste-te a severas austeridades, e, com isso, satisfizeste imensamente a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O que foi possível para Dhruva Mahārāja é possível para qualquer pessoa. Qualquer criança de cinco anos de idade pode ser treinada e, dentro de pouquíssimo tempo, sua vida se tornará bem-sucedida pela compreensão da consciência de Kṛṣṇa. Infelizmente, esse treinamento está ausente em todo o mundo. É necessário que os líderes do movimento da consciência de Kṛṣṇa iniciem instituições educacionais em diferentes partes do mundo para treinar crianças a partir dos cinco anos de idade. Assim, tais crianças não se tornarão hippies ou crianças corrompidas da sociedade, mas todas poderão tornar-se devotas do Senhor. A face do mundo então mudará automaticamente.

4.12.24

tasyākhila-jagad-dhātur

āvāṁ devasya śārṅgiṇaḥ

pārṣadāv iha samprāptau

netuṁ tvāṁ bhagavat-padam

PALABRA POR PALABRA

tasya–Seu; akhila–inteiro; jagat–universo; dhātuḥ–criador; āvām–nós; devasya–da Suprema Personalidade de Deus; śārṅgiṇaḥ–que possui o arco chamado Śārṅga; pārṣadau–associados; iha–agora; samprāptau–aproximamo-nos; netum–para levar; tvām–a ti; bhagavat-padam–à posição da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Somos representantes da Suprema Personalidade de Deus, o criador do universo inteiro, que carrega em Sua mão o arco chamado Śārṅga. Fomos especificamente designados para levar-te ao mundo espiritual.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que simplesmente conhecendo Seus passatempos transcendentais (quer dentro deste mundo material, quer no mundo espiritual), qualquer um que compreenda verdadeiramente quem Ele é, como aparece e como age pode imediatamente tornar-se apto a ser transferido ao mundo espiritual. Esse princípio estabelecido no *Bhagavad-gītā* operou no caso do rei Dhruva. Ao longo de sua vida, ele tentou compreender a Suprema Personalidade de Deus por austeridade

e penitências. Agora, o resultado maduro foi que Dhruva Mahārāja se tornou apto a ser levado ao mundo espiritual, acompanhado pelos associados confidenciais do Senhor.

4.12.25

sudurjayaṁ viṣṇu-padaṁ jitaṁ tvayā

yat sūrayo 'prāpya vicakṣate param

ātiṣṭha tac candra-divākarādayo

graharkṣa-tārāḥ pariyanti dakṣiṇam

PALABRA POR PALABRA

sudurjayam–muito difícil de alcançar; viṣṇu-padam–o planeta conhecido como Vaikuṇṭhaloka ou Viṣṇuloka; jitam–conquistado; tvayā–por ti; yat–o qual; sūrayaḥ–grandes semideuses; aprāpya–sem alcançar; vicakṣate–simplesmente veem; param–supremo; ātiṣṭha–por favor, vem; tat–aquela; candra–a lua; diva-ākara–sol; ādayaḥ–e outros; graha–os nove planetas (Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano, Netuno e Plutão); ṛkṣa-tārāḥ–estrelas; pariyanti–circum-ambulam; dakṣiṇam–à direita.

TRADUCCIÓN

Alcançar Viṣṇuloka é muito difícil, mas, pela tua austeridade, tu o conquistaste. Nem mesmo os grandes *ṛṣis* e semideuses podem alcançar essa posição. Simplesmente para ver a morada suprema [o planeta Viṣṇu], o sol e a lua e todos os outros planetas, estrelas, mansões lunares e sistemas solares circum-ambulam em torno dela. Agora, por favor, vem; és bem-vindo a ir para lá.

SIGNIFICADO

Mesmo neste mundo material, os supostos cientistas, filósofos e especuladores mentais esforçam-se por fundir-se no céu espiritual, mas nunca podem ir lá. Mas um devoto, executando o serviço devocional, não apenas compreende o que é, de fato, o mundo espiritual, mas, de fato, vai lá viver uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento. O movimento da consciência de Kṛṣṇa é tão potente que, adotando esses princípios da vida e desenvolvendo amor a Deus, pode-se voltar facilmente ao lar, voltar ao Supremo. Aqui, o exemplo prático é o caso de Dhruva Mahārāja. Enquanto o cientista e o filósofo vão à lua, mas se decepcionam em suas tentativas de lá permanecer e viver, o devoto faz uma fácil jornada a outros planetas e, em última instância, volta ao Supremo. Os devotos não têm interesse em ver outros planetas, mas, indo de volta ao Supremo, veem todos eles como fases passageiras, assim como aquele que vai a um lugar distante passa por muitas estações pequenas.

4.12.26

anāsthitaṁ te pitṛbhir

anyair apy aṅga karhicit

ātiṣṭha jagatāṁ vandyaṁ

tad viṣṇoḥ paramaṁ padam

PALABRA POR PALABRA

anāsthitam–jamais alcançado; te–teus; pitṛbhiḥ–pelos antepassados; anyaiḥ–por outros; api–mesmo; aṅga–ó Dhruva; karhicit–em momento algum; ātiṣṭha–por favor, vem e vive ali; jagatām–pelos habitantes do universo; vandyam–adorável; tat–aquela; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; paramam–suprema; padam–posição.

TRADUCCIÓN

Querido rei Dhruva, nem teus antepassados nem ninguém antes de ti jamais alcançou tal planeta transcendental. O planeta conhecido como Viṣṇuloka, onde reside pessoalmente o Senhor Viṣṇu, é o mais elevado de todos. É adorável pelos habitantes de todos os outros planetas dentro do universo. Por favor, vem conosco e vive lá eternamente.

SIGNIFICADO

Quando Dhruva Mahārāja foi executar austeridades, ele estava muito determinado a alcançar um posto jamais sonhado por seus antepassados. Seu pai era Uttānapāda, seu avô era Manu, e seu bisavô era o Senhor Brahmā. Assim, Dhruva queria um reino ainda maior do que o Senhor Brahmā poderia alcançar, e pediu a Nārada Muni que lhe desse a facilidade para alcançá-lo. Os associados do Senhor Viṣṇu lembraram-lhe que não só seus antepassados, mas todos os demais antes dele foram incapazes de atingir Viṣṇuloka, o planeta onde reside o Senhor Viṣṇu. Isso ocorre porque todos dentro deste mundo material são *karmīs*, *jñānīs* ou *yogīs*, mas dificilmente há algum devoto puro. O planeta transcendental conhecido como Viṣṇuloka destina-se especialmente aos devotos, não aos *karmīs*, *jñānīs* ou *yogīs*. Grandes *ṛṣis* ou semideuses dificilmente conseguem aproximar-se de Brahmaloka, e, como se afirma no *Bhagavad-gītā*, Brahmaloka não é uma residência permanente. A duração da vida do Senhor Brahmā é tão longa que é difícil estimar sequer a duração de um dia de sua vida; e, ainda assim, o Senhor Brahmā também morre, do mesmo modo que os residentes de seu planeta. O *Bhagavad-gītā* diz: ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna — exceto aqueles que vão a Viṣṇuloka, todos estão sujeitos aos quatro princípios da vida material, a saber, o nascimento, a morte, a velhice e a doença (Bg. 8.16). O Senhor diz: yad gatvā na nivartante tad dhāma paramaṁ mama — o planeta do qual, uma vez indo, ninguém retorna, é Minha morada suprema. (Bg. 15.6) Dhruva Mahārāja foi lembrado: "Tu

estás indo, em nossa companhia, àquele planeta do qual ninguém retorna a este mundo material." Os cientistas materiais tentam ir à Lua e a outros planetas, mas não conseguem imaginar ir ao planeta mais elevado, Brahmaloka, pois isso está além de sua imaginação. Por cálculo material, viajando à velocidade da luz, seriam necessários quarenta mil anos-luz para alcançar o planeta mais elevado. Por processos mecânicos, somos incapazes de alcançar o planeta mais elevado deste universo, mas o processo chamado bhakti-yoga, tal como executado por Mahārāja Dhruva, pode dar à pessoa a facilidade não só de alcançar outros planetas dentro deste universo, mas também de chegar, além deste universo, aos planetas Viṣṇuloka. Delineamos isso em nosso pequeno livreto Viagem Fácil a Outros Planetas.

4.12.27

etad vimāna-pravaram

uttamaśloka-maulinā

upasthāpitam āyuṣmann

adhiroḍhuṁ tvam arhasi

PALABRA POR PALABRA

etat–este; vimāna–avião; pravaram–singular; uttamaśloka–a Suprema Personalidade de Deus; maulinā–pelo cabeça de todas as

entidades vivas; upasthāpitam–enviado; āyuṣman–ó imortal; adhiroḍhum–embarcar; tvam–tu; arhasi–és digno.

TRADUCCIÓN

Ó imortal, este avião singular foi enviado pela Suprema Personalidade de Deus, que é adorado por orações seletas e que é o chefe de todas as entidades vivas. És plenamente digno de embarcar nesse avião.

SIGNIFICADO

Segundo o cálculo astronômico, juntamente com a estrela Polar, há outra estrela, chamada Śiśumāra, onde reside o Senhor Viṣṇu, que está encarregado da manutenção deste mundo material. Śiśumāra, ou Dhruvaloka, jamais pode ser alcançado por ninguém além dos vaiṣṇavas, como descreverão os ślokas seguintes. Os associados do Senhor Viṣṇu trouxeram o avião especial para Dhruva Mahārāja e, então, informaram-lhe que o Senhor Viṣṇu havia enviado especialmente esse avião.

O avião de Vaikuṇṭha não se move por meio de dispositivos mecânicos. Há três processos para mover-se no espaço sideral. Um dos processos é conhecido pelo cientista moderno. Chama-se kapota-vāyu. Ka significa espaço sideral, e pota significa nave. Há também um segundo processo, igualmente chamado kapota-vāyu. Kapota significa pombo. É possível treinar pombos para que levem a pessoa ao espaço sideral. O terceiro processo é muito sutil. Chama-se ākāśa-patana. Esse sistema ākāśa-patana também é material. Assim como a mente pode voar para onde

quiser sem dispositivos mecânicos, o avião ākāśa-patana pode voar à velocidade da mente. Além desse sistema ākāśa-patana está o processo de Vaikuṇṭha, que é completamente espiritual. O avião enviado pelo Senhor Viṣṇu para levar Dhruva Mahārāja a Śiśumāra era um avião completamente espiritual e transcendental. Os cientistas materiais não conseguem ver tais veículos nem imaginar como eles voam pelo ar. O cientista material não tem informação alguma sobre o céu espiritual, embora ele seja mencionado no *Bhagavad-gītā* (paras tasmāt tu bhāvo 'nyaḥ).

4.12.28

maitreya uvāca

niśamya vaikuṇṭha-niyojya-mukhyayor

madhu-cyutaṁ vācam urukrama-priyaḥ

kṛtābhiṣekaḥ kṛta-nitya-maṅgalo

munīn praṇamyāśiṣam abhyavādayat

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya disse; niśamya–depois de ouvir; vaikuṇṭha–do Senhor; niyojya–associados; mukhyayoḥ–dos principais; madhu-cyutam–como o derramar de mel; vācam–discursos; urukrama-priyaḥ–Dhruva Mahārāja, que era muito querido ao Senhor; kṛta-abhiṣekaḥ–tomou seu banho

sagrado; kṛta–realizou; nitya-maṅgalaḥ–seus deveres espirituais diários; munīn–aos sábios; praṇamya–tendo oferecido reverências; āśiṣam–bênçãos; abhyavādayat–aceitou.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Mahārāja Dhruva era muito querido à Suprema Personalidade de Deus. Quando ouviu as doces palavras dos principais associados do Senhor no planeta Vaikuṇṭha, ele imediatamente tomou seu banho sagrado, vestiu-se com ornamentos adequados e realizou seus deveres espirituais diários. Em seguida, ofereceu suas respeitosas reverências aos grandes sábios ali presentes e aceitou suas bênçãos.

SIGNIFICADO

Devemos notar quão diligente era Dhruva Mahārāja em seu serviço devocional, mesmo no momento em que deixou este mundo material. Estava constantemente alerta no cumprimento dos deveres devocionais. Todo devoto deve tomar seu banho cedo pela manhã e decorar seu corpo com *tilaka*. Em Kali-yuga, dificilmente se pode obter ornamentos de ouro ou joias, mas as doze marcas de *tilaka* no corpo são suficientes como decorações auspiciosas para purificar o corpo. Visto que Dhruva Mahārāja vivia naquela época em Badarikāśrama, havia outros grandes sábios ali. Ele não se tornou convencido só porque o avião enviado pelo Senhor Viṣṇu o aguardava; como humilde vaiṣṇava,

aceitou as bênçãos de todos os sábios antes de embarcar no avião trazido pelo chefe dos associados de Vaikuṇṭha.

4.12.29

parītyābhyarcya dhiṣṇyāgryaṁ

pārṣadāv abhivandya ca

iyeṣa tad adhiṣṭhātuṁ

bibhrad rūpaṁ hiraṇmayam

PALABRA POR PALABRA

parītya–tendo circungirado; abhyarcya–tendo adorado; dhiṣṇya-agryam–o avião transcendental; pārṣadau–aos dois associados; abhivandya–tendo oferecido reverências; ca–também; iyeṣa–ele tentou; tat–aquele avião; adhiṣṭhātum–embarcar; bibhrat–iluminando; rūpam–sua forma; hiraṇmayam–dourada.

TRADUCCIÓN

Antes de embarcar, Dhruva Mahārāja adorou o aeroplano, circungirou-o e também ofereceu reverências aos associados de Viṣṇu. Nesse ínterim, tornou-se tão brilhante e luminoso quanto ouro derretido. Estava, assim, completamente preparado para embarcar no avião transcendental.

SIGNIFICADO

No mundo absoluto, o avião, os associados do Senhor Viṣṇu e o próprio Senhor Viṣṇu são todos espirituais. Não há contaminação material. Em qualidade, tudo ali é uno. Assim como o Senhor Viṣṇu é digno de adoração, também o são Seus associados, Seus apetrechos, Seu avião e Sua morada, pois tudo o que pertence a Viṣṇu é tão bom quanto o próprio Senhor Viṣṇu. Dhruva Mahārāja, como vaiṣṇava puro, sabia muito bem de tudo isso, e ofereceu seus respeitos aos associados e ao avião antes de embarcar nele. Mas, nesse ínterim, seu corpo transformou-se em existência espiritual e, por isso, irradiava como ouro derretido. Dessa maneira, ele também se tornou uno com os demais apetrechos de Viṣṇuloka.

Os filósofos māyāvādīs não conseguem imaginar como essa unidade pode ser alcançada mesmo em diferentes variedades. A ideia que têm de unidade é a de que não há variedade. Por isso, tornaram-se impersonalistas. Assim como Śiśumāra, Viṣṇuloka ou Dhruvaloka são completamente diferentes deste mundo material, do mesmo modo um templo de Viṣṇu dentro deste mundo também é completamente diferente deste mundo material. Tão logo estejamos num templo, devemos saber muito bem que nos encontramos situados de modo distinto do mundo material. No templo, o Senhor Viṣṇu, Seu trono, Seu aposento e todas as demais coisas associadas ao templo são transcendentais. Os três modos — sattva-guṇa, rajo-guṇa e tamo-guṇa — não têm entrada no templo. Por isso, diz-se que viver na floresta está no modo da bondade, viver na cidade está no modo da paixão, e

viver num bordel, numa loja de bebidas ou num matadouro está no modo da ignorância. Mas viver no templo significa viver em Vaikuṇṭhaloka. Tudo no templo é tão digno de adoração quanto o Senhor Viṣṇu, ou Kṛṣṇa.

4.12.30

tadottānapadaḥ putro

dadarśāntakam āgatam

mṛtyor mūrdhni padaṁ dattvā

ārurohādbhutaṁ gṛham

PALABRA POR PALABRA

tadā–então; uttānapadaḥ–do rei Uttānapāda; putraḥ–filho; dadarśa–pôde ver; antakam–a morte personificada; āgatam–aproximou-se dele; mṛtyoḥ mūrdhni–sobre a cabeça da morte; padam–pés; dattvā–colocando; āruroha–embarcou; adbhutam–maravilhoso; gṛham–no avião que se assemelhava a uma grande casa.

TRADUCCIÓN

Quando Dhruva Mahārāja estava tentando embarcar no avião transcendental, viu a morte personificada aproximar-se dele. Sem se importar com a morte, contudo, aproveitou a oportunidade para pôr os pés

sobre a cabeça da morte e, assim, embarcou no avião, que era tão grande quanto uma casa.

SIGNIFICADO

Considerar a partida de um devoto e a partida de um não devoto como sendo a mesma coisa é completamente enganoso. Ao subir no avião transcendental, Dhruva Mahārāja viu de súbito a morte personificada diante dele, mas não ficou com medo. Em vez de a morte lhe causar problemas, Dhruva Mahārāja tirou proveito da presença da morte e pôs os pés sobre a cabeça dela. Pessoas com escasso fundo de conhecimento não sabem a diferença entre a morte de um devoto e a morte de um não devoto. Nesse sentido, pode-se dar um exemplo: uma gata carrega seus filhotes na boca, e também apanha um rato na boca. Superficialmente, apanhar o rato e o filhote parece ser a mesma coisa, mas, na verdade, não o é. Quando a gata apanha o rato na boca, significa a morte para o rato, ao passo que, quando a gata apanha o filhote, este sente prazer. Quando Dhruva Mahārāja embarcou no avião, aproveitou a chegada da morte personificada, que veio oferecer-lhe reverências; colocando os pés sobre a cabeça da morte, ele embarcou no avião singular, que aqui se descreve como sendo tão grande quanto uma casa (*gṛham*).

Há muitas outras instâncias semelhantes na literatura do *Bhāgavata*. Afirma-se que, quando Kardama Muni criou um avião para levar sua esposa, Devahūti, por todo o universo, o avião era como uma grande cidade, transportando muitas casas, lagos e jardins. Os cientistas modernos fabricaram grandes

aviões, mas estão lotados de passageiros, que experimentam todo tipo de desconforto ao viajar neles.

Os cientistas materialistas não chegam nem mesmo a ser perfeitos em fabricar um avião material. A fim de se compararem ao avião utilizado por Kardama ou ao avião enviado de Viṣṇuloka, devem fabricar um avião equipado como uma grande cidade, com todos os confortos da vida — lagos, jardins, parques etc. Esse avião deve ser capaz de voar no espaço sideral e pairar, e visitar todos os outros planetas. Se inventarem tal avião, não terão de construir diferentes estações espaciais para combustível a fim de viajar pelo espaço sideral. Tal avião teria um suprimento ilimitado de combustível ou, como o avião de Viṣṇuloka, voaria sem ele.

4.12.31

tadā dundubhayo nedur

mṛdaṅga-paṇavādayaḥ

gandharva-mukhyāḥ prajaguḥ

petuḥ kusuma-vṛṣṭayaḥ

PALABRA POR PALABRA

tadā–naquele momento; dundubhayaḥ–timbales; neduḥ–ressoaram; mṛdaṅga–tambores; paṇava–pequenos tambores; ādayaḥ–etc.; gandharva-mukhyāḥ–os principais residentes de Gandharvaloka; prajaguḥ–cantaram; petuḥ–derramaram; kusuma–flores; vṛṣṭayaḥ–como chuvas.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, tambores e timbales ressoaram dos céus, os principais Gandharvas começaram a cantar e outros semideuses derramaram flores como torrentes de chuva sobre Dhruva Mahārāja.

SIGNIFICADO

4.12.32

sa ca svarlokam ārokṣyan

sunītiṁ jananīṁ dhruvaḥ

anvasmarad agaṁ hitvā

dīnāṁ yāsye tri-viṣṭapam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; ca–também; svaḥ-lokam–ao planeta celestial; ārokṣyan–prestes a subir; sunītim–Sunīti; jananīm–mãe; dhruvaḥ–Dhruva Mahārāja; anvasmarat–imediatamente recordou-se; agam–difícil de alcançar; hitvā–deixando para trás; dīnām–pobre; yāsye–irei; tri-viṣṭapam–ao planeta Vaikuṇṭha.

TRADUCCIÓN

Dhruva estava sentado no avião transcendental, que estava prestes a partir, quando se recordou de sua pobre mãe, Sunīti. Pensou consigo mesmo: "Como irei sozinho ao planeta Vaikuṇṭha e deixarei para trás minha pobre mãe?"

SIGNIFICADO

Dhruva sentia obrigação para com sua mãe, Sunīti. Foi Sunīti quem lhe deu a indicação que agora lhe permitia ser levado pessoalmente ao planeta Vaikuṇṭha pelos associados do Senhor Viṣṇu. Agora ele se recordava dela e queria levá-la consigo. Na verdade, a mãe de Dhruva Mahārāja, Sunīti, era seu *patha-pradarśaka-guru*. *Patha-pradarśaka-guru* significa "o guru, ou mestre espiritual, que mostra o caminho". Tal guru é por vezes chamado *śikṣā-guru*. Embora Nārada Muni fosse seu *dīkṣā-guru* (mestre espiritual iniciador), Sunīti, sua mãe, foi a primeira que lhe deu instrução sobre como alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus. É dever do *śikṣā-guru* ou *dīkṣā-guru* instruir o discípulo no caminho correto, e depende do discípulo

executar o processo. Segundo as injunções *śāstricas*, não há diferença entre *śikṣā-guru* e *dīkṣā-guru*, e geralmente o *śikṣā-guru* mais tarde se torna o *dīkṣā-guru*. Sunīti, contudo, por ser mulher e, especificamente, sua mãe, não podia tornar-se *dīkṣā-guru* de Dhruva Mahārāja. Ainda assim, ele não era menos obrigado a Sunīti. Não havia possibilidade de levar Nārada Muni a Vaikuṇṭhaloka, mas Dhruva Mahārāja pensou em sua mãe.

Qualquer plano que a Suprema Personalidade de Deus contemple imediatamente frutifica. De modo semelhante, um devoto que dependa completamente do Senhor Supremo também pode realizar seus desejos pela graça do Senhor. O Senhor realiza Seus desejos independentemente, mas o devoto realiza seus desejos simplesmente por depender da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, assim que Dhruva Mahārāja pensou em sua pobre mãe, foi assegurado pelos associados de Viṣṇu de que Sunīti também iria a Vaikuṇṭhaloka, em outro avião. Dhruva Mahārāja havia pensado que iria sozinho a Vaikuṇṭhaloka, deixando para trás sua mãe, o que não seria muito auspicioso, pois as pessoas o criticariam por ir sozinho a Vaikuṇṭhaloka e não levar consigo Sunīti, que tanto lhe havia dado. Mas Dhruva também considerou que ele próprio não era o Supremo. Por conseguinte, se Kṛṣṇa realizasse seus desejos, só então seria possível. Kṛṣṇa pôde imediatamente compreender sua mente e disse a Dhruva que sua mãe também iria com ele. Este incidente prova que um devoto puro como Dhruva Mahārāja pode realizar todos os seus desejos; pela graça do Senhor, torna-se exatamente como o Senhor e, dessa forma,

sempre que pensa em qualquer coisa, seu desejo se realiza imediatamente.

4.12.33

iti vyavasitaṁ tasya

vyavasāya surottamau

darśayām āsatur devīṁ

puro yānena gacchatīm

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; vyavasitam–contemplação; tasya–de Dhruva; vyavasāya–compreendendo; sura-uttamau–os dois principais associados; darśayām āsatuḥ–mostraram (a ele); devīm–a exaltada Sunīti; puraḥ–adiante; yānena–de avião; gacchatīm–indo.

TRADUCCIÓN

Os grandes associados de Vaikuṇṭhaloka, Nanda e Sunanda, puderam compreender a mente de Dhruva Mahārāja e, assim, mostraram-lhe que sua mãe, Sunīti, ia adiante em outro avião.

SIGNIFICADO

Este incidente prova que o *śikṣā-guru* ou *dīkṣā-guru* que tem um discípulo que executa serviço devocional com tanta firmeza quanto Dhruva Mahārāja pode ser levado pelo discípulo mesmo que o instrutor não seja tão avançado. Embora Sunīti fosse instrutora de Dhruva Mahārāja, ela não podia ir para a floresta porque era mulher, e tampouco podia executar austeridades e penitências como fez Dhruva Mahārāja. Ainda assim, Dhruva Mahārāja foi capaz de levar sua mãe consigo. De modo semelhante, Prahlāda Mahārāja também libertou seu pai ateu, Hiraṇyakaśipu. A conclusão é que um discípulo ou descendente que seja devoto muito firme pode levar consigo a Vaikuṇṭhaloka seu pai, mãe ou *śikṣā-* ou *dīkṣā-guru*. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura costumava dizer: "Se eu pudesse libertar perfeitamente sequer uma alma de volta ao lar, de volta a Deus, consideraria minha missão de propagar a consciência de Kṛṣṇa um êxito." O movimento da consciência de Kṛṣṇa está agora se espalhando por todo o mundo, e às vezes penso que, ainda que eu seja incapaz em muitos aspectos, se um de meus discípulos se tornar tão firme quanto Dhruva Mahārāja, então ele será capaz de levar-me consigo a Vaikuṇṭhaloka.

4.12.34

tatra tatra praśaṁsadbhiḥ

pathi vaimānikaiḥ suraiḥ

avakīryamāṇo dadṛśe

kusumaiḥ kramaśo grahān

PALABRA POR PALABRA

tatra tatra–aqui e ali; praśaṁsadbhiḥ–por pessoas ocupadas em louvar Dhruva Mahārāja; pathi–no caminho; vaimānikaiḥ–transportados por diferentes tipos de aviões; suraiḥ–pelos semideuses; avakīryamāṇaḥ–sendo coberto; dadṛśe–pôde ver; kusumaiḥ–por flores; kramaśaḥ–um após outro; grahān–todos os planetas do sistema solar.

TRADUCCIÓN

Enquanto Dhruva Mahārāja passava pelo espaço, gradualmente viu todos os planetas do sistema solar e, no caminho, viu todos os semideuses em seus aviões derramando flores sobre ele como chuva.

SIGNIFICADO

Há uma versão Védica, yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati, que significa que, ao conhecer a Suprema Personalidade de Deus, tudo se torna conhecido ao devoto. De modo semelhante, ao ir ao planeta da Suprema Personalidade de Deus, a pessoa pode conhecer todos os demais sistemas planetários situados na senda que conduz a Vaikuṇṭha. Devemos lembrar

que o corpo de Dhruva Mahārāja era diferente de nossos corpos. Ao embarcar no avião de Vaikuṇṭha, seu corpo transformou-se num tom dourado completamente espiritual. Ninguém pode ultrapassar os planetas superiores num corpo material, mas, quando a pessoa obtém um corpo espiritual, ela pode viajar não só ao sistema planetário superior deste mundo material, mas também pode ir até o sistema planetário ainda mais elevado, conhecido como Vaikuṇṭhaloka. É bem sabido que Nārada Muni viaja por toda parte, tanto no mundo espiritual como no material.

Deve-se notar também que, enquanto Sunīti ia a Vaikuṇṭhaloka, ela igualmente transformou seu corpo em forma espiritual. Assim como Śrī Sunīti, toda mãe deve treinar seu filho para que se torne um devoto como Dhruva Mahārāja. Sunīti instruiu seu filho, ainda aos cinco anos de idade, a ser desapegado dos afazeres mundanos e a ir à floresta em busca do Senhor Supremo. Ela jamais desejou que seu filho permanecesse em casa, confortavelmente, sem nunca empreender austeridades e penitências para alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus. Toda mãe, como Sunīti, deve cuidar de seu filho e treiná-lo para que se torne um *brahmacārī* desde os cinco anos de idade e se submeta a austeridades e penitências em prol da compreensão espiritual. O benefício será que, se seu filho se tornar um devoto vigoroso como Dhruva, decerto não só ele será transferido de volta ao lar, de volta ao Supremo, mas ela também será transferida com ele ao mundo espiritual, ainda que talvez ela seja

incapaz de submeter-se a austeridades e penitências na execução do serviço devocional.

4.12.35

tri-lokīṁ deva-yānena

so 'tivrajya munīn api

parastād yad dhruva-gatir

viṣṇoḥ padam athābhyagāt

PALABRA POR PALABRA

tri-lokīm–os três sistemas planetários; deva-yānena–pelo avião transcendental; saḥ–Dhruva; ativrajya–tendo ultrapassado; munīn–grandes sábios; api–mesmo; parastāt–além; yat–o qual; dhruva-gatiḥ–Dhruva, que alcançou vida permanente; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; padam–morada; atha–então; abhyagāt–alcançou.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja, assim, ultrapassou os sete sistemas planetários dos grandes sábios conhecidos como *saptarṣi*. Além dessa região, alcançou a situação transcendental de vida permanente no planeta onde vive o Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

O avião era pilotado pelos dois principais associados do Senhor Viṣṇu, a saber, Sunanda e Nanda. Somente tais astronautas espirituais podem pilotar seu avião para além dos sete planetas e chegar à região da vida eterna e bem-aventurada. Também se confirma no *Bhagavad-gītā* (paras tasmāt tu bhāvo 'nyaḥ) que, além deste sistema planetário, começa o céu espiritual, onde tudo é permanente e bem-aventurado. Os planetas ali são conhecidos como Viṣṇuloka ou Vaikuṇṭhaloka. Somente ali a pessoa pode obter uma vida eterna, bem-aventurada e plena de conhecimento. Abaixo de Vaikuṇṭhaloka está o universo material, onde o Senhor Brahmā e outros em Brahmaloka podem viver até a aniquilação deste universo; mas essa vida não é permanente. Isso também se confirma no *Bhagavad-gītā* (ābrahma-bhuvanāl lokāḥ). Mesmo que a pessoa vá ao planeta mais elevado, ela não pode alcançar a vida eterna. Somente ao chegar a Vaikuṇṭhaloka pode-se viver uma vida eternamente bem-aventurada.

4.12.36

yad bhrājamānaṁ sva-rucaiva sarvato

lokās trayo hy anu vibhrājanta ete

yan nāvrajañ jantuṣu ye 'nugrahā

vrajanti bhadrāṇi caranti ye 'niśam

PALABRA POR PALABRA

yat–qual planeta; bhrājamānam–iluminando; sva-rucā–por refulgência própria; eva–apenas; sarvataḥ–por toda parte; lokāḥ–sistemas planetários; trayaḥ–três; hi–certamente; anu–em seguida; vibhrājante–emitem luz; ete–estes; yat–qual planeta; na–não; avrajan–alcançaram; jantuṣu–às entidades vivas; ye–aqueles que; ananugrahāḥ–não misericordiosos; vrajanti–alcançam; bhadrāṇi–atividades benéficas; caranti–dedicam-se; ye–aqueles que; aniśam–constantemente.

TRADUCCIÓN

Os autorrefulgentes planetas Vaikuṇṭha, por cuja iluminação somente todos os planetas iluminadores deste mundo material emitem luz refletida, não podem ser alcançados por aqueles que não são misericordiosos com as demais entidades vivas. Somente as pessoas que se ocupam constantemente em atividades de bem-estar para as demais entidades vivas podem alcançar os planetas Vaikuṇṭha.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma descrição de dois aspectos dos planetas Vaikuṇṭha. O primeiro é que, no céu Vaikuṇṭha, não há necessidade do sol nem da lua. Isso é confirmado tanto pelos *Upaniṣads* como pelo *Bhagavad-gītā* (na tad bhāsayate sūryo na śaśāṅko na pāvakaḥ). No mundo espiritual, os Vaikuṇṭhalokas são luminosos por si mesmos; por isso, não há necessidade de sol, lua ou luz elétrica.

É, de fato, a luminosidade dos Vaikuṇṭhalokas que se reflete no céu material. Somente por esse reflexo é que os sóis nos universos materiais são iluminados; após a iluminação do sol, todas as estrelas e luas são iluminadas. Em outras palavras, todos os luminares no céu material tomam emprestada sua luminosidade de Vaikuṇṭhaloka. Deste mundo material, contudo, as pessoas podem ser transferidas a Vaikuṇṭhaloka, se incessantemente se ocuparem em atividades de bem-estar para todas as demais entidades vivas. Tais atividades incessantes de bem-estar só podem, na verdade, ser executadas em consciência de Kṛṣṇa. Não há, dentro deste mundo material, obra filantrópica alguma além da consciência de Kṛṣṇa que possa ocupar a pessoa vinte e quatro horas por dia.

Um ser consciente de Kṛṣṇa está sempre ocupado em planejar como levar toda a humanidade sofredora de volta ao lar, de volta ao Supremo. Ainda que a pessoa não seja bem-sucedida em reconduzir todas as almas caídas de volta ao Supremo, mesmo assim, por ser consciente de Kṛṣṇa, sua senda para Vaikuṇṭhaloka está aberta. Ela própria se qualifica para entrar nos Vaikuṇṭhalokas e, se alguém seguir tal devoto, esse alguém também entra em Vaikuṇṭhaloka. Os demais, que se ocupam em atividades invejosas, são conhecidos como karmīs. Os karmīs invejam uns aos outros. Simplesmente em prol da gratificação dos sentidos, podem matar milhares de animais inocentes. Os jñānīs não são tão pecaminosos quanto os karmīs, mas não tentam reconduzir os outros de volta ao Supremo. Eles executam austeridades em prol de sua própria liberação. Os yogīs também

se ocupam em engrandecimento pessoal, ao tentar obter poderes místicos. Mas os devotos, os vaiṣṇavas, que são servos do Senhor, apresentam-se no verdadeiro campo de trabalho em consciência de Kṛṣṇa para reconduzir as almas caídas. Somente as pessoas conscientes de Kṛṣṇa estão aptas a entrar no mundo espiritual. Isso é claramente afirmado neste verso e confirmado no *Bhagavad-gītā*, no qual o Senhor diz que não há ninguém mais querido por Ele do que aqueles que pregam o evangelho do *Bhagavad-gītā* ao mundo.

4.12.37

śāntāḥ sama-dṛśaḥ śuddhāḥ

sarva-bhūtānurañjanāḥ

yānty añjasācyuta-padam

acyuta-priya-bāndhavāḥ

PALABRA POR PALABRA

śāntāḥ–pacíficos; sama-dṛśaḥ–equânimes; śuddhāḥ–limpos, purificados; sarva–todas; bhūta–entidades vivas; anurañjanāḥ–agradando; yānti–vão; añjasā–facilmente; acyuta–do Senhor; padam–à morada; acyuta-priya–com devotos do Senhor; bāndhavāḥ–amigos.

TRADUCCIÓN

Pessoas pacíficas, equânimes, limpas e purificadas, e que conhecem a arte de agradar a todas as outras entidades vivas, mantêm amizade apenas com devotos do Senhor; só elas podem facilmente alcançar a perfeição de voltar ao lar, de volta a Deus.

SIGNIFICADO

A descrição deste verso indica plenamente que apenas os devotos são elegíveis para entrar no reino de Deus. O primeiro ponto exposto é que os devotos são pacíficos, pois não têm exigências de gratificação pessoal dos sentidos. Eles estão simplesmente dedicados ao serviço do Senhor. Os *karmīs* não podem ser pacíficos porque têm imensas exigências de gratificação dos sentidos. Quanto aos *jñānīs*, não podem ser pacíficos porque estão demasiado ocupados tentando alcançar a liberação ou fundir-se na existência do Supremo. De modo semelhante, os *yogīs* também estão inquietos para obter poder místico. Mas o devoto é pacífico porque está plenamente rendido à Suprema Personalidade de Deus e pensa em si mesmo como completamente desamparado; assim como uma criança sente plena paz ao depender dos pais, o devoto está completamente em paz, pois depende da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus.

O devoto é equânime. Vê todos na mesma plataforma transcendental. O devoto sabe que, embora uma alma

condicionada tenha um tipo específico de corpo segundo suas atividades fruitivas passadas, na verdade todos são partes do Senhor Supremo. O devoto vê todas as entidades vivas com visão espiritual e não discrimina na plataforma do conceito corporal da vida. Tais qualidades desenvolvem-se apenas na associação dos devotos. Sem a associação dos devotos, não se pode avançar em consciência de Kṛṣṇa. Por isso, estabelecemos a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Na verdade, quem quer que viva nesta sociedade automaticamente desenvolve consciência de Kṛṣṇa. Os devotos são queridos à Suprema Personalidade de Deus, e a Suprema Personalidade de Deus é querida apenas aos devotos. Somente nessa plataforma se pode progredir em consciência de Kṛṣṇa. As pessoas em consciência de Kṛṣṇa, ou devotos do Senhor, podem agradar a todos, como é evidente no movimento da consciência de Kṛṣṇa. Convidamos a todos, sem discriminação; pedimos a todos que se sentem e cantem o mantra Hare Kṛṣṇa e tomem tanto *prasāda* quanto possamos fornecer, e dessa forma todos ficam agradados conosco. Esta é a qualificação. *Sarva-bhūtānurañjanāḥ*. Quanto à purificação, ninguém pode ser mais puro do que os devotos. Qualquer pessoa que uma só vez pronuncie o nome de Viṣṇu imediatamente se purifica, por dentro e por fora (*yaḥ smaret puṇḍarīkākṣam*). Visto que o devoto canta constantemente o mantra Hare Kṛṣṇa, nenhuma contaminação do mundo material pode tocá-lo. Por isso, ele está realmente purificado. *Muci haya śuci haya yadi kṛṣṇa bhaje*. Afirma-se que mesmo um sapateiro ou pessoa nascida em família de sapateiro pode ser elevado à posição de *brāhmaṇa* (*śuci*) se adotar a consciência de Kṛṣṇa.

Qualquer pessoa que seja puramente consciente de Kṛṣṇa e que se dedique a cantar o mantra Hare Kṛṣṇa é a mais pura em todo o universo.

4.12.38

ity uttānapadaḥ putro

dhruvaḥ kṛṣṇa-parāyaṇaḥ

abhūt trayāṇāṁ lokānāṁ

cūḍā-maṇir ivāmalaḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; uttānapadaḥ–de Mahārāja Uttānapāda; putraḥ–o filho; dhruvaḥ–Dhruva Mahārāja; kṛṣṇa-parāyaṇaḥ–plenamente consciente de Kṛṣṇa; abhūt–tornou-se; trayāṇām–dos três; lokānām–mundos; cūḍā-maṇiḥ–a joia do cume; iva–como; amalaḥ–purificado.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o plenamente consciente de Kṛṣṇa Dhruva Mahārāja, o exaltado filho de Mahārāja Uttānapāda, alcançou o cume dos três níveis de sistemas planetários.

SIGNIFICADO

A terminologia sânscrita exata para consciência de Kṛṣṇa é aqui mencionada: *kṛṣṇa-parāyaṇaḥ*. *Parāyaṇa* significa "avançar". Qualquer pessoa que avance rumo à meta de Kṛṣṇa é chamada *kṛṣṇa-parāyaṇa*, ou plenamente consciente de Kṛṣṇa. O exemplo de Dhruva Mahārāja indica que toda pessoa consciente de Kṛṣṇa pode esperar alcançar o cume mais elevado de todos os três sistemas planetários dentro do universo. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa pode ocupar uma posição exaltada além da imaginação de qualquer materialista ambicioso.

4.12.39

gambhīra-vego 'nimiṣaṁ

jyotiṣāṁ cakram āhitam

yasmin bhramati kauravya

meḍhyām iva gavāṁ gaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

gambhīra-vegaḥ–com grande força e velocidade;
animiṣam–ininterruptamente; jyotiṣām–de luminares;
cakram–esfera; āhitam–conectada; yasmin–em torno do qual;

bhramati–circunda; kauravya–ó Vidura; meḍhyām–um poste central; iva–como; gavām–de touros; gaṇaḥ–uma manada.

TRADUCCIÓN

O santo Maitreya continuou: Meu querido Vidura, descendente de Kuru, assim como uma manada de touros circunda um poste central pelo seu lado direito, todos os luminares dentro do céu universal circundam ininterruptamente a morada de Dhruva Mahārāja com grande força e velocidade.

SIGNIFICADO

Cada um dos planetas dentro do universo viaja a uma velocidade altíssima. De uma afirmação contida no *Śrīmad-Bhāgavatam*, compreende-se que até mesmo o sol viaja 16.000 milhas por segundo, e, da *Brahma-saṁhitā*, compreendemos, a partir do *śloka* yac-cakṣur eṣa savitā sakala-grahāṇām, que o sol é considerado o olho da Suprema Personalidade de Deus, Govinda, e que também tem uma órbita específica dentro da qual circula. De modo semelhante, todos os demais planetas têm suas órbitas específicas. Mas, em conjunto, todos eles circundam a estrela Polar, ou Dhruvaloka, onde Dhruva Mahārāja está situado no cume dos três mundos. Só podemos imaginar quão exaltada é a verdadeira posição de um devoto e, decerto, não podemos sequer conceber quão exaltada é a posição da Suprema Personalidade de Deus.

4.12.40

mahimānaṁ vilokyāsya

nārado bhagavān ṛṣiḥ

ātodyaṁ vitudañ ślokān

satre 'gāyat pracetasām

PALABRA POR PALABRA

mahimānam–glórias; vilokya–observando; asya–de Dhruva Mahārāja; nāradaḥ–o grande sábio Nārada; bhagavān–igualmente tão exaltado quanto a Suprema Personalidade de Deus; ṛṣiḥ–o santo; ātodyam–o instrumento de cordas, *vīṇā*; vitudan–tocando; ślokān–versos; satre–na arena sacrificial; agāyat–cantou; pracetasām–dos Pracetās.

TRADUCCIÓN

Depois de observar as glórias de Dhruva Mahārāja, o grande sábio Nārada, tocando sua *vīṇā*, foi à arena sacrificial dos Pracetās e muito alegremente cantou os três versos seguintes.

SIGNIFICADO

O grande sábio Nārada era o mestre espiritual de Dhruva Mahārāja. Certamente ficou muito contente ao ver as glórias de Dhruva. Assim como um pai fica muito feliz ao ver o avanço do

filho em todos os aspectos, da mesma forma o mestre espiritual fica muito feliz ao observar a ascensão de seu discípulo.

4.12.41

nārada uvāca

nūnaṁ sunīteḥ pati-devatāyās

tapaḥ-prabhāvasya sutasya tāṁ gatim

dṛṣṭvābhyupāyān api veda-vādino

naivādhigantuṁ prabhavanti kiṁ nṛpāḥ

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–Nārada disse; nūnam–certamente; sunīteḥ–de Sunīti; pati-devatāyāḥ–muito apegada a seu esposo; tapaḥ-prabhāvasya–pela influência da austeridade; sutasya–do filho; tām–essa; gatim–posição; dṛṣṭvā–observando; abhyupāyān–os meios; api–embora; veda-vādinaḥ–estritos seguidores dos princípios Védicos, ou os supostos vedantistas; na–nunca; eva–certamente; adhigantum–de alcançar; prabhavanti–são capazes; kim–que se dirá; nṛpāḥ–reis comuns.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada disse: Simplesmente pela influência de seu avanço espiritual e de sua poderosa austeridade, Dhruva Mahārāja, o filho de Sunīti, que era devotada a seu esposo, adquiriu uma posição exaltada que não é possível alcançar nem mesmo para os supostos vedāntistas ou estritos seguidores dos princípios Védicos, para não falar dos seres humanos comuns.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra veda-vādinaḥ é muito significativa. Geralmente, uma pessoa que segue estritamente os princípios Védicos é chamada veda-vādi. Há também supostos vedāntistas que se anunciam como seguidores da filosofia Vedānta, mas que interpretam erroneamente o Vedānta. Essa expressão também se encontra no *Bhagavad-gītā*: veda-vāda-ratāḥ, que se refere a pessoas apegadas aos *Vedas* sem compreender o propósito dos *Vedas*. Tais pessoas podem continuar falando sobre os *Vedas* ou podem executar austeridades a seu próprio modo, mas não lhes é possível alcançar uma posição tão exaltada como a de Dhruva Mahārāja. No que se refere aos reis comuns, isso não é de modo algum possível. A menção específica aos reis é significativa, porque antigamente os reis também eram rājarṣis, pois eram tão bons quanto grandes sábios. Dhruva Mahārāja era um rei e, ao mesmo tempo, era tão erudito quanto um grande sábio. Mas, sem serviço devocional, nem um grande rei, um *kṣatriya*, nem

um grande *brāhmaṇa* que adira estritamente aos princípios Védicos podem ser elevados à posição exaltada alcançada por Dhruva Mahārāja.

4.12.42

yaḥ pañca-varṣo guru-dāra-vāk-śarair

bhinnena yāto hṛdayena dūyatā

vanaṁ mad-ādeśa-karo 'jitaṁ prabhuṁ

jigāya tad-bhakta-guṇaiḥ parājitam

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; pañca-varṣaḥ–com a idade de cinco anos; guru-dāra–da esposa de seu pai; vāk-śaraiḥ–pelas duras palavras; bhinnena–estando muito amargurado; yātaḥ–foi; hṛdayena–porque seu coração; dūyatā–muito doído; vanam–à floresta; mat-ādeśa–segundo minha instrução; karaḥ–agindo; ajitam–inconquistável; prabhum–a Suprema Personalidade de Deus; jigāya–ele derrotou; tat–Suas; bhakta–de devotos; guṇaiḥ–com as qualidades; parājitam–conquistado.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada prosseguiu: Vê só como Dhruva Mahārāja, magoado pelas ásperas palavras de sua madrasta, foi à floresta com a idade de apenas cinco

anos e, sob minha direção, submeteu-se a austeridade. Embora a Suprema Personalidade de Deus seja inconquistável, ainda assim ele O venceu com as qualificações específicas que os devotos do Senhor possuem.

SIGNIFICADO

O Supremo Deus é inconquistável; ninguém pode conquistar o Senhor. Mas Ele voluntariamente aceita a subordinação às qualidades devocionais de Seus devotos. Por exemplo, o Senhor Kṛṣṇa aceitou subordinar-se ao controle de mãe Yaśodā, porque ela era uma grande devota. O Senhor gosta de estar sob o controle de Seus devotos. No *Caitanya-caritāmṛta*, afirma-se que todos comparecem diante do Senhor e Lhe oferecem orações exaltadas, mas o Senhor não se sente tão satisfeito quando recebe tais orações quanto quando um devoto, por amor puro, O repreende como a um subordinado. O Senhor esquece Sua exaltada posição e Se submete de boa vontade a Seu devoto puro. Dhruva Mahārāja conquistou o Senhor Supremo porque, em idade muito tenra, com apenas cinco anos, ele se submeteu a todas as austeridades do serviço devocional. Esse serviço devocional foi, naturalmente, executado sob a direção de um grande sábio, Nārada. Este é o primeiro princípio do serviço devocional — ādau gurv-āśrayam. No início, é preciso aceitar um mestre espiritual genuíno e, se um devoto seguir estritamente a direção do mestre espiritual, assim como Dhruva Mahārāja seguiu a instrução de Nārada Muni, então não lhe é difícil alcançar o favor do Senhor.

A soma total das qualidades devocionais é o desenvolvimento de amor imaculado por Kṛṣṇa. Esse amor imaculado por Kṛṣṇa pode ser alcançado simplesmente por ouvir a respeito de Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya aceitou este princípio — que, se a pessoa, em qualquer posição, ouvir submissamente a mensagem transcendental falada por Kṛṣṇa ou a respeito de Kṛṣṇa, então gradualmente ela desenvolve a qualidade do amor imaculado, e somente por esse amor ela pode conquistar o inconquistável. Os filósofos māyāvādīs aspiram a tornar-se unos com o Senhor Supremo, mas um devoto supera essa posição. Um devoto não só se torna uno em qualidade com o Senhor Supremo, mas às vezes se torna o pai, a mãe ou o amo do Senhor. Arjuna também, por seu serviço devocional, fez do Senhor Kṛṣṇa o condutor de sua quadriga; ele ordenou ao Senhor: "Coloca minha quadriga aqui", e o Senhor executou sua ordem. Esses são alguns exemplos de como um devoto pode adquirir a posição exaltada de conquistar o inconquistável.

4.12.43

yaḥ kṣatra-bandhur bhuvi tasyādhirūḍham

anv ārurukṣed api varṣa-pūgaiḥ

ṣaṭ-pañca-varṣo yad ahobhir alpaiḥ

prasādya vaikuṇṭham avāpa tat-padam

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; kṣatra-bandhuḥ–o filho de um *kṣatriya*; bhuvi–na Terra; tasya–de Dhruva; adhirūḍham–a posição exaltada; anu–após; ārurukṣet–possa aspirar a alcançar; api–mesmo; varṣa-pūgaiḥ–após muitos anos; ṣaṭ-pañca-varṣaḥ–com cinco ou seis anos; yat–que; ahobhiḥ alpaiḥ–após poucos dias; prasādya–depois de agradar; vaikuṇṭham–o Senhor; avāpa–alcançou; tat-padam–Sua morada.

TRADUCCIÓN

Dhruva Mahārāja alcançou uma posição exaltada com a idade de apenas cinco ou seis anos, depois de submeter-se à austeridade por seis meses. Ai de mim! Um grande *kṣatriya* não pode alcançar tal posição nem mesmo após submeter-se a austeridades por muitíssimos anos.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja é aqui descrito como kṣatra-bandhuḥ, o que indica que ele não estava plenamente treinado como *kṣatriya*, porque tinha apenas cinco anos de idade; ele não era um *kṣatriya* maduro. Um *kṣatriya* ou *brāhmaṇa* tem de receber treinamento. Um menino nascido na família de um *brāhmaṇa* não é imediatamente um *brāhmaṇa*; ele tem de submeter-se ao treinamento e ao processo purificatório.

O grande sábio Nārada Muni orgulhava-se muito de ter um discípulo devoto como Dhruva Mahārāja. Ele tinha muitos outros

discípulos, mas estava muito satisfeito com Dhruva Mahārāja, porque, numa só vida, em virtude de suas severas penitências e austeridades, ele havia alcançado Vaikuṇṭha, o que jamais foi alcançado por nenhum outro filho de rei ou rājarṣi em todo o universo. Há o exemplo do grande rei Bharata Mahārāja, que também era um grande devoto, mas que atingiu Vaikuṇṭhaloka em três vidas. Na primeira vida, embora executasse austeridades na floresta, ele se tornou vítima de excessiva afeição por um pequeno veado e, em sua vida seguinte, teve de nascer como veado. Embora tivesse um corpo de veado, ele se lembrava de sua posição espiritual, mas ainda teve de esperar até a vida seguinte para alcançar a perfeição. Na vida seguinte, ele nasceu como Jaḍa Bharata. Naturalmente, nessa vida, ele se libertou completamente de todo enredamento material, alcançou a perfeição e foi elevado a Vaikuṇṭhaloka. A lição da vida de Dhruva Mahārāja é que, se a pessoa quiser, ela pode atingir Vaikuṇṭhaloka numa só vida, sem esperar por muitas outras vidas. Meu Guru Mahārāja, Śrī Śrīmad Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Prabhupāda, costumava dizer que cada um de seus discípulos poderia atingir Vaikuṇṭhaloka nesta vida, sem esperar por outra vida para executar serviço devocional. Basta tornar-se tão sério e sincero quanto Dhruva Mahārāja; então é perfeitamente possível atingir Vaikuṇṭhaloka e voltar ao lar, de volta ao Supremo, numa só vida.

4.12.44

maitreya uvāca

etat te 'bhihitaṁ sarvaṁ

yat pṛṣṭo 'ham iha tvayā

dhruvasyoddāma-yaśasaś

caritaṁ sammataṁ satām

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya disse; etat–isto; te–a ti; abhihitam–descrito; sarvam–tudo; yat–o que; pṛṣṭaḥ aham–fui perguntado; iha–aqui; tvayā–por ti; dhruvasya–de Dhruva Mahārāja; uddāma–grandemente edificante; yaśasaḥ–cuja reputação; caritam–caráter; sammatam–aprovado; satām–pelos grandes devotos.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, tudo o que me perguntaste sobre a grande reputação e o caráter de Dhruva Mahārāja, eu te expliquei em todos os detalhes. As grandes pessoas santas e os devotos gostam muito de ouvir sobre Dhruva Mahārāja.

SIGNIFICADO

Śrīmad-Bhāgavatam significa tudo em relação com a Suprema Personalidade de Deus. Quer ouçamos os passatempos e atividades do Senhor Supremo, quer ouçamos sobre o caráter, a

reputação e as atividades de Seus devotos, tudo é uma só e a mesma coisa. Os devotos neófitos simplesmente tentam compreender os passatempos do Senhor e não têm muito interesse em ouvir sobre as atividades de Seus devotos, mas nenhum devoto verdadeiro deve permitir-se tal discriminação. Às vezes, os homens menos inteligentes tentam ouvir sobre a dança da *rāsa* de Kṛṣṇa e não se importam em ouvir sobre outras porções do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que evitam por completo. Há recitadores profissionais do *Bhāgavata* que vão abruptamente aos capítulos da *rāsa-līlā* do *Śrīmad-Bhāgavatam*, como se as outras porções do *Śrīmad-Bhāgavatam* fossem inúteis. Esse tipo de discriminação e a adoção abrupta dos passatempos da *rāsa-līlā* do Senhor não são aprovados pelos *ācāryas*. Um devoto sincero deve ler cada capítulo e cada palavra do *Śrīmad-Bhāgavatam*, pois os versos iniciais descrevem que ele é o fruto maduro de toda a literatura Védica. Os devotos não devem tentar evitar sequer uma palavra do *Śrīmad-Bhāgavatam*. O grande sábio Maitreya, por isso, afirmou aqui que o *Bhāgavatam* é *sammataṁ satām*, aprovado pelos grandes devotos.

4.12.45

dhanyaṁ yaśasyam āyuṣyaṁ

puṇyaṁ svasty-ayanaṁ mahat

svargyaṁ dhrauvyaṁ saumanasyaṁ

praśasyam agha-marṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

dhanyam–conferindo riqueza; yaśasyam–conferindo reputação; āyuṣyam–aumentando a duração da vida; puṇyam–sagrado; svasti-ayanam–criando auspiciosidade; mahat–grande; svargyam–conferindo a obtenção de planetas celestiais; dhrauvyam–ou Dhruvaloka; saumanasyam–agradável à mente; praśasyam–glorioso; agha-marṣaṇam–anulando todo tipo de atividades pecaminosas.

TRADUCCIÓN

Por ouvir a narração de Dhruva Mahārāja, a pessoa pode realizar desejos de riqueza, reputação e maior duração de vida. Ela é tão auspiciosa que a pessoa pode até mesmo ir a um planeta celestial ou atingir Dhruvaloka, que foi alcançado por Dhruva Mahārāja, simplesmente por ouvir a respeito dele. Os semideuses também ficam satisfeitos, porque ela é tão gloriosa, e é tão poderosa que pode neutralizar todos os resultados das ações pecaminosas da pessoa.

SIGNIFICADO

Há diferentes tipos de homens neste mundo, nem todos são devotos puros. Alguns são *karmīs*, desejosos de adquirir vasta riqueza. Há também pessoas que estão apenas em busca de reputação. Algumas desejam ser elevadas aos planetas celestiais ou ir a Dhruvaloka, e outras querem agradar os semideuses para obter lucros materiais. Aqui é recomendado por Maitreya que

cada uma delas pode ouvir a narração sobre Dhruva Mahārāja e, assim, obter sua meta desejada. Recomenda-se que os devotos (*akāma*), os *karmīs* (*sarva-kāma*) e os *jñānīs*, que desejam ser liberados (*mokṣa-kāma*), todos eles devem adorar a Suprema Personalidade de Deus para adquirir as metas desejadas da vida. De modo semelhante, se alguém ouvir sobre as atividades do devoto do Senhor, pode alcançar o mesmo resultado. Não há diferença entre as atividades e o caráter da Suprema Personalidade de Deus e os de Seus devotos puros.

4.12.46

śrutvaitac chraddhayābhīkṣṇam

acyuta-priya-ceṣṭitam

bhaved bhaktir bhagavati

yayā syāt kleśa-saṅkṣayaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrutvā–ouvindo; etat–isto; śraddhayā–com fé; abhīkṣṇam–repetidamente; acyuta–à Suprema Personalidade de Deus; priya–querido; ceṣṭitam–atividades; bhavet–desenvolve; bhaktiḥ–devoção; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; yayā–pela qual; syāt–deve ser; kleśa–de misérias; saṅkṣayaḥ–completa diminuição.

TRADUCCIÓN

Qualquer pessoa que ouça a narração de Dhruva Mahārāja, e que repetidamente tente com fé e devoção compreender seu caráter puro, alcança a pura plataforma devocional e executa serviço devocional puro. Por tais atividades, pode-se diminuir as triplas condições miseráveis da vida material.

SIGNIFICADO

Aqui a palavra *acyuta-priya* é muito significativa. O caráter e a reputação de Dhruva Mahārāja são grandiosos porque ele é muito querido a Acyuta, a Suprema Personalidade de Deus. Assim como os passatempos e atividades do Senhor Supremo são agradáveis de ouvir, da mesma forma ouvir sobre Seus devotos, que são muito queridos à Pessoa Suprema, é também agradável e potente. Se a pessoa simplesmente ler repetidas vezes sobre Dhruva Mahārāja, ouvindo e lendo este capítulo, pode alcançar a perfeição mais elevada da vida da maneira que desejar; o mais importante é que tem a chance de tornar-se um grande devoto. Tornar-se um grande devoto significa pôr fim a todas as condições miseráveis da vida materialista.

4.12.47

mahattvam icchatāṁ tīrthaṁ

śrotuḥ śīlādayo guṇāḥ

yatra tejas tad icchūnāṁ

māno yatra manasvinām

PALABRA POR PALABRA

mahattvam–grandeza; icchatām–para aqueles que desejam; tīrtham–o processo; śrotuḥ–do ouvinte; śīla-ādayaḥ–elevado caráter etc.; guṇāḥ–qualidades; yatra–no qual; tejaḥ–destreza; tat–isso; icchūnām–para aqueles que desejam; mānaḥ–adoração; yatra–no qual; manasvinām–para homens pensativos.

TRADUCCIÓN

Qualquer pessoa que ouça esta narração de Dhruva Mahārāja adquire qualidades exaltadas como as dele. Para quem quer que deseje grandeza, proeza ou influência, eis aqui o processo para adquiri-las e, para os homens reflexivos que desejam adoração, eis aqui o meio adequado.

SIGNIFICADO

No mundo material, todos estão atrás de lucro, respeitabilidade e reputação, todos querem a posição suprema e exaltada e todos querem ouvir sobre as grandes qualidades de pessoas exaltadas. Todas as ambições desejáveis para as grandes pessoas podem ser

realizadas simplesmente lendo-se e compreendendo-se a narração das atividades de Dhruva Mahārāja.

4.12.48

prayataḥ kīrtayet prātaḥ

samavāye dvi-janmanām

sāyaṁ ca puṇya-ślokasya

dhruvasya caritaṁ mahat

PALABRA POR PALABRA

prayataḥ–com grande cuidado; kīrtayet–deve-se cantar; prātaḥ–pela manhã; samavāye–na associação; dvi-janmanām–dos duas vezes nascidos; sāyam–à noite; ca–também; puṇya-ślokasya–de sagrada reputação; dhruvasya–de Dhruva; caritam–caráter; mahat–grande.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya recomendou: Deve-se cantar sobre o caráter e as atividades de Dhruva Mahārāja tanto pela manhã quanto à noite, com grande atenção e cuidado, em uma sociedade de *brāhmaṇas* ou outras pessoas duas vezes nascidas.

SIGNIFICADO

Afirma-se que somente na associação de devotos a pessoa pode compreender a importância do caráter e dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus ou de Seus devotos. Neste verso, recomenda-se especialmente que o caráter de Dhruva Mahārāja seja discutido numa sociedade dos duas vezes nascidos, o que se refere aos *brāhmaṇas*, *kṣatriyas* e *vaiśyas* qualificados. Deve-se especialmente buscar a sociedade dos *brāhmaṇas* que estão elevados à posição de vaiṣṇavas. Assim, a discussão do *Śrīmad-Bhāgavatam*, que descreve o caráter e os passatempos dos devotos e do Senhor, é muito rapidamente eficaz. A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna foi organizada com esse propósito. Em todo centro desta Sociedade — não só de manhã, à noite ou ao meio-dia, mas praticamente vinte e quatro horas por dia —, há serviço devocional contínuo em andamento. Qualquer pessoa que entre em contato com a Sociedade automaticamente se torna um devoto. Temos a experiência concreta de que muitos karmīs e outros vêm à Sociedade e encontram uma atmosfera muito agradável e pacífica nos templos da ISKCON. Neste verso, a palavra dvijanmanām significa "dos duas vezes nascidos". Qualquer pessoa pode unir-se à Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna e ser iniciada para tornar-se duas vezes nascida. Como recomendado por Sanātana Gosvāmī, pelo processo de iniciação e treinamento autorizado, qualquer homem pode tornar-se duas vezes nascido. O primeiro nascimento é tornado possível pelos pais, e o segundo nascimento é tornado possível pelo pai espiritual e pelo

conhecimento Védico. A menos que a pessoa seja duas vezes nascida, ela não pode compreender as características transcendentais do Senhor e de Seus devotos. Por isso, o estudo dos *Vedas* é proibido aos *śūdras*. Simplesmente com qualificações acadêmicas, um *śūdra* não pode compreender a ciência transcendental. No momento atual, em todo o mundo, o sistema educacional está voltado a produzir *śūdras*. Um grande tecnólogo não passa de um grande *śūdra*. Kalau śūdra-sambhava — na era de Kali, todos são *śūdras*. Visto que toda a população do mundo consiste apenas em *śūdras*, há, portanto, um declínio do conhecimento espiritual, e as pessoas são infelizes. O movimento da consciência de Kṛṣṇa foi iniciado especialmente para criar *brāhmaṇas* qualificados que difundam o conhecimento espiritual por todo o mundo, para que, assim, as pessoas possam tornar-se muito felizes.

4.12.51

jñānam ajñāta-tattvāya

yo dadyāt sat-pathe 'mṛtam

kṛpālor dīna-nāthasya

devās tasyānugṛhṇate

PALABRA POR PALABRA

jñānam–conhecimento; ajñāta-tattvāya–àqueles que desconhecem a verdade; yaḥ–aquele que; dadyāt–transmite; sat-pathe–no caminho da verdade; amṛtam–a imortalidade; kṛpāloḥ–bondoso; dīna-nāthasya–protetor dos pobres; devāḥ–os semideuses; tasya–a ele; anugṛhṇate–dão bênçãos.

TRADUCCIÓN

A narração de Dhruva Mahārāja é conhecimento sublime para a obtenção da imortalidade. As pessoas que desconhecem a Verdade Absoluta podem ser conduzidas à senda da verdade. Aqueles que, por bondade transcendental, assumem a responsabilidade de tornar-se mestres protetores das pobres entidades vivas automaticamente conquistam o interesse e as bênçãos dos semideuses.

SIGNIFICADO

Jñānam ajñāta significa conhecimento que é desconhecido em quase todo o mundo. Ninguém sabe, de fato, o que é a Verdade Absoluta. Os materialistas orgulham-se muito de seu avanço na educação, na especulação filosófica e no conhecimento científico, mas ninguém de fato sabe o que é a Verdade Absoluta. Por isso, o grande sábio Maitreya recomenda que, para esclarecer as pessoas acerca da Verdade Absoluta (tattva), os devotos devem pregar os ensinamentos do *Śrīmad-Bhāgavatam* por todo o mundo. Śrīla Vyāsadeva compilou especialmente esta grandiosa

obra de conhecimento científico porque as pessoas estão completamente alheias à Verdade Absoluta. No início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, Primeiro Canto, afirma-se que Vyāsadeva, o erudito sábio, compilou este grande *Bhāgavata Purāṇa* justamente para pôr fim à ignorância da massa de pessoas. Como as pessoas não conhecem a Verdade Absoluta, este *Śrīmad-Bhāgavatam* foi especificamente compilado por Vyāsadeva sob a instrução de Nārada. Geralmente, ainda que as pessoas estejam interessadas em compreender a verdade, elas recorrem à especulação e alcançam, no máximo, a concepção do Brahman impessoal. Mas pouquíssimos homens de fato conhecem a Personalidade de Deus.

A recitação do *Śrīmad-Bhāgavatam* destina-se especificamente a esclarecer as pessoas acerca da Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus. Embora não haja diferença fundamental entre o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e a Pessoa Suprema, ainda assim a verdadeira imortalidade não pode ser obtida a menos e até que a pessoa alcance o estágio de associar-se com a Pessoa Suprema. O serviço devocional, que conduz à associação com o Senhor Supremo, é a verdadeira imortalidade. Os devotos puros, por compaixão pelas almas caídas, são kṛpālu, muito bondosos para com as pessoas em geral; eles distribuem este conhecimento Bhāgavata por todo o mundo. Um devoto de bom coração é chamado dīna-nātha, protetor da pobre e ignorante massa de pessoas. O Senhor Kṛṣṇa também é conhecido como dīna-nātha ou dīna-bandhu, o amo ou verdadeiro amigo das pobres

entidades vivas, e Seu devoto puro também assume a mesma posição de dīna-nātha. Os dīna-nāthas, ou devotos do Senhor Kṛṣṇa, que pregam a senda do serviço devocional, tornam-se os favoritos dos semideuses. Geralmente, as pessoas se interessam em adorar os semideuses, especialmente o Senhor Śiva, a fim de obter benefícios materiais, mas um devoto puro que se ocupa em pregar os princípios do serviço devocional, como prescrito no *Śrīmad-Bhāgavatam*, não precisa adorar separadamente os semideuses; os semideuses ficam automaticamente satisfeitos com ele e oferecem todas as bênçãos dentro de sua capacidade. Assim como, ao regar a raiz de uma árvore, as folhas e os galhos são automaticamente regados, do mesmo modo, ao executar serviço devocional puro ao Senhor, os galhos, os ramos e as folhas do Senhor, conhecidos como semideuses, ficam automaticamente satisfeitos com o devoto, e oferecem todas as bênçãos.

4.12.52

idaṁ mayā te 'bhihitaṁ kurūdvaha

dhruvasya vikhyāta-viśuddha-karmaṇaḥ

hitvārbhakaḥ krīḍanakāni mātur

gṛhaṁ ca viṣṇuṁ śaraṇaṁ yo jagāma

PALABRA POR PALABRA

idam–isto; mayā–por mim; te–a ti; abhihitam–descrito; kuru-udvaha–ó grande entre os Kurus; dhruvasya–de Dhruva; vikhyāta–muito famosas; viśuddha–muito puras; karmaṇaḥ–cujas atividades; hitvā–abandonando; arbhakaḥ–criança; krīḍanakāni–brinquedos e jogos; mātuḥ–de sua mãe; gṛham–lar; ca–também; viṣṇum–ao Senhor Viṣṇu; śaraṇam–refúgio; yaḥ–aquele que; jagāma–foi.

TRADUCCIÓN

As atividades transcendentais de Dhruva Mahārāja são bem conhecidas em todo o mundo, e são muito puras. Na infância, Dhruva Mahārāja rejeitou todos os tipos de brinquedos e jogos, deixou a proteção de sua mãe e seriamente tomou refúgio na Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Meu querido Vidura, encerro, portanto, esta narração, pois descrevi-te todos os seus detalhes.

SIGNIFICADO

Cāṇakya Paṇḍita afirma que a vida é decerto curta para todos, mas que, se a pessoa agir corretamente, sua reputação permanecerá por uma geração. Assim como a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é eternamente famoso, do mesmo modo a reputação do devoto do Senhor Kṛṣṇa também é eterna. Por isso, na descrição das atividades de Dhruva Mahārāja, foram empregadas duas palavras específicas — vikhyāta, muito famoso, e viśuddha, transcendental. O fato de Dhruva Mahārāja deixar o

lar em idade tenra e abrigar-se na Suprema Personalidade de Deus na floresta é um exemplo único neste mundo.

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo Segundo Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, intitulado "Dhruva Mahārāja Volta ao Supremo".

SB 4.13: Descrição dos Descendentes de Dhruva Mahārāja

13. Descrição dos Descendentes de Dhruva Mahārāja

Capítulo 13

4.13.1

sūta uvāca

niśamya kauṣāraviṇopavarṇitaṁ

dhruvasya vaikuṇṭha-padādhirohaṇam

prarūḍha-bhāvo bhagavaty adhokṣaje

praṣṭuṁ punas taṁ viduraḥ pracakrame

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; niśamya–depois de ouvir; kauṣāraviṇā–pelo sábio Maitreya; upavarṇitam–descrita; dhruvasya–de Mahārāja Dhruva; vaikuṇṭha-pada–à morada de Viṣṇu; adhirohaṇam–ascensão; prarūḍha–aumentada; bhāvaḥ–emoção devocional; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; adhokṣaje–que está além do alcance da percepção direta; praṣṭum–perguntar; punaḥ–novamente; tam–a Maitreya; viduraḥ–Vidura; pracakrame–tentou.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī, prosseguindo seu discurso a todos os ṛṣis, encabeçados por Śaunaka, disse: Após ouvir Maitreya Ṛṣi descrever a ascensão de Dhruva Mahārāja à morada do Senhor Viṣṇu, Vidura ficou enormemente iluminado em emoção devocional e indagou a Maitreya da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Como se evidencia nas conversas entre Vidura e Maitreya, as atividades da Suprema Personalidade de Deus e dos devotos são tão fascinantes que nem o devoto que as descreve nem o devoto que as ouve sentem qualquer fadiga com as perguntas e respostas. O assunto transcendental é tão sublime que ninguém se cansa de ouvi-lo ou falar dele. Outros, que não são devotos, podem pensar: "Como podem as pessoas dedicar tanto tempo simplesmente a conversas sobre Deus?" Os devotos, contudo, jamais se sentem satisfeitos ou saciados ao ouvir e falar acerca da Suprema Personalidade de Deus ou de Seus devotos. Quanto mais eles ouvem e falam, mais entusiasmados ficam para ouvir. O canto do mantra Hare Kṛṣṇa consiste simplesmente na repetição de três palavras — Hare, Kṛṣṇa e Rāma —, mas, ainda assim, os devotos podem continuar a cantar esse mantra Hare Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia sem sentir fadiga.

4.13.2

vidura uvāca

ke te pracetaso nāma

kasyāpatyāni suvrata

kasyānvavāye prakhyātāḥ

kutra vā satram āsata

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca–Vidura indagou; ke–quem eram; te–eles; pracetasaḥ–os Pracetās; nāma–de nome; kasya–de quem; apatyāni–filhos; su-vrata–ó Maitreya, que fizeste um voto auspicioso; kasya–de quem; anvavāye–na família; prakhyātāḥ–famosos; kutra–onde; vā–também; satram–o sacrifício; āsata–foi realizado.

TRADUCCIÓN

Vidura perguntou a Maitreya: Ó devoto grandemente avançado, quem eram os Pracetās? A que família pertenciam? De quem eram filhos, e onde executaram os grandes sacrifícios?

SIGNIFICADO

O canto do grande Nārada, no capítulo anterior, dos três versos na arena sacrificial dos Pracetās proporcionou um novo impulso a Vidura para fazer mais perguntas.

4.13.3

manye mahā-bhāgavataṁ

nāradaṁ deva-darśanam

yena proktaḥ kriyā-yogaḥ

paricaryā-vidhir hareḥ

PALABRA POR PALABRA

manye–penso; mahā-bhāgavatam–o maior de todos os devotos; nāradam–o sábio Nārada; deva–a Suprema Personalidade de Deus; darśanam–que conheceu; yena–por quem; proktaḥ–falado; kriyā-yogaḥ–serviço devocional; paricaryā–para prestar serviço; vidhiḥ–o procedimento; hareḥ–à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Vidura prosseguiu: Sei que o grande sábio Nārada é o maior de todos os devotos. Ele compilou o procedimento pāñcarātrika do serviço devocional e

encontrou-se diretamente com a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Há duas maneiras distintas de aproximar-se do Senhor Supremo. Uma é chamada bhāgavata-mārga, ou o caminho do *Śrīmad-Bhāgavatam*, e a outra é chamada pāñcarātrika-vidhi. O pāñcarātrika-vidhi é o método de adoração no templo, e o bhāgavata-vidhi é o sistema dos nove processos que começam com ouvir e cantar. O movimento da consciência de Kṛṣṇa aceita ambos os processos simultaneamente e, dessa maneira, permite ao praticante fazer progresso constante na senda da compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Esse procedimento pāñcarātrika foi inicialmente introduzido pelo grande sábio Nārada, como aqui é mencionado por Vidura.

4.13.4

sva-dharma-śīlaiḥ puruṣair

bhagavān yajña-pūruṣaḥ

ijyamāno bhaktimatā

nāradeneritaḥ kila

PALABRA POR PALABRA

sva-dharma-śīlaiḥ–executando deveres sacrificiais; puruṣaiḥ–pelos homens; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; yajña-pūruṣaḥ–o desfrutador de todos os sacrifícios; ijyamānaḥ–sendo adorado; bhaktimatā–pelo devoto; nāradena–por Nārada; īritaḥ–descrito; kila–de fato.

TRADUCCIÓN

Enquanto todos os Pracetās executavam rituais religiosos e cerimônias sacrificiais e, dessa forma, adoravam a Suprema Personalidade de Deus para Sua satisfação, o grande sábio Nārada descreveu as qualidades transcendentais de Dhruva Mahārāja.

SIGNIFICADO

Nārada Muni está sempre glorificando os passatempos do Senhor. Neste verso, vemos que ele não apenas glorifica o Senhor, mas também gosta de glorificar os devotos do Senhor. A missão do grande sábio Nārada Muni é difundir o serviço devocional ao Senhor. Com esse propósito, ele compilou o Nārada-pañcarātra, um manual de serviço devocional, para que os devotos possam sempre obter informações sobre como executar o serviço devocional e, assim, ocupar-se vinte e quatro horas por dia em realizar sacrifícios para o prazer da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma no Bhagavad-gītā, o Senhor criou quatro ordens de vida social, a saber, brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra. No Nārada-pañcarātra, descreve-se

muito claramente como cada uma das ordens sociais pode agradar ao Senhor Supremo. No Bhagavad-gītā (Bg. 18.45), afirma-se: sve sve karmaṇy abhirataḥ saṁsiddhiṁ labhate naraḥ — ao executar seus deveres prescritos, a pessoa pode agradar ao Senhor Supremo. No Śrīmad-Bhāgavatam também se afirma: svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam — a perfeição do dever consiste em ver que, ao desempenhar seus deveres específicos, a pessoa satisfaz a Suprema Personalidade de Deus (Bhāg. 1.2.13). Quando os Pracetās realizavam sacrifícios segundo esta orientação, Nārada Muni ficou satisfeito ao ver essas atividades, e ele também desejou glorificar Dhruva Mahārāja naquela arena sacrificial.

4.13.5

yās tā devarṣiṇā tatra

varṇitā bhagavat-kathāḥ

mahyaṁ śuśrūṣave brahman

kārtsnyenācaṣṭum arhasi

PALABRA POR PALABRA

yāḥ–as quais; tāḥ–todas aquelas; devarṣiṇā–pelo grande sábio Nārada; tatra–ali; varṇitāḥ–narradas; bhagavat-kathāḥ–pregações relativas às atividades do Senhor; mahyam–a mim; śuśrūṣave–muito ansioso por ouvir; brahman–meu querido

brāhmaṇa; kārtsnyena–plenamente; ācaṣṭum arhasi–tenha a bondade de explicar.

TRADUCCIÓN

Meu querido brāhmaṇa, como Nārada Muni glorificou a Suprema Personalidade de Deus, e quais passatempos foram descritos naquele encontro? Estou muito ansioso por ouvi-los. Tenha a bondade de explicar plenamente essa glorificação do Senhor.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* é o registro do *bhagavat-kathā*, dos temas referentes aos passatempos do Senhor. Aquilo que Vidura estava ansioso por ouvir de Maitreya também podemos ouvir cinco mil anos depois, contanto que estejamos muito ansiosos.

4.13.6

maitreya uvāca

dhruvasya cotkalaḥ putraḥ

pitari prasthite vanam

sārvabhauma-śriyaṁ naicchad

adhirājāsanaṁ pituḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya disse; dhruvasya–de Dhruva Mahārāja; ca–também; utkalaḥ–Utkala; putraḥ–filho; pitari–depois que o pai; prasthite–partiu; vanam–para a floresta; sārva-bhauma–incluindo todas as terras; śriyam–opulência; na aicchat–não desejou; adhirāja–real; āsanam–trono; pituḥ–do pai.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya respondeu: Meu querido Vidura, quando Mahārāja Dhruva partiu para a floresta, seu filho, Utkala, não desejou aceitar o opulento trono de seu pai, destinado ao governante de todas as terras deste planeta.

SIGNIFICADO

4.13.7

sa janmanopaśāntātmā

niḥsaṅgaḥ sama-darśanaḥ

dadarśa loke vitatam

ātmānaṁ lokam ātmani

PALABRA POR PALABRA

saḥ–seu filho Utkala; janmanā–desde o próprio início de seu nascimento; upaśānta–muito satisfeito; ātmā–alma; niḥsaṅgaḥ–sem apego; sama-darśanaḥ–equânime; dadarśa–viu; loke–no mundo; vitatam–difundida; ātmānam–a Superalma; lokam–todo o mundo; ātmani–na Superalma.

TRADUCCIÓN

Desde o seu próprio nascimento, Utkala estava plenamente satisfeito e desapegado do mundo. Era equânime, pois podia ver tudo repousando na Superalma e a Superalma presente no coração de todos.

SIGNIFICADO

Os sintomas e características de Utkala, o filho de Mahārāja Dhruva, são os de um mahā-bhāgavata. Como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 6.30), yo māṁ paśyati sarvatra sarvaṁ ca mayi paśyati — um devoto altamente avançado vê a Suprema Personalidade de Deus em toda parte, e ele também vê tudo repousando no Supremo. Isso também é confirmado no Bhagavad-gītā (Bg. 9.4), mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā — o Senhor Kṛṣṇa está espalhado por todo o universo em Seu aspecto impessoal. Tudo repousa Nele, mas isso não significa que tudo seja Ele próprio. Um devoto mahā-bhāgavata altamente avançado vê nesse espírito: ele vê a mesma Superalma, o Paramātmā, existente dentro do coração de todos, sem discriminação baseada nas diferentes formas materiais das

entidades vivas. Ele vê todos como partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus. O mahā-bhāgavata que experimenta a presença do Supremo em toda parte jamais está ausente da visão do Senhor Supremo, nem o Senhor Supremo jamais se perde da visão dele. Isso só é possível quando a pessoa está avançada em amor ao Supremo.

4.13.10

jaḍāndha-badhironmatta-

mūkākṛtir atan-matiḥ

lakṣitaḥ pathi bālānāṁ

praśāntārcir ivānalaḥ

PALABRA POR PALABRA

jaḍa–tolo; andha–cego; badhira–surdo; unmatta–louco; mūka–mudo; ākṛtiḥ–aparência; a-tat–não assim; matiḥ–sua inteligência; lakṣitaḥ–era visto; pathi–na estrada; bālānām–pelos menos inteligentes; praśānta–apaziguadas; arciḥ–com chamas; iva–como; analaḥ–fogo.

TRADUCCIÓN

Utkala parecia, aos olhos das pessoas menos inteligentes na estrada, ser tolo, cego, mudo, surdo e louco, embora, na verdade, não fosse assim.

Permanecia como o fogo coberto de cinzas, sem chamas ardentes.

SIGNIFICADO

A fim de evitar contradições, aborrecimentos e situações desfavoráveis criadas pelas pessoas materialistas, uma grande pessoa santa como Jaḍa Bharata ou Utkala permanece em silêncio. Os menos inteligentes consideram tais pessoas santas como loucas, surdas ou mudas. De fato, um devoto avançado evita falar com pessoas que não estão na vida devocional, mas, àqueles que estão na vida devocional, ele fala em amizade, e fala aos inocentes para esclarecimento deles. Em termos práticos, o mundo inteiro está cheio de não-devotos; por isso, um tipo de devoto muito avançado é chamado bhajanānandī. Aqueles que são goṣṭhānandī, contudo, pregam para aumentar o número de devotos. Mas até mesmo tais pregadores também evitam os elementos opositores que se dispõem desfavoravelmente em relação à vida espiritual.

4.13.11

matvā taṁ jaḍam unmattaṁ

kula-vṛddhāḥ samantriṇaḥ

vatsaraṁ bhūpatiṁ cakrur

yavīyāṁsaṁ bhrameḥ sutam

PALABRA POR PALABRA

matvā–pensando; tam–Utkala; jaḍam–sem inteligência; unmattam–louco; kula-vṛddhāḥ–os membros idosos da família; samantriṇaḥ–com os ministros; vatsaram–Vatsara; bhū-patim–governante do mundo; cakruḥ–fizeram; yavīyāṁsam–mais jovem; bhrameḥ–de Bhrami; sutam–filho.

TRADUCCIÓN

Por essa razão, os ministros e todos os membros idosos da família consideraram Utkala destituído de inteligência e, de fato, louco. Assim, seu irmão mais novo, chamado Vatsara, que era filho de Bhrami e mais jovem que Utkala, foi elevado ao trono real, e ele se tornou rei do mundo.

SIGNIFICADO

Verifica-se que, embora houvesse monarquia, esta não era de modo algum uma autocracia. Havia familiares mais velhos e ministros que podiam fazer mudanças e eleger a pessoa apropriada ao trono, embora o trono só pudesse ser ocupado pela família real. Mesmo nos tempos modernos, onde quer que haja monarquia, às vezes os ministros e os membros idosos da família escolhem, de preferência a outro, um membro da família real para ocupar o trono.

4.13.12

svarvīthir vatsarasyeṣṭā

bhāryāsūta ṣaḍ-ātmajān

puṣpārṇaṁ tigmaketuṁ ca

iṣam ūrjaṁ vasuṁ jayam

PALABRA POR PALABRA

svarvīthiḥ–Svarvīthi; vatsarasya–do rei Vatsara; iṣṭā–muito querida; bhāryā–esposa; asūta–deu à luz; ṣaṭ–seis; ātmajān–filhos; puṣpārṇam–Puṣpārṇa; tigmaketum–Tigmaketu; ca–também; iṣam–Iṣa; ūrjam–Ūrja; vasum–Vasu; jayam–Jaya.

TRADUCCIÓN

O rei Vatsara teve uma esposa muito querida cujo nome era Svarvīthi, e ela deu à luz seis filhos, chamados Puṣpārṇa, Tigmaketu, Iṣa, Ūrja, Vasu e Jaya.

SIGNIFICADO

A esposa de Vatsara é aqui mencionada como *iṣṭā*, que significa "adorável". Em outras palavras, parece que a esposa de Vatsara possuía todas as boas qualidades; por exemplo, era sempre muito fiel, obediente e afetuosa para com o esposo. Tinha todas as boas qualidades para administrar os afazeres domésticos. Se tanto o marido quanto a esposa são dotados de boas qualidades e

vivem em paz, então nascem belos filhos e, dessa maneira, toda a família é feliz e próspera.

4.13.13

puṣpārṇasya prabhā bhāryā

doṣā ca dve babhūvatuḥ

prātar madhyandinaṁ sāyam

iti hy āsan prabhā-sutāḥ

PALABRA POR PALABRA

puṣpārṇasya–de Puṣpārṇa; prabhā–Prabhā; bhāryā–esposa; doṣā–Doṣā; ca–também; dve–duas; babhūvatuḥ–foram; prātaḥ–Prātar; madhyandinam–Madhyandinam; sāyam–Sāyam; iti–assim; hi–certamente; āsan–foram; prabhā-sutāḥ–filhos de Prabhā.

TRADUCCIÓN

Puṣpārṇa teve duas esposas, chamadas Prabhā e Doṣā. Prabhā teve três filhos, chamados Prātaḥ, Madhyandinam e Sāyam.

SIGNIFICADO

4.13.14

pradoṣo niśitho vyuṣṭa

iti doṣā-sutās trayaḥ

vyuṣṭaḥ sutaṁ puṣkariṇyāṁ

sarvatejasam ādadhe

PALABRA POR PALABRA

pradoṣaḥ–Pradoṣa; niśithaḥ–Niśitha; vyuṣṭaḥ–Vyuṣṭa; iti–assim; doṣā–de Doṣā; sutāḥ–filhos; trayaḥ–três; vyuṣṭaḥ–Vyuṣṭa; sutam–filho; puṣkariṇyām–em Puṣkariṇī; sarva-tejasam–chamado Sarvatejā (todo-poderoso); ādadhe–gerou.

TRADUCCIÓN

Doṣā teve três filhos: Pradoṣa, Niśitha e Vyuṣṭa. A esposa de Vyuṣṭa chamava-se Puṣkariṇī, e ela deu à luz um filho muito poderoso chamado Sarvatejā.

SIGNIFICADO

4.13.17

ulmuko 'janayat putrān

puṣkariṇyāṁ ṣaḍ uttamān

aṅgaṁ sumanasaṁ khyātiṁ

kratum aṅgirasaṁ gayam

PALABRA POR PALABRA

ulmukaḥ–Ulmuka; ajanayat–gerou; putrān–filhos; puṣkariṇyām–em Puṣkariṇī, sua esposa; ṣaṭ–seis; uttamān–muito bons; aṅgam–Aṅga; sumanasam–Sumanā; khyātim–Khyāti; kratum–Kratu; aṅgirasam–Aṅgirā; gayam–Gaya.

TRADUCCIÓN

Dos doze filhos, Ulmuka gerou seis filhos em sua esposa Puṣkariṇī. Todos eram filhos muito bons, e seus nomes eram Aṅga, Sumanā, Khyāti, Kratu, Aṅgirā e Gaya.

SIGNIFICADO

4.13.18

sunīthāṅgasya yā patnī

suṣuve venam ulbaṇam

yad-dauḥśīlyāt sa rājarṣir

nirviṇṇo niragāt purāt

PALABRA POR PALABRA

sunīthā–Sunīthā; aṅgasya–de Aṅga; yā–aquela que; patnī–a esposa; suṣuve–deu à luz; venam–Vena; ulbaṇam–muito perverso; yat–de quem; dauḥśīlyāt–em razão do mau caráter; saḥ–ele; rāja-ṛṣiḥ–o santo rei Aṅga; nirviṇṇaḥ–muito desapontado; niragāt–saiu; purāt–de casa.

TRADUCCIÓN

A esposa de Aṅga, Sunīthā, deu à luz um filho chamado Vena, que era muito perverso. O santo rei Aṅga ficou muito desapontado com seu mau caráter, e abandonou o lar e o reino, e partiu para a floresta.

SIGNIFICADO

4.13.21

vidura uvāca

tasya śīla-nidheḥ sādhor

brahmaṇyasya mahātmanaḥ

rājñaḥ katham abhūd duṣṭā

prajā yad vimanā yayau

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca–Vidura disse; tasya–dele (Aṅga); śīla-nidheḥ–reservatório de boas qualidades; sādhoḥ–pessoa santa; brahmaṇyasya–amante da cultura bramânica; mahātmanaḥ–grande alma; rājñaḥ–do rei; katham–como; abhūt–foi; duṣṭā–mau; prajā–filho; yat–em razão do qual; vimanāḥ–ficando indiferente; yayau–ele partiu.

TRADUCCIÓN

Vidura indagou ao sábio Maitreya: Meu querido brāhmaṇa, o rei Aṅga era muito gentil. Tinha elevado caráter e era uma personalidade santa e amante da cultura bramânica. Como pôde uma alma tão grandiosa ter um filho perverso como Vena, em razão de quem se tornou indiferente ao seu reino e o abandonou?

SIGNIFICADO

Na vida familiar, supõe-se que o homem viva feliz com pai, mãe, esposa e filhos, mas, às vezes, sob certas condições, um pai, mãe, filho ou esposa torna-se inimigo. Cāṇakya Paṇḍita afirma que um pai é inimigo quando está demasiadamente endividado, uma

mãe é inimiga se contrai segundas núpcias, uma esposa é inimiga quando é muito bela, e um filho é inimigo quando é um patife tolo. Dessa maneira, quando um membro da família se torna inimigo, é muito difícil viver na vida familiar ou continuar a ser chefe de família. Geralmente, tais situações ocorrem no mundo material. Por isso, segundo a cultura Védica, deve-se despedir dos membros da família logo após o quinquagésimo ano, para que o restante de sua vida possa ser completamente dedicado à busca da consciência de Kṛṣṇa.

4.13.22

kiṁ vāṁho vena uddiśya

brahma-daṇḍam ayūyujan

daṇḍa-vrata-dhare rājñi

munayo dharma-kovidāḥ

PALABRA POR PALABRA

kim–por que; vā–também; aṁhaḥ–atividades pecaminosas; vene–a Vena; uddiśya–vendo; brahma-daṇḍam–a maldição de um brāhmaṇa; ayūyujan–desejaram outorgar; daṇḍa-vrata-dhare–que porta o bastão da punição; rājñi–ao rei; munayaḥ–os grandes sábios; dharma-kovidāḥ–plenamente conversados nos princípios religiosos.

TRADUCCIÓN

Vidura também indagou: Como puderam os grandes sábios, que estavam plenamente conversados nos princípios religiosos, desejar amaldiçoar o rei Vena, que ele próprio portava o bastão da punição, e assim outorgar-lhe a maior punição [*brahma-śāpa*]?

SIGNIFICADO

Entende-se que o rei é capaz de punir a todos, mas, neste caso, parece que os grandes sábios o puniram. O rei deve ter feito algo muito sério; do contrário, como poderiam os grandes sábios, que se supunham os maiores e mais tolerantes, mesmo assim puni-lo, a despeito de sua elevada consciência religiosa? Parece também que o rei não era independente da cultura bramânica. Acima do rei estava o controle dos *brāhmaṇas*, e, se necessário, os *brāhmaṇas* destronariam o rei ou o matariam, não com qualquer arma, mas com o mantra de um brahma-śāpa. Os *brāhmaṇas* eram tão poderosos que, simplesmente por amaldiçoarem, a pessoa morreria imediatamente.

4.13.23

nāvadhyeyaḥ prajā-pālaḥ

prajābhir aghavān api

yad asau loka-pālānāṁ

bibharty ojaḥ sva-tejasā

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; avadhyeyaḥ–a ser insultado; prajā-pālaḥ–o rei; prajābhiḥ–pelos cidadãos; aghavān–sempre pecaminoso; api–embora; yat–porque; asau–ele; loka-pālānām–de muitos reis; bibharti–mantém; ojaḥ–destreza; sva-tejasā–por influência pessoal.

TRADUCCIÓN

É dever de todos os cidadãos de um estado nunca insultar o rei, ainda que ele, às vezes, pareça ter feito algo muito pecaminoso. Em razão de sua destreza, o rei é sempre mais influente do que todos os outros chefes governantes.

SIGNIFICADO

Segundo a civilização Védica, supõe-se que o rei seja o representante da Suprema Personalidade de Deus. Ele é chamado *nara-nārāyaṇa*, indicando que Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, aparece na sociedade humana como o rei. Em conformidade com a etiqueta, nem um brāhmaṇa nem um rei *kṣatriya* jamais devem ser insultados pelos cidadãos; ainda que um rei pareça ser pecaminoso, os cidadãos não devem insultá-lo. Mas, no caso de Vena, verifica-se que ele foi amaldiçoado pelos *nara-devatās*; portanto, concluiu-se que suas atividades pecaminosas eram muito graves.

4.13.24

etad ākhyāhi me brahman

sunīthātmaja-ceṣṭitam

śraddadhānāya bhaktāya

tvaṁ parāvara-vittamaḥ

PALABRA POR PALABRA

etat–todas estas; ākhyāhi–por favor, descreve; me–a mim; brahman–ó grande brāhmaṇa; sunīthā-ātmaja–do filho de Sunīthā, Vena; ceṣṭitam–atividades; śraddadhānāya–fiel; bhaktāya–a teu devoto; tvam–tu; para-avara–com o passado e o futuro; vit-tamaḥ–bem versado.

TRADUCCIÓN

Vidura pediu a Maitreya: Meu querido brāhmaṇa, és bem versado em todos os assuntos, tanto no passado quanto no futuro. Portanto, desejo ouvir de ti todas as atividades do rei Vena. Sou teu fiel devoto, de modo que, por favor, explica-me isso.

SIGNIFICADO

Vidura aceitou Maitreya como seu mestre espiritual. Um discípulo sempre pergunta ao mestre espiritual, e o mestre espiritual responde à pergunta, contanto que o discípulo seja

muito gentil e devotado. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura disse que, pela misericórdia do mestre espiritual, a pessoa é abençoada com a misericórdia do Senhor Supremo. O mestre espiritual não se dispõe a revelar todos os segredos da ciência transcendental, a menos que o discípulo seja muito submisso e devotado. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, o processo de receber conhecimento do mestre espiritual implica submissão, indagação e serviço.

4.13.25

maitreya uvāca

aṅgo 'śvamedhaṁ rājarṣir

ājahāra mahā-kratum

nājagmur devatās tasminn

āhūtā brahma-vādibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya respondeu; aṅgaḥ–o rei Aṅga; aśvamedham–sacrifício aśvamedha; rāja-ṛṣiḥ–o santo rei; ājahāra–executou; mahā-kratum–grande sacrifício; na–não; ājagmuḥ–vieram; devatāḥ–os semideuses; tasmin–nesse sacrifício; āhūtāḥ–sendo convidados; brahma-vādibhiḥ–pelos brāhmaṇas peritos na execução de sacrifícios.

TRADUCCIÓN

Śrī Maitreya respondeu: Meu querido Vidura, certa vez o grande rei Aṅga preparou-se para executar o grande sacrifício conhecido como aśvamedha. Todos os brāhmaṇas peritos ali presentes sabiam como convidar os semideuses, mas, apesar de seus esforços, nenhum semideus participou ou apareceu naquele sacrifício.

SIGNIFICADO

Um sacrifício Védico não é uma execução comum. Os semideuses costumavam participar de tais sacrifícios, e os animais sacrificados em tais execuções reencarnavam com nova vida. Nesta era de Kali, não há brāhmaṇas poderosos que possam convidar os semideuses ou dar vida renovada aos animais. Antigamente, os brāhmaṇas, bem versados nos mantras Védicos, podiam demonstrar a potência dos mantras, mas, nesta era, por não haver tais brāhmaṇas, todos esses sacrifícios estão proibidos. O sacrifício no qual se ofereciam cavalos era chamado aśvamedha. Às vezes, sacrificavam-se vacas (gavālambha), não para fins de alimentação, mas para lhes dar nova vida a fim de demonstrar a potência do mantra. Nesta era, portanto, o único yajña prático é o saṅkīrtana-yajña, ou o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa vinte e quatro horas por dia.

4.13.26

tam ūcur vismitās tatra

yajamānam athartvijaḥ

havīṁṣi hūyamānāni

na te gṛhṇanti devatāḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–ao rei Aṅga; ūcuḥ–disseram; vismitāḥ–maravilhados; tatra–ali; yajamānam–ao instituidor do sacrifício; atha–então; ṛtvijaḥ–os sacerdotes; havīṁṣi–oferendas de manteiga clarificada; hūyamānāni–sendo oferecidas; na–não; te–eles; gṛhṇanti–aceitam; devatāḥ–os semideuses.

TRADUCCIÓN

Os sacerdotes ocupados no sacrifício, então, informaram ao rei Aṅga: Ó rei, estamos oferecendo adequadamente a manteiga clarificada no sacrifício, mas, apesar de todos os nossos esforços, os semideuses não a aceitam.

SIGNIFICADO

4.13.27

rājan havīṁṣy aduṣṭāni

śraddhayāsāditāni te

chandāṁsy ayāta-yāmāni

yojitāni dhṛta-vrataiḥ

PALABRA POR PALABRA

rājan–ó rei; havīṁṣi–oferendas sacrificiais; aduṣṭāni–não poluídas; śraddhayā–com grande fé e cuidado; āsāditāni–recolhidas; te–tuas; chandāṁsi–os mantras; ayāta-yāmāni–não deficientes; yojitāni–devidamente executados; dhṛta-vrataiḥ–por brāhmaṇas qualificados.

TRADUCCIÓN

Ó rei, sabemos que os apetrechos para a execução do sacrifício foram bem reunidos por ti, com grande fé e cuidado, e não estão poluídos. Tampouco nosso canto dos hinos Védicos é deficiente de modo algum, porque todos os *brāhmaṇas* e sacerdotes aqui presentes são peritos e estão executando as cerimônias adequadamente.

SIGNIFICADO

É a prática dos *brāhmaṇas* versados na ciência pronunciar um mantra Védico no acento correto. A combinação do mantra e das palavras sânscritas deve ser cantada com a pronúncia correta; do contrário, ela não será bem-sucedida. Nesta era, os *brāhmaṇas* não são nem bem versados na língua sânscrita, nem muito puros na vida prática. Mas, por cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, a pessoa pode obter o mais elevado benefício das execuções de sacrifício. Mesmo que o mantra Hare Kṛṣṇa não seja cantado adequadamente, ainda assim ele tem tanta potência que aquele que o canta obtém o efeito.

4.13.28

na vidāmeha devānāṁ

helanaṁ vayam aṇv api

yan na gṛhṇanti bhāgān svān

ye devāḥ karma-sākṣiṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; vidāma–podemos encontrar; iha–nesta conexão; devānām–dos semideuses; helanam–insulto, negligência; vayam–nós; aṇu–mínimo; api–sequer; yat–devido a que; na–não; gṛhṇanti–aceitam; bhāgān–porções; svān–próprias; ye–que; devāḥ–os semideuses; karma-sākṣiṇaḥ–testemunhas do sacrifício.

TRADUCCIÓN

Querido rei, não encontramos nenhuma razão para que os semideuses se sintam insultados ou negligenciados de modo algum, mas, ainda assim, os semideuses, que são testemunhas do sacrifício, não aceitam suas porções. Não sabemos por que isso acontece.

SIGNIFICADO

Indica-se aqui que, se houver negligência da parte do sacerdote, os semideuses não aceitarão sua porção nos sacrifícios. De modo semelhante, no serviço devocional há ofensas conhecidas como sevā-aparādha. Aqueles que estão ocupados em adorar a Deidade, Rādhā e Kṛṣṇa, no templo, devem evitar tais ofensas no serviço. As ofensas no serviço estão descritas em *O Néctar da Devoção*. Se simplesmente fizermos uma demonstração de oferecimento de serviço à Deidade, mas não nos preocuparmos com o sevā-aparādha, certamente a Deidade de Rādhā-Kṛṣṇa não aceitará as oferendas de tais não devotos. Os devotos ocupados no culto no templo, portanto, não devem inventar seus próprios métodos, mas devem seguir estritamente os princípios reguladores de limpeza; assim, as oferendas serão aceitas.

4.13.29

maitreya uvāca

aṅgo dvija-vacaḥ śrutvā

yajamānaḥ sudurmanāḥ

tat praṣṭuṁ vyasṛjad vācaṁ

sadasyāṁs tad-anujñayā

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya respondeu; aṅgaḥ–o rei Aṅga; dvija-vacaḥ–as palavras dos brāhmaṇas; śrutvā–após ouvir; yajamānaḥ–o executor do sacrifício; sudurmanāḥ–muito aflito em sua mente; tat–sobre isso; praṣṭum–a fim de indagar; vyasṛjat vācam–ele falou; sadasyān–aos sacerdotes; tat–deles; anujñayā–com a permissão.

TRADUCCIÓN

Maitreya explicou que o rei Aṅga, após ouvir as declarações dos sacerdotes, ficou imensamente aflito. Naquele momento, pediu permissão aos sacerdotes para quebrar seu silêncio e indagou a todos os sacerdotes que estavam presentes na arena sacrificial.

SIGNIFICADO

4.13.30

nāgacchanty āhutā devā

na gṛhṇanti grahān iha

sadasas-patayo brūta

kim avadyaṁ mayā kṛtam

PALABRA POR PALABRA

na–não; āgacchanti–estão vindo; āhutāḥ–sendo convidados; devāḥ–os semideuses; na–não; gṛhṇanti–estão aceitando; grahān–porções; iha–no sacrifício; sadasaḥ-patayaḥ–meus queridos sacerdotes; brūta–por favor, dizei-me; kim–que; avadyam–ofensa; mayā–por mim; kṛtam–foi cometida.

TRADUCCIÓN

O rei Aṅga dirigiu-se à ordem sacerdotal: Meus queridos sacerdotes, por favor, dizei-me que ofensa cometi. Embora convidados, os semideuses nem tomam parte no sacrifício nem aceitam suas porções.

SIGNIFICADO

4.13.31

sadasas-pataya ūcuḥ

nara-deveha bhavato

nāghaṁ tāvan manāk sthitam

asty ekaṁ prāktanam aghaṁ

yad ihedṛk tvam aprajaḥ

PALABRA POR PALABRA

sadasaḥ-patayaḥ ūcuḥ–os sacerdotes principais disseram; nara-deva–ó rei; iha–nesta vida; bhavataḥ–de ti; na–não; agham–atividade pecaminosa; tāvat manāk–nem mesmo a mais leve; sthitam–situada; asti–há; ekam–uma; prāktanam–no nascimento anterior; agham–atividade pecaminosa; yat–pela qual; iha–nesta vida; īdṛk–assim; tvam–tu; aprajaḥ–sem nenhum filho.

TRADUCCIÓN

Os sacerdotes principais disseram: Ó rei, nesta vida não encontramos nenhuma atividade pecaminosa, sequer em tua mente, de modo que não és minimamente ofensivo. Contudo, podemos ver que, em tua vida passada, realizaste atividades pecaminosas, em razão das quais, apesar de teres todas as qualificações, não tens filho.

SIGNIFICADO

O propósito de casar-se é gerar um filho, pois um filho é necessário para libertar seu pai e seus antepassados de qualquer condição infernal de vida em que possam estar. Cāṇakya Paṇḍita, portanto, diz: *putra-hīnaṁ gṛhaṁ śūnyam*: sem um filho, a vida familiar é simplesmente abominável. O rei Aṅga foi um rei muito piedoso nesta vida, mas, devido à sua atividade pecaminosa anterior, não pôde obter um filho. Conclui-se, assim, que, se uma pessoa não consegue ter um filho, isso se deve à sua vida pecaminosa passada.

4.13.32

tathā sādhaya bhadraṁ te

ātmānaṁ suprajaṁ nṛpa

iṣṭas te putra-kāmasya

putraṁ dāsyati yajña-bhuk

PALABRA POR PALABRA

tathā–portanto; sādhaya–executa o sacrifício para obter; bhadram–boa fortuna; te–a ti; ātmānam–teu próprio; su-prajam–bom filho; nṛpa–ó rei; iṣṭaḥ–sendo adorado; te–por ti; putra-kāmasya–desejoso de ter um filho; putram–um filho;

dāsyati–Ele concederá; yajña-bhuk–o Senhor, o desfrutador do sacrifício.

TRADUCCIÓN

Ó rei, desejamos-te toda boa fortuna. Não tens filho, mas, se orares de imediato ao Senhor Supremo e pedires um filho, e se executares o sacrifício com esse propósito, o desfrutador do sacrifício, a Suprema Personalidade de Deus, atenderá teu desejo.

SIGNIFICADO

4.13.33

tathā sva-bhāgadheyāni

grahīṣyanti divaukasaḥ

yad yajña-puruṣaḥ sākṣād

apatyāya harir vṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

tathā–em seguida; sva-bhāga-dheyāni–suas porções no sacrifício; grahīṣyanti–aceitarão; diva-okasaḥ–todos os semideuses; yat–porque; yajña-puruṣaḥ–o desfrutador de todos os sacrifícios;

sākṣāt–diretamente; apatyāya–para o propósito de um filho; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; vṛtaḥ–é convidado.

TRADUCCIÓN

Quando Hari, o desfrutador supremo de todos os sacrifícios, for convidado a atender teu desejo de um filho, todos os semideuses virão com Ele e tomarão suas porções no sacrifício.

SIGNIFICADO

Sempre que um sacrifício é executado, destina-se a satisfazer o Senhor Viṣṇu, o desfrutador dos frutos de todos os sacrifícios; e, quando o Senhor Viṣṇu concorda em vir a uma arena sacrificial, todos os semideuses naturalmente seguem seu senhor, e suas porções são oferecidas em tais sacrifícios. A conclusão é que os sacrifícios executados destinam-se ao Senhor Viṣṇu, e não aos semideuses.

4.13.34

tāṁs tān kāmān harir dadyād

yān yān kāmayate janaḥ

ārādhito yathaivaiṣa

tathā puṁsāṁ phalodayaḥ

PALABRA POR PALABRA

tān tān–aqueles; kāmān–objetos desejados; hariḥ–o Senhor; dadyāt–concederá; yān yān–quaisquer que sejam; kāmayate–deseja; janaḥ–a pessoa; ārādhitaḥ–sendo adorado; yathā–conforme; eva–certamente; eṣaḥ–o Senhor; tathā–de modo semelhante; puṁsām–dos homens; phala-udayaḥ–o resultado.

TRADUCCIÓN

O executor dos sacrifícios [sob as atividades de *karma-kāṇḍa*] obtém a realização do desejo pelo qual adora o Senhor.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que concede bênção ao adorador conforme seu desejo. A Suprema Personalidade de Deus dá a todas as entidades vivas condicionadas dentro deste mundo material plena liberdade para agir a seu próprio modo. Mas a Seu devoto Ele diz que, em vez de trabalhar dessa maneira, é melhor render-se a Ele, pois Ele tomará conta do devoto. Essa é a diferença entre um devoto e um agente fruitivo. O agente fruitivo desfruta apenas dos frutos de suas próprias atividades, mas um devoto, estando sob a orientação do Senhor Supremo, simplesmente avança em serviço devocional para alcançar a meta última da vida — voltar ao lar, de volta ao Supremo. A palavra significativa neste verso é kāmān, que se refere aos desejos de gratificação dos sentidos. Um devoto é desprovido de todos os kāmān. Ele é anyābhilāṣitā-śūnya — um devoto é sempre

desprovido de todos os desejos de gratificação dos sentidos. Seu único objetivo é satisfazer ou gratificar os sentidos do Senhor. Essa é a diferença entre um karmī e um devoto.

4.13.35

iti vyavasitā viprās

tasya rājñaḥ prajātaye

puroḍāśaṁ niravapan

śipi-viṣṭāya viṣṇave

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; vyavasitāḥ–tendo decidido; viprāḥ–os brāhmaṇas; tasya–seu; rājñaḥ–do rei; prajātaye–para o propósito de obter um filho; puroḍāśam–a parafernália do sacrifício; niravapan–ofereceram; śipi-viṣṭāya–ao Senhor, que está situado no fogo sacrificial; viṣṇave–ao Senhor Viṣṇu.

TRADUCCIÓN

Assim, em prol de um filho para o rei Aṅga, decidiram oferecer oblações ao Senhor Viṣṇu, que está situado nos corações de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Segundo os rituais de sacrifício, às vezes os animais são sacrificados na arena do *yajña*. Tais animais são sacrificados não para matá-los, mas para conceder-lhes uma nova vida. Tal ação era um experimento para observar se os mantras Védicos estavam sendo pronunciados adequadamente. Às vezes, pequenos animais são mortos num laboratório médico para investigar um efeito terapêutico. Numa clínica médica, os animais não são revividos, mas, na arena do *yajña*, quando os animais eram sacrificados, recebiam novamente a vida pela potência dos mantras Védicos. A palavra śipi-viṣṭāya aparece neste verso. Śipi significa as chamas do sacrifício. No fogo de sacrifício, se as oblações forem oferecidas nas chamas, então o Senhor Viṣṇu Se situa ali sob a forma das chamas. Por isso, o Senhor Viṣṇu é conhecido como Śipiviṣṭa.

4.13.36

tasmāt puruṣa uttasthau

hema-māly amalāmbaraḥ

hiraṇmayena pātreṇa

siddham ādāya pāyasam

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–daquele fogo; puruṣaḥ–uma pessoa; uttasthau–apareceu; hema-mālī–com uma guirlanda de ouro; amala-ambaraḥ–em vestes brancas; hiraṇmayena–dourado; pātreṇa–com um pote; siddham–cozido; ādāya–trazendo; pāyasam–arroz cozido no leite.

TRADUCCIÓN

Assim que a oblação foi oferecida no fogo, uma pessoa surgiu do altar de fogo, usando uma guirlanda dourada e veste branca. Ela carregava um pote dourado cheio de arroz cozido em leite.

SIGNIFICADO

4.13.37

sa viprānumato rājā

gṛhītvāñjalinaudanam

avaghrāya mudā yuktaḥ

prādāt patnyā udāra-dhīḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; vipra–dos brāhmaṇas; anumataḥ–tomando permissão; rājā–o rei; gṛhītvā–pegando; añjalinā–em suas mãos unidas; odanam–arroz cozido no leite; avaghrāya–após cheirá-lo; mudā–com grande alegria; yuktaḥ–fixo; prādāt–ofereceu; patnyai–a sua esposa; udāra-dhīḥ–generoso.

TRADUCCIÓN

O rei era muito generoso e, após tomar permissão dos sacerdotes, tomou a preparação em suas mãos unidas e, depois de cheirá-la, ofereceu uma porção a sua esposa.

SIGNIFICADO

A palavra udāra-dhīḥ é significativa neste contexto. A esposa do rei, Sunīthā, não era digna de receber esta bênção, mas o rei era tão generoso que, sem hesitação, ofereceu a sua esposa o arroz cozido em leite, o prasāda recebido do yajña-puruṣa. Naturalmente, tudo é planejado pela Suprema Personalidade de Deus. Como se explicará nos versos seguintes, este incidente não foi muito favorável ao rei. Visto que o rei era muito generoso, a Suprema Personalidade de Deus, a fim de aumentar seu desapego deste mundo material, quis que um filho cruel nascesse da rainha, de modo que o rei tivesse de abandonar o lar. Como se afirmou acima, o Senhor Viṣṇu satisfaz os desejos dos karmīs conforme eles desejam, mas o Senhor satisfaz os desejos de um devoto de maneira diferente, para que o devoto possa gradualmente aproximar-se Dele. Isso é confirmado no

Bhagavad-gītā (dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te). O Senhor concede ao devoto a oportunidade de progredir cada vez mais, para que ele possa voltar ao lar, voltar ao Supremo.

4.13.38

sā tat puṁ-savanaṁ rājñī

prāśya vai patyur ādadhe

garbhaṁ kāla upāvṛtte

kumāraṁ suṣuve 'prajā

PALABRA POR PALABRA

sā–ela; tat–aquele alimento; pum-savanam–que produz um filho varão; rājñī–a rainha; prāśya–comendo; vai–de fato; patyuḥ–do esposo; ādadhe–concebeu; garbham–gravidez; kāle–quando o tempo devido; upāvṛtte–chegou; kumāram–um filho; suṣuve–deu à luz; aprajā–sem ter filho.

TRADUCCIÓN

Embora a rainha não tivesse filho algum, depois de comer aquele alimento, que tinha o poder de produzir um filho varão, ela ficou grávida de seu esposo e, no devido tempo, deu à luz um filho.

SIGNIFICADO

Entre os dez tipos de processos purificatórios, um é o *puṁ-savanam*, no qual se oferece à esposa algum *prasāda*, ou restos de alimento oferecido ao Senhor Viṣṇu, para que, após a relação sexual com seu esposo, ela possa conceber um filho.

4.13.39

sa bāla eva puruṣo

mātāmaham anuvrataḥ

adharmāṁśodbhavaṁ mṛtyuṁ

tenābhavad adhārmikaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele; bālaḥ–menino; eva–certamente; puruṣaḥ–varão; mātā-maham–avô materno; anuvrataḥ–seguidor de; adharma–da irreligião; aṁśa–de uma porção; udbhavam–que apareceu; mṛtyum–a morte; tena–por isso; abhavat–ele se tornou; adhārmikaḥ–irreligioso.

TRADUCCIÓN

Aquele menino nasceu parcialmente na dinastia da irreligião. Seu avô era a morte personificada, e o

menino cresceu como seu seguidor; tornou-se uma pessoa grandemente irreligiosa.

SIGNIFICADO

A mãe da criança, Sunīthā, era a filha da morte personificada. Geralmente, a filha recebe as qualificações de seu pai, e o filho adquire as de sua mãe. Assim, conforme a verdade axiomática de que coisas iguais a uma terceira são iguais entre si, a criança nascida do rei Aṅga tornou-se seguidora de seu avô materno. De acordo com o *smṛti-śāstra*, uma criança geralmente segue os princípios da casa de seu tio materno. *Narāṇāṁ mātula-karma* significa que uma criança geralmente segue as qualidades de sua família materna. Se a família materna é muito corrompida ou pecaminosa, a criança, ainda que nascida de um bom pai, torna-se vítima da família materna. De acordo com a civilização Védica, portanto, antes que o casamento ocorra, faz-se uma análise tanto da família do rapaz quanto da família da moça. Se, conforme o cálculo astrológico, a combinação for perfeita, então o casamento se realiza. Às vezes, contudo, há um erro, e a vida familiar torna-se frustrante.

Parece que o rei Aṅga não obteve uma esposa muito boa em Sunīthā, pois ela era filha da morte personificada. Por vezes, o Senhor arranja uma esposa infortunada para Seu devoto, a fim de que, gradualmente, devido às circunstâncias familiares, o devoto se torne desapegado de sua esposa e de seu lar e progrida na vida devocional. Parece que, por arranjo da Suprema Personalidade de Deus, o rei Aṅga, embora fosse um devoto

piedoso, obteve uma esposa infortunada como Sunīthā e, posteriormente, um mau filho como Vena. Mas o resultado foi que ele obteve completa liberdade do enredamento da vida familiar e deixou o lar para voltar ao Supremo.

4.13.40

sa śarāsanam udyamya

mṛgayur vana-gocaraḥ

hanty asādhur mṛgān dīnān

veno 'sāv ity arauj janaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele menino chamado Vena; śarāsanam–seu arco; udyamya–empunhando; mṛgayuḥ–o caçador; vana-gocaraḥ–indo à floresta; hanti–costumava matar; asādhuḥ–sendo muito cruel; mṛgān–veados; dīnān–pobres; venaḥ–Vena; asau–ali vem ele; iti–assim; araut–gritavam; janaḥ–todas as pessoas.

TRADUCCIÓN

Depois de preparar seu arco e flecha, o menino cruel costumava ir à floresta e matar desnecessariamente veados inocentes, e, assim que ele chegava, todas as

pessoas gritavam: "Aí vem o cruel Vena! Aí vem o cruel Vena!"

SIGNIFICADO

Permite-se aos *kṣatriyas* caçar na floresta com o propósito de aprender a arte de matar, não para matar animais para comer ou para qualquer outro propósito. Os reis *kṣatriyas* eram, por vezes, requeridos a cortar a cabeça de um criminoso no estado. Por essa razão, permitia-se aos *kṣatriyas* caçar na floresta. Como este filho do rei Aṅga, Vena, nasceu de uma má mãe, era muito cruel e costumava ir à floresta e matar desnecessariamente os animais. Todos os habitantes das redondezas ficavam amedrontados com sua presença e gritavam: "Aí vem Vena! Aí vem Vena!" Assim, desde o início de sua vida, ele era pavoroso para os cidadãos.

4.13.41

ākrīḍe krīḍato bālān

vayasyān atidāruṇaḥ

prasahya niranukrośaḥ

paśu-māram amārayat

PALABRA POR PALABRA

ākrīḍe–no playground; krīḍataḥ–enquanto brincavam; bālān–meninos; vayasyān–da sua idade; ati-dāruṇaḥ–muito cruel; prasahya–pela força; niranukrośaḥ–impiedoso; paśu-māram–como se estivesse a abater animais; amārayat–matava.

TRADUCCIÓN

O menino era tão cruel que, enquanto brincava com meninos de sua idade, matava-os impiedosamente, como se fossem animais destinados ao abate.

SIGNIFICADO

4.13.42

taṁ vicakṣya khalaṁ putraṁ

śāsanair vividhair nṛpaḥ

yadā na śāsituṁ kalpo

bhṛśam āsīt sudurmanāḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele; vicakṣya–observando; khalam–cruel; putram–filho; śāsanaiḥ–com castigos; vividhaiḥ–de diversos tipos; nṛpaḥ–o rei;

yadā–quando; na–não; śāsitum–trazê-lo ao controle; kalpaḥ–foi capaz; bhṛśam–grandemente; āsīt–tornou-se; su-durmanāḥ–aflito.

TRADUCCIÓN

Após observar o comportamento cruel e impiedoso de seu filho Vena, o rei Aṅga puniu-o de diversas maneiras para reformá-lo, mas não conseguiu trazê-lo à senda da gentileza. Ficou, assim, imensamente aflito.

SIGNIFICADO

4.13.43

prāyeṇābhyarcito devo

ye 'prajā gṛha-medhinaḥ

kad-apatya-bhṛtaṁ duḥkhaṁ

ye na vindanti durbharam

PALABRA POR PALABRA

prāyeṇa–provavelmente; abhyarcitaḥ–foi adorado; devaḥ–o Senhor; ye–aqueles que; aprajāḥ–sem filho; gṛha-medhinaḥ–pessoas que vivem em casa; kad-apatya–por um mau filho; bhṛtam–causada; duḥkham–infelicidade; ye–aqueles que; na–não; vindanti–sofrem; durbharam–insuportável.

TRADUCCIÓN

O rei pensou consigo mesmo: As pessoas que não têm filho são certamente afortunadas. Devem ter adorado o Senhor em suas vidas anteriores para não terem de sofrer a insuportável infelicidade causada por um mau filho.

SIGNIFICADO

4.13.44

yataḥ pāpīyasī kīrtir

adharmaś ca mahān nṛṇām

yato virodhaḥ sarveṣāṁ

yata ādhir anantakaḥ

PALABRA POR PALABRA

yataḥ–devido a um mau filho; pāpīyasī–pecaminosa; kīrtiḥ–reputação; adharmaḥ–irreligião; ca–também; mahān–grande; nṛṇām–dos homens; yataḥ–do qual; virodhaḥ–disputa; sarveṣām–de todas as pessoas; yataḥ–do qual; ādhiḥ–ansiedade; anantakaḥ–sem fim.

TRADUCCIÓN

Um filho pecaminoso faz com que a reputação de uma pessoa se desvaneça. Suas atividades irreligiosas em casa provocam irreligião e disputa entre todos, e isso gera apenas ansiedade sem fim.

SIGNIFICADO

Diz-se que um casal deve ter um filho; do contrário, sua vida familiar fica vazia. Mas um filho nascido sem boas qualidades é como um olho cego. Um olho cego não serve para ver, mas é simplesmente uma fonte de dor insuportável. O rei, portanto, considerava-se muito infortunado por ter tal mau filho.

4.13.45

kas taṁ prajāpadeśaṁ vai

moha-bandhanam ātmanaḥ

paṇḍito bahu manyeta

yad-arthāḥ kleśadā gṛhāḥ

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem; tam–a ele; prajā-apadeśam–filho apenas no nome; vai–certamente; moha–da ilusão; bandhanam–cativeiro;

ātmanaḥ–para a alma; paṇḍitaḥ–homem inteligente; bahu manyeta–valorizaria; yat-arthāḥ–devido a quem; kleśa-dāḥ–doloroso; gṛhāḥ–lar.

TRADUCCIÓN

Quem, sendo ponderado e inteligente, desejaria tal filho inútil? Tal filho nada mais é do que um laço de ilusão para a entidade viva, e ele torna miserável o lar da pessoa.

SIGNIFICADO

4.13.46

kad-apatyaṁ varaṁ manye

sad-apatyāc chucāṁ padāt

nirvidyeta gṛhān martyo

yat-kleśa-nivahā gṛhāḥ

PALABRA POR PALABRA

kad-apatyam–mau filho; varam–melhor; manye–penso; sat-apatyāt–do que um bom filho; śucām–de pesar; padāt–a fonte; nirvidyeta–torna-se desapegado; gṛhāt–do lar; martyaḥ–um

homem mortal; yat–devido a quem; kleśa-nivahāḥ–infernal; gṛhāḥ–lar.

TRADUCCIÓN

Então o rei pensou: Um mau filho é melhor do que um bom filho, pois um bom filho cria apego pelo lar, ao passo que um mau filho não o faz. Um mau filho cria um lar infernal, do qual um homem inteligente naturalmente se desapega com muita facilidade.

SIGNIFICADO

O rei começou a pensar em termos de apego e desapego ao lar material. Segundo Prahlāda Mahārāja, o lar material é comparado a um poço encoberto. Se um homem cai num poço encoberto, é muito difícil sair dele e recomeçar a vida. Prahlāda Mahārāja aconselhou que se abandone o quanto antes esse poço encoberto da vida doméstica e se vá para a floresta, a fim de abrigar-se na Suprema Personalidade de Deus. De acordo com a civilização Védica, esse abandono do lar com vānaprastha e sannyāsa é obrigatório. Mas as pessoas estão tão apegadas a seus lares que, mesmo até o momento da morte, não gostam de retirar-se da vida doméstica. O rei Aṅga, portanto, pensando em termos de desapego, aceitou seu mau filho como um bom estímulo para o desapego da vida doméstica. Por conseguinte, ele considerou seu mau filho seu amigo, visto que este o ajudava a desapegar-se do lar. Em última análise, a pessoa tem de aprender a desligar-se do apego à vida material; logo, se um mau filho,

com seu mau comportamento, ajuda um chefe de família a afastar-se do lar, isso é uma bênção.

4.13.47

evaṁ sa nirviṇṇa-manā nṛpo gṛhān

niśītha utthāya mahodayodayāt

alabdha-nidro 'nupalakṣito nṛbhir

hitvā gato vena-suvaṁ prasuptām

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; saḥ–ele; nirviṇṇa-manāḥ–estando indiferente em sua mente; nṛpaḥ–o rei Aṅga; gṛhāt–do lar; niśīthe–em plena noite; utthāya–levantando-se; mahā-udaya-udayāt–opulento pelas bênçãos das grandes almas; alabdha-nidraḥ–estando sem sono; anupalakṣitaḥ–sem ser visto; nṛbhiḥ–pelas pessoas em geral; hitvā–abandonando; gataḥ–partiu; vena-suvam–a mãe de Vena; prasuptām–profundamente adormecida.

TRADUCCIÓN

Pensando dessa maneira, o rei Aṅga não conseguiu dormir à noite. Tornou-se completamente indiferente à vida doméstica. Certa vez, portanto, em plena noite, levantou-se da cama e abandonou a mãe de Vena [sua esposa], que dormia profundamente. Renunciou a toda

atração por seu reino imensamente opulento e, sem ser visto por ninguém, em silêncio abandonou seu lar e sua opulência, dirigindo-se à floresta.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra mahodayodayāt indica que, pelas bênçãos de uma grande alma, a pessoa torna-se materialmente opulenta. Mas, quando a pessoa abandona o apego à riqueza material, isso deve ser considerado uma bênção ainda maior das grandes almas. Não foi tarefa fácil para o rei abandonar seu opulento reino e sua jovem e fiel esposa, mas certamente foi uma grande bênção da Suprema Personalidade de Deus poder ele abandonar o apego e partir para a floresta sem ser visto por ninguém. Há muitos exemplos de grandes almas que deixaram o lar dessa maneira na calada da noite, abandonando o apego ao lar, à esposa e ao dinheiro.

4.13.48

vijñāya nirvidya gataṁ patiṁ prajāḥ

purohitāmātya-suhṛd-gaṇādayaḥ

vicikyur urvyām atiśoka-kātarā

yathā nigūḍhaṁ puruṣaṁ kuyoginaḥ

PALABRA POR PALABRA

vijñāya–após compreender; nirvidya–estando indiferente; gatam–havia partido; patim–o rei; prajāḥ–todos os cidadãos; purohita–sacerdotes; āmātya–ministros; suhṛt–amigos; gaṇa-ādayaḥ–e as pessoas em geral; vicikyuḥ–procuraram; urvyām–na terra; ati-śoka-kātarāḥ–estando imensamente aflitos; yathā–assim como; nigūḍham–oculta; puruṣam–a Superalma; ku-yoginaḥ–místicos inexperientes.

TRADUCCIÓN

Quando se compreendeu que o rei deixara o lar com indiferença, todos os cidadãos, sacerdotes, ministros, amigos e o povo em geral ficaram grandemente magoados. Começaram a procurá-lo pelo mundo inteiro, assim como um místico pouco experiente busca a Superalma dentro de si mesmo.

SIGNIFICADO

O exemplo dos místicos menos inteligentes que buscam a Superalma dentro do coração é muito instrutivo. A Verdade Absoluta é compreendida em três aspectos diferentes, a saber: o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e a Suprema Personalidade de Deus. Tais *kuyoginaḥ*, ou místicos menos inteligentes, podem, mediante a especulação mental, chegar ao ponto do Brahman impessoal, mas não conseguem encontrar a Superalma, que está sentada dentro de cada entidade viva. Quando o rei partiu, era certo que estava ficando em algum outro

lugar, mas, porque não sabiam como encontrá-lo, eles ficaram frustrados como os místicos menos inteligentes.

4.13.49

alakṣayantaḥ padavīṁ prajāpater

hatodyamāḥ pratyupasṛtya te purīm

ṛṣīn sametān abhivandya sāśravo

nyavedayan paurava bhartṛ-viplavam

PALABRA POR PALABRA

alakṣayantaḥ–não encontrando; padavīm–nenhum traço; prajāpateḥ–do rei Aṅga; hata-udyamāḥ–tendo se tornado desapontados; pratyupasṛtya–após regressar; te–aqueles cidadãos; purīm–à cidade; ṛṣīn–os grandes sábios; sametān–reunidos; abhivandya–após oferecer respeitosas reverências; sa-aśravaḥ–com lágrimas nos olhos; nyavedayan–informaram; paurava–ó Vidura; bhartṛ–do rei; viplavam–a ausência.

TRADUCCIÓN

Quando os cidadãos não conseguiram encontrar nenhum vestígio do rei, após procurá-lo por toda parte, ficaram muito desapontados e regressaram à cidade, onde todos os grandes sábios do país se reuniram por causa da ausência do rei. Com lágrimas nos olhos, os

cidadãos ofereceram respeitosas reverências e os informaram, com todos os detalhes, de que eram incapazes de encontrar o rei em parte alguma. Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do décimo terceiro capítulo do Quarto Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Descrição dos Descendentes de Dhruva Mahārāja". SB 4.14: A História do Rei Vena
14. A História do Rei Vena

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, intitulado "Descrição dos Descendentes de Dhruva Mahārāja".

Capítulo 14

4.14.1

maitreya uvāca

bhṛgv-ādayas te munayo

lokānāṁ kṣema-darśinaḥ

goptary asati vai nṝṇāṁ

paśyantaḥ paśu-sāmyatām

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya prosseguiu; bhṛgu-ādayaḥ–encabeçados por Bhṛgu; te–todos eles; munayaḥ–os grandes sábios; lokānām–do povo; kṣema-darśinaḥ–que sempre aspiram ao bem-estar; goptari–o rei; asati–estando ausente; vai–certamente; nṝṇām–de todos os cidadãos; paśyantaḥ–tendo compreendido; paśu-sāmyatām–existência no nível dos animais.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Ó grande herói Vidura, os grandes sábios, encabeçados por Bhṛgu, pensavam sempre no bem-estar do povo em geral.

Quando viram que, na ausência do rei Aṅga, não havia ninguém para proteger os interesses do povo, compreenderam que, sem um governante, o povo se tornaria independente e desregulado.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra significativa é kṣema-darśinaḥ, que se refere àqueles que sempre velam pelo bem-estar das pessoas em geral. Contudo, todos os grandes sábios encabeçados por Bhṛgu estavam sempre pensando em como elevar todas as pessoas do universo à plataforma espiritual. De fato, eles aconselhavam os reis de cada planeta a governar as pessoas tendo em mente esse objetivo último da vida. Os grandes sábios costumavam aconselhar o chefe de Estado, ou rei, e este costumava governar a população de acordo com suas instruções. Após o desaparecimento do rei Aṅga, não havia ninguém para seguir as instruções dos grandes sábios. Em consequência, todos os cidadãos tornaram-se desordeiros, a tal ponto que podiam ser comparados a animais. Como se descreve no Bhagavad-gītā (4.13), a sociedade humana deve ser dividida em quatro ordens segundo a qualidade e o trabalho. Em toda sociedade, deve haver uma classe inteligente, uma classe administrativa, uma classe produtiva e uma classe trabalhadora. Na democracia moderna, essas divisões científicas são postas de pernas para o ar, e, por voto, os śūdras, ou trabalhadores, são escolhidos para cargos administrativos. Sem nenhum conhecimento do objetivo último da vida, tais pessoas promulgam leis caprichosamente, sem

conhecimento do propósito da vida. O resultado é que ninguém é feliz.

4.14.2

vīra-mātaram āhūya

sunīthāṁ brahma-vādinaḥ

prakṛty-asammataṁ venam

abhyaṣiñcan patiṁ bhuvaḥ

PALABRA POR PALABRA

vīra–de Vena; mātaram–mãe; āhūya–chamando; sunīthām–de nome Sunīthā; brahma-vādinaḥ–os grandes sábios eruditos nos *Vedas*; prakṛti–pelos ministros; asammatam–não aprovado; venam–Vena; abhyaṣiñcan–entronaram; patim–o senhor; bhuvaḥ–do mundo.

TRADUCCIÓN

Os grandes sábios chamaram, então, a rainha-mãe, Sunīthā, e, com sua permissão, instalaram Vena no trono como senhor do mundo. Todos os ministros, contudo, discordaram dessa decisão.

SIGNIFICADO

4.14.3

śrutvā nṛpāsana-gataṁ

venam atyugra-śāsanam

nililyur dasyavaḥ sadyaḥ

sarpa-trastā ivākhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrutvā–depois de ouvir; nṛpa–do rei; āsana-gatam–ascendido ao trono; venam–Vena; ati–muito; ugra–severo; śāsanam–castigador; nililyuḥ–esconderam-se; dasyavaḥ–todos os ladrões; sadyaḥ–imediatamente; sarpa–de cobras; trastāḥ–estando com medo; iva–como; ākhavaḥ–ratos.

TRADUCCIÓN

Já se sabia que Vena era muito severo e cruel; portanto, assim que todos os ladrões e malfeitores do estado ouviram falar de sua ascensão ao trono real, ficaram muito amedrontados. De fato, esconderam-se aqui e ali, como ratos que se escondem das cobras.

SIGNIFICADO

Quando o governo é muito fraco, malfeitores e ladrões prosperam. De modo semelhante, quando o governo é muito forte, todos os ladrões e malfeitores desaparecem ou se

escondem. Naturalmente, Vena não era um rei muito bom, mas era conhecido por ser cruel e severo. Assim, o estado ao menos ficou livre de ladrões e malfeitores.

4.14.4

sa ārūḍha-nṛpa-sthāna

unnaddho 'ṣṭa-vibhūtibhiḥ

avamene mahā-bhāgān

stabdhaḥ sambhāvitaḥ svataḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o rei Vena; ārūḍha–ascendido a; nṛpa-sthānaḥ–o assento do rei; unnaddhaḥ–muito orgulhoso; aṣṭa–oito; vibhūtibhiḥ–pelas opulências; avamene–começou a insultar; mahā-bhāgān–grandes personalidades; stabdhaḥ–desconsiderado; sambhāvitaḥ–considerado grande; svataḥ–por si mesmo.

TRADUCCIÓN

Quando o rei ascendeu ao trono, tornou-se todo-poderoso, com oito espécies de opulências. Em consequência, ficou demasiadamente orgulhoso. Em virtude de seu falso prestígio, considerava-se maior que

qualquer pessoa. Assim, começou a insultar grandes personalidades.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *aṣṭa-vibhūtibhiḥ*, que significa "por oito opulências", é muito importante. Supõe-se que o rei possua oito tipos de opulências. Mediante a prática do *yoga* místico, os reis geralmente adquiriam essas oito opulências. Esses reis eram chamados *rājarṣis*, reis que também eram grandes sábios. Pela prática do *yoga* místico, um *rājarṣi* podia tornar-se menor do que o menor, maior do que o maior, e podia obter o que quer que desejasse. Um *rājarṣi* também podia criar um reino, trazer todos sob seu controle e governá-los. Essas eram algumas das opulências de um rei. O rei Vena, contudo, não era praticante de *yoga*, mas, ainda assim, tornou-se muito orgulhoso de sua posição real. Por não ser muito ponderado, começou a fazer mau uso de seu poder e a insultar grandes personalidades.

4.14.5

evaṁ madāndha utsikto

niraṅkuśa iva dvipaḥ

paryaṭan ratham āsthāya

kampayann iva rodasī

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; mada-andhaḥ–estando cego pelo poder; utsiktaḥ–orgulhoso; nirańkuśaḥ–descontrolado; iva–como; dvipaḥ–um elefante; paryaṭan–viajando; ratham–uma quadriga; āsthāya–tendo montado; kampayan–fazendo tremer; iva–de fato; rodasī–o céu e a terra.

TRADUCCIÓN

Quando ficou excessivamente cego por suas opulências, o rei Vena montou uma quadriga e, como um elefante descontrolado, começou a viajar pelo reino, fazendo o céu e a terra tremerem por onde quer que passasse.

SIGNIFICADO

4.14.6

na yaṣṭavyaṁ na dātavyaṁ

na hotavyaṁ dvijāḥ kvacit

iti nyavārayad dharmaṁ

bherī-ghoṣeṇa sarvaśaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; yaṣṭavyam–nenhum sacrifício pode ser realizado; na–não; dātavyam–nenhuma caridade pode ser dada; na–não; hotavyam–nenhuma manteiga clarificada pode ser oferecida; dvijāḥ–ó duas vezes nascidos; kvacit–em momento algum; iti–assim; nyavārayat–ele deteve; dharmam–os procedimentos dos princípios religiosos; bherī–de timbales; ghoṣeṇa–com o som; sarvaśaḥ–por toda parte.

TRADUCCIÓN

Todos os duas vezes nascidos [*brāhmaṇas*] foram dali em diante proibidos de realizar qualquer sacrifício, e também foram proibidos de dar caridade ou de oferecer manteiga clarificada. Assim, o rei Vena fez soar os timbales por todo o reino. Em outras palavras, deteve todo tipo de ritual religioso.

SIGNIFICADO

O que foi cometido pelo rei Vena há muitos anos está sendo levado a cabo no presente por governos ateístas em todo o mundo. A situação mundial é tão tensa que, a qualquer momento, os governos podem emitir declarações para deter os rituais religiosos. Com o tempo, a situação mundial se degradará a tal ponto que será impossível para os homens piedosos viverem no planeta. Por conseguinte, as pessoas sensatas devem executar a consciência de Kṛṣṇa com muita seriedade, para que possam

voltar ao lar, voltar ao Supremo, sem ter de continuar sofrendo as condições miseráveis predominantes neste universo.

4.14.7

venasyāvekṣya munayo

durvṛttasya viceṣṭitam

vimṛśya loka-vyasanaṁ

kṛpayocuḥ sma satriṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

venasya–do rei Vena; āvekṣya–depois de observar; munayaḥ–todos os grandes sábios; durvṛttasya–do grande malfeitor; viceṣṭitam–atividades; vimṛśya–considerando; loka-vyasanam–perigo para o povo em geral; kṛpayā–por compaixão; ūcuḥ–conversaram; sma–no passado; satriṇaḥ–os executores dos sacrifícios.

TRADUCCIÓN

Portanto, todos os grandes sábios reuniram-se e, após observar as atrocidades do cruel Vena, concluíram que um grande perigo e uma grande catástrofe se aproximavam das pessoas do mundo. Assim, por

compaixão, começaram a conversar entre si, pois eles próprios eram os executores dos sacrifícios.

SIGNIFICADO

Antes que o rei Vena fosse entronado, todos os grandes sábios estavam muito ansiosos em zelar pelo bem-estar da sociedade. Quando viram que o rei Vena era extremamente irresponsável, cruel e atroz, voltaram a pensar no bem-estar do povo. Deve-se compreender que os sábios, as pessoas santas e os devotos não são alheios ao bem-estar do povo. Os *karmīs* comuns estão ocupados em adquirir dinheiro para a gratificação dos sentidos, e os *jñānīs* comuns são socialmente distantes ao especularem sobre a liberação, mas os verdadeiros devotos e as pessoas santas estão sempre ansiosos por ver como o povo pode tornar-se feliz tanto material quanto espiritualmente. Por conseguinte, os grandes sábios começaram a consultar-se mutuamente sobre como sair da atmosfera perigosa criada pelo rei Vena.

4.14.8

aho ubhayataḥ prāptaṁ

lokasya vyasanaṁ mahat

dāruṇy ubhayato dīpte

iva taskara-pālayoḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–ai; ubhayataḥ–de ambas as direções; prāptam–recebido; lokasya–do povo em geral; vyasanam–perigo; mahat–grande; dāruṇi–um tronco; ubhayataḥ–de ambos os lados; dīpte–ardendo; iva–como; taskara–dos ladrões e malfeitores; pālayoḥ–e do rei.

TRADUCCIÓN

Quando os grandes sábios se consultaram entre si, viram que o povo se encontrava em posição perigosa por ambas as direções. Quando um fogo arde em ambas as extremidades de um tronco, as formigas que estão no meio se encontram em situação muito perigosa. De modo semelhante, naquele momento, o povo em geral estava em posição perigosa por causa de um rei irresponsável de um lado e de ladrões e malfeitores do outro.

SIGNIFICADO

4.14.9

arājaka-bhayād eṣa

kṛto rājātad-arhaṇaḥ

tato 'py āsīd bhayaṁ tv adya

kathaṁ syāt svasti dehinām

PALABRA POR PALABRA

arājaka–estando sem rei; bhayāt–por temor; eṣaḥ–este Vena; kṛtaḥ–foi feito; rājā–o rei; a-tat-arhaṇaḥ–embora não fosse qualificado para isso; tataḥ–dele; api–também; āsīt–havia; bhayam–perigo; tu–então; adya–agora; katham–como; syāt–pode haver; svasti–felicidade; dehinām–do povo em geral.

TRADUCCIÓN

Pensando em salvar o estado da irregularidade, os sábios começaram a considerar que foi devido a uma crise política que tornaram Vena rei, embora ele não fosse qualificado. Mas, ai, agora o povo estava sendo perturbado pelo próprio rei. Sob tais circunstâncias, como poderia o povo ser feliz?

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā (Bg. 18.5), afirma-se que, mesmo na ordem renunciada, ninguém deve abandonar o sacrifício, a caridade e a penitência. Os brahmacārīs devem realizar sacrifícios, os gṛhasthas devem dar em caridade, e aqueles na ordem renunciada da vida (os vānaprasthas e sannyāsīs) devem praticar penitência e austeridades. Esses são os procedimentos pelos quais todos podem ser elevados à plataforma espiritual. Quando os sábios e as pessoas santas viram que o rei Vena havia interrompido todas essas funções, ficaram preocupados com o

progresso do povo. As pessoas santas pregam a consciência de Deus, ou consciência de Kṛṣṇa, porque estão ansiosas por salvar a população em geral dos perigos da vida animalesca. Deve haver um bom governo para zelar que os cidadãos estejam de fato executando seus rituais religiosos, e os ladrões e patifes devem ser refreados. Quando isso é feito, o povo pode avançar pacificamente em consciência espiritual e tornar a vida bem-sucedida.

4.14.10

aher iva payaḥ-poṣaḥ

poṣakasyāpy anartha-bhṛt

venaḥ prakṛtyaiva khalaḥ

sunīthā-garbha-sambhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

aheḥ–de uma serpente; iva–como; payaḥ–com leite; poṣaḥ–o manter; poṣakasya–do mantenedor; api–mesmo; anartha–contra o interesse; bhṛt–torna-se; venaḥ–o rei Vena; prakṛtyā–por natureza; eva–certamente; khalaḥ–malicioso; sunīthā–de Sunīthā, mãe de Vena; garbha–o ventre; sambhavaḥ–nascido de.

TRADUCCIÓN

Os sábios começaram a pensar consigo mesmos: Por ter nascido no ventre de Sunīthā, o rei Vena é, por natureza, muito perverso. Sustentar este rei perverso é exatamente como alimentar uma serpente com leite. Agora ele se tornou a fonte de todas as dificuldades.

SIGNIFICADO

As pessoas santas geralmente se mantêm distantes das atividades sociais e do modo materialista de vida. O rei Vena foi sustentado pelas pessoas santas justamente para proteger os cidadãos das mãos dos malfeitores e ladrões, mas, após sua ascensão ao trono, tornou-se fonte de aflição para os sábios. As pessoas santas estão especialmente interessadas em realizar sacrifícios e austeridades para o avanço da vida espiritual, mas Vena, em vez de se sentir obrigado pela misericórdia dos santos, revelou-se inimigo deles, pois os proibiu de executar seus deveres habituais. Uma serpente que é mantida com leite e bananas simplesmente armazena veneno em seus dentes e aguarda o dia para morder seu mantenedor.

4.14.11

nirūpitaḥ prajā-pālaḥ

sa jighāṁsati vai prajāḥ

tathāpi sāntvayemāmuṁ

nāsmāṁs tat-pātakaṁ spṛśet

PALABRA POR PALABRA

nirūpitaḥ–nomeado; prajā-pālaḥ–o rei; saḥ–ele; jighāṁsati–deseja prejudicar; vai–certamente; prajāḥ–os cidadãos; tathā api–não obstante; sāntvayema–devemos apaziguar; amum–a ele; na–não; asmān–a nós; tat–seu; pātakam–resultado pecaminoso; spṛśet–possa tocar.

TRADUCCIÓN

Nomeamos este Vena rei do estado a fim de dar proteção aos cidadãos, mas agora ele se tornou inimigo dos cidadãos. Apesar de todas estas discrepâncias, devemos imediatamente tentar apaziguá-lo. Ao fazermos isso, talvez não sejamos tocados pelos resultados pecaminosos causados por ele.

SIGNIFICADO

Os santos sábios elegeram o rei Vena para tornar-se rei, mas ele revelou-se perverso; portanto, os sábios temiam muito incorrer em reação pecaminosa. A lei do karma até proíbe que a pessoa se associe a um indivíduo perverso. Ao elegerem Vena para o trono, os santos sábios certamente se associaram a ele. Por fim, o rei Vena tornou-se tão perverso que os santos sábios de fato passaram a temer contaminar-se com suas atividades. Assim,

antes de tomar qualquer medida contra ele, os sábios tentaram apaziguá-lo e corrigi-lo, para que ele se afastasse de sua perversidade.

4.14.12

tad-vidvadbhir asad-vṛtto

veno 'smābhiḥ kṛto nṛpaḥ

sāntvito yadi no vācaṁ

na grahīṣyaty adharma-kṛt

loka-dhikkāra-sandagdhaṁ

dahiṣyāmaḥ sva-tejasā

PALABRA POR PALABRA

tat–sua natureza maliciosa; vidvadbhiḥ–cientes de; asat-vṛttaḥ–ímpio; venaḥ–Vena; asmābhiḥ–por nós; kṛtaḥ–foi feito; nṛpaḥ–rei; sāntvitaḥ–(apesar de) ser apaziguado; yadi–se; naḥ–nossas; vācam–palavras; na–não; grahīṣyati–ele aceitará; adharma-kṛt–o mais malicioso; loka-dhik-kāra–pela condenação pública; sandagdham–queimado; dahiṣyāmaḥ–nós queimaremos; sva-tejasā–por nossa proeza.

TRADUCCIÓN

Os sábios santos continuaram pensando: Naturalmente, estamos plenamente cientes de sua natureza maliciosa. Não obstante, entronamos Vena. Se não pudermos persuadir o rei Vena a aceitar nosso conselho, ele será condenado pelo público, e nos uniremos a eles. Assim, por nossa proeza, reduziremos-o a cinzas.

SIGNIFICADO

As pessoas santas não se interessam por assuntos políticos, todavia sempre pensam no bem-estar do povo em geral. Em consequência, às vezes têm de descer ao campo político e tomar medidas para corrigir o governo ou a realeza desviada. Contudo, em Kali-yuga, as pessoas santas não são tão poderosas quanto eram antes. Costumavam ser capazes de reduzir qualquer homem pecaminoso a cinzas em virtude de sua proeza espiritual. Hoje em dia, as pessoas santas não têm tal poder devido à influência da era de Kali. De fato, os *brāhmaṇas* sequer têm o poder de realizar sacrifícios nos quais animais são colocados no fogo para alcançar uma nova vida. Sob estas circunstâncias, em vez de tomarem parte ativa na política, as pessoas santas devem ocupar-se em cantar o *mahā-mantra*, Hare Kṛṣṇa. Pela graça do Senhor Caitanya, simplesmente cantando este Hare Kṛṣṇa *mahā-mantra*, a população em geral pode obter todos os benefícios sem implicações políticas.

4.14.13

evam adhyavasāyainaṁ

munayo gūḍha-manyavaḥ

upavrajyābruvan venaṁ

sāntvayitvā ca sāmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; adhyavasāya–tendo decidido; enam–a ele; munayaḥ–os grandes sábios; gūḍha-manyavaḥ–ocultando sua ira; upavrajya–tendo se aproximado; abruvan–falaram; venam–ao rei Vena; sāntvayitvā–depois de apaziguá-lo; ca–também; sāmabhiḥ–com palavras doces.

TRADUCCIÓN

Tendo assim decidido, os grandes sábios aproximaram-se do rei Vena. Ocultando sua verdadeira ira, apaziguaram-no com palavras doces e, em seguida, falaram o que segue.

SIGNIFICADO

4.14.14

munaya ūcuḥ

nṛpa-varya nibodhaitad

yat te vijñāpayāma bhoḥ

āyuḥ-śrī-bala-kīrtīnāṁ

tava tāta vivardhanam

PALABRA POR PALABRA

munayaḥ ūcuḥ—os grandes sábios disseram; nṛpa-varya—ó melhor dos reis; nibodha—por favor, tenta compreender; etat—isto; yat—o que; te—a ti; vijñāpayāma—nós instruiremos; bhoḥ—ó rei; āyuḥ—duração da vida; śrī—opulências; bala—força; kīrtīnām—boa reputação; tava—tua; tāta—querido filho; vivardhanam—que aumentará.

TRADUCCIÓN

Os grandes sábios disseram: Querido rei, viemos para te dar bons conselhos. Por favor, ouve-nos com grande atenção. Ao fazê-lo, a duração de tua vida e tuas opulências, força e reputação aumentarão.

SIGNIFICADO

De acordo com a civilização Védica, numa monarquia o rei é aconselhado por pessoas santas e sábios. Ao seguir seus conselhos, ele pode tornar-se o maior poder executivo, e todos em seu reino serão felizes, pacíficos e prósperos. Os grandes reis eram muito responsáveis em acatar as instruções dadas por grandes personalidades santas. Os reis costumavam aceitar as instruções dadas por grandes sábios como Parāśara, Vyāsadeva, Nārada, Devala e Asita, entre outros. Em outras palavras, eles primeiro aceitavam a autoridade das pessoas santas e, em seguida, exerciam seu poder monárquico. Infelizmente, na atual era de Kali, o chefe de governo não segue as instruções dadas pelas pessoas santas; por isso, nem os cidadãos nem os homens do governo são muito felizes. Sua duração de vida é encurtada, e quase todos são desventurados e desprovidos de força corpórea e poder espiritual. Se os cidadãos desejam ser felizes e prósperos nesta era democrática, eles não devem eleger canalhas e tolos que não têm respeito algum pelas pessoas santas.

4.14.15

dharma ācaritaḥ puṁsāṁ

vāṅ-manaḥ-kāya-buddhibhiḥ

lokān viśokān vitaraty

athānantyam asaṅginām

PALABRA POR PALABRA

dharmaḥ–princípios religiosos; ācaritaḥ–executados; puṁsām–às pessoas; vāk–pelas palavras; manaḥ–mente; kāya–corpo; buddhibhiḥ–e pela inteligência; lokān–os planetas; viśokān–sem miséria; vitarati–outorgam; atha–certamente; ānantyam–felicidade ilimitada, liberação; asaṅginām–àqueles livres da influência material.

TRADUCCIÓN

Aqueles que vivem segundo princípios religiosos e que os seguem por palavras, mente, corpo e inteligência são elevados ao reino celestial, que é desprovido de todas as misérias. Estando assim livres da influência material, alcançam felicidade ilimitada na vida.

SIGNIFICADO

Os santos sábios aqui ensinam que o rei ou chefe de governo deve dar o exemplo, vivendo uma vida religiosa. Como se afirma no Bhagavad-gītā, religião significa adorar a Suprema Personalidade de Deus. Ninguém deve simplesmente fazer alarde de vida religiosa, mas deve executar o serviço devocional perfeitamente com palavras, mente, corpo e boa inteligência. Ao agir assim, não só o rei ou o chefe de governo livrar-se-á da contaminação dos modos materiais da natureza, mas o público em geral também se livrará, e todos serão gradualmente elevados ao reino de Deus e voltarão ao lar, voltarão ao Supremo. As instruções aqui dadas servem como um resumo de como o chefe

de governo deve exercer seu poder de mando e, dessa forma, alcançar a felicidade não só nesta vida, mas também na vida após a morte.

4.14.16

sa te mā vinaśed vīra

prajānāṁ kṣema-lakṣaṇaḥ

yasmin vinaṣṭe nṛpatir

aiśvaryād avarohati

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquela vida espiritual; te–por ti; mā–não; vinaśet–deixa que se estrague; vīra–ó herói; prajānām–do povo; kṣema-lakṣaṇaḥ–a causa da prosperidade; yasmin–a qual; vinaṣṭe–sendo estragada; nṛpatiḥ–o rei; aiśvaryāt–da opulência; avarohati–cai.

TRADUCCIÓN

Os sábios prosseguiram: Ó grande herói, por essa razão, não deves ser a causa do estrago da vida espiritual da população em geral. Se sua vida espiritual for estragada por causa de tuas atividades, certamente cairás de tua posição opulenta e real.

SIGNIFICADO

Antigamente, em praticamente todas as partes do mundo, havia monarquias, mas, gradualmente, à medida que a monarquia degenerou da vida ideal de religião para a vida sem Deus de gratificação dos sentidos, as monarquias em todo o mundo foram abolidas. Contudo, simplesmente abolir a monarquia e substituí-la pela democracia não é suficiente, a menos que os homens do governo sejam religiosos e sigam as pegadas das grandes personalidades religiosas.

4.14.17

rājann asādhv-amātyebhyaś

corādibhyaḥ prajā nṛpaḥ

rakṣan yathā baliṁ gṛhṇann

iha pretya ca modate

PALABRA POR PALABRA

rājan–ó rei; asādhu–malicioso; amātyebhyaḥ–dos ministros; cora-ādibhyaḥ–dos ladrões e malfeitores; prajāḥ–os cidadãos; nṛpaḥ–o rei; rakṣan–protegendo; yathā–em conformidade; balim–impostos; gṛhṇan–aceitando; iha–neste mundo; pretya–após a morte; ca–também; modate–desfruta.

TRADUCCIÓN

As pessoas santas prosseguiram: Quando o rei protege os cidadãos das perturbações de ministros maliciosos, bem como de ladrões e malfeitores, ele pode, em virtude de tais atividades piedosas, aceitar os impostos pagos por seus súditos. Assim, um rei piedoso pode certamente desfrutar tanto neste mundo como na vida após a morte.

SIGNIFICADO

O dever de um rei piedoso é descrito muito bem neste verso. Seu primeiro e principal dever é dar proteção aos cidadãos contra ladrões e patifes, bem como contra ministros que não são melhores que ladrões e patifes. Antigamente, os ministros eram nomeados pelo rei e não eram eleitos. Por conseguinte, se o rei não fosse muito piedoso ou rigoroso, os ministros tornar-se-iam ladrões e patifes e explorariam os cidadãos inocentes. É dever do rei zelar para que não haja aumento de ladrões e patifes, seja na secretaria do governo, seja nos departamentos de assuntos públicos. Se um rei não pode dar proteção aos cidadãos contra ladrões e patifes, tanto no serviço público quanto nos assuntos públicos, ele não tem o direito de exigir impostos deles. Em outras palavras, o rei ou o governo que cobra impostos só pode arrecadar impostos dos cidadãos se o rei ou o governo for capaz de dar proteção aos cidadãos contra ladrões e patifes.

No Décimo Segundo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, há uma descrição desses ladrões e patifes no serviço do governo. Como se afirma: prajās te bhakṣayiṣyanti mlecchā rājanya-rūpiṇaḥ (Bhāg. 12.1.42). "Esses orgulhosos mlecchas [pessoas que são inferiores aos śūdras], apresentando-se como reis, tiranizarão seus súditos, e estes, por sua vez, cultivarão as práticas mais perversas. Assim, praticando hábitos perversos e comportando-se de modo tolo, os súditos serão como seus governantes." A ideia é que, nos dias democráticos de Kali-yuga, a população em geral decairá ao padrão dos śūdras. Como se afirma (kalau śūdra-sambhavaḥ), praticamente toda a população do mundo será de śūdras. Um śūdra é um homem de quarta classe, apto apenas a trabalhar para as três castas sociais superiores. Sendo homens de quarta classe, os śūdras não são muito inteligentes. Visto que a população está decaída nesses dias democráticos, eles só podem eleger uma pessoa de sua categoria, mas um governo não pode funcionar muito bem quando é conduzido por śūdras. A segunda classe de homens, conhecida como kṣatriyas, destina-se especialmente a governar um país sob a direção de pessoas santas (brāhmaṇas), que se supõe serem muito inteligentes. Em outras eras — em Satya-yuga, Tretā-yuga e Dvāpara-yuga —, a população em geral não era tão degradada, e o chefe de governo nunca era eleito. O rei era a suprema personalidade executiva, e, se ele flagrasse algum ministro roubando como ladrão e patife, mandava de imediato matá-lo ou demiti-lo do serviço. Assim como era dever do rei matar ladrões e patifes, do mesmo modo era seu dever matar imediatamente os ministros desonestos no serviço do governo. Com tão estrita vigilância, o rei podia

conduzir o governo muito bem, e os cidadãos ficavam felizes por ter tal rei. A conclusão é que, a menos que o rei seja perfeitamente capaz de dar proteção aos cidadãos contra patifes e ladrões, ele não tem o direito de cobrar impostos dos cidadãos para sua própria gratificação dos sentidos. Contudo, se ele dá toda a proteção aos cidadãos e lhes cobra impostos, pode viver muito feliz e pacificamente nesta vida e, ao final desta vida, ser elevado ao reino celestial ou mesmo aos Vaikuṇṭhas, onde seria feliz sob todos os aspectos.

4.14.18

yasya rāṣṭre pure caiva

bhagavān yajña-pūruṣaḥ

ijyate svena dharmeṇa

janair varṇāśramānvitaiḥ

PALABRA POR PALABRA

yasya–cujo; rāṣṭre–no estado ou reino; pure–nas cidades; ca–também; eva–certamente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; yajña-pūruṣaḥ–que é o desfrutador de todos os sacrifícios; ijyate–é adorado; svena–sua própria; dharmeṇa–pela ocupação; janaiḥ–pelas pessoas; varṇa-āśrama–o sistema de oito ordens sociais; anvitaiḥ–que seguem.

TRADUCCIÓN

Considera-se piedoso o rei em cujo estado e cidades a população em geral observa estritamente o sistema das oito ordens sociais de *varṇa* e *āśrama*, e em que todos os cidadãos se ocupam em adorar a Suprema Personalidade de Deus por meio de suas ocupações particulares.

SIGNIFICADO

O dever do Estado e o dever do cidadão são muito bem explicados neste verso. As atividades do chefe de governo, ou rei, bem como as atividades dos cidadãos, devem ser dirigidas de tal modo que, em última análise, todos se ocupem em serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Supõe-se que o rei, ou chefe de governo, seja o representante da Suprema Personalidade de Deus e que, portanto, zele para que as coisas transcorram bem e para que os cidadãos estejam situados na ordem social científica, composta de quatro varṇas e quatro āśramas. No Viṣṇu Purāṇa, afirma-se que, a menos que as pessoas sejam educadas ou estejam situadas na ordem social científica, composta de quatro varṇas (brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra) e quatro āśramas (brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa), a sociedade jamais pode ser considerada uma verdadeira sociedade humana, nem pode fazer qualquer avanço rumo ao objetivo último da vida humana. É dever do governo zelar para que as coisas transcorram em termos de varṇa e āśrama. Como se afirma aqui, bhagavān yajña-

pūruṣaḥ — a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o yajña-pūruṣa. Como se afirma no Bhagavad-gītā: bhoktāraṁ yajña-tapasām (Bg. 5.29). Kṛṣṇa é o propósito último de todo sacrifício. Ele também é o desfrutador de todos os sacrifícios; por isso é conhecido como yajña-pūruṣa. A palavra yajña-pūruṣa indica o Senhor Viṣṇu ou o Senhor Kṛṣṇa, ou qualquer Personalidade de Deus na categoria de viṣṇu-tattva. Na sociedade humana perfeita, as pessoas situam-se nas ordens de varṇa e āśrama e ocupam-se em adorar o Senhor Viṣṇu por meio de suas respectivas atividades. Cada cidadão ocupado numa atividade presta serviço pelas ações resultantes de suas atividades. Essa é a perfeição da vida. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ yena sarvam idaṁ tatam sva-karmaṇā tam abhyarcya siddhiṁ vindati mānavaḥ

"Adorando o Senhor, que é a fonte de todos os seres e que é onipenetrante, o homem pode, no desempenho de seu próprio dever, alcançar a perfeição." (Bg. 18.46)

Assim, os brāhmaṇas, os kṣatriyas, os śūdras e os vaiśyas devem executar seus deveres prescritos tais como se afirmam nos śāstras. Dessa maneira, todos podem satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. O rei, ou chefe de governo, tem de zelar para que os cidadãos estejam assim ocupados. Em outras palavras, o Estado ou o governo não deve desviar-se de seu dever declarando que o Estado é secular e não tem interesse em que o povo avance ou não no varṇāśrama-dharma. Hoje, as pessoas ocupadas no serviço do governo e as pessoas que governam os

cidadãos não têm respeito algum pelo varṇāśrama-dharma. Elas sentem-se complacentemente convencidas de que o Estado é secular. Num governo desses, ninguém pode ser feliz. O povo deve seguir o varṇāśrama-dharma, e o rei deve zelar para que o povo o esteja seguindo bem.

4.14.19

tasya rājño mahā-bhāga

bhagavān bhūta-bhāvanaḥ

parituṣyati viśvātmā

tiṣṭhato nija-śāsane

PALABRA POR PALABRA

tasya–com ele; rājñaḥ–o rei; mahā-bhāga–ó nobre; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; bhūta-bhāvanaḥ–que é a causa original da manifestação cósmica; parituṣyati–fica satisfeito; viśva-ātmā–a Superalma do universo inteiro; tiṣṭhataḥ–estando situado; nija-śāsane–em sua própria situação de governo.

TRADUCCIÓN

Ó nobre, se o rei vê que a Suprema Personalidade de Deus, a causa original da manifestação cósmica e a Superalma dentro de todos, é adorada, o Senhor ficará satisfeito.

SIGNIFICADO

É um fato que o dever do governo é zelar para que a Suprema Personalidade de Deus seja satisfeita pelas atividades do povo, bem como pelas atividades do governo. Não há possibilidade de felicidade se o governo ou os cidadãos não têm ideia do Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, que é a causa original da manifestação cósmica, ou se não têm conhecimento de *bhūta-bhāvana*, que é *viśvātmā*, ou a Superalma, a alma da alma de todos. A conclusão é que, sem ocupar-se em serviço devocional, nem os cidadãos nem o governo podem ser felizes de modo algum. No momento atual, nem o rei nem o corpo governante estão interessados em zelar para que o povo se ocupe no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Em vez disso, estão mais interessados em fazer avançar a maquinaria da gratificação dos sentidos. Em consequência, estão tornando-se cada vez mais envolvidos na complexa maquinaria das rigorosas leis da natureza. As pessoas devem ser libertadas do emaranhamento dos três modos da natureza material, e o único processo pelo qual isso é possível é a rendição à Suprema Personalidade de Deus. Isso é aconselhado no *Bhagavad-gītā*. Infelizmente, nem o governo nem as pessoas em geral têm qualquer ideia disso; estão simplesmente interessados em gratificação dos sentidos e em ser felizes nesta vida. A palavra *nija-śāsane* ("em seu próprio dever governamental") indica que tanto o governo quanto os cidadãos são responsáveis pela execução do *varṇāśrama-dharma*. Uma vez que a população está situada no *varṇāśrama-dharma*, há toda possibilidade de

verdadeira vida e prosperidade tanto neste mundo como no próximo.

4.14.20

tasmiṁs tuṣṭe kim aprāpyaṁ

jagatām īśvareśvare

lokāḥ sapālā hy etasmai

haranti balim ādṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmin–quando Ele; tuṣṭe–está satisfeito; kim–o que; aprāpyam–impossível de alcançar; jagatām–do universo; īśvara-īśvare–o controlador dos controladores; lokāḥ–os habitantes dos planetas; sapālāḥ–com suas deidades regentes; hi–por essa razão; etasmai–a Ele; haranti–oferecem; balim–parafernália para adoração; ādṛtāḥ–com grande prazer.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é adorada pelos grandes semideuses, controladores dos assuntos universais. Quando Ele está satisfeito, nada é impossível de alcançar. Por essa razão, todos os semideuses, deidades regentes de diferentes planetas,

bem como os habitantes de seus planetas, têm grande prazer em oferecer toda espécie de parafernália para Sua adoração.

SIGNIFICADO

Toda a civilização Védica está resumida neste verso: todas as entidades vivas, seja neste planeta, seja em outros planetas, têm de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus por meio de seus respectivos deveres. Quando Ele está satisfeito, todas as necessidades da vida são automaticamente supridas. Nos Vedas, também se afirma: eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān (Kaṭha Up. 2.2.13). Pelos Vedas, compreendemos que Ele supre as necessidades de todos, e podemos de fato ver que os animais inferiores, as aves e as abelhas não têm negócio nem profissão e, mesmo assim, não morrem por falta de alimento. Todos vivem à maneira da natureza, e todos têm providas as necessidades da vida — a saber, comer, dormir, acasalar-se e defender-se.

A sociedade humana, contudo, criou artificialmente um tipo de civilização que faz a pessoa esquecer-se de sua relação com a Suprema Personalidade de Deus. A sociedade moderna até faz a pessoa esquecer-se da graça e da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Em consequência, o homem civilizado moderno está sempre infeliz e necessitado de coisas. As pessoas não sabem que o objetivo último da vida é aproximar-se do Senhor Viṣṇu e satisfazê-Lo. Elas tomaram este modo materialista de vida como sendo tudo e ficaram cativadas pelas atividades materialistas. De fato, seus líderes estão sempre

encorajando-as a seguir esta senda, e a população em geral, ignorante das leis de Deus, segue seus líderes cegos pela senda da infelicidade. A fim de retificar esta situação mundial, todas as pessoas devem ser treinadas em consciência de Kṛṣṇa e agir de acordo com o sistema varṇāśrama. O Estado também deve zelar para que o povo se ocupe em satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Este é o dever primordial do Estado. O movimento da consciência de Kṛṣṇa foi iniciado para convencer a população em geral a adotar o melhor processo pelo qual satisfazer a Suprema Personalidade de Deus e, assim, resolver todos os problemas.

4.14.21

taṁ sarva-lokāmara-yajña-saṅgrahaṁ

trayīmayaṁ dravyamayaṁ tapomayam

yajñair vicitrair yajato bhavāya te

rājan sva-deśān anuroddhum arhasi

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele; sarva-loka–em todos os planetas; amara–com as deidades predominantes; yajña–sacrifícios; saṅgraham–que aceita; trayī-mayam–a soma total dos três *Vedas*; dravya-mayam–o proprietário de toda parafernália; tapaḥ-mayam–o objetivo de toda austeridade; yajñaiḥ–por sacrifícios; vicitraiḥ–vários;

yajataḥ–adorando; bhavāya–para a elevação; te–tua; rājan–ó rei; sva-deśān–teus compatriotas; anuroddhum–dirigir; arhasi–deves.

TRADUCCIÓN

Querido rei, a Suprema Personalidade de Deus, juntamente com as deidades predominantes, é o desfrutador dos resultados de todos os sacrifícios em todos os planetas. O Senhor Supremo é a soma total dos três *Vedas*, o proprietário de tudo e o objetivo último de toda austeridade. Por essa razão, teus compatriotas devem ocupar-se em realizar vários sacrifícios para tua elevação. De fato, deves sempre dirigi-los para o oferecimento de sacrifícios.

SIGNIFICADO

4.14.22

yajñena yuṣmad-viṣaye dvijātibhir

vitāyamānena surāḥ kalā hareḥ

sviṣṭāḥ sutuṣṭāḥ pradiśanti vāñchitaṁ

tad-dhelanaṁ nārhasi vīra ceṣṭitum

PALABRA POR PALABRA

yajñena–pelo sacrifício; yuṣmat–teu; viṣaye–no reino; dvijātibhiḥ–pelos *brāhmaṇas*; vitāyamānena–sendo realizado; surāḥ–todos os semideuses; kalāḥ–expansões; hareḥ–da Personalidade de Deus; su-iṣṭāḥ–sendo apropriadamente adorados; su-tuṣṭāḥ–muito satisfeitos; pradiśanti–darão; vāñchitam–resultado desejado; tat-helanam–desrespeito a eles; na–não; arhasi–deves; vīra–ó herói; ceṣṭitum–fazer.

TRADUCCIÓN

Quando todos os *brāhmaṇas* se ocuparem em realizar sacrifícios em teu reino, todos os semideuses, que são expansões plenárias do Senhor, ficarão muito satisfeitos com suas atividades e te darão o resultado desejado. Por essa razão, ó herói, não detenhas as realizações sacrificais. Se as detiveres, desrespeitarás os semideuses.

4.14.23

vena uvāca

bāliśā bata yūyaṁ vā

adharme dharma-māninaḥ

ye vṛttidaṁ patiṁ hitvā

jāraṁ patim upāsate

PALABRA POR PALABRA

venaḥ–o rei Vena; uvāca–respondeu; bāliśāḥ–infantis; bata–oh; yūyam–todos vós; vā–de fato; adharme–em princípios irreligiosos; dharma-māninaḥ–aceitando como religiosos; ye–todos vós que; vṛttidam–que provê a manutenção; patim–marido; hitvā–abandonando; jāram–amante; patim–marido; upāsate–adorais.

TRADUCCIÓN

O rei Vena respondeu: Não tendes experiência alguma. É muito lamentável que estejais sustentando algo que não é religioso e o aceiteis como religioso. De fato, penso que estais abandonando vosso verdadeiro marido, aquele que vos mantém, e procurando algum amante para adorar.

SIGNIFICADO

O rei Vena era tão tolo que acusou os santos sábios de serem inexperientes como criancinhas. Em outras palavras, ele os acusava de não terem conhecimento perfeito. Dessa maneira, ele podia rejeitar seus conselhos e fazer acusações contra eles, comparando-os a uma mulher que não se importa com o marido que a mantém, mas vai satisfazer um amante que não a mantém. O propósito desta comparação é evidente. É dever dos kṣatriyas ocupar os brāhmaṇas em diferentes tipos de atividades

religiosas, e supõe-se que o rei seja o mantenedor dos brāhmaṇas. Se os brāhmaṇas não adoram o rei e vão aos semideuses, eles ficam tão poluídos quanto mulheres não castas.

4.14.24

avajānanty amī mūḍhā

nṛpa-rūpiṇam īśvaram

nānuvindanti te bhadram

iha loke paratra ca

PALABRA POR PALABRA

avajānanti–desrespeitam; amī–aqueles (que); mūḍhāḥ–sendo ignorantes; nṛpa-rūpiṇam–na forma do rei; īśvaram–a Personalidade de Deus; na–não; anuvindanti–experimentam; te–eles; bhadram–felicidade; iha–neste; loke–mundo; paratra–após a morte; ca–também.

TRADUCCIÓN

Aqueles que, por grosseira ignorância, não adoram o rei, que é, na verdade, a Suprema Personalidade de Deus, não experimentam felicidade nem neste mundo nem no mundo após a morte.

SIGNIFICADO

4.14.25

ko yajña-puruṣo nāma

yatra vo bhaktir īdṛśī

bhartṛ-sneha-vidūrāṇāṁ

yathā jāre kuyoṣitām

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem (é); yajña-puruṣaḥ–o desfrutador de todos os sacrifícios; nāma–de nome; yatra–a quem; vaḥ–vosso; bhaktiḥ–serviço devocional; īdṛśī–tão grande; bhartṛ–pelo marido; sneha–afeição; vidūrāṇām–desprovidas de; yathā–como; jāre–pelo amante; ku-yoṣitām–de mulheres impudicas.

TRADUCCIÓN

Estais muito devotados aos semideuses, mas quem são eles? De fato, vossa afeição por esses semideuses é exatamente como a afeição de uma mulher impudica que negligencia sua vida conjugal e dedica toda a atenção ao amante.

SIGNIFICADO

4.14.28

tasmān māṁ karmabhir viprā

yajadhvaṁ gata-matsarāḥ

baliṁ ca mahyaṁ harata

matto 'nyaḥ ko 'gra-bhuk pumān

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–por essa razão; mām–a mim; karmabhiḥ–por atividades ritualísticas; viprāḥ–ó *brāhmaṇas*; yajadhvam–adorai; gata–sem; matsarāḥ–sendo invejosos; balim–parafernália para adoração; ca–também; mahyam–a mim; harata–trazei; mattaḥ–do que eu; anyaḥ–outro; kaḥ–quem (é); agra-bhuk–o desfrutador das primeiras oblações; pumān–personalidade.

TRADUCCIÓN

O rei Vena continuou: Por essa razão, ó *brāhmaṇas*, deveis abandonar vossa inveja de mim e, por meio de vossas atividades ritualísticas, deveis adorar-me e oferecer-me toda parafernália. Se sois inteligentes, deveis saber que não há personalidade superior a mim,

que possa aceitar as primeiras oblações de todos os sacrifícios.

SIGNIFICADO

Como o próprio Kṛṣṇa afirma ao longo do *Bhagavad-gītā*, não há verdade superior a Ele. O rei Vena imitava a Suprema Personalidade de Deus e também falava por falso orgulho, apresentando-se como o Senhor Supremo. Todas essas são características de uma pessoa demoníaca.

4.14.29

maitreya uvāca

itthaṁ viparyaya-matiḥ

pāpīyān utpathaṁ gataḥ

anunīyamānas tad-yācñāṁ

na cakre bhraṣṭa-maṅgalaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; ittham–assim; viparyaya-matiḥ–aquele que desenvolveu uma inteligência perversa; pāpīyān–muitíssimo pecaminoso; utpatham–do caminho certo; gataḥ–tendo se desviado; anunīyamānaḥ–sendo tratado com todo

respeito; tat-yācñām–o pedido dos sábios; na–não; cakre–aceitou; bhraṣṭa–desprovido de; maṅgalaḥ–toda boa fortuna.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Assim, o rei, que se tornou ininteligente devido à sua vida pecaminosa e ao desvio do caminho correto, ficou efetivamente desprovido de toda boa fortuna. Não pôde aceitar os pedidos dos grandes sábios, pedidos esses que lhe foram apresentados com grande respeito, e, por isso, foi condenado.

SIGNIFICADO

Os demônios certamente não podem ter fé alguma nas palavras das autoridades. De fato, são sempre desrespeitosos com as autoridades. Fabricam seus próprios princípios religiosos e desobedecem a grandes personalidades como Vyāsa, Nārada e até mesmo a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Assim que se desobedece à autoridade, torna-se imediatamente muito pecaminoso e perde-se a boa fortuna. O rei era tão convencido e impudente que ousou desrespeitar as grandes personalidades santas, e isso lhe trouxe a ruína.

4.14.30

iti te 'sat-kṛtās tena

dvijāḥ paṇḍita-māninā

bhagnāyāṁ bhavya-yācñāyāṁ

tasmai vidura cukrudhuḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; te–todos os grandes sábios; asat-kṛtāḥ–sendo insultados; tena–pelo rei; dvijāḥ–os *brāhmaṇas*; paṇḍita-māninā–julgando-se muito erudito; bhagnāyām–sendo quebrado; bhavya–auspicioso; yācñāyām–seu pedido; tasmai–com ele; vidura–ó Vidura; cukrudhuḥ–ficaram muito irados.

TRADUCCIÓN

Meu querido Vidura, que toda boa fortuna esteja contigo. O tolo rei, que se julgava muito erudito, insultou assim os grandes sábios, e os sábios, com o coração partido pelas palavras do rei, ficaram muito irados com ele.

SIGNIFICADO

4.14.31

hanyatāṁ hanyatām eṣa

pāpaḥ prakṛti-dāruṇaḥ

jīvañ jagad asāv āśu

kurute bhasmasād dhruvam

PALABRA POR PALABRA

hanyatām–matai-o; hanyatām–matai-o; eṣaḥ–este rei; pāpaḥ–representante do pecado; prakṛti–por natureza; dāruṇaḥ–temibilíssimo; jīvan–enquanto vive; jagat–o mundo inteiro; asau–ele; āśu–muito em breve; kurute–reduzirá; bhasmasāt–a cinzas; dhruvam–certamente.

TRADUCCIÓN

Todos os grandes santos sábios gritaram imediatamente: Matai-o! Matai-o! Ele é a pessoa pecaminosa mais temível. Se viver, certamente reduzirá o mundo inteiro a cinzas em pouquíssimo tempo.

SIGNIFICADO

As pessoas santas geralmente são muito bondosas com toda espécie de entidades vivas, mas não ficam infelizes quando se mata uma serpente ou um escorpião. Não é bom para pessoas santas matar, mas elas são incentivadas a matar demônios, que são exatamente como serpentes e escorpiões. Por isso, todos os santos sábios decidiram matar o rei Vena, que era tão temível e perigoso para toda a sociedade humana. Podemos perceber até que ponto os santos sábios realmente controlavam o rei. Se o rei ou o governo se tornam demoníacos, é dever de uma pessoa

santa derrubar o governo e substituí-lo por pessoas dignas, que sigam as ordens e instruções das pessoas santas.

4.14.32

nāyam arhaty asad-vṛtto

naradeva-varāsanam

yo 'dhiyajña-patiṁ viṣṇuṁ

vinindaty anapatrapaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; ayam–este homem; arhati–merece; asat-vṛttaḥ–cheio de atividades ímpias; nara-deva–do rei mundano ou deus mundano; vara-āsanam–o exaltado trono; yaḥ–aquele que; adhiyajña-patim–o senhor de todos os sacrifícios; viṣṇum–o Senhor Viṣṇu; vinindati–insulta; anapatrapaḥ–sem-vergonha.

TRADUCCIÓN

Os santos sábios prosseguiram: Este homem ímpio e impudente não merece de modo algum sentar-se no trono. É tão sem-vergonha que ousou até mesmo insultar a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Em momento algum se deve tolerar a blasfêmia e os insultos contra o Senhor Viṣṇu ou Seus devotos. Um devoto geralmente é muito humilde e manso, e reluta em entrar em disputa com quem quer que seja. Tampouco inveja a quem quer que seja. Contudo, um devoto puro logo se enche de ira quando vê que o Senhor Viṣṇu ou Seu devoto é insultado. Esse é o dever de um devoto. Embora o devoto mantenha uma atitude de mansidão e gentileza, é grande falta de sua parte permanecer em silêncio quando o Senhor ou Seu devoto é blasfemado.

4.14.33

ko vainaṁ paricakṣīta

venam ekam ṛte 'śubham

prāpta īdṛśam aiśvaryaṁ

yad-anugraha-bhājanaḥ

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem; vā–de fato; enam–o Senhor; paricakṣīta–blasfemaria; venam–o rei Vena; ekam–sozinho; ṛte–exceto; aśubham–inauspicioso; prāptaḥ–tendo obtido; īdṛśam–assim;

aiśvaryam–opulência; yat–cuja; anugraha–misericórdia; bhājanaḥ–recebendo.

TRADUCCIÓN

Exceto pelo rei Vena, que é simplesmente inauspicioso, quem blasfemaria contra a Suprema Personalidade de Deus, por cuja misericórdia se obtém toda espécie de fortuna e opulência?

SIGNIFICADO

Quando a sociedade humana, individual ou coletivamente, torna-se ateia e blasfema a autoridade da Suprema Personalidade de Deus, está, sem dúvida, destinada à ruína. Tal civilização atrai toda espécie de má fortuna por não apreciar a misericórdia do Senhor.

4.14.34

itthaṁ vyavasitā hantum

ṛṣayo rūḍha-manyavaḥ

nijaghnur huṅkṛtair venaṁ

hatam acyuta-nindayā

PALABRA POR PALABRA

ittham–assim; vyavasitāḥ–decididos; hantum–a matar; ṛṣayaḥ–os sábios; rūḍha–manifesta; manyavaḥ–sua ira; nijaghnuḥ–mataram; hum-kṛtaiḥ–com palavras iradas ou com sons de hum; venam–o rei Vena; hatam–morto; acyuta–contra a Suprema Personalidade de Deus; nindayā–pela blasfêmia.

TRADUCCIÓN

Os grandes sábios, manifestando assim sua ira contida, decidiram imediatamente matar o rei. O rei Vena já estava praticamente morto devido à sua blasfêmia contra a Suprema Personalidade de Deus. Assim, sem usar arma alguma, os sábios mataram o rei Vena apenas com palavras altissonantes.

SIGNIFICADO

4.14.35

ṛṣibhiḥ svāśrama-padaṁ

gate putra-kalevaram

sunīthā pālayām āsa

vidyā-yogena śocatī

PALABRA POR PALABRA

ṛṣibhiḥ–pelos sábios; sva-āśrama-padam–aos seus respectivos eremitérios; gate–tendo retornado; putra–de seu filho; kalevaram–o corpo; sunīthā–Sunīthā, a mãe do rei Vena; pālayām āsa–preservou; vidyā-yogena–por *mantra* e ingredientes; śocatī–enquanto lamentava.

TRADUCCIÓN

Depois que todos os sábios retornaram aos seus respectivos eremitérios, a mãe do rei Vena, Sunīthā, ficou muitíssimo aflita pela morte de seu filho. Decidiu preservar o cadáver de seu filho pela aplicação de certos ingredientes e pelo canto de *mantras* [*mantra-yogena*].

SIGNIFICADO

4.14.36

ekadā munayas te tu

sarasvat-salilāplutāḥ

hutvāgnīn sat-kathāś cakrur

upaviṣṭāḥ sarit-taṭe

PALABRA POR PALABRA

ekadā–certa vez; munayaḥ–todas aquelas grandes pessoas santas; te–eles; tu–então; sarasvat–do rio Sarasvatī; salila–nas águas; āplutāḥ–banharam-se; hutvā–oferecendo oblações; agnīn–nos fogos; sat-kathāḥ–discussões sobre temas transcendentais; cakruḥ–começaram a fazer; upaviṣṭāḥ–sentados; sarit-taṭe–à margem do rio.

TRADUCCIÓN

Certa vez, as mesmas pessoas santas, após banharem-se no rio Sarasvatī, começaram a cumprir seus deveres diários oferecendo oblações nos fogos sacrificiais. Em seguida, sentados à margem do rio, começaram a conversar sobre a pessoa transcendental e Seus passatempos.

SIGNIFICADO

4.14.37

vīkṣyotthitāṁs tadotpātān

āhur loka-bhayaṅkarān

apy abhadram anāthāyā

dasyubhyo na bhaved bhuvaḥ

PALABRA POR PALABRA

vīkṣya–tendo visto; utthitān–surgidos; tadā–então; utpātān–distúrbios; āhuḥ–começaram a dizer; loka–na sociedade; bhayam-karān–causando pânico; api–se; abhadram–desventura; anāthāyāḥ–sem governante; dasyubhyaḥ–de ladrões e malfeitores; na–não; bhavet–possa acontecer; bhuvaḥ–do mundo.

TRADUCCIÓN

Naqueles dias, havia diversos distúrbios no país que estavam causando pânico na sociedade. Por isso, todos os sábios começaram a conversar entre si: Visto que o rei está morto e não há protetor no mundo, a desventura pode recair sobre o povo em geral por conta de malfeitores e ladrões.

SIGNIFICADO

Sempre que há distúrbio no Estado, ou uma situação de pânico, a propriedade e a vida dos cidadãos tornam-se inseguras. Isso é causado pelo surgimento de vários ladrões e patifes. Em tal momento, deve-se compreender que o governante, ou o governo, está morto. Todos esses infortúnios aconteceram devido à morte do rei Vena. Assim, as pessoas santas ficaram muito ansiosas pela segurança das pessoas em geral. A conclusão é que, embora as pessoas santas não tenham nada que ver com assuntos políticos, elas são sempre compassivas para com as pessoas em geral. Desse modo, embora estejam sempre afastadas da sociedade, ainda assim, por misericórdia e compaixão,

consideram como os cidadãos podem executar pacificamente seus rituais e seguir as regras e regulações do varṇāśrama-dharma. Essa era a preocupação desses sábios. Nesta era de Kali, tudo está perturbado. Portanto, as pessoas santas devem dedicar-se a cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, como se recomenda nos śāstras. Harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalaṁ/ kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā. Tanto para a prosperidade espiritual quanto para a material, todos devem cantar com devoção o mantra Hare Kṛṣṇa.

4.14.38

evaṁ mṛśanta ṛṣayo

dhāvatāṁ sarvato-diśam

pāṁsuḥ samutthito bhūriś

corāṇām abhilumpatām

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; mṛśantaḥ–enquanto deliberavam; ṛṣayaḥ–as grandes pessoas santas; dhāvatām–correndo; sarvataḥ-diśam–de todas as direções; pāṁsuḥ–poeira; samutthitaḥ–levantou-se; bhūriḥ–muita; corāṇām–dos ladrões e malfeitores; abhilumpatām–dedicados à pilhagem.

TRADUCCIÓN

Enquanto os grandes sábios deliberavam dessa maneira, viram uma tempestade de poeira que se levantava em todas as direções. Essa tempestade era causada pelo correr de ladrões e malfeitores, que se dedicavam a pilhar os cidadãos.

SIGNIFICADO

Ladrões e malfeitores simplesmente aguardam alguma agitação política para aproveitar a oportunidade de pilhar o povo em geral. Para manter ladrões e malfeitores inativos em sua ocupação, sempre se faz necessário um governo forte.

4.14.41

brāhmaṇaḥ sama-dṛk śānto

dīnānāṁ samupekṣakaḥ

sravate brahma tasyāpi

bhinna-bhāṇḍāt payo yathā

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇaḥ–um *brāhmaṇa*; sama-dṛk–equânime; śāntaḥ–pacífico; dīnānām–os pobres; samupekṣakaḥ–negligenciando

grosseiramente; sravate–diminui; brahma–poder espiritual; tasya–seu; api–certamente; bhinna-bhāṇḍāt–de um pote rachado; payaḥ–água; yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

Os grandes sábios começaram a pensar que, embora um *brāhmaṇa* seja pacífico e imparcial por ser igual a todos, ainda assim não é seu dever negligenciar os seres humanos pobres. Por tal negligência, o poder espiritual de um *brāhmaṇa* diminui, assim como a água guardada num pote rachado escoa.

SIGNIFICADO

Os brāhmaṇas, a seção mais elevada da sociedade humana, são em sua maioria devotos. Em geral, eles não têm conhecimento dos acontecimentos dentro do mundo material, porque estão sempre ocupados em suas atividades para o avanço espiritual. Não obstante, quando há uma calamidade na sociedade humana, eles não podem permanecer imparciais. Se não fazem algo para aliviar a condição aflita da sociedade humana, diz-se que, devido a essa negligência, seu conhecimento espiritual diminui. Quase todos os sábios vão aos Himālayas em seu próprio benefício, mas Prahlāda Mahārāja disse que não desejava a liberação sozinho. Ele decidiu esperar até ser capaz de libertar todas as almas caídas do mundo.

Em sua condição elevada, os brāhmaṇas são chamados de vaiṣṇavas. Há dois tipos de brāhmaṇas — a saber, brāhmaṇa-

paṇḍita e brāhmaṇa-vaiṣṇava. Um brāhmaṇa qualificado é naturalmente muito erudito, mas, quando sua erudição avança na compreensão da Suprema Personalidade de Deus, ele se torna um brāhmaṇa-vaiṣṇava. A menos que a pessoa se torne um vaiṣṇava, sua perfeição na cultura bramânica fica incompleta.

As pessoas santas consideraram muito sabiamente que, embora o rei Vena fosse muito pecaminoso, ele, não obstante, havia nascido numa família descendente de Dhruva Mahārāja. Portanto, o sêmen na família devia ser protegido pela Suprema Personalidade de Deus, Keśava. Assim sendo, os sábios quiseram tomar algumas medidas para aliviar a situação. Por falta de um rei, tudo estava sendo perturbado e posto de pernas para o ar.

4.14.42

nāṅgasya vaṁśo rājarṣer

eṣa saṁsthātum arhati

amogha-vīryā hi nṛpā

vaṁśe 'smin keśavāśrayāḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; aṅgasya–do rei Aṅga; vaṁśaḥ–linha familiar; rāja-ṛṣeḥ–do santo rei; eṣaḥ–esta; saṁsthātum–ser interrompida; arhati–deve; amogha–sem pecado, poderoso; vīryāḥ–seu sêmen; hi–porque;

nṛpāḥ–os reis; vaṁśe–na família; asmin–esta; keśava–da Suprema Personalidade de Deus; āśrayāḥ–sob o abrigo.

TRADUCCIÓN

Os sábios decidiram que os descendentes da família do santo rei Aṅga não deviam ser interrompidos, pois, nesta família, o sêmen era muito poderoso e os filhos eram propensos a tornar-se devotos do Senhor.

SIGNIFICADO

A pureza da sucessão hereditária chama-se amogha-vīrya. A piedosa sucessão seminal nas famílias duas vezes nascidas dos brāhmaṇas e kṣatriyas especialmente, bem como nas famílias dos vaiśyas também, deve ser mantida muito pura pela observância dos processos purificatórios, a começar pelo garbhādhāna-saṁskāra, que se observa antes de gerar uma criança. A menos que esse processo purificatório seja estritamente observado, especialmente pelos brāhmaṇas, os descendentes da família tornam-se impuros, e gradualmente atividades pecaminosas tornam-se visíveis na família. Mahārāja Aṅga era muito puro por causa da purificação do sêmen na família de Mahārāja Dhruva. Contudo, seu sêmen contaminou-se em associação com sua esposa, Sunīthā, que por acaso era a filha da morte personificada. Por causa desse sêmen poluído, produziu-se o rei Vena. Isso foi uma catástrofe na família de Dhruva Mahārāja. Todas as pessoas santas e sábios

consideraram este ponto e decidiram tomar providências neste assunto, como se descreve nos versos seguintes.

4.14.43

viniścityaivam ṛṣayo

vipannasya mahīpateḥ

mamanthur ūruṁ tarasā

tatrāsīd bāhuko naraḥ

PALABRA POR PALABRA

viniścitya–decidindo; evam–assim; ṛṣayaḥ–os grandes sábios; vipannasya–morto; mahī-pateḥ–do rei; mamanthuḥ–bateram; ūrum–as coxas; tarasā–com poder específico; tatra–em seguida; āsīt–nasceu; bāhukaḥ–de nome Bāhuka (anão); naraḥ–uma pessoa.

TRADUCCIÓN

Depois de tomar essa decisão, as pessoas santas e os sábios bateram as coxas do cadáver do rei Vena com grande força e segundo um método específico. Como resultado dessa batedura, uma pessoa semelhante a um anão nasceu do corpo do rei Vena.

SIGNIFICADO

O fato de uma pessoa ter nascido pelo batimento das coxas do rei Vena prova que a alma espiritual é individual e separada do corpo. Os grandes sábios e as pessoas santas puderam gerar outra pessoa do corpo do morto rei Vena, mas não lhes foi possível trazer o rei Vena de volta à vida. O rei Vena havia partido, e certamente assumira outro corpo. As pessoas santas e os sábios só estavam preocupados com o corpo de Vena porque este era resultado da sucessão seminal na família de Mahārāja Dhruva. Em consequência, os ingredientes pelos quais outro corpo podia ser produzido estavam ali, no corpo do rei Vena. Por meio de certo processo, quando as coxas do corpo morto foram batidas, outro corpo surgiu. Embora morto, o corpo do rei Vena fora preservado por drogas e mantras cantados pela mãe do rei Vena. Dessa forma, os ingredientes para a produção de outro corpo estavam ali. Quando o corpo da pessoa chamada Bāhuka saiu do corpo morto do rei Vena, isso realmente não foi muito espantoso. Era simplesmente uma questão de saber como fazê-lo. Do sêmen de um corpo, produz-se outro corpo, e os sintomas de vida tornam-se visíveis em virtude de a alma abrigar-se neste corpo. Ninguém deve pensar que era impossível outro corpo surgir do corpo morto de Mahārāja Vena. Isso foi realizado pela hábil ação dos sábios.

4.14.44

kāka-kṛṣṇo 'tihrasvāṅgo

hrasva-bāhur mahā-hanuḥ

hrasva-pān nimna-nāsāgro

raktākṣas tāmra-mūrdhajaḥ

PALABRA POR PALABRA

kāka-kṛṣṇaḥ–negro como um corvo; ati-hrasva–muito curtos; aṅgaḥ–seus membros; hrasva–curtos; bāhuḥ–seus braços; mahā–grandes; hanuḥ–suas mandíbulas; hrasva–curtas; pāt–suas pernas; nimna–achatada; nāsa-agraḥ–a ponta de seu nariz; rakta–avermelhados; akṣaḥ–seus olhos; tāmra–cor de cobre; mūrdha-jaḥ–seus cabelos.

TRADUCCIÓN

Essa pessoa nascida das coxas do rei Vena foi chamada de Bāhuka, e sua compleição era tão negra quanto a de um corvo. Todos os membros de seu corpo eram muito curtos, seus braços e pernas eram curtos e suas mandíbulas eram grandes. Seu nariz era achatado, seus olhos eram avermelhados e seus cabelos tinham a cor do cobre.

4.14.45

taṁ tu te 'vanataṁ dīnaṁ

kiṁ karomīti vādinam

niṣīdety abruvaṁs tāta

sa niṣādas tato 'bhavat

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele; tu–então; te–os sábios; avanatam–prostrado; dīnam–humilde; kim–o que; karomi–farei; iti–assim; vādinam–perguntando; niṣīda–simplesmente senta-te; iti–assim; abruvan–responderam; tāta–meu caro Vidura; saḥ–ele; niṣādaḥ–de nome Niṣāda; tataḥ–depois disso; abhavat–tornou-se.

TRADUCCIÓN

Era muito submisso e humilde, e imediatamente após o seu nascimento prostrou-se e perguntou: "Senhores, o que devo fazer?" Os grandes sábios responderam: "Por favor, senta-te [niṣīda]." Assim nasceu Niṣāda, o pai da raça Naiṣāda.

SIGNIFICADO

Afirma-se nos *śāstras* que a cabeça do corpo representa os *brāhmaṇas*, os braços representam os *kṣatriyas*, o abdômen representa os *vaiśyas*, e as pernas, a partir das coxas, representam os *śūdras*. Os *śūdras* são por vezes chamados de negros, ou *kṛṣṇa*. Os *brāhmaṇas* são chamados de *śukla*, ou brancos, e os *kṣatriyas* e os *vaiśyas* são uma mistura de negro e branco. No entanto, diz-se que aqueles que são extraordinariamente brancos têm a pele produzida pela lepra

branca. Pode-se concluir que branco, ou uma tonalidade dourada, é a cor da casta superior, e o negro é a tez dos *śūdras*.

4.14.46

tasya vaṁśyās tu naiṣādā

giri-kānana-gocarāḥ

yenāharaj jāyamāno

vena-kalmaṣam ulbaṇam

PALABRA POR PALABRA

tasya–seus (de Niṣāda); vaṁśyāḥ–descendentes; tu–então; naiṣādāḥ–chamados Naiṣādas; giri-kānana–as colinas e florestas; gocarāḥ–habitando; yena–porque; aharat–tomou sobre si; jāyamānaḥ–ao nascer; vena–do rei Vena; kalmaṣam–todos os tipos de pecado; ulbaṇam–muito temíveis.

TRADUCCIÓN

Após o seu [de Niṣāda] nascimento, ele imediatamente assumiu todas as ações resultantes das atividades pecaminosas do rei Vena. Por isso, essa classe Naiṣāda está sempre ocupada em atividades pecaminosas, como roubar, saquear e caçar. Em consequência, só se lhes permite viver nas colinas e florestas.

SIGNIFICADO

Aos Naiṣādas não se permite viver em cidades e vilas, porque eles são pecaminosos por natureza. Assim sendo, seus corpos são muito feios, e suas ocupações também são pecaminosas. Devemos, contudo, saber que mesmo esses homens pecaminosos (que às vezes são chamados de kirātas) podem ser libertados de sua condição pecaminosa e elevados à mais alta plataforma vaiṣṇava pela misericórdia de um devoto puro. A ocupação no transcendental serviço devocional amoroso ao Senhor pode tornar qualquer pessoa, por mais pecaminosa que seja, apta a voltar ao lar, voltar ao Supremo. Basta a pessoa livrar-se de toda contaminação pelo processo do serviço devocional. Dessa maneira, todos podem tornar-se aptos a voltar ao lar, voltar ao Supremo. Isso é confirmado pelo próprio Senhor no Bhagavad-gītā:

māṁ hi pārtha vyapāśritya ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se abrigam em Mim, embora sejam de nascimento inferior — mulheres, vaiśyas [comerciantes], bem como śūdras [trabalhadores] —, podem aproximar-se do destino supremo." (Bg. 9.32)

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do décimo quarto capítulo do Quarto Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "A História do Rei Vena".

15. O Aparecimento e a Coroação do Rei Pṛthu

Capítulo 15

4.15.1

maitreya uvāca

atha tasya punar viprair

aputrasya mahīpateḥ

bāhubhyāṁ mathyamānābhyāṁ

mithunaṁ samapadyata

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya continuou a falar; atha–assim; tasya–dele; punaḥ–novamente; vipraiḥ–pelos brāhmaṇas; aputrasya–sem um filho; mahīpateḥ–do rei; bāhubhyām–dos braços; mathyamānābhyām–sendo batidos; mithunam–um casal; samapadyata–nasceu.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya continuou: Meu querido Vidura, assim os brāhmaṇas e os grandes sábios bateram os dois braços do corpo morto do rei Vena.

Como resultado, um casal — um homem e uma mulher — surgiu de seus braços.

SIGNIFICADO

4.15.2

tad dṛṣṭvā mithunaṁ jātam

ṛṣayo brahma-vādinaḥ

ūcuḥ parama-santuṣṭā

viditvā bhagavat-kalām

PALABRA POR PALABRA

tat–aquele; dṛṣṭvā–vendo; mithunam–casal; jātam–nascido; ṛṣayaḥ–os grandes sábios; brahma-vādinaḥ–muito eruditos no conhecimento Védico; ūcuḥ–disseram; parama–muito; santuṣṭāḥ–estando satisfeitos; viditvā–sabendo; bhagavat–da Suprema Personalidade de Deus; kalām–expansão.

TRADUCCIÓN

Os grandes sábios eram altamente eruditos em conhecimento Védico. Quando viram o homem e a mulher nascidos dos braços do corpo de Vena, ficaram muito satisfeitos, pois puderam compreender que o

casal era uma expansão da porção plenária de Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O método adotado pelos grandes sábios e eruditos, que eram doutos no conhecimento Védico, foi perfeito. Eles eliminaram todas as reações das atividades pecaminosas do rei Vena ao providenciar que o rei Vena desse à luz primeiramente Bāhuka, descrito no capítulo anterior. Após o corpo do rei Vena ter sido assim purificado, um homem e uma mulher surgiram dele, e os grandes sábios puderam compreender que se tratava de uma expansão do Senhor Viṣṇu. Essa expansão, contudo, não era *viṣṇu-tattva*, mas uma expansão especificamente dotada de poder do Senhor Viṣṇu, conhecida como *āveśa*.

4.15.3

ṛṣaya ūcuḥ

eṣa viṣṇor bhagavataḥ

kalā bhuvana-pālinī

iyaṁ ca lakṣmyāḥ sambhūtiḥ

puruṣasyānapāyinī

PALABRA POR PALABRA

ṛṣayaḥ ūcuḥ–os sábios disseram; eṣaḥ–este homem; viṣṇoḥ–do Senhor Viṣṇu; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; kalā–expansão; bhuvana-pālinī–que mantém o mundo; iyam–esta mulher; ca–também; lakṣmyāḥ–da deusa da fortuna; sambhūtiḥ–expansão; puruṣasya–do Senhor; anapāyinī–inseparável.

TRADUCCIÓN

Os grandes sábios disseram: O homem é uma expansão plenária do poder do Senhor Viṣṇu, que mantém todo o universo, e a mulher é uma expansão plenária da deusa da fortuna, que jamais se separa do Senhor.

SIGNIFICADO

Aqui se menciona com clareza o significado do fato de a deusa da fortuna nunca se separar do Senhor. As pessoas no mundo material são muito afeiçoadas à deusa da fortuna, e desejam o favor dela sob a forma de riquezas. Todavia, devem saber que a deusa da fortuna é inseparável do Senhor Viṣṇu. Os materialistas devem compreender que se deve adorar a deusa da fortuna juntamente com o Senhor Viṣṇu, e não considerá-la separadamente. Os materialistas que buscam o favor da deusa da fortuna precisam adorar o Senhor Viṣṇu e Lakṣmī em conjunto a fim de manterem a opulência material. Se um materialista seguir a política de Rāvaṇa, que quis separar Sītā do Senhor Rāmacandra, o processo da separação acabará por destruí-lo.

Aqueles que são muito ricos e obtiveram o favor da deusa da fortuna neste mundo devem empregar seu dinheiro no serviço do Senhor. Dessa maneira, poderão permanecer em sua posição opulenta sem perturbações.

4.15.4

ayaṁ tu prathamo rājñāṁ

pumān prathayitā yaśaḥ

pṛthur nāma mahārājo

bhaviṣyati pṛthu-śravāḥ

PALABRA POR PALABRA

ayam–este; tu–então; prathamaḥ–o primeiro; rājñām–dos reis; pumān–o homem; prathayitā–expandirá; yaśaḥ–reputação; pṛthuḥ–Mahārāja Pṛthu; nāma–de nome; mahā-rājaḥ–o grande rei; bhaviṣyati–tornar-se-á; pṛthu-śravāḥ–de ampla fama.

TRADUCCIÓN

Dos dois, o homem será capaz de expandir sua reputação por todo o mundo. Seu nome será Pṛthu. De fato, ele será o primeiro entre os reis.

SIGNIFICADO

Há diferentes tipos de encarnações da Suprema Personalidade de Deus. Nos śāstras, diz-se que Garuḍa, o portador do Senhor Viṣṇu, e o Senhor Śiva e Ananta são todos encarnações muito poderosas do aspecto Brahman do Senhor. De modo semelhante, Śacīpati, ou Indra, o rei do céu, é uma encarnação do aspecto luxurioso do Senhor. Aniruddha é uma encarnação da mente do Senhor. Igualmente, o rei Pṛthu é uma encarnação da força governante do Senhor. Assim, as pessoas santas e os grandes sábios predisseram as futuras atividades do rei Pṛthu, que já fora explicado como uma encarnação parcial da expansão plenária do Senhor.

4.15.5

iyaṁ ca sudatī devī

guṇa-bhūṣaṇa-bhūṣaṇā

arcir nāma varārohā

pṛthum evāvarundhatī

PALABRA POR PALABRA

iyam–esta menina; ca–e; su-datī–que tem dentes muito belos; devī–a deusa da fortuna; guṇa–por boas qualidades; bhūṣaṇa–ornamentos; bhūṣaṇā–que embeleza; arciḥ–Arci;

nāma–de nome; vara-ārohā–muito bela; pṛthum–do rei Pṛthu; eva–certamente; avarundhatī–estando muito apegada.

TRADUCCIÓN

A mulher tem dentes tão belos e qualidades tão belas que, de fato, embelezará os ornamentos que usar. Seu nome será Arci. No futuro, ela aceitará o rei Pṛthu como seu esposo.

SIGNIFICADO

4.15.6

eṣa sākṣād dharer aṁśo

jāto loka-rirakṣayā

iyaṁ ca tat-parā hi śrīr

anujajñe 'napāyinī

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este homem; sākṣāt–diretamente; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; aṁśaḥ–representante parcial; jātaḥ–nascido; loka–o mundo inteiro; rirakṣayā–com o desejo de proteger; iyam–esta mulher; ca–também; tat-parā–muito apegada

a ele; hi–certamente; śrīḥ–a deusa da fortuna; anujajñe–nasceu; anapāyinī–inseparável.

TRADUCCIÓN

Na forma do rei Pṛthu, a Suprema Personalidade de Deus apareceu por meio de uma parte de Sua potência para proteger o povo do mundo. A deusa da fortuna é a companheira constante do Senhor e, portanto, ela se encarnou parcialmente como Arci para tornar-se a rainha do rei Pṛthu.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, o Senhor diz que, sempre que alguém vê um poder extraordinário, deve concluir que ali está presente uma representação parcial específica da Suprema Personalidade de Deus. Há inumeráveis personalidades desse tipo, mas nem todas são expansões plenárias diretas viṣṇu-tattva do Senhor. Muitas entidades vivas estão classificadas entre os śakti-tattvas. Tais encarnações, dotadas de poder para propósitos específicos, são conhecidas como śaktyāveśa-avatāras. O rei Pṛthu era um śaktyāveśa-avatāra do Senhor. De modo semelhante, Arci, a esposa do rei Pṛthu, era um śaktyāveśa-avatāra da deusa da fortuna.

4.15.7

maitreya uvāca

praśaṁsanti sma taṁ viprā

gandharva-pravarā jaguḥ

mumucuḥ sumano-dhārāḥ

siddhā nṛtyanti svaḥ-striyaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande santo Maitreya disse; praśaṁsanti sma–louvavam, glorificavam; tam–a ele (Pṛthu); viprāḥ–todos os brāhmaṇas; gandharva-pravarāḥ–os melhores dos Gandharvas; jaguḥ–cantavam; mumucuḥ–lançavam; sumanaḥ-dhārāḥ–chuvas de flores; siddhāḥ–as personalidades de Siddhaloka; nṛtyanti–estavam dançando; svaḥ–dos planetas celestiais; striyaḥ–mulheres (as Apsarās).

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidurajī, naquele momento, todos os brāhmaṇas louvaram e glorificaram intensamente o rei Pṛthu, e os melhores cantores de Gandharvaloka cantaram suas glórias. Os habitantes de Siddhaloka derramaram chuvas de flores, e as belas mulheres dos planetas celestiais dançaram em êxtase.

SIGNIFICADO

4.15.8

śaṅkha-tūrya-mṛdaṅgādyā

nedur dundubhayo divi

tatra sarva upājagmur

devarṣi-pitṝṇāṁ gaṇāḥ

PALABRA POR PALABRA

śaṅkha–búzios; tūrya–clarins; mṛdaṅga–tambores; ādyāḥ–e assim por diante; neduḥ–vibraram; dundubhayaḥ–timbales; divi–no espaço sideral; tatra–ali; sarve–todos; upājagmuḥ–vieram; deva-ṛṣi–semideuses e sábios; pitṝṇām–dos antepassados; gaṇāḥ–grupos.

TRADUCCIÓN

Búzios, clarins, tambores e timbales vibraram no espaço sideral. Grandes sábios, antepassados e personalidades dos planetas celestiais vieram todos à Terra, provenientes de diversos sistemas planetários.

SIGNIFICADO

4.15.11

tasyābhiṣeka ārabdho

brāhmaṇair brahma-vādibhiḥ

ābhiṣecanikāny asmai

ājahruḥ sarvato janāḥ

PALABRA POR PALABRA

tasya–sua; abhiṣekaḥ–coroação; ārabdhaḥ–foi providenciada; brāhmaṇaiḥ–pelos brāhmaṇas eruditos; brahma-vādibhiḥ–apegados aos rituais Védicos; ābhiṣecanikāni–vários artigos para a realização da cerimônia; asmai–a ele; ājahruḥ–coletaram; sarvataḥ–de todas as direções; janāḥ–pessoas.

TRADUCCIÓN

Os eruditos brāhmaṇas, que eram muito apegados às cerimônias ritualísticas Védicas, providenciaram então a coroação do rei. Pessoas de todas as direções coletaram todos os diversos artigos para a cerimônia. Assim, tudo ficou completo.

SIGNIFICADO

4.15.12

sarit-samudrā girayo

nāgā gāvaḥ khagā mṛgāḥ

dyauḥ kṣitiḥ sarva-bhūtāni

samājahrur upāyanam

PALABRA POR PALABRA

sarit–os rios; samudrāḥ–os mares; girayaḥ–as montanhas; nāgāḥ–as serpentes; gāvaḥ–as vacas; khagāḥ–os pássaros; mṛgāḥ–os animais; dyauḥ–o céu; kṣitiḥ–a terra; sarva-bhūtāni–todas as entidades vivas; samājahruḥ–coletaram; upāyanam–diversos tipos de presentes.

TRADUCCIÓN

Todos os rios, mares, colinas, montanhas, serpentes, vacas, pássaros, animais, planetas celestiais, o planeta Terra e todas as demais entidades vivas coletaram diversos presentes, conforme a capacidade de cada um, para oferecer ao rei.

SIGNIFICADO

4.15.13

so 'bhiṣikto mahārājaḥ

suvāsāḥ sādhv-alaṅkṛtaḥ

patnyārciṣālaṅkṛtayā

vireje 'gnir ivāparaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o rei; abhiṣiktaḥ–sendo coroado; mahārājaḥ–Mahārāja Pṛthu; su-vāsāḥ–vestido com requinte; sādhu-alaṅkṛtaḥ–altamente adornado com ornamentos; patnyā–junto com sua esposa; arciṣā–chamada Arci; alaṅkṛtayā–bem ornamentada; vireje–surgiu; agniḥ–fogo; iva–como; aparaḥ–outro.

TRADUCCIÓN

Assim, o grande rei Pṛthu, vestido com requinte, com belas vestes e ornamentos, foi coroado e colocado no trono. O rei e sua esposa, Arci, que também estava ornamentada com requinte, apareciam exatamente como o fogo.

SIGNIFICADO

4.15.14

tasmai jahāra dhanado

haimaṁ vīra varāsanam

varuṇaḥ salila-srāvam

ātapatraṁ śaśi-prabham

PALABRA POR PALABRA

tasmai–a ele; jahāra–presenteou; dhana-daḥ–o tesoureiro dos semideuses (Kuvera); haimam–feito de ouro; vīra–ó Vidura; vara-āsanam–trono real; varuṇaḥ–o semideus Varuṇa; salila-srāvam–pingando partículas de água; ātapatram–guarda-sol; śaśi-prabham–tão brilhante quanto a lua.

TRADUCCIÓN

O grande sábio continuou: Meu querido Vidura, Kuvera presenteou o grande rei Pṛthu com um trono dourado. O semideus Varuṇa presenteou-o com um guarda-chuva que constantemente borrifava finas partículas de água e era tão brilhante quanto a lua.

SIGNIFICADO

4.15.15

vāyuś ca vāla-vyajane

dharmaḥ kīrtimayīṁ srajam

indraḥ kirīṭam utkṛṣṭaṁ

daṇḍaṁ saṁyamanaṁ yamaḥ

PALABRA POR PALABRA

vāyuḥ–o semideus do ar; ca–também; vāla-vyajane–dois cāmaras feitos de pelo; dharmaḥ–o rei da religião; kīrti-mayīm–que expande o nome e a fama; srajam–guirlanda; indraḥ–o rei do céu; kirīṭam–elmo; utkṛṣṭam–muito valioso; daṇḍam–cetro; saṁyamanam–para governar o mundo; yamaḥ–o superintendente da morte.

TRADUCCIÓN

O semideus do ar, Vāyu, presenteou o rei Pṛthu com dois espanadores [cāmaras] de pelos; o rei da religião, Dharma, presenteou-o com uma guirlanda de flores que expandiria sua fama; o rei do céu, Indra, presenteou-o com um valioso elmo; e o superintendente da morte, Yamarāja, presenteou-o com um cetro com o qual governar o mundo.

SIGNIFICADO

4.15.16

brahmā brahmamayaṁ varma

bhāratī hāram uttamam

hariḥ sudarśanaṁ cakraṁ

tat-patny avyāhatāṁ śriyam

PALABRA POR PALABRA

brahmā–o Senhor Brahmā; brahma-mayam–feita de conhecimento espiritual; varma–armadura; bhāratī–a deusa da erudição; hāram–colar; uttamam–transcendental; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; sudarśanam cakram–disco Sudarśana; tat-patnī–Sua esposa (Lakṣmī); avyāhatām–imperecíveis; śriyam–beleza e opulência.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā presenteou o rei Pṛthu com uma vestimenta protetora feita de conhecimento espiritual. Bhāratī [Sarasvatī], a esposa de Brahmā, deu-lhe um colar transcendental. O Senhor Viṣṇu presenteou-o com um disco Sudarśana, e a esposa do Senhor Viṣṇu, a deusa da fortuna, deu-lhe opulências imperecíveis.

SIGNIFICADO

Todos os semideuses ofereceram diversos presentes ao rei Pṛthu. Hari, uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus conhecida como Upendra no planeta celestial, presenteou o rei com um disco Sudarśana. Deve-se compreender que este disco Sudarśana não é exatamente do mesmo tipo do disco Sudarśana usado pela Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou Viṣṇu. Visto que Mahārāja Pṛthu era uma representação parcial do poder da Suprema Personalidade de Deus, o disco Sudarśana que lhe foi dado representava o poder parcial do disco Sudarśana original.

4.15.17

daśa-candram asiṁ rudraḥ

śata-candraṁ tathāmbikā

somo 'mṛtamayān aśvāṁs

tvaṣṭā rūpāśrayaṁ ratham

PALABRA POR PALABRA

daśa-candram–decorada com dez luas; asim–espada; rudraḥ–o Senhor Śiva; śata-candram–decorado com cem luas; tathā–dessa maneira; ambikā–a deusa Durgā; somaḥ–o semideus da lua; amṛta-

mayān–feitos de néctar; aśvān–cavalos; tvaṣṭā–o semideus Viśvakarmā; rūpa-āśrayam–muito belo; ratham–uma quadriga.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva presenteou-o com uma espada dentro de uma bainha marcada com dez luas, e sua esposa, a deusa Durgā, presenteou-o com um escudo marcado com cem luas. O semideus da lua presenteou-o com cavalos feitos de néctar, e o semideus Viśvakarmā presenteou-o com uma quadriga belíssima.

SIGNIFICADO

4.15.18

agnir āja-gavaṁ cāpaṁ

sūryo raśmimayān iṣūn

bhūḥ pāduke yogamayyau

dyauḥ puṣpāvalim anvaham

PALABRA POR PALABRA

agniḥ–o semideus do fogo; āja-gavam–feito dos chifres de cabras e vacas; cāpam–um arco; sūryaḥ–o deus do sol; raśmi-mayān–brilhantes como a luz do sol; iṣūn–flechas; bhūḥ–Bhūmi, a

deidade predominante da terra; pāduke–duas sandálias; yoga-mayyau–plenas de poder místico; dyauḥ–os semideuses do espaço sideral; puṣpa–de flores; āvalim–presentes; anu-aham–dia após dia.

TRADUCCIÓN

O semideus do fogo, Agni, presenteou-o com um arco feito dos chifres de cabras e vacas. O deus do sol presenteou-o com flechas tão brilhantes quanto a luz solar. A deidade predominante de Bhūloka presenteou-o com chinelos repletos de poder místico. Os semideuses do espaço sideral trouxeram-lhe oferendas de flores repetidas vezes.

SIGNIFICADO

Este verso descreve que as sandálias do rei estavam dotadas de poderes místicos (*pāduke yogamayyau*). Dessa forma, tão logo o rei colocava os pés nas sandálias, estas o transportavam imediatamente para onde quer que ele desejasse. Os *yogīs* místicos podem transferir-se de um lugar a outro sempre que desejarem. Um poder semelhante estava investido nas sandálias do rei Pṛthu.

4.15.19

nāṭyaṁ sugītaṁ vāditram

antardhānaṁ ca khecarāḥ

ṛṣayaś cāśiṣaḥ satyāḥ

samudraḥ śaṅkham ātmajam

PALABRA POR PALABRA

nāṭyam–a arte do drama; su-gītam–a arte de cantar belas canções; vāditram–a arte de tocar instrumentos musicais; antardhānam–a arte de desaparecer; ca–também; khe-carāḥ–semideuses que viajam pelo espaço sideral; ṛṣayaḥ–os grandes sábios; ca–também; āśiṣaḥ–bênçãos; satyāḥ–infalíveis; samudraḥ–o semideus do oceano; śaṅkham–búzio; ātma-jam–produzido de si mesmo.

TRADUCCIÓN

Os semideuses que sempre viajam pelo espaço sideral deram ao rei Pṛthu as artes de representar dramas, cantar canções, tocar instrumentos musicais e desaparecer à sua vontade. Os grandes sábios também lhe ofereceram bênçãos infalíveis. O oceano ofereceu-lhe um búzio produzido do próprio oceano.

SIGNIFICADO

4.15.20

sindhavaḥ parvatā nadyo

ratha-vīthīr mahātmanaḥ

sūto 'tha māgadho vandī

taṁ stotum upatasthire

PALABRA POR PALABRA

sindhavaḥ–os mares; parvatāḥ–as montanhas; nadyaḥ–os rios; ratha-vīthīḥ–os caminhos para a passagem da quadriga; mahā-ātmanaḥ–da grande alma; sūtaḥ–um profissional que oferece louvores; atha–então; māgadhaḥ–um bardo profissional; vandī–um profissional que oferece orações; tam–a ele; stotum–louvar; upatasthire–apresentaram-se.

TRADUCCIÓN

Os mares, as montanhas e os rios deram-lhe espaço para conduzir sua quadriga sem impedimentos, e um sūta, um māgadha e um vandī ofereceram orações e louvores. Todos se apresentaram diante dele para realizar seus respectivos deveres.

SIGNIFICADO

4.15.21

stāvakāṁs tān abhipretya

pṛthur vainyaḥ pratāpavān

megha-nirhrādayā vācā

prahasann idam abravīt

PALABRA POR PALABRA

stāvakān–dedicados a oferecer orações; tān–aquelas pessoas; abhipretya–vendo, compreendendo; pṛthuḥ–o rei Pṛthu; vainyaḥ–filho de Vena; pratāpa-vān–imensamente poderoso; megha-nirhrādayā–tão grave quanto o trovejar das nuvens; vācā–com uma voz; prahasan–sorrindo; idam–isto; abravīt–ele falou.

TRADUCCIÓN

Assim, quando o imensamente poderoso rei Pṛthu, o filho de Vena, viu os profissionais diante de si, sorriu para os felicitar e, com a gravidade dos sons vibrantes das nuvens, falou o que se segue.

SIGNIFICADO

4.15.22

pṛthur uvāca

bhoḥ sūta he māgadha saumya vandiḻ

loke 'dhunāspaṣṭa-guṇasya me syāt

kim āśrayo me stava eṣa yojyatāṁ

mā mayy abhūvan vitathā giro vaḥ

PALABRA POR PALABRA

pṛthuḥ uvāca–o rei Pṛthu disse; bhoḥ sūta–ó sūta; he māgadha–ó māgadha; saumya–gentil; vandin–ó devoto que oferece orações; loke–neste mundo; adhunā–agora mesmo; aspaṣṭa–não distintas; guṇasya–cujas qualidades; me–de mim; syāt–possa haver; kim–por que; āśrayaḥ–refúgio; me–de mim; stavaḥ–louvor; eṣaḥ–este; yojyatām–pode ser aplicado; mā–nunca; mayi–em mim; abhūvan–foram; vitathāḥ–em vão; giraḥ–palavras; vaḥ–vossas.

TRADUCCIÓN

O rei Pṛthu disse: Ó gentil sūta, māgadha e demais devotos que oferecem orações, as qualidades de que falastes não são distintas em mim. Por que, então, deveríeis louvar-me por todas essas qualidades, quando não abrigo tais traços? Não desejo que estas palavras destinadas a mim sejam em vão, mas é melhor que sejam oferecidas a outrem.

SIGNIFICADO

As orações e os louvores proferidos pelo sūta, pelo māgadha e pelo vandī explicam todas as qualidades divinas de Mahārāja

Pṛthu, pois ele era uma encarnação śaktyāveśa da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, como as qualidades ainda não estavam manifestas, o rei Pṛthu perguntou muito humildemente por que os devotos deveriam louvá-lo com palavras tão elevadas. Ele não desejava que ninguém lhe oferecesse orações ou o glorificasse a menos que ele possuísse as verdadeiras qualidades de que falavam. A oferta de orações era certamente apropriada, pois ele era uma encarnação de Deus, mas ele advertiu que ninguém deve ser aceito como encarnação da Personalidade de Deus sem possuir as qualidades divinas. No momento presente, há muitas supostas encarnações da Personalidade de Deus, mas estas não passam de tolos e canalhas que as pessoas aceitam como encarnações de Deus, embora não tenham qualidades divinas. O rei Pṛthu desejava que suas verdadeiras características, no futuro, justificassem tais palavras de louvor. Embora não houvesse falha alguma nas orações oferecidas, Pṛthu Mahārāja indicou que tais orações não devem ser oferecidas a uma pessoa inapta que finge ser encarnação da Suprema Personalidade de Deus.

4.15.23

tasmāt parokṣe 'smad-upaśrutāny alaṁ

kariṣyatha stotram apīcya-vācaḥ

saty uttamaśloka-guṇānuvāde

jugupsitaṁ na stavayanti sabhyāḥ

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; parokṣe–em algum tempo futuro; asmat–minhas; upaśrutāni–acerca das qualidades mencionadas; alam–suficientemente; kariṣyatha–podereis oferecer; stotram–orações; apīcya-vācaḥ–ó gentis recitadores; sati–sendo a ocupação apropriada; uttama-śloka–da Suprema Personalidade de Deus; guṇa–das qualidades; anuvāde–discussão; jugupsitam–a uma pessoa abominável; na–nunca; stavayanti–oferecem orações; sabhyāḥ–pessoas que são gentis.

TRADUCCIÓN

Ó gentis recitadores, oferecei tais orações no devido tempo, quando as qualidades de que falastes realmente se manifestarem em mim. Aqueles que são gentis e oferecem orações à Suprema Personalidade de Deus não atribuem tais qualidades a um ser humano que de fato não as possui.

SIGNIFICADO

Os gentis devotos da Suprema Personalidade de Deus sabem perfeitamente bem quem é Deus e quem não é. Os impersonalistas não devotos, contudo, que não têm ideia do que seja Deus e que nunca oferecem orações à Suprema Personalidade de Deus, estão sempre interessados em aceitar um ser humano como Deus e oferecer-lhe tais orações. Esta é a diferença entre um devoto e um demônio. Os demônios fabricam seus próprios deuses, ou o próprio demônio afirma ser Deus,

seguindo os passos de Rāvaṇa e Hiraṇyakaśipu. Embora Pṛthu Mahārāja fosse de fato uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, ele, não obstante, rejeitou aqueles louvores, porque as qualidades da Pessoa Suprema ainda não estavam manifestas nele. Ele quis enfatizar que aquele que de fato não possui essas qualidades não deve tentar ocupar seus seguidores e devotos em oferecer-lhe glórias por elas, ainda que tais qualidades possam vir a manifestar-se no futuro. Se um homem que de fato não possui os atributos de uma grande personalidade ocupa seus seguidores em louvá-lo, na expectativa de que tais atributos venham a desenvolver-se no futuro, esse tipo de louvor é, na verdade, um insulto.

4.15.24

mahad-guṇān ātmani kartum īśaḥ

kaḥ stāvakaiḥ stāvayate 'sato 'pi

te 'syābhaviṣyann iti vipralabdho

janāvahāsaṁ kumatir na veda

PALABRA POR PALABRA

mahat–exaltadas; guṇān–as qualidades; ātmani–em si mesmo; kartum–manifestar; īśaḥ–competente; kaḥ–quem; stāvakaiḥ–por seguidores; stāvayate–faz com que seja louvado; asataḥ–inexistentes; api–embora; te–elas; asya–dele;

abhaviṣyan–poderiam ter sido; iti–assim; vipralabdhaḥ–enganado; jana–de pessoas; avahāsam–insulto; kumatiḥ–um tolo; na–não; veda–sabe.

TRADUCCIÓN

Como poderia um homem inteligente, competente o bastante para possuir tais qualidades elevadas, permitir que seus seguidores o louvassem se de fato não as possuísse? Louvar um homem dizendo que, se fosse instruído, ele poderia ter-se tornado um grande erudito ou uma grande personalidade nada mais é do que um processo de trapaça. A pessoa tola que concorda em aceitar tal louvor não sabe que essas palavras simplesmente a insultam.

SIGNIFICADO

Pṛthu Mahārāja era uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, como o Senhor Brahmā e outros semideuses já haviam atestado quando presentearam o rei com muitos presentes celestiais. Como, todavia, ele acabara de ser coroado, não podia manifestar suas qualidades divinas em ação. Por isso, não estava disposto a aceitar o louvor dos devotos. As supostas encarnações de Deus devem, portanto, tomar lições do comportamento do rei Pṛthu. Os demônios sem qualidades divinas não devem aceitar falsos louvores de seus seguidores.

4.15.25

prabhavo hy ātmanaḥ stotraṁ

jugupsanty api viśrutāḥ

hrīmantaḥ paramodārāḥ

pauruṣaṁ vā vigarhitam

PALABRA POR PALABRA

prabhavaḥ–pessoas muito poderosas; hi–certamente; ātmanaḥ–de si mesmas; stotram–louvor; jugupsanti–não apreciam; api–embora; viśrutāḥ–muito famosas; hrī-mantaḥ–modestas; parama-udārāḥ–pessoas muito magnânimas; pauruṣam–ações poderosas; vā–também; vigarhitam–abomináveis.

TRADUCCIÓN

Assim como uma pessoa com senso de honra e magnanimidade não gosta de ouvir falar de suas ações abomináveis, uma pessoa muito famosa e poderosa não gosta de ouvir-se louvada.

SIGNIFICADO

4.15.26

vayaṁ tv aviditā loke

sūtādyāpi varīmabhiḥ

karmabhiḥ katham ātmānaṁ

gāpayiṣyāma bālavat

PALABRA POR PALABRA

vayam–nós; tu–então; aviditāḥ–não famosos; loke–no mundo; sūta-ādya–ó pessoas encabeçadas pelo sūta; api–justo agora; varīmabhiḥ–grandes, dignas de louvor; karmabhiḥ–por ações; katham–como; ātmānam–a mim mesmo; gāpayiṣyāma–eu vos ocuparei em oferecer; bālavat–como crianças.

TRADUCCIÓN

O rei Pṛthu continuou: Meus queridos devotos, encabeçados pelo sūta, neste momento não sou muito famoso por minhas atividades pessoais, pois não realizei nada digno de louvor que pudésseis glorificar. Portanto, como poderia eu ocupar-vos em louvar minhas atividades exatamente como crianças? Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do décimo quinto capítulo do Quarto Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Aparecimento e a Coroação do Rei Pṛthu". SB 4.16: Louvor ao Rei Pṛthu pelos

Recitadores Profissionais 16. Louvor ao Rei Pṛthu pelos Recitadores Profissionais

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Aparecimento e Coroação do Rei Pṛthu".

Capítulo 16

4.16.1

maitreya uvāca

iti bruvāṇaṁ nṛpatiṁ

gāyakā muni-coditāḥ

tuṣṭuvus tuṣṭa-manasas

tad-vāg-amṛta-sevayā

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya disse; iti–assim; bruvāṇam–falando; nṛpatim–o rei; gāyakāḥ–os recitadores; muni–pelos sábios; coditāḥ–tendo sido instruídos; tuṣṭuvuḥ–elogiaram, satisfeitos; tuṣṭa–ficando agradados; manasaḥ–suas mentes; tat–suas; vāk–palavras; amṛta–nectáreas; sevayā–por ouvir.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Enquanto o rei Pṛthu falava dessa maneira, a humildade de seus nectáreos discursos agradou imensamente os

recitadores. Em seguida, eles voltaram a elogiar o rei com sublimes orações, conforme haviam sido instruídos pelos grandes sábios.

SIGNIFICADO

Aqui, a palavra muni-coditāḥ indica instruções recebidas de grandes sábios e pessoas santas. Embora Mahārāja Pṛthu estivesse apenas entronizado no assento real e não estivesse naquele momento exibindo seus poderes divinos, os recitadores, como o sūta, o māgadha e o vandī, compreenderam que o rei Pṛthu era uma encarnação de Deus. Eles puderam compreender isso pelas instruções dadas pelos grandes sábios e pelos eruditos brāhmaṇas. Temos de compreender as encarnações de Deus pelas instruções de pessoas autorizadas. Não podemos fabricar um Deus por nossas próprias invenções. Como afirma Narottama dāsa Ṭhākura, sādhu-śāstra-guru — a pessoa tem de testar todos os assuntos espirituais de acordo com as instruções das pessoas santas, das escrituras e do mestre espiritual. O mestre espiritual é aquele que segue as instruções de seus predecessores, a saber, os sādhus, ou pessoas santas. Um mestre espiritual genuíno não menciona nada que não esteja mencionado nas escrituras autorizadas. As pessoas comuns têm de seguir as instruções do sādhu, do śāstra e do guru. As afirmações feitas nos śāstras e aquelas feitas pelo sādhu ou guru genuíno não podem diferir umas das outras.

Os recitadores, como o sūta e o māgadha, estavam intimamente cientes de que o rei Pṛthu era uma encarnação da

Personalidade de Deus. Embora o rei recusasse tais louvores, porque naquele momento não estava exibindo suas qualidades divinas, os recitadores, não obstante, não cessaram de louvá-lo. Pelo contrário, ficaram muito satisfeitos com o rei, que, embora fosse de fato uma encarnação de Deus, era tão humilde e agradável em seu trato com os devotos. Neste contexto, podemos notar que, anteriormente (4.15.21), mencionou-se que o rei Pṛthu sorria e estava de bom humor enquanto falava com os recitadores. Assim, temos de aprender com o Senhor ou com Sua encarnação como tornar-se gentil e humilde. O comportamento do rei era muito agradável aos recitadores e, em consequência, os recitadores continuaram seu louvor e até predisseram as futuras atividades do rei, como haviam sido instruídos pelos sādhus e sábios.

4.16.2

nālaṁ vayaṁ te mahimānuvarṇane

yo deva-varyo 'vatatāra māyayā

venāṅga-jātasya ca pauruṣāṇi te

vācas-patīnām api babhramur dhiyaḥ

PALABRA POR PALABRA

na alam–incapazes; vayam–nós; te–tuas; mahima–glórias; anuvarṇane–em descrever; yaḥ–tu que; deva–a Personalidade de

Deus; varyaḥ–o supremo; avatatāra–desceu; māyayā–por Suas potências internas ou misericórdia imotivada; vena-aṅga–do corpo do rei Vena; jātasya–que apareceu; ca–e; pauruṣāṇi–atividades gloriosas; te–tuas; vācaḥ-patīnām–de grandes oradores; api–embora; babhramuḥ–ficaram desconcertadas; dhiyaḥ–as mentes.

TRADUCCIÓN

Os recitadores prosseguiram: Querido rei, és uma encarnação direta da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, e, por Sua misericórdia imotivada, desceste a esta terra. Por isso, não nos é possível glorificar verdadeiramente as tuas sublimes atividades. Embora tenhas aparecido pelo corpo do rei Vena, mesmo grandes oradores e expositores como o Senhor Brahmā e outros semideuses não conseguem descrever com exatidão as gloriosas atividades de Vossa Majestade.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra māyayā significa "por vossa misericórdia imotivada". Os filósofos māyāvādīs explicam a palavra māyā como significando "ilusão" ou "falsidade". Contudo, há outro significado de māyā, a saber, "misericórdia imotivada". Existem duas espécies de māyā: yogamāyā e mahāmāyā. Mahāmāyā é uma expansão de yogamāyā, e ambas essas māyās são diferentes expressões das potências internas do Senhor. Como se afirma no

Bhagavad-gītā, o Senhor aparece através de Suas potências internas (ātma-māyayā). Devemos, portanto, rejeitar a explicação māyāvāda de que o Senhor aparece num corpo dado pela potência externa, a energia material. O Senhor e Sua encarnação são plenamente independentes e podem aparecer em qualquer lugar e em toda parte em virtude da potência interna. Embora nascido do suposto cadáver do rei Vena, o rei Pṛthu ainda assim era uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus mediante a potência interna do Senhor. O Senhor pode aparecer em qualquer família. Às vezes, Ele aparece como encarnação peixe (matsya-avatāra), ou como encarnação javali (varāha-avatāra). Assim, o Senhor é completamente livre e independente para aparecer em qualquer lugar e em toda parte mediante Sua potência interna. Afirma-se que Ananta, uma encarnação do Senhor que possui ilimitadas bocas, não consegue alcançar o fim de sua glorificação do Senhor, embora Ananta venha descrevendo o Senhor desde tempos imemoriais. Então, o que dizer de semideuses como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e outros? Diz-se que o Senhor é śiva-viriñci-nutam, sempre adorado por semideuses como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā. Se os semideuses não encontram linguagem adequada para expressar as glórias do Senhor, então o que dizer dos demais? Por conseguinte, recitadores como o sūta e o māgadha sentiram-se inadequados para falar a respeito do rei Pṛthu.

Ao glorificar o Senhor com versos exaltados, a pessoa purifica-se. Embora sejamos incapazes de oferecer preces ao Senhor de maneira adequada, nosso dever é fazer a tentativa a

fim de nos purificarmos. Não devemos cessar nossa glorificação só porque semideuses como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva não conseguem glorificar o Senhor adequadamente. Pelo contrário, como afirma Prahlāda Mahārāja, todos devem glorificar o Senhor conforme sua própria capacidade. Se formos devotos sérios e sinceros, o Senhor nos dará a inteligência para oferecer preces de maneira apropriada.

4.16.3

athāpy udāra-śravasaḥ pṛthor hareḥ

kalāvatārasya kathāmṛtādṛtāḥ

yathopadeśaṁ munibhiḥ pracoditāḥ

ślāghyāni karmāṇi vayaṁ vitanmahi

PALABRA POR PALABRA

atha api–contudo; udāra–liberal; śravasaḥ–cuja fama; pṛthoḥ–do rei Pṛthu; hareḥ–do Senhor Viṣṇu; kalā–parte de uma expansão plenária; avatārasya–encarnação; kathā–palavras; amṛta–nectáreas; ādṛtāḥ–atentos a; yathā–conforme; upadeśam–instrução; munibhiḥ–pelos grandes sábios; pracoditāḥ–sendo encorajados; ślāghyāni–louváveis; karmāṇi–atividades; vayam–nós; vitanmahi–procuraremos difundir.

TRADUCCIÓN

Embora sejamos incapazes de glorificar-vos adequadamente, ainda assim temos um gosto transcendental por glorificar vossas atividades. Tentaremos glorificar-vos segundo as instruções recebidas de sábios e eruditos autorizados. Tudo o que dissermos, contudo, é sempre inadequado e muito insignificante. Querido rei, porque sois uma encarnação direta da Suprema Personalidade de Deus, todas as vossas atividades são generosas e sempre louváveis.

SIGNIFICADO

Por mais habilidoso que alguém seja, jamais conseguirá descrever as glórias do Senhor adequadamente. Não obstante, aqueles ocupados em glorificar as atividades do Senhor devem procurar fazê-lo na medida do possível. Tal esforço agradará a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Caitanya orientou todos os Seus seguidores a irem por toda parte e pregarem a mensagem do Senhor Kṛṣṇa. Visto que essa mensagem consiste essencialmente na *Bhagavad-gītā*, o dever do pregador é estudar a *Bhagavad-gītā* tal como ela é compreendida pela sucessão discipular e explicada pelos grandes sábios e devotos eruditos. Deve-se falar ao público em geral de acordo com os predecessores — o *sādhu*, o *guru* e os *śāstras*. Esse processo simples é o método mais fácil pelo qual se pode glorificar o Senhor. O serviço devocional, todavia, é o método verdadeiro,

pois, mediante o serviço devocional, é possível satisfazer a Suprema Personalidade de Deus com apenas algumas palavras. Sem serviço devocional, volumes inteiros de livros não conseguem satisfazer o Senhor. Embora os pregadores do movimento da consciência de Kṛṣṇa possam ser incapazes de descrever as glórias do Senhor, podem ainda assim ir a toda parte e pedir às pessoas que cantem Hare Kṛṣṇa.

4.16.4

eṣa dharma-bhṛtāṁ śreṣṭho

lokaṁ dharme 'nuvartayan

goptā ca dharma-setūnāṁ

śāstā tat-paripanthinām

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este rei Pṛthu; dharma-bhṛtām–das pessoas que executam atividades religiosas; śreṣṭhaḥ–o melhor; lokam–o mundo inteiro; dharme–nas atividades religiosas; anuvartayan–engajando-as adequadamente; goptā–o protetor; ca–também; dharma-setūnām–dos princípios da religião; śāstā–o castigador; tat-paripanthinām–daqueles que se opõem aos princípios religiosos.

TRADUCCIÓN

Este rei, Mahārāja Pṛthu, é o melhor entre aqueles que seguem os princípios religiosos. Como tal, ele ocupará todos na busca dos princípios religiosos e lhes dará plena proteção. Ele também será um grande castigador dos irreligiosos e ateístas.

SIGNIFICADO

O dever do rei ou do chefe do governo é descrito muito bem neste verso. É dever do chefe governamental zelar para que as pessoas sigam estritamente uma vida religiosa. Um rei também deve ser rigoroso em castigar os ateus. Em outras palavras, um governo ateísta ou ímpio jamais deve ser apoiado por um rei ou chefe governamental. Esse é o teste de um bom governo. Em nome do governo secular, o rei ou chefe governamental permanece neutro e permite que as pessoas se ocupem em toda sorte de atividades irreligiosas. Em tal estado, as pessoas não podem ser felizes, apesar de todo o desenvolvimento econômico. No entanto, nesta era de Kali não há reis piedosos. Em vez disso, malandros e ladrões são eleitos para chefiar o governo. Mas como podem as pessoas ser felizes sem religião e sem consciência de Deus? Os malandros arrecadam impostos dos cidadãos para seu próprio gozo dos sentidos, e, no futuro, as pessoas serão tão atormentadas que, segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, fugirão de seus lares e de seu país e se abrigarão na floresta. Contudo, em Kali-yuga, o governo democrático pode ser conquistado por

pessoas conscientes de Kṛṣṇa. Se isso puder ser feito, a população em geral poderá tornar-se muito feliz.

4.16.5

eṣa vai loka-pālānāṁ

bibharty ekas tanau tanūḥ

kāle kāle yathā-bhāgaṁ

lokayor ubhayor hitam

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este rei; vai–certamente; loka-pālānām–de todos os semideuses; bibharti–porta; ekaḥ–sozinho; tanau–em seu corpo; tanūḥ–os corpos; kāle kāle–no devido curso do tempo; yathā–conforme; bhāgam–porção devida; lokayoḥ–dos sistemas planetários; ubhayoḥ–ambos; hitam–bem-estar.

TRADUCCIÓN

Este rei sozinho, em seu próprio corpo, será capaz, no devido curso do tempo, de manter todas as entidades vivas e mantê-las em condições agradáveis, manifestando-se como diferentes semideuses para executar diversas atividades departamentais. Assim, manterá o sistema planetário superior induzindo o povo a realizar sacrifícios védicos. No devido tempo,

manterá também este planeta terrestre proporcionando a chuva adequada.

SIGNIFICADO

Os semideuses encarregados das diversas atividades departamentais que mantêm este mundo não passam de assistentes da Suprema Personalidade de Deus. Quando uma encarnação de Deus desce a este planeta, semideuses como o deus do sol, o deus da lua ou o rei do céu, Indra, todos se unem a Ele. Por conseguinte, a encarnação de Deus é capaz de atuar em lugar dos semideuses departamentais para manter os sistemas planetários em ordem. A proteção do planeta terrestre depende da chuva apropriada e, como se afirma no Bhagavad-gītā e em outras escrituras, realizam-se sacrifícios para satisfazer aqueles semideuses que estão encarregados da chuva.

annād bhavanti bhūtāni parjanyād anna-sambhavaḥ yajñād bhavati parjanyo yajñaḥ karma-samudbhavaḥ

"Todos os corpos vivos subsistem de grãos alimentícios, que são produzidos pelas chuvas. As chuvas são produzidas pela execução de yajña [sacrifício], e o yajña nasce dos deveres prescritos." (Bg. 3.14)

Assim, é necessária a devida execução de yajña, o sacrifício. Como aqui se indica, somente o rei Pṛthu induziria todos os cidadãos a ocuparem-se em tais atividades sacrificiais para que não houvesse escassez ou aflição. Em Kali-yuga, porém, no chamado estado secular, o ramo executivo do governo está a

cargo dos supostos reis e presidentes, que são todos tolos e patifes ignorantes das complexidades das causas da natureza e ignorantes dos princípios do sacrifício. Tais patifes simplesmente fazem vários planos, que sempre fracassam, e o povo subsequentemente sofre transtornos. Para neutralizar essa situação, os śāstras aconselham: harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam/ kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā. Assim, a fim de neutralizar essa infeliz situação no governo, aconselha-se a população em geral a cantar o mahā-mantra: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

4.16.6

vasu kāla upādatte

kāle cāyaṁ vimuñcati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu

pratapan sūryavad vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

vasu–riquezas; kāle–no devido tempo; upādatte–exige; kāle–no devido tempo; ca–também; ayam–este rei Pṛthu; vimuñcati–devolve; samaḥ–igual; sarveṣu–a todas; bhūteṣu–as entidades vivas; pratapan–brilhando; sūrya-vat–como o deus do Sol; vibhuḥ–poderoso.

TRADUCCIÓN

Este rei Pṛthu será tão poderoso quanto o deus do sol e, assim como o deus do sol distribui sua luz a todos igualmente, o rei Pṛthu distribuirá sua misericórdia de modo igual. De modo semelhante, assim como o deus do sol evapora a água durante oito meses e, na estação das chuvas, a devolve profusamente, da mesma forma este rei também cobrará impostos dos cidadãos e devolverá esses recursos em tempos de necessidade.

SIGNIFICADO

O processo de cobrança de impostos é muito bem explicado neste verso. A cobrança de impostos não se destina à gratificação dos sentidos dos chamados chefes administrativos. A arrecadação dos impostos deve ser distribuída aos cidadãos em tempos de necessidade, em emergências como fome ou enchentes. A arrecadação de impostos jamais deve ser distribuída entre os servidores governamentais sob a forma de altos salários e diversos outros benefícios. Em Kali-yuga, contudo, a situação dos cidadãos é horrenda, porque os impostos são exigidos sob inúmeras formas e gastos para o conforto pessoal dos administradores.

O exemplo do Sol neste verso é muito apropriado. O Sol está a muitos milhões de quilômetros da Terra e, embora não toque de fato a Terra, ele consegue distribuir terra firme por todo o planeta retirando água dos oceanos e mares, e também consegue

tornar essa terra fértil distribuindo água na estação chuvosa. Como rei ideal, o rei Pṛthu desempenharia todos esses afazeres na aldeia e no Estado com tanta perícia quanto o Sol.

4.16.7

titikṣaty akramaṁ vainya

upary ākramatām api

bhūtānāṁ karuṇaḥ śaśvad

ārtānāṁ kṣiti-vṛttimān

PALABRA POR PALABRA

titikṣati–tolera; akramam–ofensa; vainyaḥ–o filho do rei Vena; upari–sobre sua cabeça; ākramatām–daqueles que estão pisoteando; api–também; bhūtānām–a todas as entidades vivas; karuṇaḥ–de coração muito bondoso; śaśvat–sempre; ārtānām–aos aflitos; kṣiti-vṛtti-mān–adotando a profissão da terra.

TRADUCCIÓN

Este rei Pṛthu será muitíssimo bondoso com todos os cidadãos. Mesmo que uma pessoa pobre pisoteie sua cabeça violando as regras e regulamentos, o rei, por sua misericórdia imotivada, será esquecido e perdoará.

Como protetor do mundo, ele será tão tolerante quanto a própria terra.

SIGNIFICADO

O rei Pṛthu é aqui comparado ao planeta Terra no que diz respeito à sua tolerância. Embora a Terra esteja sempre sendo pisoteada por homens e animais, ela ainda lhes dá alimento, produzindo grãos, frutas e vegetais. Como rei ideal, Mahārāja Pṛthu é comparado ao planeta Terra, pois, mesmo que alguns cidadãos violassem as regras e regulamentos do Estado, ele ainda assim seria tolerante e os manteria com frutas e grãos. Em outras palavras, é dever do rei zelar pelo conforto dos cidadãos, mesmo às custas de sua própria conveniência pessoal. Não é o que ocorre, entretanto, em Kali-yuga, pois em Kali-yuga os reis e chefes de Estado desfrutam a vida às custas dos impostos exigidos dos cidadãos. Tal tributação injusta torna as pessoas desonestas, e as pessoas tentam ocultar sua renda de muitas maneiras. Por fim, o Estado não conseguirá arrecadar impostos e, em consequência, não poderá custear suas enormes despesas militares e administrativas. Tudo entrará em colapso, e haverá caos e perturbação por todo o Estado.

4.16.8

deve 'varṣaty asau devo

naradeva-vapur hariḥ

kṛcchra-prāṇāḥ prajā hy eṣa

rakṣiṣyaty añjasendravat

PALABRA POR PALABRA

deve–quando o semideus (Indra); avarṣati–não envia chuvas; asau–aquele; devaḥ–Mahārāja Pṛthu; nara-deva–do rei; vapuḥ–tendo o corpo; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; kṛcchra-prāṇāḥ–entidades vivas sofredoras; prajāḥ–os cidadãos; hi–certamente; eṣaḥ–este; rakṣiṣyati–protegerá; añjasā–muito facilmente; indra-vat–como o rei Indra.

TRADUCCIÓN

Quando não houver chuva e os cidadãos estiverem em grande perigo devido à escassez de água, esta régia Personalidade de Deus conseguirá enviar chuvas exatamente como o celestial rei Indra. Assim, ele protegerá facilmente os cidadãos da seca.

SIGNIFICADO

O rei Pṛthu é muito apropriadamente comparado ao sol e ao semideus Indra. O rei Indra dos planetas celestiais está encarregado de distribuir água sobre a Terra e outros sistemas planetários. Indica-se que o rei Pṛthu providenciaria pessoalmente a distribuição da chuva caso Indra deixasse de

cumprir seu dever de maneira apropriada. Indica-se, contudo, que às vezes o rei do céu, Indra, ficava irado com os habitantes da Terra se estes não oferecessem sacrifícios para apaziguá-lo. Todavia, por ser uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, o rei Pṛthu não dependia da misericórdia do rei celestial. Prediz-se aqui que, se houvesse escassez de chuva, o rei Pṛthu conseguiria neutralizar a deficiência em virtude de seus poderes divinos. Tais poderes também foram exibidos pelo Senhor Kṛṣṇa quando Ele esteve presente em Vṛndāvana. De fato, quando Indra despejou água incessante sobre Vṛndāvana durante sete dias, os habitantes foram protegidos por Kṛṣṇa, que ergueu a colina Govardhana sobre suas cabeças como um grande guarda-chuva. Por isso, o Senhor Kṛṣṇa também é conhecido como govardhana-dhārī.

4.16.9

āpyāyayaty asau lokaṁ

vadanāmṛta-mūrtinā

sānurāgāvalokena

viśada-smita-cāruṇā

PALABRA POR PALABRA

āpyāyayati–intensifica; asau–ele; lokam–o mundo inteiro; vadana–por seu rosto; amṛta-mūrtinā–semelhante à lua; sa-

anurāga–afetuoso; avalokena–com olhares; viśada–brilhante; smita–sorridente; cāruṇā–belo.

TRADUCCIÓN

Este rei, Pṛthu Mahārāja, em virtude de seus afetuosos olhares e de sua bela face plena, que está sempre sorrindo com grande afeição pelos cidadãos, intensificará a vida pacífica de todos.

SIGNIFICADO

4.16.10

avyakta-vartmaiṣa nigūḍha-kāryo

gambhīra-vedhā upagupta-vittaḥ

ananta-māhātmya-guṇaika-dhāmā

pṛthuḥ pracetā iva saṁvṛtātmā

PALABRA POR PALABRA

avyakta–não manifestadas; vartmā–suas políticas; eṣaḥ–este rei; nigūḍha–confidenciais; kāryaḥ–suas atividades; gambhīra–grave, secreto; vedhāḥ–seu modo de realizar; upagupta–mantido em segredo; vittaḥ–seu tesouro; ananta–ilimitadas; māhātmya–de glórias; guṇa–de boas qualidades; eka-dhāmā–o único reservatório;

pṛthuḥ–o rei Pṛthu; pracetāḥ–Varuṇa, o rei dos mares; iva–como; saṁvṛta–coberto; ātmā–próprio.

TRADUCCIÓN

Os recitadores prosseguiram: Ninguém conseguirá compreender as políticas que o rei seguirá. Suas atividades também serão muito confidenciais, e ninguém poderá saber como ele tornará bem-sucedida cada atividade. Seu tesouro permanecerá sempre desconhecido de todos. Ele será o reservatório de glórias e boas qualidades ilimitadas, e sua posição será mantida e coberta exatamente como Varuṇa, a deidade dos mares, é coberto por toda parte pela água.

SIGNIFICADO

Há uma deidade predominante para todos os elementos materiais, e Varuṇa, ou Pracetā, é a deidade predominante dos mares e oceanos. Pela aparência exterior, os mares e oceanos parecem desprovidos de vida, mas uma pessoa familiarizada com o mar sabe que dentro da água existem muitas variedades de vida. O rei daquele reino submarino é Varuṇa. Assim como ninguém pode compreender o que se passa sob o mar, ninguém podia compreender que política o rei Pṛthu seguia para fazer tudo ser bem-sucedido. De fato, o caminho diplomático do rei Pṛthu era muito grave. Seu êxito tornou-se possível porque ele era um reservatório de ilimitadas qualidades gloriosas.

A palavra upagupta-vittaḥ é muito significativa neste verso. Ela indica que ninguém saberia a extensão das riquezas que o rei Pṛthu manteria confidencialmente. A ideia é que não só o rei, mas todos devem manter seu dinheiro arduamente ganho de modo confidencial e secreto, para que, no devido tempo, o dinheiro possa ser gasto em bons propósitos práticos. Em Kali-yuga, contudo, o rei ou o governo não tem um tesouro bem protegido, e o único meio de circulação são as notas de papel-moeda. Assim, em tempos de aflição, o governo inflará artificialmente a moeda simplesmente imprimindo papéis, e isso eleva artificialmente o preço das mercadorias, e a condição geral dos cidadãos torna-se muito precária. Logo, manter o próprio dinheiro em segredo é uma prática antiga, pois encontramos essa prática presente mesmo durante o reinado de Mahārāja Pṛthu. Assim como o rei tem o direito de manter seu tesouro confidencial e secreto, o povo também deve manter em segredo seus ganhos individuais. Não há falha alguma em tais procedimentos. O ponto principal é que todos devem ser treinados no sistema do varṇāśrama-dharma, de modo que o dinheiro seja gasto somente em boas causas e em mais nada.

4.16.11

durāsado durviṣaha

āsanno 'pi vidūravat

naivābhibhavituṁ śakyo

venāraṇy-utthito 'nalaḥ

PALABRA POR PALABRA

durāsadaḥ–inacessível; durviṣahaḥ–insuportável; āsannaḥ–sendo abordado; api–embora; vidūra-vat–como se estivesse muito distante; na–nunca; eva–certamente; abhibhavitum–de ser vencido; śakyaḥ–capaz; vena–rei Vena; araṇi–a madeira que produz fogo; utthitaḥ–nascido de; analaḥ–fogo.

TRADUCCIÓN

O rei Pṛthu nasceu do cadáver do rei Vena como o fogo é produzido da madeira *araṇi*. Assim, o rei Pṛthu sempre permanecerá como o fogo, e seus inimigos não conseguirão aproximar-se dele. De fato, ele será insuportável para seus inimigos, pois, embora estejam muito próximos dele, jamais conseguirão aproximar-se, mas terão de permanecer como se estivessem muito distantes. Ninguém será capaz de superar a força do rei Pṛthu.

SIGNIFICADO

A madeira araṇi é um tipo de combustível usado para acender fogo por fricção. Ao realizar sacrifícios, a pessoa pode acender um fogo com a madeira araṇi. Embora nascido de seu pai morto, o rei Pṛthu ainda assim permaneceria tal qual o fogo. Assim como não é fácil aproximar-se do fogo, de modo semelhante o rei

Pṛthu seria inacessível a seus inimigos, ainda que estes parecessem estar muito perto dele.

4.16.12

antar bahiś ca bhūtānāṁ

paśyan karmāṇi cāraṇaiḥ

udāsīna ivādhyakṣo

vāyur ātmeva dehinām

PALABRA POR PALABRA

antaḥ–internamente; bahiḥ–externamente; ca–e; bhūtānām–das entidades vivas; paśyan–vendo; karmāṇi–atividades; cāraṇaiḥ–por espiões; udāsīnaḥ–neutro; iva–como; adhyakṣaḥ–a testemunha; vāyuḥ–o ar vital; ātmā–a força vital; iva–como; dehinām–de todos os corporificados.

TRADUCCIÓN

O rei Pṛthu será capaz de ver todas as atividades internas e externas de cada um de seus cidadãos. Ainda assim, ninguém conseguirá conhecer seu sistema de espionagem, e ele mesmo permanecerá neutro em relação a todas as questões de glorificação ou difamação dirigidas a ele. Será exatamente como o ar, a força vital dentro do corpo, que se manifesta interna e

externamente, mas sempre permanece neutra em relação a todos os assuntos.

SIGNIFICADO

4.16.13

nādaṇḍyaṁ daṇḍayaty eṣa

sutam ātma-dviṣām api

daṇḍayaty ātmajam api

daṇḍyaṁ dharma-pathe sthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; adaṇḍyam–não punível; daṇḍayati–pune; eṣaḥ–este rei; sutam–o filho; ātma-dviṣām–de seus inimigos; api–mesmo; daṇḍayati–ele pune; ātma-jam–seu próprio filho; api–mesmo; daṇḍyam–punível; dharma-pathe–no caminho da piedade; sthitaḥ–estando situado.

TRADUCCIÓN

Visto que este rei sempre permanecerá no caminho da piedade, ele será neutro tanto para com seu filho quanto para com o filho de seu inimigo. Se o filho de seu inimigo não for punível, ele não o punirá, mas, se

seu próprio filho for punível, ele imediatamente o punirá.

SIGNIFICADO

Estas são as características de um governante imparcial. É dever do governante punir o criminoso e dar proteção ao inocente. O rei Pṛthu era tão imparcial que, se seu próprio filho fosse punível, ele não hesitaria em puni-lo. Por outro lado, se o filho de seu inimigo fosse inocente, ele não se envolveria em alguma intriga para puni-lo.

4.16.14

asyāpratihataṁ cakraṁ

pṛthor āmānasācalāt

vartate bhagavān arko

yāvat tapati go-gaṇaiḥ

PALABRA POR PALABRA

asya–deste rei; apratihatam–não sendo impedido; cakram–o círculo de influência; pṛthoḥ–do rei Pṛthu; ā-mānasa-acalāt–até a montanha Mānasa; vartate–permanece; bhagavān–o mais poderoso; arkaḥ–deus do Sol; yāvat–assim como; tapati–brilha; go-gaṇaiḥ–com raios de luz.

TRADUCCIÓN

Assim como o deus do Sol expande seus raios brilhantes até a região ártica sem impedimento, a influência do rei Pṛthu cobrirá todas as extensões de terra até a região ártica e permanecerá imperturbada enquanto ele viver.

SIGNIFICADO

Embora a região ártica não seja visível às pessoas comuns, o sol, não obstante, brilha ali sem impedimento. Assim como ninguém pode impedir a luz solar de espalhar-se por todo o universo, ninguém podia conter a influência e o reinado do rei Pṛthu, que permaneceria imperturbável enquanto ele vivesse. A conclusão é que a luz solar e o deus do sol não podem ser separados, nem o rei Pṛthu e sua força governante podiam ser separados. Seu governo sobre todos continuaria sem perturbação. Assim, o rei não podia ser separado de seu poder de mando.

4.16.15

rañjayiṣyati yal lokam

ayam ātma-viceṣṭitaiḥ

athāmum āhū rājānaṁ

mano-rañjanakaiḥ prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

rañjayiṣyati–agradará; yat–porque; lokam–o mundo inteiro; ayam–este rei; ātma–pessoais; viceṣṭitaiḥ–pelas atividades; atha–portanto; amum–a ele; āhuḥ–chamam; rājānam–o rei; manaḥ-rañjanakaiḥ–muito agradáveis à mente; prajāḥ–os cidadãos.

TRADUCCIÓN

Este rei agradará a todos por suas atividades práticas, e todos os seus cidadãos permanecerão muito satisfeitos. Por isso, os cidadãos terão grande satisfação em aceitá-lo como seu rei governante.

SIGNIFICADO

4.16.16

dṛḍha-vrataḥ satya-sandho

brahmaṇyo vṛddha-sevakaḥ

śaraṇyaḥ sarva-bhūtānāṁ

mānado dīna-vatsalaḥ

PALABRA POR PALABRA

dṛḍha-vrataḥ–firmemente determinado; satya-sandhaḥ–sempre situado na verdade; brahmaṇyaḥ–um amante da cultura bramânica; vṛddha-sevakaḥ–um servidor dos anciãos; śaraṇyaḥ–merecedor de que todos se refugiem nele; sarva-bhūtānām–de todas as entidades vivas; māna-daḥ–aquele que dá respeito a todos; dīna-vatsalaḥ–muito bondoso com os pobres e desamparados.

TRADUCCIÓN

O rei será firmemente determinado e sempre situado na verdade. Será amante da cultura bramânica e prestará todo o serviço aos anciãos, dando refúgio a todas as almas rendidas. Respeitando a todos, será sempre misericordioso com os pobres e inocentes.

SIGNIFICADO

A palavra *vṛddha-sevakaḥ* é muito significativa. *Vṛddha* significa "homens idosos". Há dois tipos de homens idosos: um é idoso por idade, e o outro é idoso por conhecimento. Essa palavra sânscrita indica que se pode ser mais idoso pelo avanço do conhecimento. O rei Pṛthu era muito respeitoso com os *brāhmaṇas* e os protegia. Também protegia as pessoas avançadas em idade. Tudo o que o rei decidisse fazer, ninguém seria capaz de impedir. Isso se chama *dṛḍha-saṅkalpa*, ou *dṛḍha-vrata*.

4.16.17

mātṛ-bhaktiḥ para-strīṣu

patnyām ardha ivātmanaḥ

prajāsu pitṛvat snigdhaḥ

kiṅkaro brahma-vādinām

PALABRA POR PALABRA

mātṛ-bhaktiḥ–tão respeitoso quanto se é com a mãe; para-strīṣu–com as outras mulheres; patnyām–com a própria esposa; ardhaḥ–metade; iva–como; ātmanaḥ–de seu corpo; prajāsu–com os cidadãos; pitṛ-vat–como um pai; snigdhaḥ–afetuoso; kiṅkaraḥ–servo; brahma-vādinām–dos devotos que pregam as glórias do Senhor.

TRADUCCIÓN

O rei respeitará todas as mulheres como se fossem sua própria mãe, e tratará sua própria esposa como a outra metade de seu corpo. Será como um pai afetuoso para seus cidadãos e se considerará o mais obediente servo dos devotos, que sempre pregam as glórias do Senhor.

SIGNIFICADO

Um homem erudito trata todas as mulheres, exceto a própria esposa, como sua mãe, vê a propriedade alheia como lixo na rua

e trata os outros como trataria a si próprio. Esses são os sintomas de uma pessoa erudita, conforme descritos por Cāṇakya Paṇḍita. Esse deve ser o padrão da educação. Educação não significa ter apenas títulos acadêmicos. A pessoa deve executar em sua vida pessoal aquilo que aprendeu. Essas características eruditas estavam verdadeiramente manifestas na vida do rei Pṛthu. Embora fosse o rei, ele se tratava como um servo dos devotos do Senhor. Segundo a etiqueta Védica, se um devoto chegasse ao palácio de um rei, este lhe oferecia imediatamente seu próprio assento. A palavra brahma-vādinām é muito significativa. Brahma-vādī refere-se aos devotos do Senhor. Brahman, Paramātmā e Bhagavān são termos diferentes para o Brahman Supremo, e o Brahman Supremo é o Senhor Kṛṣṇa. Isso é aceito no Bhagavad-gītā por Arjuna (paraṁ brahma paraṁ dhāma, Bg. 10.12). Assim, a palavra brahma-vādinām refere-se aos devotos do Senhor. O Estado deve sempre servir os devotos do Senhor, e o Estado ideal deve conduzir-se de acordo com as instruções do devoto. Por seguir esse princípio, o rei Pṛthu é altamente louvado.

4.16.18

dehinām ātmavat-preṣṭhaḥ

suhṛdāṁ nandi-vardhanaḥ

mukta-saṅga-prasaṅgo 'yaṁ

daṇḍa-pāṇir asādhuṣu

PALABRA POR PALABRA

dehinām–a todas as entidades vivas que possuem corpo; ātma-vat–como a si mesmo; preṣṭhaḥ–considerando queridas; suhṛdām–de seus amigos; nandi-vardhanaḥ–aumentando os prazeres; mukta-saṅga–com pessoas isentas de toda contaminação material; prasaṅgaḥ–intimamente associado; ayam–este rei; daṇḍa-pāṇiḥ–uma mão castigadora; asādhuṣu–aos criminosos.

TRADUCCIÓN

O rei considerará todas as entidades vivas corporificadas tão queridas quanto a si mesmo, e sempre aumentará os prazeres de seus amigos. Associar-se-á intimamente com as pessoas liberadas e será uma mão castigadora para todas as pessoas ímpias.

SIGNIFICADO

A palavra *dehinām* refere-se aos que possuem corpo. As entidades vivas estão corporificadas em diferentes formas, que somam 8.400.000 espécies. Todas elas eram tratadas pelo rei do mesmo modo como ele se tratava a si mesmo. Nesta era, porém, os chamados reis e presidentes não tratam todas as demais entidades vivas como a si mesmos. A maioria deles é comedora de carne e, mesmo que não comam carne e se apresentem como muito religiosos e piedosos, ainda assim permitem o abate de vacas dentro de seu Estado. Tais chefes de Estado pecaminosos não podem, em verdade, ser populares em momento algum.

Outra palavra significativa neste verso é *mukta-saṅga-prasaṅgaḥ*, que indica que o rei estava sempre associando-se com as pessoas liberadas.

4.16.19

ayaṁ tu sākṣād bhagavāṁs try-adhīśaḥ

kūṭa-stha ātmā kalayāvatīrṇaḥ

yasminn avidyā-racitaṁ nirarthakaṁ

paśyanti nānātvam api pratītam

PALABRA POR PALABRA

ayam–este rei; tu–então; sākṣāt–diretamente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; tri-adhīśaḥ–o mestre dos três sistemas planetários; kūṭa-sthaḥ–sem qualquer mudança; ātmā–a Superalma; kalayā–por uma expansão plenária parcial; avatīrṇaḥ–descido; yasmin–em quem; avidyā-racitam–criada pela nesciência; nirarthakam–sem significado; paśyanti–eles veem; nānātvam–variedade material; api–certamente; pratītam–compreendida.

TRADUCCIÓN

Este rei é o senhor dos três mundos, e ele é diretamente empoderado pela Suprema Personalidade de Deus. Ele

é imutável, e é uma encarnação do Supremo, conhecida como śaktyāveśa-avatāra. Sendo uma alma liberada e completamente erudita, ele compreende que todas as variedades materiais carecem de sentido, pois seu princípio básico é a nesciência.

SIGNIFICADO

Os recitadores destas preces descrevem as qualidades transcendentais de Pṛthu Mahārāja. Tais qualidades resumem-se nas palavras sākṣād bhagavān. Isso indica que Mahārāja Pṛthu é diretamente a Suprema Personalidade de Deus e que, por conseguinte, possui ilimitadas boas qualidades. Por ser uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, Mahārāja Pṛthu não podia ser igualado em suas excelentes qualidades. A Suprema Personalidade de Deus está plenamente dotada de seis espécies de opulências, e o rei Pṛthu também recebera poder de tal maneira que podia manifestar em plenitude essas seis opulências da Suprema Personalidade de Deus.

A palavra kūṭastha, que significa "sem mudança", também é muito significativa. Existem duas espécies de entidades vivas: nitya-mukta e nitya-baddha. Um nitya-mukta nunca esquece sua posição como servo eterno da Suprema Personalidade de Deus. Aquele que não esquece essa posição e que sabe que é parte integrante do Senhor Supremo é nitya-mukta. Tal entidade viva nitya-mukta representa a Superalma como expansão Dele. Como se afirma nos Vedas, nityo nityānām. Assim, a entidade viva nitya-mukta sabe que é uma expansão do supremo nitya, ou seja,

a eterna Suprema Personalidade de Deus. Situada nessa posição, ela vê o mundo material com uma visão diferente. A entidade viva que é nitya-baddha, ou eternamente condicionada, vê as variedades materiais como se fossem realmente diferentes umas das outras. A esse respeito, devemos lembrar que se considera que a corporificação da alma condicionada é como uma roupa. A pessoa pode vestir-se de diferentes maneiras, mas um homem verdadeiramente erudito não leva as roupas em consideração. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

vidyā-vinaya-sampanne brāhmaṇe gavi hastini śuni caiva śvapāke ca paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"O sábio humilde, em virtude do conhecimento verdadeiro, vê com igual visão um brāhmaṇa erudito e gentil, uma vaca, um elefante, um cão e um comedor de cães [pária]." (Bg. 5.18)

Desse modo, um homem erudito não olha para as roupas que externamente cobrem a entidade viva, mas vê a alma pura por trás das variedades de roupa e sabe muito bem que as variedades de roupa são a criação da ignorância (avidyā-racitam). Por ser um śaktyāveśa-avatāra dotado de poder pela Suprema Personalidade de Deus, Pṛthu Mahārāja não alterou sua posição espiritual e, consequentemente, não havia possibilidade alguma de que ele visse o mundo material como realidade.

4.16.20

ayaṁ bhuvo maṇḍalam odayādrer

goptaika-vīro naradeva-nāthaḥ

āsthāya jaitraṁ ratham ātta-cāpaḥ

paryasyate dakṣiṇato yathārkaḥ

PALABRA POR PALABRA

ayam–este rei; bhuvaḥ–do mundo; maṇḍalam–o globo; ā-udaya-adreḥ–da montanha onde se vê primeiro o aparecimento do Sol; goptā–protegerá; eka–unicamente; vīraḥ–poderoso, heroico; nara-deva–de todos os reis, deuses na sociedade humana; nāthaḥ–o senhor; āsthāya–estando situado em; jaitram–vitoriosa; ratham–sua quadriga; ātta-cāpaḥ–segurando o arco; paryasyate–ele circumambulará; dakṣiṇataḥ–do lado sul; yathā–como; arkaḥ–o Sol.

TRADUCCIÓN

Este rei, sendo singularmente poderoso e heroico, não terá competidor algum. Ele percorrerá o globo em sua quadriga vitoriosa, segurando seu invencível arco nas mãos e parecendo exatamente o Sol, que gira em sua própria órbita a partir do sul.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra yathārkaḥ indica que o sol não está fixo, mas gira em sua órbita, que é estabelecida pela Suprema Personalidade de Deus. Isso é confirmado no Brahma-saṁhitā e

também em outras partes do Śrīmad-Bhāgavatam. No Quinto Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, afirma-se que o sol gira em sua própria órbita à velocidade de 16.000 milhas por segundo. De modo semelhante, o Brahma-saṁhitā declara: yasyājñayā bhramati sambhṛta-kāla-cakraḥ. O sol gira em sua própria órbita de acordo com a ordem da Suprema Personalidade de Deus. A conclusão é que o sol não está fixo num único lugar. No que se refere a Pṛthu Mahārāja, indica-se que seu poder governante se estenderia por todo o mundo. As montanhas dos Himalaias, de onde primeiro se vê o nascer do sol, são chamadas udayācala ou udayādri. Indica-se aqui que o reinado de Pṛthu Mahārāja sobre o mundo abrangeria até mesmo as montanhas dos Himalaias e se estenderia às fronteiras de todos os oceanos e mares. Em outras palavras, seu reinado cobriria o planeta inteiro.

Outra palavra significativa neste verso é naradeva. Conforme descrito em versos anteriores, deve-se compreender que o rei qualificado — seja o rei Pṛthu ou qualquer outro rei que governe o estado como rei ideal — é Deus em forma humana. Segundo a cultura Védica, o rei é honrado como a Suprema Personalidade de Deus porque representa Nārāyaṇa, que também dá proteção aos cidadãos. Ele é, portanto, nātha, ou o proprietário. Até mesmo Sanātana Gosvāmī prestou respeito ao Nawab Hussain Shah como naradeva, embora o Nawab fosse muçulmano. Um rei ou chefe governamental deve, por conseguinte, ser tão competente para governar o estado que os cidadãos o adorem como Deus em forma humana. Esse é o estágio de perfeição para o chefe de qualquer governo ou estado.

4.16.21

asmai nṛ-pālāḥ kila tatra tatra

baliṁ hariṣyanti saloka-pālāḥ

maṁsyanta eṣāṁ striya ādi-rājaṁ

cakrāyudhaṁ tad-yaśa uddharantyaḥ

PALABRA POR PALABRA

asmai–a ele; nṛ-pālāḥ–todos os reis; kila–certamente; tatra tatra–aqui e ali; balim–presentes; hariṣyanti–oferecerão; sa–com; loka-pālāḥ–os semideuses; maṁsyante–considerarão; eṣām–destes reis; striyaḥ–as esposas; ādi-rājam–o rei original; cakra-āyudham–portador da arma do disco; tat–sua; yaśaḥ–reputação; uddharantyaḥ–levando adiante.

TRADUCCIÓN

Quando o rei viajar por todo o mundo, outros reis, bem como os semideuses, oferecer-lhe-ão todo tipo de presentes. Suas rainhas também o considerarão o rei original, que carrega em Suas mãos os emblemas da maça e do disco, e cantarão sua fama, pois ele será tão reputado quanto a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

No que se refere à reputação, o rei Pṛthu já é conhecido como a encarnação da Suprema Personalidade de Deus. A palavra ādi-rājam significa "o rei original". O rei original é Nārāyaṇa, ou o Senhor Viṣṇu. As pessoas não sabem que o rei original, ou Nārāyaṇa, é, na verdade, o protetor de todas as entidades vivas. Como se confirma nos Vedas: eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān (Kaṭha Up. 2.2.13). De fato, a Suprema Personalidade de Deus mantém todas as entidades vivas. O rei, ou naradeva, é Seu representante. Como tal, o dever do rei é supervisionar pessoalmente a distribuição da riqueza para a manutenção de todas as entidades vivas. Se assim fizer, será tão respeitável quanto Nārāyaṇa. Como se menciona neste verso (tad-yaśaḥ), Pṛthu Mahārāja de fato carregava consigo a reputação da Suprema Personalidade de Deus porque realmente reinava sobre o mundo nessa qualidade.

4.16.22

ayaṁ mahīṁ gāṁ duduhe 'dhirājaḥ

prajāpatir vṛtti-karaḥ prajānām

yo līlayādrīn sva-śarāsa-koṭyā

bhindan samāṁ gām akarod yathendraḥ

PALABRA POR PALABRA

ayam–este rei; mahīm–a terra; gām–em forma de vaca; duduhe–ordenhará; adhirājaḥ–rei extraordinário; prajā-patiḥ–progenitor da humanidade; vṛtti-karaḥ–provendo meios de vida; prajānām–dos cidadãos; yaḥ–aquele que; līlayā–simplesmente por passatempos; adrīn–montanhas e colinas; sva-śarāsa–de seu arco; koṭyā–pela ponta; bhindan–quebrando; samām–nivelada; gām–a terra; akarot–fará; yathā–como; indraḥ–o rei do céu, Indra.

TRADUCCIÓN

Este rei, este protetor dos cidadãos, é um rei extraordinário e é igual aos semideuses Prajāpatis. Para o sustento de todos os cidadãos, ele ordenhará a Terra, que é como uma vaca. Não só isso, mas também nivelará a superfície da Terra com as pontas de seu arco, quebrando todas as colinas exatamente como o rei Indra, o rei celestial, quebra as montanhas com seu poderoso raio.

SIGNIFICADO

4.16.23

visphūrjayann āja-gavaṁ dhanuḥ svayaṁ

yadācarat kṣmām aviṣahyam ājau

tadā nililyur diśi diśy asanto

lāṅgūlam udyamya yathā mṛgendraḥ

PALABRA POR PALABRA

visphūrjayan–vibrando; āja-gavam–feito de chifres de cabras e touros; dhanuḥ–seu arco; svayam–pessoalmente; yadā–quando; acarat–viajará; kṣmām–pela terra; aviṣahyam–irresistível; ājau–em batalha; tadā–nesse momento; nililyuḥ–esconder-se-ão; diśi diśi–em todas as direções; asantaḥ–homens demoníacos; lāṅgūlam–rabo; udyamya–mantendo erguido; yathā–como; mṛgendraḥ–o leão.

TRADUCCIÓN

Quando o leão percorre a floresta com o rabo erguido, todos os animais menores se escondem. De maneira semelhante, quando o rei Pṛthu viajar por seu reino e fizer vibrar a corda de seu arco, que é feito de chifres de cabras e touros e é irresistível em batalha, todos os canalhas e ladrões demoníacos se esconderão em todas as direções.

SIGNIFICADO

É muito apropriado comparar um rei poderoso como Pṛthu a um leão. Na Índia, os reis kṣatriyas ainda são chamados siṁha, que

significa "leão". A menos que os patifes, ladrões e outras pessoas demoníacas de um estado temam o chefe executivo, que governa o reino com mão forte, não pode haver paz nem prosperidade no estado. Assim, é lamentabilíssimo quando uma mulher se torna a chefe executiva em vez de um rei semelhante a um leão. Em tal situação, considera-se que o povo é muito infeliz.

4.16.24

eṣo 'śvamedhāñ śatam ājahāra

sarasvatī prādurabhāvi yatra

ahārṣīd yasya hayaṁ purandaraḥ

śata-kratuś carame vartamāne

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este rei; aśvamedhān–sacrifícios conhecidos como *aśvamedha*; śatam–cem; ājahāra–realizará; sarasvatī–o rio chamado Sarasvatī; prādurabhāvi–tornou-se manifesto; yatra–onde; ahārṣīt–roubará; yasya–cujo; hayam–cavalo; purandaraḥ–o Senhor Indra; śata-kratuḥ–que realizou cem sacrifícios; carame–enquanto o último sacrifício; vartamāne–está ocorrendo.

TRADUCCIÓN

Na nascente do rio Sarasvatī, este rei realizará cem sacrifícios conhecidos como *aśvamedha*. Durante o último sacrifício, o celestial rei Indra roubará o cavalo sacrificial.

SIGNIFICADO

4.16.25

eṣa sva-sadmopavane sametya

sanat-kumāraṁ bhagavantam ekam

ārādhya bhaktyālabhatāmalaṁ taj

jñānaṁ yato brahma paraṁ vidanti

PALABRA POR PALABRA

eṣaḥ–este rei; sva-sadma–de seu palácio; upavane–no jardim; sametya–encontrando; sanat-kumāram–Sanat-kumāra; bhagavantam–o adorável; ekam–sozinho; ārādhya–adorando; bhaktyā–com devoção; alabhata–alcançará; amalam–sem contaminação; tat–aquele; jñānam–conhecimento transcendental; yataḥ–pelo qual; brahma–espírito; param–supremo, transcendental; vidanti–eles desfrutam, eles conhecem.

TRADUCCIÓN

Este rei Pṛthu encontrar-se-á com Sanat-kumāra, um dos quatro Kumāras, no jardim do complexo de seu palácio. O rei o adorará com devoção e terá a fortuna de receber instruções pelas quais se pode desfrutar de bem-aventurança transcendental.

SIGNIFICADO

A palavra vidanti refere-se a quem conhece algo ou desfruta de algo. Quando a pessoa é devidamente instruída por um mestre espiritual e compreende a bem-aventurança transcendental, ela desfruta da vida. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

brahma-bhūtaḥ prasannātmā

na śocati na kāṅkṣati

samaḥ sarveṣu bhūteṣu

mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está assim transcendentalmente situado compreende de imediato o Brahman Supremo. Ele nunca se lamenta nem deseja ter nada; é igualmente disposto para com toda entidade viva. Nesse estado, ele alcança o serviço devocional puro a Mim." (Bg. 18.54)

Quando a pessoa atinge a plataforma Brahman, ela não anseia nem se lamenta. De fato, participa do desfrute bem-aventurado e

transcendental. Embora o rei Pṛthu fosse uma encarnação de Viṣṇu, ainda assim ensinou o povo de seu reino a receber instruções de um mestre espiritual que represente a sucessão discipular. Dessa maneira, a pessoa pode tornar-se afortunada e desfrutar de uma vida bem-aventurada mesmo dentro deste mundo material. Neste verso, o verbo vidanti às vezes é tomado no sentido de "compreender". Assim, quando a pessoa compreende o Brahman, ou a fonte suprema de tudo, ela desfruta de uma vida bem-aventurada.

4.16.26

tatra tatra giras tās tā

iti viśruta-vikramaḥ

śroṣyaty ātmāśritā gāthāḥ

pṛthuḥ pṛthu-parākramaḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra tatra–aqui e ali; giraḥ–palavras; tāḥ tāḥ–muitas, variadas; iti–assim; viśruta-vikramaḥ–aquele cujas atividades cavalheirescas são amplamente reputadas; śroṣyati–ouvirá; ātma-āśritāḥ–sobre si mesmo; gāthāḥ–canções, narrações; pṛthuḥ–o rei Pṛthu; pṛthu-parākramaḥ–distintamente poderoso.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, quando as atividades cavalheirescas do rei Pṛthu vierem a ser conhecidas pelo povo em geral, o rei Pṛthu sempre ouvirá falar de si mesmo e de suas atividades.

SIGNIFICADO

Anunciar-se artificialmente e, assim, desfrutar de uma suposta reputação é uma forma de presunção. Pṛthu Mahārāja era famoso entre as pessoas devido a suas atividades cavalheirescas. Não precisava anunciar-se artificialmente. A reputação verdadeira de alguém não pode ser ocultada.

4.16.27

diśo vijityāpratiruddha-cakraḥ

sva-tejasotpāṭita-loka-śalyaḥ

surāsurendrair upagīyamāna-

mahānubhāvo bhavitā patir bhuvaḥ

PALABRA POR PALABRA

diśaḥ–todas as direções; vijitya–conquistando; apratiruddha–sem oposição; cakraḥ–sua influência ou poder; sva-tejasā–por sua

própria proeza; utpāṭita–arrancadas; loka-śalyaḥ–as misérias dos cidadãos; sura–de semideuses; asura–de demônios; indraiḥ–pelos chefes; upagīyamāna–sendo glorificada; mahā-anubhāvaḥ–a grande alma; bhavitā–ele se tornará; patiḥ–o senhor; bhuvaḥ–do mundo.

TRADUCCIÓN

Ninguém será capaz de desobedecer às ordens de Pṛthu Mahārāja. Após conquistar o mundo, ele erradicará por completo as três espécies de misérias dos cidadãos. Então será reconhecido em todo o mundo. Nessa ocasião, tanto os *suras* quanto os *asuras* indubitavelmente glorificarão suas magnânimas atividades.

SIGNIFICADO

Na época de Mahārāja Pṛthu, o mundo era governado por um só imperador, embora houvesse muitos estados subordinados. Assim como há muitos estados unidos em várias partes do mundo, antigamente o mundo inteiro era governado por intermédio de muitos estados, mas havia um imperador supremo que governava sobre todos os estados subsidiários. Tão logo surgissem algumas discrepâncias na manutenção do sistema varṇāśrama, o imperador imediatamente assumia o controle dos pequenos estados.

A palavra utpāṭita-loka-śalyaḥ indica que Mahārāja Pṛthu erradicou completamente todas as misérias de seus cidadãos. A

palavra śalya significa "espinhos que perfuram". Há muitas espécies de espinhos miseráveis que perfuram os cidadãos de um estado, mas todos os governantes competentes, até mesmo até o reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira, erradicaram todas as condições miseráveis dos cidadãos. Afirma-se que, durante o reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira, não existia sequer frio severo ou calor escaldante, tampouco os cidadãos sofriam de qualquer espécie de ansiedade mental. Esse é o critério do bom governo. Tal governo pacífico e próspero, isento de ansiedade, foi estabelecido por Pṛthu Mahārāja. Desse modo, os habitantes tanto dos planetas santos quanto dos demoníacos ocupavam-se todos em glorificar as atividades de Mahārāja Pṛthu. As pessoas ou nações ansiosas por espalhar sua influência por todo o mundo deveriam considerar este ponto. Se a pessoa é capaz de erradicar completamente as três espécies de misérias dos cidadãos, então deve aspirar a governar o mundo. Não se deve aspirar a governar por qualquer consideração política ou diplomática.

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Louvor ao Rei Pṛthu pelos Recitadores Profissionais".

SB 4.17: Mahārāja Pṛthu Fica Irado com a Terra

17. Mahārāja Pṛthu Fica Irado com a Terra

Capítulo 17

4.17.1

maitreya uvāca

evaṁ sa bhagavān vainyaḥ

khyāpito guṇa-karmabhiḥ

chandayām āsa tān kāmaiḥ

pratipūjyābhinandya ca

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou a falar; *evam*–assim; *saḥ*–ele; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *vainyaḥ*–na forma do filho do rei Vena; *khyāpitaḥ*–sendo glorificado; *guṇa-karmabhiḥ*–pelas qualidades e atividades efetivas; *chandayām āsa*–satisfez; *tān*–aqueles recitadores; *kāmaiḥ*–com diversos presentes; *pratipūjya*–oferecendo todos os respeitos; *abhinandya*–oferecendo orações; *ca*–também.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya continuou: Dessa maneira, os recitadores que glorificavam Mahārāja Pṛthu

descreveram prontamente suas qualidades e atividades cavalheirescas. Ao final, Mahārāja Pṛthu ofereceu-lhes diversos presentes com todo o respeito devido e adorou-os adequadamente.

SIGNIFICADO

4.17.2

brāhmaṇa-pramukhān varṇān

bhṛtyāmātya-purodhasaḥ

paurāñ jāna-padān śreṇīḥ

prakṛtīḥ samapūjayat

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇa-pramukhān–aos líderes da comunidade brāhmaṇa; *varṇān*–às outras castas; *bhṛtya*–servos; *amātya*–ministros; *purodhasaḥ*–aos sacerdotes; *paurān*–aos cidadãos; *jāna-padān*–a seus compatriotas; *śreṇīḥ*–às diferentes comunidades; *prakṛtīḥ*–aos admiradores; *samapūjayat*–prestou os devidos respeitos.

TRADUCCIÓN

O rei Pṛthu assim satisfez e ofereceu todo o respeito a todos os líderes dos brāhmaṇas e das demais castas, a seus servos, a seus ministros, aos sacerdotes, aos cidadãos, aos compatriotas em geral, a pessoas de outras comunidades, aos admiradores, bem como a outros, e assim todos eles se tornaram felizes.

SIGNIFICADO

4.17.3

vidura uvāca

kasmād dadhāra go-rūpaṁ

dharitrī bahu-rūpiṇī

yāṁ dudoha pṛthus tatra

ko vatso dohanaṁ ca kim

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca–Vidura perguntou; *kasmāt*–por que; *dadhāra*–assumiu; *go-rūpam*–a forma de uma vaca; *dharitrī*–a Terra; *bahu-rūpiṇī*–que tem muitas outras formas; *yām*–a quem; *dudoha*–ordenhou; *pṛthuḥ*–o rei Pṛthu; *tatra*–ali; *kaḥ*–quem;

vatsaḥ–o bezerro; *dohanam*–o pote de ordenha; *ca*–também; *kim*–o quê.

TRADUCCIÓN

Vidura perguntou ao grande sábio Maitreya: Meu caro *brāhmaṇa*, já que a mãe Terra pode aparecer em diferentes formas, por que assumiu a forma de uma vaca? E quando o rei Pṛthu a ordenhou, quem foi o bezerro e qual foi o pote de ordenha?

SIGNIFICADO

4.17.4

prakṛtyā viṣamā devī

kṛtā tena samā katham

tasya medhyaṁ hayaṁ devaḥ

kasya hetor apāharat

PALABRA POR PALABRA

prakṛtyā–por natureza; *viṣamā*–desnivelada; *devī*–a Terra; *kṛtā*–foi tornada; *tena*–por ele; *samā*–nivelada; *katham*–como; *tasya*–dele; *medhyam*–destinado à oferenda no sacrifício;

hayam–cavalo; *devaḥ*–o semideus Indra; *kasya*–por qual; *hetoḥ*–motivo; *apāharat*–roubou.

TRADUCCIÓN

A superfície da Terra é, por natureza, baixa em alguns lugares e alta em outros. Como o rei Pṛthu nivelou a superfície da Terra, e por que Indra, o rei dos céus, roubou o cavalo destinado ao sacrifício?

SIGNIFICADO

4.17.5

sanat-kumārād bhagavato

brahman brahma-vid-uttamāt

labdhvā jñānaṁ sa-vijñānaṁ

rājarṣiḥ kāṁ gatiṁ gataḥ

PALABRA POR PALABRA

sanat-kumārāt–de Sanat-kumāra; *bhagavataḥ*–o mais poderoso; *brahman*–meu caro *brāhmaṇa*; *brahma-vit-uttamāt*–versadíssimo no conhecimento Védico; *labdhvā*–após obter; *jñānam*–conhecimento; *sa-vijñānam*–para aplicação prática; *rāja-*

ṛṣiḥ–o grande rei santo; *kām*–qual; *gatim*–destino; *gataḥ*–alcançou.

TRADUCCIÓN

O grande rei santo, Mahārāja Pṛthu, recebeu conhecimento de Sanat-kumāra, que era o maior erudito Védico. Após receber o conhecimento a ser aplicado praticamente em sua vida, como o rei santo alcançou seu destino desejado?

SIGNIFICADO

Há quatro *sampradāyas* vaiṣṇavas (sistemas) de sucessão discipular. Uma *sampradāya* provém do Senhor Brahmā, outra da deusa da fortuna, outra dos Kumāras, encabeçados por Sanat-kumāra, e outra do Senhor Śiva. Esses quatro sistemas de sucessão discipular ainda perduram. Como Pṛthu Mahārāja exemplificou, aquele que leva a sério receber o conhecimento Védico transcendental deve aceitar um *guru*, ou mestre espiritual, em uma dessas quatro sucessões discipulares. Diz-se que, a menos que se receba um *mantra* de uma dessas *sampradāyas*, o suposto *mantra* não atuará em Kali-yuga. Muitas *sampradāyas* surgiram sem autoridade e estão desviando as pessoas ao fornecerem *mantras* não autorizados. Os canalhas dessas supostas *sampradāyas* não observam as regras e regulações Védicas. Embora sejam viciados em todo tipo de atividades pecaminosas, ainda assim oferecem *mantras* às pessoas e, dessa maneira, as desorientam. As pessoas

inteligentes, contudo, sabem que tais *mantras* jamais terão êxito e, por isso, nunca apoiam esses grupos espirituais arrivistas. As pessoas devem ter muito cuidado com essas *sampradāyas* disparatadas. Para obter algumas facilidades de gratificação dos sentidos, as pessoas infelizes desta era recebem *mantras* dessas supostas *sampradāyas*. Pṛthu Mahārāja, entretanto, mostrou com seu exemplo que se deve receber conhecimento de uma *sampradāya* genuína. Foi por isso que Mahārāja Pṛthu aceitou Sanat-kumāra como seu mestre espiritual.

4.17.8

sūta uvāca

codito vidureṇaivaṁ

vāsudeva-kathāṁ prati

praśasya taṁ prīta-manā

maitreyaḥ pratyabhāṣata

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; *coditaḥ*–inspirado; *vidureṇa*–por Vidura; *evam*–assim; *vāsudeva*–do Senhor Kṛṣṇa; *kathām*–narração; *prati*–acerca de; *praśasya*–louvando; *tam*–a

ele; *prīta-manāḥ*–estando muito satisfeito; *maitreyaḥ*–o santo Maitreya; *pratyabhāṣata*–respondeu.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī continuou: Quando Vidura ficou inspirado a ouvir sobre as atividades do Senhor Kṛṣṇa em Suas diversas encarnações, Maitreya, também inspirado e muito satisfeito com Vidura, começou a louvá-lo. Em seguida, Maitreya falou o que segue.

SIGNIFICADO

A conversa sobre kṛṣṇa-kathā, ou seja, os tópicos a respeito do Senhor Kṛṣṇa ou de Suas encarnações, é tão espiritualmente inspiradora que tanto o recitador quanto o ouvinte jamais se esgotam. Essa é a natureza das conversas espirituais. De fato, vimos que ninguém pode jamais ficar saciado ao ouvir as conversas entre Vidura e Maitreya. Ambos são devotos e, quanto mais Vidura indaga, mais Maitreya se sente animado a falar. Um sintoma das conversas espirituais é que ninguém se sente cansado. Assim, ao ouvir as perguntas de Vidura, o grande sábio Maitreya não se sentiu enfadado, mas, pelo contrário, sentiu-se animado a falar mais demoradamente.

4.17.9

maitreya uvāca

yadābhiṣiktaḥ pṛthur aṅga viprair

āmantrito janatāyāś ca pālaḥ

prajā niranne kṣiti-pṛṣṭha etya

kṣut-kṣāma-dehāḥ patim abhyavocan

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya disse; *yadā*–quando; *abhiṣiktaḥ*–foi entronizado; *pṛthuḥ*–o rei Pṛthu; *aṅga*–meu caro Vidura; *vipraiḥ*–pelos *brāhmaṇas*; *āmantritaḥ*–foi declarado; *janatāyāḥ*–do povo; *ca*–também; *pālaḥ*–o protetor; *prajāḥ*–os cidadãos; *niranne*–estando sem grãos alimentícios; *kṣiti-pṛṣṭhe*–a superfície do globo; *etya*–aproximando-se; *kṣut*–pela fome; *kṣāma*–emaciados; *dehāḥ*–seus corpos; *patim*–ao protetor; *abhyavocan*–disseram.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya continuou: Meu caro Vidura, na ocasião em que o rei Pṛthu foi entronizado pelos grandes sábios e *brāhmaṇas* e declarado protetor dos cidadãos, havia escassez de grãos alimentícios. Os cidadãos, de fato, ficaram emaciados devido à inanição. Por isso, vieram diante do rei e o informaram de sua situação real.

SIGNIFICADO

Fornece-se aqui informação acerca da seleção do rei pelos *brāhmaṇas*. De acordo com o sistema *varṇāśrama*, considera-se os *brāhmaṇas* como os dirigentes da sociedade e, portanto, situados na posição social mais elevada. O *varṇāśrama-dharma*, a instituição dos quatro *varṇas* e quatro *āśramas*, é concebido de modo muitíssimo científico. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, o *varṇāśrama-dharma* não é uma instituição feita pelo homem, mas sim feita por Deus. Nesta narração, indica-se claramente que os *brāhmaṇas* costumavam controlar o poder real. Quando um rei perverso como Vena governava, os *brāhmaṇas* o matariam por meio de seus poderes brâmanes e selecionariam um governante adequado, testando suas qualificações. Em outras palavras, os *brāhmaṇas*, os homens inteligentes ou grandes sábios, controlavam os poderes monárquicos. Aqui temos uma indicação de como os *brāhmaṇas* elegeram o rei Pṛthu ao trono como protetor dos cidadãos. Os cidadãos, emaciados pela fome, aproximaram-se do rei e o informaram de que era necessário tomar providências. A estrutura do *varṇāśrama-dharma* era tão boa que os *brāhmaṇas* orientavam o chefe de estado. Em seguida, o chefe de estado dava proteção aos cidadãos. Os *kṣatriyas* encarregavam-se de proteger as pessoas em geral, e, sob a proteção dos *kṣatriyas*, os *vaiśyas* protegiam as vacas, produziam grãos alimentícios e os distribuíam. Os *śūdras*, a classe trabalhadora, ajudariam as três classes superiores por meio do trabalho manual. Este é o sistema social perfeito.

4.17.12

maitreya uvāca

pṛthuḥ prajānāṁ karuṇaṁ

niśamya paridevitam

dīrghaṁ dadhyau kuruśreṣṭha

nimittaṁ so 'nvapadyata

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande santo Maitreya disse; *pṛthuḥ*–o rei Pṛthu; *prajānām*–dos cidadãos; *karuṇam*–condição lastimável; *niśamya*–ouvindo; *paridevitam*–lamentação; *dīrgham*–por muito tempo; *dadhyau*–contemplou; *kuru-śreṣṭha*–ó Vidura; *nimittam*–a causa; *saḥ*–ele; *anvapadyata*–descobriu.

TRADUCCIÓN

Após ouvir essa lamentação e ver a condição lastimável dos cidadãos, o rei Pṛthu contemplou essa questão por muito tempo, para verificar se conseguiria descobrir as causas subjacentes.

SIGNIFICADO

4.17.13

iti vyavasito buddhyā

pragṛhīta-śarāsanaḥ

sandadhe viśikhaṁ bhūmeḥ

kruddhas tripura-hā yathā

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; *vyavasitaḥ*–tendo chegado à conclusão; *buddhyā*–pela inteligência; *pragṛhīta*–tendo empunhado; *śarāsanaḥ*–o arco; *sandadhe*–fixou; *viśikham*–uma flecha; *bhūmeḥ*–à Terra; *kruddhaḥ*–irado; *tri-pura-hā*–o Senhor Śiva; *yathā*–como.

TRADUCCIÓN

Tendo chegado a uma conclusão, o rei pegou seu arco e flecha e os apontou para a Terra, exatamente como o Senhor Śiva destruiu o mundo inteiro por ira.

SIGNIFICADO

O rei Pṛthu descobriu a causa da escassez de grãos alimentícios. Pôde compreender que não era culpa do povo, pois ele não estava

preguiçoso ao executar seus deveres. Em vez disso, a Terra é que não produzia grãos alimentícios em quantidade suficiente. Isso indica que a Terra pode produzir suficientemente se tudo estiver devidamente organizado, mas, às vezes, ela pode recusar-se a produzir grãos alimentícios por diversos motivos. A teoria de que há escassez de grãos alimentícios devido a um aumento da população não é uma teoria muito sólida. Há outras causas que fazem com que a Terra produza profusamente ou pare de produzir. O rei Pṛthu descobriu as causas apropriadas e tomou imediatamente as providências necessárias.

4.17.14

pravepamānā dharaṇī

niśāmyodāyudhaṁ ca tam

gauḥ saty apādravad bhītā

mṛgīva mṛgayu-drutā

PALABRA POR PALABRA

pravepamānā–tremendo; *dharaṇī*–a Terra; *niśāmya*–vendo; *udāyudham*–tendo empunhado seu arco e flecha; *ca*–também; *tam*–o rei; *gauḥ*–uma vaca; *satī*–tornando-se; *apādravat*–começou a fugir; *bhītā*–muito amedrontada; *mṛgī*

iva–como uma corça; *mṛgayu*–por um caçador; *drutā*–sendo perseguida.

TRADUCCIÓN

Quando a Terra viu que o rei Pṛthu estava empunhando seu arco e flecha para matá-la, ficou muito amedrontada e começou a tremer. Em seguida, começou a fugir, exatamente como uma corça, que corre velozmente quando perseguida por um caçador. Estando amedrontada do rei Pṛthu, assumiu a forma de uma vaca e começou a correr.

SIGNIFICADO

Assim como uma mãe produz vários filhos, tanto machos quanto fêmeas, o ventre da mãe Terra produz toda sorte de entidades vivas em diversas formas. Assim, é possível para a mãe Terra assumir inumeráveis formas. Naquele momento, a fim de evitar a ira do rei Pṛthu, ela assumiu a forma de uma vaca. Visto que uma vaca jamais deve ser morta, a mãe Terra julgou prudente assumir a forma de uma vaca para evitar as flechas do rei Pṛthu. O rei Pṛthu, porém, podia compreender esse fato e, portanto, não cessou de perseguir a Terra em forma de vaca.

4.17.15

tām anvadhāvat tad vainyaḥ

kupito 'tyaruṇekṣaṇaḥ

śaraṁ dhanuṣi sandhāya

yatra yatra palāyate

PALABRA POR PALABRA

tām–a Terra em forma de vaca; *anvadhāvat*–ele perseguiu; *tat*–então; *vainyaḥ*–o filho do rei Vena; *kupitaḥ*–estando muito irado; *ati-aruṇa*–muito vermelhos; *īkṣaṇaḥ*–seus olhos; *śaram*–uma flecha; *dhanuṣi*–no arco; *sandhāya*–colocando; *yatra yatra*–onde quer que; *palāyate*–ela fugia.

TRADUCCIÓN

Vendo isso, Mahārāja Pṛthu ficou muito irado, e seus olhos tornaram-se tão vermelhos quanto o sol do amanhecer. Colocando uma flecha em seu arco, perseguiu a Terra em forma de vaca por onde quer que ela corresse.

SIGNIFICADO

4.17.16

sā diśo vidiśo devī

rodasī cāntaraṁ tayoḥ

dhāvantī tatra tatrainaṁ

dadarśānūdyatāyudham

PALABRA POR PALABRA

sā–a Terra em forma de vaca; *diśaḥ*–nas quatro direções; *vidiśaḥ*–aleatoriamente em outras direções; *devī*–a deusa; *rodasī*–na direção do céu e da terra; *ca*–também; *antaram*–entre; *tayoḥ*–eles; *dhāvantī*–fugindo; *tatra tatra*–aqui e ali; *enam*–o rei; *dadarśa*–ela viu; *anu*–atrás; *udyata*–empunhadas; *āyudham*–suas armas.

TRADUCCIÓN

A Terra em forma de vaca corria de um lado para o outro no espaço sideral entre os planetas celestiais e a Terra, e, por onde quer que corresse, o rei a perseguia com seu arco e suas flechas.

SIGNIFICADO

4.17.17

loke nāvindata trāṇaṁ

vainyān mṛtyor iva prajāḥ

trastā tadā nivavṛte

hṛdayena vidūyatā

PALABRA POR PALABRA

loke–dentro dos três mundos; *na*–não; *avindata*–podia obter; *trāṇam*–libertação; *vainyāt*–das mãos do filho do rei Vena; *mṛtyoḥ*–da morte; *iva*–como; *prajāḥ*–os homens; *trastā*–estando muito amedrontada; *tadā*–naquele momento; *nivavṛte*–voltou; *hṛdayena*–no íntimo do coração; *vidūyatā*–muitíssimo aflita.

TRADUCCIÓN

Assim como um homem não pode escapar das mãos cruéis da morte, a Terra em forma de vaca não pôde escapar das mãos do filho de Vena. Por fim, a Terra, amedrontada, com o coração aflito, voltou-se em desamparo.

SIGNIFICADO

4.17.18

uvāca ca mahā-bhāgaṁ

dharma-jñāpanna-vatsala

trāhi mām api bhūtānāṁ

pālane 'vasthito bhavān

PALABRA POR PALABRA

uvāca–ela disse; *ca*–e; *mahā-bhāgam*–ao grande e afortunado rei; *dharma-jña*–ó conhecedor dos princípios da religião; *āpanna-vatsala*–ó refúgio dos rendidos; *trāhi*–salva; *mām*–a mim; *api*–de fato; *bhūtānām*–das entidades vivas; *pālane*–na proteção; *avasthitaḥ*–situado; *bhavān*–Vossa Majestade.

TRADUCCIÓN

Dirigindo-se ao grande e opulento rei Pṛthu como conhecedor dos princípios religiosos e refúgio dos rendidos, ela disse: Por favor, salva-me. Tu és o protetor de todas as entidades vivas. Agora estás situado como o rei deste planeta.

SIGNIFICADO

A Terra em forma de vaca dirigiu-se ao rei Pṛthu como *dharma-jña*, que se refere àquele que conhece os princípios da religião. Os princípios da religião ditam que uma mulher, uma vaca, uma criança, um *brāhmaṇa* e um velho devem receber toda proteção do rei ou de quem quer que seja. Em consequência, a mãe Terra assumiu a forma de uma vaca. Ela também era uma mulher. Assim, apelou ao rei como alguém que conhece os princípios da religião. Os princípios religiosos também ditam que ninguém deve ser morto se se render. Ela recordou ao rei Pṛthu que ele não só era uma encarnação de Deus, mas também estava situado como o rei da Terra. Portanto, seu dever era desculpá-la.

4.17.19

sa tvaṁ jighāṁsase kasmād

dīnām akṛta-kilbiṣām

ahaniṣyat kathaṁ yoṣāṁ

dharma-jña iti yo mataḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa mesma pessoa; *tvam*–tu; *jighāṁsase*–desejas matar; *kasmāt*–por que; *dīnām*–pobre; *akṛta*–sem ter cometido; *kilbiṣām*–quaisquer atividades pecaminosas; *ahaniṣyat*–mataria; *katham*–como; *yoṣām*–uma mulher; *dharma-jñaḥ*–o conhecedor dos princípios religiosos; *iti*–assim; *yaḥ*–aquele que; *mataḥ*–é considerado.

TRADUCCIÓN

A Terra em forma de vaca continuou a apelar ao rei: Sou muito pobre e não cometi quaisquer atividades pecaminosas. Não sei por que desejas matar-me. Já que se supõe que sejas o conhecedor de todos os princípios religiosos, por que tens tanta inveja de mim e por que estás tão ansioso para matar uma mulher?

SIGNIFICADO

A Terra apelou ao rei de duas maneiras. Um rei que conheça os princípios religiosos não pode matar ninguém que não tenha cometido atividades pecaminosas. Além disso, uma mulher não deve ser morta, ainda que cometa alguma atividade pecaminosa. Como a Terra era inocente e também era uma mulher, o rei não deveria matá-la.

4.17.20

praharanti na vai strīṣu

kṛtāgaḥsv api jantavaḥ

kim uta tvad-vidhā rājan

karuṇā dīna-vatsalāḥ

PALABRA POR PALABRA

praharanti–golpeiam; *na*–nunca; *vai*–certamente; *strīṣu*–as mulheres; *kṛta-āgaḥsu*–tendo cometido atividades pecaminosas; *api*–embora; *jantavaḥ*–os seres humanos; *kim uta*–o que dizer então; *tvat-vidhāḥ*–personalidades como tu; *rājan*–ó rei; *karuṇāḥ*–misericordiosas; *dīna-vatsalāḥ*–afetuosas com os pobres.

TRADUCCIÓN

Mesmo que uma mulher cometa alguma atividade pecaminosa, ninguém deve pôr as mãos sobre ela. E o que dizer de ti, caro rei, que és tão misericordioso. És um protetor e és afetuoso com os pobres.

SIGNIFICADO

4.17.21

māṁ vipāṭyājarāṁ nāvaṁ

yatra viśvaṁ pratiṣṭhitam

ātmānaṁ ca prajāś cemāḥ

katham ambhasi dhāsyasi

PALABRA POR PALABRA

mām–a mim; *vipāṭya*–partindo em pedaços; *ajarām*–muito firme; *nāvam*–barco; *yatra*–onde; *viśvam*–toda a parafernália mundana; *pratiṣṭhitam*–assenta-se; *ātmānam*–a ti mesmo; *ca*–e; *prajāḥ*–teus súditos; *ca*–também; *imāḥ*–todos estes; *katham*–como; *ambhasi*–na água; *dhāsyasi*–manterás.

TRADUCCIÓN

A Terra em forma de vaca continuou: Meu caro rei, sou como um barco firme, e toda a parafernália do mundo assenta-se sobre mim. Se me partires em pedaços, como protegerás a ti mesmo e a teus súditos de afogarem-se?

SIGNIFICADO

Abaixo de todo o sistema planetário, encontra-se a água *garbha*. O Senhor Viṣṇu repousa sobre essa água *garbha*, e de Seu abdômen cresce um caule de lótus, e todos os planetas do universo flutuam no ar, sustentados por esse caule de lótus. Se um planeta for destruído, há de cair na água do *garbha*. A Terra, portanto, advertiu ao rei Pṛthu que ele nada ganharia destruindo-a. De fato, como protegeria a si mesmo e a seus cidadãos de afogarem-se na água *garbha*? Em outras palavras, o espaço sideral pode comparar-se a um oceano de ar, e cada planeta flutua nele tal como um barco ou uma ilha flutua no oceano. Às vezes, os planetas são chamados de *dvīpa*, ou ilhas, e, às vezes, são chamados de barcos. Assim, a manifestação cósmica é parcialmente explicada nesta referência pela Terra em forma de vaca.

4.17.22

pṛthur uvāca

vasudhe tvāṁ vadhiṣyāmi

mac-chāsana-parāṅ-mukhīm

bhāgaṁ barhiṣi yā vṛṅkte

na tanoti ca no vasu

PALABRA POR PALABRA

pṛthuḥ uvāca–o rei Pṛthu respondeu; *vasu-dhe*–meu caro planeta terrestre; *tvām*–a ti; *vadhiṣyāmi*–matarei; *mat*–minhas; *śāsana*–regras; *parāk-mukhīm*–desobediente a; *bhāgam*–tua parte; *barhiṣi*–no *yajña*; *yā*–quem; *vṛṅkte*–aceita; *na*–não; *tanoti*–entrega; *ca*–e; *naḥ*–a nós; *vasu*–produtos.

TRADUCCIÓN

O rei Pṛthu respondeu ao planeta terrestre: Meu caro planeta terra, tu desobedeceste a minhas ordens e regras. Na forma de uma semideusa, aceitaste tua parte nos *yajñas* que realizamos, mas, em troca, não produziste grãos alimentícios suficientes. Por essa razão, devo matar-te.

SIGNIFICADO

O planeta terrestre em forma de vaca alegou que não só era uma mulher, como também era inocente e isenta de pecado. Assim, argumentou que não devia ser morta. Ademais, ela salientou que, sendo perfeitamente religioso, o rei não poderia violar os princípios religiosos que proíbem matar uma mulher. Em resposta, Mahārāja Pṛthu informou-a de que, antes de tudo, ela desobedecera a suas ordens. Esta foi sua primeira atividade pecaminosa. Em segundo lugar, acusou-a de aceitar sua parte nos *yajñas* (sacrifícios), mas não produzir grãos alimentícios suficientes em troca.

4.17.23

yavasaṁ jagdhy anudinaṁ

naiva dogdhy audhasaṁ payaḥ

tasyām evaṁ hi duṣṭāyāṁ

daṇḍo nātra na śasyate

PALABRA POR PALABRA

yavasam–capim verde; *jagdhi*–comes; *anudinam*–diariamente; *na*–nunca; *eva*–certamente; *dogdhi*–entregas; *audhasam*–no úbere; *payaḥ*–leite; *tasyām*–quando uma vaca; *evam*–assim;

hi–certamente; *duṣṭāyām*–sendo ofensiva; *daṇḍaḥ*–punição; *na*–não; *atra*–aqui; *na*–não; *śasyate*–é aconselhável.

TRADUCCIÓN

Embora comas capim verde todos os dias, não estás enchendo o úbere para que possamos utilizar teu leite. Como cometes ofensas deliberadamente, não se pode dizer que sejas impunível por teres assumido a forma de uma vaca.

SIGNIFICADO

Uma vaca come capins verdes na pastagem e enche o úbere com leite suficiente para que os vaqueiros possam ordenhá-la. Os *yajñas* (sacrifícios) são executados para produzir nuvens suficientes que derramem água sobre a terra. A palavra *payaḥ* pode referir-se tanto a leite quanto a água. Como uma das semideusas, o planeta terrestre estava recebendo sua parte nos *yajñas* — isto é, estava comendo capim verde —, mas, em troca, não estava produzindo grãos alimentícios suficientes — isto é, não estava enchendo seu úbere. Pṛthu Mahārāja, portanto, justificava-se ao ameaçá-la com punição por sua ofensa.

4.17.24

tvaṁ khalv oṣadhi-bījāni

prāk sṛṣṭāni svayambhuvā

na muñcasy ātma-ruddhāni

mām avajñāya manda-dhīḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–tu; *khalu*–certamente; *oṣadhi*–de ervas, plantas e grãos; *bījāni*–as sementes; *prāk*–antigamente; *sṛṣṭāni*–criadas; *svayambhuvā*–pelo Senhor Brahmā; *na*–não; *muñcasi*–entregas; *ātma-ruddhāni*–ocultas dentro de ti; *mām*–a mim; *avajñāya*–desobedecendo; *manda-dhīḥ*–pouco inteligente.

TRADUCCIÓN

Perdeste de tal modo tua inteligência que, apesar de minhas ordens, não entregas as sementes de ervas e grãos — outrora criadas por Brahmā — agora ocultas dentro de ti.

SIGNIFICADO

Ao criar todos os planetas no universo, o Senhor Brahmā também criou as sementes dos diversos grãos, ervas, plantas e árvores. Quando água suficiente cai das nuvens, as sementes frutificam e produzem frutos, grãos, vegetais etc. Por seu exemplo, Pṛthu Mahārāja indica que, sempre que houver escassez na produção de alimentos, o chefe do governo deve

tomar providências para verificar por que a produção está sendo retida e o que se deve fazer para corrigir a situação.

4.17.25

amūṣāṁ kṣut-parītānām

ārtānāṁ paridevitam

śamayiṣyāmi mad-bāṇair

bhinnāyās tava medasā

PALABRA POR PALABRA

amūṣām–de todos eles; *kṣut-parītānām*–sofrendo de fome; *ārtānām*–dos aflitos; *paridevitam*–a lamentação; *śamayiṣyāmi*–acalmarei; *mat-bāṇaiḥ*–com minhas flechas; *bhinnāyāḥ*–sendo cortada em pedaços; *tava*–de ti; *medasā*–com a carne.

TRADUCCIÓN

Agora, com a ajuda de minhas flechas, te cortarei em pedaços e, com tua carne, satisfarei os cidadãos famintos, que agora clamam por falta de grãos. Dessa maneira, satisfarei os cidadãos prantosos de meu reino.

SIGNIFICADO

Aqui encontramos certa indicação de como o governo pode providenciar a alimentação à base de carne de vaca. Indica-se aqui que, numa circunstância rara em que não haja suprimento de grãos, o governo pode permitir a alimentação à base de carne. Contudo, quando há alimento suficiente, o governo não deve permitir a alimentação à base de carne de vaca apenas para satisfazer a língua exigente. Em outras palavras, em circunstâncias raras, quando as pessoas estão sofrendo por falta de grãos, pode-se permitir comer carne, mas não de outro modo. A manutenção de matadouros para a satisfação da língua e a matança desnecessária de animais jamais deve ser sancionada por um governo.

Como se descreveu num verso anterior, deve-se dar grama suficiente para os animais ou as vacas comerem. Se, apesar de um suprimento suficiente de grama, uma vaca não fornecer leite e houver uma aguda escassez de alimento, a vaca seca pode ser utilizada para alimentar as massas famintas de pessoas. Segundo a lei da necessidade, antes de mais nada a sociedade humana deve tentar produzir grãos alimentícios e vegetais, mas, se fracassar nisso, pode entregar-se à alimentação à base de carne. De outro modo, não. Tal como a sociedade humana está atualmente estruturada, há produção suficiente de grãos por todo o mundo. Portanto, a abertura de matadouros não pode ser apoiada. Em algumas nações há tanto excedente de grãos que às vezes se joga grão extra no mar e, às vezes, o governo proíbe a produção adicional de grãos. A conclusão é que a Terra produz

grãos suficientes para alimentar a população inteira, mas a distribuição desses grãos é restringida devido a regulamentos comerciais e ao desejo de lucro. Por conseguinte, em alguns lugares há escassez de grãos e, em outros, produção profusa. Se houvesse um só governo sobre a face da Terra para administrar a distribuição de grãos, não haveria possibilidade de escassez, não haveria necessidade de abrir matadouros nem necessidade de apresentar falsas teorias sobre a superpopulação.

4.17.26

pumān yoṣid uta klība

ātma-sambhāvano 'dhamaḥ

bhūteṣu niranukrośo

nṛpāṇāṁ tad-vadho 'vadhaḥ

PALABRA POR PALABRA

pumān–um homem; *yoṣit*–uma mulher; *uta*–também; *klībaḥ*–um eunuco; *ātma-sambhāvanaḥ*–interessado na própria manutenção; *adhamaḥ*–o mais baixo da humanidade; *bhūteṣu*–para com outras entidades vivas; *niranukrośaḥ*–sem compaixão; *nṛpāṇām*–para os reis; *tat*–dele; *vadhaḥ*–matança; *avadhaḥ*–não matança.

TRADUCCIÓN

Qualquer pessoa cruel — seja ela homem, mulher ou eunuco impotente — que esteja interessada apenas em sua manutenção pessoal e não tenha compaixão por outras entidades vivas pode ser morta pelo rei. Tal matança nunca pode ser considerada uma matança real.

SIGNIFICADO

O planeta terrestre é, em sua forma constitucional, uma mulher e, como tal, precisa ser protegido pelo rei. Pṛthu Mahārāja argumenta, contudo, que, se um cidadão dentro do estado — seja ele homem, mulher ou eunuco — não tem compaixão por seus semelhantes, ele ou ela pode ser morto pelo rei, e tal matança nunca deve ser considerada matança real. No que se refere ao campo das atividades espirituais, quando um devoto está satisfeito em si mesmo e não prega as glórias de Kṛṣṇa, não é considerado um devoto de primeira classe. Um devoto que tente pregar, que tenha compaixão pelas pessoas inocentes que não têm conhecimento de Kṛṣṇa, é um devoto superior. Em sua oração ao Senhor, Prahlāda Mahārāja disse que pessoalmente não estava interessado na libertação deste mundo material; em vez disso, não desejava ser liberto desta condição material até que todas as almas caídas fossem libertadas. Mesmo no campo material, se uma pessoa não está interessada no bem-estar dos outros, deve ser considerada condenada pela Personalidade de Deus ou Sua encarnação como Pṛthu Mahārāja.

4.17.27

tvāṁ stabdhāṁ durmadāṁ nītvā

māyā-gāṁ tilaśaḥ śaraiḥ

ātma-yoga-balenemā

dhārayiṣyāmy ahaṁ prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

tvām–a ti; *stabdhām*–muito inchada; *durmadām*–insana; *nītvā*–levando a tal condição; *māyā-gām*–vaca falsa; *tilaśaḥ*–em pequenas partículas como grãos; *śaraiḥ*–com minhas flechas; *ātma*–pessoais; *yoga-balena*–com poderes místicos; *imāḥ*–todos estes; *dhārayiṣyāmi*–sustentarei; *aham*–eu; *prajāḥ*–todos os cidadãos, ou todas as entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Estás muito inchada de orgulho e tornaste-te quase insana. Atualmente assumiste a forma de uma vaca por meio de teus poderes místicos. Não obstante, te cortarei em pequenos pedaços como grãos e sustentarei toda a população com meus poderes místicos pessoais.

SIGNIFICADO

A Terra informou ao rei Pṛthu que, se ele a destruísse, tanto ele quanto seus súditos cairiam todos nas águas do oceano garbha. O rei Pṛthu responde agora a esse ponto. Embora a Terra assumisse a forma de uma vaca por seus poderes místicos a fim de ser salva de ser morta pelo rei, ainda assim o rei estava ciente desse fato e não hesitaria em cortá-la em pedaços, exatamente como pequenos fragmentos de grão. No que se refere à destruição dos cidadãos, Mahārāja Pṛthu sustentou que podia amparar todos por seus próprios poderes místicos. Ele não precisava da ajuda do planeta terrestre. Por ser a encarnação do Senhor Viṣṇu, Pṛthu Mahārāja possuía o poder de Saṅkarṣaṇa, que os cientistas explicam como o poder da gravitação. A Suprema Personalidade de Deus mantém milhões de planetas no espaço sem nenhum amparo; de modo semelhante, Pṛthu Mahārāja não teria nenhuma dificuldade em amparar todos os seus cidadãos e a si mesmo no espaço sem a ajuda do planeta Terra. O Senhor é conhecido como Yogeśvara, o mestre de todos os poderes místicos. Por conseguinte, a Terra foi informada pelo rei de que ela não precisava preocupar-se com o fato de ele se manter sem a ajuda dela.

4.17.28

evaṁ manyumayīṁ mūrtiṁ

kṛtāntam iva bibhratam

praṇatā prāñjaliḥ prāha

mahī sañjāta-vepathuḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *manyu-mayīm*–muito irada; *mūrtim*–forma; *kṛta-antam*–a morte personificada, Yamarāja; *iva*–como; *bibhratam*–possuindo; *praṇatā*–rendida; *prāñjaliḥ*–com as mãos postas; *prāha*–disse; *mahī*–o planeta terra; *sañjāta*–surgido; *vepathuḥ*–tremor em seu corpo.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, Pṛthu Mahārāja tornou-se exatamente como Yamarāja, e seu corpo inteiro parecia muito irado. Em outras palavras, era a ira personificada. Após ouvi-lo, o planeta terra começou a tremer. Ela se rendeu e, com as mãos postas, começou a falar o que segue.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é a morte personificada para os malfeitores e o supremo Senhor amado para os devotos. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz, mṛtyuḥ sarva-haraś cāham: "Eu sou a morte que tudo devora." (Bg. 10.34) Os incrédulos sem fé que desafiam o aparecimento de Deus serão libertados pela Suprema Personalidade de Deus quando Ele aparecer diante deles sob a forma da morte. Hiraṇyakaśipu, por exemplo, desafiou a

autoridade da Suprema Personalidade de Deus, e o Senhor o encontrou sob a forma de Nṛsiṁhadeva e o matou. De modo semelhante, a Terra viu Mahārāja Pṛthu como a morte personificada, e também o viu na atitude da ira personificada. Por isso, ela começou a tremer. Ninguém pode desafiar a autoridade da Suprema Personalidade de Deus em circunstância alguma. É melhor render-se a Ele e tomar Sua proteção em todos os momentos.

4.17.29

dharovāca

namaḥ parasmai puruṣāya māyayā

vinyasta-nānā-tanave guṇātmane

namaḥ svarūpānubhavena nirdhuta-

dravya-kriyā-kāraka-vibhramormaye

PALABRA POR PALABRA

dharā–o planeta terra; *uvāca*–disse; *namaḥ*–ofereço minhas reverências; *parasmai*–à Transcendência; *puruṣāya*–à pessoa; *māyayā*–pela energia material; *vinyasta*–expandidas; *nānā*–várias; *tanave*–cujas formas; *guṇa-ātmane*–à fonte dos três modos da natureza material; *namaḥ*–ofereço minhas reverências; *svarūpa*–da forma real; *anubhavena*–pela compreensão; *nirdhuta*–não afetado por; *dravya*–matéria; *kriyā*–ação;

kāraka–agente; *vibhrama*–confusão; *ūrmaye*–as ondas da existência material.

TRADUCCIÓN

O planeta terra falou: Meu querido Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus, és transcendental em Tua posição, e, por Tua energia material, expandiste-Te em várias formas e espécies de vida através da interação dos três modos da natureza material. Diferentemente de alguns outros mestres, sempre permaneces em Tua posição transcendental e não és afetado pela criação material, que está sujeita a diversas interações materiais. Em consequência, não és confundido pelas atividades materiais.

SIGNIFICADO

Depois que o rei Pṛthu deu sua ordem real, a Terra sob a forma de uma vaca pôde compreender que o rei era uma encarnação diretamente dotada de poder da Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, o rei conhecia tudo o que era passado, presente e futuro. Assim, não havia possibilidade alguma de a Terra enganá-lo. A Terra foi acusada de ocultar as sementes de todas as ervas e grãos e, portanto, ela se prepara para explicar como as sementes dessas ervas e grãos podem ser novamente expostas. A Terra sabia que o rei estava muito irado com ela e percebia que, a menos que apaziguasse a ira dele, não haveria possibilidade de lhe colocar diante um programa positivo. Por

isso, no início de seu discurso, ela muito humildemente se apresenta como parte integrante do corpo da Suprema Personalidade de Deus. Ela submete que as várias formas corpóreas manifestas no mundo físico não passam de diferentes partes integrantes do supremo corpo gigantesco. Diz-se que os sistemas planetários inferiores são partes integrantes das pernas do Senhor, ao passo que os sistemas planetários superiores são partes integrantes da cabeça do Senhor. O Senhor cria este mundo material mediante Sua energia externa, mas essa energia externa, em certo sentido, não é diferente Dele. No entanto, ao mesmo tempo, o Senhor não está diretamente manifesto na energia externa, mas está sempre situado na energia espiritual. Como se afirma no Bhagavad-gītā (9.10), mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ: a natureza material trabalha sob a direção do Senhor. Portanto, o Senhor não é desligado da energia externa, e Ele é tratado neste verso como guṇa-ātmā, a fonte dos três modos da natureza material. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

sarvendriya-guṇābhāsaṁ

sarvendriya-vivarjitam

asaktaṁ sarva-bhṛc caiva

nirguṇam guṇa-bhoktṛ ca

"A Superalma é a fonte original de todos os sentidos, mas Ele não possui sentidos. Ele é desapegado, embora seja o mantenedor de todos os seres vivos. Ele transcende os modos da

natureza e, ao mesmo tempo, é o mestre de todos os modos da natureza material." (Bg. 13.15)

Embora o Senhor não esteja apegado à energia externa, ainda assim Ele é o mestre dela. A filosofia do Senhor Caitanya, que sustenta que o Senhor é simultaneamente igual e diferente de Sua criação (acintya-bhedābheda-tattva), é muito facilmente compreensível a esse respeito. A Terra explica que, embora o Senhor esteja apegado à energia externa, Ele é nirdhuta; Ele está completamente livre das atividades da energia externa. O Senhor está sempre situado em Sua energia interna. Portanto, neste verso, afirma-se: svarūpānubhavena. O Senhor permanece completamente em Sua potência interna e, ainda assim, tem pleno conhecimento da energia externa bem como da energia interna, assim como Seu devoto permanece sempre numa posição transcendental, mantendo-se a serviço do Senhor sem se apegar ao corpo material. Śrīla Rūpa Gosvāmī diz que o devoto que está sempre ocupado no serviço devocional do Senhor está sempre liberado, independentemente de sua situação material. Se é possível ao devoto permanecer transcendental, certamente é possível à Suprema Personalidade de Deus permanecer em Sua potência interna sem estar apegado à potência externa. Não deveria haver dificuldade alguma em compreender essa situação. Assim como um devoto nunca se confunde com seu corpo material, o Senhor nunca se confunde com a energia externa deste mundo material. Um devoto não é tolhido pelo corpo material, embora esteja situado num corpo físico que funciona de acordo com tantas condições materiais, assim como há cinco

espécies de ar funcionando dentro do corpo, e tantos órgãos — as mãos, as pernas, a língua, os órgãos genitais, o reto etc. — todos trabalhando de modo diferente. A alma espiritual, a entidade viva que está em pleno conhecimento de sua posição, está sempre ocupada em cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare e não se preocupa com as funções corpóreas. Embora o Senhor esteja ligado ao mundo material, Ele está sempre situado em Sua energia espiritual e está sempre desapegado das funções do mundo material. No que se refere ao corpo material, há seis "ondas", ou condições materiais sintomáticas: fome, sede, lamentação, confusão, velhice e morte. A alma liberada nunca se preocupa com essas seis interações físicas. A Suprema Personalidade de Deus, sendo o todo-poderoso mestre de todas as energias, tem certa conexão com a energia externa, mas Ele está sempre livre das interações da energia externa no mundo material.

4.17.30

yenāham ātmāyatanaṁ vinirmitā

dhātrā yato 'yaṁ guṇa-sarga-saṅgrahaḥ

sa eva māṁ hantum udāyudhaḥ svarāḍ

upasthito 'nyaṁ śaraṇaṁ kam āśraye

PALABRA POR PALABRA

yena–por quem; *aham*–eu; *ātma-āyatanam*–lugar de repouso de todas as entidades vivas; *vinirmitā*–fui criada; *dhātrā*–pelo Senhor Supremo; *yataḥ*–em razão de quem; *ayam*–esta; *guṇa-sarga-saṅgrahaḥ*–combinação de diferentes elementos materiais; *saḥ*–Ele; *eva*–certamente; *mām*–a mim; *hantum*–matar; *udāyudhaḥ*–preparado com armas; *svarāṭ*–completamente independente; *upasthitaḥ*–agora presente perante mim; *anyam*–outro; *śaraṇam*–refúgio; *kam*–a quem; *āśraye*–recorrerei.

TRADUCCIÓN

O planeta terra continuou: Meu querido Senhor, és o completo condutor da criação material. Criaste esta manifestação cósmica e as três qualidades materiais e, portanto, criaste a mim, o planeta terra, o lugar de repouso de todas as entidades vivas. Não obstante, és sempre plenamente independente, meu Senhor. Agora que estás presente diante de mim e disposto a matar-me com Tuas armas, deixa-me saber aonde devo ir para tomar refúgio, e dize-me quem pode proteger-me.

SIGNIFICADO

A Terra aqui exibe os sintomas de plena rendição diante do Senhor. Como se afirmou, ninguém pode proteger a pessoa que Kṛṣṇa está disposto a matar, e ninguém pode matar a pessoa que Kṛṣṇa protege. Como o Senhor estava disposto a matar a Terra, não havia ninguém que lhe desse proteção. Todos nós estamos

recebendo proteção do Senhor e, portanto, é apropriado que cada um de nós se renda a Ele. No Bhagavad-gītā, o Senhor instrui:

sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." (Bg. 18.66)

Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta: "Meu querido Senhor, tudo o que tenho — até mesmo minha mente, o centro de todas as necessidades materiais, a saber, meu lar, meu corpo e tudo o que tenho em conexão com este corpo — eu agora rendo a Vós. Sois agora completamente independente para agir como bem entenderdes. Se quiserdes, podeis matar-me, e, se quiserdes, podeis salvar-me. Em qualquer caso, sou Vosso servo eterno, e tendes todo o direito de fazer o que quiserdes."

4.17.31

ya etad ādāv asṛjac carācaraṁ

sva-māyayātmāśrayayāvitarkyayā

tayaiva so 'yaṁ kila goptum udyataḥ

kathaṁ nu māṁ dharma-paro jighāṁsati

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; *etat*–estas; *ādau*–no princípio da criação; *asṛjat*–criou; *cara-acaram*–entidades vivas móveis e imóveis; *sva-māyayā*–por Sua própria potência; *ātma-āśrayayā*–abrigada sob Sua própria proteção; *avitarkyayā*–inconcebível; *tayā*–por essa mesma *māyā*; *eva*–certamente; *saḥ*–ele; *ayam*–este rei; *kila*–certamente; *goptum udyataḥ*–preparado a dar proteção; *katham*–como; *nu*–então; *mām*–a mim; *dharma-paraḥ*–aquele que segue estritamente os princípios religiosos; *jighāṁsati*–deseja matar.

TRADUCCIÓN

No princípio da criação, criaste todas estas entidades vivas móveis e imóveis por Tua inconcebível energia. Através dessa mesma energia, estás agora preparado para proteger as entidades vivas. De fato, és o supremo protetor dos princípios religiosos. Por que estás tão ansioso para matar-me, embora eu esteja em forma de vaca?

SIGNIFICADO

O planeta terra argumenta que não há dúvida de que aquele que cria também pode aniquilar segundo seu próprio desejo. O planeta terra pergunta por que ela deveria ser morta quando o Senhor está disposto a dar proteção a todos. Afinal, é a Terra que é o lugar de repouso para todas as outras entidades vivas, e é a Terra que produz grãos para elas.

4.17.32

nūnaṁ bateśasya samīhitaṁ janais

tan-māyayā durjayayākṛtātmabhiḥ

na lakṣyate yas tv akarod akārayad

yo 'neka ekaḥ parataś ca īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

nūnam–certamente; *bata*–com certeza; *īśasya*–da Suprema Personalidade de Deus; *samīhitam*–atividades, plano; *janaiḥ*–pelas pessoas; *tat-māyayā*–por Sua potência; *durjayayā*–que é invencível; *akṛta-ātmabhiḥ*–que não são suficientemente experientes; *na*–nunca; *lakṣyate*–são vistos; *yaḥ*–aquele que; *tu*–então; *akarot*–criou; *akārayat*–fez criar; *yaḥ*–aquele que; *anekaḥ*–muitos; *ekaḥ*–um; *parataḥ*–por Suas inconcebíveis potências; *ca*–e; *īśvaraḥ*–controlador.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, embora sejais um só, por Vossas inconcebíveis potências Vós Vos expandistes em muitas formas. Por intermédio de Brahmā, Vós criastes este universo. Sois, portanto, diretamente a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que não têm

experiência suficiente não conseguem compreender Vossas atividades transcendentais, pois estão cobertos por Vossa energia ilusória.

SIGNIFICADO

Deus é uno, mas Ele Se expande numa variedade de energias — a energia material, a energia espiritual, a energia marginal e assim por diante. A menos que seja favorecida e especialmente dotada de graça, a pessoa não consegue compreender como a única Suprema Personalidade de Deus atua por meio de Suas diferentes energias. As entidades vivas também são a energia marginal da Suprema Personalidade de Deus. Brahmā também é uma dessas entidades vivas, mas é especialmente dotado de poder pela Suprema Personalidade de Deus. Embora se suponha que Brahmā seja o criador deste universo, na verdade a Suprema Personalidade de Deus é o seu criador definitivo. Neste verso, a palavra *māyayā* é significativa. *Māyā* significa "energia". O Senhor Brahmā não é o energético, mas é uma das manifestações da energia marginal do Senhor. Em outras palavras, o Senhor Brahmā é apenas um instrumento. Embora, às vezes, os planos pareçam contraditórios, há um plano definido por trás de toda ação. Aquele que é experiente e é favorecido pelo Senhor pode compreender que tudo está sendo feito segundo o plano supremo do Senhor.

4.17.33

sargādi yo 'syānuruṇaddhi śaktibhir

dravya-kriyā-kāraka-cetanātmabhiḥ

tasmai samunnaddha-niruddha-śaktaye

namaḥ parasmai puruṣāya vedhase

PALABRA POR PALABRA

sarga-ādi–criação, manutenção e dissolução; *yaḥ*–aquele que; *asya*–deste mundo material; *anuruṇaddhi*–causa; *śaktibhiḥ*–por Suas próprias potências; *dravya*–elementos físicos; *kriyā*–sentidos; *kāraka*–semideuses controladores; *cetanā*–inteligência; *ātmabhiḥ*–consistindo em ego falso; *tasmai*–a Ele; *samunnaddha*–manifesta; *niruddha*–potencial; *śaktaye*–aquele que possui essas energias; *namaḥ*–reverências; *parasmai*–ao transcendental; *puruṣāya*–à Suprema Personalidade de Deus; *vedhase*–à causa de todas as causas.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, por Tuas próprias potências, és a causa original dos elementos materiais, bem como dos instrumentos executores (os sentidos), dos operadores dos sentidos (os semideuses controladores), da inteligência e do ego, bem como de todo o resto. Por Tua energia, manifestas toda esta criação cósmica, mantém-la e a dissolves. Somente por Tua energia tudo, às vezes, está manifesto e, às vezes, não manifesto. És, portanto, a Suprema Personalidade de Deus, a causa de

todas as causas. Ofereço-Te minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Todas as atividades começam com a criação da energia total, o *mahat-tattva*. Em seguida, pela agitação dos três *guṇas*, são criados os elementos físicos, bem como a mente, o ego e os controladores dos sentidos. Tudo isso é criado um após o outro pela inconcebível energia do Senhor. Na eletrônica moderna, um mecânico pode, apertando apenas um botão, desencadear uma reação em cadeia eletrônica, pela qual tantas ações são realizadas uma após a outra. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus aperta o botão da criação, e diferentes energias criam os elementos materiais e os vários controladores dos elementos físicos, e suas subsequentes interações seguem o inconcebível plano da Suprema Personalidade de Deus.

4.17.34

sa vai bhavān ātma-vinirmitaṁ jagad

bhūtendriyāntaḥ-karaṇātmakaṁ vibho

saṁsthāpayiṣyann aja māṁ rasātalād

abhyujjahārāmbhasa ādi-sūkaraḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; *vai*–certamente; *bhavān*–Tu mesmo; *ātma*–por Ti mesmo; *vinirmitam*–fabricado; *jagat*–este mundo; *bhūta*–os elementos físicos; *indriya*–os sentidos; *antaḥ-karaṇa*–mente, coração; *ātmakam*–consistindo em; *vibho*–ó Senhor; *saṁsthāpayiṣyan*–mantendo; *aja*–ó não nascido; *mām*–a mim; *rasātalāt*–da região plutônica; *abhyujjahāra*–retirou; *ambhasaḥ*–da água; *ādi*–original; *sūkaraḥ*–o javali.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, és sempre não nascido. Uma vez, na forma do javali original, resgataste-me das águas no fundo do universo. Por Tua própria energia, criaste todos os elementos físicos, os sentidos e o coração, para a manutenção do mundo.

SIGNIFICADO

Isso se refere à ocasião em que o Senhor Kṛṣṇa apareceu como o javali supremo, Varāha, e resgatou a Terra, que havia sido submersa na água. O *asura* Hiraṇyākṣa havia deslocado a Terra de sua órbita e a havia lançado sob as águas do oceano Garbhodaka. Então, o Senhor, na forma do javali original, resgatou a Terra.

4.17.35

apām upasthe mayi nāvy avasthitāḥ

prajā bhavān adya rirakṣiṣuḥ kila

sa vīra-mūrtiḥ samabhūd dharā-dharo

yo māṁ payasy ugra-śaro jighāṁsasi

PALABRA POR PALABRA

apām–da água; *upasthe*–situadas na superfície; *mayi*–em mim; *nāvi*–em um barco; *avasthitāḥ*–de pé; *prajāḥ*–entidades vivas; *bhavān*–Tu mesmo; *adya*–agora; *rirakṣiṣuḥ*–desejando proteger; *kila*–de fato; *saḥ*–Ele; *vīra-mūrtiḥ*–na forma de um grande herói; *samabhūt*–tornou-Te; *dharā-dharaḥ*–o protetor do planeta terra; *yaḥ*–aquele que; *mām*–a mim; *payasi*–por causa do leite; *ugra-śaraḥ*–com flechas afiadas; *jighāṁsasi*–desejas matar.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, dessa maneira, em certa ocasião, protegeste-me ao resgatar-me da água e, em consequência, Teu nome ficou famoso como Dharādhara — "Aquele que sustenta o planeta terra". Contudo, no momento atual, na forma de um grande herói, estás prestes a matar-me com flechas afiadas. No entanto, sou apenas como um barco na água, mantendo tudo a flutuar.

SIGNIFICADO

O Senhor é conhecido como Dharādhara, que significa "Aquele que mantém o planeta terra sobre Suas presas como a encarnação javali". Assim, o planeta terra em forma de vaca está dando conta dos atos contraditórios do Senhor. Embora outrora Ele tenha salvado a Terra, agora quer transtorná-la, que é como um barco na água. Ninguém pode compreender as atividades do Senhor. Devido a um parco acervo de conhecimento, os seres humanos, às vezes, julgam contraditórias as atividades do Senhor.

4.17.36

nūnaṁ janair īhitam īśvarāṇām

asmad-vidhais tad-guṇa-sarga-māyayā

na jñāyate mohita-citta-vartmabhis

tebhyo namo vīra-yaśas-karebhyaḥ

PALABRA POR PALABRA

nūnam–certamente; *janaiḥ*–pelas pessoas em geral; *īhitam*–atividades; *īśvarāṇām*–dos controladores; *asmat-vidhaiḥ*–como eu; *tat*–da Personalidade de Deus; *guṇa*–dos modos da natureza material; *sarga*–que produz a criação; *māyayā*–por

Tua energia; *na*–nunca; *jñāyate*–são compreendidas; *mohita*–confundidas; *citta*–cujas mentes; *vartmabhiḥ*–pela maneira; *tebhyaḥ*–a eles; *namaḥ*–reverências; *vīra-yaśaḥ-karebhyaḥ*–que conferem renome até mesmo aos heróis.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, também sou a criação de uma de Tuas energias, composta dos três modos da natureza material. Em consequência, sou confundida por Tuas atividades. Nem mesmo as atividades de Teus devotos podem ser compreendidas, o que dizer então de Teus passatempos. Assim, tudo nos parece contraditório e maravilhoso.

SIGNIFICADO

As atividades da Suprema Personalidade de Deus em Suas várias formas e encarnações são sempre incomuns e maravilhosas. Não é possível a um diminuto ser humano avaliar o propósito e os planos de tais atividades; portanto, Śrīla Jīva Gosvāmī disse que, a menos que as atividades do Senhor sejam aceitas como inconcebíveis, elas não podem ser explicadas. O Senhor existe eternamente como Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, em Goloka Vṛndāvana. Ele também Se expandiu simultaneamente em inumeráveis formas, começando pelo Senhor Rāma, o Senhor Nṛsiṁha, o Senhor Varāha e todas as encarnações que provêm diretamente de Saṅkarṣaṇa. Saṅkarṣaṇa é a expansão de

Baladeva, e Baladeva é a primeira manifestação de Kṛṣṇa. Portanto, todas essas encarnações são conhecidas como kalā.

A palavra īśvarāṇām refere-se a todas as Personalidades de Deus. Como se afirma no Brahma-saṁhitā (5.39): rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan. No Śrīmad-Bhāgavatam, confirma-se que todas as encarnações são expansões parciais, ou kalā, da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus original. Não se deve interpretar o número plural da palavra īśvarāṇām como significando que há muitas Divindades. O fato é que Deus é um, mas Ele existe eternamente e Se expande em inumeráveis formas e age de várias maneiras. Às vezes, o homem comum fica confuso com tudo isso e considera tais atividades contraditórias, mas elas não são contraditórias. Há um grande plano por trás de todas as atividades do Senhor.

Para nossa compreensão, às vezes se diz que o Senhor está situado no coração do ladrão bem como no coração do chefe de família, mas a Superalma no coração do ladrão dita: "Vai e rouba coisas daquela casa em particular", e, ao mesmo tempo, o Senhor diz ao chefe de família: "Agora toma cuidado com ladrões e assaltantes." Essas instruções a pessoas diferentes parecem contraditórias, mas devemos saber que a Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, tem algum plano, e não devemos considerar tais atividades contraditórias. O melhor caminho é render-se de todo o coração à Suprema Personalidade de Deus e, protegido por Ele, permanecer em paz.

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Mahārāja Pṛthu Fica Irado com a Terra".

SB 4.18: Pṛthu Mahārāja Ordenha o Planeta Terra

18. Pṛthu Mahārāja Ordenha o Planeta Terra

Capítulo 18

4.18.1

maitreya uvāca

itthaṁ pṛthum abhiṣṭūya

ruṣā prasphuritādharam

punar āhāvanir bhītā

saṁstabhyātmānam ātmanā

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande santo Maitreya continuou a falar; ittham–assim; pṛthum–ao rei Pṛthu; abhiṣṭūya–depois de oferecer orações; ruṣā–em cólera; prasphurita–trêmulos; adharam–seus lábios; punaḥ–novamente; āha–ela disse; avaniḥ–o planeta Terra; bhītā–com medo; saṁstabhya–depois de aquietar; ātmānam–a mente; ātmanā–pela inteligência.

TRADUCCIÓN

O grande santo Maitreya continuou a dirigir-se a Vidura: Meu caro Vidura, naquele momento, depois que o planeta Terra concluiu suas orações, o rei Pṛthu

ainda não se encontrava apaziguado, e seus lábios tremiam de imensa cólera. Embora o planeta Terra estivesse atemorizado, ela decidiu-se e passou a falar do seguinte modo a fim de convencer o rei.

SIGNIFICADO

4.18.2

sanniyacchābhibho manyuṁ

nibodha śrāvitaṁ ca me

sarvataḥ sāram ādatte

yathā madhu-karo budhaḥ

PALABRA POR PALABRA

sanniyaccha–por favor, apazigua; abhibho–ó rei; manyum–a cólera; nibodha–procura compreender; śrāvitam–o que é dito; ca–também; me–por mim; sarvataḥ–de toda parte; sāram–a essência; ādatte–extrai; yathā–assim como; madhu-karaḥ–a abelha; budhaḥ–uma pessoa inteligente.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, por favor, apazigua completamente tua ira e ouve com paciência tudo o que

submeto diante de ti. Por favor, volta tua bondosa atenção a isto. Eu posso ser muito pobre, mas um homem erudito extrai a essência do conhecimento de todos os lugares, assim como uma abelha colhe mel de cada uma das flores.

SIGNIFICADO

4.18.3

asmiḹ loke 'thavāmuṣmin

munibhis tattva-darśibhiḥ

dṛṣṭā yogāḥ prayuktāś ca

puṁsāṁ śreyaḥ-prasiddhaye

PALABRA POR PALABRA

asmin–nesta; loke–duração de vida; atha vā–ou; amuṣmin–na próxima vida; munibhiḥ–pelos grandes sábios; tattva–a verdade; darśibhiḥ–por aqueles que a viram; dṛṣṭāḥ–prescritos; yogāḥ–métodos; prayuktāḥ–aplicados; ca–também; puṁsām–das pessoas em geral; śreyaḥ–benefício; prasiddhaye–em vista de se obter.

TRADUCCIÓN

Para beneficiar toda a sociedade humana, não somente nesta vida, mas também na próxima, os grandes videntes e sábios prescreveram diversos métodos conducentes à prosperidade das pessoas em geral.

SIGNIFICADO

A civilização Védica aproveita o conhecimento perfeito apresentado nos *Vedas* e exposto pelos grandes sábios e *brāhmaṇas* em benefício da sociedade humana. As injunções Védicas são conhecidas como *śruti*, e as apresentações suplementares adicionais desses princípios, dadas pelos grandes sábios, são conhecidas como *smṛti*. Estas seguem os princípios da instrução Védica. A sociedade humana deve aproveitar as instruções tanto da *śruti* quanto da *smṛti*. Quem deseja avançar na vida espiritual deve receber essas instruções e seguir os princípios. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrīla Rūpa Gosvāmī afirma que, se alguém se apresenta como avançado na vida espiritual, mas não recorre às *śrutis* e *smṛtis*, é simplesmente uma perturbação na sociedade. Devem-se seguir os princípios estabelecidos nas *śrutis* e *smṛtis* não apenas na vida espiritual, como também na vida material. No que diz respeito à sociedade humana, esta deve seguir igualmente a *Manu-smṛti*, pois essas leis foram dadas por Manu, o pai da humanidade.

Na *Manu-smṛti*, afirma-se que à mulher não se deve conceder independência, mas, sim, proteção por parte de seu pai, esposo e

filhos mais velhos. Em todas as circunstâncias, a mulher deve permanecer dependente de algum guardião. Atualmente, concede-se às mulheres plena independência como aos homens, mas, na verdade, podemos ver que tais mulheres independentes não são mais felizes do que aquelas que estão sob a tutela de guardiões. Se as pessoas seguirem as injunções dadas pelos grandes sábios, pelas *śrutis* e *smṛtis*, poderão de fato ser felizes nesta vida e na próxima. Infelizmente, os patifes estão fabricando muitíssimas vias e meios para serem felizes. Cada um está inventando inúmeros métodos. Por conseguinte, a sociedade humana perdeu os padrões de vida, tanto material quanto espiritualmente, e, como resultado, as pessoas estão desnorteadas, e não há paz nem felicidade no mundo. Embora estejam tentando resolver os problemas da sociedade humana nas Nações Unidas, ainda se mostram desconcertados. Por não seguirem as instruções liberadas dos *Vedas*, são infelizes.

Duas palavras significativas usadas neste verso são *asmin* e *amuṣmin*. *Asmin* significa "nesta vida", e *amuṣmin* significa "na próxima vida". Infelizmente, nesta era, até mesmo professores eminentes e homens cultos creem que não há próxima vida e que tudo termina nesta vida. Como são patifes e tolos, que conselho podem dar? Ainda assim, passam por eruditos e professores cultos. Neste verso, a palavra *amuṣmin* é muito explícita. É dever de todos moldar sua vida de tal modo que tenham uma próxima vida proveitosa. Assim como um menino é educado para ser feliz mais tarde, deve-se ser educado nesta vida para alcançar uma vida eterna e próspera após a morte. É, portanto, essencial que as

pessoas sigam o que se prescreve nas *śrutis* e *smṛtis* a fim de garantir que a missão humana seja bem-sucedida.

4.18.4

tān ātiṣṭhati yaḥ samyag

upāyān pūrva-darśitān

avaraḥ śraddhayopeta

upeyān vindate 'ñjasā

PALABRA POR PALABRA

tān–esses; ātiṣṭhati–segue; yaḥ–todo aquele que; samyak–completamente; upāyān–princípios; pūrva–anteriormente; darśitān–instruídos; avaraḥ–inexperiente; śraddhayā–com fé; upetaḥ–estando situado; upeyān–os frutos das atividades; vindate–goza; añjasā–muito facilmente.

TRADUCCIÓN

Aquele que segue os princípios e as instruções estabelecidos pelos grandes sábios do passado pode utilizar essas instruções para fins práticos. Tal pessoa pode muito facilmente desfrutar a vida e seus prazeres.

SIGNIFICADO

Os princípios Védicos (mahājano yena gataḥ sa panthāḥ) instam-nos a seguir os passos das grandes almas liberadas. Dessa maneira, podemos receber benefício tanto nesta vida quanto na próxima, e podemos também melhorar nossa vida material. Seguindo os princípios estabelecidos pelos grandes sábios e santos do passado, podemos compreender muito facilmente o objetivo de toda a vida. A palavra avaraḥ, que significa "inexperiente", é muito significativa neste verso. Toda alma condicionada é inexperiente. Todos são abodha jāta — nascidos tolos e patifes. No governo democrático do momento atual, toda espécie de tolos e patifes está tomando decisões. Mas o que podem fazer? Qual é o resultado de sua legislação? Eles promulgam algo hoje só para revogá-lo caprichosamente amanhã. Um partido político utiliza um país para um propósito e, no momento seguinte, outro partido político forma um tipo diferente de governo e anula todas as leis e regulações. Esse processo de mastigar o já mastigado (punaḥ punaś carvita-carvaṇānām) jamais tornará a sociedade humana feliz. A fim de tornar toda a sociedade humana feliz e próspera, devemos aceitar os métodos padronizados dados pelas pessoas liberadas.

4.18.5

tān anādṛtya yo 'vidvān

arthān ārabhate svayam

tasya vyabhicaranty arthā

ārabdhāś ca punaḥ punaḥ

PALABRA POR PALABRA

tān–esses; anādṛtya–negligenciando; yaḥ–todo aquele que; avidvān–patife; arthān–planos; ārabhate–começa; svayam–pessoalmente; tasya–seus; vyabhicaranti–não se tornam exitosos; arthāḥ–propósitos; ārabdhāḥ–tentados; ca–e; punaḥ punaḥ–repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa tola que fabrica seus próprios meios por meio de especulação mental e não reconhece a autoridade dos sábios que estabelecem instruções irrefutáveis simplesmente fracassa repetidas vezes em suas tentativas.

SIGNIFICADO

No presente momento, tornou-se moda desobedecer às instruções irrefutáveis dadas pelos *ācāryas* e pelas almas liberadas do passado. Atualmente, as pessoas estão tão decaídas que não conseguem distinguir entre uma alma liberada e uma alma condicionada. Uma alma condicionada é prejudicada por quatro deficiências: está fadada a cometer erros, está fadada a iludir-se, tem tendência a enganar os outros e seus sentidos são imperfeitos. Por conseguinte, temos de receber orientação de

pessoas liberadas. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa recebe diretamente instruções da Suprema Personalidade de Deus por intermédio de pessoas que seguem estritamente Suas instruções. Embora o seguidor possa não ser uma pessoa liberada, se seguir a suprema e liberada Personalidade de Deus, suas ações naturalmente estarão livres da contaminação da natureza material. O Senhor Caitanya, portanto, diz: "Por Minha ordem, podes te tornar um mestre espiritual." É possível tornar-se mestre espiritual imediatamente tendo plena fé nas palavras transcendentais da Suprema Personalidade de Deus e seguindo Suas instruções. Os homens materialistas não se interessam em receber orientações de uma pessoa liberada, mas se interessam muito por suas próprias ideias inventadas, que os fazem fracassar repetidamente em suas tentativas. Por todo o mundo estar agora seguindo as orientações imperfeitas das almas condicionadas, a humanidade encontra-se completamente desnorteada.

4.18.6

purā sṛṣṭā hy oṣadhayo

brahmaṇā yā viśāmpate

bhujyamānā mayā dṛṣṭā

asadbhir adhṛta-vrataiḥ

PALABRA POR PALABRA

purā–no passado; sṛṣṭāḥ–criadas; hi–certamente; oṣadhayaḥ–ervas e grãos alimentícios; brahmaṇā–pelo Senhor Brahmā; yāḥ–todas aquelas que; viśām-pate–ó rei; bhujyamānāḥ–sendo desfrutadas; mayā–por mim; dṛṣṭāḥ–vistas; asadbhiḥ–pelos não devotos; adhṛta-vrataiḥ–desprovidos de quaisquer atividades espirituais.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei, as sementes, raízes, ervas e grãos, que foram criados pelo Senhor Brahmā no passado, estão agora sendo usados por não devotos, que são desprovidos de toda compreensão espiritual.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā criou este mundo material para o uso das entidades vivas, mas ele foi criado segundo um plano de modo que todas as entidades vivas que viessem a entrar nele para dominá-lo em busca de gratificação dos sentidos receberiam orientações do Senhor Brahmā nos Vedas, a fim de que finalmente pudessem deixá-lo e regressar ao lar, de volta ao Supremo. Todas as necessidades cultivadas na Terra — a saber, frutas, flores, árvores, grãos, animais e subprodutos animais — foram criadas para serem usadas em sacrifício para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Contudo, a Terra sob a forma de uma vaca aqui submete que todas essas utilidades estão sendo usadas por não devotos que não têm planos algum de compreensão espiritual. Embora haja imensas potências

dentro da Terra para a produção de grãos, frutas e flores, essa produção é contida pela própria Terra quando é mal utilizada por não devotos que não têm metas espirituais. Tudo pertence à Suprema Personalidade de Deus, e tudo pode ser usado para Sua satisfação. As coisas não devem ser usadas para a gratificação dos sentidos das entidades vivas. Esse é todo o plano da natureza material segundo as orientações desta natureza material.

Neste verso, as palavras asadbhiḥ e adhṛta-vrataiḥ são importantes. A palavra asadbhiḥ refere-se aos não devotos. Os não devotos foram descritos no Bhagavad-gītā como duṣkṛtinaḥ (malfeitores), mūḍhāḥ (asnos ou patifes), narādhamāḥ (os mais baixos da humanidade) e māyayāpahṛta-jñānāḥ (aqueles que perderam seu conhecimento para o poder da energia ilusória). Todas essas pessoas são asat, não devotos. Os não devotos também são chamados gṛha-vrata, ao passo que o devoto é chamado dhṛta-vrata. Segundo os planos, as almas condicionadas mal orientadas que vieram assenhorear-se da natureza material devem ser treinadas para se tornarem dhṛta-vrata. Isso significa que devem fazer o voto de satisfazer seus sentidos ou desfrutar da vida material somente satisfazendo os sentidos do Senhor Supremo. As atividades destinadas a satisfazer os sentidos do Senhor Supremo, Kṛṣṇa, são chamadas kṛṣṇārthe 'khila-ceṣṭāḥ. Isso indica que a pessoa pode empreender toda espécie de trabalho, mas deve fazê-lo para satisfazer Kṛṣṇa. Isso é descrito no Bhagavad-gītā como yajñārthāt karma. A palavra yajña indica o Senhor Viṣṇu. Devemos trabalhar apenas para Sua satisfação. Nos tempos

modernos (Kali-yuga), porém, as pessoas se esqueceram completamente de Viṣṇu e conduzem suas atividades em busca de gratificação dos sentidos. Tais pessoas gradualmente se tornarão pobres, pois não podem usar para sua própria gratificação dos sentidos as coisas que devem ser desfrutadas pelo Senhor Supremo. Se continuarem assim, finalmente haverá um estado de pobreza, e nenhum grão, fruta ou flor será produzido. De fato, afirma-se no Décimo Segundo Canto do Bhāgavatam que, ao fim de Kali-yuga, as pessoas estarão tão poluídas que não haverá mais grão algum, trigo, cana-de-açúcar ou leite.

4.18.7

apālitānādṛtā ca

bhavadbhir loka-pālakaiḥ

corī-bhūte 'tha loke 'haṁ

yajñārthe 'grasam oṣadhīḥ

PALABRA POR PALABRA

apālitā–sem ser cuidada; anādṛtā–sendo negligenciada; ca–também; bhavadbhiḥ–como tua boa pessoa; loka-pālakaiḥ–pelos governantes ou reis; corī-bhūte–sendo assediado por ladrões; atha–portanto; loke–este mundo; aham–eu; yajña-

arthe–com o propósito de realizar sacrifícios; agrasam–ocultei; oṣadhīḥ–todas as ervas e grãos.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, não só os grãos e ervas estão sendo usados pelos não-devotos, mas, no que me diz respeito, eu não estou sendo devidamente mantida. De fato, estou sendo negligenciada por reis que não punem esses canalhas que se tornaram ladrões ao usar os grãos para a gratificação dos sentidos. Em consequência, escondi todas estas sementes, que se destinavam à realização de sacrifício.

SIGNIFICADO

Aquilo que aconteceu durante a época de Pṛthu Mahārāja e de seu pai, o rei Vena, também está acontecendo neste momento presente. Existe um imenso aparato para a produção de produtos industriais e agrícolas em grande escala, mas todos esses produtos destinam-se à gratificação dos sentidos. Por isso, apesar de tais capacidades produtivas, há escassez, porque a população do mundo está repleta de ladrões. A palavra corībhūte indica que a população se voltou para o roubo. Segundo o entendimento Védico, os homens transformam-se em ladrões quando planejam o desenvolvimento econômico em busca de gratificação dos sentidos. Também se explica no Bhagavad-gītā que, se a pessoa come grãos alimentícios sem oferecê-los à Suprema Personalidade de Deus, Yajña, ela é uma ladra e está

sujeita a ser punida. Segundo o comunismo espiritual, todas as propriedades sobre a face do globo pertencem à Suprema Personalidade de Deus. A população tem o direito de usar os bens somente depois de oferecê-los à Suprema Personalidade de Deus. Esse é o processo de aceitar o prasāda. A menos que a pessoa coma prasāda, ela é certamente uma ladra. É dever dos governantes e dos reis punir tais ladrões e manter o mundo em boas condições. Se isso não for feito, não se produzirão mais grãos, e as pessoas simplesmente passarão fome. De fato, as pessoas não só serão obrigadas a comer menos, mas matarão umas às outras e comerão sua própria carne. Elas já estão matando animais por sua carne; portanto, quando não houver mais grãos, vegetais e frutas, matarão seus próprios filhos e pais e comerão sua carne para subsistir.

4.18.8

nūnaṁ tā vīrudhaḥ kṣīṇā

mayi kālena bhūyasā

tatra yogena dṛṣṭena

bhavān ādātum arhati

PALABRA POR PALABRA

nūnam–portanto; tāḥ–aquelas; vīrudhaḥ–ervas e grãos; kṣīṇāḥ–deteriorados; mayi–dentro de mim; kālena–com o tempo;

bhūyasā–muito; tatra–portanto; yogena–pelos meios apropriados; dṛṣṭena–reconhecidos; bhavān–Vossa Majestade; ādātum–tomar; arhati–deve.

TRADUCCIÓN

Por terem ficado armazenadas por muito tempo, todas as sementes de grãos dentro de mim certamente se deterioraram. Portanto, deves providenciar imediatamente para que essas sementes sejam extraídas pelo processo padrão recomendado pelos *ācāryas* ou pelos *śāstras*.

SIGNIFICADO

Quando há escassez de grãos, o governo deve seguir os métodos prescritos no śāstra e aprovados pelos ācāryas; assim, haverá uma produção suficiente de grãos, e a escassez de alimento e a fome poderão ser contidas. O Bhagavad-gītā recomenda que executemos yajña, sacrifícios. Pela execução de yajña, suficientes nuvens se reúnem no céu e, quando há nuvens suficientes, há também chuva suficiente. Dessa maneira, as questões agrícolas ficam atendidas. Quando há produção suficiente de grãos, a população em geral come os grãos, e animais como vacas, cabras e outros animais domésticos comem as gramas e os grãos também. Segundo este sistema, os seres humanos devem executar os sacrifícios recomendados nos śāstras e, se assim fizerem, não haverá mais escassez de alimento. Em Kali-yuga, o único sacrifício recomendado é o saṅkīrtana-yajña.

Neste verso, há duas palavras significativas: yogena, "pelo método aprovado", e dṛṣṭena, "conforme exemplificado pelos ācāryas anteriores". A pessoa está equivocada se pensa que, aplicando máquinas modernas como tratores, é possível produzir grãos. Se a pessoa for a um deserto e usar um trator, ainda assim não haverá possibilidade de produzir grãos. Podemos adotar vários meios, mas é essencial saber que o planeta Terra deixará de produzir grãos se não forem executados sacrifícios. A Terra já explicou que, por os não devotos estarem desfrutando da produção de alimento, ela reservou sementes de alimento para a execução de sacrifício. Ora, é claro que os ateístas não acreditarão neste método espiritual de produzir grãos, mas, quer acreditem, quer não, o fato permanece que não somos independentes para produzir grãos por meios mecânicos. No que se refere ao método aprovado, está prescrito nos śāstras que os homens inteligentes nesta era se dedicarão ao movimento de saṅkīrtana e, assim fazendo, adorarão a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Caitanya, cuja compleição corpórea é dourada e que está sempre acompanhado de Seus devotos íntimos para pregar este movimento da consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo. Em sua condição atual, o mundo só pode ser salvo pela introdução deste saṅkīrtana, este movimento da consciência de Kṛṣṇa. Como aprendemos do verso anterior, aquele que não está em consciência de Kṛṣṇa é considerado um ladrão. Mesmo que seja muito avançado materialmente, um ladrão não pode ser colocado numa posição confortável. Um ladrão é um ladrão, e ele é punível. Por estarem sem a consciência de Kṛṣṇa, as pessoas se tornaram ladras e, consequentemente, estão sendo punidas pelas

leis da natureza material. Ninguém pode conter isso, nem mesmo introduzindo tantos fundos de auxílio e instituições humanitárias. A menos que as pessoas do mundo se dediquem à consciência de Kṛṣṇa, haverá escassez de alimento e muito sofrimento.

4.18.11

samāṁ ca kuru māṁ rājan

deva-vṛṣṭaṁ yathā payaḥ

apartāv api bhadraṁ te

upāvarteta me vibho

PALABRA POR PALABRA

samām–igualmente nivelada; ca–também; kuru–faze; mām–a mim; rājan–ó rei; deva-vṛṣṭam–caída como chuva pela misericórdia do rei Indra; yathā–de modo que; payaḥ–água; apa-ṛtau–quando a estação chuvosa houver cessado; api–mesmo; bhadram–auspiciosidade; te–a ti; upāvarteta–possa permanecer; me–sobre mim; vibho–ó senhor.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei, posso informar-te que tens de nivelar toda a superfície do globo. Isso me ajudará, mesmo depois de cessada a estação chuvosa. A chuva cai pela

misericórdia do rei Indra. As chuvas permanecerão na superfície do globo, mantendo a terra sempre umedecida, e, assim, isso será auspicioso para todo tipo de produção.

SIGNIFICADO

O rei Indra dos planetas celestiais é o encarregado de lançar relâmpagos e de fornecer as chuvas. Geralmente, os relâmpagos são lançados sobre os topos das colinas a fim de despedaçá-las. À medida que esses pedaços se vão espalhando com o passar do tempo, a superfície do globo gradualmente se torna apta para a agricultura. Uma terra plana é especialmente propícia à produção de grãos. Assim, o planeta Terra pediu a Mahārāja Pṛthu que nivelasse a superfície da terra, despedaçando as terras altas e as montanhas.

4.18.12

iti priyaṁ hitaṁ vākyaṁ

bhuva ādāya bhūpatiḥ

vatsaṁ kṛtvā manuṁ pāṇāv

aduhat sakalauṣadhīḥ

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; priyam–agradáveis; hitam–benéficas; vākyam–palavras; bhuvaḥ–da terra; ādāya–considerando; bhū-patiḥ–o rei; vatsam–bezerro; kṛtvā–fazendo; manum–Svāyambhuva Manu; pāṇau–em suas mãos; aduhat–ordenhou; sakala–todas; oṣadhīḥ–ervas e grãos.

TRADUCCIÓN

Depois de ouvir as palavras auspiciosas e agradáveis do planeta Terra, o rei as aceitou. Em seguida, transformou Svāyambhuva Manu em um bezerro e ordenhou todas as ervas e grãos da Terra na forma de uma vaca, guardando-os em suas mãos em concha.

SIGNIFICADO

4.18.13

tathāpare ca sarvatra

sāram ādadate budhāḥ

tato 'nye ca yathā-kāmaṁ

duduhuḥ pṛthu-bhāvitām

PALABRA POR PALABRA

tathā–assim; apare–outros; ca–também; sarvatra–em toda parte; sāram–a essência; ādadate–extraíram; budhāḥ–a classe inteligente de homens; tataḥ–depois; anye–outros; ca–também; yathā-kāmam–tanto quanto desejaram; duduhuḥ–ordenharam; pṛthu-bhāvitām–o planeta Terra, controlado por Pṛthu Mahārāja.

TRADUCCIÓN

Outros, que eram tão inteligentes quanto o rei Pṛthu, também extraíram a essência do planeta terrestre. De fato, todos aproveitaram essa oportunidade para seguir os passos do rei Pṛthu e obter qualquer coisa que desejassem do planeta Terra.

SIGNIFICADO

O planeta Terra também é chamado vasundharā. A palavra vasu significa "riqueza", e dharā significa "aquela que sustenta". Todas as criaturas dentro da Terra suprem as necessidades requeridas pelos seres humanos, e todas as entidades vivas podem ser extraídas da Terra pelos meios apropriados. Conforme sugerido pela Terra, e aceito e iniciado pelo rei Pṛthu, tudo o que se extrai da Terra — quer das minas, quer da superfície do globo, quer da atmosfera — deve ser sempre considerado propriedade da Suprema Personalidade de Deus e deve ser utilizado para Yajña, o Senhor Viṣṇu. Tão logo cesse o processo de yajña, a Terra reterá todas as produções — vegetais, árvores, plantas, frutas, flores, outros produtos agrícolas e minerais etc. Como se

confirma no Bhagavad-gītā, o processo de yajña foi instituído desde o início da criação. Pela execução regular de yajña, pela distribuição equânime da riqueza e pela restrição da gratificação dos sentidos, o mundo inteiro se tornará pacífico e próspero. Como já se mencionou, nesta era de Kali, a simples execução do saṅkīrtana-yajña — a realização de festivais conforme iniciada pela Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna — deve ser introduzida em cada cidade e aldeia. Os homens inteligentes devem incentivar a execução do saṅkīrtana-yajña por meio de seu comportamento pessoal. Isso significa que devem seguir o processo de austeridade restringindo-se da vida sexual ilícita, da alimentação à base de carne, do jogo de azar e da intoxicação. Se os homens inteligentes, ou os brāhmaṇas da sociedade, seguissem as regras e regulações, certamente toda a face deste mundo atual, que se encontra em condição tão caótica, mudaria, e as pessoas seriam felizes e prósperas.

4.18.14

ṛṣayo duduhur devīm

indriyeṣv atha sattama

vatsaṁ bṛhaspatiṁ kṛtvā

payaś chandomayaṁ śuci

PALABRA POR PALABRA

ṛṣayaḥ–os grandes sábios; duduhuḥ–ordenharam; devīm–a Terra; indriyeṣu–nos sentidos; atha–então; sattama–ó Vidura; vatsam–o bezerro; bṛhaspatim–o sábio Bṛhaspati; kṛtvā–fazendo; payaḥ–leite; chandaḥ-mayam–na forma dos hinos Védicos; śuci–puro.

TRADUCCIÓN

Todos os grandes sábios transformaram Bṛhaspati em um bezerro e, fazendo dos sentidos uma vasilha, ordenharam todo tipo de conhecimento Védico para purificar as palavras, a mente e a audição.

SIGNIFICADO

Bṛhaspati é o sacerdote dos planetas celestiais. O conhecimento Védico foi recebido em ordem lógica pelos grandes sábios através de Bṛhaspati para o benefício da sociedade humana, não apenas neste planeta, mas por todos os universos. Em outras palavras, o conhecimento Védico é considerado uma das necessidades da sociedade humana. Se a sociedade humana permanecer satisfeita simplesmente por extrair grãos do planeta Terra bem como outras necessidades para a manutenção do corpo, a sociedade não será suficientemente próspera. A humanidade precisa ter alimento para a mente e para o ouvido, bem como para o propósito de vibração. No que se refere às vibrações transcendentais, a essência de todo o conhecimento Védico é o mahā-mantra: Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare

Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Em Kali-yuga, se este mahā-mantra Védico for cantado regularmente e ouvido regularmente pelo processo devocional de śravaṇaṁ kīrtanam, ele purificará todas as sociedades e, assim, a humanidade será feliz tanto material quanto espiritualmente.

4.18.15

kṛtvā vatsaṁ sura-gaṇā

indraṁ somam adūduhan

hiraṇmayena pātreṇa

vīryam ojo balaṁ payaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛtvā–fazendo; vatsam–bezerro; sura-gaṇāḥ–os semideuses; indram–Indra, rei do céu; somam–néctar; adūduhan–eles ordenharam; hiraṇmayena–dourado; pātreṇa–com um pote; vīryam–poder mental; ojaḥ–força dos sentidos; balam–força do corpo; payaḥ–leite.

TRADUCCIÓN

Todos os semideuses fizeram Indra, o rei do céu, de bezerro, e da Terra ordenharam a bebida *soma*, que é néctar. Assim, tornaram-se muito poderosos em especulação mental e em força corporal e sensorial.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *soma* significa "néctar". *Soma* é uma espécie de bebida feita nos planetas celestiais, desde a Lua até os reinos dos semideuses em vários sistemas planetários superiores. Bebendo esta bebida *soma*, os semideuses tornam-se mais poderosos mentalmente e aumentam seu poder sensorial e sua força corporal. As palavras *hiraṇmayena pātreṇa* indicam que esta bebida *soma* não é um licor inebriante comum. Os semideuses não tocariam em nenhum tipo de licor. Tampouco *soma* é uma espécie de droga. Trata-se de um tipo diferente de bebida, disponível nos planetas celestiais. *Soma* é muito diferente dos licores feitos para os demoníacos, como se explica no próximo verso.

4.18.16

daiteyā dānavā vatsaṁ

prahlādam asurarṣabham

vidhāyādūduhan kṣīram

ayaḥ-pātre surāsavam

PALABRA POR PALABRA

daiteyāḥ–os filhos de Diti; dānavāḥ–demônios; vatsam–o bezerro; prahlādam–Prahlāda Mahārāja; asura–demônio; ṛṣabham–o principal; vidhāya–fazendo; adūduhan–eles ordenharam; kṣīram–leite; ayaḥ–ferro; pātre–em um pote; surā–licor; āsavam–líquidos fermentados como a cerveja.

TRADUCCIÓN

Os filhos de Diti e os demônios transformaram Prahlāda Mahārāja, que havia nascido em uma família *asura*, em um bezerro, e extraíram diversos tipos de licor e cerveja, que puseram em um pote feito de ferro.

SIGNIFICADO

Os demônios também têm suas próprias espécies de bebidas, na forma de licores e cervejas, assim como os semideuses usam *soma-rasa* para beber. Os demônios nascidos de Diti têm grande prazer em beber vinho e cerveja. Mesmo hoje em dia, as pessoas de natureza demoníaca são muito viciadas em licor e cerveja. O nome de Prahlāda Mahārāja é muito significativo neste contexto. Por Prahlāda Mahārāja ter nascido em uma família de demônios, como filho de Hiraṇyakaśipu, pela misericórdia dele os demônios podiam — e ainda podem — ter suas bebidas na forma de vinho e cerveja. A palavra *ayaḥ* (ferro) é muito significativa. Enquanto o nectáreo *soma* foi colocado em um pote de ouro, os licores e cervejas foram colocados em um pote de ferro. Como o licor e a

cerveja são inferiores, são colocados em um pote de ferro, e, como *soma-rasa* é superior, é colocado em um pote de ouro.

4.18.17

gandharvāpsaraso 'dhukṣan

pātre padmamaye payaḥ

vatsaṁ viśvāvasuṁ kṛtvā

gāndharvaṁ madhu saubhagam

PALABRA POR PALABRA

gandharva–habitantes do planeta Gandharva; apsarasaḥ–os habitantes do planeta Apsarā; adhukṣan–ordenharam; pātre–em um pote; padma-maye–feito de um lótus; payaḥ–leite; vatsam–bezerro; viśvāvasum–de nome Viśvāvasu; kṛtvā–fazendo; gāndharvam–canções; madhu–doces; saubhagam–beleza.

TRADUCCIÓN

Os habitantes de Gandharvaloka e Apsaroloka fizeram Viśvāvasu de bezerro e extraíram o leite em um pote de flor de lótus. O leite tomou a forma de doce arte musical e beleza.

SIGNIFICADO

4.18.18

vatsena pitaro 'ryamṇā

kavyaṁ kṣīram adhukṣata

āma-pātre mahā-bhāgāḥ

śraddhayā śrāddha-devatāḥ

PALABRA POR PALABRA

vatsena–pelo bezerro; pitaraḥ–os habitantes de Pitṛloka; aryamṇā–por Aryamā, o deus de Pitṛloka; kavyam–oferendas de alimento aos ancestrais; kṣīram–leite; adhukṣata–extraíram; āma-pātre–em um pote de barro não cozido; mahā-bhāgāḥ–os muito afortunados; śraddhayā–com grande fé; śrāddha-devatāḥ–os semideuses que presidem as cerimônias de *śrāddha* em honra de parentes falecidos.

TRADUCCIÓN

Os afortunados habitantes de Pitṛloka, que presidem as cerimônias fúnebres, fizeram de Aryamā um bezerro. Com grande fé, ordenharam *kavya*, alimento oferecido aos ancestrais, em um pote de barro não cozido.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, diz-se, pitḷn yānti pitṛ-vratāḥ. Aqueles que se interessam pelo bem-estar familiar são chamados pitṛ-vratāḥ. Há um planeta chamado Pitṛloka, e a deidade predominante desse planeta é chamada Aryamā. Ele é uma espécie de semideus e, satisfazendo-o, a pessoa pode ajudar membros fantasmagóricos da família a desenvolver um corpo grosseiro. Aqueles que são muito pecaminosos e apegados à família, à casa, à aldeia ou ao país não recebem um corpo grosseiro feito de elementos materiais, mas permanecem num corpo sutil, composto de mente, ego e inteligência. Aqueles que vivem em tais corpos sutis são chamados fantasmas. Essa posição fantasmagórica é muito dolorosa porque o fantasma tem inteligência, mente e ego e quer desfrutar da vida material, mas, por não possuir um corpo material grosseiro, ele só pode criar transtornos por falta de satisfação material. É dever dos membros da família, especialmente do filho, oferecer oblações ao semideus Aryamā, ou ao Senhor Viṣṇu. Desde tempos imemoriais na Índia, o filho de um homem morto vai a Gayā e, num templo de Viṣṇu ali existente, oferece oblações para o benefício de seu pai fantasmagórico. Não é que o pai de todos se torne fantasma, mas as oblações de piṇḍa são oferecidas aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu de modo que, se um membro da família vier a se tornar fantasma, ele será favorecido com um corpo grosseiro. Contudo, se a pessoa está habituada a tomar o prasāda do Senhor Viṣṇu, não há possibilidade de ela se tornar fantasma ou algo inferior a um ser humano. Na civilização Védica, há uma cerimônia

chamada śrāddha, pela qual se oferece alimento com fé e devoção. Se a pessoa oferece oblações com fé e devoção — quer aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu, quer a Seu representante em Pitṛloka, Aryamā — seus antepassados alcançarão corpos materiais para desfrutar de todo desfrute material que lhes seja devido. Em outras palavras, eles não terão de se tornar fantasmas.

4.18.19

prakalpya vatsaṁ kapilaṁ

siddhāḥ saṅkalpanāmayīm

siddhiṁ nabhasi vidyāṁ ca

ye ca vidyādharādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

prakalpya–designando; vatsam–bezerro; kapilam–o grande sábio Kapila; siddhāḥ–os habitantes de Siddhaloka; saṅkalpanā-mayīm–procedente da vontade; siddhim–perfeição iogue; nabhasi–no céu; vidyām–conhecimento; ca–também; ye–aqueles que; ca–também; vidyādhara-ādayaḥ–os habitantes de Vidyādhara-loka e assim por diante.

TRADUCCIÓN

Depois disso, os habitantes de Siddhaloka, bem como os habitantes de Vidyādhara-loka, transformaram o grande sábio Kapila em um bezerro e, fazendo do céu inteiro um pote, ordenharam poderes místicos iogues específicos, começando por *aṇimā*. De fato, os habitantes de Vidyādhara-loka adquiriram a arte de voar pelo céu.

SIGNIFICADO

Os habitantes tanto de Siddhaloka quanto de Vidyādhara-loka são naturalmente dotados de poderes ióguicos místicos pelos quais não só podem voar pelo espaço sideral sem um veículo, mas também podem voar de um planeta a outro simplesmente exercendo sua vontade. Assim como os peixes podem nadar dentro da água, os residentes de Vidyādhara-loka podem nadar no oceano de ar. No que se refere aos habitantes de Siddhaloka, eles são dotados de todos os poderes místicos. Os yogīs neste planeta praticam o misticismo ióguico óctuplo, a saber, yama, niyama, āsana, prāṇāyāma, pratyāhāra, dhāraṇā, dhyāna e samādhi. Praticando regularmente os processos ióguicos um após outro, os yogīs alcançam várias perfeições; podem tornar-se menores que o menor, mais pesados que o mais pesado etc. Podem até mesmo fabricar um planeta, obter o que quer que desejem e controlar o homem que quiserem. Todos os residentes de Siddhaloka são naturalmente dotados desses poderes ióguicos místicos. Certamente é algo muito maravilhoso se virmos uma

pessoa neste planeta voando no céu sem um veículo, mas, em Vidyādhara-loka, tal voar é tão comum quanto o voar de um pássaro no céu. De modo semelhante, em Siddhaloka, todos os habitantes são grandes yogīs, perfeitos em poderes místicos.

O nome de Kapila Muni é significativo neste verso porque Ele foi o expositor do sistema filosófico Sāṅkhya, e Seu pai, Kardama Muni, foi um grande yogī e místico. De fato, Kardama Muni preparou um grande avião, que era tão grande quanto uma pequena cidade e que tinha vários jardins, edifícios palacianos, servos, criadas etc. Com toda essa parafernália, a mãe de Kapiladeva, Devahūti, e Seu pai, Kardama Muni, viajaram por todos os universos e visitaram diferentes planetas.

4.18.20

anye ca māyino māyām

antardhānādbhutātmanām

mayaṁ prakalpya vatsaṁ te

duduhur dhāraṇāmayīm

PALABRA POR PALABRA

anye–outros; ca–também; māyinaḥ–mágicos místicos;
māyām–poderes místicos; antardhāna–desaparecendo;
adbhuta–maravilhoso; ātmanām–do corpo; mayam–o demônio

chamado Maya; prakalpya–fazendo; vatsam–o bezerro; te–eles; duduhuḥ–ordenharam; dhāraṇāmayīm–procedente da vontade.

TRADUCCIÓN

Outros, os habitantes dos planetas conhecidos como Kimpuruṣa-loka, fizeram do demônio Maya um bezerro, e ordenharam poderes místicos pelos quais é possível desaparecer imediatamente da vista de outrem e reaparecer em uma forma diferente.

SIGNIFICADO

Diz-se que os habitantes de Kimpuruṣa-loka podem realizar muitas demonstrações místicas maravilhosas. Em outras palavras, podem exibir tantas coisas maravilhosas quantas se possa imaginar. Os habitantes desse planeta podem fazer o que quer que desejem, ou tudo o que imaginem. Tais poderes também são poderes místicos. A posse desse poder místico chama-se *īśitā*. Os demônios geralmente aprendem tais poderes místicos pela prática do yoga. No Daśama-skandha, o Décimo Canto, do *Śrīmad-Bhāgavatam*, há uma descrição vívida de como os demônios aparecem diante de Kṛṣṇa em várias formas maravilhosas. Por exemplo, Bakāsura apareceu diante de Kṛṣṇa e Seus amigos vaqueirinhos como um gigantesco grou. Quando esteve presente neste planeta, o Senhor Kṛṣṇa teve de lutar com muitos demônios que podiam exibir os maravilhosos poderes místicos de Kimpuruṣa-loka. Embora os habitantes de Kimpuruṣa-loka sejam naturalmente dotados de tais poderes, é

possível alcançar esses poderes neste planeta pela realização de diferentes práticas iogues.

4.18.21

yakṣa-rakṣāṁsi bhūtāni

piśācāḥ piśitāśanāḥ

bhūteśa-vatsā duduhuḥ

kapāle kṣatajāsavam

PALABRA POR PALABRA

yakṣa–os Yakṣas (os descendentes de Kuvera); rakṣāṁsi–os Rākṣasas (comedores de carne); bhūtāni–fantasmas; piśācāḥ–bruxas; piśita-aśanāḥ–todos os que estão habituados a comer carne; bhūteśa–a encarnação do Senhor Śiva, Rudra; vatsāḥ–cujo bezerro; duduhuḥ–ordenharam; kapāle–em um pote de crânios; kṣata-ja–sangue; āsavam–uma bebida fermentada.

TRADUCCIÓN

Então, os Yakṣas, os Rākṣasas, os fantasmas e as bruxas, que estão habituados a comer carne, transformaram a encarnação do Senhor Śiva, Rudra [Bhūtanātha], num bezerro e ordenharam bebidas

feitas de sangue e as colocaram num pote feito de crânios.

SIGNIFICADO

Há algumas espécies de entidades vivas sob a forma de seres humanos cujas condições de vida e cujos alimentos são extremamente abomináveis. Em geral, elas comem carne e sangue fermentado, que é mencionado neste verso como kṣatajāsavam. Os líderes de tais homens degradados, conhecidos como Yakṣas, Rākṣasas, bhūtas e piśācas etc., estão todos no modo da ignorância. Eles foram colocados sob o controle de Rudra. Rudra é a encarnação do Senhor Śiva e está encarregado do modo da ignorância na natureza material. Outro nome do Senhor Śiva é Bhūtanātha, que significa "senhor dos fantasmas". Rudra nasceu dos olhos de Brahmā quando Brahmā estava muito irado com os quatro Kumāras.

4.18.22

tathāhayo dandaśūkāḥ

sarpā nāgāś ca takṣakam

vidhāya vatsaṁ duduhur

bila-pātre viṣaṁ payaḥ

PALABRA POR PALABRA

tathā–de modo semelhante; ahayaḥ–serpentes sem capelo; dandaśūkāḥ–escorpiões; sarpāḥ–cobras; nāgāḥ–grandes serpentes; ca–e; takṣakam–Takṣaka, o chefe das serpentes; vidhāya–fazendo; vatsam–bezerro; duduhuḥ–ordenharam; bila-pātre–no pote dos buracos das serpentes; viṣam–veneno; payaḥ–como leite.

TRADUCCIÓN

Depois, as cobras e as serpentes sem capelo, grandes serpentes, escorpiões e muitos outros animais peçonhentos extraíram veneno do planeta Terra como seu leite e guardaram esse veneno nos buracos das serpentes. Fizeram de Takṣaka um bezerro.

SIGNIFICADO

Dentro deste mundo material, há vários tipos de entidades vivas, e os diferentes tipos de répteis e escorpiões mencionados neste verso também recebem seu sustento pelo arranjo da Suprema Personalidade de Deus. O ponto é que todos extraem seus alimentos do planeta Terra. Conforme sua associação com as qualidades materiais, cada um desenvolve certo tipo de caráter. *Payaḥ-pānaṁ bhujaṅgānām*: se alguém alimentar uma serpente com leite, a serpente simplesmente aumentará seu veneno. No entanto, se alguém fornecer leite a um sábio ou santo talentoso, o sábio desenvolverá tecidos cerebrais mais finos, pelos quais poderá contemplar uma vida superior, espiritual. Assim, o Senhor está fornecendo alimento a todos, mas, conforme a

associação da entidade viva com os modos da natureza material, a entidade viva desenvolve seu caráter específico.

4.18.25

vaṭa-vatsā vanaspatayaḥ

pṛthag rasamayaṁ payaḥ

girayo himavad-vatsā

nānā-dhātūn sva-sānuṣu

PALABRA POR PALABRA

vaṭa-vatsāḥ–fazendo da figueira-de-bengala um bezerro; vanaḥ-patayaḥ–as árvores; pṛthak–diferentes; rasa-mayam–em forma de sucos; payaḥ–leite; girayaḥ–as colinas e montanhas; himavat-vatsāḥ–fazendo do Himalaia o bezerro; nānā–vários; dhātūn–minerais; sva–próprios; sānuṣu–em seus cumes.

TRADUCCIÓN

As árvores fizeram de bezerro a figueira-de-bengala e, assim, obtiveram leite na forma de muitos sucos deliciosos. As montanhas transformaram o Himalaia em um bezerro e ordenharam uma variedade de minerais em um pote feito dos cumes das colinas.

SIGNIFICADO

4.18.26

sarve sva-mukhya-vatsena

sve sve pātre pṛthak payaḥ

sarva-kāma-dughāṁ pṛthvīṁ

duduhuḥ pṛthu-bhāvitām

PALABRA POR PALABRA

sarve–todos; sva-mukhya–por seus próprios chefes; vatsena–como o bezerro; sve sve–em seus próprios; pātre–potes; pṛthak–diferente; payaḥ–leite; sarva-kāma–todos os desejáveis; dughām–fornecendo como leite; pṛthvīm–o planeta Terra; duduhuḥ–ordenharam; pṛthu-bhāvitām–controlado pelo rei Pṛthu.

TRADUCCIÓN

O planeta Terra forneceu a cada um seu respectivo alimento. Na época do rei Pṛthu, a Terra estava plenamente sob o controle do rei. Assim, todos os habitantes da Terra puderam obter seu suprimento alimentar criando vários tipos de bezerros e colocando seus tipos particulares de leite em vários potes.

SIGNIFICADO

Esta é a evidência de que o Senhor supre alimento a todos. Como se confirma nos Vedas: eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān. Embora o Senhor seja um, Ele supre todas as necessidades a todos por intermédio do planeta Terra. Há diferentes variedades de entidades vivas em diferentes planetas, e todas elas obtêm seus alimentos de seus planetas sob diferentes formas. Com base nessas descrições, como pode alguém presumir que não há entidade viva na Lua? Toda Lua é terrena, sendo composta dos cinco elementos. Todo planeta produz diferentes tipos de alimento de acordo com as necessidades de seus residentes. Segundo os śāstras Védicos, não é verdade que a Lua não produza alimento, tampouco que nenhuma entidade viva esteja vivendo ali.

4.18.27

evaṁ pṛthv-ādayaḥ pṛthvīm

annādāḥ svannam ātmanaḥ

doha-vatsādi-bhedena

kṣīra-bhedaṁ kurūdvaha

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; pṛthu-ādayaḥ–o rei Pṛthu e outros; pṛthvīm–a Terra; anna-adāḥ–todas as entidades vivas que desejam alimento; su-

annam–seu alimento desejado; ātmanaḥ–para a autopreservação; doha–para ordenhar; vatsa-ādi–por bezerros, potes e ordenhadores; bhedena–diferente; kṣīra–leite; bhedam–diferente; kuru-udvaha–ó chefe dos Kurus.

TRADUCCIÓN

Meu caro Vidura, chefe dos Kurus, dessa maneira, o rei Pṛthu e todos os demais que subsistem de alimento criaram diferentes tipos de bezerros e ordenharam seus respectivos alimentos. Assim, receberam seus vários alimentos, que foram simbolizados como leite.

SIGNIFICADO

4.18.28

tato mahīpatiḥ prītaḥ

sarva-kāma-dughāṁ pṛthuḥ

duhitṛtve cakāremāṁ

premṇā duhitṛ-vatsalaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois; mahī-patiḥ–o rei; prītaḥ–estando satisfeito; sarva-kāma–todos os desejáveis; dughām–produzindo como leite;

pṛthuḥ–o rei Pṛthu; duhitṛtve–tratando como sua filha; cakāra–fez; imām–ao planeta Terra; premṇā–por afeição; duhitṛ-vatsalaḥ–afetuoso com sua filha.

TRADUCCIÓN

Em seguida, o rei Pṛthu ficou muito satisfeito com o planeta Terra, pois ela supria suficientemente todo o alimento a várias entidades vivas. Desenvolveu, assim, afeição pelo planeta Terra, como se fosse sua própria filha.

SIGNIFICADO

4.18.29

cūrṇayan sva-dhanuṣ-koṭyā

giri-kūṭāni rāja-rāṭ

bhū-maṇḍalam idaṁ vainyaḥ

prāyaś cakre samaṁ vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

cūrṇayan–despedaçando; sva–seu próprio; dhanuḥ-koṭyā–pelo poder de seu arco; giri–das colinas; kūṭāni–os cumes; rāja-rāṭ–o imperador; bhū-maṇḍalam–toda a Terra; idam–esta; vainyaḥ–o

filho de Vena; prāyaḥ–quase; cakre–fez; samam–nivelada; vibhuḥ–o poderoso.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o rei de todos os reis, Mahārāja Pṛthu, nivelou todos os lugares acidentados sobre a superfície do globo, despedaçando as colinas com a força de seu arco. Por sua graça, a superfície do globo tornou-se quase plana.

SIGNIFICADO

Geralmente, as partes montanhosas e elevadas da terra são aplainadas pela queda de relâmpagos. Em regra, essa é a tarefa do rei Indra dos planetas celestiais, mas o rei Pṛthu, uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, não esperou que o rei Indra despedaçasse as colinas e montanhas, mas o fez Ele mesmo usando seu poderoso arco.

4.18.30

athāsmin bhagavān vainyaḥ

prajānāṁ vṛttidaḥ pitā

nivāsān kalpayāṁ cakre

tatra tatra yathārhataḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–assim; asmin–neste planeta Terra; bhagavān–a Personalidade de Deus; vainyaḥ–filho de Vena; prajānām–dos cidadãos; vṛttidaḥ–que fornece emprego; pitā–um pai; nivāsān–residências; kalpayām–adequadas; cakre–fez; tatra tatra–aqui e ali; yathā–como; arhataḥ–desejáveis, adequadas.

TRADUCCIÓN

Para todos os cidadãos do estado, o rei Pṛthu era tão bom quanto um pai. Assim, ele estava visivelmente ocupado em prover-lhes a devida subsistência e o devido emprego para a subsistência. Depois de nivelar a superfície do globo, demarcou diferentes locais para residências, conforme se mostravam desejáveis.

SIGNIFICADO

4.18.31

grāmān puraḥ pattanāni

durgāṇi vividhāni ca

ghoṣān vrajān sa-śibirān

ākarān kheṭa-kharvaṭān

PALABRA POR PALABRA

grāmān–vilas; puraḥ–cidades; pattanāni–povoações; durgāṇi–fortes; vividhāni–de diferentes variedades; ca–também; ghoṣān–habitações para os vaqueiros; vrajān–currais para o gado; sa-śibirān–com acampamentos; ākarān–minas; kheṭa–vilas agrícolas; kharvaṭān–vilas de montanha.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o rei fundou muitos tipos de vilas, povoações e cidades, e construiu fortes, residências para os vaqueiros, estábulos para os animais, locais para os acampamentos reais, locais de mineração, vilas agrícolas e vilas de montanha.

SIGNIFICADO

4.18.32

prāk pṛthor iha naivaiṣā

pura-grāmādi-kalpanā

yathā-sukhaṁ vasanti sma

tatra tatrākutobhayāḥ

PALABRA POR PALABRA

prāk–antes; pṛthoḥ–do rei Pṛthu; iha–neste planeta; na–nunca; eva–certamente; eṣā–esta; pura–de cidades; grāma-ādi–de vilas etc.; kalpanā–planejamento; yathā–como; sukham–convenientemente; vasanti sma–viviam; tatra tatra–aqui e ali; akutaḥ-bhayāḥ–sem hesitação.

TRADUCCIÓN

Antes do reinado do rei Pṛthu, não havia planejamento para as diferentes cidades, vilas, terras de pastagem etc. Tudo estava espalhado, e cada um construía sua residência conforme sua própria conveniência. No entanto, desde que o rei Pṛthu reinou, fizeram-se planos para cidades e vilas.

SIGNIFICADO

Por esta afirmação, parece que o planejamento de vilas e cidades não é algo novo, mas vem sendo transmitido desde a época do rei Pṛthu. Na Índia, podemos ver métodos regulares de planejamento evidentes em cidades muito antigas. No Śrīmad-Bhāgavatam, há muitas descrições de tais cidades antigas. Mesmo há 5.000 anos, a capital do Senhor Kṛṣṇa, Dvārakā, era bem planejada, e outras cidades semelhantes — Mathurā e Hastināpura (hoje Nova Delhi) — também eram bem planejadas. Assim, o planejamento de cidades e vilas não é uma inovação moderna, mas existia em eras passadas.

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Pṛthu Mahārāja Ordenha o Planeta Terra".

SB 4.19: Os Cem Sacrifícios de Cavalo do Rei Pṛthu

19. Os Cem Sacrifícios de Cavalo do Rei Pṛthu

Capítulo 19

4.19.1

maitreya uvāca

athādīkṣata rājā tu

hayamedha-śatena saḥ

brahmāvarte manoḥ kṣetre

yatra prācī sarasvatī

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o sábio Maitreya disse; atha–em seguida; adīkṣata–recebeu iniciação; rājā–o rei; tu–então; haya–cavalo; medha–sacrifícios; śatena–para realizar cem; saḥ–ele; brahmāvarte–conhecida como Brahmāvarta; manoḥ–de Svāyambhuva Manu; kṣetre–na terra; yatra–onde; prācī–oriental; sarasvatī–o rio chamado Sarasvatī.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, o rei Pṛthu iniciou a realização de cem sacrifícios de cavalo no local onde o rio Sarasvatī flui

em direção ao leste. Essa porção de terra é conhecida como Brahmāvarta e era controlada por Svāyambhuva Manu.

SIGNIFICADO

4.19.2

tad abhipretya bhagavān

karmātiśayam ātmanaḥ

śata-kratur na mamṛṣe

pṛthor yajña-mahotsavam

PALABRA POR PALABRA

tat abhipretya–considerando essa questão; bhagavān–o mais poderoso; karma-atiśayam–excelendo em atividades fruitivas; ātmanaḥ–de si mesmo; śata-kratuḥ–o rei Indra, que havia realizado cem sacrifícios; na–não; mamṛṣe–tolerou; pṛthoḥ–do rei Pṛthu; yajña–sacrificiais; mahā-utsavam–grandes cerimônias.

TRADUCCIÓN

Quando o poderosíssimo Indra, o rei do céu, viu isso, considerou o fato de que o rei Pṛthu iria superá-lo em atividades fruitivas. Assim, Indra não pôde tolerar as

grandes cerimônias sacrificiais realizadas pelo rei Pṛthu.

SIGNIFICADO

No mundo material, todos os que vêm para desfrutar ou assenhorear-se da natureza material têm inveja dos outros. Essa inveja também se encontra na personalidade do rei do céu, Indra. Como fica evidente nas escrituras reveladas, Indra teve inveja de muitas pessoas em várias ocasiões. Ele tinha inveja especialmente das grandes atividades fruitivas e da execução de práticas de yoga, ou siddhis. De fato, ele não conseguia tolerá-las e desejava interrompê-las. Ele tinha inveja por temer que aqueles que executassem grandes sacrifícios para a execução do yoga místico pudessem ocupar seu lugar. Visto que ninguém neste mundo material consegue tolerar o progresso de outrem, todos no mundo material são chamados matsara, invejosos. No início do Śrīmad-Bhāgavatam, portanto, afirma-se que o Śrīmad-Bhāgavatam destina-se àqueles que são completamente nirmatsara (não invejosos). Em outras palavras, aquele que não está livre da contaminação da inveja não pode avançar em consciência de Kṛṣṇa. Em consciência de Kṛṣṇa, contudo, se alguém supera outra pessoa, o devoto que é superado pensa em quão afortunada é a outra pessoa por estar avançando no serviço devocional. Tal ausência de inveja é típica de Vaikuṇṭha. Contudo, quando a pessoa tem inveja de seu competidor, isso é material. Os semideuses postados no mundo material não estão isentos de inveja.

4.19.3

yatra yajña-patiḥ sākṣād

bhagavān harir īśvaraḥ

anvabhūyata sarvātmā

sarva-loka-guruḥ prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; yajña-patiḥ–o desfrutador de todos os sacrifícios; sākṣāt–diretamente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; hariḥ–o Senhor Viṣṇu; īśvaraḥ–o controlador supremo; anvabhūyata–tornou-Se visível; sarva-ātmā–a Superalma de todos; sarva-loka-guruḥ–o senhor de todos os planetas, ou o mestre de todos; prabhuḥ–o proprietário.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, está presente no coração de todos como a Superalma e é o proprietário de todos os planetas e o desfrutador dos resultados de todos os sacrifícios. Ele apareceu pessoalmente nos sacrifícios realizados pelo rei Pṛthu.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra sākṣāt é significativa. Pṛthu Mahārāja era uma encarnação śaktyāveśa-avatāra do Senhor Viṣṇu. Na

verdade, Pṛthu Mahārāja era uma entidade viva, mas adquiriu poderes específicos do Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu, contudo, é diretamente a Suprema Personalidade de Deus e, assim, pertence à categoria do viṣṇu-tattva. Mahārāja Pṛthu pertencia ao jīva-tattva. O viṣṇu-tattva indica Deus, ao passo que o jīva-tattva indica a parte integrante de Deus. Quando a parte integrante de Deus é especialmente dotada de poder, ela é chamada śaktyāveśa-avatāra. O Senhor Viṣṇu é aqui descrito como harir īśvaraḥ. O Senhor é tão bondoso que retira todas as condições miseráveis de Seus devotos. Por conseguinte, Ele é chamado hari. Ele é descrito como īśvara porque pode fazer o que bem entender. Ele é o controlador supremo. O supremo īśvara puruṣottama é o Senhor Kṛṣṇa. Ele exibe Seus poderes como īśvara, ou o controlador supremo, quando assegura a Seu devoto no Bhagavad-gītā: "Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." (Bg. 18.66) Ele pode imediatamente tornar Seu devoto imune a todas as reações causadas pela vida pecaminosa se o devoto simplesmente se render a Ele. Ele é aqui descrito como sarvātmā, o que significa que Ele está presente no coração de todos como a Superalma e, como tal, é o mestre supremo de todos. Se formos suficientemente afortunados para aceitar as lições dadas pelo Senhor Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā, nossa vida imediatamente se torna bem-sucedida. Ninguém pode dar melhores instruções à sociedade humana do que o Senhor Kṛṣṇa.

4.19.4

anvito brahma-śarvābhyāṁ

loka-pālaiḥ sahānugaiḥ

upagīyamāno gandharvair

munibhiś cāpsaro-gaṇaiḥ

PALABRA POR PALABRA

anvitaḥ–sendo acompanhado; brahma–pelo Senhor Brahmā; śarvābhyām–e pelo Senhor Śiva; loka-pālaiḥ–pelos chefes predominantes de todos os diferentes planetas; saha anugaiḥ–junto com seus seguidores; upagīyamānaḥ–sendo louvado; gandharvaiḥ–pelos residentes de Gandharvaloka; munibhiḥ–por grandes sábios; ca–também; apsaraḥ-gaṇaiḥ–pelos residentes de Apsaroloka.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor Viṣṇu apareceu na arena sacrificial, o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e todas as principais personalidades predominantes de cada planeta, bem como seus seguidores, vieram com Ele. Quando Ele apareceu em cena, os residentes de Gandharvaloka, os grandes sábios e os residentes de Apsaroloka todos O louvaram.

SIGNIFICADO

4.19.5

siddhā vidyādharā daityā

dānavā guhyakādayaḥ

sunanda-nanda-pramukhāḥ

pārṣada-pravarā hareḥ

PALABRA POR PALABRA

siddhāḥ–os residentes de Siddhaloka; vidyādharāḥ–os residentes de Vidyādhara-loka; daityāḥ–os descendentes demoníacos de Diti; dānavāḥ–os asuras; guhyaka-ādayaḥ–os Yakṣas etc.; sunanda-nanda-pramukhāḥ–encabeçados por Sunanda e Nanda, os principais associados do Senhor Viṣṇu provenientes de Vaikuṇṭha; pārṣada–associados; pravarāḥ–os mais respeitáveis; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

O Senhor estava acompanhado pelos habitantes de Siddhaloka, de Vidyādhara-loka, por todos os descendentes de Diti, pelos demônios e pelos Yakṣas. Ele também estava acompanhado por Seus principais associados, encabeçados por Sunanda e Nanda.

SIGNIFICADO

4.19.6

kapilo nārado datto

yogeśāḥ sanakādayaḥ

tam anvīyur bhāgavatā

ye ca tat-sevanotsukāḥ

PALABRA POR PALABRA

kapilaḥ–Kapila Muni; nāradaḥ–o grande sábio Nārada; dattaḥ–Dattātreya; yoga-īśāḥ–os mestres do poder místico; sanaka-ādayaḥ–encabeçados por Sanaka; tam–o Senhor Viṣṇu; anvīyuḥ–seguiram; bhāgavatāḥ–grandes devotos; ye–todos aqueles que; ca–também; tat-sevana-utsukāḥ–sempre ansiosos por servir o Senhor.

TRADUCCIÓN

Grandes devotos, que sempre se ocupavam no serviço da Suprema Personalidade de Deus, bem como os grandes sábios chamados Kapila, Nārada e Dattātreya, e os mestres dos poderes místicos, encabeçados por Sanaka Kumāra, todos compareceram ao grande sacrifício acompanhando o Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

4.19.7

yatra dharma-dughā bhūmiḥ

sarva-kāma-dughā satī

dogdhi smābhīpsitān arthān

yajamānasya bhārata

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; dharma-dughā–produzindo leite suficiente para a religiosidade; bhūmiḥ–a terra; sarva-kāma–todos os desejos; dughā–dando como leite; satī–a vaca; dogdhi sma–satisfazia; abhīpsitān–desejáveis; arthān–objetos; yajamānasya–do sacrificador; bhārata–meu querido Vidura.

TRADUCCIÓN

Meu querido Vidura, naquele grande sacrifício, toda a terra tornou-se semelhante à *kāma-dhenu* produtora de leite, e assim, mediante a realização de *yajña*, todos os bens necessários diários da vida eram supridos.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra dharma-dughā é significativa, pois indica kāma-dhenu. A kāma-dhenu também é conhecida como surabhi. As vacas surabhi habitam o mundo espiritual e, como se afirma na Brahma-saṁhitā, o Senhor Kṛṣṇa ocupa-se em cuidar dessas vacas: surabhīr abhipālayantam. Pode-se ordenhar uma vaca surabhi quantas vezes se quiser, e a vaca dará tanto leite quanto se necessitar. O leite, evidentemente, é necessário para a produção de inúmeros derivados, especialmente a manteiga clarificada, exigida para a realização de grandes sacrifícios. A menos que estejamos dispostos a realizar os sacrifícios prescritos, nosso suprimento das necessidades da vida será restringido. O Bhagavad-gītā confirma que o Senhor Brahmā criou a sociedade humana juntamente com o yajña, a realização de sacrifício. Yajña significa o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, e sacrifício significa trabalhar para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus. Nesta era, contudo, é muito difícil encontrar brāhmaṇas qualificados que possam realizar sacrifícios como se prescreve nos Vedas. Por isso, recomenda-se no Śrīmad-Bhāgavatam (yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyaiḥ) que, realizando o saṅkīrtana-yajña e satisfazendo o yajña-puruṣa, o Senhor Caitanya, é possível obter todos os resultados que se obtinham mediante grandes sacrifícios no passado. O rei Pṛthu e outros obtinham todas as necessidades da vida do planeta terrestre realizando grandes sacrifícios. Ora, este movimento de saṅkīrtana já foi iniciado pela Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. As pessoas devem

aproveitar este grande sacrifício e juntar-se às atividades da Sociedade; então, não haverá escassez. Se o saṅkīrtana-yajña for realizado, não haverá dificuldade, nem mesmo nos empreendimentos industriais. Por isso, este sistema deve ser introduzido em todas as esferas da vida — social, política, industrial, comercial etc. Então, tudo transcorrerá de modo muito pacífico e tranquilo.

4.19.8

ūhuḥ sarva-rasān nadyaḥ

kṣīra-dadhy-anna-go-rasān

taravo bhūri-varṣmāṇaḥ

prāsūyanta madhu-cyutaḥ

PALABRA POR PALABRA

ūhuḥ–carregavam; sarva-rasān–todos os tipos de sabores; nadyaḥ–os rios; kṣīra–leite; dadhi–coalhada; anna–diferentes tipos de alimento; go-rasān–outros derivados do leite; taravaḥ–árvores; bhūri–grandes; varṣmāṇaḥ–tendo corpos; prāsūyanta–produziam frutos; madhu-cyutaḥ–destilando mel.

TRADUCCIÓN

Os rios fluviais forneciam todos os tipos de sabores — doce, picante, ácido etc. — e árvores muito grandes

forneciam frutos e mel em abundância. As vacas, tendo se alimentado de capim verde em quantidade suficiente, forneciam fartas quantidades de leite, coalhada, manteiga clarificada e outros bens necessários semelhantes.

SIGNIFICADO

Se os rios não forem poluídos e tiverem permissão de fluir à sua própria maneira, ou às vezes de inundar a terra, esta tornar-se-á muito fértil e capaz de produzir toda espécie de hortaliças, árvores e plantas. A palavra rasa significa "sabor". De fato, todos os rasas são sabores contidos na terra e, tão logo as sementes são lançadas ao solo, diversas árvores brotam para satisfazer nossos diferentes paladares. Por exemplo, a cana-de-açúcar fornece seu suco para satisfazer nosso paladar pelo doce, e as laranjas fornecem seu suco para satisfazer nosso paladar por uma mistura do azedo com o doce. De modo semelhante, há abacaxis e outras frutas. Ao mesmo tempo, há pimentas para satisfazer nosso paladar pelo picante. Embora o solo da terra seja o mesmo, surgem diferentes sabores em razão das diferentes espécies de sementes. Como Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā, bījaṁ māṁ sarva-bhūtānām: "Eu sou a semente original de todas as existências." (Bg. 7.10) Portanto, todas as providências estão tomadas. E, como se afirma no Īśopaniṣad: pūrṇam idam. As providências completas para a produção de todas as necessidades da vida são tomadas pela Suprema Personalidade de Deus. As pessoas devem, por isso, aprender a satisfazer o yajña-puruṣa, o Senhor Viṣṇu. De fato, a ocupação primordial da entidade viva é

satisfazer o Senhor, pois a entidade viva é parte integrante do Senhor. Assim, todo o sistema está disposto de tal maneira que a entidade viva deve cumprir seu dever conforme foi constitucionalmente feita. Sem fazê-lo, todas as entidades vivas têm de sofrer. Essa é a lei da natureza.

As palavras taravo bhūri-varṣmāṇaḥ indicam árvores muito luxuriantes, de grande porte. O propósito dessas árvores era produzir mel e variedades de frutas. Em outras palavras, a floresta também tem seu propósito de fornecer mel, frutas e flores. Infelizmente, em Kali-yuga, devido à ausência de yajña, há muitas árvores grandes nas florestas, mas elas não fornecem frutas e mel suficientes. Assim, tudo depende da realização de yajña. A melhor maneira de realizar yajña nesta era é difundir o movimento de saṅkīrtana por todo o mundo.

4.19.9

sindhavo ratna-nikarān

girayo 'nnaṁ catur-vidham

upāyanam upājahruḥ

sarve lokāḥ sa-pālakāḥ

PALABRA POR PALABRA

sindhavaḥ–os oceanos; ratna-nikarān–montes de joias; girayaḥ–as colinas; annam–comestíveis; catuḥ-vidham–quatro tipos de;

upāyanam–presentes; upājahruḥ–trouxeram; sarve–todos; lokāḥ–as pessoas em geral de todos os planetas; sa-pālakāḥ–juntamente com os governadores.

TRADUCCIÓN

O rei Pṛthu foi presenteado com vários presentes pelo povo em geral e pelas divindades predominantes de todos os planetas. Os oceanos e mares estavam cheios de joias e pérolas valiosas, e as colinas estavam repletas de produtos químicos e fertilizantes. Quatro tipos de comestíveis foram produzidos em profusão.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Īśopaniṣad, esta criação material é suprida com todas as potências para a produção de todas as necessidades exigidas pelas entidades vivas — não apenas os seres humanos, mas também os animais, répteis, seres aquáticos, árvores etc. Os oceanos e mares produzem pérolas, corais e joias valiosas, para que as afortunadas pessoas obedientes à lei possam utilizá-los. De modo semelhante, as colinas estão repletas de substâncias químicas, de maneira que, quando os rios delas descem, essas substâncias se espalham pelos campos para fertilizar os quatro tipos de alimentos. Estes são tecnicamente conhecidos como carvya (os comestíveis que se mastigam), lehya (os que se lambem), cūṣya (os que se engolem) e peya (os que se bebem).

Pṛthu Mahārāja foi saudado pelos habitantes de outros planetas e suas deidades regentes. Eles apresentaram diversos

presentes ao rei e reconheceram-no como o tipo apropriado de rei, por cujo planejamento e atividades todos, em todo o universo, poderiam ser felizes e prósperos. Indica-se claramente neste verso que os oceanos e mares destinam-se a produzir joias, mas, em Kali-yuga, os oceanos são utilizados principalmente para a pesca. Aos śūdras e aos homens pobres era permitido pescar, mas as classes superiores, como os kṣatriyas e vaiśyas, recolhiam pérolas, joias e corais. Embora os homens pobres pescassem toneladas de peixe, este não equivaleria em valor a uma única peça de coral ou pérola. Nesta era, abriram-se tantas fábricas para a fabricação de fertilizantes, mas, quando a Personalidade de Deus fica satisfeita com a realização de yajñas, as colinas produzem automaticamente substâncias químicas fertilizantes, que ajudam a produzir comestíveis nos campos. Tudo depende de as pessoas aceitarem os princípios Védicos do sacrifício.

4.19.10

iti cādhokṣajeśasya

pṛthos tu paramodayam

asūyan bhagavān indraḥ

pratighātam acīkarat

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; ca–também; adhokṣaja-īśasya–que aceitou Adhokṣaja como seu Senhor adorável; pṛthoḥ–do rei Pṛthu; tu–então; parama–a mais elevada; udayam–opulência; asūyan–tendo inveja de; bhagavān–o mais poderoso; indraḥ–o rei do céu; pratighātam–obstáculos; acīkarat–criou.

TRADUCCIÓN

O rei Pṛthu dependia da Suprema Personalidade de Deus, que é conhecida como Adhokṣaja. Porque o rei Pṛthu realizou tantos sacrifícios, foi sobre-humanamente enaltecido pela misericórdia do Senhor Supremo. A opulência do rei Pṛthu, contudo, não pôde ser tolerada pelo rei do céu, Indra, que tentou impedir o avanço de sua opulência.

SIGNIFICADO

Neste verso, há três propósitos significativos expressos nas palavras adhokṣaja, bhagavān indraḥ e pṛthoḥ. Mahārāja Pṛthu é uma encarnação de Viṣṇu, mas, ainda assim, é um grande devoto do Senhor Viṣṇu. Embora seja uma encarnação dotada de poder do Senhor Viṣṇu, ele não deixa de ser uma entidade viva. Como tal, deve ser um devoto da Suprema Personalidade de Deus. Embora a pessoa seja dotada de poder pela Suprema Personalidade de Deus e seja uma encarnação, ela não deve esquecer sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus. Em Kali-yuga, há muitas encarnações autoproclamadas,

patifes que se declaram a Suprema Personalidade de Deus. As palavras bhagavān indraḥ indicam que até mesmo uma entidade viva pode ser tão exaltada e poderosa quanto o rei Indra, pois até mesmo o rei Indra é uma entidade viva comum no mundo material e possui os quatro defeitos da alma condicionada. O rei Indra é aqui descrito como bhagavān, palavra que geralmente é usada em referência à Suprema Personalidade de Deus. Neste caso, contudo, o rei Indra é tratado como bhagavān porque tem tanto poder em suas mãos. Apesar de tornar-se bhagavān, ele tem inveja da encarnação de Deus, Pṛthu Mahārāja. Os defeitos da vida material são tão fortes que, devido à contaminação, o rei Indra tem inveja de uma encarnação de Deus.

Devemos tentar compreender, portanto, como uma alma condicionada se torna caída. A opulência do rei Pṛthu não dependia das condições materiais. Como se descreve neste verso, ele era um grande devoto de Adhokṣaja. A palavra adhokṣaja indica a Personalidade de Deus, que está além da expressão da mente e das palavras. Contudo, a Suprema Personalidade de Deus aparece diante do devoto em Sua forma original de eterna bem-aventurança e conhecimento. Permite-se ao devoto ver o Senhor Supremo face a face, embora o Senhor esteja além da expressão de nossos sentidos e além de nossa percepção direta.

4.19.11

carameṇāśvamedhena

yajamāne yajuṣ-patim

vainye yajña-paśuṁ spardhann

apovāha tirohitaḥ

PALABRA POR PALABRA

carameṇa–pelo último; aśva-medhena–pelo sacrifício *aśvamedha*; yajamāne–quando estava realizando o sacrifício; yajuḥ-patim–para satisfação do Senhor do *yajña*, Viṣṇu; vainye–o filho do rei Vena; yajña-paśum–o animal destinado a ser sacrificado no *yajña*; spardhan–tendo inveja; apovāha–roubou; tirohitaḥ–tornando-se invisível.

TRADUCCIÓN

Quando Pṛthu Mahārāja estava realizando o último sacrifício de cavalo [*aśvamedha-yajña*], o rei Indra, invisível para todos, roubou o cavalo destinado ao sacrifício. Fez isso devido à sua grande inveja do rei Pṛthu.

SIGNIFICADO

O rei Indra é conhecido como śata-kratu, o que indica que ele executou cem sacrifícios de cavalo (aśvamedha-yajña). Devemos saber, contudo, que os animais sacrificados no yajña não eram mortos. Se os mantras Védicos fossem devidamente pronunciados durante o sacrifício, o animal sacrificado sairia novamente com uma nova vida. Esse é o teste de um yajña bem-sucedido. Quando o rei Pṛthu executou cem yajñas, Indra ficou

com muita inveja porque não queria que ninguém o superasse. Por ser uma entidade viva comum, ele ficou com inveja do rei Pṛthu e, tornando-se invisível, roubou o cavalo e assim impediu a execução do yajña.

4.19.12

tam atrir bhagavān aikṣat

tvaramāṇaṁ vihāyasā

āmuktam iva pākhaṇḍaṁ

yo 'dharme dharma-vibhramaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–o rei Indra; atriḥ–o sábio Atri; bhagavān–poderosíssimo; aikṣat–pôde ver; tvaramāṇam–movendo-se muito apressadamente; vihāyasā–no espaço exterior; āmuktam iva–como uma pessoa liberada; pākhaṇḍam–impostor; yaḥ–aquele que; adharme–na irreligião; dharma–religião; vibhramaḥ–confundindo.

TRADUCCIÓN

Quando o rei Indra estava levando embora o cavalo, ele se vestiu para parecer uma pessoa liberada. Na verdade, esse traje é uma forma de trapaça, pois criou falsamente uma impressão de religião. Quando Indra

foi ao espaço sideral dessa maneira, o grande sábio Atri o viu e compreendeu toda a situação.

SIGNIFICADO

A palavra pākhaṇḍa usada neste verso às vezes é pronunciada pāṣaṇḍa. Ambas essas palavras indicam um impostor que se apresenta como uma pessoa muito religiosa, mas que, na realidade, é pecaminoso. Indra adotou o traje cor de açafrão como meio de enganar os outros. Esse traje açafrão tem sido mal utilizado por muitos impostores que se apresentam como pessoas liberadas ou encarnações de Deus. Dessa maneira, as pessoas são enganadas. Como mencionamos muitas vezes, a alma condicionada tem a tendência de trapacear; portanto, essa qualidade também é visível numa pessoa como o rei Indra. Compreende-se que nem mesmo o rei Indra está liberado das garras da contaminação material. Assim, usam-se as palavras āmuktam iva, que significam "como se ele estivesse liberado". O traje açafrão usado por um sannyāsī anuncia ao mundo que ele renunciou a todos os assuntos mundanos e está simplesmente ocupado no serviço do Senhor. Tal devoto é, de fato, um sannyāsī, ou pessoa liberada. No Bhagavad-gītā, diz-se:

anāśritaḥ karma-phalaṁ kāryaṁ karma karoti yaḥ sa sannyāsī ca yogī ca na niragnir na cākriyaḥ

"Aquele que é desapegado dos frutos de seu trabalho e que trabalha conforme sua obrigação está na ordem de vida

renunciada, e ele é o verdadeiro místico: não aquele que não acende fogo algum e não executa trabalho algum." (Bg. 6.1)

Em outras palavras, aquele que oferece os resultados de suas atividades à Suprema Personalidade de Deus é, de fato, um sannyāsī e yogī. Os sannyāsīs e yogīs trapaceiros existem desde a época do sacrifício de Pṛthu Mahārāja. Essa trapaça foi muito tolamente introduzida pelo rei Indra. Em algumas eras, tal trapaça é muito proeminente e, em outras eras, não tão proeminente. É dever de um sannyāsī ser muito cauteloso porque, como afirma o Senhor Caitanya, sannyāsīra alpa chidra sarva-loke gāya: uma pequena mancha no caráter de um sannyāsī será ampliada pelo público. Portanto, a menos que a pessoa seja muito sincera e séria, ela não deve aceitar a ordem de sannyāsa. Ninguém deve usar essa ordem como meio de enganar o público. É melhor não aceitar sannyāsa nesta era de Kali, porque as provocações são muito fortes nesta era. Somente uma pessoa muito exaltada e avançada em compreensão espiritual deveria tentar aceitar sannyāsa. Ninguém deve adotar essa ordem como meio de subsistência ou para algum propósito material.

4.19.13

atriṇā codito hantuṁ

pṛthu-putro mahā-rathaḥ

anvadhāvata saṅkruddhas

tiṣṭha tiṣṭheti cābravīt

PALABRA POR PALABRA

atriṇā–pelo grande sábio Atri; coditaḥ–sendo encorajado; hantum–a matar; pṛthu-putraḥ–o filho do rei Pṛthu; mahā-rathaḥ–um grande herói; anvadhāvata–seguiu; saṅkruddhaḥ–estando muito irado; tiṣṭha tiṣṭha–espera, espera; iti–assim; ca–também; abravīt–ele disse.

TRADUCCIÓN

Quando o filho do rei Pṛthu foi informado por Atri sobre o ardil do rei Indra, ficou imediatamente muito irado e seguiu Indra para matá-lo, exclamando: "Espera! Espera!"

SIGNIFICADO

As palavras *tiṣṭha tiṣṭha* são usadas por um *kṣatriya* quando desafia seu inimigo. Ao lutar, um *kṣatriya* não pode fugir do campo de batalha. No entanto, quando um *kṣatriya*, por covardia, foge do campo de batalha, mostrando as costas a seu inimigo, é desafiado com as palavras *tiṣṭha tiṣṭha*. Um verdadeiro *kṣatriya* não mata seu inimigo por trás, nem um verdadeiro *kṣatriya* vira as costas no campo de batalha. Segundo o princípio e o espírito *kṣatriya*, alcança-se a vitória ou morre-se no campo de batalha. Embora o rei Indra fosse muito exaltado, sendo o rei do céu, ele se degradou por ter roubado o cavalo destinado ao sacrifício. Por isso, fugiu sem observar os princípios

kṣatriyas, e o filho de Pṛthu teve de desafiá-lo com as palavras *tiṣṭha tiṣṭha*.

4.19.14

taṁ tādṛśākṛtiṁ vīkṣya

mene dharmaṁ śarīriṇam

jaṭilaṁ bhasmanācchannaṁ

tasmai bāṇaṁ na muñcati

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele; tādṛśa-ākṛtim–em tal traje; vīkṣya–depois de ver; mene–considerou; dharmam–piedoso ou religioso; śarīriṇam–tendo um corpo; jaṭilam–tendo cabelos com nós; bhasmanā–com cinzas; ācchannam–untado por todo o corpo; tasmai–contra ele; bāṇam–flecha; na–não; muñcati–disparou.

TRADUCCIÓN

O rei Indra estava fraudulentamente vestido como um *sannyāsī*, com os cabelos atados em nós sobre a cabeça e cinzas espalhadas por todo o corpo. Ao ver tal traje, o filho do rei Pṛthu considerou Indra um homem religioso e um *sannyāsī* piedoso. Por isso, não disparou suas flechas.

SIGNIFICADO

4.19.15

vadhān nivṛttaṁ taṁ bhūyo

hantave 'trir acodayat

jahi yajña-hanaṁ tāta

mahendraṁ vibudhādhamam

PALABRA POR PALABRA

vadhāt–de matar; nivṛttam–detido; tam–o filho de Pṛthu; bhūyaḥ–novamente; hantave–com o propósito de matar; atriḥ–o grande sábio Atri; acodayat–encorajou; jahi–mata; yajña-hanam–aquele que impediu a realização de um *yajña*; tāta–meu querido filho; mahā-indram–o grande rei celeste, Indra; vibudha-adhamam–o mais baixo de todos os semideuses.

TRADUCCIÓN

Quando Atri Muni viu que o filho do rei Pṛthu não havia matado Indra e voltara enganado por ele, Atri Muni instruiu-o novamente a matar o rei celeste, porque considerava que Indra se tornara o mais ínfimo de todos os semideuses por ter impedido a execução do sacrifício do rei Pṛthu.

SIGNIFICADO

4.19.16

evaṁ vainya-sutaḥ proktas

tvaramāṇaṁ vihāyasā

anvadravad abhikruddho

rāvaṇaṁ gṛdhra-rāḍ iva

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; vainya-sutaḥ–o filho do rei Pṛthu; proktaḥ–sendo ordenado; tvaramāṇam–Indra, que se movia apressadamente; vihāyasā–no céu; anvadravat–começou a perseguir; abhikruddhaḥ–estando muito irado; rāvaṇam–Rāvaṇa; gṛdhra-rāṭ–o rei dos abutres; iva–como.

TRADUCCIÓN

Sendo assim informado, o neto do rei Vena imediatamente começou a perseguir Indra, que fugia pelo céu em grande pressa. Estava muito irado com ele e perseguiu-o assim como o rei dos abutres perseguiu Rāvaṇa.

SIGNIFICADO

4.19.17

so 'śvaṁ rūpaṁ ca tad dhitvā

tasmā antarhitaḥ svarāṭ

vīraḥ sva-paśum ādāya

pitur yajñam upeyivān

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o rei Indra; aśvam–o cavalo; rūpam–o falso traje de pessoa santa; ca–também; tat–aquele; hitvā–abandonando; tasmai–para ele; antarhitaḥ–desapareceu; sva-rāṭ–Indra; vīraḥ–o grande herói; sva-paśum–seu animal; ādāya–tendo tomado; pituḥ–de seu pai; yajñam–ao sacrifício; upeyivān–retornou.

TRADUCCIÓN

Quando Indra viu que o filho de Pṛthu o perseguia, abandonou imediatamente seu falso traje e deixou o cavalo. De fato, desapareceu daquele exato local, e o grande herói, o filho de Mahārāja Pṛthu, devolveu o cavalo à arena sacrificial de seu pai.

SIGNIFICADO

4.19.18

tat tasya cādbhutaṁ karma

vicakṣya paramarṣayaḥ

nāmadheyaṁ dadus tasmai

vijitāśva iti prabho

PALABRA POR PALABRA

tat–essa; tasya–dele; ca–também; adbhutam–maravilhosa; karma–atividade; vicakṣya–depois de observar; parama-ṛṣayaḥ–os grandes sábios; nāmadheyam–o nome; daduḥ–ofereceram; tasmai–a ele; vijita-aśvaḥ–Vijitāśva (aquele que conquistou o cavalo); iti–assim; prabho–meu querido senhor Vidura.

TRADUCCIÓN

Meu querido senhor Vidura, quando os grandes sábios observaram a maravilhosa proeza do filho do rei Pṛthu, todos concordaram em dar-lhe o nome de Vijitāśva.

SIGNIFICADO

4.19.19

upasṛjya tamas tīvraṁ

jahārāśvaṁ punar hariḥ

caṣāla-yūpataś channo

hiraṇya-raśanaṁ vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

upasṛjya–criando; tamaḥ–escuridão; tīvram–densa; jahāra–levou; aśvam–o cavalo; punaḥ–novamente; hariḥ–o rei Indra; caṣāla-yūpataḥ–do instrumento de madeira onde os animais eram sacrificados; channaḥ–estando coberto; hiraṇya-raśanam–amarrado com correntes douradas; vibhuḥ–muito poderoso.

TRADUCCIÓN

Meu querido Vidura, Indra, sendo o rei do céu e muito poderoso, fez recair imediatamente sobre a arena sacrificial uma escuridão densa. Cobrindo toda a cena dessa maneira, levou novamente o cavalo, que estava acorrentado com grilhões dourados perto do instrumento de madeira onde os animais eram sacrificados.

SIGNIFICADO

4.19.20

atriḥ sandarśayām āsa

tvaramāṇaṁ vihāyasā

kapāla-khaṭvāṅga-dharaṁ

vīro nainam abādhata

PALABRA POR PALABRA

atriḥ–o grande sábio Atri; sandarśayām āsa–fez ver; tvaramāṇam–indo apressadamente; vihāyasā–pelo céu; kapāla-khaṭvāṅga–um cajado com uma caveira no topo; dharam–que carregava; vīraḥ–o herói (filho do rei Pṛthu); na–não; enam–o rei do céu, Indra; abādhata–matou.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Atri novamente apontou ao filho do rei Pṛthu que Indra fugia pelo céu. O grande herói, o filho de Pṛthu, perseguiu-o novamente. Contudo, ao ver que Indra carregava na mão um cajado com uma caveira no topo e novamente usava o traje de um *sannyāsī*, optou ainda por não matá-lo.

SIGNIFICADO

4.19.21

atriṇā coditas tasmai

sandadhe viśikhaṁ ruṣā

so 'śvaṁ rūpaṁ ca tad dhitvā

tasthāv antarhitaḥ svarāṭ

PALABRA POR PALABRA

atriṇā–pelo grande sábio Atri; coditaḥ–inspirado; tasmai–contra o Senhor Indra; sandadhe–fixou; viśikham–sua flecha; ruṣā–com grande ira; saḥ–o rei Indra; aśvam–cavalo; rūpam–o traje de *sannyāsī*; ca–também; tat–aquele; hitvā–abandonando; tasthau–permaneceu ali; antarhitaḥ–invisível; sva-rāṭ–o independente Indra.

TRADUCCIÓN

Quando o grande sábio Atri novamente deu instruções, o filho do rei Pṛthu ficou muito irado e colocou uma flecha em seu arco. Ao ver isso, o rei Indra imediatamente abandonou o falso traje de *sannyāsī* e, deixando o cavalo, tornou-se invisível.

SIGNIFICADO

4.19.22

vīraś cāśvam upādāya

pitṛ-yajñam athāvrajat

tad avadyaṁ hare rūpaṁ

jagṛhur jñāna-durbalāḥ

PALABRA POR PALABRA

vīraḥ–o filho do rei Pṛthu; ca–também; aśvam–o cavalo; upādāya–tomando; pitṛ-yajñam–à arena sacrificial de seu pai; atha–em seguida; avrajat–dirigiu-se; tat–aquela; avadyam–abominável; hareḥ–de Indra; rūpam–vestimenta; jagṛhuḥ–adotaram; jñāna-durbalāḥ–aqueles com escasso fundo de conhecimento.

TRADUCCIÓN

Então, o grande herói Vijitāśva, filho do rei Pṛthu, novamente tomou o cavalo e regressou à arena sacrificial de seu pai. Desde aquele tempo, certos homens de escasso fundo de conhecimento têm adotado a vestimenta de falsos sannyāsīs. Foi o rei Indra quem introduziu essa prática.

SIGNIFICADO

Desde tempos imemoriais, a ordem de sannyāsa carrega o tridaṇḍa. Mais tarde, Śaṅkarācārya introduziu o ekadaṇḍi-sannyāsa. Um tridaṇḍi-sannyāsī é um sannyāsī vaiṣṇava, e um ekadaṇḍi-sannyāsī é um sannyāsī māyāvādī. Há muitos outros tipos de sannyāsīs, que não são aprovados pelos rituais Védicos. Um tipo de pseudo-sannyāsa foi introduzido por Indra quando ele tentou ocultar-se do ataque de Vijitāśva, o grande filho do rei Pṛthu. Ora, há muitos tipos diferentes de sannyāsīs. Alguns deles andam nus, e alguns deles carregam um crânio e um tridente, geralmente conhecidos como kāpālika. Todos eles foram introduzidos sob circunstâncias destituídas de sentido, e aqueles que têm um escasso fundo de conhecimento aceitam esses falsos sannyāsīs e suas pretensões, embora eles não sejam guias fidedignos para o avanço espiritual. No momento presente, algumas instituições missionárias, sem referência aos rituais Védicos, introduziram alguns sannyāsīs que se dedicam a atividades pecaminosas. As atividades pecaminosas proibidas pelos śāstras são o sexo ilícito, a intoxicação, a alimentação à base de carne e o jogo de azar. Esses supostos sannyāsīs entregam-se a todas essas atividades. Eles comem carne, peixe, ovos e praticamente tudo. Às vezes, bebem, com a desculpa de que, sem álcool, peixe e carne, é impossível permanecer nos países frios perto da zona ártica. Esses sannyāsīs introduzem todas essas atividades pecaminosas em nome de servir aos pobres e, consequentemente, pobres animais são cortados em pedaços e vão para as barrigas desses sannyāsīs. Como se

descreve nos versos seguintes, tais sannyāsīs são pākhaṇḍīs. A literatura Védica afirma que a pessoa que coloca o Senhor Nārāyaṇa no mesmo nível que o Senhor Śiva ou o Senhor Brahmā torna-se imediatamente um pākhaṇḍī. Como se afirma nos Purāṇas:

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ brahma-rudrādi-daivataiḥ samatvenaiva vīkṣeta sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

Em Kali-yuga, os pākhaṇḍīs são muito proeminentes. Contudo, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu tentou matar todos esses pākhaṇḍīs introduzindo Seu movimento de saṅkīrtana. Aqueles que tirarem proveito deste movimento de saṅkīrtana da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna serão capazes de salvar-se da influência desses pākhaṇḍīs.

4.19.23

yāni rūpāṇi jagṛhe

indro haya-jihīrṣayā

tāni pāpasya khaṇḍāni

liṅgaṁ khaṇḍam ihocyate

PALABRA POR PALABRA

yāni–todas aquelas que; rūpāṇi–formas; jagṛhe–aceitou; indraḥ–o rei do céu; haya–o cavalo; jihīrṣayā–com o desejo de roubar;

tāni–todas aquelas; pāpasya–de atividades pecaminosas; khaṇḍāni–sinais; liṅgam–o símbolo; khaṇḍam–a palavra khaṇḍa; iha–aqui; ucyate–é dito.

TRADUCCIÓN

Todas as diversas formas que Indra assumiu como mendicante, em virtude de seu desejo de apoderar-se do cavalo, eram símbolos de filosofia ateísta.

SIGNIFICADO

Segundo a civilização Védica, o sannyāsa é um dos itens essenciais no programa da instituição varṇa-āśrama. A pessoa deve aceitar sannyāsa segundo o sistema paramparā dos ācāryas. No momento presente, contudo, muitos supostos sannyāsīs ou mendicantes não têm compreensão alguma da consciência de Deus. Tal sannyāsa foi introduzido por Indra devido a seu ciúme de Mahārāja Pṛthu, e o que ele introduziu está reaparecendo na era de Kali. Praticamente nenhum dos sannyāsīs nesta era é fidedigno. Ninguém pode introduzir qualquer sistema novo no modo de vida Védico; se alguém o faz por malícia, deve ser conhecido como um pāṣaṇḍī, ou ateu. No Vaiṣṇava-tantra, diz-se:

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ brahma-rudrādi-daivataiḥ samatvenaiva vīkṣeta sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

Embora seja proibido, há muitos pāṣaṇḍīs que cunham termos como daridra-nārāyaṇa e svāmi-nārāyaṇa, ainda que

nem mesmo semideuses como Brahmā e Śiva possam ser iguais a Nārāyaṇa.

4.19.26

tad abhijñāya bhagavān

pṛthuḥ pṛthu-parākramaḥ

indrāya kupito bāṇam

ādattodyata-kārmukaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–isso; abhijñāya–compreendendo; bhagavān–a encarnação de Deus; pṛthuḥ–o rei Pṛthu; pṛthu-parākramaḥ–célebre como muito poderoso; indrāya–para com Indra; kupitaḥ–estando muito irado; bāṇam–uma flecha; ādatta–tomou; udyata–tendo erguido; kārmukaḥ–o arco.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pṛthu, que era célebre por ser muito poderoso, imediatamente pegou seu arco e flechas e preparou-se para matar o próprio Indra, porque Indra introduziu tais ordens irregulares de sannyāsa.

SIGNIFICADO

É dever do rei não tolerar a introdução de quaisquer sistemas irreligiosos. Visto que o rei Pṛthu era uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, certamente seu dever era eliminar toda espécie de sistemas irreligiosos. Seguindo seus passos, todos os chefes de estado devem ser, eles próprios, representantes fidedignos de Deus e devem eliminar todos os sistemas irreligiosos. Infelizmente, eles são covardes que declaram um estado secular. Tal mentalidade é uma maneira de conciliar sistemas religiosos e irreligiosos, mas, por causa disso, os cidadãos geralmente vão se tornando desinteressados pelo avanço espiritual. Assim, a situação se deteriora a tal ponto que a sociedade humana se torna infernal.

4.19.27

tam ṛtvijaḥ śakra-vadhābhisandhitaṁ

vicakṣya duṣprekṣyam asahya-raṁhasam

nivārayām āsur aho mahā-mate

na yujyate 'trānya-vadhaḥ pracoditāt

PALABRA POR PALABRA

tam–o rei Pṛthu; ṛtvijaḥ–os sacerdotes; śakra-vadha–matar o rei do céu; abhisandhitam–assim preparando-se; vicakṣya–tendo observado; duṣprekṣyam–terrível de contemplar;

asahya–insuportável; raṁhasam–cuja velocidade; nivārayām āsuḥ–proibiram; aho–oh!; mahā-mate–ó grande alma; na–não; yujyate–é digno de ti; atra–nesta arena sacrificial; anya–outros; vadhaḥ–matar; pracoditāt–por ser assim determinado pelas escrituras.

TRADUCCIÓN

Quando os sacerdotes e todos os demais viram Mahārāja Pṛthu muito irado e preparado para matar Indra, pediram-lhe: Ó grande alma, não o mates, pois apenas animais sacrificiais podem ser mortos num sacrifício. Tais são as orientações dadas pelo *śāstra*.

SIGNIFICADO

A matança de animais destina-se a propósitos diferentes. Põe à prova a pronúncia correta dos *mantras* Védicos, e o animal colocado no fogo sacrificial deve sair com uma nova vida. Ninguém deve jamais ser morto num sacrifício destinado à satisfação do Senhor Viṣṇu. Como, então, poderia Indra ser morto, sendo ele de fato adorado no *yajña* e aceito como parte integrante da Suprema Personalidade de Deus? Por isso, os sacerdotes pediram ao rei Pṛthu que não o matasse.

4.19.28

vayaṁ marutvantam ihārtha-nāśanaṁ

hvayāmahe tvac-chravasā hata-tviṣam

ayātayāmopahavair anantaraṁ

prasahya rājan juhavāma te 'hitam

PALABRA POR PALABRA

vayam–nós; marut-vantam–o rei Indra; iha–aqui; artha–de teu interesse; nāśanam–o destruidor; hvayāmahe–chamaremos; tvat-śravasā–por tua glória; hata-tviṣam–já privado de seu poder; ayātayāma–nunca antes utilizados; upahavaiḥ–mediante *mantras* de invocação; anantaram–sem demora; prasahya–pela força; rājan–ó rei; juhavāma–ofereceremos em sacrifício no fogo; te–teu; ahitam–inimigo.

TRADUCCIÓN

Caro rei, os poderes de Indra já se acham reduzidos em virtude de sua tentativa de obstruir a execução de teu sacrifício. Nós o chamaremos por meio de *mantras* Védicos nunca antes utilizados, e ele certamente virá. Assim, pelo poder de nossos *mantras*, lançá-lo-emos no fogo, pois ele é teu inimigo.

SIGNIFICADO

Mediante a entoação correta dos *mantras* Védicos num sacrifício, é possível realizar muitas coisas maravilhosas. No Kali-yuga, todavia, não há *brāhmaṇas* qualificados que possam

entoar os *mantras* corretamente. Em consequência, não se deve tentar realizar tão grandes sacrifícios. Nesta era, o único sacrifício recomendado é o movimento de *saṅkīrtana*.

4.19.29

ity āmantrya kratu-patiṁ

vidurāsyartvijo ruṣā

srug-ghastāñ juhvato 'bhyetya

svayambhūḥ pratyaṣedhata

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; āmantrya–após informar; kratu-patim–o rei Pṛthu, o senhor do sacrifício; vidura–ó Vidura; asya–de Pṛthu; ṛtvijaḥ–os sacerdotes; ruṣā–em grande ira; sruk-hastān–com a colher sacrificial em mãos; juhvataḥ–realizando o sacrifício de fogo; abhyetya–tendo começado; svayambhūḥ–o Senhor Brahmā; pratyaṣedhata–pediu-lhes que parassem.

TRADUCCIÓN

Meu caro Vidura, após terem dado esse conselho ao rei, os sacerdotes que estavam ocupados na realização do sacrifício invocaram Indra, o rei do céu, em estado de grande cólera. Quando já estavam prestes a colocar a

oblação no fogo, o Senhor Brahmā apareceu em cena e proibiu-lhes de começarem o sacrifício.

SIGNIFICADO

4.19.30

na vadhyo bhavatām indro

yad yajño bhagavat-tanuḥ

yaṁ jighāṁsatha yajñena

yasyeṣṭās tanavaḥ surāḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; vadhyaḥ–deve ser morto; bhavatām–por todos vós; indraḥ–o rei do céu; yat–porque; yajñaḥ–um nome de Indra; bhagavat-tanuḥ–parte do corpo da Suprema Personalidade de Deus; yam–a quem; jighāṁsatha–desejais matar; yajñena–realizando sacrifício; yasya–de Indra; iṣṭāḥ–sendo adorados; tanavaḥ–partes do corpo; surāḥ–os semideuses.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā assim lhes dirigiu a palavra: Meus caros executores do sacrifício, não podeis matar Indra, o rei do céu. Não é vosso dever fazê-lo. Deveis saber que

Indra está no mesmo nível da Suprema Personalidade de Deus. Com efeito, ele é um dos mais poderosos assistentes da Personalidade de Deus. Estais tentando satisfazer todos os semideuses pela realização deste *yajña*, mas deveis saber que todos esses semideuses não passam de partes integrantes de Indra, o rei do céu. Como, então, poderíeis matá-lo neste grande sacrifício?

SIGNIFICADO

4.19.31

tad idaṁ paśyata mahad-

dharma-vyatikaraṁ dvijāḥ

indreṇānuṣṭhitaṁ rājñaḥ

karmaitad vijighāṁsatā

PALABRA POR PALABRA

tat–então; idam–isto; paśyata–vede; mahat–grande; dharma–da vida religiosa; vyatikaram–violação; dvijāḥ–ó grandes *brāhmaṇas*; indreṇa–por Indra; anuṣṭhitam–realizada; rājñaḥ–do rei; karma–atividade; etat–este sacrifício; vijighāṁsatā–desejando impedir.

TRADUCCIÓN

Para causar transtornos e impedir a realização do grande sacrifício do rei Pṛthu, o rei Indra adotou alguns meios que, no futuro, destruirão a senda clara da vida religiosa. Chamo vossa atenção para este fato. Se continuardes a opor-vos a ele, ele abusará ainda mais de seu poder e introduzirá muitos outros sistemas irreligiosos.

SIGNIFICADO

4.19.32

pṛthu-kīrteḥ pṛthor bhūyāt

tarhy ekona-śata-kratuḥ

alaṁ te kratubhiḥ sviṣṭair

yad bhavān mokṣa-dharma-vit

PALABRA POR PALABRA

pṛthu-kīrteḥ–de ampla fama; pṛthoḥ–do rei Pṛthu; bhūyāt–que assim seja; tarhi–portanto; eka-ūna-śata-kratuḥ–aquele que realizou noventa e nove *yajñas*; alam–nada há a ganhar; te–de ti; kratubhiḥ–pela realização de sacrifícios; su-iṣṭaiḥ–bem realizados;

yat–porque; bhavān–tu mesmo; mokṣa-dharma-vit–o conhecedor da senda da liberação.

TRADUCCIÓN

"Que haja apenas noventa e nove realizações sacrificiais para Mahārāja Pṛthu", concluiu o Senhor Brahmā. Em seguida, o Senhor Brahmā voltou-se para Mahārāja Pṛthu e informou-lhe que, visto ele conhecer plenamente a senda da liberação, de que adiantava realizar mais sacrifícios?

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā desceu para tranquilizar o rei Pṛthu com respeito à realização contínua de cem sacrifícios. O rei Pṛthu estava determinado a executar cem sacrifícios, e o rei Indra levou isso muito a sério, pois o próprio Indra era conhecido como aquele que realizara cem sacrifícios. Assim como é natural que todas as entidades vivas dentro deste mundo material se tornem invejosas de seus competidores, o rei Indra, embora rei dos céus, também sentia inveja do rei Pṛthu. Por isso, queria impedi-lo de realizar cem sacrifícios. De fato, havia uma grande disputa, e o rei Indra, para satisfazer seus próprios sentidos, começou a inventar inúmeros sistemas irreligiosos a fim de obstruir o rei Pṛthu. Para impedir essas invenções irreligiosas, o Senhor Brahmā apareceu pessoalmente na arena sacrificial. No que dizia respeito a Mahārāja Pṛthu, ele era um grande devoto da Suprema Personalidade de Deus; portanto, não era necessário que

executasse as cerimônias ritualísticas Védicas prescritas. Tais cerimônias chamam-se karma, e não há necessidade de que um devoto na posição transcendental as execute. Como rei ideal, contudo, era dever do rei Pṛthu realizar sacrifícios. Por conseguinte, foi preciso chegar a um acordo. Pelas bênçãos do Senhor Brahmā, o rei Pṛthu tornar-se-ia mais famoso que o rei Indra. Dessa forma, a determinação de Pṛthu de realizar cem sacrifícios foi indiretamente satisfeita pelas bênçãos do Senhor Brahmā.

4.19.33

naivātmane mahendrāya

roṣam āhartum arhasi

ubhāv api hi bhadraṁ te

uttamaśloka-vigrahau

PALABRA POR PALABRA

na–não; eva–certamente; ātmane–não diferente de ti; mahā-indrāya–contra o rei do céu, Indra; roṣam–ira; āhartum–aplicar; arhasi–deves; ubhau–ambos; api–certamente; hi–também; bhadram–boa fortuna; te–para ti; uttama-śloka-vigrahau–encarnações da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā prosseguiu: Que haja boa fortuna para ambos, pois tanto tu como o rei Indra sois partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, não deves irar-te com o rei Indra, que não é diferente de ti.

SIGNIFICADO

4.19.34

māsmin mahārāja kṛthāḥ sma cintāṁ

niśāmayāsmad-vaca ādṛtātmā

yad dhyāyato daiva-hataṁ nu kartuṁ

mano 'tiruṣṭaṁ viśate tamo 'ndham

PALABRA POR PALABRA

mā–não; asmin–neste; mahā-rāja–ó rei; kṛthāḥ–faças; sma–como foi feito no passado; cintām–agitação da mente; niśāmaya–por favor, considera; asmat–minhas; vacaḥ–palavras; ādṛta-ātmā–sendo muito respeitoso; yat–porque; dhyāyataḥ–daquele que contempla; daiva-hatam–aquilo que é frustrado pela providência; nu–certamente; kartum–fazer; manaḥ–a mente; ati-ruṣṭam–muito irada; viśate–entra; tamaḥ–na escuridão; andham–densa.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, não te agites nem te aflijas porque teus sacrifícios não foram devidamente executados em razão de impedimentos providenciais. Tem a bondade de acolher minhas palavras com grande respeito. Devemos sempre lembrar que, se algo acontece por disposição da providência, não devemos ficar muito tristes. Quanto mais tentamos corrigir tais reveses, mais penetramos na mais escura região do pensamento materialista.

SIGNIFICADO

Às vezes, a pessoa santa ou muito religiosa também tem de enfrentar reveses na vida. Tais incidentes devem ser encarados como providenciais. Embora possa haver motivo suficiente para a infelicidade, deve-se evitar reagir contra esses reveses, pois quanto mais nos envolvemos em corrigi-los, mais penetramos nas mais escuras regiões da ansiedade material. O Senhor Kṛṣṇa também nos aconselhou a esse respeito. Devemos tolerar as coisas em vez de nos agitarmos.

4.19.35

kratur viramatām eṣa

deveṣu duravagrahaḥ

dharma-vyatikaro yatra

pākhaṇḍair indra-nirmitaiḥ

PALABRA POR PALABRA

kratuḥ–o sacrifício; viramatām–que ele cesse; eṣaḥ–este; deveṣu–entre os semideuses; duravagrahaḥ–apego a coisas indesejáveis; dharma-vyatikaraḥ–violação dos princípios religiosos; yatra–onde; pākhaṇḍaiḥ–por atividades pecaminosas; indra–pelo rei do céu; nirmitaiḥ–fabricadas.

TRADUCCIÓN

O Senhor Brahmā prosseguiu: Cessa a realização desses sacrifícios, pois levaram Indra a introduzir tantos aspectos irreligiosos. Deves saber muito bem que mesmo entre os semideuses há muitos desejos indesejáveis.

SIGNIFICADO

Há muitos competidores nos negócios comuns, e os capítulos *karma-kāṇḍa* dos *Vedas* às vezes provocam competição e inveja entre os *karmīs*. Um *karmī* há de ser invejoso, pois deseja desfrutar dos prazeres materiais ao máximo. Essa é a doença material. Em consequência, sempre há competição entre os *karmīs*, seja em negócios comuns, seja na realização de *yajña*. O propósito do Senhor Brahmā era pôr fim à competição entre o Senhor Indra e Mahārāja Pṛthu. Por ser Mahārāja Pṛthu um grande devoto e encarnação de Deus, pediu-se-lhe que parasse os sacrifícios para que Indra não introduzisse outros sistemas

irreligiosos, que sempre são seguidos por pessoas de mente criminosa.

4.19.36

ebhir indropasaṁsṛṣṭaiḥ

pākhaṇḍair hāribhir janam

hriyamāṇaṁ vicakṣvainaṁ

yas te yajña-dhrug aśva-muṭ

PALABRA POR PALABRA

ebhiḥ–por estas; indra-upasaṁsṛṣṭaiḥ–criadas pelo rei do céu, Indra; pākhaṇḍaiḥ–atividades pecaminosas; hāribhiḥ–muito atrativas ao coração; janam–as pessoas em geral; hriyamāṇam–sendo levadas; vicakṣva–vê; enam–estes; yaḥ–aquele que; te–teu; yajña-dhruk–causando perturbação na realização do sacrifício; aśva-muṭ–que roubou o cavalo.

TRADUCCIÓN

Vede só como Indra, o rei dos céus, criava uma perturbação em meio ao sacrifício ao roubar o cavalo sacrificial. Estas atrativas atividades pecaminosas, que ele introduziu, serão praticadas pelas pessoas em geral.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā:

yad yad ācarati śreṣṭhas tad tad evetaro janaḥ sa yat pramāṇaṁ kurute lokas tad anuvartate

"Qualquer ação executada por um grande homem é seguida pelos homens comuns, que andam em seus passos. E quaisquer padrões que ele estabeleça através de atos exemplares, o mundo inteiro segue." (Bg. 3.21)

Para sua própria gratificação dos sentidos, o rei Indra pensou em derrotar Mahārāja Pṛthu na realização de cem sacrifícios de cavalo. Em consequência, roubou o cavalo e ocultou-se em meio a tantas personalidades irreligiosas, assumindo o disfarce de um falso sannyāsī. Tais atividades são atrativas para as pessoas em geral; portanto, são perigosas. O Senhor Brahmā pensou que, em vez de permitir que Indra introduzisse ainda mais esses sistemas irreligiosos, seria melhor interromper o sacrifício. Postura semelhante foi adotada pelo Senhor Buddha quando as pessoas estavam excessivamente absortas nos sacrifícios de animais recomendados pelas instruções Védicas. O Senhor Buddha teve de introduzir a religião da não violência, contradizendo as instruções sacrificiais Védicas. Na verdade, nos sacrifícios, os animais abatidos recebiam uma nova vida, mas as pessoas desprovidas de tais poderes aproveitavam-se desses rituais Védicos e matavam desnecessariamente pobres animais. Por isso, o Senhor Buddha teve de negar a autoridade dos Vedas por

algum tempo. Não se devem realizar sacrifícios que induzam a ordens invertidas. É melhor interromper tais sacrifícios.

Como já explicamos repetidamente, devido à falta de sacerdotes brahmânicos qualificados em Kali-yuga, não é possível realizar as cerimônias ritualísticas recomendadas nos Vedas. Em consequência, os śāstras instruem-nos a realizar o saṅkīrtana-yajña. Mediante o sacrifício de saṅkīrtana, a Suprema Personalidade de Deus, em Sua forma de Senhor Caitanya, ficará satisfeita e será adorada. O propósito inteiro de realizar sacrifícios é adorar a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu, ou o Senhor Kṛṣṇa, está presente em Sua forma de Senhor Caitanya; portanto, as pessoas inteligentes devem tentar satisfazê-lO realizando o saṅkīrtana-yajña. Esta é a maneira mais fácil de satisfazer o Senhor Viṣṇu nesta era. As pessoas devem aproveitar as prescrições contidas nos diferentes śāstras concernentes aos sacrifícios desta era e não criar perturbações desnecessárias durante a pecaminosa era de Kali. Em Kali-yuga, os homens de todo o mundo são muito peritos em abrir matadouros para matar animais, que então comem. Se as antigas cerimônias ritualísticas fossem observadas, as pessoas seriam estimuladas a matar cada vez mais animais. Em Calcutá, há muitos açougues que mantêm uma deidade da deusa Kālī, e os comedores de animais consideram apropriado comprar carne animal nesses estabelecimentos, na esperança de estarem comendo os restos do alimento oferecido à deusa Kālī. Eles não sabem que a deusa Kālī jamais aceita alimento não vegetariano, pois ela é a casta esposa do Senhor Śiva. O Senhor Śiva também é

um grande vaiṣṇava e jamais come alimento não vegetariano, e a deusa Kālī aceita os restos do alimento deixado pelo Senhor Śiva. Portanto, não há possibilidade de que ela coma carne ou peixe. Tais oferendas são aceitas pelos associados da deusa Kālī, conhecidos como bhūtas, piśācas e Rākṣasas, e aqueles que tomam o prasāda da deusa Kālī sob a forma de carne ou peixe não estão, na verdade, tomando o prasāda deixado pela deusa Kālī, mas o alimento deixado pelos bhūtas e piśācas.

4.19.37

bhavān paritrātum ihāvatīrṇo

dharmaṁ janānāṁ samayānurūpam

venāpacārād avaluptam adya

tad-dehato viṣṇu-kalāsi vainya

PALABRA POR PALABRA

bhavān–Vossa Majestade; paritrātum–justamente para libertar; iha–neste mundo; avatīrṇaḥ–encarnaste; dharmam–o sistema religioso; janānām–das pessoas em geral; samaya-anurūpam–segundo o tempo e as circunstâncias; vena-apacārāt–pelos malfeitos do rei Vena; avaluptam–quase desaparecido; adya–no momento presente; tat–dele; dehataḥ–do corpo; viṣṇu–do Senhor Viṣṇu; kalā–parte de uma porção plenária; asi–és; vainya–ó filho do rei Vena.

TRADUCCIÓN

Ó rei Pṛthu, filho de Vena, és a expansão parte integrante do Senhor Viṣṇu. Em virtude das atividades nocivas do rei Vena, os princípios religiosos quase se perderam. Naquele momento oportuno, desceste como a encarnação do Senhor Viṣṇu. De fato, para a proteção dos princípios religiosos, apareceste do corpo do rei Vena.

SIGNIFICADO

A maneira como o Senhor Viṣṇu mata os demônios e protege os fiéis é mencionada no Bhagavad-gītā:

paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām dharma-saṁsthāpanārthāya sambhavāmi yuge yuge

"A fim de libertar os piedosos e aniquilar os malfeitores, bem como restabelecer os princípios da religião, Eu mesmo venho, milênio após milênio." (Bg. 4.8)

Em duas mãos, o Senhor Viṣṇu sempre carrega uma maça e um cakra para matar demônios, e em Suas outras duas mãos segura um búzio e um lótus para dar proteção a Seus devotos. Quando Sua encarnação está presente neste planeta ou neste universo, o Senhor mata os demônios e protege Seus devotos simultaneamente. Às vezes, o Senhor Viṣṇu aparece em pessoa como o Senhor Kṛṣṇa ou o Senhor Rāma. Todos esses aparecimentos são mencionados nos śāstras. Às vezes, Ele

aparece como um śaktyāveśa-avatāra, como o Senhor Buddha. Conforme se explicou antes, esses śaktyāveśa-avatāras são encarnações do poder de Viṣṇu investido numa entidade viva. As entidades vivas também são partes integrantes do Senhor Viṣṇu, mas não são tão poderosas; portanto, quando uma entidade viva desce como encarnação de Viṣṇu, ela recebe poder especial do Senhor.

Quando o rei Pṛthu é descrito como uma encarnação do Senhor Viṣṇu, deve-se compreender que ele é um śaktyāveśa-avatāra, parte integrante do Senhor Viṣṇu, e que recebe poder específico dEle. Qualquer ser vivo que atue como encarnação do Senhor Viṣṇu recebe, assim, poder do Senhor Viṣṇu para pregar o culto do bhakti. Tal pessoa pode agir como o Senhor Viṣṇu, derrotando demônios com argumentos e pregando o culto do bhakti exatamente de acordo com os princípios do śāstra. Como se indica no Bhagavad-gītā, sempre que encontramos alguém extraordinário a pregar o culto do bhakti, devemos saber que ele recebeu poder especial do Senhor Viṣṇu ou do Senhor Kṛṣṇa. Como se confirma no Caitanya-caritāmṛta, kṛṣṇa-śakti vinā nahe tāra pravartana: ninguém pode explicar as glórias do santo nome do Senhor sem ter recebido poder específico dEle. Se alguém criticar ou apontar defeitos em tal personalidade dotada de poder, será considerado um ofensor do Senhor Viṣṇu e passível de punição. Ainda que tais ofensores se vistam como vaiṣṇavas, com falsa tilaka e mālā, jamais serão perdoados pelo Senhor se ofenderem um vaiṣṇava puro. Há muitos exemplos disso nos śāstras.

4.19.38

sa tvaṁ vimṛśyāsya bhavaṁ prajāpate

saṅkalpanaṁ viśva-sṛjāṁ pipīpṛhi

aindrīṁ ca māyām upadharma-mātaraṁ

pracaṇḍa-pākhaṇḍa-pathaṁ prabho jahi

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o supracitado; tvam–tu; vimṛśya–considerando; asya–do mundo; bhavam–existência; prajā-pate–ó protetor do povo; saṅkalpanam–a determinação; viśva-sṛjām–dos progenitores do mundo; pipīpṛhi–simplesmente cumpre; aindrīm–criada pelo rei do céu; ca–também; māyām–ilusão; upadharma–do sistema irreligioso do suposto *sannyāsa*; mātaram–a mãe; pracaṇḍa–furiosa, perigosa; pākhaṇḍa-patham–a senda das atividades pecaminosas; prabho–ó senhor; jahi–por favor, conquista.

TRADUCCIÓN

Ó protetor das pessoas em geral, considera o propósito de teres sido encarnado pelo Senhor Viṣṇu. Os princípios irreligiosos criados por Indra não passam de mães de tantas religiões indesejáveis. Por isso, põe um fim imediato a essas imitações.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā dirige-se ao rei Pṛthu como prajāpate justamente para lembrá-lo de sua grande responsabilidade de manter a paz e a prosperidade dos cidadãos. Mahārāja Pṛthu recebeu poder da Suprema Personalidade de Deus unicamente para esse propósito. É dever do rei ideal cuidar de que as pessoas estejam executando devidamente os princípios religiosos. O Senhor Brahmā pediu especialmente ao rei Pṛthu que vencesse os pseudoprincípios religiosos produzidos pelo rei Indra. Em outras palavras, é dever do Estado ou do rei pôr fim aos pseudo-sistemas religiosos produzidos por pessoas inescrupulosas. Originalmente, o princípio religioso é um só, dado pela Suprema Personalidade de Deus, e chega através do canal da sucessão discipular sob duas formas. O Senhor Brahmā pediu a Pṛthu Mahārāja que desistisse de sua disputa desnecessária com Indra, que estava determinado a impedir Pṛthu Mahārāja de completar cem yajñas. Em vez de criar reações adversas, era melhor para Mahārāja Pṛthu interromper os yajñas, no interesse de seu propósito original como encarnação. Esse propósito era estabelecer um bom governo e pôr as coisas na devida ordem.

4.19.39

maitreya uvāca

itthaṁ sa loka-guruṇā

samādiṣṭo viśāmpatiḥ

tathā ca kṛtvā vātsalyaṁ

maghonāpi ca sandadhe

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou a falar; ittham–assim; saḥ–o rei Pṛthu; loka-guruṇā–pelo mestre original de todas as pessoas, o Senhor Brahmā; samādiṣṭaḥ–sendo aconselhado; viśām-patiḥ–o rei, senhor das pessoas; tathā–dessa maneira; ca–também; kṛtvā–tendo feito; vātsalyam–afeição; maghonā–com Indra; api–mesmo; ca–também; sandadhe–concluiu a paz.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Quando o rei Pṛthu foi assim aconselhado pelo mestre supremo, o Senhor Brahmā, ele abandonou sua ânsia de realizar *yajñas* e, com grande afeição, fez as pazes com o rei Indra.

SIGNIFICADO

4.19.40

kṛtāvabhṛtha-snānāya

pṛthave bhūri-karmaṇe

varān dadus te varadā

ye tad-barhiṣi tarpitāḥ

PALABRA POR PALABRA

kṛta–tendo realizado; avabhṛtha-snānāya–tomando um banho após o sacrifício; pṛthave–ao rei Pṛthu; bhūri-karmaṇe–famoso por realizar muitos atos virtuosos; varān–bênçãos; daduḥ–deram; te–todos eles; vara-dāḥ–os semideuses, outorgadores de bênçãos; ye–que; tat-barhiṣi–na realização de tal *yajña*; tarpitāḥ–ficaram satisfeitos.

TRADUCCIÓN

Após isso, Pṛthu Mahārāja tomou seu banho, que se toma habitualmente após a realização de um *yajña*, e recebeu as bênçãos e as devidas mercês dos semideuses, que ficaram muito satisfeitos com suas gloriosas atividades.

SIGNIFICADO

Yajña significa Senhor Viṣṇu, pois todo *yajña* destina-se a agradar à Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu. Visto que os semideuses naturalmente ficam muito satisfeitos com a realização de sacrifício, eles outorgam bênçãos aos executores de *yajñas*. Quando se derrama água na raiz de uma árvore, os galhos, o tronco, os ramos, as flores e as folhas ficam todos satisfeitos. De modo semelhante, quando se dá alimento ao

estômago, todas as partes do corpo se rejuvenescem. Da mesma forma, se simplesmente satisfazemos o Senhor Viṣṇu mediante a realização de *yajña*, satisfazemos automaticamente todos os semideuses. Em retribuição, os semideuses oferecem suas bênçãos a esse devoto. Por isso, um devoto puro não pede bênçãos diretamente aos semideuses. Seu único afazer é servir à Suprema Personalidade de Deus. Assim, jamais sente necessidade das coisas fornecidas pelos semideuses.

4.19.41

viprāḥ satyāśiṣas tuṣṭāḥ

śraddhayā labdha-dakṣiṇāḥ

āśiṣo yuyujuḥ kṣattar

ādi-rājāya sat-kṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

viprāḥ–todos os *brāhmaṇas*; satya–verdadeiras; āśiṣaḥ–cujas bênçãos; tuṣṭāḥ–estando muito satisfeitos; śraddhayā–com grande respeito; labdha-dakṣiṇāḥ–que obtiveram recompensas; āśiṣaḥ–bênçãos; yuyujuḥ–ofereceram; kṣattaḥ–ó Vidura; ādi-rājāya–ao rei original; sat-kṛtāḥ–sendo honrados.

TRADUCCIÓN

Com grande respeito, o rei original, Pṛthu, ofereceu toda espécie de recompensas aos *brāhmaṇas* presentes no sacrifício. Visto que todos esses *brāhmaṇas* ficaram muito satisfeitos, ofereceram ao rei suas mais sentidas bênçãos.

SIGNIFICADO

4.19.42

tvayāhūtā mahā-bāho

sarva eva samāgatāḥ

pūjitā dāna-mānābhyāṁ

pitṛ-devarṣi-mānavāḥ

PALABRA POR PALABRA

tvayā–por ti; āhūtāḥ–foram convidados; mahā-bāho–ó poderoso de braços fortes; sarve–todos; eva–certamente; samāgatāḥ–reuniram-se; pūjitāḥ–foram honrados; dāna–por caridade; mānābhyām–e por respeito; pitṛ–os habitantes de Pitṛloka; deva–semideuses; ṛṣi–grandes sábios; mānavāḥ–bem como homens comuns.

TRADUCCIÓN

Todos os grandes sábios e brāhmaṇas disseram: Ó poderoso rei, mediante teu convite, todas as classes de entidades vivas compareceram a esta assembleia. Vieram de Pitṛloka e dos planetas celestiais, e tanto os grandes sábios quanto os homens comuns participaram desta reunião. Agora, todos eles estão muitíssimo satisfeitos com teus tratos e tua caridade para com eles. Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Cem Sacrifícios de Cavalo do Rei Pṛthu". SB 4.20: O Aparecimento do Senhor Viṣṇu na Arena Sacrificial de Mahārāja Pṛthu 20. O Aparecimento do Senhor Viṣṇu na Arena Sacrificial de Mahārāja Pṛthu

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Décimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os Cem Sacrifícios de Cavalo do Rei Pṛthu".

Capítulo 20

4.20.1

maitreya uvāca

bhagavān api vaikuṇṭhaḥ

sākaṁ maghavatā vibhuḥ

yajñair yajña-patis tuṣṭo

yajña-bhuk tam abhāṣata

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou a falar; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *api*–também; *vaikuṇṭhaḥ*–o Senhor de Vaikuṇṭha; *sākam*–juntamente com; *maghavatā*–o rei Indra; *vibhuḥ*–o Senhor; *yajñaiḥ*–pelos sacrifícios; *yajña-patiḥ*–o Senhor de todos os yajñas; *tuṣṭaḥ*–satisfeito; *yajña-bhuk*–o desfrutador do yajña; *tam*–a Mahārāja Pṛthu; *abhāṣata*–disse.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya continuou: Meu querido Vidura, estando muitíssimo satisfeito com a realização

de noventa e nove sacrifícios de cavalo, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, apareceu em cena. Acompanhava-O o rei Indra. Então, o Senhor Viṣṇu começou a falar.

SIGNIFICADO

4.20.2

śrī-bhagavān uvāca

eṣa te 'kārṣīd bhaṅgaṁ

haya-medha-śatasya ha

kṣamāpayata ātmānam

amuṣya kṣantum arhasi

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, falou; *eṣaḥ*–este Senhor Indra; *te*–teu; *akārṣīt*–realizou; *bhaṅgam*–perturbação; *haya*–cavalo; *medha*–sacrifício; *śatasya*–do centésimo; *ha*–de fato; *kṣamāpayataḥ*–que está pedindo perdão; *ātmānam*–a ti mesmo; *amuṣya*–a ele; *kṣantum*–perdoar; *arhasi*–deves.

TRADUCCIÓN

O Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, disse: Meu querido rei Pṛthu, Indra, o rei do céu, perturbou tua execução de cem sacrifícios. Agora ele veio Comigo para ser perdoado por ti. Portanto, desculpa-o.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra ātmānam é muito significativa. É costume entre os yogīs e jñānīs dirigir-se uns aos outros (até mesmo a um homem comum) como sendo o próprio eu, pois um transcendentalista jamais aceita um ser vivo como sendo o corpo. Visto que o eu individual é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, o eu e o Supereu são qualitativamente não diferentes. Como o próximo verso explicará, o corpo é apenas uma cobertura superficial e, em consequência, um transcendentalista avançado não fará distinção entre um eu e outro.

4.20.3

sudhiyaḥ sādhavo loke

naradeva narottamāḥ

nābhidruhyanti bhūtebhyo

yarhi nātmā kalevaram

PALABRA POR PALABRA

su-dhiyaḥ–as pessoas mais inteligentes; *sādhavaḥ*–que estão inclinadas a realizar atividades benéficas; *loke*–neste mundo; *nara-deva*–ó rei; *nara-uttamāḥ*–os melhores dos seres humanos; *na abhidruhyanti*–jamais se tornam maliciosos; *bhūtebhyaḥ*–para com outros seres vivos; *yarhi*–porque; *na*–nunca; *ātmā*–o eu ou a alma; *kalevaram*–este corpo.

TRADUCCIÓN

Ó rei, aquele que é avançado em inteligência e ávido por realizar atividades benéficas para os outros é considerado o melhor entre os seres humanos. Um ser humano avançado nunca é malicioso para com os demais. Aqueles dotados de inteligência avançada estão sempre conscientes de que este corpo material é diferente da alma.

SIGNIFICADO

Na vida diária, verificamos que, quando um louco comete um homicídio, ele é desculpado até mesmo por um juiz de tribunal superior. A ideia é que a entidade viva é sempre pura, pois é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus. Quando cai nas garras da energia material, torna-se vítima dos três modos da natureza material. De fato, faça o que fizer, ela o faz sob a influência da natureza material. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

na kartṛtvaṁ na karmāṇi lokasya sṛjati prabhuḥ na karma-phala-saṁyogaṁ svabhāvas tu pravartate

"O espírito encarnado, senhor da cidade de seu corpo, não cria atividades, nem induz as pessoas a agir, nem cria os frutos da ação. Tudo isso é efetuado pelos modos da natureza material." (Bg. 5.14)

Na verdade, a entidade viva, ou alma, não faz coisa alguma; tudo é feito sob a influência dos modos da natureza material. Quando um homem está doente, os sintomas da doença tornam-se fonte de toda espécie de dor. Aqueles que são avançados em consciência transcendental, ou consciência de Kṛṣṇa, jamais sentem inveja, nem da alma nem das atividades da alma sob a influência da natureza material. Os transcendentalistas avançados chamam-se sudhiyaḥ. Sudhī significa inteligência, sudhī significa muito avançado e sudhī significa devoto. Aquele que é simultaneamente devotado e muito avançado em inteligência não age contra a alma nem contra o corpo. Se há alguma discrepância, ele perdoa. Diz-se que o perdão é uma qualidade daqueles que avançam em conhecimento espiritual.

4.20.4

puruṣā yadi muhyanti

tvādṛśā deva-māyayā

śrama eva paraṁ jāto

dīrghayā vṛddha-sevayā

PALABRA POR PALABRA

puruṣāḥ–pessoas; *yadi*–se; *muhyanti*–ficam confusas; *tvādṛśāḥ*–como tu; *deva*–do Senhor Supremo; *māyayā*–pela energia; *śramaḥ*–esforço; *eva*–certamente; *param*–apenas; *jātaḥ*–produzido; *dīrghayā*–por longo tempo; *vṛddha-sevayā*–por servir aos superiores.

TRADUCCIÓN

Se uma personalidade como tu, que és tão avançado por executar as instruções dos ācāryas anteriores, for arrastado pela influência de Minha energia material, então todo o teu avanço pode ser considerado simplesmente um desperdício de tempo.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra vṛddha-sevayā é muito significativa. Vṛddha significa "velho". Sevayā significa "por meio do serviço". O conhecimento perfeito é adquirido dos ācāryas, ou almas liberadas. Ninguém pode ser perfeito em conhecimento sem ser treinado pelo sistema paramparā. Pṛthu Mahārāja estava completamente treinado nessa linha; por isso, não merecia ser considerado um homem comum. Um homem comum, que tem apenas uma concepção da existência corporal, está sempre confuso pelos modos da natureza material.

4.20.5

ataḥ kāyam imaṁ vidvān

avidyā-kāma-karmabhiḥ

ārabdha iti naivāsmin

pratibuddho 'nuṣajjate

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–portanto; *kāyam*–corpo; *imam*–este; *vidvān*–aquele que tem conhecimento; *avidyā*–pela ignorância; *kāma*–desejos; *karmabhiḥ*–e por atividades; *ārabdhaḥ*–criado; *iti*–assim; *na*–nunca; *eva*–certamente; *asmin*–a este corpo; *pratibuddhaḥ*–aquele que sabe; *anuṣajjate*–torna-se viciado.

TRADUCCIÓN

Aqueles que possuem pleno conhecimento da concepção corporal da vida, que sabem que este corpo é composto de ignorância, desejos e atividades resultantes da ilusão, não se tornam viciados no corpo.

SIGNIFICADO

Como se afirmou em um verso anterior, aqueles que têm bom intelecto (sudhiyaḥ) não se aceitam como sendo o corpo. Sendo

uma criação da ignorância, o corpo tem dois tipos de atividades. Na concepção corpórea, quando pensamos que a gratificação dos sentidos nos ajudará, estamos em ilusão. Outra espécie de ilusão é pensar que ficaremos felizes ao tentar satisfazer os desejos que surgem do corpo ilusório, ou ao alcançar a elevação aos sistemas planetários superiores, ou ao realizar vários tipos de rituais Védicos. Tudo isso é ilusão. De modo semelhante, as atividades materiais realizadas em prol da emancipação política e as atividades sociais e humanitárias realizadas com a ideia de que as pessoas do mundo serão felizes também são ilusórias, pois o princípio básico é a concepção corpórea, que é ilusória. Tudo o que desejamos ou realizamos sob a concepção corpórea é mera ilusão. Em outras palavras, o Senhor Viṣṇu informou Pṛthu Mahārāja de que, embora as realizações sacrificiais estabelecessem um exemplo para as pessoas comuns, não havia necessidade de tais realizações sacrificiais no que dizia respeito a seu próprio eu. Como se confirma no Bhagavad-gītā:

traiguṇya-viṣayā vedā nistraiguṇyo bhavārjuna nirdvandvo nitya-sattva-stho niryoga-kṣema ātmavān

"Os Vedas tratam principalmente do tema dos três modos da natureza material. Eleva-te acima desses modos, ó Arjuna. Sê transcendental a todos eles. Liberta-te de todas as dualidades e de todas as ansiedades quanto a ganho e segurança, e estabelece-te no eu." (Bg. 2.45)

As realizações ritualísticas recomendadas nos Vedas dependem principalmente dos três modos da natureza material.

Em consequência, aconselhou-se Arjuna a transcender as atividades Védicas. As atividades que se aconselhou Arjuna a realizar eram as atividades transcendentais do serviço devocional.

4.20.6

asaṁsaktaḥ śarīre 'sminn

amunotpādite gṛhe

apatye draviṇe vāpi

kaḥ kuryān mamatāṁ budhaḥ

PALABRA POR PALABRA

asaṁsaktaḥ–estando desapegado; *śarīre*–do corpo; *asmin*–este; *amunā*–por tal concepção corporal; *utpādite*–produzido; *gṛhe*–casa; *apatye*–filhos; *draviṇe*–riqueza; *vā*–ou; *api*–também; *kaḥ*–quem; *kuryāt*–faria; *mamatām*–afinidade; *budhaḥ*–pessoa erudita.

TRADUCCIÓN

Como pode uma pessoa altamente erudita, que não tem absolutamente nenhuma afinidade com a concepção corporal da vida, ser afetada pela concepção corporal no que se refere à casa, aos filhos, à riqueza e a outras produções corporais semelhantes?

SIGNIFICADO

As cerimônias ritualísticas Védicas certamente se destinam a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu. Contudo, mediante tais atividades, ninguém satisfaz de fato o Senhor. Ao contrário, com a sanção do Senhor, a pessoa tenta satisfazer seus próprios sentidos. Em outras palavras, aos materialistas que estão especialmente interessados na gratificação dos sentidos concede-se permissão ou licença para desfrutar a gratificação dos sentidos por meio da execução das cerimônias ritualísticas Védicas. Isso se chama traiguṇya-viṣayā vedāḥ. As realizações Védicas baseiam-se nos três modos da natureza material. Aqueles que estão elevados acima da condição material não têm o menor interesse em tais realizações Védicas. Ao contrário, estão interessados nos deveres mais elevados do transcendental serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus. Tal serviço devocional chama-se nistraiguṇya. O serviço devocional ao Senhor nada tem a ver com a concepção material de conforto corporal.

4.20.7

ekaḥ śuddhaḥ svayaṁ-jyotir

nirguṇo 'sau guṇāśrayaḥ

sarva-go 'nāvṛtaḥ sākṣī

nirātmātmātmanaḥ paraḥ

PALABRA POR PALABRA

ekaḥ–uma; *śuddhaḥ*–pura; *svayam*–própria; *jyotiḥ*–refulgente; *nirguṇaḥ*–sem qualificações materiais; *asau*–essa; *guṇa-āśrayaḥ*–o reservatório de boas qualidades; *sarva*-gaḥ–capaz de ir a toda parte; *anāvṛtaḥ*–sem ser coberto pela matéria; *sākṣī*–testemunha; *nirātmā*–sem outro eu; *ātma-ātmanaḥ*–ao corpo e à mente; *paraḥ*–transcendental.

TRADUCCIÓN

A alma individual é una, pura, imaterial e auto-refulgente. Ela é o reservatório de todas as boas qualidades e é onipenetrante. Está sem cobertura material e é a testemunha de todas as atividades. Está completamente distinguida de outras entidades vivas e é transcendental a todas as almas encarnadas.

SIGNIFICADO

No verso anterior, empregam-se duas palavras significativas: asaṁsaktaḥ, que significa "sem apego", e budhaḥ, que significa "plenamente ciente de tudo". Por pleno conhecimento, entende-se que se deve conhecer a própria posição constitucional, bem como a posição da Suprema Personalidade de Deus. Segundo Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, neste verso o Senhor Viṣṇu está descrevendo a Si próprio, ou o Paramātmā. O Paramātmā sempre se distingue tanto da alma encarnada quanto do mundo material. Por isso, Ele foi descrito como para. Esse para, ou a Suprema Personalidade de Deus, é eka, que significa um. O

Senhor é um, ao passo que as almas condicionadas, encarnadas dentro do mundo material, existem em muitas variedades de forma. Há semideuses, seres humanos, animais, árvores, aves, abelhas e assim por diante. Logo, as entidades vivas não são eka, mas muitas. Como se confirma nos Vedas: nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām. As entidades vivas, que são muitas e que estão enredadas neste mundo material, não são puras. Contudo, a Suprema Personalidade de Deus é pura e desapegada. Por estarem cobertas pelo corpo material, as entidades vivas não são autorrefulgentes, mas a Suprema Personalidade de Deus, o Paramātmā, é autorrefulgente. As entidades vivas, por estarem contaminadas pelos modos da natureza material, chamam-se saguṇa, ao passo que o Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus, é nirguṇa, por não estar sob a influência dos modos materiais. As entidades vivas, por estarem enjauladas nas qualidades materiais, são guṇāśrita, ao passo que a Suprema Personalidade de Deus é guṇāśraya. A visão da alma condicionada está coberta pela contaminação material; por isso, ela não pode ver a causa de sua ação resultante e não pode ver suas vidas passadas. A Suprema Personalidade de Deus, por não estar coberta por um corpo material, é a testemunha de todas as atividades da entidade viva. Mas ambos, a entidade viva e o Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus, são ātmā, ou espírito. São um em qualidade, embora difiram de inúmeras maneiras, especialmente no que diz respeito às seis opulências que a Suprema Personalidade de Deus possui em plenitude. Pleno conhecimento significa que a jīva-ātmā, a entidade viva,

deve conhecer tanto sua própria posição quanto a posição do Supremo. Isso é pleno conhecimento.

4.20.8

ya evaṁ santam ātmānam

ātma-sthaṁ veda pūruṣaḥ

nājyate prakṛti-stho 'pi

tad-guṇaiḥ sa mayi sthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–todo aquele que; *evam*–assim; *santam*–existente; *ātmānam*–o ātmā individual e a Suprema Personalidade de Deus, Paramātmā; *ātma*-stham–situado em seu corpo; *veda*–conhece; *pūruṣaḥ*–pessoa; *na*–nunca; *ajyate*–é afetado; *prakṛti*–na natureza material; *sthaḥ*–situado; *api*–embora; *tat-guṇaiḥ*–pelos modos materiais da natureza; *saḥ*–tal pessoa; *mayi*–em Mim; *sthitaḥ*–situada.

TRADUCCIÓN

Embora dentro da natureza material, aquele que está assim situado em pleno conhecimento do Paramātmā e do ātmā nunca é afetado pelos modos da natureza material, pois está sempre situado em Meu serviço amoroso transcendental.

SIGNIFICADO

Quando a Suprema Personalidade de Deus aparece neste mundo material, Ele não é afetado pelos modos da natureza material. De modo semelhante, aqueles que estão sempre ligados à Suprema Personalidade de Deus, ainda que estejam dentro do corpo material ou do mundo material, não são afetados pelas qualidades materiais. Isso se explica muito bem no Bhagavad-gītā:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não decai em circunstância alguma, transcende de imediato os modos da natureza material e, assim, chega ao nível de Brahman." (Bg. 14.26)

Assim, aquele que está inabalavelmente ocupado no serviço devocional ao Senhor supera as qualidades materiais e alcança a compreensão do Brahman. A esse respeito, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz que, se uma pessoa está sempre ocupada no serviço do Senhor com seu corpo, suas palavras e sua mente, deve ser considerada liberada, embora viva no mundo material.

4.20.9

yaḥ sva-dharmeṇa māṁ nityaṁ

nirāśīḥ śraddhayānvitaḥ

bhajate śanakais tasya

mano rājan prasīdati

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–todo aquele que; *sva-dharmeṇa*–por seus deveres ocupacionais; *mām*–a Mim; *nityam*–regularmente; *nirāśīḥ*–sem nenhum motivo; *śraddhayā*–com fé e devoção; *anvitaḥ*–dotado; *bhajate*–adora; *śanakaiḥ*–gradualmente; *tasya*–sua; *manaḥ*–mente; *rājan*–ó rei Pṛthu; *prasīdati*–torna-se plenamente satisfeita.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, continuou: Meu querido rei Pṛthu, quando alguém, situado em seu dever ocupacional, ocupa-se em Meu serviço amoroso sem motivo de ganho material, torna-se gradualmente muito satisfeito por dentro.

SIGNIFICADO

Este verso também é confirmado pelo Viṣṇu Purāṇa. Os deveres ocupacionais são conhecidos como varṇāśrama-dharma e aplicam-se às quatro divisões da vida material e espiritual — a saber, brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra, e brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa. Se alguém trabalhar de acordo com o sistema varṇāśrama-dharma e não desejar resultados fruitivos, alcançará a satisfação gradualmente. Desempenhar o

próprio dever ocupacional como meio de prestar serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus é a meta última da vida. O Bhagavad-gītā confirma isso como o processo de karma-yoga. Em outras palavras, devemos agir apenas para a satisfação e o serviço do Senhor. Do contrário, ficaremos enredados pelas ações resultantes.

Todos se encontram situados em seu dever ocupacional, mas o propósito das ocupações materiais não deve ser o ganho material. Pelo contrário, todos devem oferecer os resultados de suas atividades ocupacionais. Um brāhmaṇa, em especial, deve executar seus deveres ocupacionais não em busca de ganho material, mas para agradar à Suprema Personalidade de Deus. O kṣatriya, o vaiśya e o śūdra devem trabalhar de maneira semelhante. Neste mundo material, todos estão ocupados em diversos deveres profissionais e ocupacionais, mas o propósito de tais atividades deve ser agradar à Suprema Personalidade de Deus. O serviço devocional é muito simples, e qualquer pessoa pode adotá-lo. Que cada um permaneça como é; basta que instale a Deidade do Senhor Supremo em sua casa. A Deidade pode ser Rādhā-Kṛṣṇa ou Lakṣmī-Nārāyaṇa (há muitas outras formas do Senhor). Dessa maneira, um brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya ou śūdra pode adorar a Deidade com os resultados de seu trabalho honesto. Independentemente de seu dever ocupacional, a pessoa deve adotar os meios devocionais de ouvir, cantar, lembrar, adorar, oferecer tudo ao Senhor e ocupar-se em Seu serviço. Dessa forma, é muito fácil ocupar-se no serviço do Senhor.

Quando o Senhor fica satisfeito com o serviço de alguém, a missão de sua vida está cumprida.

4.20.10

parityakta-guṇaḥ samyag

darśano viśadāśayaḥ

śāntiṁ me samavasthānaṁ

brahma kaivalyam aśnute

PALABRA POR PALABRA

parityakta-guṇaḥ–aquele que está dissociado dos modos materiais da natureza; *samyak*–igual; *darśanaḥ*–cuja visão; *viśada*–não contaminada; *āśayaḥ*–cuja mente ou coração; *śāntim*–paz; *me*–Minha; *samavasthānam*–situação igual; *brahma*–espírito; *kaivalyam*–liberdade da contaminação material; *aśnute*–alcança.

TRADUCCIÓN

Quando o coração se purifica de toda contaminação material, a mente do devoto torna-se mais ampla e transparente, e ele pode ver as coisas com equanimidade. Nesse estágio da vida, há paz, e a pessoa situa-se em igualdade coMigo como sac-cid-ānanda-vigraha.

SIGNIFICADO

A concepção Māyāvāda de kaivalya e a da comunidade vaiṣṇava são diferentes. O Māyāvādī pensa que, assim que alguém se liberta de toda contaminação material, funde-se na existência do Supremo. A concepção de kaivalya do filósofo vaiṣṇava é diferente. Ele compreende tanto sua posição quanto a posição da Suprema Personalidade de Deus. Na condição não contaminada, a entidade viva compreende que é a servidora eterna do Supremo, e isso se chama compreensão de Brahman, a perfeição espiritual da entidade viva. Esse rapport é alcançado com muita facilidade. Como se afirma no Bhagavad-gītā, quando alguém se ocupa no serviço amoroso transcendental ao Senhor, situa-se imediatamente na plataforma transcendental de kaivalya, ou Brahman.

4.20.11

udāsīnam ivādhyakṣaṁ

dravya-jñāna-kriyātmanām

kūṭa-stham imam ātmānaṁ

yo vedāpnoti śobhanam

PALABRA POR PALABRA

udāsīnam–indiferente; *iva*–simplesmente; *adhyakṣam*–o superintendente; *dravya*–dos elementos físicos; *jñāna*–sentidos de aquisição de conhecimento; *kriyā*–sentidos de trabalho; *ātmanām*–e da mente; *kūṭa*-stham–fixa; *imam*–esta; *ātmānam*–alma; *yaḥ*–todo aquele que; *veda*–sabe; *āpnoti*–obtém; *śobhanam*–toda a boa fortuna.

TRADUCCIÓN

Todo aquele que sabe que este corpo material, feito dos cinco elementos grosseiros, dos órgãos dos sentidos, dos sentidos de trabalho e da mente, é simplesmente supervisionado pela alma fixa, é elegível a ser liberado do cativeiro material.

SIGNIFICADO

Este verso descreve como alguém pode libertar-se do cativeiro material. O primeiro ponto é que se deve saber que a alma é diferente do corpo. A alma chama-se dehī, ou aquele que possui o corpo, e o corpo material chama-se deha, ou a corporificação da alma. O corpo muda a cada momento, mas a alma é fixa; portanto, a alma chama-se kūṭastha. A mudança do corpo é efetuada pelas reações dos três modos da natureza. Aquele que compreendeu a posição fixa da alma não deve perturbar-se com as interações que vêm e vão dos modos da natureza material sob a forma de felicidade e aflição. No Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa também recomenda que, uma vez que a felicidade e a

aflição vêm e vão devido à interação dos modos da natureza sobre o corpo, não se deve ficar perturbado com esses movimentos externos. Mesmo que às vezes se esteja absorto nesses movimentos externos, é preciso aprender a tolerá-los. A entidade viva deve ser sempre indiferente à ação e reação do corpo externo.

O Senhor Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā que o corpo, feito dos elementos físicos grosseiros (terra, água, fogo, ar e éter) e dos elementos sutis (mente, inteligência e ego), é completamente diferente da alma propriamente dita. Não se deve, portanto, ficar perturbado com a ação e reação desses oito elementos materiais grosseiros e sutis. O processo prático para alcançar esse estágio de indiferença é executar serviço devocional. Somente quem se ocupa constantemente em serviço devocional vinte e quatro horas por dia pode ser indiferente à ação e reação do corpo externo. Quando um homem está absorto em determinado pensamento, ele não ouve nem vê quaisquer atividades externas, ainda que estas se realizem em sua presença. De modo semelhante, aqueles que estão plenamente absortos em serviço devocional não se importam com o que está acontecendo com o corpo externo. Esse estado chama-se samādhi. Aquele que está de fato situado em samādhi é entendido como um yogī de primeira classe.

4.20.12

bhinnasya liṅgasya guṇa-pravāho

dravya-kriyā-kāraka-cetanātmanaḥ

dṛṣṭāsu sampatsu vipatsu sūrayo

na vikriyante mayi baddha-sauhṛdāḥ

PALABRA POR PALABRA

bhinnasya–diferente; *liṅgasya*–do corpo; *guṇa*–dos três modos da natureza material; *pravāhaḥ*–a mudança constante; *dravya*–elementos físicos; *kriyā*–atividades dos sentidos; *kāraka*–semideuses; *cetanā*–e a mente; *ātmanaḥ*–consistindo em; *dṛṣṭāsu*–quando experimentadas; *sampatsu*–felicidade; *vipatsu*–aflição; *sūrayaḥ*–aqueles que são avançados em conhecimento; *na*–nunca; *vikriyante*–ficam perturbados; *mayi*–a Mim; *baddha*-sauhṛdāḥ–vinculados em amizade.

TRADUCCIÓN

O Senhor Viṣṇu disse ao rei Pṛthu: Meu querido rei, a mudança constante deste mundo material deve-se à interação dos três modos da natureza material. Os cinco elementos, os sentidos, os semideuses que controlam os sentidos, bem como a mente, que é agitada pela alma espiritual — todos esses, em conjunto, compõem o corpo. Como a alma espiritual é completamente diferente dessa combinação de elementos materiais grosseiros e sutis, Meu devoto, que está ligado a Mim por intensa amizade e afeição,

estando em pleno conhecimento, jamais é agitado pela felicidade e aflição materiais.

SIGNIFICADO

Pode-se levantar a questão de que, se a entidade viva tem de atuar como superintendente das atividades da combinação corpórea, então, como pode ser indiferente às atividades do corpo? A resposta é dada aqui: essas atividades são completamente diferentes das atividades da alma espiritual da entidade viva. Pode-se dar um exemplo simples a esse respeito. Um homem de negócios que viaja num automóvel senta-se no carro, supervisiona seu funcionamento e orienta o motorista. Ele sabe quanta gasolina se consome e sabe tudo sobre o carro, mas, ainda assim, está à parte do carro e mais preocupado com seus negócios. Mesmo enquanto viaja no carro, pensa em seus negócios e em seu escritório. Ele não tem nenhuma ligação com o carro, embora esteja sentado nele. Assim como o homem de negócios está sempre absorto em pensamentos sobre seus negócios, a entidade viva pode estar absorta em pensamentos de prestar serviço amoroso ao Senhor. Então, será possível permanecer separada das atividades do corpo material. Esta posição de neutralidade só pode ser possível para um devoto.

A palavra baddha-sauhṛdāḥ — "ligados em amizade" — é particularmente empregada aqui. Os karmīs, jñānīs e yogīs não podem estar ligados em serviço devocional. Os karmīs ocupam-se plenamente nas atividades do corpo. O objetivo de sua vida é dar conforto apenas ao corpo. Os jñānīs tentam livrar-se do

enredamento por meio da especulação filosófica, mas não têm estabilidade na posição liberada. Por não se abrigarem sob os pés de lótus do Senhor, eles caem da posição elevada da compreensão do Brahman. Os yogīs também têm um conceito corporal da vida — pensam que podem alcançar algo espiritual exercitando o corpo por meio de dhāraṇā, āsana, prāṇāyāma etc. A posição do devoto é sempre transcendental devido à sua relação íntima com a Suprema Personalidade de Deus. Por conseguinte, permanecer sempre à parte das ações e reações do corpo e ocupar-se em sua verdadeira ocupação, a saber, prestar serviço ao Senhor, só pode ser possível para os devotos.

4.20.13

samaḥ samānottama-madhyamādhamaḥ

sukhe ca duḥkhe ca jitendriyāśayaḥ

mayopaklptākhila-loka-saṁyuto

vidhatsva vīrākhila-loka-rakṣaṇam

PALABRA POR PALABRA

samaḥ–equilibrado; *samāna*–todos iguais; *uttama*–aquele que é maior; *madhyama*–aquele que está em posição intermediária; *adhamaḥ*–aquele que está em padrão de vida inferior; *sukhe*–em felicidade; *ca*–e; *duḥkhe*–em aflição; *ca*–também; *jita-indriya*–tendo controlado os sentidos; *āśayaḥ*–e a mente;

mayā–por Mim; *upakḷpta*–arranjado; *akhila*–todos; *loka*–pelo povo; *saṁyutaḥ*–sendo acompanhado; *vidhatsva*–dá; *vīra*–ó herói; *akhila*–todos; *loka*–aos cidadãos; *rakṣaṇam*–proteção.

TRADUCCIÓN

Meu caro e heroico rei, mantém-te sempre equânime e trata todas as pessoas igualmente, sejam elas maiores que tu, intermediárias ou inferiores a ti. Não te perturbes com a aflição ou a felicidade temporárias. Controla plenamente tua mente e teus sentidos. Nesta posição transcendental, procura executar teu dever de rei em qualquer condição de vida em que sejas colocado por Meu arranjo, pois teu único dever aqui é dar proteção aos cidadãos de teu reino.

SIGNIFICADO

Eis um exemplo de como se recebe instrução direta da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu. É preciso executar a ordem do Senhor Viṣṇu, quer a recebamos diretamente dEle, quer de Seu representante genuíno, o mestre espiritual. Arjuna lutou na Batalha de Kurukṣetra sob a ordem direta da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. De modo semelhante, aqui Pṛthu Mahārāja também recebe ordens do Senhor Viṣṇu com respeito à execução de seu dever. Temos de ater-nos aos princípios enunciados no Bhagavad-gītā. Vyavasāyātmikā buddhiḥ: o dever de todo homem é receber ordens do Senhor Kṛṣṇa ou de Seu representante genuíno e acolher essas ordens como sua própria

vida e alma, sem considerações pessoais. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que não se deve preocupar muito se será liberado ou não, mas deve-se simplesmente executar a ordem direta recebida do mestre espiritual. Se a pessoa se ater ao princípio de cumprir a ordem do mestre espiritual, permanecerá sempre numa posição liberada. O homem comum deve executar as regras e regulações do varṇāśrama-dharma, trabalhando em seu dever prescrito de acordo com o sistema de castas (brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra) e o sistema de ordens espirituais (brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa). Se a pessoa simplesmente executar com regularidade e rigor as prescrições dadas para as diferentes divisões da vida, então, satisfará o Senhor Viṣṇu.

Como rei, Pṛthu Mahārāja recebeu do Senhor Viṣṇu a ordem de manter-se sempre à parte das atividades da situação corpórea e de ocupar-se sempre no serviço do Senhor, mantendo-se assim no estágio liberado. A palavra baddha-sauhṛdāḥ, do verso anterior, é aqui explicada. A pessoa pode permanecer plenamente em íntima ligação com o Senhor Supremo diretamente, ou receber ordens de Seu representante genuíno, o mestre espiritual, e executar as ordens sinceramente, quando se mantém à parte das atividades do corpo. O Senhor nos ajuda dando-nos orientações de como agir em serviço devocional, fazendo-nos assim avançar no caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo. Ele nos instrui externamente sob a forma do mestre espiritual. Portanto, não se deve aceitar o mestre espiritual como um ser humano comum. O Senhor diz: ācāryaṁ māṁ vijānīyān

nāvamanyeta karhicit: não se deve tratar o mestre espiritual como um ser humano comum, pois ele é o substituto da Suprema Personalidade de Deus (Bhāg. 11.17.27). Deve-se tratar o mestre espiritual como a Suprema Personalidade de Deus e jamais ter inveja dele ou considerá-lo um ser humano comum. Se seguirmos a instrução do mestre espiritual e executarmos serviço devocional ao Senhor, permaneceremos sempre livres da contaminação das atividades corpóreas ou materiais, e nossa vida será bem-sucedida.

4.20.14

śreyaḥ prajā-pālanam eva rājño

yat sāmparāye sukṛtāt ṣaṣṭham aṁśam

hartānyathā hṛta-puṇyaḥ prajānām

arakṣitā kara-hāro 'gham atti

PALABRA POR PALABRA

śreyaḥ–auspicioso; *prajā*-pālanam–governar a massa geral do povo; *eva*–certamente; *rājñaḥ*–para o rei; *yat*–porque; *sāmparāye*–no próximo nascimento; *su*-kṛtāt–das atividades piedosas; *ṣaṣṭham aṁśam*–uma sexta parte; *hartā*–coletor; *anyathā*–caso contrário; *hṛta-puṇyaḥ*–sendo privado dos resultados das atividades piedosas; *prajānām*–dos cidadãos;

arakṣitā–aquele que não protege; *kara*-hāraḥ–coletor de impostos; *agham*–pecado; *atti*–recebe ou sofre.

TRADUCCIÓN

Dar proteção à massa geral do povo, que são cidadãos do Estado, é o dever ocupacional prescrito para o rei. Agindo dessa maneira, o rei, em sua próxima vida, partilha de um sexto do resultado das atividades piedosas dos cidadãos. Mas um rei ou chefe executivo de Estado que simplesmente cobra impostos dos cidadãos, sem lhes dar a devida proteção como seres humanos, tem os resultados de suas próprias atividades piedosas tomados pelos cidadãos e, em troca de não dar proteção, torna-se passível de punição pelas atividades ímpias de seus súditos.

SIGNIFICADO

Pode-se levantar aqui a questão de que, se todos se ocupassem em atividades espirituais para alcançar a salvação e se tornassem indiferentes às atividades do mundo material, então, como as coisas como são poderiam prosseguir? E, se as coisas devem prosseguir como deveriam, como pode um chefe de estado ser indiferente a tais atividades? Em resposta a essa pergunta, emprega-se aqui a palavra śreyaḥ, "auspicioso". A divisão das atividades na sociedade, conforme disposta pela Suprema Personalidade de Deus, não foi criada às cegas nem acidentalmente, como dizem as pessoas tolas. O brāhmaṇa deve

cumprir seu dever devidamente, e o kṣatriya, o vaiśya e até mesmo o śūdra devem fazer o mesmo. E cada um deles pode alcançar a mais elevada perfeição da vida — a liberação deste cativeiro material. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā. Sve sve karmaṇy abhirataḥ saṁsiddhiṁ labhate naraḥ: "Executando seus deveres prescritos, a pessoa pode alcançar a mais elevada perfeição." (Bg. 18.45)

O Senhor Viṣṇu aconselhou Mahārāja Pṛthu de que um rei não está obrigado a abandonar seu reino e a responsabilidade de proteger os prajās, ou cidadãos, para então retirar-se aos Himalaias em busca da liberação. Ele pode alcançar a liberação enquanto executa seus deveres reais. O dever real, ou o dever do chefe de estado, é cuidar de que os prajās, ou a massa geral do povo, estejam cumprindo seus respectivos deveres em prol da salvação espiritual. Um estado secular não dispensa um rei ou chefe de estado que seja indiferente às atividades dos prajās. No estado moderno, o governo tem muitas regras e regulações para conduzir os deveres dos prajās, mas o governo negligencia velar por que os cidadãos avancem em conhecimento espiritual. Se o governo for descuidado nesse aspecto, os cidadãos agirão caprichosamente, sem nenhum senso de compreensão de Deus ou de vida espiritual, enredando-se assim em atividades pecaminosas.

Um chefe de governo não deve ser insensível ao bem-estar da massa geral do povo, limitando-se a arrecadar impostos. O verdadeiro dever do rei é cuidar de que os cidadãos

gradualmente se tornem plenamente conscientes de Kṛṣṇa. Consciente de Kṛṣṇa significa completamente livre de todas as atividades pecaminosas. Tão logo haja a completa erradicação das atividades pecaminosas no estado, então não haverá mais guerra, peste, fome nem perturbações naturais. Isso realmente prevalecia durante o reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Se um rei ou chefe de governo é capaz de induzir os cidadãos a se tornarem conscientes de Kṛṣṇa, então ele é digno de governar sobre a massa do povo; do contrário, não tem direito de cobrar impostos. Se o rei zela pelos interesses espirituais dos cidadãos, pode cobrar impostos sem dificuldades. Dessa maneira, tanto os súditos quanto o rei serão felizes durante esta vida, e, na próxima vida, o rei poderá partilhar um sexto das atividades piedosas dos cidadãos. Caso contrário, ao cobrar impostos dos cidadãos pecaminosos, ele terá de partilhar as reações de suas atividades pecaminosas.

Esse mesmo princípio também pode aplicar-se aos pais e aos mestres espirituais. Se os pais simplesmente geram filhos como gatos e cães, mas não podem salvar seus filhos da morte iminente, tornam-se responsáveis pelas atividades de seus filhos animalescos. Ultimamente, tais filhos estão tornando-se hippies. De modo semelhante, se um mestre espiritual não pode orientar seus discípulos a se libertarem das atividades pecaminosas, ele se torna responsável pelos atos pecaminosos deles. Essas sutis leis da natureza são desconhecidas dos atuais líderes da sociedade. Visto que os líderes da sociedade têm um escasso fundo de conhecimento e os cidadãos em geral são velhacos e ladrões, não

pode haver uma situação auspiciosa para a sociedade humana. No momento atual, o mundo inteiro está repleto dessa incompatível combinação de estado e cidadãos, e, por isso, há constante tensão, guerra e ansiedade como resultado inevitável de tais condições sociais.

4.20.15

evaṁ dvijāgryānumatānuvṛtta-

dharma-pradhāno 'nyatamo 'vitāsyāḥ

hrasvena kālena gṛhopayātān

draṣṭāsi siddhān anurakta-lokaḥ

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *dvija*–dos brāhmaṇas; *agrya*–pelos mais proeminentes; *anumata*–aprovados; *anuvṛtta*–recebidos por sucessão discipular; *dharma*–princípios religiosos; *pradhānaḥ*–aquele cujo interesse principal é; *anyatamaḥ*–desapegado; *avitā*–o protetor; *asyāḥ*–da Terra; *hrasvena*–curto; *kālena*–em tempo; *gṛha*–à tua casa; *upayātān*–tendo vindo pessoalmente; *draṣṭāsi*–verás; *siddhān*–personalidades aperfeiçoadas; *anurakta-lokaḥ*–sendo amado pelos cidadãos.

TRADUCCIÓN

O Senhor Viṣṇu continuou: Meu querido rei Pṛthu, se continuares a proteger os cidadãos segundo as instruções das eruditas autoridades brāhmaṇas, tais como são recebidas pela sucessão discipular — por audição — de mestre a discípulo, e se seguires os princípios religiosos por eles estabelecidos, sem apego a ideias fabricadas por especulação mental, então cada um de teus cidadãos será feliz e te amará e, muito em breve, poderás ver personalidades já liberadas, como os quatro Kumāras [Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra].

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu aconselhou o rei Pṛthu de que todos devem seguir os princípios do varṇāśrama-dharma; então, seja qual for a posição em que se permaneça dentro deste mundo material, garante-se a salvação após a morte. Nesta era, contudo, visto que o sistema do varṇāśrama-dharma está de pernas para o ar, é muito difícil seguir rigorosamente todos os princípios. O único método para nos tornarmos perfeitos na vida é desenvolver a consciência de Kṛṣṇa. Assim como o varṇāśrama-dharma é executado a partir de diferentes posições por diferentes homens, os princípios da consciência de Kṛṣṇa podem ser seguidos por todos em todas as partes do mundo.

Há um propósito específico em mencionar aqui que se devem seguir os dvijāgryas, os brāhmaṇas mais proeminentes, como Parāśara e Manu. Esses grandes sábios já nos deram instruções de como viver de acordo com os princípios do varṇāśrama-dharma. De modo semelhante, Sanātana Gosvāmī e Rūpa Gosvāmī deram-nos regras e regulações para nos tornarmos devotos puros do Senhor. É essencial, portanto, seguir as instruções dos ācāryas no sistema paramparā, que receberam o conhecimento tal como transmitido do mestre espiritual ao discípulo. Dessa maneira, embora vivendo em nossa condição material de vida, podemos sair do enredamento da contaminação material sem abandonar nossas posições. O Senhor Caitanya Mahāprabhu aconselha, por isso, que não é preciso mudar de posição. Basta ouvir da fonte perfeita (isso se chama paramparā) e seguir os princípios para a aplicação prática na vida; assim, pode-se alcançar a mais elevada perfeição da vida, a liberação, e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Em outras palavras, a mudança requerida é uma mudança de consciência, e não de corpo. Infelizmente, nesta era caída, as pessoas se preocupam com o corpo, e não com a alma. Elas inventaram tantos "ismos" que dizem respeito apenas ao corpo, e não à alma.

Na era moderna da democracia, há tantos representantes do governo votando legislações. A cada dia, eles promulgam uma nova lei. Mas, como essas leis não passam de invenções mentais fabricadas por almas condicionadas inexperientes, não podem trazer alívio à sociedade humana. Outrora, embora os reis fossem autocratas, seguiam rigorosamente os princípios estabelecidos

pelos grandes sábios e pelas pessoas santas. Não havia erros no governo do país, e tudo transcorria perfeitamente. Os cidadãos eram completamente piedosos, o rei cobrava impostos legitimamente e, por isso, a situação era muito feliz. No momento atual, os supostos chefes de governo são mais ou menos selecionados dentre pessoas materialmente ambiciosas, que apenas cuidam de seus próprios interesses pessoais; não têm conhecimento dos śāstras. Em outras palavras, os chefes de governo são tolos e canalhas no sentido estrito dos termos, e as pessoas em geral são śūdras. Essa combinação de tolos, canalhas e śūdras não pode trazer paz e prosperidade a este mundo. Por isso, encontramos perturbações periódicas na sociedade sob a forma de batalhas, distúrbios comunais e disputas fratricidas. Nessas circunstâncias, os líderes não só são incapazes de conduzir o povo rumo à liberação, como nem sequer podem dar-lhe paz de espírito. No Bhagavad-gītā, afirma-se que todo aquele que vive de ideias inventadas, sem referência aos śāstras, jamais alcança o êxito e não atinge a felicidade ou a liberação após a morte.

4.20.16

varaṁ ca mat kañcana mānavendra

vṛṇīṣva te 'haṁ guṇa-śīla-yantritaḥ

nāhaṁ makhair vai sulabhas tapobhir

yogena vā yat sama-citta-vartī

PALABRA POR PALABRA

varam–bênção; *ca*–também; *mat*–de Mim; *kañcana*–o que quer que desejes; *mānava-indra*–ó chefe dos seres humanos; *vṛṇīṣva*–por favor, pede; *te*–tuas; *aham*–Eu; *guṇa-śīla*–pelas elevadas qualidades e excelente comportamento; *yantritaḥ*–sendo cativado; *na*–não; *aham*–Eu; *makhaiḥ*–por sacrifícios; *vai*–certamente; *su*-labhaḥ–facilmente obtido; *tapobhiḥ*–por austeridades; *yogena*–por prática de yoga místico; *vā*–ou; *yat*–devido ao qual; *sama-citta*–naquele que é equilibrado; *vartī*–situado.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, estou muito cativado por tuas qualidades elevadas e teu excelente comportamento, e, por isso, estou muitíssimo bem-disposto para contigo. Podes, portanto, pedir-Me qualquer bênção que desejes. Aquele que não possui qualidades e comportamento elevados não pode, de modo algum, conquistar Meu favor pela simples realização de sacrifícios, severas austeridades ou yoga místico. Eu sempre permaneço equânime no coração de quem também é equânime em todas as circunstâncias.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu ficou muito satisfeito com o bom caráter e o comportamento de Mahārāja Pṛthu e ofereceu-lhe uma bênção. O Senhor diz abertamente que realizar grandes sacrifícios ou

submeter-se às austeridades da prática do yoga místico não pode satisfazê-lO. Ele só fica satisfeito com o caráter e o comportamento elevados. Mas estes não podem desenvolver-se a menos que a pessoa se torne um devoto puro do Senhor. Todo aquele que desenvolveu serviço devocional imaculado e inabalável ao Senhor desenvolve suas boas qualidades originais como alma espiritual. A alma espiritual, como parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, possui todas as boas qualidades do Senhor. Quando a alma espiritual é contaminada pelos modos materiais da natureza, considera-se a pessoa boa ou má com referência às qualidades materiais. Mas, quando alguém é transcendental a todas as qualidades materiais, todas as boas qualidades vêm à tona. Essas qualidades de um devoto, em número de vinte e seis, são enumeradas como se segue: (1) é bondoso com todos; (2) não disputa com ninguém; (3) é fixo na Verdade Absoluta; (4) é equânime para com todos; (5) é impecável; (6) é caridoso; (7) é brando; (8) é limpo; (9) é simples; (10) é benevolente; (11) é pacífico; (12) está completamente apegado a Kṛṣṇa; (13) não tem anseios materiais; (14) é manso; (15) é estável; (16) é autocontrolado; (17) não come mais do que o necessário; (18) é sensato; (19) é respeitoso; (20) é humilde; (21) é grave; (22) é compassivo; (23) é amigável; (24) é poético; (25) é perito; (26) é silencioso. O Senhor fica satisfeito com o desenvolvimento das qualidades transcendentais da entidade viva, e não com a realização artificial de sacrifícios e de yoga místico. Em outras palavras, a menos que a pessoa esteja plenamente qualificada para se tornar um devoto puro do Senhor, não pode esperar libertar-se do enredamento material.

4.20.17

maitreya uvāca

sa itthaṁ loka-guruṇā

viṣvaksenena viśva-jit

anuśāsita ādeśaṁ

śirasā jagṛhe hareḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; *saḥ*–ele; *ittham*–assim; *loka-guruṇā*–pelo mestre supremo de todas as pessoas; *viṣvaksenena*–pela Personalidade de Deus; *viśva-jit*–o conquistador do mundo (Mahārāja Pṛthu); *anuśāsitaḥ*–sendo ordenado; *ādeśam*–instruções; *śirasā*–na cabeça; *jagṛhe*–aceitou; *hareḥ*–da Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

O grande santo Maitreya continuou: Meu querido Vidura, dessa maneira Mahārāja Pṛthu, o conquistador do mundo inteiro, aceitou as instruções da Suprema Personalidade de Deus em sua cabeça.

SIGNIFICADO

Devem-se aceitar as instruções da Suprema Personalidade de Deus prostrando-se aos pés de lótus do Senhor. Isso significa que tudo o que é falado pela Personalidade de Deus deve ser aceito como é, com grande cuidado e atenção e com grande respeito. Não é tarefa nossa emendar as palavras da Suprema Personalidade de Deus, nem fazer acréscimos ou alterações, como se tornou costume para muitos supostos eruditos e svāmīs que comentam as palavras do Bhagavad-gītā. Aqui, o exemplo prático de como aceitar a instrução da Suprema Personalidade de Deus é demonstrado por Pṛthu Mahārāja. Esse é o modo de receber conhecimento por meio do sistema paramparā.

4.20.18

spṛśantaṁ pādayoḥ premṇā

vrīḍitaṁ svena karmaṇā

śata-kratuṁ pariṣvajya

vidveṣaṁ visasarja ha

PALABRA POR PALABRA

spṛśantam–tocando; *pādayoḥ*–os pés; *premṇā*–em êxtase; *vrīḍitam*–envergonhado; *svena*–suas próprias; *karmaṇā*–pelas

atividades; *śata-kratum*–o rei Indra; *pariṣvajya*–abraçando; *vidveṣam*–inveja; *visasarja*–abandonou; *ha*–evidentemente.

TRADUCCIÓN

Enquanto o rei Indra estava ali parado, sentiu-se envergonhado de suas próprias atividades e prostrou-se diante do rei Pṛthu para tocar-lhe os pés de lótus. Mas Pṛthu Mahārāja, imediatamente, abraçou-o em grande êxtase e abandonou toda a inveja que sentia contra ele por ter roubado o cavalo destinado ao sacrifício.

SIGNIFICADO

Há muitos casos em que uma pessoa se torna ofensora aos pés de lótus de um vaiṣṇava e, mais tarde, fica arrependida. Aqui também vemos que, embora o rei dos céus, Indra, seja tão poderoso que acompanhava o Senhor Viṣṇu, sentiu-se um grande ofensor por roubar o cavalo de Pṛthu Mahārāja, que se destinava ao sacrifício. Um ofensor aos pés de lótus de um vaiṣṇava jamais é desculpado pela Suprema Personalidade de Deus. Há muitos exemplos que ilustram esse fato. Ambarīṣa Mahārāja foi ofendido por Durvāsā Muni, um grande sábio e yogī místico, e Durvāsā também teve de prostrar-se aos pés de lótus de Ambarīṣa Mahārāja.

Indra decidiu prostrar-se aos pés de lótus do rei Pṛthu, mas o rei era um vaiṣṇava tão magnânimo que não desejava que Mahārāja Indra se prostrasse a seus pés. Imediatamente, ergueu-o e abraçou-o, e ambos esqueceram todos os incidentes passados.

Tanto o rei Indra quanto Mahārāja Pṛthu sentiam inveja e raiva um do outro, mas, visto que ambos eram vaiṣṇavas, ou servos do Senhor Viṣṇu, era seu dever resolver a causa de sua inveja. Este também é um exemplo de primeira classe de comportamento cooperativo entre vaiṣṇavas. Nos dias atuais, contudo, por não serem vaiṣṇavas, as pessoas brigam perpetuamente entre si e perecem sem cumprir a missão da vida humana. Há grande necessidade de propagar o movimento da consciência de Kṛṣṇa no mundo, de modo que, ainda que às vezes as pessoas fiquem iradas e maldosas umas com as outras, por serem conscientes de Kṛṣṇa, tal rivalidade, competição e inveja possam ser resolvidas sem dificuldade.

4.20.19

bhagavān atha viśvātmā

pṛthunopahṛtārhaṇaḥ

samujjihānayā bhaktyā

gṛhīta-caraṇāmbujaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; *atha*–em seguida; *viśva-ātmā*–a Superalma; *pṛthunā*–pelo rei Pṛthu; *upahṛta*–sendo oferecidos; *arhaṇaḥ*–todos os apetrechos para a adoração;

samujjihānayā–gradualmente aumentado; *bhaktyā*–cujo serviço devocional; *gṛhīta*–tomou; *caraṇa*-ambujaḥ–Seus pés de lótus.

TRADUCCIÓN

O rei Pṛthu adorou abundantemente os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, que foi tão misericordioso para com ele. Enquanto adorava os pés de lótus do Senhor, Pṛthu Mahārāja gradualmente aumentou seu êxtase em serviço devocional.

SIGNIFICADO

Quando vários êxtases aparecem no corpo de um devoto, deve-se compreender que seu serviço devocional se tornou perfeito. Há muitos tipos de êxtases transcendentais sob as formas de chorar, rir, transpirar, prostrar-se e gritar como um louco. Todos esses sintomas às vezes são visíveis no corpo de um devoto. Chamam-se asta-sāttvika-vikāra, que significa oito espécies de transformações transcendentais. Eles jamais devem ser imitados, mas, quando um devoto de fato se torna perfeito, esses sintomas são visíveis em seu corpo. O Senhor é bhakta-vatsala, o que significa que Ele tem inclinação por Seu devoto puro (bhakta). Por isso, a transação extática transcendental entre o Senhor Supremo e Seu devoto jamais é como as atividades deste mundo material.

4.20.20

prasthānābhimukho 'py enam

anugraha-vilambitaḥ

paśyan padma-palāśākṣo

na pratasthe suhṛt satām

PALABRA POR PALABRA

prasthāna–partir; abhimukhaḥ–pronto; api–embora; enam–a ele (Pṛthu); anugraha–por bondade; vilambitaḥ–detido; paśyan–vendo; padma-palāśa-akṣaḥ–o Senhor, cujos olhos são como as pétalas de uma flor de lótus; na–não; pratasthe–partiu; suhṛt–o benquerente; satām–dos devotos.

TRADUCCIÓN

O Senhor estava prestes a partir, mas, como Se mostrava grandemente inclinado pelo comportamento do rei Pṛthu, não Se foi. Ao contemplar com Seus olhos de lótus a conduta de Mahārāja Pṛthu, ficou retido, pois Ele é sempre o benquerente de Seus devotos.

SIGNIFICADO

Aqui, as palavras suhṛt satām são muito significativas. A Suprema Personalidade de Deus sempre tem grande inclinação por Seu devoto e está sempre pensando em seu bem-estar. Isso

não é parcialidade. Como se afirma no Bhagavad-gītā, o Senhor é equânime para com todos (samo 'haṁ sarva-bhūteṣu), mas, por aquele que se ocupa particularmente em Seu serviço, Ele tem grande inclinação. Em outra passagem, o Senhor diz que um devoto sempre existe em Seu coração, e Ele também existe sempre no coração do devoto.

A inclinação especial da Suprema Personalidade de Deus por Seu devoto puro não é antinatural, nem é parcialidade. Por exemplo, às vezes um pai tem vários filhos, mas tem afeição especial por um filho que é muito inclinado a ele. Isso se explica no Bhagavad-gītā (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te

Aqueles que se ocupam constantemente no serviço devocional do Senhor com amor e afeição estão em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus, que reside como a Superalma no coração de todos. O Senhor não está longe do devoto. Ele está sempre no coração de todos, mas somente o devoto pode perceber a presença do Senhor e, assim, está diretamente ligado a Ele e recebe instruções do Senhor a cada momento. Por isso, não há possibilidade de que um devoto incorra em erro, nem há qualquer parcialidade da parte do Senhor por Seus devotos puros.

4.20.21

sa ādi-rājo racitāñjalir hariṁ

vilokituṁ nāśakad aśru-locanaḥ

na kiñcanovāca sa bāṣpa-viklavo

hṛdopaguhyāmum adhād avasthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; ādi-rājaḥ–o rei original; racita-añjaliḥ–com as mãos postas; harim–a Suprema Personalidade de Deus; vilokitum–olhar; na–não; aśakat–era capaz; aśru-locanaḥ–seus olhos cheios de lágrimas; na–não; kiñcana–nada; uvāca–falou; saḥ–ele; bāṣpa-viklavaḥ–com a voz embargada; hṛdā–com o coração; upaguhya–abraçando; amum–o Senhor; adhāt–permaneceu; avasthitaḥ–de pé.

TRADUCCIÓN

O rei original, Mahārāja Pṛthu, com os olhos cheios de lágrimas e a voz vacilante e embargada, não conseguia ver o Senhor com muita nitidez nem falar para dirigir-se a Ele de maneira alguma. Ele simplesmente abraçou o Senhor dentro de seu coração e permaneceu de pé daquela forma, de mãos postas.

SIGNIFICADO

Assim como Kṛṣṇa é chamado na Brahma-saṁhitā de ādi-puruṣa, a personalidade original, também o rei Pṛthu, sendo uma encarnação dotada de poder do Senhor, é mencionado neste verso como ādi-rājaḥ, o rei original ou ideal. Ele era um grande devoto e, ao mesmo tempo, um grande herói que conquistou todos os elementos indesejáveis em seu reino. Era tão poderoso que se equiparava a Indra, o rei dos céus, na luta. Ele dava proteção a seus cidadãos, mantendo-os ocupados em atividades piedosas e em devoção ao Senhor. Não cobrava um único centavo de impostos dos cidadãos sem ser capaz de protegê-los de todas as calamidades. A maior calamidade na vida é tornar-se sem Deus e, portanto, pecaminoso. Se o chefe de estado ou rei permite que os cidadãos se tornem pecaminosos, entregando-se à vida sexual ilícita, à intoxicação, ao consumo de carne e ao jogo, então o rei é responsável e tem de sofrer a consequente sequência de reações pelas vidas pecaminosas dos cidadãos, porque cobra impostos deles desnecessariamente. Estes são os princípios para um poder governante e, visto que Mahārāja Pṛthu observou todos os princípios para um chefe governante, ele é mencionado aqui como ādi-rājaḥ.

Até mesmo um rei responsável como Mahārāja Pṛthu pode tornar-se um devoto puro de primeira ordem. Podemos ver distintamente, a partir de seu comportamento, como ele se tornou extático, tanto externa quanto internamente, em serviço devocional puro.

Ainda hoje, vimos nos jornais de Bombaim que o governo vai revogar suas leis de proibição. Desde o movimento de não cooperação de Gandhi, Bombaim foi mantida seca e não permitiu que seus cidadãos bebessem. Mas, infelizmente, os cidadãos são tão espertos que aumentaram a destilação ilícita de bebidas e, embora não vendido publicamente nas lojas, o álcool está sendo vendido em banheiros públicos e lugares anormais semelhantes. Incapaz de coibir tal contrabando ilícito, o governo decidiu fabricar a bebida a preços mais baratos, de modo que as pessoas possam obter seu suprimento de intoxicantes diretamente do governo em vez de comprá-lo em banheiros públicos. O governo fracassou em mudar o coração dos cidadãos para que deixassem de entregar-se à vida pecaminosa, de maneira que, em vez de perder os impostos que arrecada para inflar o tesouro, decidiu fabricar bebida para suprir os cidadãos que a anseiam.

Esse tipo de governo não pode coibir as ações resultantes da vida pecaminosa, a saber, guerra, peste, fome, terremotos e outras perturbações semelhantes. A lei da natureza é que, tão logo haja discrepâncias nas leis de Deus (que são descritas no Bhagavad-gītā como dharmasya glāniḥ, ou desobediência às leis da natureza ou de Deus), de imediato haverá pesado castigo sob a forma de súbitos surtos de guerra. Recentemente, experimentamos uma guerra entre a Índia e o Paquistão. Dentro de catorze dias, houve imensas perdas de homens e de dinheiro, e houve perturbações para o mundo inteiro. Estas são as reações da vida pecaminosa. O movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a tornar as pessoas puras e perfeitas. Se nos

tornarmos ainda que parcialmente puros, como se descreve no Bhāgavatam (naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu), pelo desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa, então a luxúria e a cobiça, as doenças materiais dos cidadãos, serão reduzidas. Isso pode tornar-se possível pela simples difusão da mensagem pura do Śrīmad-Bhāgavatam, ou da consciência de Kṛṣṇa. Grandes empresas comerciais e industriais contribuíram com muitos milhares de rupias para um Fundo de Defesa que queima o dinheiro sob a forma de pólvora, mas, infelizmente, se lhes pedem que contribuam liberalmente para o avanço do movimento da consciência de Kṛṣṇa, ficam relutantes. Nessas circunstâncias, o mundo sofrerá periodicamente de tais convulsões e surtos de guerra, que são as consequências de não se ser consciente de Kṛṣṇa.

4.20.22

athāvamṛjyāśru-kalā vilokayann

atṛpta-dṛg-gocaram āha pūruṣam

padā spṛśantaṁ kṣitim aṁsa unnate

vinyasta-hastāgram uraṅga-vidviṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–em seguida; avamṛjya–enxugando; aśru-kalāḥ–as lágrimas em seus olhos; vilokayan–observando; atṛpta–não satisfeito; dṛk-

gocaram–visível a seus olhos nus; āha–disse; pūruṣam–à Suprema Personalidade de Deus; padā–com Seus pés de lótus; spṛśantam–apenas tocando; kṣitim–o solo; aṁse–no ombro; unnate–elevado; vinyasta–pousada; hasta–de Sua mão; agram–a parte dianteira; uraṅga-vidviṣaḥ–de Garuḍa, o inimigo das serpentes.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus permaneceu de pé, com Seus pés de lótus quase tocando o chão, enquanto descansava a frente de Sua mão sobre o ombro erguido de Garuḍa, o inimigo das serpentes. Mahārāja Pṛthu, enxugando as lágrimas dos olhos, tentava contemplar o Senhor, mas parecia que ele não ficava plenamente satisfeito de olhá-lO. Assim, ofereceu as seguintes orações.

SIGNIFICADO

O ponto significativo deste verso é que o Senhor estava de pé acima do solo, quase tocando-o. Os residentes dos sistemas planetários superiores, começando por Brahmaloka (o planeta onde vive o Senhor Brahmā) até Svargaloka (o planeta celestial de Indra), são tão avançados em vida espiritual que, quando visitam este ou outros sistemas planetários inferiores, mantêm sua imponderabilidade. Isso significa que podem ficar de pé sem tocar o solo. O Senhor Viṣṇu é a Suprema Personalidade de Deus, mas, como vive em um dos sistemas planetários dentro deste

universo, às vezes desempenha o papel de um dos semideuses deste universo. Quando apareceu pela primeira vez diante de Pṛthu Mahārāja, não tocava o solo desta Terra, mas, quando ficou plenamente satisfeito com o comportamento e o caráter de Mahārāja Pṛthu, agiu imediatamente como a Suprema Personalidade de Deus Nārāyaṇa, vindo de Vaikuṇṭha. Por afeição a Pṛthu Mahārāja, tocou a Terra, mas repousou a parte dianteira de Sua mão sobre o ombro erguido de Garuḍa, Seu transportador, como que para impedir-Se de cair, visto que o Senhor não está acostumado a ficar de pé sobre solo terreno. Todos esses são sintomas de Sua grande afeição por Pṛthu Mahārāja. Percebendo sua afortunada posição, Pṛthu Mahārāja não podia contemplar o Senhor por completo, devido ao êxtase, mas, ainda assim, com voz vacilante, começou a oferecer preces.

4.20.23

pṛthur uvāca

varān vibho tvad varadeśvarād budhaḥ

kathaṁ vṛṇīte guṇa-vikriyātmanām

ye nārakāṇām api santi dehināṁ

tān īśa kaivalya-pate vṛṇe na ca

PALABRA POR PALABRA

pṛthuḥ uvāca–Pṛthu Mahārāja disse; varān–bênçãos; vibho–meu querido Senhor Supremo; tvat–de Ti; vara-da-īśvarāt–da Suprema Personalidade de Deus, o mais elevado dos concessores de bênçãos; budhaḥ–uma pessoa erudita; katham–como; vṛṇīte–poderia pedir; guṇa-vikriyā–confundidos pelos modos da natureza material; ātmanām–das entidades vivas; ye–as quais; nārakāṇām–das entidades vivas que vivem no inferno; api–também; santi–existem; dehinām–das corporificadas; tān–todas essas; īśa–ó Senhor Supremo; kaivalya-pate–ó concessor da fusão na existência do Senhor; vṛṇe–eu peço; na–não; ca–também.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, Vós sois o melhor dentre os semideuses que podem outorgar bênçãos. Por que, então, qualquer pessoa erudita haveria de pedir-Vos bênçãos destinadas às entidades vivas confundidas pelos modos da natureza? Tais bênçãos estão disponíveis automaticamente, até mesmo na vida das entidades vivas que sofrem em condições infernais. Meu querido Senhor, Vós certamente podeis conceder a fusão em Vossa existência, mas eu não desejo receber tal bênção.

SIGNIFICADO

Há diferentes tipos de bênçãos, conforme as demandas de cada um. Para os *karmīs*, a melhor bênção é a promoção aos sistemas

planetários superiores, onde a duração da vida é muito longa e o padrão de vida e felicidade é muito elevado. Há outros, a saber, os *jñānīs* e os *yogīs*, que querem a bênção da fusão na existência do Senhor. Isso se chama *kaivalya*. Por isso, o Senhor é tratado como *kaivalya-pati*, o mestre ou Senhor da bênção conhecida como *kaivalya*. Os devotos, contudo, recebem do Senhor um tipo diferente de bênção. Os devotos não almejam nem os planetas celestiais nem a fusão na existência do Senhor. Segundo os devotos, *kaivalya*, ou a fusão na existência do Senhor, é considerada equivalente ao inferno. A palavra *naraka* significa "inferno". De modo semelhante, todo aquele que existe neste mundo material é chamado de *nāraka*, porque esta própria existência material é conhecida como uma condição infernal de vida. Pṛthu Mahārāja, todavia, expressou que não estava interessado nem na bênção desejada pelos *karmīs* nem naquela desejada pelos *jñānīs* e *yogīs*. Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī Prabhu, um grande devoto do Senhor Caitanya, descreveu que *kaivalya* não é melhor do que uma condição infernal de vida, e, quanto aos deleites dos planetas celestiais, são, de fato, fogos-fátuos, ou fantasmagoria. Não são desejados pelos devotos. Os devotos não dão importância nem mesmo às posições ocupadas pelo Senhor Brahmā ou pelo Senhor Śiva, tampouco o devoto deseja tornar-se igual ao Senhor Viṣṇu. Como devoto puro do Senhor, Pṛthu Mahārāja deixou sua posição muito clara.

4.20.24

na kāmaye nātha tad apy ahaṁ kvacin

na yatra yuṣmac-caraṇāmbujāsavaḥ

mahattamāntar-hṛdayān mukha-cyuto

vidhatsva karṇāyutam eṣa me varaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; kāmaye–desejo; nātha–ó mestre; tat–isso; api–mesmo; aham–eu; kvacit–em qualquer momento; na–não; yatra–onde; yuṣmat–Teus; caraṇa-ambuja–dos pés de lótus; āsavaḥ–a bebida nectárea; mahat-tama–dos grandes devotos; antaḥ-hṛdayāt–do âmago do coração; mukha–das bocas; cyutaḥ–sendo entregue; vidhatsva–dá; karṇa–ouvidos; ayutam–um milhão; eṣaḥ–esta; me–minha; varaḥ–bênção.

TRADUCCIÓN

Meu caro Senhor, portanto não desejo ter a bênção de fundir-me em Tua existência, porque nessa posição não há a existência da bebida nectárea de Teus pés de lótus. Desejo a bênção de pelo menos um milhão de ouvidos, pois assim poderei ouvir sobre as glórias de Teus pés de lótus da boca de Teus devotos puros.

SIGNIFICADO

No verso anterior, Mahārāja Pṛthu dirigiu-se ao Senhor como kaivalya-pati, o senhor da liberação que consiste em fundir-se em Sua existência. Isso não significa que ele ansiasse pela

liberação kaivalya. Isto fica claro neste verso: "Meu querido Senhor, eu não quero tal bênção." Mahārāja Pṛthu queria ter um milhão de ouvidos para ouvir as glórias dos pés de lótus do Senhor. Ele mencionou especificamente que as glórias do Senhor devem emanar da boca dos devotos puros, que falam do âmago de seus corações. Afirma-se no começo do Śrīmad-Bhāgavatam, śuka-mukhād amṛta-drava-saṁyutam: o néctar do Śrīmad-Bhāgavatam tornou-se mais saboroso porque emanou da boca de Śrīla Śukadeva Gosvāmī (Bhāg. 1.1.3). Poder-se-ia pensar que essas glórias do Senhor podem ser ouvidas de qualquer um, da boca de devotos ou de não devotos, mas aqui se menciona especificamente que as glórias do Senhor devem emanar da boca dos devotos puros. Śrī Sanātana Gosvāmī proibiu rigorosamente ouvir da boca de um não devoto. Há muitos recitadores profissionais do Śrīmad-Bhāgavatam que narram as histórias de modo muito ornamentado, mas um devoto puro não gosta de ouvi-los, pois tal glorificação do Senhor não passa de uma vibração de som material. Quando ouvida da boca de um devoto puro, a glorificação do Senhor é imediatamente eficaz.

As palavras satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvidaḥ significam que a glorificação do Senhor é potente quando proferida pela boca de um devoto puro. O Senhor tem inumeráveis devotos por todo o universo, e eles têm glorificado o Senhor desde tempos imemoriais e por um tempo ilimitado. Mesmo assim, ainda não conseguem terminar completamente de enumerar as glórias do Senhor. Pṛthu Mahārāja, portanto, queria inumeráveis ouvidos, assim como Rūpa Gosvāmī também

desejava ter milhões de ouvidos e milhões de línguas para cantar e ouvir a glorificação do Senhor. Em outras palavras, se nossos ouvidos estiverem sempre ocupados em ouvir a glorificação do Senhor, não haverá espaço para ouvir a filosofia Māyāvāda, que é a ruína do progresso espiritual. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que, se alguém ouvir um filósofo Māyāvādī pregar sobre as atividades do Senhor, ainda que seja uma descrição extraída da literatura Védica, ele está, em última análise, condenado. Ouvindo tal filosofia Māyāvāda, não se pode chegar ao destino da perfeição espiritual da vida.

4.20.25

sa uttamaśloka mahan-mukha-cyuto

bhavat-padāmbhoja-sudhā kaṇānilaḥ

smṛtiṁ punar vismṛta-tattva-vartmanāṁ

kuyogināṁ no vitaraty alaṁ varaiḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa; uttama-śloka–ó Senhor, que és louvado por versos seletos; mahat–dos grandes devotos; mukha-cyutaḥ–entregue das bocas; bhavat–Teus; pada-ambhoja–dos pés de lótus; sudhā–de néctar; kaṇa–partículas; anilaḥ–brisa suave; smṛtim–lembrança; punaḥ–de novo; vismṛta–esquecido; tattva–à verdade; vartmanām–de pessoas cujo caminho; ku-yoginām–de pessoas que

não estão na linha do serviço devocional; naḥ–de nós; vitarati–restaura; alam–desnecessárias; varaiḥ–outras bênçãos.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, Tu és glorificado pelos versos seletos proferidos por grandes personalidades. Essa glorificação de Teus pés de lótus é semelhante a partículas de açafrão. Quando a vibração transcendental das bocas de grandes devotos traz o aroma do pó de açafrão de Teus pés de lótus, a entidade viva esquecida gradualmente se lembra de sua relação eterna Contigo. Os devotos, dessa maneira, gradualmente chegam à conclusão correta sobre o valor da vida. Meu querido Senhor, eu, portanto, não necessito de qualquer outra bênção, senão a oportunidade de ouvir da boca de Teu devoto puro.

SIGNIFICADO

Explica-se no verso anterior que se deve ouvir a glorificação do Senhor da boca de um devoto puro. Isso é explicado mais detalhadamente aqui. A vibração transcendental que emana da boca de um devoto puro é tão poderosa que pode reavivar a lembrança da entidade viva acerca de sua eterna relação com a Suprema Personalidade de Deus. Em nossa existência material, sob a influência da ilusória māyā, quase nos esquecemos de nossa eterna relação com o Senhor, exatamente como um homem que dorme profundamente esquece seus deveres. Nos

Vedas, afirma-se que cada um de nós está adormecido sob a influência de māyā. Devemos despertar desse sono e ocupar-nos no serviço correto, pois assim poderemos utilizar adequadamente a oportunidade desta forma humana de vida. Como se exprime em uma canção de Ṭhākura Bhaktivinoda, o Senhor Caitanya diz: "jīva jāga, jīva jāga." O Senhor pede a toda entidade viva adormecida que desperte e se ocupe em serviço devocional, para que sua missão nesta forma humana de vida possa ser cumprida. Essa voz que desperta vem através da boca de um devoto puro.

Um devoto puro sempre se ocupa no serviço do Senhor, abrigando-se em Seus pés de lótus, e, por isso, tem ligação direta com as partículas de misericórdia da cor do açafrão que estão espalhadas sobre os pés de lótus do Senhor. Embora, quando um devoto puro fala, a articulação de sua voz possa assemelhar-se ao som deste céu material, pelo fato de a voz tocar as partículas de pó de açafrão dos pés de lótus do Senhor, a voz é espiritualmente muito poderosa. Tão logo uma entidade viva adormecida ouve a voz poderosa que emana da boca de um devoto puro, ela imediatamente se lembra de sua eterna relação com o Senhor, embora, até aquele momento, tivesse esquecido tudo.

Para uma alma condicionada, portanto, é muito importante ouvir da boca de um devoto puro que está plenamente rendido aos pés de lótus do Senhor, sem nenhum desejo material, conhecimento especulativo ou contaminação dos modos da natureza material. Cada um de nós é kuyogī, porque nos

ocupamos no serviço deste mundo material, esquecendo nossa eterna relação com o Senhor como Seus eternos servos amorosos. É nosso dever erguer-nos da plataforma do kuyoga para nos tornarmos suyogīs, místicos perfeitos. O processo de ouvir de um devoto puro é recomendado em todas as escrituras Védicas, especialmente pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu. A pessoa pode permanecer em sua posição de vida — não importa qual seja —, mas, se ouvir da boca de um devoto puro, gradualmente chegará à compreensão de sua relação com o Senhor e, assim, ocupar-se-á em Seu serviço amoroso, e sua vida tornar-se-á completamente perfeita. Por isso, este processo de ouvir da boca de um devoto puro é muito importante para se progredir na linha da compreensão espiritual.

4.20.26

yaśaḥ śivaṁ suśrava ārya-saṅgame

yadṛcchayā copaśṛṇoti te sakṛt

kathaṁ guṇa-jño viramed vinā paśuṁ

śrīr yat pravavre guṇa-saṅgrahecchayā

PALABRA POR PALABRA

yaśaḥ–glorificação; śivam–toda auspiciosa; su-śravaḥ–ó Senhor extremamente glorificado; ārya-saṅgame–na associação com devotos avançados; yadṛcchayā–de uma maneira ou de outra;

ca–também; upaśṛṇoti–ouve; te–Tuas; sakṛt–uma única vez; katham–como; guṇa-jñaḥ–aquele que aprecia boas qualidades; viramet–pode cessar; vinā–exceto; paśum–um animal; śrīḥ–a deusa da fortuna; yat–a qual; pravavre–aceitou; guṇa–Tuas qualidades; saṅgraha–receber; icchayā–com um desejo.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor altamente glorificado, se alguém, na associação de devotos puros, ouvir ainda que uma só vez as glórias de Vossas atividades, ele não abandona — a menos que não passe de um animal — a associação dos devotos, pois nenhuma pessoa inteligente seria tão descuidada a ponto de deixar tal associação. A perfeição de cantar e ouvir sobre Vossas glórias foi aceita até mesmo pela deusa da fortuna, que desejou ouvir Vossas ilimitadas atividades e Vossas glórias transcendentais.

SIGNIFICADO

A associação de devotos (ārya-saṅgama) é o fator mais importante neste mundo. A palavra ārya refere-se àqueles que estão avançando espiritualmente. Na história da raça humana, considera-se a família ariana a comunidade mais elevada do mundo, pois ela adota a civilização Védica. A família ariana está distribuída por todo o mundo e é conhecida como indo-ariana. Nos dias pré-históricos, todos os membros da família ariana seguiam os princípios Védicos e, por isso, tornaram-se espiritualmente avançados. Os reis, conhecidos como rājarṣis,

eram tão perfeitamente educados como kṣatriyas, ou protetores dos cidadãos, e tão grandemente avançados em vida espiritual, que não havia o menor problema para os cidadãos.

A glorificação do Senhor Supremo pode ser muito apreciada pela família ariana. Embora não haja impedimento para os demais, os membros da família ariana captam rapidamente a essência da vida espiritual. Como é que estamos achando muito fácil difundir a consciência de Kṛṣṇa entre os europeus e americanos? A história relata que os americanos e europeus provaram sua capacidade quando estavam ansiosos por expandir a colonização, mas, no presente momento, por estarem contaminados pelo avanço da ciência material, seus filhos e netos estão tornando-se réprobos. Isso se deve ao fato de terem perdido sua cultura espiritual original, que é a civilização Védica. Atualmente, esses descendentes da família ariana estão levando muito a sério este movimento da consciência de Kṛṣṇa. Outros também, que se associam a eles e ouvem o cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa dos lábios de devotos puros, igualmente estão sendo cativados pela vibração transcendental. As vibrações transcendentais são muito eficazes quando cantadas entre os arianos, mas, mesmo que alguém não pertença à família ariana, ele se tornará um vaiṣṇava pela simples audição do mantra, pois a vibração exerce grande influência sobre todos.

Mahārāja Pṛthu salienta que até mesmo a deusa da fortuna, que é a companheira constante do Senhor Nārāyaṇa, desejou especificamente ouvir as glórias do Senhor, e, em troca da

associação das gopīs, que são devotas puras, a deusa da fortuna, Lakṣmī, submeteu-se a severas austeridades. O impersonalista pode perguntar por que se deveria preocupar em cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa continuamente por tantos anos, em vez de parar e tentar a kaivalya, a liberação, ou a fusão na existência do Senhor. Em resposta, Mahārāja Pṛthu sustenta que a atração desse cantar é tão grande que ninguém pode abandonar o processo, a menos que seja um animal. Isso é assim mesmo que se entre em contato com essa vibração transcendental por acaso. Pṛthu Mahārāja é muito enfático a esse respeito — só um animal pode abandonar a prática de cantar Hare Kṛṣṇa. Aqueles que não são animais, que são de fato homens inteligentes, avançados, humanos e civilizados, não podem abandonar esta prática de cantar continuamente Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

4.20.27

athābhaje tvākhila-pūruṣottamaṁ

guṇālayaṁ padma-kareva lālasaḥ

apy āvayor eka-pati-spṛdhoḥ kalir

na syāt kṛta-tvac-caraṇaika-tānayoḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; ābhaje–ocupar-me-ei em serviço devocional; tvā–a Ti; akhila–compreendendo tudo; pūruṣa-uttamam–a Suprema Personalidade de Deus; guṇa-ālayam–o reservatório de todas as qualidades transcendentais; padma-karā–a deusa da fortuna, que carrega uma flor de lótus em sua mão; iva–como; lālasaḥ–desejoso; api–de fato; āvayoḥ–de Lakṣmī e meu; eka-pati–um mestre; spṛdhoḥ–competindo; kaliḥ–disputa; na–não; syāt–possa ocorrer; kṛta–tendo feito; tvat-caraṇa–aos Teus pés de lótus; eka-tānayoḥ–uma só atenção.

TRADUCCIÓN

Agora desejo ocupar-me no serviço dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus e servir tal como a deusa da fortuna, que carrega uma flor de lótus na mão, porque Sua Senhoria, a Suprema Personalidade de Deus, é o reservatório de todas as qualidades transcendentais. Temo que a deusa da fortuna e eu venhamos a disputar, pois ambos estaríamos atentamente ocupados no mesmo serviço.

SIGNIFICADO

O Senhor é aqui chamado de akhila-pūruṣottama, a Suprema Personalidade de Deus, que é o Senhor de toda a criação. Puruṣa significa o desfrutador, e uttama significa o melhor. Há diferentes espécies de puruṣas, ou desfrutadores, dentro do universo. Geralmente, podem dividir-se em três classes —

aqueles que são condicionados, aqueles que são liberados e aqueles que são eternos. Nos Vedas, o Senhor Supremo é chamado de eterno supremo de todos os eternos (nityo nityānām). Tanto a Suprema Personalidade de Deus quanto as entidades vivas são eternas. Os eternos supremos são o viṣṇu-tattva, ou o Senhor Viṣṇu e Suas expansões. Assim, nitya refere-se à Personalidade de Deus, começando por Kṛṣṇa e indo até Mahā-Viṣṇu, Nārāyaṇa e outras expansões do Senhor Kṛṣṇa. Como se afirma na Brahma-saṁhitā (rāmādi-mūrtiṣu), há milhões e trilhões de expansões do Senhor Viṣṇu como Rāma, Nṛsiṁha, Varāha e outras encarnações. Todas elas são chamadas eternas.

A palavra mukta refere-se às entidades vivas que jamais vêm a este mundo material. Os baddhas são aquelas entidades vivas que vivem quase eternamente dentro deste mundo material. Os baddhas estão lutando arduamente dentro deste mundo material para se libertarem das três espécies de misérias da natureza material e para desfrutar a vida, ao passo que os muktas já estão liberados. Eles jamais vêm a este mundo material. O Senhor Viṣṇu é o senhor deste mundo material, e não há possibilidade de que Ele seja controlado pela natureza material. Em consequência, o Senhor Viṣṇu é aqui chamado de pūruṣottama, o melhor de todas as entidades vivas — a saber, os viṣṇu-tattvas e os jīva-tattvas. É uma grande ofensa, portanto, comparar o Senhor Viṣṇu e o jīva-tattva, ou considerá-los num mesmo nível. Os filósofos Māyāvādīs igualam as jīvas e o Senhor Supremo e os

consideram um só, mas essa é a maior ofensa aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu.

Aqui, no mundo material, temos a experiência prática de que uma pessoa superior é adorada por uma inferior. De modo semelhante, pūruṣottama, o maior, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou o Senhor Viṣṇu, é sempre adorado pelos demais. Pṛthu Mahārāja, por isso, decidiu ocupar-se no serviço dos pés de lótus do Senhor Viṣṇu. Pṛthu Mahārāja é considerado uma encarnação do Senhor Viṣṇu, mas é chamado de encarnação śaktyāveśa. Outra palavra significativa neste verso é guṇālayam, que se refere a Viṣṇu como o reservatório de todas as qualidades transcendentais. Os filósofos Māyāvādīs tomam a Verdade Absoluta como nirguṇa (sem qualidades), de acordo com a visão impersonalista, mas, na verdade, o Senhor é o reservatório de todas as boas qualidades. Uma das mais importantes qualidades do Senhor é Sua inclinação por Seus devotos, chamada bhakta-vatsala. Os devotos estão sempre muito inclinados a prestar serviço aos pés de lótus do Senhor, e o Senhor também está muito inclinado a aceitar o serviço amoroso de Seus devotos. Nessa troca de serviço, há muitas transações transcendentais, que se chamam atividades qualitativas transcendentais. Algumas das qualidades transcendentais do Senhor são que Ele é onisciente, onipresente, onipenetrante, todo-poderoso, a causa de todas as causas, a Verdade Absoluta, o reservatório de todos os prazeres, o reservatório de todo o conhecimento, o todo-auspicioso e assim por diante.

Pṛthu Mahārāja desejava servir o Senhor juntamente com a deusa da fortuna, mas esse desejo não significa que ele estivesse situado na plataforma do mādhurya-rasa. A deusa da fortuna se ocupa no serviço do Senhor no mādhurya-rasa do amor conjugal. Embora sua posição seja no peito do Senhor, a deusa da fortuna, em sua posição de devota, sente prazer em servir os pés de lótus do Senhor. Pṛthu Mahārāja pensava apenas nos pés de lótus do Senhor, porque ele está na plataforma do dāsya-rasa, ou da servidão ao Senhor. Pelo verso seguinte, ficamos sabendo que Pṛthu Mahārāja pensava na deusa da fortuna como a mãe universal, jagan-mātā. Em consequência, não havia possibilidade de que ele competisse com ela na plataforma do mādhurya-rasa. Não obstante, ele temia que ela se ofendesse por ele ocupar-se no serviço do Senhor. Isso sugere que, no mundo absoluto, às vezes há competição entre servidores no serviço do Senhor, mas tal competição é destituída de malícia. Nos mundos Vaikuṇṭha, se um devoto se sobressai no serviço do Senhor, os demais não sentem inveja de seu excelente serviço, mas, ao contrário, aspiram a chegar à plataforma daquele serviço.

4.20.28

jagaj-jananyāṁ jagad-īśa vaiśasaṁ

syād eva yat-karmaṇi naḥ samīhitam

karoṣi phalgv apy uru dīna-vatsalaḥ

sva eva dhiṣṇye 'bhiratasya kiṁ tayā

PALABRA POR PALABRA

jagat-jananyām–na mãe do universo (Lakṣmī); jagat-īśa–ó Senhor do universo; vaiśasam–ira; syāt–possa surgir; eva–certamente; yat-karmaṇi–em cuja atividade; naḥ–meu; samīhitam–desejo; karoṣi–consideras; phalgu–serviço insignificante; api–mesmo; uru–muito grande; dīna-vatsalaḥ–favoravelmente inclinado aos pobres; sve–próprias; eva–certamente; dhiṣṇye–em Tuas opulências; abhiratasya–de Alguém que está plenamente satisfeito; kim–que necessidade há; tayā–dela.

TRADUCCIÓN

Meu caro Senhor do universo, a deusa da fortuna, Lakṣmī, é a mãe do universo, e ainda assim penso que ela possa ficar irada comigo por eu intrometer-me em seu serviço e atuar naquela mesma plataforma à qual ela é tão apegada. Contudo, tenho esperança de que, embora haja algum mal-entendido, Tu tomarás o meu partido, porque és muito inclinado aos pobres e sempre magnificas até mesmo o serviço insignificante prestado a Ti. Por isso, ainda que ela fique irada, penso que isso não Te causa nenhum prejuízo, pois és tão autossuficiente que podes passar sem ela.

SIGNIFICADO

Mãe Lakṣmījī, a deusa da fortuna, é bem conhecida por massagear sempre os pés de lótus do Senhor Nārāyaṇa. Ela é uma esposa ideal, pois cuida do Senhor Nārāyaṇa em todos os

detalhes. Ela não cuida apenas de Seus pés de lótus, mas também dos afazeres domésticos do Senhor. Ela cozinha pratos saborosos para Ele, abana-O enquanto Ele come, espalha polpa de sândalo em Seu rosto e dispõe Seu leito e Seus assentos na devida ordem. Dessa maneira, ela está sempre ocupada no serviço do Senhor, e dificilmente há oportunidade para que qualquer outro devoto se intrometa em Suas atividades diárias. Por isso, Pṛthu Mahārāja estava quase certo de que sua intromissão no serviço da deusa da fortuna a irritaria e a faria ficar irada com ele. Mas por que motivo mãe Lakṣmī, a mãe do universo, ficaria irada com um devoto insignificante como Pṛthu Mahārāja? Tudo isso não era muito provável. Ainda assim, Pṛthu Mahārāja, apenas para sua proteção pessoal, apelou ao Senhor para que tomasse seu partido. Pṛthu Mahārāja ocupava-se em realizar os rituais e sacrifícios Védicos ordinários, de acordo com o karma-kāṇḍa, ou atividades fruitivas, mas o Senhor, sendo tão bondoso e magnânimo, estava disposto a conceder a Pṛthu Mahārāja o mais elevado estágio perfeito da vida, a saber, o serviço devocional.

Quando uma pessoa realiza rituais e sacrifícios Védicos, fá-lo para elevar-se aos planetas celestiais. Ninguém pode qualificar-se para voltar ao lar, voltar ao Supremo, por meio de tais sacrifícios. Mas o Senhor é tão bondoso que aceita um pequeno e insignificante serviço; por isso, afirma-se no Viṣṇu Purāṇa que, seguindo os princípios do varṇāśrama-dharma, é possível satisfazer o Senhor Supremo. Quando o Senhor fica satisfeito, aquele que realiza os sacrifícios é elevado à plataforma do serviço devocional. Pṛthu Mahārāja, portanto, esperava que seu

insignificante serviço ao Senhor fosse por Ele aceito como maior que o de Lakṣmījī. A deusa da fortuna chama-se cañcalā (inquieta), porque é muito inquieta e está sempre indo e vindo. Assim, Pṛthu Mahārāja indica que, ainda que ela se fosse por raiva, não haveria nenhum prejuízo para o Senhor Viṣṇu, pois Ele é autossuficiente e pode fazer tudo e qualquer coisa sem a ajuda de Lakṣmījī. Por exemplo, quando Garbhodakaśāyī Viṣṇu gerou o Senhor Brahmā a partir de Seu umbigo, Ele não recebeu nenhuma ajuda de Lakṣmī, que apenas estava sentada junto a Ele, massageando Seus pés de lótus. Geralmente, se um filho deve ser gerado, o esposo fecunda a esposa e, no devido tempo, o filho nasce. Mas, no caso do nascimento do Senhor Brahmā, Garbhodakaśāyī Viṣṇu não fecundou Lakṣmījī. Sendo autossuficiente, o Senhor gerou Brahmā a partir de Seu próprio umbigo. Portanto, Pṛthu Mahārāja está confiante de que, mesmo que a deusa da fortuna ficasse irada com ele, não haveria nenhum prejuízo, nem para o Senhor nem para ele próprio.

4.20.29

bhajanty atha tvām ata eva sādhavo

vyudasta-māyā-guṇa-vibhramodayam

bhavat-padānusmaraṇād ṛte satāṁ

nimittam anyad bhagavan na vidmahe

PALABRA POR PALABRA

bhajanti–adoram; atha–portanto; tvām–a Ti; ataḥ eva–por isso; sādhavaḥ–todas as pessoas santas; vyudasta–que dissipam; māyā-guṇa–os modos da natureza material; vibhrama–equívocos; udayam–produzidos; bhavat–Teus; pada–pés de lótus; anusmaraṇāt–constantemente lembrando-se; ṛte–exceto; satām–das grandes pessoas santas; nimittam–razão; anyat–outra; bhagavan–ó Suprema Personalidade de Deus; na–não; vidmahe–posso compreender.

TRADUCCIÓN

As grandes pessoas santas, que estão sempre liberadas, dedicam-se a Vosso serviço devocional, pois somente pelo serviço devocional alguém pode libertar-se das ilusões da existência material. Ó meu Senhor, não há razão para que as almas liberadas se abriguem em Vossos pés de lótus, exceto o fato de que estão constantemente pensando neles.

SIGNIFICADO

Os karmīs geralmente se ocupam em atividades fruitivas em busca de confortos corporais materiais. Os jñānīs, contudo, estão fartos de buscar confortos materiais. Eles compreendem que, sendo almas espirituais, nada têm a ver com este mundo material. Após a autorrealização, os jñānīs que estão de fato maduros em seu conhecimento devem render-se aos pés de lótus do Senhor, como se afirma no Bhagavad-gītā (bahūnāṁ

janmanām ante). A autorrealização não é completa a menos que se chegue à plataforma devocional. Por isso, afirma-se no Śrīmad-Bhāgavatam que aqueles que são ātmārāma, satisfeitos em si mesmos, estão livres de todas as contaminações dos modos materiais da natureza. Enquanto alguém estiver afetado pelos modos da natureza material, especialmente por rajaḥ e tamaḥ, será muito cobiçoso e luxurioso e, por isso, ocupar-se-á em árduas tarefas, labutando dia e noite. Esse falso egoísmo leva a pessoa de uma espécie de vida a outra perpetuamente, e não há descanso em nenhuma espécie de vida. O jñānī compreende esse fato e, por isso, cessa de trabalhar e adota o karma-sannyāsa.

Contudo, esta não é, de fato, a plataforma da satisfação. Após a autorrealização, a sabedoria material do jñānī conduz-no ao abrigo dos pés de lótus do Senhor. Então, ele se satisfaz apenas em contemplar constantemente os pés de lótus do Senhor. Pṛthu Mahārāja, portanto, conclui que as pessoas liberadas que adotam a senda devocional adquiriram a meta última da vida. Se a liberação fosse um fim em si mesma, não haveria possibilidade de uma pessoa liberada adotar o serviço devocional. Em outras palavras, a bem-aventurança transcendental obtida da autorrealização, conhecida como ātmānanda, é muito insignificante diante da bem-aventurança obtida do serviço devocional aos pés de lótus do Senhor. Pṛthu Mahārāja, por isso, concluiu que simplesmente ouviria constantemente as glórias do Senhor e, assim, fixaria sua mente nos pés de lótus do Senhor. Esta é a mais elevada perfeição da vida.

4.20.30

manye giraṁ te jagatāṁ vimohinīṁ

varaṁ vṛṇīṣveti bhajantam āttha yat

vācā nu tantyā yadi te jano 'sitaḥ

kathaṁ punaḥ karma karoti mohitaḥ

PALABRA POR PALABRA

manye–considero; giram–palavras; te–Tuas; jagatām–para o mundo material; vimohinīm–desconcertantes; varam–bênção; vṛṇīṣva–simplesmente aceita; iti–dessa maneira; bhajantam–ao Teu devoto; āttha–disseste; yat–porque; vācā–pelas declarações dos *Vedas*; nu–certamente; tantyā–pelas cordas; yadi–se; te–Teu; janaḥ–o povo em geral; asitaḥ–não atado; katham–como; punaḥ–de novo e de novo; karma–atividades fruitivas; karoti–realiza; mohitaḥ–enfeitiçado.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, aquilo que dissestes a Vosso devoto imaculado é certamente muito desconcertante. Os atrativos que ofereceis nos Vedas certamente não são adequados para os devotos puros. As pessoas em geral ficam presas às doces palavras dos Vedas e ocupam-se repetidas vezes em atividades fruitivas, enlevadas pelos resultados de suas ações.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, um grande ācārya da Gauḍīya-sampradāya, disse que as pessoas muito apegadas às atividades fruitivas dos Vedas, a saber, o karma-kāṇḍa e o jñāna-kāṇḍa, estão certamente condenadas. Nos Vedas, há três categorias de atividades, conhecidas como karma-kāṇḍa, atividades fruitivas, jñāna-kāṇḍa, pesquisa filosófica, e upāsanā-kāṇḍa, adoração de diferentes semideuses para receber benefícios materiais. Aqueles que se ocupam em karma-kāṇḍa e jñāna-kāṇḍa estão condenados, no sentido de que todos estão condenados quando aprisionados por este corpo material, quer seja o corpo de um semideus, de um rei, de um animal inferior ou seja lá o que for. Os sofrimentos das três espécies de misérias da natureza material são os mesmos para todos. O cultivo de conhecimento para compreender a própria posição espiritual também é, em certa medida, uma perda de tempo. Visto que é parte integrante eterna do Senhor Supremo, a ocupação imediata da entidade viva é ocupar-se em serviço devocional. Pṛthu Mahārāja, portanto, diz que o atrativo das bênçãos materiais é mais uma armadilha para enredar a pessoa neste mundo material. Por isso, ele diz francamente ao Senhor que os oferecimentos de bênçãos do Senhor sob a forma de facilidades materiais são certamente causas de desorientação. Um devoto puro não tem o menor interesse em bhukti nem em mukti.

O Senhor às vezes oferece bênçãos aos devotos neófitos que ainda não compreenderam que as facilidades materiais não os farão felizes. No Caitanya-caritāmṛta, portanto, o Senhor diz que

um devoto sincero, mas não muito inteligente, pode pedir algum benefício material ao Senhor, mas o Senhor, sendo onisciente, geralmente não concede recompensas materiais; ao contrário, retira quaisquer facilidades materiais que estejam sendo desfrutadas por Seu devoto, de modo que, em última análise, o devoto se renda completamente a Ele. Em outras palavras, o oferecimento de bênçãos sob a forma de lucro material jamais é auspicioso para o devoto. As afirmações dos Vedas que oferecem elevação aos planetas celestiais em troca de grandes sacrifícios são simplesmente desorientadoras. Por isso, no Bhagavad-gītā, o Senhor diz: yām imāṁ puṣpitāṁ vācaṁ pravadanty avipaścitaḥ (Bg. 2.42). A classe de homens menos inteligente (avipaścitaḥ) é atraída pela linguagem floreada dos Vedas e, por isso, ocupa-se em atividades fruitivas para obter benefícios materiais. Assim, eles prosseguem vida após vida, em diferentes formas corpóreas, a buscar com enorme esforço.

4.20.31

tvan-māyayāddhā jana īśa khaṇḍito

yad anyad āśāsta ṛtātmano 'budhaḥ

yathā cared bāla-hitaṁ pitā svayaṁ

tathā tvam evārhasi naḥ samīhitum

PALABRA POR PALABRA

tvat–Tua; māyayā–pela energia ilusória; addhā–certamente; janaḥ–o povo em geral; īśa–ó meu Senhor; khaṇḍitaḥ–separado; yat–porque; anyat–outra coisa; āśāste–desejam; ṛta–verdadeiro; ātmanaḥ–do eu; abudhaḥ–sem compreensão adequada; yathā–como; caret–ocupar-se-ia; bāla-hitam–no bem-estar do filho; pitā–o pai; svayam–pessoalmente; tathā–de modo semelhante; tvam–Vossa Senhoria; eva–certamente; arhasi naḥ samīhitum–por favor, age em meu favor.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, devido à Vossa energia ilusória, todos os seres vivos neste mundo material esqueceram sua verdadeira posição constitucional e, por ignorância, estão sempre desejosos de felicidade material sob a forma de sociedade, amizade e amor. Portanto, por favor, não me peçais que aceite de Vós alguns benefícios materiais, mas, assim como o pai, sem esperar a solicitação do filho, faz tudo em prol do benefício do filho, por favor, concedei-me aquilo que considerardes melhor para mim.

SIGNIFICADO

É dever do filho depender de seu pai sem nada lhe pedir. O bom filho tem fé de que o pai sabe melhor como beneficiá-lo. De modo semelhante, um devoto puro não pede coisa alguma ao Senhor em busca de benefício material. Tampouco pede coisa

alguma em busca de benefício espiritual. O devoto puro está plenamente rendido aos pés de lótus do Senhor, e o Senhor encarrega-se dele, como se afirma no Bhagavad-gītā: ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi (Bg. 18.66). O pai conhece as necessidades do filho e as supre, e o Senhor Supremo conhece as necessidades das entidades vivas e as supre suntuosamente. Por isso, o Īśopaniṣad afirma que tudo neste mundo material é completo (pūrṇam idam). A dificuldade é que, devido ao esquecimento, as entidades vivas criam exigências desnecessárias e enredam-se em atividades materiais. O resultado é que não há fim para as atividades materiais, vida após vida.

Diante de nós, há variedades de entidades vivas, e cada uma está enredada em transmigrações e atividades. Nosso dever é simplesmente render-nos à Suprema Personalidade de Deus e deixar que Ele se encarregue, pois Ele sabe o que é bom para nós.

Pṛthu Mahārāja, portanto, diz ao Senhor que, como Pai Supremo, Ele pode escolher conceder o que quer que considere benéfico para Pṛthu Mahārāja. Esta é a posição perfeita da entidade viva. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu ensina-nos em Seu Śikṣāṣṭaka:

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

"Ó Senhor Todo-Poderoso! Não tenho desejo de acumular riquezas, nem tenho desejo algum de desfrutar belas mulheres, tampouco quero qualquer número de seguidores. Quero apenas Vosso serviço devocional imotivado em minha vida, nascimento após nascimento."

A conclusão é que o devoto puro não deve aspirar a nenhum benefício material proveniente do serviço devocional, nem deve deixar-se enlevar pelas atividades fruitivas ou pela especulação filosófica. Ele deve estar sempre ocupado favoravelmente no serviço do Senhor. Esta é a mais elevada perfeição da vida.

4.20.32

maitreya uvāca

ity ādi-rājena nutaḥ sa viśva-dṛk

tam āha rājan mayi bhaktir astu te

diṣṭyedṛśī dhīr mayi te kṛtā yayā

māyāṁ madīyāṁ tarati sma dustyajām

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ–Maitreya, o grande sábio; uvāca–falou; iti–assim; ādi-rājena–pelo rei original (Pṛthu); nutaḥ–sendo adorado; saḥ–Ele (a Suprema Personalidade de Deus); viśva-dṛk–o observador do universo inteiro; tam–a ele; āha–disse; rājan–meu querido rei;

mayi–a Mim; bhaktiḥ–serviço devocional; astu–que assim seja; te–teu; diṣṭyā–por boa fortuna; īdṛśī–assim; dhīḥ–inteligência; mayi–a Mim; te–por ti; kṛtā–tendo sido executada; yayā–pela qual; māyām–energia ilusória; madīyām–Minha; tarati–transpõe; sma–certamente; dustyajām–muito difícil de abandonar.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu dizendo que o Senhor, o observador do universo, após ouvir a oração de Pṛthu Mahārāja, dirigiu-se ao rei: Meu querido rei, possas tu ser sempre abençoado ocupando-te em Meu serviço devocional. Somente por tal pureza de propósito, como tu mesmo expressas com muita inteligência, pode-se atravessar a insuperável energia ilusória de *māyā*.

SIGNIFICADO

Isso também é confirmado no Bhagavad-gītā, onde o Senhor igualmente afirma que a energia ilusória é insuperável. Ninguém pode transcender a energia ilusória de māyā por meio de atividade fruitiva, filosofia especulativa ou yoga místico. O único meio de transcender a energia ilusória é o serviço devocional, como o próprio Senhor afirma.

> mām eva ye prapadyante
>
> māyām etāṁ taranti te (Bg. 7.14).

Se alguém quiser atravessar o oceano da existência material, não há alternativa senão adotar o serviço devocional. Um devoto, portanto, não deve importar-se com nenhuma posição material, quer seja no céu, quer seja no inferno. Um devoto puro deve sempre ocupar-se no serviço do Senhor, pois esta é sua verdadeira ocupação. Pela simples permanência nessa posição, é possível superar as rigorosas leis da natureza material.

4.20.33

tat tvaṁ kuru mayādiṣṭam

apramattaḥ prajāpate

mad-ādeśa-karo lokaḥ

sarvatrāpnoti śobhanam

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; tvam–tu; kuru–faze; mayā–por Mim; ādiṣṭam–o que é ordenado; apramattaḥ–sem deixar-se desencaminhar; prajā-pate–ó mestre dos cidadãos; mat–de Mim; ādeśa-karaḥ–quem executa a ordem; lokaḥ–qualquer pessoa; sarvatra–em toda parte; āpnoti–alcança; śobhanam–toda boa fortuna.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, ó protetor dos cidadãos, daqui em diante sê muito cuidadoso ao executar Minhas ordens, e

não te deixes desencaminhar por nada. Qualquer pessoa que viva desse modo, simplesmente cumprindo fielmente Minhas ordens, sempre encontrará boa fortuna por toda parte.

SIGNIFICADO

A essência da vida religiosa é executar as ordens da Suprema Personalidade de Deus, e aquele que assim faz é perfeitamente religioso. No Bhagavad-gītā, o Senhor Supremo Kṛṣṇa diz: man-manā bhava mad-bhaktaḥ: "Simplesmente pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto." (Bg. 18.65) Ademais, o Senhor diz: sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja: "Abandona toda espécie de ocupação material e simplesmente rende-te a Mim." (Bg. 18.66) Este é o princípio primário da religião. Todo aquele que executa diretamente tal ordem da Personalidade de Deus é de fato uma pessoa religiosa. Os demais são descritos como impostores, pois há muitas atividades em curso por todo o mundo em nome da religião que, na verdade, não são religiosas. Para aquele que executa a ordem da Suprema Personalidade de Deus, contudo, só há boa fortuna por todo o mundo.

4.20.34

maitreya uvāca

iti vainyasya rājarṣeḥ

pratinandyārthavad vacaḥ

pūjito 'nugṛhītvainaṁ

gantuṁ cakre 'cyuto matim

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou a falar; iti–assim; vainyasya–do filho do rei Vena (Pṛthu Mahārāja); rāja-ṛṣeḥ–do rei santo; pratinandya–apreciando; artha-vat vacaḥ–as preces, que estavam cheias de significado; pūjitaḥ–sendo adorado; anugṛhītvā–suficientemente abençoando; enam–o rei Pṛthu; gantum–partir daquele lugar; cakre–compôs; acyutaḥ–o infalível Senhor; matim–Sua mente.

TRADUCCIÓN

O grande santo Maitreya disse a Vidura: A Suprema Personalidade de Deus apreciou amplamente as significativas orações de Mahārāja Pṛthu. Assim, depois de ser devidamente adorado pelo rei, o Senhor o abençoou e decidiu partir.

SIGNIFICADO

Mais importantes neste verso são as palavras *pratinandyārthavad vacaḥ*, que indicam que o Senhor apreciou as preces muito significativas do rei. Quando um devoto reza ao Senhor, não é para pedir benefícios materiais, mas para pedir o favor do Senhor; ele reza para que possa ocupar-se no serviço aos pés de lótus do Senhor, nascimento após nascimento. O Senhor

Caitanya, portanto, usa as palavras *mama janmani janmani*, que significam "nascimento após nascimento", pois o devoto não está interessado nem mesmo em deter a repetição do nascimento. O Senhor e o devoto aparecem neste mundo material nascimento após nascimento, mas tais nascimentos são transcendentais. No Quarto Capítulo da *Bhagavad-gītā*, o Senhor informou a Arjuna que tanto Ele quanto Arjuna haviam passado por muitos e muitos nascimentos no passado, mas o Senhor Se lembrava de tudo a respeito deles, ao passo que Arjuna esquecera. O Senhor e Seus devotos íntimos aparecem muitas vezes para cumprir a missão do Senhor, mas, como tais nascimentos são transcendentais, não se fazem acompanhar das miseráveis condições do nascimento material e, portanto, são chamados de *divya*, transcendentais.

Deve-se compreender o nascimento transcendental do Senhor e do devoto. O propósito do nascimento do Senhor é estabelecer o serviço devocional, que é o sistema perfeito de religião, e o propósito do nascimento de um devoto é difundir o mesmo sistema de religião, ou o culto *bhakti*, por todo o mundo. Pṛthu Mahārāja era uma encarnação do poder do Senhor para difundir o culto *bhakti*, e o Senhor o abençoou para que permanecesse fixo em sua posição. Assim, quando o rei recusou aceitar qualquer bênção material, o Senhor apreciou muito essa recusa. Outra palavra significativa neste verso é *acyuta*, que significa "infalível". Embora o Senhor apareça neste mundo material, nunca se deve considerá-Lo como uma das almas condicionadas, que são todas falíveis. Quando o Senhor aparece, mantém-Se em

Sua posição espiritual, não contaminada pelos modos da natureza material, e, por isso, na *Bhagavad-gītā*, o Senhor descreve a qualidade de Seu aparecimento como *ātma-māyayā*, "executado por potência interna". O Senhor, sendo infalível, não é forçado pela natureza material a nascer neste mundo material. Ele aparece para restabelecer a ordem perfeita dos princípios religiosos e para subjugar a influência demoníaca na sociedade humana.

4.20.37

bhagavān api rājarṣeḥ

sopādhyāyasya cācyutaḥ

harann iva mano 'muṣya

sva-dhāma pratyapadyata

PALABRA POR PALABRA

bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; api–também; rāja-ṛṣeḥ–do rei santo; sa-upādhyāyasya–junto com todos os sacerdotes; ca–também; acyutaḥ–o infalível Senhor; haran–cativando; iva–de fato; manaḥ–a mente; amuṣya–dele; sva-dhāma–à Sua morada; pratyapadyata–retornou.

TRADUCCIÓN

A infalível Suprema Personalidade de Deus, após ter cativado as mentes do rei e dos sacerdotes ali presentes, retornou à Sua morada no céu espiritual.

SIGNIFICADO

Visto que a Suprema Personalidade de Deus é inteiramente espiritual, Ele pode descer do céu espiritual sem mudar Seu corpo, e, por isso, é conhecido como acyuta, ou infalível. Quando uma entidade viva cai no mundo material, contudo, ela tem de aceitar um corpo material e, por conseguinte, em sua corporificação material, não pode ser chamada de acyuta. Por cair de sua verdadeira ocupação no serviço do Senhor, a entidade viva obtém um corpo material para sofrer ou tentar desfrutar nas miseráveis condições materiais da vida. Por isso, a entidade viva caída é cyuta, ao passo que o Senhor é chamado de acyuta. O Senhor era atrativo para todos — não só para o rei, mas também para a ordem sacerdotal, que era muito apegada à realização de rituais Védicos. Visto que o Senhor é todo-atrativo, Ele é chamado de Kṛṣṇa, ou "aquele que atrai a todos". Como se explicará no próximo verso, o Senhor apareceu na arena sacrificial de Mahārāja Pṛthu como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que é uma expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa. Ele é a segunda encarnação a partir de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, que é a origem da criação material e que Se expande como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, o qual, então, entra em cada um dos universos. Kṣīrodakaśāyī

Viṣṇu é um dos puruṣas que controlam os modos materiais da natureza.

4.20.38

adṛṣṭāya namaskṛtya

nṛpaḥ sandarśitātmane

avyaktāya ca devānāṁ

devāya sva-puraṁ yayau

PALABRA POR PALABRA

adṛṣṭāya–àquele que está além do alcance da visão material; namaḥ-kṛtya–oferecendo reverências; nṛpaḥ–o rei; sandarśita–revelado; ātmane–à Alma Suprema; avyaktāya–que está além da manifestação do mundo material; ca–também; devānām–dos semideuses; devāya–ao Senhor Supremo; sva-puram–a sua própria casa; yayau–retornou.

TRADUCCIÓN

O rei Pṛthu, então, ofereceu suas respeitosas reverências à Suprema Personalidade de Deus, que é o Senhor Supremo de todos os semideuses. Embora não fosse um objeto de visão material, o Senhor Se revelou à vista de Mahārāja Pṛthu. Após oferecer reverências ao Senhor, o rei retornou para o seu lar.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo não é visível aos olhos materiais, mas, quando os sentidos materiais se inclinam ao transcendental serviço amoroso ao Senhor e, assim, se purificam, o Senhor revela-Se à visão do devoto. Avyakta significa "imanifesto". Embora o mundo material seja a criação da Suprema Personalidade de Deus, Ele é imanifesto aos olhos materiais. Mahārāja Pṛthu, contudo, desenvolveu olhos espirituais por seu serviço devocional puro. Aqui, portanto, o Senhor é descrito como sandarśitātmā, pois Ele revela-Se à visão do devoto, embora não seja visível aos olhos comuns.

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Aparecimento do Senhor Viṣṇu na Arena Sacrificial de Mahārāja Pṛthu".

SB 4.21: As Instruções de Mahārāja Pṛthu

21. As Instruções de Mahārāja Pṛthu

Capítulo 21

4.21.1

maitreya uvāca

mauktikaiḥ kusuma-sragbhir

dukūlaiḥ svarṇa-toraṇaiḥ

mahā-surabhibhir dhūpair

maṇḍitaṁ tatra tatra vai

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou a falar; mauktikaiḥ–com pérolas; kusuma–de flores; sragbhiḥ–com guirlandas; dukūlaiḥ–pano; svarṇa–dourados; toraṇaiḥ–com portões; mahā-surabhibhiḥ–altamente perfumado; dhūpaiḥ–com incenso; maṇḍitam–decorada; tatra tatra–aqui e ali; vai–certamente.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse a Vidura: Quando o rei entrou em sua cidade, esta se encontrava belíssimamente adornada para recebê-lo, com pérolas,

guirlandas de flores, finos tecidos e portões dourados, e toda a cidade estava perfumada com incensos de grande fragrância.

SIGNIFICADO

A verdadeira opulência é provida por dádivas naturais tais como ouro, prata, pérolas, pedras preciosas, flores frescas, árvores e tecidos de seda. Assim, a civilização Védica recomenda a opulência e a decoração com essas dádivas naturais da Suprema Personalidade de Deus. Tal opulência transforma imediatamente a condição da mente, e toda a atmosfera torna-se espiritualizada. A capital do rei Pṛthu estava ornamentada com decorações dessa elevada opulência.

4.21.2

candanāguru-toyārdra-

rathyā-catvara-mārgavat

puṣpākṣata-phalais tokmair

lājair arcirbhir arcitam

PALABRA POR PALABRA

candana–sândalo; aguru–uma espécie de erva fragrante; toya–a água de; ārdra–borrifada com; rathyā–um caminho para conduzir

uma quadriga; catvara–pequenos parques; mārgavat–vielas; puṣpa–flores; akṣata–intactos; phalaiḥ–com os frutos; tokmaiḥ–minerais; lājaiḥ–grãos umedecidos; arcirbhiḥ–com lamparinas; arcitam–decorada.

TRADUCCIÓN

Água perfumada destilada de sândalo e da erva aguru era borrifada por toda parte sobre as vielas, ruas e pequenos parques de toda a cidade, e por todos os lados havia decorações com frutos intactos, flores, grãos umedecidos, minerais variados e lamparinas, tudo apresentado como parafernália auspiciosa.

SIGNIFICADO

4.21.3

savṛndaiḥ kadalī-stambhaiḥ

pūga-potaiḥ pariṣkṛtam

taru-pallava-mālābhiḥ

sarvataḥ samalaṅkṛtam

PALABRA POR PALABRA

sa-vṛndaiḥ–juntamente com frutos e flores; kadalī-stambhaiḥ–com pilares de bananeiras; pūga-potaiḥ–com grupos de animais jovens e procissões de elefantes; pariṣkṛtam–muito bem limpa; taru–plantas jovens; pallava–folhas novas de mangueiras; mālābhiḥ–com guirlandas; sarvataḥ–por toda parte; samalaṅkṛtam–belamente decorada.

TRADUCCIÓN

Nos cruzamentos das ruas havia cachos de frutos e flores, bem como pilares de bananeiras e ramos de areca. Todas essas decorações combinadas, distribuídas por toda parte, ofereciam um aspecto muito atraente.

SIGNIFICADO

4.21.4

prajās taṁ dīpa-balibhiḥ

sambhṛtāśeṣa-maṅgalaiḥ

abhīyur mṛṣṭa-kanyāś ca

mṛṣṭa-kuṇḍala-maṇḍitāḥ

PALABRA POR PALABRA

prajāḥ–cidadãos; tam–a ele; dīpa-balibhiḥ–com lamparinas; sambhṛta–munidas de; aśeṣa–ilimitados; maṅgalaiḥ–artigos auspiciosos; abhīyuḥ–avançaram para dar-lhe as boas-vindas; mṛṣṭa–de belo brilho corporal; kanyāḥ ca–e moças solteiras; mṛṣṭa–chocando-se umas nas outras; kuṇḍala–brincos; maṇḍitāḥ–enfeitadas com.

TRADUCCIÓN

Quando o rei adentrou o portão da cidade, todos os cidadãos receberam-no com numerosos artigos auspiciosos, como lamparinas, flores e iogurte. O rei também foi recebido por muitas belas moças solteiras, cujos corpos estavam adornados com vários ornamentos, especialmente com brincos que se chocavam uns contra os outros.

SIGNIFICADO

As oferendas de produtos naturais, como nozes de areca, bananas, trigo recém-colhido, arroz, iogurte e vermelhão, conduzidas pelos cidadãos e espalhadas por toda a cidade, são, de acordo com a civilização Védica, parafernália auspiciosa para receber um hóspede ilustre, como um noivo, um rei ou um mestre espiritual. De modo semelhante, também é auspiciosa uma recepção oferecida por moças solteiras que estejam interna e externamente limpas e vestidas com belas roupas e ornamentos. As kumārīs, ou moças solteiras intocadas pela mão

de qualquer membro do sexo oposto, são membros auspiciosos da sociedade. Mesmo hoje, na sociedade hindu, as famílias mais conservadoras não permitem que as moças solteiras saiam livremente nem se misturem com rapazes. Elas são cuidadosamente protegidas por seus pais enquanto solteiras; depois de casadas, são protegidas pelos jovens maridos; e, quando idosas, são protegidas por seus filhos. Quando assim protegidas, as mulheres, como classe, permanecem sempre uma auspiciosa fonte de energia para o homem.

4.21.5

śaṅkha-dundubhi-ghoṣeṇa

brahma-ghoṣeṇa cartvijām

viveśa bhavanaṁ vīraḥ

stūyamāno gata-smayaḥ

PALABRA POR PALABRA

śaṅkha–búzios; dundubhi–timbales; ghoṣeṇa–com o som de; brahma–Védico; ghoṣeṇa–entoando; ca–também; ṛtvijām–dos sacerdotes; viveśa–entrou; bhavanam–no palácio; vīraḥ–o rei; stūyamānaḥ–sendo adorado; gata-smayaḥ–sem orgulho.

TRADUCCIÓN

Quando o rei adentrou o palácio, soaram búzios e timbales, os sacerdotes entoaram mantras Védicos e recitadores profissionais ofereceram diversas orações. No entanto, apesar de toda essa cerimônia em sua honra, o rei não se mostrou minimamente afetado.

SIGNIFICADO

A recepção oferecida ao rei foi plena de opulência, e mesmo assim ele não se ensoberbeceu. Diz-se, por isso, que as grandes personalidades dotadas de poder e opulência jamais se enchem de orgulho, e dá-se o exemplo de que uma árvore repleta de frutos e flores não se ergue altiva, mas, ao contrário, curva-se para baixo em sinal de submissão. Tal é o caráter admirável das grandes personalidades.

4.21.6

pūjitaḥ pūjayām āsa

tatra tatra mahā-yaśāḥ

paurāñ jānapadāṁs tāṁs tān

prītaḥ priya-vara-pradaḥ

PALABRA POR PALABRA

pūjitaḥ–sendo adorado; pūjayām āsa–ofereceu adoração; tatra tatra–aqui e ali; mahā-yaśāḥ–com um histórico de grandes atividades; paurān–os homens nobres da cidade; jāna-padān–cidadãos comuns; tān tān–dessa maneira; prītaḥ–estando satisfeito; priya-vara-pradaḥ–estava pronto a outorgar-lhes toda bênção.

TRADUCCIÓN

Tanto os cidadãos importantes como os cidadãos comuns deram as boas-vindas ao rei muito calorosamente, e ele também os abençoou com as bênçãos que desejavam.

SIGNIFICADO

Um rei responsável estava sempre acessível a seus cidadãos. De modo geral, os cidadãos, grandes e comuns, todos nutriam a aspiração de ver o rei e dele receber bênçãos. O rei sabia disso e, por conseguinte, sempre que se encontrava com os cidadãos, imediatamente realizava seus desejos ou mitigava suas queixas. Nesse tipo de trato, uma monarquia responsável é melhor do que um suposto governo democrático, no qual ninguém é responsável por mitigar as queixas dos cidadãos, que são incapazes de encontrar pessoalmente o supremo chefe do Executivo. Numa monarquia responsável, os cidadãos não tinham queixas contra o governo e, mesmo que as tivessem, podiam dirigir-se diretamente ao rei para satisfação imediata.

4.21.7

sa evam ādīny anavadya-ceṣṭitaḥ

karmāṇi bhūyāṁsi mahān mahattamaḥ

kurvan śaśāsāvani-maṇḍalaṁ yaśaḥ

sphītaṁ nidhāyāruruhe paraṁ padam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o rei Pṛthu; evam–assim; ādīni–desde o início; anavadya–magnânimo; ceṣṭitaḥ–realizando vários trabalhos; karmāṇi–trabalho; bhūyāṁsi–repetidamente; mahān–grande; mahat-tamaḥ–maior do que o maior; kurvan–realizando; śaśāsa–governou; avani-maṇḍalam–a superfície da Terra; yaśaḥ–reputação; sphītam–amplamente difundida; nidhāya–alcançando; āruruhe–foi elevado; param padam–aos pés de lótus do Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

O rei Pṛthu era maior do que a maior das almas e, por isso, era digno da adoração de todos. Realizou muitas atividades gloriosas governando a superfície do mundo e foi sempre magnânimo. Após obter tão grande êxito e uma reputação que se espalhou por todo o universo, ele finalmente alcançou os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Um rei ou chefe executivo responsável tem muitos deveres responsáveis a cumprir ao governar os cidadãos. O mais importante dever do monarca ou do governo é executar diversos sacrifícios, como prescrevem as literaturas Védicas. O dever seguinte do rei é cuidar para que cada cidadão execute os deveres prescritos para sua comunidade particular. É dever do rei cuidar para que todos executem perfeitamente os deveres prescritos para as divisões varṇa e āśrama da sociedade. Além disso, como exemplificou o rei Pṛthu, ele deve desenvolver a terra para a maior produção possível de grãos alimentícios.

Há diferentes tipos de grandes personalidades — algumas são grandes personalidades em sentido positivo, algumas em sentido comparativo e algumas em sentido superlativo —, mas o rei Pṛthu excedeu todas elas. Por isso, ele é descrito aqui como mahattamaḥ, "maior que o maior". Mahārāja Pṛthu era um kṣatriya, e ele desempenhava seus deveres de kṣatriya perfeitamente. De modo semelhante, os brāhmaṇas, vaiśyas e śūdras podem desempenhar perfeitamente seus respectivos deveres e, assim, ao fim último da vida, serem promovidos ao mundo transcendental, que se chama paraṁ padam. Paraṁ padam, ou os planetas Vaikuṇṭha, só podem ser alcançados pelo serviço devocional. A região do Brahman impessoal também se chama paraṁ padam, mas, a menos que a pessoa esteja apegada à Personalidade de Deus, ela tem de cair novamente no mundo material a partir da impessoal situação paraṁ padam. Por isso, diz-se: āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ: os impersonalistas

esforçam-se muito arduamente por alcançar o paraṁ padam, ou o brahmajyoti impessoal, mas, infelizmente, sendo desprovidos de uma relação com a Suprema Personalidade de Deus, eles descem novamente ao mundo material. Se a pessoa voa pelo espaço sideral, ela pode subir muito alto, mas, a menos que alcance um planeta, ela tem de descer novamente à terra. De modo semelhante, porque os impersonalistas que alcançam o paraṁ padam do brahmajyoti impessoal não entram nos planetas Vaikuṇṭha, eles descem novamente a este mundo material e recebem abrigo em um dos planetas materiais. Embora possam atingir Brahmaloka, ou Satyaloka, todos esses planetas estão situados no mundo material.

4.21.8

sūta uvāca

tad ādi-rājasya yaśo vijṛmbhitaṁ

guṇair aśeṣair guṇavat-sabhājitam

kṣattā mahā-bhāgavataḥ sadaspate

kauṣāraviṁ prāha gṛṇantam arcayan

PALABRA POR PALABRA

sūtaḥ uvāca–Sūta Gosvāmī disse; tat–essa; ādi-rājasya–do rei original; yaśaḥ–reputação; vijṛmbhitam–altamente qualificada; guṇaiḥ–pelas qualidades; aśeṣaiḥ–ilimitadas; guṇa-

vat–condignamente; sabhājitam–sendo louvado; kṣattā–Vidura; mahā-bhāgavataḥ–o grande devoto santo; sadaḥ-pate–líder dos grandes sábios; kauṣāravim–a Maitreya; prāha–disse; gṛṇantam–enquanto falava; arcayan–oferecendo todas as reverências respeitosas.

TRADUCCIÓN

Sūta Gosvāmī prosseguiu: Ó Śaunaka, líder dos grandes sábios, após ouvir Maitreya falar das várias atividades do rei Pṛthu, o rei original, que era plenamente qualificado, glorificado e amplamente louvado em todo o mundo, Vidura, o grande devoto, muito submissamente adorou Maitreya Ṛṣi e lhe formulou a seguinte pergunta.

SIGNIFICADO

4.21.9

vidura uvāca

so 'bhiṣiktaḥ pṛthur viprair

labdhāśeṣa-surārhaṇaḥ

bibhrat sa vaiṣṇavaṁ tejo

bāhvor yābhyāṁ dudoha gām

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca–Vidura disse; saḥ–ele (o rei Pṛthu); abhiṣiktaḥ–quando entronizado; pṛthuḥ–o rei Pṛthu; vipraiḥ–pelos grandes sábios e *brāhmaṇas*; labdha–alcançadas; aśeṣa–inumeráveis; sura-arhaṇaḥ–oferendas dos semideuses; bibhrat–expandindo; saḥ–ele; vaiṣṇavam–que recebera por intermédio do Senhor Viṣṇu; tejaḥ–força; bāhvoḥ–braços; yābhyām–pelos quais; dudoha–explorou; gām–a terra.

TRADUCCIÓN

Vidura disse: Meu querido *brāhmaṇa* Maitreya, é muito esclarecedor compreender que o rei Pṛthu foi entronizado pelos grandes sábios e *brāhmaṇas*. Todos os semideuses presentearam-no com inumeráveis dádivas, e ele também expandiu sua influência ao receber pessoalmente força do Senhor Viṣṇu. Dessa forma, ele desenvolveu enormemente a Terra.

SIGNIFICADO

Como Pṛthu Mahārāja era uma encarnação dotada de poder do Senhor Viṣṇu e era, por natureza, um grande devoto vaiṣṇava do Senhor, todos os semideuses estavam satisfeitos com ele e ofereceram diferentes dádivas para ajudá-lo no exercício de seu poder real, e os grandes sábios e pessoas santas também participaram de sua coroação. Assim, abençoado por eles,

governou a Terra e explorou seus recursos para a maior satisfação das pessoas em geral. Isso já foi explicado nos capítulos anteriores, com referência às atividades do rei Pṛthu. Como ficará evidente no próximo verso, todo chefe executivo de um Estado deveria seguir os passos de Mahārāja Pṛthu ao governar seu reino. Independentemente de o chefe executivo ser rei ou presidente, ou de o governo ser monárquico ou democrático, esse processo é tão perfeito que, se for seguido, todos se tornarão felizes, e, assim, será muito fácil para todos executarem o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus.

4.21.10

ko nv asya kīrtiṁ na śṛṇoty abhijño

yad-vikramocchiṣṭam aśeṣa-bhūpāḥ

lokāḥ sa-pālā upajīvanti kāmam

adyāpi tan me vada karma śuddham

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem; nu–mas; asya–do rei Pṛthu; kīrtim–atividades gloriosas; na śṛṇoti–não ouve; abhijñaḥ–inteligente; yat–suas; vikrama–cavalheirismo; ucchiṣṭam–restos; aśeṣa–inumeráveis; bhūpāḥ–reis; lokāḥ–planetas; sa-pālāḥ–com seus semideuses;

upajīvanti–obtêm o sustento; kāmam–objetos desejados; adya api–até hoje; tat–essas; me–a mim; vada–por favor, fala; karma–atividades; śuddham–auspiciosas.

TRADUCCIÓN

Pṛthu Mahārāja foi tão grande em suas atividades e magnânimo em sua maneira de governar que todos os reis e semideuses dos vários planetas ainda seguem seus passos. Quem haverá que não procure ouvir sobre suas gloriosas atividades? Desejo ouvir cada vez mais sobre Pṛthu Mahārāja, porque suas atividades são tão piedosas e auspiciosas.

SIGNIFICADO

O propósito do santo Vidura, ao ouvir sobre Pṛthu Mahārāja repetidas vezes, era dar um exemplo aos reis comuns e aos chefes executivos, que deveriam todos estar inclinados a ouvir repetidamente sobre as atividades de Pṛthu Mahārāja, a fim de que também pudessem governar seus reinos ou Estados com muita fidelidade, em prol da paz e da prosperidade do povo em geral. Infelizmente, na época atual, ninguém se preocupa em ouvir sobre Pṛthu Mahārāja ou em seguir seus passos; em consequência, nenhuma nação no mundo é feliz nem progressiva em compreensão espiritual, embora esse seja o único objetivo da vida humana.

4.21.11

maitreya uvāca

gaṅgā-yamunayor nadyor

antarā kṣetram āvasan

ārabdhān eva bubhuje

bhogān puṇya-jihāsayā

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande santo Maitreya disse; gaṅgā–o rio Ganges; yamunayoḥ–do rio Yamunā; nadyoḥ–dos dois rios; antarā–entre; kṣetram–a terra; āvasan–vivendo ali; ārabdhān–destinadas; eva–como; bubhuje–desfrutava; bhogān–fortunas; puṇya–atividades piedosas; jihāsayā–com o propósito de diminuir.

TRADUCCIÓN

O grande sábio santo Maitreya disse a Vidura: Meu querido Vidura, o rei Pṛthu vivia na faixa de terra entre os dois grandes rios Ganges e Yamunā. Por ser muito opulento, parecia que desfrutava da fortuna que lhe estava destinada para diminuir os resultados de suas passadas atividades piedosas.

SIGNIFICADO

Os termos "piedoso" e "ímpio" só são aplicáveis em referência às atividades de um ser vivo comum. Mas Mahārāja Pṛthu era uma encarnação diretamente dotada de poder do Senhor Viṣṇu; portanto, não estava sujeito às reações das atividades piedosas ou ímpias. Como já explicamos anteriormente, quando um ser vivo é especificamente dotado de poder pelo Senhor Supremo para agir com um propósito particular, ele é chamado de śaktyāveśa-avatāra. Pṛthu Mahārāja não era apenas um śaktyāveśa-avatāra, mas também um grande devoto. O devoto não está sujeito às reações resultantes de atos passados. Na Brahma-saṁhitā afirma-se, karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām: para os devotos, os resultados das atividades piedosas e ímpias passadas são anulados pela Suprema Personalidade de Deus. As palavras ārabdhān eva significam "como se alcançados por atos passados", mas, no caso de Pṛthu Mahārāja, não havia possibilidade de reação a atos passados, e assim a palavra eva é usada aqui para indicar a comparação com pessoas comuns. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz: avajānanti māṁ mūḍhāḥ. Isso significa que, às vezes, as pessoas julgam erroneamente que uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus seja um homem comum. A Suprema Divindade, Suas encarnações ou Seus devotos podem apresentar-se como homens comuns, mas jamais devem ser considerados como tais. Tampouco se deve aceitar como encarnação ou devoto um homem comum que não seja amparado por afirmações autorizadas dos śāstras e dos ācāryas. Pela evidência do śāstra, Sanātana Gosvāmī detectou que o

Senhor Caitanya Mahāprabhu era uma encarnação direta de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, embora o Senhor Caitanya nunca tenha revelado esse fato. Por isso, recomenda-se de modo geral que o ācārya ou guru não seja aceito como um homem comum.

4.21.12

sarvatrāskhalitādeśaḥ

sapta-dvīpaika-daṇḍa-dhṛk

anyatra brāhmaṇa-kulād

anyatrācyuta-gotrataḥ

PALABRA POR PALABRA

sarvatra–em toda parte; askhalita–irrevogável; ādeśaḥ–ordem; sapta-dvīpa–sete ilhas; eka–um; daṇḍa-dhṛk–o governante que empunha o cetro; anyatra–exceto; brāhmaṇa-kulāt–*brāhmaṇas* e pessoas santas; anyatra–exceto; acyuta-gotrataḥ–descendentes da Suprema Personalidade de Deus (vaiṣṇavas).

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pṛthu era um rei sem rival e detinha o cetro para governar todas as sete ilhas na superfície do globo. Ninguém podia desobedecer às suas ordens irrevogáveis, salvo as pessoas santas, os *brāhmaṇas* e

os descendentes da Suprema Personalidade de Deus [os vaiṣṇavas].

SIGNIFICADO

Sapta-dvīpa refere-se às sete grandes ilhas ou continentes na superfície do globo: (1) Ásia, (2) Europa, (3) África, (4) América do Norte, (5) América do Sul, (6) Austrália e (7) Oceania. Na era moderna, as pessoas têm a impressão de que, durante o período Védico ou as eras pré-históricas, a América e muitas outras partes do mundo ainda não haviam sido descobertas, mas isso não é um fato. Pṛthu Mahārāja governou o mundo muitos milhares de anos antes da chamada era pré-histórica, e aqui se menciona claramente que, naqueles dias, não só todas as diferentes partes do mundo eram conhecidas, mas também eram governadas por um único rei, Mahārāja Pṛthu. O país onde Pṛthu Mahārāja residia deve ter sido a Índia, pois se afirma no décimo primeiro verso deste capítulo que ele vivia na faixa de terra chamada Brahmāvarta, que consiste no que se conhece na era moderna como porções do Punjab e do norte da Índia. É claro que os reis da Índia certa vez governaram o mundo inteiro e que sua cultura era Védica.

A palavra askhalita indica que as ordens do rei não podiam ser desobedecidas por ninguém em todo o mundo. Tais ordens, contudo, nunca eram dirigidas para controlar pessoas santas ou os descendentes da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. O Senhor Supremo é conhecido como acyuta, e o Senhor Kṛṣṇa é assim chamado por Arjuna no Bhagavad-gītā (senayor ubhayor

madhye rathaṁ sthāpaya me 'cyuta). Acyuta refere-se àquele que não cai, porque jamais é influenciado pelos modos da natureza material. Quando um ser vivo cai no mundo material a partir de sua posição original, ele se torna cyuta, o que significa que esquece sua relação com acyuta. Na verdade, todo ser vivo é parte integrante, ou filho, da Suprema Personalidade de Deus. Quando influenciado pelos modos da natureza material, o ser vivo esquece essa relação e pensa em termos de diferentes espécies de vida; mas, quando retorna à sua consciência original, não observa tais designações corporais. Isso é indicado no Bhagavad-gītā pelas palavras paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ (Bg. 5.18).

As designações materiais criam diferenciação em termos de casta, cor, credo, nacionalidade, etc. Os diferentes gotras, ou designações de família, são distinções em termos do corpo material, mas, quando alguém chega à consciência de Kṛṣṇa, torna-se imediatamente transcendental a todas as considerações de casta, credo, cor e nacionalidade.

Pṛthu Mahārāja não tinha controle algum sobre o brāhmaṇa-kula, que se refere aos eruditos versados no conhecimento Védico, nem sobre os vaiṣṇavas, que estão acima das considerações do conhecimento Védico. Por isso se diz:

arcye viṣṇau śilādhīr guruṣu nara-matir vaiṣṇave jāti-buddhir viṣṇor vā vaiṣṇavānāṁ kali-mala-mathane pāda-tīrthe 'mbu-buddhiḥ śrī-viṣṇor nāmni mantre sakala-kaluṣa-he śabda-sāmānya-buddhir viṣṇau sarveśvareśe tad-itara-sama-dhīr yasya vā nārakī saḥ

"Aquele que pensa que a Deidade no templo é feita de madeira ou pedra, que pensa que o mestre espiritual na sucessão discipular é um homem comum, que pensa que o vaiṣṇava no acyuta-gotra pertence a uma certa casta ou credo, ou que pensa que o caraṇāmṛta ou a água do Ganges é água comum, é tido como residente do inferno." (Padma Purāṇa)

A partir dos fatos apresentados neste verso, parece que as pessoas em geral devem ser controladas por um rei até que cheguem à plataforma dos vaiṣṇavas e dos brāhmaṇas, que não estão sob o controle de ninguém. Brāhmaṇa refere-se àquele que conhece o Brahman, ou o aspecto impessoal da Verdade Absoluta, e o vaiṣṇava é aquele que serve a Suprema Personalidade de Deus.

4.21.13

ekadāsīn mahā-satra-

dīkṣā tatra divaukasām

samājo brahmarṣīṇāṁ ca

rājarṣīṇāṁ ca sattama

PALABRA POR PALABRA

ekadā–certa vez; āsīt–fez um voto; mahā-satra–grande sacrifício; dīkṣā–iniciação; tatra–nessa função; diva-okasām–dos semideuses; samājaḥ–assembleia; brahma-ṛṣīṇām–dos grandes *brāhmaṇas*

santos; ca–também; rāja-ṛṣīṇām–dos grandes reis santos; ca–também; sat-tama–o maior dos devotos.

TRADUCCIÓN

Certa vez, o rei Pṛthu deu início à realização de um grande sacrifício, no qual se reuniram grandes sábios santos, *brāhmaṇas*, semideuses dos sistemas planetários superiores e grandes reis santos conhecidos como *rājarṣis*.

SIGNIFICADO

Neste verso, o ponto mais significativo é que, embora a residência do rei Pṛthu estivesse na Índia, entre os rios Ganges e Yamunā, os semideuses também participaram do grande sacrifício que ele realizou. Isso indica que, antigamente, os semideuses costumavam vir a este planeta. De modo semelhante, grandes personalidades como Arjuna, Yudhiṣṭhira e muitos outros costumavam visitar os sistemas planetários superiores. Havia, portanto, comunicação interplanetária por meio de aeronaves e veículos espaciais adequados.

4.21.14

tasminn arhatsu sarveṣu

sv-arciteṣu yathārhataḥ

utthitaḥ sadaso madhye

tārāṇām uḍurāḍ iva

PALABRA POR PALABRA

tasmin–nessa grande reunião; arhatsu–de todos aqueles que são dignos de adoração; sarveṣu–todos eles; su-arciteṣu–sendo adorados de acordo com suas respectivas posições; yathā-arhataḥ–conforme mereciam; utthitaḥ–levantou-se; sadasaḥ–entre os membros da assembleia; madhye–em meio; tārāṇām–das estrelas; uḍu-rāṭ–a lua; iva–como.

TRADUCCIÓN

Naquela grande assembleia, Mahārāja Pṛthu, primeiramente, prestou adoração a todos os respeitáveis visitantes conforme suas respectivas posições. Depois disso, levantou-se em meio à assembleia, e dava a impressão de que a lua cheia surgia entre as estrelas.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema Védico, a recepção de grandes e exaltadas personalidades, como organizada por Pṛthu Mahārāja naquela grande arena sacrificial, é muito importante. O primeiro procedimento ao receber os hóspedes é lavar-lhes os pés, e sabe-se pela literatura Védica que, certa ocasião, quando Mahārāja Yudhiṣṭhira realizou um *rājasūya-yajña*, Kṛṣṇa Se encarregou

de lavar os pés dos visitantes. De modo semelhante, Mahārāja Pṛthu também providenciou a devida recepção aos semideuses, aos sábios santos, aos *brāhmaṇas* e aos grandes reis.

4.21.15

prāṁśuḥ pīnāyata-bhujo

gauraḥ kañjāruṇekṣaṇaḥ

sunāsaḥ sumukhaḥ saumyaḥ

pīnāṁsaḥ sudvija-smitaḥ

PALABRA POR PALABRA

prāṁśuḥ–muito alto; pīna-āyata–cheios e largos; bhujaḥ–braços; gauraḥ–de tez clara; kañja–como o lótus; aruṇa-īkṣaṇaḥ–com olhos brilhantes que lembravam o nascer do sol matinal; su-nāsaḥ–nariz reto; su-mukhaḥ–com um belo rosto; saumyaḥ–de porte grave; pīna-aṁsaḥ–ombros erguidos; su–belos; dvija–dentes; smitaḥ–sorridente.

TRADUCCIÓN

O corpo do rei Pṛthu era alto e robusto, e sua tez era clara. Seus braços eram cheios e largos, e seus olhos, tão brilhantes quanto o sol nascente. Seu nariz era reto, seu rosto belíssimo e sua personalidade grave. Os

dentes dispunham-se belamente em seu rosto sorridente.

SIGNIFICADO

Dentre as quatro ordens sociais (*brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* e *śūdras*), os *kṣatriyas*, tanto homens quanto mulheres, costumam ser muito belos. Como ficará evidente nos versos seguintes, deve-se concluir que não apenas os traços corporais de Mahārāja Pṛthu eram atraentes, conforme aqui descritos, como também ele apresentava sinais específicos plenamente auspiciosos em sua constituição corporal.

Como se diz: "O rosto é o índice da mente." A constituição mental de uma pessoa exibe-se através de seus traços faciais. Os traços corporais de uma determinada pessoa exibem-se de acordo com seus atos passados, pois, segundo os atos passados, determinam-se seus próximos traços corporais — seja na sociedade humana, na sociedade animal ou na sociedade dos semideuses. Esta é uma prova da transmigração da alma através de diferentes tipos de corpos.

4.21.16

vyūḍha-vakṣā bṛhac-chroṇir

vali-valgu-dalodaraḥ

āvarta-nābhir ojasvī

kāñcanorur udagra-pāt

PALABRA POR PALABRA

vyūḍha–largo; vakṣāḥ–peito; bṛhat-śroṇiḥ–cintura grossa; vali–rugas; valgu–muito belo; dala–como uma folha de bananeira; udaraḥ–abdome; āvarta–enrolado; nābhiḥ–umbigo; ojasvī–reluzente; kāñcana–dourado; uruḥ–coxas; udagra-pāt–peito do pé arqueado.

TRADUCCIÓN

O peito de Mahārāja Pṛthu era muito largo, sua cintura era muito grossa, e seu abdômen, enrugado por linhas de pele, assemelhava-se em estrutura a uma figueira-de-bengala. Seu umbigo era espiralado e profundo, suas coxas tinham um tom dourado, e o peito de seu pé era arqueado.

SIGNIFICADO

4.21.17

sūkṣma-vakrāsita-snigdha-

mūrdhajaḥ kambu-kandharaḥ

mahā-dhane dukūlāgrye

paridhāyopavīya ca

PALABRA POR PALABRA

sūkṣma–muito finos; vakra–cacheados; asita–negros; snigdha–lustrosos; mūrdhajaḥ–cabelos da cabeça; kambu–como uma concha; kandharaḥ–pescoço; mahā-dhane–muito valioso; dukūla-agrye–vestido com um dhotī; paridhāya–sobre a parte superior do corpo; upavīya–colocado como um cordão sagrado; ca–também.

TRADUCCIÓN

Os cabelos negros e lustrosos de sua cabeça eram muito finos e cacheados, e seu pescoço, semelhante a um búzio, estava decorado com linhas auspiciosas. Vestia um dhotī muito valioso, e havia um belo manto na parte superior de seu corpo.

SIGNIFICADO

4.21.18

vyañjitāśeṣa-gātra-śrīr

niyame nyasta-bhūṣaṇaḥ

kṛṣṇājina-dharaḥ śrīmān

kuśa-pāṇiḥ kṛtocitaḥ

PALABRA POR PALABRA

vyañjita–indicando; aśeṣa–inumerável; gātra–corporal; śrīḥ–beleza; niyame–regulado; nyasta–depostas; bhūṣaṇaḥ–vestes; kṛṣṇa–negra; ajina–pele; dharaḥ–vestindo; śrīmān–belo; kuśa-pāṇiḥ–com grama *kuśa* nos dedos; kṛta–realizado; ucitaḥ–conforme requerido.

TRADUCCIÓN

Como Mahārāja Pṛthu estava sendo iniciado para realizar o sacrifício, teve de deixar de lado suas valiosas vestes, e, por isso, sua beleza corporal natural ficou visível. Era muito agradável vê-lo trajar uma pele negra de veado e usar um anel de grama *kuśa* no dedo, pois isso aumentava a beleza natural de seu corpo. Pelo visto, Mahārāja Pṛthu observou todos os princípios reguladores antes de realizar o sacrifício.

SIGNIFICADO

4.21.19

śiśira-snigdha-tārākṣaḥ

samaikṣata samantataḥ

ūcivān idam urvīśaḥ

sadaḥ saṁharṣayann iva

PALABRA POR PALABRA

śiśira–orvalho; snigdha–molhadas; tārā–estrelas; akṣaḥ–olhos; samaikṣata–passou os olhos; samantataḥ–por todos os lados; ūcivān–começou a falar; idam–isto; urvīśaḥ–muito elevado; sadaḥ–entre os membros da assembleia; saṁharṣayan–intensificando seu prazer; iva–como.

TRADUCCIÓN

A fim de animar os membros da assembleia e intensificar-lhes o prazer, o rei Pṛthu passou os olhos sobre eles com olhos que pareciam estrelas em um céu molhado pelo orvalho. Em seguida, dirigiu-lhes a palavra com voz imponente.

SIGNIFICADO

4.21.20

cāru citra-padaṁ ślakṣṇaṁ

mṛṣṭaṁ gūḍham aviklavam

sarveṣām upakārārthaṁ

tadā anuvadann iva

PALABRA POR PALABRA

cāru–belo; citra-padam–florido; ślakṣṇam–muito claro; mṛṣṭam–muito elevado; gūḍham–significativo; aviklavam–sem qualquer dúvida; sarveṣām–para todos; upakāra-artham–justamente para beneficiá-los; tadā–naquele momento; anuvadan–começou a repetir; iva–como.

TRADUCCIÓN

O discurso de Mahārāja Pṛthu era belíssimo, repleto de linguagem metafórica, claramente compreensível e muito agradável de ouvir. Suas palavras eram todas graves e certeiras. Pelo visto, ao falar, expressava sua percepção pessoal da Verdade Absoluta, a fim de beneficiar todos os presentes.

SIGNIFICADO

Mahārāja Pṛthu era belo em seus traços corporais externos, e seu discurso era também muito glorioso em todos os aspectos. Suas palavras, finamente compostas numa linguagem ornamental e altamente metafórica, eram agradáveis aos ouvidos e não somente suaves, mas também muito claras de compreender, sem qualquer dúvida ou ambiguidade.

4.21.21

rājovāca

sabhyāḥ śṛṇuta bhadraṁ vaḥ

sādhavo ya ihāgatāḥ

satsu jijñāsubhir dharmam

āvedyaṁ sva-manīṣitam

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei começou a falar; sabhyāḥ–dirigindo-se às senhoras e senhores; śṛṇuta–por favor, ouvi; bhadram–boa fortuna; vaḥ–vossa; sādhavaḥ–todas as grandes almas; ye–que; iha–aqui; āgatāḥ–presentes; satsu–perante os homens nobres; jijñāsubhiḥ–aquele que é inquisitivo; dharmam–princípios religiosos; āvedyam–devem ser apresentados; sva-manīṣitam–concluído por alguém.

TRADUCCIÓN

O rei Pṛthu disse: Ó gentis membros da assembleia, que toda boa fortuna recaia sobre vós! Que todos vós, grandes almas que viestes para participar desta reunião, ouçais atentamente, por gentileza, minha prece. Quem é realmente inquisitivo deve apresentar sua decisão perante uma assembleia de almas nobres.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra sādhavaḥ ("todas as grandes almas") é muito significativa. Quando uma pessoa é muito grande e famosa, muitos indivíduos inescrupulosos tornam-se seus inimigos, pois a inveja é a natureza dos materialistas. Em qualquer assembleia há diferentes classes de homens, e deve-se supor, portanto, que, por Pṛthu Mahārāja ser muito grande, ele devia ter vários inimigos presentes na assembleia, embora não pudessem manifestar-se. Mahārāja Pṛthu, contudo, preocupava-se com as pessoas gentis e, por isso, dirigiu-se primeiro a todas as pessoas honestas, sem se importar com os invejosos. Não se apresentou, todavia, como uma autoridade real dotada do poder de comandar a todos, pois desejava apresentar sua declaração em humilde submissão diante da assembleia de grandes sábios e pessoas santas. Como grande rei do mundo inteiro, poderia ter-lhes dado ordens, mas era tão humilde, manso e honesto que apresentou sua declaração para aprovação, a fim de esclarecer sua decisão amadurecida. Todos, dentro deste mundo material, estão condicionados pelos modos da natureza material e, por isso, possuem quatro defeitos. Mas, embora Pṛthu Mahārāja estivesse acima de todos eles, ainda assim, como uma alma condicionada comum, apresentou suas declarações às grandes almas, sábios e pessoas santas ali presentes.

4.21.22

ahaṁ daṇḍa-dharo rājā

prajānām iha yojitaḥ

rakṣitā vṛttidaḥ sveṣu

setuṣu sthāpitā pṛthak

PALABRA POR PALABRA

aham–eu; daṇḍa-dharaḥ–portador do cetro; rājā–rei; prajānām–dos cidadãos; iha–neste mundo; yojitaḥ–ocupado; rakṣitā–protetor; vṛtti-daḥ–empregador; sveṣu–em suas próprias; setuṣu–respectivas ordens sociais; sthāpitā–estabelecidos; pṛthak–distintamente.

TRADUCCIÓN

O rei Pṛthu prosseguiu: Pela graça do Senhor Supremo, fui designado rei deste planeta, e empunho o cetro para governar os cidadãos, protegê-los de todo perigo e dar-lhes emprego de acordo com suas respectivas posições na ordem social estabelecida pelas injunções Védicas.

SIGNIFICADO

Supõe-se que um rei seja nomeado pela Suprema Personalidade de Deus para zelar pelos interesses de seu planeta particular. Em cada planeta há uma pessoa predominante, assim como vemos agora que em cada país há um presidente. Se alguém é presidente ou rei, deve-se compreender que esta oportunidade lhe foi concedida pelo Senhor Supremo. Segundo o sistema

Védico, o rei é considerado um representante da Divindade e recebe respeito dos cidadãos como Deus na forma humana de vida. Na verdade, segundo a informação Védica, o Senhor Supremo mantém todos os seres vivos, e especialmente os seres humanos, a fim de elevá-los à mais alta perfeição. Após muitíssimos nascimentos em espécies inferiores, quando um ser vivo evolui até a forma humana de vida e, em particular, até a forma humana civilizada de vida, sua sociedade deve ser dividida em quatro gradações, conforme ordenado pela Suprema Personalidade de Deus no Bhagavad-gītā (cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭam, etc.). As quatro ordens sociais — os brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras — são divisões naturais da sociedade humana e, como declarado por Pṛthu Mahārāja, todo homem em sua respectiva ordem social deve ter ocupação adequada para seu sustento. É dever do rei ou do governo assegurar que o povo observe a ordem social e que também esteja empregado em seus respectivos deveres ocupacionais. Nos tempos modernos, uma vez que a proteção do governo ou do rei foi retirada, a ordem social praticamente entrou em colapso. Ninguém sabe quem é brāhmaṇa, quem é kṣatriya, quem é vaiśya ou quem é śūdra, e as pessoas alegam pertencer a uma ordem social particular apenas por direito de nascimento. É dever do governo restabelecer a ordem social em termos dos deveres ocupacionais e dos modos da natureza material, pois isso tornará realmente civilizada toda a população do mundo. Se não observa as funções institucionais das quatro ordens sociais, a sociedade humana não é melhor que a sociedade animal, na qual nunca há tranquilidade, paz e prosperidade, mas apenas caos e confusão. Mahārāja Pṛthu,

como rei ideal, observava estritamente a manutenção da ordem social Védica.

Prajāyate iti prajā. A palavra prajā refere-se àquele que toma nascimento. Por isso, Pṛthu Mahārāja garantia proteção para os prajānām — todos os seres vivos que tomavam nascimento em seu reino. Prajā refere-se não apenas aos seres humanos, mas também aos animais, às árvores e a todo outro ser vivo. É dever do rei dar proteção e alimento a todos os seres vivos. Os tolos e canalhas da sociedade moderna não têm conhecimento da extensão da responsabilidade do governo. Os animais também são cidadãos da terra em que por acaso nasceram, e também têm o direito de prosseguir sua existência às custas do Senhor Supremo. A perturbação da população animal por meio do abate em massa produz uma catastrófica reação futura para o açougueiro, sua terra e seu governo.

4.21.23

tasya me tad-anuṣṭhānād

yān āhur brahma-vādinaḥ

lokāḥ syuḥ kāma-sandohā

yasya tuṣyati diṣṭa-dṛk

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele; me–meu; tat–isso; anuṣṭhānāt–pela execução; yān–aquilo que; āhuḥ–é dito; brahma-vādinaḥ–pelos peritos no conhecimento Védico; lokāḥ–planetas; syuḥ–tornam-se; kāma-sandohāḥ–satisfazendo os próprios objetivos desejáveis; yasya–cujo; tuṣyati–torna-se satisfeito; diṣṭa-dṛk–o vidente de todo o destino.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pṛthu disse: Penso que, ao executar meus deveres de rei, serei capaz de alcançar os objetivos desejáveis descritos pelos peritos no conhecimento Védico. Esse destino certamente se alcança pelo prazer da Suprema Personalidade de Deus, que é o vidente de todo o destino.

SIGNIFICADO

Mahārāja Pṛthu dá ênfase especial à palavra brahma-vādinaḥ ("pelos peritos no conhecimento Védico"). Brahma refere-se aos Vedas, que também são conhecidos como śabda-brahma, ou som transcendental. O som transcendental não é linguagem comum, embora pareça estar escrito em linguagem comum. A evidência da literatura Védica deve ser aceita como autoridade final. Na literatura Védica há muita informação e, naturalmente, há informação sobre a execução do dever de um rei. Um rei responsável que executa seu dever designado dando a devida proteção a todos os seres vivos em seu planeta é promovido ao

sistema planetário celestial. Isso também depende do prazer do Senhor Supremo. Não é que, se alguém executa seu dever corretamente, é automaticamente promovido, pois a promoção depende da satisfação da Suprema Personalidade de Deus. Em última análise, deve-se concluir que se pode alcançar o resultado desejado das próprias atividades ao satisfazer o Senhor Supremo. Isso também é confirmado no Segundo Capítulo, Primeiro Canto, do Śrīmad-Bhāgavatam:

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā varṇāśrama-vibhāgaśaḥ svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam.

A perfeição da execução dos deveres designados é a satisfação última do Senhor Supremo. A palavra kāma-sandohāḥ significa "obtenção do resultado desejado". Todos desejam alcançar a meta última da vida, mas, na civilização moderna, os grandes cientistas pensam que a vida do homem não tem plano algum. Essa grosseira ignorância é muito perigosa e torna a civilização muito arriscada. As pessoas não conhecem as leis da natureza, que são as determinações da Suprema Personalidade de Deus. Por serem ateus de primeira ordem, não têm fé na existência de Deus e em Suas determinações e, portanto, não sabem como a natureza está funcionando. Essa grosseira ignorância da massa de pessoas, incluindo até mesmo os supostos cientistas e filósofos, torna a vida uma situação arriscada na qual os seres humanos não sabem se estão fazendo progresso na vida. Segundo o Śrīmad-Bhāgavatam, eles estão simplesmente progredindo para a região mais escura da existência material.

Adānta-gobhir viśatāṁ tamisram (Bhāg. 7.5.30). O movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, foi iniciado para dar aos filósofos, cientistas e às pessoas em geral o conhecimento adequado sobre o destino da vida. Todos devem tirar proveito deste movimento e aprender a verdadeira meta da vida.

4.21.24

ya uddharet karaṁ rājā

prajā dharmeṣv aśikṣayan

prajānāṁ śamalaṁ bhuṅkte

bhagaṁ ca svaṁ jahāti saḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer um (rei ou governante); uddharet–cobra; karam–impostos; rājā–rei; prajāḥ–os cidadãos; dharmeṣu–na execução de seus respectivos deveres; aśikṣayan–sem ensiná-los a executar seus respectivos deveres; prajānām–dos cidadãos; śamalam–ímpio; bhuṅkte–desfruta; bhagam–fortuna; ca–também; svam–própria; jahāti–perde; saḥ–esse rei.

TRADUCCIÓN

Todo rei que não ensina aos seus cidadãos sobre seus respectivos deveres em termos de *varṇa* e *āśrama*, mas que simplesmente lhes cobra pedágios e impostos, está

sujeito a sofrer pelas atividades ímpias praticadas pelos cidadãos. Além de tal degradação, o rei também perde a própria fortuna.

SIGNIFICADO

Um rei, governador ou presidente não deve aproveitar a oportunidade de ocupar seu cargo sem também desempenhar seu dever. Deve ensinar ao povo do Estado a observar as divisões de *varṇa* e *āśrama*. Se um rei negligencia em dar tais instruções e contenta-se apenas em cobrar impostos, então aqueles que compartilham da arrecadação — a saber, todos os funcionários do governo e o chefe do Estado — estão sujeitos a partilhar das atividades ímpias das massas em geral. As leis da natureza são muito sutis. Por exemplo, se alguém come num lugar muito pecaminoso, compartilha da reação resultante das atividades pecaminosas ali praticadas. (É um sistema Védico, portanto, o chefe de família chamar *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas para comer em cerimônias em sua casa, pois os *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas podem imunizá-lo das atividades pecaminosas. Mas não é dever dos *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas rigorosos aceitar convites em qualquer parte. Não há, naturalmente, nenhuma objeção a participar de banquetes nos quais se distribui *prasāda*.) Há muitas leis sutis praticamente desconhecidas das pessoas em geral, mas o movimento da consciência de Kṛṣṇa está distribuindo muito cientificamente todo esse conhecimento Védico para o benefício das pessoas do mundo.

4.21.25

tat prajā bhartṛ-piṇḍārthaṁ

svārtham evānasūyavaḥ

kurutādhokṣaja-dhiyas

tarhi me 'nugrahaḥ kṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; prajāḥ–meus queridos cidadãos; bhartṛ–do senhor; piṇḍa-artham–bem-estar após a morte; sva-artham–próprio interesse; eva–certamente; anasūyavaḥ–sem ser invejosos; kuruta–executai; adhokṣaja–a Suprema Personalidade de Deus; dhiyaḥ–pensando Nele; tarhi–portanto; me–a mim; anugrahaḥ–misericórdia; kṛtaḥ–sendo feita.

TRADUCCIÓN

Pṛthu Mahārāja continuou: Portanto, meus queridos cidadãos, pelo bem-estar de vosso rei após a morte dele, deveis executar vossos deveres adequadamente em termos de vossas posições de varṇa e āśrama, e deveis sempre pensar na Suprema Personalidade de Deus dentro de vossos corações. Procedendo assim, vossos interesses estarão protegidos, e concedereis misericórdia a vosso rei, para o bem-estar dele após a morte.

SIGNIFICADO

As palavras adhokṣaja-dhiyaḥ, que significam "consciência de Kṛṣṇa", são muito importantes neste verso. Tanto o rei como os cidadãos devem ser conscientes de Kṛṣṇa; do contrário, ambos estarão condenados a espécies de vida inferiores após a morte. Um governo responsável deve ensinar a consciência de Kṛṣṇa com muito vigor para o benefício de todos. Sem a consciência de Kṛṣṇa, nem o Estado nem os cidadãos do Estado podem ser responsáveis. Pṛthu Mahārāja, portanto, pediu especificamente aos cidadãos que agissem em consciência de Kṛṣṇa, e estava também muito ansioso por ensinar-lhes como se tornarem conscientes de Kṛṣṇa. Um resumo da consciência de Kṛṣṇa é dado no Bhagavad-gītā:

yat karoṣi yad aśnāsi yaj juhoṣi dadāsi yat yat tapasyasi kaunteya tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Tudo o que fizeres, tudo o que comeres, tudo o que ofereceres em caridade e quaisquer penitências que executares devem ser feitos em consciência de Kṛṣṇa, ou para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus." (Bg. 9.27) Se todas as pessoas do Estado, incluindo os servidores do governo, forem ensinadas as técnicas da vida espiritual, então, embora todos estejam sujeitos a serem punidos de diferentes maneiras pelas rigorosas leis da natureza material, não ficarão implicados.

4.21.26

yūyaṁ tad anumodadhvaṁ

pitṛ-devarṣayo 'malāḥ

kartuḥ śāstur anujñātus

tulyaṁ yat pretya tat phalam

PALABRA POR PALABRA

yūyam–todos vós, respeitáveis pessoas aqui presentes; tat–isso; anumodadhvam–por gentileza aprovai minha proposta; pitṛ–pessoas vindas de Pitṛloka; deva–pessoas vindas dos planetas celestiais; ṛṣayaḥ–grandes sábios e pessoas santas; amalāḥ–aqueles que estão limpos de todas as atividades pecaminosas; kartuḥ–o executor; śāstuḥ–o ordenador; anujñātuḥ–do apoiador; tulyam–igual; yat–que; pretya–após a morte; tat–esse; phalam–resultado.

TRADUCCIÓN

Peço a todos os semideuses, antepassados e pessoas santas de coração puro que apoiem minha proposta, pois, após a morte, o resultado de uma ação é igualmente compartilhado por seu autor, seu diretor e seu apoiador.

SIGNIFICADO

O governo de Pṛthu Mahārāja era perfeito porque era administrado exatamente de acordo com as ordens dos preceitos Védicos. Pṛthu Mahārāja já explicou que o principal dever do governo é cuidar para que todos executem seu respectivo dever e sejam elevados à plataforma da consciência de Kṛṣṇa. O governo deve ser conduzido de tal maneira que, automaticamente, a pessoa seja elevada à consciência de Kṛṣṇa. O rei Pṛthu, portanto, queria que seus cidadãos cooperassem plenamente com ele, pois, se eles assentissem, desfrutariam do mesmo lucro que ele após a morte. Se Pṛthu Mahārāja, como rei perfeito, fosse elevado aos planetas celestiais, os cidadãos que cooperassem aprovando seus métodos também seriam elevados juntamente com ele. Como o movimento da consciência de Kṛṣṇa que está em andamento no momento atual é genuíno, perfeito e autorizado, e segue os passos de Pṛthu Mahārāja, qualquer pessoa que coopere com este movimento ou aceite seus princípios obterá o mesmo resultado que os trabalhadores que estão propagando ativamente a consciência de Kṛṣṇa.

4.21.27

asti yajña-patir nāma

keṣāñcid arha-sattamāḥ

ihāmutra ca lakṣyante

jyotsnāvatyaḥ kvacid bhuvaḥ

PALABRA POR PALABRA

asti–deve haver; yajña-patiḥ–o desfrutador de todos os sacrifícios; nāma–de nome; keṣāñcit–na opinião de alguns; arha-sattamāḥ–ó os mais respeitáveis; iha–neste mundo material; amutra–após a morte; ca–também; lakṣyante–é visível; jyotsnā-vatyaḥ–poderosos, belos; kvacit–em alguma parte; bhuvaḥ–corpos.

TRADUCCIÓN

Minhas caras e respeitáveis senhoras e respeitáveis senhores, segundo as afirmações autorizadas do śāstra, deve haver uma autoridade suprema que seja capaz de outorgar os respectivos benefícios de nossas atividades presentes. De outro modo, por que haveria pessoas extraordinariamente belas e poderosas tanto nesta vida como na vida após a morte?

SIGNIFICADO

O único objetivo de Pṛthu Mahārāja ao governar seu reino era elevar os cidadãos ao critério da consciência de Deus. Visto que havia uma grande assembleia na arena do sacrifício, ali estavam presentes diferentes tipos de homens, mas ele estava especialmente interessado em falar àqueles que não eram ateus. Já se explicou nos versos anteriores que Pṛthu Mahārāja aconselhou os cidadãos a se tornarem adhokṣaja-dhiyaḥ, o que significa conscientes de Deus, ou conscientes de Kṛṣṇa, e, neste

verso, ele apresenta especificamente a autoridade do śāstra, embora seu pai fosse um ateu de número um, que não se atinha aos preceitos mencionados nos śāstras Védicos, que praticamente fez cessar todas as execuções de sacrifício e que tanto desgostou os brāhmaṇas que estes não só o destronaram, mas o amaldiçoaram e o mataram. Os homens ateístas não creem na existência de Deus e, assim, compreendem que tudo o que está acontecendo em nossos assuntos cotidianos se deve a arranjos físicos e ao acaso. Os ateus creem na atéia filosofia Sāṅkhya da combinação de prakṛti e puruṣa. Eles creem apenas na matéria e sustentam que a matéria, sob certas condições de amálgama, dá origem à força viva, que então aparece como puruṣa, o desfrutador; em seguida, por uma combinação de matéria e força viva, as muitas variedades de manifestação material passam a existir. Tampouco os ateus creem nos preceitos dos Vedas. Segundo eles, todos os preceitos Védicos são meras teorias que não têm aplicação prática na vida. Levando tudo isso em consideração, Pṛthu Mahārāja sugeriu que os homens teístas rejeitarão solidamente os pontos de vista dos ateus, com base em que não pode haver muitas variedades de existência sem o plano de uma inteligência superior. Os ateus explicam muito vagamente que essas variedades de existência ocorrem simplesmente por acaso, mas os teístas, que creem nos preceitos dos Vedas, devem chegar a todas as suas conclusões sob a direção dos Vedas.

No Viṣṇu Purāṇa, afirma-se que toda a instituição varṇāśrama destina-se a satisfazer a Suprema Personalidade de

Deus. As regras e regulações estabelecidas para a execução dos deveres dos brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras, ou dos brahmacārīs, gṛhasthas, vānaprasthas e sannyāsīs, destinam-se todas a satisfazer o Senhor Supremo. No momento atual, embora os supostos brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras tenham perdido sua cultura original, eles alegam ser brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras por direito de nascimento. Contudo, rejeitaram a proposição de que tais ordens sociais e espirituais se destinam especialmente à adoração do Senhor Viṣṇu. A perigosa teoria Māyāvāda exposta por Śaṅkarācārya — de que Deus é impessoal — não condiz com os preceitos dos Vedas. Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, descreveu os filósofos Māyāvādīs como os maiores ofensores contra a Personalidade de Deus. Segundo o sistema Védico, aquele que não se atém às ordens dos Vedas é chamado de nāstika, ou ateu. Quando o Senhor Buddha pregou sua teoria da não violência, viu-se obrigado a negar a autoridade dos Vedas e, por essa razão, foi considerado pelos seguidores dos Vedas como um nāstika. Mas, embora Śrī Caitanya Mahāprabhu tenha enunciado muito claramente que os seguidores da filosofia do Senhor Buddha são nāstikas, ou ateus, por causa de sua negação da autoridade dos Vedas, Ele considerou os śaṅkaritas, que queriam estabelecer a autoridade Védica por meio de trapaça e que, na verdade, seguiam a filosofia Māyāvāda da escola de Buddha, mais perigosos que os próprios budistas. A teoria dos filósofos śaṅkaritas, de que temos de imaginar uma forma de Deus, é mais perigosa que a negação da existência de Deus. Não obstante toda a teorização filosófica dos ateus ou Māyāvādīs, os seguidores da consciência de Kṛṣṇa vivem rigorosamente de

acordo com os preceitos dados no Bhagavad-gītā, que é aceito como a essência de toda a escritura Védica. No Bhagavad-gītā, afirma-se:

yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ yena sarvam idaṁ tatam sva-karmaṇā tam abhyarcya siddhiṁ vindati mānavaḥ (Bg. 18.46)

Isso significa que a Suprema Personalidade de Deus é a fonte original de tudo, como se descreve no Vedānta-sūtra (janmādy asya yataḥ). O próprio Senhor também confirma no Bhagavad-gītā, ahaṁ sarvasya prabhavaḥ: "Eu sou a origem de tudo." A Suprema Personalidade de Deus é a fonte original de todas as emanações e, ao mesmo tempo, como Paramātmā, Ele está espalhado por toda a existência. A Verdade Absoluta, portanto, é a Suprema Personalidade de Deus, e cada ser vivo destina-se a satisfazer a Suprema Divindade executando seu respectivo dever (sva-karmaṇā tam abhyarcya). Mahārāja Pṛthu queria introduzir esta fórmula entre seus cidadãos.

O ponto mais importante na civilização humana é que, enquanto se ocupa em diferentes deveres ocupacionais, a pessoa deve tentar satisfazer o Senhor Supremo por meio da execução de tais deveres. Esta é a mais elevada perfeição da vida. Svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam: ao desempenhar seu dever prescrito, a pessoa pode tornar-se muito bem-sucedida na vida se simplesmente satisfizer a Suprema Personalidade de Deus. O exemplo vívido é Arjuna. Ele era um kṣatriya, seu dever era lutar e, ao executar seu dever prescrito, ele satisfez o Senhor Supremo e, por conseguinte, tornou-se

perfeito. Todos devem seguir este princípio. Os ateus que não o fazem são condenados no Bhagavad-gītā, no Décimo Sexto Capítulo, pela seguinte afirmação: tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān saṁsāreṣu narādhamān (Bg. 16.19). Neste verso, afirma-se claramente que as pessoas invejosas da Suprema Personalidade de Deus são as mais baixas da humanidade e são muito maldosas. Sob os princípios reguladores do Supremo, tais pessoas maldosas são lançadas na região mais escura da existência material e nascem de asuras, ou ateus. Nascimento após nascimento, esses asuras descem ainda mais, chegando finalmente a formas animais como as de tigres ou feras ferozes semelhantes. Assim, por milhões de anos, têm de permanecer na escuridão, sem conhecimento de Kṛṣṇa.

A Suprema Personalidade de Deus é conhecido como Puruṣottama, ou o melhor de todos os seres vivos. Ele é uma pessoa como todos os outros seres vivos, mas é o líder, ou o melhor de todos os seres vivos. Isso também é afirmado nos Vedas. Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām. Ele é o principal de todos os eternos, o principal de todos os seres vivos, e Ele é completo e pleno. Ele não precisa obter benefício algum interferindo nos assuntos de outros seres vivos, mas, por ser o mantenedor de todos, Ele tem o direito de trazê-los ao critério apropriado, para que todos os seres vivos possam tornar-se felizes. Assim como um pai quer que todos os seus filhos se tornem felizes sob sua direção, de modo semelhante, Deus, ou Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, tem o direito de cuidar para que todos os seres vivos sejam felizes. Não há possibilidade

de tornar-se feliz dentro deste mundo material. O pai e os filhos são eternos, mas, se um ser vivo não chega à plataforma de sua vida eterna de bem-aventurança e conhecimento, não há possibilidade de felicidade. Embora Puruṣottama, o melhor de todos os seres vivos, não tenha benefício algum a obter dos seres vivos comuns, Ele tem o direito de discriminar entre os modos certos e errados deles. O modo certo é a senda das atividades destinadas a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, como já discutimos (svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam). Um ser vivo pode ocupar-se em qualquer dever ocupacional, mas, se deseja ter perfeição em seus deveres, deve satisfazer o Senhor Supremo. Sendo assim, aquele que O agrada obtém melhores facilidades para viver, mas aquele que O desagrada envolve-se em situações indesejáveis.

Conclui-se, portanto, que há dois tipos de deveres — o dever mundano e o dever executado em prol do yajña, ou sacrifício (yajñārthāt karma). Qualquer karma, ou atividade, que se execute e que não seja para o propósito do yajña é causa de cativeiro. Yajñārthāt karmaṇo'nyatra loko'yaṁ karma-bandhanaḥ: "O trabalho feito como sacrifício a Viṣṇu tem de ser executado; do contrário, o trabalho prende a pessoa a este mundo material." (Bg. 3.9) Karma-bandhanaḥ, ou o cativeiro do karma, é administrado sob as regulações das rigorosas leis da natureza material. A existência material é uma luta para conquistar os impedimentos apresentados pela natureza material. Os asuras estão sempre lutando para superar esses impedimentos, e, pelo poder ilusório da natureza material, os

tolos seres vivos trabalham arduamente dentro deste mundo material e tomam isso como felicidade. Isso se chama māyā. Nessa árdua luta pela existência, eles negam a existência da autoridade suprema, Puruṣottama, a Suprema Personalidade de Deus.

A fim de regular as atividades dos seres vivos, Deus nos deu códigos, assim como um rei dá códigos de lei em um Estado, e quem quebra a lei é punido. De modo semelhante, o Senhor deu o conhecimento infalível dos Vedas, que não são contaminados pelos quatro defeitos da vida humana — a saber, a tendência a cometer erros, a estar iludido, a trapacear e a ter sentidos imperfeitos. Se não acatamos a direção dos Vedas, mas agimos caprichosamente segundo nossa própria escolha, certamente seremos punidos pelas leis do Senhor, que oferece diferentes tipos de corpos nas 8.400.000 espécies de formas. A existência material, ou o processo de gratificação dos sentidos, é conduzida de acordo com o tipo de corpo que nos é dado por prakṛti, ou pela natureza material. Sendo assim, deve haver divisões de atividades piedosas e ímpias (puṇya e pāpa). No Bhagavad-gītā, afirma-se claramente:

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ janānāṁ puṇya-karmaṇām te dvandva-moha-nirmuktā bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"Aquele que ultrapassou completamente as atividades resultantes da senda ímpia da vida (isso só é possível quando a pessoa se ocupa exclusivamente em atividades piedosas) pode compreender sua relação eterna com a Suprema Personalidade

de Deus. Assim, ela se ocupa em Seu transcendental serviço amoroso." (Bg. 7.28) Esta vida de ocupar-se sempre no serviço amoroso ao Senhor é chamada de adhokṣaja-dhiyaḥ, ou uma vida de consciência de Kṛṣṇa, que o rei Pṛthu queria que seus cidadãos seguissem.

As diferentes variedades de vida e de existência material não surgem por acaso e necessidade; elas são diferentes arranjos feitos pelo Senhor Supremo em termos das atividades piedosas e ímpias dos seres vivos. Executando atividades piedosas, a pessoa pode nascer em uma boa família, em uma boa nação, pode obter um corpo belo, ou pode tornar-se muito bem-educada ou muito rica. Vemos, portanto, que em diferentes lugares e em diferentes planetas há diferentes padrões de vida, traços corporais e níveis educacionais, todos concedidos pela Suprema Personalidade de Deus de acordo com as atividades piedosas ou ímpias. As variedades de vida, portanto, desenvolvem-se não por acaso, mas por prévio arranjo. Há um plano, que já está delineado no conhecimento Védico. A pessoa tem de tirar proveito deste conhecimento e moldar sua vida de tal maneira que, no final, especialmente na forma humana de vida, possa voltar ao lar, voltar ao Supremo, praticando a consciência de Kṛṣṇa.

A teoria do acaso pode ser mais bem explicada na literatura Védica pelas palavras ajñāta-sukṛti, que se referem às atividades piedosas executadas sem o conhecimento do agente. Mas estas também são planejadas. Por exemplo, Kṛṣṇa vem como um ser humano comum, Ele vem como devoto, como o Senhor Caitanya,

ou Ele envia Seu representante, o mestre espiritual ou devoto puro. Esta também é a atividade planejada da Suprema Personalidade de Deus. Eles vêm para divulgar e educar e, assim, uma pessoa que se encontra na energia ilusória do Senhor Supremo recebe a oportunidade de associar-se com eles, conversar com eles e tomar lições deles, e, de uma forma ou de outra, se uma alma condicionada se rende a tais personalidades e, pela associação íntima com elas, tem a oportunidade de tornar-se consciente de Kṛṣṇa, ela se salva das condições materiais da vida. Por isso, Kṛṣṇa instrui:

sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." (Bg. 18.66) A palavra sarva-pāpebhyaḥ significa "de todas as atividades pecaminosas". Uma pessoa que se rende a Ele, aproveitando a oportunidade de associar-se com o devoto puro, mestre espiritual ou outras encarnações autorizadas da Divindade, como Pṛthu Mahārāja, é salva por Kṛṣṇa. Então, sua vida torna-se bem-sucedida.

4.21.30

dauhitrādīn ṛte mṛtyoḥ

śocyān dharma-vimohitān

varga-svargāpavargāṇāṁ

prāyeṇaikātmya-hetunā

PALABRA POR PALABRA

dauhitra-ādīn—netos como meu pai, Vena; ṛte—exceto; mṛtyoḥ—da morte personificada; śocyān—abomináveis; dharma-vimohitān—confusos quanto à senda da religião; varga—religião, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação; svarga—elevação aos planetas celestiais; apavargāṇām—libertação da contaminação material; prāyeṇa—quase sempre; eka—uma; ātmya—a Suprema Personalidade de Deus; hetunā—por causa de.

TRADUCCIÓN

Embora pessoas abomináveis como meu pai, Vena, o neto da morte personificada, fiquem confundidas na senda da religião, todas as grandes personalidades como as mencionadas concordam que, neste mundo, o único outorgador das bênçãos da religião, do desenvolvimento econômico, da gratificação dos sentidos, da liberação ou da elevação aos planetas celestiais é a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O rei Vena, o pai de Pṛthu Mahārāja, foi condenado pelos brāhmaṇas e pelas pessoas santas por negar a existência da Suprema Personalidade de Deus e por rejeitar o método de

satisfazê-Lo mediante a execução do sacrifício Védico. Em outras palavras, ele era um ateu, que não cria na existência de Deus e que, em consequência, fez cessar todas as cerimônias ritualísticas Védicas em seu reino. Pṛthu Mahārāja considerava seu caráter abominável, pois ele era tolo no que se refere à execução das práticas religiosas. Os ateus são da opinião de que não há necessidade de aceitar a autoridade da Suprema Personalidade de Deus para se ter êxito em religião, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos ou liberação. Segundo eles, o dharma, ou os princípios religiosos, destinam-se a estabelecer um Deus imaginário para encorajar a pessoa a tornar-se moral, honesta e justa, de modo que as ordens sociais possam ser mantidas em paz e tranquilidade. Além disso, eles dizem que, na verdade, não há necessidade de aceitar Deus para esse propósito, pois, se a pessoa segue os princípios da moralidade e da honestidade, isso é suficiente. De modo semelhante, se a pessoa faz bons planos e trabalha muito arduamente em prol do desenvolvimento econômico, automaticamente virá o resultado do desenvolvimento econômico. Igualmente, a gratificação dos sentidos também não depende da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, pois, se a pessoa ganha dinheiro suficiente por qualquer processo, terá oportunidade abundante para a gratificação dos sentidos. No que diz respeito à liberação, eles dizem que não há necessidade de falar de liberação, porque, após a morte, tudo está terminado. Pṛthu Mahārāja, contudo, não aceita a autoridade de tais ateus, encabeçados por seu pai, que era neto da morte personificada. Geralmente, uma filha herda as qualidades de seu pai, e um filho recebe as qualidades

de sua mãe. Assim, a filha de Mṛtyu, Sunīthā, recebeu todas as qualidades de seu pai, e Vena herdou as qualidades de sua mãe. Uma pessoa que está sempre sujeita às regras e regulações do repetido nascimento e morte não pode acomodar nada além de ideias materialistas. Visto que o rei Vena era um homem assim, ele não cria na existência de Deus. A civilização moderna concorda com os princípios do rei Vena, mas, de fato, se estudarmos minuciosamente todas as condições de religião, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação, teremos de aceitar os princípios da autoridade da Suprema Personalidade de Deus. Segundo a literatura Védica, a religião consiste apenas nos códigos de lei dados por Deus.

Se não se aceita a autoridade da Suprema Divindade em matéria de religião e moralidade, deve-se explicar por que duas pessoas do mesmo padrão moral alcançam resultados diferentes. Geralmente se observa que, mesmo que dois homens tenham os mesmos padrões morais de ética, honestidade e moralidade, suas posições ainda não são as mesmas. De modo semelhante, no desenvolvimento econômico, vê-se que, se dois homens trabalham muito arduamente dia e noite, ainda assim os resultados não são os mesmos. Uma pessoa pode desfrutar de grande opulência, sem sequer trabalhar, ao passo que outra pessoa, embora trabalhe muito arduamente, não consegue sequer duas refeições suficientes por dia. Igualmente, no que diz respeito à gratificação dos sentidos, às vezes alguém que tem alimento suficiente ainda assim não é feliz em seus afazeres familiares, ou às vezes nem sequer é casado, ao passo que outra

pessoa, mesmo não estando economicamente bem de vida, tem a maior oportunidade para a gratificação dos sentidos. Até mesmo um animal, como um porco ou um cão, pode ter maiores oportunidades de gratificação dos sentidos que um ser humano. À parte da liberação, mesmo que consideremos apenas as necessidades preliminares da vida — dharma, artha e kāma (religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos) —, veremos que elas não são as mesmas para todos. Portanto, deve-se aceitar que há alguém que determina os diferentes padrões. Em conclusão, não só para a liberação a pessoa deve depender do Senhor, mas até mesmo para as necessidades comuns neste mundo material. Pṛthu Mahārāja, portanto, indicou que, apesar de terem pais ricos, às vezes os filhos não são felizes. De modo semelhante, apesar de medicamentos valiosos administrados por um médico competente, às vezes um paciente morre; ou, apesar de ter um barco grande e seguro, às vezes um homem se afoga. Podemos, assim, lutar para neutralizar os impedimentos apresentados pela natureza material, mas nossas tentativas não podem ter êxito, a menos que sejamos favorecidos pela Suprema Personalidade de Deus.

4.21.31

yat-pāda-sevābhirucis tapasvinām

aśeṣa-janmopacitaṁ malaṁ dhiyaḥ

sadyaḥ kṣiṇoty anvaham edhatī satī

yathā padāṅguṣṭha-viniḥsṛtā sarit

PALABRA POR PALABRA

yat-pāda–cujos pés de lótus; sevā–serviço; abhiruciḥ–inclinação; tapasvinām–pessoas que se submetem a severas penitências; aśeṣa–inumeráveis; janma–nascimento; upacitam–adquirida; malam–imundície; dhiyaḥ–mente; sadyaḥ–imediatamente; kṣiṇoti–destrói; anvaham–dia após dia; edhatī–aumentando; satī–sendo; yathā–como; pada-aṅguṣṭha–os dedos de Seus pés de lótus; viniḥsṛtā–emanando de; sarit–água.

TRADUCCIÓN

Pela inclinação a servir aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, a humanidade sofredora pode imediatamente limpar a sujeira que se acumulou em sua mente durante inumeráveis nascimentos. Assim como a água do Ganges, que emana dos dedos dos pés de lótus do Senhor, esse processo limpa imediatamente a mente, e dessa forma a consciência espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa, aumenta gradualmente.

SIGNIFICADO

Na Índia, pode-se de fato observar que uma pessoa que toma banho nas águas do Ganges diariamente está quase livre de todos os tipos de doenças. Um brāhmaṇa muito respeitável de Calcutá

jamais tomou remédio de médico. Mesmo quando às vezes se sentia adoentado, ele não aceitava remédio algum do médico, mas simplesmente bebia água do Ganges, e estava sempre curado em pouquíssimo tempo. As glórias da água do Ganges são conhecidas dos indianos e também de nós mesmos. O rio Ganges passa por Calcutá. Às vezes, dentro da água, há muitas fezes e outras coisas sujas que são levadas das fábricas e usinas vizinhas, mas, mesmo assim, milhares de homens tomam banho na água do Ganges, e eles são muito saudáveis, bem como espiritualmente inclinados. Esse é o efeito da água do Ganges. O Ganges é glorificado porque emana dos dedos dos pés de lótus do Senhor. De modo semelhante, se a pessoa se dedica ao serviço aos pés de lótus do Senhor, ou se dedica à consciência de Kṛṣṇa, muito rapidamente se purifica por completo de todas as coisas sujas e faz progresso espiritual.

Portanto, Pṛthu Mahārāja aconselha que, sem a bênção do Senhor Supremo, a pessoa não pode fazer avanço algum — quer na chamada moralidade, quer no desenvolvimento econômico ou na gratificação dos sentidos. Deve-se, por conseguinte, dedicar-se ao serviço ao Senhor, ou à consciência de Kṛṣṇa, e, assim, em pouco tempo tornar-se um homem perfeito, como se confirma no Bhagavad-gītā (kṣipraṁ bhavati dharmātmā śaśvac-chāntiṁ nigacchati). Sendo um rei responsável, Pṛthu Mahārāja recomenda que todos se abriguem na Suprema Personalidade de Deus e, assim, sejam imediatamente purificados. O Senhor Śrī Kṛṣṇa também diz no Bhagavad-gītā que, simplesmente por render-se a Ele, a pessoa imediatamente se alivia de todas as

reações pecaminosas. Assim como Kṛṣṇa retira todas as reações pecaminosas de uma pessoa imediatamente após sua rendição a Ele, de modo semelhante, a manifestação externa de Kṛṣṇa, o representante de Kṛṣṇa que age como a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, retira todas as ações resultantes da vida pecaminosa do discípulo imediatamente após a iniciação do discípulo. Assim, se o discípulo segue os princípios instruídos pelo mestre espiritual, permanece purificado e não é contaminado pela infecção material.

Śrī Caitanya Mahāprabhu, portanto, afirmou que o mestre espiritual que desempenha o papel de representante de Kṛṣṇa tem de consumir todas as reações pecaminosas de seu discípulo. Às vezes, um mestre espiritual corre o risco de ser dominado pelas reações pecaminosas dos discípulos e passa por uma espécie de tribulação por causa de sua aceitação. Por isso, Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselhou que não se aceitem muitos discípulos.

4.21.32

vinirdhutāśeṣa-mano-malaḥ pumān

asaṅga-vijñāna-viśeṣa-vīryavān

yad-aṅghri-mūle kṛta-ketanaḥ punar

na saṁsṛtiṁ kleśa-vahāṁ prapadyate

PALABRA POR PALABRA

vinirdhuta–sendo especificamente limpa; aśeṣa–ilimitada; manaḥ-malaḥ–especulação mental ou a imundície acumulada na mente; pumān–a pessoa; asaṅga–estando enojada; vijñāna–cientificamente; viśeṣa–particularmente; vīrya-vān–sendo fortalecida em *bhakti-yoga*; yat–cujos; aṅghri–pés de lótus; mūle–na raiz de; kṛta-ketanaḥ–tendo-se refugiado; punaḥ–novamente; na–nunca; saṁsṛtim–existência material; kleśa-vahām–cheia de condições miseráveis; prapadyate–toma para.

TRADUCCIÓN

Quando um devoto se refugia aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, ele é completamente limpo de todo mal-entendido ou especulação mental e manifesta renúncia. Isso só é possível quando alguém se fortalece praticando *bhakti-yoga*. Uma vez refugiado na raiz dos pés de lótus do Senhor, o devoto nunca mais retorna a esta existência material, que está cheia de tríplices misérias.

SIGNIFICADO

Como afirmou o Senhor Caitanya Mahāprabhu em Suas instruções do Śikṣāṣṭaka, mediante o cantar do santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — ou mediante o processo de ouvir e cantar as glórias do Senhor, a mente da

pessoa é gradualmente limpa de toda a sujeira. Devido à nossa associação material desde tempos imemoriais, acumulamos montes de coisas sujas em nossas mentes. O efeito total disso ocorre quando um ser vivo se identifica com seu corpo e, assim, fica preso pelas rigorosas leis da natureza material e é colocado no ciclo do repetido nascimento e morte, sob a falsa impressão da identificação corporal. Quando a pessoa se fortalece pela prática do bhakti-yoga, sua mente é limpa desse equívoco, e ela deixa de interessar-se pela existência material ou pela gratificação dos sentidos.

O bhakti, ou serviço devocional, caracteriza-se por vairāgya e jñāna. Jñāna refere-se à compreensão de que não somos o corpo, e vairāgya significa o desinteresse pela gratificação dos sentidos. Esses dois princípios primários de separação do cativeiro material podem ser percebidos com base no bhakti-yoga. Assim, quando um devoto está fixo no serviço amoroso aos pés de lótus do Senhor, ele jamais retornará a esta existência material após abandonar seu corpo, como se confirma no Bhagavad-gītā pelo próprio Senhor (tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna).

Neste verso, a palavra vijñāna é especificamente importante. Jñāna, o conhecimento da identidade espiritual que a pessoa alcança quando não se considera o corpo, é explicado no Bhagavad-gītā como brahma-bhūta, o reavivamento da percepção espiritual. No estado condicionado da existência material, ninguém pode ter percepção espiritual, porque se

identifica materialmente. A compreensão da distinção entre a existência material e a existência espiritual chama-se jñāna. Depois de chegar à plataforma de jñāna, ou ao estado brahma-bhūta, a pessoa finalmente chega ao serviço devocional, no qual compreende plenamente sua própria posição e a posição da Suprema Personalidade de Deus. Essa compreensão é explicada aqui como vijñāna-viśeṣa. O Senhor diz, portanto, que o conhecimento sobre Ele é vijñāna, ciência. Em outras palavras, quando a pessoa se fortalece com o conhecimento científico da Suprema Personalidade de Deus, sua posição de liberação está garantida. No Bhagavad-gītā, também, a ciência do serviço devocional é descrita como pratyakṣāvagamaṁ dharmyam, compreensão direta dos princípios da religião por meio da percepção (Bg. 9.2).

Praticando o bhakti-yoga, a pessoa pode perceber diretamente seu avanço na vida espiritual. Em outras práticas — como o karma-yoga, o jñāna-yoga e o dhyāna-yoga — talvez a pessoa não esteja confiante quanto ao seu progresso, mas, no bhakti-yoga, a pessoa pode tornar-se diretamente consciente de seu progresso na vida espiritual, assim como uma pessoa que come pode compreender que sua fome está satisfeita. Nosso falso apetite pelo gozo e pelo domínio do mundo material deve-se a uma proeminência da paixão e da ignorância. Pelo bhakti-yoga, essas duas qualidades diminuem, e a pessoa situa-se no modo da bondade. Ultrapassando gradualmente o modo da bondade, a pessoa situa-se na bondade pura, que não é contaminada pelas qualidades materiais. Assim situado, um devoto já não tem

dúvida alguma; ele sabe que não retornará a este mundo material.

4.21.33

tam eva yūyaṁ bhajatātma-vṛttibhir

mano-vacaḥ-kāya-guṇaiḥ sva-karmabhiḥ

amāyinaḥ kāma-dughāṅghri-paṅkajaṁ

yathādhikārāvasitārtha-siddhayaḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele; eva–certamente; yūyam–todos vós, cidadãos; bhajata–adorai; ātma–próprio; vṛttibhiḥ–dever ocupacional; manaḥ–mente; vacaḥ–palavras; kāya–corpo; guṇaiḥ–pelas qualidades particulares; sva-karmabhiḥ–pelos deveres ocupacionais; amāyinaḥ–sem reserva; kāma-dugha–satisfazendo todos os desejos; aṅghri-paṅkajam–os pés de lótus; yathā–na medida em que; adhikāra–capacidade; avasita-artha–plenamente convencidos de seu interesse; siddhayaḥ–satisfação.

TRADUCCIÓN

Pṛthu Mahārāja aconselhou seus cidadãos: Ocupando vossa mente, vossas palavras, vossos corpos e os resultados de vossos deveres ocupacionais, e mantendo-vos sempre de espírito aberto, todos vós

deveis prestar serviço devocional ao Senhor. De acordo com vossas capacidades e as ocupações em que estais situados, deveis ocupar vosso serviço aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus com plena confiança e sem reservas. Então, certamente alcançareis com êxito o objetivo final de vossas vidas.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Décimo Oitavo Capítulo do Bhagavad-gītā, sva-karmaṇā tam abhyarcya: deve-se adorar a Suprema Personalidade de Deus por meio dos próprios deveres ocupacionais. Isso torna necessário aceitar o princípio dos quatro varṇas e dos quatro āśramas. Por isso, Pṛthu Mahārāja diz: guṇaiḥ sva-karmabhiḥ. Esta frase é explicada no Bhagavad-gītā. Cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ: "As quatro castas (os brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras) são criadas pela Suprema Personalidade de Deus de acordo com os modos materiais da natureza e os deveres particulares desempenhados nesses modos." Uma pessoa situada no modo da bondade é certamente mais inteligente que as outras. Por isso, ela pode praticar as atividades bramânicas — a saber, dizer a verdade, controlar os sentidos, controlar a mente, permanecer sempre limpa, praticar a tolerância, ter pleno conhecimento sobre a própria identidade e compreender o serviço devocional. Dessa maneira, se ela se ocupar no serviço amoroso ao Senhor como um verdadeiro brāhmaṇa, seu objetivo de alcançar o interesse final da vida será atingido. De modo semelhante, os deveres do kṣatriya são dar proteção aos cidadãos, dar em

caridade todas as suas posses, ser estritamente Védico na administração dos assuntos do Estado e não temer lutar sempre que houver um ataque dos inimigos. Dessa forma, um kṣatriya pode satisfazer a Suprema Personalidade de Deus por meio de seus deveres ocupacionais. Igualmente, um vaiśya pode satisfazer a Suprema Divindade executando adequadamente seus deveres ocupacionais — ocupando-se na produção de gêneros alimentícios, dando proteção às vacas e comerciando, se necessário, quando há excesso de produção agrícola. De modo semelhante, por não terem inteligência ampla, os śūdras devem simplesmente ocupar-se como trabalhadores para servir os estamentos superiores da vida social. O objetivo de cada um deve ser satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, ocupando sua mente em pensar sempre em Kṛṣṇa, suas palavras em sempre oferecer orações ao Senhor ou pregar sobre as glórias do Senhor, e seu corpo em executar o serviço requerido para satisfazer o Senhor. Assim como há quatro divisões em nosso corpo — a cabeça, os braços, o ventre e as pernas —, de modo semelhante, a sociedade humana, tomada em seu conjunto, divide-se em quatro classes de homens, de acordo com suas qualidades materiais e seus deveres ocupacionais. Assim, os homens bramânicos, ou inteligentes, têm de executar o dever da cabeça, os kṣatriyas devem cumprir o dever dos braços, a classe vaiśya deve cumprir o dever do ventre, e os śūdras devem cumprir o dever das pernas. Na execução dos deveres prescritos da vida, ninguém é mais elevado ou mais baixo, pois, embora haja tais divisões como superior e inferior, visto que de fato há um

interesse comum — satisfazer a Suprema Personalidade de Deus —, não há distinções entre eles.

Pode-se levantar a questão de que, visto que o Senhor deve ser adorado por grandes semideuses como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e outros, como pode um ser humano comum neste planeta servi-Lo? Isso é claramente explicado por Pṛthu Mahārāja pelo uso da palavra yathādhikāra, "de acordo com a própria capacidade". Se a pessoa executa sinceramente seu dever ocupacional, isso será suficiente. Não é preciso tornar-se como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Indra, o Senhor Caitanya ou Rāmānujācārya, cujas capacidades são certamente muitíssimo superiores às nossas. Até mesmo um śūdra, que se encontra na fase mais baixa da vida de acordo com as qualidades materiais, pode alcançar o mesmo êxito. Qualquer pessoa pode tornar-se bem-sucedida no serviço devocional, contanto que não manifeste duplicidade alguma. Explica-se aqui que a pessoa deve ser muito franca e de mente aberta (amāyinaḥ). Estar situado em um status de vida inferior não é uma desqualificação para o êxito no serviço devocional. A única qualificação é que, quer seja brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya ou śūdra, a pessoa deve ser aberta, franca e livre de reservas. Então, ao executar seu dever ocupacional particular sob a orientação de um mestre espiritual apropriado, ela pode alcançar o êxito supremo na vida. Como confirma o próprio Senhor, striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim (Bg. 9.32). Não importa o que a pessoa seja, quer brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra ou uma mulher degradada. Se ela se ocupa seriamente no serviço devocional, trabalhando com corpo, mente

e inteligência, certamente terá êxito em voltar ao lar, voltar ao Supremo. Os pés de lótus do Senhor são descritos aqui como kāma-dughāṅghri-paṅkajam, porque têm todo o poder de satisfazer os desejos de todos. Um devoto é feliz até mesmo nesta vida porque — embora, na existência material, tenhamos muitas necessidades — todas as suas necessidades materiais são satisfeitas e, quando ele finalmente abandona seu corpo, volta ao lar, volta ao Supremo, sem dúvida alguma.

4.21.34

asāv ihāneka-guṇo 'guṇo 'dhvaraḥ

pṛthag-vidha-dravya-guṇa-kriyoktibhiḥ

sampadyate 'rthāśaya-liṅga-nāmabhir

viśuddha-vijñāna-ghanaḥ svarūpataḥ

PALABRA POR PALABRA

asau–a Suprema Personalidade de Deus; iha–neste mundo material; aneka–várias; guṇaḥ–qualidades; aguṇaḥ–transcendental; adhvaraḥ–*yajña*; pṛthak-vidha–variedades; dravya–elementos físicos; guṇa–ingredientes; kriyā–execuções; uktibhiḥ–pelo cantar de diferentes *mantras*; sampadyate–é adorada; artha–interesse; āśaya–propósito; liṅga–forma; nāmabhiḥ–nome; viśuddha–sem contaminação;

vijñāna–ciência; ghanaḥ–concentrada; sva-rūpataḥ–em Sua própria forma.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é transcendental e não está contaminada por este mundo material. No entanto, embora seja alma espiritual concentrada sem variedade material, em benefício da alma condicionada Ele aceita diferentes tipos de sacrifício realizados com vários elementos materiais, rituais e *mantras* e oferecidos aos semideuses sob diferentes nomes, segundo os interesses e propósitos dos executantes.

SIGNIFICADO

Para a prosperidade material, há recomendações nos Vedas a respeito de vários tipos de yajña (sacrifício). No Bhagavad-gītā (3.10), confirma-se que o Senhor Brahmā criou todos os seres vivos, incluindo seres humanos e semideuses, e aconselhou-os a executar yajña de acordo com seus desejos materiais (saha-yajñāḥ prajāḥ sṛṣṭvā). Essas execuções são chamadas de yajñas porque sua meta última é satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. O propósito de executar yajñas é obter benefício material, mas, porque o objetivo é simultaneamente satisfazer o Senhor Supremo, tais yajñas têm sido recomendados nos Vedas. Tais execuções, naturalmente, são conhecidas como karma-kāṇḍa, ou atividades materiais, e todas as atividades materiais são certamente contaminadas pelos três modos da natureza

material. Geralmente, as cerimônias ritualísticas do karma-kāṇḍa são executadas no modo da paixão; ainda assim, as almas condicionadas, tanto os seres humanos como os semideuses, são obrigadas a executar esses yajñas, porque, sem eles, ninguém pode ser feliz de modo algum.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que essas cerimônias ritualísticas do karma-kāṇḍa, embora contaminadas, contêm toques de serviço devocional, pois, sempre que há a execução de algum yajña, dá-se ao Senhor Viṣṇu uma posição central. Isso é muito importante, porque até mesmo um pequeno esforço para agradar o Senhor Viṣṇu é bhakti e é de grande valor. Um tom de bhakti purifica a natureza material das execuções, que, pelo serviço devocional, gradualmente chegam à posição transcendental. Portanto, embora tais yajñas sejam superficialmente atividades materiais, os resultados são transcendentais. Yajñas como o Sūrya-yajña, o Indra-yajña, o Candra-yajña, etc., são executados em nome dos semideuses, mas esses semideuses são partes corpóreas da Suprema Personalidade de Deus. Os semideuses não podem aceitar oferendas sacrificiais para si mesmos, mas podem aceitá-las para a Suprema Personalidade de Deus, assim como um coletor de impostos de um departamento do governo não pode coletar impostos para sua conta pessoal, mas pode arrecadá-los para o governo. Qualquer yajña executado com esse conhecimento e compreensão completos é descrito no Bhagavad-gītā como brahmārpaṇam, ou um sacrifício oferecido à Suprema Personalidade de Deus. Visto que ninguém senão o Senhor

Supremo pode desfrutar dos resultados do sacrifício, o Senhor diz que Ele é o verdadeiro desfrutador de todos os sacrifícios (bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram). Os sacrifícios devem ser executados tendo isso em mente. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

brahmārpaṇaṁ brahma havir brahmāgnau brahmaṇā hutam brahmaiva tena gantavyaṁ brahma-karma-samādhinā

"Aquele que está plenamente absorto em consciência de Kṛṣṇa com certeza alcançará o reino espiritual por causa de sua plena contribuição às atividades espirituais, nas quais a consumação é absoluta e aquilo que se oferece é da mesma natureza espiritual." (Bg. 4.24) O executante de sacrifícios deve sempre ter em mente que os sacrifícios mencionados nos Vedas destinam-se a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Viṣṇur ārādhyate panthāḥ (Viṣṇu Purāṇa 3.8.9). Qualquer coisa material ou espiritual feita para a satisfação do Senhor Supremo é entendida como um verdadeiro yajña, e, executando tais yajñas, a pessoa obtém liberação do cativeiro material. O método direto de obter liberação do cativeiro material é o serviço devocional, que compreende os nove seguintes métodos:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam (Bhāg. 7.5.23)

Esse processo nônuplo é descrito neste verso como viśuddha-vijñāna-ghanaḥ, ou satisfazer a Suprema Personalidade de Deus

diretamente por meio do conhecimento transcendental concentrado na forma do Senhor Supremo, Viṣṇu. Este é o melhor método para satisfazer o Senhor Supremo. Aquele que não consegue adotar este processo direto, contudo, deve adotar o processo indireto de executar yajñas para a satisfação de Viṣṇu, ou Yajña. Por isso, Viṣṇu é chamado de yajña-pati. Śrīyaḥ patiṁ yajña-patiṁ jagat-patim (Bhāg. 2.9.15).

O profundo conhecimento científico da Suprema Personalidade de Deus está concentrado no ponto supremo. Por exemplo, a ciência médica conhece algumas coisas superficialmente, mas os médicos não sabem exatamente como as coisas acontecem no corpo. O Senhor Kṛṣṇa, contudo, sabe tudo em detalhes. Por isso, Seu conhecimento é vijñāna-ghana, porque não tem nenhum dos defeitos da ciência material. A Suprema Personalidade de Deus é viśuddha-vijñāna-ghana, conhecimento transcendental concentrado; por conseguinte, ainda que Ele aceite os yajñas materialistas do karma-kāṇḍa, Ele permanece sempre em posição transcendental. Logo, a menção de aneka-guṇa refere-se às muitas qualidades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, pois Ele não é afetado pelas qualidades materiais. As diferentes espécies de parafernália material ou elementos físicos também são gradualmente transformadas em compreensão espiritual, pois, em última análise, não há diferença entre as qualidades materiais e espirituais, já que tudo emana do Espírito Supremo. Isso se percebe por um processo gradual de percepção e purificação. Um exemplo vívido disso é Dhruva Mahārāja, que adotou a

meditação na floresta para alcançar benefício material, mas finalmente tornou-se espiritualmente avançado e não quis bênção alguma de lucro material. Ele simplesmente se satisfez com a associação do Senhor Supremo. Āśaya significa determinação. Geralmente, uma alma condicionada tem a determinação de obter lucro material, mas, quando esses desejos de lucro material são satisfeitos por meio da execução de yajña, a pessoa gradualmente alcança a plataforma espiritual. Então, sua vida torna-se perfeita. O Śrīmad-Bhāgavatam, portanto, recomenda:

akāmaḥ sarva-kāmo vā mokṣa-kāma udāradhīḥ tīvreṇa bhakti-yogena yajeta puruṣaṁ param (Bhāg. 2.3.10)

Todos — quer akāma (um devoto), sarva-kāma (um karmī) ou mokṣa-kāma (um jñānī ou yogī) — são encorajados a adorar a Suprema Personalidade de Deus pelo método direto do serviço devocional. Dessa maneira, a pessoa pode obter lucro material e espiritual ao mesmo tempo.

4.21.35

pradhāna-kālāśaya-dharma-saṅgrahe

śarīra eṣa pratipadya cetanām

kriyā-phalatvena vibhur vibhāvyate

yathānalo dāruṣu tad-guṇātmakaḥ

PALABRA POR PALABRA

pradhāna–natureza material; kāla–tempo; āśaya–desejo; dharma–deveres ocupacionais; saṅgrahe–agregado; śarīre–corpo; eṣaḥ–este; pratipadya–aceitando; cetanām–consciência; kriyā–atividades; phalatvena–pelo resultado de; vibhuḥ–a Suprema Personalidade de Deus; vibhāvyate–manifesta-Se; yathā–na medida em que; analaḥ–fogo; dāruṣu–na lenha; tat-guṇa-ātmakaḥ–segundo o formato e a qualidade.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é onipenetrante, mas também Se manifesta em diferentes tipos de corpos que surgem de uma combinação de natureza material, tempo, desejos e deveres ocupacionais. Assim, desenvolvem-se diferentes tipos de consciência, assim como o fogo, que basicamente é sempre o mesmo, arde de modos diferentes segundo o formato e a dimensão da lenha.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus vive constantemente com a alma individual como Paramātmā. A alma individual tem percepção de acordo com seu corpo material, que ela alcança em virtude de prakṛti, ou da natureza material. Os ingredientes materiais são ativados pela força do tempo, e assim os três modos materiais da natureza manifestam-se. De acordo com sua associação com os três modos da natureza, o ser vivo desenvolve

um tipo particular de corpo. Na vida animal, o modo material da ignorância é tão proeminente que há pouquíssima possibilidade de perceber o Paramātmā, que também está presente dentro do coração do animal; mas, na forma humana de vida, por causa da consciência desenvolvida (cetanām), a pessoa pode ser transferida da ignorância e da paixão para a bondade pelos resultados de suas atividades (kriyā-phalatvena). Por isso, aconselha-se a um ser humano que se associe com personalidades espiritualmente avançadas. Os Vedas dão a direção tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet: a fim de alcançar a perfeição da vida ou de compreender a verdadeira posição constitucional do ser vivo, deve-se aproximar-se do mestre espiritual. (Muṇḍaka Up. 1.2.12) Gurum evābhigacchet — deve-se; não é opcional. É imperativo que a pessoa se aproxime do mestre espiritual, pois, por tal associação, ela desenvolve proporcionalmente sua consciência em direção à Suprema Personalidade de Deus. A mais alta perfeição de tal consciência chama-se consciência de Kṛṣṇa. De acordo com o corpo dado por prakṛti, ou pela natureza, a consciência da pessoa está presente; de acordo com o desenvolvimento da consciência, as atividades da pessoa são executadas; e, de acordo com a pureza de tais atividades, a pessoa percebe a Suprema Personalidade de Deus, que está presente no coração de todos. O exemplo dado aqui é muito apropriado. O fogo é sempre o mesmo, mas, de acordo com o tamanho do combustível ou da lenha que arde, o fogo parece ser reto, curvo, pequeno, grande, etc.

De acordo com o desenvolvimento da consciência, a compreensão de Deus está presente. Na forma humana de vida, recomenda-se, portanto, que a pessoa se submeta aos diferentes tipos de penitências e austeridades descritos no Bhagavad-gītā (karma-yoga, jñāna-yoga, dhyāna-yoga e bhakti-yoga). Assim como uma escadaria, o yoga tem diferentes degraus para alcançar o andar mais alto, e, de acordo com sua posição na escadaria, entende-se que a pessoa está situada em karma-yoga, jñāna-yoga, dhyāna-yoga ou bhakti-yoga. Naturalmente, o bhakti-yoga é o degrau mais alto na escadaria da percepção da Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, de acordo com seu desenvolvimento em consciência, a pessoa percebe sua identidade espiritual e, assim, quando sua posição existencial está plenamente purificada, ela se situa em brahmānanda, que é, em última análise, ilimitado. Por isso, o movimento de saṅkīrtana, oferecido pela Suprema Personalidade de Deus como o Senhor Caitanya, é o processo direto e mais fácil para chegar à mais pura forma de consciência — a consciência de Kṛṣṇa, a plataforma na qual a Personalidade Suprema é plenamente percebida. As direções para executar diferentes tipos de yajñas estão especificamente arranjadas para a mais alta percepção do Senhor Supremo, como confirma no Bhagavad-gītā o próprio Senhor. Ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham (Bg. 4.11). A Suprema Personalidade de Deus é percebida de acordo com a proporção da rendição da pessoa. A plena rendição, contudo, ocorre quando um homem está perfeitamente em conhecimento. Bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate (Bg. 7.19).

4.21.36

aho mamāmī vitaranty anugrahaṁ

hariṁ guruṁ yajña-bhujām adhīśvaram

sva-dharma-yogena yajanti māmakā

nirantaraṁ kṣoṇi-tale dṛḍha-vratāḥ

PALABRA POR PALABRA

aho–ó todos vós; mama–a mim; amī–todos eles; vitaranti–distribuindo; anugraham–misericórdia; harim–a Suprema Personalidade de Deus; gurum–o supremo mestre espiritual; yajña-bhujām–todos os semideuses elegíveis a aceitar oferendas de *yajña*; adhīśvaram–o mestre supremo; sva-dharma–deveres ocupacionais; yogena–por meio de; yajanti–adoram; māmakāḥ–tendo um relacionamento comigo; nirantaram–incessantemente; kṣoṇi-tale–na superfície do globo; dṛḍha-vratāḥ–com firme determinação.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é o mestre e o desfrutador dos resultados de todos os sacrifícios e é também o supremo mestre espiritual. Todos vós, cidadãos da superfície do globo que tendes um relacionamento comigo e estais adorando-O por meio de vossos deveres ocupacionais, estais concedendo a

mim vossa misericórdia. Por conseguinte, ó meus cidadãos, agradeço-vos.

SIGNIFICADO

O conselho de Mahārāja Pṛthu a seus cidadãos para que adotassem o serviço devocional conclui-se agora de dois modos. Ele repetidamente aconselhou as pessoas que são neófitas a ocuparem-se no serviço devocional de acordo com as capacidades das diferentes ordens da vida social e espiritual, mas aqui ele agradece especificamente àqueles que já estão ocupados em tal serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, que é, de fato, o desfrutador de todas as cerimônias sacrificiais e que é também o mestre supremo como antaryāmī, ou Paramātmā. Há uma menção específica da palavra gurum, que indica a Personalidade Suprema como citta-guru. A Suprema Divindade, em Seu aspecto Paramātmā, está presente no coração de todos, e Ele está sempre tentando induzir a alma individual a render-se a Ele e a ocupar-se no serviço devocional; por isso, Ele é o mestre espiritual original. Ele Se manifesta como mestre espiritual tanto internamente como externamente para ajudar a alma condicionada de ambas as maneiras. Por isso, Ele foi mencionado aqui como gurum. Parece, contudo, que, na época de Mahārāja Pṛthu, todas as pessoas na superfície do globo eram seus súditos. A maioria deles — na verdade, quase todos — estava ocupada no serviço devocional. Por isso, ele lhes agradeceu de maneira humilde por se ocuparem no serviço devocional e, assim, conceder-lhe sua misericórdia. Em outras palavras, num Estado em que os cidadãos e o chefe de Estado estão ocupados

no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, eles se ajudam mutuamente e beneficiam-se uns aos outros.

4.21.37

mā jātu tejaḥ prabhaven maharddhibhis

titikṣayā tapasā vidyayā ca

dedīpyamāne 'jita-devatānāṁ

kule svayaṁ rāja-kulād dvijānām

PALABRA POR PALABRA

mā–nunca o faça; jātu–em momento algum; tejaḥ–poder supremo; prabhavet–exibir; mahā–grande; ṛddhibhiḥ–pela opulência; titikṣayā–pela tolerância; tapasā–penitência; vidyayā–pela educação; ca–também; dedīpyamāne–sobre aqueles que já são glorificados; ajita-devatānām–*Vaiṣṇavas*, ou os devotos da Suprema Personalidade de Deus; kule–na sociedade; svayam–pessoalmente; rāja-kulāt–maiores que a família real; dvijānām–dos *brāhmaṇas*.

TRADUCCIÓN

Os brāhmaṇas e os Vaiṣṇavas são pessoalmente glorificados por seus poderes característicos de tolerância, penitência, conhecimento e educação. Em virtude de todos esses predicados espirituais, os

Vaiṣṇavas são mais poderosos que a realeza. Por isso, aconselha-se que a ordem principesca não exiba seu vigor material diante dessas duas comunidades e evite ofendê-las.

SIGNIFICADO

Pṛthu Mahārāja explicou no verso anterior a importância do serviço devocional tanto para os governantes como para os cidadãos do Estado. Agora ele explica como a pessoa pode fixar-se firmemente no serviço devocional. Śrī Caitanya Mahāprabhu, ao instruir Śrīla Rūpa Gosvāmī, comparou o serviço devocional ao Senhor a uma trepadeira. A trepadeira tem um caule frágil e requer o apoio de outra árvore para crescer, e, ao crescer, requer proteção suficiente para que não se perca. Ao descrever o sistema de proteção para a trepadeira do serviço devocional, Śrī Caitanya Mahāprabhu enfatizou especialmente a proteção contra as ofensas aos pés de lótus dos vaiṣṇavas. Isso se chama vaiṣṇavāparādha. Aparādha significa ofensa. Se a pessoa comete vaiṣṇavāparādha, todo o seu progresso no serviço devocional será interrompido. Mesmo que a pessoa seja muito avançada no serviço devocional, se comete ofensas aos pés de um vaiṣṇava, todo o seu avanço fica estragado. Nos śāstras, encontra-se que um grandíssimo yogī, Durvāsā Muni, cometeu um vaiṣṇavāparādha e, por isso, teve de viajar por todo o universo durante um ano inteiro, indo até mesmo a Vaikuṇṭhaloka, para defender-se da ofensa. Por fim, mesmo quando se aproximou da Suprema Personalidade de Deus em Vaikuṇṭha, foi-lhe recusada proteção. Por isso, deve-se ter muito cuidado em não cometer

ofensas aos pés de um vaiṣṇava. O tipo mais grave de vaiṣṇavāparādha chama-se gurv-aparādha, que se refere às ofensas aos pés de lótus do mestre espiritual. No cantar do santo nome da Suprema Personalidade de Deus, esse gurv-aparādha é considerado a ofensa mais grave. Guror avajñā śruti-śāstra-nindanam (Padma Purāṇa). Entre as dez ofensas cometidas contra o cantar do santo nome, as primeiras ofensas são a desobediência ao mestre espiritual e a blasfêmia contra a literatura Védica.

A simples definição de "vaiṣṇava" é dada por Śrī Caitanya Mahāprabhu: uma pessoa que imediatamente nos faz lembrar da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é um vaiṣṇava. Neste verso, mencionam-se tanto vaiṣṇavas como brāhmaṇas. Um vaiṣṇava é um brāhmaṇa erudito e, por isso, é designado como brāhmaṇa-vaiṣṇava, brāhmaṇa-paṇḍita, ou como vaiṣṇava e brāhmaṇa. Em outras palavras, supõe-se que um vaiṣṇava já seja um brāhmaṇa, mas um brāhmaṇa pode não ser um vaiṣṇava puro. Quando uma pessoa compreende sua identidade pura, brahma jānāti, ela se torna imediatamente um brāhmaṇa. Na fase de brāhmaṇa, a compreensão da Verdade Absoluta baseia-se principalmente na visão impessoal. Quando um brāhmaṇa, contudo, eleva-se à plataforma da compreensão pessoal da Suprema Divindade, ele se torna um vaiṣṇava. Um vaiṣṇava é transcendental até mesmo a um brāhmaṇa. Na concepção material, a posição de um brāhmaṇa é a mais elevada na sociedade humana, mas um vaiṣṇava é transcendental até mesmo a um brāhmaṇa. Tanto o brāhmaṇa como o vaiṣṇava são

espiritualmente avançados. As qualificações de um brāhmaṇa são mencionadas no Bhagavad-gītā como veracidade, equanimidade mental, controle dos sentidos, o poder da tolerância, simplicidade, conhecimento da Verdade Absoluta, fé firme nas escrituras e aplicação prática das qualidades bramânicas na vida. Além de todas essas qualificações, quando a pessoa se ocupa plenamente no transcendental serviço amoroso ao Senhor, ela se torna um vaiṣṇava. Pṛthu Mahārāja adverte seus cidadãos que estão de fato ocupados no serviço devocional ao Senhor para que tenham cuidado contra as ofensas aos brāhmaṇas e vaiṣṇavas. As ofensas a seus pés de lótus são tão destrutivas que até mesmo os descendentes de Yadu, que nasceram na família do Senhor Kṛṣṇa, foram destruídos por causa das ofensas a seus pés. A Suprema Personalidade de Deus não pode tolerar ofensa alguma aos pés de lótus dos brāhmaṇas e vaiṣṇavas. Às vezes, por causa de suas posições poderosas, os príncipes ou servidores do governo negligenciam a posição dos brāhmaṇas e vaiṣṇavas, sem saber que, por causa de sua ofensa, serão arruinados.

4.21.38

brahmaṇya-devaḥ puruṣaḥ purātano

nityaṁ harir yac-caraṇābhivandanāt

avāpa lakṣmīm anapāyinīṁ yaśo

jagat-pavitraṁ ca mahattamāgraṇīḥ

PALABRA POR PALABRA

brahmaṇya-devaḥ–o Senhor da cultura *brāhmaṇica*; puruṣaḥ–a Suprema Personalidade; purātanaḥ–o mais antigo; nityam–eterno; hariḥ–a Personalidade de Deus; yat–cujos; caraṇa–pés de lótus; abhivandanāt–por meio de adorar; avāpa–obteve; lakṣmīm–opulências; anapāyinīm–perpetuamente; yaśaḥ–reputação; jagat–universal; pavitram–purificada; ca–também; mahat–grande; tama–supremo; agraṇīḥ–o mais importante.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, o antigo e eterno Deus, que é o principal entre todas as grandes personalidades, obteve a opulência de Sua reputação firme, que purifica todo o universo, ao adorar os pés de lótus desses *brāhmaṇas* e *Vaiṣṇavas*.

SIGNIFICADO

A Pessoa Suprema é descrita aqui como brahmaṇya-deva. Brahmaṇya refere-se aos brāhmaṇas, aos vaiṣṇavas ou à cultura bramânica, e deva significa "Senhor adorável". Portanto, a menos que a pessoa esteja na plataforma transcendental de ser um vaiṣṇava, ou na mais alta plataforma da bondade material (como um brāhmaṇa), ela não pode apreciar a Suprema Personalidade de Deus. Nas fases inferiores da ignorância e da paixão, é difícil apreciar ou compreender o Senhor Supremo. Por isso, o Senhor é

descrito aqui como a Deidade adorável para as pessoas na cultura bramânica e vaiṣṇava.

namo brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca jagad-dhitāya kṛṣṇāya govindāya namo namaḥ (Viṣṇu Purāṇa 1.19.65)

O Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é o protetor primordial da cultura bramânica e da vaca. Sem conhecer e respeitar essas duas, a pessoa não pode perceber a ciência de Deus e, sem esse conhecimento, quaisquer atividades de bem-estar ou propaganda humanitária não podem ter êxito. O Senhor é puruṣa, ou o desfrutador supremo. Ele não é o desfrutador apenas quando aparece como uma encarnação manifesta, mas é o desfrutador desde tempos imemoriais, desde o próprio início (purātana), e eternamente (nityam). Yac-caraṇābhivandanāt: Pṛthu Mahārāja disse que a Suprema Personalidade de Deus alcançou esta opulência de fama eterna simplesmente por adorar os pés de lótus dos brāhmaṇas. No Bhagavad-gītā, diz-se que o Senhor não precisa trabalhar para alcançar ganho material. Visto que Ele é perpetuamente supremamente perfeito, Ele não precisa obter coisa alguma, mas, ainda assim, diz-se que Ele obteve Suas opulências por adorar os pés de lótus dos brāhmaṇas. Estas são Suas ações exemplares. Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa estava em Dvārakā, Ele ofereceu Seus respeitos prostrando-se aos pés de lótus de Nārada. Quando Sudāmā Vipra veio à Sua casa, o Senhor Kṛṣṇa pessoalmente lavou seus pés e deu-lhe um assento em Seu próprio leito. Embora seja a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī

Kṛṣṇa ofereceu Seus respeitos a Mahārāja Yudhiṣṭhira e a Kuntī. O comportamento exemplar do Senhor destina-se a ensinar-nos. Devemos aprender com Seu comportamento pessoal como dar proteção à vaca, como cultivar as qualidades bramânicas e como respeitar os brāhmaṇas e os vaiṣṇavas. O Senhor diz no Bhagavad-gītā, yad yad ācarati śreṣṭhas tat tad evetaro janaḥ: "Se as personalidades de destaque se comportam de certa maneira, os outros os seguem automaticamente." (Bg. 3.21) Quem pode ser mais uma personalidade de destaque que a Suprema Personalidade de Deus, e cujo comportamento poderia ser mais exemplar? Não é que Ele precisasse fazer todas essas coisas para adquirir ganho material, mas todos esses atos foram executados apenas para ensinar-nos como nos comportar neste mundo material.

A Suprema Personalidade de Deus é descrita aqui como mahattama-agraṇīḥ. Dentro deste mundo material, os mahattamas, ou grandes personalidades, são o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, mas Ele está acima de todos eles. Nārāyaṇaḥ paro'vyaktāt: a Suprema Personalidade de Deus está em posição transcendental, acima de tudo o que é criado dentro deste mundo material. Sua opulência, Suas riquezas, Sua beleza, Sua sabedoria, Seu conhecimento, Sua renúncia e Sua reputação são todos jagat-pavitram, universalmente purificadores. Quanto mais discutimos Suas opulências, mais o universo se torna cada vez mais puro. No mundo material, as opulências possuídas por uma pessoa material nunca são fixas. Hoje, alguém pode ser um homem muito rico, mas, amanhã, pode tornar-se pobre; hoje,

alguém é muito famoso, mas, amanhã, pode ser infame. As opulências obtidas materialmente nunca são fixas, mas todas as seis opulências existem perpetuamente na Suprema Personalidade de Deus, não só no mundo espiritual, mas também neste mundo material. A reputação do Senhor Kṛṣṇa é fixa, e Seu livro de sabedoria, o Bhagavad-gītā, ainda é honrado. Tudo o que se refere à Suprema Personalidade de Deus existe eternamente.

4.21.39

yat-sevayāśeṣa-guhāśayaḥ sva-rāḍ

vipra-priyas tuṣyati kāmam īśvaraḥ

tad eva tad-dharma-parair vinītaiḥ

sarvātmanā brahma-kulaṁ niṣevyatām

PALABRA POR PALABRA

yat–cujo; sevayā–servindo; aśeṣa–ilimitado; guhā-āśayaḥ–habitando no coração de todos; sva-rāṭ–mas mesmo assim plenamente independente; vipra-priyaḥ–muito querido pelos *brāhmaṇas* e *Vaiṣṇavas*; tuṣyati–fica satisfeito; kāmam–dos desejos; īśvaraḥ–a Suprema Personalidade de Deus; tat–isto; eva–certamente; tat-dharma-paraiḥ–seguindo os passos do Senhor; vinītaiḥ–pela humildade; sarva-ātmanā–em todos os aspectos;

brahma-kulam–os descendentes de *brāhmaṇas* e *Vaiṣṇavas*; niṣevyatām–estando sempre ocupados em seu serviço.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus, que é eternamente independente e que existe no coração de todos, fica muito satisfeita com aqueles que seguem Seus passos e se ocupam sem reservas no serviço aos descendentes dos *brāhmaṇas* e *Vaiṣṇavas*, pois Ele é sempre querido aos *brāhmaṇas* e *Vaiṣṇavas* e estes são sempre queridos a Ele.

SIGNIFICADO

Diz-se que o Senhor fica muitíssimo satisfeito quando vê alguém ocupar-se no serviço a Seu devoto. Ele não precisa de serviço algum de ninguém, porque é completo, mas é em nosso próprio interesse oferecer todo tipo de serviço à Suprema Personalidade de Deus. Esses serviços podem ser oferecidos à Pessoa Suprema não diretamente, mas através do serviço aos *brāhmaṇas* e *Vaiṣṇavas*. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta: *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā*, o que significa que, a menos que se sirva aos *Vaiṣṇavas* e *brāhmaṇas*, não se pode obter liberação das garras materiais. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também diz: *yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ*: ao satisfazer os sentidos do mestre espiritual, pode-se satisfazer os sentidos da Suprema Personalidade de Deus. Assim, esse comportamento não somente é mencionado nas escrituras, mas

também seguido pelos *ācāryas*. Pṛthu Mahārāja aconselhou seus cidadãos a seguir o comportamento exemplar do próprio Senhor e, assim, ocupar-se no serviço aos *brāhmaṇas* e *Vaiṣṇavas*.

4.21.40

pumāḹ labhetānativelam ātmanaḥ

prasīdato 'tyanta-śamaṁ svataḥ svayam

yan-nitya-sambandha-niṣevayā tataḥ

paraṁ kim atrāsti mukhaṁ havir-bhujām

PALABRA POR PALABRA

pumān–uma pessoa; labheta–pode alcançar; anati-velam–sem demora; ātmanaḥ–de sua alma; prasīdataḥ–estando satisfeita; atyanta–a maior; śamam–paz; svataḥ–automaticamente; svayam–pessoalmente; yat–cujo; nitya–regular; sambandha–relacionamento; niṣevayā–em virtude do serviço; tataḥ–depois disso; param–superior; kim–o que; atra–aqui; asti–há; mukham–felicidade; haviḥ–manteiga clarificada; bhujām–aqueles que bebem.

TRADUCCIÓN

Pelo serviço regular aos *brāhmaṇas* e *Vaiṣṇavas*, pode-se limpar a sujeira do coração e, assim, desfrutar de paz suprema e de liberação do apego material, e ficar

satisfeito. Neste mundo, não há atividade fruitiva superior a servir à classe dos *brāhmaṇas*, pois isso pode trazer prazer aos semideuses, para os quais são recomendados os muitos sacrifícios.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, diz-se: prasāde sarva-duḥkhānāṁ hānir asyopajāyate (Bg. 2.65). A menos que a pessoa esteja autossatisfeita, ela não pode libertar-se das condições miseráveis da existência material. Por isso, é essencial prestar serviço aos brāhmaṇas e vaiṣṇavas a fim de alcançar a perfeição da autossatisfação. Por isso, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz:

tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa janame janame haya, ei abhilāṣa

"Nascimento após nascimento, desejo servir os pés de lótus dos ācāryas e viver em uma sociedade de devotos." Uma atmosfera espiritual só pode ser mantida vivendo-se em uma sociedade de devotos e servindo as ordens dos ācāryas. O mestre espiritual é o melhor brāhmaṇa. No presente, na era de Kali, é muito difícil prestar serviço ao brāhmaṇa-kula, ou à classe brāhmaṇa. A dificuldade, segundo o Varāha Purāṇa, é que os demônios, aproveitando-se de Kali-yuga, nasceram em famílias de brāhmaṇas. Rākṣasāḥ kalim āśritya jāyante brahma-yoniṣu (Varāha Purāṇa). Em outras palavras, nesta era há muitos supostos brāhmaṇas de casta e Gosvāmīs de casta que, aproveitando-se do śāstra e da inocência das pessoas em geral,

alegam ser brāhmaṇas e vaiṣṇavas por direito hereditário. A pessoa não obterá benefício algum prestando serviço a tais falsos brāhmaṇa-kulas. Deve-se, portanto, abrigar-se em um mestre espiritual genuíno e em seus associados, e deve-se também prestar serviço a eles, pois tal atividade ajudará muito o neófito a alcançar a plena satisfação. Isso foi muito claramente explicado por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura em sua explicação do verso vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana (Bg. 2.41). Seguindo de fato os princípios reguladores do bhakti-yoga, como recomenda Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, a pessoa pode chegar muito rapidamente à plataforma transcendental da liberação, como se explica neste verso (atyanta-śamam). O uso particular da palavra anativelam ("sem demora") é muito significativo, pois, simplesmente por servir os brāhmaṇas e vaiṣṇavas, a pessoa pode obter a liberação. Não há necessidade de submeter-se a severas penitências e austeridades. O exemplo vívido disso é o próprio Nārada Muni. Em seu nascimento anterior, ele era apenas filho de uma criada, mas teve a oportunidade de servir brāhmaṇas e vaiṣṇavas elevados e, assim, em sua próxima vida, ele não só se tornou liberado, mas tornou-se famoso como o mestre espiritual supremo de toda a sucessão discipular vaiṣṇava. Segundo o sistema Védico, portanto, costuma-se recomendar que, após executar uma cerimônia ritualística, a pessoa alimente os brāhmaṇas.

4.21.41

aśnāty anantaḥ khalu tattva-kovidaiḥ

śraddhā-hutaṁ yan-mukha ijya-nāmabhiḥ

na vai tathā cetanayā bahiṣ-kṛte

hutāśane pāramahaṁsya-paryaguḥ

PALABRA POR PALABRA

aśnāti—come; anantaḥ—a Suprema Personalidade de Deus; khalu—não obstante; tattva-kovidaiḥ—pessoas em conhecimento da Verdade Absoluta; śraddhā—fé; hutam—oferecendo sacrifícios ao fogo; yat-mukhe—cuja boca; ijya-nāmabhiḥ—por diferentes nomes de semideuses; na—nunca; vai—certamente; tathā—tanto quanto; cetanayā—pela força viva; bahiḥ-kṛte—estando privado de; huta-aśane—no sacrifício do fogo; pāramahaṁsya—com relação aos devotos; paryaguḥ—nunca Se afasta.

TRADUCCIÓN

Embora a Suprema Personalidade de Deus, Ananta, coma através dos sacrifícios de fogo oferecidos em nome dos diferentes semideuses, Ele não Se compraz tanto em comer através do fogo quanto em aceitar oferendas através das bocas dos sábios eruditos e devotos, pois então não deixa a associação dos devotos.

SIGNIFICADO

Segundo as injunções Védicas, realiza-se um sacrifício de fogo a fim de oferecer alimento à Suprema Personalidade de Deus em

nome dos diferentes semideuses. Ao realizar um sacrifício de fogo, pronuncia-se a palavra *svāhā* em *mantras* como *indrāya svāhā* e *ādityāya svāhā*. Esses *mantras* são proferidos para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus por intermédio de semideuses como Indra e Āditya, pois a Suprema Personalidade de Deus diz:

nāhaṁ tiṣṭhāmi vaikuṇṭhe

yogināṁ hṛdayeṣu vā

tatra tiṣṭhāmi nārada

yatra gāyanti mad-bhaktāḥ

"Não estou em Vaikuṇṭha nem nos corações dos *yogīs*. Permaneço onde Meus devotos se ocupam em glorificar Minhas atividades." Deve-se compreender que a Suprema Personalidade de Deus não deixa a companhia de Seus devotos.

O fogo, certamente, é desprovido de vida, mas os devotos e *brāhmaṇas* são os representantes vivos do Senhor Supremo. Portanto, alimentar *brāhmaṇas* e *Vaiṣṇavas* é alimentar diretamente a Suprema Personalidade de Deus. Pode-se concluir que, em vez de oferecer sacrifícios de fogo, deve-se oferecer alimentos a *brāhmaṇas* e *Vaiṣṇavas*, pois esse processo é mais eficaz do que o *yajña* de fogo. O exemplo vívido desse princípio em ação foi dado por Advaita Prabhu. Quando Ele realizou a cerimônia *śrāddha* para Seu pai, chamou primeiramente Haridāsa Ṭhākura e ofereceu-lhe alimento. É praxe que, depois

de concluir a cerimônia *śrāddha*, se ofereça alimento a um *brāhmaṇa* elevado. Mas Advaita Prabhu ofereceu alimento primeiramente a Haridāsa Ṭhākura, que havia nascido em uma família muçulmana. Por isso, Haridāsa Ṭhākura perguntou a Advaita Prabhu por que Ele estava fazendo algo que poderia comprometer Sua posição na sociedade *brāhmaṇa*. Advaita Prabhu respondeu que estava alimentando milhões de *brāhmaṇas* de primeira classe ao oferecer o alimento a Haridāsa Ṭhākura. Estava preparado para conversar com qualquer *brāhmaṇa* erudito sobre esse ponto e provar definitivamente que, ao oferecer alimento a um devoto puro como Haridāsa Ṭhākura, era igualmente abençoado como teria sido ao oferecer alimento a milhares de *brāhmaṇas* eruditos. Ao realizar sacrifícios, oferece-se oblações ao fogo sacrificial, mas, quando tais oblações são oferecidas a *Vaiṣṇavas*, são certamente mais eficazes.

4.21.42

yad brahma nityaṁ virajaṁ sanātanaṁ

śraddhā-tapo-maṅgala-mauna-saṁyamaiḥ

samādhinā bibhrati hārtha-dṛṣṭaye

yatredam ādarśa ivāvabhāsate

PALABRA POR PALABRA

yat–aquilo que; brahma–a cultura *brāhmaṇica*; nityam–eternamente; virajam–sem contaminação; sanātanam–sem começo; śraddhā–fé; tapaḥ–austeridade; maṅgala–auspiciosa; mauna–silêncio; saṁyamaiḥ–controlando a mente e os sentidos; samādhinā–com plena concentração; bibhrati–ilumina; ha–como ele a executou; artha–o verdadeiro propósito dos *Vedas*; dṛṣṭaye–com o objetivo de descobrir; yatra–em que; idam–tudo isto; ādarśe–em um espelho; iva–como; avabhāsate–manifesta-se.

TRADUCCIÓN

Na cultura bramânica, a posição transcendental de um brāhmaṇa é eternamente mantida, porque os preceitos dos Vedas são aceitos com fé, austeridade, conclusões escriturais, pleno controle dos sentidos e da mente, e meditação. Dessa maneira, a verdadeira meta da vida é iluminada, assim como o rosto da pessoa em um espelho límpido é plenamente refletido.

SIGNIFICADO

Visto que se descreve no verso anterior que alimentar um brāhmaṇa vivo é mais eficaz do que oferecer oblações num sacrifício de fogo, neste verso descreve-se agora claramente o que é o bramanismo e quem é um brāhmaṇa. Na era de Kali, aproveitando-se do fato de que, alimentando um brāhmaṇa, a pessoa obtém um resultado mais eficaz do que executando sacrifícios, uma classe de homens sem qualificações bramânicas

reivindica o privilégio de comer conhecido como brāhmaṇa-bhojana, simplesmente com base em seu nascimento em famílias de brāhmaṇas. A fim de distinguir essa classe de homens dos verdadeiros brāhmaṇas, Mahārāja Pṛthu está dando uma descrição exata de um brāhmaṇa e da cultura bramânica. A pessoa não deve aproveitar-se de sua posição simplesmente para viver como um fogo sem luz. Um brāhmaṇa deve estar plenamente versado na conclusão Védica, que é descrita no Bhagavad-gītā. Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ (Bg. 15.15). A conclusão Védica — a compreensão última, ou compreensão Vedānta — é o conhecimento de Kṛṣṇa. Na verdade, isso é um fato, pois, simplesmente por compreender Kṛṣṇa como Ele é, conforme descrito no Bhagavad-gītā (janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ), a pessoa se torna um brāhmaṇa perfeito. O brāhmaṇa que conhece Kṛṣṇa perfeitamente bem está sempre em posição transcendental. Isso também é confirmado no Bhagavad-gītā:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional e que não cai em circunstância alguma transcende de imediato os modos da natureza material e, assim, chega ao nível de Brahman." (Bg. 14.26)

Portanto, um devoto do Senhor Kṛṣṇa é, de fato, um brāhmaṇa perfeito. Sua situação é transcendental, pois ele está livre dos quatro defeitos da vida condicionada, que são as

tendências a cometer erros, a estar iludido, a trapacear e a possuir sentidos imperfeitos. Um vaiṣṇava perfeito, ou pessoa consciente de Kṛṣṇa, está sempre nesta posição transcendental, pois fala de acordo com Kṛṣṇa e com Seu representante. Como os vaiṣṇavas falam exatamente de acordo com a melodia de Kṛṣṇa, tudo o que dizem está livre desses quatro defeitos. Por exemplo, Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā que todos devem sempre pensar nELE, todos devem tornar-se Seu devoto, oferecer-Lhe reverências e adorá-LO e, em última análise, todos devem render-se a Ele. Essas atividades devocionais são transcendentais e livres de erros, ilusão, trapaça e imperfeição. Por isso, qualquer pessoa que seja um devoto sincero do Senhor Kṛṣṇa e que pregue este culto, falando apenas com base nas instruções de Kṛṣṇa, é entendida como virajam, ou livre dos defeitos da contaminação material. Um brāhmaṇa ou vaiṣṇava genuíno, portanto, depende eternamente da conclusão dos Vedas ou das versões Védicas apresentadas pela própria Suprema Personalidade de Deus. Somente do conhecimento Védico podemos compreender a verdadeira posição da Verdade Absoluta, que, como se descreve no Śrīmad-Bhāgavatam, manifesta-se em três aspectos — a saber, o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e, por fim, a Suprema Personalidade de Deus. Esse conhecimento é perfeito desde tempos imemoriais, e a cultura bramânica ou vaiṣṇava depende eternamente deste princípio. Deve-se, portanto, estudar os Vedas com fé, não só para o conhecimento pessoal, mas também para o propósito de espalhar este conhecimento e estas atividades por meio de uma verdadeira fé nas palavras da Suprema Personalidade de Deus e dos Vedas.

A palavra maṅgala ("auspicioso") neste verso é muito significativa. Śrīla Śrīdhara Svāmī cita que fazer o que é bom e rejeitar o que não é bom chama-se maṅgala, ou auspicioso. Fazer o que é bom significa aceitar tudo o que é favorável ao desempenho do serviço devocional, e rejeitar o que não é bom significa rejeitar tudo o que não é favorável ao desempenho do serviço devocional. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, aceitamos este princípio rejeitando quatro itens proibidos — a saber, vida sexual ilícita, intoxicação, jogos de azar e consumo de carne — e aceitando o cantar diário de pelo menos dezesseis voltas do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e a meditação diária três vezes ao dia mediante o cantar do mantra Gāyatrī. Dessa maneira, a pessoa pode manter intactas sua cultura bramânica e sua força espiritual. Seguindo estritamente estes princípios do serviço devocional, cantando vinte e quatro horas por dia o mahā-mantra — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — a pessoa faz progresso positivo na vida espiritual e, em última análise, torna-se completamente apta a ver a Suprema Personalidade de Deus face a face. Visto que a meta última de estudar ou compreender o conhecimento Védico é encontrar Kṛṣṇa, aquele que segue os princípios Védicos como descrito acima pode, desde o próprio início, ver todos os aspectos do Senhor Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta, muito distintamente, assim como a pessoa pode ver seu próprio rosto completamente refletido em um espelho límpido. A conclusão, portanto, é que um brāhmaṇa não se torna um brāhmaṇa simplesmente porque é um ser vivo ou porque nasce em uma família de brāhmaṇa; ele

deve possuir todas as qualidades mencionadas nos śāstras e praticar os princípios bramânicos em sua vida. Assim, ele finalmente se torna uma pessoa plenamente consciente de Kṛṣṇa e pode compreender o que é Kṛṣṇa. Como um devoto vê continuamente Kṛṣṇa face a face dentro de seu coração, descreve-se na Brahma-saṁhitā da seguinte maneira:

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

O devoto, pelo desenvolvimento do amor puro por Kṛṣṇa, vê constantemente a Suprema Personalidade de Deus, que é conhecido como Śyāmasundara, dentro de seu coração. Esta é a fase perfeccional da cultura bramânica.

4.21.43

teṣām ahaṁ pāda-saroja-reṇum

āryā vaheyādhi-kirīṭam āyuḥ

yaṁ nityadā bibhrata āśu pāpaṁ

naśyaty amuṁ sarva-guṇā bhajanti

PALABRA POR PALABRA

teṣām–de todos eles; aham–eu; pāda–pés; saroja–lótus; reṇum–poeira; āryāḥ–ó respeitáveis pessoas; vaheya–carregarei;

adhi–até; kirīṭam–elmo; āyuḥ–até o fim da vida; yam–que; nityadā–sempre; bibhrataḥ–carregando; āśu–muito rápido; pāpam–atividades pecaminosas; naśyati–são vencidas; amum–todas essas; sarva-guṇāḥ–plenamente qualificadas; bhajanti–adoram.

TRADUCCIÓN

Ó respeitáveis personalidades aqui presentes, peço a bênção de todos vós para que eu possa carregar perpetuamente em minha coroa a poeira dos pés de lótus de tais *brāhmaṇas* e *Vaiṣṇavas* até o fim de minha vida. Aquele que pode carregar tal poeira em sua cabeça muito em breve se vê aliviado de todas as reações que surgem da vida pecaminosa e, com o tempo, desenvolve todas as boas e desejáveis qualidades.

SIGNIFICADO

Diz-se que aquele que tem fé inabalável na Suprema Personalidade de Deus, o que significa fé inabalável no vaiṣṇava ou no devoto puro do Senhor Supremo, desenvolve todas as boas qualidades dos semideuses.

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā

sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ (Bhāg. 5.18.12).

Prahlāda Mahārāja também disse: naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghrim (Bhāg. 7.5.32). A menos que a pessoa tome a

poeira dos pés de lótus de um vaiṣṇava puro sobre sua cabeça, ela não pode compreender o que é a Suprema Personalidade de Deus e, a menos que conheça a Suprema Personalidade de Deus, sua vida permanece imperfeita. Uma grande alma que se rendeu plenamente ao Senhor Supremo após compreendê-LO plenamente e após submeter-se repetidamente a austeridades e penitências durante muitíssimas vidas é muito rara. A coroa de um rei é apenas um grande peso se o rei ou chefe de Estado não carrega de fato a poeira dos pés de lótus dos brāhmaṇas e vaiṣṇavas. Em outras palavras, se um rei generoso como Pṛthu Mahārāja não segue as instruções dos brāhmaṇas e vaiṣṇavas, ou não segue a cultura bramânica, ele é apenas um fardo para o Estado, pois não pode beneficiar os cidadãos. Mahārāja Pṛthu é o exemplo perfeito de um chefe executivo ideal.

4.21.44

guṇāyanaṁ śīla-dhanaṁ kṛta-jñaṁ

vṛddhāśrayaṁ saṁvṛṇate 'nu sampadaḥ

prasīdatāṁ brahma-kulaṁ gavāṁ ca

janārdanaḥ sānucaraś ca mahyam

PALABRA POR PALABRA

guṇa-ayanam–aquele que adquiriu todas as boas qualidades; śīla-dhanam–aquele cuja riqueza é o bom comportamento; kṛta-

jñam–aquele que é grato; vṛddha-āśrayam–aquele que se refugia nos eruditos; saṁvṛṇate–alcança; anu–certamente; sampadaḥ–todas as opulências; prasīdatām–fique satisfeito comigo; brahma-kulam–a classe dos *brāhmaṇas*; gavām–as vacas; ca–e; janārdanaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; sa–com; anucaraḥ–junto com Seu devoto; ca–e; mahyam–comigo.

TRADUCCIÓN

Quem quer que adquira as qualificações bramânicas — cuja única riqueza é o bom comportamento, que é grato e que se abriga em pessoas experientes — obtém toda a opulência do mundo. Por isso, desejo que a Suprema Personalidade de Deus e Seus associados fiquem satisfeitos com a classe brāhmaṇa, com as vacas e comigo.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é adorada com a oração namo brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca. Assim, fica claro que a Suprema Personalidade de Deus respeita e protege os brāhmaṇas e a cultura bramânica, bem como as vacas; em outras palavras, onde quer que haja brāhmaṇas e cultura bramânica, há vacas e proteção às vacas. Em uma sociedade ou civilização na qual não há brāhmaṇas nem cultura bramânica, as vacas são tratadas como animais comuns e abatidas em detrimento da civilização humana. A menção específica da palavra gavām por Pṛthu Mahārāja é significativa, porque o Senhor está sempre

associado com vacas e com Seus devotos. Nas imagens, o Senhor Kṛṣṇa é sempre visto com vacas e com Seus associados, como os vaqueirinhos e as gopīs. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, não pode estar sozinho. Por isso, Pṛthu Mahārāja disse: sānucaraś ca, indicando que a Suprema Personalidade de Deus está sempre associada com Seus seguidores e devotos.

Um devoto adquire todas as boas qualidades dos semideuses; ele é guṇāyanam, o reservatório de todas as boas qualidades. Seu único bem é o bom comportamento, e ele é grato. A gratidão pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus é uma das qualidades dos brāhmaṇas e vaiṣṇavas. Todos devem sentir-se gratos à Suprema Personalidade de Deus, porque Ele mantém todos os seres vivos e supre todas as suas necessidades. Como se afirma nos Vedas, eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān: o Supremo está suprindo todas as necessidades dos seres vivos (Kaṭha Up. 2.2.13). O ser vivo que, portanto, é grato à Suprema Personalidade de Deus está certamente dotado de boas qualidades.

A palavra vṛddhāśrayam é muito significativa neste verso. Vṛddha refere-se àquele que é avançado em conhecimento. Há dois tipos de anciãos — aquele que é avançado em anos e aquele que é experiente em conhecimento. Aquele que é avançado em conhecimento é de fato vṛddha (jñāna-vṛddha); ninguém se torna vṛddha simplesmente por avançar em idade. Vṛddhāśrayam, uma pessoa que se abriga em uma pessoa superior, avançada em conhecimento, pode adquirir todas as

boas qualidades de um brāhmaṇa e ser treinada no bom comportamento. Quando a pessoa de fato alcança boas qualidades, torna-se grata pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus e abriga-se em um mestre espiritual genuíno, ela é dotada de toda a opulência. Tal pessoa é um brāhmaṇa ou vaiṣṇava. Por isso, Pṛthu Mahārāja invoca as bênçãos e a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, com Seus associados, devotos, vaiṣṇavas, brāhmaṇas e vacas.

4.21.45

maitreya uvāca

iti bruvāṇaṁ nṛpatiṁ

pitṛ-deva-dvijātayaḥ

tuṣṭuvur hṛṣṭa-manasaḥ

sādhu-vādena sādhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou a falar; iti–assim; bruvāṇam–enquanto falava; nṛ-patim–o rei; pitṛ–os habitantes de Pitṛloka; deva–os semideuses; dvi-jātayaḥ–e os duas-vezes-nascidos (os *brāhmaṇas* e os *Vaiṣṇavas*); tuṣṭuvuḥ–satisfeitos; hṛṣṭa-manasaḥ–muito apaziguados na mente; sādhu-vādena–expressando congratulações; sādhavaḥ–todas as pessoas santas presentes.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse: Após ouvirem o rei Pṛthu falar tão belamente, todos os semideuses, os habitantes de Pitṛloka, os *brāhmaṇas* e as pessoas santas presentes à reunião o cumprimentaram, expressando seus bons votos.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa fala muito bem em uma reunião, ela é congratulada pelo público, que expressa sua boa vontade com as palavras sādhu, sādhu. Isso se chama sādhu-vāda. Todas as pessoas santas, os Pitās, os habitantes de Pitṛloka e os semideuses — que estavam presentes na reunião e ouviram Pṛthu Mahārāja — expressaram sua boa vontade com as palavras sādhu, sādhu. Todos eles aceitaram a boa missão de Pṛthu Mahārāja, e estavam plenamente satisfeitos.

4.21.46

putreṇa jayate lokān

iti satyavatī śrutiḥ

brahma-daṇḍa-hataḥ pāpo

yad veno 'tyatarat tamaḥ

PALABRA POR PALABRA

putreṇa–pelo filho; jayate–conquista-se; lokān–todos os planetas celestiais; iti–assim; satya-vatī–torna-se verdadeira; śrutiḥ–os *Vedas*; brahma-daṇḍa–pela maldição dos *brāhmaṇas*; hataḥ–morto; pāpaḥ–o mais pecaminoso; yat–como; venaḥ–o pai de Mahārāja Pṛthu; ati–grandemente; atarat–foi libertado; tamaḥ–da escuridão da vida infernal.

TRADUCCIÓN

Todos declararam que a conclusão Védica de que se pode conquistar os planetas celestiais pela ação de um *putra*, ou filho, era cumprida, pois o muito pecaminoso Vena, que havia sido morto pela maldição dos *brāhmaṇas*, agora era libertado da região mais escura da vida infernal por seu filho, Mahārāja Pṛthu.

SIGNIFICADO

Segundo a versão Védica, há um planeta infernal chamado Put, e aquele que liberta uma pessoa de lá é chamado *putra*. O propósito do casamento, portanto, é ter um *putra*, ou filho capaz de libertar seu pai, mesmo que o pai venha a cair na condição infernal de *put*. O pai de Mahārāja Pṛthu, Vena, era uma pessoa muito pecaminosa e, por isso, foi amaldiçoado à morte pelos *brāhmaṇas*. Ora, todas as grandes pessoas santas, sábios e *brāhmaṇas* presentes à reunião, após ouvirem de Mahārāja Pṛthu sobre sua grande missão na vida, ficaram convencidos de que a afirmação dos *Vedas* havia sido plenamente comprovada.

O propósito de aceitar uma esposa em casamento religioso, conforme sancionado pelos *Vedas*, é ter um *putra*, um filho qualificado a libertar seu pai da região mais escura da vida infernal. O casamento não se destina à gratificação dos sentidos, mas a obter um filho plenamente qualificado a libertar seu pai. Mas, se um filho for criado para tornar-se um demônio não qualificado, como poderá libertar seu pai da vida infernal? Por isso, é dever do pai tornar-se um *Vaiṣṇava* e criar seus filhos para que se tornem *Vaiṣṇavas*; assim, mesmo que por acaso o pai caia em uma vida infernal em seu próximo nascimento, tal filho poderá libertá-lo, assim como Mahārāja Pṛthu libertou seu pai.

4.21.47

hiraṇyakaśipuś cāpi

bhagavan-nindayā tamaḥ

vivikṣur atyagāt sūnoḥ

prahlādasyānubhāvataḥ

PALABRA POR PALABRA

hiraṇyakaśipuḥ–o pai de Prahlāda Mahārāja; ca–também; api–novamente; bhagavat–da Suprema Personalidade de Deus; nindayā–por blasfemar; tamaḥ–na região mais escura da vida infernal; vivikṣuḥ–entrou; atyagāt–foi libertado; sūnoḥ–de seu

filho; prahlādasya–de Mahārāja Prahlāda; anubhāvataḥ–pela influência de.

TRADUCCIÓN

De modo semelhante, Hiraṇyakaśipu, que, em virtude de suas atividades pecaminosas, sempre desafiava a supremacia da Suprema Personalidade de Deus, entrou na região mais escura da vida infernal; mas, pela graça de seu grande filho, Prahlāda Mahārāja, ele também foi libertado e voltou ao lar, voltou ao Supremo.

SIGNIFICADO

Quando Prahlāda Mahārāja recebeu o oferecimento de uma bênção de Nṛsiṁhadeva, devido à sua grande devoção e tolerância, ele se recusou a aceitar qualquer bênção do Senhor, pensando que tal aceitação não era condizente com um devoto sincero. A prestação de serviço à Suprema Personalidade de Deus na expectativa de uma boa recompensa é reprovada por Prahlāda Mahārāja como negócio mercantil. Por ser um vaiṣṇava, Prahlāda Mahārāja não pediu bênção alguma para si mesmo, mas era muito afetuoso para com seu pai. Embora seu pai o tivesse torturado e o teria matado se ele próprio não tivesse sido morto pela Suprema Personalidade de Deus, Prahlāda Mahārāja implorou perdão para ele ao Senhor. Esse favor foi imediatamente concedido pelo Senhor, e Hiraṇyakaśipu foi libertado da região mais escura da vida infernal e voltou ao lar, voltou ao Supremo, pela graça de seu filho. Prahlāda Mahārāja é

o mais elevado exemplo de um vaiṣṇava, que é sempre compassivo para com as pessoas pecaminosas que sofrem uma vida infernal dentro deste mundo material. Por isso, Kṛṣṇa é conhecido como para-duḥkha-duḥkhī kṛpāmbudhi, ou aquele que é compassivo para com o sofrimento alheio e que é um oceano de misericórdia. Assim como Prahlāda Mahārāja, todos os devotos puros do Senhor vêm a este mundo material com plena compaixão para libertar os pecaminosos. Eles se submetem a todos os tipos de tribulações, suportando-as com tolerância, pois essa é outra qualificação de um vaiṣṇava, que tenta libertar todas as pessoas pecaminosas das condições infernais da existência material. Por isso, oferece-se aos vaiṣṇavas a seguinte oração:

vāñchā-kalpatarubhyaś ca kṛpā-sindhubhya eva ca patitānāṁ pāvanebhyo vaiṣṇavebhyo namo namaḥ

A principal preocupação de um vaiṣṇava é libertar as almas caídas.

4.21.48

vīra-varya pitaḥ pṛthvyāḥ

samāḥ sañjīva śāśvatīḥ

yasyedṛśy acyute bhaktiḥ

sarva-lokaika-bhartari

PALABRA POR PALABRA

vīra-varya–o melhor dos guerreiros; pitaḥ–o pai; pṛthvyāḥ–do globo; samāḥ–iguais em anos; sañjīva–vive; śāśvatīḥ–para sempre; yasya–cuja; īdṛśī–como esta; acyute–ao Supremo; bhaktiḥ–devoção; sarva–todos; loka–planetas; eka–um; bhartari–mantenedor.

TRADUCCIÓN

Todos os santos *brāhmaṇas* dirigiram-se assim a Pṛthu Mahārāja: Ó melhor dos guerreiros, ó pai deste globo, que sejas abençoado com uma longa vida, pois tens grande devoção pela infalível Suprema Personalidade de Deus, que é o mestre de todo o universo.

SIGNIFICADO

Pṛthu Mahārāja foi abençoado pelas pessoas santas presentes à reunião a ter longa vida em virtude de sua fé inabalável e devoção à Suprema Personalidade de Deus. Embora a duração da vida de uma pessoa esteja limitada em anos, se ela por acaso se torna um devoto, ultrapassa a duração prescrita para sua vida; de fato, às vezes os *yogīs* morrem segundo o seu próprio desejo, e não segundo as leis da natureza material. Outra característica de um devoto é que ele vive para sempre por causa de sua infalível devoção ao Senhor. Diz-se: *kīrtir yasya sa jīvati*: "Aquele que deixa atrás de si uma boa reputação vive para sempre." Especificamente, aquele que tem reputação de ser um devoto do Senhor indubitavelmente vive para sempre. Quando o Senhor

Caitanya Mahāprabhu conversava com Rāmānanda Rāya, Caitanya Mahāprabhu perguntou: "Qual é a maior reputação?" Rāmānanda Rāya respondeu que uma pessoa que tem reputação de ser um grande devoto possui a maior reputação, pois um devoto não somente vive para sempre nos planetas Vaikuṇṭha, mas também, por sua reputação, vive para sempre dentro deste mundo material.

4.21.49

aho vayaṁ hy adya pavitra-kīrte

tvayaiva nāthena mukunda-nāthāḥ

ya uttamaślokatamasya viṣṇor

brahmaṇya-devasya kathāṁ vyanakti

PALABRA POR PALABRA

aho–ó, que bondade; vayam–nós; hi–certamente; adya–hoje; pavitra-kīrte–ó pureza suprema; tvayā–por ti; eva–certamente; nāthena–pelo Senhor; mukunda–a Suprema Personalidade de Deus; nāthāḥ–sendo súditos do Supremo; ye–aquele que; uttama-śloka-tamasya–da Suprema Personalidade de Deus, que é louvado pelos mais belos versos; viṣṇoḥ–de Viṣṇu; brahmaṇya-devasya–do adorável Senhor dos *brāhmaṇas*; kathām–palavras; vyanakti–expressas.

TRADUCCIÓN

A audiência continuou: Querido rei Pṛthu, tua reputação é a mais pura de todas, pois pregas as glórias do mais glorificado de todos, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor dos *brāhmaṇas*. Como, por nossa grande fortuna, te temos como nosso mestre, consideramos que vivemos diretamente sob a agência do Senhor.

SIGNIFICADO

Os cidadãos declararam que, estando sob a proteção de Mahārāja Pṛthu, eles estavam diretamente sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus. Essa compreensão é a situação adequada da estabilidade social dentro deste mundo material. Visto que se afirma nos *Vedas* que a Suprema Personalidade de Deus é o mantenedor e o líder de todas as entidades vivas, o rei ou o chefe executivo do governo deve ser um representante da Pessoa Suprema. Então, ele pode reivindicar honra exatamente como a do Senhor. Como um rei ou líder da sociedade pode tornar-se o representante da Suprema Personalidade de Deus também é indicado neste verso pela afirmação de que, em virtude de Pṛthu Mahārāja estar pregando a supremacia e as glórias da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, ele era, portanto, um representante adequado do Senhor. Permanecer sob a jurisdição ou administração de tal rei ou líder é o estado perfeito da sociedade humana. A principal responsabilidade de tal rei ou líder é proteger a cultura *brāhmaṇica* e as vacas em seu estado.

4.21.50

nātyadbhutam idaṁ nātha

tavājīvyānuśāsanam

prajānurāgo mahatāṁ

prakṛtiḥ karuṇātmanām

PALABRA POR PALABRA

na–não; ati–muito grande; adbhutam–maravilhoso; idam–isto; nātha–ó senhor; tava–teu; ājīvya–fonte de renda; anuśāsanam–governar sobre os cidadãos; prajā–cidadãos; anurāgaḥ–afeição; mahatām–dos grandes; prakṛtiḥ–natureza; karuṇa–misericordioso; ātmanām–das entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Nosso querido senhor, é teu dever ocupacional governar sobre teus cidadãos. Essa não é uma tarefa muito maravilhosa para uma personalidade como tu, que és tão afetuoso ao cuidar dos interesses dos cidadãos, porque és cheio de misericórdia. Essa é a grandeza de teu caráter.

SIGNIFICADO

O dever de um rei é dar proteção a seus cidadãos e cobrar-lhes impostos para seu sustento. Visto que a sociedade Védica divide-

se em quatro classes de homens — os brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras —, seus meios de sustento também são mencionados nas escrituras. Os brāhmaṇas devem viver da difusão do conhecimento e, portanto, devem aceitar contribuições de seus discípulos, ao passo que um rei deve dar proteção aos cidadãos para seu desenvolvimento ao mais alto padrão de vida e, por isso, pode cobrar-lhes impostos; os homens de negócios, ou comerciantes, por produzirem gêneros alimentícios para toda a sociedade, podem obter um pequeno lucro disso, ao passo que os śūdras, que não podem trabalhar como brāhmaṇas, kṣatriyas ou vaiśyas, devem prestar serviço às classes superiores da sociedade e por elas devem ser providos com o suprimento das necessidades da vida.

O sintoma de um rei ou líder político qualificado é mencionado aqui — ele deve ser muito misericordioso e compassivo para com o povo e zelar por seu interesse primordial, que é tornarem-se devotos elevados da Suprema Personalidade de Deus. As grandes almas são naturalmente inclinadas a fazer o bem aos outros, e um vaiṣṇava, em especial, é a personalidade mais compassiva e misericordiosa na sociedade. Por isso, oferecemos nossos respeitos a um líder vaiṣṇava da seguinte maneira:

vāñchā-kalpatarubhyaś ca kṛpā-sindhubhya eva ca patitānāṁ pāvanebhyo vaiṣṇavebhyo namo namaḥ

Apenas um líder vaiṣṇava pode satisfazer todos os desejos do povo (vāñchā-kalpataru), e ele é compassivo porque é o

contribuinte do maior benefício à sociedade humana. Ele é patita-pāvana, o libertador de todas as almas caídas, porque, se o rei ou o chefe do governo segue os passos dos brāhmaṇas e vaiṣṇavas, que são naturalmente líderes no trabalho missionário, de modo semelhante os vaiśyas também seguirão os passos dos vaiṣṇavas e brāhmaṇas, e os śūdras lhes prestarão serviço. Assim, toda a sociedade torna-se uma instituição humana perfeita para o progresso conjunto rumo à mais alta perfeição da vida.

4.21.51

adya nas tamasaḥ pāras

tvayopāsāditaḥ prabho

bhrāmyatāṁ naṣṭa-dṛṣṭīnāṁ

karmabhir daiva-saṁjñitaiḥ

PALABRA POR PALABRA

adya–hoje; naḥ–de nós; tamasaḥ–da escuridão da existência material; pāraḥ–o outro lado; tvayā–por ti; upāsāditaḥ–aumentado; prabho–ó senhor; bhrāmyatām–que estamos vagando; naṣṭa-dṛṣṭīnām–que perdemos o objetivo da vida; karmabhiḥ–devido aos atos passados; daiva-saṁjñitaiḥ–arranjados pela autoridade superior.

TRADUCCIÓN

Os cidadãos continuaram: Hoje, abriste nossos olhos e nos revelaste como atravessar para o outro lado do oceano da escuridão. Por nossos atos passados e pelo arranjo da autoridade superior, estamos enredados em uma rede de atividades fruitivas e perdemos a visão do destino da vida; assim, temos vagado pelo universo.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *karmabhir daiva-saṁjñitaiḥ* são muito significativas. Devido à qualidade de nossas ações, vamos à associação dos modos da natureza material e, por arranjo superior, recebemos a oportunidade de desfrutar os resultados fruitivos de tais atividades em diferentes tipos de corpos. Dessa forma, tendo perdido a visão de seus destinos na vida, todas as entidades vivas estão vagando em diferentes espécies pelo universo, às vezes nascendo em uma espécie inferior e às vezes existindo em sistemas planetários superiores; assim, estamos todos vagando desde tempos imemoriais. É pela graça do mestre espiritual e da Suprema Personalidade de Deus que obtemos a pista da vida devocional, e, assim, começa o êxito progressivo em nossa vida. Aqui isso é admitido pelos cidadãos do rei Pṛthu; em plena consciência, eles admitem o benefício que obtiveram das atividades de Mahārāja Pṛthu.

4.21.52

namo vivṛddha-sattvāya

puruṣāya mahīyase

yo brahma kṣatram āviśya

bibhartīdaṁ sva-tejasā

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–todas as reverências; vivṛddha–altamente elevada; sattvāya–à existência; puruṣāya–à pessoa; mahīyase–àquele que é tão glorificado; yaḥ–que; brahma–cultura *brāhmaṇica*; kṣatram–dever administrativo; āviśya–entrando; bibharti–mantém; idam–este; sva-tejasā–por sua própria proeza.

TRADUCCIÓN

Querido senhor, estás situado em tua posição existencial pura de bondade; por isso, és o representante perfeito do Senhor Supremo. És glorificado por tua própria proeza e, assim, mantens o mundo inteiro introduzindo a cultura *brāhmaṇica* e protegendo a todos em tua linha de dever como *kṣatriya*.

SIGNIFICADO

Sem a difusão da cultura bramânica e sem a devida proteção do governo, nenhum padrão social pode ser mantido adequadamente. Isso é admitido neste verso pelos cidadãos de Mahārāja Pṛthu, que podiam manter a maravilhosa situação de seu governo devido à sua posição na bondade pura. A palavra vivṛddha-sattvāya é significativa. No mundo material há três qualidades — a saber, bondade, paixão e ignorância. A pessoa tem de ser elevada da plataforma da ignorância à plataforma da bondade por meio do serviço devocional. Não há outro meio de elevar a pessoa da fase mais baixa da vida à fase mais alta senão a execução do serviço devocional; como se aconselhou nos capítulos anteriores do Śrīmad-Bhāgavatam, a pessoa pode elevar-se da posição mais baixa à mais alta simplesmente por associar-se com devotos e ouvir o Śrīmad-Bhāgavatam regularmente de suas bocas.

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi vidhunoti su-hṛt satām (Bhāg. 1.2.17)

"Quando a pessoa se ocupa em serviço devocional nas primeiras fases de ouvir e cantar, o Senhor, que está no coração de todos, ajuda o devoto a limpar seu coração." No processo gradual de purificação, a pessoa alivia-se da influência da paixão e da ignorância e situa-se na plataforma da bondade. O resultado da associação com as qualidades da paixão e da ignorância é que a pessoa torna-se luxuriosa e cobiçosa. Mas, quando a pessoa é elevada à plataforma da bondade, ela se satisfaz em qualquer

condição de vida e fica sem luxúria nem cobiça. Essa mentalidade indica a situação da pessoa na plataforma da bondade. A pessoa tem de transcender essa bondade e elevar-se à bondade pura, que se chama vivṛddha-sattva, ou a fase avançada da bondade. Na fase avançada da bondade, a pessoa pode tornar-se consciente de Kṛṣṇa. Por isso, Mahārāja Pṛthu é tratado aqui como vivṛddha-sattva, ou aquele que está situado na posição transcendental. Mas Mahārāja Pṛthu, embora situado na posição transcendental de um devoto puro, desceu à posição de brāhmaṇa e kṣatriya para o benefício da sociedade humana e, assim, deu proteção ao mundo inteiro por meio de sua própria destreza. Embora fosse um rei, um kṣatriya, por ser um vaiṣṇava ele também era um brāhmaṇa. Como brāhmaṇa, podia dar a devida instrução aos cidadãos e, como kṣatriya, podia dar a todos eles a devida proteção. Assim, os cidadãos de Mahārāja Pṛthu estavam protegidos em todos os aspectos pelo rei perfeito.

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Instruções de Mahārāja Pṛthu".

SB 4.22: O Encontro de Pṛthu Mahārāja com os Quatro Kumāras

22. O Encontro de Pṛthu Mahārāja com os Quatro Kumāras

Capítulo 22

4.22.1

maitreya uvāca

janeṣu pragṛṇatsv evaṁ

pṛthuṁ pṛthula-vikramam

tatropajagmur munayaś

catvāraḥ sūrya-varcasaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou a falar; janeṣu–os cidadãos; pragṛṇatsu–enquanto oravam; evam–assim; pṛthum–a Mahārāja Pṛthu; pṛthula–altamente; vikramam–poderoso; tatra–ali; upajagmuḥ–chegaram; munayaḥ–os Kumāras; catvāraḥ–quatro; sūrya–como o sol; varcasaḥ–brilhantes.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse: Enquanto os cidadãos oravam dessa maneira ao poderosíssimo rei Pṛthu, os

quatro Kumāras, que eram tão brilhantes quanto o sol, chegaram ao local.

SIGNIFICADO

4.22.2

tāṁs tu siddheśvarān rājā

vyomno 'vatarato 'rciṣā

lokān apāpān kurvāṇān

sānugo 'caṣṭa lakṣitān

PALABRA POR PALABRA

tān–a eles; tu–mas; siddha-īśvarān–senhores de todo poder místico; rājā–o rei; vyomnaḥ–do céu; avatarataḥ–enquanto desciam; arciṣā–por sua refulgência ofuscante; lokān–todos os planetas; apāpān–imaculados; kurvāṇān–fazendo isso; sa-anugaḥ–com seus associados; acaṣṭa–reconheceu; lakṣitān–ao vê-los.

TRADUCCIÓN

Quando o rei e seus associados viram a refulgência resplandecente dos quatro Kumāras, os mestres de

todo poder místico, puderam reconhecê-los à medida que desciam do céu.

SIGNIFICADO

Os quatro Kumāras são aqui descritos como siddheśvarān, o que significa "mestres de todo poder místico". Aquele que alcançou a perfeição na prática do yoga torna-se imediatamente mestre das oito perfeições místicas — tornar-se menor que o menor, mais leve que o mais leve, maior que o maior, alcançar qualquer coisa que deseje, controlar tudo, etc. Esses quatro Kumāras, como siddheśvaras, haviam alcançado todas as realizações de perfeição iogue, e, como tais, podiam viajar pelo espaço exterior sem máquinas. Enquanto vinham de outros planetas até Mahārāja Pṛthu, não vieram de avião, mas pessoalmente. Em outras palavras, esses quatro Kumāras eram também astronautas que podiam viajar pelo espaço sem máquinas. Os habitantes do planeta conhecido como Siddhaloka podem viajar pelo espaço exterior de um planeta a outro sem veículos. Contudo, o poder especial dos Kumāras aqui mencionado é que qualquer lugar a que eles fossem tornar-se-ia imediatamente isento de pecados. Durante o reinado de Mahārāja Pṛthu, tudo na superfície deste globo estava isento de pecados, e por isso os Kumāras decidiram visitar o rei. Comumente, eles não vão a planeta algum que seja pecaminoso.

4.22.3

tad-darśanodgatān prāṇān

pratyāditsur ivotthitaḥ

sa-sadasyānugo vainya

indriyeśo guṇān iva

PALABRA POR PALABRA

tat–a ele; darśana–vendo; udgatān–sendo grandemente desejada; prāṇān–vida; pratyāditsuḥ–indo pacificamente; iva–como; utthitaḥ–levantou-se; sa–com; sadasya–associados ou seguidores; anugaḥ–oficiais; vainyaḥ–o rei Pṛthu; indriya-īśaḥ–uma entidade viva; guṇān iva–como que influenciada pelos modos da natureza material.

TRADUCCIÓN

Ao ver os quatro Kumāras, Pṛthu Mahārāja ficou muito ansioso por recebê-los. Por isso, o rei, com todos os seus oficiais, levantou-se de forma tão apressada e ansiosa que aqui se o compara a uma alma condicionada cujos sentidos são imediatamente atraídos pelos modos da natureza material.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, afirma-se:

prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate (Bg. 3.27)

Toda alma condicionada é influenciada por determinada mistura dos modos da natureza material. Sendo assim, a alma condicionada sente-se atraída a certos tipos de atividade que é forçada a executar, pois se encontra completamente sob a influência da natureza material. Aqui, Pṛthu Mahārāja é comparado a tal alma condicionada, não porque fosse uma alma condicionada, mas porque estava tão ansioso por receber os Kumāras que parecia que, sem eles, teria perdido a própria vida. A alma condicionada é atraída pelos objetos de gratificação dos sentidos. Seus olhos são atraídos a ver coisas belas, seus ouvidos são atraídos a ouvir música agradável, seu nariz é atraído a desfrutar do aroma de uma bela flor, e sua língua é atraída a saborear alimentos saborosos. De modo semelhante, todos os seus demais sentidos — suas mãos, suas pernas, seu ventre, seus genitais, sua mente, etc. — são tão suscetíveis à atração dos objetos de desfrute que ele não consegue conter-se. Da mesma forma, Pṛthu Mahārāja não conseguiu conter-se de receber os quatro Kumāras, que resplandeciam em virtude de seu progresso espiritual, e assim não apenas ele próprio, mas também seus oficiais e associados, todos receberam os quatro Kumāras. Diz-se: "Aves da mesma plumagem voam juntas." Neste mundo, todos são atraídos por uma pessoa da mesma categoria. Um beberrão é atraído por pessoas que também são beberronas. De modo semelhante, uma pessoa santa é atraída por outras pessoas santas. Pṛthu Mahārāja estava na mais elevada posição de avanço espiritual e, como tal, era atraído pelos Kumāras, que eram da mesma categoria. Por isso se diz que um homem é conhecido por suas companhias.

4.22.4

gauravād yantritaḥ sabhyaḥ

praśrayānata-kandharaḥ

vidhivat pūjayāṁ cakre

gṛhītādhyarhaṇāsanān

PALABRA POR PALABRA

gauravāt–glórias; yantritaḥ–completamente; sabhyaḥ–muitíssimo civilizado; praśraya–com humildade; ānata-kandharaḥ–curvando seus ombros; vidhi-vat–segundo as instruções do *śāstra*; pūjayām–adorando; cakre–realizou; gṛhīta–aceitando; adhi–incluindo; arhaṇa–parafernália para recepção; āsanān–assentos.

TRADUCCIÓN

Quando os grandes sábios aceitaram sua recepção, segundo as instruções dos *śāstras*, e finalmente sentaram-se nos lugares oferecidos pelo rei, este, influenciado pelas glórias dos sábios, imediatamente curvou-se. Assim, ele adorou os quatro Kumāras.

SIGNIFICADO

Os quatro Kumāras são mestres espirituais paramparā da sampradāya vaiṣṇava. Dentre as quatro sampradāyas, a saber, a

Brahma-sampradāya, a Śrī-sampradāya, a Kumāra-sampradāya e a Rudra-sampradāya, a sucessão discipular de mestre espiritual a discípulo conhecida como Kumāra-sampradāya descende dos quatro Kumāras. Assim, Pṛthu Mahārāja era muito respeitoso para com os sampradāya-ācāryas. Como afirma Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, sākṣād-dharitvena samasta-śāstrair: um mestre espiritual, ou o paramparā-ācārya, deve ser respeitado exatamente como a Suprema Personalidade de Deus. A palavra vidhivat é significativa neste verso. Isso significa que Pṛthu Mahārāja também seguiu estritamente as injunções do śāstra ao receber um mestre espiritual, ou ācārya, da transcendental sucessão discipular. Sempre que se vê um ācārya, deve-se imediatamente prostrar-se diante dele. Pṛthu Mahārāja fez isso adequadamente; por isso, as palavras aqui empregadas são praśrayānata-kandharaḥ. Por humildade, ele prostrou-se diante dos Kumāras.

4.22.5

tat-pāda-śauca-salilair

mārjitālaka-bandhanaḥ

tatra śīlavatāṁ vṛttam

ācaran mānayann iva

PALABRA POR PALABRA

tat-pāda–seus pés de lótus; śauca–lavados; salilaiḥ–água; mārjita–borrifou; alaka–cabelo; bandhanaḥ–madeixa; tatra–ali; śīlavatām–dos cavalheiros respeitáveis; vṛttam–comportamento; ācaran–comportando-se; mānayan–praticando; iva–como.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o rei tomou a água que havia lavado os pés de lótus dos Kumāras e borrifou-a sobre seus cabelos. Com tais atos respeitosos, o rei, como personalidade exemplar, mostrou como receber uma personalidade espiritualmente avançada.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: āpani ācari prabhu jīvere śikhāya. É muito bem sabido que tudo o que Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou em Sua vida como ācārya, Ele próprio o praticou. Quando pregava como devoto, embora fosse reconhecido por várias grandes personalidades como a encarnação de Kṛṣṇa, Ele jamais consentiu em ser tratado como uma encarnação. Mesmo que alguém seja uma encarnação de Kṛṣṇa, ou especialmente revestido de poder por Ele, não deve anunciar que é uma encarnação. As pessoas, com o decorrer do tempo, aceitarão automaticamente a verdade real. Pṛthu Mahārāja era o rei vaiṣṇava ideal; por isso, ensinou aos outros, por seu comportamento pessoal, como receber e respeitar pessoas santas como os Kumāras. Quando uma pessoa santa vem

ao lar de alguém, o costume Védico é, primeiramente, lavar-lhe os pés com água e, em seguida, aspergir essa água sobre a própria cabeça e sobre a de sua família. Pṛthu Mahārāja fez isso, pois era um mestre exemplar para as pessoas em geral.

4.22.6

hāṭakāsana āsīnān

sva-dhiṣṇyeṣv iva pāvakān

śraddhā-saṁyama-saṁyuktaḥ

prītaḥ prāha bhavāgrajān

PALABRA POR PALABRA

hāṭaka-āsane–no trono feito de ouro; āsīnān–quando estavam sentados; sva-dhiṣṇyeṣu–no altar; iva–como; pāvakān–fogo; śraddhā–respeito; saṁyama–contenção; saṁyuktaḥ–adornado com; prītaḥ–satisfeito; prāha–disse; bhava–o Senhor Śiva; agra-jān–os irmãos mais velhos.

TRADUCCIÓN

Os quatro grandes sábios eram mais velhos que o Senhor Śiva, e, quando se sentaram no trono dourado, pareciam fogo flamejando num altar. Mahārāja Pṛthu, por sua grande gentileza e respeito para com eles,

começou a falar com grande comedimento, da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

Os Kumāras são descritos aqui como os irmãos mais velhos do Senhor Śiva. Quando os Kumāras nasceram do corpo do Senhor Brahmā, pediram-lhes que se casassem e aumentassem a população. No início da criação, havia grande necessidade de população; por isso, o Senhor Brahmā ia criando um filho após outro e ordenando-lhes que aumentassem a população. Contudo, quando se pediu isso aos Kumāras, eles recusaram. Eles queriam permanecer *brahmacārīs* por toda a vida e ocupar-se plenamente no serviço devocional ao Senhor. Os Kumāras são chamados *naiṣṭhika-brahmacārīs,* o que significa que jamais devem casar-se. Devido à sua recusa em casar-se, o Senhor Brahmā ficou tão irado que seus olhos se tornaram avermelhados. De seus olhos apareceu o Senhor Śiva, ou Rudra. O modo da ira, em consequência, é conhecido como *rudra*. O Senhor Śiva também tem um grupo *sampradāya,* conhecido como Rudra-sampradāya, e eles também são conhecidos como vaiṣṇavas.

4.22.7

pṛthur uvāca

aho ācaritaṁ kiṁ me

maṅgalaṁ maṅgalāyanāḥ

yasya vo darśanaṁ hy āsīd

durdarśānāṁ ca yogibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

pṛthuḥ uvāca–o rei Pṛthu falou; aho–ó Senhor; ācaritam–prática; kim–que; me–por mim; maṅgalam–boa fortuna; maṅgala-āyanāḥ–ó boa fortuna personificada; yasya–pela qual; vaḥ–vossa; darśanam–audiência; hi–certamente; āsīt–tornou-se possível; durdarśānām–visíveis com grande dificuldade; ca–também; yogibhiḥ–pelos grandes *yogīs* místicos.

TRADUCCIÓN

O rei Pṛthu falou: Meus queridos grandes sábios, boa fortuna personificada, é muito difícil que mesmo os *yogīs* místicos vos vejam. De fato, sois vistos muito raramente. Não sei que espécie de atividade piedosa realizei para que me agraciásseis aparecendo diante de mim sem dificuldade.

SIGNIFICADO

Quando algo incomum acontece na vida espiritual progressiva de alguém, deve-se compreender que isso foi causado por ajñāta-sukṛti, ou atividades piedosas que estão além de seu conhecimento. Ver pessoalmente a Suprema Personalidade de

Deus ou Seu devoto puro não é um incidente comum. Quando tais coisas acontecem, deve-se compreender que foram causadas por atividade piedosa anterior, como se confirma no Bhagavad-gītā: yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ janānāṁ puṇya-karmaṇām (Bg. 7.28). Aquele que está completamente livre de todas as ações resultantes das atividades pecaminosas e que está absorto unicamente em atividades piedosas pode ocupar-se em serviço devocional. Embora a vida de Mahārāja Pṛthu seja plena de atividades piedosas, ele se perguntava como ocorrera sua audiência com os Kumāras. Não conseguia imaginar que espécie de atividades piedosas havia realizado. Isso é sinal de humildade da parte do rei Pṛthu, cuja vida era tão plena de atividades piedosas que até mesmo o Senhor Viṣṇu viera vê-lo e predissera que os Kumāras também viriam.

4.22.8

kiṁ tasya durlabhataram

iha loke paratra ca

yasya viprāḥ prasīdanti

śivo viṣṇuś ca sānugaḥ

PALABRA POR PALABRA

kim–que; tasya–dele; durlabha-taram–muito raro de obter;
iha–neste mundo; loke–mundo; paratra–após a morte; ca–ou;

yasya–de quem; viprāḥ–os *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas; prasīdanti–ficam satisfeitos; śivaḥ–totalmente auspicioso; viṣṇuḥ–o Senhor Viṣṇu; ca–assim como; sa-anugaḥ–acompanhando.

TRADUCCIÓN

Qualquer pessoa com quem os *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas estejam satisfeitos pode alcançar tudo o que é muito raro de obter neste mundo, bem como após a morte. Não somente isso, mas também se recebe o favor do auspicioso Senhor Śiva e do Senhor Viṣṇu, que acompanham os *brāhmaṇas* e vaiṣṇavas.

SIGNIFICADO

Os brāhmaṇas e os vaiṣṇavas são os portadores do Senhor Viṣṇu, o supremamente auspicioso. Como se confirma na Brahma-saṁhitā:

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Os devotos, por seu amor extremo a Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, sempre carregam o Senhor dentro de seus corações. O Senhor já está no coração de todos, mas os vaiṣṇavas e os brāhmaṇas realmente O percebem e O veem sempre em êxtase. Portanto, os brāhmaṇas e os vaiṣṇavas são portadores de Viṣṇu. Aonde quer que vão, o Senhor Viṣṇu, o Senhor Śiva ou os devotos do Senhor Viṣṇu são todos carregados.

Os quatro Kumāras são brāhmaṇas, e visitaram o lugar de Mahārāja Pṛthu. Naturalmente, o Senhor Viṣṇu e Seus devotos também estavam presentes. Nessas circunstâncias, a conclusão é que, quando os brāhmaṇas e os vaiṣṇavas se sentem satisfeitos com uma pessoa, o Senhor Viṣṇu também fica satisfeito. Isso é confirmado por Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura em suas oito estrofes sobre o mestre espiritual: yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ. Ao satisfazer o mestre espiritual, que é tanto brāhmaṇa quanto vaiṣṇava, satisfaz-se a Suprema Personalidade de Deus. Se a Suprema Personalidade de Deus estiver satisfeita, então não há mais nada a alcançar, nem neste mundo nem após a morte.

4.22.9

naiva lakṣayate loko

lokān paryaṭato 'pi yān

yathā sarva-dṛśaṁ sarva

ātmānaṁ ye 'sya hetavaḥ

PALABRA POR PALABRA

na–não; eva–assim; lakṣayate–podem ver; lokaḥ–as pessoas; lokān–todos os planetas; paryaṭataḥ–viajando; api–embora; yān–a quem; yathā–tanto quanto; sarva-dṛśam–a Superalma; sarve–em

todos; ātmānam–dentro de cada um; ye–aqueles; asya–da manifestação cósmica; hetavaḥ–causas.

TRADUCCIÓN

Pṛthu Mahārāja continuou: Embora viajeis por todos os sistemas planetários, as pessoas não podem conhecer-vos, assim como não podem conhecer a Superalma, embora Ela esteja no coração de cada um como testemunha de tudo. Nem mesmo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva podem compreender a Superalma.

SIGNIFICADO

No início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se: *muhyanti yat sūrayaḥ*. Grandes semideuses como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Indra e Candra às vezes ficam perplexos ao tentar compreender a Suprema Personalidade de Deus. Ocorreu que, quando Kṛṣṇa estava presente neste planeta, o Senhor Brahmā e o rei Indra também O confundiram. E o que dizer dos grandes *yogīs* ou *jñānīs* que concluem que a Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus, é impessoal? Da mesma forma, grandes personalidades e vaiṣṇavas como os quatro Kumāras também são invisíveis para as pessoas comuns, embora viagem por todo o universo, por diferentes sistemas planetários. Quando Sanātana Gosvāmī foi ver o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, não foi reconhecido por Candraśekhara Ācārya. A conclusão é que a Suprema Personalidade de Deus está situada no coração de todos, e Seus devotos puros, os vaiṣṇavas, também viajam pelo

mundo todo, mas aqueles que estão sob os modos da natureza material não podem compreender a forma da Suprema Personalidade de Deus, a fonte desta manifestação cósmica, nem os vaiṣṇavas. Por isso, diz-se que não se pode ver a Suprema Personalidade de Deus nem um vaiṣṇava com estes olhos materiais. É preciso purificar os sentidos e ocupar-se no serviço ao Senhor. Então, gradualmente, pode-se compreender quem é a Suprema Personalidade de Deus e quem é um vaiṣṇava.

4.22.10

adhanā api te dhanyāḥ

sādhavo gṛha-medhinaḥ

yad-gṛhā hy arha-varyāmbu-

tṛṇa-bhūmīśvarāvarāḥ

PALABRA POR PALABRA

adhanāḥ–não muito ricos; api–embora; te–eles; dhanyāḥ–gloriosos; sādhavaḥ–pessoas santas; gṛha-medhinaḥ–pessoas apegadas à vida familiar; yat-gṛhāḥ–cuja casa; hi–certamente; arha-varya–as mais adoráveis; ambu–água; tṛṇa–grama; bhūmi–terra; īśvara–o senhor; avarāḥ–os servos.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa que não é muito rica e que está apegada à vida familiar torna-se altamente glorificada quando pessoas santas estão presentes em seu lar. Todos, incluindo o senhor e os servos que se ocupam em oferecer aos exaltados visitantes água, lugar para sentar-se, parafernália para a recepção e o próprio lar, também são glorificados.

SIGNIFICADO

Materialmente, se um homem não é muito rico, ele não é glorioso, e, espiritualmente, se um homem está demasiadamente apegado à vida familiar, ele também não é glorioso. Mas as pessoas santas estão bem dispostas a visitar a casa de um homem pobre ou de um homem que está apegado à vida familiar material. Quando isso acontece, o dono da casa e seus servos são glorificados, porque oferecem água para lavar os pés de uma pessoa santa, lugares para sentar-se e outras coisas para recebê-la. A conclusão é que, se uma pessoa santa vai à casa até mesmo de um homem insignificante, tal pessoa torna-se gloriosa por suas bênçãos. Por isso, o sistema Védico é que um chefe de família convide uma pessoa santa para seu lar a fim de receber suas bênçãos. Esse sistema ainda é corrente na Índia e, por isso, as pessoas santas, aonde quer que vão, são hospedadas pelos chefes de família, que, por sua vez, obtêm a oportunidade de receber conhecimento transcendental. É dever de um sannyāsī,

portanto, viajar por toda parte apenas para favorecer os chefes de família, que geralmente ignoram os valores da vida espiritual.

Pode-se argumentar que nem todos os chefes de família são muito ricos e que ninguém pode receber grandes pessoas santas ou pregadores, porque eles estão sempre acompanhados por seus discípulos. Se um chefe de família vai receber uma pessoa santa, ele tem de receber também sua comitiva. Afirma-se nos śāstras que Durvāsā Muni estava sempre acompanhado por 60.000 discípulos e que, se houvesse uma pequena discrepância em sua recepção, ele ficaria muito irado e, às vezes, amaldiçoaria o anfitrião. O fato é que todo chefe de família, independentemente de sua posição ou condição econômica, pode ao menos receber convidados santos com grande devoção e oferecer-lhes água para beber, pois a água para beber está sempre disponível. Na Índia, o costume é que até mesmo uma pessoa comum receba um copo de água se ela aparece de repente e não se pode oferecer-lhe alimento. Se não há água, então pode-se oferecer um lugar para sentar-se, ainda que seja sobre esteiras de palha. E, se não há esteira de palha, pode-se imediatamente limpar o chão e pedir ao convidado que se sente ali. Supondo que um chefe de família não possa fazer nem isso, então, de mãos postas, ele pode simplesmente receber o convidado, dizendo: bem-vindo. E, se ele não pode fazer isso, então deve sentir-se muito pesaroso por sua condição pobre, derramar lágrimas e simplesmente oferecer reverências com toda a sua família, esposa e filhos. Dessa maneira, ele pode satisfazer qualquer convidado, ainda que seja uma pessoa santa ou um rei.

4.22.11

vyālālaya-drumā vai teṣv

ariktākhila-sampadaḥ

yad-gṛhās tīrtha-pādīya-

pādatīrtha-vivarjitāḥ

PALABRA POR PALABRA

vyāla–serpentes venenosas; ālaya–lar; drumāḥ–árvore; vai–certamente; teṣu–naquelas casas; arikta–abundantemente; akhila–todas; sampadaḥ–opulências; yat–essas; gṛhāḥ–casas; tīrtha-pādīya–em relação com os pés de grandes pessoas santas; pāda-tīrtha–a água que lavou seus pés; vivarjitāḥ–sem.

TRADUCCIÓN

Pelo contrário, embora repleta de toda a opulência e prosperidade material, a casa de qualquer chefe de família em que os devotos do Senhor nunca têm permissão para entrar e em que não há água para lavar seus pés deve ser considerada uma árvore na qual vivem todas as serpentes venenosas.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra tīrtha-pādīya indica os devotos do Senhor Viṣṇu, ou vaiṣṇavas. No que se refere aos brāhmaṇas, no verso

anterior já se descreveu o modo de recepção. Agora, neste verso, dá-se ênfase especial aos vaiṣṇavas. Geralmente, os sannyāsīs, ou aqueles na ordem de vida renunciada, dão-se ao trabalho de iluminar os chefes de família. Há sannyāsīs ekadaṇḍī e sannyāsīs tridaṇḍī. Os sannyāsīs ekadaṇḍī são geralmente seguidores de Śaṅkarācārya e são conhecidos como sannyāsīs Māyāvādīs, ao passo que os sannyāsīs tridaṇḍī são seguidores dos ācāryas vaiṣṇavas — Rāmānujācārya, Madhvācārya e assim por diante — e dão-se ao trabalho de iluminar os chefes de família. Os sannyāsīs ekadaṇḍī podem situar-se na plataforma do Brahman puro, pois estão cientes de que a alma espiritual é diferente do corpo, mas são principalmente impersonalistas. Os vaiṣṇavas sabem que a Verdade Absoluta é a Pessoa Suprema e que a refulgência Brahman baseia-se na Suprema Personalidade de Deus, como se confirma no Bhagavad-gītā: brahmaṇo hi pratiṣṭhāham (Bg. 14.27). A conclusão é que tīrtha-pādīya refere-se aos vaiṣṇavas. No Bhāgavatam há também outra referência: tīrthīkurvanti tīrthāni. Aonde quer que vá, um vaiṣṇava imediatamente faz daquele lugar um tīrtha, um local de peregrinação. Os sannyāsīs vaiṣṇavas viajam pelo mundo inteiro para fazer de cada lugar um local de peregrinação pelo toque de seus pés de lótus. Menciona-se ali que qualquer casa que não receba um vaiṣṇava da maneira já explicada no verso anterior deve ser considerada a residência de serpentes venenosas. Diz-se que, próximo à árvore de sândalo, que é uma árvore muito valiosa, há uma serpente venenosa. O sândalo é muito frio, e as serpentes venenosas, por causa de seus dentes peçonhentos, são sempre muito quentes, e elas se abrigam nas árvores de sândalo

para refrescar-se. De modo semelhante, há muitos homens ricos que mantêm cães de guarda ou porteiros e colocam placas que dizem: não entre, é proibida a passagem, cuidado com o cão, etc. Às vezes, nos países ocidentais, um invasor é alvejado, e não há crime algum em tal disparo. Esta é a posição dos chefes de família demoníacos, e tais casas são consideradas a residência de serpentes venenosas. Os membros de tais famílias não são melhores que serpentes, pois as serpentes são muito invejosas e, quando essa inveja é dirigida às pessoas santas, sua posição torna-se mais perigosa. Cāṇakya Paṇḍita diz que há dois seres vivos invejosos: a serpente e o homem invejoso. O homem invejoso é mais perigoso que uma serpente, porque uma serpente pode ser subjugada por mantras encantadores ou por algumas ervas, mas uma pessoa invejosa não pode ser apaziguada por meio algum.

4.22.12

svāgataṁ vo dvija-śreṣṭhā

yad-vratāni mumukṣavaḥ

caranti śraddhayā dhīrā

bālā eva bṛhanti ca

PALABRA POR PALABRA

su-āgatam–bem-vindos; vaḥ–a vós; dvija-śreṣṭhāḥ–os melhores dos *brāhmaṇas*; yat–cujos; vratāni–votos; mumukṣavaḥ–das pessoas que desejam a liberação; caranti–comportam-se; śraddhayā–com grande fé; dhīrāḥ–controlados; bālāḥ–meninos; eva–como; bṛhanti–observam; ca–também.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pṛthu ofereceu suas boas-vindas aos quatro Kumāras, dirigindo-se a eles como os melhores dos brāhmaṇas. Ele lhes deu as boas-vindas, dizendo: Desde o início de vosso nascimento, observastes estritamente os votos de celibato e, embora sejais experientes na senda da liberação, mantendes-vos como pequenas crianças.

SIGNIFICADO

A importância específica dos Kumāras é que eles eram brahmacārīs, vivendo a vida de celibato desde o nascimento. Eles se mantinham como pequenas crianças de cerca de quatro ou cinco anos, pois, ao crescer para a juventude, os sentidos da pessoa às vezes ficam perturbados e o celibato torna-se difícil. Por isso, os Kumāras propositadamente permaneceram crianças, pois, na vida de uma criança, os sentidos nunca são perturbados pelo sexo. Esse é o significado da vida dos Kumāras e, sendo assim, Mahārāja Pṛthu dirigiu-se a eles como os melhores dos brāhmaṇas. Os Kumāras não só nasceram do melhor brāhmaṇa

(o Senhor Brahmā), mas também são tratados aqui como dvija-śreṣṭhāḥ (os melhores dos brāhmaṇas), por serem também vaiṣṇavas. Como já explicamos, eles têm sua sampradāya (sucessão discipular) e, ainda hoje, a sampradāya é mantida e é conhecida como a Nimbārka-sampradāya. Dentre as quatro sampradāyas dos ācāryas vaiṣṇavas, a Nimbārka-sampradāya é uma. Mahārāja Pṛthu apreciou especificamente a posição dos Kumāras porque eles mantinham o voto de brahmacarya desde o próprio início de seu nascimento. Mahārāja Pṛthu, contudo, expressou sua grande apreciação pelo vaiṣṇavismo dirigindo-se aos Kumāras como vaiṣṇava-śreṣṭha. Em outras palavras, todos devem oferecer respeito a um vaiṣṇava sem considerar sua origem de nascimento. Vaiṣṇave jāti-buddhiḥ. Ninguém deve considerar um vaiṣṇava em termos de nascimento. O vaiṣṇava é sempre o melhor dos brāhmaṇas e, sendo assim, deve-se oferecer todo o respeito a um vaiṣṇava, não só como um brāhmaṇa, mas como o melhor dos brāhmaṇas.

4.22.13

kaccin naḥ kuśalaṁ nāthā

indriyārthārtha-vedinām

vyasanāvāpa etasmin

patitānāṁ sva-karmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

kaccit–se; naḥ–nossa; kuśalam–boa fortuna; nāthāḥ–ó senhores; indriya-artha–gratificação dos sentidos como objetivo último da vida; artha-vedinām–pessoas que entendem apenas a gratificação dos sentidos; vyasana–doença; āvāpe–obteve; etasmin–nesta existência material; patitānām–aqueles que estão caídos; sva-karmabhiḥ–por sua própria habilidade.

TRADUCCIÓN

Pṛthu Mahārāja indagou dos sábios sobre as pessoas enredadas nesta perigosa existência material em razão de suas ações anteriores; poderiam tais pessoas, cujo único objetivo é a gratificação dos sentidos, ser abençoadas com alguma boa fortuna?

SIGNIFICADO

Mahārāja Pṛthu não perguntou aos Kumāras sobre sua boa fortuna, pois os Kumāras são sempre auspiciosos em virtude de sua vida de celibato. Visto que eles estão sempre ocupados na senda da liberação, não havia possibilidade de má fortuna. Em outras palavras, os brāhmaṇas e vaiṣṇavas que seguem estritamente a senda do avanço espiritual são sempre afortunados. A pergunta foi feita por Pṛthu Mahārāja em seu próprio benefício, visto que ele estava na posição de um gṛhastha e encarregado da autoridade real. Os reis não são apenas gṛhasthas, que geralmente estão absortos na gratificação dos sentidos, mas às vezes são empregados para matar animais na

caça, porque têm de praticar a arte de matar; do contrário, é muito difícil para eles lutar contra seus inimigos. Tais coisas não são auspiciosas. Quatro tipos de atividades pecaminosas — associar-se com mulheres para sexo ilícito, comer carne, intoxicação e jogos de azar — são permitidos aos kṣatriyas. Por razões políticas, às vezes eles têm de adotar essas atividades pecaminosas. Os kṣatriyas não se abstêm de jogos de azar. Um exemplo vívido são os Pāṇḍavas. Quando os Pāṇḍavas foram desafiados pelo partido adversário, Duryodhana, a jogar e arriscar seu reino, eles não puderam abster-se e, por causa desse jogo, perderam seu reino, e sua esposa foi insultada. De modo semelhante, os kṣatriyas não podem abster-se de lutar se forem desafiados pelo partido adversário. Por isso, Pṛthu Mahārāja, levando em consideração todos esses fatos, perguntou se há alguma senda auspiciosa. A vida de gṛhastha é inauspiciosa, pois gṛhastha significa consciência para a gratificação dos sentidos e, tão logo há gratificação dos sentidos, a posição da pessoa está sempre repleta de perigos. Diz-se que este mundo material é padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām, perigoso a cada passo (Bhāg. 10.14.58). Todos, neste mundo material, estão lutando arduamente pela gratificação dos sentidos. Esclarecendo todos esses pontos, Mahārāja Pṛthu perguntou aos quatro Kumāras a respeito das almas condicionadas caídas que estão apodrecendo neste mundo material devido às suas más ou inauspiciosas atividades passadas. Há alguma possibilidade de uma vida espiritual auspiciosa para elas? Neste verso, a palavra indriyārthārtha-vedinām é muito significativa. Ela indica as pessoas cujo único objetivo é satisfazer os sentidos. Elas também

são descritas como patitānām, ou caídas. Apenas aquele que cessa todas as atividades para a gratificação dos sentidos é considerado elevado. Outra palavra significativa é sva-karmabhiḥ. A pessoa torna-se caída em virtude de suas próprias más atividades passadas. Todos são responsáveis por sua condição caída por causa de suas próprias atividades. Quando as atividades são transformadas em serviço devocional, começa a vida auspiciosa da pessoa.

4.22.14

bhavatsu kuśala-praśna

ātmārāmeṣu neṣyate

kuśalākuśalā yatra

na santi mati-vṛttayaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhavatsu–a vós; kuśala–boa fortuna; praśnaḥ–pergunta; ātma-ārāmeṣu–aquele que está sempre ocupado em bem-aventurança espiritual; na iṣyate–não há necessidade de; kuśala–boa fortuna; akuśalāḥ–inauspiciosidade; yatra–onde; na–jamais; santi–existe; mati-vṛttayaḥ–elucubração mental.

TRADUCCIÓN

Pṛthu Mahārāja continuou: Meus senhores, não há necessidade de perguntar sobre vossa boa e má fortuna porque estais sempre absortos em bem-aventurança espiritual. A elucubração mental do auspicioso e do inauspicioso não existe em vós.

SIGNIFICADO

No Caitanya-caritāmṛta, diz-se:

'dvaite' bhadrābhadra-jñāna, saba—'manodharma' 'ei bhāla, ei manda,'—ei saba 'bhrama' (Cc. Antya 4.176)

Neste mundo material, o auspicioso e o inauspicioso são meras invenções mentais, pois tais coisas só existem devido à associação com o mundo material. Isso se chama ilusão, ou ātma-māyā. Pensamos que fomos criados pela natureza material, exatamente como pensamos que experimentamos muitíssimas coisas em um sonho. A alma espiritual, contudo, é sempre transcendental. Não há possibilidade de ficar materialmente coberta. Essa cobertura é apenas algo como uma alucinação ou um sonho. No Bhagavad-gītā, também se diz: saṅgāt sañjāyate kāmaḥ (Bg. 2.62). Simplesmente pela associação, criamos necessidades materiais artificiais. Dhyāyato viṣayān puṁsaḥ saṅgas teṣūpajāyate (Bg. 2.62). Quando esquecemos nossa verdadeira posição constitucional e desejamos desfrutar dos recursos materiais, nossos desejos materiais manifestam-se, e nos associamos com variedades de gozo material. Tão logo há as

invenções do gozo material, por causa de nossa associação criamos uma espécie de luxúria ou ânsia de desfrutá-las e, quando esse falso gozo não nos faz de fato felizes, criamos outra ilusão, conhecida como ira, e, pela manifestação da ira, a ilusão torna-se mais forte. Quando estamos iludidos dessa maneira, segue-se o esquecimento de nossa relação com Kṛṣṇa e, assim, perdendo a consciência de Kṛṣṇa, nossa verdadeira inteligência é derrotada. Dessa maneira, ficamos enredados neste mundo material. No Bhagavad-gītā, diz-se:

krodhād bhavati sammohaḥ sammohāt smṛti-vibhramaḥ smṛti-bhraṁśād buddhi-nāśo buddhi-nāśāt praṇaśyati (Bg. 2.63)

Pela associação material, perdemos nossa consciência espiritual; em consequência, há a questão do auspicioso e do inauspicioso. Mas aqueles que são ātmārāma, ou autorrealizados, transcenderam tais questões. Os ātmārāmas, ou pessoas autorrealizadas, fazendo gradualmente maior progresso em bem-aventurança espiritual, chegam à plataforma de associação com a Suprema Personalidade de Deus. Esta é a perfeição da vida. No início, os Kumāras eram impersonalistas autorrealizados, mas gradualmente passaram a sentir-se atraídos pelos passatempos pessoais do Senhor Supremo. A conclusão é que, para aqueles que estão sempre ocupados no serviço devocional à Personalidade de Deus, a dualidade do auspicioso e do inauspicioso não surge. Por isso, Pṛthu Mahārāja está perguntando sobre a auspiciosidade não em benefício dos Kumāras, mas em seu próprio benefício.

4.22.15

tad ahaṁ kṛta-viśrambhaḥ

suhṛdo vas tapasvinām

sampṛcche bhava etasmin

kṣemaḥ kenāñjasā bhavet

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; aham–eu; kṛta-viśrambhaḥ–estando completamente seguro; su-hṛdaḥ–amigo; vaḥ–nosso; tapasvinām–sofrendo as dores materiais; sampṛcche–desejo indagar; bhave–neste mundo material; etasmin–este; kṣemaḥ–realidade última; kena–por que meios; añjasā–sem demora; bhavet–pode ser alcançada.

TRADUCCIÓN

Estou completamente certo de que personalidades como vós são os únicos amigos das pessoas que ardem no fogo da existência material. Por isso vos pergunto como, neste mundo material, podemos alcançar muito em breve a meta última da vida.

SIGNIFICADO

Quando pessoas santas vão de porta em porta para ver aqueles que estão demasiadamente ocupados em atividades materiais, deve-se compreender que elas não vão pedir coisa alguma para

seu benefício pessoal. É um fato que as pessoas santas vão aos materialistas apenas para dar verdadeira informação sobre o auspicioso. Mahārāja Pṛthu estava convicto desse fato; por isso, em vez de desperdiçar tempo perguntando aos Kumāras sobre o auspicioso, ele preferiu perguntar-lhes se poderia em breve ser aliviado da perigosa posição da existência materialista. Esta, contudo, não era uma pergunta feita pessoalmente por Pṛthu Mahārāja. Ela foi levantada para ensinar ao homem comum que, sempre que encontra uma grande pessoa santa, ele deve imediatamente render-se a ela e perguntar sobre o alívio das dores materiais da existência. Por isso, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz: saṁsāra-viṣānale, divā-niśi hiyā jvale, juḍāite nā kainu upāya. "Estamos sempre sofrendo com as dores materiais, e nossos corações estão ardendo, mas não conseguimos encontrar saída alguma disso." A pessoa materialista também pode ser chamada de tapasvī, que significa alguém que está sempre sofrendo com as dores materiais. A pessoa pode livrar-se de todas essas dores materiais somente quando se abriga no cantar do mantra Hare Kṛṣṇa. Isso também é explicado por Narottama dāsa Ṭhākura: golokera prema-dhana, harināma-saṅkīrtana, rati nā janmila kene tāya. Narottama dāsa Ṭhākura lamentou não ter cultivado sua atração pela transcendental vibração do mantra Hare Kṛṣṇa. A conclusão é que todas as pessoas neste mundo material estão sofrendo com as dores materiais e, se alguém quer livrar-se delas, deve associar-se com pessoas santas, devotos puros do Senhor, e cantar o mahā-mantra, Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare

Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Esse é o único caminho auspicioso para as pessoas materialistas.

4.22.16

vyaktam ātmavatām ātmā

bhagavān ātma-bhāvanaḥ

svānām anugrahāyemāṁ

siddha-rūpī caraty ajaḥ

PALABRA POR PALABRA

vyaktam–claro; ātma-vatām–dos transcendentalistas; ātmā–o objetivo da vida; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ātma-bhāvanaḥ–sempre desejando elevar as entidades vivas; svānām–cujos próprios devotos; anugrahāya–apenas para mostrar misericórdia; imām–desta forma; siddha-rūpī–perfeitamente autorrealizado; carati–viaja; ajaḥ–Nārāyaṇa.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus está sempre ansioso por elevar as entidades vivas, que são partes integrantes Suas, e, para benefício especial delas, o Senhor viaja por todo o mundo na forma de pessoas autorrealizadas como vós.

SIGNIFICADO

Há diferentes tipos de transcendentalistas, a saber, os jñānīs, ou impersonalistas, os yogīs místicos e, naturalmente, todos os devotos da Suprema Personalidade de Deus. Os Kumāras, contudo, eram tanto yogīs como jñānīs e, finalmente, mais tarde, bhaktas. No início, eram impersonalistas, mas, posteriormente, desenvolveram atividades devocionais; por isso, são os melhores dos transcendentalistas. Os devotos são representantes da Suprema Personalidade de Deus e, para elevar as almas condicionadas à sua consciência original, eles viajam por todos os universos a fim de esclarecer as almas condicionadas a respeito da consciência de Kṛṣṇa. Os melhores devotos são ātmavat, ou aqueles que perceberam plenamente a Alma Suprema. A Suprema Personalidade de Deus, como Paramātmā, está sentada no coração de todos, tentando elevar a todos à plataforma da consciência de Kṛṣṇa. Por isso, Ele é chamado de ātma-bhāvana. A Suprema Personalidade de Deus está sempre tentando dar inteligência à alma individual para que ela compreenda sobre Ele. Ele está sempre com o indivíduo como um amigo sentado ao lado de um amigo, e dá facilidades a todos os seres vivos de acordo com seus desejos.

A palavra ātmavatām é significativa neste verso. Há três diferentes tipos de devotos, a saber, kaniṣṭha-adhikārī, madhyama-adhikārī e uttama-adhikārī: o neófito, o pregador e o mahā-bhāgavata, ou os devotos altamente avançados. O devoto altamente avançado é aquele que conhece a conclusão dos Vedas em pleno conhecimento; assim, ele se torna um devoto. De fato,

não só ele próprio está convicto, mas pode convencer os outros com base na evidência Védica. O devoto avançado também pode ver todos os outros seres vivos como partes integrantes do Senhor Supremo, sem discriminação. O madhyama-adhikārī (pregador) também é bem versado nos śāstras e pode convencer os outros igualmente, mas ele discrimina entre o favorável e o desfavorável. Em outras palavras, o madhyama-adhikārī não se preocupa com os seres vivos demoníacos, e o neófito kaniṣṭha-adhikārī não sabe muito sobre o śāstra, mas tem plena fé na Suprema Personalidade de Deus. Os Kumāras, contudo, eram mahā-bhāgavatas porque, após estudar minuciosamente a Verdade Absoluta, tornaram-se devotos. Em outras palavras, estavam em pleno conhecimento da conclusão Védica. No Bhagavad-gītā, é confirmado pelo Senhor que há muitos devotos, mas um devoto que está plenamente versado na conclusão Védica Lhe é muito querido. Todos estão tentando elevar-se à mais alta posição de acordo com sua mentalidade. Os karmīs, que têm um conceito corporal da vida, tentam desfrutar da gratificação dos sentidos ao máximo. A ideia que os jñānīs têm da mais alta posição é fundir-se na refulgência do Senhor. Mas a mais alta posição de um devoto está em pregar pelo mundo inteiro as glórias da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, os devotos são de fato os representantes do Senhor Supremo e, sendo assim, viajam pelo mundo inteiro diretamente como Nārāyaṇa, porque carregam Nārāyaṇa dentro de seus corações e pregam Suas glórias. O representante de Nārāyaṇa é tão bom quanto Nārāyaṇa, mas ele não deve concluir, como os Māyāvādīs, que se tornou Nārāyaṇa. Geralmente, um sannyāsī é

tratado como Nārāyaṇa pelos Māyāvādīs. A ideia deles é que, simplesmente por aceitar o sannyāsa, a pessoa torna-se igual a Nārāyaṇa ou torna-se o próprio Nārāyaṇa. A conclusão vaiṣṇava é diferente, como afirma Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura:

sākṣād-dharitvena samasta-śāstrair uktas tathā bhāvyata eva sadbhiḥ kinto prabhor yaḥ priya eva tasya vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

Segundo a filosofia vaiṣṇava, um devoto é tão bom quanto Nārāyaṇa não por tornar-se Nārāyaṇa, mas por tornar-se o mais íntimo servo de Nārāyaṇa. Tais grandes personalidades atuam como mestres espirituais para o benefício das pessoas em geral e, sendo assim, um mestre espiritual que está pregando as glórias de Nārāyaṇa deve ser aceito como Nārāyaṇa e deve receber todos os respeitos devidos a Ele.

4.22.17

maitreya uvāca

pṛthos tat sūktam ākarṇya

sāraṁ suṣṭhu mitaṁ madhu

smayamāna iva prītyā

kumāraḥ pratyuvāca ha

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou a falar; pṛthoḥ–do rei Pṛthu; tat–essa; sūktam–conclusão Védica; ākarṇya–ouvindo; sāram–muito substancial; suṣṭhu–apropriada; mitam–reduzida; madhu–doce de ouvir; smayamānaḥ–sorrindo; iva–como; prītyā–com grande satisfação; kumāraḥ–celibatário; pratyuvāca–respondeu; ha–assim.

TRADUCCIÓN

Assim, Sanatkumāra, o melhor dos celibatários, após ouvir o discurso de Pṛthu Mahārāja — que foi significativo, apropriado, repleto de palavras precisas e muito agradável de ouvir —, sorriu com plena satisfação e começou a falar da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

As palavras de Pṛthu Mahārāja diante dos Kumāras foram muito louváveis em razão de tantas qualificações. Um discurso deve compor-se de palavras seletas, muito agradáveis de ouvir e apropriadas à situação. Esse tipo de discurso chama-se significativo. Todas essas boas qualificações estão presentes no discurso de Pṛthu Mahārāja porque ele é um devoto perfeito. Afirma-se: yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ: "Naquele que possui fé devocional inabalável e está ocupado em Seu serviço, todas as boas qualidades se manifestam em sua pessoa." (Bhāg. 5.18.12) Dessa

forma, os Kumāras ficaram muito satisfeitos, e Sanat-kumāra começou a falar da seguinte maneira.

4.22.18

sanat-kumāra uvāca

sādhu pṛṣṭaṁ mahārāja

sarva-bhūta-hitātmanā

bhavatā viduṣā cāpi

sādhūnāṁ matir īdṛśī

PALABRA POR PALABRA

sanat-kumāraḥ uvāca–Sanat-kumāra disse; sādhu–santa; pṛṣṭam–pergunta; mahārāja–meu querido rei; sarva-bhūta–todas as entidades vivas; hita-ātmanā–por aquele que deseja o bem para todos; bhavatā–por ti; viduṣā–bem instruído; ca–e; api–embora; sādhūnām–das pessoas santas; matiḥ–inteligência; īdṛśī–como esta.

TRADUCCIÓN

Sanat-kumāra disse: Meu querido rei Pṛthu, fui muito bem interrogado por ti, e tais perguntas são benéficas para todas as entidades vivas, especialmente porque são feitas por ti, que sempre pensas no bem dos outros.

Embora saibas tudo, ainda assim fazes tais perguntas, pois esse é o comportamento das pessoas santas. Tal inteligência condiz com tua posição.

SIGNIFICADO

Mahārāja Pṛthu era bem versado na ciência transcendental; ainda assim, apresentou-se diante dos Kumāras como alguém ignorante dela. A ideia é que, mesmo que uma pessoa seja muito elevada e saiba tudo, diante de seu superior ela deve apresentar perguntas. Por exemplo, embora Arjuna conhecesse toda a ciência transcendental, interrogou Kṛṣṇa como se não soubesse. De modo semelhante, Pṛthu Mahārāja sabia tudo, mas apresentou-se diante dos Kumāras como se nada soubesse. A ideia é que as perguntas feitas por pessoas elevadas perante a Suprema Personalidade de Deus ou Seus devotos destinam-se ao benefício das pessoas em geral. Por isso, às vezes grandes personalidades colocam-se nessa posição e interrogam a autoridade superior, pois sempre pensam no benefício dos outros.

4.22.19

saṅgamaḥ khalu sādhūnām

ubhayeṣāṁ ca sammataḥ

yat-sambhāṣaṇa-sampraśnaḥ

sarveṣāṁ vitanoti śam

PALABRA POR PALABRA

saṅgamaḥ–associação; khalu–certamente; sādhūnām–dos devotos; ubhayeṣām–para ambos; ca–também; sammataḥ–conclusiva; yat–que; sambhāṣaṇa–discussão; sampraśnaḥ–pergunta e resposta; sarveṣām–de todos; vitanoti–expande; śam–felicidade verdadeira.

TRADUCCIÓN

Quando há uma congregação de devotos, suas discussões, perguntas e respostas tornam-se conclusivas tanto para o orador como para a audiência. Assim, um encontro desse tipo é benéfico para a verdadeira felicidade de todos.

SIGNIFICADO

Ouvir as discussões entre os devotos é o único meio de receber a poderosa mensagem da Suprema Personalidade de Deus. Por exemplo, o Bhagavad-gītā é bem conhecido em todo o mundo há muitíssimo tempo, especialmente no mundo ocidental, mas, como o tema não era discutido por devotos, não havia efeito algum. Nenhuma pessoa sequer no Ocidente tornou-se consciente de Kṛṣṇa antes de o movimento da consciência de Kṛṣṇa ser fundado. Quando o mesmo Bhagavad-gītā foi apresentado como ele é, através da sucessão discipular, houve imediatamente compreensão espiritual.

Sanat-kumāra, um dos Kumāras, informou Pṛthu Mahārāja de que seu encontro com os Kumāras beneficiou não apenas Mahārāja Pṛthu, mas também os próprios Kumāras. Quando Nārada Muni interrogou o Senhor Brahmā acerca da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Brahmā agradeceu a Nārada Muni por lhe dar a oportunidade de falar sobre o Senhor Supremo. Por conseguinte, as perguntas sobre a Suprema Personalidade de Deus ou sobre a meta última da vida, feitas por uma pessoa santa a outra pessoa santa, sobrecarregam tudo espiritualmente. Quem quer que tire proveito de tais discussões é beneficiado tanto nesta vida quanto na próxima.

A palavra ubhayeṣām pode ser descrita de muitas maneiras. Geralmente há duas classes de homens, o materialista e o transcendentalista. Ao ouvir as discussões entre os devotos, tanto o materialista quanto o transcendentalista são beneficiados. O materialista é beneficiado pela associação com os devotos, e sua vida torna-se regulada, de modo que aumenta a possibilidade de ele se tornar um devoto ou de tornar a presente vida bem-sucedida na compreensão da verdadeira posição da entidade viva. Quando alguém tira proveito dessa oportunidade, fica assegurado de uma forma de vida humana no próximo nascimento, ou pode liberar-se completamente e voltar ao lar, voltar ao Supremo. A conclusão é que, se a pessoa participa de uma discussão de devotos, é beneficiada tanto material quanto espiritualmente. O orador e o público são ambos beneficiados, e os karmīs e jñānīs são beneficiados. A discussão de assuntos espirituais entre devotos é benéfica para todos, sem exceção. Em

consequência, os Kumāras admitiram que não apenas o rei era beneficiado por tal encontro, mas que os Kumāras também o eram.

4.22.20

asty eva rājan bhavato madhudviṣaḥ

pādāravindasya guṇānuvādane

ratir durāpā vidhunoti naiṣṭhikī

kāmaṁ kaṣāyaṁ malam antar-ātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

asti–há; eva–certamente; rājan–ó rei; bhavataḥ–tua; madhu-dviṣaḥ–do Senhor; pāda-aravindasya–dos pés de lótus; guṇa-anuvādane–em glorificar; ratiḥ–apego; durāpā–muito difícil; vidhunoti–lava; naiṣṭhikī–inabalável; kāmam–luxuriosos; kaṣāyam–o adorno do desejo luxurioso; malam–sujo; antaḥ-ātmanaḥ–do âmago do coração.

TRADUCCIÓN

Sanat-kumāra continuou: Meu querido rei, já tens uma inclinação para glorificar os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Tal apego é muito difícil de obter, mas, quando se alcança essa fé inabalável no

Senhor, ela automaticamente lava os desejos luxuriosos do âmago do coração.

SIGNIFICADO

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ taj-joṣaṇād āśv apavarga-vartmani śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati (Bhāg. 3.25.25)

Pela associação com os devotos, as coisas impuras dentro do coração de um homem materialista são gradualmente lavadas pela graça da Suprema Personalidade de Deus. Assim como a prata se torna reluzente ao ser polida, da mesma forma os desejos luxuriosos dentro do coração de uma pessoa materialista são limpos pela boa associação dos devotos. Na verdade, o ser vivo não tem conexão alguma com este gozo material nem com os desejos luxuriosos. Ele está simplesmente imaginando ou sonhando enquanto adormecido. Mas, pela associação dos devotos puros, ele é despertado, e imediatamente a alma espiritual situa-se em sua própria glória ao compreender sua posição constitucional como servo eterno do Senhor. Pṛthu Mahārāja já era uma alma autorrealizada; por isso, tinha uma inclinação natural a glorificar as atividades da Suprema Personalidade de Deus, e os Kumāras asseguraram-lhe que não havia possibilidade de ele cair vítima da energia ilusória do Senhor Supremo. Em outras palavras, o processo de ouvir e cantar acerca das glórias do Senhor é o único meio de clarificar o coração da contaminação material. Pelo processo de karma, jñāna e yoga, ninguém conseguirá expulsar a contaminação do

coração, mas, tão logo a pessoa se abrigue aos pés de lótus do Senhor por meio do serviço devocional, automaticamente todas as coisas impuras do coração são removidas sem dificuldade.

4.22.21

śāstreṣv iyān eva suniścito nṛṇāṁ

kṣemasya sadhryag-vimṛśeṣu hetuḥ

asaṅga ātma-vyatirikta ātmani

dṛḍhā ratir brahmaṇi nirguṇe ca yā

PALABRA POR PALABRA

śāstreṣu–nas escrituras; iyān eva–isso é somente; su-niścitaḥ–positivamente concluído; nṛṇām–da sociedade humana; kṣemasya–do bem-estar último; sadhryak–perfeitamente; vimṛśeṣu–com plena consideração; hetuḥ–causa; asaṅgaḥ–desapego; ātma-vyatirikte–o conceito corporal da vida; ātmani–à Alma Suprema; dṛḍhā–forte; ratiḥ–apego; brahmaṇi–Transcendência; nirguṇe–no Supremo, que está além dos modos materiais; ca–e; yā–que.

TRADUCCIÓN

Decidiu-se conclusivamente nas escrituras, após a devida consideração, que a meta última para o bem-estar da sociedade humana é o desapego do conceito

corporal da vida e o apego crescente e firme à Suprema Personalidade de Deus, que é transcendental e está além dos modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Todos na sociedade humana ocupam-se em busca do benefício último da vida, mas as pessoas que estão no conceito corporal não podem alcançar a meta última, nem conseguem compreender o que ela é. A meta última da vida é descrita no Bhagavad-gītā. Paraṁ dṛṣṭvā nivartate (Bg. 2.59). Quando a pessoa descobre a meta suprema da vida, naturalmente se desapega do conceito corporal. Aqui, neste verso, a indicação é que se deve aumentar com firmeza o apego à Transcendência (brahmaṇi). Como se confirma no Vedānta-sūtra, athāto brahma jijñāsā (Vs. 1.1.1): sem indagar acerca do Supremo ou da Transcendência, ninguém pode abandonar o apego a este mundo material. Pelo processo evolutivo nas 8.400.000 espécies de vida, ninguém pode compreender a meta última da vida, porque, em todas essas espécies de vida, o conceito corporal é muito proeminente. Athāto brahma jijñāsā significa que, para sair do conceito corporal, a pessoa deve aumentar o apego ou a indagação acerca do Brahman. Então ela pode situar-se no transcendental serviço devocional — śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ. Aumentar o apego ao Brahman significa ocupar-se em serviço devocional. Aqueles que estão apegados à forma impessoal do Brahman não conseguem permanecer apegados por muito tempo. Os impersonalistas, após rejeitarem este mundo como mithyā, ou falso (jagan mithyā), descem novamente a este jagan

mithyā, embora tomem sannyāsa para aumentar seu apego ao Brahman. De modo semelhante, muitos yogīs que estão apegados ao aspecto localizado do Brahman como Paramātmā — grandes sábios como Viśvāmitra — também caem como vítimas das mulheres. Por isso, o apego crescente à Suprema Personalidade de Deus é recomendado em todos os śāstras. Esse é o único modo de desapego da existência material e é explicado no Bhagavad-gītā como paraṁ dṛṣṭvā nivartate (Bg. 2.59). A pessoa pode cessar as atividades materiais quando realmente tem o gosto pelo serviço devocional. Śrī Caitanya Mahāprabhu também recomendou o amor a Deus como a meta última da vida (premā pumārtho mahān). Sem aumentar o amor a Deus, ninguém pode alcançar a fase de perfeição ou a posição transcendental.

4.22.22

sā śraddhayā bhagavad-dharma-caryayā

jijñāsayādhyātmika-yoga-niṣṭhayā

yogeśvaropāsanayā ca nityaṁ

puṇya-śravaḥ-kathayā puṇyayā ca

PALABRA POR PALABRA

sā–esse serviço devocional; śraddhayā–com fé e convicção; bhagavat-dharma–serviço devocional; caryayā–pela discussão; jijñāsayā–pela indagação; adhyātmika–espiritual; yoga-

niṣṭhayā–pela convicção na compreensão espiritual; yoga-īśvara–a Suprema Personalidade de Deus; upāsanayā–pela adoração a Ele; ca–e; nityam–regularmente; puṇya-śravaḥ–ao ouvir o qual; kathayā–pela discussão; puṇyayā–pelo piedoso; ca–também.

TRADUCCIÓN

O apego pelo Supremo pode ser aumentado pela prática do serviço devocional, indagando-se sobre a Suprema Personalidade de Deus, aplicando-se o *bhakti-yoga* na vida, adorando-se o Yogeśvara, a Suprema Personalidade de Deus, e ouvindo e cantando as glórias da Suprema Personalidade de Deus. Essas ações são piedosas em si mesmas.

SIGNIFICADO

A palavra yogeśvara aplica-se tanto à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, quanto também a Seus devotos. No Bhagavad-gītā, essa palavra ocorre em dois lugares. No Décimo Oitavo Capítulo (18.78), Kṛṣṇa é descrito como a Suprema Personalidade de Deus, Hari, que é o mestre de todo poder místico (yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇo). Yogeśvara também é descrito no final do Sexto Capítulo (sa me yuktatamo mataḥ) (Bg. 6.47). Esse yuktatama indica o mais elevado de todos os yogīs — os devotos, que também podem ser chamados de yogeśvara. Neste verso, yogeśvara-upāsanā significa prestar serviço a um devoto puro. Assim, Narottama dāsa Ṭhākura diz: chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra payeche keba. Sem servir a um devoto puro, ninguém

pode avançar na vida espiritual. Prahlāda Mahārāja também afirmou:

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ mahīyasāṁ pāda-rajo 'bhiṣekaṁ niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat. (Bhāg. 7.5.32)

Deve-se abrigar-se em um devoto puro, que nada tem a ver com este mundo material, mas está simplesmente ocupado em serviço devocional. Servindo somente a ele, a pessoa pode transcender a condição material qualitativa. Neste verso, recomenda-se (yogeśvara-upāsanayā) que se sirvam os pés de lótus do mais elevado yogī, ou o devoto. Servir ao devoto mais elevado significa ouvir dele acerca das glórias da Suprema Personalidade de Deus. Ouvir as glórias da Suprema Personalidade de Deus da boca de um devoto puro é adquirir uma vida piedosa. No Bhagavad-gītā, também se afirma que, sem ser piedosa, a pessoa não pode ocupar-se em serviço devocional.

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ janānāṁ puṇya-karmaṇām te dvandva-moha-nirmuktā bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ (Bg. 7.28)

Para fixar-se em serviço devocional, a pessoa deve estar completamente limpa da contaminação dos modos materiais da natureza. Para o trabalho em serviço devocional, o primeiro item é ādau gurvāśrayam: deve-se aceitar um mestre espiritual genuíno e, do mestre espiritual genuíno (sad-dharma-pṛcchā), indagar acerca de seus deveres ocupacionais transcendentais (sādhu-mārga-anugamanam) e seguir os passos das grandes

pessoas santas, os devotos. Estas são as instruções dadas no Bhakti-rasāmṛta-sindhu por Rūpa Gosvāmī.

A conclusão é que, para aumentar o apego à Suprema Personalidade de Deus, a pessoa deve aceitar um mestre espiritual genuíno e aprender dele os métodos do serviço devocional, bem como ouvir dele a mensagem transcendental e a glorificação da Suprema Personalidade de Deus. Dessa maneira, deve-se aumentar a convicção acerca do serviço devocional. Então, será muito fácil aumentar o apego à Suprema Personalidade de Deus.

4.22.23

arthendriyārāma-sagoṣṭhy-atṛṣṇayā

tat-sammatānām aparigraheṇa ca

vivikta-rucyā paritoṣa ātmani

vinā harer guṇa-pīyūṣa-pānāt

PALABRA POR PALABRA

artha–riquezas; *indriya*–sentidos; *ārāma*–gratificação; *sa*-goṣṭhī–com seus companheiros; *atṛṣṇayā*–pela relutância; *tat*–aquilo; *sammatānām*–visto que aprovado por eles; *aparigraheṇa*–pela não aceitação; *ca*–também; *vivikta*-rucyā–pelo gosto avesso; *paritoṣe*–felicidade; *ātmani*–no eu; *vinā*–sem;

hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; *guṇa*–qualidades; *pīyūṣa*–néctar; *pānāt*–de beber.

TRADUCCIÓN

A pessoa deve progredir na vida espiritual evitando associar-se com aqueles que estão simplesmente interessados em ganhar dinheiro e em gratificação dos sentidos. Não apenas tais pessoas, mas também aquele que se associa com tais pessoas deve ser evitado. A pessoa deve moldar sua vida de tal maneira que não possa viver em paz sem beber o néctar da glorificação da Suprema Personalidade de Deus, Hari. A pessoa pode ser assim elevada ao perder o gosto pelo gozo dos sentidos.

SIGNIFICADO

No mundo material, todos estão interessados em dinheiro e em gratificação dos sentidos. O único objetivo é ganhar o máximo de dinheiro possível e utilizá-lo para a satisfação dos sentidos. Śrīla Śukadeva Gosvāmī assim descreveu as atividades das pessoas materialistas:

nidrayā hriyate naktaṁ vyavāyena ca vā vayaḥ divā cārthehayā rājan kuṭumba-bharaṇena vā (Bhāg. 2.1.3)

Este é um exemplo típico das pessoas materialistas. À noite, desperdiçam seu tempo dormindo mais de seis horas ou desperdiçando-o em indulgência sexual. Esta é sua ocupação à

noite e, de manhã, vão a seu escritório ou local de trabalho apenas para ganhar dinheiro. Tão logo haja algum dinheiro, ocupam-se em comprar coisas para seus filhos e para outros. Tais pessoas nunca estão interessadas em compreender os valores da vida — o que é Deus, o que é a alma individual, qual é sua relação com Deus, etc. As coisas estão degradadas a tal ponto que mesmo aqueles que supostamente são religiosos, no presente momento, também estão interessados apenas em gratificação dos sentidos. O número de pessoas materialistas nesta era de Kali aumentou mais do que em qualquer outra era; por conseguinte, as pessoas que estão interessadas em voltar ao lar, voltar ao Supremo, não apenas devem ocupar-se no serviço das almas realizadas, mas também devem abandonar a companhia das pessoas materialistas, cujo único objetivo é ganhar dinheiro e empregá-lo em gratificação dos sentidos. Tampouco devem aceitar os objetivos das pessoas materialistas, a saber, dinheiro e gratificação dos sentidos. Por isso, afirma-se: bhakti—parasyānubhavaṁ viraktir anyathā syāt. Para avançar em serviço devocional, a pessoa deve estar desinteressada do modo de vida materialista. Aquilo que é o tema de satisfação para os devotos não tem interesse algum para os não devotos.

A simples negação, ou o abandono da companhia das pessoas materialistas, não é suficiente. Devemos ter ocupações. Às vezes se constata que uma pessoa interessada no avanço espiritual abandona a companhia da sociedade material e vai a um lugar recluso, como se recomenda especialmente para os yogīs, mas isso também não ajudará a pessoa no avanço espiritual, pois, em

muitas instâncias, tais yogīs também caem. No que se refere aos jñānīs, geralmente eles caem sem se abrigarem aos pés de lótus do Senhor. Os impersonalistas, ou os adeptos do vazio, podem simplesmente evitar a associação material positiva; eles não conseguem permanecer fixos na transcendência sem se ocuparem em serviço devocional. O começo do serviço devocional é ouvir acerca das glórias da Suprema Personalidade de Deus. Isso é recomendado neste verso: vinā harer guṇa-pīyūṣa-pānāt. Deve-se beber o néctar das glórias da Suprema Personalidade de Deus, e isso significa que se deve estar sempre ocupado em ouvir e cantar as glórias do Senhor. Esse é o método primordial para avançar na vida espiritual. O Senhor Caitanya Mahāprabhu também recomenda isso no Caitanya-caritāmṛta. Se a pessoa quiser avançar na vida espiritual, por grande fortuna ela poderá encontrar um mestre espiritual genuíno e, dele, aprender acerca de Kṛṣṇa. Servindo tanto ao mestre espiritual quanto a Kṛṣṇa, ela obtém a semente do serviço devocional (bhakti-latā-bīja), e, se semeia a semente dentro de seu coração e a rega ouvindo e cantando, ela cresce e se torna uma exuberante bhakti-latā, ou trepadeira da devoção. A trepadeira é tão forte que penetra a cobertura do universo, alcança o mundo espiritual e continua a crescer cada vez mais, até alcançar e abrigar-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Uma trepadeira comum também cresce cada vez mais até tomar um abrigo sólido sobre um teto; então, cresce muito firmemente e produz o fruto requerido. A verdadeira causa do crescimento de tal fruto, aqui chamado de néctar, é ouvir e cantar as glórias da Suprema Personalidade de Deus. O significado é que a pessoa não pode viver fora da

sociedade dos devotos; deve viver na associação dos devotos, onde há constante canto e audição das glórias do Senhor. O movimento da consciência de Kṛṣṇa foi iniciado para esse propósito, e há centenas de centros da ISKCON para dar oportunidade a todas as pessoas de ouvir e cantar e de aceitar o mestre espiritual. Ao não se associar com aquelas pessoas que estão materialmente interessadas, a pessoa pode fazer um avanço sólido em direção a voltar ao lar, voltar ao Supremo.

4.22.24

ahiṁsayā pāramahaṁsya-caryayā

smṛtyā mukundācaritāgrya-sīdhunā

yamair akāmair niyamaiś cāpy anindayā

nirīhayā dvandva-titikṣayā ca

PALABRA POR PALABRA

ahiṁsayā–pela não violência; *pāramahaṁsya-caryayā*–por seguir os passos dos grandes *ācāryas*; *smṛtyā*–por lembrar; *mukunda*–a Suprema Personalidade de Deus; *ācarita*-agrya–simplesmente pregando Suas atividades; *sīdhunā*–pelo néctar; *yamaiḥ*–por seguir princípios reguladores; *akāmaiḥ*–sem desejos materiais; *niyamaiḥ*–por seguir estritamente as regras e regulações; *ca*–também; *api*–certamente; *anindayā*–sem blasfemar;

nirīhayā–vivendo com simplicidade, vida simples; *dvandva*–dualidade; *titikṣayā*–pela tolerância; *ca*–e.

TRADUCCIÓN

Um candidato ao avanço espiritual deve ser não violento, deve seguir os passos dos grandes *ācāryas*, deve sempre lembrar-se do néctar dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus, deve seguir os princípios reguladores sem desejo material e, enquanto segue os princípios reguladores, não deve blasfemar contra os outros. Um devoto deve levar uma vida muito simples e não se perturbar pela dualidade dos elementos opostos. Deve aprender a tolerá-los.

SIGNIFICADO

Os devotos são realmente pessoas santas, ou sādhus. A primeira qualificação de um sādhu ou devoto é ahiṁsā, ou não violência. As pessoas interessadas na senda do serviço devocional ou em voltar ao lar, voltar ao Supremo, devem primeiro praticar ahiṁsā, ou não violência. Um sādhu é descrito como titikṣavaḥ kāruṇikāḥ (Bhāg. 3.25.21). Um devoto deve ser tolerante e deve ser muito compassivo para com os outros. Por exemplo, se ele sofre uma injúria pessoal, deve tolerá-la, mas, se outra pessoa sofre uma injúria, ele não precisa tolerá-la. O mundo inteiro está cheio de violência, e a primeira tarefa de um devoto é deter essa violência, incluindo a desnecessária matança de animais. Um devoto é amigo não apenas da sociedade humana, mas de todas

as entidades vivas, pois vê todas as entidades vivas como filhos da Suprema Personalidade de Deus. Ele não afirma ser o único filho de Deus e permitir que todos os outros sejam mortos, pensando que não têm alma. Esse tipo de filosofia jamais é defendido por um devoto puro do Senhor. Suhṛdaḥ sarva-dehinām: um verdadeiro devoto é amigo de todas as entidades vivas. Kṛṣṇa afirma no Bhagavad-gītā ser o pai de todas as espécies de entidades vivas; em consequência, o devoto de Kṛṣṇa é sempre amigo de todos. Isso se chama ahiṁsā. Tal não violência só pode ser praticada quando seguimos os passos dos grandes ācāryas. Por isso, de acordo com nossa filosofia vaiṣṇava, temos de seguir os grandes ācāryas das quatro sampradāyas, ou sucessões discipulares.

Tentar avançar na vida espiritual fora da sucessão discipular é simplesmente ridículo. Por isso se diz: ācāryavān puruṣo veda (Chānd. Up. 6.14.2). Aquele que segue a sucessão discipular dos ācāryas conhece as coisas como elas são. Tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet (Mund. Up. 1.2.12). A fim de compreender a ciência transcendental, a pessoa deve aproximar-se do mestre espiritual genuíno. A palavra smṛtyā é muito importante na vida espiritual. Smṛtyā significa lembrar-se de Kṛṣṇa sempre. A vida deve ser moldada de tal maneira que a pessoa não possa permanecer sozinha sem pensar em Kṛṣṇa. Devemos viver em Kṛṣṇa, de modo que, ao comer, dormir, caminhar e trabalhar, permaneçamos somente em Kṛṣṇa. Nossa sociedade da consciência de Kṛṣṇa recomenda que organizemos nossa vida de modo que possamos lembrar-nos de Kṛṣṇa. Em nossa sociedade

da ISKCON, os devotos, enquanto ocupados em fabricar o incenso Spiritual Sky, também estão ouvindo acerca das glórias de Kṛṣṇa ou de Seus devotos. O śāstra recomenda: smartavyaḥ satataṁ viṣṇuḥ. Deve-se lembrar do Senhor Viṣṇu sempre, constantemente. Vismartavyo na jātucit: Viṣṇu jamais deve ser esquecido. Esse é o modo espiritual de vida. Smṛtyā. Essa lembrança do Senhor pode continuar se ouvirmos acerca dEle constantemente. Por isso, recomenda-se neste verso: mukundācaritāgrya-sīdhunā. Sīdhu significa néctar. Ouvir acerca de Kṛṣṇa no Śrīmad-Bhāgavatam, no Bhagavad-gītā ou em literatura autêntica semelhante é viver em consciência de Kṛṣṇa. Tal concentração na consciência de Kṛṣṇa pode ser alcançada pelas pessoas que seguem estritamente as regras e os princípios reguladores. Recomendamos em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa que o devoto cante dezesseis voltas no rosário diariamente e siga os princípios reguladores. Isso ajudará o devoto a fixar-se em seu avanço espiritual na vida.

Também se afirma neste verso que, ao controlar os sentidos, a pessoa pode tornar-se um svāmī ou gosvāmī. Aquele que, portanto, está desfrutando deste supertítulo, svāmī ou gosvāmī, deve ser muito estrito no controle de seus sentidos. De fato, ele deve ser senhor de seus sentidos. Isso é possível quando a pessoa não deseja gratificação material alguma dos sentidos. Se, por acaso, os sentidos quiserem agir de modo independente, ela deve controlá-los. Se simplesmente praticarmos evitar a gratificação material dos sentidos, o controle dos sentidos é alcançado automaticamente.

Outro ponto importante mencionado a este respeito (anindayā) é que não devemos criticar os métodos de religião dos outros. Há diferentes tipos de sistemas religiosos operando sob diferentes qualidades da natureza material. Aqueles que operam nos modos da ignorância e da paixão não podem ser tão perfeitos quanto o sistema no modo da bondade. No Bhagavad-gītā, tudo foi dividido em três divisões qualitativas; por isso, os sistemas religiosos são categorizados de modo semelhante. Quando as pessoas estão, em sua maioria, sob os modos da paixão e da ignorância, seu sistema de religião será da mesma qualidade. Um devoto, em vez de criticar tais sistemas, encorajará os seguidores a aterem-se a seus princípios, para que gradualmente possam chegar à plataforma da religião na bondade. Simplesmente por criticá-los, a mente de um devoto ficará agitada. Assim, um devoto deve tolerar e aprender a deter a agitação.

Outra característica do devoto é nirīhayā, vida simples. Nirīhā significa gentil, manso ou simples. Um devoto não deve viver com muito esplendor nem imitar uma pessoa materialista. Vida simples e pensamento elevado são recomendados para um devoto. Ele deve aceitar apenas tanto quanto necessita para manter o corpo material apto para a execução do serviço devocional. Não deve comer nem dormir mais do que o necessário. Comer simplesmente para viver, e não viver para comer, e dormir apenas seis a sete horas por dia são princípios a serem seguidos pelos devotos. Enquanto o corpo existir, ele estará sujeito à influência das mudanças climáticas, da doença e das perturbações naturais — as três espécies de misérias da

existência material. Não podemos evitá-las. Às vezes recebemos cartas de devotos neófitos perguntando por que adoeceram, embora estejam seguindo a consciência de Kṛṣṇa. Eles devem aprender deste verso que têm de tornar-se tolerantes (dvandva-titikṣayā). Este é o mundo da dualidade. Pelo fato de ter adoecido, a pessoa não deve pensar que caiu da consciência de Kṛṣṇa. Não se deve pensar que a consciência de Kṛṣṇa pode continuar sem impedimento de qualquer oposição material. Por isso, o Senhor Śrī Kṛṣṇa aconselha no Bhagavad-gītā: tāṁs titikṣasva bhārata: "Meu querido Arjuna, por favor, tenta tolerar todas essas perturbações. Fica fixo em tuas atividades conscientes de Kṛṣṇa." (Bg. 2.14)

4.22.25

harer muhus tatpara-karṇa-pūra-

guṇābhidhānena vijṛmbhamāṇayā

bhaktyā hy asaṅgaḥ sad-asaty anātmani

syān nirguṇe brahmaṇi cāñjasā ratiḥ

PALABRA POR PALABRA

hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; *muhuḥ*–constantemente; *tat-para*–em relação com a Suprema Personalidade de Deus; *karṇa*-pūra–decoração da orelha; *guṇa*-abhidhānena–discutindo qualidades transcendentais;

vijṛmbhamāṇayā–pelo aumento da consciência de Kṛṣṇa; *bhaktyā*–pela devoção; *hi*–certamente; *asaṅgaḥ*–não contaminado; *sat-asati*–o mundo material; *anātmani*–oposto à compreensão espiritual; *syāt*–deve ser; *nirguṇe*–em transcendência; *brahmaṇi*–no Senhor Supremo; *ca*–e; *añjasā*–facilmente; *ratiḥ*–atração.

TRADUCCIÓN

O devoto deve aumentar gradualmente o cultivo do serviço devocional ouvindo constantemente sobre as qualidades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus. Esses passatempos são como adornos ornamentais nos ouvidos dos devotos. Ao prestar serviço devocional e transcender as qualidades materiais, a pessoa pode facilmente fixar-se na transcendência, na Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Este verso é especialmente mencionado para corroborar o processo devocional de ouvir o tema. Um devoto não gosta de ouvir nada além de assuntos que tratam de atividades espirituais, ou os passatempos da Suprema Personalidade de Deus. Podemos aumentar nossa propensão ao serviço devocional ouvindo o Bhagavad-gītā e o Śrīmad-Bhāgavatam de almas realizadas. Quanto mais ouvimos das almas realizadas, mais avançamos em nossa vida devocional. Quanto mais avançamos na vida devocional, mais nos desapegamos do mundo material. Quanto

mais nos desapegamos do mundo material, menos nos associamos com aquelas pessoas que buscam dinheiro e gratificação dos sentidos. Este é o conselho do Senhor Caitanya Mahāprabhu:

niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitāṁ ca hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu (Cc. Madhya 11.8)

A palavra brahmaṇi usada neste verso é comentada pelos impersonalistas ou recitadores profissionais do Bhāgavatam, que são principalmente defensores do sistema de castas pelo direito de nascimento demoníaco. Eles dizem que brahmaṇi significa o Brahman impessoal. Mas não podem concluir isso com referência ao contexto das palavras bhaktyā e guṇābhidhānena. Segundo os impersonalistas, não há qualidades transcendentais no Brahman impessoal; por isso, devemos compreender que brahmaṇi significa "na Suprema Personalidade de Deus". Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, como admitido por Arjuna no Bhagavad-gītā; por conseguinte, sempre que a palavra brahma é usada, ela deve referir-se a Kṛṣṇa, não à refulgência impessoal do Brahman. Brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate (Bhāg. 1.2.11). Brahman, Paramātmā e Bhagavān podem todos ser tomados, em seu total, como Brahman, mas, quando há referência à palavra bhakti ou à lembrança das qualidades transcendentais, a palavra indica a Suprema Personalidade de Deus, não o Brahman impessoal.

4.22.26

yadā ratir brahmaṇi naiṣṭhikī pumān

ācāryavān jñāna-virāga-raṁhasā

dahaty avīryaṁ hṛdayaṁ jīva-kośaṁ

pañcātmakaṁ yonim ivotthito 'gniḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; *ratiḥ*–apego; *brahmaṇi*–à Suprema Personalidade de Deus; *naiṣṭhikī*–fixo; *pumān*–a pessoa; *ācāryavān*–completamente rendido ao mestre espiritual; *jñāna*–conhecimento; *virāga*–desapego; *raṁhasā*–pela força de; *dahati*–queima; *avīryam*–impotente; *hṛdayam*–dentro do coração; *jīva-kośam*–a cobertura da alma espiritual; *pañca-ātmakam*–cinco elementos; *yonim*–fonte do nascimento; *iva*–como; *utthitaḥ*–emanando; *agniḥ*–fogo.

TRADUCCIÓN

Ao se fixar em seu apego pela Suprema Personalidade de Deus pela graça do mestre espiritual e pelo despertar do conhecimento e do desapego, a entidade viva, situada dentro do coração do corpo e coberta pelos cinco elementos, queima seu ambiente material exatamente como o fogo, surgindo da madeira, queima a própria madeira.

SIGNIFICADO

Diz-se que tanto o jīvātmā, a alma individual, quanto o Paramātmā vivem juntos dentro do coração. Na versão Védica, afirma-se: hṛdi hy ayam ātmā: a alma e a Superalma ambas vivem dentro do coração. A alma individual liberta-se quando sai do coração material ou limpa o coração para torná-lo espiritualizado. O exemplo aqui dado é muito apropriado: yonim ivotthito'gniḥ. Agni, ou o fogo, surge da madeira, e por ele a madeira é completamente destruída. De modo semelhante, quando uma entidade viva aumenta seu apego à Suprema Personalidade de Deus, deve ser considerada como o fogo. Um fogo ardente é visível por sua exibição de calor e luz; igualmente, quando a entidade viva dentro do coração se ilumina com pleno conhecimento espiritual e se desapega do mundo material, ela queima sua cobertura material dos cinco elementos — terra, água, fogo, ar e éter — e fica livre dos cinco tipos de apegos materiais, a saber, ignorância, falso egoísmo, apego ao mundo material, inveja e absorção na consciência material. Por isso, pañcātmakam, como mencionado neste verso, refere-se ou aos cinco elementos ou às cinco coberturas da contaminação material. Quando todas elas são reduzidas a cinzas pelo fogo ardente do conhecimento e do desapego, a pessoa fica firmemente fixa no serviço devocional da Suprema Personalidade de Deus. A menos que a pessoa se abrigue em um mestre espiritual genuíno e aumente sua atração por Kṛṣṇa por meio de suas instruções, as cinco coberturas da entidade viva não podem ser retiradas do coração material. A entidade viva está

centrada dentro do coração, e levá-la para fora do coração é libertá-la. Esse é o processo. A pessoa deve abrigar-se em um mestre espiritual genuíno e, por sua instrução, aumentar seu conhecimento em serviço devocional, desapegar-se do mundo material e, assim, libertar-se. Por isso, um devoto avançado não vive dentro do corpo material, mas dentro de seu corpo espiritual, assim como um coco seco vive desligado da casca do coco, embora dentro dela. O corpo do devoto puro é, por isso, chamado cinmaya-śarīra (corpo espiritualizado). Em outras palavras, o corpo de um devoto não está conectado com atividades materiais, e, como tal, um devoto está sempre liberado. Brahma-bhūyāya kalpate. (Bg. 14.26) Isso é confirmado no Bhagavad-gītā. Śrīla Rūpa Gosvāmī também confirma isto:

īhā yasya harer dāsye karmaṇā manasā vācā nikhilāsv apy avasthāsu jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Aquele que está plenamente ocupado, com seu corpo, mente e palavras, no serviço do Senhor é liberado mesmo dentro deste corpo, apesar de sua condição."

4.22.27

dagdhāśayo mukta-samasta-tad-guṇo

naivātmano bahir antar vicaṣṭe

parātmanor yad-vyavadhānaṁ purastāt

svapne yathā puruṣas tad-vināśe

PALABRA POR PALABRA

dagdha-āśayaḥ–sendo todos os desejos materiais queimados; *mukta*–liberto; *samasta*–todas; *tat*-guṇaḥ–qualidades relacionadas com a matéria; *na*–não; *eva*–certamente; *ātmanaḥ*–da alma ou da Superalma; *bahiḥ*–externo; *antaḥ*–interno; *vicaṣṭe*–agindo; *para-ātmanoḥ*–da Superalma; *yat*–essa; *vyavadhānam*–diferença; *purastāt*–como era no início; *svapne*–em sonho; *yathā*–como; *puruṣaḥ*–uma pessoa; *tat*–aquela; *vināśe*–sendo encerrada.

TRADUCCIÓN

Quando a pessoa fica desprovida de todos os desejos materiais e libertada de todas as qualidades materiais, ela transcende as distinções entre as ações executadas externa e internamente. Nesse momento, a diferença entre a alma e a Superalma, que existia antes da autorrealização, é aniquilada. Quando um sonho termina, não há mais distinção entre o sonho e o sonhador.

SIGNIFICADO

Como descrito por Śrīla Rūpa Gosvāmī (anyābhilāṣitā-śūnyam), a pessoa deve estar destituída de todos os desejos materiais. Quando uma pessoa fica destituída de todos os desejos materiais, não há mais necessidade de conhecimento especulativo ou de atividades fruitivas. Nessa condição, entende-se que a pessoa

está livre do corpo material. O exemplo já foi dado acima — um coco que está seco solta-se de sua casca externa. Esta é a fase de liberação. Como se diz no Śrīmad-Bhāgavatam, mukti (liberação) significa svarūpeṇa vyavasthitiḥ — estar situado em sua própria posição constitucional. Todos os desejos materiais estão presentes enquanto a pessoa está no conceito corporal da vida, mas, quando ela compreende que é serva eterna de Kṛṣṇa, seus desejos deixam de ser materiais. Um devoto age nessa consciência. Em outras palavras, quando os desejos materiais relacionados ao corpo terminam, a pessoa está realmente liberada.

Quando a pessoa está liberada das qualidades materiais, ela não faz nada para sua própria gratificação dos sentidos. Nesse momento, todas as atividades por ela realizadas são absolutas. No estado condicionado, há dois tipos de atividades. A pessoa age em prol do corpo e, ao mesmo tempo, age para libertar-se. O devoto, quando está completamente livre de todos os desejos materiais ou de todas as qualidades materiais, transcende a dualidade da ação para o corpo e para a alma. Então, o conceito corporal da vida termina completamente. Por isso, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz: īhā yasya harer dāsye karmaṇā manasā vācā/ nikhilāsv apy avasthāsu jīvan-muktaḥ sa ucyate. Quando a pessoa está completamente fixa no serviço do Senhor, ela é uma pessoa liberada em qualquer condição de vida. Ela é chamada jīvan-muktaḥ, liberada mesmo dentro deste corpo. Em tal condição liberada, não há distinção entre as ações para a gratificação dos sentidos e as ações para a liberação. Quando a

pessoa está liberada dos desejos de gratificação dos sentidos, ela não tem mais de sofrer as reações de lamentação ou de ilusão. As atividades realizadas pelos karmīs e jñānīs estão sujeitas à lamentação e à ilusão, mas uma pessoa liberada e autorrealizada, agindo somente para a Suprema Personalidade de Deus, não experimenta nenhuma delas. Esta é a fase de unidade, ou de fusão na existência da Suprema Personalidade de Deus. Isso significa que a alma individual, embora mantenha sua individualidade, não tem mais interesses separados. Ela está plenamente no serviço do Senhor, e não tem nada a fazer por sua própria gratificação dos sentidos; por isso, ela vê somente a Suprema Personalidade de Deus, e não a si mesma. Seu interesse pessoal perece completamente. Quando uma pessoa sai de um sonho, o sonho desaparece. Enquanto sonha, a pessoa pode considerar-se um rei e ver a parafernália real, seus soldados, etc., mas, quando o sonho termina, ela não vê nada além de si mesma. De modo semelhante, uma pessoa liberada compreende que é parte integrante do Senhor Supremo, agindo de acordo com o desejo do Senhor Supremo, e, como tal, não há distinção entre ela mesma e o Senhor Supremo, embora ambos conservem sua individualidade. Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām. Esta é a perfeita concepção de unidade em relação à Superalma e à alma.

4.22.28

ātmānam indriyārthaṁ ca

paraṁ yad ubhayor api

saty āśaya upādhau vai

pumān paśyati nānyadā

PALABRA POR PALABRA

ātmānam–a alma; *indriya-artham*–para a gratificação dos sentidos; *ca*–e; *param*–transcendental; *yat*–essa; *ubhayoḥ*–ambos; *api*–certamente; *sati*–estando situado; *āśaye*–desejos materiais; *upādhau*–designação; *vai*–certamente; *pumān*–a pessoa; *paśyati*–vê; *na anyadā*–não de outra forma.

TRADUCCIÓN

Quando a alma existe para a gratificação dos sentidos, ela cria diferentes desejos e, por essa razão, fica sujeita a designações. Mas, quando alguém está na posição transcendental, deixa de interessar-se por qualquer coisa que não seja o cumprimento dos desejos do Senhor.

SIGNIFICADO

Estando coberta por desejos materiais, uma alma espiritual também é considerada coberta por designações que pertencem a um determinado tipo de corpo. Assim, ela se considera um animal, um homem, um semideus, uma ave, uma fera, etc. De tantas maneiras, ela é influenciada pela falsa identificação causada pelo falso egotismo e, estando coberta por desejos materiais ilusórios, distingue entre matéria e espírito. Quando a

pessoa está destituída de tais distinções, não há mais diferença entre matéria e espírito. Nesse momento, o espírito é o único fator predominante. Enquanto está coberta por desejos materiais, a pessoa pensa-se o senhor ou o desfrutador. Assim, ela age em busca de gratificação dos sentidos e fica sujeita às dores materiais, à felicidade e à aflição. Mas, quando a pessoa se livra de tal concepção de vida, não está mais sujeita a designações, e vislumbra tudo como espiritual em conexão com o Senhor Supremo. Isso é explicado por Śrīla Rūpa Gosvāmī em seu Bhakti-rasāmṛta-sindhu: anāsaktasya viṣayān yathārham upayuñjataḥ/ nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe yuktaṁ vairāgyam ucyate (Bh.r.s. 1.2.255).

A pessoa liberada não tem apego por nada material nem pela gratificação dos sentidos. Ela compreende que tudo está conectado com a Suprema Personalidade de Deus e que tudo deve ser ocupado no serviço do Senhor. Por isso, ela não abandona nada. Não há possibilidade de renunciar a coisa alguma, pois o paramahaṁsa sabe como ocupar tudo no serviço do Senhor. Originalmente, tudo é espiritual; nada é material. No Caitanya-caritāmṛta também se explica que um mahā-bhāgavata, um devoto altamente avançado, não tem visão material: sthāvara-jaṅgama dekhe, nā dekhe tāra mūrti/ sarvatra haya nija iṣṭadeva-sphūrti (Cc. Madhya 8.274). Embora veja árvores, montanhas e outras entidades vivas movendo-se de um lado para outro, ele vê tudo como a criação do Senhor Supremo e, com referência ao contexto, vê somente o criador, e não o criado. Em outras palavras, ele não distingue mais entre o criado e o criador.

Ele vê apenas a Suprema Personalidade de Deus em tudo. Ele vê Kṛṣṇa em tudo e tudo em Kṛṣṇa. Isso é unidade.

4.22.29

nimitte sati sarvatra

jalādāv api pūruṣaḥ

ātmanaś ca parasyāpi

bhidāṁ paśyati nānyadā

PALABRA POR PALABRA

nimitte–por conta de causas; *sati*–sendo; *sarvatra*–em toda parte; *jala-ādau api*–na água e em outros meios refletores; *pūruṣaḥ*–a pessoa; *ātmanaḥ*–de si mesmo; *ca*–e; *parasya api*–do eu de outra pessoa; *bhidām*–diferenciação; *paśyati*–vê; *na anyadā*–não há outro motivo.

TRADUCCIÓN

Somente em razão de diferentes causas é que uma pessoa vê uma diferença entre si mesma e os outros. É como o reflexo de um corpo na água, no óleo ou em um espelho, que parece manifestar-se de modos diferentes.

SIGNIFICADO

A alma espiritual é una, a Suprema Personalidade de Deus. Ela é manifestada em expansões svāṁśa e vibhinnāṁśa. As jīvas são expansões vibhinnāṁśa. As diferentes encarnações da Suprema Personalidade de Deus são expansões svāṁśa. Assim, há diferentes potências do Senhor Supremo, e há diferentes expansões das diferentes potências. Dessa maneira, por diferentes razões, há diferentes expansões do mesmo e único princípio, a Suprema Personalidade de Deus. Essa compreensão é o verdadeiro conhecimento, mas, quando a entidade viva está coberta pelo upādhi, ou corpo designado, ela vê diferenças, exatamente como se veem diferenças nos reflexos de si mesmo na água, no óleo ou em um espelho. Quando algo se reflete na água, parece estar movendo-se. Quando se reflete no gelo, parece fixo. Quando se reflete no óleo, parece nebuloso. O sujeito é um, mas, sob diferentes condições, parece diferente. Quando o fator qualificador é retirado, o todo parece ser uno. Em outras palavras, quando a pessoa chega à fase paramahaṁsa, ou de perfeição da vida, pela prática de bhakti-yoga, ela vê somente Kṛṣṇa em toda parte. Para ela, não há outro objetivo.

Em conclusão, devido a diferentes causas, a entidade viva é visível em diferentes formas — como um animal, um ser humano, um semideus, uma árvore, etc. Na verdade, toda entidade viva é a potência marginal do Senhor Supremo. No Bhagavad-gītā, por isso, explica-se que aquele que realmente vê a alma espiritual não faz distinção entre um brāhmaṇa erudito e um cão, um elefante ou uma vaca. Paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ (Bg.

5.18). Aquele que é realmente erudito vê somente a entidade viva, não a cobertura externa. A diferenciação é, portanto, o resultado de diferentes karmas ou atividades fruitivas, e, quando cessamos as atividades fruitivas, transformando-as em atos de devoção, podemos compreender que não somos diferentes de ninguém mais, independentemente da forma. Isso só é possível em consciência de Kṛṣṇa. Neste movimento, há muitas raças diferentes de homens de todas as partes do mundo participando, mas, porque eles se consideram servos da Suprema Personalidade de Deus, não fazem distinção entre preto e branco, amarelo e vermelho. O movimento da consciência de Kṛṣṇa é, portanto, o único meio de fazer com que as entidades vivas transcendam todas as designações.

4.22.30

indriyair viṣayākṛṣṭair

ākṣiptaṁ dhyāyatāṁ manaḥ

cetanāṁ harate buddheḥ

stambas toyam iva hradāt

PALABRA POR PALABRA

indriyaiḥ–pelos sentidos; *viṣaya*–os objetos dos sentidos; *ākṛṣṭaiḥ*–sendo atraídos; *ākṣiptam*–agitada; *dhyāyatām*–sempre pensando em; *manaḥ*–mente; *cetanām*–consciência; *harate*–torna-

se perdida; *buddheḥ*–da inteligência; *stambaḥ*–grandes hastes; *toyam*–água; *iva*–como; *hradāt*–do lago.

TRADUCCIÓN

Quando a mente e os sentidos da pessoa são atraídos pelos objetos dos sentidos para desfrute, a mente fica agitada. Como resultado de pensar continuamente nos objetos dos sentidos, a verdadeira consciência fica quase perdida, como a água em um lago que é gradualmente sugada pelas grandes hastes de capim em sua margem.

SIGNIFICADO

Neste verso, explica-se muito bem como nossa consciência de Kṛṣṇa original se contamina. Aos poucos, tornamo-nos quase completamente esquecidos de nossa relação com o Senhor Supremo. No verso anterior, recomenda-se que sempre nos mantenhamos em contato com o serviço devocional ao Senhor, de modo que o fogo flamejante do serviço devocional possa gradualmente reduzir a cinzas os desejos materiais e possamos nos libertar da repetição de nascimento e morte. É também assim que podemos, indiretamente, manter nossa fé firme nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Quando se permite que a mente pense continuamente em gratificação dos sentidos, isso se torna a causa de nosso cativeiro material. Se nossa mente estiver simplesmente cheia de gratificação dos sentidos, ainda que desejemos a consciência de Kṛṣṇa, em razão

da prática contínua não conseguiremos esquecer o tema da gratificação dos sentidos. Se alguém adota a ordem de vida de sannyāsa, mas não é capaz de controlar a mente, pensará em objetos de gratificação dos sentidos — a saber, família, sociedade, casa luxuosa, etc. Mesmo que vá aos Himalaias ou à floresta, sua mente continuará pensando nos objetos de gratificação dos sentidos. Dessa maneira, aos poucos sua inteligência se afetará. Quando a inteligência se afeta, a pessoa perde seu gosto original pela consciência de Kṛṣṇa.

O exemplo dado aqui é muito apropriado. Se um grande lago estiver cercado por toda parte de longa relva kuśa, semelhante a colunas, as águas secam. De modo semelhante, quando as grandes colunas do desejo material aumentam, a água límpida da consciência seca. Por isso, essas colunas de relva kuśa devem ser cortadas ou removidas desde o próprio início. Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou que, se desde o início não cuidarmos da relva indesejada nos arrozais, os agentes fertilizantes ou a água serão consumidos por ela, e as plantas de arroz secarão. O desejo material de desfrute dos sentidos é a causa de nossa queda neste mundo material, e assim sofremos as três misérias e o contínuo nascimento, morte, velhice e doença. No entanto, se voltarmos nossos desejos para o transcendental serviço amoroso ao Senhor, nossos desejos se purificam. Não podemos matar os desejos. Temos de purificá-los de suas diferentes designações. Se constantemente nos considerarmos membros de determinada nação, sociedade ou família e pensarmos continuamente nelas, ficaremos muito fortemente enredados na vida condicionada de

nascimento e morte. Mas, se nossos desejos forem aplicados no serviço ao Senhor, eles se purificam, e assim nos libertamos imediatamente da contaminação material.

4.22.31

bhraśyaty anusmṛtiś cittaṁ

jñāna-bhraṁśaḥ smṛti-kṣaye

tad-rodhaṁ kavayaḥ prāhur

ātmāpahnavam ātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

bhraśyati–torna-se destruída; *anusmṛtiḥ*–pensar constantemente; *cittam*–consciência; *jñāna*-bhraṁśaḥ–privado do verdadeiro conhecimento; *smṛti-kṣaye*–pela destruição da lembrança; *tat*-rodham–sufocando esse processo; *kavayaḥ*–grandes eruditos; *prāhuḥ*–opinaram; *ātma*–da alma; *apahnavam*–destruição; *ātmanaḥ*–da alma.

TRADUCCIÓN

Quando alguém se desvia de sua consciência original, perde a capacidade de lembrar sua posição anterior ou de reconhecer a presente. Quando se perde a lembrança, todo conhecimento que se adquire baseia-se

em um fundamento falso. Quando isso ocorre, os eruditos consideram que a alma está perdida.

SIGNIFICADO

A entidade viva, ou a alma, existe sempre e é eterna. Não pode ser perdida, mas os eruditos dizem que ela está perdida quando o conhecimento verdadeiro não está funcionando. Essa é a diferença entre os animais e os seres humanos. Segundo os filósofos menos inteligentes, os animais não têm alma. Mas, de fato, os animais têm alma. Devido à grosseira ignorância dos animais, contudo, parece que perderam suas almas. Sem a alma, um corpo não pode mover-se. Essa é a diferença entre um corpo vivo e um corpo morto. Quando a alma está fora do corpo, o corpo é chamado de morto. Diz-se que a alma está perdida quando nenhum conhecimento adequado é manifestado. Nossa consciência original é a consciência de Kṛṣṇa, porque somos partes integrantes de Kṛṣṇa. Quando essa consciência é desorientada e a pessoa é colocada na atmosfera material, que contamina a consciência original, ela pensa que é um produto dos elementos materiais. Assim, a pessoa perde a verdadeira lembrança de sua posição como parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, tal como um homem que dorme esquece de si mesmo. Dessa maneira, quando as atividades da consciência adequada são detidas, todas as atividades da alma perdida são realizadas sobre uma base falsa. No momento presente, a civilização humana está agindo sobre uma plataforma falsa de identificação corporal; por isso, pode-se dizer que as pessoas da era presente perderam suas almas.

4.22.32

nātaḥ parataro loke

puṁsaḥ svārtha-vyatikramaḥ

yad-adhy anyasya preyastvam

ātmanaḥ sva-vyatikramāt

PALABRA POR PALABRA

na–não; *ataḥ*–depois disto; *parataraḥ*–maior; *loke*–neste mundo; *puṁsaḥ*–das entidades vivas; *sva*-artha–interesse; *vyatikramaḥ*–obstrução; *yat*-adhi–além disso; *anyasya*–dos outros; *preyastvam*–ser mais interessante; *ātmanaḥ*–para o eu; *sva*–próprio; *vyatikramāt*–pela obstrução.

TRADUCCIÓN

Não há obstrução mais forte ao interesse pessoal do que considerar outros assuntos mais agradáveis do que a própria autorrealização.

SIGNIFICADO

A vida humana é especialmente destinada à autorrealização. "Eu" refere-se ao Supereu e ao eu individual, a Suprema Personalidade de Deus e a entidade viva. Quando, porém, a pessoa se interessa mais pelo corpo e pela gratificação corporal dos sentidos, ela cria para si obstáculos no caminho da

autorrealização. Pela influência de *māyā*, ela se interessa mais pela gratificação dos sentidos, que é proibida neste mundo para aqueles que se interessam pela autorrealização. Em vez de interessar-se pela gratificação dos sentidos, é preciso desviar as próprias atividades para satisfazer os sentidos da Alma Suprema. Tudo o que se faça contrariamente a esse princípio é certamente contrário ao próprio interesse.

4.22.33

arthendriyārthābhidhyānaṁ

sarvārthāpahnavo nṛṇām

bhraṁśito jñāna-vijñānād

yenāviśati mukhyatām

PALABRA POR PALABRA

artha–riquezas; *indriya-artha*–para a satisfação dos sentidos; *abhidhyānam*–pensando constantemente em; *sarva*-artha–quatro tipos de realizações; *apahnavaḥ*–destrutivo; *nṛṇām*–da sociedade humana; *bhraṁśitaḥ*–sendo privado de; *jñāna*–conhecimento; *vijñānāt*–serviço devocional; *yena*–por tudo isso; *āviśati*–entra; *mukhyatām*–vida imóvel.

TRADUCCIÓN

Para a sociedade humana, pensar constantemente em como ganhar dinheiro e aplicá-lo na gratificação dos sentidos traz a destruição dos interesses de todos. Quando alguém fica desprovido de conhecimento e serviço devocional, entra em espécies de vida semelhantes às das árvores e pedras.

SIGNIFICADO

Jñāna, ou conhecimento, significa compreender a própria posição constitucional, e *vijñāna* se refere à aplicação prática desse conhecimento na vida. Na forma humana de vida, é preciso chegar à posição de *jñāna* e *vijñāna*, mas, apesar dessa grande oportunidade, se a pessoa não desenvolve o conhecimento e a aplicação prática do conhecimento com a ajuda de um mestre espiritual e dos *śāstras* — em outras palavras, se ela faz mau uso desta oportunidade —, na vida seguinte certamente nascerá em uma espécie de entidades vivas que não se movem. As entidades vivas que não se movem incluem colinas, montanhas, árvores, plantas etc. Esse estágio da vida é chamado de *puṇyatām* ou *mukhyatām*, isto é, reduzir a zero todas as atividades. Os filósofos que defendem a interrupção de todas as atividades são chamados de *śūnyavādī*. Pelo próprio caminho da natureza, nossas atividades devem ser gradualmente desviadas para o serviço devocional. Mas há filósofos que, em vez de purificar suas atividades, tentam reduzir tudo a zero, ou ao vazio de toda atividade. Essa falta de atividade é representada pelas árvores e

pelas colinas. Trata-se de uma espécie de punição infligida pelas leis da natureza. Se não executarmos adequadamente nossa missão de vida na autorrealização, a punição da natureza nos tornará inativos, colocando-nos na forma de árvores e colinas. Por isso, as atividades direcionadas para a gratificação dos sentidos são aqui condenadas. Aquele que está constantemente pensando em atividades para ganhar dinheiro e gratificar os sentidos está seguindo um caminho que é suicida. Na verdade, toda a sociedade humana está seguindo esse caminho. De um modo ou de outro, as pessoas estão determinadas a ganhar dinheiro ou a obter dinheiro mendigando, tomando emprestado ou roubando, e a aplicá-lo na gratificação dos sentidos. Tal civilização é o maior obstáculo no caminho da autorrealização.

4.22.34

na kuryāt karhicit saṅgaṁ

tamas tīvraṁ titīrṣuḥ

dharmārtha-kāma-mokṣāṇāṁ

yad atyanta-vighātakam

PALABRA POR PALABRA

na–não; *kuryāt*–faça; *karhicit*–em qualquer momento; *saṅgam*–associação; *tamaḥ*–ignorância; *tīvram*–com grande

velocidade; *titīriṣuḥ*–pessoas que desejam atravessar a ignorância; *dharma*–religião; *artha*–desenvolvimento econômico; *kāma*–gratificação dos sentidos; *mokṣāṇām*–da salvação; *yat*–aquilo que; *atyanta*–muito; *vighātakam*–obstrução ou tropeço.

TRADUCCIÓN

Aqueles que desejam fortemente atravessar o oceano da ignorância não devem associar-se com os modos da ignorância, pois as atividades hedonistas são os maiores obstáculos à compreensão dos princípios religiosos, ao desenvolvimento econômico, à gratificação regulada dos sentidos e, por fim, à liberação.

SIGNIFICADO

Os quatro princípios da vida permitem que a pessoa viva de acordo com os princípios religiosos, ganhe dinheiro segundo sua posição na sociedade, permita que os sentidos desfrutem dos objetos dos sentidos de acordo com as regulações, e progrida ao longo da senda da liberação deste apego material. Enquanto o corpo existir, não é possível tornar-se completamente livre de todos esses interesses materiais. Não se recomenda, contudo, que a pessoa aja apenas em prol da gratificação dos sentidos e ganhe dinheiro somente para esse fim, sacrificando todos os princípios religiosos. No momento presente, a civilização humana não se importa com os princípios religiosos. Está,

porém, grandemente interessada no desenvolvimento econômico sem princípios religiosos. Por exemplo, num matadouro, os açougueiros decerto obtêm dinheiro com facilidade, mas tal negócio não se baseia em princípios religiosos. De modo semelhante, há muitas casas noturnas para gratificação dos sentidos e bordéis para o sexo. O sexo, naturalmente, é permitido na vida conjugal, mas a prostituição é proibida, porque todas as nossas atividades visam, em última análise, à liberação, à libertação das garras da existência material. Por isso, aconselha-se que a pessoa não aja de modo que obstrua o processo regular de avanço na vida espiritual e na liberação. O processo Védico de gratificação dos sentidos, portanto, é planejado de tal maneira que a pessoa possa desenvolver-se economicamente e desfrutar de gratificação dos sentidos e, ainda assim, em última análise, alcançar a liberação. A civilização Védica nos oferece todo o conhecimento nos śāstras, e, se vivermos uma vida regulada sob a direção dos śāstras e do guru, todos os nossos desejos materiais serão satisfeitos; ao mesmo tempo, seremos capazes de avançar rumo à liberação.

4.22.35

tatrāpi mokṣa evārtha

ātyantikatayeṣyate

traivargyo 'rtho yato nityaṁ

kṛtānta-bhaya-saṁyutaḥ

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; *api*–também; *mokṣaḥ*–liberação; *eva*–certamente; *arthe*–no que diz respeito a; *ātyantikatayā*–mais importante; *iṣyate*–tomada dessa maneira; *trai-vargyaḥ*–os outros três, a saber, religião, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos; *arthaḥ*–interesse; *yataḥ*–de onde; *nityam*–regularmente; *kṛta*-anta–morte; *bhaya*–medo; *saṁyutaḥ*–apegado.

TRADUCCIÓN

Dos quatro princípios — religião, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e liberação —, a liberação deve ser levada muito a sério. Os outros três estão sujeitos à destruição pela rigorosa lei da natureza — a morte.

SIGNIFICADO

Mokṣa, ou liberação, deve ser levado muito a sério, mesmo ao custo dos outros três itens. Como aconselha Sūta Gosvāmī no início do Śrīmad-Bhāgavatam, os princípios religiosos não se baseiam no êxito do desenvolvimento econômico. Porque estamos muito apegados à gratificação dos sentidos, vamos a Deus, ao templo ou às igrejas, por algum motivo econômico. Por outro lado, desenvolvimento econômico não significa gratificação dos sentidos. Tudo deve ser ajustado de tal maneira que alcancemos a liberação. Por isso, neste verso, enfatiza-se a liberação, mokṣa. Os outros três itens são materiais e, portanto, sujeitos à destruição. Ainda que de algum modo acumulemos um

grande saldo bancário nesta vida e possuamos muitas coisas materiais, tudo terminará com a morte. No Bhagavad-gītā, afirma-se que a morte é a Suprema Personalidade de Deus, que, em última análise, leva embora tudo o que foi adquirido pela pessoa materialista. Tolamente, não nos importamos com isto. Tolamente, não temos medo da morte, tampouco consideramos que a morte levará embora tudo o que foi adquirido pelo processo de dharma, artha e kāma. Pelo dharma, ou atividades piedosas, podemos ser elevados aos planetas celestiais, mas isso não significa libertação das garras de nascimento, morte, velhice e doença. O sentido é que podemos sacrificar nossos interesses em traivargya — princípios religiosos, desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos —, mas não podemos sacrificar a causa da liberação. Quanto à liberação, afirma-se no Bhagavad-gītā: tyaktvā dehaṁ punar janma naiti (Bg. 4.9). Liberação significa que, após abandonar este corpo, a pessoa não tem de aceitar outro corpo material. Mas, para os impersonalistas, liberação significa fundir-se na existência do Brahman impessoal. De fato, porém, isso não é mokṣa, porque a pessoa tem de novamente cair neste mundo material a partir daquela posição impessoal. Deve-se, portanto, buscar o refúgio da Suprema Personalidade de Deus e ocupar-se em Seu serviço devocional. Essa é a verdadeira liberação. A conclusão é que não devemos enfatizar as atividades piedosas, o desenvolvimento econômico e a gratificação dos sentidos, mas devemos preocupar-nos em nos aproximar do Senhor Viṣṇu em Seus planetas espirituais, dos quais o mais elevado é Goloka Vṛndāvana, onde vive o Senhor Kṛṣṇa. Por isso, este movimento

da consciência de Kṛṣṇa é o maior presente para as pessoas que realmente desejam a liberação.

4.22.36

pare 'vare ca ye bhāvā

guṇa-vyatikarād anu

na teṣāṁ vidyate kṣemam

īśa-vidhvaṁsitāśiṣām

PALABRA POR PALABRA

pare–no estado superior da vida; *avare*–no estado inferior da vida; *ca*–e; *ye*–todos esses; *bhāvāḥ*–concepções; *guṇa*–qualidades materiais; *vyatikarāt*–pela interação; *anu*–seguindo; *na*–nunca; *teṣām*–deles; *vidyate*–existe; *kṣemam*–correção; *īśa*–o Senhor Supremo; *vidhvaṁsita*–destruídas; *āśiṣām*–das bênçãos.

TRADUCCIÓN

Aceitamos como bênçãos diferentes estados de vida superior, distinguindo-os de estados de vida inferior, mas devemos saber que tais distinções existem apenas em relação à troca dos modos da natureza material. Na verdade, esses estados de vida não têm existência permanente, pois todos eles serão destruídos pelo controlador supremo.

SIGNIFICADO

Em nossa existência material, aceitamos uma forma de vida superior como uma bênção e uma forma inferior como uma maldição. Essa distinção entre superior e inferior só existe enquanto as diferentes qualidades materiais (guṇas) interagem. Em outras palavras, por nossas boas atividades somos elevados aos sistemas planetários superiores ou a um padrão de vida superior (boa educação, corpo belo, etc.). Esses são os resultados de atividades piedosas. De modo semelhante, por atividades ímpias permanecemos iletrados, obtemos corpos feios, um padrão de vida precário, etc. Mas todos esses diferentes estados de vida estão sob as leis da natureza material, por meio da interação das qualidades de bondade, paixão e ignorância. No entanto, todas essas qualidades cessarão de agir no momento da dissolução de toda a manifestação cósmica. Por isso, o Senhor diz no Bhagavad-gītā:

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna mām upetya tu kaunteya punar janma na vidyate (Bg. 8.16)

Ainda que nos elevemos ao mais alto sistema planetário pelo avanço científico do conhecimento ou pelos princípios religiosos da vida — grandes sacrifícios e atividades fruitivas —, no momento da dissolução esses sistemas planetários superiores e a vida neles serão destruídos. As palavras deste verso (īśa-vidhvaṁsitāśiṣām) indicam que todas essas bênçãos serão destruídas pelo controlador supremo. Não seremos protegidos. Nossos corpos, seja neste planeta, seja em outro planeta, serão

destruídos, e novamente teremos de permanecer por milhões de anos em um estado inconsciente dentro do corpo de Mahā-Viṣṇu. E, mais uma vez, quando a criação se manifestar, teremos de nascer em diferentes espécies de vida e começar nossas atividades. Por isso, não devemos nos satisfazer simplesmente com uma promoção aos sistemas planetários superiores. Devemos tentar sair da manifestação cósmica material, ir ao mundo espiritual e abrigar-nos sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus. Essa é nossa mais elevada conquista. Não devemos ser atraídos por nada material, superior ou inferior, mas devemos considerá-los todos no mesmo nível. Nossa verdadeira ocupação deve consistir em indagar acerca do verdadeiro propósito da vida e em prestar serviço devocional ao Senhor. Assim, seremos eternamente abençoados em nossas atividades espirituais, plenos de conhecimento e bem-aventurança.

A civilização humana regulada promove dharma, artha, kāma e mokṣa. Na sociedade humana, deve haver religião. Sem religião, a sociedade humana não passa de uma sociedade animal. O desenvolvimento econômico e a gratificação dos sentidos devem basear-se em princípios religiosos. Quando a religião, o desenvolvimento econômico e a gratificação dos sentidos são ajustados, a libertação deste nascimento, morte, velhice e doença materiais está assegurada. Na presente era de Kali, contudo, não há possibilidade de religião nem de liberação. As pessoas só se interessam pelo desenvolvimento econômico e pela gratificação dos sentidos. Por isso, apesar de suficiente

desenvolvimento econômico em todo o mundo, as relações na sociedade humana tornaram-se quase animalescas. Quando tudo se torna grosseiramente animalesco, ocorre a dissolução. Essa dissolução deve ser entendida como īśa-vidhvaṁsitāśiṣām. As supostas bênçãos do Senhor de desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos serão conclusivamente dissolvidas pela destruição. Ao final deste Kali-yuga, o Senhor aparecerá como a encarnação de Kalki, e Sua única tarefa será matar todos os seres humanos sobre a superfície do globo. Após essa matança, terá início outra era de ouro. Devemos, portanto, saber que nossas atividades materiais são apenas como uma brincadeira de criança. As crianças podem brincar na praia, e o pai sentar-se a observar essa brincadeira infantil, a construção de edifícios com areia, a construção de muros e tantas outras coisas, mas, por fim, o pai pedirá às crianças que voltem para casa. Então, tudo é destruído. As pessoas demasiadamente apegadas às atividades infantis de desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos são, por vezes, especialmente favorecidas pelo Senhor quando Ele destrói essa construção feita por elas.

O Senhor afirma: yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ. O Senhor disse a Yudhiṣṭhira Mahārāja que Seu favor especial é demonstrado a Seu devoto quando Ele lhe retira todas as opulências materiais. Em geral, portanto, observa-se que os vaiṣṇavas não são muito opulentos no sentido material. Quando um vaiṣṇava, devoto puro, tenta ser materialmente opulento e, ao mesmo tempo, deseja servir ao Senhor Supremo, seu serviço devocional é detido. O Senhor, a fim de demonstrar-lhe um favor

especial, destrói seu suposto desenvolvimento econômico e suas opulências materiais. Assim, o devoto, frustrado em suas repetidas tentativas de desenvolvimento econômico, acaba por se abrigar firmemente sob os pés de lótus do Senhor. Esse tipo de ação também pode ser entendido como īśa-vidhvaṁsitāśiṣām, pela qual o Senhor destrói as opulências materiais de alguém, mas o enriquece em compreensão espiritual. No curso de nossa obra de pregação, às vezes vemos que pessoas materialistas vêm até nós e oferecem suas reverências para receber bênçãos, o que significa que desejam cada vez mais opulências materiais. Se tais opulências materiais são detidas, essas pessoas deixam de se interessar em oferecer reverências aos devotos. Tais pessoas materialistas estão sempre preocupadas com seu desenvolvimento econômico. Elas oferecem reverências às pessoas santas ou ao Senhor Supremo e dão algo em caridade para a obra de pregação, com a expectativa de serem recompensadas com maior desenvolvimento econômico.

No entanto, quando alguém é sincero em seu serviço devocional, o Senhor obriga o devoto a abandonar seu desenvolvimento material e a render-se completamente a Ele. Visto que o Senhor não concede bênçãos de opulência material a Seu devoto, as pessoas têm medo de adorar o Senhor Viṣṇu, pois veem que os vaiṣṇavas, que são adoradores do Senhor Viṣṇu, são pobres em opulências materiais superficiais. Tais pessoas materialistas, contudo, obtêm imensa oportunidade de desenvolvimento econômico ao adorar o Senhor Śiva, pois o Senhor Śiva é o esposo da deusa Durgā, e Durgā é a proprietária

deste universo. Pela graça do Senhor Śiva, um devoto obtém a oportunidade de ser abençoado pela deusa Durgā. Rāvaṇa, por exemplo, foi um grande adorador e devoto do Senhor Śiva e, em troca, obteve todas as bênçãos da deusa Durgā, a tal ponto que todo o seu reino foi construído com edifícios de ouro. No Brasil, na presente era, encontraram-se enormes quantidades de ouro, e, a partir das referências históricas nos Purāṇas, podemos supor com segurança que aquele foi o reino de Rāvaṇa. Esse reino, contudo, foi destruído pelo Senhor Rāmacandra.

Ao estudar tais incidentes, podemos compreender o pleno significado de īśa-vidhvaṁsitāśiṣām. O Senhor não concede bênçãos materiais aos devotos, pois eles poderiam novamente ser aprisionados neste mundo material pelo contínuo nascimento, morte, velhice e doença. Em razão das opulências materialistas, pessoas como Rāvaṇa tornam-se convencidas em prol da gratificação dos sentidos. Rāvaṇa ousou até raptar Sītā, que era tanto a esposa do Senhor Rāmacandra quanto a deusa da fortuna, pensando que seria capaz de desfrutar da potência de prazer do Senhor. Mas, de fato, por tal ação, Rāvaṇa tornou-se vidhvaṁsita, ou arruinado. No momento presente, a civilização humana está demasiadamente apegada ao desenvolvimento econômico e à gratificação dos sentidos e, por isso, aproxima-se da senda da ruína.

4.22.37

tat tvaṁ narendra jagatām atha tasthūṣāṁ ca

dehendriyāsu-dhiṣaṇātmabhir āvṛtānām

yaḥ kṣetravit-tapatayā hṛdi viśvag āviḥ

pratyak cakāsti bhagavāṁs tam avehi so 'smi

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; *tvam*–você; *nara-indra*–ó melhor dos reis; *jagatām*–do móvel; *atha*–portanto; *tasthūṣām*–do imóvel; *ca*–também; *deha*–corpo; *indriya*–sentidos; *asu*–ar vital; *dhiṣaṇā*–pela consideração; *ātmabhiḥ*–autorrealização; *āvṛtānām*–aqueles que são cobertos dessa maneira; *yaḥ*–aquele que; *kṣetra*-vit–conhecedor do campo; *tapatayā*–pelo controle; *hṛdi*–dentro do coração; *viśvak*–em toda parte; *āviḥ*–manifesto; *pratyak*–em cada folículo capilar; *cakāsti*–brilhando; *bhagavān*–a Suprema Personalidade de Deus; *tam*–a Ele; *avehi*–tente compreender; *saḥ asmi*–eu sou esse.

TRADUCCIÓN

Sanat-kumāra aconselhou o rei: Meu querido rei Pṛthu, procura compreender a Suprema Personalidade de Deus, que vive no coração de todos, juntamente com a alma individual, em cada corpo, móvel ou imóvel. Ambos estão plenamente cobertos pelo corpo material grosseiro e pelo corpo sutil, feito do ar vital e da inteligência.

SIGNIFICADO

Neste verso, aconselha-se especificamente que, em vez de desperdiçar tempo na forma humana de vida esforçando-se pelo desenvolvimento econômico e pela gratificação dos sentidos, a pessoa deve procurar cultivar valores espirituais, compreendendo a Suprema Personalidade de Deus, que existe dentro da alma individual, no coração de todos. A alma individual e a Suprema Personalidade de Deus, em Seu aspecto de Paramātmā, ambos estão sentados dentro deste corpo, que é coberto por elementos grosseiros e sutis. Compreender isto é alcançar a verdadeira cultura espiritual. Há duas maneiras de avançar na cultura espiritual — pelo método dos filósofos impersonalistas e pelo serviço devocional. O impersonalista chega à conclusão de que ele e o Espírito Supremo são um só, ao passo que os devotos, ou personalistas, percebem a Verdade Absoluta compreendendo que a Verdade Absoluta é o predominador supremo e que nós, entidades vivas, somos predominados; portanto, nosso dever é servi-Lo. As injunções Védicas afirmam: tat tvam asi, "Tu és o mesmo", e so'ham, "Eu sou o mesmo". A concepção impersonalista desses mantras é que o Senhor Supremo, ou a Verdade Absoluta, e a entidade viva são um só, mas, do ponto de vista do devoto, esses mantras asseveram que tanto o Senhor Supremo quanto nós somos da mesma qualidade. Tat tvam asi, ayam ātmā brahma. Tanto o Senhor Supremo quanto a entidade viva são espírito. Compreender isto é a autorrealização. A forma humana de vida destina-se a compreender o Senhor Supremo e a si mesmo

mediante o cultivo espiritual do conhecimento. Não se deve desperdiçar a valiosa vida ocupando-se simplesmente em desenvolvimento econômico e gratificação dos sentidos.

Neste verso, a palavra kṣetra-vit também é importante. Essa palavra é explicada no Bhagavad-gītā: idaṁ śarīraṁ kaunteya kṣetram ity abhidhīyate (Bg. 13.2). Este corpo é chamado kṣetra, ou o campo de atividades, e os proprietários do corpo, a alma individual e a Superalma sentada dentro do corpo, ambos são chamados kṣetra-vit. Mas há uma diferença entre os dois tipos de kṣetra-vit. Um kṣetra-vit, ou conhecedor do corpo, a saber, o Paramātmā, ou a Superalma, está dirigindo a alma individual. Quando recebemos corretamente a direção da Superalma, nossa vida torna-se um êxito. Ele dirige a partir de dentro e a partir de fora. De dentro, Ele dirige como caitya-guru, ou o mestre espiritual sentado dentro do coração. Indiretamente, Ele também ajuda a entidade viva ao manifestar-Se como o mestre espiritual exterior. De ambas as maneiras, o Senhor dá direções à entidade viva, para que ela possa concluir suas atividades materiais e voltar ao lar, de volta ao Supremo. A presença da Alma Suprema e da alma individual dentro do corpo pode ser percebida por qualquer pessoa pelo fato de que, enquanto a alma individual e a Superalma vivem ambas dentro do corpo, o corpo está sempre reluzente e viçoso. Mas, assim que a Superalma e a alma individual abandonam a posse do corpo grosseiro, este imediatamente se decompõe. Aquele que é espiritualmente avançado pode, assim, compreender a verdadeira diferença entre um corpo morto e um corpo vivo. Em conclusão, a pessoa não

deve desperdiçar seu tempo com o suposto desenvolvimento econômico e a gratificação dos sentidos, mas deve cultivar o conhecimento espiritual para compreender a Superalma e a alma individual e a relação entre elas. Dessa maneira, pelo avanço do conhecimento, a pessoa pode alcançar a liberação e a meta última da vida. Diz-se que, se alguém adota a senda da liberação, mesmo rejeitando seus supostos deveres no mundo material, não sofre perda alguma. Mas a pessoa que não adota a senda da liberação e, no entanto, executa cuidadosamente o desenvolvimento econômico e a gratificação dos sentidos, perde tudo. A afirmação de Nārada perante Vyāsadeva é apropriada nesta conexão:

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer bhajann apakvo 'tha patet tato yadi yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva-dharmataḥ (Bhāg. 1.5.17)

Se uma pessoa, por sentimento ou por algum outro motivo, abriga-se sob os pés de lótus do Senhor e, no devido curso do tempo, não consegue chegar à meta última da vida ou cai devido à falta de experiência, não há perda alguma. Mas, para a pessoa que não adota o serviço devocional, ainda que execute muito bem seus deveres materiais, não há ganho algum.

4.22.38

yasminn idaṁ sad-asad-ātmatayā vibhāti

māyā viveka-vidhuti sraji vāhi-buddhiḥ

taṁ nitya-mukta-pariśuddha-viśuddha-tattvaṁ

pratyūḍha-karma-kalila-prakṛtiṁ prapadye

PALABRA POR PALABRA

yasmin–em quem; *idam*–isto; *sat-asat*–o Senhor Supremo e Suas diferentes energias; *ātmatayā*–sendo a raiz de toda causa e efeito; *vibhāti*–manifesta; *māyā*–ilusão; *viveka*-vidhuti–libertado por deliberada consideração; *sraji*–na corda; *vā*–ou; *ahi*–serpente; *buddhiḥ*–inteligência; *tam*–a Ele; *nitya*–eternamente; *mukta*–liberado; *pariśuddha*–não contaminado; *viśuddha*–puro; *tattvam*–verdade; *pratyūḍha*–transcendental; *karma*–atividades fruitivas; *kalila*–impurezas; *prakṛtim*–situado em energia espiritual; *prapadye*–rendo-me.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus manifesta-Se como um só com a causa e o efeito dentro deste corpo e também como aquele que transcendeu a energia ilusória. Isto esclarece o equívoco de tomar uma serpente por uma corda. Assim, pode-se compreender que o Paramātmā é eternamente transcendental à criação material e está situado na pura energia interna. Desse modo, Ele é transcendental a toda contaminação material. É unicamente a Ele que a pessoa deve render-se.

SIGNIFICADO

Este verso foi declarado especificamente para refutar a conclusão Māyāvāda de unidade sem diferenciação entre a alma individual e a Superalma. A conclusão Māyāvāda é que a entidade viva e a Superalma são um só; não há diferença. Eles proclamam que não há existência separada fora do Brahman impessoal e que o sentimento de separação é māyā, ou uma ilusão pela qual a pessoa considera uma corda uma serpente. O argumento da corda e da serpente costuma ser oferecido pelos filósofos Māyāvādīs. Por isso, estas palavras, que representam o vivarta-vāda, são especificamente mencionadas aqui. Na verdade, o Paramātmā, a Superalma, é a Suprema Personalidade de Deus, e Ele é eternamente liberado. Em outras palavras, a Suprema Personalidade de Deus vive dentro deste corpo juntamente com a alma individual, e isso é confirmado nos Vedas. Eles são comparados a dois amigos sentados na mesma árvore. Contudo, o Paramātmā está acima da energia ilusória. A energia ilusória é chamada bahiraṅgā śakti, ou energia externa, e a entidade viva é chamada taṭasthā śakti, ou potência marginal. Como se afirma no Bhagavad-gītā, a energia material, representada como terra, água, ar, fogo, éter, etc., e a energia espiritual, a entidade viva, ambas são energias do Senhor Supremo. Embora as energias e o energético sejam idênticos, a entidade viva, a alma individual, por ser propensa a deixar-se influenciar pela energia externa, considera a Suprema Personalidade de Deus como una com ela mesma.

A palavra prapadye também é significativa neste verso, pois se refere à conclusão do Bhagavad-gītā: sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja (Bg. 18.66). Em outra passagem, o Senhor diz: bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate (Bg. 7.19). Esse prapadye, ou śaraṇaṁ vraja, refere-se à rendição do indivíduo à Superalma. A alma individual, quando rendida, pode compreender que a Suprema Personalidade de Deus, embora situada dentro do coração da alma individual, é superior à alma individual. O Senhor é sempre transcendental à manifestação material, ainda que pareça que o Senhor e a manifestação material são um só e o mesmo. Segundo a filosofia vaiṣṇava, Ele é uno e diferente simultaneamente. A energia material é uma manifestação de Sua potência externa e, visto que a potência é idêntica ao potente, parece que o Senhor e a alma individual são um só, mas, de fato, a alma individual está sob a influência da energia material, e o Senhor é sempre transcendental a ela. A menos que o Senhor seja superior à alma individual, não há possibilidade de prapadye, ou rendição a Ele. Esta palavra prapadye refere-se ao processo de serviço devocional. Pela simples especulação não devocional sobre a corda e a serpente, a pessoa não pode aproximar-se da Verdade Absoluta. Por isso, enfatiza-se que o serviço devocional é mais importante do que a deliberação ou a especulação mental para compreender a Verdade Absoluta.

4.22.39

yat-pāda-paṅkaja-palāśa-vilāsa-bhaktyā

karmāśayaṁ grathitam udgrathayanti santaḥ

tadvan na rikta-matayo yatayo 'pi ruddha-

sroto-gaṇās tam araṇaṁ bhaja vāsudevam

PALABRA POR PALABRA

yat–cujos; *pāda*–pés; *paṅkaja*–lótus; *palāśa*–pétalas ou dedos; *vilāsa*–gozo; *bhaktyā*–pelo serviço devocional; *karma*–atividades fruitivas; *āśayam*–desejo; *grathitam*–nó duro; *udgrathayanti*–arrancam; *santaḥ*–devotos; *tat*–isso; *vat*–como; *na*–nunca; *rikta*-matayaḥ–pessoas desprovidas de serviço devocional; *yatayaḥ*–tentando cada vez mais; *api*–embora; *ruddha*–detidas; *srotaḥ-gaṇāḥ*–as ondas do gozo dos sentidos; *tam*–a Ele; *araṇam*–digno de se tomar refúgio; *bhaja*–ocupe-se em serviço devocional; *vāsudevam*–a Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva.

TRADUCCIÓN

Os devotos, que estão sempre ocupados no serviço dos dedos dos pés de lótus do Senhor, podem facilmente vencer os desejos de atividades fruitivas firmemente atados. Como isso é muito difícil, os não devotos — os *jñānīs* e *yogīs* —, embora tentem deter as ondas da gratificação dos sentidos, não conseguem. Por isso, você é aconselhado a ocupar-se no serviço devocional a Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva.

SIGNIFICADO

Há três tipos de transcendentalistas que procuram superar a influência dos modos da natureza material — os jñānīs, os yogīs e os bhaktas. Todos eles tentam superar a influência dos sentidos, que se compara às ondas incessantes de um rio. As ondas de um rio fluem incessantemente, e é muito difícil detê-las. De modo semelhante, as ondas do desejo de desfrute material são tão fortes que não podem ser detidas por nenhum processo que não seja o bhakti-yoga. Os bhaktas, por seu transcendental serviço devocional aos pés de lótus do Senhor, ficam tão tomados de bem-aventurança transcendental que automaticamente seus desejos de desfrute material cessam. Os jñānīs e os yogīs, que não estão apegados aos pés de lótus do Senhor, simplesmente lutam contra as ondas do desejo. Eles são descritos neste verso como rikta-matayaḥ, o que significa desprovidos de serviço devocional. Em outras palavras, os jñānīs e os yogīs, embora procurem libertar-se dos desejos das atividades materiais, na verdade tornam-se cada vez mais enredados na falsa especulação filosófica ou em árduas tentativas de deter as atividades dos sentidos. Como se afirmou anteriormente:

vāsudeve bhagavati bhakti-yogaḥ prayojitaḥ janayaty āśu vairāgyaṁ jñānaṁ ca yad ahaitukam (Bhāg. 1.2.7)

Aqui também se enfatiza o mesmo ponto. Bhaja vāsudevam indica que aquele que se ocupa no serviço amoroso a Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva, pode deter muito facilmente as ondas dos desejos. Enquanto a pessoa continuar tentando deter

artificialmente as ondas dos desejos, certamente será derrotada. Isso é indicado neste verso. Os desejos de atividades fruitivas estão fortemente enraizados, mas as árvores do desejo podem ser arrancadas pela raiz por completo através do serviço devocional, porque o serviço devocional emprega um desejo superior. A pessoa pode abandonar os desejos inferiores quando ocupada em desejos superiores. Tentar deter os desejos é impossível. A pessoa tem de desejar o Supremo para não se enredar em desejos inferiores. Os jñānīs também mantêm o desejo de tornar-se um com o Supremo, mas tal desejo também é considerado kāma, luxúria. De modo semelhante, os yogīs desejam poder místico, e isso também é kāma. E os bhaktas, por não desejarem nenhuma espécie de desfrute material, purificam-se. Não há tentativa artificial de deter o desejo. O desejo torna-se uma fonte de desfrute espiritual sob a proteção dos dedos dos pés de lótus do Senhor. É declarado aqui pelos Kumāras que os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa são o reservatório último de todo prazer. Deve-se, portanto, abrigar-se sob os pés de lótus do Senhor, em vez de tentar, sem êxito, deter os desejos de desfrute material. Enquanto a pessoa for incapaz de deter o desejo de desfrute material, não há possibilidade de libertar-se do enredamento da existência material. Pode-se argumentar que as ondas de um rio fluem incessantemente e que não podem ser detidas, mas as ondas do rio fluem em direção ao mar. Quando a maré sobe sobre o rio, ela domina o fluxo do rio, e o próprio rio transborda, e as ondas do mar tornam-se mais proeminentes do que as ondas do rio. De modo semelhante, um devoto dotado de inteligência planeja tantas coisas para o serviço ao Senhor em consciência de

Kṛṣṇa que os estagnados desejos materiais ficam inundados pelo desejo de servir ao Senhor. Como confirma Yāmunācārya, visto que ele se ocupava no serviço aos pés de lótus do Senhor, há sempre uma corrente de desejos cada vez mais novos fluindo para servir ao Senhor, a tal ponto que o estagnado desejo de vida sexual torna-se muito insignificante. Yāmunācārya chega a dizer que cospe sobre tais desejos. O Bhagavad-gītā também confirma: paraṁ dṛṣṭvā nivartate (Bg. 2.59). A conclusão é que, ao desenvolver um amoroso desejo pelo serviço aos pés de lótus do Senhor, subjugamos todos os desejos materiais de gratificação dos sentidos.

4.22.40

kṛcchro mahān iha bhavārṇavam aplaveśāṁ

ṣaḍ-varga-nakram asukhena titīrṣanti

tat tvaṁ harer bhagavato bhajanīyam aṅghriṁ

kṛtvoḍupaṁ vyasanam uttara dustarārṇam

PALABRA POR PALABRA

kṛcchraḥ–difícil; *mahān*–muito grande; *iha*–aqui (nesta vida); *bhava*-arṇavam–oceano da existência material; *aplava-īśām*–dos não devotos, que não tomaram refúgio aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus; *ṣaṭ*-varga–seis sentidos; *nakram*–tubarões; *asukhena*–com grande dificuldade; *titīrṣanti*–atravessam;

tat–portanto; *tvam*–você; *hareḥ*–da Personalidade de Deus; *bhagavataḥ*–do Supremo; *bhajanīyam*–digno de adoração; *aṅghrim*–os pés de lótus; *kṛtvā*–fazendo; *uḍupam*–barco; *vyasanam*–todos os tipos de perigos; *uttara*–atravesse; *dustara*–muito difícil; *arṇam*–o oceano.

TRADUCCIÓN

O oceano da ignorância é muito difícil de atravessar porque está infestado de muitos tubarões perigosos. Embora os não devotos passem por severas austeridades e penitências para atravessar esse oceano, recomendamos a você que simplesmente tome refúgio aos pés de lótus do Senhor, que são como barcos para atravessar o oceano. Embora o oceano seja difícil de atravessar, ao tomar refúgio em Seus pés de lótus, você superará todos os perigos.

SIGNIFICADO

A existência material é aqui comparada ao grande oceano da ignorância. Outro nome desse oceano é Vaitaraṇī. Nesse oceano Vaitaraṇī, que é o Oceano Causal, há inumeráveis universos flutuando como bolas de futebol. Do outro lado do oceano está o mundo espiritual de Vaikuṇṭha, que é descrito no Bhagavad-gītā como paras tasmāt tu bhāvo 'nyaḥ (Bg. 8.20). Existe, assim, uma natureza espiritual sempre existente que está além desta natureza material. Ainda que todos os universos materiais sejam aniquilados repetidas vezes no Oceano Causal, os planetas

Vaikuṇṭha, que são espirituais, existem eternamente e não estão sujeitos à dissolução. A forma humana de vida dá à entidade viva uma oportunidade de atravessar o oceano da ignorância, que é este universo material, e entrar no céu espiritual. Embora haja muitos métodos ou barcos pelos quais se pode atravessar o oceano, os Kumāras recomendam que o rei se abrigue sob os pés de lótus do Senhor, tal como a pessoa se abrigaria em um bom barco. Os não devotos, que não se abrigam sob os pés de lótus do Senhor, tentam atravessar o oceano da ignorância por outros métodos (karma, jñāna e yoga), mas enfrentam muitas dificuldades. De fato, às vezes ficam tão ocupados simplesmente em desfrutar de suas dificuldades que nunca atravessam o oceano. Não há garantia de que os não devotos atravessarão o oceano, mas, ainda que consigam atravessá-lo, têm de submeter-se a severas austeridades e penitências. Por outro lado, quem quer que adote o processo de serviço devocional e tenha fé de que os pés de lótus do Senhor são barcos seguros para atravessar esse oceano certamente o atravessará com muita facilidade e conforto.

Por isso, aconselha-se Pṛthu Mahārāja a tomar o barco dos pés de lótus do Senhor para atravessar facilmente todos os perigos. Os elementos perigosos no universo são comparados a tubarões no oceano. Ainda que alguém seja um nadador muito hábil, não poderá de modo algum sobreviver se for atacado por tubarões. Frequentemente se observa que muitos supostos svāmīs e yogīs por vezes anunciam-se como competentes para atravessar o oceano da ignorância e para ajudar outros a

atravessá-lo, mas, na realidade, verifica-se que são simplesmente vítimas de seus próprios sentidos. Em vez de ajudar seus seguidores a atravessar o oceano da ignorância, tais svāmīs e yogīs caem presa de māyā, representada pelo belo sexo, a mulher, e assim são devorados pelos tubarões daquele oceano.

4.22.41

maitreya uvāca

sa evaṁ brahma-putreṇa

kumāreṇātma-medhasā

darśitātma-gatiḥ samyak

praśasyovāca taṁ nṛpaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya disse; *saḥ*–o rei; *evam*–assim; *brahma-putreṇa*–pelo filho do Senhor Brahmā; *kumāreṇa*–por um dos Kumāras; *ātma*-medhasā–bem versado em conhecimento espiritual; *darśita*–sendo mostrado; *ātma*-gatiḥ–avanço espiritual; *samyak*–completamente; *praśasya*–adorando; *uvāca*–disse; *tam*–a ele; *nṛpaḥ*–o rei.

TRADUCCIÓN

Assim iluminado em completo conhecimento espiritual pelo filho de Brahmā — um dos Kumāras, que era completo em conhecimento espiritual —, o rei os adorou com as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra ātma-medhasā é comentada por Śrīpāda Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, que diz que ātmani significa "ao Senhor Kṛṣṇa", paramātmani. O Senhor Kṛṣṇa é o Paramātmā (īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ, Brahma-saṁhitā 5.1); portanto, aquele cuja mente está agindo plenamente em consciência de Kṛṣṇa é chamado ātma-medhāḥ. Isto pode ser contrastado com a palavra gṛha-medhī, que se refere àquele cujo cérebro está sempre absorto em pensamentos de atividades materiais. O ātma-medhāḥ está sempre pensando nas atividades de Kṛṣṇa em consciência de Kṛṣṇa. Visto que Sanat-kumāra, que era um filho do Senhor Brahmā, era plenamente consciente de Kṛṣṇa, ele podia apontar a senda do avanço espiritual. A palavra ātma-gatiḥ refere-se àquela senda de atividades pela qual a pessoa pode progredir na compreensão de Kṛṣṇa.

4.22.42

rājovāca

kṛto me 'nugrahaḥ pūrvaṁ

hariṇārtānukampinā

tam āpādayituṁ brahman

bhagavan yūyam āgatāḥ

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei disse; *kṛtaḥ*–feita; *me*–a mim; *anugrahaḥ*–misericórdia sem causa; *pūrvam*–anteriormente; *hariṇā*–pela Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu; *ārta*-anukampinā–compassivo com as pessoas em angústia; *tam*–isso; *āpādayitum*–para confirmar; *brahman*–ó *brāhmaṇa*; *bhagavan*–ó poderoso; *yūyam*–todos vós; *āgatāḥ*–chegaram aqui.

TRADUCCIÓN

O rei disse: Ó *brāhmaṇa*, ó poderoso, anteriormente o Senhor Viṣṇu mostrou-me Sua misericórdia sem causa, indicando que vós viríeis à minha casa, e, para confirmar essa bênção, todos vós chegastes.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Viṣṇu apareceu na grande arena de sacrifício, no momento em que o rei Pṛthu realizava um grande sacrifício (aśvamedha), Ele predisse que os Kumāras logo viriam e aconselhariam o rei. Por isso, Pṛthu Mahārāja lembrou-se da misericórdia imotivada do Senhor e, assim, deu as boas-vindas à chegada dos Kumāras, que cumpriam a predição do Senhor. Em

outras palavras, quando o Senhor faz uma predição, Ele a cumpre por intermédio de alguns de Seus devotos. De modo semelhante, o Senhor Caitanya Mahāprabhu predisse que tanto Seus gloriosos nomes quanto o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa seriam difundidos em todas as cidades e aldeias do mundo. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura e Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Prabhupāda desejaram cumprir essa grande predição, e nós seguimos seus passos.

Acerca de Seus devotos, o Senhor Kṛṣṇa disse a Arjuna, kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati: "Ó filho de Kuntī, declara ousadamente que Meu devoto jamais perece." (Bg. 9.31) A questão é que o próprio Senhor poderia declarar tais coisas, mas era Seu desejo fazer a declaração por intermédio de Arjuna e, assim, assegurar duplamente que Sua promessa jamais seria quebrada. O próprio Senhor promete, e Seus devotos íntimos executam a promessa. O Senhor faz tantas promessas em benefício da humanidade sofredora. Embora o Senhor seja muito compassivo para com a humanidade sofredora, os seres humanos, de modo geral, não estão muito ansiosos por servi-Lo. A relação é algo semelhante àquela entre o pai e o filho; o pai está sempre ansioso pelo bem-estar do filho, ainda que o filho esqueça ou negligencie o pai. A palavra anukampinā é significativa; o Senhor é tão compassivo para com as entidades vivas que Ele próprio vem a este mundo a fim de beneficiar as almas caídas.

yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata abhyutthānam adharmasya tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e uma ascensão predominante da irreligião — nesse momento, Eu próprio descendo." (Bg. 4.7)

Assim, é por compaixão que o Senhor aparece em Suas diferentes formas. O Senhor Śrī Kṛṣṇa apareceu neste planeta por compaixão pelas almas caídas; o Senhor Buddha apareceu por compaixão pelos pobres animais que estavam sendo mortos pelos demônios; o Senhor Nṛsiṁhadeva apareceu por compaixão por Prahlāda Mahārāja. A conclusão é que o Senhor é tão compassivo para com as almas caídas dentro deste mundo material que Ele próprio vem ou envia Seus devotos e Seus servos para cumprir Seu desejo de fazer com que todas as almas caídas voltem ao lar, de volta ao Supremo. Dessa forma, o Senhor Śrī Kṛṣṇa instruiu o Bhagavad-gītā a Arjuna em benefício de toda a sociedade humana. Os homens inteligentes devem, portanto, considerar seriamente este movimento da consciência de Kṛṣṇa e aproveitar plenamente as instruções do Bhagavad-gītā, tal como pregadas sem adulteração por Seus devotos puros.

4.22.43

niṣpāditaś ca kārtsnyena

bhagavadbhir ghṛṇālubhiḥ

sādhūcchiṣṭaṁ hi me sarvam

ātmanā saha kiṁ dade

PALABRA POR PALABRA

niṣpāditaḥ ca–a ordem também é adequadamente cumprida; *kārtsnyena*–em sua totalidade; *bhagavadbhiḥ*–pelos representantes da Suprema Personalidade de Deus; *ghṛṇālubhiḥ*–pelos mais compassivos; *sādhu*-ucchiṣṭam–restos dos alimentos das pessoas santas; *hi*–certamente; *me*–meu; *sarvam*–tudo; *ātmanā*–de corpo e alma; *saha*–com; *kim*–o que; *dade*–darei.

TRADUCCIÓN

Meu querido brāhmaṇa, executaste a ordem por completo, pois também és tão compassivo quanto o Senhor. É meu dever, portanto, oferecer-te algo, mas possuo apenas os restos do alimento tomado por grandes pessoas santas. O que poderei dar?

SIGNIFICADO

A palavra *sādhūcchiṣṭam* é significativa neste verso. Pṛthu Mahārāja obteve seu reino de grandes pessoas santas como Bhṛgu e outros, assim como se obtêm os restos dos alimentos. Após a morte do rei Vena, o mundo inteiro ficou privado de um governante popular. Estavam ocorrendo tantas catástrofes que as grandes pessoas santas, encabeçadas por Bhṛgu, criaram o corpo

do rei Pṛthu a partir do corpo de seu pai morto, o rei Vena. Como o reino foi assim oferecido ao rei Pṛthu pela virtude da misericórdia de grandes pessoas santas, ele não desejava dividir seu reino entre santos como os Kumāras. Quando um pai está comendo, ele pode, por compaixão, oferecer os restos de sua comida ao filho. Embora tal comida possa já ter sido mastigada pelo pai, ela não pode ser oferecida novamente ao pai. A posição de Pṛthu Mahārāja era algo semelhante; tudo o que ele possuía já havia sido mastigado e, por isso, ele não podia oferecê-lo aos Kumāras. Indiretamente, porém, ele ofereceu tudo o que possuía aos Kumāras e, em consequência, eles utilizaram suas posses da maneira que quiseram. O próximo verso esclarece esta questão.

4.22.44

prāṇā dārāḥ sutā brahman

gṛhāś ca sa-paricchadāḥ

rājyaṁ balaṁ mahī kośa

iti sarvaṁ niveditam

PALABRA POR PALABRA

prāṇāḥ–vida; dārāḥ–esposa; sutāḥ–filhos; brahman–ó grande brāhmaṇa; gṛhāḥ–lar; ca–também; sa–com; paricchadāḥ–todos os pertences; rājyam–reino; balam–força; mahī–terra; kośaḥ–tesouro; iti–assim; sarvam–tudo; niveditam–oferecido.

TRADUCCIÓN

O rei prosseguiu: Por conseguinte, meus caros brāhmaṇas, minha vida, minha esposa, meus filhos, meu lar, meus móveis e pertences domésticos, meu reino, minha força, minhas terras e, especialmente, meu tesouro, tudo isso vos é oferecido.

SIGNIFICADO

Em algumas versões, não se emprega a palavra *dārāḥ*, mas, em seu lugar, a palavra *rāyaḥ*, que significa "riquezas". Na Índia, ainda existem pessoas abastadas reconhecidas pelo Estado como *rāya*. Um grande devoto do Senhor Caitanya Mahāprabhu era chamado Rāmānanda Rāya por ser governador de Madras e muito rico. Há ainda muitos detentores do título *rāya* — Rāya Bahadur, Rāya Chaudhuri e assim por diante. A *dārāḥ*, ou esposa, não pode ser oferecida aos brāhmaṇas. Tudo é oferecido a pessoas dignas, capazes de aceitar caridade, mas em parte alguma se encontra que alguém ofereça a própria esposa; portanto, neste caso, a leitura *rāyaḥ* é mais precisa do que *dārāḥ*. Além disso, visto que Pṛthu Mahārāja ofereceu tudo aos Kumāras, a palavra *kośaḥ* ("tesouro") não precisa ser mencionada separadamente. Reis e imperadores costumavam manter um tesouro particular conhecido como *ratna-bhāṇḍa*. O *ratna-bhāṇḍa* era uma câmara especial do tesouro que continha joias especiais, tais como braceletes, colares e outros adornos, que os cidadãos ofereciam ao rei. Essas joias eram mantidas separadas da casa do tesouro regular, onde se guardava toda a

arrecadação. Assim, Pṛthu Mahārāja ofereceu seu estoque de joias particulares aos pés de lótus dos Kumāras. Já se admitiu que todos os bens do rei pertenciam aos brāhmaṇas e que Pṛthu Mahārāja simplesmente os utilizava para o bem-estar do Estado. Se de fato fossem propriedade dos brāhmaṇas, como poderiam ser oferecidos novamente a eles? A esse respeito, Śrīpāda Śrīdhara Svāmī explica que esta oferenda é como a oferenda de alimento que o servo faz a seu amo. O alimento já pertence ao amo, pois foi ele quem o comprou, mas o servo, ao prepará-lo, torna-o aceitável para o amo e assim lho oferece. Dessa maneira, tudo o que pertencia a Pṛthu Mahārāja foi oferecido aos Kumāras.

4.22.45

sainā-patyaṁ ca rājyaṁ ca

daṇḍa-netṛtvam eva ca

sarva lokādhipatyaṁ ca

veda-śāstra-vid arhati

PALABRA POR PALABRA

sainā-patyam–o posto de comandante-em-chefe; ca–e; rājyam–o posto de governante do reino; ca–e; daṇḍa–de regência; netṛtvam–liderança; eva–certamente; ca–e; sarva–toda; loka-

adhipatyam–propriedade do planeta; ca–e; veda-śāstra-vit–aquele que conhece o propósito da literatura Védica; arhati–merece.

TRADUCCIÓN

Visto que apenas a pessoa completamente educada de acordo com os princípios do conhecimento Védico merece ser comandante-em-chefe, governante do estado, primeiro a castigar e proprietário de todo o planeta, Pṛthu Mahārāja ofereceu tudo aos Kumāras.

SIGNIFICADO

Neste verso, afirma-se com muita clareza que um reino, estado ou império deve ser governado sob as instruções de pessoas santas e brāhmaṇas como os Kumāras. Quando a monarquia regia em todo o mundo, o monarca era de fato dirigido por um conselho de brāhmaṇas e pessoas santas. O rei, como administrador do estado, executava seus deveres na condição de servo dos brāhmaṇas. Não era que os reis ou os brāhmaṇas fossem ditadores, nem se consideravam proprietários do estado. Os reis também eram bem versados nas literaturas Védicas e, assim, estavam familiarizados com o preceito da Śrī Īśopaniṣad: īśāvāsyam idaṁ sarvam — tudo o que existe pertence à Suprema Personalidade de Deus. No Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa também afirma ser o proprietário de todos os sistemas planetários (sarva-loka-maheśvaram). Sendo assim, ninguém pode reivindicar a propriedade do estado. O rei, presidente ou

chefe do estado deve sempre lembrar-se de que não é o proprietário, mas o servo.

Na era atual, o rei ou presidente esquece que é o servo de Deus e considera-se servo do povo. O atual governo democrático é proclamado como um governo do povo, um governo pelo povo e para o povo, mas esse tipo de governo não é sancionado pelos Vedas. Os Vedas sustentam que um reino deve ser governado com o propósito de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus e, por conseguinte, deve ser regido por um representante do Senhor. O chefe de um estado não deve ser nomeado se for desprovido de todo conhecimento Védico. Neste verso afirma-se claramente (veda-śāstra-vid arhati) que todos os altos cargos governamentais destinam-se especialmente a pessoas que sejam bem versadas nos ensinamentos dos Vedas. Nos Vedas há instruções definidas que estabelecem como um rei, comandante-em-chefe, soldado e cidadão devem comportar-se. Infelizmente, há muitos supostos filósofos na era atual que dão instruções sem citar autoridade, e muitos líderes seguem essa instrução não autorizada. Em consequência, as pessoas não são felizes.

A moderna teoria do comunismo dialético, exposta por Karl Marx e seguida pelos governos comunistas, não é perfeita. Segundo o comunismo Védico, ninguém no estado jamais deveria passar fome. Atualmente, há muitas instituições espúrias que arrecadam fundos do público com o propósito de dar alimento às pessoas famintas, mas esses fundos são invariavelmente mal utilizados. De acordo com as instruções

Védicas, o governo deve arranjar as coisas de tal maneira que não haja possibilidade de fome. No Śrīmad-Bhāgavatam, afirma-se que um chefe de família deve cuidar para que nem mesmo um lagarto ou uma serpente passe fome. A eles também se deve dar alimento. Na realidade, porém, não há possibilidade de fome, porque tudo é propriedade do Senhor Supremo, e Ele cuida para que haja amplo provimento para alimentar a todos. Nos Vedas, diz-se: eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān (Kaṭha Up. 2.2.13). O Senhor Supremo supre as necessidades da vida a todos, e não há possibilidade de fome. Se alguém passa fome, isso se deve à má administração do suposto governante, governador ou presidente.

É claro, por conseguinte, que uma pessoa que não seja bem versada nos preceitos Védicos (veda-śāstra-vit) não deveria candidatar-se à eleição para presidente, governador, etc. Antigamente, os reis eram rājarṣis, o que significava que, embora servissem como reis, eram tão bons quanto pessoas santas, pois não transgrediam nenhum dos preceitos das escrituras Védicas e governavam sob a direção de grandes pessoas santas e brāhmaṇas. Segundo esse arranjo, os modernos presidentes, governadores e altos executivos são todos indignos de seus cargos, porque não conhecem o conhecimento administrativo Védico e não recebem direção de grandes pessoas santas e brāhmaṇas. Por causa de sua desobediência às ordens dos Vedas e dos brāhmaṇas, o rei Vena, pai de Pṛthu Mahārāja, foi morto pelos brāhmaṇas. Pṛthu Mahārāja, portanto, sabia muito bem que lhe cabia governar o planeta como servo das pessoas santas e dos brāhmaṇas.

4.22.46

svam eva brāhmaṇo bhuṅkte

svaṁ vaste svaṁ dadāti ca

tasyaivānugraheṇānnaṁ

bhuñjate kṣatriyādayaḥ

PALABRA POR PALABRA

svam–próprio; eva–certamente; brāhmaṇaḥ–o brāhmaṇa; bhuṅkte–desfruta; svam–próprio; vaste–vestuário; svam–próprio; dadāti–dá em caridade; ca–e; tasya–dele; eva–certamente; anugraheṇa–pela misericórdia de; annam–grãos alimentícios; bhuñjate–come; kṣatriya-ādayaḥ–as demais divisões da sociedade, encabeçadas pelos kṣatriyas.

TRADUCCIÓN

Os kṣatriyas, vaiśyas e śūdras comem seu alimento em virtude da misericórdia dos brāhmaṇas. São os brāhmaṇas que desfrutam de sua própria propriedade, vestem-se com sua própria propriedade e dão caridade com sua própria propriedade.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é adorada com as palavras namo brahmaṇya-devāya, que indicam que o Senhor Supremo

aceita os brāhmaṇas como deuses adoráveis. O Senhor Supremo é adorado por todos; ainda assim, para ensinar os outros, Ele adora os brāhmaṇas. Todos devem seguir as instruções dos brāhmaṇas, pois sua única ocupação é difundir śabda-brahma, ou conhecimento Védico, por todo o mundo. Sempre que há escassez de brāhmaṇas para difundir o conhecimento Védico, o caos por toda a sociedade humana é o resultado. Como os brāhmaṇas e vaiṣṇavas são servos diretos da Suprema Personalidade de Deus, não dependem de outros. Na realidade, tudo no mundo pertence aos brāhmaṇas, e, por sua humildade, os brāhmaṇas aceitam caridade dos kṣatriyas, ou reis, e dos vaiśyas, ou comerciantes. Embora tudo pertença aos brāhmaṇas, os kṣatriyas e os vaiśyas mantêm tudo sob sua custódia e, sempre que os brāhmaṇas precisam de dinheiro, eles o fornecem. É como uma conta de poupança com dinheiro que o depositante pode sacar segundo sua vontade. Os brāhmaṇas, estando ocupados no serviço do Senhor, têm muito pouco tempo para lidar com as finanças do mundo e, por isso, as riquezas são guardadas pelos kṣatriyas ou pelos reis, que devem produzir o dinheiro mediante a solicitação dos brāhmaṇas. Na verdade, os brāhmaṇas ou vaiṣṇavas não vivem às custas de outros; vivem gastando seu próprio dinheiro, embora pareça que estejam arrecadando esse dinheiro de outros. Os kṣatriyas e vaiśyas não têm direito de dar caridade, porque tudo o que possuem pertence aos brāhmaṇas. Por conseguinte, a caridade deve ser dada pelos kṣatriyas e vaiśyas sob as instruções dos brāhmaṇas. Infelizmente, no momento atual, há escassez de brāhmaṇas e,

como não há ninguém para aconselhar os kṣatriyas e vaiśyas, o mundo encontra-se numa condição caótica.

A segunda linha deste verso indica que os kṣatriyas, vaiśyas e śūdras comem apenas em virtude da misericórdia do brāhmaṇa; em outras palavras, não devem comer nada que seja proibido pelos brāhmaṇas. Os brāhmaṇas e vaiṣṇavas sabem o que comer e, por seu exemplo pessoal, não comem nada que não seja primeiramente oferecido à Suprema Personalidade de Deus. Eles comem apenas prasāda, ou os restos do alimento oferecido ao Senhor. Os kṣatriyas, vaiśyas e śūdras devem comer somente Kṛṣṇa-prasādam, que lhes é proporcionado pela misericórdia dos brāhmaṇas. Eles não podem abrir matadouros e comer carne, peixe ou ovos, nem beber bebida alcoólica, nem ganhar dinheiro para esse propósito sem autorização. Na era atual, por não ser a sociedade guiada pela instrução bramânica, toda a população está apenas absorta em atividades pecaminosas. Em consequência, todos estão sendo merecidamente punidos pelas leis da natureza. Esta é a situação nesta era de Kali.

4.22.47

yair īdṛśī bhagavato gatir ātma-vāda

ekāntato nigamibhiḥ pratipāditā naḥ

tuṣyantv adabhra-karuṇāḥ sva-kṛtena nityaṁ

ko nāma tat pratikaroti vinoda-pātram

PALABRA POR PALABRA

yaiḥ–por aqueles; īdṛśī–de tal tipo; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; gatiḥ–progresso; ātma-vāde–consideração espiritual; ekāntataḥ–em completa compreensão; nigamibhiḥ–por evidências Védicas; pratipāditā–conclusivamente estabelecido; naḥ–a nós; tuṣyantu–fiquem satisfeitos; adabhra–ilimitada; karuṇāḥ–misericórdia; sva-kṛtena–por vossa própria atividade; nityam–eterno; kaḥ–quem; nāma–ninguém; tat–isso; pratikaroti–retribui; vinā–sem; uda-pātram–oferenda de água nas mãos em concha.

TRADUCCIÓN

Pṛthu Mahārāja prosseguiu: Como podem essas pessoas, que prestaram serviço ilimitado ao explicar a senda da autorrealização em relação à Suprema Personalidade de Deus, e cujas explicações nos são dadas para nosso esclarecimento com plena convicção e evidência Védica, ser retribuídas senão com as mãos em concha contendo água para a sua satisfação? Tais grandes personalidades só podem ficar satisfeitas com suas próprias atividades, que são distribuídas entre a sociedade humana por sua misericórdia ilimitada.

SIGNIFICADO

As grandes personalidades do mundo material estão muito ansiosas por prestar serviço benéfico à sociedade humana, mas, na verdade, ninguém pode prestar melhor serviço do que aquele

que distribui o conhecimento da percepção espiritual em relação com a Suprema Personalidade de Deus. Todas as entidades vivas estão nas garras da energia ilusória. Esquecendo sua verdadeira identidade, vagueiam na existência material, transmigrando de um corpo a outro em busca de uma vida pacífica. Como essas entidades vivas têm muito pouco conhecimento da autorrealização, não obtêm nenhum alívio, embora estejam muito ansiosas por alcançar a paz de espírito e alguma felicidade substancial. As pessoas santas, como os Kumāras, Nārada, Prahlāda, Janaka, Śukadeva Gosvāmī e Kapiladeva, bem como os seguidores de tais autoridades, como os ācāryas vaiṣṇavas e seus servos, podem prestar um valioso serviço à humanidade ao disseminar o conhecimento da relação entre a Suprema Personalidade de Deus e a entidade viva. Tal conhecimento é a bênção perfeita para a humanidade.

O conhecimento de Kṛṣṇa é uma dádiva tão grandiosa que é impossível retribuir ao benfeitor. Por isso, Pṛthu Mahārāja pediu aos Kumāras que ficassem satisfeitos com suas próprias atividades benevolentes, que envolviam libertar as almas das garras da māyā. O rei viu que não havia outra maneira de satisfazê-los por suas atividades elevadas. A palavra vinodapātram pode ser dividida em duas palavras, vinā e uda-pātram, ou pode ser entendida como uma só palavra, vinoda-pātram, que significa palhaço. As atividades de um palhaço simplesmente provocam riso, e uma pessoa que tenta retribuir ao mestre espiritual, ou mestre da mensagem transcendental de Kṛṣṇa, torna-se motivo de riso, assim como um palhaço, porque

não é possível retribuir tal dívida. O melhor amigo e benfeitor de todas as pessoas é aquele que desperta a humanidade para sua original consciência de Kṛṣṇa.

4.22.48

maitreya uvāca

ta ātma-yoga-pataya

ādi-rājena pūjitāḥ

śīlaṁ tadīyaṁ śaṁsantaḥ

khe 'bhavan miṣatāṁ nṛṇām

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou a falar; te–eles; ātma-yoga-patayaḥ–os mestres da autorrealização pelo serviço devocional; ādi-rājena–pelo rei original (Pṛthu); pūjitāḥ–sendo adorados; śīlam–caráter; tadīyam–do rei; śaṁsantaḥ–eulogiando; khe–no céu; abhavan–apareceram; miṣatām–enquanto observavam; nṛṇām–do povo.

TRADUCCIÓN

Sendo assim adorados por Mahārāja Pṛthu, os quatro Kumāras, que eram mestres do serviço devocional,

ficaram muito satisfeitos. De fato, apareceram no céu e louvaram o caráter do rei, e todos os observaram.

SIGNIFICADO

Diz-se que os semideuses jamais tocam a superfície da terra. Caminham e viajam apenas pelo espaço. Tal como o grande sábio Nārada, os Kumāras não necessitam de qualquer máquina para viajar pelo espaço. Há também os habitantes de Siddhaloka, que podem viajar pelo espaço sem máquinas. Como podem ir de um planeta a outro, são chamados *siddhas*; ou seja, adquiriram todos os poderes místicos e yóguicos. Tais grandes pessoas santas, que alcançaram a perfeição completa no yoga místico, não são visíveis nesta era na terra porque a humanidade não é digna de sua presença. Os Kumāras, contudo, louvaram as características de Mahārāja Pṛthu, sua grande atitude devocional e sua humildade. Os Kumāras ficaram grandemente satisfeitos com o método de adoração do rei Pṛthu. Foi pela graça de Mahārāja Pṛthu que os cidadãos comuns de seu domínio puderam ver os Kumāras voando pelo espaço exterior.

4.22.49

vainyas tu dhuryo mahatāṁ

saṁsthityādhyātma-śikṣayā

āpta-kāmam ivātmānaṁ

mena ātmany avasthitaḥ

PALABRA POR PALABRA

vainyaḥ–o filho de Vena Mahārāja (Pṛthu); tu–certamente; dhuryaḥ–o principal; mahatām–das grandes personalidades; saṁsthityā–estando completamente fixo; ādhyātma-śikṣayā–no assunto da autorrealização; āpta–alcançados; kāmam–desejos; iva–como; ātmānam–em autossatisfação; mene–considerou; ātmani–no eu; avasthitaḥ–situado.

TRADUCCIÓN

Entre as grandes personalidades, Mahārāja Pṛthu era o principal em virtude de sua posição fixa em relação ao esclarecimento espiritual. Permanecia satisfeito como aquele que alcançou todo o êxito na compreensão espiritual.

SIGNIFICADO

Permanecer fixo no serviço devocional confere a alguém a máxima autossatisfação. Na verdade, a autossatisfação só pode ser alcançada pelos devotos puros que não têm outro desejo senão servir à Suprema Personalidade de Deus. Como a Suprema Personalidade de Deus nada tem a desejar, Ele está plenamente satisfeito em Si mesmo. De modo semelhante, um devoto que não tem outro desejo senão servir à Suprema Personalidade de Deus está tão autossatisfeito quanto o Senhor Supremo. Todos

anseiam pela paz de espírito e pela autossatisfação, mas estas só podem ser alcançadas ao tornar-se um devoto puro do Senhor.

As declarações do rei Pṛthu nos versos anteriores, acerca de seu vasto conhecimento e perfeito serviço devocional, justificam-se aqui, pois ele é considerado o melhor entre todos os mahātmās. No Bhagavad-gītā, Śrī Kṛṣṇa fala dos mahātmās desta maneira:

mahātmānas tu māṁ pārtha daivīṁ prakṛtim āśritāḥ bhajanty ananya-manaso jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não estão iludidos, as grandes almas, estão sob a proteção da natureza divina. Eles se ocupam plenamente no serviço devocional porque Me conhecem como a Suprema Personalidade de Deus, original e inesgotável." (Bg. 9.13)

Os mahātmās não estão sob as garras da energia ilusória, mas sob a proteção da energia espiritual. Por isso, o verdadeiro mahātmā está sempre ocupado no serviço devocional do Senhor. Pṛthu Mahārāja exibiu todos os sintomas de um mahātmā; por conseguinte, ele é mencionado neste verso como dhuryo mahatām, o melhor dos mahātmās.

4.22.50

karmāṇi ca yathā-kālaṁ

yathā-deśaṁ yathā-balam

yathocitaṁ yathā-vittam

akarod brahma-sāt-kṛtam

PALABRA POR PALABRA

karmāṇi–atividades; ca–também; yathā-kālam–de acordo com o tempo e as circunstâncias; yathā-deśam–de acordo com o lugar e a situação; yathā-balam–de acordo com a própria força; yathā-ucitam–na medida do possível; yathā-vittam–na medida em que se pode gastar dinheiro a esse respeito; akarot–executou; brahma-sāt–na Verdade Absoluta; kṛtam–fez.

TRADUCCIÓN

Estando autossatisfeito, Mahārāja Pṛthu executou seus deveres da maneira mais perfeita possível, de acordo com o tempo, sua situação, força e posição financeira. Seu único objetivo em todas as suas atividades era satisfazer a Verdade Absoluta. Dessa maneira, ele agia devidamente.

SIGNIFICADO

Mahārāja Pṛthu era um monarca responsável, e tinha de executar ao mesmo tempo os deveres de um kṣatriya, de um rei e de um devoto. Sendo perfeito no serviço devocional do Senhor, ele podia executar seus deveres prescritos com perfeição completa, conforme conviessem ao tempo e à circunstância, bem como à sua força financeira e capacidade pessoal. A esse respeito, a

palavra karmāṇi neste verso é significativa. As atividades de Pṛthu Mahārāja não eram comuns, porque estavam em relação com a Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Rūpa Gosvāmī aconselhou que aquilo que é favorável ao serviço devocional não deve ser rejeitado, nem se deve considerar a atividade favorável ao serviço devocional como trabalho comum ou atividade fruitiva. Por exemplo, um trabalhador comum conduz negócios a fim de ganhar dinheiro para sua gratificação dos sentidos. Um devoto pode realizar o mesmo trabalho exatamente da mesma maneira, mas seu objetivo é satisfazer o Senhor Supremo. Em consequência, suas atividades não são comuns.

As atividades de Pṛthu Mahārāja, portanto, não eram comuns, mas todas espirituais e transcendentais, pois seu objetivo era satisfazer o Senhor. Assim como Arjuna, que era um guerreiro, tinha de lutar para satisfazer Kṛṣṇa, Pṛthu Mahārāja realizava seus deveres reais como rei para a satisfação de Kṛṣṇa. De fato, tudo o que ele fazia como imperador de todo o mundo era perfeitamente próprio de um devoto puro. É por isso que um poeta vaiṣṇava diz: vaiṣṇavera kriyā muḍhā vijñe nā bujhāya — ninguém pode compreender as atividades de um devoto puro. As atividades de um devoto puro podem parecer atividades comuns, mas por trás delas há um significado profundo — a satisfação do Senhor. Para compreender as atividades de um vaiṣṇava, é preciso tornar-se muito perito. Mahārāja Pṛthu não se permitia atuar fora da instituição dos quatro varṇas e quatro āśramas, embora, como vaiṣṇava, fosse um paramahaṁsa, transcendental a todas as atividades materiais. Ele permaneceu em sua posição

de kṣatriya para governar o mundo e, ao mesmo tempo, permaneceu transcendental a tais atividades ao satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Ocultando-se como devoto puro, externamente manifestava-se como um rei muito poderoso e cumpridor de seus deveres. Em outras palavras, nenhuma de suas atividades era realizada para sua própria gratificação dos sentidos; tudo o que ele fazia destinava-se à satisfação dos sentidos do Senhor. Isso é claramente explicado no verso seguinte.

4.22.51

phalaṁ brahmaṇi sannyasya

nirviṣaṅgaḥ samāhitaḥ

karmādhyakṣaṁ ca manvāna

ātmānaṁ prakṛteḥ param

PALABRA POR PALABRA

phalam–resultado; brahmaṇi–na Verdade Absoluta; sannyasya–entregando; nirviṣaṅgaḥ–sem ser contaminado; samāhitaḥ–completamente dedicado; karma–atividade; adhyakṣam–superintendente; ca–e; manvānaḥ–sempre pensando em; ātmānam–na Superalma; prakṛteḥ–da natureza material; param–transcendental.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pṛthu dedicou-se completamente a ser um servo eterno da Suprema Personalidade de Deus, transcendental à natureza material. Em consequência, todos os frutos de suas atividades eram dedicados ao Senhor, e ele sempre se considerava o servo da Suprema Personalidade de Deus, que é o proprietário de tudo.

SIGNIFICADO

A vida e a dedicação de Mahārāja Pṛthu ao transcendental serviço amoroso da Suprema Personalidade de Deus servem de bom exemplo de karma-yoga. O termo karma-yoga é usado com frequência no Bhagavad-gītā, e aqui Mahārāja Pṛthu dá um exemplo prático do que de fato é o karma-yoga. O primeiro requisito para a devida execução do karma-yoga é dado aqui. Phalaṁ brahmaṇi sannyasya (ou vinyasya): a pessoa deve oferecer os frutos de suas atividades ao Brahman Supremo, Parabrahman, Kṛṣṇa. Ao fazer isso, ela de fato se situa na ordem de vida renunciada, sannyāsa. Como se afirma no Bhagavad-gītā, abandonar os frutos das próprias atividades à Suprema Personalidade de Deus chama-se sannyāsa. Embora estivesse vivendo como chefe de família, Pṛthu Mahārāja estava, na verdade, na ordem de vida renunciada, sannyāsa. Isso ficará mais claro nos versos seguintes.

A palavra nirviṣaṅgaḥ (não contaminado) é muito significativa, porque Mahārāja Pṛthu não estava apegado aos resultados de suas atividades. Neste mundo material, a pessoa está sempre pensando na propriedade de tudo o que acumula ou pelo que trabalha. Quando os frutos das próprias atividades são oferecidos ao serviço do Senhor, a pessoa de fato pratica karma-yoga. Qualquer um pode praticar karma-yoga, mas é especialmente fácil para o chefe de família, que pode instalar a Deidade do Senhor em casa e adorá-Lo segundo os métodos do bhakti-yoga. Esse método inclui nove itens: ouvir, cantar, lembrar, servir, adorar a Deidade, orar, cumprir ordens, servir a Kṛṣṇa como amigo e sacrificar tudo por Ele. Esses métodos de karma-yoga e bhakti-yoga estão sendo difundidos por todo o mundo pela Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Qualquer pessoa pode aprender esses métodos simplesmente seguindo os exemplos dos membros da Sociedade.

No lar de alguém ou em um templo, a Deidade é considerada a proprietária de tudo, e todos são considerados servos eternos da Deidade. O Senhor é transcendental, pois não faz parte desta criação material. As palavras prakṛteḥ param são usadas neste verso porque tudo dentro deste mundo material é criado pela energia material externa do Senhor, mas o próprio Senhor não é uma criação dessa energia material. O Senhor é o superintendente supremo de todas as criações materiais, como se confirma no Bhagavad-gītā:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram hetunānena kaunteya jagad viparivartate

"Esta natureza material trabalha sob Minha direção, ó filho de Kuntī, produzindo todos os seres móveis e imóveis, e, por seu governo, esta manifestação é criada e aniquilada repetidamente." (Bg. 9.10)

Todas as mudanças materiais e o progresso material que ocorrem pela maravilhosa interação da matéria estão sob a superintendência da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Os acontecimentos no mundo material não se dão cegamente. Se alguém permanece sempre servo de Kṛṣṇa e ocupa tudo em Seu serviço, é aceito como jīvan-mukta, uma alma liberada, mesmo durante sua vida dentro do mundo material. Geralmente, a liberação ocorre depois que a pessoa abandona este corpo, mas aquele que vive segundo o exemplo de Pṛthu Mahārāja é liberado ainda nesta vida. Na consciência de Kṛṣṇa, os resultados das próprias atividades dependem da vontade da Pessoa Suprema. De fato, em todos os casos, o resultado não depende da própria destreza pessoal, mas depende completamente da vontade do Supremo. Este é o verdadeiro significado de phalaṁ brahmaṇi sannyasya. Uma alma dedicada ao serviço do Senhor jamais deve considerar-se a proprietária ou superintendente pessoal. Um devoto dedicado deve executar seu trabalho segundo as regras e regulações descritas no serviço devocional. Os resultados de suas atividades dependem completamente da vontade suprema do Senhor.

4.22.52

gṛheṣu vartamāno 'pi

sa sāmrājya-śriyānvitaḥ

nāsajjatendriyārtheṣu

niraham-matir arkavat

PALABRA POR PALABRA

gṛheṣu–em casa; vartamānaḥ–estando presente; api–embora; saḥ–o rei Pṛthu; sāmrājya–todo o império; śriyā–opulência; anvitaḥ–estando absorto em; na–nunca; asajjata–tornou-se atraído; indriya-artheṣu–pela gratificação dos sentidos; niḥ–nem; aham–eu sou; matiḥ–consideração; arka–o sol; vat–como.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pṛthu, que era muito opulento devido à prosperidade de todo o seu império, permanecia em casa como chefe de família. Visto que jamais se inclinava a utilizar suas opulências para a gratificação de seus sentidos, permanecia desapegado, exatamente como o sol, que permanece inalterado em todas as circunstâncias.

SIGNIFICADO

A palavra gṛheṣu é significativa neste verso. Dentre os quatro āśramas — o brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa — somente um gṛhastha, ou chefe de família, tem permissão de associar-se com mulheres; portanto, o gṛhastha-āśrama é uma espécie de licença para a gratificação dos sentidos concedida ao devoto. Pṛthu Mahārāja era especial na medida em que, embora lhe tivesse sido dada licença para permanecer chefe de família e embora possuísse imensas opulências em seu reino, jamais se ocupou em gratificação dos sentidos. Esse foi um sinal especial que o indicava como devoto puro do Senhor. Um devoto puro nunca é atraído pela gratificação dos sentidos e, em consequência, está liberado. Na vida material, a pessoa se ocupa em gratificação dos sentidos para sua própria satisfação pessoal, mas na vida devocional, ou liberada, o objetivo é satisfazer os sentidos do Senhor.

Neste verso, Mahārāja Pṛthu é comparado ao sol (arka-vat). Às vezes, o sol brilha sobre fezes, urina e tantas outras coisas poluídas, mas, como o sol é todo-poderoso, ele jamais é afetado pelas coisas poluídas com que se associa. Pelo contrário, a luz do sol esteriliza e purifica os lugares poluídos e sujos. De modo semelhante, um devoto pode ocupar-se em tantas atividades materiais, mas, por não ter desejo de gratificação dos sentidos, elas jamais o afetam. Pelo contrário, ele acopla todas as atividades materiais ao serviço do Senhor. Como um devoto puro sabe utilizar tudo para o serviço do Senhor, jamais é afetado pelas atividades materiais. Em vez disso, por seus planos

transcendentais, ele purifica tais atividades. Isso é descrito no Bhakti-rasāmṛta-sindhu. Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam: seu objetivo é tornar-se completamente purificado no serviço do Senhor, sem ser afetado pelas designações materiais.

4.22.53

evam adhyātma-yogena

karmāṇy anusamācaran

putrān utpādayām āsa

pañcārciṣy ātma-sammatān

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; adhyātma-yogena–por meio do *bhakti-yoga*; karmāṇi–atividades; anu–sempre; samācaran–executando; putrān–filhos; utpādayām āsa–gerou; pañca–cinco; arciṣi–em sua esposa, Arci; ātma–próprio; sammatān–de acordo com seu desejo.

TRADUCCIÓN

Estando situado na posição liberada do serviço devocional, Pṛthu Mahārāja não somente executou todas as atividades fruitivas, como também gerou cinco filhos com sua esposa, Arci. De fato, todos os seus filhos foram gerados de acordo com seu próprio desejo.

SIGNIFICADO

Como chefe de família, Pṛthu Mahārāja teve cinco filhos com sua esposa, Arci, e todos esses filhos foram gerados como ele os desejava. Não nasceram caprichosamente nem por acidente. Como gerar filhos de acordo com o próprio desejo é algo praticamente desconhecido na era presente (*Kali-yuga*). A esse respeito, o segredo do êxito depende de os pais aceitarem os vários métodos purificatórios conhecidos como *saṁskāras*. O primeiro *saṁskāra*, o *garbhādhāna-saṁskāra*, ou *saṁskāra* da concepção, é obrigatório, especialmente para as castas superiores, os brāhmaṇas e os kṣatriyas. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, a vida sexual que não vai contra os princípios religiosos é o próprio Kṛṣṇa, e, segundo os princípios religiosos, quando se deseja conceber um filho, deve-se executar o *garbhādhāna-saṁskāra* antes de ter relações sexuais. O estado mental do pai e da mãe antes do ato sexual certamente afetará a mentalidade do filho que será concebido. Um filho concebido em luxúria pode não corresponder aos desejos dos pais. Como se afirma nos *śāstras*: *yathā yonir yathā bījam*. *Yathā yoniḥ* indica a mãe, e *yathā bījam* indica o pai. Se o estado mental dos pais estiver preparado antes da relação sexual, o filho que conceberem certamente refletirá a condição mental deles. Compreende-se, portanto, pelas palavras *ātma-sammatān*, que tanto Pṛthu Mahārāja como Arci submeteram-se ao processo purificatório do *garbhādhāna* antes de conceber filhos e, dessa maneira, conceberam todos os seus filhos de acordo com seus desejos e estados mentais purificados. Pṛthu Mahārāja não gerou

seus filhos por luxúria nem se sentia atraído por sua esposa para fins de gratificação dos sentidos. Gerou os filhos como *gṛhastha* para a futura administração de seu governo em todo o mundo.

4.22.54

vijitāśvaṁ dhūmrakeśaṁ

haryakṣaṁ draviṇaṁ vṛkam

sarveṣāṁ loka-pālānāṁ

dadhāraikaḥ pṛthur guṇān

PALABRA POR PALABRA

vijitāśvam–de nome Vijitāśva; dhūmrakeśam–de nome Dhūmrakeśa; haryakṣam–de nome Haryakṣa; draviṇam–de nome Draviṇa; vṛkam–de nome Vṛka; sarveṣām–de todos; loka-pālānām–dos chefes governantes de todos os planetas; dadhāra–assumiu; ekaḥ–uno; pṛthuḥ–Pṛthu Mahārāja; guṇān–todas as qualidades.

TRADUCCIÓN

Depois de gerar cinco filhos, chamados Vijitāśva, Dhūmrakeśa, Haryakṣa, Draviṇa e Vṛka, Pṛthu Mahārāja continuou a governar o planeta. Ele assumiu todas as qualidades das deidades que governavam todos os demais planetas.

SIGNIFICADO

Em cada planeta há uma deidade predominante. Compreende-se do Bhagavad-gītā que, no sol, há uma deidade predominante chamada Vivasvān. De modo semelhante, há uma deidade predominante da lua e dos vários planetas. Na verdade, as deidades predominantes em todos os outros planetas são descendentes das deidades predominantes do sol e da lua. Neste planeta Terra, há duas dinastias kṣatriyas, e uma provém da deidade predominante do sol, e a outra, da deidade predominante da lua, conhecidas, respectivamente, como Sūrya-vaṁśa e Candra-vaṁśa. Quando a monarquia existia neste planeta, o membro principal era um dos membros da dinastia Sūrya, ou Sūrya-vaṁśa, e os reis subordinados pertenciam à Candra-vaṁśa. Contudo, Mahārāja Pṛthu era tão poderoso que podia exibir todas as qualidades das deidades predominantes de outros planetas.

4.22.55

gopīthāya jagat-sṛṣṭeḥ

kāle sve sve 'cyutātmakaḥ

mano-vāg-vṛttibhiḥ saumyair

guṇaiḥ saṁrañjayan prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

gopīthāya–para a proteção de; jagat-sṛṣṭeḥ–do criador supremo; kāle–no devido tempo; sve sve–próprio; acyuta-ātmakaḥ–sendo consciente de Kṛṣṇa; manaḥ–mente; vāk–palavras; vṛttibhiḥ–pela ocupação; saumyaiḥ–muito gentil; guṇaiḥ–pela qualificação; saṁrañjayan–agradando; prajāḥ–os cidadãos.

TRADUCCIÓN

Visto que Mahārāja Pṛthu era um devoto perfeito da Suprema Personalidade de Deus, desejava proteger a criação do Senhor agradando os vários cidadãos de acordo com seus diversos desejos. Por isso, Pṛthu Mahārāja costumava agradá-los em todos os aspectos por suas palavras, mentalidade, obras e comportamento gentil.

SIGNIFICADO

Como será explicado no próximo verso, Pṛthu Mahārāja costumava agradar todo tipo de cidadãos por sua extraordinária capacidade de compreender a mentalidade dos outros. De fato, seus tratos eram tão perfeitos que cada um dos cidadãos ficava muito satisfeito e vivia em completa paz. A palavra acyutātmakaḥ é significativa neste verso, pois Mahārāja Pṛthu costumava governar este planeta como representante da Suprema Personalidade de Deus. Ele sabia que era o representante do Senhor e que a criação do Senhor deve ser protegida inteligentemente. Os ateus não conseguem compreender o

propósito por trás da criação. Embora este mundo material seja condenado quando comparado ao mundo espiritual, ainda há algum propósito por trás dele. Os cientistas e filósofos modernos não conseguem compreender esse propósito, nem creem na existência de um criador. Eles tentam estabelecer tudo por sua suposta pesquisa científica, mas não centram coisa alguma no criador supremo. Um devoto, no entanto, pode compreender o propósito da criação, que é proporcionar facilidades às entidades vivas individuais que desejam assenhorear-se da natureza material. O governante deste planeta deve, por conseguinte, saber que todos os habitantes, especialmente os seres humanos, vieram a este mundo material em busca do gozo dos sentidos. É, portanto, dever do governante satisfazê-los em seu gozo dos sentidos, bem como elevá-los à consciência de Kṛṣṇa, de modo que todos possam, em última análise, voltar ao lar, de volta ao Supremo.

Com essa ideia em mente, o rei ou chefe do governo deve governar o mundo. Dessa maneira, todos ficarão satisfeitos. Como isso pode ser realizado? Há muitos exemplos como Pṛthu Mahārāja, e a história de sua regência neste planeta é descrita pormenorizadamente no Śrīmad-Bhāgavatam. Mesmo nesta era caída, se os governantes, governadores e presidentes tirarem proveito do exemplo de Pṛthu Mahārāja, certamente haverá um reinado de paz e prosperidade por todo o mundo.

4.22.56

rājety adhān nāmadheyaṁ

soma-rāja ivāparaḥ

sūryavad visṛjan gṛhṇan

pratapaṁś ca bhuvo vasu

PALABRA POR PALABRA

rājā–o rei; iti–assim; adhāt–assumiu; nāmadheyam–o nome; soma-rājaḥ–o rei do planeta lua; iva–como; aparaḥ–por outro lado; sūrya-vat–como o deus do sol; visṛjan–distribuindo; gṛhṇan–exigindo; pratapan–por governo rigoroso; ca–também; bhuvaḥ–do mundo; vasu–arrecadação.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pṛthu tornou-se um rei tão célebre quanto Somarāja, o rei da lua. Ele também era poderoso e exigente, assim como o deus do sol, que distribui calor e luz e, ao mesmo tempo, recolhe todas as águas planetárias.

SIGNIFICADO

Neste verso, Mahārāja Pṛthu é comparado aos reis da lua e do sol. O rei da lua e o rei do sol servem como exemplos de como o Senhor deseja que o universo seja governado. O sol distribui

calor e luz e, ao mesmo tempo, exige água de todos os planetas. A lua é muito agradável à noite, e, quando se fica fatigado após um dia de trabalho ao sol, pode-se desfrutar do brilho do luar. Tal como o deus do sol, Pṛthu Mahārāja distribuía seu calor e sua luz para proteger seu reino, pois sem calor e luz ninguém pode existir. De modo semelhante, Pṛthu Mahārāja exigia impostos e dava ordens tão firmes aos cidadãos e ao governo que ninguém tinha o poder de desobedecê-lo. Por outro lado, agradava a todos como o brilho do luar. Tanto o sol quanto a lua exercem influências particulares através das quais mantêm a ordem no universo, e os modernos cientistas e filósofos devem familiarizar-se com o plano perfeito do Senhor Supremo para a manutenção universal.

4.22.57

durdharṣas tejasevāgnir

mahendra iva durjayaḥ

titikṣayā dharitrīva

dyaur ivābhīṣṭa-do nṛṇām

PALABRA POR PALABRA

durdharṣaḥ–inconquistável; tejasā–pela bravura; iva–como; agniḥ–fogo; mahā-indraḥ–o rei do céu; iva–como; durjayaḥ–insuperável; titikṣayā–pela tolerância; dharitrī–a terra;

iva–como; dyauḥ–os planetas celestiais; iva–como; abhīṣṭa-daḥ–realizando desejos; nṛṇām–da sociedade humana.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pṛthu era tão forte e poderoso que ninguém podia desobedecer a suas ordens, tanto quanto ninguém poderia conquistar o próprio fogo. Era tão forte que se comparava a Indra, o rei dos céus, cujo poder é insuperável. Por outro lado, Mahārāja Pṛthu era também tão tolerante quanto a terra, e, ao satisfazer os diversos desejos da sociedade humana, era como o próprio céu.

SIGNIFICADO

É dever de um rei dar proteção aos cidadãos e satisfazer seus desejos. Ao mesmo tempo, os cidadãos devem obedecer às leis do Estado. Mahārāja Pṛthu mantinha todos os critérios de bom governo, e era tão invencível que ninguém poderia desobedecer a suas ordens, assim como ninguém poderia impedir o calor e a luz que emanam de um fogo. Ele era tão forte e poderoso que se comparava ao rei dos céus, Indra. Nesta era, os cientistas modernos vêm fazendo experimentos com armas nucleares, e numa era anterior costumavam lançar brahmāstras; porém, todos esses brahmāstras e armas nucleares são insignificantes em comparação ao raio do rei dos céus. Quando Indra lança um raio, até as maiores colinas e montanhas se partem. Por outro lado, Mahārāja Pṛthu era tão tolerante quanto a própria terra, e

satisfazia todos os desejos de seus cidadãos, assim como as torrentes de chuva do céu satisfazem a necessidade de água da terra. Sem chuva, não é possível satisfazer os vários desejos que se tem neste planeta. Como se afirma no Bhagavad-gītā (parjanyād anna-sambhavaḥ, Bg. 3.14), os grãos alimentícios são produzidos apenas porque a chuva cai do céu, e, sem grãos, ninguém na terra pode ficar satisfeito. Por conseguinte, a distribuição ilimitada de misericórdia compara-se à água que cai das nuvens. Mahārāja Pṛthu distribuía sua misericórdia incessantemente, tal como a chuva. Em outras palavras, Mahārāja Pṛthu era mais suave que uma rosa e mais duro que um raio. Dessa maneira, ele governava seu reino.

4.22.58

varṣati sma yathā-kāmaṁ

parjanya iva tarpayan

samudra iva durbodhaḥ

sattvenācala-rāḍ iva

PALABRA POR PALABRA

varṣati–derramando; sma–costumava; yathā-kāmam–tanto quanto se possa desejar; parjanyaḥ–água; iva–como; tarpayan–agradando; samudraḥ–o mar; iva–como; durbodhaḥ–não compreensível;

sattvena–pela posição existencial; acala–as colinas; rāṭ iva–como o rei das.

TRADUCCIÓN

Assim como a chuva satisfaz os desejos de todos, Mahārāja Pṛthu costumava satisfazer a todos. Era como o mar, pois ninguém podia compreender suas profundezas, e era como Meru, o rei das colinas, na fixidez de seu propósito.

SIGNIFICADO

Mahārāja Pṛthu costumava distribuir sua misericórdia à humanidade sofredora, e isso era como a chuva após calor excessivo. O oceano é amplo e extenso, e é muito difícil medir seu comprimento e sua largura; de modo semelhante, Pṛthu Mahārāja era tão profundo e grave que ninguém podia sondar seus propósitos. A colina conhecida como Meru é fixa no universo como um eixo universal, e ninguém pode movê-la nem um centímetro de sua posição; de modo semelhante, ninguém jamais podia dissuadir Mahārāja Pṛthu quando ele estava determinado.

4.22.59

dharma-rāḍ iva śikṣāyām

āścarye himavān iva

kuvera iva kośāḍhyo

guptārtho varuṇo yathā

PALABRA POR PALABRA

dharma-rāṭ iva–como o rei Yamarāja (o superintendente da morte); śikṣāyām–em educação; āścarye–em opulência; himavān iva–como as montanhas Himalaia; kuveraḥ–o tesoureiro dos planetas celestiais; iva–como; kośa-āḍhyaḥ–no assunto de possuir riquezas; gupta-arthaḥ–segredo; varuṇaḥ–o semideus chamado Varuṇa; yathā–como.

TRADUCCIÓN

A inteligência e a educação de Mahārāja Pṛthu eram exatamente como as de Yamarāja, o superintendente da morte. Sua opulência era comparável às montanhas Himalaia, onde se encontram estocadas todas as joias e metais valiosos. Possuía grandes riquezas como Kuvera, o tesoureiro dos planetas celestiais, e ninguém podia revelar seus segredos, pois eram como os do semideus Varuṇa.

SIGNIFICADO

Yamarāja, ou Dharmarāja, como superintendente da morte, tem de julgar as entidades vivas criminosas que cometeram atividades pecaminosas ao longo de suas vidas. Em consequência, espera-se que Yamarāja seja muito perito em

questões judiciais. Pṛthu Mahārāja era também altamente erudito e excessivamente exato ao proferir seus julgamentos sobre os cidadãos. Ninguém podia excedê-lo em opulência, assim como ninguém pode estimar o estoque de minerais e joias das montanhas Himalaia; por isso, ele é comparado a Kuvera, o tesoureiro dos planetas celestiais. Tampouco podia alguém descobrir os segredos de sua vida, assim como ninguém pode descobrir os segredos de Varuṇa, o semideus que preside sobre a água, a noite e o céu ocidental. Varuṇa é onisciente e, visto que pune os pecados, é-lhe dirigida a oração de perdão. Ele é também aquele que envia doenças e frequentemente é associado a Mitra e Indra.

4.22.60

mātariśveva sarvātmā

balena mahasaujasā

aviṣahyatayā devo

bhagavān bhūta-rāḍ iva

PALABRA POR PALABRA

mātariśvā–o ar; iva–como; sarva-ātmā–onipenetrante; balena–pela força corpórea; mahasā ojasā–por coragem e poder; aviṣahyatayā–pela intolerância; devaḥ–o semideus; bhagavān–o mais poderoso; bhūta-rāṭ iva–como Rudra, ou Sadāśiva.

TRADUCCIÓN

Em sua força corpórea e na força de seus sentidos, Mahārāja Pṛthu era tão forte quanto o vento, que pode ir a qualquer lugar e a todo lugar. No tocante à sua intolerância, era exatamente como a todo-poderosa expansão Rudra do Senhor Śiva, ou Sadāśiva.

4.22.61

kandarpa iva saundarye

manasvī mṛga-rāḍ iva

vātsalye manuvan nṛṇāṁ

prabhutve bhagavān ajaḥ

PALABRA POR PALABRA

kandarpaḥ–Cupido; iva–como; saundarye–em beleza; manasvī–em meditação; mṛga-rāṭ iva–como o rei dos animais, o leão; vātsalye–em afeição; manu-vat–como Svāyambhuva Manu; nṛṇām–da sociedade humana; prabhutve–no que diz respeito a controlar; bhagavān–o senhor; ajaḥ–Brahmā.

TRADUCCIÓN

Em sua beleza corpórea, era tal como Cupido, e, em sua meditação, era como o leão. Em sua afeição, era tal

como Svāyambhuva Manu, e, em sua capacidade de controle, era como o Senhor Brahmā.

4.22.62

bṛhaspatir brahma-vāde

ātmavattve svayaṁ hariḥ

bhaktyā go-guru-vipreṣu

viṣvaksenānuvartiṣu

hriyā praśraya-śīlābhyām

ātma-tulyaḥ parodyame

PALABRA POR PALABRA

bṛhaspatiḥ–o sacerdote dos planetas celestiais; brahma-vāde–no assunto da compreensão espiritual; ātma-vattve–no assunto do autocontrole; svayam–pessoalmente; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; bhaktyā–em devoção; go–vaca; guru–mestre espiritual; vipreṣu–aos brāhmaṇas; viṣvaksena–a Personalidade de Deus; anuvartiṣu–seguidores; hriyā–pela timidez; praśraya-śīlābhyām–pelo comportamento gentilíssimo; ātma-tulyaḥ–exatamente como seu interesse pessoal; para-udyame–no assunto de obras filantrópicas.

TRADUCCIÓN

Em seu comportamento pessoal, Pṛthu Mahārāja exibia todas as boas qualidades, e, em conhecimento espiritual, era exatamente como Bṛhaspati. Em autocontrole, era como a própria Suprema Personalidade de Deus. No que diz respeito a seu serviço devocional, era um grande seguidor dos devotos que estavam apegados à proteção das vacas e à prestação de todo serviço ao mestre espiritual e aos brāhmaṇas. Era perfeito em sua timidez e em seu comportamento gentil, e, quando se ocupava em alguma atividade filantrópica, trabalhava como se estivesse trabalhando para si mesmo.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Caitanya falou com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o Senhor lhe concedeu a honra de tornar-se a encarnação de Bṛhaspati. Bṛhaspati é o sacerdote principal do reino celestial, e é seguidor da filosofia conhecida como Brahmavāda ou Māyāvāda. Bṛhaspati é também um grande lógico. Depreende-se desta afirmação que Mahārāja Pṛthu, embora fosse um grande devoto constantemente ocupado no serviço amoroso ao Senhor, podia derrotar toda espécie de impersonalistas e Māyāvādīs por seu profundo conhecimento das escrituras Védicas. Devemos aprender com Mahārāja Pṛthu que um vaiṣṇava ou devoto não só deve estar fixo no serviço ao Senhor, mas também, se necessário, deve estar preparado para argumentar com os Māyāvādīs

impersonalistas com toda a lógica e filosofia e derrotar a alegação deles de que a Verdade Absoluta é impessoal.

A Suprema Personalidade de Deus é o autocontrolado ideal, ou brahmacārī. Quando Kṛṣṇa foi eleito para ser presidente do Rājasūya yajña realizado por Mahārāja Yudhiṣṭhira, o avô Bhīṣmadeva louvou o Senhor Kṛṣṇa como o maior brahmacārī. Por ser ele próprio um brahmacārī, o avô Bhīṣmadeva estava bastante apto a distinguir um brahmacārī de um vyabhicārī. Embora Pṛthu Mahārāja fosse um chefe de família e pai de cinco filhos, ainda assim era considerado o mais controlado. Aquele que gera filhos conscientes de Kṛṣṇa para o benefício da humanidade é, de fato, um brahmacārī. Aquele que simplesmente gera filhos como gatos e cães não é um pai apropriado. A palavra brahmacārī refere-se também àquele que atua na plataforma de Brahman, ou serviço devocional. Na concepção do Brahman impessoal, não há atividade; contudo, quando alguém executa atividades em conexão com a Suprema Personalidade de Deus, deve ser conhecido como brahmacārī. Assim, Pṛthu Mahārāja era simultaneamente um brahmacārī e um gṛhastha ideal. Viṣvaksenānuvartiṣu refere-se àqueles devotos que estão constantemente ocupados no serviço ao Senhor. Os demais devotos devem seguir seus passos. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura disse: ei chaya gosāñi yāṅra, mui tāṅra dāsa. Ele está disposto a tornar-se discípulo de qualquer pessoa que siga os passos dos seis Gosvāmīs.

Além disso, como todos os vaiṣṇavas, Mahārāja Pṛthu era devotado à proteção das vacas, aos mestres espirituais e aos brāhmaṇas qualificados. Pṛthu Mahārāja era também muito humilde, manso e gentil, e sempre que realizava qualquer trabalho filantrópico ou atividade de bem-estar para o público em geral, esforçava-se exatamente como se estivesse atendendo a suas próprias necessidades pessoais. Em outras palavras, suas atividades filantrópicas não eram para exibição, mas eram realizadas a partir de um sentimento e de um compromisso pessoais. Todas as atividades filantrópicas devem ser realizadas assim.

4.22.63

kīrtyordhva-gītayā pumbhis

trailokye tatra tatra ha

praviṣṭaḥ karṇa-randhreṣu

strīṇāṁ rāmaḥ satām iva

PALABRA POR PALABRA

kīrtyā–pela reputação; ūrdhva-gītayā–por declaração ressonante; pumbhiḥ–pelo público em geral; trai-lokye–em todo o universo; tatra tatra–aqui e ali; ha–certamente; praviṣṭaḥ–entrando; karṇa-randhreṣu–nos orifícios auditivos; strīṇām–das mulheres; rāmaḥ–o Senhor Rāmacandra; satām–dos devotos; iva–como.

TRADUCCIÓN

Por todo o universo — nos sistemas planetários superiores, inferiores e intermediários —, a reputação de Pṛthu Mahārāja era proclamada em voz alta, e todas as damas e devotos ouviam suas glórias, que eram tão doces quanto as glórias do Senhor Rāmacandra.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras strīṇām e rāmaḥ são significativas. É costume entre as damas ouvir e apreciar os louvores de certos heróis. Depreende-se deste verso que a reputação de Pṛthu Mahārāja era tão grande que as damas de todo o universo a ouviam com grande prazer. Ao mesmo tempo, suas glórias eram ouvidas por todo o universo pelos devotos, e eram tão agradáveis quanto as glórias do Senhor Rāmacandra. O reino do Senhor Rāmacandra ainda existe, e recentemente houve na Índia um partido político chamado Partido Rāmarājya, que desejava estabelecer um reino semelhante ao reino de Rāma. Infelizmente, os políticos modernos querem o reino de Rāma sem o próprio Rāma. Embora tenham banido a ideia da consciência de Deus, ainda assim esperam estabelecer o reino de Rāma. Tal proposta é rejeitada pelos devotos. A reputação de Pṛthu Mahārāja era ouvida pelas pessoas santas porque ele representava exatamente o Senhor Rāmacandra, o rei ideal.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam,

intitulado "O Encontro de Pṛthu Mahārāja com os Quatro Kumāras".

SB 4.23: O Retorno de Mahārāja Pṛthu ao Lar

23. O Retorno de Mahārāja Pṛthu ao Lar

Capítulo 23

4.23.1-3

maitreya uvāca

dṛṣṭvātmānaṁ pravayasam

ekadā vainya ātmavān

ātmanā vardhitāśeṣa-

svānusargaḥ prajāpatiḥ

jagatas tasthuṣaś cāpi

vṛttido dharma-bhṛt satām

niṣpāditeśvarādeśo

yad-artham iha jajñivān

ātmajeṣv ātmajāṁ nyasya

virahād rudatīm iva

prajāsu vimanaḥsv ekaḥ

sa-dāro 'gāt tapo-vanam

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o sábio Maitreya continuou a falar; dṛṣṭvā–depois de ver; ātmānam–do corpo; pravayasam–velhice; ekadā–certa vez; vainyaḥ–o rei Pṛthu; ātma-vān–plenamente versado em educação espiritual; ātmanā–por si mesmo; vardhita–aumentadas; aśeṣa–ilimitadamente; sva-anusargaḥ–criação de opulências materiais; prajā-patiḥ–um protetor dos cidadãos; jagataḥ–móveis; tasthuṣaḥ–imóveis; ca–também; api–certamente; vṛtti-daḥ–aquele que concede pensões; dharma-bhṛt–aquele que observa os princípios religiosos; satām–dos devotos; niṣpādita–plenamente executada; īśvara–da Suprema Personalidade de Deus; ādeśaḥ–ordem; yat-artham–em coordenação com Ele; iha–neste mundo; jajñivān–realizou; ātma-jeṣu–a seus filhos; ātma-jām–a Terra; nyasya–indicando; virahāt–por causa da separação; rudatīm iva–como se lamentassem; prajāsu–aos cidadãos; vimanaḥsu–aos aflitos; ekaḥ–sozinho; sa-dāraḥ–com sua esposa; agāt–foi; tapaḥ-vanam–à floresta onde se podem executar austeridades.

TRADUCCIÓN

Na última fase de sua vida, quando Mahārāja Pṛthu viu que estava ficando velho, aquela grande alma, que era rei do mundo, dividiu toda a opulência que havia acumulado entre todas as classes de entidades vivas, móveis e imóveis. Arranjou pensões para todos de acordo com os princípios religiosos, e, após executar as

ordens da Suprema Personalidade de Deus, em plena coordenação com Ele, dedicou seus filhos à Terra, que era considerada sua filha. Em seguida, Mahārāja Pṛthu deixou a presença de seus cidadãos, que praticamente se lamentavam e choravam por sentir a separação do rei, e foi sozinho com sua esposa para a floresta a fim de praticar austeridades.

SIGNIFICADO

Mahārāja Pṛthu era uma das encarnações śaktyāveśa da Suprema Personalidade de Deus e, como tal, apareceu na superfície da terra para executar as ordens do Supremo. Como se afirma no Bhagavad-gītā, o Senhor Supremo é o proprietário de todos os planetas, e Ele está sempre ansioso por ver que, em cada um dos planetas, as entidades vivas estejam vivendo felizes e executando seus deveres. Tão logo haja alguma discrepância na execução dos deveres, o Senhor aparece na terra, como se confirma no Bhagavad-gītā: yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata (Bg. 4.7).

Uma vez que havia tantas discrepâncias durante o reinado do rei Vena, o Senhor enviou Seu mais íntimo devoto, Mahārāja Pṛthu, para acertar as coisas. Por conseguinte, após executar as ordens da Suprema Personalidade de Deus e resolver os assuntos do mundo, Mahārāja Pṛthu estava pronto para retirar-se. Ele havia sido exemplar em sua administração governamental, e agora seria exemplar em seu retiro. Dividiu toda a sua propriedade entre seus filhos e os designou para governar o

mundo, e então partiu para a floresta com sua esposa. É significativo, nesta conexão, que se diga que Mahārāja Pṛthu se retirou sozinho e, ao mesmo tempo, levou sua esposa consigo. Segundo os princípios Védicos, ao retirar-se da vida familiar, pode-se levar a esposa consigo, pois o marido e a esposa são considerados uma só unidade. Assim, ambos podem combinadamente realizar austeridades para a liberação. Esta é a senda que Mahārāja Pṛthu, que era um personagem exemplar, seguiu, e este é também o modo da civilização Védica. Não se deve simplesmente permanecer em casa até a hora da morte, mas separar-se da vida familiar num momento oportuno e preparar-se para voltar ao Supremo. Como encarnação śaktyāveśa de Deus, que de fato viera de Vaikuṇṭha como representante de Kṛṣṇa, Mahārāja Pṛthu estava certo de voltar ao Supremo. Não obstante, a fim de dar o exemplo em todos os sentidos, ele também se submeteu a severas austeridades no tapo-vana. Parece que, naqueles dias, havia muitos tapo-vanas, ou florestas especialmente destinadas ao retiro e à prática de austeridades. De fato, era compulsório para todos ir ao tapo-vana para aceitar plenamente o refúgio da Suprema Personalidade de Deus, pois é muito difícil retirar-se da vida familiar e, ao mesmo tempo, permanecer em casa.

4.23.4

tatrāpy adābhya-niyamo

vaikhānasa-susammate

ārabdha ugra-tapasi

yathā sva-vijaye purā

PALABRA POR PALABRA

tatra–lá; api–também; adābhya–severas; niyamaḥ–austeridades; vaikhānasa–regras e regulações da vida retirada; su-sammate–perfeitamente reconhecidas; ārabdhaḥ–começando; ugra–severa; tapasi–austeridade; yathā–tanto quanto; sva-vijaye–em conquistar o mundo; purā–anteriormente.

TRADUCCIÓN

Após retirar-se da vida familiar, Mahārāja Pṛthu seguiu estritamente as regulações da vida retirada e submeteu-se a severas austeridades na floresta. Ele se ocupou nessas atividades com a mesma seriedade com que anteriormente se ocupara em liderar o governo e em conquistar todos.

SIGNIFICADO

Assim como é necessário que a pessoa se torne muito ativa na vida familiar, de modo semelhante, após retirar-se da vida familiar, é necessário controlar a mente e os sentidos. Isso é possível quando alguém se ocupa plenamente no serviço devocional ao Senhor. Na verdade, todo o propósito do sistema Védico, da ordem social Védica, é capacitar a pessoa a, em última análise, voltar ao lar, de volta ao Supremo. O gṛhastha-āśrama é

uma espécie de concessão que combina a gratificação dos sentidos com uma vida regulada. Destina-se a capacitar a pessoa a retirar-se facilmente na metade da vida e ocupar-se plenamente em austeridades a fim de transcender de uma vez por todas a gratificação material dos sentidos. Por isso, na etapa vānaprastha da vida, a tapasya, ou austeridade, é fortemente recomendada. Mahārāja Pṛthu seguiu exatamente todas as regras da vida vānaprastha, que é tecnicamente conhecida como vaikhānasa-āśrama. A palavra vaikhānasa-susammate é significativa, pois, na vida vānaprastha, os princípios reguladores também devem ser estritamente seguidos. Em outras palavras, Mahārāja Pṛthu era um personagem ideal em todas as esferas da vida. Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ: deve-se seguir os passos das grandes personalidades. Assim, ao seguir o caráter exemplar de Mahārāja Pṛthu, a pessoa pode tornar-se perfeita em todos os aspectos, quer enquanto vive esta vida, quer enquanto se retira da vida ativa. Dessa forma, após abandonar este corpo, pode-se tornar-se liberado e voltar ao Supremo.

4.23.5

kanda-mūla-phalāhāraḥ

śuṣka-parṇāśanaḥ kvacit

ab-bhakṣaḥ katicit pakṣān

vāyu-bhakṣas tataḥ param

PALABRA POR PALABRA

kanda–tronco; mūla–raízes; phala–frutos; āhāraḥ–comendo; śuṣka–secas; parṇa–folhas; aśanaḥ–comendo; kvacit–às vezes; ap-bhakṣaḥ–bebendo água; katicit–por várias; pakṣān–quinzenas; vāyu–o ar; bhakṣaḥ–respirando; tataḥ param–depois disso.

TRADUCCIÓN

No *tapo-vana*, Mahārāja Pṛthu às vezes comia os troncos e as raízes das árvores, e outras vezes comia frutas e folhas secas, e por algumas semanas bebia apenas água. Por fim, viveu simplesmente respirando ar.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, aconselha-se aos yogīs que vão a um lugar isolado na floresta e vivam sozinhos num local santificado ali. Pelo comportamento de Pṛthu Mahārāja, podemos compreender que, quando ele foi para a floresta, não comeu nenhum alimento cozido enviado da cidade por alguns devotos ou discípulos. Tão logo a pessoa faz o voto de viver na floresta, ela deve comer simplesmente raízes, troncos de árvores, frutas, folhas secas ou o que quer que a natureza forneça dessa maneira. Pṛthu Mahārāja adotou estritamente estes princípios para viver na floresta e, às vezes, não comia nada além de folhas secas e não bebia nada além de um pouco de água. Às vezes, vivia apenas de ar, e, às vezes, comia alguma fruta das árvores. Dessa maneira, ele vivia na floresta e se submetia a severa austeridade, especialmente no

que diz respeito ao comer. Em outras palavras, comer demais não é, de modo algum, recomendado para quem deseja progredir na vida espiritual. Śrī Rūpa Gosvāmī também adverte (atyāhāraḥ prayāsaś ca) que comer demais e esforçar-se demais são contrários aos princípios pelos quais se pode avançar na vida espiritual.

Também é digno de nota que, segundo o preceito Védico, viver na floresta é viver no modo da bondade completa, ao passo que viver na cidade é viver no modo da paixão, e viver num bordel ou numa casa de bebidas é viver no modo da ignorância. Contudo, viver num templo é viver em Vaikuṇṭha, que é transcendental a todos os modos da natureza material. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa proporciona à pessoa a oportunidade de viver no templo do Senhor, que é tão bom quanto Vaikuṇṭha. Por conseguinte, uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não precisa ir à floresta e tentar artificialmente imitar Mahārāja Pṛthu ou os grandes sábios e munis que costumavam viver na floresta.

Śrīla Rūpa Gosvāmī, após retirar-se de seu cargo de ministro no governo, foi para Vṛndāvana e viveu sob uma árvore, como Mahārāja Pṛthu. Desde então, muitas pessoas foram a Vṛndāvana para imitar o comportamento de Rūpa Gosvāmī. Em vez de avançar na vida espiritual, muitas caíram em hábitos materiais e, mesmo em Vṛndāvana, tornaram-se vítimas de sexo ilícito, jogos de azar e intoxicação. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa foi introduzido nos países ocidentais, mas

não é possível aos ocidentais ir à floresta e praticar as severas austeridades que eram idealmente praticadas por Pṛthu Mahārāja ou Rūpa Gosvāmī. Contudo, os ocidentais, ou qualquer outra pessoa, podem seguir os passos de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura vivendo num templo, que é transcendental à residência numa floresta, e fazer o voto de aceitar Kṛṣṇa-prasāda e nada mais, seguir os princípios reguladores e cantar diariamente dezesseis voltas do mantra Hare Kṛṣṇa. Dessa forma, a vida espiritual da pessoa jamais será perturbada.

4.23.6

grīṣme pañca-tapā vīro

varṣāsv āsāraṣāṇ muniḥ

ākaṇṭha-magnaḥ śiśire

udake sthaṇḍile-śayaḥ

PALABRA POR PALABRA

grīṣme–na estação do verão; pañca-tapāḥ–cinco tipos de aquecimento; vīraḥ–o herói; varṣāsu–na estação das chuvas; āsāraṣāṭ–estando situado sob as torrentes de chuva; muniḥ–como os grandes sábios; ākaṇṭha–até o pescoço; magnaḥ–submerso; śiśire–no inverno; udake–dentro da água; sthaṇḍile-śayaḥ–deitando-se no chão.

TRADUCCIÓN

Seguindo os princípios da vida na floresta e os passos dos grandes sábios e *munis*, Pṛthu Mahārāja aceitou cinco tipos de processos de aquecimento durante a estação do verão, expôs-se às torrentes de chuva na estação das chuvas e, no inverno, ficou de pé na água até o pescoço. Costumava também simplesmente deitar-se no chão para dormir.

SIGNIFICADO

Estas são algumas das austeridades executadas pelos jñānīs e yogīs, que não conseguem aceitar o processo de bhakti-yoga. Eles têm de submeter-se a tipos tão severos de austeridade a fim de purificar-se da contaminação material. Pañca-tapāḥ refere-se a cinco espécies de processos de aquecimento. Prescreve-se também à pessoa que se sente dentro de um círculo de fogo, com chamas ardendo dos quatro lados e o sol ardendo diretamente acima da cabeça. Este é um tipo de pañca-tapāḥ recomendado para a austeridade. De modo semelhante, na estação das chuvas, prescreve-se à pessoa que se exponha às torrentes de chuva e, no inverno, que se sente em água fria até o pescoço. No que diz respeito ao leito, o asceta deve contentar-se simplesmente em deitar-se no chão. O propósito de submeter-se a austeridades tão severas é tornar-se um devoto da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, como se explica no verso seguinte.

4.23.7

titikṣur yata-vāg dānta

ūrdhva-retā jitānilaḥ

ārirādhayiṣuḥ kṛṣṇam

acarat tapa uttamam

PALABRA POR PALABRA

titikṣuḥ–tolerando; yata–controlando; vāk–palavras; dāntaḥ–controlando os sentidos; ūrdhva-retāḥ–sem descarga de sêmen; jita-anilaḥ–controlando o ar vital; ārirādhayiṣuḥ–simplesmente desejando; kṛṣṇam–o Senhor Kṛṣṇa; acarat–praticava; tapaḥ–austeridades; uttamam–as melhores.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Pṛthu submeteu-se a todas estas severas austeridades a fim de controlar suas palavras e seus sentidos, abster-se de descarregar seu sêmen e controlar o ar vital dentro de seu corpo. Tudo isso ele fez para a satisfação de Kṛṣṇa. Não tinha nenhum outro propósito.

SIGNIFICADO

Em Kali-yuga, recomenda-se o seguinte:

harer nāma harer nāma harer nāmaiva kevalam kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā (Bṛhan-nāradīya Purāṇa)

A fim de ser reconhecida por Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, a pessoa deve cantar continuamente o santo nome do Senhor, vinte e quatro horas por dia. As pessoas infelizes que não conseguem aceitar esta fórmula preferem executar algum tipo de pseudomeditação sem aceitar os outros processos de austeridade. O fato, contudo, é que a pessoa deve aceitar ou o severo método de austeridade descrito acima para purificar-se, ou adotar o processo do serviço devocional recomendado para agradar ao Senhor Supremo, Kṛṣṇa. A pessoa que é consciente de Kṛṣṇa é a mais inteligente, porque, em Kali-yuga, não é, de modo algum, possível submeter-se a austeridades tão severas. Precisamos apenas seguir grandes personalidades como o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Em Seu Śikṣāṣṭaka, o Senhor Caitanya Mahāprabhu escreveu: paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam: todas as glórias aos santos nomes do Senhor Kṛṣṇa, que, desde o próprio início, purificam o coração e imediatamente liberam a pessoa. Bhava-mahādāvāgni-nirvāpanam. Se o verdadeiro propósito de todo yoga é agradar ao Senhor Kṛṣṇa, então este simples sistema de bhakti-yoga recomendado para esta era é suficiente. É necessário, contudo, ocupar-se constantemente no serviço ao Senhor. Embora Pṛthu Mahārāja tenha executado suas austeridades muito antes do aparecimento do Senhor Kṛṣṇa neste planeta, seu propósito ainda era agradar a Kṛṣṇa.

Há muitos tolos que alegam que a adoração a Kṛṣṇa começou apenas há cerca de cinco mil anos, após o aparecimento do Senhor Kṛṣṇa na Índia, mas isso não é um fato. Pṛthu Mahārāja adorou Kṛṣṇa há milhões de anos, pois Pṛthu por acaso era um descendente da família de Mahārāja Dhruva, que reinou por 36.000 anos durante a era Satya-yuga. A menos que sua duração total de vida fosse de 100.000 anos, como poderia Dhruva Mahārāja reinar sobre o mundo por 36.000 anos? O ponto é que a adoração a Kṛṣṇa existia no início da criação e continuou a existir ao longo de Satya-yuga, Tretā-yuga e Dvāpara-yuga, e agora continua em Kali-yuga. Como se afirma no Bhagavad-gītā, Kṛṣṇa aparece não só neste milênio da vida de Brahmā, mas em cada milênio. Por isso, a adoração a Kṛṣṇa é conduzida em todos os milênios. Não é que a adoração a Kṛṣṇa começou apenas quando Kṛṣṇa apareceu neste planeta há cinco mil anos. Esta é uma conclusão tola que não é corroborada pela literatura Védica.

Também significativas neste verso são as palavras ārirādhayiṣuḥ kṛṣṇam acarat tapa uttamam. Mahārāja Pṛthu submeteu-se a tipos severos de austeridade com o propósito expresso de adorar Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é tão bondoso, especialmente nesta era, que Ele aparece na vibração transcendental de Seu santo nome. Como se diz no Nārada-pañcarātra, ārādhito yadi haris tapasā tataḥ kim. Se Kṛṣṇa for adorado, se Ele for a meta do avanço, não há necessidade de a pessoa executar tipos severos de tapasya, porque ela já alcançou seu destino. Se, após executar todos os tipos de tapasya, a pessoa não conseguir alcançar Kṛṣṇa, toda a sua tapasya não terá valor, pois, sem Kṛṣṇa, toda

austeridade é simplesmente trabalho desperdiçado. Śrama eva hi kevalam (Bhāg. 1.2.8). Por isso, não devemos desanimar simplesmente por não podermos ir à floresta e praticar austeridades severas. Nossa vida é tão curta que devemos aderir estritamente aos princípios estabelecidos pelos ācāryas vaiṣṇavas e executar pacificamente a consciência de Kṛṣṇa. Não há necessidade de ficarmos abatidos. Narottama dāsa Ṭhākura recomenda: ānande bala hari, bhaja vṛndāvana, śri-guru-vaiṣṇava-pade majāiyā mana. Para uma vida transcendentalmente bem-aventurada, cante o mantra Hare Kṛṣṇa, venha adorar o lugar sagrado de Vṛndāvana e sempre se ocupe no serviço ao Senhor, ao mestre espiritual e aos vaiṣṇavas. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa é, portanto, muito seguro e fácil. Temos apenas de executar a ordem do Senhor e render-nos plenamente a Ele. Temos apenas de executar a ordem do mestre espiritual, pregar a consciência de Kṛṣṇa e seguir a senda dos vaiṣṇavas. O mestre espiritual representa tanto o Senhor Kṛṣṇa quanto os vaiṣṇavas; por isso, ao seguir as instruções do mestre espiritual e ao cantar Hare Kṛṣṇa, tudo correrá bem.

4.23.8

tena kramānusiddhena

dhvasta-karma-malāśayaḥ

prāṇāyāmaiḥ sanniruddha-

ṣaḍ-vargaś chinna-bandhanaḥ

PALABRA POR PALABRA

tena–assim, praticando tais austeridades; krama–gradualmente; anu–constantemente; siddhena–pela perfeição; dhvasta–destruídas; karma–atividades fruitivas; mala–coisas impuras; āśayaḥ–desejo; prāṇa-āyāmaiḥ–pela prática do *prāṇāyāma-yoga*, exercícios respiratórios; san–estando; niruddha–detidos; ṣaṭ-vargaḥ–a mente e os sentidos; chinna-bandhanaḥ–completamente desligado de todo cativeiro.

TRADUCCIÓN

Praticando assim severas austeridades, Mahārāja Pṛthu tornou-se gradualmente firme na vida espiritual e completamente livre de todos os desejos de atividades fruitivas. Praticou também exercícios respiratórios para controlar sua mente e seus sentidos, e por tal controle ficou completamente livre de todos os desejos de atividade fruitiva.

SIGNIFICADO

A palavra prāṇāyāmaiḥ é muito importante neste verso, pois os haṭha-yogīs e os aṣṭāṅga-yogīs praticam prāṇāyāma, mas geralmente não conhecem o propósito que há por trás disso. O propósito do prāṇāyāma, ou yoga místico, é impedir que a mente e os sentidos se ocupem em atividades fruitivas. Os ditos yogīs que praticam nos países ocidentais não têm ideia disso. O

objetivo do prāṇāyāma não é tornar o corpo forte e apto para trabalhar arduamente. O objetivo é a adoração a Kṛṣṇa. No verso anterior, foi especificamente mencionado que toda austeridade, prāṇāyāma e práticas de yoga místico que Pṛthu Mahārāja realizou foram realizados com o propósito de adorar Kṛṣṇa. Assim, Pṛthu Mahārāja serve como exemplo perfeito também para os yogīs. Tudo o que ele fez, fê-lo para agradar à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

A mente daqueles que são viciados em atividade fruitiva está sempre repleta de desejos impuros. As atividades fruitivas são sintomáticas de nosso desejo poluído de dominar a natureza material. Enquanto alguém continuar sujeito a desejos poluídos, terá de aceitar um corpo material após outro. Os ditos yogīs, sem conhecimento do verdadeiro propósito do yoga, praticam-no a fim de manter o corpo em forma. Assim, eles se ocupam em atividades fruitivas e, dessa forma, ficam atados pelo desejo a aceitar outro corpo. Não estão cientes de que a meta última da vida é aproximar-se de Kṛṣṇa. A fim de salvar tais yogīs de vaguear pelas diferentes espécies de vida, os śāstras advertem que, nesta era, tal prática iogue é simplesmente uma perda de tempo. O único meio de elevação é o canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa.

As atividades do rei Pṛthu ocorreram em Satya-yuga e, nesta era, esta prática de yoga é mal compreendida pelas almas caídas, que não são capazes de praticar nada. Por conseguinte, os śāstras prescrevem: kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā. A

conclusão é que, a menos que os karmīs, jñānīs e yogīs cheguem ao ponto do serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, suas ditas austeridades e seu yoga não têm valor. Nārādhitaḥ: se Hari, a Suprema Personalidade de Deus, não for adorado, não há sentido em praticar o yoga meditativo, em executar o karma-yoga ou em cultivar o conhecimento empírico. No que diz respeito ao prāṇāyāma, cantar o santo nome do Senhor e dançar em êxtase também são considerados prāṇāyāma. Num verso anterior, Sanat-kumāra instruiu Mahārāja Pṛthu a ocupar-se constantemente no serviço ao Senhor Supremo, Vāsudeva:

yat pāda-paṅkaja-palāśa-vilāsa-bhaktyā karmāśayaṁ grathitam udgrathayanti santaḥ

Somente por adorar Vāsudeva é que a pessoa pode livrar-se dos desejos das atividades fruitivas. À parte de adorar Vāsudeva, os yogīs e jñānīs não podem alcançar a libertação de tais desejos. Tadvan na rikta-matayo yatayo 'pi ruddha-srotogaṇās tam araṇaṁ bhaja vāsudevam (Bhāg. 4.22.39). Aqui, a palavra prāṇāyāma não se refere a nenhum motivo ulterior. O verdadeiro objetivo é fortalecer a mente e os sentidos a fim de ocupá-los no serviço devocional. Na era atual, esta determinação pode ser adquirida muito facilmente, simplesmente por cantar os santos nomes — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

4.23.9

sanat-kumāro bhagavān

yad āhādhyātmikaṁ param

yogaṁ tenaiva puruṣam

abhajat puruṣarṣabhaḥ

PALABRA POR PALABRA

sanat-kumāraḥ–Sanat-kumāra; bhagavān–o mais poderoso; yat–aquilo que; āha–disse; ādhyātmikam–avanço espiritual da vida; param–último; yogam–misticismo; tena–por aquilo; eva–certamente; puruṣam–a Pessoa Suprema; abhajat–adorou; puruṣa-ṛṣabhaḥ–o melhor dos seres humanos.

TRADUCCIÓN

Assim, o melhor dentre os seres humanos, Mahārāja Pṛthu, seguiu aquela senda de avanço espiritual que fora aconselhada por Sanat-kumāra. Ou seja, ele adorou a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Neste verso, afirma-se claramente que Mahārāja Pṛthu, praticando o sistema de prāṇāyāma-yoga, ocupou-se no serviço à Suprema Personalidade de Deus, como o aconselhou o santo Sanat-kumāra. Neste verso, as palavras puruṣam abhajat puruṣarṣabhaḥ são significativas: puruṣarṣabha refere-se a Mahārāja Pṛthu, o melhor entre os seres humanos, e puruṣam refere-se à Suprema Personalidade de Deus. A conclusão é que o

melhor homem entre todos os homens ocupa-se no serviço à Pessoa Suprema. Um puruṣa é digno de adoração, e o outro puruṣa é o adorador. Quando o puruṣa que adora, a entidade viva, pensa em tornar-se uno com a Pessoa Suprema, ele simplesmente se confunde e cai na escuridão da ignorância. Como afirmou o Senhor Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā, todas as entidades vivas reunidas no campo de batalha, bem como o próprio Kṛṣṇa, também estiveram presentes no passado como indivíduos e continuariam a estar presentes no futuro também como indivíduos (Bg. 2.12). Por isso, os dois puruṣas, a entidade viva e a Suprema Personalidade de Deus, jamais perdem suas respectivas identidades.

Na verdade, aquele que é autorrealizado ocupa-se no serviço ao Senhor perpetuamente, tanto nesta vida quanto na próxima. De fato, para os devotos não há diferença entre esta vida e a próxima. Nesta vida, um devoto neófito é treinado a servir a Suprema Personalidade de Deus e, na próxima vida, aproxima-se daquela Pessoa Suprema em Vaikuṇṭha e presta o mesmo serviço devocional. Mesmo para o devoto neófito, o serviço devocional é considerado brahma-bhūyāya kalpate. O serviço devocional ao Senhor jamais é considerado uma atividade material. Visto que age na plataforma brahma-bhūta, um devoto já está liberado. Por isso, ele não tem necessidade de praticar nenhum outro tipo de yoga a fim de aproximar-se da fase brahma-bhūta. Se o devoto aderir estritamente às ordens do mestre espiritual, seguir as regras e regulações e cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, deve-se

concluir que ele já está na fase brahma-bhūta, como se confirma no Bhagavad-gītā:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, sem falhar em circunstância alguma, transcende de imediato os modos da natureza material e chega, assim, ao nível de Brahman." (Bg. 14.26)

4.23.10

bhagavad-dharmiṇaḥ sādhoḥ

śraddhayā yatataḥ sadā

bhaktir bhagavati brahmaṇy

ananya-viṣayābhavat

PALABRA POR PALABRA

bhagavat-dharmiṇaḥ–aquele que executa serviço devocional; sādhoḥ–do devoto; śraddhayā–com fé; yatataḥ–esforçando-se; sadā–sempre; bhaktiḥ–devoção; bhagavati–à Personalidade de Deus; brahmaṇi–a origem do Brahman impessoal; ananya-viṣayā–firmemente fixa, sem desvio; abhavat–tornou-se.

TRADUCCIÓN

Pṛthu Mahārāja ocupou-se assim completamente no serviço devocional, executando as regras e regulações estritamente de acordo com os princípios, vinte e quatro horas por dia. Dessa forma, seu amor e devoção pela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, desenvolveram-se e tornaram-se inabaláveis e fixos.

SIGNIFICADO

A palavra bhagavad-dharmiṇaḥ indica que o processo religioso praticado por Mahārāja Pṛthu estava além de toda pretensão. Como se afirma no início do Śrīmad-Bhāgavatam, dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra (Bhāg. 1.1.2): os princípios religiosos que são simplesmente pretensiosos não passam, na verdade, de trapaça. Bhagavad-dharmiṇaḥ é descrito por Vīrarāghavācārya como nivṛtta-dharmeṇa, o que indica que não pode ser contaminado por aspiração material. Como descreve Śrīla Rūpa Gosvāmī:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanaṁ bhaktir uttamā

Quando alguém que não é inspirado por desejos materiais e não está contaminado pelos processos da atividade fruitiva e da especulação empírica, ele se ocupa plenamente no serviço favorável ao Senhor. Isso se chama bhagavad-dharma, ou serviço devocional puro. Neste verso, a palavra brahmaṇi não se refere ao Brahman impessoal. O Brahman impessoal é um aspecto

subordinado da Suprema Personalidade de Deus e, uma vez que os adoradores do Brahman impessoal desejam fundir-se na refulgência do Brahman, não podem ser considerados seguidores de bhagavad-dharma. Após frustrar-se em seu desfrute material, o impersonalista pode desejar fundir-se na existência do Senhor, mas um devoto puro do Senhor não tem tal desejo. Por isso, um devoto puro é realmente bhagavad-dharmī.

Fica claro deste verso que Mahārāja Pṛthu nunca foi um adorador do Brahman impessoal, mas foi sempre um devoto puro da Suprema Personalidade de Deus. Bhagavati brahmaṇi refere-se àquele que se ocupa em serviço devocional à Personalidade de Deus. O conhecimento que um devoto tem do Brahman impessoal revela-se automaticamente, e ele não está interessado em fundir-se no Brahman impessoal. As atividades de Mahārāja Pṛthu em serviço devocional o capacitaram a tornar-se fixo e firme no desempenho de atividades devocionais, sem ter de recorrer a karma, jñāna ou yoga.

4.23.11

tasyānayā bhagavataḥ parikarma-śuddha-

sattvātmanas tad-anusaṁsmaraṇānupūrtyā

jñānaṁ viraktimad abhūn niśitena yena

ciccheda saṁśaya-padaṁ nija-jīva-kośam

PALABRA POR PALABRA

tasya–dele; anayā–por isto; bhagavataḥ–da Suprema Personalidade de Deus; parikarma–atividades em serviço devocional; śuddha–pura, transcendental; sattva–existência; ātmanaḥ–da mente; tat–da Suprema Personalidade de Deus; anusaṁsmaraṇa–lembrando-se constantemente; anupūrtyā–sendo perfeitamente executado; jñānam–conhecimento; virakti–desapego; mat–possuindo; abhūt–tornou-se manifesto; niśitena–por atividades aguçadas; yena–pelo qual; ciccheda–tornou-se separado; saṁśaya-padam–posição de dúvida; nija–próprio; jīva-kośam–aprisionamento da entidade viva.

TRADUCCIÓN

Pela execução regular do serviço devocional, Pṛthu Mahārāja tornou-se transcendental em mente e pôde, portanto, pensar constantemente nos pés de lótus do Senhor. Por causa disso, tornou-se completamente desapegado e alcançou o conhecimento perfeito por meio do qual pôde transcender toda dúvida. Assim, ficou livre das garras do ego falso e do conceito material da vida.

SIGNIFICADO

No Nārada-pañcarātra, o serviço devocional ao Senhor é comparado a uma rainha. Quando uma rainha concede audiência, muitas criadas a seguem. As criadas do serviço devocional são a opulência material, a liberação e os poderes

místicos. Os karmīs são muito apegados ao desfrute material; os jñānīs estão muito ansiosos por livrar-se das garras materiais; e os yogīs são muito afeiçoados a alcançar os oito tipos de perfeição mística. Pelo Nārada-pañcarātra, compreendemos que, se alguém atinge a fase do serviço devocional puro, também alcança todas as opulências derivadas das atividades fruitivas, da especulação filosófica empírica e da prática iogue mística. Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura, portanto, orou em seu Kṛṣṇa-karṇāmṛta: "Meu querido Senhor, se eu tiver devoção inabalável a Ti, Tu Te manifestas diante de mim pessoalmente, e os resultados da atividade fruitiva e da especulação filosófica empírica — a saber, a religião, o desenvolvimento econômico, a gratificação dos sentidos e a liberação — tornam-se como assistentes pessoais e permanecem de pé diante de mim como que aguardando minha ordem." A ideia aqui é que os jñānīs, pelo cultivo de brahma-vidyā, o conhecimento espiritual, lutam arduamente para sair das garras da natureza material, mas o devoto, em virtude de seu avanço no serviço devocional, automaticamente se desapega de seu corpo material. Quando o corpo espiritual do devoto começa a manifestar-se, ele realmente entra em suas atividades na vida transcendental.

No presente, contatamos um corpo material, uma mente material e uma inteligência material, mas, quando nos livramos dessas condições materiais, nosso corpo espiritual, nossa mente espiritual e nossa inteligência espiritual se manifestam. Nesse estado transcendental, o devoto alcança todos os benefícios de karma, jñāna e yoga. Embora ele jamais se ocupe em atividades

fruitivas ou em especulação empírica para alcançar poderes místicos, os poderes místicos aparecem automaticamente em seu serviço. O devoto não deseja nenhuma espécie de opulência material, mas tal opulência aparece diante dele automaticamente. Ele não tem de esforçar-se por isso. Devido a seu serviço devocional, ele automaticamente se torna brahma-bhūta. Como se afirmou antes, isso é confirmado no Bhagavad-gītā:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, sem falhar em circunstância alguma, transcende de imediato os modos da natureza material e chega, assim, ao nível de Brahman." (Bg. 14.26)

Devido a seu regular desempenho de serviço devocional, o devoto atinge a fase transcendental da vida. Como sua mente está transcendentalmente situada, ele não consegue pensar em nada além dos pés de lótus do Senhor. Este é o significado da palavra saṁsmaraṇa-anupūrtyā. Por pensar constantemente nos pés de lótus do Senhor, o devoto imediatamente se situa em śuddha-sattva. Śuddha-sattva refere-se àquela plataforma que está acima dos modos da natureza material, inclusive do modo da bondade. No mundo material, o modo da bondade é considerado representativo da mais elevada perfeição, mas é preciso transcender esse modo e chegar à fase de śuddha-sattva,

ou bondade pura, onde as três qualidades da natureza material não podem atuar.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá o seguinte exemplo: se alguém tem forte poder digestivo, após comer ele automaticamente acende um fogo dentro de seu estômago para digerir tudo e não precisa tomar remédio para auxiliar sua digestão. De modo semelhante, o fogo do serviço devocional é tão forte que o devoto não precisa agir separadamente para alcançar conhecimento perfeito ou desapego das atrações materiais. Um jñānī pode desapegar-se das atrações materiais por meio de prolongadas discussões sobre temas de conhecimento e pode, dessa forma, finalmente chegar à fase brahma-bhūta, mas o devoto não tem de passar por tanto trabalho. Em virtude de seu serviço devocional, ele alcança a fase brahma-bhūta sem dúvida alguma. Os yogīs e os jñānīs estão sempre em dúvida quanto a sua posição constitucional; por isso, equivocadamente, pensam em tornar-se unos com o Supremo. Contudo, a relação de um devoto com o Supremo manifesta-se acima de toda dúvida, e ele imediatamente compreende que sua posição é a de servo eterno do Senhor. Os jñānīs e os yogīs podem pensar em alcançar a liberação sem prestar serviço devocional, mas, na realidade, isso não é possível, porque a inteligência deles não é tão pura quanto a de um devoto puro. Em outras palavras, os jñānīs e os yogīs não podem ficar de fato liberados a menos que sejam elevados à posição de devotos. Āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ (Bhāg. 10.2.32). Os jñānīs e os yogīs podem elevar-se à mais alta posição, a

percepção do Brahman, mas, devido à sua falta de devoção aos pés de lótus do Senhor, caem novamente na natureza material. Logo, jñāna e yoga não devem ser aceitos como os verdadeiros processos para a liberação. Ao desempenhar serviço devocional, Mahārāja Pṛthu automaticamente transcendeu todas essas posições. Já que Mahārāja Pṛthu era uma encarnação śaktyāveśa do Senhor Supremo, ele não teve de agir de modo algum para alcançar a liberação. Viera do mundo Vaikuṇṭha, ou céu espiritual, a fim de executar a vontade do Senhor Supremo na terra. Por conseguinte, ele havia de retornar ao lar, de volta ao Supremo, sem ter de executar jñāna, yoga ou karma. Embora Pṛthu Mahārāja fosse eternamente um devoto puro do Senhor, ele, não obstante, adotou o processo do serviço devocional a fim de ensinar às pessoas em geral o processo adequado para executar os deveres da vida e, em última análise, retornar ao lar, de volta ao Supremo.

4.23.12

chinnānya-dhīr adhigatātma-gatir nirīhas

tat tatyaje 'cchinad idaṁ vayunena yena

tāvan na yoga-gatibhir yatir apramatto

yāvad gadāgraja-kathāsu ratiṁ na kuryāt

PALABRA POR PALABRA

chinna–sendo separado; anya-dhīḥ–todos os outros conceitos da vida (o conceito corporal da vida); adhigata–estando firmemente convicto; ātma-gatiḥ–o objetivo último da vida espiritual; nirīhaḥ–desprovido de desejos; tat–aquilo; tatyaje–abandonou; acchinat–ele havia cortado; idam–isto; vayunena–com o conhecimento; yena–pelo qual; tāvat–enquanto; na–nunca; yoga-gatibhiḥ–a prática do sistema iogue místico; yatiḥ–o praticante; apramattaḥ–sem qualquer ilusão; yāvat–enquanto; gadāgraja–de Kṛṣṇa; kathāsu–palavras; ratim–atração; na–nunca; kuryāt–faz isto.

TRADUCCIÓN

Quando ficou completamente livre do conceito da vida corpórea, Mahārāja Pṛthu percebeu o Senhor Kṛṣṇa sentado no coração de todos como o Paramātmā. Sendo assim capaz de obter todas as instruções dEle, abandonou todas as outras práticas de *yoga* e *jñāna*. Não estava sequer interessado na perfeição dos sistemas de *yoga* e *jñāna*, pois compreendia plenamente que o serviço devocional a Kṛṣṇa é o objetivo último da vida e que, a menos que os *yogīs* e os *jñānīs* sintam-se atraídos pelos *kṛṣṇa-kathā* [narrações sobre Kṛṣṇa], suas ilusões a respeito da existência jamais poderão ser dissipadas.

SIGNIFICADO

Enquanto se está demasiadamente absorto na concepção corporal da vida, fica-se interessado em muitos processos diferentes de autorrealização, tais como o sistema de yoga místico ou o sistema que utiliza os métodos empíricos especulativos. Contudo, quando se compreende que a meta última da vida é aproximar-se de Kṛṣṇa, percebe-se Kṛṣṇa dentro do coração de todos e, por isso, ajuda-se todos os que estão interessados na consciência de Kṛṣṇa. De fato, a perfeição da vida depende da inclinação que se tem a ouvir sobre Kṛṣṇa. Por isso, menciona-se neste verso: yāvad gadāgraja-kathāsu ratiṁ na kuryāt. A menos que a pessoa se interesse por Kṛṣṇa, por Seus passatempos e atividades, não há possibilidade de liberação por meio da prática de yoga ou do conhecimento especulativo.

Tendo alcançado a fase de devoção, Mahārāja Pṛthu desinteressou-se das práticas de jñāna e yoga e as abandonou. Esta é a fase da vida devocional pura, como a descreve Rūpa Gosvāmī: anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam/ ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanaṁ bhaktir uttamā. Verdadeiro jñāna significa compreender que a entidade viva é a serva eterna do Senhor. Esse conhecimento é alcançado após muitíssimos nascimentos, como se confirma no Bhagavad-gītā: bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate (Bg. 7.19). Na fase paramahaṁsa da vida, percebe-se plenamente que Kṛṣṇa é tudo: vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ. Quando alguém compreende plenamente que Kṛṣṇa é tudo e que a consciência de Kṛṣṇa é a mais elevada perfeição da vida, ele se torna um

paramahaṁsa, ou mahātmā. Tal mahātmā ou paramahaṁsa é muito raro de encontrar. Um paramahaṁsa ou devoto puro jamais se sente atraído por haṭha-yoga ou pelo conhecimento especulativo. Ele está simplesmente interessado no serviço devocional imaculado ao Senhor. Às vezes, alguém que formalmente era viciado nesses processos tenta executar simultaneamente o serviço devocional e as práticas de jñāna e yoga, mas, assim que chega à fase imaculada do serviço devocional, é capaz de abandonar todos os outros métodos de autorrealização. Em outras palavras, quando alguém percebe firmemente que Kṛṣṇa é a meta suprema, não se sente mais atraído pela prática de yoga místico nem pelos métodos empíricos especulativos de conhecimento.

4.23.13

evaṁ sa vīra-pravaraḥ

saṁyojyātmānam ātmani

brahma-bhūto dṛḍhaṁ kāle

tatyāja svaṁ kalevaram

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; saḥ–ele; vīra-pravaraḥ–o principal dos heróis; saṁyojya–aplicando; ātmānam–mente; ātmani–à Superalma; brahma-bhūtaḥ–estando liberado; dṛḍham–firmemente; kāle–no

devido tempo; tatyāja–abandonou; svam–próprio; kalevaram–corpo.

TRADUCCIÓN

No devido transcorrer do tempo, Pṛthu Mahārāja foi capaz de fixar a mente firmemente nos pés de lótus de Kṛṣṇa e, assim, completamente situado na plataforma brahma-bhūta, abandonou o corpo material.

SIGNIFICADO

Segundo um provérbio bengali, todo progresso espiritual que alguém faz na vida será posto à prova na hora da morte. No Bhagavad-gītā, isso também se confirma: yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram/ taṁ tam evaiti kaunteya sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ (Bg. 8.6). Aqueles que praticam a consciência de Kṛṣṇa sabem que seu exame será realizado na hora da morte. Se alguém puder lembrar-se de Kṛṣṇa na morte, será imediatamente transferido para Goloka Vṛndāvana, ou Kṛṣṇaloka, e, assim, sua vida será bem-sucedida. Pṛthu Mahārāja, pela graça de Kṛṣṇa, pôde compreender que o fim de sua vida estava próximo e, assim, ficou muito jubiloso e procedeu para abandonar completamente seu corpo na fase brahma-bhūta, praticando o processo iogue. Descreve-se minuciosamente nos versos seguintes como se pode abandonar voluntariamente este corpo e retornar ao lar, de volta ao Supremo. O processo iogue praticado por Pṛthu Mahārāja na hora da morte acelera o abandono deste corpo enquanto a pessoa goza de boa saúde

física e mental. Todo devoto deseja abandonar o corpo enquanto este está sadio física e mentalmente. Este desejo também foi expresso pelo rei Kulaśekhara em seu Mukunda-mālā-stotra:

kṛṣṇa tvadīya-padapaṅkaja-pañjarāntam adyaiva me viśatu mānasa-rāja-haṁsaḥ prāṇa-prayāṇa-samaye kapha-vāta-pittaiḥ kaṇṭhāvarodhana-vidhau smaraṇaṁ kutas te

O rei Kulaśekhara queria abandonar o corpo enquanto estava em estado saudável, e por isso orou a Kṛṣṇa para deixá-lo morrer imediatamente, enquanto gozava de boa saúde e enquanto sua mente estava sã. Quando um homem morre, ele geralmente é dominado pelo muco e pela bile, e assim se sufoca. Como é muito difícil vibrar qualquer som enquanto se sufoca, é simplesmente pela graça de Kṛṣṇa que alguém pode cantar Hare Kṛṣṇa na hora da morte. Contudo, ao situar-se na posição muktāsana, o yogī pode abandonar imediatamente o corpo e ir a qualquer planeta que deseje. Um yogī perfeito pode abandonar o corpo sempre que desejar, mediante a prática de yoga.

4.23.14

sampīḍya pāyuṁ pārṣṇibhyāṁ

vāyum utsārayañ chanaiḥ

nābhyāṁ koṣṭheṣv avasthāpya

hṛd-uraḥ-kaṇṭha-śīrṣaṇi

PALABRA POR PALABRA

sampīḍya–bloqueando; pāyum–a porta do ânus; pārṣṇibhyām–pelas panturrilhas; vāyum–o ar que sobe; utsārayan–empurrando para cima; śanaiḥ–gradualmente; nābhyām–pelo umbigo; koṣṭheṣu–no coração e na garganta; avasthāpya–fixando; hṛt–no coração; uraḥ–para cima; kaṇṭha–garganta; śīrṣaṇi–entre as duas sobrancelhas.

TRADUCCIÓN

Quando Mahārāja Pṛthu praticava uma determinada postura iogue de sentar-se, bloqueava as portas do ânus com os tornozelos, pressionava suas panturrilhas direita e esquerda e gradualmente elevava seu ar vital para cima, passando-o ao círculo de seu umbigo, até o coração e a garganta, e finalmente empurrava-o para cima até a posição central entre suas duas sobrancelhas.

SIGNIFICADO

A postura sentada aqui descrita chama-se muktāsana. No processo de yoga, após seguir os estritos princípios reguladores que controlam o sono, a alimentação e o acasalamento, permite-se à pessoa praticar as diferentes posturas sentadas. O objetivo último do yoga é capacitar a pessoa a abandonar este corpo de acordo com sua própria livre vontade. Aquele que atingiu o cume último da prática de yoga pode viver no corpo enquanto quiser ou, enquanto não estiver completamente perfeito, deixar o corpo

para ir a qualquer lugar dentro ou fora do universo. Alguns yogīs deixam seus corpos para ir aos sistemas planetários superiores e desfrutar das facilidades materiais existentes ali. Contudo, os yogīs inteligentes não desejam, de modo algum, desperdiçar seu tempo dentro deste mundo material; eles não se importam com as facilidades materiais dos sistemas planetários superiores, mas estão interessados em ir diretamente ao céu espiritual, de volta ao lar, de volta ao Supremo.

Pela descrição contida neste verso, depreende-se que Mahārāja Pṛthu não tinha desejo de promover-se aos sistemas planetários superiores. Ele queria retornar imediatamente ao lar, de volta ao Supremo. Embora Mahārāja Pṛthu houvesse cessado toda prática de yoga místico após perceber a consciência de Kṛṣṇa, ele, não obstante, valeu-se de sua prática anterior e imediatamente se colocou na plataforma brahma-bhūta a fim de acelerar seu retorno ao Supremo. O objetivo deste sistema específico de āsana, conhecido como a postura sentada para a liberação, ou muktāsana, é alcançar êxito no kuṇḍalinī-cakra e elevar gradualmente a vida do mūlādhāra-cakra ao svādhiṣṭhāna-cakra, depois ao maṇipūra-cakra, ao anāhata-cakra, ao viśuddha-cakra e, finalmente, ao ājñā-cakra. Quando o yogī alcança o ājñā-cakra, entre as duas sobrancelhas, é capaz de penetrar o brahma-randhra, ou o orifício em seu crânio, e ir a qualquer planeta que deseje, até o reino espiritual de Vaikuṇṭha, ou Kṛṣṇaloka. A conclusão é que se tem de chegar à fase brahma-bhūta para voltar ao Supremo. Contudo, aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa, ou que praticam bhakti-yoga (śravaṇaṁ

kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam), podem voltar ao Supremo sem sequer praticar o processo muktāsana. O propósito da prática de muktāsana é chegar à fase brahma-bhūta, pois, sem estar na fase brahma-bhūta, ninguém pode ser promovido ao céu espiritual. Como se afirma no Bhagavad-gītā: māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate (Bg. 14.26). O bhakti-yogī, ao praticar bhakti-yoga, está sempre situado na fase brahma-bhūta (brahma-bhūyāya kalpate). Se um devoto for capaz de continuar na plataforma brahma-bhūta, ele entrará no céu espiritual automaticamente após a morte e retornará ao Supremo. Por conseguinte, um devoto não precisa lamentar-se por não ter praticado o kuṇḍalinī-cakra ou por não penetrar os seis cakras um após o outro. No que diz respeito a Mahārāja Pṛthu, ele já havia praticado esse processo e, como não queria esperar o momento em que sua morte ocorreria naturalmente, valeu-se do processo de penetração dos ṣaṭ-cakra e, assim, abandonou o corpo de acordo com sua própria livre vontade e entrou imediatamente no céu espiritual.

4.23.15

utsarpayaṁs tu taṁ mūrdhni

krameṇāveśya niḥspṛhaḥ

vāyuṁ vāyau kṣitau kāyaṁ

tejas tejasy ayūyujat

PALABRA POR PALABRA

utsarpayan–assim colocando; tu–mas; tam–o ar; mūrdhni–na cabeça; krameṇa–gradualmente; āveśya–colocando; niḥspṛhaḥ–estando livre de todos os desejos materiais; vāyum–a porção de ar do corpo; vāyau–no ar total que cobre o universo; kṣitau–na cobertura total da terra; kāyam–este corpo material; tejaḥ–o fogo no corpo; tejasi–no fogo total da cobertura material; ayūyujat–misturou.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, Pṛthu Mahārāja elevou gradualmente seu ar vital até o orifício de seu crânio, momento em que perdeu todo o desejo pela existência material. Gradualmente, fundiu seu ar vital com a totalidade do ar, seu corpo com a totalidade da terra, e o fogo dentro de seu corpo com a totalidade do fogo.

SIGNIFICADO

Quando a centelha espiritual, que é descrita como uma décima milésima parte da ponta de um fio de cabelo, é forçada à existência material, essa centelha é coberta por elementos materiais grosseiros e sutis. O corpo material é composto de cinco elementos grosseiros — terra, água, fogo, ar e éter — e três elementos sutis — mente, inteligência e ego. Quando se alcança a liberação, fica-se livre dessas coberturas materiais. De fato, o êxito no *yoga* envolve libertar-se dessas coberturas materiais e entrar na existência espiritual. Os ensinamentos do Senhor Buda

sobre *nirvāṇa* baseiam-se neste princípio. O Senhor Buda instruiu seus seguidores a abandonar essas coberturas materiais por meio da meditação e do *yoga*. O Senhor Buda não forneceu nenhuma informação acerca da alma, mas, se alguém seguir suas instruções estritamente, finalmente se libertará das coberturas materiais e alcançará o *nirvāṇa*.

Quando uma entidade viva abandona as coberturas materiais, permanece como alma espiritual. Esta alma espiritual deve entrar no céu espiritual para imergir na refulgência Brahman. Infelizmente, a menos que a entidade viva tenha informação sobre o mundo espiritual e os Vaikuṇṭhas, há 99,9 por cento de probabilidade de cair novamente na existência material. Há, contudo, uma pequena chance de ser promovida a um planeta espiritual a partir da refulgência Brahman, ou do *brahmajyoti*. Este *brahmajyoti* é considerado pelos impersonalistas como desprovido de variedade, e os budistas o consideram vazio. Em qualquer dos casos, quer se aceite o céu espiritual como desprovido de variedade ou como vazio, não há nada da bem-aventurança espiritual que se desfruta nos planetas espirituais, nos Vaikuṇṭhas ou em Kṛṣṇaloka. Na ausência de variedades de gozo, a alma espiritual gradualmente sente uma atração por desfrutar de uma vida de bem-aventurança e, não tendo nenhuma informação sobre Kṛṣṇaloka ou Vaikuṇṭhaloka, cai naturalmente nas atividades materiais a fim de desfrutar de variedades materiais.

4.23.16

khāny ākāśe dravaṁ toye

yathā-sthānaṁ vibhāgaśaḥ

kṣitim ambhasi tat tejasy

ado vāyau nabhasy amum

PALABRA POR PALABRA

khāni–os diferentes orifícios do corpo para os órgãos dos sentidos; ākāśe–no céu; dravam–a substância líquida; toye–na água; yathā-sthānam–segundo a posição apropriada; vibhāgaśaḥ–conforme são divididos; kṣitim–terra; ambhasi–na água; tat–aquilo; tejasi–no fogo; adaḥ–o fogo; vāyau–no ar; nabhasi–no céu; amum–aquilo.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, de acordo com as diferentes posições das várias partes do corpo, Pṛthu Mahārāja fundiu o ar de seu corpo com o ar do céu, os líquidos de seu corpo, tais como o sangue e várias secreções, com a totalidade da água, e fundiu a terra com a água, depois a água com o fogo, o fogo com o ar, o ar com o céu, e assim por diante.

SIGNIFICADO

Neste verso, duas palavras são muito importantes: *yathā-sthānaṁ vibhāgaśaḥ*. No *Śrīmad-Bhāgavatam,* Segundo Canto, Capítulo Quinto, o Senhor Brahmā explicou claramente a Nārada como ocorreu a criação, e explicou, um passo após outro, as devidas divisões dos sentidos, o controlador dos sentidos, os objetos dos sentidos e os elementos materiais, e também explicou como eles são criados uns após os outros: o ar a partir do éter, o fogo a partir do ar, a água a partir do fogo, a terra a partir da água, etc. É importante conhecer cabalmente o processo da criação tal como se aplica a esta manifestação cósmica. De modo semelhante, este corpo também é criado de acordo com o mesmo processo, pelo Senhor Supremo. A Personalidade de Deus, após entrar no universo, cria as manifestações cósmicas umas após as outras. Da mesma forma, o ser vivo, após entrar no ventre de uma mãe, também reúne seus corpos grosseiro e sutil, tomando os ingredientes da totalidade do éter, do ar, do fogo, da água e da terra. As palavras *yathā-sthānaṁ vibhāgaśaḥ* indicam que a pessoa deve conhecer o processo da criação e deve meditar no processo criativo de modo inverso, e assim livrar-se da contaminação material.

4.23.17

indriyeṣu manas tāni

tan-mātreṣu yathodbhavam

bhūtādināmūny utkṛṣya

mahaty ātmani sandadhe

PALABRA POR PALABRA

indriyeṣu–nos órgãos dos sentidos; manaḥ–a mente; tāni–os órgãos dos sentidos; tat-mātreṣu–nos objetos dos sentidos; yathā-udbhavam–de onde foram gerados; bhūta-ādinā–pelos cinco elementos; amūni–todos aqueles objetos dos sentidos; utkṛṣya–retirando; mahati–no *mahat-tattva*; ātmani–no ego; sandadhe–fundiu.

TRADUCCIÓN

Ele fundiu a mente com os sentidos e os sentidos com os objetos dos sentidos, segundo suas respectivas posições, e fundiu também o ego material com a energia material total, *mahat-tattva*.

SIGNIFICADO

Com respeito ao ego, a energia material total divide-se em duas partes — uma agitada pelo modo da ignorância, e a outra agitada pelos modos da paixão e da bondade. Devido à agitação pelo modo da ignorância, os cinco elementos grosseiros são criados. Devido à agitação pelo modo da paixão, a mente é criada, e, devido à agitação pelo modo da bondade, cria-se o falso egoísmo, ou identificação com a matéria. A mente é protegida por um tipo específico de semideus. Às vezes, entende-se que a mente

(manaḥ) também tem uma deidade ou semideus controlador. Dessa forma, a mente total, a saber, a mente material controlada por semideuses materiais, foi amalgamada com os sentidos. Os sentidos, por sua vez, foram amalgamados com os objetos dos sentidos. Os objetos dos sentidos são formas, sabores, cheiros, sons, etc. O som é a fonte última dos objetos dos sentidos. A mente era atraída pelos sentidos, e os sentidos pelos objetos dos sentidos, e todos eles foram, em última análise, amalgamados no céu. A criação está disposta de tal modo que causa e efeito se seguem um ao outro. O processo de fusão envolve amalgamar o efeito com a causa original. Visto que a causa última no mundo material é o mahat-tattva, tudo foi gradualmente concluído e amalgamado com o mahat-tattva. Isso pode comparar-se ao śūnyavāda, ou voidismo, no sentido de que este é o processo para purificar a verdadeira mente espiritual, ou consciência.

Quando a mente é completamente lavada de toda contaminação material, a consciência pura atua. A vibração sonora proveniente do céu espiritual pode automaticamente purificar todas as contaminações materiais, como confirma Caitanya Mahāprabhu: ceto-darpaṇa-mārjanam. Precisamos apenas acatar o conselho do Senhor Caitanya Mahāprabhu e cantar o mantra Hare Kṛṣṇa para purificar a mente de toda contaminação material, e isso pode ser considerado o resumo deste verso difícil. Tão logo toda a contaminação material seja lavada por este processo de cantar, todos os desejos e reações às atividades materiais são imediatamente subjugados, e a verdadeira vida, a existência pacífica, começa. Nesta era de Kali,

é muito difícil adotar o processo iogue mencionado neste verso. A menos que alguém seja muito perito em tal yoga, o melhor caminho é adotar os modos e os meios do Senhor Caitanya Mahāprabhu, śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam. Assim, pode-se gloriosamente livrar-se de toda contaminação material pelo simples processo de cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Assim como a vida neste mundo material tem seu começo no som material, da mesma forma uma vida espiritual tem seu começo nesta vibração sonora espiritual.

4.23.18

taṁ sarva-guṇa-vinyāsaṁ

jīve māyāmaye nyadhāt

taṁ cānuśayam ātma-stham

asāv anuśayī pumān

jñāna-vairāgya-vīryeṇa

svarūpa-stho 'jahāt prabhuḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele; sarva-guṇa-vinyāsam–o reservatório de todas as qualidades; jīve–às designações; māyā-maye–o reservatório de todas as potências; nyadhāt–colocou; tam–aquilo; ca–também;

anuśayam–designação; ātma-stham–situado em autorrealização; asau–ele; anuśayī–a entidade viva; pumān–o desfrutador; jñāna–conhecimento; vairāgya–renúncia; vīryeṇa–pela força de; svarūpa-sthaḥ–estando situado em sua posição constitucional; ajahāt–retornou ao lar; prabhuḥ–o controlador.

TRADUCCIÓN

Pṛthu Mahārāja então ofereceu a designação total da entidade viva ao controlador supremo da energia ilusória. Liberto de todas as designações pelas quais a entidade viva ficara enredada, ele tornou-se livre pelo conhecimento e pela renúncia, e pela força espiritual de seu serviço devocional. Dessa forma, situado em sua posição constitucional original de consciência de Kṛṣṇa, abandonou este corpo como um prabhu, ou controlador dos sentidos.

SIGNIFICADO

Como se afirma nos Vedas, a Suprema Personalidade de Deus é a fonte da energia material. Por conseguinte, Ele é às vezes chamado de māyāmaya, ou a Pessoa Suprema que pode criar Seus passatempos por meio de Sua potência conhecida como energia material. A jīva, ou a entidade viva individual, fica enredada pela energia material pela vontade suprema da Suprema Personalidade de Deus. No Bhagavad-gītā, compreendemos:

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como que numa máquina feita da energia material." (Bg. 18.61)

Īśvara, a Suprema Personalidade de Deus, está situado dentro do coração de todas as almas condicionadas e, por Sua vontade suprema, a entidade viva ou alma individual recebe a facilidade de assenhorear-se da natureza material em vários tipos de corpos, que são conhecidos como yantra, ou o veículo móvel oferecido pela energia material total, māyā. Embora a entidade viva individual (jīva) e o Senhor estejam ambos situados dentro da energia material, o Senhor dirige os movimentos da alma jīva oferecendo-lhe diferentes tipos de corpos através da energia material e, assim, a entidade viva vagueia por todos os universos em várias formas de corpo e se enreda em diferentes situações, partilhando das reações das atividades fruitivas.

Quando Pṛthu Mahārāja se tornou espiritualmente poderoso pela ampliação de seu conhecimento espiritual, jñāna e renúncia aos desejos materiais, ele se tornou um prabhu, ou senhor de seus sentidos (às vezes chamado de gosvāmī ou svāmī). Isso significa que ele já não era controlado pela influência da energia material. Quando alguém é forte o bastante para abandonar a influência da energia material, é chamado de prabhu. Neste verso, a palavra svarūpasthaḥ é também muito significativa. A

verdadeira identidade da alma individual reside em compreender, ou alcançar, o conhecimento de que ela é eternamente uma serva de Kṛṣṇa. Essa compreensão chama-se svarūpopalabdhi. Ao cultivar o serviço devocional, o devoto gradualmente passa a compreender sua verdadeira relação com a Suprema Personalidade de Deus. Essa compreensão da própria posição espiritual pura chama-se svarūpopalabdhi e, quando alguém atinge essa fase, pode compreender como está relacionado com a Suprema Personalidade de Deus como servo ou amigo, ou como pai ou amante conjugal. Essa fase de compreensão chama-se svarūpasthaḥ. Pṛthu Mahārāja percebeu esse svarūpa completamente, e ficará claro nos capítulos posteriores que ele pessoalmente deixou este mundo, ou este corpo, montado numa quadriga enviada de Vaikuṇṭha.

Neste verso, a palavra prabhu também é significativa. Como se afirmou antes, quando alguém está completamente autorrealizado e age de acordo com essa posição, pode ser chamado de prabhu. O mestre espiritual é tratado como "Prabhupāda" porque ele é uma alma completamente autorrealizada. A palavra pāda significa "posição", e Prabhupāda indica que a ele é dada a posição de prabhu, ou a Suprema Personalidade de Deus, pois ele age em nome da Suprema Personalidade de Deus. A menos que alguém seja um prabhu, ou controlador dos sentidos, não pode agir como mestre espiritual. Ele é autorizado pelo Supremo Prabhu, ou o Senhor Kṛṣṇa. Em seus versos louvando o mestre espiritual, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve:

sākṣād-dharitvena samasta-śāstrair uktas tathā bhāvyata eva sadbhiḥ

"O mestre espiritual é honrado tanto quanto o Senhor Supremo porque ele é o mais íntimo servidor do Senhor." Assim, Pṛthu Mahārāja também pode ser chamado de Prabhupāda ou, como se descreve aqui, prabhu. Outra pergunta pode surgir nesta conexão. Já que Pṛthu Mahārāja era uma encarnação de poder da Suprema Personalidade de Deus, śaktyāveśa-avatāra, por que teve de executar os princípios reguladores a fim de tornar-se um prabhu? Porque ele apareceu nesta terra como um rei ideal e porque é dever do rei instruir os cidadãos na execução do serviço devocional, ele seguiu todos os princípios reguladores do serviço devocional a fim de ensinar os outros. De modo semelhante, Caitanya Mahāprabhu, embora fosse o próprio Kṛṣṇa, ensinou-nos como aproximar-nos de Kṛṣṇa na qualidade de devoto. Diz-se: āpani ācari' bhakti śikhāinu sabāre. O Senhor Caitanya Mahāprabhu instruiu os outros no processo do serviço devocional dando o exemplo Ele mesmo através de Suas próprias ações pessoais. Da mesma forma, Pṛthu Mahārāja, embora fosse uma encarnação śaktyāveśa-avatāra, comportou-se exatamente como um devoto a fim de alcançar a posição de prabhu. Ademais, svarūpasthaḥ significa liberação completa. Como se diz, hitvānyathā-rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ: quando uma entidade viva abandona as atividades de māyā e atinge a posição a partir da qual pode executar serviço devocional, seu estado chama-se svarūpasthaḥ, ou liberação completa.

4.23.19

arcir nāma mahā-rājñī

tat-patny anugatā vanam

sukumāry atad-arhā ca

yat-padbhyāṁ sparśanaṁ bhuvaḥ

PALABRA POR PALABRA

arciḥ nāma–de nome Arci; mahā-rājñī–a rainha; tat-patnī–a esposa de Mahārāja Pṛthu; anugatā–que seguiu seu marido; vanam–na floresta; su-kumārī–corpo muito delicado; a-tat-arhā–que não merecia; ca–também; yat-padbhyām–pelo toque de cujos pés; sparśanam–tocar; bhuvaḥ–na Terra.

TRADUCCIÓN

A rainha, esposa de Pṛthu Mahārāja, cujo nome era Arci, seguiu seu esposo até a floresta. Por ser rainha, seu corpo era muito delicado. Embora não merecesse viver na floresta, ela voluntariamente tocava seus pés de lótus ao chão.

SIGNIFICADO

Como a esposa de Pṛthu Mahārāja era a rainha e também filha de um rei, ela jamais experimentara caminhar sobre o chão, pois as rainhas nunca costumavam sair do palácio. Certamente nunca

iam às florestas nem toleravam todas as dificuldades de viver na selva. Na civilização Védica, há centenas de exemplos semelhantes de tal renúncia por parte das rainhas e de dedicação ao esposo. A deusa da fortuna, mãe Sītā, seguiu seu esposo Rāmacandra quando Ele foi para a floresta. O Senhor Rāmacandra foi para a floresta em obediência à ordem de Seu pai, Mahārāja Daśaratha, mas mãe Sītā não recebera tal ordem. Não obstante, ela voluntariamente aceitou a senda de seu esposo. De modo semelhante, Gāndhārī, a esposa do rei Dhṛtarāṣṭra, também seguiu seu esposo até a floresta. Sendo as esposas de grandes personalidades como Pṛthu, o Senhor Rāmacandra e Dhṛtarāṣṭra, estas eram mulheres ideais e castas. Tais rainhas também instruíam o povo em geral, mostrando-lhe como tornar-se uma esposa casta e seguir o esposo em todas as etapas da vida. Quando o esposo é rei, ela se senta ao lado dele como a rainha, e, quando ele vai para a floresta, ela também o segue, apesar de ter de tolerar toda espécie de dificuldades ao viver na floresta. Por isso, diz-se aqui (a-tad-arhā) que, embora ela não quisesse tocar os pés no chão, não obstante aceitou todas as dificuldades quando foi para a floresta com seu esposo.

4.23.20

atīva bhartur vrata-dharma-niṣṭhayā

śuśrūṣayā cārṣa-deha-yātrayā

nāvindatārtiṁ parikarśitāpi sā

preyaskara-sparśana-māna-nirvṛtiḥ

PALABRA POR PALABRA

atīva–muitíssimo; bhartuḥ–do esposo; vrata-dharma–o voto de servi-lo; niṣṭhayā–pela determinação; śuśrūṣayā–pelo serviço; ca–também; ārṣa–como os grandes sábios santos; deha–corpo; yātrayā–condição de vida; na–não; avindata–percebia; ārtim–qualquer dificuldade; parikarśitā api–embora houvesse emagrecido e definhado; sā–ela; preyaḥ-kara–muitíssimo agradável; sparśana–toque; māna–dedicada; nirvṛtiḥ–prazer.

TRADUCCIÓN

Embora não estivesse habituada a tais dificuldades, a rainha Arci seguiu seu esposo nos princípios reguladores de vida na floresta, à maneira dos grandes sábios. Deitava-se no chão e alimentava-se apenas de frutas, flores e folhas e, por não estar apta para tais atividades, tornou-se frágil e magra. Contudo, devido ao prazer que sentia em servir seu esposo, não experimentava nenhuma dificuldade.

SIGNIFICADO

As palavras bhartur vrata-dharma-niṣṭhayā indicam que o dever ou princípio religioso de uma mulher é servir seu esposo em todas as condições. Na civilização Védica, ensina-se a um homem, desde o início de sua vida, a tornar-se um brahmacārī, depois um gṛhastha ideal, depois vānaprastha e, depois,

sannyāsī, e ensina-se à esposa apenas a seguir o esposo estritamente em todas as condições da vida. Após o período de brahmacarya, o homem aceita a vida de chefe de família, e a mulher também é ensinada por seus pais a ser uma esposa casta. Assim, quando uma moça e um rapaz se unem, ambos são treinados para uma vida dedicada a um propósito superior. O rapaz é treinado para executar seu dever de acordo com o propósito superior da vida, e a moça é treinada para segui-lo. O dever da esposa casta é manter seu esposo satisfeito na vida de chefe de família em todos os aspectos, e, quando o esposo se retira da vida familiar, ela deve ir para a floresta e adotar a vida de vānaprastha, ou vana-vāsī. Nesse momento, a esposa deve seguir seu esposo e cuidar dele, assim como cuidava dele na vida de chefe de família. Mas, quando o esposo aceita a ordem de vida renunciada, a saber, sannyāsa, a esposa deve retornar ao lar e tornar-se uma mulher santa, dando o exemplo a seus filhos e noras e mostrando-lhes como viver uma vida de austeridade.

Quando Caitanya Mahāprabhu aceitou sannyāsa, Sua esposa, Viṣṇupriyā-devī, embora tivesse apenas dezesseis anos, também assumiu o voto de austeridade devido à partida de seu esposo do lar. Ela cantava em suas contas e, após terminar uma volta, coletava um grão de arroz. Dessa forma, conforme o número de voltas que cantava, recebia o mesmo número de grãos de arroz e então os cozinhava e tomava prasāda. Isso se chama austeridade. Ainda hoje, na Índia, as viúvas, ou as mulheres cujos esposos aceitaram sannyāsa, seguem os princípios da austeridade, ainda que vivam com seus filhos. A esposa de Pṛthu Mahārāja, Arci,

estava firmemente determinada a executar o dever de uma esposa e, enquanto seu esposo estava na floresta, ela o seguiu, comendo apenas frutas e folhas e deitando-se no chão. Visto que o corpo de uma mulher é consideravelmente mais delicado que o de um homem, a rainha Arci ficou muito frágil e magra, Parikarśitā. Quando alguém se ocupa em austeridades, seu corpo geralmente fica magro e esguio. Tornar-se gordo não é uma qualificação muito boa na vida espiritual, pois a pessoa que está ocupada na vida espiritual deve reduzir ao mínimo os confortos do corpo, a saber, comer, dormir e acasalar-se. Embora a rainha Arci tivesse ficado muito magra por viver na floresta de acordo com os princípios reguladores, ela não estava infeliz, pois desfrutava da honra de servir seu grande esposo.

4.23.21

dehaṁ vipannākhila-cetanādikaṁ

patyuḥ pṛthivyā dayitasya cātmanaḥ

ālakṣya kiñcic ca vilapya sā satī

citām athāropayad adri-sānuni

PALABRA POR PALABRA

deham–corpo; vipanna–completamente cessados; akhila–todos; cetana–sentir; ādikam–sintomas; patyuḥ–de seu esposo; pṛthivyāḥ–do mundo; dayitasya–do misericordioso; ca

ātmanaḥ–também de si mesma; ālakṣya–ao ver; kiñcit–muito pouco; ca–e; vilapya–lamentando; sā–ela; satī–a casta; citām–à fogueira; atha–então; āropayat–colocou; adri–monte; sānuni–no topo.

TRADUCCIÓN

Quando a rainha Arci viu que seu esposo, que tinha sido tão misericordioso para com ela e para com a terra, já não exibia sintomas de vida, lamentou-se por um breve período e, em seguida, ergueu uma pira ardente no topo de um monte e nela depositou o corpo de seu esposo.

SIGNIFICADO

Após ver cessarem todos os sintomas de vida em seu esposo, a rainha lamentou-se por um instante. A palavra kiñcit significa "por um breve instante". A rainha estava completamente ciente de que seu esposo não estava morto, embora os sintomas de vida — ação, inteligência e percepção dos sentidos — houvessem cessado. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

dehino 'smin yathā dehe kaumāraṁ yauvanaṁ jarā tathā dehāntara-prāptir dhīras tatra na muhyati

"Assim como a alma encarnada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, da mesma forma a alma passa para outro corpo por ocasião da morte. A alma autorrealizada não se confunde com tal mudança." (Bg. 2.13)

Quando uma entidade viva se transfere de um corpo para outro, processo geralmente conhecido como morte, um homem sensato não se lamenta, pois sabe que a entidade viva não está morta, mas simplesmente transferida de um corpo para outro. A rainha deveria ter receio de ficar sozinha na floresta com o corpo de seu esposo, mas, como era uma grande esposa de uma grande personalidade, ela se lamentou por um instante, porém imediatamente compreendeu que tinha muitos deveres a cumprir. Assim, em vez de desperdiçar seu tempo em lamentação, ela imediatamente preparou uma pira ardente no topo de uma colina e então colocou o corpo de seu esposo sobre ela para ser queimado.

Mahārāja Pṛthu é descrito aqui como dayita, pois ele não era apenas o rei da terra, mas tratava a terra como sua criança protegida. De modo semelhante, ele protegia também sua esposa. Era dever do rei dar proteção a todos, especialmente à terra ou ao território que governava, bem como aos cidadãos e aos membros de sua família. Visto que Pṛthu Mahārāja era um rei perfeito, ele dava proteção a todos e, por isso, é descrito aqui como dayita.

4.23.22

vidhāya kṛtyaṁ hradinī-jalāplutā

dattvodakaṁ bhartur udāra-karmaṇaḥ

natvā divi-sthāṁs tridaśāṁs triḥ parītya

viveśa vahniṁ dhyāyatī bhartṛ-pādau

PALABRA POR PALABRA

vidhāya–executando; kṛtyam–a função regulativa; hradinī–na água do rio; jala-āplutā–banhando-se inteiramente; dattvā udakam–oferecendo oblações de água; bhartuḥ–de seu esposo; udāra-karmaṇaḥ–que era tão liberal; natvā–oferecendo reverências; divi-sthān–situados no céu; tri-daśān–os trinta milhões de semideuses; triḥ–três vezes; parītya–circundando; viveśa–entrou; vahnim–no fogo; dhyāyatī–enquanto pensava em; bhartṛ–de seu esposo; pādau–os dois pés de lótus.

TRADUCCIÓN

Depois disso, a rainha executou as funções fúnebres necessárias e ofereceu oblações de água. Após banhar-se no rio, ofereceu reverências aos vários semideuses situados no céu, nos diferentes sistemas planetários. Em seguida, circundou três vezes o fogo e, enquanto pensava nos pés de lótus de seu esposo, adentrou suas chamas.

SIGNIFICADO

A entrada de uma esposa casta nas chamas da pira de seu esposo morto é conhecida como saha-gamana. Isso significa que é costume a esposa morrer com o esposo. Este sistema de saha-gamana tem sido praticado na civilização Védica desde tempos imemoriais. Mesmo após o período britânico na Índia, esta

prática era rigidamente observada, mas logo degenerou ao ponto de que, mesmo quando a esposa não tinha força suficiente para entrar no fogo de seu esposo morto, os parentes a forçavam a entrar. Por isso, esta prática teve de ser interrompida; porém, ainda hoje há alguns casos isolados em que uma esposa entra voluntariamente no fogo e morre com seu esposo. Mesmo após 1940, conhecemos pessoalmente uma esposa casta que morreu dessa maneira.

4.23.23

vilokyānugatāṁ sādhvīṁ

pṛthuṁ vīra-varaṁ patim

tuṣṭuvur varadā devair

deva-patnyaḥ sahasraśaḥ

PALABRA POR PALABRA

vilokya–ao observarem; anugatām–morrendo após o esposo; sādhvīm–a mulher casta; pṛthum–do rei Pṛthu; vīra-varam–o grande guerreiro; patim–esposo; tuṣṭuvuḥ–ofereceram orações; vara-dāḥ–capazes de conceder bênçãos; devaiḥ–pelos semideuses; deva-patnyaḥ–as esposas dos semideuses; sahasraśaḥ–aos milhares.

TRADUCCIÓN

Ao observarem esse ato corajoso realizado pela casta esposa Arci, esposa do grande rei Pṛthu, muitos milhares de esposas dos semideuses, juntamente com seus esposos, ofereceram orações à rainha, pois estavam muitíssimo satisfeitas.

4.23.24

kurvatyaḥ kusumāsāraṁ

tasmin mandara-sānuni

nadatsv amara-tūryeṣu

gṛṇanti sma parasparam

PALABRA POR PALABRA

kurvatyaḥ–justamente derramando; kusuma-āsāram–chuvas de flores; tasmin–naquele; mandara–do monte Mandara; sānuni–no topo; nadatsu–vibrando; amara-tūryeṣu–toque dos tambores dos semideuses; gṛṇanti sma–estavam conversando; parasparam–entre si o seguinte.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, os semideuses encontravam-se no topo do monte Mandara, e todas as suas esposas

começaram a derramar flores sobre a pira funerária e a conversar entre si do seguinte modo.

4.23.25

devya ūcuḥ

aho iyaṁ vadhūr dhanyā

yā caivaṁ bhū-bhujāṁ patim

sarvātmanā patiṁ bheje

yajñeśaṁ śrīr vadhūr iva

PALABRA POR PALABRA

devyaḥ ūcuḥ–as esposas dos semideuses disseram; aho–oh!; iyam–esta; vadhūḥ–a esposa; dhanyā–gloriosíssima; yā–que; ca–também; evam–como; bhū–do mundo; bhujām–de todos os reis; patim–o rei; sarva-ātmanā–com plena compreensão; patim–ao esposo; bheje–adorou; yajña-īśam–ao Senhor Viṣṇu; śrīḥ–a deusa da fortuna; vadhūḥ–esposa; iva–como.

TRADUCCIÓN

As esposas dos semideuses disseram: Todas as glórias à rainha Arci! Vemos que esta rainha do grande rei Pṛthu, o imperador de todos os reis do mundo, serviu seu esposo com a mente, a palavra e o corpo,

exatamente como a deusa da fortuna serve a Suprema Personalidade de Deus, Yajñeśa, ou Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras yajñeśaṁ śrīr vadhūr iva indicam que a rainha Arci servia seu esposo assim como a deusa da fortuna serve a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Podemos observar que, mesmo na história deste mundo, quando o Senhor Kṛṣṇa, o Viṣṇu Supremo, governava Dvārakā, a rainha Rukmiṇī, que era a principal de todas as rainhas de Kṛṣṇa, costumava servir o Senhor Kṛṣṇa pessoalmente, apesar de ter muitas centenas de criadas para auxiliá-la. De modo semelhante, a deusa da fortuna nos planetas Vaikuṇṭha também serve Nārāyaṇa pessoalmente, embora haja muitos milhares de devotos preparados para servir o Senhor. Esta prática também é seguida pelas esposas dos semideuses e, em dias passados, as esposas dos homens também seguiam este mesmo princípio. Na civilização Védica, o esposo e a esposa não eram separados por leis feitas pelo homem, tais como o divórcio. Devemos compreender a necessidade de manter a vida familiar na sociedade humana e, assim, devemos abolir esta lei artificial conhecida como divórcio. O esposo e a esposa devem viver em consciência de Kṛṣṇa e seguir os passos de Lakṣmī-Nārāyaṇa, ou Kṛṣṇa-Rukmiṇī. Dessa maneira, a paz e a harmonia podem ser possíveis dentro deste mundo.

4.23.26

saiṣā nūnaṁ vrajaty ūrdhvam

anu vainyaṁ patiṁ satī

paśyatāsmān atītyārcir

durvibhāvyena karmaṇā

PALABRA POR PALABRA

sā–ela; eṣā–esta; nūnam–certamente; vrajati–indo; ūrdhvam–para cima; anu–seguindo; vainyam–o filho de Vena; patim–esposo; satī–casta; paśyata–vede; asmān–a nós; atītya–ultrapassando; arciḥ–de nome Arci; durvibhāvyena–por inconcebíveis; karmaṇā–atividades.

TRADUCCIÓN

As esposas dos semideuses continuaram: Vede como esta casta dama, Arci, em virtude de suas inconcebíveis atividades piedosas, ainda segue seu esposo para o alto, até onde podemos ver.

SIGNIFICADO

Tanto o avião de Pṛthu Mahārāja quanto o avião que transportava a rainha Arci passavam para fora da visão das damas dos sistemas planetários superiores. Essas damas estavam simplesmente atônitas ao ver como Pṛthu Mahārāja e sua esposa

alcançaram tão exaltada posição. Embora elas fossem as esposas dos habitantes do sistema planetário superior e Pṛthu Mahārāja fosse um habitante de um sistema planetário inferior (a Terra), o rei, juntamente com sua esposa, passou além dos domínios dos semideuses e ascendeu a Vaikuṇṭhaloka. A palavra ūrdhvam (para cima) é significativa aqui, pois as damas que falavam eram dos sistemas planetários superiores, que incluem a lua, o sol e Vênus até Brahmaloka, ou o planeta mais elevado. Além de Brahmaloka está o céu espiritual, e nesse céu espiritual há inumeráveis Vaikuṇṭhalokas. Assim, a palavra ūrdhvam indica que os planetas Vaikuṇṭha estão além ou acima destes planetas materiais, e era a estes planetas Vaikuṇṭha que Pṛthu Mahārāja e sua esposa estavam indo. Isso também indica que, quando Pṛthu Mahārāja e sua esposa, Arci, abandonaram seus corpos materiais no fogo material, eles imediatamente desenvolveram seus corpos espirituais e entraram em aviões espirituais que podiam penetrar os elementos materiais e alcançar o céu espiritual. Visto que eram transportados por dois aviões separados, pode-se concluir que, mesmo após serem queimados na pira funerária, eles permaneceram como pessoas individuais separadas. Em outras palavras, eles jamais perderam sua identidade nem se tornaram vazio, como imaginam os impersonalistas.

As damas dos sistemas planetários superiores eram capazes de ver tanto para baixo quanto para cima. Quando olhavam para baixo, podiam ver que o corpo de Pṛthu Mahārāja estava sendo queimado e que sua esposa, Arci, estava entrando no fogo, e, quando olhavam para cima, podiam ver como eles estavam

sendo transportados em dois aviões para os Vaikuṇṭhalokas. Tudo isso é possível simplesmente por durvibhāvyena karmaṇā, atividade inconcebível. Pṛthu Mahārāja era um devoto puro, e sua esposa, a rainha Arci, simplesmente seguia seu esposo. Assim, ambos podem ser considerados devotos puros e, por isso, são capazes de executar atividades inconcebíveis. Tais atividades não são possíveis para os homens comuns. De fato, os homens comuns não podem sequer dedicar-se ao serviço devocional ao Senhor, nem as mulheres comuns podem manter tais votos de castidade e seguir seus esposos em todos os aspectos. Uma mulher não precisa alcançar elevadas qualificações, mas, se ela simplesmente seguir os passos de seu esposo, que deve ser um devoto, então tanto o esposo quanto a esposa alcançam a liberação e são promovidos aos Vaikuṇṭhalokas. Isso é evidenciado pelas atividades inconcebíveis de Mahārāja Pṛthu e de sua esposa.

4.23.27

teṣāṁ durāpaṁ kiṁ tv anyan

martyānāṁ bhagavat-padam

bhuvi lolāyuṣo ye vai

naiṣkarmyaṁ sādhayanty uta

PALABRA POR PALABRA

teṣām–deles; durāpam–difícil de obter; kim–o quê; tu–mas; anyat–qualquer outra coisa; martyānām–dos seres humanos; bhagavat-padam–o reino de Deus; bhuvi–no mundo; lola–vacilante; āyuṣaḥ–duração da vida; ye–aqueles; vai–certamente; naiṣkarmyam–o caminho da liberação; sādhayanti–executam; uta–exatamente.

TRADUCCIÓN

Neste mundo material, todo ser humano tem uma duração de vida muito curta, mas aqueles que se ocupam em serviço devocional retornam ao lar, de volta ao Supremo, pois estão de fato no caminho da liberação. Para tais pessoas, não há nada que não esteja disponível.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa diz: anityam asukhaṁ lokam imaṁ prāpya bhajasva mām (Bg. 9.33). O Senhor declara aqui que este mundo material é cheio de misérias (asukham) e, ao mesmo tempo, é muito instável (anityam). Por isso, o único dever da pessoa é ocupar-se em serviço devocional. Este é o melhor fim a que se pode destinar a vida humana. Aqueles devotos que estão constantemente ocupados no serviço aos pés de lótus do Senhor alcançam não só todos os benefícios materiais, mas também todos os benefícios espirituais, pois, ao fim da vida, voltam ao lar, de volta ao Supremo. Seu destino é

descrito neste verso como bhagavat-padam. A palavra padam significa "morada", e bhagavat significa "a Suprema Personalidade de Deus". Assim, o destino dos devotos é a morada da Suprema Personalidade de Deus.

Neste verso, a palavra naiṣkarmyam, que significa conhecimento transcendental, também é significativa. A menos que alguém chegue à plataforma do conhecimento transcendental e ofereça serviço devocional ao Senhor, não é perfeito. Geralmente, os processos de jñāna, yoga e karma são executados vida após vida antes que a pessoa tenha uma oportunidade de prestar serviço devocional puro ao Senhor. Essa oportunidade é concedida pela graça de um devoto puro, e é somente dessa maneira que se pode realmente alcançar a liberação. No contexto desta narração, as esposas dos semideuses arrependeram-se porque, embora tivessem tido a oportunidade de um nascimento num sistema planetário superior, uma vida abrangendo milhões de anos e todos os confortos materiais, não eram tão afortunadas quanto Pṛthu Mahārāja e sua esposa, que de fato as superavam. Em outras palavras, Pṛthu Mahārāja e sua esposa desdenharam a promoção aos sistemas planetários superiores e até mesmo a Brahmaloka, porque a posição que estavam alcançando era incomparável. No Bhagavad-gītā, o Senhor afirma: ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna: "Desde o planeta mais elevado no mundo material até o mais baixo, todos são lugares de miséria, onde ocorrem repetidos nascimentos e mortes." (Bg. 8.16) Em outras palavras, mesmo que alguém vá ao planeta mais elevado,

Brahmaloka, ele tem de retornar às misérias do nascimento e da morte. No Nono Capítulo do Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa também declara:

te taṁ bhuktvā svarga-lokaṁ viśālaṁ kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti

"Quando assim desfrutaram do prazer celestial dos sentidos, eles retornam novamente a este planeta mortal." (Bg. 9.21) Assim, após esgotar os resultados das atividades piedosas, a pessoa tem de voltar novamente aos sistemas planetários inferiores e iniciar um novo capítulo de atividades piedosas. Por isso, afirma-se no Śrīmad-Bhāgavatam: naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitam: "A senda da liberação não é, de modo algum, segura, a menos que a pessoa alcance o serviço devocional ao Senhor." (Bhāg. 1.5.12) Mesmo que alguém seja promovido ao brahmajyoti impessoal, corre todo o risco de cair de volta neste mundo material. Se é possível cair do brahmajyoti, que está além dos sistemas planetários superiores neste mundo material, então o que dizer dos yogīs e karmīs comuns, que só podem ser elevados aos planetas materiais superiores? Dessa forma, as esposas dos habitantes dos sistemas planetários superiores não apreciavam muito os resultados de karma, jñāna e yoga.

4.23.28

sa vañcito batātma-dhruk

kṛcchreṇa mahatā bhuvi

labdhvāpavargyaṁ mānuṣyaṁ

viṣayeṣu viṣajjate

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; vañcitaḥ–enganado; bata–certamente; ātma-dhruk–invejoso de si mesmo; kṛcchreṇa–com grande dificuldade; mahatā–por grandes atividades; bhuvi–neste mundo; labdhvā–ao obter; āpavargyam–o caminho da liberação; mānuṣyam–na forma humana de vida; viṣayeṣu–no tocante à gratificação dos sentidos; viṣajjate–ocupa-se.

TRADUCCIÓN

Toda pessoa que se ocupa neste mundo material em realizar atividades que exigem grande esforço e que, após obter uma forma humana de vida — que é uma oportunidade de alcançar a liberação das misérias —, empreende as difíceis tarefas das atividades fruitivas, deve ser considerada enganada e invejosa de si mesma.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, as pessoas se ocupam em diferentes atividades simplesmente para alcançar um pouco de êxito na gratificação dos sentidos. Os karmīs se ocupam em executar atividades muito difíceis e, assim, abrem fábricas gigantescas,

constroem cidades enormes, fazem grandes descobertas científicas, etc. Em outras palavras, eles se ocupam em executar sacrifícios muito dispendiosos a fim de serem promovidos aos sistemas planetários superiores. De modo semelhante, os yogīs se ocupam em alcançar uma meta similar ao aceitar as tediosas práticas do yoga místico. Os jñānīs se ocupam em especulação filosófica a fim de obter a libertação das garras da natureza material. Dessas maneiras, todos se ocupam em executar tarefas muito difíceis simplesmente para a gratificação dos sentidos. Considera-se que todos eles estão ocupados em atividades de gratificação dos sentidos (ou viṣaya), pois todos exigem alguma facilidade para a existência material. Na verdade, os resultados de tais atividades são temporários, como o próprio Kṛṣṇa proclama no Bhagavad-gītā: antavat tu phalaṁ teṣām: "Os frutos [daqueles que adoram os semideuses] são limitados e temporários." (Bg. 7.23) Assim, os frutos das atividades dos yogīs, karmīs e jñānīs são efêmeros. Ademais, Kṛṣṇa diz: tad bhavaty alpa-medhasām: "Destinam-se apenas a homens de pouca inteligência." (Bg. 7.23) A palavra viṣaya denota gratificação dos sentidos. Os karmīs declaram abertamente que desejam a gratificação dos sentidos. Os yogīs também desejam a gratificação dos sentidos, mas a desejam em grau mais elevado. É desejo deles mostrar alguns resultados miraculosos por meio da prática de yoga. Assim, esforçam-se arduamente para alcançar êxito em tornar-se menores que o menor ou maiores que o maior, ou em criar um planeta como a terra, ou, como cientistas, em inventar tantas máquinas maravilhosas. De modo semelhante, os jñānīs também se ocupam em gratificação dos

sentidos, pois estão simplesmente interessados em tornar-se unos com o Supremo. Assim, o objetivo de todas essas atividades é a gratificação dos sentidos em grau maior ou menor. Os bhaktas, contudo, não estão interessados em práticas de gratificação dos sentidos; eles estão simplesmente satisfeitos por ter uma oportunidade de servir o Senhor. Embora estejam satisfeitos em qualquer condição, não há nada que não possam obter, porque estão puramente ocupados no serviço ao Senhor.

As esposas dos semideuses condenam os executores de atividades de gratificação dos sentidos como vañcita, enganados. Aqueles assim ocupados estão, de fato, matando a si mesmos (ātma-hā). Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam:

nṛ-deham ādyaṁ sulabhaṁ sudurlabhaṁ plavaṁ sukalpaṁ guru-karṇadhāram mayānukūlena nabhasvateritaṁ pumān bhavābdhiṁ na taret sa ātma-hā (Bhāg. 11.20.17)

Quando alguém quer atravessar um grande oceano, precisa de um barco resistente. Diz-se que esta forma de vida humana é um bom barco com o qual se pode atravessar o oceano da ignorância. Na forma de vida humana, pode-se obter a orientação de um bom navegador, o mestre espiritual. Obtém-se também um vento favorável pela misericórdia de Kṛṣṇa, e esse vento são as instruções de Kṛṣṇa. O corpo humano é o barco, as instruções do Senhor Kṛṣṇa são os ventos favoráveis e o mestre espiritual é o navegador. O mestre espiritual sabe bem como ajustar as velas para captar os ventos favoravelmente e conduzir o barco a seu destino. Se, contudo, a pessoa não se valer desta oportunidade,

ela desperdiça a forma de vida humana. Desperdiçar tempo e vida dessa maneira é o mesmo que cometer suicídio.

A palavra labdhvāpavargyam é significativa neste verso porque, segundo Jīva Gosvāmī, āpavargyam, ou a senda da liberação, não se refere a fundir-se no Brahman impessoal, mas a sālokyādi-siddhi, que significa alcançar o próprio planeta onde reside a Suprema Personalidade de Deus. Há cinco espécies de liberação, e uma delas chama-se sāyujya-mukti, ou fundir-se na existência do Supremo, ou na refulgência impessoal do Brahman. Contudo, visto que há a possibilidade de a pessoa cair novamente no céu material a partir da refulgência do Brahman, Śrīla Jīva Gosvāmī aconselha que, nesta forma de vida humana, o único objetivo da pessoa deve ser voltar ao lar, de volta ao Supremo. As palavras sa vañcitaḥ indicam que, uma vez que a pessoa tenha obtido a forma de vida humana, ela é, de fato, enganada se não fizer preparativos para voltar ao lar, de volta ao Supremo. A posição de todos os não devotos que não estão interessados em voltar ao Supremo é muito lamentável, pois a forma de vida humana destina-se a executar serviço devocional e nada mais.

4.23.29

maitreya uvāca

stuvatīṣv amara-strīṣu

pati-lokaṁ gatā vadhūḥ

yaṁ vā ātma-vidāṁ dhuryo

vainyaḥ prāpācyutāśrayaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou a falar; stuvatīṣu–enquanto glorificavam; amara-strīṣu–pelas esposas dos habitantes do céu; pati-lokam–o planeta para onde o esposo havia ido; gatā–alcançando; vadhūḥ–a esposa; yam–onde; vā–ou; ātma-vidām–das almas autorrealizadas; dhuryaḥ–a mais elevada; vainyaḥ–o filho do rei Vena (Pṛthu Mahārāja); prāpa–obteve; acyuta-āśrayaḥ–sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya continuou a falar: Meu querido Vidura, enquanto as esposas dos habitantes do céu conversavam assim entre si, a rainha Arci alcançou o planeta que seu esposo, Mahārāja Pṛthu, a mais elevada alma autorrealizada, havia atingido.

SIGNIFICADO

Segundo as escrituras Védicas, uma mulher que morre com seu esposo, ou que entra no fogo em que seu esposo está sendo queimado, também alcança o mesmo planeta que seu esposo alcança. Neste mundo material, há um planeta conhecido como Patiloka, assim como há um planeta conhecido como Pitṛloka. Mas, neste verso, a palavra pati-loka não se refere a nenhum

planeta dentro deste universo material, pois Pṛthu Mahārāja, sendo o maior entre as almas autorrealizadas, certamente voltou ao lar, de volta ao Supremo, e alcançou um dos planetas Vaikuṇṭha. A rainha Arci também entrou em patiloka, mas este planeta não está no universo material, pois ela de fato entrou no planeta que seu esposo alcançou. No mundo material também, quando uma mulher morre com seu esposo, ela se une novamente a ele no nascimento seguinte. De modo semelhante, Mahārāja Pṛthu e a rainha Arci uniram-se nos planetas Vaikuṇṭha. Nos planetas Vaikuṇṭha, há esposos e esposas, mas não há possibilidade de eles darem à luz filhos nem de terem vida sexual. Nos planetas Vaikuṇṭha, tanto os esposos quanto as esposas são extraordinariamente belos, e sentem-se atraídos uns pelos outros, mas não desfrutam de vida sexual. De fato, eles consideram o sexo como algo não muito saboroso, porque tanto o esposo quanto a esposa estão sempre absortos em consciência de Kṛṣṇa e em glorificar e cantar as glórias do Senhor.

Segundo Bhaktivinoda Ṭhākura também, um esposo e uma esposa podem transformar o lar num lugar tão bom quanto Vaikuṇṭha, mesmo enquanto estão neste mundo material. Estando absortos em consciência de Kṛṣṇa, mesmo neste mundo o esposo e a esposa podem viver em Vaikuṇṭha simplesmente instalando a Deidade do Senhor dentro do lar e servindo a Deidade de acordo com as orientações dos śāstras. Dessa forma, eles jamais sentirão o impulso sexual. Este é o teste do avanço no serviço devocional. Aquele que é avançado no serviço devocional jamais se sente atraído pela vida sexual e, tão logo a pessoa se

desapega da vida sexual e se apega proporcionalmente ao serviço ao Senhor, ela de fato experimenta viver nos planetas Vaikuṇṭha. Em última análise, não existe, de fato, mundo material; mas, quando a pessoa esquece o serviço ao Senhor e se ocupa no serviço a seus sentidos, diz-se que ela vive no mundo material.

4.23.30

ittham-bhūtānubhāvo 'sau

pṛthuḥ sa bhagavattamaḥ

kīrtitaṁ tasya caritam

uddāma-caritasya te

PALABRA POR PALABRA

ittham-bhūta–assim; anubhāvaḥ–muito grande, poderoso; asau–aquele; pṛthuḥ–rei Pṛthu; saḥ–ele; bhagavat-tamaḥ–o melhor entre os senhores; kīrtitam–descrito; tasya–seu; caritam–caráter; uddāma–muito grande; caritasya–de quem possui tais qualidades; te–a ti.

TRADUCCIÓN

Maitreya continuou: O maior de todos os devotos, Mahārāja Pṛthu, era muitíssimo poderoso, e seu caráter era liberal, magnífico e magnânimo. Assim, eu o descrevi para ti tanto quanto possível.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *bhagavattamaḥ* é muito significativa, pois a palavra *bhagavat* é empregada especialmente para referir-se à Suprema Personalidade de Deus, assim como a palavra *bhagavān* ("a Suprema Personalidade de Deus") deriva-se da palavra *bhagavat*. Por vezes, contudo, vemos que a palavra *bhagavān* é usada para grandes personalidades como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e Nārada Muni. É esse o caso de Pṛthu Mahārāja, que aqui se descreve como o melhor dos *bhagavāns*, ou o melhor dos senhores. Uma pessoa só pode ser tratada dessa forma se for uma grande personalidade que exiba traços extraordinários e incomuns, ou que atinja o maior objetivo após seu desaparecimento, ou que conheça a diferença entre conhecimento e ignorância. Em outras palavras, a palavra *bhagavān* não deve ser usada para pessoas comuns.

4.23.31

ya idaṁ sumahat puṇyaṁ

śraddhayāvahitaḥ paṭhet

śrāvayec chṛṇuyād vāpi

sa pṛthoḥ padavīm iyāt

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer um; idam–isto; su-mahat–muitíssimo grande; puṇyam–piedoso; śraddhayā–com grande fé; avahitaḥ–com grande atenção; paṭhet–lê; śrāvayet–explica; śṛṇuyāt–ouve; vā–ou; api–certamente; saḥ–essa pessoa; pṛthoḥ–do rei Pṛthu; padavīm–situação; iyāt–alcança.

TRADUCCIÓN

Qualquer pessoa que descreva as grandes características do rei Pṛthu com fé e determinação — quer leia ou ouça falar delas, quer ajude outros a ouvi-las — está certa de alcançar o próprio planeta que Mahārāja Pṛthu alcançou. Em outras palavras, tal pessoa também retorna ao lar, aos planetas Vaikuṇṭha, de volta ao Supremo.

SIGNIFICADO

Na execução do serviço devocional, śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ é especialmente enfatizado. Isso significa que o bhakti, ou serviço devocional, começa por ouvir e cantar sobre Viṣṇu. Quando falamos de Viṣṇu, também nos referimos àquilo que se relaciona com Viṣṇu. No Śiva Purāṇa, o Senhor Śiva recomenda a adoração a Viṣṇu como a adoração suprema, e melhor que a adoração a Viṣṇu é a adoração ao vaiṣṇava ou a qualquer coisa que se relacione com Viṣṇu. O fato é explicado aqui de que ouvir e cantar sobre um vaiṣṇava é tão bom quanto ouvir e cantar sobre Viṣṇu, pois Maitreya explicou que qualquer pessoa que ouça

sobre Pṛthu Mahārāja com atenção também alcança o planeta que Mahārāja Pṛthu alcançou. Não há dualidade entre Viṣṇu e o vaiṣṇava, e isso se chama advaya-jñāna. Um vaiṣṇava é tão importante quanto Viṣṇu e, por isso, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreveu em seu Gurv-aṣṭaka:

sākṣād-dharitvena samasta-śāstrair uktas tathā bhāvyata eva sadbhiḥ kintu prabhor yaḥ priya eva tasya vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

"O mestre espiritual é honrado tanto quanto o Senhor Supremo porque ele é o mais íntimo servidor do Senhor. Isso é reconhecido em todas as escrituras reveladas e é seguido por todas as autoridades. Por isso, ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de meu mestre espiritual, que é um representante genuíno de Śrī Hari."

O vaiṣṇava supremo é o mestre espiritual, e ele não é diferente da Suprema Personalidade de Deus. Diz-se que, às vezes, o Senhor Caitanya Mahāprabhu costumava cantar os nomes das gopīs. Alguns dos estudantes do Senhor tentaram aconselhá-Lo a cantar o nome de Kṛṣṇa em vez disso, mas, ao ouvir isso, Caitanya Mahāprabhu ficou muito irado com Seus estudantes. A controvérsia sobre este assunto chegou a um ponto tal que, após este incidente, Caitanya Mahāprabhu decidiu aceitar sannyāsa, pois não era levado muito a sério em Seu gṛhastha-āśrama. O ponto é que, visto que Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava os nomes das gopīs, a adoração às gopīs ou aos devotos do Senhor é tão boa quanto o serviço devocional

prestado diretamente ao Senhor. Também é declarado pelo próprio Senhor que o serviço devocional a Seus devotos é melhor que o serviço oferecido diretamente a Ele. Às vezes, os devotos da classe sahajiyā só estão interessados nos passatempos pessoais de Kṛṣṇa, com exclusão das atividades dos devotos. Esse tipo de devoto não está num nível muito elevado; aquele que vê o devoto e o Senhor no mesmo nível progrediu ainda mais.

4.23.32

brāhmaṇo brahma-varcasvī

rājanyo jagatī-patiḥ

vaiśyaḥ paṭhan viṭ-patiḥ syāc

chūdraḥ sattamatām iyāt

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇaḥ–os *brāhmaṇas*; brahma-varcasvī–quem obteve o poder do êxito espiritual; rājanyaḥ–a ordem real; jagatī-patiḥ–o rei do mundo; vaiśyaḥ–a classe mercantil de homens; paṭhan–ao ler; viṭ-patiḥ–torna-se senhor dos animais; syāt–torna-se; śūdraḥ–a classe trabalhadora de homens; sattama-tām–a posição de um grande devoto; iyāt–alcança.

TRADUCCIÓN

Se alguém ouve falar das características de Pṛthu Mahārāja e é um *brāhmaṇa*, torna-se perfeitamente qualificado com os poderes bramânicos; se é um *kṣatriya*, torna-se um rei do mundo; se é um *vaiśya*, torna-se senhor de outros *vaiśyas* e de muitos animais; e, se é um *śūdra*, torna-se o mais elevado devoto.

SIGNIFICADO

No Śrīmad-Bhāgavatam, recomenda-se que a pessoa se torne um devoto, independentemente de sua condição. Quer alguém esteja sem desejo (akāma), quer com desejo (sakāma), quer deseje a liberação (mokṣa-kāma), aconselha-se-lhe a adorar o Senhor Supremo e executar serviço devocional a Ele. Ao fazer isso, alcança-se toda a perfeição em qualquer campo da vida. O processo do serviço devocional — especialmente ouvir e cantar — é tão poderoso que pode levar a pessoa à fase de perfeição. Neste verso, mencionam-se os brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras, mas aqui se deve compreender que essa referência é ao brāhmaṇa que nasce numa família bramânica, ao kṣatriya que nasce numa família kṣatriya, ao vaiśya que nasce numa família vaiśya e ao śūdra numa família śūdra. Mas, quer alguém seja um brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya ou śūdra, ele pode alcançar a perfeição simplesmente por ouvir e cantar.

Nascer numa família de brāhmaṇas não é o toque final supremo; é preciso ter o poder de um brāhmaṇa, que se chama

brahma-tejas. De modo semelhante, nascer numa família real não é tudo; é preciso possuir o poder de governar o mundo. Da mesma forma, nascer como um vaiśya não é tudo; é preciso possuir centenas ou milhares de animais (especificamente vacas) e governar outros vaiśyas, como fazia Nanda Mahārāja em Vṛndāvana. Nanda Mahārāja era um vaiśya que possuía 900.000 vacas e governava muitos vaqueiros e meninos. Uma pessoa que nasce numa família śūdra pode tornar-se maior que um brāhmaṇa simplesmente por aceitar o serviço devocional e dar recepção auditiva aos passatempos do Senhor e de Seus devotos.

4.23.33

triḥ kṛtva idam ākarṇya

naro nāry athavādṛtā

aprajaḥ suprajatamo

nirdhano dhanavattamaḥ

PALABRA POR PALABRA

triḥ–três vezes; kṛtvaḥ–repetindo; idam–isto; ākarṇya–ouvindo; naraḥ–homem; nārī–mulher; athavā–ou; ādṛtā–com grande respeito; aprajaḥ–quem não tem filhos; su-praja-tamaḥ–rodeado de muitos filhos; nirdhanaḥ–sem dinheiro algum; dhana-vat–rico; tamaḥ–o maior.

TRADUCCIÓN

Não importa se a pessoa é homem ou mulher. Qualquer pessoa que, com grande respeito, ouvir esta narração de Mahārāja Pṛthu tornar-se-á pai de muitos filhos, caso não tenha filhos, e tornar-se-á o mais rico dos homens, caso não tenha dinheiro.

SIGNIFICADO

As pessoas materialistas que são muito apegadas a dinheiro e a grandes famílias adoram diferentes semideuses para alcançar seus desejos, especialmente a Deusa Durgā, o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā. Tais pessoas materialistas são chamadas de śriy-aiśvarya-prajepsavaḥ. Śrī significa beleza, aiśvarya significa riquezas, prajā significa filhos, e īpsavaḥ significa desejar. Como se descreve no Segundo Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, é preciso adorar vários semideuses para diferentes tipos de bênçãos. Contudo, aqui se indica que, simplesmente por ouvir sobre a vida e o caráter de Mahārāja Pṛthu, pode-se ter tanto riquezas quanto filhos em quantidades enormes. Basta a pessoa ler e compreender a história, a vida e as atividades de Pṛthu Mahārāja. Aconselha-se que se leiam pelo menos três vezes. Aqueles que estão materialmente afligidos beneficiar-se-ão tanto por ouvir sobre o Senhor Supremo e Seus devotos que não precisarão recorrer a nenhum semideus. A palavra su-prajatamaḥ (cercado de muitos filhos) é muito significativa neste verso, pois a pessoa pode ter muitos filhos, mas pode não ter nenhum filho qualificado. Aqui, contudo, afirma-se (su-

prajatamaḥ) que todos os filhos assim obtidos seriam qualificados em educação, riqueza, beleza e força — tudo completo.

4.23.34

aspaṣṭa-kīrtiḥ suyaśā

mūrkho bhavati paṇḍitaḥ

idaṁ svasty-ayanaṁ puṁsām

amaṅgalya-nivāraṇam

PALABRA POR PALABRA

aspaṣṭa-kīrtiḥ–reputação não manifesta; su-yaśāḥ–muito famoso; mūrkhaḥ–iletrado; bhavati–torna-se; paṇḍitaḥ–erudito; idam–isto; svasti-ayanam–auspiciosidade; puṁsām–dos homens; amaṅgalya–inauspiciosidade; nivāraṇam–proibindo.

TRADUCCIÓN

Além disso, quem ouvir esta narração três vezes tornar-se-á muito reputado, caso não seja reconhecido na sociedade, e tornar-se-á um grande erudito, caso seja iletrado. Em outras palavras, ouvir as narrações de Pṛthu Mahārāja é tão auspicioso que afasta toda a má sorte.

SIGNIFICADO

No mundo material, todos querem algum lucro, alguma adoração e alguma reputação. Ao associar-se de diferentes maneiras com a Suprema Personalidade de Deus ou Seu devoto, pode-se muito facilmente tornar-se opulento em todos os aspectos. Mesmo que a pessoa não seja conhecida ou reconhecida pela sociedade, torna-se muito famosa e importante caso adote o serviço devocional e a pregação. No que diz respeito à educação, pode-se ser reconhecido na sociedade como um grande erudito simplesmente ouvindo o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā*, em que se descrevem os passatempos do Senhor e de Seus devotos. Este mundo material é cheio de perigos a cada passo, mas um devoto não tem medo, pois o serviço devocional é tão auspicioso que automaticamente contrabalança todo tipo de má sorte. Visto que ouvir sobre Pṛthu Mahārāja é um dos itens do serviço devocional (*śravaṇam*), naturalmente ouvir sobre ele traz toda boa fortuna.

4.23.35

dhanyaṁ yaśasyam āyuṣyaṁ

svargyaṁ kali-malāpaham

dharmārtha-kāma-mokṣāṇāṁ

samyak siddhim abhīpsubhiḥ

śraddhayaitad anuśrāvyaṁ

caturṇāṁ kāraṇaṁ param

PALABRA POR PALABRA

dhanyam–a fonte de riquezas; yaśasyam–a fonte de reputação; āyuṣyam–a fonte de aumento da duração da vida; svargyam–a fonte de elevação aos planetas celestiais; kali–da era de Kali; mala-apaham–diminuindo a contaminação; dharma–religião; artha–desenvolvimento econômico; kāma–gratificação dos sentidos; mokṣāṇām–da liberação; samyak–completamente; siddhim–perfeição; abhīpsubhiḥ–pelos que desejam; śraddhayā–com grande respeito; etat–esta narração; anuśrāvyam–deve-se ouvir; caturṇām–dos quatro; kāraṇam–causa; param–suprema.

TRADUCCIÓN

Ao ouvir a narração de Pṛthu Mahārāja, pode-se tornar-se grandioso, aumentar a duração da vida, obter a promoção aos planetas celestiais e contrabalançar as contaminações desta era de Kali. Além do mais, pode-se promover as causas da religião, do desenvolvimento econômico, da gratificação dos sentidos e da liberação. Por conseguinte, de todos os lados é aconselhável que uma pessoa materialista interessada em tais coisas leia e ouça as narrações sobre a vida e o caráter de Pṛthu Mahārāja.

SIGNIFICADO

Ao ler e ouvir as narrações sobre a vida e o caráter de Pṛthu Mahārāja, a pessoa naturalmente se torna um devoto e, tão logo se torna um devoto, seus desejos materiais são automaticamente satisfeitos. Por isso, recomenda-se no Śrīmad-Bhāgavatam: akāmaḥ sarva-kāmo vā mokṣa-kāma udāra-dhīḥ tīvreṇa bhakti-yogena yajeta puruṣaṁ param (Bhāg. 2.3.10).

Recomenda-se que, se uma pessoa quer voltar ao lar, de volta ao Supremo, ou quer tornar-se um devoto puro (akāma), ou quer alguma prosperidade material (sakāma ou sarva-kāma), ou quer fundir-se na existência da refulgência do Brahman Supremo (mokṣa-kāma), recomenda-se-lhe que adote a senda do serviço devocional e ouça e cante sobre o Senhor Viṣṇu ou sobre Seu devoto. Esta é a essência de toda a literatura Védica. Vedaiś ca sarvair aham eva vedyo (Bg. 15.15). O propósito do conhecimento Védico é compreender Kṛṣṇa e Seus devotos. Sempre que falamos de Kṛṣṇa, também nos referimos a Seus devotos, pois Ele não está sozinho. Ele jamais é nirviśeṣa ou śūnya, sem variedade ou zero. Kṛṣṇa é pleno de variedade e, tão logo Kṛṣṇa está presente, não pode haver qualquer possibilidade de vazio.

4.23.36

vijayābhimukho rājā

śrutvaitad abhiyāti yān

baliṁ tasmai haranty agre

rājānaḥ pṛthave yathā

PALABRA POR PALABRA

vijaya-abhimukhaḥ–quem está prestes a partir para a vitória; rājā–rei; śrutvā–ouvindo; etat–isto; abhiyāti–parte; yān–na quadriga; balim–tributos; tasmai–a ele; haranti–apresentam; agre–diante de; rājānaḥ–outros reis; pṛthave–ao rei Pṛthu; yathā–como se fez.

TRADUCCIÓN

Se um rei, desejoso de alcançar a vitória e o poder de governar, cantar a narração de Pṛthu Mahārāja três vezes antes de partir em sua quadriga, todos os reis subordinados automaticamente lhe prestarão todo tipo de tributos — como os prestaram a Mahārāja Pṛthu — simplesmente sob sua ordem.

SIGNIFICADO

Visto que um rei *kṣatriya* naturalmente deseja governar o mundo, ele quer fazer com que todos os outros reis lhe sejam subordinados. Essa era também a situação muitos anos atrás, quando Pṛthu Mahārāja governava sobre a terra. Naquele tempo, ele era o único imperador deste planeta. Mesmo há cinco mil anos, Mahārāja Yudhiṣṭhira e Mahārāja Parīkṣit eram os únicos imperadores deste planeta. Por vezes, os reis subordinados se

rebelavam, e era necessário que o imperador fosse castigá-los. Este processo de cantar as narrações sobre a vida e o caráter de Pṛthu Mahārāja é recomendado para os reis conquistadores que desejem realizar seu desejo de governar o mundo.

4.23.37

muktānya-saṅgo bhagavaty

amalāṁ bhaktim udvahan

vainyasya caritaṁ puṇyaṁ

śṛṇuyāc chrāvayet paṭhet

PALABRA POR PALABRA

mukta-anya-saṅgaḥ–estando livre de toda contaminação material; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; amalām–puro; bhaktim–serviço devocional; udvahan–executando; vainyasya–do filho de Mahārāja Vena; caritam–caráter; puṇyam–piedoso; śṛṇuyāt–deve ouvir; śrāvayet–deve induzir outros a ouvirem; paṭhet–e continuar lendo.

TRADUCCIÓN

Um devoto puro que executa os diferentes processos do serviço devocional pode estar situado na posição transcendental, completamente absorto em consciência de Kṛṣṇa, mas, ainda assim, ao executar o serviço

devocional, deve ouvir, ler e induzir outros a ouvirem sobre o caráter e a vida de Pṛthu Mahārāja.

SIGNIFICADO

Há um tipo de devoto neófito que está muitíssimo ansioso por ouvir sobre os passatempos do Senhor, especialmente os capítulos do *rāsa-līlā* no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Tal devoto deve saber, por esta instrução, que os passatempos de Pṛthu Mahārāja são não-diferentes dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus. Como rei ideal, Pṛthu Mahārāja exibiu todos os talentos ao mostrar como governar os cidadãos, como educá-los, como desenvolver economicamente o estado, como combater inimigos, como realizar grandes sacrifícios (*yajñas*), etc. Assim, recomenda-se ao *sahajiyā*, ou ao devoto neófito, ouvir, cantar e fazer com que outros ouçam sobre as atividades de Pṛthu Mahārāja, mesmo que se considere estar na posição transcendental do serviço devocional avançado.

4.23.38

vaicitravīryābhihitaṁ

mahan-māhātmya-sūcakam

asmin kṛtam atimartyaṁ

pārthavīṁ gatim āpnuyāt

PALABRA POR PALABRA

vaicitravīrya–ó filho de Vicitravīrya (Vidura); abhihitam–explicado; mahat–grande; māhātmya–grandeza; sūcakam–despertando; asmin–nisto; kṛtam–realizada; ati-martyam–incomum; pārthavīm–em relação a Pṛthu Mahārāja; gatim–avanço, destino; āpnuyāt–deve-se alcançar.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya continuou: Meu querido Vidura, falei tanto quanto possível sobre as narrações de Pṛthu Mahārāja, que enriquecem a atitude devocional. Quem se aproveita desses benefícios também retorna ao lar, de volta ao Supremo, como Mahārāja Pṛthu.

SIGNIFICADO

A palavra *śrāvayet*, mencionada num verso anterior, indica que não se deve apenas ler para si mesmo, mas também induzir outros a ler e ouvir. Isso se chama pregar. Caitanya Mahāprabhu recomendou esta prática: *yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa* (Cc. Madhya 7.128). "A quem quer que encontres, simplesmente fala-lhe sobre as instruções dadas por Kṛṣṇa ou conta-lhe narrações sobre Kṛṣṇa." A história do serviço devocional de Pṛthu Mahārāja é tão potente quanto as narrações sobre as atividades da Suprema Personalidade de Deus. Não se deve fazer distinções entre os passatempos do Senhor e as atividades de Pṛthu Mahārāja e, sempre que possível, um devoto deve tentar

induzir outros a ouvirem sobre Pṛthu Mahārāja. Não se deve apenas ler sobre seus passatempos para o próprio benefício, mas também induzir outros a lerem e ouvirem sobre eles. Dessa maneira, todos podem se beneficiar.

4.23.39

anudinam idam ādareṇa śṛṇvan

pṛthu-caritaṁ prathayan vimukta-saṅgaḥ

bhagavati bhava-sindhu-pota-pāde

sa ca nipuṇāṁ labhate ratiṁ manuṣyaḥ

PALABRA POR PALABRA

anu-dinam–dia após dia; idam–isto; ādareṇa–com grande respeito; śṛṇvan–ouvindo; pṛthu-caritam–a narração de Pṛthu Mahārāja; prathayan–cantando; vimukta–liberado; saṅgaḥ–associação; bhagavati–à Suprema Personalidade de Deus; bhava-sindhu–o oceano da ignorância; pota–o barco; pāde–cujos pés de lótus; saḥ–ele; ca–também; nipuṇām–completa; labhate–alcança; ratim–atração; manuṣyaḥ–a pessoa.

TRADUCCIÓN

Quem quer que, com grande reverência e adoração, leia, recite e descreva regularmente a história das atividades de Mahārāja Pṛthu certamente aumentará

sua fé inabalável e sua atração pelos pés de lótus do Senhor. Os pés de lótus do Senhor são o barco pelo qual a pessoa pode atravessar o oceano da ignorância.

SIGNIFICADO

A palavra bhava-sindhu-pota-pāde é significativa neste verso. Os pés de lótus do Senhor são conhecidos como mahat-padam; isso significa que a fonte total da existência material repousa sobre os pés de lótus do Senhor. Como se afirma no Bhagavad-gītā (Bg. 10.8), ahaṁ sarvasya prabhavaḥ: tudo emana Dele. Esta manifestação cósmica, que se compara a um oceano de ignorância, também repousa sobre os pés de lótus do Senhor. Assim sendo, este grande oceano de ignorância é minimizado por uma pessoa que é um devoto puro. Aquele que se abrigou nos pés de lótus do Senhor não precisa atravessar o oceano, pois já o atravessou em virtude de sua posição aos pés de lótus do Senhor. Por ouvir e cantar sobre as glórias do Senhor ou do devoto do Senhor, a pessoa pode tornar-se firmemente fixa no serviço aos pés de lótus do Senhor. Esta posição também pode ser alcançada muito facilmente narrando regularmente, todos os dias, a história da vida de Pṛthu Mahārāja. A palavra vimukta-saṅgaḥ também é significativa nesta conexão. Porque nos associamos com as três qualidades da natureza material, nossa posição neste mundo material está cheia de perigos; mas, quando nos ocupamos no serviço devocional ao Senhor pelo processo de śravaṇam e kīrtanam, imediatamente nos tornamos vimukta-saṅga, ou liberados.

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Retorno de Mahārāja Pṛthu ao Lar".

SB 4.24: Cantando a Canção Entoada pelo Senhor Śiva

24. Cantando a Canção Entoada pelo Senhor Śiva

Capítulo 24

4.24.1

maitreya uvāca

vijitāśvo 'dhirājāsīt

pṛthu-putraḥ pṛthu-śravāḥ

yavīyobhyo 'dadāt kāṣṭhā

bhrātṛbhyo bhrātṛ-vatsalaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya continuou a falar; vijitāśvaḥ–de nome Vijitāśva; adhirājā–o imperador; āsīt–tornou-se; pṛthu-putraḥ–o filho de Mahārāja Pṛthu; pṛthu-śravāḥ–de grandes atividades; yavīyobhyaḥ–aos irmãos mais novos; adadāt–ofereceu; kāṣṭhāḥ–diferentes direções; bhrātṛbhyaḥ–aos irmãos; bhrātṛ-vatsalaḥ–muito afeiçoado aos irmãos.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya continuou: Vijitāśva, o filho mais velho de Mahārāja Pṛthu, que tinha uma reputação semelhante à de seu pai, tornou-se

imperador e deu a seus irmãos mais novos diferentes direções do mundo para governar, pois era muito afetuoso com seus irmãos.

SIGNIFICADO

Após descrever a vida e o caráter de Mahārāja Pṛthu no capítulo anterior, o grande sábio Maitreya começou a falar sobre os filhos e netos da linha genealógica da dinastia Pṛthu. Após a morte de Mahārāja Pṛthu, seu filho primogênito, Vijitāśva, tornou-se imperador do mundo. O rei Vijitāśva era muito afeiçoado a seus irmãos mais novos e, por isso, desejava que eles governassem diferentes direções do mundo. Desde tempos imemoriais, o filho primogênito costuma tornar-se rei após a morte do rei anterior. Quando os Pāṇḍavas governavam a Terra, Mahārāja Yudhiṣṭhira, o filho primogênito do rei Pāṇḍu, tornou-se imperador, e seus irmãos mais novos o auxiliavam. De modo semelhante, os irmãos mais novos do rei Vijitāśva foram designados para governar as diferentes direções do mundo.

4.24.2

haryakṣāyādiśat prācīṁ

dhūmrakeśāya dakṣiṇām

pratīcīṁ vṛka-saṁjñāya

turyāṁ draviṇase vibhuḥ

PALABRA POR PALABRA

haryakṣāya–a Haryakṣa; adiśat–entregou; prācīm–oriental; dhūmrakeśāya–a Dhūmrakeśa; dakṣiṇām–o lado sul; pratīcīm–o lado oeste; vṛka-saṁjñāya–a seu irmão chamado Vṛka; turyām–o lado norte; draviṇase–a outro irmão seu chamado Draviṇa; vibhuḥ–o senhor.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Vijitāśva ofereceu a parte oriental do mundo a seu irmão Haryakṣa, a parte meridional a Dhūmrakeśa, a parte ocidental a Vṛka e a parte setentrional a Draviṇa.

SIGNIFICADO

4.24.3

antardhāna-gatiṁ śakrāl

labdhvāntardhāna-saṁjñitaḥ

apatya-trayam ādhatta

śikhaṇḍinyāṁ susammatam

PALABRA POR PALABRA

antardhāna–de desaparecimento; gatim–conquista; śakrāt–do rei Indra; labdhvā–obtendo; antardhāna–de nome; saṁjñitaḥ–assim denominado; apatya–filhos; trayam–três; ādhatta–gerou; śikhaṇḍinyām–em Śikhaṇḍinī, sua esposa; su-sammatam–aprovados por todos.

TRADUCCIÓN

Outrora, Mahārāja Vijitāśva agradou o rei do céu, Indra, e dele recebeu o título de Antardhāna. O nome de sua esposa era Śikhaṇḍinī e, dela, ele gerou três bons filhos.

SIGNIFICADO

Mahārāja Vijitāśva era conhecido como Antardhāna, que significa "desaparecimento". Ele recebeu este título de Indra, e refere-se ao momento em que Indra roubou o cavalo de Mahārāja Pṛthu da arena sacrificial. Indra não estava visível aos outros quando roubava o cavalo, mas Vijitāśva, o filho de Mahārāja Pṛthu, pôde vê-lo. Contudo, apesar de saber que Indra estava levando embora o cavalo de seu pai, ele não o atacou. Isso indica que Mahārāja Vijitāśva respeitava as pessoas corretas. Embora Indra estivesse roubando o cavalo de seu pai, Vijitāśva sabia perfeitamente bem que Indra não era um ladrão comum. Como Indra era um semideus grandioso e poderoso e servo da Suprema Personalidade de Deus, Vijitāśva, deliberadamente, o desculpou — apenas por sentimento —, ainda que Indra estivesse

agindo de forma errada. Assim, naquela ocasião, Indra ficou muito satisfeito com Vijitāśva. Os semideuses têm o grandioso poder místico de poder aparecer e desaparecer conforme sua vontade e, como Indra estava muito satisfeito com Vijitāśva, ele lhe concedeu esse poder místico. Assim, Vijitāśva passou a ser conhecido como Antardhāna.

4.24.4

pāvakaḥ pavamānaś ca

śucir ity agnayaḥ purā

vasiṣṭha-śāpād utpannāḥ

punar yoga-gatiṁ gatāḥ

PALABRA POR PALABRA

pāvakaḥ–de nome Pāvaka; pavamānaḥ–de nome Pavamāna; ca–também; śuciḥ–de nome Śuci; iti–assim; agnayaḥ–os deuses do fogo; purā–outrora; vasiṣṭha–o grande sábio Vasiṣṭha; śāpāt–por terem sido amaldiçoados; utpannāḥ–agora nascidos como tais; punaḥ–novamente; yoga-gatim–o destino da prática do yoga místico; gatāḥ–alcançaram.

TRADUCCIÓN

Os três filhos de Mahārāja Antardhāna chamavam-se Pāvaka, Pavamāna e Śuci. Outrora, essas três

personalidades eram os semideuses do fogo mas, devido à maldição do grande sábio Vasiṣṭha, tornaram-se filhos de Mahārāja Antardhāna. Por isso, eram tão poderosos quanto os deuses do fogo e alcançaram o destino do poder do yoga místico, situando-se novamente como semideuses do fogo.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, afirma-se (Bg. 6.41-43) que aquele que cai da prática do yoga é elevado aos planetas celestiais e, após desfrutar ali das facilidades materiais, desce novamente ao planeta terrestre e nasce numa família muito rica ou numa família de brāhmaṇas muito piedosa. Assim, deve-se compreender que, quando os semideuses caem, eles vêm à Terra como filhos de famílias muito ricas e piedosas. Em tais famílias, o ser vivo obtém a oportunidade de executar a consciência de Kṛṣṇa e, com isso, alcançar a promoção ao seu objetivo desejado. Os filhos de Mahārāja Antardhāna haviam sido os semideuses encarregados do fogo, e eles reconquistaram sua posição anterior e, por poder místico, retornaram aos planetas celestiais.

4.24.5

antardhāno nabhasvatyāṁ

havirdhānam avindata

ya indram aśva-hartāraṁ

vidvān api na jaghnivān

PALABRA POR PALABRA

antardhānaḥ–o rei de nome Antardhāna; nabhasvatyām–em sua esposa Nabhasvatī; havirdhānam–de nome Havirdhāna; avindata–obteve; yaḥ–que; indram–o rei Indra; aśva-hartāram–que estava roubando o cavalo de seu pai; vidvān api–embora soubesse disso; na jaghnivān–não matou.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Antardhāna tinha outra esposa, chamada Nabhasvatī, e, com ela, foi feliz em gerar outro filho, chamado Havirdhāna. Sendo Mahārāja Antardhāna muito generoso, ele não matou Indra enquanto o semideus roubava o cavalo de seu pai no sacrifício.

SIGNIFICADO

Compreende-se, a partir de várias escrituras e dos Purāṇas, que o rei do céu, Indra, era muito hábil em roubar e raptar. Ele podia roubar qualquer coisa sem ser visto pelo proprietário, e podia raptar a esposa de qualquer pessoa sem ser detectado. Certa vez, ele violentou a esposa de Gautama Muni utilizando sua arte de desaparecer e, de modo semelhante, tornando-se invisível, roubou o cavalo de Mahārāja Pṛthu. Embora, na sociedade humana, tais atividades sejam consideradas abomináveis, o semideus Indra não era considerado degradado por causa delas. Embora Antardhāna pudesse compreender que o rei Indra estava

roubando o cavalo de seu pai, ele não o matou, pois sabia que, se alguém que é muito poderoso por vezes comete um ato abominável, isso deve ser desconsiderado. No Bhagavad-gītā, afirma-se claramente:

api cet su-durācāro bhajate mām ananya-bhāk sādhur eva sa mantavyaḥ samyag vyavasito hi saḥ

"Mesmo que alguém cometa as ações mais abomináveis, se estiver ocupado no serviço devocional, deve ser considerado santo, porque está devidamente situado." (Bg. 9.30)

Assim, mesmo que um devoto cometa um ato abominável, ele deve ser considerado um sādhu, ou um homem piedoso, por causa de sua devoção inabalável ao Senhor. Os devotos do Senhor jamais cometem voluntariamente qualquer ato pecaminoso, mas às vezes cometem algo abominável devido a seus hábitos anteriores. Tais atos não devem ser levados muito a sério, contudo, porque os devotos do Senhor são muito poderosos, quer estejam nos planetas celestiais, quer neste planeta. Se, por acaso, cometem algo abominável, isso não deve ser levado em conta, mas deve ser ignorado.

4.24.6

rājñāṁ vṛttiṁ karādāna-

daṇḍa-śulkādi-dāruṇām

manyamāno dīrgha-sattra-

vyājena visasarja ha

PALABRA POR PALABRA

rājñām–dos reis; vṛttim–fonte de sustento; kara–impostos; ādāna–arrecadação; daṇḍa–punição; śulka–multas; ādi–etc.; dāruṇām–que são muito severas; manyamānaḥ–pensando assim; dīrgha–longo; sattra–sacrifício; vyājena–com o pretexto; visasarja–abandonou; ha–no passado.

TRADUCCIÓN

Sempre que Antardhāna, o supremo poder real, tinha de cobrar impostos, punir seus cidadãos e multá-los severamente, ele não estava disposto a fazê-lo. Em consequência, retirou-se da execução de tais deveres e ocupou-se na realização de diferentes sacrifícios.

SIGNIFICADO

Aqui fica claro que o rei, às vezes, tem de cumprir deveres que não são nada desejáveis simplesmente por ser rei. De modo semelhante, Arjuna não estava nem um pouco disposto a lutar, porque lutar ou matar seus próprios parentes e familiares não é nada desejável. Não obstante, os *kṣatriyas* tinham de executar tais ações indesejáveis como questão de dever. Mahārāja Antardhāna não ficava muito feliz ao arrecadar impostos ou ao punir os cidadãos por suas atividades criminosas; por isso, sob o pretexto de realizar sacrifícios, retirou-se do poder real majestático em idade muito precoce.

4.24.7

tatrāpi haṁsaṁ puruṣaṁ

paramātmānam ātma-dṛk

yajaṁs tal-lokatām āpa

kuśalena samādhinā

PALABRA POR PALABRA

tatra api–apesar de sua ocupação; haṁsam–aquele que mata a aflição de seus parentes; puruṣam–à Pessoa Suprema; parama-ātmānam–a Superalma mais amada; ātma-dṛk–aquele que viu ou adquiriu a autorrealização; yajan–adorando; tat-lokatām–alcançou o mesmo planeta; āpa–alcançou; kuśalena–muito facilmente; samādhinā–mantendo-se sempre em êxtase.

TRADUCCIÓN

Embora Mahārāja Antardhāna estivesse ocupado em realizar sacrifícios, por ser uma alma autorrealizada, prestou inteligentemente serviço devocional ao Senhor, que erradica todos os temores de Seus devotos. Adorando assim o Senhor Supremo, Mahārāja Antardhāna, arrebatado em êxtase, alcançou Seu planeta com muita facilidade.

SIGNIFICADO

Visto que os sacrifícios são geralmente realizados pelos agentes fruitivos, menciona-se aqui especialmente (tatrāpi) que, embora Mahārāja Antardhāna estivesse externamente ocupado em realizar sacrifícios, sua verdadeira ocupação era prestar serviço devocional ouvindo e cantando. Em outras palavras, ele realizava os sacrifícios habituais pelo método de saṅkīrtana-yajña, como aqui se recomenda:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam (Bhāg. 7.5.23)

O serviço devocional chama-se kīrtana-yajña e, ao praticar o saṅkīrtana-yajña, a pessoa é elevada muito facilmente ao planeta onde reside o Senhor Supremo. Dentre os cinco tipos de liberação, alcançar o mesmo planeta onde o Senhor reside e ali viver com o Senhor chama-se liberação sālokya.

4.24.8

havirdhānād dhavirdhānī

vidurāsūta ṣaṭ sutān

barhiṣadaṁ gayaṁ śuklaṁ

kṛṣṇaṁ satyaṁ jitavratam

PALABRA POR PALABRA

havirdhānāt–de Havirdhāna; havirdhānī–o nome da esposa de Havirdhāna; vidura–ó Vidura; asūta–deu à luz; ṣaṭ–seis; sutān–filhos; barhiṣadam–de nome Barhiṣat; gayam–de nome Gaya; śuklam–de nome Śukla; kṛṣṇam–de nome Kṛṣṇa; satyam–de nome Satya; jitavratam–de nome Jitavrata.

TRADUCCIÓN

Havirdhāna, o filho de Mahārāja Antardhāna, tinha uma esposa chamada Havirdhānī, que deu à luz seis filhos, chamados Barhiṣat, Gaya, Śukla, Kṛṣṇa, Satya e Jitavrata.

SIGNIFICADO

4.24.9

barhiṣat sumahā-bhāgo

hāvirdhāniḥ prajāpatiḥ

kriyā-kāṇḍeṣu niṣṇāto

yogeṣu ca kurūdvaha

PALABRA POR PALABRA

barhiṣat–de nome Barhiṣat; su-mahā-bhāgaḥ–muito afortunado; hāvirdhāniḥ–de nome Hāvirdhāni; prajā-patiḥ–o posto de Prajāpati; kriyā-kāṇḍeṣu–em matéria de atividades fruitivas; niṣṇātaḥ–sendo absorto em; yogeṣu–nas práticas do yoga místico; ca–também; kuru-udvaha–ó melhor dos Kurus (Vidura).

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, o filho muito poderoso de Havirdhāna, chamado Barhiṣat, era muito perito em realizar diversos tipos de sacrifícios fruitivos, e também era perito na prática do yoga místico. Por suas grandes qualidades, ele tornou-se conhecido como Prajāpati.

SIGNIFICADO

No princípio da criação, não havia muitas entidades vivas e, em consequência, as entidades vivas muito poderosas, ou semideuses, foram designadas como Prajāpatis para gerar filhos e aumentar a população. Há muitos Prajāpatis — Brahmā, Dakṣa e Manu são, às vezes, conhecidos como Prajāpatis — e Barhiṣat, o filho de Havirdhāna, tornou-se um deles.

4.24.10

yasyedaṁ deva-yajanam

anuyajñaṁ vitanvataḥ

prācīnāgraiḥ kuśair āsīd

āstṛtaṁ vasudhā-talam

PALABRA POR PALABRA

yasya–cujo; idam–este; deva-yajanam–satisfazendo os semideuses por meio de sacrifícios; anuyajñam–realizando sacrifícios continuamente; vitanvataḥ–executando; prācīna-agraiḥ–mantendo a grama *kuśa* voltada para o lado leste; kuśaiḥ–a grama *kuśa*; āsīt–permaneceu; āstṛtam–espalhada; vasudhā-talam–por toda a superfície do globo.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Barhiṣat executou muitos sacrifícios pelo mundo todo. Ele espalhou gramas *kuśa* e manteve as pontas das gramas voltadas para o leste.

SIGNIFICADO

Como se afirmou no verso anterior (kriyā-kāṇḍeṣu niṣṇātaḥ), Mahārāja Barhiṣat mergulhou muito profundamente nas atividades fruitivas de sacrifício. Isso significa que, tão logo terminava um yajña num lugar, ele começava a realizar outro

yajña nas imediações. No momento atual, há uma necessidade semelhante de realizar o saṅkīrtana-yajña por todo o mundo. O movimento da consciência de Kṛṣṇa começou a realizar o saṅkīrtana-yajña em diferentes lugares, e tem-se constatado que, onde quer que se realize o saṅkīrtana-yajña, muitos milhares de pessoas se reúnem e dele participam. A imperceptível auspiciosidade alcançada nesta conexão deve ser continuada por todo o mundo. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem realizar os saṅkīrtana-yajñas um após o outro, tanto que todas as pessoas do mundo, quer em tom de brincadeira, quer seriamente, cantarão Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, e, assim, obterão o benefício de purificar o coração. O santo nome do Senhor (Harer nāma) é tão poderoso que, quer seja cantado em tom de brincadeira, quer seriamente, o efeito de vibrar este som transcendental será distribuído igualmente. Não é possível, no momento atual, realizar repetidos yajñas como Mahārāja Barhiṣat realizava, mas está ao nosso alcance realizar o saṅkīrtana-yajña, que não custa nada. Pode-se sentar em qualquer lugar e cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Se a superfície do globo for inundada com o canto do mantra Hare Kṛṣṇa, as pessoas do mundo serão muitíssimo felizes.

4.24.11

sāmudrīṁ devadevoktām

upayeme śatadrutiṁ

yāṁ vīkṣya cāru-sarvāṅgīṁ

kiśorīṁ suṣṭhv-alaṅkṛtām

parikramantīm udvāhe

cakame 'gniḥ śukīm iva

PALABRA POR PALABRA

sāmudrīm–à filha do oceano; deva-deva-uktām–sendo aconselhado pelo supremo semideus, o Senhor Brahmā; upayeme–casou-se; śatadrutim–de nome Śatadruti; yām–a quem; vīkṣya–vendo; cāru–muito atraentes; sarva-aṅgīm–todos os traços do corpo; kiśorīm–juvenil; suṣṭhu–suficientemente; alaṅkṛtām–enfeitada com ornamentos; parikramantīm–circundando; udvāhe–na cerimônia de casamento; cakame–sendo atraído; agniḥ–o deus do fogo; śukīm–a Śukī; iva–como.

TRADUCCIÓN

Mahārāja Barhiṣat — daí em diante conhecido como Prācīnabarhi — recebeu do supremo semideus, o Senhor Brahmā, a ordem de casar-se com a filha do oceano, chamada Śatadruti. Seus traços corporais eram completamente belos e ela era muito jovem. Estava enfeitada com as vestes apropriadas e, quando entrou na arena do casamento e começou a circundá-la, o deus

do fogo, Agni, ficou tão atraído por ela que desejou sua companhia, exatamente como anteriormente havia desejado desfrutar de Śukī.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *suṣṭhv-alaṅkṛtām* é significativa. Segundo o sistema védico, quando uma moça se casa, é profusa e suntuosamente enfeitada com saris e joias caras e, durante a cerimônia de casamento, a noiva circunda o noivo sete vezes. Depois disso, o noivo e a noiva olham um para o outro e se atraem para toda a vida. Quando o noivo acha a noiva muito bela, a atração entre eles imediatamente se fixa com muita força. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, homens e mulheres são naturalmente atraídos uns pelos outros, e, quando estão unidos pelo casamento, essa atração se torna muito forte. Estando assim fortemente atraído, o noivo tenta estabelecer um belo lar e, por fim, um bom campo para a produção de grãos. Em seguida vêm os filhos, depois os amigos e, então, a riqueza. Dessa maneira, o homem fica cada vez mais enredado nas concepções materiais da vida, e começa a pensar: "Isto é meu", e "Sou eu quem está agindo". Assim, perpetua-se a ilusão da existência material.

As palavras *śukīm iva* também são significativas, pois o deus do fogo, Agni, ficou atraído pela beleza de Śatadruti enquanto ela circundava o noivo Prācīnabarhi, exatamente como anteriormente havia sido atraído pela beleza de Śukī, a esposa de Saptarṣi. Quando o deus do fogo esteve presente, há muito

tempo, na assembleia de Saptarṣi, foi atraído pela beleza de Śukī enquanto ela circundava da mesma maneira. A esposa de Agni, chamada Svāhā, assumiu a forma de Śukī e desfrutou de vida sexual com Agni. Não apenas o deus do fogo, Agni, mas também o deus celestial Indra, e, às vezes, mesmo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva — todos semideuses elevadamente situados — estão sujeitos a serem atraídos pelo sexo a qualquer momento. O impulso sexual é tão forte nas entidades vivas que todo o mundo material funciona apenas com base na atração sexual, e é devido à atração sexual que se permanece no mundo material e se é obrigado a aceitar diferentes tipos de corpos. A atração da vida sexual está explicada com mais clareza no verso seguinte.

4.24.12

vibudhāsura-gandharva-

muni-siddha-naroragāḥ

vijitāḥ sūryayā dikṣu

kvaṇayantyaiva nūpuraiḥ

PALABRA POR PALABRA

vibudha–eruditos; asura–os demônios; gandharva–os habitantes de Gandharvaloka; muni–grandes sábios; siddha–os habitantes de Siddhaloka; nara–os habitantes dos planetas terrestres;

uragāḥ–habitantes de Nāgaloka; vijitāḥ–cativados; sūryayā–pela noiva recém-casada; dikṣu–em todas as direções; kvaṇayantyā–tilintantes; eva–apenas; nūpuraiḥ–por suas tornozeleiras.

TRADUCCIÓN

Enquanto Śatadruti era assim desposada, os demônios, os habitantes de Gandharvaloka, os grandes sábios, e os habitantes de Siddhaloka, dos planetas terrestres e de Nāgaloka, embora altamente elevados, ficaram todos cativados pelo tilintar de suas tornozeleiras.

SIGNIFICADO

Geralmente, uma mulher torna-se mais bela quando, após casar-se cedo, dá à luz um filho. Dar à luz uma criança é a função natural da mulher e, por isso, ela se torna cada vez mais bela à medida que dá à luz um filho após outro. No caso de Śatadruti, porém, ela era tão bela que atraiu todo o universo durante sua cerimônia de casamento. De fato, ela atraiu todos os semideuses cultos e elevados simplesmente pelo tilintar de suas tornozeleiras. Isso indica que todos os semideuses queriam ver sua beleza por completo, mas não puderam vê-la, pois ela estava totalmente vestida e coberta de ornamentos. Como puderam ver apenas os pés de Śatadruti, ficaram atraídos por suas tornozeleiras, que tilintavam à medida que ela andava. Em outras palavras, os semideuses ficaram cativados por ela simplesmente por ouvir o tilintar de suas tornozeleiras. Não

precisaram ver sua beleza completa. Compreende-se, às vezes, que uma pessoa se torna luxuriosa apenas por ouvir o tilintar das pulseiras nas mãos das mulheres ou o tilintar das tornozeleiras, ou apenas por ver o sari de uma mulher. Conclui-se, assim, que a mulher é a representação completa de *māyā*. Embora Viśvāmitra Muni estivesse ocupado em praticar yoga místico de olhos fechados, sua meditação transcendental foi interrompida quando ele ouviu o tilintar das pulseiras nas mãos de Menakā. Dessa forma, Viśvāmitra Muni tornou-se vítima de Menakā e gerou uma filha que é universalmente célebre como Śakuntalā. A conclusão é que ninguém pode salvar-se da atração feminina, ainda que seja um semideus elevado ou um habitante dos planetas superiores. Somente um devoto do Senhor, atraído por Kṛṣṇa, pode escapar das seduções da mulher. Uma vez atraído por Kṛṣṇa, a energia ilusória do mundo não pode atraí-lo.

4.24.13

prācīnabarhiṣaḥ putrāḥ

śatadrutyāṁ daśābhavan

tulya-nāma-vratāḥ sarve

dharma-snātāḥ pracetasaḥ

PALABRA POR PALABRA

prācīnabarhiṣaḥ–do rei Prācīnabarhi; putrāḥ–filhos; śatadrutyām–no ventre de Śatadruti; daśa–dez; abhavan–manifestaram-se; tulya–igualmente; nāma–nome; vratāḥ–voto; sarve–todos; dharma–religiosidade; snātāḥ–completamente absortos em; pracetasaḥ–todos eles sendo designados como Pracetās.

TRADUCCIÓN

O rei Prācīnabarhi gerou dez filhos no ventre de Śatadruti, e todos eles eram igualmente dotados de religiosidade, e todos eles eram conhecidos como os Pracetās.

SIGNIFICADO

A palavra *dharma-snātāḥ* é significativa, pois os dez filhos estavam todos imersos na prática da religião. Além disso, possuíam todas as boas qualidades. Considera-se que alguém é perfeito quando é perfeitamente religioso, perfeito na execução de seus votos de prestar serviço devocional, perfeito em conhecimento, perfeito em bom comportamento e assim por diante. Todos os Pracetās estavam no mesmo nível de perfeição.

4.24.14

pitrādiṣṭāḥ prajā-sarge

tapase 'rṇavam āviśan

daśa-varṣa-sahasrāṇi

tapasārcaṁs tapas-patim

PALABRA POR PALABRA

pitrā—pelo pai; ādiṣṭāḥ—sendo ordenados por; prajā-sarge—em matéria de gerar filhos; tapase—para executar austeridade; arṇavam—no oceano; āviśan—entraram; daśa-varṣa—dez anos; sahasrāṇi—tais milhares; tapasā—por sua austeridade; ārcan—adoravam; tapaḥ—de austeridade; patim—o senhor.

TRADUCCIÓN

Quando todos esses Pracetās receberam de seu pai a ordem de se casarem e gerarem filhos, todos eles entraram no oceano e praticaram austeridades e penitências durante dez mil anos. Assim, adoraram o senhor de toda austeridade, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Às vezes, grandes sábios e ascetas adentram as Montanhas Himalaias a fim de encontrar reclusão em relação à agitação do

mundo. Parece, contudo, que todos os Pracetās, os filhos de Prācīnabarhi, adentraram as profundezas do oceano para realizar austeridade num lugar isolado. Visto que realizaram austeridades por dez mil anos, este incidente ocorreu no Satya-yuga, quando as pessoas costumavam viver por cem mil anos. Também é significativo que, por sua austeridade, eles adoraram o mestre da austeridade, Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém deseja realizar austeridades e penitências a fim de alcançar a meta suprema, deve obter o favor da Suprema Personalidade de Deus. Se alguém alcança o favor do Senhor Supremo, deve-se compreender que ele concluiu todos os tipos de austeridades e penitências e atingiu a eficiência em sua execução. Por outro lado, se alguém não atinge a fase perfeita do serviço devocional, todas as austeridades e penitências, de fato, não têm sentido, pois, sem o Senhor Supremo, ninguém pode alcançar os mais elevados resultados derivados de sua realização. Como se afirma no Bhagavad-gītā, o Senhor Śrī Kṛṣṇa é o mestre de todas as penitências e sacrifícios.

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses, e o benfeitor e benquerente de todas as

entidades vivas, alcançam a paz das dores das misérias materiais." (Bg. 5.29)

No Śrīmad-Bhāgavatam, afirma-se também que, mesmo que uma pessoa nasça numa família de caṇḍālas — o nascimento mais baixo que se pode ter na sociedade humana —, ela é gloriosa se canta os santos nomes do Senhor, pois deve-se compreender que, por tal canto, um devoto prova definitivamente que se submeteu a todos os tipos de austeridades em sua vida anterior. Pela graça do Senhor Caitanya, aquele que canta o mahā-mantra (Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare) atinge a mais elevada fase de perfeição, que anteriormente fora atingida por pessoas que adentraram o oceano e executaram austeridades por dez mil anos. Nesta era de Kali, se uma pessoa não se vale do canto do mantra Hare Kṛṣṇa, que é oferecido como uma grande concessão aos seres humanos caídos desta era, deve-se compreender que ela ficará muitíssimo confundida pela energia ilusória do Senhor.

4.24.15

yad uktaṁ pathi dṛṣṭena

giriśena prasīdatā

tad dhyāyanto japantaś ca

pūjayantaś ca saṁyatāḥ

PALABRA POR PALABRA

yat–aquilo; uktam–dito; pathi–no caminho; dṛṣṭena–enquanto encontravam; giriśena–pelo Senhor Śiva; prasīdatā–estando muito satisfeito; tat–aquilo; dhyāyantaḥ–meditando; japantaḥ ca–cantando também; pūjayantaḥ ca–adorando também; saṁyatāḥ–com grande controle.

TRADUCCIÓN

Quando todos os filhos de Prācīnabarhi saíram de casa para executar austeridades, encontraram o Senhor Śiva, que, por grande misericórdia, instruiu-os sobre a Verdade Absoluta. Todos os filhos de Prācīnabarhi meditaram nas instruções, cantando-as e adorando-as com grande cuidado e atenção.

SIGNIFICADO

É claro que, para realizar austeridades ou penitências, ou, nesse sentido, qualquer forma de serviço devocional, a pessoa tem de ser guiada por um mestre espiritual. Aqui se afirma claramente que os dez filhos de Mahārāja Prācīnabarhi foram favorecidos por um aparecimento do Senhor Śiva, que, por grande bondade, deu-lhes instruções a respeito da execução de austeridades. O Senhor Śiva de fato se tornou o mestre espiritual dos dez filhos e, por sua vez, seus discípulos levaram suas palavras tão a sério que, simplesmente por meditar em suas instruções (dhyāyantaḥ), tornaram-se perfeitos. Este é o segredo do êxito. Após ser iniciado e receber as ordens do mestre espiritual, o discípulo

deve, sem hesitação, pensar nas instruções ou ordens do mestre espiritual e não deve permitir-se ser perturbado por qualquer outra coisa. Este é também o veredito de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, que, ao explicar um verso do Bhagavad-gītā (vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana, Bg. 2.41), assinala que a ordem do mestre espiritual é a substância vital do discípulo. O discípulo não deve considerar se está voltando ao lar, de volta ao Supremo; seu primeiro dever deve ser executar a ordem de seu mestre espiritual. Assim, um discípulo deve sempre meditar na ordem do mestre espiritual, e essa é a meditação perfeita. Não só deve meditar nessa ordem, mas deve descobrir os meios pelos quais possa adorá-la e executá-la perfeitamente.

4.24.16

vidura uvāca

pracetasāṁ giritreṇa

yathāsīt pathi saṅgamaḥ

yad utāha haraḥ prītas

tan no brahman vadārthavat

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca–Vidura perguntou; pracetasām–de todos os Pracetās; giritreṇa–pelo Senhor Śiva; yathā–exatamente como;

āsīt–foi; pathi–na estrada; saṅgamaḥ–encontro; yat–o qual; uta āha–disse; haraḥ–o Senhor Śiva; prītaḥ–estando satisfeito; tat–aquilo; naḥ–a nós; brahman–ó grande *brāhmaṇa*; vada–fala; artha-vat–com claro significado.

TRADUCCIÓN

Vidura perguntou a Maitreya: Meu querido *brāhmaṇa*, por que os Pracetās encontraram o Senhor Śiva no caminho? Por favor, conta-me como ocorreu o encontro, como o Senhor Śiva ficou muito satisfeito com eles e como ele os instruiu. Certamente, tais conversas são importantes, e desejo que sejas misericordioso para comigo e as descrevas.

SIGNIFICADO

Sempre que há alguma conversa importante entre um devoto e o Senhor ou entre devotos elevados, deve-se estar muito ansioso para ouvi-la. No encontro de Naimiṣāraṇya, em que Sūta Gosvāmī falou o *Śrīmad-Bhāgavatam* a todos os grandes sábios, Sūta Gosvāmī também foi questionado sobre as conversas entre Mahārāja Parīkṣit e Śukadeva Gosvāmī, pois os sábios acreditavam que as conversas entre Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit deviam ter sido tão importantes quanto as conversas entre o Senhor Kṛṣṇa e Arjuna. Assim como todos ainda estão ansiosos para aprender o tema do *Bhagavad-gītā* a fim de tornarem-se perfeitamente iluminados, de modo semelhante Vidura estava ansioso para aprender com o grande

sábio Maitreya sobre as conversas entre o Senhor Śiva e os Pracetās.

4.24.17

saṅgamaḥ khalu viprarṣe

śiveneha śarīriṇām

durlabho munayo dadhyur

asaṅgād yam abhīpsitam

PALABRA POR PALABRA

saṅgamaḥ–associação; khalu–certamente; vipra-ṛṣe–ó melhor dos *brāhmaṇas*; śivena–com o Senhor Śiva; iha–neste mundo; śarīriṇām–aqueles que estão enjaulados em corpos materiais; durlabhaḥ–muito rara; munayaḥ–grandes sábios; dadhyuḥ–dedicavam-se à meditação; asaṅgāt–estando desapegados de tudo o mais; yam–a quem; abhīpsitam–desejando.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Vidura prosseguiu: Ó melhor dos *brāhmaṇas*, é muito difícil para as entidades vivas enjauladas dentro deste corpo material ter contato pessoal com o Senhor Śiva. Mesmo os grandes sábios, que não têm apegos materiais, não entram em contato

com ele, apesar de estarem sempre absortos em meditação para alcançar seu contato pessoal.

SIGNIFICADO

Visto que o Senhor Śiva não se encarna a menos que haja alguma razão especial, é muito difícil para uma pessoa comum entrar em contato com ele. Contudo, o Senhor Śiva de fato desce em uma ocasião especial, quando é ordenado pela Suprema Personalidade de Deus. A esse respeito, afirma-se no Padma Purāṇa que o Senhor Śiva apareceu como um brāhmaṇa na era de Kali para pregar a filosofia Māyāvāda, que não passa de um tipo de filosofia budista. Afirma-se no Padma Purāṇa:

māyāvādam asac-chāstraṁ pracchannaṁ bauddham ucyate mayaiva vihitaṁ devi kalau brāhmaṇa-mūrtinā

O Senhor Śiva, falando a Pārvatī-devī, predisse que difundiria a filosofia Māyāvāda sob o disfarce de um sannyāsī brāhmaṇa, justamente para erradicar a filosofia budista. Esse sannyāsī foi Śrīpāda Śaṅkarācārya. A fim de superar os efeitos da filosofia budista e difundir a filosofia Vedānta, Śrīpāda Śaṅkarācārya teve de fazer alguma concessão à filosofia budista e, como tal, pregou a filosofia do monismo, pois isso era requerido naquela época. De outro modo, não haveria necessidade de ele pregar a filosofia Māyāvāda. No momento atual, não há necessidade da filosofia Māyāvāda nem da filosofia budista, e o Senhor Caitanya rejeitou ambas. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa está difundindo a filosofia do Senhor Caitanya e rejeitando a filosofia de ambas as

classes de Māyāvāda. Estritamente falando, tanto a filosofia budista quanto a filosofia de Śaṅkara não passam de diferentes tipos de Māyāvāda que lidam na plataforma da existência material. Nenhuma dessas filosofias tem significado espiritual. Há significado espiritual somente depois que a pessoa aceita a filosofia do Bhagavad-gītā, que culmina na rendição à Suprema Personalidade de Deus. Geralmente, as pessoas adoram o Senhor Śiva em troca de algum benefício material e, embora não possam vê-lo pessoalmente, não obstante derivam grande lucro material por adorá-lo.

4.24.18

ātmārāmo 'pi yas tv asya

loka-kalpasya rādhase

śaktyā yukto vicarati

ghorayā bhagavān bhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

ātma-ārāmaḥ–autossatisfeito; api–embora ele seja; yaḥ–aquele que é; tu–mas; asya–este; loka–mundo material; kalpasya–quando manifesto; rādhase–para a questão de ajudar sua existência; śaktyā–potências; yuktaḥ–estando ocupado; vicarati–ele age; ghorayā–muito perigosas; bhagavān–Sua Senhoria; bhavaḥ–Śiva.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva, o mais poderoso semideus, segundo apenas ao Senhor Viṣṇu, é autossuficiente. Embora não tenha nada a almejar no mundo material, para o benefício daqueles que estão no mundo material, está sempre atarefadamente ocupado em toda parte e é acompanhado por suas perigosas energias, como a deusa Kālī e a deusa Durgā.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é conhecido como o maior devoto da Suprema Personalidade de Deus. Ele também é conhecido como vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ, o melhor de todos os tipos de vaiṣṇavas. Por conseguinte, o Senhor Śiva tem uma sampradāya vaiṣṇava, a sucessão discipular conhecida como Rudra-sampradāya. Assim como há uma Brahma-sampradāya que provém diretamente do Senhor Brahmā, a Rudra-sampradāya provém diretamente do Senhor Śiva. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam, o Senhor Śiva é uma das doze grandes personalidades. Isso se refere às doze grandes autoridades que pregam a consciência de Deus. O nome Śambhu significa Senhor Śiva. Sua sucessão discipular também é conhecida como a Viṣṇusvāmī-sampradāya, e a atual Viṣṇusvāmī-sampradāya também é conhecida como a Vallabha-sampradāya. A atual Brahma-sampradāya é conhecida como a Madhva-Gauḍīya-sampradāya. Embora o Senhor Śiva tenha aparecido para pregar a filosofia Māyāvāda, ao final de seu passatempo sob a forma de

Śaṅkarācārya, ele pregou a filosofia vaiṣṇava: bhaja govindaṁ bhaja govindaṁ bhaja govindaṁ mūḍha-mate. Ele enfatizou a adoração ao Senhor Kṛṣṇa, ou Govinda, três vezes neste verso e advertiu especialmente seus seguidores de que eles não poderiam, de modo algum, alcançar a libertação, ou mukti, simplesmente por malabarismos de palavras e enigmas gramaticais. Se alguém está de fato sério em alcançar mukti, deve adorar o Senhor Kṛṣṇa. Esta é a última instrução de Śrīpāda Śaṅkarācārya.

Aqui se menciona que o Senhor Śiva está sempre acompanhado por sua energia material (śaktyā ghorayā). A energia material — a Deusa Durgā, ou a Deusa Kālī — está sempre sob seu controle. A Deusa Kālī e Durgā o servem matando todos os asuras, ou demônios. Às vezes, Kālī fica tão enfurecida que mata indiscriminadamente todos os tipos de asuras. Há um quadro popular da Deusa Kālī no qual ela usa uma guirlanda composta das cabeças dos asuras e segura em sua mão esquerda uma cabeça capturada e em sua mão direita um grande khaḍga, ou cutelo, para matar asuras. As grandes guerras são representações simbólicas da devastação dos asuras por Kālī e são, de fato, conduzidas pela deusa Kālī.

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā (Bs. 5.44)

Os asuras, contudo, tentam pacificar a Deusa Kālī ou Durgā por adorá-la em opulência material, mas, quando os asuras se tornam demasiadamente intoleráveis, a Deusa Kālī não

discrimina ao matá-los em massa. Os asuras não conhecem o segredo da energia do Senhor Śiva, e preferem adorar a Deusa Kālī ou Durgā, ou o Senhor Śiva, em troca de benefício material. Devido a seu caráter demoníaco, eles são relutantes em render-se ao Senhor Kṛṣṇa, como indica o Bhagavad-gītā:

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ prapadyante narādhamāḥ māyayāpahṛta-jñānā āsuraṁ bhāvam āśritāḥ (Bg. 7.15)

O dever do Senhor Śiva é muito perigoso, pois ele tem de empregar a energia da Deusa Kālī (ou Durgā). Em outro quadro popular, vê-se às vezes a Deusa Kālī de pé sobre o corpo prostrado do Senhor Śiva, o que indica que, às vezes, o Senhor Śiva tem de cair estendido a fim de impedir que a Deusa Kālī mate os asuras. Visto que o Senhor Śiva controla a grande energia material (a Deusa Durgā), os adoradores do Senhor Śiva alcançam posições muito opulentas dentro deste mundo material. Sob a direção do Senhor Śiva, um adorador do Senhor Śiva obtém todos os tipos de facilidades materiais. Em contraste, um vaiṣṇava, ou adorador do Senhor Viṣṇu, gradualmente se torna mais pobre em posses materiais, porque o Senhor Viṣṇu não engana Seus devotos, levando-os a enredar-se materialmente em posses. O Senhor Viṣṇu dá inteligência a Seus devotos a partir de dentro, como se afirma no Bhagavad-gītā:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te

"Àqueles que são constantemente devotados e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual podem vir a Mim." (Bg. 10.10)

Assim, o Senhor Viṣṇu dá inteligência a Seu devoto para que o devoto possa progredir na senda de volta ao lar, de volta ao Supremo. Visto que um devoto nada tem a ver com qualquer espécie de posse material, ele não fica sob o controle da Deusa Kālī, ou da Deusa Durgā.

O Senhor Śiva está também encarregado do tamo-guṇa, ou o modo da ignorância neste mundo material. Tanto o Senhor Brahmā quanto o Senhor Śiva são encarnações do Senhor Viṣṇu, mas o Senhor Brahmā está encarregado da criação, ao passo que o Senhor Śiva está encarregado da destruição, que ele realiza com a ajuda de sua energia material, a Deusa Kālī, ou a Deusa Durgā. Assim, neste verso, o Senhor Śiva é descrito como sendo acompanhado por potências perigosas (śaktyā ghorayā), e essa é a verdadeira posição do Senhor Śiva.

4.24.19

maitreya uvāca

pracetasaḥ pitur vākyaṁ

śirasādāya sādhavaḥ

diśaṁ pratīcīṁ prayayus

tapasy ādṛta-cetasaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya prosseguiu a falar; pracetasaḥ–todos os filhos do rei Prācīnabarhi; pituḥ–do pai; vākyam–palavras; śirasā–na cabeça; ādāya–aceitando; sādhavaḥ–todos piedosos; diśam–direção; pratīcīm–oeste; prayayuḥ–partiram; tapasi–em austeridades; ādṛta–aceitando seriamente; cetasaḥ–no coração.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, devido à sua natureza piedosa, todos os filhos de Prācīnabarhi aceitaram muito seriamente as palavras de seu pai com coração e alma e, com essas palavras na cabeça, partiram em direção ao oeste para executar a ordem de seu pai.

SIGNIFICADO

Neste verso, *sādhavaḥ* (que significa "piedoso" ou "de bom comportamento") é muito importante, especialmente nos dias atuais. Deriva da palavra *sādhu*. Um *sādhu* perfeito é aquele que está sempre ocupado no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Os filhos de Prācīnabarhi são descritos como *sādhavaḥ* por causa de sua completa obediência ao pai. O pai, o rei e o mestre espiritual são considerados representantes da Suprema Personalidade de Deus e, como tais, devem ser

respeitados como o Senhor Supremo. É dever do pai, do mestre espiritual e do rei regular seus subordinados de tal modo que estes finalmente se tornem devotos puros e imaculados do Senhor Supremo. Esse é o dever dos superiores, e é dever dos subordinados obedecer a suas ordens perfeitamente e de modo disciplinado. A palavra *śirasā* ("na cabeça") também é significativa, pois os Pracetās aceitaram as ordens de seu pai e as carregaram na cabeça, o que significa que eles as aceitaram em completa rendição.

4.24.20

sa-samudram upa vistīrṇam

apaśyan sumahat saraḥ

mahan-mana iva svaccham

prasanna-salilāśayam

PALABRA POR PALABRA

sa-samudram–quase perto do oceano; upa–mais ou menos; vistīrṇam–muito largo e comprido; apaśyan–eles viram; su-mahat–muito grande; saraḥ–reservatório de água; mahat–grande alma; manaḥ–mente; iva–como; su-accham–claro; prasanna–jubiloso; salila–água; āśayam–tomada como refúgio.

TRADUCCIÓN

Enquanto viajavam, os Pracetās viram, por acaso, um grande reservatório de água que parecia quase tão grande quanto o oceano. A água deste lago era tão calma e tranquila que parecia a mente de uma grande alma, e seus habitantes, os animais aquáticos, pareciam muito pacíficos e felizes sob a proteção de tal reservatório de água.

SIGNIFICADO

A palavra sa-samudra significa "perto do mar". O reservatório de água era como uma baía, pois não estava muito longe do mar. A palavra upa, que significa "mais ou menos", é usada de muitas maneiras, como na palavra upapati, que indica um marido "mais ou menos", isto é, um amante que está agindo como um marido. Upa também significa maior, menor ou mais próximo. Considerando todos esses pontos, o reservatório de água que foi visto pelos Pracetās enquanto viajavam era, de fato, uma grande baía ou um lago. E, ao contrário do mar ou do oceano, que tem ondas turbulentas, este reservatório era muito calmo e tranquilo. De fato, a água era tão clara que parecia a mente de alguma grande alma. Pode haver muitas grandes almas — os jñānīs, yogīs e bhaktas, ou devotos puros, também são chamados de grandes almas —, mas elas são muito raramente encontradas. Pode-se encontrar muitas grandes almas entre os yogīs e jñānīs, mas uma alma verdadeiramente grande, um devoto puro do Senhor que está plenamente rendido ao Senhor, é muito

raramente encontrada (sa mahātmā sudurlabhaḥ, Bg. 7.19). A mente de um devoto está sempre calma, tranquila e sem desejos, porque ele está sempre anyābhilāṣitā-śūnyam, e não tem nenhum desejo além de servir Kṛṣṇa como Seu servo, amigo, pai, mãe ou amante conjugal pessoal. Devido a sua associação com Kṛṣṇa, um devoto está sempre muito calmo e sereno. Também é significativo que, dentro daquele reservatório, todos os seres aquáticos também eram muito calmos e tranquilos. Porque os discípulos de um devoto se abrigaram num grande homem, eles se tornam muito calmos e tranquilos e não são agitados pelas ondas do mundo material.

Este mundo material é com frequência descrito como um oceano de ignorância. Em tal oceano, tudo está agitado. A mente de um grande devoto também é como um oceano ou um lago muito grande, mas não há agitação. Como se afirma no Bhagavad-gītā: vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana (Bg. 2.41). Aqueles que estão fixos no serviço ao Senhor não são agitados por nada. Também se afirma no Bhagavad-gītā: yasmin sthito na duḥkhena guruṇāpi vicālyate (Bg. 6.22). Mesmo que sofra alguns reveses na vida, um devoto jamais é agitado. Por isso, quem quer que se abrigue numa grande alma ou num grande devoto torna-se pacificado. No Caitanya-caritāmṛta, afirma-se: kṛṣṇa-bhakta—niṣkāma, ataeva 'śānta' (Cc. Madhya 19.149). Um devoto do Senhor Kṛṣṇa está sempre em paz porque não tem desejo algum, ao passo que os yogīs, karmīs e jñānīs têm tantos desejos a satisfazer. Alguém pode argumentar que os devotos têm desejos, pois desejam voltar ao lar, de volta ao

Supremo, mas tal desejo não agita a mente. Embora deseje voltar ao Supremo, um devoto está satisfeito em qualquer condição de vida. Por conseguinte, a palavra mahan-manaḥ é usada neste verso para indicar que o reservatório de água era tão calmo e tranquilo quanto a mente de um grande devoto.

4.24.21

nīla-raktotpalāmbhoja-

kahlārendīvarākaram

haṁsa-sārasa-cakrāhva-

kāraṇḍava-nikūjitam

PALABRA POR PALABRA

nīla–azul; rakta–vermelho; utpala–lótus; ambhaḥ-ja–nascido da água; kahlāra–outro tipo de lótus; indīvara–outro tipo de lótus; ākaram–a mina; haṁsa–cisnes; sārasa–garças; cakrāhva–os patos de nome; kāraṇḍava–aves de nome; nikūjitam–vibrado por seus sons.

TRADUCCIÓN

Naquele grande lago, havia diferentes tipos de flores de lótus. Algumas delas eram azuladas, e algumas delas eram vermelhas. Algumas delas cresciam à noite, algumas durante o dia e algumas, como a flor de lótus

indīvara, ao entardecer. Combinadas, as flores de lótus enchiam o lago de tal maneira que ele parecia uma grande mina de tais flores. Em consequência, nas margens permaneciam cisnes, garças, _cakravāka_, _kāraṇḍava_ e outras belas aves aquáticas.

SIGNIFICADO

A palavra *ākaram* ("mina") é significativa neste verso, pois o reservatório de água parecia uma mina da qual se produziam diferentes tipos de flores de lótus. Algumas das flores de lótus cresciam durante o dia, algumas à noite e algumas ao entardecer e, em conformidade, tinham nomes e cores diferentes. Todas estas flores estavam presentes naquele lago e, por ele ser tão calmo e tranquilo e estar repleto de flores de lótus, aves superiores, como cisnes, *cakravākas* e *kāraṇḍavas*, permaneciam nas margens e vibravam suas diferentes canções, tornando toda a cena atraente e bela. Assim como há diferentes tipos de seres humanos, conforme a associação das três qualidades da natureza material, do mesmo modo há diferentes tipos de aves, abelhas, árvores etc. Tudo está dividido segundo as três qualidades da natureza material. As aves como os cisnes e as garças, que se deleitam em águas claras e flores de lótus, são diferentes dos corvos, que se deleitam em lugares imundos. De modo semelhante, há pessoas controladas pelos modos da ignorância e da paixão, e há aquelas controladas pelo modo da bondade. A criação é tão variada que sempre se encontram variedades em toda sociedade. Assim, na margem deste lago,

todas as aves superiores viviam para desfrutar a atmosfera criada por aquele grande reservatório repleto de flores de lótus.

4.24.22

matta-bhramara-sausvarya-

hṛṣṭa-roma-latāṅghripam

padma-kośa-rajo dikṣu

vikṣipat-pavanotsavam

PALABRA POR PALABRA

matta–enlouquecidas; bhramara–abelhas; sau-svarya–com grande zumbido; hṛṣṭa–jubilosamente; roma–pelos no corpo; latā–trepadeiras; aṅghripam–árvores; padma–flor de lótus; kośa–verticilo; rajaḥ–açafrão; dikṣu–em todas as direções; vikṣipat–arremessando; pavana–ar; utsavam–festival.

TRADUCCIÓN

Havia várias árvores e trepadeiras em todos os lados do lago, e havia abelhas enlouquecidas zumbindo a respeito delas. As árvores pareciam muito jubilosas devido ao doce zumbido das abelhas, e o açafrão, contido nas flores de lótus, era arremessado pelo ar.

Tudo isso criava tal atmosfera que parecia estar ali ocorrendo um festival.

SIGNIFICADO

As árvores e trepadeiras também são diferentes tipos de seres vivos. Quando os zangões pousam sobre as árvores e trepadeiras para colher mel, certamente tais plantas tornam-se muito felizes. Em tal ocasião, o vento também tira proveito da situação, espalhando o pólen ou o açafrão contido nas flores de lótus. Tudo isso combina-se com a doce vibração criada pelos cisnes e com a serenidade da água. Os Pracetās consideram que um lugar assim é como um festival contínuo. A partir desta descrição, parece que os Pracetās chegaram a Śivaloka, que se supõe estar situado próximo aos montes Himālaia.

4.24.23

tatra gāndharvam ākarṇya

divya-mārga-manoharam

visismyū rāja-putrās te

mṛdaṅga-paṇavādy anu

PALABRA POR PALABRA

tatra–lá; gāndharvam–sons musicais; ākarṇya–ouvindo;
divya–celestiais; mārga–simétricos; manaḥ-haram–belos;

visismyuḥ–ficaram admirados; rāja-putrāḥ–todos os filhos do rei Barhiṣat; te–todos eles; mṛdaṅga–tambores; paṇava–timbales; ādi–todos juntos; anu–sempre.

TRADUCCIÓN

Os filhos do rei ficaram muito admirados ao ouvirem vibrações de vários tambores e timbales junto com outros sons musicais ordenados, agradáveis ao ouvido.

SIGNIFICADO

Além das diversas flores e dos seres vivos ao redor do lago, havia também muitas vibrações musicais. O vazio dos impersonalistas, que não possui variedade alguma, não é nem de longe tão agradável quando comparado a tal cena. Na verdade, é preciso alcançar a perfeição de sac-cid-ānanda — eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Como os impersonalistas negam essas variedades da criação, eles não podem, de fato, desfrutar da bem-aventurança transcendental. O lugar a que os Pracetās chegaram era a morada do Senhor Śiva. Os impersonalistas geralmente são adoradores do Senhor Śiva, mas o Senhor Śiva jamais está privado de variedade em sua morada. Assim, aonde quer que se vá — seja ao planeta do Senhor Śiva, do Senhor Viṣṇu ou do Senhor Brahmā —, há variedade a ser desfrutada pelas pessoas plenas em conhecimento e bem-aventurança.

4.24.26

sa tān prapannārti-haro

bhagavān dharma-vatsalaḥ

dharma-jñān śīla-sampannān

prītaḥ prītān uvāca ha

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o Senhor Śiva; tān–a eles; prapanna-ārti-haraḥ–aquele que afasta todos os tipos de perigos; bhagavān–o senhor; dharma-vatsalaḥ–muito afeiçoado aos princípios religiosos; dharma-jñān–pessoas que estão cientes dos princípios religiosos; śīla-sampannān–muito bem-comportadas; prītaḥ–estando satisfeito; prītān–de comportamento muito gentil; uvāca–falou com eles; ha–no passado.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva ficou muito satisfeito com os Pracetās, porque o Senhor Śiva é geralmente o protetor das pessoas piedosas e de comportamento gentil. Estando muito satisfeito com os príncipes, começou a falar da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, é conhecido como bhakta-vatsala, e aqui encontramos o Senhor Śiva descrito como dharma-vatsala. É claro que a palavra dharma-vatsala refere-se a uma pessoa que vive de acordo com os princípios religiosos. Isso se entende. Não obstante, essas duas palavras têm um significado adicional. Por vezes, o Senhor Śiva tem de lidar com pessoas que se encontram sob os modos da paixão e da ignorância. Tais pessoas nem sempre são muito religiosas e piedosas em suas atividades, mas, como adoram o Senhor Śiva em busca de algum lucro material, às vezes obedecem aos princípios religiosos. Tão logo o Senhor Śiva vê que seus devotos estão seguindo os princípios religiosos, ele os abençoa. Os Pracetās, filhos de Prācīnabarhi, eram por natureza muito piedosos e gentis e, por conseguinte, o Senhor Śiva ficou imediatamente satisfeito com eles. O Senhor Śiva pôde compreender que os príncipes eram filhos de vaiṣṇavas e, sendo assim, ofereceu orações à Suprema Personalidade de Deus, como se segue.

4.24.27

śrī-rudra uvāca

yūyaṁ vediṣadaḥ putrā

viditaṁ vaś cikīrṣitam

anugrahāya bhadraṁ va

evaṁ me darśanaṁ kṛtam

PALABRA POR PALABRA

śrī-rudraḥ uvāca–o Senhor Śiva começou a falar; yūyam–todos vós; vediṣadaḥ–do rei Prācīnabarhi; putrāḥ–filhos; viditam–conhecendo; vaḥ–vossos; cikīrṣitam–desejos; anugrahāya–com o propósito de mostrar-vos misericórdia; bhadram–toda a boa fortuna a vós; vaḥ–a todos vós; evam–assim; me–meu; darśanam–audiência; kṛtam–fizestes.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva disse: Sois todos filhos do rei Prācīnabarhi, e desejo-vos toda a boa fortuna. Sei também o que pretendeis fazer e, por isso, torno-me visível a vós justamente para mostrar-vos minha misericórdia.

SIGNIFICADO

Com essas palavras, o Senhor Śiva indica que sabia o que os príncipes iriam fazer. É um fato que eles iriam adorar o Senhor Viṣṇu por meio de severas austeridades e penitências. Sabendo disso, o Senhor Śiva imediatamente ficou muito satisfeito, como se torna evidente no verso seguinte. Isso indica que uma pessoa que ainda não é devota da Suprema Personalidade de Deus, mas que deseja servir ao Senhor Supremo, recebe as bênçãos dos

semideuses, encabeçados pelo principal semideus, o Senhor Śiva. Assim, o devoto do Senhor não precisa procurar agradar aos semideuses separadamente. Simplesmente adorando ao Senhor Supremo, o devoto pode agradar a todos eles. Tampouco precisa ele pedir aos semideuses bênçãos materiais, pois os semideuses, satisfeitos com o devoto, automaticamente lhe oferecem tudo de que ele necessita. Os semideuses são servos do Senhor e estão sempre prontos para ajudar um devoto em todas as circunstâncias. Por conseguinte, Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura afirmou que, se alguém possui devoção pura pelo Senhor Supremo, a deusa da liberação está pronta a servi-lo, para não falar dos deuses das opulências materiais. De fato, todos os semideuses estão simplesmente aguardando uma oportunidade para servir ao devoto. Dessa maneira, o devoto de Kṛṣṇa não precisa esforçar-se para obter opulência material ou liberação. Por estar situado na posição transcendental do serviço devocional, ele recebe todos os benefícios de *dharma*, *artha*, *kāma* e *mokṣa*.

4.24.28

yaḥ paraṁ raṁhasaḥ sākṣāt

tri-guṇāj jīva-saṁjñitāt

bhagavantaṁ vāsudevaṁ

prapannaḥ sa priyo hi me

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–todo aquele; param–transcendental; raṁhasaḥ–do controlador; sākṣāt–diretamente; tri-guṇāt–dos três modos da natureza material; jīva-saṁjñitāt–às entidades vivas chamadas pelo nome de jīvas; bhagavantam–à Suprema Personalidade de Deus; vāsudevam–a Kṛṣṇa; prapannaḥ–rendido; saḥ–ele; priyaḥ–muito querido; hi–indubitavelmente; me–para mim.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva continuou: Toda pessoa que esteja rendida à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, o controlador de tudo — tanto da natureza material como da entidade viva — é, na verdade, muito querida por mim.

SIGNIFICADO

Ora, o Senhor Śiva explica a razão pela qual veio pessoalmente diante dos príncipes. É porque todos os príncipes são devotos do Senhor Kṛṣṇa. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que tem verdadeiro conhecimento rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a

causa de todas as causas e de tudo o que existe. Semelhante grande alma é muito rara." (Bg. 7.19)

O Senhor Śiva raramente é visto pelos homens comuns e, de modo semelhante, uma pessoa que está plenamente rendida a Vāsudeva, Kṛṣṇa, também é vista muito raramente, porque alguém plenamente rendido ao Senhor Supremo é muito raro (sa mahātmā sudurlabhaḥ). Em consequência, o Senhor Śiva veio especialmente ver os Pracetās porque eles estavam plenamente rendidos à Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Vāsudeva também é mencionado no início do Śrīmad-Bhāgavatam, no mantra: oṁ namo bhagavate vāsudevāya. Como Vāsudeva é a verdade última, o Senhor Śiva proclama abertamente que aquele que é devoto do Senhor Vāsudeva, que está rendido ao Senhor Kṛṣṇa, é-lhe, de fato, muito querido. O Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, é digno de adoração não apenas pelos seres vivos comuns, mas também por semideuses como o Senhor Śiva, o Senhor Brahmā e outros. Yaṁ brahmā-varuṇendra-rudra-marutaḥ stunvanti divyaiḥ stavaiḥ (Bhāg. 12.13.1). Kṛṣṇa é adorado pelo Senhor Brahmā, por Śiva, Varuṇa, Indra, Candra e todos os demais semideuses. Essa é também a situação de um devoto. De fato, aquele que adota a consciência de Kṛṣṇa imediatamente se torna muito querido a qualquer pessoa que esteja simplesmente descobrindo e começando a compreender o que a consciência de Kṛṣṇa realmente é. De modo semelhante, todos os semideuses também tentam descobrir quem está, de fato, rendido ao Senhor Vāsudeva. Por estarem os príncipes Pracetās rendidos a Vāsudeva, o Senhor Śiva veio de bom grado vê-los.

O Senhor Vāsudeva, ou Kṛṣṇa, é descrito no Bhagavad-gītā como Puruṣottama. De fato, Ele é o desfrutador (puruṣa) e também o Supremo (uttama). Ele é o desfrutador de tudo — da prakṛti e do puruṣa. Influenciado pelos três modos da natureza material, o ser vivo tenta dominar a natureza material, mas, na verdade, ele não é o puruṣa (desfrutador), e sim prakṛti, como se descreve no Bhagavad-gītā:

apareyam itas tv anyāṁ

prakṛtiṁ viddhi me parām

jīva-bhūtāṁ mahā-bāho

yayedaṁ dhāryate jagat

"Além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, existe uma energia Minha superior, que consiste em todos os seres vivos que lutam com a natureza material e que sustentam o universo." (Bg. 7.5)

Dessa forma, a jīva, ou ser vivo, é, de fato, prakṛti, ou a energia marginal do Senhor Supremo. Por estar em contato com a energia material, ela tenta assenhorear-se da natureza material. Isso também se confirma no Bhagavad-gītā:

mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati

"Os seres vivos neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, eles

lutam arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente." (Bg. 15.7)

Ao esforçar-se por dominar a natureza material, o ser vivo simplesmente luta arduamente pela existência. De fato, ele luta tanto para desfrutar que nem sequer consegue desfrutar dos recursos materiais. Assim, ele às vezes é chamado de prakṛti, ou jīva, pois está situado na potência marginal. Quando o ser vivo está coberto pelos três modos da natureza material, é chamado de jīva-saṁjñita. Há dois tipos de seres vivos: um é chamado de kṣara, e o outro, de akṣara. Kṣara refere-se àqueles que caíram e se tornaram condicionados, e akṣara refere-se àqueles que não são condicionados. A imensa maioria dos seres vivos vive no mundo espiritual e é chamada de akṣara. Eles estão na posição de Brahman, a existência espiritual pura. São diferentes daqueles que foram condicionados pelos três modos da natureza material.

Por estar acima tanto do kṣara quanto do akṣara, o Senhor Kṛṣṇa é descrito no Bhagavad-gītā como Puruṣottama:

yasmāt kṣaram atīto 'ham

akṣarād api cottamaḥ

ato 'smi loke vede ca

prathitaḥ puruṣottamaḥ

"Porque sou transcendental, situado além do falível e do infalível, e porque sou o maior de todos, sou celebrado tanto no

mundo quanto nos Vedas como essa Pessoa Suprema." (Bg. 15.18)

Os impersonalistas podem dizer que Vāsudeva é o Brahman impessoal, mas, na verdade, o Brahman impessoal é subordinado a Kṛṣṇa, como também se confirma no Bhagavad-gītā:

brahmaṇo hi pratiṣṭhāham

amṛtasyāvyayasya ca

śāśvatasya ca dharmasya

sukhasyaikāntikasya ca

"E Eu sou a base do Brahman impessoal, que é a posição constitucional da felicidade última, e que é imortal, imperecível e eterno." (Bg. 14.27)

Que Kṛṣṇa é a fonte do Brahman impessoal também se confirma na Brahma-saṁhitā: yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi (Bs. 5.40). O Brahman impessoal nada mais é do que a refulgência, ou os raios corpóreos, de Kṛṣṇa, e nesses raios corpóreos flutuam inumeráveis universos. Assim, em todos os aspectos, Kṛṣṇa é o Senhor Supremo, e o Senhor Śiva está muito satisfeito com aqueles que estão completamente rendidos a Ele. A rendição completa é desejada por Kṛṣṇa, como Ele indica no último capítulo do Bhagavad-gītā:

sarva-dharmān parityajya

māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." (Bg. 18.66)

A palavra sākṣāt, que significa "diretamente", é muito significativa. Há muitos supostos devotos, mas, na realidade, eles são apenas karmīs e jñānīs, pois não são devotos diretos do Senhor Kṛṣṇa. Os karmīs às vezes oferecem os resultados de suas atividades ao Senhor Vāsudeva, e essa oferenda chama-se karmārpaṇam. Estas são consideradas atividades fruitivas, pois os karmīs consideram o Senhor Viṣṇu um dos semideuses, como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā. Por considerarem o Senhor Viṣṇu no mesmo nível dos semideuses, eles sustentam que render-se aos semideuses é tão bom quanto render-se a Vāsudeva. Essa alegação é refutada aqui, pois, se fosse verdadeira, o Senhor Śiva teria dito que render-se a ele, ao Senhor Vāsudeva, a Viṣṇu ou a Brahmā é a mesma coisa. No entanto, o Senhor Śiva não diz isso, porque ele próprio se rende a Vāsudeva, e quem quer que também se renda a Vāsudeva lhe é muitíssimo querido. Isso é expresso aqui abertamente. A conclusão é que um devoto do Senhor Śiva não é querido ao Senhor Śiva, mas um devoto do Senhor Kṛṣṇa é muito querido ao Senhor Śiva.

4.24.29

sva-dharma-niṣṭhaḥ śata-janmabhiḥ pumān

viriñcatām eti tataḥ paraṁ hi mām

avyākṛtaṁ bhāgavato 'tha vaiṣṇavaṁ

padaṁ yathāhaṁ vibudhāḥ kalātyaye

PALABRA POR PALABRA

sva-dharma-niṣṭhaḥ–aquele que está situado em seu próprio dharma, ou ocupação; śata-janmabhiḥ–por cem nascimentos; pumān–uma entidade viva; viriñcatām–o posto do Senhor Brahmā; eti–obtém; tataḥ–depois disso; param–acima; hi–certamente; mām–alcança-me; avyākṛtam–sem desvio; bhāgavataḥ–à Suprema Personalidade de Deus; atha–portanto; vaiṣṇavam–um devoto puro do Senhor; padam–posto; yathā–como; aham–eu; vibudhāḥ–semideuses; kalā-atyaye–após a aniquilação do mundo material.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa que execute seu dever ocupacional adequadamente por cem nascimentos torna-se qualificada a ocupar o posto de Brahmā e, se torna-se ainda mais qualificada, pode aproximar-se do Senhor Śiva. Uma pessoa que esteja diretamente rendida ao Senhor Kṛṣṇa, ou Viṣṇu, em serviço devocional puro, é

imediatamente promovida aos planetas espirituais. O Senhor Śiva e os demais semideuses alcançam esses planetas após a destruição deste mundo material.

SIGNIFICADO

A mais elevada perfeição do processo evolutivo, conforme descrita pelo poeta vaiṣṇava Jayadeva Gosvāmī, é apresentada aqui. Pralaya-payodhi jale dhṛtavān asi vedam. O processo evolutivo começa a partir do momento da devastação (pralaya), quando todo o universo se enche de água. Nessa ocasião, há muitos peixes e outros animais aquáticos, e desses animais aquáticos evoluem as trepadeiras, as árvores etc. A partir destas, evoluem os insetos e répteis, e destes, as aves, os animais e, em seguida, os seres humanos. Por fim, evoluem os seres humanos civilizados, e, no presente, esses seres humanos civilizados encontram-se num ponto em que podem fazer maior progresso evolutivo na vida espiritual. Aqui se afirma (sva-dharma-niṣṭhaḥ) que, quando um ser vivo chega a uma forma de vida civilizada, deve haver sva-dharma, divisões sociais conforme o trabalho e as qualificações de cada um. Isso é indicado no Bhagavad-gītā:

cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ

"Segundo os três modos da natureza material e o trabalho a eles atribuído, foram criadas por Mim as quatro divisões da sociedade humana." (Bg. 4.13)

Na sociedade humana civilizada, há as divisões de brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra, e todos devem executar de forma apropriada seu dever ocupacional de acordo com sua divisão. Aqui se descreve (sva-dharma-niṣṭhaḥ) que não importa se a pessoa é um brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya ou śūdra. Se ela se mantém em sua posição e executa de forma apropriada seu dever específico, é considerada um ser humano civilizado. Caso contrário, não é melhor do que um animal. Menciona-se também aqui que quem quer que execute seu dever ocupacional (sva-dharma) por cem nascimentos (por exemplo, se um brāhmaṇa continua a agir como brāhmaṇa) torna-se elegível para a promoção a Brahmaloka, o planeta onde vive o Senhor Brahmā. Há também um planeta chamado Śivaloka, ou Sadāśivaloka, que está situado numa posição marginal entre os mundos espiritual e material. Se, após situar-se em Brahmaloka, a pessoa se torna mais qualificada, ela é promovida a Sadāśivaloka. De modo semelhante, quando alguém se torna ainda mais qualificado, pode alcançar os Vaikuṇṭhalokas. Os Vaikuṇṭhalokas são o alvo de todos, mesmo dos semideuses, e podem ser alcançados por um devoto que não tenha desejo de benefício material. Como se indica no Bhagavad-gītā, a pessoa não escapa das misérias materiais nem mesmo se for elevada a Brahmaloka.

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ

punar āvartino 'rjuna

mām upetya tu kaunteya

punar janma na vidyate

"Desde o mais elevado planeta do mundo material até o mais baixo, todos são lugares de miséria, onde ocorrem repetidos nascimentos e mortes. Mas aquele que alcança a Minha morada, ó filho de Kuntī, jamais volta a nascer." (Bg. 8.16)

De modo semelhante, a pessoa não está muito segura nem mesmo se for promovida a Śivaloka, porque o planeta de Śivaloka é marginal. Contudo, se alguém alcança Vaikuṇṭhaloka (mām upetya tu kaunteya punar janma na vidyate, Bg. 8.16), atinge a mais elevada perfeição da vida e o fim do processo evolutivo. Em outras palavras, confirma-se aqui que uma pessoa na sociedade humana que tenha desenvolvido a consciência deve adotar a consciência de Kṛṣṇa a fim de ser promovida a Vaikuṇṭhaloka, ou Kṛṣṇaloka, imediatamente após deixar o corpo. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e de Minhas atividades não volta a nascer neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança a Minha morada eterna, ó Arjuna." (Bg. 4.9)

Um devoto que está plenamente em consciência de Kṛṣṇa, que não é atraído por nenhum outro loka, ou planeta, inclusive Brahmaloka e Śivaloka, é imediatamente transferido para Kṛṣṇaloka (mām eti). Essa é a mais elevada perfeição da vida e a perfeição do processo evolutivo.

4.24.30

atha bhāgavatā yūyaṁ

priyāḥ stha bhagavān yathā

na mad bhāgavatānāṁ ca

preyān anyo 'sti karhicit

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; bhāgavatāḥ–devotos; yūyam–todos vós; priyāḥ–muito queridos para mim; stha–sois; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; yathā–como; na–nem; mat–do que eu; bhāgavatānām–dos devotos; ca–também; preyān–muito querido; anyaḥ–outro; asti–há; karhicit–em momento algum.

TRADUCCIÓN

Sois todos devotos do Senhor e, como tais, reconheço que sois tão respeitáveis quanto a própria Suprema Personalidade de Deus. Sei, dessa forma, que os devotos também me respeitam e que sou querido por

eles. Assim, ninguém pode ser tão querido aos devotos quanto eu.

SIGNIFICADO

Diz-se (vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ) que o Senhor Śiva é o melhor de todos os devotos; portanto, todos os devotos do Senhor Kṛṣṇa são também devotos do Senhor Śiva. Em Vṛndāvana, há um templo do Senhor Śiva chamado Gopīśvara. As gopīs costumavam adorar não apenas o Senhor Śiva, mas também Kātyāyanī, ou Durgā, mas o objetivo delas era conquistar o favor do Senhor Kṛṣṇa. Um devoto do Senhor Kṛṣṇa não desrespeita o Senhor Śiva, mas o adora como o mais elevado devoto do Senhor Kṛṣṇa. Por conseguinte, sempre que um devoto adora o Senhor Śiva, ele ora ao Senhor Śiva para alcançar o favor de Kṛṣṇa, e não pede lucro material. No Bhagavad-gītā, afirma-se que, em geral, as pessoas adoram os semideuses em busca de algum lucro material. Kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ (Bg. 7.20). Impelidas pela luxúria material, elas adoram os semideuses, mas um devoto jamais procede assim, pois jamais é impelido pela luxúria material. Essa é a diferença entre o respeito de um devoto pelo Senhor Śiva e o respeito de um asura por ele. O asura adora o Senhor Śiva, obtém dele alguma bênção, faz mau uso da bênção e, por fim, é morto pela Suprema Personalidade de Deus, que lhe concede a liberação.

Como o Senhor Śiva é um grande devoto da Suprema Personalidade de Deus, ele ama todos os devotos do Senhor Supremo. O Senhor Śiva disse aos Pracetās que, por serem eles

devotos do Senhor, ele os amava muitíssimo. O Senhor Śiva não era bondoso e misericordioso apenas com os Pracetās; qualquer pessoa que seja devota da Suprema Personalidade de Deus é muito querida ao Senhor Śiva. Os devotos não são apenas queridos ao Senhor Śiva, mas ele os respeita tanto quanto respeita a Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, os devotos do Senhor Supremo também adoram o Senhor Śiva como o mais querido devoto do Senhor Kṛṣṇa. Eles não o adoram como uma Personalidade de Deus à parte. Afirma-se na lista de nāma-aparādhas que é uma ofensa pensar que cantar o nome de Hari e cantar Hara, ou Śiva, são a mesma coisa. Os devotos devem sempre saber que o Senhor Viṣṇu é a Suprema Personalidade de Deus e que o Senhor Śiva é Seu devoto. A um devoto deve-se oferecer respeito no nível da Suprema Personalidade de Deus e, por vezes, até mais respeito. De fato, o Senhor Rāma, a própria Personalidade de Deus, por vezes adorou o Senhor Śiva. Se um devoto é adorado pelo Senhor, por que não haveria de ser adorado por outros devotos no mesmo nível do Senhor? Esta é a conclusão. A partir deste verso, parece que o Senhor Śiva abençoa os asuras simplesmente por formalidade. Na verdade, ele ama aquele que é devotado à Suprema Personalidade de Deus.

4.24.31

idaṁ viviktaṁ japtavyaṁ

pavitraṁ maṅgalaṁ param

niḥśreyasa-karaṁ cāpi

śrūyatāṁ tad vadāmi vaḥ

PALABRA POR PALABRA

idam–este; viviktam–muito particular; japtavyam–que sempre deve ser cantado; pavitram–muito puro; maṅgalam–auspicioso; param–transcendental; niḥśreyasa-karam–muito benéfico; ca–também; api–certamente; śrūyatām–por favor, ouvi; tat–isto; vadāmi–estou falando; vaḥ–a vós.

TRADUCCIÓN

Agora cantarei um mantra que não é apenas transcendental, puro e auspicioso, mas é a melhor das orações para quem aspira a alcançar o objetivo último da vida. Quando eu cantar este mantra, por favor, ouvi-o com cuidado e atenção.

SIGNIFICADO

A palavra *viviktam* é muito significativa. Ninguém deve pensar nas orações recitadas pelo Senhor Śiva como sectárias; pelo contrário, elas são muito confidenciais, a tal ponto que toda pessoa que deseje a prosperidade última ou o objetivo auspicioso da vida deve aceitar as instruções do Senhor Śiva e orar à Suprema Personalidade de Deus e glorificá-Lo, assim como o próprio Senhor Śiva fez.

4.24.32

maitreya uvāca

ity anukrośa-hṛdayo

bhagavān āha tāñ chivaḥ

baddhāñjalīn rāja-putrān

nārāyaṇa-paro vacaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou a falar; iti–assim; anukrośa-hṛdayaḥ–de coração muito bondoso; bhagavān–o senhor; āha–disse; tān–aos Pracetās; śivaḥ–o Senhor Śiva; baddha-añjalīn–que estavam de mãos postas; rāja-putrān–os filhos do rei; nārāyaṇa-paraḥ–o Senhor Śiva, o grande devoto de Nārāyaṇa; vacaḥ–palavras.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya continuou: Por sua misericórdia imotivada, a elevada personalidade do Senhor Śiva, grande devoto do Senhor Nārāyaṇa, continuou a falar aos filhos do rei, que estavam de mãos postas.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva veio voluntariamente abençoar os filhos do rei, bem como fazer algo benéfico para eles. Ele próprio cantou o mantra para que o mantra se tornasse mais poderoso, e aconselhou que o mantra fosse cantado pelos filhos do rei (rāja-putras). Quando um mantra é cantado por um grande devoto, o mantra torna-se mais poderoso. Embora o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa seja poderoso em si mesmo, ao ser iniciado, o discípulo recebe o mantra de seu mestre espiritual, pois, quando o mantra é cantado pelo mestre espiritual, torna-se mais poderoso. O Senhor Śiva aconselhou os filhos do rei a ouvi-lo com atenção, pois ouvir sem atenção é ofensivo.

4.24.33

śrī-rudra uvāca

jitaṁ ta ātma-vid-varya-

svastaye svastir astu me

bhavatārādhasā rāddhaṁ

sarvasmā ātmane namaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-rudraḥ uvāca–o Senhor Śiva começou a falar; jitam–todas as glórias; te–a Ti; ātma-vit–autorrealizado; varya–o melhor;

svastaye–ao auspicioso; svastiḥ–auspiciosidade; astu–que haja; me–de mim; bhavatā–por Ti; ārādhasā–pelo todo-perfeito; rāddham–adorável; sarvasmai–à Alma Suprema; ātmane–à Alma Suprema; namaḥ–reverências.

TRADUCCIÓN

O Senhor Śiva dirigiu-se à Suprema Personalidade de Deus com a seguinte oração: Ó Suprema Personalidade de Deus, todas as glórias a Ti. Tu és o mais elevado de todas as almas autorrealizadas. Visto que és sempre auspicioso para os autorrealizados, desejo que sejas auspicioso para mim. És digno de adoração em virtude das instruções perfeitíssimas que concedes. És a Superalma; portanto, ofereço-Te minhas reverências como o ser vivo supremo.

SIGNIFICADO

Tão logo um devoto é inspirado pelo Senhor a oferecer-Lhe uma oração, o devoto imediatamente glorifica o Senhor no início, dizendo: "Todas as glórias a Ti, meu Senhor." O Senhor é glorificado por ser considerado o principal de todas as almas autorrealizadas. Como se afirma nos Vedas (nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām, Kaṭha, 2.2.13), o Ser Supremo, a Personalidade de Deus, é o principal ser vivo entre todos os seres vivos. Há diferentes tipos de seres vivos individuais — alguns deles estão neste mundo material, e outros estão no mundo espiritual. Aqueles que estão no mundo espiritual são conhecidos

como completamente autorrealizados, pois, na plataforma espiritual, o ser vivo não se esquece de seu serviço ao Senhor. Portanto, no mundo espiritual, todos aqueles que estão no serviço devocional do Senhor estão eternamente fixos, pois compreendem a posição do Ser Supremo, bem como sua constituição individual. Dessa maneira, entre as almas autorrealizadas, o Senhor é conhecido como a alma perfeitamente autorrealizada. Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām. Quando a alma individual está fixa em seu conhecimento do Senhor como o Ser Supremo, ela realmente se estabelece numa posição plenamente auspiciosa. O Senhor Śiva ora aqui para que sua posição auspiciosa continue eternamente, em virtude da misericórdia do Senhor sobre ele.

O Senhor Supremo é perfeitíssimo, e o Senhor instrui que aquele que O adora também se torna perfeito. Como se afirma no Bhagavad-gītā: mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca (Bg. 15.15). O Senhor está situado como a Superalma no coração de todos, mas Ele é tão bondoso com Seus devotos que lhes dá instruções pelas quais podem continuar a progredir. Quando recebem instruções daquele que é perfeitíssimo, não há possibilidade de serem desencaminhados. Isso também se confirma no Bhagavad-gītā: dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te (Bg. 10.10). O Senhor está sempre pronto a dar instruções ao devoto puro, para que o devoto possa avançar cada vez mais no serviço devocional. Visto que o Senhor dá instruções como Sarvātmā, a Superalma, o Senhor Śiva Lhe oferece respeito com as palavras sarvātmā ātmane namaḥ. A alma individual chama-se ātmā, e o

Senhor também é chamado de ātmā, bem como de Paramātmā. Por estar situado no coração de todos, o Senhor é conhecido como o ātmā supremo. Por conseguinte, todas as reverências são oferecidas a Ele. A esse respeito, pode-se referir às orações de Kuntī no Primeiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam:

tathā paramahaṁsānāṁ munīnām amalātmanām bhakti-yoga-vidhānārthaṁ kathaṁ paśyema hi striyaḥ (Bhāg. 1.8.20)

O Senhor está sempre pronto a dar instruções aos paramahaṁsas, ou os devotos mais elevados do Senhor, que estão completamente libertos de todas as contaminações do mundo material. O Senhor sempre dá instruções a esses devotos elevados para informá-los de como podem permanecer fixos no serviço devocional. De modo semelhante, afirma-se no verso ātmārāma:

ātmārāmāś ca munayo nirgranthā apy urukrame kurvanty ahaitukīṁ bhaktim itthambhūta-guṇo hariḥ (Bhāg. 1.7.10)

A palavra ātmārāma refere-se àqueles que não estão interessados no mundo material, mas estão simplesmente ocupados na realização espiritual. Tais pessoas autorrealizadas são geralmente consideradas em duas categorias — impessoal e pessoal. Contudo, os impersonalistas também se tornam devotos quando são atraídos pelas qualidades transcendentais pessoais do Senhor. A conclusão é que o Senhor Śiva desejava permanecer um devoto fixo da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Como se explica nos versos seguintes, o Senhor Śiva jamais

deseja imergir na existência do Senhor Supremo, como os impersonalistas. Em vez disso, ele pensa que seria uma boa fortuna continuar fixo na compreensão do Senhor como o Ser Supremo. Por meio dessa compreensão, percebe-se que todos os seres vivos — inclusive o Senhor Śiva, o Senhor Brahmā e outros semideuses — são servos do Senhor Supremo.

4.24.34

namaḥ paṅkaja-nābhāya

bhūta-sūkṣmendriyātmane

vāsudevāya śāntāya

kūṭa-sthāya sva-rociṣe

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–todas as reverências a Ti; paṅkaja-nābhāya–à Suprema Personalidade de Deus, de cujo umbigo emana a flor de lótus; bhūta-sūkṣma–os objetos dos sentidos; indriya–os sentidos; ātmane–a origem; vāsudevāya–ao Senhor Vāsudeva; śāntāya–sempre pacífico; kūṭa-sthāya–sem mudança; sva-rociṣe–à iluminação suprema.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, Tu és a origem da criação em virtude da flor de lótus que brota de Teu umbigo. És o controlador

supremo dos sentidos e dos objetos dos sentidos, e és também o onipenetrante Vāsudeva. És muito pacífico e, por causa de Tua existência autoiluminada, não és perturbado pelos seis tipos de transformações.

SIGNIFICADO

O Senhor, como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, repousa no oceano de Garbha dentro deste universo, e de Seu umbigo brota a flor de lótus. O Senhor Brahmā é gerado a partir dessa flor de lótus, e, a partir do Senhor Brahmā, começa a criação deste mundo material. Sendo assim, a Suprema Personalidade de Deus, Garbhodakaśāyī Viṣṇu, é a origem dos sentidos materiais e dos objetos dos sentidos. Visto que o Senhor Śiva se considera um dos produtos do mundo material, seus sentidos estão sob o controle do criador supremo. O Senhor Supremo também é conhecido como Hṛṣīkeśa, o senhor dos sentidos, o que indica que nossos sentidos e objetos dos sentidos são formados pelo Senhor Supremo. Sendo assim, Ele pode controlar nossos sentidos e, por Sua misericórdia, ocupá-los no serviço ao senhor dos sentidos. No estado condicionado, o ser vivo luta neste mundo material e ocupa seus sentidos em busca da satisfação material. Contudo, se o ser vivo é agraciado pela Suprema Personalidade de Deus, ele pode ocupar esses mesmos sentidos no serviço ao Senhor. O Senhor Śiva deseja não ser desencaminhado pelos sentidos materiais, mas ocupar-se sempre no serviço ao Senhor sem ficar sujeito à contaminação das influências materialistas. Pela graça e ajuda do Senhor Vāsudeva, que é onipenetrante, a pessoa pode ocupar seus sentidos no

serviço devocional sem desvio, assim como o Senhor age sem desvio.

As palavras śāntāya kūṭasthāya sva-rociṣe são muito significativas. Embora o Senhor esteja dentro deste mundo material, Ele não é perturbado pelas ondas da existência material. Os seres condicionados, porém, são agitados por seis tipos de transformações; ou seja, eles se agitam quando estão famintos, quando estão sedentos, quando estão aflitos, quando estão iludidos, quando envelhecem e quando estão no leito de morte. Embora os seres condicionados sejam muito facilmente iludidos por essas condições no mundo material, a Suprema Personalidade de Deus, como a Superalma, Vāsudeva, jamais é agitada por essas transformações. Portanto, afirma-se aqui (kūṭasthāya) que Ele está sempre em paz e desprovido de agitação, em razão de Seu poder, que aqui se descreve como sva-rociṣe, indicando que Ele é iluminado por Sua própria posição transcendental. Em outras palavras, a alma individual, embora dentro da iluminação do Supremo, às vezes cai dessa iluminação por causa de sua posição diminuta e, ao cair, ingressa na vida material condicionada. O Senhor, porém, não está sujeito a tal condicionamento; por isso, Ele é descrito como autoiluminado. Em consequência, qualquer alma condicionada dentro deste universo material pode permanecer completamente perfeita quando está sob a proteção de Vāsudeva, ou quando está ocupada no serviço devocional.

4.24.35

saṅkarṣaṇāya sūkṣmāya

durantāyāntakāya ca

namo viśva-prabodhāya

pradyumnāyāntar-ātmane

PALABRA POR PALABRA

saṅkarṣaṇāya–ao mestre da integração; sūkṣmāya–aos sutis ingredientes materiais imanifestos; durantāya–ao insuperável; antakāya–ao mestre da desintegração; ca–também; namaḥ–reverências; viśva-prabodhāya–ao mestre do desenvolvimento do universo; pradyumnāya–ao Senhor Pradyumna; antaḥ-ātmane–à Superalma no coração de todos.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, Tu és a origem dos sutis ingredientes materiais, o mestre de toda integração, bem como o mestre de toda desintegração, a Deidade predominante chamada Saṅkarṣaṇa, e o mestre de toda inteligência, conhecido como a Deidade predominante Pradyumna. Por isso, ofereço-Te minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Todo o universo é mantido pelo poder integrador do Senhor Supremo, que, nessa capacidade, é conhecido pelo nome de Saṅkarṣaṇa. Os cientistas materiais podem ter descoberto a lei da gravidade, que mantém a integração dos objetos dentro da energia material; contudo, o senhor de toda integração pode criar devastação por meio do fogo abrasador e desintegrador que emana de Sua boca. Uma descrição disso pode ser encontrada no Décimo Primeiro Capítulo do Bhagavad-gītā, no qual se descreve a forma universal do Senhor. O senhor da integração é também o destruidor deste mundo, em virtude de Sua energia desintegradora. Saṅkarṣaṇa é o senhor da integração e da desintegração, ao passo que Pradyumna, outro aspecto do Senhor Vāsudeva, é responsável pelo crescimento e pela manutenção universal. A palavra sūkṣmāya é significativa, porque, dentro deste corpo material grosseiro, existem corpos materiais sutis — a saber, a mente, a inteligência e o ego. O Senhor, em Seus diferentes aspectos (Vāsudeva, Aniruddha, Pradyumna e Saṅkarṣaṇa), mantém tanto os elementos materiais quanto os sutis deste mundo. Como se menciona no Bhagavad-gītā, os elementos materiais são terra, água, fogo, ar e éter, e os elementos materiais sutis são a mente, a inteligência e o ego. Todos eles são controlados pela Suprema Personalidade de Deus como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha, e isso será mais bem explicado no verso seguinte.

4.24.36

namo namo 'niruddhāya

hṛṣīkeśendriyātmane

namaḥ paramahaṁsāya

pūrṇāya nibhṛtātmane

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–todas as minhas reverências a Ti; namaḥ–novamente reverências; aniruddhāya–ao Senhor Aniruddha; hṛṣīkeśa–o mestre dos sentidos; indriya-ātmane–o diretor dos sentidos; namaḥ–todas as reverências a Ti; parama-haṁsāya–ao supremo perfeito; pūrṇāya–ao supremo completo; nibhṛta-ātmane–que está situado à parte desta criação material.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, como a suprema Deidade dirigente, conhecida como Aniruddha, és o mestre dos sentidos e da mente. Por isso, ofereço-Te minhas reverências repetidas vezes. És conhecido como Ananta, bem como Saṅkarṣaṇa, por causa de Tua capacidade de destruir toda a criação pelo ardente fogo de Tua boca.

SIGNIFICADO

Hṛṣīkeśendriyātmane. A mente é a diretora dos sentidos, e o Senhor Aniruddha é o diretor da mente. A fim de executar o serviço devocional, é preciso fixar a mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa; portanto, o Senhor Śiva ora ao controlador da mente, o Senhor Aniruddha, para que fique satisfeito e o ajude a ocupar a mente nos pés de lótus do Senhor. Afirma-se no Bhagavad-gītā: man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru (Bg. 9.34). A mente tem de ser ocupada na meditação nos pés de lótus do Senhor a fim de executar o serviço devocional. Também se afirma no Bhagavad-gītā:

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

vedaiś ca sarvair aham eva vedyo

vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

"Estou sentado no coração de todos, e de Mim provêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Por todos os Vedas, sou Eu que devo ser conhecido; de fato, sou Eu o compilador do Vedānta e o conhecedor dos Vedas." (Bg. 15.15)

Dessa forma, se o Senhor Aniruddha ficar satisfeito, Ele pode ajudar a mente a ocupar-se no serviço ao Senhor. Indica-se também neste verso que o Senhor Aniruddha é o deus do Sol, em virtude de Suas expansões. Visto que a deidade predominante do

Sol é uma expansão do Senhor Aniruddha, o Senhor Śiva ora também ao deus do Sol neste verso.

O Senhor Kṛṣṇa, por meio de Sua expansão quádrupla (Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha), é o Senhor da ação psíquica — a saber, pensar, sentir, querer e agir. O Senhor Śiva ora ao Senhor Aniruddha como o deus do Sol, que é a deidade controladora dos elementos materiais externos que constituem a construção do corpo material. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a palavra paramahaṁsa é também outro nome do deus do Sol. O deus do Sol é aqui chamado de nibhṛtātmane, o que indica que ele sempre mantém os vários planetas ao manipular as chuvas. O deus do Sol evapora a água dos mares e oceanos, depois transforma essa água em nuvens e a distribui sobre a terra. Quando há chuva suficiente, os grãos são produzidos, e esses grãos mantêm os seres vivos em todos e cada um dos planetas. O deus do Sol é também aqui chamado de pūrṇa, ou completo, porque os raios que emanam do Sol não têm fim. Por milhões e milhões de anos, desde a criação deste universo, o deus do Sol tem fornecido calor e luz sem diminuição. A palavra paramahaṁsa aplica-se às pessoas que estão completamente purificadas. Quando há luz solar suficiente, a mente permanece clara e transparente; em outras palavras, o deus do Sol ajuda a mente do ser vivo a situar-se na plataforma de paramahaṁsa. Assim, o Senhor Śiva ora a Aniruddha para que seja bondoso com ele, de modo que sua mente esteja sempre no estado perfeito de limpeza e ocupada no serviço devocional ao Senhor. Assim como o fogo esteriliza todas as coisas impuras, o

deus do Sol também mantém tudo esterilizado, especialmente as coisas sujas dentro da mente, capacitando assim a pessoa a alcançar a elevação à plataforma da compreensão espiritual.

4.24.37

svargāpavarga-dvārāya

nityaṁ śuci-ṣade namaḥ

namo hiraṇya-vīryāya

cātur-hotrāya tantave

PALABRA POR PALABRA

svarga–os planetas celestiais; apavarga–o caminho da liberação; dvārāya–à porta de; nityam–eternamente; śuci-sade–ao mais puro; namaḥ–minhas reverências a Ti; namaḥ–minhas reverências; hiraṇya–ouro; vīryāya–sêmen; cātuḥ-hotrāya–os sacrifícios Védicos do nome; tantave–àquele que expande.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, ó Aniruddha, Tu és a autoridade pela qual se abrem as portas dos sistemas planetários superiores e da liberação. Estás sempre dentro do coração puro do ser vivo. Portanto, ofereço-Te minhas reverências. Tu és o possuidor do sêmen que é como o ouro e, dessa forma, sob a forma de fogo, ajudas os sacrifícios

Védicos, a começar pelo cāturhotra. Por isso, ofereço-Te minhas reverências.

SIGNIFICADO

A palavra svarga indica uma posição nos sistemas planetários superiores ou celestiais, e a palavra apavarga significa liberação. Aqueles que estão apegados às atividades karma-kāṇḍīya descritas nos Vedas estão, de fato, enredados nos três modos da natureza material. O Bhagavad-gītā, portanto, diz que se deve estar acima do domínio das atividades fruitivas. Há diferentes tipos de liberação, ou mukti. A melhor mukti é a ocupação no serviço devocional ao Senhor Supremo. O Senhor Aniruddha não apenas ajuda os agentes fruitivos, elevando-os aos sistemas planetários superiores, mas também ajuda o devoto a ocupar-se no serviço devocional, em virtude de Sua energia inesgotável. Assim como o calor é a fonte da energia material, a inspiração do Senhor Aniruddha é a energia pela qual a pessoa pode ocupar-se na execução do serviço devocional.

4.24.38

nama ūrja iṣe trayyāḥ

pataye yajña-retase

tṛpti-dāya ca jīvānāṁ

namaḥ sarva-rasātmane

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–ofereço todas as reverências a Ti; ūrje–ao provedor de Pitṛloka; iṣe–o provedor de todos os semideuses; trayyāḥ–dos três *Vedas*; pataye–ao mestre; yajña–sacrifícios; retase–à deidade predominante do planeta lua; tṛpti-dāya–àquele que dá satisfação a todos; ca–também; jīvānām–das entidades vivas; namaḥ–ofereço minhas reverências; sarva-rasa-ātmane–à onipenetrante Superalma.

TRADUCCIÓN

Meu Senhor, és o provedor dos Pitṛlokas, bem como de todos os semideuses. És a deidade predominante da lua e o mestre dos três *Vedas*. Ofereço-Te minhas respeitosas reverências, pois és a fonte original de satisfação para todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Quando o ser vivo nasce neste mundo material — especialmente como ser humano —, ele tem diversas obrigações para com os semideuses, para com as pessoas santas e para com os seres vivos em geral. Como se ordena nos śāstras: devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇām. Assim, a pessoa tem uma obrigação para com seus antepassados, a hierarquia anterior. O Senhor Śiva ora ao Senhor Aniruddha para que lhe dê força a fim de que possa libertar-se de toda obrigação para com os pitās, os semideuses, os seres vivos em geral e as pessoas santas e ocupar-se

completamente no serviço devocional ao Senhor. Como se afirma:

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ gato mukundaṁ parihṛtya kartam (Bhāg. 11.5.41)

A pessoa fica livre de todas as obrigações para com os semideuses, as pessoas santas, os pitās, os antigos antepassados etc., se estiver completamente ocupada no serviço devocional ao Senhor. O Senhor Śiva, portanto, ora ao Senhor Aniruddha para que lhe dê força, de modo que possa ficar livre de tais obrigações e ocupar-se inteiramente no serviço ao Senhor.

Soma, ou a deidade predominante da Lua, é responsável pela capacidade do ser vivo de saborear o gosto do alimento através da língua. O Senhor Śiva ora ao Senhor Aniruddha para que lhe dê força, de modo que ele não saboreie nada além do prasāda do Senhor. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura cantou um verso que indica que a língua é o inimigo mais pernicioso e o mais voraz de todos os sentidos. Se a pessoa puder controlar a língua, poderá facilmente controlar os demais sentidos. A língua só pode ser controlada quando se come o prasāda oferecido à Deidade. A oração do Senhor Śiva ao Senhor Aniruddha destina-se a esse propósito (tṛpti-dāya); ele ora ao Senhor Aniruddha para que o ajude a ficar satisfeito comendo apenas o prasāda oferecido ao Senhor.

4.24.39

sarva-sattvātma-dehāya

viśeṣāya sthavīyase

namas trailokya-pālāya

saha ojo-balāya ca

PALABRA POR PALABRA

sarva–todos; sattva–existência; ātma–alma; dehāya–ao corpo; viśeṣāya–diversidade; sthavīyase–ao mundo material; namaḥ–oferecendo reverências; trai-lokya–três sistemas planetários; pālāya–mantenedor; saha–juntamente com; ojaḥ–destreza; balāya–à força; ca–também.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, és a gigantesca forma universal que contém todos os corpos individuais das entidades vivas. És o mantenedor dos três mundos e, como tal, mantens a mente, os sentidos, o corpo e o ar vital dentro deles. Por isso, ofereço-Te minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Assim como o corpo individual do ser vivo é composto de milhões de células, germes e micróbios, o corpo universal do

Senhor Supremo, de modo semelhante, contém todos os corpos individuais dos seres vivos. O Senhor Śiva está oferecendo suas reverências ao corpo universal, que inclui todos os outros corpos, a fim de que o corpo de todos possa ocupar-se plenamente no serviço devocional. Visto que este corpo individual é composto de sentidos, todos os sentidos devem ocupar-se no serviço devocional. Por exemplo, o instrumento do olfato, o nariz, pode ocupar-se em cheirar as flores oferecidas aos pés de lótus do Senhor; as mãos podem ocupar-se em limpar o templo do Senhor etc. De fato, sendo o ar vital de todo ser vivo, o Senhor é o mantenedor dos três mundos. Em consequência, Ele pode induzir todo ser vivo a ocupar-se em seu verdadeiro dever de vida com plena força corporal e mental. Assim, todo ser vivo deve servir à Suprema Personalidade de Deus com seu prāṇa (vida), artha (riqueza), inteligência e palavras. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam:

etāvaj janma-sāphalyaṁ dehinām iha dehiṣu prāṇair arthair dhiyā vācā śreya-evācaret sadā (Bhāg. 10.22.35)

Mesmo que a pessoa deseje ocupar-se no serviço ao Senhor, sem sanção ela não pode fazê-lo. O Senhor Śiva está oferecendo suas orações de tantas maneiras diferentes a fim de mostrar aos seres vivos como ocupar-se no serviço devocional ao Senhor.

4.24.40

artha-liṅgāya nabhase

namo 'ntar-bahir-ātmane

namaḥ puṇyāya lokāya

amuṣmai bhūri-varcase

PALABRA POR PALABRA

artha–significado; liṅgāya–revelando; nabhase–ao céu; namaḥ–oferecendo reverências; antaḥ–dentro; bahiḥ–e fora; ātmane–ao eu; namaḥ–oferecendo reverências; puṇyāya–atividades piedosas; lokāya–para a criação; amuṣmai–além da morte; bhūri-varcase–a refulgência suprema.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, expandindo Tuas vibrações transcendentais, revelas o verdadeiro significado de tudo. És o céu onipenetrante dentro e fora, e és o objetivo último das atividades piedosas executadas tanto dentro deste mundo material como além dele. Por isso, ofereço-Te novamente e novamente minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A evidência Védica chama-se śabda-brahma. Há muitas coisas que estão além da percepção de nossos sentidos imperfeitos; contudo, a evidência autorizada da vibração sonora é perfeita. Os Vedas são conhecidos como śabda-brahma, porque a evidência

tomada dos Vedas constitui a compreensão última. Isso ocorre porque śabda-brahma, ou os Vedas, representa a Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, a verdadeira essência de śabda-brahma é o cantar do mantra Hare Kṛṣṇa. Ao vibrar esse som transcendental, revela-se o significado de tudo, tanto material quanto espiritual. Este Hare Kṛṣṇa não é diferente da Personalidade de Deus. O significado de tudo é recebido através do ar, por meio da vibração sonora. A vibração pode ser material ou espiritual, mas, sem a vibração sonora, ninguém pode compreender o significado de coisa alguma. Nos Vedas, afirma-se: antar bahiś ca tat sarvaṁ vyāpya nārāyaṇaḥ sthitaḥ — "Nārāyaṇa é onipenetrante, e Ele existe tanto dentro quanto fora." Isso também se confirma no Bhagavad-gītā:

yathā prakāśayaty ekaḥ kṛtsnaṁ lokam imaṁ raviḥ kṣetraṁ kṣetrī tathā kṛtsnaṁ prakāśayati bhārata

"Ó filho de Bharata, assim como o Sol, sozinho, ilumina todo este universo, da mesma forma o ser vivo e a Superalma iluminam o corpo inteiro pela consciência." (Bg. 13.34)

Em outras palavras, a consciência tanto da alma quanto da Superalma é onipenetrante; a consciência limitada do ser vivo penetra todo o corpo material, e a consciência suprema do Senhor penetra todo o universo. Porque a alma está presente dentro do corpo, a consciência penetra o corpo inteiro; de modo semelhante, porque a alma suprema, ou Kṛṣṇa, está presente dentro deste universo, tudo funciona em ordem. Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram — "Esta natureza material trabalha

sob a Minha direção, ó filho de Kuntī, e produz todos os seres móveis e imóveis." (Bg. 9.10)

O Senhor Śiva, portanto, ora à Personalidade de Deus para que seja bondoso conosco, de modo que, simplesmente por cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, possamos compreender tudo, tanto no mundo material quanto no espiritual. A palavra amuṣmai é significativa a esse respeito, porque indica o melhor alvo a que a pessoa pode aspirar após alcançar os sistemas planetários superiores. Aqueles que estão ocupados em atividades fruitivas (karmīs) alcançam os sistemas planetários superiores como resultado de suas atividades passadas, e os jñānīs, que buscam a unificação, ou uma fusão monista com a refulgência do Senhor Supremo, também alcançam seu fim desejado; mas, em última análise, os devotos que desejam associar-se pessoalmente com o Senhor são promovidos aos Vaikuṇṭhalokas, ou a Goloka Vṛndāvana. O Senhor é descrito no Bhagavad-gītā como pavitraṁ paramam (Bg. 10.12), o supremamente puro. Isso também se confirma neste verso. Śukadeva Gosvāmī afirmou que os meninos vaqueiros que brincavam com o Senhor Kṛṣṇa não eram seres vivos comuns. Somente após acumular muitas atividades piedosas em vários nascimentos é que a pessoa obtém a oportunidade de associar-se pessoalmente com a Suprema Personalidade de Deus. Visto que apenas os puros podem alcançá-Lo, Ele é o supremo puro.

4.24.41

pravṛttāya nivṛttāya

pitṛ-devāya karmaṇe

namo 'dharma-vipākāya

mṛtyave duḥkha-dāya ca

PALABRA POR PALABRA

pravṛttāya–inclinação; nivṛttāya–desinclinação; pitṛ-devāya–ao mestre de Pitṛloka; karmaṇe–à ação resultante das atividades fruitivas; namaḥ–oferecendo respeitos; adharma–irreligioso; vipākāya–ao resultado; mṛtyave–à morte; duḥkha-dāya–a causa de todos os tipos de condições miseráveis; ca–também.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, és o observador dos resultados das atividades piedosas. És inclinação, desinclinação e suas atividades resultantes. És a causa das condições miseráveis da vida causadas pela irreligião e, por isso, és a morte. Ofereço-Te minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus está situada no coração de todos e, dEle, provêm as inclinações e as repulsas do ser vivo. Isso se confirma no Bhagavad-gītā:

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Estou sentado no coração de todos, e de Mim provêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." (Bg. 15.15)

A Suprema Personalidade de Deus faz com que os asuras se esqueçam dEle e que os devotos se lembrem dEle. As repulsas da pessoa devem-se à Suprema Personalidade de Deus. Segundo o Bhagavad-gītā, os asuras não sabem qual o caminho para o qual se deve inclinar a agir e qual o caminho para o qual não se deve inclinar a agir. Pravṛttiṁ ca nivṛttiṁ ca janā na vidur āsurāḥ — "Aqueles que são demoníacos não sabem o que deve ser feito e o que não deve ser feito." (Bg. 16.7) Embora os asuras se oponham ao serviço devocional, deve-se compreender que eles estão inclinados dessa maneira em razão da Suprema Personalidade de Deus. Porque os asuras não gostam de ocupar-se no serviço devocional ao Senhor, o Senhor dentro deles lhes dá a inteligência para esquecer. Os karmīs comuns desejam a promoção a Pitṛloka, como se confirma no Bhagavad-gītā. Yānti deva-vratā devān pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ — "Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses, e aqueles que adoram os antepassados irão aos antepassados." (Bg. 9.25)

Neste verso, a palavra duḥkha-dāya também é muito significativa, pois aqueles que não são devotos são perpetuamente postos no ciclo de nascimentos e mortes. Esta é uma condição muito miserável. Visto que a posição de cada um

na vida é alcançada de acordo com suas atividades, os asuras, ou não devotos, são postos em tais condições miseráveis.

4.24.42

namas ta āśiṣām īśa

manave kāraṇātmane

namo dharmāya bṛhate

kṛṣṇāyākuṇṭha-medhase

puruṣāya purāṇāya

sāṅkhya-yogeśvarāya ca

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–oferecendo reverências; te–a Ti; āśiṣām īśa–ó supremo de todos os outorgadores de bênçãos; manave–à mente suprema ou supremo Manu; kāraṇa-ātmane–a suprema causa de todas as causas; namaḥ–oferecendo reverências; dharmāya–àquele que conhece a melhor de todas as religiões; bṛhate–o maior; kṛṣṇāya–a Kṛṣṇa; akuṇṭha-medhase–àquele cuja atividade cerebral nunca é interrompida; puruṣāya–a Pessoa Suprema; purāṇāya–o mais velho dos velhos; sāṅkhya-yoga-īśvarāya–o mestre dos princípios do *sāṅkhya-yoga*; ca–e.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, és o supremo de todos os outorgadores de toda bênção, o mais velho e supremo desfrutador entre todos os desfrutadores. És o mestre da filosofia metafísica de todos os mundos, pois és a suprema causa de todas as causas, o Senhor Kṛṣṇa. És o maior de todos os princípios religiosos, a mente suprema, e tens um cérebro que jamais é interrompido por qualquer condição. Por isso, repetidamente Te ofereço minhas reverências.

SIGNIFICADO

As palavras kṛṣṇāya akuṇṭha-medhase são significativas neste verso. Os cientistas modernos cessaram seu trabalho cerebral ao descobrir a teoria da incerteza, mas, de fato, para um ser vivo, não pode haver atividade cerebral alguma que não seja restringida pelas limitações de tempo e espaço. Um ser vivo é chamado de aṇu, uma partícula atômica da alma espiritual, e, portanto, seu cérebro também é atômico. Ele não pode acomodar conhecimento ilimitado. Isso não significa, contudo, que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, tenha um cérebro limitado. Aquilo que Kṛṣṇa diz e faz não é limitado por tempo e espaço. No Bhagavad-gītā, afirma-se:

vedāhaṁ samatītāni vartamānāni cārjuna bhaviṣyāṇi ca bhūtāni māṁ tu veda na kaścana

"Ó Arjuna, como a Suprema Personalidade de Deus, Eu sei tudo o que aconteceu no passado, tudo o que está acontecendo no presente e tudo o que ainda está por vir. Conheço também todos os seres vivos; mas a Mim ninguém conhece." (Bg. 7.26)

Kṛṣṇa sabe tudo, mas ninguém pode conhecer Kṛṣṇa sem ser favorecido por Ele. Assim, para Kṛṣṇa e Seu representante, não há possibilidade de uma teoria da incerteza. Aquilo que Kṛṣṇa diz é todo perfeito e certo e é aplicável ao passado, ao presente e ao futuro. Tampouco há qualquer incerteza para aquele que sabe exatamente o que Kṛṣṇa diz. O movimento da consciência de Kṛṣṇa baseia-se no Bhagavad-gītā como ele é, conforme falado pelo Senhor Kṛṣṇa, e, para aqueles que estão ocupados neste movimento, não há possibilidade de incerteza.

O Senhor Kṛṣṇa também é aqui chamado de āśiṣām īśa. As grandes personalidades santas, os sábios e os semideuses são capazes de oferecer bênçãos aos seres vivos comuns, mas eles, por sua vez, são abençoados pela Suprema Personalidade de Deus. Sem ser abençoada por Kṛṣṇa, a pessoa não pode oferecer bênção a ninguém. A palavra manave, que significa "ao Manu supremo", também é significativa. O Manu supremo na literatura Védica é Svāyambhuva Manu, que é uma encarnação de Kṛṣṇa. Todos os Manus são encarnações poderosas de Kṛṣṇa (manvantara-avatāra). Há catorze Manus em um dia de Brahmā, 420 em um mês, 5.040 em um ano e 504.000 Manus na vida de Brahmā. Visto que todos os Manus são diretores da sociedade humana, em última análise, Kṛṣṇa é o diretor supremo da

sociedade humana. Em outro sentido, a palavra manave indica a perfeição de todos os tipos de mantras. O mantra liberta a alma condicionada de seu cativeiro; assim, simplesmente por cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, a pessoa pode obter a libertação de qualquer condição.

Kāraṇātmane: tudo tem uma causa. A teoria do acaso é refutada neste verso. Porque tudo tem sua causa, não há possibilidade de acaso. Como os supostos filósofos e cientistas são incapazes de encontrar a verdadeira causa, eles tolamente dizem que tudo acontece por acaso. Na Brahma-saṁhitā, Kṛṣṇa é descrito como a causa de todas as causas; portanto, Ele é aqui chamado de kāraṇātmane. Sua própria personalidade é a causa original de tudo, a raiz de tudo e a semente de tudo. Como se descreve no Vedānta-sūtra, janmādy asya yataḥ (1.1.2): a Verdade Absoluta é a causa suprema de todas as emanações.

A palavra sāṅkhya-yogeśvarāya também é significativa aqui, pois Kṛṣṇa é descrito no Bhagavad-gītā como Yogeśvara, o senhor de todos os poderes místicos. Sem possuir poderes místicos inconcebíveis, a pessoa não pode ser aceita como Deus. Nesta era de Kali, aqueles que têm uma pequena porção fragmentária de poder místico afirmam ser Deus, mas tais pseudodeuses só podem ser aceitos como tolos, pois apenas Kṛṣṇa é a Pessoa Suprema, que possui todas as perfeições místicas e yóguicas. O sistema de sāṅkhya-yoga popular no momento atual foi proposto pelo ateu Kapila, mas o sistema

original de sāṅkhya-yoga foi proposto por uma encarnação de Kṛṣṇa também chamada Kapila, o filho de Devahūti. De modo semelhante, Dattātreya, outra encarnação de Kṛṣṇa, também explicou o sistema de sāṅkhya-yoga. Assim, Kṛṣṇa é a origem de todos os sistemas de sāṅkhya-yoga e dos poderes místicos do yoga.

As palavras purāṇāya puruṣāya também são dignas de atenção especial. Na Brahma-saṁhitā, Kṛṣṇa é aceito como o ādi-puruṣa, a pessoa original, ou o desfrutador original. No Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa também é aceito como purāṇa-puruṣa, a pessoa mais antiga. Embora seja o mais antigo de todas as personalidades, Ele também é o mais jovem de todos, ou nava-yauvana. Outra palavra significativa é dharmāya. Visto que Kṛṣṇa é o propositor original de todos os tipos de princípios religiosos, afirma-se: dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam. Ninguém pode introduzir um novo tipo de religião, pois a religião já existe, tendo sido estabelecida pelo Senhor Kṛṣṇa. No Bhagavad-gītā, Kṛṣṇa nos informa do dharma original e nos pede que abandonemos todos os tipos de princípios religiosos. O verdadeiro dharma é a rendição a Ele. No Mahābhārata, também se afirma:

ye ca veda-vido viprā ye cādhyātma-vido janāḥ te vadanti mahātmānaṁ kṛṣṇaṁ dharmaṁ sanātanam

O significado é que aquele que estudou os Vedas perfeitamente, que é um vipra perfeito, ou conhecedor dos Vedas, que sabe o que a vida espiritual realmente é, fala de

Kṛṣṇa, a Pessoa Suprema, como o sanātana-dharma de cada um. O Senhor Śiva, portanto, ensina-nos os princípios do sanātana-dharma.

4.24.43

śakti-traya-sametāya

mīḍhuṣe 'haṅkṛtātmane

ceta-ākūti-rūpāya

namo vāco vibhūtaye

PALABRA POR PALABRA

śakti-traya–três tipos de energias; sametāya–ao reservatório; mīḍhuṣe–a Rudra; ahaṅkṛta-ātmane–a fonte do egotismo; cetaḥ–conhecimento; ākūti–entusiasmo para trabalhar; rūpāya–à forma de; namaḥ–minhas reverências; vācaḥ–ao som; vibhūtaye–aos diferentes tipos de opulências.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, és o controlador supremo do trabalhador, das atividades dos sentidos e dos resultados das atividades dos sentidos [*karma*]. Por isso, és o controlador do corpo, da mente e dos sentidos. És também o controlador supremo do

egotismo, conhecido como Rudra. És a fonte do conhecimento e das atividades dos preceitos Védicos.

SIGNIFICADO

Todos agem sob o ditame do ego. Por isso, o Senhor Śiva está tentando purificar o falso egotismo através da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Visto que o Senhor Śiva, ou Rudra, é ele próprio o controlador do egotismo, indiretamente ele deseja ser purificado pela misericórdia do Senhor, a fim de que seu verdadeiro egotismo possa ser despertado. Naturalmente, o Senhor Rudra está sempre espiritualmente desperto, mas, para nosso benefício, está orando dessa maneira. Em sua posição real, a alma espiritual tem atividades devocionais a executar. Portanto, o Senhor Śiva ora para ser ocupado tanto em mente como em ação no serviço devocional ao Senhor Supremo, segundo a direção dos *Vedas*. Esse é o processo para purificar o falso egotismo. *Cetaḥ* significa "conhecimento". Sem conhecimento perfeito, ninguém pode agir perfeitamente. A verdadeira fonte do conhecimento é *vācaḥ*, ou vibração sonora, dada pelas instruções Védicas. Aqui, a palavra *vācaḥ*, ou vibração, significa a vibração Védica. A origem da criação é a vibração sonora e, se a vibração sonora for clara e purificada, manifestam-se verdadeiramente o conhecimento perfeito e as atividades perfeitas. Isso é executado pelo cantar do *mahā-mantra*, Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Assim, o Senhor Śiva ora repetidamente para a purificação do corpo, da mente e das atividades através da purificação do conhecimento e

da ação sob as direções puras dos *Vedas*. O Senhor Śiva ora à Suprema Personalidade de Deus para que sua mente, seus sentidos e suas palavras se voltem todos apenas para as atividades devocionais.

4.24.44

darśanaṁ no didṛkṣūṇāṁ

dehi bhāgavatārcitam

rūpaṁ priyatamaṁ svānāṁ

sarvendriya-guṇāñjanam

PALABRA POR PALABRA

darśanam–visão; naḥ–nossa; didṛkṣūṇām–desejosos de ver; dehi–por favor, mostra; bhāgavata–dos devotos; arcitam–como adorada por eles; rūpam–forma; priya-tamam–queridíssima; svānām–de Teus devotos; sarva-indriya–todos os sentidos; guṇa–qualidades; añjanam–muito agradável.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, desejo ver-Te exatamente na forma que Teus muito queridos devotos adoram. Tens muitas outras formas, mas desejo ver Tua forma que é especialmente apreciada pelos devotos. Por favor, sê

misericordioso comigo e mostra-me essa forma, pois somente a forma adorada pelos devotos pode satisfazer perfeitamente as exigências dos sentidos.

SIGNIFICADO

Na śruti, ou Veda-mantra, afirma-se que a Suprema Verdade Absoluta é sarva-kāmaḥ sarva-gandhaḥ sarva-rasaḥ, ou, em outras palavras, Ele é conhecido como raso vai saḥ, a fonte de todas as relações saboreáveis (rasas). Temos vários sentidos — os poderes de ver, saborear, cheirar, tocar etc. —, e todas as propensões de nossos sentidos podem ser satisfeitas quando os sentidos são ocupados no serviço ao Senhor. Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate (Nārada-pañcarātra). "Bhakti significa ocupar todos os sentidos no serviço ao senhor dos sentidos, Hṛṣīkeśa." Estes sentidos materiais, porém, não podem ser ocupados no serviço ao Senhor; portanto, é preciso libertar-se de todas as designações. Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam. É preciso libertar-se de toda designação, ou falso egotismo, e assim purificar-se. Quando ocupamos nossos sentidos no serviço ao Senhor, os desejos ou as inclinações dos sentidos podem ser perfeitamente satisfeitos. O Senhor Śiva, portanto, deseja ver o Senhor numa forma que é inconcebível para os filósofos budistas, ou os budistas.

Os impersonalistas e os vacuístas também têm de ver a forma do Absoluto. Nos templos budistas, há formas do Senhor Buddha em meditação, mas estas não são adoradas como as formas do Senhor nos templos vaiṣṇavas (formas como Rādhā-Kṛṣṇa, Sītā-

Rāma ou Lakṣmī-Nārāyaṇa). Entre as diferentes sampradāyas (seitas vaiṣṇavas), adora-se Rādhā-Kṛṣṇa ou Lakṣmī-Nārāyaṇa. O Senhor Śiva deseja ver essa forma perfeitamente, assim como os devotos desejam vê-la. As palavras rūpaṁ priyatamaṁ svānām são especificamente mencionadas aqui, indicando que o Senhor Śiva deseja ver aquela forma que é muito querida aos devotos. A palavra svānām é especialmente significativa, porque apenas os devotos são muitíssimo queridos à Suprema Personalidade de Deus. Os jñānīs, yogīs e karmīs não são particularmente queridos, pois os karmīs simplesmente desejam ver a Suprema Personalidade de Deus como aquele que atende a suas encomendas. Os jñānīs desejam vê-Lo para tornar-se unos com Ele, e os yogīs desejam vê-Lo parcialmente representado dentro de seu coração como Paramātmā, mas os bhaktas, ou os devotos, desejam vê-Lo em Sua perfeição completa. Como se afirma na Brahma-saṁhitā:

veṇuṁ kvaṇantam aravinda-dalāyatākṣaṁ barhāvataṁsam asitāmbuda-sundarāṅgam kandarpa-koṭi-kamanīya-viśeṣa-śobhaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que é hábil em tocar Sua flauta, cujos olhos desabrocham como pétalas de lótus, cuja cabeça é adornada com penas de pavão, cuja beleza é matizada com a tonalidade das nuvens azuis e cujo encanto singular cativa milhões de Cupidos." (Bg. 5.30) Assim, o desejo do Senhor Śiva é ver a Suprema Personalidade de Deus tal como Ele é descrito dessa maneira — ou seja, ele deseja vê-Lo como Ele aparece aos

bhāgavatas, os devotos. A conclusão é que o Senhor Śiva deseja vê-Lo em perfeição completa, e não da maneira impersonalista ou vacuísta. Embora o Senhor seja uno em Suas diversas formas (advaitam acyutam anādim), Sua forma como o jovem desfrutador das gopīs e companheiro dos meninos vaqueiros (kiśora-mūrti) é, ainda assim, a forma mais perfeita. Dessa maneira, os vaiṣṇavas aceitam a forma do Senhor em Seus passatempos em Vṛndāvana como a forma principal.

4.24.49

siṁha-skandha-tviṣo bibhrat

saubhaga-grīva-kaustubham

śriyānapāyinyā kṣipta-

nikaṣāśmorasollasat

PALABRA POR PALABRA

siṁha–um leão; skandha–ombros; tviṣaḥ–as melenas de cabelo; bibhrat–portando; saubhaga–afortunado; grīva–pescoço; kaustubham–a pérola desse nome; śriyā–beleza; anapāyinyā–nunca decrescente; kṣipta–derrotando; nikaṣa–a pedra para testar ouro; aśma–pedra; urasā–com o peito; ullasat–brilhante.

TRADUCCIÓN

O Senhor tem ombros como os de um leão. Sobre esses ombros há guirlandas, colares e ornamentos para os ombros, e todos estes estão sempre reluzentes. Além destes, há a beleza da pérola Kaustubha-maṇi e, no peito escuro do Senhor, há listras chamadas Śrīvatsa, que são sinais da deusa da fortuna. O brilho dessas listras supera a beleza das listras douradas em uma pedra de testar ouro. De fato, tal beleza derrota uma pedra de testar ouro.

SIGNIFICADO

As melenas de cabelo nos ombros de um leão sempre parecem muito belas. De modo semelhante, os ombros do Senhor eram como os de um leão, e o colar e as guirlandas, juntamente com o colar de pérolas Kaustubha, combinavam-se para superar a beleza de um leão. O peito do Senhor é riscado com linhas Śrīvatsa, o sinal da deusa da fortuna. Em consequência, o peito do Senhor supera a beleza de uma pedra de testar ouro. A pedra silicosa preta sobre a qual o ouro é esfregado para testar seu valor sempre parece muito bela, sendo listrada com linhas douradas. Contudo, o peito do Senhor supera até mesmo tal pedra em sua beleza.

4.24.50

pūra-recaka-saṁvigna-

vali-valgu-dalodaram

pratisaṅkrāmayad viśvaṁ

nābhyāvarta-gabhīrayā

PALABRA POR PALABRA

pūra–inalando; recaka–exalando; saṁvigna–agitadas; vali–as rugas no abdome; valgu–belas; dala–como a folha do baniano; udaram–abdome; pratisaṅkrāmayat–enrolando para dentro; viśvam–universo; nābhyā–umbigo; āvarta–espiral; gabhīrayā–pela profundidade.

TRADUCCIÓN

O abdome do Senhor é belo por causa de três ondulações na carne. Sendo tão arredondado, Seu abdome assemelha-se à folha de uma figueira-baniana e, quando Ele exala e inala, o movimento das ondulações parece muito, muito belo. Os enrolamentos dentro do umbigo do Senhor são tão profundos que parece que todo o universo brotou dele e mais uma vez deseja voltar.

SIGNIFICADO

Todo o universo nasce do caule de lótus que brotou do umbigo do Senhor. O Senhor Brahmā sentou-se no topo desse caule de lótus para criar todo o universo. O umbigo do Senhor é tão profundo e sinuoso que parece que todo o universo deseja novamente recolher-se ao umbigo, atraído pela beleza do Senhor. O umbigo do Senhor e as ondulações em Seu ventre sempre aumentam a beleza de Suas feições corpóreas. Os detalhes das feições corpóreas do Senhor indicam, em especial, a Personalidade de Deus. Os impersonalistas não conseguem apreciar o belo corpo do Senhor, que é descrito nestas orações pelo Senhor Śiva. Embora os impersonalistas estejam sempre ocupados na adoração ao Senhor Śiva, eles são incapazes de compreender as orações oferecidas pelo Senhor Śiva às feições corpóreas do Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu é conhecido como śiva-viriñci-nutam (Bhāg. 11.5.33), pois Ele é sempre adorado pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva.

4.24.51

śyāma-śroṇy-adhi-rociṣṇu-

dukūla-svarṇa-mekhalam

sama-cārv-aṅghri-jaṅghoru-

nimna-jānu-sudarśanam

PALABRA POR PALABRA

śyāma–escura; śroṇi–parte inferior da cintura; adhi–extra; rociṣṇu–agradável; dukūla–vestes; svarṇa–dourado; mekhalam–cinto; sama–simétricos; cāru–belos; aṅghri–pés de lótus; jaṅgha–pernas; ūru–coxas; nimna–inferior; jānu–joelhos; su-darśanam–muito belos.

TRADUCCIÓN

A parte inferior da cintura do Senhor é escura e coberta com vestes amarelas e um cinto adornado com bordado de ouro. Seus pés de lótus simétricos e as panturrilhas, coxas e juntas de Suas pernas são extraordinariamente belos. De fato, todo o corpo do Senhor parece bem constituído.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é uma das doze grandes autoridades mencionadas no Śrīmad-Bhāgavatam (6.3.20). Essas autoridades são Svayambhū, Nārada, Śambhu, Kumāra, Kapila, Manu, Prahlāda, Janaka, Bhīṣma, Bali, Vaiyāsaki, ou Śukadeva Gosvāmī, e Yamarāja. Os impersonalistas, que geralmente adoram o Senhor Śiva, devem aprender acerca da forma transcendental sac-cid-ānanda-vigraha do Senhor. Aqui, o Senhor Śiva bondosamente descreve os detalhes das feições corpóreas do Senhor. Assim, o argumento dos impersonalistas de que o Senhor não tem forma não pode ser aceito em circunstância alguma.

4.24.52

padā śarat-padma-palāśa-rociṣā

nakha-dyubhir no 'ntar-aghaṁ vidhunvatā

pradarśaya svīyam apāsta-sādhvasaṁ

padaṁ guro mārga-gurus tamo-juṣām

PALABRA POR PALABRA

padā–pelos pés de lótus; *śarat*–outono; *padma*–flor de lótus; *palāśa*–pétalas; *rociṣā*–muito agradáveis; *nakha*–unhas; *dyubhiḥ*–pela refulgência; *naḥ*–nossas; *antaḥ-agham*–coisas impuras; *vidhunvatā*–que podem purificar; *pradarśaya*–simplesmente mostra; *svīyam*–Tua própria; *apāsta*–reduzindo; *sādhvasam*–a aflição do mundo material; *padam*–pés de lótus; *guro*–ó mestre espiritual supremo; *mārga*–o caminho; *guruḥ*–mestre espiritual; *tamaḥ-juṣām*–das pessoas que sofrem na ignorância.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, Teus dois pés de lótus são tão belos que parecem duas pétalas desabrochadas da flor de lótus que cresce durante a estação outonal. De fato, as unhas de Teus pés de lótus emanam uma refulgência tão grande que imediatamente dissipam toda a escuridão no coração de uma alma condicionada. Meu

querido Senhor, tem a bondade de mostrar-me aquela Tua forma que sempre dissipa toda espécie de escuridão no coração de um devoto. Meu querido Senhor, Tu és o mestre espiritual supremo de todos; portanto, todas as almas condicionadas, encobertas pela escuridão da ignorância, podem ser iluminadas por Ti como mestre espiritual.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva descreveu, dessa maneira, as feições corpóreas do Senhor de modo autorizado. Ora, ele deseja ver os pés de lótus do Senhor. Quando um devoto deseja ver a forma transcendental do Senhor, ele começa sua meditação no corpo do Senhor olhando primeiro para os pés do Senhor. O Śrīmad-Bhāgavatam é considerado a forma sonora transcendental do Senhor, e os doze cantos são divididos de acordo com a forma transcendental do Senhor. O Primeiro e o Segundo Cantos do Śrīmad-Bhāgavatam são chamados de os dois pés de lótus do Senhor. Por isso, o Senhor Śiva sugere que se tente primeiro ver os pés de lótus do Senhor. Isso também significa que, se a pessoa é séria a respeito de ler o Śrīmad-Bhāgavatam, ela deve começar estudando seriamente o Primeiro e o Segundo Cantos.

A beleza dos pés de lótus do Senhor é comparada às pétalas de uma flor de lótus que cresce na estação do outono. Pela lei da natureza, no outono, as águas sujas ou lamacentas dos rios e lagos tornam-se muito límpidas. Nessa ocasião, as flores de lótus que crescem nos lagos parecem muito brilhantes e belas. A

própria flor de lótus é comparada aos pés de lótus do Senhor, e as pétalas são comparadas às unhas dos pés do Senhor. As unhas dos pés do Senhor são muito brilhantes, como atesta a Brahma-saṁhitā. Ānanda-cinmaya-sad-ujjvala-vigrahasya: cada membro do corpo transcendental do Senhor é feito de ānanda-cinmaya-sad-ujjvala. Assim, cada membro é eternamente brilhante. Assim como a luz do Sol dissipa a escuridão deste mundo material, a refulgência que emana do corpo do Senhor imediatamente seca a escuridão no coração da alma condicionada. Em outras palavras, todo aquele que é sério a respeito de compreender a ciência transcendental e de ver a forma transcendental do Senhor deve, antes de tudo, tentar ver os pés de lótus do Senhor estudando o Primeiro e o Segundo Cantos do Śrīmad-Bhāgavatam. Quando a pessoa vê os pés de lótus do Senhor, todos os tipos de dúvidas e temores dentro do coração são vencidos.

No Bhagavad-gītā, afirma-se que, a fim de fazer progresso espiritual, é preciso tornar-se destemido. Abhayaṁ sattva-saṁśuddhiḥ (Bg. 16.1). O temor é o resultado do envolvimento material. Também se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam: bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt (Bhāg. 11.2.37). O temor é uma criação da concepção corporal da vida. Enquanto a pessoa estiver absorta no pensamento de que é este corpo material, ela é temerosa, e, tão logo se liberta dessa concepção material, torna-se brahma-bhūta, ou autorrealizada, e imediatamente se torna destemida. Brahma-bhūtaḥ prasannātmā (Bg. 18.54). Sem ser destemida, a pessoa não pode ser jubilosa. Os bhaktas, os devotos, são destemidos e sempre jubilosos, porque estão

constantemente ocupados no serviço aos pés de lótus do Senhor. Também se afirma:

evaṁ prasanna-manaso bhagavad-bhakti-yogataḥ bhagavat-tattva-vijñānaṁ mukta-saṅgasya jāyate (Bhāg. 1.2.20)

Ao praticar bhagavad-bhakti-yoga, a pessoa torna-se destemida e jubilosa. A menos que se torne destemida e jubilosa, a pessoa não pode compreender a ciência de Deus. Bhagavat-tattva-vijñānaṁ mukta-saṅgasya jāyate. Este verso refere-se àqueles que estão completamente libertos do temor deste mundo material. Quando alguém está assim liberto, pode realmente compreender as feições transcendentais da forma do Senhor. O Senhor Śiva, portanto, aconselha a todos que pratiquem bhagavad-bhakti-yoga. Como ficará claro nos versos seguintes, ao fazer isso, a pessoa pode tornar-se realmente liberta e desfrutar da bem-aventurança espiritual.

Também se afirma:

oṁ ajñāna-timirāndhasya jñānāñjana-śalākayā cakṣur unmīlitaṁ yena tasmai śrī-gurave namaḥ

O Senhor é o mestre espiritual supremo, e o representante genuíno do Senhor Supremo é também um mestre espiritual. O Senhor, de dentro, ilumina os devotos pela refulgência das unhas de Seus pés de lótus, e Seu representante, o mestre espiritual, ilumina de fora. Apenas pensando nos pés de lótus do Senhor e sempre acatando os conselhos do mestre espiritual é que a

pessoa pode avançar na vida espiritual e compreender o conhecimento Védico.

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ (Śvet. Up. 6.23)

Assim, os Vedas ordenam que, para aquele que tem fé inabalável nos pés de lótus do Senhor, bem como no mestre espiritual, o verdadeiro significado do conhecimento Védico pode ser revelado.

4.24.53

etad rūpam anudhyeyam

ātma-śuddhim abhīpsatām

yad-bhakti-yogo 'bhayadaḥ

sva-dharmam anutiṣṭhatām

PALABRA POR PALABRA

etat–esta; *rūpam*–forma; *anudhyeyam*–deve ser meditada; *ātma*–eu; *śuddhim*–purificação; *abhīpsatām*–daqueles que desejam isso; *yat*–aquilo que; *bhakti-yogaḥ*–o serviço devocional; *abhaya-daḥ*–destemor factual; *sva-dharmam*–os próprios deveres ocupacionais; *anutiṣṭhatām*–executando.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, aqueles que desejam purificar sua existência devem ocupar-se sempre na meditação em Teus pés de lótus, como se descreveu acima. Aqueles que são sérios a respeito de executar seus deveres ocupacionais e que desejam libertar-se do temor devem adotar este processo de bhakti-yoga.

SIGNIFICADO

Diz-se que o nome, a forma, os passatempos e o séquito transcendentais do Senhor não podem ser apreciados pelos rudes sentidos materiais; portanto, é preciso ocupar-se no serviço devocional, de modo que os sentidos possam ser purificados e a pessoa possa ver a Suprema Personalidade de Deus. Aqui, contudo, indica-se que aqueles que estão constantemente ocupados em meditar nos pés de lótus do Senhor são certamente purificados da contaminação material dos sentidos e são, dessa maneira, capazes de ver o Senhor Supremo face a face. A palavra "meditação" é muito popular nesta era entre as pessoas comuns, mas elas não conhecem o verdadeiro significado da meditação. Entretanto, pela literatura Védica, aprendemos que os yogīs estão sempre absortos em meditação nos pés de lótus do Senhor. Dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ (Bhāg. 12.13.1). Esta é a verdadeira ocupação dos yogīs: pensar nos pés de lótus do Senhor. O Senhor Śiva, portanto, aconselha que aquele que é realmente sério a respeito da purificação deve ocupar-se neste tipo de meditação, ou no sistema de yoga

místico, que o ajudará não apenas a ver o Senhor internamente de modo constante, mas a vê-Lo face a face e tornar-se Seu associado em Vaikuṇṭhaloka ou em Goloka Vṛndāvana.

A palavra sva-dharmam (como em sva-dharmam anutiṣṭhatām) indica que o sistema de varṇāśrama — que indica os deveres ocupacionais do brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya e śūdra e que é a instituição perfeita para a humanidade — deve ser apoiado pelo bhakti-yoga, se a pessoa de fato deseja segurança na vida. Em geral, as pessoas pensam que, simplesmente por executar os deveres ocupacionais de um brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya ou śūdra, ou o dever de um brahmacārī, gṛhastha, vānaprastha ou sannyāsī, a pessoa se torna destemida ou alcança com segurança a liberação; mas, de fato, a menos que todos esses deveres ocupacionais sejam acompanhados pelo bhakti-yoga, a pessoa não pode tornar-se destemida. No Bhagavad-gītā, há descrições de karma-yoga, jñāna-yoga, bhakti-yoga, dhyāna-yoga etc., mas, a menos que a pessoa chegue ao ponto do bhakti-yoga, esses outros yogas não podem ajudá-la a alcançar a mais elevada perfeição da vida. Em outras palavras, o bhakti-yoga é o único meio de liberação. Encontramos essa conclusão também no Caitanya-caritāmṛta, numa discussão entre o Senhor Caitanya e Rāmānanda Rāya a respeito da liberação do ser humano deste mundo material. Nessa discussão, Rāmānanda Rāya referiu-se à execução do varṇāśrama-dharma, e o Senhor Caitanya indicou (eho bāhya) que o varṇāśrama-dharma era simplesmente externo. O Senhor Caitanya quis fazer Rāmānanda Rāya compreender que, simplesmente por executar os deveres do

varṇāśrama-dharma, a pessoa não tem garantia de liberação. Por fim, Rāmānanda Rāya referiu-se ao processo de bhakti-yoga: sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanu-vāṅ-manobhiḥ (Bhāg. 10.14.3). Independentemente de sua condição de vida, se a pessoa pratica o bhakti-yoga, que começa por ouvir (śruti-gatām) as mensagens transcendentais do Senhor por intermédio da boca dos devotos, ela gradualmente conquista o inconquistável Deus.

Sabe-se que Deus é inconquistável, mas aquele que, com submissão, ouve as palavras de uma alma autorrealizada conquista o inconquistável. A conclusão é que, se a pessoa é séria a respeito da liberação, ela não deve apenas executar os deveres ocupacionais do varṇāśrama-dharma, mas deve também ocupar-se no bhakti-yoga, começando por ouvir de uma alma realizada. Esse processo ajudará o devoto a conquistar a inconquistável Suprema Personalidade de Deus e a tornar-se Seu associado após abandonar o corpo material.

4.24.54

bhavān bhaktimatā labhyo

durlabhaḥ sarva-dehinām

svārājyasyāpy abhimata

ekāntenātma-vid-gatiḥ

PALABRA POR PALABRA

bhavān–Vossa Graça; *bhakti-matā*–pelo devoto; *labhyaḥ*–obtenível; *durlabhaḥ*–muito difícil de ser obtido; *sarva-dehinām*–de todas as outras entidades vivas; *svārājyasya*–do rei do céu; *api*–mesmo; *abhimataḥ*–a meta última; *ekāntena*–pela unidade; *ātma-vit*–do autorrealizado; *gatiḥ*–o destino último.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, o rei encarregado do reino celestial também deseja obter o objetivo último da vida — o serviço devocional. De modo semelhante, Tu és o destino último daqueles que se identificam Contigo [ahaṁ brahmāsmi]. Contudo, é muito difícil para eles alcançar-Te, ao passo que um devoto pode alcançar Tua Senhoria muito facilmente.

SIGNIFICADO

Como se afirma na Brahma-saṁhitā: vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau. Isso indica que é muito difícil para a pessoa alcançar o objetivo último da vida e chegar ao destino supremo, Vaikuṇṭhaloka ou Goloka Vṛndāvana, simplesmente por estudar a filosofia Vedānta ou a literatura Védica. Contudo, essa fase mais elevada de perfeição pode ser alcançada pelos devotos muito facilmente. Esse é o significado de vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau. O mesmo ponto é confirmado pelo Senhor Śiva neste verso. O Senhor é muito difícil de ser alcançado pelos karma-yogīs, jñāna-yogīs e dhyāna-

yogīs. Aqueles que são bhakti-yogīs, porém, não têm dificuldade alguma. Na palavra svārājyasya, svar refere-se a Svargaloka, o planeta celestial, e svārājya refere-se ao governante do planeta celestial, Indra. Em geral, os karmīs desejam a elevação aos planetas celestiais, mas o rei Indra deseja tornar-se perfeito no bhakti-yoga. Aqueles que se identificam como ahaṁ brahmāsmi ("Sou o Brahman Supremo, uno com a Verdade Absoluta") também, em última análise, desejam alcançar a liberação perfeita nos planetas Vaikuṇṭha ou em Goloka Vṛndāvana. No Bhagavad-gītā, afirma-se:

bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ tato māṁ tattvato jñātvā viśate tad-anantaram

"Pode-se compreender a Personalidade Suprema como Ela é apenas pelo serviço devocional. E, quando se está em plena consciência do Senhor Supremo mediante semelhante devoção, pode-se ingressar no reino de Deus." (Bg. 18.55)

Assim, se a pessoa deseja ingressar no mundo espiritual, ela deve tentar compreender a Suprema Personalidade de Deus praticando o bhakti-yoga. Simplesmente por praticar o bhakti-yoga, a pessoa pode compreender o Senhor Supremo em verdade, mas, sem essa compreensão, ela não pode ingressar no reino espiritual. A pessoa pode ser elevada aos planetas celestiais ou pode perceber-se como Brahman (ahaṁ brahmāsmi), mas esse não é o fim da percepção. É preciso perceber a posição da Suprema Personalidade de Deus pelo bhakti-yoga; então, alcança-se a verdadeira perfeição da vida.

4.24.55

taṁ durārādhyam ārādhya

satām api durāpayā

ekānta-bhaktyā ko vāñchet

pāda-mūlaṁ vinā bahiḥ

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ti; *durārādhyam*–muito difícil de adorar; *ārādhya*–tendo adorado; *satām api*–mesmo para as pessoas mais elevadas; *durāpayā*–muito difícil de alcançar; *ekānta*–puro; *bhaktyā*–pelo serviço devocional; *kaḥ*–quem é esse homem; *vāñchet*–desejaria; *pāda-mūlam*–pés de lótus; *vinā*–sem; *bahiḥ*–pessoas de fora.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, o serviço devocional puro é difícil até mesmo para as pessoas liberadas executarem, mas apenas o serviço devocional pode satisfazer-Te. Quem haveria de adotar outros processos de autorrealização caso seja realmente sério quanto à perfeição da vida?

SIGNIFICADO

A palavra *satām* refere-se aos transcendentalistas. Há três tipos de transcendentalistas: o *jñānī*, o *yogī* e o *bhakta*. Dentre esses três, o *bhakta* é selecionado como o candidato mais apropriado

para aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus. Enfatiza-se aqui que apenas aquele que está fora do serviço devocional não se ocuparia em buscar os pés de lótus do Senhor. Tolos às vezes sustentam que Deus pode ser alcançado de qualquer maneira – seja por *karma-yoga*, *jñāna-yoga*, *dhyāna-yoga* etc. –, mas aqui se afirma claramente que é impossível obter a misericórdia do Senhor por qualquer meio que não seja o *bhakti-yoga*. A palavra *durārādhya* é especialmente significativa. É muito difícil alcançar os pés de lótus do Senhor por qualquer método que não seja o *bhakti-yoga*.

4.24.56

yatra nirviṣṭam araṇaṁ

kṛtānto nābhimanyate

viśvaṁ vidhvaṁsayan vīrya-

śaurya-visphūrjita-bhruvā

PALABRA POR PALABRA

yatra–no qual; *nirviṣṭam araṇam*–uma alma completamente rendida; *kṛta-antaḥ*–o tempo invencível; *na abhimanyate*–não vai atacar; *viśvam*–todo o universo; *vidhvaṁsayan*–destruindo; *vīrya*–destreza; *śaurya*–influência; *visphūrjita*–simplesmente pela expansão; *bhruvā*–das sobrancelhas.

TRADUCCIÓN

Simplesmente pela expansão de Suas sobrancelhas, o invencível tempo personificado pode destruir imediatamente todo o universo. Contudo, o temível tempo não se aproxima do devoto que se refugiou por completo em Teus pés de lótus.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, afirma-se que o Senhor, sob a forma da morte, destrói todas as posses de uma pessoa. Mṛtyuḥ sarva-haraś cāham — "Eu sou a morte que tudo devora." (Bg. 10.34) O Senhor, sob a forma da morte, leva embora tudo o que é criado pela alma condicionada. Tudo neste mundo material está sujeito a perecer no devido curso do tempo. Contudo, toda a força do tempo não pode obstruir as atividades de um devoto, porque o devoto abriga-se completamente sob os pés de lótus do Senhor. Apenas por essa razão é que um devoto está livre do formidável tempo. Todas as atividades dos karmīs e jñānīs, que não têm o menor toque de serviço devocional, são arruinadas no devido curso do tempo. O sucesso material dos karmīs está destinado a ser destruído; de modo semelhante, a percepção impessoal alcançada pelos jñānīs também é destruída no curso do tempo.

āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ (Bhāg. 10.2.32)

Para não falar dos karmīs, os jñānīs submetem-se a severas austeridades para alcançar o brahmajyoti impessoal, mas,

porque não encontram os pés de lótus do Senhor, eles caem novamente nesta existência material. A menos que a pessoa esteja plenamente situada no serviço devocional imaculado, não há garantia de liberação, ainda que ela seja elevada aos planetas celestiais ou à refulgência do Brahman impessoal. A conquista de um devoto, contudo, jamais é perdida pela influência do tempo. Mesmo que um devoto não possa executar completamente o serviço devocional, em sua próxima vida ele começa do ponto em que parou. Tal oportunidade não é concedida aos karmīs e jñānīs, cujas conquistas são destruídas. A conquista do bhakta jamais é destruída, pois ela prossegue perpetuamente, esteja completa ou incompleta. Este é o veredito de todas as literaturas Védicas.

śrī-bhagavān uvāca

pārtha naiveha nāmutra

vināśas tasya vidyate

na hi kalyāṇa-kṛt kaścid

durgatiṁ tāta gacchati

prāpya puṇya-kṛtāṁ lokān

uṣitvā śāśvatīḥ samāḥ

śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe

yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate

"O Senhor Abençoado disse: Filho de Pṛthā, um transcendentalista ocupado em atividades auspiciosas não encontra a destruição nem neste mundo nem no mundo espiritual; aquele que faz o bem, Meu amigo, jamais é vencido pelo mal. O yogī malsucedido, após muitos e muitos anos de gozo nos planetas dos seres vivos piedosos, nasce numa família de pessoas justas, ou numa família de aristocracia rica." (Bg. 6.40-41)

Assim, se a pessoa é incapaz de completar o processo de bhakti-yoga, dá-se-lhe a oportunidade, em sua próxima vida, de nascer numa família pura de devotos ou numa família rica. Em tais famílias, a pessoa pode ter uma boa oportunidade de progredir ainda mais no serviço devocional.

Quando Yamarāja, o superintendente da morte, instruía seus assistentes, disse-lhes que não se aproximassem dos devotos. "Aos devotos deve-se oferecer respeito", disse ele, "mas não vos aproximeis deles." Assim, os devotos do Senhor não estão sob a jurisdição de Yamarāja. Yamarāja é um representante da Suprema Personalidade de Deus, e ele controla a morte de todos os seres vivos. Contudo, ele nada tem a ver com os devotos. Simplesmente por piscar os olhos, o Tempo personificado pode destruir toda a manifestação cósmica, mas ele nada tem a ver com o devoto. Em outras palavras, o serviço devocional que é prestado pelo devoto nesta vida jamais pode ser destruído pelo tempo. Tais bens espirituais permanecem imutáveis, estando além da influência do tempo.

4.24.57

kṣaṇārdhenāpi tulaye

na svargaṁ nāpunar-bhavam

bhagavat-saṅgi-saṅgasya

martyānāṁ kim utāśiṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṣaṇa-ardhena–por meio momento; *api*–mesmo; *tulaye*–compare; *na*–nunca; *svargam*–planetas celestiais; *na*–nem; *apunaḥ-bhavam*–fundir-se no Supremo; *bhagavat*–a Suprema Personalidade de Deus; *saṅgi*–associado; *saṅgasya*–de alguém que se beneficia da associação; *martyānām*–da alma condicionada; *kim uta*–o que há; *āśiṣaḥ*–bênçãos.

TRADUCCIÓN

Se, por acaso, alguém se associar com um devoto, mesmo por uma fração de momento, deixa de ser sujeito à atração pelos resultados do *karma* ou do *jñāna*. Que interesse, então, poderá ter nas bênçãos dos semideuses, que estão sujeitos às leis de nascimento e morte?

SIGNIFICADO

Entre os três tipos de homens — os karmīs, jñānīs e bhaktas —, o bhakta é descrito aqui como o mais elevado. Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī cantou: kaivalyaṁ narakāyate tridaśa-pūr ākāśa-puṣpāyate (Caitanya-candrāmṛta, 5). A palavra kaivalya significa imergir na refulgência da Suprema Personalidade de Deus, e a palavra tridaśa-pūr refere-se aos planetas celestiais onde vivem os semideuses. Assim, para um devoto, kaivalya-sukha, ou imergir na existência do Senhor, é infernal, porque o bhakta considera suicida perder sua individualidade e imergir na refulgência do Brahman. Um bhakta sempre deseja conservar sua individualidade a fim de prestar serviço ao Senhor. De fato, ele considera a promoção aos sistemas planetários superiores nada melhor do que um fogo-fátuo. A felicidade material temporária não tem valor algum para um devoto. O devoto está em posição tão elevada que não está interessado nas ações de karma ou jñāna. As ações resultantes de karma e jñāna são tão insignificantes para um devoto situado na plataforma transcendental que ele não está nem um pouco interessado nelas. O bhakti-yoga é suficiente para dar ao bhakta toda a felicidade. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam: yayātmā suprasīdati (Bhāg. 1.2.6). A pessoa pode ficar plenamente satisfeita simplesmente pelo serviço devocional, e esse é o resultado da associação com um devoto. Sem ser abençoado por um devoto puro, ninguém pode ficar plenamente satisfeito, tampouco pode alguém compreender a posição transcendental da Suprema Personalidade de Deus.

4.24.58

athānaghāṅghres tava kīrti-tīrthayor

antar-bahiḥ-snāna-vidhūta-pāpmanām

bhūteṣv anukrośa-susattva-śīlināṁ

syāt saṅgamo 'nugraha eṣa nas tava

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; *anagha-aṅghreḥ*–de meu Senhor, cujos pés de lótus destroem toda inauspiciosidade; *tava*–Teus; *kīrti*–glorificação; *tīrthayoḥ*–a sagrada água do Ganges; *antaḥ*–dentro; *bahiḥ*–e fora; *snāna*–banhando-se; *vidhūta*–lavados; *pāpmanām*–estado contaminado da mente; *bhūteṣu*–às entidades vivas comuns; *anukrośa*–bênção ou misericórdia; *su-sattva*–completamente em bondade; *śīlinām*–daqueles que possuem tais características; *syāt*–que haja; *saṅgamaḥ*–associação; *anugrahaḥ*–misericórdia; *eṣaḥ*–esta; *naḥ*–a nós; *tava*–Tua.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, Teus pés de lótus são a causa de todas as coisas auspiciosas e o destruidor de toda a contaminação do pecado. Por isso, suplico a Tua Senhoria que me abençoes com a associação de Teus devotos, que estão completamente purificados por

adorarem Teus pés de lótus e que são tão misericordiosos com as almas condicionadas. Penso que Tua verdadeira bênção será permitir-me associar-me com tais devotos.

SIGNIFICADO

A água do Ganges é célebre por ser capaz de erradicar toda espécie de reações pecaminosas. Em outras palavras, quando uma pessoa toma banho no Ganges, livra-se de todas as contaminações da vida. A água do Ganges é assim célebre porque emana dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, aqueles que estão diretamente em contato com os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus e que estão absortos em cantar Suas glórias estão livres de toda contaminação material. Tais devotos imaculados são capazes de mostrar misericórdia à comum alma condicionada. Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura cantou que os devotos do Senhor Caitanya são tão poderosos que cada um deles pode libertar um universo. Em outras palavras, é o ofício dos devotos pregar as glórias do Senhor e libertar todas as almas condicionadas para o plano da *śuddha-sattva*, a bondade pura. Aqui, a palavra *su-sattva* significa *śuddha-sattva*, a fase transcendental que está além da bondade material. Por suas preces exemplares, o Senhor Śiva nos ensina que nosso melhor caminho é refugiarmo-nos no Senhor Viṣṇu e em Seus devotos *vaiṣṇavas*.

4.24.59

na yasya cittaṁ bahir-artha-vibhramaṁ

tamo-guhāyāṁ ca viśuddham āviśat

yad-bhakti-yogānugṛhītam añjasā

munir vicaṣṭe nanu tatra te gatim

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; *yasya*–cujo; *cittam*–coração; *bahiḥ*–externo; *artha*–interesse; *vibhramam*–desconcertado; *tamaḥ*–escuridão; *guhāyām*–no buraco; *ca*–também; *viśuddham*–purificado; *āviśat*–entrou; *yat*–aquele; *bhakti-yoga*–serviço devocional; *anugṛhītam*–sendo favorecido por; *añjasā*–alegremente; *muniḥ*–o pensativo; *vicaṣṭe*–vê; *nanu*–no entanto; *tatra*–lá; *te*–Tuas; *gatim*–atividades.

TRADUCCIÓN

O devoto cujo coração foi completamente purificado pelo processo do serviço devocional e que é favorecido por Bhaktidevī não se deixa desconcertar pela energia externa, que é exatamente como um poço escuro. Estando assim completamente purificado de toda contaminação material, o devoto é capaz de compreender com muita alegria Teu nome, fama, forma, atividades etc.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam:

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ taj-joṣaṇād āśv apavarga-vartmani śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati (Bhāg. 3.25.25)

Simplesmente pela associação com devotos puros, a pessoa pode compreender o nome, a fama, a qualidade e as atividades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse repetidamente:

'sādhu-saṅga', 'sādhu-saṅga'—sarva-śāstre kaya lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya (Cc. Madhya 22.54)

Simplesmente por associar-se com um devoto puro, a pessoa torna-se maravilhosamente avançada na consciência de Kṛṣṇa. Sādhu-saṅga, ou associação com um devoto, significa ocupar-se sempre na consciência de Kṛṣṇa cantando o mantra Hare Kṛṣṇa e agindo para Kṛṣṇa. Especificamente, cantar o mantra Hare Kṛṣṇa purifica a pessoa, e esse cantar é, portanto, recomendado por Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ceto-darpaṇa-mārjanam: ao cantar os nomes de Kṛṣṇa, limpa-se o espelho do coração, e o devoto perde o interesse em tudo o que é externo. Quando a pessoa é influenciada pela energia externa do Senhor, seu coração é impuro. Quando o coração da pessoa não é puro, ela não consegue ver como as coisas estão relacionadas com a Suprema Personalidade de Deus. Idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaraḥ (Bhāg. 1.5.20). Aquele cujo coração está purificado pode ver que

toda a manifestação cósmica nada mais é do que a Suprema Personalidade de Deus, mas aquele cujo coração está contaminado vê as coisas de modo diferente. Portanto, pelo sat-saṅga, ou associação com devotos, a pessoa torna-se perfeitamente pura de coração.

Aquele que é puro de coração jamais é atraído pela energia externa, que impele a alma individual a tentar dominar a natureza material. O coração puro de um devoto jamais é perturbado quando ele executa o serviço devocional sob a forma de ouvir, cantar, lembrar etc. Ao todo, há nove processos que a pessoa pode seguir na execução do serviço devocional. Em qualquer caso, um devoto puro de coração jamais é perturbado. O processo de bhakti-yoga deve ser realizado evitando-se as dez ofensas que a pessoa pode cometer ao cantar o mahā-mantra e as sessenta e quatro ofensas que a pessoa pode cometer ao adorar a Deidade. Quando um devoto segue estritamente as regras e regulações, Bhaktidevī fica muitíssimo satisfeita com ele e, nesse momento, ele jamais é perturbado por nada externo. Um devoto também é chamado de muni. A palavra muni significa pensativo. Um devoto é tão pensativo quanto um não devoto é especulativo. A especulação do não devoto é impura, mas os pensamentos de um devoto são puros. O Senhor Kapila e Śukadeva Gosvāmī também são chamados de muni, e Vyāsadeva é chamado de Mahāmuni. Um devoto é chamado de muni, ou pensativo, quando compreende com pureza a Suprema Personalidade de Deus. A conclusão é que, quando o coração da pessoa é purificado pela associação com devotos e pela evitação das

ofensas cometidas ao cantar e ao adorar o Senhor, o nome, a forma e as atividades transcendentais do Senhor são revelados pelo Senhor.

4.24.60

yatredaṁ vyajyate viśvaṁ

viśvasminn avabhāti yat

tat tvaṁ brahma paraṁ jyotir

ākāśam iva vistṛtam

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; *idam*–este; *vyajyate*–manifestado; *viśvam*–o universo; *viśvasmin*–na manifestação cósmica; *avabhāti*–manifesta-se; *yat*–que; *tat*–aquele; *tvam*–Tu; *brahma*–o Brahman impessoal; *param*–transcendental; *jyotiḥ*–refulgência; *ākāśam*–céu; *iva*–como; *vistṛtam*–espalhado.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, o Brahman impessoal se espalha por toda parte, como a luz do sol ou o céu. E esse Brahman impessoal, que se espalha por todo o universo e no qual todo o universo se manifesta, és Tu.

SIGNIFICADO

Na literatura Védica, afirma-se que tudo é Brahman e nada mais. Toda a manifestação cósmica repousa sobre a refulgência do Brahman. Os impersonalistas, contudo, não conseguem compreender como uma manifestação cósmica tão imensa pode repousar sobre uma pessoa. Assim, esse poder inconcebível da Suprema Personalidade de Deus não é compreendido pelos impersonalistas; portanto, eles ficam perplexos e sempre negam que a Verdade Absoluta seja uma pessoa. Essa impressão equivocada é esclarecida pelo próprio Senhor Śiva, que diz que o Brahman impessoal, que se espalha por todo o universo, nada mais é do que o próprio Senhor Supremo. Aqui se afirma claramente que o Senhor se espalha por toda parte, assim como a luz do Sol, em virtude de Seu aspecto Brahman. Este exemplo é muito fácil de compreender. Todos os sistemas planetários repousam sobre a luz do Sol; contudo, a luz do Sol, bem como a fonte da luz do Sol, estão à parte das manifestações planetárias. De modo semelhante, o céu, ou o ar, espalha-se por toda parte; o ar está dentro de um pote, mas também toca lugares imundos e lugares santificados igualmente. Em qualquer caso, o céu permanece incontaminado. A luz do Sol também toca lugares imundos e lugares santificados, e ambos são, de fato, produzidos pelo Sol, mas, em qualquer caso, o Sol está à parte de todas as coisas imundas. De modo semelhante, o Senhor existe por toda parte. Há coisas piedosas e coisas ímpias, mas, nos śāstras, as coisas piedosas são descritas como a frente do Senhor Supremo, ao passo que as coisas ímpias são descritas como as costas da

Suprema Personalidade de Deus. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz claramente:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ jagad avyakta-mūrtinā mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Por Mim, em Minha forma imanifesta, todo este universo é penetrado. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." (Bg. 9.4)

Este verso explica que o Senhor se espalha por toda parte em virtude de Seu aspecto Brahman. Tudo repousa nEle; contudo, Ele não está ali. A conclusão é que, sem o bhakti-yoga, sem prestar serviço devocional ao Senhor, nem mesmo um impersonalista pode compreender o Brahma-tattva, o aspecto Brahman. No Vedānta-sūtra, afirma-se: athāto brahma jijñāsā. Isso significa que se deve compreender Brahman, Paramātmā ou Parabrahman. No Śrīmad-Bhāgavatam também, a Verdade Absoluta é descrita como aquele que não tem segundo, mas Ele é percebido em três aspectos — o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e a Suprema Personalidade de Deus. A Suprema Personalidade de Deus é a questão última, e, neste verso, o Senhor Śiva confirma que, em última análise, a Verdade Absoluta é uma pessoa. Ele diz claramente: tat tvaṁ brahma paraṁ jyotir ākāśam iva vistṛtam. Eis um exemplo comum: um homem de negócios bem-sucedido pode ter muitas fábricas e escritórios, e tudo repousa sobre sua ordem. Se alguém diz que todo o negócio repousa sobre tal e tal pessoa, isso não significa que essa pessoa esteja carregando todas as fábricas e escritórios

sobre a cabeça. Em vez disso, entende-se que, por seu cérebro ou por sua expansão energética, o negócio funciona sem interrupção. De modo semelhante, é o cérebro e a energia da Suprema Personalidade de Deus que levam adiante a manifestação completa dos mundos material e espiritual. A filosofia do monismo, aqui explicada muito claramente, ajusta-se ao fato de que a fonte suprema de toda energia é a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Isso é descrito muito claramente. Também se afirma como o aspecto impessoal de Kṛṣṇa pode ser compreendido:

raso 'ham apsu kaunteya prabhāsmi śaśi-sūryayoḥ praṇavaḥ sarva-vedeṣu śabdaḥ khe pauruṣaṁ nṛṣu

"Ó filho de Kuntī [Arjuna], Eu sou o sabor da água, a luz do Sol e da Lua, a sílaba oṁ nos mantras Védicos; sou o som no éter e a habilidade no homem." (Bg. 7.8)

Dessa maneira, Kṛṣṇa pode ser compreendido como o poder místico em tudo.

4.24.61

yo māyayedaṁ puru-rūpayāsṛjad

bibharti bhūyaḥ kṣapayaty avikriyaḥ

yad-bheda-buddhiḥ sad ivātma-duḥsthayā

tvam ātma-tantraṁ bhagavan pratīmahi

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; *māyayā*–por Sua energia; *idam*–esta; *puru*–múltipla; *rūpayā*–manifestação; *asṛjat*–criou; *bibharti*–mantém; *bhūyaḥ*–novamente; *kṣapayati*–aniquila; *avikriyaḥ*–sem ser alterado; *yat*–aquele; *bheda-buddhiḥ*–sentido de diferenciação; *sat*–eterno; *iva*–como; *ātma-duḥsthayā*–causando aflição a si mesmo; *tvam*–a Ti; *ātma-tantram*–plenamente autônomo; *bhagavan*–ó Senhor, Suprema Personalidade de Deus; *pratīmahi*–posso compreender.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, Tu tens múltiplas energias, e essas energias manifestam-se em múltiplas formas. Com tais energias, também criaste esta manifestação cósmica, e, embora a mantenhas como se fosse permanente, em última análise a aniquilas. Embora Tu nunca te perturbes por tais mudanças e alterações, as entidades vivas são perturbadas por elas e, portanto, encontram a manifestação cósmica como diferente ou separada de Ti. Meu Senhor, Tu és sempre independente, e posso ver claramente este fato.

SIGNIFICADO

Explica-se claramente que o Senhor Kṛṣṇa tem múltiplas energias, que podem ser agrupadas em três: a saber, a energia externa, a energia interna e a energia marginal. Há também diferentes manifestações cósmicas — a saber, o mundo espiritual

e o mundo material —, bem como diferentes tipos de seres vivos. Alguns seres vivos são condicionados, e outros são eternamente livres. Os seres vivos eternamente livres são chamados de nitya-mukta, pois jamais entram em contato com a energia material. Contudo, alguns seres vivos são condicionados neste mundo material e, assim, pensam estar separados do Senhor Supremo. Devido a seu contato com a energia material, sua existência é sempre cheia de problemas. Estando sempre em aflição, a alma condicionada considera a energia material muito perturbadora. Este fato é explicado por um kavi vaiṣṇava, ou poeta: kṛṣṇa bhuli' sei jīva anādi-bahir-mukha/ ataeva māyā tāre deya saṁsāra-duḥkha. Quando o ser vivo se esquece do Senhor Supremo e deseja desfrutar de modo independente, imitando o Senhor Supremo, ele é capturado pela falsa noção de que é o desfrutador e está separado do Senhor Supremo. Esta energia material é, portanto, muito perturbadora para a energia espiritual, o ser vivo, mas a energia material jamais é perturbadora para o Senhor Supremo. De fato, para o Senhor Supremo, tanto a energia material quanto a espiritual são a mesma coisa. Neste verso, o Senhor Śiva explica que a energia material jamais é perturbadora para o Senhor Supremo. O Senhor Supremo é sempre independente, mas, porque os seres vivos não são independentes — devido à sua falsa ideia de tornar-se independentemente felizes —, a energia material é perturbadora. Em consequência, a energia material cria diferenciação.

Porque os filósofos māyāvādīs não conseguem compreender isso, eles desejam ser aliviados da energia material. Contudo,

porque um filósofo vaiṣṇava está em pleno conhecimento da Suprema Personalidade de Deus, ele não encontra perturbação alguma nem mesmo na energia material. Isso ocorre porque ele sabe como utilizar a energia material no serviço ao Senhor. No governo, o departamento criminal e o departamento civil podem parecer diferentes aos olhos dos cidadãos, mas, aos olhos do governo, ambos os departamentos são um único e mesmo. O departamento criminal é perturbador para o criminoso, mas não para o cidadão obediente. De modo semelhante, esta energia material é perturbadora para a alma condicionada, mas nada tem a ver com as almas liberadas, que estão ocupadas no serviço ao Senhor. Por meio do puruṣa-avatāra Mahā-Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus criou toda a manifestação cósmica. Simplesmente por exalar todos os universos, o Senhor cria e mantém a manifestação cósmica como o Senhor Viṣṇu. Depois, como Saṅkarṣaṇa, Ele aniquila a manifestação cósmica. Contudo, apesar da criação, manutenção e destruição do cosmo, o Senhor não é afetado. As várias atividades do Senhor devem ser muito perturbadoras para os diminutos seres vivos, mas, visto que o Senhor é supremamente grandioso, Ele jamais é afetado. O Senhor Śiva, ou qualquer outro devoto puro, pode ver isso claramente, sem ser cegado pelo bheda-buddhi, ou diferenciação. Para um devoto, o Senhor é a Suprema Alma Espiritual. Visto que Ele é supremamente poderoso, Suas várias potências também são espirituais. Para um devoto, não há nada material, pois a existência material significa apenas o esquecimento da Suprema Personalidade de Deus.

4.24.62

kriyā-kalāpair idam eva yoginaḥ

śraddhānvitāḥ sādhu yajanti siddhaye

bhūtendriyāntaḥ-karaṇopalakṣitaṁ

vede ca tantre ca ta eva kovidāḥ

PALABRA POR PALABRA

kriyā–atividades; *kalāpaiḥ*–pelos processos; *idam*–esta; *eva*–certamente; *yoginaḥ*–transcendentalistas; *śraddhā-anvitāḥ*–com fé e convicção; *sādhu*–adequadamente; *yajanti*–adoram; *siddhaye*–para a perfeição; *bhūta*–a energia material; *indriya*–sentidos; *antaḥ-karaṇa*–coração; *upalakṣitam*–simbolizada por; *vede*–nos *Vedas*; *ca*–também; *tantre*–nos corolários dos *Vedas*; *ca*–também; *te*–Vossa Senhoria; *eva*–certamente; *kovidāḥ*–aqueles que são peritos.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, Tua forma universal consiste em todos os cinco elementos — os sentidos, a mente, a inteligência, o ego falso (que é material) e o Paramātmā, Tua expansão parcial que é o diretor de tudo. À exceção dos devotos, os outros yogīs — a saber, o karma-yogī e o jñāna-yogī — adoram-Te por meio de suas respectivas ações em suas respectivas posições.

Afirma-se tanto nos Vedas quanto nos śāstras que são corolários dos Vedas, e, de fato, em toda parte, que és apenas Tu que deves ser adorado. Essa é a versão peritíssima de todos os Vedas.

SIGNIFICADO

Num verso anterior, o Senhor Śiva desejava ver a forma do Senhor na qual os devotos estão sempre interessados. Há outras formas do Senhor manifestas no mundo material, inclusive Brahmā e outros semideuses, e estas são adoradas pelas pessoas materialistas. No Śrīmad-Bhāgavatam, afirma-se que aqueles que desejam benefícios materiais são recomendados a adorar diferentes tipos de semideuses.

akāmaḥ sarva-kāmo vā mokṣa-kāma udāra-dhīḥ tīvreṇa bhakti-yogena yajeta puruṣaṁ param (Bhāg. 2.3.10)

Os devotos, os jñānīs, que são conhecidos como mokṣa-kāma, e os karmīs, que são conhecidos como sarva-kāma, todos aspiram a adorar a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Mesmo quando a pessoa realiza yajñas, como aqui se afirma (kriyā-kalāpaiḥ), ela deve sempre lembrar-se de que os semideuses não passam de agentes do Senhor Supremo. Na verdade, o Senhor digno de adoração é Viṣṇu, Yajñeśvara. Assim, mesmo quando diferentes semideuses são adorados nos sacrifícios Védicos e tântricos, o verdadeiro objetivo do sacrifício é o Senhor Viṣṇu. Portanto, no Bhagavad-gītā, afirma-se:

ye 'py anya-devatā-bhaktā yajante śraddhayānvitāḥ te 'pi mām eva kaunteya yajanty avidhi-pūrvakam

"Tudo o que um homem possa sacrificar a outros deuses, ó filho de Kuntī, na realidade destina-se apenas a Mim, mas é oferecido sem verdadeira compreensão." (Bg. 9.23)

Assim, os adoradores de vários semideuses também adoram o Senhor Supremo, mas o fazem contra os princípios reguladores. O propósito dos princípios reguladores é satisfazer o Senhor Viṣṇu. No Viṣṇu Purāṇa, a mesmíssima coisa é confirmada:

varṇāśramācāravatā puruṣeṇa paraḥ pumān viṣṇur ārādhyate panthā nānyat tat-toṣa-kāraṇam (Viṣṇu P. 3.8.9)

Aqui se menciona claramente que o karmī, jñānī ou yogī — de fato, todos — adora o Senhor Viṣṇu se for, de fato, perito no conhecimento dos Vedas e dos Tantras. A palavra kovidāḥ é muito significativa, pois indica os devotos do Senhor. Apenas os devotos sabem perfeitamente que a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, é onipenetrante. Dentro da energia material, Ele é representado pelos cinco elementos materiais, bem como pela mente, pela inteligência e pelo ego. Ele também é representado por outra energia, e todas essas manifestações nos mundos espiritual e material, combinadas, não passam de representações das diferentes energias do Senhor. A conclusão é que o Senhor é uno e que Ele está expandido em tudo. Isso se compreende pela versão Védica: sarvaṁ khalv idaṁ brahma. Aquele que sabe disso concentra toda a sua energia na adoração ao Senhor Viṣṇu.

4.24.63

tvam eka ādyaḥ puruṣaḥ supta-śaktis

tayā rajaḥ-sattva-tamo vibhidyate

mahān ahaṁ khaṁ marud agni-vār-dharāḥ

surarṣayo bhūta-gaṇā idaṁ yataḥ

PALABRA POR PALABRA

tvam–Vossa Senhoria; *ekaḥ*–um; *ādyaḥ*–o original; *puruṣaḥ*–pessoa; *supta*–adormecida; *śaktiḥ*–energia; *tayā*–pela qual; *rajaḥ*–a energia da paixão; *sattva*–bondade; *tamaḥ*–ignorância; *vibhidyate*–diversifica-se; *mahān*–a energia material total; *aham*–egoísmo; *kham*–o céu; *marut*–o ar; *agni*–fogo; *vāḥ*–água; *dharāḥ*–terra; *sura-ṛṣayaḥ*–os semideuses e os grandes sábios; *bhūta-gaṇāḥ*–as entidades vivas; *idam*–tudo isto; *yataḥ*–de quem.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, Tu és a única Pessoa Suprema, a causa de todas as causas. Antes da criação deste mundo material, Tua energia material permanece em condição adormecida. Quando Tua energia material é agitada, as três qualidades – a saber, bondade, paixão e ignorância – atuam, e, em consequência, manifesta-se a totalidade da energia material – egoísmo, éter, ar, fogo, água,

terra e todos os vários semideuses e pessoas santas. Cria-se, assim, o mundo material.

SIGNIFICADO

Se toda a criação é una, ou seja, nada além do Senhor Supremo, ou Viṣṇu, então por que os transcendentalistas peritos fazem categorias tais como as que se encontram no verso acima? Por que os eruditos peritos e instruídos distinguem entre matéria e espírito? Em resposta a essas perguntas, o Senhor Śiva diz que espírito e matéria não são criações de vários filósofos, mas são manifestados pelo Senhor Viṣṇu, como se descreve neste verso: tvam eka ādyaḥ puruṣaḥ. As categorias espiritual e material são tornadas possíveis pela Suprema Personalidade de Deus, mas, de fato, não há tais distinções para os seres vivos que estão eternamente ocupados no serviço ao Senhor. Há apenas um mundo material para aqueles que desejam imitar o Senhor e tornar-se desfrutadores. De fato, o mundo material nada mais é do que o esquecimento da Suprema Personalidade de Deus original, o criador de tudo. A distinção entre matéria e espírito é criada pela energia adormecida do Senhor quando o Senhor deseja conceder alguma facilidade àqueles seres vivos que desejam imitar o Senhor em Seu gozo. É apenas para eles que este mundo material é criado pela energia dormente do Senhor. Por exemplo, às vezes as crianças querem imitar a mãe e cozinhar na cozinha e, em tal ocasião, a mãe lhes fornece alguns brinquedos, de modo que as crianças possam imitar seu cozinhar. De modo semelhante, quando alguns dos seres vivos desejam imitar as atividades do Senhor, esta manifestação

cósmica material é criada para eles pelo Senhor. A criação material é, portanto, causada pelo Senhor através de Sua energia material. É pelo olhar do Senhor que a energia material é ativada. Nesse momento, as três qualidades materiais são postas em movimento, e a energia material manifesta-se primeiro sob a forma do mahat-tattva, depois o egotismo, depois o éter, depois o ar, o fogo, a água e a terra. Após a criação, os seres vivos são impregnados na manifestação cósmica, e eles surgem como o Senhor Brahmā e os sete grandes ṛṣis, depois como diferentes semideuses. Dos semideuses vêm os seres humanos, os animais, as árvores, as aves, os animais selvagens e todo o resto. A causa original, porém, é a Suprema Personalidade de Deus, como aqui se verifica — tvam eka ādyaḥ puruṣaḥ. Isso também se confirma na Brahma-saṁhitā:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam

Aqueles que estão cobertos pela energia material não conseguem compreender que a origem de tudo é a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Isso é resumido no aforismo Vedānta, janmādy asya yataḥ (Vedānta-sūtra 1.1.2). Kṛṣṇa também confirma isso no Bhagavad-gītā:

ahaṁ sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate iti matvā bhajante māṁ budhā bhāva-samanvitāḥ

"Eu sou a fonte de todos os mundos espirituais e materiais. Tudo emana de Mim. Os sábios que sabem isso perfeitamente

ocupam-se em Meu serviço devocional e adoram-Me de todo o coração." (Bg. 10.8)

Quando Kṛṣṇa diz que é a origem de tudo (ahaṁ sarvasya prabhavo), Ele quer dizer que é até mesmo a fonte do Senhor Brahmā, do Senhor Śiva, dos puruṣa-avatāras, da manifestação material e de todos os seres vivos dentro do mundo material. Na verdade, a palavra prabhava (criação) refere-se apenas a este mundo material, pois, como o mundo espiritual existe eternamente, não há possibilidade de criação. No catuḥślokī do Śrīmad-Bhāgavatam, o Senhor diz: aham evāsam evāgre (Bhāg. 2.9.33). "Eu existia no início, antes da criação." Nos Vedas, também se afirma: eko nārāyaṇa āsīt — "Antes da criação, havia apenas Nārāyaṇa." Isso também é confirmado por Śaṅkarācārya: nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt (Gītā-bhāṣya). "Nārāyaṇa é transcendental à criação." Visto que todas as atividades de Nārāyaṇa são espirituais, quando Nārāyaṇa disse: "Que haja criação", essa criação era toda espiritual. O "material" só existe para aqueles que se esqueceram de que Nārāyaṇa é a causa original.

4.24.64

sṛṣṭaṁ sva-śaktyedam anupraviṣṭaś

catur-vidhaṁ puram ātmāṁśakena

atho vidus taṁ puruṣaṁ santam antar

bhuṅkte hṛṣīkair madhu sāra-ghaṁ yaḥ

PALABRA POR PALABRA

sṛṣṭam–na criação; *sva-śaktyā*–por Tua própria potência; *idam*–esta manifestação cósmica; *anupraviṣṭaḥ*–entrando depois; *catuḥ-vidham*–quatro espécies de; *puram*–corpos; *ātma-aṁśakena*–por Tua própria parte integrante; *atho*–portanto; *viduḥ*–sabem; *tam*–a Ele; *puruṣam*–o desfrutador; *santam*–existindo; *antaḥ*–dentro; *bhuṅkte*–desfruta; *hṛṣīkaiḥ*–pelos sentidos; *madhu*–doçura; *sāra-gham*–mel; *yaḥ*–aquele que.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, depois de criar pelas Tuas próprias potências, entras dentro da criação em quatro espécies de formas. Estando dentro dos corações das entidades vivas, conheces a elas e sabes como elas estão desfrutando seus sentidos. A assim chamada felicidade desta criação material é exatamente como o desfrute do mel pelas abelhas após ele ter sido coletado no favo.

SIGNIFICADO

A manifestação cósmica material é uma exibição da energia externa da Suprema Personalidade de Deus, mas, porque a matéria inerte não pode atuar de modo independente, o próprio Senhor entra nesta criação material sob a forma de uma expansão parcial (Paramātmā), e Ele entra também por meio de

Suas partes integrantes separadas (os seres vivos). Em outras palavras, tanto os seres vivos quanto a Suprema Personalidade de Deus entram na criação material apenas para torná-la ativa. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

apareyam itas tv anyāṁ prakṛtiṁ viddhi me parām jīva-bhūtāṁ mahā-bāho yayedaṁ dhāryate jagat

"Além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, existe uma energia Minha superior, que consiste em todos os seres vivos que lutam com a natureza material e que sustentam o universo." (Bg. 7.5)

Visto que o mundo material não pode atuar de modo independente, os seres vivos entram na manifestação material em quatro diferentes tipos de corpos. A palavra catur-vidham é significativa neste verso. Há quatro tipos de seres vivos que nascem dentro deste mundo material. Alguns nascem por meio de um embrião (jarāyu ja), por meio de ovos (aṇḍa ja), da transpiração (sveda ja) e, como as árvores, por meio de sementes (udbhijja). Independentemente de como esses seres vivos apareçam, todos eles estão ocupados na busca do gozo dos sentidos.

A alegação dos cientistas materialistas de que os seres vivos que não sejam seres humanos não têm alma é anulada aqui. Quer nasçam por meio de um embrião, ovos, transpiração ou sementes, todos os seres vivos nas 8.400.000 espécies de vida são partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus, e

cada um, portanto, é uma centelha espiritual individual e uma alma. A Suprema Personalidade de Deus também permanece dentro do coração do ser vivo, independentemente de o ser vivo ser um homem, animal, árvore, germe ou micróbio. O Senhor reside no coração de todos e, porque todos os seres vivos que vêm a este mundo material o fazem para satisfazer seu desejo de gozo dos sentidos, o Senhor dirige os seres vivos a gozarem de seus sentidos. Assim, o Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus, conhece os desejos de todos. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Estou sentado no coração de todos, e de Mim provêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." (Bg. 15.15)

Permanecendo dentro do coração de todos os seres vivos, o Senhor concede a lembrança pela qual os seres vivos podem desfrutar de certas coisas. Assim, os seres vivos criam suas favas de mel deleitáveis e, depois, desfrutam delas. O exemplo das abelhas é apropriado, porque, quando as abelhas tentam desfrutar de sua fava de mel, elas têm de sofrer as picadas de outras abelhas. Porque as abelhas se picam umas às outras quando desfrutam do mel, elas não estão desfrutando exclusivamente da doçura do mel, pois há também o sofrimento. Em outras palavras, os seres vivos estão sujeitos às dores e prazeres do gozo material, ao passo que a Suprema Personalidade de Deus, conhecendo seus planos de gozo dos

sentidos, está à parte deles. Nos Upaniṣads, dá-se o exemplo de duas aves pousadas numa árvore. Uma ave (a jīva, ou ser vivo) está desfrutando dos frutos dessa árvore, e a outra ave (o Paramātmā) está simplesmente testemunhando. No Bhagavad-gītā, a Suprema Personalidade de Deus como Paramātmā é descrito como upadraṣṭā (o supervisor) e anumantā (o permissor).

upadraṣṭānumantā ca

bhartā bhoktā maheśvaraḥ

paramātmeti cāpy ukto

dehe 'smin puruṣaḥ paraḥ

"Contudo, neste corpo há outro, um desfrutador transcendental, que é o Senhor, o proprietário supremo, que existe como o supervisor e permissor, e que é conhecido como a Superalma." (Bg. 13.23)

Assim, o Senhor simplesmente testemunha e concede ao ser vivo a sanção para o gozo dos sentidos. É também o Paramātmā quem concede a inteligência pela qual as abelhas podem construir uma colmeia, colher mel de várias flores, armazená-lo e desfrutar dele. Embora o Paramātmā esteja à parte dos seres vivos, Ele conhece suas intenções, e Ele lhes dá as facilidades pelas quais podem desfrutar ou sofrer os resultados de suas ações. A sociedade humana é exatamente como uma colmeia, pois todos estão ocupados em colher mel de várias flores, ou em

colher dinheiro de várias fontes e criar grandes impérios para o gozo comum. Contudo, depois de criados esses impérios, têm de ser sofridas as picadas de outras nações. Às vezes, as nações declaram guerra umas às outras, e as colmeias humanas tornam-se fontes de miséria. Embora os seres humanos estejam criando suas colmeias a fim de desfrutar da doçura de seus sentidos, ao mesmo tempo eles estão sofrendo as picadas de outras pessoas ou nações. A Suprema Personalidade de Deus como Paramātmā está simplesmente testemunhando todas essas atividades. A conclusão é que tanto a Suprema Personalidade de Deus quanto as jīvas entram neste mundo material. Contudo, o Paramātmā, ou a Suprema Personalidade de Deus, é digno de adoração, porque providenciou a felicidade do ser vivo no mundo material. Porque é o mundo material, contudo, ninguém pode desfrutar de qualquer tipo de felicidade sem inebriação. O gozo material significa inebriação, ao passo que o gozo espiritual significa gozo puro sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus.

4.24.65

sa eṣa lokān aticaṇḍa-vego

vikarṣasi tvaṁ khalu kāla-yānaḥ

bhūtāni bhūtair anumeya-tattvo

ghanāvalīr vāyur ivāviṣahyaḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquela; *eṣaḥ*–esta; *lokān*–todos os sistemas planetários; *ati*–muito; *caṇḍa-vegaḥ*–a grande força; *vikarṣasi*–destrói; *tvam*–Vossa Senhoria; *khalu*–no entanto; *kāla-yānaḥ*–no devido curso do tempo; *bhūtāni*–todas as entidades vivas; *bhūtaiḥ*–por outras entidades vivas; *anumeya-tattvaḥ*–a Verdade Absoluta pode ser inferida; *ghana-āvalīḥ*–as nuvens; *vāyuḥ*–ar; *iva*–como; *aviṣahyaḥ*–insuportável.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, Tua autoridade absoluta não pode ser diretamente experimentada, mas pode-se inferir, ao ver as atividades do mundo, que tudo está sendo destruído no devido curso do tempo. A força do tempo é muito intensa, e tudo está sendo destruído por algo mais – assim como um animal está sendo comido por outro animal. O tempo dispersa tudo, exatamente como o vento dispersa as nuvens no céu.

SIGNIFICADO

O processo de destruição prossegue de acordo com a lei da natureza. Nada dentro deste mundo material pode ser permanente, embora os cientistas, filósofos, trabalhadores e todos os demais estejam tentando tornar as coisas permanentes. Um cientista tolo declarou recentemente que, com o tempo, a vida será tornada permanente por meio da ciência. Alguns supostos cientistas também estão tentando fabricar seres vivos

dentro do laboratório. Assim, de uma maneira ou de outra, todos estão ocupados em negar a existência da Suprema Personalidade de Deus e em rejeitar a autoridade suprema do Senhor. Contudo, o Senhor é tão poderoso que destrói tudo sob a forma da morte. Como Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā, mṛtyuḥ sarva-haraś cāham — "Eu sou a morte que tudo devora." (Bg. 10.34) O Senhor é tal qual a morte para os ateus, pois Ele leva embora tudo o que eles acumulam no mundo material. Hiraṇyakaśipu, o pai de Prahlāda, sempre negou a existência do Senhor, e tentou matar seu filho de cinco anos de idade por causa da fé inabalável do menino em Deus. Contudo, no devido curso do tempo, o Senhor apareceu como Nṛsiṁhadeva e matou Hiraṇyakaśipu na presença de seu filho. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam, este processo de matar é natural. Jīvo jīvasya jīvanam — "Um animal é alimento para outro animal." (Bhāg. 1.13.47) Uma rã é comida por uma serpente, uma serpente é comida por um mangusto, e o mangusto é comido por outro animal. Dessa maneira, o processo de destruição prossegue pela vontade suprema do Senhor. Embora não vejamos diretamente a mão do Senhor Supremo, podemos sentir a presença dessa mão por meio do processo de destruição do Senhor. Podemos ver as nuvens dispersadas pelo vento, embora não possamos ver como isso está sendo feito, porque não é possível ver o vento. De modo semelhante, embora não vejamos diretamente a Suprema Personalidade de Deus, podemos ver que Ele controla o processo de destruição. O processo destrutivo prossegue ferozmente sob o controle do Senhor, mas os ateus não conseguem vê-lo.

4.24.66

pramattam uccair iti kṛtya-cintayā

pravṛddha-lobhaṁ viṣayeṣu lālasam

tvam apramattaḥ sahasābhipadyase

kṣul-lelihāno 'hir ivākhum antakaḥ

PALABRA POR PALABRA

pramattam–pessoas que estão enlouquecidas; *uccaiḥ*–altivamente; *iti*–assim; *kṛtya*–a ser feito; *cintayā*–por tal desejo; *pravṛddha*–muito avançada; *lobham*–cobiça; *viṣayeṣu*–em desfrute material; *lālasam*–assim desejando; *tvam*–Vossa Senhoria; *apramattaḥ*–completamente em transcendência; *sahasā*–subitamente; *abhipadyase*–apanha-os; *kṣut*–faminto; *lelihānaḥ*–pela língua sôfrega; *ahiḥ*–serpente; *iva*–como; *ākhum*–rato; *antakaḥ*–destruidor.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, todas as entidades vivas dentro deste mundo material estão enlouquecidas planejando coisas, e estão sempre ocupadas com o desejo de fazer isto ou aquilo. Isso se deve à cobiça incontrolável. A cobiça pelo desfrute material sempre existe na entidade viva, mas Vossa Senhoria está sempre alerta e, no devido tempo, golpeia-a, exatamente como uma

serpente apanha um rato e o engole com muita facilidade.

SIGNIFICADO

Todos são gananciosos, e todos fazem planos para o gozo material. Em sua luxúria pelo gozo material, o ser vivo é descrito como um louco. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate

"A alma espiritual desorientada, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se a autora das atividades que, na realidade, são executadas pela natureza." (Bg. 3.27)

Tudo é executado pelas leis da natureza, e essas leis estão sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Os ateus, ou homens não inteligentes, não sabem disso. Eles estão ocupados em fazer seus próprios planos, e as grandes nações estão ocupadas em expandir seu império. E, ainda assim, sabemos que, no devido curso do tempo, muitos impérios passaram a existir e foram destruídos. Muitas famílias aristocráticas foram criadas pelas pessoas em sua loucura extrema, mas podemos ver que, no curso do tempo, todas essas famílias e impérios foram destruídos. Mas, mesmo assim, os ateus tolos não aceitam a autoridade suprema do Senhor. Tais pessoas tolas inventam, desnecessariamente, seus próprios deveres, sem se referirem à autoridade suprema do Senhor. Os supostos líderes políticos estão ocupados em fazer planos para promover a prosperidade

material de sua nação, mas, de fato, esses líderes políticos desejam apenas uma posição elevada para si mesmos. Devido à sua ganância por posição material, eles se apresentam falsamente como líderes diante do povo e recolhem seus votos, embora estejam completamente sob as garras das leis da natureza material. Estes são alguns dos defeitos da civilização moderna. Sem adotar a consciência de Deus e aceitar a autoridade do Senhor, os seres vivos ficam, em última análise, confusos e frustrados em suas tentativas de fazer planos. Devido a seus planos não autorizados de desenvolvimento econômico, o preço das mercadorias sobe diariamente no mundo inteiro, a tal ponto que se tornou difícil para as classes mais pobres, e elas estão sofrendo as consequências. E, por falta de consciência de Kṛṣṇa, as pessoas estão sendo enganadas por supostos líderes e planejadores. Em consequência, os sofrimentos do povo estão aumentando. Segundo as leis da natureza, que são respaldadas pelo Senhor, nada pode ser permanente dentro deste mundo material; portanto, todos deveriam ser autorizados a abrigar-se no Absoluto a fim de serem salvos. A esse respeito, o Senhor Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todos os

seres vivos, alcançam a paz dos tormentos das misérias materiais." (Bg. 5.29)

Se a pessoa deseja paz de espírito e tranquilidade na sociedade, ela deve aceitar o fato de que o verdadeiro desfrutador é a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é o proprietário de tudo em todo o universo, e Ele é também o supremo amigo de todos os seres vivos. Ao compreenderem isso, as pessoas podem tornar-se felizes e pacíficas, individual e coletivamente.

4.24.67

kas tvat-padābjaṁ vijahāti paṇḍito

yas te 'vamāna-vyayamāna-ketanaḥ

viśaṅkayāsmad-gurur arcati sma yad

vinopapattiṁ manavaś caturdaśa

PALABRA POR PALABRA

kaḥ–quem; *tvat*–Teus; *pada-abjam*–pés de lótus; *vijahāti*–evita; *paṇḍitaḥ*–erudito; *yaḥ*–quem; *te*–a Ti; *avamāna*–desprezando; *vyayamāna*–diminuindo; *ketanaḥ*–este corpo; *viśaṅkayā*–sem qualquer dúvida; *asmat*–nosso; *guruḥ*–mestre espiritual, pai; *arcati*–adora; *sma*–no passado; *yat*–que; *vinā*–sem; *upapattim*–agitação; *manavaḥ*–os Manus; *catuḥ-daśa*–quatorze.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, qualquer pessoa erudita sabe que, a menos que ela Te adore, toda a sua vida é desperdiçada. Sabendo disso, como poderia ela abandonar a adoração a Teus pés de lótus? Mesmo nosso pai e mestre espiritual, o Senhor Brahmā, sem hesitar, adorou-Te, e os quatorze Manus seguiram seus passos.

SIGNIFICADO

A palavra paṇḍita significa "um homem sábio". Quem é, de fato, um homem sábio? O homem sábio é descrito no Bhagavad-gītā desta maneira:

bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que tem verdadeiro conhecimento rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e de tudo o que existe. Semelhante grande alma é muito rara." (Bg. 7.19)

Assim, quando o homem sábio de fato se torna sábio, após muitos nascimentos e tentativas caprichosas de autorrealização, ele se rende à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Tal mahātmā, ou pessoa instruída, sabe que Kṛṣṇa, Vāsudeva, é tudo (vāsudevaḥ sarvam iti). As pessoas instruídas sempre pensam que a vida é desperdiçada a menos que adorem o Senhor Kṛṣṇa

ou se tornem Seu devoto. Śrīla Rūpa Gosvāmī também diz que, quando a pessoa se torna um devoto avançado, ela compreende que deve ser comedida e perseverante (kṣāntiḥ) e que deve ocupar-se no serviço ao Senhor e não desperdiçar tempo (avyartha-kālatvam). Ela também deve estar desapegada de toda atração material (viraktiḥ), e não deve ansiar por nenhum respeito material em troca de suas atividades (māna-śūnyatā). Ela deve estar certa de que Kṛṣṇa lhe concederá Sua misericórdia (āśā-bandhaḥ), e deve estar sempre muito ansiosa por servir ao Senhor fielmente (samutkaṇṭhā). O homem sábio está sempre muito ansioso por glorificar o Senhor cantando e ouvindo (nāma-gāne sadā ruciḥ), e está sempre ansioso por descrever as qualidades transcendentais do Senhor (āsaktis tad-guṇākhyāne). Ela também deve sentir-se atraída por aqueles lugares onde o Senhor teve Seus passatempos (prītis tad-vasati-sthale). Estes são os sintomas de um devoto avançado.

Um devoto avançado, ou um ser humano perfeito que é, de fato, sábio e instruído, não pode abandonar seu serviço aos pés de lótus do Senhor. Embora o Senhor Brahmā tenha um longo período de vida (4.320.000.000 de anos constituem doze horas em um dia de Brahmā), Brahmā, não obstante, tem medo da morte e, em consequência, ocupa-se no serviço devocional ao Senhor. De modo semelhante, todos os Manus que aparecem e desaparecem durante o dia de Brahmā também estão ocupados no serviço devocional ao Senhor. Em um dia de Brahmā, catorze Manus aparecem e desaparecem. O primeiro Manu é Svāyambhuva Manu. Cada Manu vive por setenta e um yugas,

cada um consistindo em uns 4.320.000 anos. Embora os Manus tenham um período de vida tão longo, eles ainda assim se preparam para a próxima vida ocupando-se no serviço devocional ao Senhor. Nesta era, os seres humanos vivem apenas sessenta ou oitenta anos, e mesmo esse pequeno período de vida está diminuindo gradualmente. Portanto, é ainda mais imperativo que os seres humanos adotem a adoração aos pés de lótus do Senhor cantando constantemente o mantra Hare Kṛṣṇa, como recomenda o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

tṛṇād api sunīcena taror iva sahiṣṇunā amāninā mānadena kīrtanīyaḥ sadā hariḥ

Quando a pessoa está ocupada no serviço devocional, ela é frequentemente cercada por pessoas invejosas, e muitos inimigos vêm com frequência tentar derrotá-la ou detê-la. Isso não é novidade nesta era atual, pois, mesmo nos tempos de outrora, Prahlāda Mahārāja, que estava ocupado no serviço devocional ao Senhor, foi importunado por seu pai demoníaco, Hiraṇyakaśipu. Os ateus estão sempre preparados para importunar um devoto; portanto, Caitanya Mahāprabhu sugeriu que se seja muito tolerante com essas pessoas. Não obstante, a pessoa tem de continuar cantando o mantra Hare Kṛṣṇa e pregando o cantar deste mantra, porque tal pregação e tal cantar constituem a perfeição da vida. Deve-se cantar e pregar sobre a urgência de tornar esta vida perfeita em todos os aspectos. Deve-se, assim, ocupar-se no serviço devocional ao Senhor e seguir os passos dos ācāryas anteriores, a começar pelo Senhor Brahmā e outros.

4.24.68

atha tvam asi no brahman

paramātman vipaścitām

viśvaṁ rudra-bhaya-dhvastam

akutaścid-bhayā gatiḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; *tvam*–Tu, meu Senhor; *asi*–és; *naḥ*–nosso; *brahman*–ó Brahman Supremo; *parama-ātman*–ó Superalma; *vipaścitām*–para os homens eruditos e sábios; *viśvam*–todo o universo; *rudra-bhaya*–tendo medo de Rudra; *dhvastam*–aniquilado; *akutaścit-bhayā*–indubitavelmente destemido; *gatiḥ*–destino.

TRADUCCIÓN

Meu querido Senhor, todas as pessoas realmente eruditas Te conhecem como o Brahman Supremo e a Superalma. Embora todo o universo tenha medo do Senhor Rudra, que finalmente aniquila tudo, para os devotos eruditos és o destino destemido de todos.

SIGNIFICADO

Com o propósito da criação, manutenção e aniquilação desta manifestação cósmica, há três senhores — Brahmā, Viṣṇu e Śiva

(Maheśvara). O corpo material termina no momento da aniquilação. Tanto o corpo universal quanto a pequena unidade, o corpo do ser vivo individual, são suscetíveis à aniquilação no fim último. Contudo, os devotos não temem a aniquilação do corpo, pois estão confiantes de que voltarão ao lar, de volta ao Supremo, após a aniquilação. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

janma karma ca me divyam

evaṁ yo vetti tattvataḥ

tyaktvā dehaṁ punar janma

naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e de Minhas atividades não volta a nascer neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança a Minha morada eterna, ó Arjuna." (Bg. 4.9)

Se a pessoa segue estritamente o processo de serviço devocional, ela não tem medo da morte, pois está predestinada a voltar ao lar, de volta ao Supremo. Os não devotos têm medo da morte porque não têm garantia alguma de para onde estão indo, nem do tipo de corpo que vão obter em sua próxima vida. A palavra rudra-bhaya é significativa neste verso, porque o próprio Rudra, o Senhor Śiva, está falando de "medo de Rudra". Isso indica que há muitos Rudras — onze Rudras — e o Rudra (o Senhor Śiva) que oferecia esta oração à Suprema Personalidade de Deus é diferente dos outros Rudras, embora seja tão poderoso

quanto eles. A conclusão é que um Rudra tem medo de outro Rudra, porque cada um deles está ocupado na destruição desta manifestação cósmica. Mas, para o devoto, todos têm medo de Rudra, mesmo o próprio Rudra. Um devoto jamais tem medo de Rudra, porque está sempre seguro, sendo protegido pelos pés de lótus do Senhor. Como Śrī Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā:

kṣipraṁ bhavati dharmātmā

śaśvac-chāntiṁ nigacchati

kaunteya pratijānīhi

na me bhaktaḥ praṇaśyati

"Ele rapidamente se torna virtuoso e alcança a paz duradoura. Ó filho de Kuntī, declara ousadamente que o Meu devoto jamais perece." (Bg. 9.31)

4.24.69

idaṁ japata bhadraṁ vo

viśuddhā nṛpa-nandanāḥ

sva-dharmam anutiṣṭhanto

bhagavaty arpitāśayāḥ

PALABRA POR PALABRA

idam–isto; *japata*–enquanto cantam; *bhadram*–toda auspiciosidade; *vaḥ*–todos vós; *viśuddhāḥ*–purificados; *nṛpa-nandanāḥ*–os filhos do rei; *sva-dharmam*–os próprios deveres ocupacionais; *anutiṣṭhantaḥ*–executando; *bhagavati*–à Suprema Personalidade de Deus; *arpita*–entregue; *āśayāḥ*–possuindo toda espécie de fidelidade.

TRADUCCIÓN

Meus queridos filhos do rei, executai vosso dever ocupacional como reis com o coração puro. Cantai esta oração fixando vossa mente nos pés de lótus do Senhor. Isto trará toda boa fortuna a vós, pois o Senhor ficará muito satisfeito convosco.

SIGNIFICADO

As orações oferecidas pelo Senhor Śiva são muito autorizadas e significativas. Simplesmente por oferecer orações ao Senhor Supremo, a pessoa pode tornar-se perfeita, ainda que esteja ocupada em seu dever ocupacional. O verdadeiro propósito da vida é tornar-se um devoto do Senhor. Não importa onde a pessoa esteja situada. Quer seja um brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra, americano, inglês, indiano etc., a pessoa pode executar o serviço devocional em qualquer parte e em toda parte na existência material, simplesmente por oferecer orações à Suprema Personalidade de Deus. O mahā-mantra Hare Kṛṣṇa é também uma oração, pois uma oração dirige-se à Suprema

Personalidade de Deus por Seu nome e invoca a boa fortuna ao solicitar ao Senhor que permita que a pessoa se ocupe em Seu serviço devocional. O mahā-mantra Hare Kṛṣṇa também diz: "Meu querido Senhor Kṛṣṇa, meu querido Senhor Rāma, ó energia do Senhor, Hare, por favor, ocupa-me em Teu serviço." Embora a pessoa possa estar situada de modo humilde, ela pode executar o serviço devocional sob qualquer circunstância, como se afirma: ahaituky apratihatā (Bhāg. 1.2.6). "O serviço devocional não pode ser obstruído por nenhuma condição material." O Senhor Caitanya Mahāprabhu também recomendou este processo:

jñāne prayāsam udapāsya namanta eva jīvanti san-mukharitāṁ bhavadīya-vārtām sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanu-vāṅ-manobhir ye prāyaśo 'jita jito 'py asi tais tri-lokyām (Bhāg. 10.14.3)

A pessoa pode permanecer situada em seu próprio lugar, ou em seu próprio dever ocupacional, e ainda assim emprestar seu ouvido para receber a mensagem do Senhor de almas realizadas. O movimento da consciência de Kṛṣṇa baseia-se neste princípio, e estamos abrindo centros por todo o mundo para dar a todos a oportunidade de ouvir a mensagem do Senhor Kṛṣṇa, a fim de voltar ao lar, de volta ao Supremo.

4.24.70

tam evātmānam ātma-sthaṁ

sarva-bhūteṣv avasthitam

pūjayadhvaṁ gṛṇantaś ca

dhyāyantaś cāsakṛd dharim

PALABRA POR PALABRA

tam–a Ele; *eva*–certamente; *ātmānam*–a Alma Suprema; *ātma-stham*–dentro de vossos corações; *sarva*–todas; *bhūteṣu*–em cada ser vivo; *avasthitam*–situada; *pūjayadhvam*–adorai-O; *gṛṇantaḥ ca*–sempre cantando; *dhyāyantaḥ ca*–sempre meditando em; *asakṛt*–continuamente; *harim*–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Portanto, ó filhos do rei, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, está situada no coração de todos. Ele também está em vossos corações. Cantai, então, as glórias do Senhor e sempre meditai nEle continuamente.

SIGNIFICADO

A palavra asakṛt é significativa, pois indica não apenas alguns minutos, mas continuamente. Essa é a instrução dada pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu em Seu Śikṣāṣṭaka 3. Kīrtanīyaḥ sadā hariḥ. "O santo nome do Senhor deve ser cantado vinte e quatro horas por dia." Por isso, neste movimento da consciência de Kṛṣṇa, pedimos aos devotos que cantem ao menos dezesseis

voltas em suas contas diariamente. Na verdade, é preciso cantar vinte e quatro horas por dia, assim como Ṭhākura Haridāsa, que cantava o mantra Hare Kṛṣṇa 300.000 vezes por dia. De fato, ele não tinha nenhuma outra ocupação. Alguns dos Gosvāmīs, como Raghunātha dāsa Gosvāmī, também cantavam de modo muito rigoroso e ofereciam reverências de modo igualmente rigoroso. Como se afirma na oração de Śrīnivāsācārya aos seis Gosvāmīs (Ṣaḍ-gosvāmy-aṣṭaka): saṅkhyā-pūrvaka-nāma-gāna-natibhiḥ kālāvasānīkṛtau. A palavra saṅkhyā-pūrvaka significa "manter uma força numérica". Raghunātha dāsa Gosvāmī não somente cantava o santo nome do Senhor, mas também oferecia reverências nessas mesmas quantidades prolíficas.

Como os príncipes estavam dispostos a empreender alguma austeridade severa a fim de adorar o Senhor, o Senhor Śiva aconselhou-os a cantar constantemente acerca da Suprema Personalidade de Deus e a meditar nEle. É significativo que o Senhor Śiva tenha oferecido pessoalmente suas orações à Suprema Personalidade de Deus tal como foi ensinado por seu pai, o Senhor Brahmā. De modo semelhante, ele também pregava aos príncipes de acordo com o sistema paramparā. Não se deve apenas praticar as instruções recebidas do mestre espiritual, mas também distribuir esse conhecimento aos próprios discípulos.

As palavras ātmānam ātma-sthaṁ sarva-bhūteṣv avasthitam também são significativas. A Personalidade de Deus é a origem de todas as entidades vivas. Visto que as entidades vivas são

partes integrantes do Senhor, Ele é o pai de todas elas. A pessoa pode buscar o Senhor Supremo muito facilmente dentro de seu próprio coração, pois Ele está situado no coração de cada entidade viva. Neste verso, o processo de adorar o Senhor é considerado muito fácil e completo, pois qualquer um pode sentar-se em qualquer lugar e em qualquer condição de vida e simplesmente cantar os santos nomes do Senhor. Ao cantar e ouvir, a pessoa automaticamente se ocupa em meditação.

4.24.71

yogādeśam upāsādya

dhārayanto muni-vratāḥ

samāhita-dhiyaḥ sarva

etad abhyasatādṛtāḥ

PALABRA POR PALABRA

yoga-ādeśam–esta instrução de *bhakti-yoga*; *upāsādya*–lendo constantemente; *dhārayantaḥ*–e tomando dentro do coração; *muni-vratāḥ*–simplesmente fazei o voto dos grandes sábios, o voto do silêncio; *samāhita*–sempre fixados na mente; *dhiyaḥ*–com inteligência; *sarve*–todos vós; *etat*–isto; *abhyasata*–praticai; *ādṛtāḥ*–com grande reverência.

TRADUCCIÓN

Meus queridos príncipes, na forma de uma oração, delineei o sistema de *yoga* de cantar o santo nome. Todos vós deveis tomar este importante *stotra* em vossas mentes e prometer guardá-lo a fim de vos tornardes grandes sábios. Agindo silenciosamente como um grande sábio e prestando atenção e reverência, deveis praticar este método.

SIGNIFICADO

No sistema de haṭha-yoga, é preciso praticar exercícios corporais, dhyāna, dhāraṇā, āsana, meditação etc. Também é preciso sentar-se em um único lugar em determinada postura e concentrar o olhar na ponta do nariz. Há tantas regras e regulações no sistema de haṭha-yoga que praticamente é impossível executá-lo nesta era. O sistema alternativo de bhakti-yoga é muito fácil, não só nesta era, mas também nas demais, pois esse sistema de yoga foi recomendado há muito tempo pelo Senhor Śiva quando ele aconselhou os príncipes, os filhos de Mahārāja Prācīnabarhiṣat. O sistema de bhakti-yoga não é algo recém-introduzido, pois ainda há cinco mil anos o Senhor Kṛṣṇa recomendou este bhakti-yoga como o mais elevado yoga. Como Kṛṣṇa diz a Arjuna no Bhagavad-gītā:

yoginām api sarveṣāṁ mad-gatenāntarātmanā śraddhāvān bhajate yo māṁ sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os yogīs, aquele que sempre se refugia em Mim com grande fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está muito intimamente unido a Mim em yoga e é o mais elevado de todos." (Bg. 6.47)

Em outras palavras, este sistema de bhakti-yoga existe desde tempos imemoriais e agora prossegue neste movimento da consciência de Kṛṣṇa.

A palavra muni-vratāḥ é significativa a esse respeito, porque aqueles que se interessam por avançar na vida espiritual devem ser silenciosos. Silêncio significa falar apenas de Kṛṣṇa-kathā. Este é o silêncio de Mahārāja Ambarīṣa:

sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane

"O rei Ambarīṣa sempre fixava sua mente nos pés de lótus do Senhor e falava unicamente dEle." (Bhāg. 9.4.19) Devemos também aproveitar esta oportunidade na vida para nos tornarmos tão bons quanto um grande santo, simplesmente por não falarmos desnecessariamente com pessoas indesejadas. Devemos falar de Kṛṣṇa ou cantar Hare Kṛṣṇa sem nos desviarmos. Isso se chama muni-vrata. A inteligência (samāhita-dhiyaḥ) deve ser muito aguçada e deve estar sempre agindo em consciência de Kṛṣṇa. As palavras etad abhyasatādṛtāḥ indicam que, se a pessoa recebe essas instruções de um mestre espiritual com grande reverência (ādṛta) e as pratica de acordo, ela descobrirá que este processo de bhakti-yoga é muitíssimo fácil.

4.24.72

idam āha purāsmākaṁ

bhagavān viśvasṛk-patiḥ

bhṛgv-ādīnām ātmajānāṁ

sisṛkṣuḥ saṁsisṛkṣatām

PALABRA POR PALABRA

idam–isto; *āha*–disse; *purā*–anteriormente; *asmākam*–a nós; *bhagavān*–o senhor; *viśva-sṛk*–os criadores do universo; *patiḥ*–mestre; *bhṛgu-ādīnām*–dos grandes sábios encabeçados por Bhṛgu; *ātmajānām*–de seus filhos; *sisṛkṣuḥ*–desejoso de criar; *saṁsisṛkṣatām*–que estão encarregados da criação.

TRADUCCIÓN

Esta oração foi falada pela primeira vez a nós pelo Senhor Brahmā, o mestre de todos os criadores. Os criadores, encabeçados por Bhṛgu, foram instruídos nestas orações porque queriam criar.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā foi criado pelo Senhor Viṣṇu; em seguida, o Senhor Brahmā criou o Senhor Śiva e outros grandes sábios encabeçados por Bhṛgu Muni. Esses grandes sábios incluíam Bhṛgu, Marīci, Ātreya, Vasiṣṭha e outros. Todos esses grandes

sábios ficaram encarregados de criar a população. Visto que, no princípio, não havia muitas entidades vivas, Viṣṇu confiou a Brahmā a tarefa da criação, e Brahmā, por sua vez, criou muitas centenas e milhares de semideuses e grandes sábios para dar continuidade à criação. Ao mesmo tempo, o Senhor Brahmā advertiu todos os seus filhos e discípulos recitando as orações ora recitadas pelo Senhor Śiva. A criação material significa ocupação material, mas as ocupações materiais podem ser neutralizadas se sempre nos lembrarmos de nossa relação com o Senhor, tal como essa relação é descrita nestas orações recitadas pelo Senhor Śiva. Dessa maneira, podemos permanecer constantemente em contato com a Suprema Personalidade de Deus. Assim, apesar de nossa ocupação na criação, não podemos ser desviados da senda da consciência de Kṛṣṇa. O movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se especialmente a esse propósito. Neste mundo material, todos se ocupam em algum dever ocupacional específico, que é prescrito no varṇāśrama-dharma. Brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas, śūdras e todos se ocupam em seu dever ocupacional, mas, se a pessoa se lembrar de seu primeiro dever — manter contato constante com a Suprema Personalidade de Deus —, tudo será bem-sucedido. Se a pessoa simplesmente executa as regras e regulações do varṇāśrama-dharma no papel de brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya ou śūdra e se mantém ocupada sem se lembrar de sua relação eterna com o Senhor, seus afazeres e atividades, bem como seus deveres ocupacionais, serão simplesmente uma perda de tempo. Isso é confirmado no Primeiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam:

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ viṣvaksena-kathāsu yaḥ notpādayed yadi ratiṁ śrama eva hi kevalam (Bhāg. 1.2.8)

A conclusão é que, mesmo que a pessoa esteja ocupada executando seu dever ocupacional, sua ocupação em consciência de Kṛṣṇa não precisa ser prejudicada. Ela tem apenas de executar o serviço devocional de śravaṇaṁ kīrtanam — ouvir, cantar e lembrar. Não é preciso abandonar o próprio dever ocupacional. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ yena sarvam idaṁ tatam sva-karmaṇā tam abhyarcya siddhiṁ vindati mānavaḥ

"Adorando o Senhor — que é a fonte de todos os seres e que é onipenetrante —, o homem pode, no desempenho de seu próprio dever, alcançar a perfeição." (Bg. 18.46)

Assim, a pessoa pode dar continuidade a seu dever ocupacional, mas, se adora a Suprema Personalidade de Deus como o Senhor Śiva aqui prescreve, ela alcança a perfeição da vida. Svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam (Bhāg. 1.2.13). Devemos prosseguir executando nossos deveres ocupacionais, mas, se procurarmos satisfazer a Suprema Personalidade de Deus por meio de nossos deveres, então nossas vidas serão aperfeiçoadas.

4.24.73

te vayaṁ noditāḥ sarve

prajā-sarge prajeśvarāḥ

anena dhvasta-tamasaḥ

sisṛkṣmo vividhāḥ prajāḥ

PALABRA POR PALABRA

te–por ele; *vayam*–todos nós; *noditāḥ*–ordenados; *sarve*–todos; *prajā-sarge*–no momento de criar a população; *prajā-īśvarāḥ*–os controladores de todas as entidades vivas; *anena*–por isto; *dhvasta-tamasaḥ*–estando livres de toda espécie de ignorância; *sisṛkṣmaḥ*–criamos; *vividhāḥ*–vários tipos de; *prajāḥ*–entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Quando todos os Prajāpatis foram ordenados a criar pelo Senhor Brahmā, cantamos estas orações em louvor à Suprema Personalidade de Deus e ficamos completamente livres de toda a ignorância. Assim, fomos capazes de criar diferentes tipos de entidades vivas.

SIGNIFICADO

Neste verso, podemos compreender que os vários tipos de entidades vivas foram criados simultaneamente, no próprio início da criação. A néscia teoria darwiniana da evolução não se aplica aqui. Não é que seres humanos inteligentes não existissem

há milhões de anos. Pelo contrário, entende-se que a criatura mais inteligente, o Senhor Brahmā, foi criada primeiro. Então o Senhor Brahmā criou outros sábios santos, como Marīci, Bhṛgu, Ātreya, Vasiṣṭha, o Senhor Śiva e outros. Estes, por sua vez, criaram diferentes tipos de corpos de acordo com o karma. No Śrīmad-Bhāgavatam, o Senhor Kapiladeva disse a Sua mãe que a entidade viva recebe determinado tipo de corpo conforme seu trabalho e que esse corpo é decidido por autoridades superiores. As autoridades superiores, designadas pela Suprema Personalidade de Deus, são o Senhor Brahmā e todos os demais Prajāpatis e Manus. Assim, desde o início da criação, pode-se ver que a primeira criatura é a mais inteligente. Não é que a suposta inteligência moderna tenha se desenvolvido pelo processo gradual de evolução. Como se afirma no Brahma-vaivarta Purāṇa, há um processo evolutivo gradual, mas não é o corpo que está evoluindo. Todas as formas corpóreas já estão presentes. É a entidade espiritual, ou centelha espiritual, dentro do corpo que está sendo promovida pelas leis da natureza, sob a supervisão de autoridade superior. Podemos compreender deste verso que, desde o próprio início da criação, diferentes variedades de entidades vivas existiam. Não é que algumas delas se tenham extinguido. Tudo está presente; é devido à nossa falta de conhecimento que não conseguimos ver as coisas em sua devida perspectiva.

Neste verso, a palavra dhvasta-tamasaḥ é muito importante, pois, sem estar livre da ignorância, não se pode controlar a criação de diferentes tipos de entidades vivas. Como se afirma no

Śrīmad-Bhāgavatam, daiva-netreṇa — os corpos são concedidos sob a supervisão de poderes superiores. Como poderiam esses poderes superiores controlar o processo evolutivo da entidade viva se não estivessem livres de toda imperfeição? Os seguidores das instruções Védicas não podem aceitar a teoria darwiniana da evolução, pois ela está maculada por conhecimento imperfeito.

4.24.74

athedaṁ nityadā yukto

japann avahitaḥ pumān

acirāc chreya āpnoti

vāsudeva-parāyaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–assim; *idam*–isto; *nityadā*–regularmente; *yuktaḥ*–com grande atenção; *japan*–murmurando; *avahitaḥ*–plenamente atento; *pumān*–uma pessoa; *acirāt*–sem demora; *śreyaḥ*–auspiciosidade; *āpnoti*–alcança; *vāsudeva-parāyaṇaḥ*–aquele que é devoto do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUCCIÓN

Um devoto do Senhor Kṛṣṇa, cuja mente está sempre absorta nEle, e que, com grande atenção e reverência,

canta este *stotra* [oração], alcançará a maior perfeição da vida sem demora.

SIGNIFICADO

Perfeição significa tornar-se devoto do Senhor Kṛṣṇa. Como se afirma no Primeiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam: vāsudeva-parā vedā vāsudeva-parā makhāḥ (Bhāg. 1.2.28). A meta última da vida é Vāsudeva, ou Kṛṣṇa. Qualquer devoto do Senhor Kṛṣṇa pode alcançar toda perfeição, ganhos materiais e liberação simplesmente por oferecer-Lhe orações. Há muitas variedades de orações ao Senhor Kṛṣṇa cantadas por grandes sábios e grandes personalidades, tais como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. O Senhor Kṛṣṇa é conhecido como śiva-viriñci-nutam (Bhāg. 11.5.33). Śiva significa o Senhor Śiva, e viriñci significa o Senhor Brahmā. Ambos esses semideuses ocupam-se em oferecer orações ao Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa. Se seguirmos os passos de tais grandes personalidades e nos tornarmos devotos do Senhor Kṛṣṇa, nossas vidas tornar-se-ão bem-sucedidas. Infelizmente, as pessoas não conhecem este segredo. Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum (Bhāg. 7.5.31). "Elas não sabem que o verdadeiro interesse e a mais elevada perfeição da vida consistem em adorar o Senhor Viṣṇu [Kṛṣṇa]." É impossível ficar satisfeito tentando ajustar-se à energia externa. Sem ser devoto do Senhor Kṛṣṇa, a pessoa só pode ficar frustrada e confusa. Para salvar as entidades vivas de tal calamidade, o Senhor Kṛṣṇa assinala no Bhagavad-gītā:

bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que tem verdadeiro conhecimento rende-se a Mim, sabendo que sou a causa de todas as causas e de tudo o que existe. Semelhante grande alma é muito rara." (Bg. 7.19)

Podemos obter qualquer bênção que desejarmos simplesmente por nos tornarmos devotos de Vāsudeva.

4.24.75

śreyasām iha sarveṣāṁ

jñānaṁ niḥśreyasaṁ param

sukhaṁ tarati duṣpāraṁ

jñāna-naur vyasanārṇavam

PALABRA POR PALABRA

śreyasām–de todas as bênçãos; *iha*–neste mundo; *sarveṣām*–de cada pessoa; *jñānam*–conhecimento; *niḥśreyasam*–o benefício supremo; *param*–transcendental; *sukham*–felicidade; *tarati*–atravessa; *duṣpāram*–intransponível; *jñāna*–conhecimento; *nauḥ*–barco; *vyasana*–perigo; *arṇavam*–o oceano.

TRADUCCIÓN

Neste mundo material, há diferentes tipos de realização, mas, dentre todas elas, considera-se que a conquista do conhecimento é a mais elevada, pois só se pode atravessar o oceano da ignorância no barco do conhecimento. Caso contrário, o oceano é intransponível.

SIGNIFICADO

Na verdade, todos estão sofrendo dentro deste mundo material devido à ignorância. Todos os dias vemos que uma pessoa sem conhecimento comete algum ato criminoso e é depois presa e punida, apesar do fato de que talvez ela realmente não estivesse consciente de sua atividade pecaminosa. Tal ignorância prevalece por todo o mundo. As pessoas não consideram como estão arriscando suas vidas na tentativa de ter vida sexual ilícita, matar animais para satisfazer a língua, desfrutar de intoxicação e jogar. É muito lamentável que os líderes do mundo desconheçam os efeitos dessas atividades pecaminosas. Em vez disso, encaram tudo de modo muito displicente e conseguem alargar cada vez mais o oceano da ignorância.

Em oposição a tal ignorância, o conhecimento pleno é a maior conquista dentro deste mundo material. Na prática, podemos ver que aquele que possui conhecimento suficiente é salvo de muitas armadilhas perigosas na vida. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que tem verdadeiro conhecimento rende-se a Mim, sabendo que sou a causa de todas as causas e de tudo o que existe. Semelhante grande alma é muito rara." (Bg. 7.19)

Este movimento da consciência de Kṛṣṇa está decidido a abrir bem os olhos dos supostos líderes que estão cheios de ignorância e, assim, salvá-los das muitas armadilhas e condições perigosas da vida. O maior perigo é o perigo de obter um corpo inferior ao de um ser humano. Foi com grande dificuldade que alcançamos esta forma humana de vida justamente para tirar proveito deste corpo e restabelecer nossa relação com a Suprema Personalidade de Deus, Govinda. O Senhor Śiva aconselha, contudo, que aqueles que tirarem proveito de suas orações muito em breve se tornarão devotos do Senhor Vāsudeva e, dessa maneira, poderão atravessar o oceano da ignorância e tornar a vida perfeita.

4.24.76

ya imaṁ śraddhayā yukto

mad-gītaṁ bhagavat-stavam

adhīyāno durārādhyaṁ

harim ārādhayaty asau

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer um; *imam*–isto; *śraddhayā*–com grande fé; *yuktaḥ*–devotamente apegado; *mat-gītam*–a canção composta por mim ou cantada por mim; *bhagavat-stavam*–uma oração oferecida à Suprema Personalidade de Deus; *adhīyānaḥ*–pelo estudo regular; *durārādhyam*–muito difícil de adorar; *harim*–a Suprema Personalidade de Deus; *ārādhayati*–pode, contudo, adorá-Lo; *asau*–tal pessoa.

TRADUCCIÓN

Embora prestar serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus e adorá-Lo seja muito difícil, se alguém vibrar ou simplesmente ler este *stotra* [oração] composto e cantado por mim, será capaz de invocar muito facilmente a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

É especialmente significativo que o Senhor Śiva seja um devoto puro do Senhor Vāsudeva. Vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ: "Entre todos os vaiṣṇavas, o Senhor Śiva é o mais elevado." Por conseguinte, o Senhor Śiva tem uma sampradāya, uma sucessão discipular vaiṣṇava, chamada Rudra-sampradāya. No momento atual, aqueles que pertencem à Viṣṇusvāmī-sampradāya dos vaiṣṇavas provêm de Rudra, o Senhor Śiva. Tornar-se devoto do Senhor Kṛṣṇa, Vāsudeva, é muitíssimo difícil. A palavra especialmente usada nesta ligação é durārādhyam. A adoração

aos semideuses não é muito difícil, mas tornar-se devoto do Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, não é tão fácil. Entretanto, se a pessoa adere aos princípios e segue os passos das autoridades superiores, como aconselha o Senhor Śiva, ela pode facilmente tornar-se devota do Senhor Vāsudeva. Isso também é confirmado por Prahlāda Mahārāja. O serviço devocional não pode ser praticado por um especulador mental. O serviço devocional é uma realização especial que só pode ser adquirida por uma pessoa que se tenha rendido a um devoto puro. Como confirma Prahlāda Mahārāja, mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat: "A menos que a pessoa aceite a poeira dos pés de lótus de um devoto puro, que está livre de toda contaminação material, ela não pode ingressar no serviço devocional do Senhor." (Bhāg. 7.5.32)

4.24.77

vindate puruṣo 'muṣmād

yad yad icchaty asatvaram

mad-gīta-gītāt suprītāc

chreyasām eka-vallabhāt

PALABRA POR PALABRA

vindate–alcança; *puruṣaḥ*–um devoto; *amuṣmāt*–da Personalidade de Deus; *yat yat*–aquilo que; *icchati*–deseja; *asatvaram*–estando

fixo; *mat-gīta*–cantada por mim; *gītāt*–pela canção; *su-prītāt*–do Senhor, que está muito satisfeito; *śreyasām*–de toda bênção; *eka*–um; *vallabhāt*–do mais querido.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus é o mais querido objetivo de todas as bênçãos auspiciosas. O ser humano que cantar esta canção cantada por mim poderá agradar à Suprema Personalidade de Deus. Tal devoto, fixo no serviço devocional ao Senhor, poderá obter do Senhor Supremo tudo o que desejar.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā, yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikaṁ tataḥ: "Estabelecida dessa maneira, a pessoa jamais se afasta da verdade e, ao obter isso, pensa que não há ganho maior." (Bg. 6.22) Se a pessoa pode alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus, ela nada tem a almejar, nem deseja qualquer outro ganho. Quando Dhruva Mahārāja tornou-se perfeito por meio de austeridade e viu a Suprema Personalidade de Deus face a face, foi-lhe oferecido qualquer tipo de bênção que ele quisesse. Contudo, Dhruva respondeu que nada queria, pois estava perfeitamente satisfeito com a bênção de ver o Senhor. Exceto pelo serviço ao Senhor Supremo, tudo o que desejamos chama-se ilusão, māyā. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: jīvera 'svarūpa' haya-kṛṣṇera 'nitya-dāsa' (Cc. Mad 20.108). Toda entidade viva é serva eterna do Senhor; portanto,

quando a pessoa se ocupa no serviço ao Senhor, ela compreende a mais elevada perfeição da vida. Um servo fiel pode realizar qualquer desejo pela graça do amo, e aquele que se ocupa no transcendental serviço amoroso ao Senhor nada tem a almejar à parte. Todos os seus desejos se realizam simplesmente por ocupar-se constantemente no serviço amoroso do Senhor. O Senhor Śiva mostra-nos que qualquer devoto pode ser bem-sucedido simplesmente por cantar as orações que ele recitou.

4.24.78

idaṁ yaḥ kalya utthāya

prāñjaliḥ śraddhayānvitaḥ

śṛṇuyāc chrāvayen martyo

mucyate karma-bandhanaiḥ

PALABRA POR PALABRA

idam–esta oração; *yaḥ*–um devoto que; *kalye*–de manhã cedo; *utthāya*–depois de levantar-se da cama; *prāñjaliḥ*–com as mãos postas; *śraddhayā*–com fé e devoção; *anvitaḥ*–assim estando absorto; *śṛṇuyāt*–pessoalmente canta e ouve; *śrāvayet*–e faz com que outros ouçam; *martyaḥ*–tal ser humano; *mucyate*–torna-se livre; *karma-bandhanaiḥ*–de toda espécie de ações resultantes de atividades fruitivas.

TRADUCCIÓN

Um devoto que se levanta cedo pela manhã e, com as mãos postas, canta estas orações cantadas pelo Senhor Śiva e dá facilidade aos outros para ouvi-las, certamente se livra de todo cativeiro às atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Mukti, ou liberação, significa ficar livre dos resultados das atividades fruitivas. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam: muktir hitvānyathā-rūpam. Mukti significa abandonar todas as demais atividades, e svarūpeṇa vyavasthitiḥ significa situar-se na própria posição constitucional. (Bhāg. 2.10.6) Neste estado condicionado, estamos enredados por uma atividade fruitiva após outra. Karma-bandhana significa os grilhões da atividade fruitiva. Enquanto a mente da pessoa estiver absorta em atividades fruitivas, ela terá de fabricar planos em busca de felicidade. O processo de bhakti-yoga é diferente, pois bhakti-yoga significa agir de acordo com a ordem da autoridade suprema. Quando agimos sob a direção da autoridade suprema, não ficamos enredados pelos resultados fruitivos. Por exemplo, Arjuna lutou porque a Suprema Personalidade de Deus quis que ele lutasse; portanto, ele não era responsável pelo desfecho da luta. No que se refere ao serviço devocional, mesmo ouvir e cantar é tão bom quanto agir com nosso corpo, mente e sentidos. Na verdade, ouvir e cantar também são atividades dos sentidos. Quando os sentidos são utilizados para a própria gratificação dos

sentidos, eles enredam a pessoa no karma, mas, quando são empregados para a satisfação do Senhor, eles a estabelecem em bhakti.

4.24.79

gītaṁ mayedaṁ naradeva-nandanāḥ

parasya puṁsaḥ paramātmanaḥ stavam

japanta ekāgra-dhiyas tapo mahat

caradhvam ante tata āpsyathepsitam

PALABRA POR PALABRA

gītam–cantada; *mayā*–por mim; *idam*–esta; *naradeva-nandanāḥ*–ó filhos do rei; *parasya*–do Supremo; *puṁsaḥ*–Personalidade de Deus; *parama-ātmanaḥ*–a Superalma de todos; *stavam*–oração; *japantaḥ*–cantando; *eka-agra*–atenção perfeita; *dhiyaḥ*–inteligência; *tapaḥ*–austeridades; *mahat*–grandes; *caradhvam*–praticai; *ante*–no fim; *tataḥ*–em seguida; *āpsyatha*–alcançareis; *īpsitam*–o resultado desejado.

TRADUCCIÓN

Meus queridos filhos do rei, as orações que recitei a vós destinam-se a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, a Superalma. Aconselho-vos a recitar estas orações, que são tão eficazes quanto grandes

austeridades. Dessa maneira, quando estiverdes maduros, vossa vida será bem-sucedida, e certamente alcançareis todos os vossos objetivos desejados, sem falha.

SIGNIFICADO

Se nos ocuparmos persistentemente em serviço devocional, decerto todos os nossos desejos se realizarão no devido curso do tempo.

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Cantando a Canção Entoada pelo Senhor Śiva".

SB 4.25: As Descrições das Características do Rei Purañjana

25. As Descrições das Características do Rei Purañjana

Capítulo 25

4.25.1

maitreya uvāca

iti sandiśya bhagavān

bārhiṣadair abhipūjitaḥ

paśyatāṁ rāja-putrāṇāṁ

tatraivāntardadhe haraḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–o grande sábio Maitreya continuou a falar; iti–assim; sandiśya–dando instrução; bhagavān–o mais poderoso senhor; bārhiṣadaiḥ–pelos filhos do rei Barhiṣat; abhipūjitaḥ–sendo adorado; paśyatām–enquanto observavam; rāja-putrāṇām–os filhos do rei; tatra–ali; eva–certamente; antardadhe–tornou-se invisível; haraḥ–o Senhor Śiva.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya continuou falando a Vidura: Meu querido Vidura, dessa maneira o Senhor Śiva instruiu os filhos do rei Barhiṣat. Os filhos do rei

também adoraram o Senhor Śiva com grande devoção e respeito. Por fim, o Senhor Śiva tornou-se invisível aos príncipes.

SIGNIFICADO

Este capítulo contém uma grande lição a respeito do reino monárquico nos dias de outrora. Quando o rei Barhiṣat considerava retirar-se dos deveres reais, ele enviou seus filhos para executarem austeridades a fim de se tornarem reis perfeitos para o bem-estar dos cidadãos. Ao mesmo tempo, o rei Barhiṣat estava sendo instruído pelo grande sábio Nārada acerca do mundo material e da entidade viva que deseja desfrutá-lo. Portanto, fica muito claro como os reis e príncipes eram treinados para assumir o encargo de um reino. As atividades de bem-estar para o benefício dos cidadãos visavam à compreensão da Suprema Personalidade de Deus. A forma humana de vida destina-se especialmente a compreender Deus, nossa relação com Ele e nossas atividades em Seu serviço. Visto que os reis assumiam o encargo da educação espiritual dos cidadãos, tanto o rei como os cidadãos eram felizes em consciência de Kṛṣṇa. A esse respeito, devemos lembrar que a hierarquia monárquica de Prācīnabarhiṣat provém de Mahārāja Dhruva, um grande devoto do Senhor e o mais célebre discípulo de Nārada Muni. O rei Prācīnabarhiṣat estava então excessivamente ocupado em atividades fruitivas devido à realização de diferentes tipos de yajñas. A pessoa de fato pode ser promovida a sistemas planetários superiores ou aos reinos celestiais por realizar vários yajñas, mas não há possibilidade de liberação nem de voltar ao

lar, voltar ao Supremo. Quando o grande sábio Nārada viu que um descendente de Mahārāja Dhruva estava sendo desencaminhado pelas atividades fruitivas, ele teve compaixão dele e veio pessoalmente instruí-lo acerca da bênção última da vida, o bhakti-yoga. A maneira como Nārada Muni introduziu indiretamente o sistema de bhakti-yoga ao rei Prācīnabarhiṣat é descrita de forma muito interessante neste Vigésimo Quinto Capítulo.

4.25.2

rudra-gītaṁ bhagavataḥ

stotraṁ sarve pracetasaḥ

japantas te tapas tepur

varṣāṇām ayutaṁ jale

PALABRA POR PALABRA

rudra-gītam–o cântico entoado pelo Senhor Śiva; bhagavataḥ–do Senhor; stotram–oração; sarve–todos; pracetasaḥ–os príncipes conhecidos como Pracetās; japantaḥ–recitando; te–todos eles; tapaḥ–austeridade; tepuḥ–executaram; varṣāṇām–de anos; ayutam–dez mil; jale–dentro da água.

TRADUCCIÓN

Todos os príncipes Pracetās simplesmente permaneceram dentro da água durante dez mil anos e recitaram as orações que lhes foram dadas pelo Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

É claro que, na era moderna, a pessoa pode ficar admirada de como os príncipes podiam permanecer dentro da água por dez mil anos. Contudo, viver dentro do ar ou viver dentro da água é o mesmo processo; basta aprender como fazê-lo. Os animais aquáticos vivem dentro da água por toda a duração de sua vida. Certas condições favoráveis são criadas para capacitá-los a viver dentro da água. Naqueles dias, entretanto, as pessoas costumavam viver 100.000 anos. De tantos anos, se a pessoa pudesse dedicar dez mil anos à austeridade, ela teria sucesso garantido em sua vida futura. Isso não era muito espantoso. Embora semelhante proeza seja impossível nesta era, ela era perfeitamente possível em Satya-yuga.

4.25.3

prācīnabarhiṣaṁ kṣattaḥ

karmasv āsakta-mānasam

nārado 'dhyātma-tattva-jñaḥ

kṛpāluḥ pratyabodhayat

PALABRA POR PALABRA

prācīnabarhiṣam–ao rei Prācīnabarhiṣat; kṣattaḥ–ó Vidura; karmasu–em atividades fruitivas; āsakta–apegada; mānasam–com tal mentalidade; nāradaḥ–o grande sábio Nārada; adhyātma–espiritualismo; tattva-jñaḥ–aquele que conhece a verdade; kṛpāluḥ–sendo compassivo; pratyabodhayat–deu instruções.

TRADUCCIÓN

Enquanto os príncipes se submetiam a severas austeridades na água, seu pai realizava diversos tipos de atividades fruitivas. Nesse momento, o grande santo Nārada, mestre e instrutor de toda a vida espiritual, sentiu grande compaixão pelo rei e decidiu instruí-lo sobre a vida espiritual.

SIGNIFICADO

Como assinala Prabodhānanda Sarasvatī Ṭhākura, um grande devoto do Senhor Caitanya, kaivalya, ou fundir-se na refulgência Brahman, é exatamente como ir para o inferno. Ele afirma, de modo semelhante, que a elevação aos sistemas planetários superiores para o gozo da vida celestial não passa de tantas fantasmagorias. Isso significa que um devoto não dá qualquer importância à meta última dos karmīs e dos jñānīs. A meta última dos karmīs é a promoção ao reino celestial, e a meta

última dos jñānīs é fundir-se na refulgência Brahman. É claro que os jñānīs são superiores aos karmīs, como confirma o Senhor Caitanya: koṭi-karma-niṣṭha-madhye eka 'jñānī' śreṣṭha. "Um jñānī, ou impersonalista, é melhor do que muitos milhares de atores fruitivos." (Cc. Madhya 19.147) Por isso, um devoto jamais ingressa na senda do karma, ou da elevação por atividades fruitivas. Nārada Muni teve compaixão do rei Prācīnabarhiṣat quando viu o rei ocupado em atividade fruitiva. Em comparação com os trabalhadores mundanos, contudo, aqueles que tentam ser elevados aos sistemas planetários superiores realizando yajñas são, indubitavelmente, superiores. No serviço devocional puro, porém, tanto o karma quanto o jñāna são considerados aspectos desorientadores da energia ilusória.

4.25.4

śreyas tvaṁ katamad rājan

karmaṇātmana īhase

duḥkha-hāniḥ sukhāvāptiḥ

śreyas tan neha ceṣyate

PALABRA POR PALABRA

śreyaḥ–a bênção suprema; tvam–tu; katamat–qual é essa; rājan–ó rei; karmaṇā–por atividades fruitivas; ātmanaḥ–da alma; īhase–desejas; duḥkha-hāniḥ–desaparecimento de todas as aflições;

sukha-avāptiḥ–obtenção de toda felicidade; śreyaḥ–bênção; tat–essa; na–nunca; iha–nesta conexão; ca–e; iṣyate–está disponível.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni perguntou ao rei Prācīnabarhiṣat: Meu querido rei, o que desejas obter executando essas atividades fruitivas? O principal objetivo da vida é livrar-se de todas as misérias e gozar de felicidade, mas essas duas coisas não podem realizar-se por meio de atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, há uma grande ilusão que encobre a verdadeira inteligência. Um homem no modo da paixão quer trabalhar muito arduamente para auferir algum benefício, mas ele não sabe que o tempo jamais lhe permitirá desfrutar de coisa alguma permanentemente. Comparado ao trabalho que a pessoa despende, o ganho não é tão proveitoso. Mesmo que seja proveitoso, ele não vem sem suas aflições. Se um homem não nasce rico e quer adquirir uma casa, carros e outras coisas materiais, ele tem de trabalhar arduamente dia e noite por muitos anos para possuí-los. Assim, a felicidade não se obtém sem passar por alguma aflição.

Na verdade, a felicidade pura não pode ser obtida dentro deste mundo material. Se desejamos desfrutar de algo, devemos sofrer por outra coisa. De modo geral, o sofrimento é a natureza

deste mundo material, e qualquer gozo que estejamos tentando alcançar é simplesmente ilusão. Afinal, temos de sofrer as misérias do nascimento, da velhice, da doença e da morte. Podemos descobrir muitos remédios excelentes, mas não é possível deter os sofrimentos da doença ou da morte. Na verdade, o remédio não é o agente neutralizador nem da doença nem da morte. De modo geral, não há felicidade neste mundo material, mas uma pessoa iludida trabalha muito arduamente em busca de uma suposta felicidade. De fato, este processo de trabalhar arduamente é, na realidade, tomado como felicidade. Isso se chama ilusão.

Por isso, Nārada Muni perguntou ao rei Prācīnabarhiṣat o que ele desejava alcançar realizando tantos sacrifícios dispendiosos. Mesmo que a pessoa alcance um planeta celestial, ela não pode evitar as aflições do nascimento, da velhice, da doença e da morte. Alguém poderia argumentar que até mesmo os devotos têm de passar por muitas aflições ao executar as austeridades e penitências associadas ao serviço devocional. É claro que, para os neófitos, a rotina do serviço devocional pode ser muito penosa, mas ao menos eles têm a esperança de que, no fim, poderão evitar toda espécie de aflições e alcançar a mais elevada etapa perfeita de felicidade. Para os karmīs comuns, não há tal esperança, porque, mesmo que sejam promovidos aos sistemas planetários superiores, não lhes é garantida liberdade das misérias do nascimento, da velhice, da doença e da morte. Até mesmo o Senhor Brahmā, que está situado no mais elevado sistema planetário (Brahmaloka), tem de morrer. O nascimento e

a morte do Senhor Brahmā podem ser diferentes dos de um homem comum, mas, dentro deste mundo material, ele não pode evitar as aflições do nascimento, da velhice, da doença e da morte. Se a pessoa está de fato decidida a alcançar a liberação dessas misérias, ela deve adotar o serviço devocional. Isso é confirmado pelo próprio Senhor no Bhagavad-gītā:

janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e de Minhas atividades não nasce novamente neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." (Bg. 4.9)

Assim, após alcançar a plena consciência de Kṛṣṇa, o devoto não retorna a este mundo material após a morte. Ele volta ao lar, volta ao Supremo. Esta é a etapa perfeita de felicidade, imaculada por qualquer vestígio de aflição.

4.25.5

rājovāca

na jānāmi mahā-bhāga

paraṁ karmāpaviddha-dhīḥ

brūhi me vimalaṁ jñānaṁ

yena mucyeya karmabhiḥ

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei respondeu; na–não; jānāmi–eu sei; mahā-bhāga–ó grande alma; param–transcendental; karma–por atividades fruitivas; apaviddha–sendo perfurada; dhīḥ–minha inteligência; brūhi–por favor, dize; me–a mim; vimalam–imaculado; jñānam–conhecimento; yena–pelo qual; mucyeya–eu possa obter alívio; karmabhiḥ–das atividades fruitivas.

TRADUCCIÓN

O rei respondeu: Ó grande alma, Nārada, minha inteligência está enredada em atividades fruitivas; portanto, eu não conheço o objetivo supremo da vida. Por favor, instrui-me em conhecimento puro para que eu possa sair do enredamento das atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Śrī Narottama dāsa Ṭhākura cantou:

sat-saṅga chāḍi' kainu asate vilāsa te-kāraṇe lāgila ye karma-bandha-phāṅsa

Enquanto uma pessoa estiver enredada em atividades fruitivas, ela estará obrigada a aceitar um corpo após outro. Isso se chama karma-bandha-phāṅsa — o enredamento em atividades fruitivas. Não importa se a pessoa está ocupada em atividades piedosas ou ímpias, pois ambas são causas de maior

enredamento em corpos materiais. Por atividades piedosas, a pessoa pode nascer numa família rica e obter boa educação e um belo corpo, mas isso não significa que as aflições da vida sejam, no fim, eliminadas. Nos países ocidentais, não é incomum a pessoa nascer numa rica família aristocrática, tampouco é incomum a pessoa ter boa educação e um corpo muito belo, mas isso não significa que os ocidentais estejam livres das aflições da vida. Embora, no momento atual, a geração mais jovem nos países ocidentais tenha educação, beleza e riqueza suficientes, e embora haja alimento, vestuário e facilidades suficientes para a gratificação dos sentidos, eles estão aflitos. De fato, eles estão tão aflitos que se tornam "hippies", e as leis da natureza os forçam a aceitar uma vida miserável. Assim, eles andam por aí sujos e sem abrigo ou alimento, e são forçados a dormir na rua. Pode-se concluir que a pessoa não consegue tornar-se feliz simplesmente por realizar atividades piedosas. Não é fato que aqueles que nascem em berço de ouro estejam livres das misérias materiais do nascimento, da velhice, da doença e da morte. A conclusão é que a pessoa não pode ser feliz simplesmente por executar atividades piedosas ou ímpias. Tais atividades simplesmente causam enredamento e transmigração de um corpo a outro. Narottama dāsa Ṭhākura chama isso de karma-bandha-phāṅsa.

O rei Prācīnabarhiṣat admitiu este fato e perguntou francamente a Nārada Muni como ele poderia sair deste karma-bandha-phāṅsa, o enredamento em atividades fruitivas. Esta é, de fato, a etapa de conhecimento indicada no primeiro verso do Vedānta-sūtra: athāto brahma jijñāsā (Vs. 1.1.1). Quando a

pessoa de fato chega à plataforma de frustração na tentativa de desempenhar o karma-bandha-phāṅsa, ela indaga acerca do verdadeiro valor da vida, o que se chama brahma jijñāsā. A fim de indagar acerca da meta última da vida, os Vedas ordenam: tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet (Muṇḍaka Up. 1.2.12). "A fim de compreender a ciência transcendental, é preciso aproximar-se de um mestre espiritual genuíno."

O rei Prācīnabarhiṣat encontrou o melhor mestre espiritual, Nārada Muni, e por isso lhe perguntou acerca daquele conhecimento pelo qual a pessoa pode sair do enredamento do karma-bandha-phāṅsa, as atividades fruitivas. Esta é a verdadeira ocupação da vida humana. Jīvasya tattva-jijñāsā nārtho yaś ceha karmabhiḥ (Bhāg. 1.2.10). Como se afirma no Segundo Capítulo do Primeiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, a única ocupação de um ser humano é indagar de um mestre espiritual genuíno acerca da extricação do enredamento do karma-bandha-phāṅsa.

4.25.6

gṛheṣu kūṭa-dharmeṣu

putra-dāra-dhanārtha-dhīḥ

na paraṁ vindate mūḍho

bhrāmyan saṁsāra-vartmasu

PALABRA POR PALABRA

gṛheṣu–na vida familiar; kūṭa-dharmeṣu–em falsos deveres ocupacionais; putra–filhos; dāra–esposa; dhana–riqueza; artha–o objetivo da vida; dhīḥ–aquele que considera; na–não; param–transcendência; vindate–alcança; mūḍhaḥ–patife; bhrāmyan–vagando; saṁsāra–da existência material; vartmasu–nas sendas.

TRADUCCIÓN

Aqueles que se interessam apenas por uma suposta vida bela — a saber, permanecer como chefe de família enredado por filhos e esposa e buscar riqueza — pensam que tais coisas são a meta última da vida. Tais pessoas simplesmente perambulam por diferentes tipos de corpos ao longo desta existência material, sem descobrir a meta última da vida.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão demasiadamente apegados à vida familiar — que consiste no enredamento com esposa, filhos, riqueza e lar — estão ocupados em kūṭa-dharma, deveres falsos. Prahlāda Mahārāja comparou esses falsos deveres ocupacionais a um poço escuro (andha-kūpam). Prahlāda falou propositadamente deste poço escuro, porque, se a pessoa cai neste poço, ela morrerá. Ela pode clamar por ajuda, mas ninguém a ouvirá nem virá resgatá-la.

As palavras bhrāmyan saṁsāra-vartmasu são significativas. No Caitanya-caritāmṛta, Śrī Caitanya Mahāprabhu explica muito claramente: brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva (Cc. Madya 19.151). Todas as entidades vivas perambulam por diferentes tipos de corpos através de diferentes planetas e se, no curso de suas andanças, entram em contato com um devoto pela direção da Suprema Personalidade de Deus, suas vidas se tornam bem-sucedidas. Embora o rei Prācīnabarhiṣat estivesse ocupado em atividade fruitiva, o grande sábio Nārada apareceu diante dele. O rei foi muito afortunado por poder associar-se com Nārada, que o iluminou em conhecimento espiritual. É dever de todas as pessoas santas seguir os passos de Nārada Muni e viajar por todo o mundo, a cada país e aldeia, justamente para instruir as pessoas iludidas acerca da meta da vida e para salvá-las do enredamento do karma-bandha, a atividade fruitiva.

4.25.7

nārada uvāca

bho bhoḥ prajāpate rājan

paśūn paśya tvayādhvare

saṁjñāpitāñ jīva-saṅghān

nirghṛṇena sahasraśaḥ

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–o grande sábio Nārada respondeu; bhoḥ bhoḥ–olá; prajā-pate–ó governante dos cidadãos; rājan–ó rei; paśūn–animais; paśya–por favor, vê; tvayā–por ti; adhvare–no sacrifício; saṁjñāpitān–mortos; jīva-saṅghān–grupos de animais; nirghṛṇena–sem piedade; sahasraśaḥ–aos milhares.

TRADUCCIÓN

O grande santo Nārada disse: Ó governante dos cidadãos, meu querido rei, por favor, vê no céu esses animais que sacrificaste sem compaixão e sem misericórdia na arena sacrificial.

SIGNIFICADO

Como o sacrifício de animais é recomendado nos *Vedas*, há sacrifícios de animais em quase todos os rituais religiosos. Contudo, não se deve ficar satisfeito simplesmente por matar animais segundo as direções das escrituras. Deve-se transcender as cerimônias ritualísticas e tentar compreender a verdade real, o propósito da vida. Nārada Muni desejava instruir o rei sobre o verdadeiro propósito da vida e despertar um espírito de renúncia em seu coração. O conhecimento e o espírito de renúncia (*jñāna-vairāgya*) são a meta suprema da vida. Sem conhecimento, ninguém pode desapegar-se do gozo material, e, sem estar desapegado do gozo material, ninguém pode fazer avanço espiritual. Os *karmīs* geralmente ocupam-se em gratificação dos sentidos e, para esse fim, estão dispostos a cometer tantas

atividades pecaminosas. O sacrifício de animais é apenas uma dessas atividades pecaminosas. Em consequência, por seu poder místico, Nārada Muni mostrou ao rei Prācīnabarhiṣat os animais mortos que ele havia sacrificado.

4.25.8

ete tvāṁ sampratīkṣante

smaranto vaiśasaṁ tava

samparetam ayaḥ-kūṭaiś

chindanty utthita-manyavaḥ

PALABRA POR PALABRA

ete–todos eles; tvām–a ti; sampratīkṣante–estão aguardando; smarantaḥ–lembrando-se; vaiśasam–ferimentos; tava–de ti; samparetam–após tua morte; ayaḥ–feitos de ferro; kūṭaiḥ–pelos chifres; chindanti–perfuram; utthita–avivada; manyavaḥ–ira.

TRADUCCIÓN

Todos esses animais estão aguardando tua morte para se vingarem dos ferimentos que lhes infligiste. Após tua morte, eles, com ira, perfurarão teu corpo com chifres de ferro.

SIGNIFICADO

Nārada Muni desejava atrair a atenção do rei Prācīnabarhiṣat para os excessos da matança de animais em sacrifícios. Diz-se nos *śāstras* que, matando animais num sacrifício, alguém imediatamente os promove a nascimento humano. De modo semelhante, matando seus inimigos num campo de batalha, os *kṣatriyas* que lutam por uma causa justa são elevados aos planetas celestiais após a morte. Na *Manu-saṁhitā*, afirma-se que é necessário um rei executar um assassino para que ele não sofra por seus atos criminosos em sua próxima vida. Com base nessa compreensão, Nārada Muni adverte o rei de que os animais mortos em sacrifícios pelo rei o aguardam em sua morte a fim de se vingarem. Nārada Muni não se contradiz aqui. Nārada Muni desejava convencer o rei de que excessos na execução de sacrifícios de animais são arriscados, pois, tão logo haja uma pequena discrepância na execução de tal sacrifício, o animal abatido pode não ser promovido a uma forma humana de vida. Em consequência, a pessoa que executa o sacrifício será responsável pela morte do animal, tanto quanto um assassino é responsável por matar outro homem. Quando animais são mortos num matadouro, seis pessoas relacionadas com a matança são responsáveis pelo assassinato. A pessoa que dá permissão para a matança, a pessoa que mata, a pessoa que auxilia, a pessoa que compra a carne, a pessoa que cozinha a carne e a pessoa que a come — todas se enredam na matança. Nārada Muni desejava chamar a atenção do rei para esse fato.

Assim, a matança de animais não é estimulada nem mesmo em um sacrifício.

4.25.9

atra te kathayiṣye 'mum

itihāsaṁ purātanam

purañjanasya caritaṁ

nibodha gadato mama

PALABRA POR PALABRA

atra–aqui; te–a ti; kathayiṣye–falarei; amum–sobre este tema; itihāsam–história; purātanam–muito antiga; purañjanasya–referente a Purañjana; caritam–seu caráter; nibodha–procura compreender; gadataḥ mama–enquanto eu falo.

TRADUCCIÓN

Nesta ocasião, desejo narrar uma antiga história relacionada com o caráter de um rei chamado Purañjana. Procura ouvir-me com grande atenção.

SIGNIFICADO

O grande sábio Nārada Muni voltou-se para outro tema — a história do rei Purañjana. Isso não é outra coisa senão a história do rei Prācīnabarhiṣat contada de uma maneira diferente. Em outras palavras, trata-se de uma apresentação alegórica. A palavra purañjana significa "aquele que desfruta dentro de um corpo". Isso se explica claramente nos próximos capítulos. Visto que a pessoa enredada em atividades materiais deseja ouvir histórias de atividades materiais, Nārada Muni voltou-se para os tópicos referentes ao rei Purañjana, que não é outro senão o rei Prācīnabarhiṣat. Nārada Muni, contudo, não depreciou o valor de realizar sacrifícios nos quais animais são sacrificados. O Senhor Buddha, todavia, rejeitou diretamente todo sacrifício de animais. Śrīla Jayadeva Gosvāmī afirmou: nindasi yajña-vidher ahaha śruti-jātam. A palavra śruti-jātam indica que, nos Vedas, o sacrifício de animais é recomendado, mas o Senhor Buddha negou diretamente a autoridade Védica a fim de pôr fim ao sacrifício de animais. Em consequência, o Senhor Buddha não é aceito pelos seguidores dos Vedas. Por não aceitar a autoridade dos Vedas, o Senhor Buddha é retratado como agnóstico ou ateu. O grande sábio Nārada não pode desacreditar a autoridade dos Vedas, mas desejava indicar ao rei Prācīnabarhiṣat que a senda do karma-kāṇḍa é muito difícil e arriscada.

As pessoas tolas aceitam a difícil senda do karma-kāṇḍa em prol do gozo dos sentidos, e aqueles que se apegam demasiadamente ao gozo dos sentidos são chamados de mūḍhas (canalhas). É muito difícil para um mūḍha compreender a meta

última da vida. Na propagação do movimento da consciência de Kṛṣṇa, vemos de fato que muitas pessoas não se sentem atraídas porque são mūḍhas ocupados em atividades fruitivas. Diz-se: upadeśo hi mūrkhāṇāṁ prakopāya na śāntaye (Hitopadeśa). Se boas instruções são dadas a um canalha tolo, ele simplesmente se ira e se volta contra as instruções, em vez de tirar proveito delas. Visto que Nārada Muni sabia disso muito bem, ele instruiu o rei indiretamente, narrando-lhe a história de sua vida inteira. Para usar um piercing de nariz ou um brinco de ouro ou diamante, é preciso furar a orelha ou o nariz. Tal dor, suportada em prol da gratificação dos sentidos, é suportada na senda do karma-kāṇḍa, a senda da atividade fruitiva. Se alguém deseja desfrutar de algo no futuro, terá de suportar dificuldades no presente. Se alguém quer tornar-se milionário no futuro e desfrutar de suas riquezas, terá de trabalhar muito arduamente no momento presente a fim de acumular dinheiro. Isso é karma-kāṇḍīya. Aqueles que se apegam demasiadamente a tal senda assumem o risco de qualquer maneira. Nārada Muni queria mostrar ao rei Prācīnabarhiṣat como a pessoa enfrenta grandes dificuldades e misérias para ocupar-se em atividade fruitiva. Uma pessoa muito apegada à atividade material é chamada de viṣayī. Um viṣayī é um desfrutador de viṣaya, o que significa comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Nārada Muni indica indiretamente, por meio da história do rei Purañjana, que comer, dormir, acasalar-se e defender-se são atividades trabalhosas e arriscadas.

As palavras itihāsam (história) e purātanam (antiga) indicam que, embora a entidade viva habite dentro do corpo material, a

história da entidade viva dentro do corpo material é muito antiga. A esse respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura cantou: anādi karama-phale, padi' bhavārṇava jale, taribāre nā dekhi upāya. "Devido a minhas atividades fruitivas passadas, caí na água da existência material, e não consigo encontrar nenhum meio de sair dela." Toda entidade viva sofre nesta existência material em virtude de atividades passadas; portanto, todos têm uma história muito antiga. Os tolos cientistas materialistas fabricaram suas próprias teorias da evolução, que se ocupam apenas do corpo material. Na verdade, porém, essa não é a verdadeira evolução. A verdadeira evolução é a história da entidade viva, que é purañjana, e habita dentro do corpo. Śrī Nārada Muni explicará essa teoria evolutiva de uma maneira diferente, para a compreensão das pessoas sensatas.

4.25.10

āsīt purañjano nāma

rājā rājan bṛhac-chravāḥ

tasyāvijñāta-nāmāsīt

sakhāvijñāta-ceṣṭitaḥ

PALABRA POR PALABRA

āsīt–havia; purañjanaḥ–Purañjana; nāma–chamado; rājā–rei; rājan–ó rei; bṛhat-śravāḥ–cujas atividades eram grandes;

tasya–dele; avijñāta–o desconhecido; nāmā–de nome; āsīt–havia; sakhā–amigo; avijñāta–desconhecidas; ceṣṭitaḥ–cujas atividades.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, certa vez, no passado, viveu um rei chamado Purañjana, que era célebre por suas grandes atividades. Tinha um amigo chamado Avijñāta ["o desconhecido"]. Ninguém podia compreender as atividades de Avijñāta.

SIGNIFICADO

Toda entidade viva é purañjana. A palavra puram significa dentro deste corpo, dentro desta forma, e jana significa entidade viva. Assim, todos são purañjana. Supõe-se que toda entidade viva seja o rei de seu corpo, porque à entidade viva se concede plena liberdade para usar seu corpo como bem quiser. Ela geralmente ocupa seu corpo em gratificação dos sentidos, porque aquele que está sob o conceito corporal de vida sente que a meta última da vida é servir aos sentidos. Este é o processo de karma-kāṇḍa. Aquele que não tem conhecimento interior, que não sabe que ele de fato é a alma espiritual que vive dentro do corpo, que está simplesmente fascinado pelo ditame dos sentidos, é chamado de materialista. Uma pessoa materialista interessada em gratificação dos sentidos pode ser chamada de purañjana. Visto que tal pessoa materialista utiliza seus sentidos segundo seus caprichos, ela também pode ser chamada de rei. Um rei irresponsável toma a posição real como sua propriedade pessoal

e emprega indevidamente seu tesouro em gratificação dos sentidos.

A palavra bṛhac-chravāḥ também é significativa. A palavra śravaḥ significa fama. A entidade viva é famosa desde os tempos antigos, pois, como se afirma no Bhagavad-gītā, na jāyate mriyate vā (Bg. 2.20). "A entidade viva jamais nasce nem jamais morre." Por ser eterna, suas atividades são eternas, embora sejam realizadas em diferentes tipos de corpos. Na hanyate hanyamāne śarīre (Bg. 2.20). "Ela não morre, mesmo após a aniquilação do corpo." Assim, a entidade viva transmigra de um corpo a outro e realiza várias atividades. Em cada corpo, a entidade viva realiza inúmeros atos. Às vezes ela se torna um grande herói — assim como Hiraṇyakaśipu e Kaṁsa, ou, na era moderna, Napoleão ou Hitler. As atividades de tais homens são certamente muito grandiosas, mas, tão logo seus corpos chegam ao fim, todo o resto também chega ao fim. Então restam apenas no nome. Por isso, uma entidade viva pode ser chamada de bṛhac-chravāḥ; ela pode ter grande reputação por vários tipos de atividades. Não obstante, ela tem um amigo que não conhece. As pessoas materialistas não compreendem que Deus está presente como a Superalma e situado dentro do coração de cada entidade viva. Embora o Paramātmā se sente ao lado da jīvātmā como amigo, a jīvātmā, ou entidade viva, não o sabe. Em consequência, ela é descrita como avijñāta-sakhā, que significa "aquele que tem um amigo desconhecido". A palavra avijñāta-ceṣṭitaḥ também é significativa, porque a entidade viva trabalha arduamente sob a direção do Paramātmā e é arrastada pelas leis da natureza. Não

obstante, ela se julga independente de Deus e independente das rígidas leis da natureza material. Afirma-se no Bhagavad-gītā:

acchedyo 'yam adāhyo 'yam akledyo 'śoṣya eva ca nityaḥ sarva-gataḥ sthāṇur acalo 'yaṁ sanātanaḥ

"Esta alma individual é inquebrável e insolúvel, e não pode ser queimada nem seca. Ela é perpétua, onipenetrante, imutável, imóvel e eternamente a mesma." (Bg. 2.24)

A entidade viva é sanātana, eterna. Por não poder ser morta por nenhuma arma, reduzida a cinzas pelo fogo, encharcada ou umedecida pela água, nem ressecada pelo ar, ela é considerada imune às reações materiais. Embora esteja mudando de corpos, ela não é afetada pelas condições materiais. Ela é colocada sob as condições materiais e age de acordo com as direções de seu amigo, a Superalma. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

vedaiś ca sarvair aham eva vedyo

vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

"Estou situado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Por todos os Vedas, sou Eu que devo ser conhecido; de fato, sou o compilador do Vedānta e sou o conhecedor dos Vedas." (Bg. 15.15)

Assim, o Senhor, como Paramātmā, está situado no coração de todos, e Ele dá direções à entidade viva para agir de qualquer maneira que a entidade viva deseje. Nesta vida e em suas vidas anteriores, a entidade viva não sabe que o Senhor lhe está dando uma oportunidade de satisfazer toda espécie de desejos. Ninguém pode satisfazer desejo algum sem a sanção do Senhor. Todas as facilidades concedidas pelo Senhor são desconhecidas da alma condicionada.

4.25.11

so 'nveṣamāṇaḥ śaraṇaṁ

babhrāma pṛthivīṁ prabhuḥ

nānurūpaṁ yadāvindad

abhūt sa vimanā iva

PALABRA POR PALABRA

saḥ–esse rei Purañjana; anveṣamāṇaḥ–buscando; śaraṇam–abrigo; babhrāma–viajou; pṛthivīm–por todo o planeta Terra; prabhuḥ–para tornar-se um senhor independente; na–nunca; anurūpam–conforme seu gosto; yadā–quando; avindat–pôde encontrar; abhūt–tornou-se; saḥ–ele; vimanāḥ–abatido; iva–como.

TRADUCCIÓN

O rei Purañjana começou a procurar um lugar adequado para viver e, assim, viajou pelo mundo inteiro. Mesmo após muitas viagens, não pôde encontrar um lugar que lhe agradasse. Por fim, ficou abatido e desapontado.

SIGNIFICADO

As viagens de Purañjana são semelhantes às viagens dos hippies modernos. Em geral, os hippies são filhos de grandes pais e grandes famílias. Não é que sejam sempre pobres. Mas, de uma forma ou de outra, abandonam o abrigo de seus pais ricos e viajam por todo o mundo. Como se afirma neste verso, a entidade viva quer tornar-se um prabhu, ou amo. A palavra prabhu significa amo, mas, de fato, a entidade viva não é amo; ela é a serva eterna de Deus. Quando a entidade viva abandona o abrigo de Deus, Kṛṣṇa, e tenta tornar-se um prabhu independentemente, ela viaja por toda a criação. Há 8.400.000 espécies de vida e milhões e milhões e trilhões de planetas dentro da criação. A entidade viva perambula por todos esses vários tipos de corpos e por diferentes planetas e, assim, ela é como o rei Purañjana, que viajava por todo o mundo em busca de um lugar adequado para viver.

Śrī Narottama dāsa Ṭhākura cantou: karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa. "A senda de karma-kāṇḍa [atividades fruitivas] e a senda de jñāna-kāṇḍa [especulação] são

exatamente como potes fortes de veneno." Amṛta baliyā yebā khāya, nānā yoni sadā phire: "A pessoa que confunde este veneno com néctar e o bebe viaja por diferentes espécies de vida." Kadarya bhakṣaṇa kare: "E, de acordo com seu corpo, come toda sorte de coisas abomináveis." Por exemplo, quando a entidade viva está no corpo de um porco, ela come excremento. Quando a entidade viva está no corpo de um corvo, ela come toda espécie de imundície, até mesmo pus e muco, e disso desfruta. Assim, Narottama dāsa Ṭhākura assinala que a entidade viva viaja por diferentes tipos de corpos e come toda espécie de coisas abomináveis. Quando, no fim, não se torna feliz, ela fica abatida ou adota os modos de vida dos hippies.

Assim, neste verso, diz-se (na anurūpam) que o rei jamais conseguia encontrar um lugar adequado para seus propósitos. Isso ocorre porque, em qualquer forma de vida e em qualquer planeta do mundo material, a entidade viva não pode ser feliz, pois tudo no mundo material é inadequado para a alma espiritual. Como se afirma neste verso, a entidade viva quer, independentemente, tornar-se um prabhu, mas, tão logo abandona essa ideia e se torna serva de Deus, Kṛṣṇa, sua felicidade começa imediatamente. Por isso, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta: (miche) māyāra vaśe, yāccha bhese', khāccha hābuḍubu, bhāi. "Minha querida entidade viva, por que estás sendo arrastada pelas ondas de māyā?" Como se afirma no Bhagavad-gītā:

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como que numa máquina, feita da energia material." (Bg. 18.61)

A entidade viva é transportada na máquina do corpo através de tantas espécies de vida em tantos planetas. Por isso, Bhaktivinoda Ṭhākura pergunta à entidade viva por que ela está sendo arrastada nessas máquinas corpóreas para ser colocada em tantas circunstâncias diferentes. Ele aconselha que a pessoa supere as ondas de māyā rendendo-se a Kṛṣṇa. (Jīva) kṛṣṇa-dāsa, ei viśvāsa, karle ta' āra duḥkha nāi. Tão logo nos defrontamos com Kṛṣṇa, Kṛṣṇa aconselha:

sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." (Bg. 18.66)

Assim, somos imediatamente aliviados de viajar de um corpo a outro e de um planeta a outro. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz: brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva (Cc Mad 19.151). Se, enquanto viaja, uma entidade viva tiver a fortuna suficiente para ser abençoada com a associação de devotos e chegar à consciência de Kṛṣṇa, sua verdadeira vida então realmente

começa. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa está dando a todas as entidades vivas errantes uma oportunidade de se abrigarem em Kṛṣṇa e, dessa maneira, tornarem-se felizes.

Neste verso, as palavras vimanā iva são muito significativas. Neste mundo material, até mesmo o grande Rei do céu também está cheio de ansiedade. Se até mesmo o Senhor Brahmā está cheio de ansiedade, o que dizer dessas entidades vivas comuns que trabalham neste planeta? O Bhagavad-gītā confirma:

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna

"Desde o planeta mais elevado do mundo material até o mais baixo, todos são lugares de miséria, onde ocorrem repetidos nascimentos e mortes." (Bg. 8.16) No mundo material, a entidade viva jamais está satisfeita. Mesmo na posição de Brahmā, ou na posição de Indra ou Candra, a pessoa está cheia de ansiedade simplesmente porque aceitou este mundo material como um lugar de felicidade.

4.25.12

na sādhu mene tāḥ sarvā

bhūtale yāvatīḥ puraḥ

kāmān kāmayamāno 'sau

tasya tasyopapattaye

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; sādhu–boas; mene–pensava; tāḥ–elas; sarvāḥ–todas; bhū-tale–nesta Terra; yāvatīḥ–toda sorte de; puraḥ–casas residenciais; kāmān–objetos para gozo dos sentidos; kāmayamānaḥ–desejando; asau–esse rei; tasya–seu; tasya–seu; upapattaye–para obter.

TRADUCCIÓN

O rei Purañjana tinha desejos ilimitados de gozo dos sentidos; em consequência, viajou pelo mundo inteiro para encontrar um lugar onde todos os seus desejos pudessem ser satisfeitos. Infelizmente, encontrou em toda parte uma sensação de insuficiência.

SIGNIFICADO

Śrīla Vidyāpati, um grande poeta vaiṣṇava, cantou:

tātala saikate, vāribindu-sama, suta-mita-ramaṇī-samāje

A gratificação material dos sentidos, juntamente com a sociedade, a amizade e o amor, é aqui comparada a uma gota de água que cai num deserto. Um deserto requer oceanos de água para ser saciado, e, se apenas uma gota de água é fornecida, de que serve? De modo semelhante, a entidade viva é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, que, como se afirma no Vedānta-sūtra, é ānandamayo 'bhyāsāt, pleno de prazer. Por ser parte integrante da Suprema Personalidade de

Deus, a entidade viva também busca prazer completo. Contudo, o prazer completo não pode ser alcançado à parte da Suprema Personalidade de Deus. Em suas andanças pelas diferentes espécies de vida, a entidade viva pode experimentar algum tipo de prazer em um corpo ou em outro, mas o pleno gozo dos sentidos não pode ser obtido em corpo material algum. Assim, Purañjana, a entidade viva, perambula por diferentes tipos de corpos, mas em toda parte encontra frustração em sua tentativa de desfrutar. Em outras palavras, a centelha espiritual coberta pela matéria não pode desfrutar plenamente dos sentidos em circunstância alguma da vida material. Um veado pode ficar absorto nos sons musicais vibrados pelo caçador, mas o resultado é que perde a vida. De modo semelhante, um peixe é muito perito em gratificar a língua, mas, quando come a isca oferecida pelo pescador, perde a vida. Até mesmo o elefante, que é tão forte, é capturado e perde sua independência enquanto satisfaz seus órgãos genitais com uma elefanta. Em cada uma das espécies de vida, a entidade viva recebe um corpo para satisfazer vários sentidos, mas ela não pode desfrutar de todos os seus sentidos ao mesmo tempo. Na forma humana de vida, ela tem a oportunidade de desfrutar de todos os seus sentidos de modo pervertido, mas o resultado é que se torna tão atormentada em sua tentativa de gratificação dos sentidos que, no fim, fica abatida. À medida que tenta satisfazer seus sentidos cada vez mais, ela fica cada vez mais enredada.

4.25.13

sa ekadā himavato

dakṣiṇeṣv atha sānuṣu

dadarśa navabhir dvārbhiḥ

puraṁ lakṣita-lakṣaṇām

PALABRA POR PALABRA

saḥ–esse rei Purañjana; ekadā–certa vez; himavataḥ–dos montes Himalaias; dakṣiṇeṣu–do sul; atha–depois disso; sānuṣu–nas encostas; dadarśa–encontrou; navabhiḥ–com nove; dvārbhiḥ–portões; puram–uma cidade; lakṣita–visíveis; lakṣaṇām–tendo todas as facilidades auspiciosas.

TRADUCCIÓN

Certa vez, enquanto vagava dessa maneira, viu, no lado sul dos Himalaias, num lugar chamado Bhārata-varṣa [Índia], uma cidade que tinha nove portões ao redor e que se caracterizava por todas as facilidades auspiciosas.

SIGNIFICADO

A faixa de terra ao sul das montanhas dos Himalaias é a terra da Índia, que era conhecida como Bhārata-varṣa. Quando uma

entidade viva nasce em Bhārata-varṣa, ela é considerada a mais afortunada. De fato, Caitanya Mahāprabhu afirmou:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra janma sārthaka kari' kara para-upakāra (Cc. Ādi 9.41)

Assim, quem quer que nasça na terra de Bhārata-varṣa obtém todas as facilidades da vida. Ele pode tirar proveito de todas essas facilidades tanto para o avanço material quanto para o espiritual e, desse modo, tornar sua vida bem-sucedida. Depois de alcançar a meta da vida, a pessoa pode distribuir seu conhecimento e experiência por todo o mundo para fins humanitários. Em outras palavras, quem nasce na terra de Bhārata-varṣa, em virtude de suas atividades piedosas passadas, recebe plena facilidade para desenvolver a forma humana de vida. Na Índia, a condição climática é tal que a pessoa pode viver muito pacificamente sem ser perturbada pelas condições materiais. De fato, durante a época de Mahārāja Yudhiṣṭhira ou do Senhor Rāmacandra, as pessoas estavam livres de todas as ansiedades. Não havia sequer frio extremo nem calor extremo. Os três tipos de condições miseráveis — adhyātmika, adhibhautika e adhidaivika (misérias infligidas pelo próprio corpo e mente, aquelas infligidas por outras entidades vivas e as perturbações naturais) — estavam todos ausentes durante o reinado do Senhor Rāmacandra ou de Mahārāja Yudhiṣṭhira. No presente, porém, em comparação com outros países da Terra, a Índia está artificialmente perturbada. Apesar dessas perturbações materiais, contudo, a cultura do país é tal que a

pessoa pode facilmente alcançar a meta da vida — a saber, a salvação, ou a liberação do cativeiro material. Assim, para nascer na Índia, é preciso ter realizado muitas atividades piedosas numa vida passada.

Neste verso, a palavra lakṣita-lakṣaṇām indica que o corpo humano obtido em Bhārata-varṣa é muito auspicioso. A cultura Védica é plena de conhecimento, e uma pessoa nascida na Índia pode tirar pleno proveito do conhecimento cultural Védico e do sistema cultural conhecido como varṇāśrama-dharma. Mesmo no momento atual, ao viajarmos por todo o mundo, vemos que, em alguns países, os seres humanos têm muitas facilidades materiais, mas nenhuma facilidade para o avanço espiritual. Encontramos por toda parte os defeitos de facilidades unilaterais e a falta de facilidades completas. Um cego pode caminhar, mas não enxergar, e um coxo não pode caminhar, mas pode enxergar. Andha-paṅgu-nyāya. O cego pode levar o coxo sobre seus ombros e, enquanto caminha, o coxo pode dar-lhe direções. Assim, combinados, eles podem trabalhar, mas, individualmente, nem o cego nem o coxo conseguem caminhar com êxito. De modo semelhante, esta forma humana de vida destina-se ao avanço da vida espiritual e a manter em ordem as necessidades materiais. Especialmente nos países ocidentais, há amplas facilidades para confortos materiais, mas ninguém tem qualquer ideia do avanço espiritual. Muitos anseiam por avanço espiritual, mas muitos trapaceiros aparecem, tiram proveito de seu dinheiro, enganam-nos e vão embora. Felizmente, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está aí para dar todas as facilidades

tanto para o avanço material quanto para o espiritual. Dessa maneira, as pessoas nos países ocidentais podem tirar proveito deste movimento, e, na Índia, qualquer homem das aldeias, não afetado pelas cidades industriais da Índia, ainda pode viver em qualquer condição e fazer avanço espiritual.

O corpo tem sido chamado de a cidade dos nove portões, e esses nove portões incluem dois olhos, dois ouvidos, duas narinas, uma boca, um órgão genital e um reto. Quando os nove portões estão limpos e funcionando adequadamente, deve-se entender que o corpo está saudável. Na Índia, esses nove portões são mantidos limpos pelos aldeões, que se levantam cedo de manhã, banham-se no poço ou nos rios, vão aos templos para assistir ao maṅgalārati, cantam o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e tomam prasāda. Dessa maneira, a pessoa pode tirar proveito de todas as facilidades da vida humana. Estamos gradualmente introduzindo este sistema em diferentes centros de nossa Sociedade nos países ocidentais. Aquele que tira proveito disso se torna cada vez mais iluminado na vida espiritual. No momento atual, a Índia pode ser comparada ao coxo, e os países ocidentais ao cego. Pelos últimos dois mil anos, a Índia tem sido subjugada pelo domínio de estrangeiros, e as pernas do progresso foram quebradas. Nos países ocidentais, os olhos das pessoas ficaram cegos devido ao brilho deslumbrante da opulência material. O cego dos países ocidentais e o coxo da Índia devem combinar-se neste movimento da consciência de Kṛṣṇa. Então o coxo da Índia poderá caminhar com a ajuda do ocidental, e o ocidental cego poderá enxergar com a ajuda do coxo. Em suma, o avanço

material dos países ocidentais e os bens espirituais da Índia devem combinar-se para a elevação de toda a sociedade humana.

4.25.14

prākāropavanāṭṭāla-

parikhair akṣa-toraṇaiḥ

svarṇa-raupyāyasaiḥ śṛṅgaiḥ

saṅkulāṁ sarvato gṛhaiḥ

PALABRA POR PALABRA

prākāra–muros; upavana–parques; aṭṭāla–torres; parikhaiḥ–com fossos; akṣa–janelas; toraṇaiḥ–com portões; svarṇa–ouro; raupya–prata; ayasaiḥ–feitos de ferro; śṛṅgaiḥ–com cúpulas; saṅkulām–repleta; sarvataḥ–em toda parte; gṛhaiḥ–de casas.

TRADUCCIÓN

Essa cidade era cercada por muros e parques, e, dentro dela, havia torres, canais, janelas e saídas. As casas ali eram decoradas com cúpulas feitas de ouro, prata e ferro.

SIGNIFICADO

O corpo é protegido por muralhas de pele. Os pelos do corpo são comparados a parques, e as partes mais altas do corpo, como o

nariz e a cabeça, são comparadas a torres. As rugas e depressões em diferentes partes do corpo são comparadas a fossos ou canais, os olhos são comparados a janelas, e as pálpebras são comparadas a portões protetores. Os três tipos de metal — ouro, prata e ferro — representam os três modos da natureza material. O ouro representa a bondade, a prata a paixão, e o ferro a ignorância. Às vezes, o corpo também é considerado uma bolsa que contém três elementos (tri-dhātu): muco, bile e ar (kapha, pitta e vāyu). Yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke (Bhāg. 10.84.13). Segundo o Bhāgavatam, aquele que considera esta bolsa de muco, bile e ar como sendo o eu não é melhor do que uma vaca ou um asno.

4.25.15

nīla-sphaṭika-vaidūrya-

muktā-marakatāruṇaiḥ

kḷpta-harmya-sthalīṁ dīptāṁ

śriyā bhogavatīm iva

PALABRA POR PALABRA

nīla–safiras; sphaṭika–cristal; vaidūrya–diamantes; muktā–pérolas; marakata–esmeraldas; aruṇaiḥ–com rubis; kḷpta–enfeitados; harmya-sthalīm–os pisos dos palácios; dīptām–lustrosa; śriyā–com

beleza; bhogavatīm–a cidade celestial chamada Bhogavatī; iva–como.

TRADUCCIÓN

Os pisos das casas dessa cidade eram feitos de safira, cristal, diamantes, pérolas, esmeraldas e rubis. Devido ao lustre das casas da capital, a cidade era comparada à cidade celestial chamada Bhogavatī.

SIGNIFICADO

Na cidade do corpo, o coração é considerado a capital. Assim como a capital de um Estado é especialmente repleta de vários edifícios altos e palácios lustrosos, o coração do corpo é repleto de vários desejos e planos para o gozo material. Tais planos por vezes são comparados a joias valiosas, como safiras, rubis, pérolas e esmeraldas. O coração torna-se o centro de todos os planos para o gozo material.

4.25.16

sabhā-catvara-rathyābhir

ākrīḍāyatanāpaṇaiḥ

caitya-dhvaja-patākābhir

yuktāṁ vidruma-vedibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

sabhā–casas de assembleia; catvara–praças; rathyābhiḥ–por ruas; ākrīḍa-āyatana–casas de jogo; āpaṇaiḥ–por lojas; caitya–lugares de descanso; dhvaja-patākābhiḥ–com bandeiras e festões; yuktām–decorada; vidruma–sem árvores; vedibhiḥ–com plataformas.

TRADUCCIÓN

Naquela cidade, havia muitas casas de assembleia, cruzamentos de ruas, ruas, restaurantes, casas de jogo, mercados, lugares de descanso, bandeiras, festões e belos parques. Tudo isso cercava a cidade.

SIGNIFICADO

Dessa maneira, descreve-se a capital. Na capital há casas de assembleia e muitas praças, muitos cruzamentos de ruas, avenidas e ruas, muitas casas de jogo, mercados e lugares de descanso, todos decorados com bandeiras e festões. As praças são cercadas por grades e desprovidas de árvores. O coração do corpo pode ser comparado à casa de assembleia, pois a entidade viva está dentro do coração juntamente com o Paramātmā, como se afirma no Bhagavad-gītā:

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

vedaiś ca sarvair aham eva vedyo

vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

"Estou situado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Por todos os Vedas, sou Eu que devo ser conhecido; de fato, sou o compilador do Vedānta e sou o conhecedor dos Vedas." (Bg. 15.15)

O coração é o centro de toda lembrança, esquecimento e deliberação. No corpo, os olhos, ouvidos e nariz são diferentes lugares de atração para o gozo dos sentidos, e as ruas para ir de um lado a outro podem ser comparadas a diferentes tipos de ar que sopram dentro do corpo. O processo iogue para controlar o ar dentro do corpo e os diferentes nervos chama-se suṣumnā, a senda da liberação. O corpo também é um lugar de descanso, porque, quando a entidade viva fica fatigada, ela descansa dentro do corpo. As palmas das mãos e as solas dos pés são comparadas a bandeiras e festões.

4.25.17

puryās tu bāhyopavane

divya-druma-latākule

nadad-vihaṅgāli-kula-

kolāhala-jalāśaye

PALABRA POR PALABRA

puryāḥ–dessa cidade; tu–então; bāhya-upavane–em um jardim externo; divya–muito belas; druma–árvores; latā–trepadeiras; ākule–cheio de; nadat–vibrando; vihaṅga–pássaros; ali–abelhas; kula–grupos de; kolāhala–zunido; jala-āśaye–com um lago.

TRADUCCIÓN

Nos arredores dessa cidade, havia muitas árvores e trepadeiras belas, circundando um belo lago. Também ao redor desse lago havia muitos grupos de pássaros e abelhas que sempre cantavam e zumbiam.

SIGNIFICADO

Visto que o corpo é uma grande cidade, deve haver vários arranjos como lagos e jardins para o gozo dos sentidos. Das várias partes do corpo, aquelas que incitam impulsos sexuais são aqui referidas indiretamente. Como o corpo tem órgãos genitais, quando a entidade viva atinge a idade certa — seja homem ou mulher — fica agitada pelo impulso sexual. Enquanto se permanece criança, não há agitação ao ver uma bela mulher. Embora os órgãos sensoriais estejam presentes, enquanto a idade não amadurecer, não há impulso sexual. As condições favoráveis que cercam o impulso sexual são aqui comparadas a um jardim ou um belo parque solitário. Quando se vê o sexo oposto, naturalmente o impulso sexual aumenta. Diz-se que, se um homem num lugar solitário não fica agitado ao ver uma mulher, é considerado *brahmacārī*. Mas essa prática é quase

impossível. O impulso sexual é tão forte que, mesmo vendo, tocando ou falando, entrando em contato ou mesmo pensando no sexo oposto — mesmo de tantos modos sutis — alguém fica sexualmente impelido. Em consequência, é proibido a um *brahmacārī* ou *sannyāsī* associar-se com mulheres, especialmente em local secreto. Os *śāstras* prescrevem que não se deve sequer conversar com uma mulher em local secreto, mesmo que ela seja a própria filha, irmã ou mãe. O impulso sexual é tão forte que, mesmo que se seja muito erudito, fica-se agitado em tais circunstâncias. Sendo assim, como pode um jovem em um belo parque permanecer calmo e quieto após ver uma bela jovem?

4.25.18

hima-nirjhara-vipruṣmat-

kusumākara-vāyunā

calat-pravāla-viṭapa-

nalinī-taṭa-sampadi

PALABRA POR PALABRA

hima-nirjhara–da cachoeira de montanha gélida; vipruṭ-mat–trazendo partículas de água; kusuma-ākara–primavera; vāyunā–pelo ar; calat–movendo-se; pravāla–ramos;

viṭapa–árvores; nalinī-taṭa–na margem do lago com flores de lótus; sampadi–opulenta.

TRADUCCIÓN

Os ramos das árvores erguidas na margem do lago recebiam partículas de água trazidas pelo ar primaveril das quedas-d'água que vinham da montanha gélida.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *hima-nirjhara* é particularmente significativa. A cachoeira representa um tipo de humor líquido ou *rasa* (relação). No corpo, há diferentes tipos de humor, *rasa* ou doçura. A doçura suprema (relação) é chamada doçura sexual (*ādi-rasa*). Quando esse *ādi-rasa*, ou desejo sexual, entra em contato com o ar primaveril movido por Cupido, fica agitado. Em outras palavras, tudo isso são representações de *rūpa*, *rasa*, *gandha*, *śabda* e *sparśa*. O vento é *sparśa*, ou tato. A cachoeira é *rasa*, ou sabor. O ar primaveril (*kusumākara*) é olfato. Toda essa variedade de gozos torna a vida muito agradável e, assim, somos cativados pela existência material.

4.25.19

nānāraṇya-mṛga-vrātair

anābādhe muni-vrataiḥ

āhūtaṁ manyate pāntho

yatra kokila-kūjitaiḥ

PALABRA POR PALABRA

nānā–vários; araṇya–floresta; mṛga–animais; vrātaiḥ–com grupos; anābādhe–no tocante à não violência; muni-vrataiḥ–como os grandes sábios; āhūtam–como se convidado; manyate–pensa; pānthaḥ–passageiro; yatra–onde; kokila–de cucos; kūjitaiḥ–pelo arrulho.

TRADUCCIÓN

Em tal atmosfera, mesmo os animais da floresta tornaram-se não violentos e isentos de inveja, como grandes sábios. Em consequência, os animais não atacavam ninguém. Acima de tudo havia o arrulho dos cucos. Qualquer passageiro que passasse por aquela trilha era convidado por essa atmosfera a descansar naquele belo jardim.

SIGNIFICADO

Uma família pacífica com esposa e filhos é comparada à atmosfera pacífica da floresta. Os filhos são comparados a animais não violentos. Por vezes, contudo, esposa e filhos são chamados *svajanākhya-dasyu*, ladrões em nome de parentes. Um homem ganha seu sustento com árduo labor, mas o resultado é que é saqueado pela esposa e pelos filhos exatamente

como uma pessoa numa floresta é atacada por alguns ladrões e assaltantes que lhe tomam o dinheiro. Não obstante, na vida familiar, o tumulto da esposa e dos filhos parece ser como o arrulho dos cucos no jardim da vida familiar. Sendo convidada por tal atmosfera, a pessoa que passa por tal vida familiar bem-aventurada deseja ter sua família consigo a qualquer custo.

4.25.20

yadṛcchayāgatāṁ tatra

dadarśa pramadottamām

bhṛtyair daśabhir āyāntīm

ekaika-śata-nāyakaiḥ

PALABRA POR PALABRA

yadṛcchayā–de repente, sem compromisso; āgatām–chegou; tatra–ali; dadarśa–ele viu; pramadā–uma mulher; uttamām–muito bela; bhṛtyaiḥ–cercada por servos; daśabhiḥ–dez; āyāntīm–chegando; eka-eka–cada um deles; śata–de centenas; nāyakaiḥ–os líderes.

TRADUCCIÓN

Enquanto vagava de um lugar para outro naquele jardim maravilhoso, o rei Purañjana repentinamente

encontrou-se com uma mulher muito bela que caminhava ali sem nenhum compromisso. Ela tinha dez servos consigo, e cada servo tinha centenas de esposas o acompanhando.

SIGNIFICADO

O corpo já foi comparado a um belo jardim. Na juventude, desperta-se o impulso sexual, e a inteligência, conforme a imaginação de cada um, é propensa a contatar o sexo oposto. Na juventude, um homem ou uma mulher busca o sexo oposto pela inteligência ou pela imaginação, se não diretamente. A inteligência influencia a mente, e a mente controla os dez sentidos. Cinco desses sentidos reúnem conhecimento, e cinco trabalham diretamente. Cada sentido tem muitos desejos a serem satisfeitos. Essa é a posição do corpo e do dono do corpo, *purañjana*, que está dentro do corpo.

4.25.21

pañca-śīrṣāhinā guptāṁ

pratīhāreṇa sarvataḥ

anveṣamāṇām ṛṣabham

aprauḍhāṁ kāma-rūpiṇīm

PALABRA POR PALABRA

pañca–cinco; śīrṣa–cabeças; ahinā–por uma serpente; guptām–protegida; pratīhāreṇa–por um guarda-costas; sarvataḥ–por toda parte; anveṣamāṇām–aquela que busca; ṛṣabham–um marido; aprauḍhām–não muito velha; kāma-rūpiṇīm–muito atraente para satisfazer desejos lascivos.

TRADUCCIÓN

A mulher era protegida por todos os lados por uma serpente de cinco capelos. Era muito bela e jovem, e parecia estar muito ansiosa por encontrar um marido adequado.

SIGNIFICADO

A força vital de uma entidade viva inclui os cinco tipos de ar que atuam dentro do corpo, conhecidos como prāṇa, apāna, vyāna, samāna e udāna. A força vital é comparada a uma serpente, porque uma serpente pode viver simplesmente bebendo ar. A força vital transportada pelo ar é descrita como o pratīhāra, ou o guarda-costas. Sem a força vital, a pessoa não pode viver nem por um instante. De fato, todos os sentidos trabalham sob a proteção da força vital.

A mulher, que representa a inteligência, estava à procura de um marido. Isso indica que a inteligência não pode agir sem a consciência. Uma bela mulher é inútil a menos que protegida pelo marido apropriado. A inteligência deve estar sempre muito

fresca; por isso, a palavra aprauḍha (muito jovem) é usada aqui. Gozo material significa utilizar a inteligência em prol de rūpa, rasa, gandha, śabda e sparśa, ou forma, sabor, cheiro, som e tato.

4.25.22

sunāsāṁ sudatīṁ bālāṁ

sukapolāṁ varānanām

sama-vinyasta-karṇābhyāṁ

bibhratīṁ kuṇḍala-śriyam

PALABRA POR PALABRA

su-nāsām–nariz muito belo; su-datīm–dentes muito belos; bālām–a jovem mulher; su-kapolām–belo rosto; vara-ānanām–rosto formoso; sama–igualmente; vinyasta–dispostas; karṇābhyām–as duas orelhas; bibhratīm–reluzentes; kuṇḍala-śriyam–portando belos brincos.

TRADUCCIÓN

O nariz, os dentes e a fronte da mulher eram todos muito belos. As orelhas, igualmente belas, estavam adornadas com brincos reluzentes.

SIGNIFICADO

O corpo da inteligência desfruta dos objetos de gratificação dos sentidos que o revestem, tais como o cheiro, a visão e a audição. A palavra sunāsām ("nariz belo") indica o órgão para adquirir conhecimento por meio do olfato. De modo semelhante, a boca é o instrumento para adquirir conhecimento por meio do sabor, pois, ao mastigar um objeto e tocá-lo com a língua, podemos compreender seu sabor. A palavra sukapolām ("bela fronte") indica um cérebro límpido, capaz de compreender as coisas como elas são. Pela inteligência, a pessoa pode pôr as coisas em ordem. Os brincos colocados sobre as duas orelhas ali estão pela obra da inteligência. Assim, descrevem-se metaforicamente as maneiras de adquirir conhecimento.

4.25.23

piśaṅga-nīvīṁ suśroṇīṁ

śyāmāṁ kanaka-mekhalām

padbhyāṁ kvaṇadbhyāṁ calantīṁ

nūpurair devatām iva

PALABRA POR PALABRA

piśaṅga–amarelo; nīvīm–vestimenta; su-śroṇīm–belos quadris; śyāmām–enegrecida; kanaka–dourado; mekhalām–cinto; padbhyām–com os pés; kvaṇadbhyām–tilintantes;

calantīm–caminhando; nūpuraiḥ–com guizos nos tornozelos; devatām–uma habitante dos céus; iva–como.

TRADUCCIÓN

A cintura e os quadris da mulher eram muito belos. Ela vestia um sārī amarelo com um cinto dourado. Enquanto caminhava, seus guizos tilintavam. Parecia exatamente uma habitante dos céus.

SIGNIFICADO

Este verso expressa a jovialidade da mente ao ver uma mulher de quadris e seios erguidos, vestida com um sārī atraente e adornada com ornamentos.

4.25.24

stanau vyañjita-kaiśorau

sama-vṛttau nirantarau

vastrāntena nigūhantīṁ

vrīḍayā gaja-gāminīm

PALABRA POR PALABRA

stanau–seios; vyañjita–indicando; kaiśorau–juventude recente; sama-vṛttau–igualmente redondos; nirantarau–firmemente próximos, lado a lado; vastra-antena–pela ponta do sārī;

nigūhantīm–tentando cobrir; vrīḍayā–por timidez; gaja-gāminīm–caminhando como um grande elefante.

TRADUCCIÓN

Com a ponta de seu sārī, a mulher tentava cobrir os seios, que eram igualmente redondos e bem posicionados lado a lado. Repetidas vezes tentava cobri-los por timidez enquanto caminhava exatamente como um grande elefante.

SIGNIFICADO

Os dois seios representam o apego e a inveja. Os sintomas de rāga e dveṣa (apego e inveja) são descritos no Bhagavad-gītā:

indriyasyendriyasyārthe rāga-dveṣau vyavasthitau tayor na vaśam āgacchet tau hy asya paripanthinau

"A atração e a repulsão pelos objetos dos sentidos são sentidas pelos seres encarnados, mas ninguém deve cair sob o controle dos sentidos e dos objetos dos sentidos, porque eles são empecilhos na senda da autorrealização." (Bg. 3.34)

Esses representantes do apego e da inveja são muito desfavoráveis ao avanço na vida espiritual. Ninguém deve deixar-se atrair pelos seios das jovens mulheres. O grande santo Śaṅkarācārya descreveu os seios das mulheres, especialmente das jovens mulheres, como nada mais do que uma combinação de músculos e sangue, de modo que ninguém deve deixar-se

atrair pela energia ilusória de seios erguidos com mamilos. Eles são agentes de māyā destinados a vitimar o sexo oposto. Por serem os seios igualmente atrativos, eles são descritos como sama-vṛttau. O impulso sexual permanece também no coração de um homem idoso, até mesmo até o momento da morte. Para livrar-se de tal agitação, é preciso estar muito avançado em consciência espiritual, como Yāmunācārya, que disse:

yadavadhi mama cetaḥ kṛṣṇa-pādāravinde nava-nava-rasa-dhāmany udyataṁ rantum āsīt tadavadhi bata nārī-saṅgame smaryamāṇe bhavati mukha-vikāraḥ suṣṭhu niṣṭhīvanaṁ ca

"Desde que me ocupei no transcendental serviço amoroso a Kṛṣṇa, experimentando nEle prazer sempre renovado, sempre que penso em prazer sexual, cuspo ao pensamento, e meus lábios se contraem de aversão."

Quando a pessoa está espiritualmente avançada, ela já não pode ser atraída pelos pedaços de carne e sangue que são os seios das jovens mulheres. A palavra nirantarau é significativa porque, embora os seios estejam situados em locais diferentes, a ação é a mesma. Não devemos fazer qualquer distinção entre apego e inveja. Como se descreve no Bhagavad-gītā, ambos são produtos do rajo-guṇa:

śrī-bhagavān uvāca

kāma eṣa krodha eṣa

rajo-guṇa-samudbhavaḥ

mahāśano mahā-pāpmā

viddhy enam iha vairiṇam

"O Senhor Abençoado disse: É apenas a luxúria, Arjuna, que nasce do contato com o modo material da paixão e que depois se transforma em ira, e que é o pecaminoso inimigo deste mundo, devorador de tudo." (Bg. 3.37)

A palavra nigūhantīm (tentando encobrir) indica que, mesmo que a pessoa esteja maculada por kāma, lobha, krodha etc., esses elementos podem ser transfigurados pela consciência de Kṛṣṇa. Em outras palavras, a pessoa pode utilizar kāma (luxúria) para servir a Kṛṣṇa. Impelido pela luxúria, um trabalhador comum trabalhará arduamente dia e noite; de modo semelhante, um devoto pode trabalhar arduamente dia e noite para satisfazer Kṛṣṇa. Assim como os karmīs trabalham arduamente para satisfazer kāma-krodha, o devoto deve trabalhar da mesma forma para satisfazer Kṛṣṇa. De modo semelhante, krodha (ira) também pode ser empregada no serviço a Kṛṣṇa quando aplicada aos demônios não devotos. Hanumānjī aplicou sua ira dessa maneira. Ele era um grande devoto do Senhor Rāmacandra e utilizou sua ira para incendiar o reino de Rāvaṇa, um demônio não devoto. Assim, kāma (luxúria) pode ser utilizada para satisfazer Kṛṣṇa, e krodha (ira) pode ser utilizada para punir os demônios. Quando ambos são usados para o serviço a Kṛṣṇa, eles perdem seu significado material e tornam-se espiritualmente importantes.

4.25.25

tām āha lalitaṁ vīraḥ

savrīḍa-smita-śobhanām

snigdhenāpāṅga-puṅkhena

spṛṣṭaḥ premodbhramad-bhruvā

PALABRA POR PALABRA

tām–a ela; āha–dirigiu-se; lalitam–muito gentilmente; vīraḥ–o herói; sa-vrīḍa–com timidez; smita–sorriso; śobhanām–muito bela; snigdhena–pelo desejo sexual; apāṅga-puṅkhena–pela flecha do olhar; spṛṣṭaḥ–assim trespassado; prema-udbhramat–excitando o amor; bhruvā–pelas sobrancelhas.

TRADUCCIÓN

Purañjana, o herói, sentiu-se atraído pelas sobrancelhas e pelo rosto sorridente da belíssima jovem e foi imediatamente trespassado pelas flechas dos desejos lascivos dela. Quando ela sorriu timidamente, pareceu muito bela a Purañjana, que, embora fosse um herói, não conseguiu deixar de dirigir-lhe a palavra.

SIGNIFICADO

Toda entidade viva é um herói de duas maneiras. Quando é vítima da energia ilusória, ela atua como um grande herói no mundo material, como um grande líder, político, homem de negócios, industrial etc., e suas atividades heroicas contribuem para o avanço material da civilização. A pessoa também pode tornar-se um herói por ser senhora dos sentidos, um gosvāmī. As atividades materiais são falsas atividades heroicas, ao passo que refrear os sentidos da ocupação material é grande heroísmo. Por maior herói que a pessoa possa ser no mundo material, ela pode ser imediatamente conquistada pelos pedaços de carne e sangue conhecidos como os seios das mulheres. Na história das atividades materiais, há muitos exemplos, como o herói romano Antônio, que ficou cativado pela beleza de Cleópatra. De modo semelhante, um grande herói na Índia chamado Bajirao tornou-se vítima de uma mulher durante a época da política maratha, e foi derrotado. De sua história, compreendemos que, outrora, os políticos costumavam empregar belas moças treinadas como viṣa-kanyā. Essas moças tinham veneno injetado em seus corpos desde o início de suas vidas, de modo que, no devido curso do tempo, elas se tornavam tão imunes ao veneno e tão venenosas que, simplesmente por beijar uma pessoa, podiam matá-la. Essas moças venenosas eram empregadas para encontrar um inimigo e matá-lo com um beijo. Assim, há muitos exemplos na história humana de heróis que foram subjugados simplesmente por mulheres. Por ser parte integrante de Kṛṣṇa, a entidade viva é

certamente um grande herói, mas, devido à sua própria fraqueza, ela se deixa atrair pelos aspectos materiais.

kṛṣṇa-bahirmukha hañā bhoga-vāñchā kare nikaṭa-stha māyā tāre jāpaṭiyā dhare

Afirma-se no Prema-vivarta que, quando uma entidade viva quer desfrutar da natureza material, ela é imediatamente vitimada pela energia material. Uma entidade viva não é forçada a vir ao mundo material. Ela faz sua própria escolha, sendo atraída por belas mulheres. Toda entidade viva tem a liberdade de deixar-se atrair pela natureza material ou de manter-se como um herói e resistir a essa atração. É simplesmente uma questão de a entidade viva ser ou não ser atraída. Não há possibilidade de ela ser forçada a entrar em contato com a energia material. Aquele que consegue manter-se firme e resistir à atração da natureza material é certamente um herói e merece ser chamado de gosvāmī. A menos que a pessoa seja senhora dos sentidos, ela não pode tornar-se um gosvāmī. A entidade viva pode assumir uma de duas posições neste mundo. Ela pode tornar-se serva de seus sentidos ou pode tornar-se senhora deles. Ao tornar-se serva dos sentidos, a pessoa se torna um grande herói material e, ao tornar-se senhora dos sentidos, ela se torna um gosvāmī, ou herói espiritual.

4.25.26

kā tvaṁ kañja-palāśākṣi

kasyāsīha kutaḥ sati

imām upa purīṁ bhīru

kiṁ cikīrṣasi śaṁsa me

PALABRA POR PALABRA

kā–quem; tvam–és; kañja-palāśa–como as pétalas do lótus; akṣi–olhos; kasya–de quem; asi–és; iha–aqui; kutaḥ–de onde; sati–ó casta; imām–esta; upa–perto; purīm–cidade; bhīru–ó tímida; kim–o que; cikīrṣasi–tentas fazer; śaṁsa–por favor, explica; me–a mim.

TRADUCCIÓN

Minha querida de olhos de lótus, por favor, explica-me de onde vens, quem és e de quem és filha. Pareces muito casta. Qual é o propósito de tua vinda aqui? Que tentas fazer? Por favor, explica-me todas essas coisas.

SIGNIFICADO

O primeiro aforismo do Vedānta-sūtra é athāto brahma jijñāsā. Na forma humana de vida, a pessoa deve formular muitas perguntas a si mesma e à sua inteligência. Nas várias formas de vida inferiores à vida humana, a inteligência não vai além do âmbito das necessidades primárias da vida — a saber, comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Cães, gatos e tigres estão sempre ocupados tentando encontrar algo para comer ou um

lugar para dormir, tentando defender-se e ter relação sexual com êxito. Na forma humana de vida, contudo, a pessoa deve ser inteligente o suficiente para perguntar o que ela é, por que veio ao mundo, qual é seu dever, quem é o controlador supremo, qual é a diferença entre a matéria inerte e a entidade viva etc. Há tantas perguntas, e a pessoa que de fato é inteligente deve simplesmente indagar acerca da fonte suprema de tudo: athāto brahma jijñāsā. Uma entidade viva está sempre dotada de certa quantidade de inteligência, mas, na forma humana de vida, a entidade viva deve indagar acerca de sua identidade espiritual. Esta é a verdadeira inteligência humana. Diz-se que aquele que está simplesmente consciente do corpo não é melhor do que um animal, embora esteja na forma humana. No Bhagavad-gītā, Śrī Kṛṣṇa diz:

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

vedaiś ca sarvair aham eva vedyo

vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

"Estou situado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Por todos os Vedas, sou Eu que devo ser conhecido; de fato, sou o compilador do Vedānta e sou o conhecedor dos Vedas." (Bg. 15.15)

Na forma animal, a entidade viva está completamente esquecida de sua relação com Deus. Isso se chama apohanam, ou

esquecimento. Na forma humana de vida, contudo, a consciência é mais desenvolvida e, em consequência, o ser humano tem uma oportunidade de compreender sua relação com Deus. Na forma humana, a pessoa deve utilizar sua inteligência formulando todas essas perguntas, assim como Purañjana, a entidade viva, está perguntando à moça desconhecida de onde ela veio, qual é sua ocupação, por que está presente etc. Essas são indagações acerca de ātma-tattva — a autorrealização. A conclusão é que, a menos que uma entidade viva seja inquisitiva acerca da autorrealização, ela não passa de um animal.

4.25.27

ka ete 'nupathā ye ta

ekādaśa mahā-bhaṭāḥ

etā vā lalanāḥ subhru

ko 'yaṁ te 'hiḥ puraḥ-saraḥ

PALABRA POR PALABRA

ke–quem; ete–todos estes; anupathāḥ–seguidores; ye–aqueles que; te–teus; ekādaśa–onze; mahā-bhaṭāḥ–guarda-costas muito poderosos; etāḥ–todas estas; vā–também; lalanāḥ–mulheres; su-bhru–ó tu de belos olhos; kaḥ–quem; ayam–esta; te–tua; ahiḥ–serpente; puraḥ–à frente; saraḥ–indo.

TRADUCCIÓN

Minha querida de olhos de lótus, quem são aqueles onze fortes guarda-costas contigo, e quem são aqueles dez servos específicos? Quem são aquelas mulheres que seguem os dez servos, e quem é a serpente que vai à tua frente?

SIGNIFICADO

Os dez servos fortes da mente são os cinco sentidos de ação e os cinco sentidos que reúnem conhecimento. Todos esses dez sentidos trabalham sob a égide da mente. A mente e os dez sentidos combinam-se para tornar-se onze fortes guarda-costas. As centenas de mulheres sob a jurisdição dos sentidos são aqui denominadas lalanāḥ. A mente trabalha sob a inteligência, e sob a mente estão os dez sentidos, e sob os dez sentidos estão inumeráveis desejos a serem satisfeitos. Todos esses, contudo, dependem da força vital, que aqui é representada pela serpente. Enquanto a força vital estiver presente, a mente trabalha, e sob a mente os sentidos trabalham, e os sentidos dão origem a tantos desejos materiais. Na verdade, a entidade viva, conhecida como purañjana, fica embaraçada por tanta parafernália. Toda essa parafernália constitui simplesmente diferentes fontes de ansiedade, mas aquele que se rendeu à Suprema Personalidade de Deus, que Lhe deixa todos os afazeres, fica livre de tais ansiedades. Por isso, Prahlāda Mahārāja aconselha a pessoa que adotou o modo de vida materialista, que jamais é permanente, mas sempre temporário, a abrigar-se na Suprema Personalidade

de Deus e a pôr de lado todas as suas supostas responsabilidades a fim de ficar livre de todas as ansiedades.

4.25.28

tvaṁ hrīr bhavāny asy atha vāg ramā patiṁ

vicinvatī kiṁ munivad raho vane

tvad-aṅghri-kāmāpta-samasta-kāmaṁ

kva padma-kośaḥ patitaḥ karāgrāt

PALABRA POR PALABRA

tvam–tu; hrīḥ–timidez; bhavānī–a esposa do Senhor Śiva; asi–és; atha–antes; vāk–Sarasvatī, a deusa do saber; ramā–a deusa da fortuna; patim–marido; vicinvatī–buscando, pensando em; kim–és tu; muni-vat–como um sábio; rahaḥ–neste lugar solitário; vane–na floresta; tvat-aṅghri–teus pés; kāma–desejando; āpta–obtidas; samasta–todas; kāmam–coisas desejáveis; kva–onde está; padma-kośaḥ–a flor de lótus; patitaḥ–caída; kara–da mão; agrāt–da parte da frente, ou palma.

TRADUCCIÓN

Minha querida e bela jovem, és exatamente como a deusa da fortuna, ou como a esposa do Senhor Śiva, ou como a deusa do saber, a esposa do Senhor Brahmā. Embora devas ser uma delas, vejo que perambulas por

esta floresta. Estás, de fato, tão silenciosa quanto os grandes sábios. Estarias acaso buscando teu próprio marido? Quem quer que seja teu marido, simplesmente por compreender que lhe és tão fiel, ele virá a possuir todas as opulências. Penso que deves ser a deusa da fortuna, mas não vejo a flor de lótus em tua mão. Por isso te pergunto onde lançaste aquele lótus.

SIGNIFICADO

Todos pensam que sua inteligência é perfeita. Às vezes, a pessoa emprega sua inteligência na adoração a Umā, a esposa do Senhor Śiva, a fim de obter uma bela esposa. Às vezes, quando alguém quer tornar-se tão erudito quanto o Senhor Brahmā, ele emprega sua inteligência na adoração à deusa da erudição, Sarasvatī. Às vezes, quando alguém deseja tornar-se tão opulento quanto o Senhor Viṣṇu, ele adora a deusa da fortuna, Lakṣmī. Neste verso, todas essas indagações são feitas pelo rei Purañjana, a entidade viva que está confusa e não sabe como empregar sua inteligência. A inteligência deve ser empregada no serviço à Suprema Personalidade de Deus. Tão logo a pessoa use sua inteligência dessa maneira, a deusa da fortuna automaticamente se torna favorável a ela. A deusa da fortuna, Lakṣmī, jamais permanece sem seu esposo, o Senhor Viṣṇu. Em consequência, quando alguém adora o Senhor Viṣṇu, automaticamente obtém o favor da deusa da fortuna. Ninguém deve, como Rāvaṇa, adorar a deusa da fortuna sozinha, pois ela não pode permanecer por muito tempo sem seu esposo. Por isso, seu outro nome é Cañcalā, ou inquieta. Neste verso, fica claro que Purañjana está

representando nossa inteligência enquanto fala com a moça. Ele não apenas apreciou a timidez da moça, mas, na verdade, ficou cada vez mais atraído por essa timidez. Ele de fato estava pensando em tornar-se o esposo dela e, em consequência, perguntava-lhe se ela estava pensando em seu futuro esposo ou se era casada. Este é um exemplo de bhoga-icchā — o desejo de gozo. Aquele que se deixa atrair por tais desejos torna-se condicionado neste mundo material, e aquele que não se deixa atrair assim alcança a liberação. O rei Purañjana apreciava a beleza da moça como se ela fosse a deusa da fortuna, mas, ao mesmo tempo, ele tinha o cuidado de compreender que a deusa da fortuna não pode ser desfrutada por ninguém exceto pelo Senhor Viṣṇu. Visto que duvidava de que a moça fosse a deusa da fortuna, ele indagou acerca da flor de lótus que ela não segurava. O mundo material também é a deusa da fortuna, porque a energia material trabalha sob a direção do Senhor Viṣṇu. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ

sūyate sa-carācaram

hetunānena kaunteya

jagad viparivartate

"Esta natureza material trabalha sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e produz todos os seres móveis e imóveis. Por seu governo, esta manifestação é criada e aniquilada repetidamente." (Bg. 9.10)

O mundo material não pode ser desfrutado por nenhuma entidade viva. Se a pessoa assim deseja desfrutá-lo, ela imediatamente se torna um demônio como Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu ou Kaṁsa. Por Rāvaṇa querer desfrutar da deusa da fortuna, Sītādevī, ele foi destruído com toda a sua família, riqueza e opulência. A pessoa pode, contudo, desfrutar daquela māyā concedida à entidade viva pelo Senhor Viṣṇu. A satisfação dos próprios sentidos e desejos significa desfrutar de māyā, não da deusa da fortuna.

4.25.29

nāsāṁ varoru anyatamā bhuvi-spṛk

purīm imāṁ vīra-vareṇa sākam

arhasy alaṅkartum adabhra-karmaṇā

lokaṁ paraṁ śrīr iva yajña-puṁsā

PALABRA POR PALABRA

na–não; āsām–destas; varoru–ó afortunadíssima; anya-tamā–nenhuma; bhuvi-spṛk–tocando o solo; purīm–cidade; imām–esta; vīra-vareṇa–com o grande herói; sākam–junto; arhasi–mereces; alaṅkartum–decorar; adabhra–gloriosas; karmaṇā–cujas atividades; lokam–mundo; param–transcendental; śrīḥ–a deusa da fortuna; iva–como; yajña-puṁsā–com o desfrutador de todos os yajñas.

TRADUCCIÓN

Ó afortunadíssima, parece que não és nenhuma das mulheres que mencionei, pois vejo que teus pés estão tocando o solo. Mas, se és alguma mulher deste planeta, podes, assim como a deusa da fortuna que, acompanhada do Senhor Viṣṇu, aumenta a beleza dos planetas Vaikuṇṭha, aumentar também a beleza desta cidade ao associar-te comigo. Deves compreender que sou um grande herói e um rei muitíssimo poderoso neste planeta.

SIGNIFICADO

Há uma diferença entre a mentalidade demoníaca e a mentalidade devocional. Os devotos sabem perfeitamente bem que a deusa da fortuna, que é a companheira constante de Viṣṇu, ou Nārāyaṇa, não pode ser desfrutada por entidade viva alguma. Esse sentido superior de compreensão chama-se consciência de Kṛṣṇa. Não obstante, todos querem tornar-se felizes imitando a prosperidade de Nārāyaṇa. Neste verso, Purañjana afirma que a jovem parece ser uma mulher comum. Contudo, por estar atraído por ela, pede-lhe que se torne tão feliz quanto a deusa da fortuna associando-se com ele. Apresenta-se, assim, como um grande rei de grande influência, para que ela o aceitasse como marido e fosse tão feliz quanto a deusa da fortuna. Desejar desfrutar deste mundo material como subordinado da Suprema Personalidade de Deus é divino. Os demônios, contudo, querem desfrutar deste mundo material sem considerar a Suprema

Personalidade de Deus. Esta é a diferença entre um demônio e um semideus.

A palavra bhuvi-spṛk mencionada neste verso é muito significativa. Quando os semideuses, ocasionalmente, vêm a este planeta, não tocam o solo. Purañjana pôde compreender que aquela jovem não pertencia ao mundo transcendental nem ao sistema planetário superior, porque seus pés tocavam o solo. Como toda mulher neste mundo quer que seu marido seja muito influente, rico e poderoso, Purañjana, para seduzir a jovem, apresentou-se como tal personalidade. No mundo material, quer se trate de homem ou de mulher, todos querem desfrutar. O homem quer desfrutar de uma bela mulher, e a mulher quer desfrutar de um homem poderoso e opulento. Toda entidade viva que possui tais desejos materiais é chamada de puruṣa, ou desfrutador. Superficialmente, parece que a mulher é a desfrutada e o homem é o desfrutador, mas, internamente, todos são desfrutadores. Em consequência, tudo neste mundo material é chamado de māyā.

4.25.30

yad eṣa māpāṅga-vikhaṇḍitendriyaṁ

savrīḍa-bhāva-smita-vibhramad-bhruvā

tvayopasṛṣṭo bhagavān mano-bhavaḥ

prabādhate 'thānugṛhāṇa śobhane

PALABRA POR PALABRA

yat–porque; eṣaḥ–este; mā–a mim; apāṅga–por teus olhares; vikhaṇḍita–agitados; indriyam–cujos sentidos ou mente; sa-vrīḍa–com timidez; bhāva–afeto; smita–sorriso; vibhramat–desconcertando; bhruvā–com as sobrancelhas; tvayā–por ti; upasṛṣṭaḥ–sendo influenciado; bhagavān–o poderosíssimo; manaḥ-bhavaḥ–cupido; prabādhate–está atormentando; atha–portanto; anugṛhāṇa–sê misericordiosa; śobhane–ó belíssima.

TRADUCCIÓN

Certamente, o teu olhar sobre mim, hoje, agitou-me imensamente a mente. Teu sorriso, que é cheio de timidez mas, ao mesmo tempo, lascivo, está agitando o poderosíssimo cupido dentro de mim. Portanto, ó belíssima, peço-te que sejas misericordiosa comigo.

SIGNIFICADO

Todos têm desejos lascivos por dentro, e tão logo a pessoa se agita com o movimento das sobrancelhas de uma bela mulher, o cupido em seu interior imediatamente atira sua flecha no coração. Assim, é-se rapidamente conquistado pelas sobrancelhas de uma bela mulher. Quando se está agitado por desejos lascivos, os sentidos são atraídos por toda sorte de viṣaya (coisas desfrutáveis como som, tato, forma, cheiro e sabor). Esses atraentes objetos dos sentidos obrigam a pessoa a vir sob o controle de uma mulher. Dessa maneira, começa a vida

condicionada de uma entidade viva. Vida condicionada significa estar sob o controle de uma mulher e, certamente, a entidade viva está sempre à mercê de uma mulher ou de um homem. Assim, as entidades vivas vivem em cativeiro umas das outras, prosseguindo, dessa forma, esta vida condicionada, material, iludidas por māyā.

4.25.31

tvad-ānanaṁ subhru sutāra-locanaṁ

vyālambi-nīlālaka-vṛnda-saṁvṛtam

unnīya me darśaya valgu-vācakaṁ

yad vrīḍayā nābhimukhaṁ śuci-smite

PALABRA POR PALABRA

tvat–teu; ānanam–rosto; su-bhru–de belas sobrancelhas; su-tāra–de belas pupilas; locanam–olhos; vyālambi–espalhados; nīla–azulados; alaka-vṛnda–por mechas de cabelo; saṁvṛtam–cercado; unnīya–tendo levantado; me–a mim; darśaya–mostra; valgu-vācakam–tendo palavras muito doces de ouvir; yat–cujo rosto; vrīḍayā–por timidez; na–não; abhimukham–de frente; śuci-smite–ó mulher de adoráveis sorrisos.

TRADUCCIÓN

Minha querida jovem, teu rosto é tão belo, com tuas belas sobrancelhas e olhos, e com teu cabelo azulado espalhado. Ademais, sons muito doces saem de tua boca. Não obstante, estás tão coberta de timidez que não me olhas de frente. Por isso te peço, minha querida jovem, que sorrias e tenhas a bondade de levantar a cabeça para olhar-me.

SIGNIFICADO

Tal discurso é típico de uma entidade viva atraída pelo sexo oposto. Isso se chama desorientação ocasionada por ficar condicionado pela natureza material. Quando assim atraída pela beleza da energia material, a pessoa fica muito ansiosa por desfrutar. Isso é descrito de modo detalhado neste caso de Purañjana ficar atraído pela bela mulher. Na vida condicionada, a entidade viva é atraída por um rosto, por sobrancelhas ou por olhos, por uma voz ou por qualquer coisa. Em suma, tudo se torna atrativo. Quando um homem ou uma mulher é atraído pelo sexo oposto, não importa se este é belo ou não. O amante vê tudo belo no rosto da pessoa amada e, assim, fica atraído. Essa atração faz a entidade viva cair neste mundo material. Isso é descrito no Bhagavad-gītā:

icchā-dveṣa-samutthena dvandva-mohena bhārata sarva-bhūtāni sammohaṁ sarge yānti parantapa

"Ó descendente de Bharata [Arjuna], ó conquistador do inimigo, todas as entidades vivas nascem na ilusão, vencidas pelas dualidades do desejo e do ódio." (Bg. 7.27)

Esta condição de vida chama-se avidyā. Oposto a essa avidyā está o conhecimento verdadeiro. O Śrī Īśopaniṣad distingue entre vidyā e avidyā, conhecimento e ignorância. Pela avidyā (ignorância), a pessoa se condiciona, e pela vidyā (conhecimento), a pessoa se liberta. Purañjana admite aqui que está atraído pela avidyā. Agora ele deseja ver o aspecto completo da avidyā e, por isso, pede à moça que erga a cabeça, de modo que ele possa vê-la face a face. Ele deseja, assim, ver os vários aspectos que tornam a avidyā atrativa.

4.25.32

nārada uvāca

itthaṁ purañjanaṁ nārī

yācamānam adhīravat

abhyanandata taṁ vīraṁ

hasantī vīra mohitā

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–o grande sábio Nārada continuou a falar;
ittham–nesse momento; purañjanam–a Purañjana; nārī–a mulher;

yācamānam–suplicando; adhīra-vat–estando impaciente demais; abhyanandata–ela se dirigiu; tam–a ele; vīram–o herói; hasantī–sorrindo; vīra–ó herói; mohitā–sendo atraída por ele.

TRADUCCIÓN

Nārada continuou: Meu querido rei, quando Purañjana ficou tão atraído e impaciente por tocar a jovem e desfrutar dela, a jovem também se sentiu atraída por suas palavras e atendeu seu pedido sorrindo. Àquela altura, ela certamente se sentia atraída pelo rei.

SIGNIFICADO

Por este incidente, podemos compreender que, quando um homem é agressivo e começa a cortejar uma mulher, a mulher se deixa atrair pelo homem. Esse processo é descrito no Bhāgavatam como puṁsaḥ striyā mithunī-bhāvam etam (Bhāg. 5.5.8). Essa atração ocorre na plataforma da vida sexual. Assim, o impulso sexual é a plataforma da ocupação material. Esta vida condicionada, a plataforma do gozo material dos sentidos, é a causa do esquecimento da vida espiritual. Dessa maneira, a consciência de Kṛṣṇa original da entidade viva fica encoberta ou convertida em consciência material. Assim, a pessoa se ocupa no negócio da gratificação dos sentidos.

4.25.33

na vidāma vayaṁ samyak

kartāraṁ puruṣarṣabha

ātmanaś ca parasyāpi

gotraṁ nāma ca yat-kṛtam

PALABRA POR PALABRA

na–não; vidāma–sei; vayam–eu; samyak–perfeitamente; kartāram–o feitor; puruṣa-ṛṣabha–ó melhor dos seres humanos; ātmanaḥ–de mim mesma; ca–e; parasya–dos outros; api–também; gotram–história familiar; nāma–nome; ca–e; yat-kṛtam–que foi feito por quem.

TRADUCCIÓN

A jovem disse: Ó melhor dos seres humanos, não sei quem me gerou. Não posso falar-te de modo perfeito sobre isso. Tampouco conheço os nomes ou a origem dos companheiros que estão comigo.

SIGNIFICADO

A entidade viva ignora sua própria origem. Não sabe por que este mundo material foi criado, por que outros estão trabalhando neste mundo material e qual é a fonte última desta manifestação. Ninguém sabe a resposta a essas perguntas, e isso se chama ignorância. Ao pesquisar a origem da vida, importantes cientistas descobrem algumas composições químicas ou combinações celulares, mas, na verdade, ninguém conhece a fonte original da

vida dentro deste mundo material. A expressão brahma jijñāsā é usada para indicar uma inquisitividade em conhecer a fonte original de nossa existência neste mundo material. Nenhum filósofo, cientista ou político sabe verdadeiramente de onde viemos, por que estamos aqui lutando tão arduamente pela existência e para onde iremos. Geralmente, as pessoas opinam que estamos todos aqui acidentalmente e que, tão logo esses corpos terminem, todas as nossas atividades dramáticas terminarão e nos tornaremos zero. Tais cientistas e filósofos são impersonalistas e voidistas. Neste verso, a jovem expressa a posição real da entidade viva. Ela não pode dizer a Purañjana o nome de seu pai porque não sabe de onde veio. Tampouco sabe por que está presente naquele lugar. Diz francamente que não sabe nada acerca de tudo isso. Esta é a posição da entidade viva no mundo material. Há tantos cientistas, filósofos e grandes líderes, mas eles não sabem de onde vieram, nem sabem por que estão ocupados neste mundo material para obter uma posição de pretensa felicidade. Neste mundo material, temos muitas boas comodidades para viver, mas somos tão tolos que não perguntamos quem fez este mundo habitável para nós e dispôs tudo tão bem. Tudo funciona em ordem, mas as pessoas, tolamente, pensam que foram produzidas por acaso neste mundo material e que, após a morte, tornar-se-ão zero. Pensam que este belo lugar de habitação permanecerá automaticamente.

4.25.34

ihādya santam ātmānaṁ

vidāma na tataḥ param

yeneyaṁ nirmitā vīra

purī śaraṇam ātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

iha–aqui; adya–hoje; santam–existindo; ātmānam–entidades vivas; vidāma–tanto sabemos; na–não; tataḥ param–além disso; yena–por quem; iyam–esta; nirmitā–criada; vīra–ó grande herói; purī–cidade; śaraṇam–lugar de descanso; ātmanaḥ–de todas as entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Ó grande herói, sabemos apenas que estamos existindo neste lugar. Não sabemos o que virá depois. De fato, somos tão tolos que não nos importamos em compreender quem criou este belo lugar para nossa residência.

SIGNIFICADO

Esta falta de consciência de Kṛṣṇa chama-se ignorância. No Śrīmad-Bhāgavatam, ela é chamada parābhavas tāvad abodha-jātaḥ (Bhāg. 5.5.5). Todos nascem ignorantes. O Bhāgavatam, portanto, diz que todos nós nascemos ignorantes dentro deste mundo material. Em nossa ignorância, podemos criar nacionalismo, filantropia, internacionalismo, ciência, filosofia e

tantas outras coisas. O princípio básico por trás de tudo isso é a ignorância. Qual é, então, o valor de todo esse avanço do conhecimento se o princípio básico é a ignorância? A menos que uma pessoa chegue à consciência de Kṛṣṇa, todas as suas atividades são derrotadas. Esta forma humana de vida destina-se especialmente a dissipar a ignorância, mas, sem compreender como dissipar a ignorância, as pessoas estão planejando e construindo muitas coisas. Após a morte, contudo, tudo isso chega ao fim.

4.25.35

ete sakhāyaḥ sakhyo me

narā nāryaś ca mānada

suptāyāṁ mayi jāgarti

nāgo 'yaṁ pālayan purīm

PALABRA POR PALABRA

ete–todos estes; sakhāyaḥ–amigos; sakhyaḥ–companheiras; me–meus; narāḥ–homens; nāryaḥ–mulheres; ca–e; māna-da–ó respeitosíssimo; suptāyām–enquanto durmo; mayi–eu; jāgarti–permanece desperta; nāgaḥ–serpente; ayam–esta; pālayan–protegendo; purīm–esta cidade.

TRADUCCIÓN

Meu querido cavalheiro, todos estes homens e mulheres comigo são conhecidos como meus amigos, e a serpente, que sempre permanece desperta, protege esta cidade mesmo durante as minhas horas de sono. Tanto eu sei. Não sei nada além disso.

SIGNIFICADO

Purañjana indagou da mulher acerca daqueles onze homens e de suas esposas e da serpente. A mulher deu uma breve descrição deles. Ela obviamente não tinha pleno conhecimento dos homens e mulheres ao seu redor e da serpente. Como se afirmou antes, a serpente é a força vital do ser vivo. Essa força vital sempre permanece desperta, mesmo quando o corpo e os sentidos se fatigam e não realizam trabalho algum. Mesmo no estado de inconsciência, quando dormimos, a serpente, ou a força vital, permanece intacta e desperta. Em consequência, sonhamos quando dormimos. Quando a entidade viva abandona este corpo material, a força vital ainda permanece intacta e é transportada para outro corpo material. Isso se chama transmigração, ou mudança do corpo, e passamos a conhecer este processo como morte. Na verdade, não existe morte. A força vital sempre existe com a alma e, quando a alma desperta do suposto sono, ela pode ver seus onze amigos, ou os sentidos ativos e a mente com seus vários desejos (esposas). A força vital permanece. Mesmo durante nossas horas de sono, podemos compreender, em virtude de nosso processo de respiração, que a serpente vive

comendo o ar que passa dentro deste corpo. O ar se manifesta sob a forma da respiração e, enquanto a respiração estiver presente, pode-se compreender que um homem adormecido está vivo. Assim, mesmo quando o corpo grosseiro está adormecido, a força vital permanece ativa e viva para proteger o corpo. Por isso, a serpente é descrita como vivendo e comendo ar para manter o corpo apto para a vida.

4.25.36

diṣṭyāgato 'si bhadraṁ te

grāmyān kāmān abhīpsase

udvahiṣyāmi tāṁs te 'haṁ

sva-bandhubhir arindama

PALABRA POR PALABRA

diṣṭyā–felizmente para mim; āgataḥ asi–vieste aqui; bhadram–toda auspiciosidade; te–a ti; grāmyān–sensuais; kāmān–objetos desfrutáveis desejados; abhīpsase–queres desfrutar; udvahiṣyāmi–suprirei; tān–todos eles; te–a ti; aham–eu; sva-bandhubhiḥ–com todos os meus amigos; arim-dama–ó matador do inimigo.

TRADUCCIÓN

Ó matador do inimigo, de uma forma ou de outra vieste até aqui. Isto é certamente uma grande fortuna para mim. Desejo-te todas as coisas auspiciosas. Tens um grande desejo de satisfazer teus sentidos, e todos os meus amigos e eu faremos o melhor possível, sob todos os aspectos, para realizar teus desejos.

SIGNIFICADO

A entidade viva desce a este mundo material em busca de gratificação dos sentidos, e sua inteligência, representada pela mulher, dá-lhe a direção apropriada pela qual ela pode satisfazer seus sentidos na maior medida de sua capacidade. Na verdade, contudo, a inteligência provém da Superalma, ou da Suprema Personalidade de Deus, e Ela dá plena facilidade à entidade viva que desceu a este mundo material. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana bahu-śākhā hy anantāś ca buddhayo 'vyavasāyinām

"Aqueles que estão na esta senda são resolutos em seu propósito, e seu objetivo é um só. Ó amado filho dos Kurus, a inteligência daqueles que são irresolutos tem muitas ramificações." (Bg. 2.41)

Quando um devoto está avançando rumo à compreensão espiritual, seu único objetivo é o serviço à Suprema

Personalidade de Deus. Ele não se importa com nenhuma outra atividade material ou espiritual. O rei Purañjana representa a entidade viva comum, e a mulher representa a inteligência da entidade viva comum. Combinados, a entidade viva desfruta de seus sentidos materiais, e a inteligência fornece toda a parafernália para seu gozo. Tão logo entra na forma humana, a entidade viva é aprisionada por uma tradição familiar, nacionalidade, costumes etc. Todos esses elementos são fornecidos pela māyā da Suprema Personalidade de Deus. Assim, a entidade viva, sob o conceito corporal de vida, utiliza sua inteligência na maior medida de sua capacidade a fim de satisfazer seus sentidos.

4.25.37

imāṁ tvam adhitiṣṭhasva

purīṁ nava-mukhīṁ vibho

mayopanītān gṛhṇānaḥ

kāma-bhogān śataṁ samāḥ

PALABRA POR PALABRA

imām–nesta; tvam–tua boa pessoa; adhitiṣṭhasva–permanece; purīm–cidade; nava-mukhīm–de nove portões; vibho–ó meu senhor; mayā–por mim; upanītān–dispostos; gṛhṇānaḥ–aceitando;

kāma-bhogān–os materiais para a gratificação dos sentidos; śatam–cem; samāḥ–anos.

TRADUCCIÓN

Meu querido senhor, acabo de dispor esta cidade de nove portões para ti, a fim de que possas ter toda sorte de gratificação dos sentidos. Podes viver aqui por cem anos, e tudo o que for necessário para tua gratificação dos sentidos será fornecido.

SIGNIFICADO

Dharmārtha-kāma-mokṣānāṁ dārāḥ samprāpti-hetavaḥ. A esposa é a causa de todo tipo de êxito em religião, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e, finalmente, salvação. Quando se aceita uma esposa, entende-se que se está sendo ajudado em sua marcha progressiva rumo à liberação. No início da vida, a pessoa é treinada como brahmacārī, e, em seguida, recebe permissão para casar-se com uma jovem adequada e tornar-se chefe de família. Se a pessoa for cabalmente treinada na vida de chefe de família, encontra todas as facilidades para a vida humana – comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Tudo está disponível se isso for executado segundo os princípios reguladores.

4.25.38

kaṁ nu tvad-anyaṁ ramaye

hy arati-jñam akovidam

asamparāyābhimukham

aśvastana-vidaṁ paśum

PALABRA POR PALABRA

kam–com quem; nu–então; tvat–do que tu; anyam–outro; ramaye–permitirei desfrutar; hi–certamente; arati-jñam–sem conhecimento do gozo sexual; akovidam–portanto, quase tolos; asamparāya–sem conhecimento da próxima vida; abhimukham–olhando para a frente; aśvastana-vidam–aquele que não sabe o que acontecerá em seguida; paśum–como animais.

TRADUCCIÓN

Como poderia eu esperar unir-me a outros, que não são versados no sexo nem capazes de saber como desfrutar a vida enquanto vivem ou após a morte? Tais pessoas tolas são como animais, pois não conhecem o processo do gozo dos sentidos nesta vida e após a morte.

SIGNIFICADO

Como há 8.400.000 espécies de vida, há também muitas condições diferentes de vida. Nos graus inferiores de vida (na vida vegetal e arbórea), não há sistema para a relação sexual. Nos graus superiores (na vida das aves e abelhas), há sexo, mas os insetos e animais não sabem como verdadeiramente desfrutar da

vida sexual. Na forma humana de vida, contudo, há pleno conhecimento de como desfrutar do sexo. De fato, há muitos supostos filósofos que dão instruções sobre como desfrutar da vida sexual. Há até mesmo uma ciência chamada kāma-śāstra, que é a ciência do sexo. Na vida humana, há também divisões como brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa. Não há vida sexual a não ser no gṛhastha, ou āśrama do chefe de família. Ao brahmacārī não se permite sexo algum, o vānaprastha voluntariamente se abstém do sexo, e o sannyāsī é completamente renunciado. Os karmīs não praticam a vida de brahmacarya, vānaprastha ou sannyāsa, pois estão muito interessados na vida de gṛhastha. Em outras palavras, o ser humano está muito materialmente inclinado. De fato, todas as entidades vivas estão materialmente inclinadas. Preferem a vida de gṛhastha porque nela há a concessão para o sexo. Os karmīs pensam que os outros status de vida são piores do que a vida animal, pois os animais também têm sexo, ao passo que o brahmacārī, o vānaprastha e o sannyāsī abandonam completamente o sexo. Os karmīs, portanto, abominam essas ordens de vida espiritual.

4.25.39

dharmo hy atrārtha-kāmau ca

prajānando 'mṛtaṁ yaśaḥ

lokā viśokā virajā

yān na kevalino viduḥ

PALABRA POR PALABRA

dharmaḥ–ritual religioso; hi–certamente; atra–aqui (neste gṛhastha-āśrama, ou vida de chefe de família); artha–desenvolvimento econômico; kāmau–gratificação dos sentidos; ca–e; prajā-ānandaḥ–o prazer das gerações; amṛtam–os resultados do sacrifício; yaśaḥ–reputação; lokāḥ–sistemas planetários; viśokāḥ–sem lamentação; virajāḥ–sem doença; yān–os quais; na–nunca; kevalinaḥ–os transcendentalistas; viduḥ–conhecem.

TRADUCCIÓN

A mulher continuou: Neste mundo material, a vida de chefe de família traz todo tipo de felicidade em religião, desenvolvimento econômico, gratificação dos sentidos e geração de filhos, filhos e netos. Depois disso, pode-se também desejar a liberação, bem como a reputação material. O chefe de família pode apreciar os resultados dos sacrifícios, que lhe permitem ser promovido a sistemas planetários superiores. Toda essa felicidade material é praticamente desconhecida dos transcendentalistas. Eles sequer podem imaginar tal felicidade.

SIGNIFICADO

Segundo as instruções Védicas, há duas sendas para as atividades humanas. Uma chama-se pravṛtti-mārga, e a outra chama-se nivṛtti-mārga. O princípio básico de qualquer dessas sendas é a vida religiosa. Na vida animal, há apenas o pravṛtti-mārga. Pravṛtti-mārga significa gozo dos sentidos, e nivṛtti-mārga significa avanço espiritual. Na vida dos animais e dos demônios, não há concepção alguma de nivṛtti-mārga, tampouco há qualquer concepção real de pravṛtti-mārga. O pravṛtti-mārga sustenta que, mesmo tendo a propensão à gratificação dos sentidos, a pessoa pode gratificar seus sentidos de acordo com as direções das injunções Védicas. Por exemplo, todos têm a propensão à vida sexual, mas, na civilização demoníaca, o sexo é desfrutado sem restrição. Segundo a cultura Védica, o sexo é desfrutado sob as instruções Védicas. Assim, os Vedas dão direção aos seres humanos civilizados para capacitá-los a satisfazer suas propensões à gratificação dos sentidos.

No nivṛtti-mārga, contudo, na senda da compreensão transcendental, o sexo é totalmente proibido. As ordens sociais dividem-se em quatro partes — brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e sannyāsa — e somente na vida de chefe de família é que o pravṛtti-mārga pode ser estimulado ou aceito de acordo com as instruções Védicas. Nas ordens de brahmacarya, vānaprastha e sannyāsa, não há facilidades para o sexo.

Neste verso, a mulher defende apenas o pravṛtti-mārga e desestimula a senda do nivṛtti-mārga. Ela diz claramente que os

yatis, os transcendentalistas que se preocupam apenas com a vida espiritual (kaivalya), não podem imaginar a felicidade do pravṛtti-mārga. Em outras palavras, o homem que segue os princípios Védicos desfruta do modo de vida materialista não só por tornar-se feliz nesta vida, mas também na próxima, ao ser promovido aos planetas celestiais. Nesta vida, tal pessoa obtém toda espécie de opulências materiais, como filhos e netos, porque está sempre ocupada em várias funções religiosas. As aflições materiais são o nascimento, a velhice, a doença e a morte, mas aqueles que se interessam pelo pravṛtti-mārga realizam várias funções religiosas por ocasião do nascimento, da velhice, da doença e da morte. Sem se importarem com as aflições do nascimento, da velhice, da doença e da morte, eles são viciados em realizar as funções especiais de acordo com as cerimônias ritualísticas Védicas.

De fato, porém, o pravṛtti-mārga baseia-se na vida sexual. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam, yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham (Bhāg. 7.9.45). Um chefe de família que é demasiadamente viciado no pravṛtti-mārga é, na verdade, chamado de gṛhamedhī, não de gṛhastha. Embora o gṛhastha deseje gratificação dos sentidos, ele age de acordo com as instruções Védicas. O gṛhamedhī, contudo, que se interessa apenas pela gratificação dos sentidos, não segue qualquer instrução Védica. O gṛhamedhī se dedica a ser um defensor da vida sexual e também permite que seus filhos e filhas se ocupem em sexo e fiquem privados de qualquer fim glorioso na vida. Um gṛhastha desfruta da vida sexual nesta vida e também na

próxima, mas um gṛhamedhī não sabe do que se trata a próxima vida, porque está simplesmente interessado no sexo nesta vida. De modo geral, quando a pessoa está demasiadamente inclinada ao sexo, ela não se importa com a vida espiritual transcendental. Especialmente nesta era de Kali, ninguém se interessa pelo avanço espiritual. Mesmo que, às vezes, se constate que a pessoa pode interessar-se pelo avanço espiritual, é muito provável que ela aceite um método espúrio de vida espiritual, sendo desencaminhada por tantos impostores.

4.25.40

pitṛ-devarṣi-martyānāṁ

bhūtānām ātmanaś ca ha

kṣemyaṁ vadanti śaraṇaṁ

bhave 'smin yad gṛhāśramaḥ

PALABRA POR PALABRA

pitṛ–antepassados; deva–semideuses; ṛṣi–sábios; martyānām–da humanidade em geral; bhūtānām–das infinitas entidades vivas; ātmanaḥ–de si mesmo; ca–também; ha–certamente; kṣemyam–benéfico; vadanti–dizem; śaraṇam–abrigo; bhave–no mundo material; asmin–este; yat–que; gṛha-āśramaḥ–a vida de chefe de família.

TRADUCCIÓN

A mulher continuou: Segundo as autoridades, a vida de chefe de família é agradável não somente para si mesmo, mas para todos os antepassados, semideuses, grandes sábios, pessoas santas e todos os demais. A vida de chefe de família é, portanto, benéfica.

SIGNIFICADO

Segundo o sistema Védico, quando a pessoa nasce neste mundo material, ela tem muitas obrigações. Ela tem obrigações para com os semideuses — os semideuses do Sol e da Lua, o rei Indra, Varuṇa etc. — porque eles fornecem as necessidades da vida. Recebemos calor, luz, água e todas as demais comodidades naturais pela misericórdia dos semideuses. Também estamos em débito com nossos antepassados, que nos deram estes corpos, propriedade paterna, inteligência, sociedade, amizade e amor. De modo semelhante, estamos em débito com o público em geral, no que se refere à política e à sociologia, e também estamos em débito com os animais inferiores, tais como cavalos, vacas, asnos, cães e gatos. Dessa maneira, tão logo a pessoa nasce neste mundo material como ser humano, ela tem tantas obrigações e está obrigada a saldar todas essas obrigações. Se não as saldar, ela fica ainda mais enredada no processo de nascimento e morte. O gṛhamedhī, contudo, que está excessivamente viciado em coisas materiais, não sabe que, se simplesmente se abrigar nos pés de lótus de Mukunda, ele ficará imediatamente livre de todas as obrigações para com os outros. Infelizmente, um gṛhamedhī

não tem qualquer interesse pela consciência de Kṛṣṇa. Prahlāda Mahārāja diz: matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām (Bhāg. 7.5.30). Um gṛhavrata é o mesmo que um gṛhamedhī. Aquele que considera a vida sexual como suprema acha confusa a ação em consciência de Kṛṣṇa. Seja devido à sua própria consideração pessoal, seja por ter recebido instruções de outros ou por ter consultado com eles, ele se torna viciado na indulgência sexual e não pode agir em consciência de Kṛṣṇa.

4.25.41

kā nāma vīra vikhyātaṁ

vadānyaṁ priya-darśanam

na vṛṇīta priyaṁ prāptaṁ

mādṛśī tvādṛśaṁ patim

PALABRA POR PALABRA

kā–quem; nāma–de fato; vīra–meu querido herói; vikhyātam–famoso; vadānyam–magnânimo; priya-darśanam–belo; na–não; vṛṇīta–aceitaria; priyam–facilmente; prāptam–obtido; mādṛśī–como eu; tvādṛśam–como tu; patim–esposo.

TRADUCCIÓN

Ó meu querido herói, quem neste mundo não aceitaria um esposo como tu? És tão famoso, tão magnânimo, tão belo e tão facilmente obtido.

SIGNIFICADO

Todo esposo é, por certo, um grande herói para sua esposa. Em outras palavras, quando uma mulher ama um homem, esse homem lhe parece muito belo e magnânimo. A menos que alguém se torne belo aos olhos de outrem, não pode dedicar-lhe toda a sua vida. O esposo é considerado muito magnânimo porque dá à esposa tantos filhos quantos ela desejar. Toda mulher é afeiçoada a filhos; portanto, qualquer esposo que possa agradar à sua esposa por meio do sexo e dar-lhe filhos é considerado muito magnânimo. Não somente o esposo se torna magnânimo ao gerar filhos, mas também, ao dar à esposa ornamentos, comida saborosa e vestimentas, mantém-na completamente sob submissão. Tal esposa satisfeita jamais abandonará a companhia de seu esposo. O *Manu-saṁhitā* recomenda que, para manter a esposa satisfeita, o esposo deve dar-lhe alguns ornamentos, pois as mulheres geralmente são afeiçoadas ao lar, a ornamentos, vestidos, filhos etc. Dessa maneira, a mulher é o centro de todo o gozo material.

A esse respeito, a palavra *vikhyātam* é muito significativa. Um homem é sempre famoso por sua agressividade para com uma mulher bela, e tal agressividade às vezes é considerada

estupro. Embora o estupro não seja legalmente permitido, é um fato que uma mulher gosta de um homem muito hábil em estuprar.

4.25.42

kasyā manas te bhuvi bhogi-bhogayoḥ

striyā na sajjed bhujayor mahā-bhuja

yo 'nātha-vargādhim alaṁ ghṛṇoddhata-

smitāvalokena caraty apohitum

PALABRA POR PALABRA

kasyāḥ–de quem; manaḥ–a mente; te–teus; bhuvi–neste mundo; bhogi-bhogayoḥ–como o corpo de uma serpente; striyāḥ–de uma mulher; na–não; sajjet–torna-se atraída; bhujayoḥ–pelos braços; mahā-bhuja–ó pessoa de braços poderosos; yaḥ–aquele que; anātha-vargā–de pobres mulheres como eu; adhim–as angústias da mente; alam–capaz; ghṛṇā-uddhata–pela misericórdia agressiva; smita-avalokena–pelo sorriso atraente; carati–viaja; apohitum–de dissipar.

TRADUCCIÓN

Ó pessoa de braços poderosos, quem neste mundo não se sentirá atraída pelos teus braços, que se assemelham

aos corpos das serpentes? Na verdade, alivias as angústias de mulheres sem esposo como nós com teu sorriso atraente e tua misericórdia agressiva. Pensamos que viajas sobre a superfície da Terra apenas para nos beneficiar.

SIGNIFICADO

Quando uma mulher sem marido é abordada por um homem agressivo, ela toma a ação dele por misericórdia. Geralmente, uma mulher se sente muito atraída pelos longos braços de um homem. O corpo de uma serpente é redondo e torna-se mais estreito e mais fino na extremidade. Os belos braços de um homem parecem a uma mulher exatamente como serpentes, e ela muito deseja ser abraçada por esses braços.

A palavra anātha-vargā é muito significativa neste verso. Nātha significa marido, e a significa sem. Uma jovem mulher que não tem marido é chamada de anātha, que significa aquela que não é protegida. Tão logo uma mulher atinge a idade da puberdade, ela imediatamente fica muito agitada pelo desejo sexual. É, portanto, dever do pai casar sua filha antes que ela atinja a puberdade. Do contrário, ela ficará muito mortificada por não ter marido. Qualquer um que satisfaça seu desejo de sexo nessa idade se torna um grande objeto de satisfação. É um fato psicológico que, quando uma mulher na idade da puberdade encontra um homem e o homem a satisfaz sexualmente, ela amará aquele homem pelo resto de sua vida, independentemente

de quem ele seja. Assim, o suposto amor dentro deste mundo material não passa de satisfação sexual.

4.25.43

nārada uvāca

iti tau dam-patī tatra

samudya samayaṁ mithaḥ

tāṁ praviśya purīṁ rājan

mumudāte śataṁ samāḥ

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–o grande sábio Nārada falou; iti–assim; tau–eles; dam-patī–esposo e esposa; tatra–ali; samudya–estando igualmente entusiasmados; samayam–aceitando um ao outro; mithaḥ–mutuamente; tām–naquele lugar; praviśya–entrando; purīm–naquela cidade; rājan–ó rei; mumudāte–desfrutaram da vida; śatam–cem; samāḥ–anos.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada continuou: Meu querido rei, esses dois — o homem e a mulher —, apoiando-se um no outro através do mútuo entendimento, entraram naquela cidade e desfrutaram da vida por cem anos.

SIGNIFICADO

Cem anos é algo significativo a esse respeito porque a todo ser humano se concede a possibilidade de viver até cem anos. A duração da vida é diferente nos diversos planetas, conforme a distância do planeta em relação ao Sol. Em outras palavras, cem anos neste planeta diferem de cem anos em outro planeta. O Senhor Brahmā vive cem anos segundo o tempo do planeta Brahmaloka, mas um dia de Brahmā equivale a milhões de anos neste planeta. De modo semelhante, os dias dos planetas celestiais equivalem a seis meses neste planeta. Em todo planeta, contudo, a duração de vida do ser humano é de aproximadamente cem anos. Conforme a duração da vida nos diferentes planetas, os padrões de vida também diferem.

4.25.44

upagīyamāno lalitaṁ

tatra tatra ca gāyakaiḥ

krīḍan parivṛtaḥ strībhir

hradinīm āviśac chucau

PALABRA POR PALABRA

upagīyamānaḥ–sendo cantado; lalitam–muito belamente; tatra tatra–aqui e ali; ca–também; gāyakaiḥ–pelos cantores; krīḍan–brincando; parivṛtaḥ–rodeado; strībhiḥ–por mulheres; hradinīm–nas águas do rio; āviśat–entrava; śucau–quando estava demasiado quente.

TRADUCCIÓN

Muitos cantores profissionais cantavam sobre as glórias do rei Purañjana e suas gloriosas atividades. Quando fazia muito calor no verão, ele costumava entrar em um reservatório de água. Cercava-se de muitas mulheres e desfrutava de sua companhia.

SIGNIFICADO

Um ser vivo tem diferentes atividades em diferentes etapas da vida. Uma etapa chama-se jāgrat, ou a vida da vigília, e outra chama-se svapna, ou a vida do sonho. Outra etapa chama-se suṣupti, ou a vida em estado inconsciente, e ainda outra etapa ocorre após a morte. No verso anterior, descreveu-se a vida da vigília; isto é, o homem e a mulher se casaram e desfrutaram da vida por cem anos. Neste verso, descreve-se a vida no estado de sonho, pois as atividades que Purañjana realizava durante o dia também se refletiam à noite no estado de sonho. Purañjana costumava viver com sua esposa em busca de gozo dos sentidos, e à noite esse próprio gozo dos sentidos era apreciado de diferentes maneiras. Um homem dorme muito profundamente

quando está muito fatigado e, quando um homem rico está muito fatigado, ele vai à sua casa de campo com muitas amigas e ali entra na água e desfruta da companhia delas. Tal é a tendência da entidade viva dentro deste mundo material. Uma entidade viva jamais está satisfeita com uma mulher, a menos que seja treinada no sistema de brahmacarya. Geralmente, a tendência de um homem é desfrutar de muitas mulheres e, mesmo no final da vida, o impulso sexual é tão forte que, embora a pessoa seja muito idosa, ela ainda quer desfrutar da companhia de jovens moças. Assim, devido ao forte impulso sexual, a entidade viva fica cada vez mais envolvida neste mundo material.

4.25.45

saptopari kṛtā dvāraḥ

puras tasyās tu dve adhaḥ

pṛthag-viṣaya-gaty-arthaṁ

tasyāṁ yaḥ kaścaneśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

sapta–sete; upari–em cima; kṛtāḥ–feitas; dvāraḥ–portas; puraḥ–da cidade; tasyāḥ–daquela; tu–então; dve–duas; adhaḥ–embaixo; pṛthak–diferentes; viṣaya–a lugares; gati-artham–para ir; tasyām–naquela cidade; yaḥ–aquele que; kaścana–quem quer que; īśvaraḥ–governador.

TRADUCCIÓN

Das nove portas daquela cidade, sete se encontravam na superfície, e duas eram subterrâneas. Construíram-se um total de nove portas, e estas levavam a diferentes lugares. Todas as portas eram usadas pelo governador da cidade.

SIGNIFICADO

Os sete portões do corpo situados para cima são os dois olhos, as duas narinas, os dois ouvidos e a boca. Os dois portões subterrâneos são o reto e os órgãos genitais. O rei, ou o governante do corpo, que é a entidade viva, usa todas essas portas para desfrutar de diferentes tipos de prazeres materiais. O sistema de abrir diferentes portões para diferentes lugares ainda é evidente nas antigas cidades indianas. Outrora, uma capital era cercada por muralhas, e passava-se por vários portões para ir a várias cidades ou em direção a determinados pontos. Na Velha Delhi, ainda há vestígios de muralhas circundantes e vários portões conhecidos como o Portão de Caxemira, o Portão de Lahore etc. De modo semelhante, em Ahmadabad, há um Portão de Delhi. O ponto desta comparação é que a entidade viva quer desfrutar de diferentes tipos de opulências materiais e, para esse fim, a natureza lhe deu vários orifícios em seu corpo que ela pode utilizar para o gozo dos sentidos.

4.25.46

pañca dvāras tu paurastyā

dakṣiṇaikā tathottarā

paścime dve amūṣāṁ te

nāmāni nṛpa varṇaye

PALABRA POR PALABRA

pañca–cinco; dvāraḥ–portas; tu–então; paurastyāḥ–voltadas para o lado leste; dakṣiṇā–do sul; ekā–uma; tathā–também; uttarā–uma para o norte; paścime–de modo semelhante, no lado oeste; dve–duas; amūṣām–delas; te–a ti; nāmāni–nomes; nṛpa–ó rei; varṇaye–descreverei.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, das nove portas, cinco voltavam-se para o lado leste, uma para o lado norte, uma para o lado sul, e duas para o lado oeste. Tentarei dar os nomes destas diferentes portas.

SIGNIFICADO

Das sete portas na superfície — a saber, os dois olhos, os dois ouvidos, as duas narinas e a boca —, cinco olham para a frente, e essas são descritas como as portas voltadas para o lado leste. Como olhar para a frente significa ver o Sol, descrevem-se estas

como as portas orientais, pois o Sol nasce no leste. A porta do lado norte e a porta do lado sul representam os dois ouvidos, e as duas portas voltadas para o lado oeste representam o reto e os genitais. Todas as portas se descrevem a seguir.

4.25.47

khadyotāvirmukhī ca prāg

dvārāv ekatra nirmite

vibhrājitaṁ janapadaṁ

yāti tābhyāṁ dyumat-sakhaḥ

PALABRA POR PALABRA

khadyotā–de nome Khadyotā; āvirmukhī–de nome Āvirmukhī; ca–também; prāk–em direção ao lado leste; dvārau–duas portas; ekatra–em um só lugar; nirmite–foram construídas; vibhrājitam–de nome Vibhrājita; jana-padam–cidade; yāti–costumava ir; tābhyām–por elas; dyumat–de nome Dyumān; sakhaḥ–com seu amigo.

TRADUCCIÓN

As duas portas chamadas Khadyotā e Āvirmukhī situavam-se voltadas para o lado leste, mas foram construídas em um só lugar. Por essas duas portas, o

rei costumava ir à cidade de Vibhrājita, acompanhado por um amigo chamado Dyumān.

SIGNIFICADO

Os dois nomes Khadyotā e Āvirmukhī significam “vaga-lume” e “tocha”. Isso indica que, dos dois olhos, o olho esquerdo é menos poderoso em sua capacidade de ver. Embora ambos os olhos estejam construídos em um só lugar, um é mais forte do que o outro no poder de ver. O rei, ou a entidade viva, usa essas duas portas para ver as coisas corretamente, mas não pode ver sem estar acompanhado por um amigo cujo nome é Dyumān. Esse amigo é o Sol. Embora os dois olhos estejam situados em um só lugar, não têm poder de ver sem a luz solar. *Vibhrājitaṁ janapadam*. Se alguém quer ver algo muito claramente (*vibhrājitam*), deve vê-lo com os dois olhos e com a assistência de seu amigo, a luz solar. Dentro deste corpo, todos são reis, porque cada um usa suas diferentes portas conforme sua própria vontade. Embora se sinta muito orgulhoso de seu poder de ver ou ouvir, todavia depende da assistência da natureza.

4.25.48

nalinī nālinī ca prāg

dvārāv ekatra nirmite

avadhūta-sakhas tābhyāṁ

viṣayaṁ yāti saurabham

PALABRA POR PALABRA

nalinī–de nome Nalinī; nālinī–de nome Nālinī; ca–também; prāk–leste; dvārau–duas portas; ekatra–em um só lugar; nirmite–construídas; avadhūta–de nome Avadhūta; sakhaḥ–com seu amigo; tābhyām–por essas duas portas; viṣayam–lugar; yāti–costumava ir; saurabham–de nome Saurabha.

TRADUCCIÓN

De modo semelhante, no leste havia dois conjuntos de portas chamados Nalinī e Nālinī, que também foram construídos em um só lugar. Por estas portas, o rei, acompanhado por um amigo chamado Avadhūta, costumava ir à cidade de Saurabha.

SIGNIFICADO

As duas portas chamadas Nalinī e Nālinī são as duas narinas. A entidade viva desfruta dessas duas portas com a ajuda de diferentes *avadhūtas*, ou ares, que constituem o processo respiratório. Por essas portas, a entidade viva vai à cidade de Saurabha, ou aroma. Em outras palavras, as narinas, com a ajuda de seu amigo, o ar, desfrutam de vários aromas no mundo material. Nalinī e Nālinī são as cavidades das narinas, através das quais se inspira e se expira, desfrutando do aroma do prazer sensorial.

4.25.49

mukhyā nāma purastād dvās

tayāpaṇa-bahūdanau

viṣayau yāti pura-rāḍ

rasajña-vipaṇānvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

mukhyā–a principal; nāma–chamada; purastāt–no lado leste; dvāḥ–porta; tayā–por aquela; āpaṇa–de nome Āpaṇa; bahūdanau–de nome Bahūdana; viṣayau–dois lugares; yāti–costumava ir; pura-rāṭ–o rei da cidade (Purañjana); rasa-jña–de nome Rasajña; vipaṇa–de nome Vipaṇa; anvitaḥ–junto com.

TRADUCCIÓN

A quinta porta situada no lado leste chamava-se Mukhyā, ou a principal. Por esta porta, acompanhado por seus amigos chamados Rasajña e Vipaṇa, ele costumava visitar dois lugares chamados Bahūdana e Āpaṇa.

SIGNIFICADO

A boca aqui se descreve como a porta principal ou a mais importante. A boca é uma entrada muito importante, pois com ela se realizam duas funções. Uma função é comer, e a outra é falar. Nosso comer realiza-se com o amigo Rasajña, a língua, que pode saborear tantos tipos diferentes de alimentos. A língua também se usa para falar, e pode falar tanto do gozo material dos sentidos quanto do conhecimento Védico. Naturalmente, aqui se enfatiza o gozo material dos sentidos. Por isso, usa-se a palavra *rasajña*.

4.25.50

pitṛhūr nṛpa puryā dvār

dakṣiṇena purañjanaḥ

rāṣṭraṁ dakṣiṇa-pañcālaṁ

yāti śrutadharānvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

pitṛhūḥ–de nome Pitṛhū; nṛpa–ó rei; puryāḥ–da cidade; dvāḥ–porta; dakṣiṇena–no lado sul; purañjanaḥ–rei Purañjana; rāṣṭram–país; dakṣiṇa–do sul; pañcālam–de nome Pañcāla;

yāti–costumava ir; śruta-dhara-anvitaḥ–junto com seu amigo Śrutadhara.

TRADUCCIÓN

A porta sul da cidade era conhecida como Pitṛhū, e por aquela porta o rei Purañjana costumava visitar a cidade chamada Dakṣiṇa-pañcāla, acompanhado por seu amigo Śrutadhara.

SIGNIFICADO

O ouvido direito se usa para *karma-kāṇḍīya*, ou atividades fruitivas. Enquanto se está apegado ao desfrute dos recursos materiais, ouve-se com o ouvido direito e utilizam-se os cinco sentidos para elevar-se aos sistemas planetários superiores, como Pitṛloka. Em consequência, o ouvido direito se descreve aqui como a porta Pitṛhū.

4.25.51

devahūr nāma puryā dvā

uttareṇa purañjanaḥ

rāṣṭram uttara-pañcālaṁ

yāti śrutadharānvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

devahūḥ–de nome Devahū; nāma–como se chamava; puryāḥ–da cidade; dvāḥ–porta; uttareṇa–no lado norte; purañjanaḥ–rei Purañjana; rāṣṭram–país; uttara–do norte; pañcālam–de nome Pañcāla; yāti–costumava ir; śruta-dhara-anvitaḥ–com seu amigo Śrutadhara.

TRADUCCIÓN

No lado norte ficava a porta chamada Devahū. Por essa porta, o rei Purañjana costumava ir, com seu amigo Śrutadhara, ao lugar conhecido como Uttara-pañcāla.

SIGNIFICADO

Os dois ouvidos estão situados no lado norte e no lado sul. O ouvido no lado sul é muito forte e está sempre ansioso por ouvir sobre o gozo dos sentidos. O ouvido no lado norte, contudo, é usado para receber iniciação do mestre espiritual e para obter promoção ao céu espiritual. O ouvido direito, ou o ouvido no lado sul, chama-se Pitṛhū, o que indica que ele é usado para alcançar os sistemas planetários superiores conhecidos como Pitṛloka, mas o ouvido esquerdo, que é conhecido como Devahū, é utilizado para ouvir sobre sistemas planetários ainda mais elevados, tais como Maharloka, Tapoloka e Brahmaloka — ou planetas ainda mais elevados situados no universo espiritual, onde a pessoa fica mais inclinada a situar-se permanentemente. Isso é explicado no Bhagavad-gītā:

yānti deva-vratā devān pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ bhūtāni yānti bhūtejyā yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; aqueles que adoram os antepassados vão ter com os antepassados; e aqueles que Me adoram viverão coMigo." (Bg. 9.25)

Aquele que se interessa por ser feliz neste planeta, bem como após a morte, geralmente quer ser elevado aos Pitṛlokas. Tal pessoa pode usar o ouvido direito para ouvir as instruções Védicas. Contudo, aquele que se interessa por ir a Tapoloka, Brahmaloka, aos planetas Vaikuṇṭha ou a Kṛṣṇaloka pode receber iniciação do mestre espiritual a fim de ser elevado a tais lokas.

4.25.52

āsurī nāma paścād dvās

tayā yāti purañjanaḥ

grāmakaṁ nāma viṣayaṁ

durmadena samanvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

āsurī–de nome Āsurī; nāma–chamada; paścāt–no lado oeste; dvāḥ–porta; tayā–pela qual; yāti–costumava ir; purañjanaḥ–rei Purañjana; grāmakam–de nome Grāmaka; nāma–chamada; viṣayam–a cidade do gozo dos sentidos; durmadena–por Durmada; samanvitaḥ–acompanhado.

TRADUCCIÓN

No lado oeste havia uma porta chamada Āsurī. Por essa porta, o rei Purañjana costumava ir à cidade de Grāmaka, acompanhado por seu amigo Durmada.

SIGNIFICADO

O portão no lado ocidental da cidade era conhecido como Āsurī porque se destinava especialmente aos asuras. A palavra asura refere-se àqueles que se interessam pela gratificação dos sentidos, especificamente pela vida sexual, à qual estão excessivamente apegados. Assim, Purañjana, a entidade viva, desfruta para sua maior satisfação por meio dos órgãos genitais. Em consequência, ele costumava ir ao lugar conhecido como Grāmaka. A gratificação material dos sentidos também se chama grāmya, e o lugar onde a vida sexual é praticada em grande medida chama-se Grāmaka. Ao ir a Grāmaka, Purañjana costumava ser acompanhado por seu amigo Durmada. A palavra viṣaya refere-se às quatro necessidades corpóreas da vida — comer, dormir, acasalar-se e defender-se. A palavra durmadena pode ser analisada desta maneira: dur significa duṣṭa, ou

pecaminoso, e mada significa loucura. Toda entidade viva que está em contato com a natureza material é chamada de mada, ou louca. Diz-se: piśācī pāile yena mati-cchanna haya/ māyā-grasta jīvera haya se bhāva udaya. Quando uma pessoa está assombrada, ela fica praticamente insana. Quando a pessoa está numa condição insana, ela fala toda sorte de disparates. Assim, para ocupar-se em gratificação dos sentidos, é preciso aceitar um amigo que seja durmada, ou gravemente afetado pela doença material.

As palavras āsurī nāma paścād dvāḥ são significativas em outro sentido. O nascer do Sol é visível primeiro pelo lado leste — a Baía de Bengala — e gradualmente progride rumo ao oeste. Constata-se na prática que as pessoas no Ocidente são mais viciadas em gratificação dos sentidos. O próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu atestou: paścimera loka saba mūḍha anācāra (Cc. Ādi 10.89). Quanto mais a pessoa vai rumo ao lado ocidental, mais encontrará pessoas desinteressadas pela vida espiritual. Ela as encontrará comportando-se contra os critérios Védicos. Por causa disso, as pessoas que vivem no Ocidente são mais viciadas em gratificação dos sentidos. Neste Bhāgavatam, isso é confirmado: āsurī nāma paścād dvāḥ. Em outras palavras, a população do lado ocidental se interessa por uma civilização asúrica, isto é, por um modo de vida materialista. Em consequência, o Senhor Caitanya queria que este movimento da consciência de Kṛṣṇa fosse pregado no lado ocidental do mundo, de modo que as pessoas viciadas em gratificação dos sentidos pudessem ser beneficiadas por Seus ensinamentos.

4.25.53

nirṛtir nāma paścād dvās

tayā yāti purañjanaḥ

vaiśasaṁ nāma viṣayaṁ

lubdhakena samanvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

nirṛtiḥ–de nome Nirṛti; nāma–chamada; paścāt–oeste; dvāḥ–porta; tayā–pela qual; yāti–costumava ir; purañjanaḥ–rei Purañjana; vaiśasam–de nome Vaiśasa; nāma–chamado; viṣayam–ao lugar; lubdhakena–pelo amigo chamado Lubdhaka; samanvitaḥ–acompanhado.

TRADUCCIÓN

Outra porta do lado oeste era conhecida como Nirṛti. Purañjana costumava ir por esta porta ao lugar conhecido como Vaiśasa, acompanhado por seu amigo Lubdhaka.

SIGNIFICADO

Esta é uma referência ao reto. Supõe-se que o reto esteja situado no lado oeste dos olhos, do nariz e dos ouvidos. Essa porta destina-se especialmente à morte. Quando uma entidade viva comum abandona seu corpo atual, passa pelo reto. Por isso, é

doloroso. Quando se é chamado pela natureza a evacuar, também se experimenta dor. O amigo da entidade viva que a acompanha por essa porta chama-se Lubdhaka, que significa "ganância". Devido à nossa ganância, comemos desnecessariamente, e tal glutonaria causa dor no momento de evacuar. A conclusão é que a entidade viva se sente bem ao evacuar adequadamente. Essa porta se conhece como Nirṛti, ou a porta dolorosa.

4.25.54

andhāv amīṣāṁ paurāṇāṁ

nirvāk-peśaskṛtāv ubhau

akṣaṇvatām adhipatis

tābhyāṁ yāti karoti ca

PALABRA POR PALABRA

andhau–cegos; amīṣām–entre aqueles; paurāṇām–dos habitantes; nirvāk–de nome Nirvāk; peśaskṛtau–de nome Peśaskṛt; ubhau–ambos; akṣaṇ-vatām–das pessoas que possuíam olhos; adhipatiḥ–governante; tābhyām–com ambos; yāti–costumava ir; karoti–costumava agir; ca–e.

TRADUCCIÓN

Entre os muitos habitantes daquela cidade, há duas pessoas chamadas Nirvāk e Peśaskṛt. Embora o rei Purañjana fosse o governante de cidadãos que possuíam olhos, infelizmente costumava associar-se com esses homens cegos. Acompanhado por eles, costumava ir aqui e ali e realizar várias atividades.

SIGNIFICADO

Esta é uma referência aos braços e às pernas da entidade viva. As duas pernas não falam, e são cegas. Se uma pessoa simplesmente confia que suas pernas a conduzam ao caminhar, é provável que caia em um buraco ou se choque com alguma coisa. Assim, levada por suas pernas cegas, sua vida pode correr perigo.

Dos sentidos que estão atuando, as mãos e as pernas são muito importantes, mas não têm olhos para ver. Isto significa que nas mãos e nas pernas não há aberturas. Na cabeça há muitas aberturas — dois olhos, duas narinas, dois ouvidos e uma boca — mas mais abaixo, nos braços e nas pernas, não há aberturas. Em consequência, os braços e as pernas se descrevem como *andha*, cegos. Embora a entidade viva tenha muitas aberturas em seu corpo, ainda assim tem de trabalhar com suas mãos e braços. Embora a entidade viva seja o mestre de muitos outros sentidos, quando tem que ir a algum lugar, fazer algo ou tocar algo, tem que usar suas pernas e mãos cegas.

4.25.55

sa yarhy antaḥpura-gato

viṣūcīna-samanvitaḥ

mohaṁ prasādaṁ harṣaṁ vā

yāti jāyātmajodbhavam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; yarhi–quando; antaḥ-pura–à sua casa particular; gataḥ–costumava ir; viṣūcīna–pela mente; samanvitaḥ–acompanhado; moham–ilusão; prasādam–satisfação; harṣam–felicidade; vā–ou; yāti–costumava desfrutar; jāyā–esposa; ātma-ja–filhos; udbhavam–produzidos por eles.

TRADUCCIÓN

Às vezes ele costumava ir à sua casa particular com um de seus principais servos [a mente], que se chamava Viṣūcīna. Nesse momento, a ilusão, a satisfação e a felicidade costumavam ser produzidas por sua esposa e filhos.

SIGNIFICADO

Segundo a conclusão Védica, o eu da pessoa está situado dentro do coração. Como se afirma na linguagem Védica, hṛdy ayam ātmā pratiṣṭhitaḥ: o eu está situado dentro do coração. Na

condição material, contudo, a alma espiritual está coberta pelas qualidades materiais — a saber, a bondade, a paixão e a escuridão — e, dentro do coração, essas três qualidades reagem. Por exemplo, quando a pessoa está em bondade, ela sente felicidade; quando está em paixão, ela sente satisfação por meio do gozo material; e quando está em escuridão, ela sente desorientação. Todas essas atividades são da mente, e elas funcionam na plataforma do pensar, sentir e querer.

Quando a entidade viva está cercada por esposa, filhos e lar, ela age no plano mental. Às vezes ela é muito feliz, às vezes está muito satisfeita, às vezes não está satisfeita, e às vezes está desorientada. A desorientação chama-se moha, ilusão. Iludida pela sociedade, amizade e amor, a entidade viva pensa que sua suposta sociedade, amizade e amor, nacionalidade, comunidade etc. lhe darão proteção. Ela não sabe que, após a morte, será lançada nas mãos de uma natureza material muito poderosa, que a forçará a aceitar certo tipo de corpo de acordo com seu trabalho atual. Esse corpo pode nem mesmo ser um corpo humano. Assim, a sensação de segurança da entidade viva nesta vida, em meio à sociedade, à esposa e à amizade, não passa de ilusão. Todas as entidades vivas enjauladas em vários corpos materiais estão iludidas pelas atividades atuais do gozo material. Elas se esquecem de sua verdadeira ocupação, que é voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Todos os que não estão em consciência de Kṛṣṇa devem ser considerados como estando em ilusão. As supostas sensações de

felicidade e satisfação da pessoa, resultantes de coisas materiais, também são ilusões. De fato, nem a sociedade, nem a amizade, nem o amor, nem qualquer outra coisa pode salvar a pessoa do ataque da energia externa, que se caracteriza pelo nascimento, pela morte, pela velhice e pela doença. Tirar mesmo uma entidade viva da condição ilusória é muito difícil; por isso, o Senhor Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā:

daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de superar. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la." (Bg. 7.14)

Por isso, a menos que a pessoa se renda completamente aos pés de lótus de Kṛṣṇa, ela não pode sair do enredamento dos três modos da natureza material.

4.25.56

evaṁ karmasu saṁsaktaḥ

kāmātmā vañcito 'budhaḥ

mahiṣī yad yad īheta

tat tad evānvavartata

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; karmasu–em atividades fruitivas; saṁsaktaḥ–estando demasiado apegado; kāma-ātmā–luxurioso; vañcitaḥ–enganado; abudhaḥ–pouco inteligente; mahiṣī–a rainha; yat yat–tudo o que; īheta–ela desejasse; tat tat–tudo isso; eva–certamente; anvavartata–ele seguia.

TRADUCCIÓN

Estando assim enredado em diferentes tipos de invenções mentais e dedicado a atividades fruitivas, o rei Purañjana caiu completamente sob o controle da inteligência material e foi assim enganado. De fato, costumava cumprir todos os desejos de sua esposa, a rainha.

SIGNIFICADO

Quando uma entidade viva está em tal confusão que se encontra sob o controle de sua esposa, ou inteligência material, tem de satisfazer a inteligência de sua assim chamada esposa e agir exatamente segundo seus ditames. Vários *śāstras* aconselham que, para conveniência material, deve-se manter a esposa sempre satisfeita, dando-lhe ornamentos e seguindo suas instruções. Dessa maneira, não haverá problema na vida familiar. Por isso, em benefício social, aconselha-se manter a esposa satisfeita. Dessa forma, quando alguém se torna servo de sua esposa, deve agir conforme os desejos dela. Assim, vai-se enredando cada vez mais. Em Bengala, diz-se que, se alguém se

torna um servo obediente de sua esposa, perde toda a sua reputação. Contudo, a dificuldade é que, a menos que alguém se torne um servo obedientíssimo de sua esposa, a vida familiar torna-se perturbada. Nos países ocidentais, essa perturbação dá origem à lei do divórcio, e em países orientais como a Índia há a separação. Agora, essa perturbação se confirma pela nova introdução da lei do divórcio na Índia. Dentro do coração, a mente está atuando, pensando, sentindo e querendo, e cair sob o controle da própria esposa equivale a cair sob o controle da inteligência material. Assim, gera-se filhos com a esposa e fica-se enredado em tantas atividades sob o controle das invenções mentais.

4.25.62

vipralabdho mahiṣyaivaṁ

sarva-prakṛti-vañcitaḥ

necchann anukaroty ajñaḥ

klaibyāt krīḍā-mṛgo yathā

PALABRA POR PALABRA

vipralabdhaḥ–cativado; mahiṣyā–pela rainha; evam–assim; sarva–toda; prakṛti–existência; vañcitaḥ–sendo enganado; na icchan–sem desejar; anukaroti–costumava seguir e imitar; ajñaḥ–o

tolo rei; klaibyāt–pela força; krīḍā-mṛgaḥ–um animal de estimação; yathā–assim como.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o rei Purañjana foi cativado por sua bela esposa e assim foi enganado. De fato, foi enganado em toda a sua existência no mundo material. Mesmo contra o desejo daquele pobre e tolo rei, ele permaneceu sob o controle de sua esposa, tal como um animal de estimação que dança conforme a ordem de seu dono.

SIGNIFICADO

A palavra vipralabdhaḥ é muito significativa neste verso. Vi significa "especificamente", e pralabdha significa "obtido". Justamente para satisfazer seus desejos, o rei obteve a rainha e, assim, foi enganado pela existência material. Embora não estivesse disposto a fazê-lo, ele permaneceu como um animal de estimação sob o controle da inteligência material. Assim como um macaco de estimação dança de acordo com os desejos de seu dono, o rei dançava de acordo com os desejos da rainha. No Śrīmad-Bhāgavatam, diz-se: mahat-sevāṁ dvāram āhur vimukteḥ (Bhāg. 5.5.2). Se a pessoa se associa com uma pessoa santa, um devoto, sua senda de liberação fica clara. Mas, se a pessoa se associa com uma mulher, ou com uma pessoa que está demasiadamente viciada numa mulher, sua senda de cativeiro fica completamente clara.

De modo geral, para o avanço espiritual, é preciso abandonar a companhia das mulheres. É isso que significa a ordem de sannyāsa, a ordem renunciada. Antes de aceitar sannyāsa, ou de renunciar completamente ao mundo material, é preciso praticar evitar o sexo ilícito. A vida sexual, lícita ou ilícita, é praticamente a mesma, mas, pelo sexo ilícito, a pessoa fica cada vez mais cativada. Ao regular a própria vida sexual, há uma possibilidade de que a pessoa venha, com o tempo, a ser capaz de renunciar ao sexo ou de renunciar à companhia das mulheres. Se isso puder ser feito, o avanço na vida espiritual virá muito facilmente.

A maneira como a pessoa fica cativada pela companhia de sua querida esposa é explicada neste capítulo por Nārada Muni. A atração pela própria esposa significa atração pelas qualidades materiais. Aquele que se deixa atrair pela qualidade material da escuridão está na etapa mais baixa da vida, ao passo que aquele que se deixa atrair pela qualidade material da bondade está em melhor posição. Às vezes vemos que, quando uma pessoa está na plataforma da bondade material, ela se sente mais ou menos atraída pelo cultivo do conhecimento. Esta é, é claro, uma posição melhor, pois o conhecimento dá à pessoa a preferência de aceitar o serviço devocional. A menos que a pessoa chegue à plataforma do conhecimento, a etapa brahma-bhūta, ela não pode avançar no serviço devocional. Como Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā:

brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati samaḥ sarveṣu bhūteṣu mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está assim situado em posição transcendental compreende de imediato o Brahman Supremo. Ele jamais se lamenta nem deseja ter coisa alguma; está igualmente disposto para com toda entidade viva. Nesse estado, ele alcança o serviço devocional puro a Mim." (Bg. 18.54)

A plataforma do conhecimento é vantajosa porque é um meio pelo qual a pessoa pode chegar à etapa do serviço devocional. Contudo, se a pessoa adota o serviço devocional diretamente, o conhecimento é revelado sem esforço à parte. Isso é confirmado no Śrīmad-Bhāgavatam: vāsudeve bhagavati bhakti-yogaḥ prayojitaḥ/ janayaty āśu vairāgyaṁ jñānaṁ ca yad ahaitukam (1.2.7). O serviço devocional automaticamente revela o conhecimento verdadeiro de nossa existência material. Aquele que é suficientemente inteligente alcança imediatamente a etapa de renúncia à suposta sociedade, à família e ao amor, bem como a outras coisas. Enquanto estivermos apegados à sociedade, à família e ao amor do mundo material, não há possibilidade de conhecimento. Tampouco há possibilidade de serviço devocional. Ao adotar diretamente o serviço devocional, contudo, a pessoa fica repleta de conhecimento e renúncia. Dessa maneira, sua vida se torna bem-sucedida.

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "As Descrições das Características do Rei Purañjana".

SB 4.26: O Rei Purañjana Vai à Floresta Caçar, e Sua Rainha Fica Irada

26. O Rei Purañjana Vai à Floresta Caçar, e Sua Rainha Fica Irada

Capítulo 26

4.26.4

cacāra mṛgayāṁ tatra

dṛpta ātteṣu-kārmukaḥ

vihāya jāyām atad-arhāṁ

mṛga-vyasana-lālasaḥ

PALABRA POR PALABRA

cacāra–executou; mṛgayām–caça; tatra–ali; dṛptaḥ–sendo orgulhoso; ātta–tendo tomado; iṣu–flechas; kārmukaḥ–arco; vihāya–abandonando; jāyām–sua esposa; a-tat-arhām–embora impossível; mṛga–caça; vyasana–atividades nefastas; lālasaḥ–sendo inspirado por.

TRADUCCIÓN

Era quase impossível ao rei Purañjana abandonar a companhia de sua rainha sequer por um instante. Não obstante, naquele dia, profundamente inspirado pelo desejo de caçar, tomou seu arco e flecha com grande orgulho e dirigiu-se à floresta, sem se preocupar com sua esposa.

SIGNIFICADO

Uma das formas de caça é conhecida como caça de mulheres. A alma condicionada nunca se satisfaz com uma única esposa. Aqueles cujos sentidos estão muito descontrolados procuram especialmente caçar muitas mulheres. O abandono da companhia de sua esposa religiosamente desposada pelo rei Purañjana é representativo da tentativa da alma condicionada de caçar muitas mulheres em busca de gratificação dos sentidos. Aonde quer que vá, supõe-se que um rei seja acompanhado por sua rainha, mas quando o rei, ou alma condicionada, é grandemente dominado pelo desejo de gratificação dos sentidos, não se importa com os princípios religiosos. Pelo contrário, com grande orgulho, aceita o arco e flecha do apego e da aversão. Nossa consciência opera sempre de duas formas — pelo caminho certo e pelo errado. Quando a pessoa se torna excessivamente orgulhosa de sua posição, sob a influência do modo da paixão, abandona o caminho certo e aceita o errado. Aos reis *kṣatriyas* às vezes se aconselha ir à floresta para caçar animais ferozes, apenas para aprender a matar, mas tais incursões nunca se destinam à gratificação dos sentidos. Matar animais para comer-lhes a carne é proibido aos seres humanos.

4.26.5

āsurīṁ vṛttim āśritya

ghorātmā niranugrahaḥ

nyahanan niśitair bāṇair

vaneṣu vana-gocarān

PALABRA POR PALABRA

āsurīm–demoníaca; vṛttim–ocupação; āśritya–tendo se refugiado em; ghora–horrenda; ātmā–consciência, coração; niranugrahaḥ–sem misericórdia; nyahanat–matou; niśitaiḥ–com afiadas; bāṇaiḥ–flechas; vaneṣu–nas florestas; vana-gocarān–os animais da floresta.

TRADUCCIÓN

Naquela ocasião, o rei Purañjana estava muito influenciado por propensões demoníacas. Por isso, seu coração tornou-se duro e impiedoso, e com flechas afiadas matou muitos animais inocentes na floresta, sem qualquer consideração.

SIGNIFICADO

Quando um homem se torna demasiadamente orgulhoso de sua posição material, ele tenta desfrutar de seus sentidos de maneira irrestrita, sendo influenciado pelos modos da paixão e da ignorância. Por isso, ele é descrito como asúrico, ou demoníaco. Quando as pessoas são demoníacas em espírito, elas não são misericordiosas para com os pobres animais. Em consequência,

mantêm vários matadouros de animais. Isso se chama tecnicamente sūnā ou hiṁsā, o que significa a matança de seres vivos. Em Kali-yuga, devido ao aumento dos modos da paixão e da ignorância, quase todos os homens são asúricos ou demoníacos; portanto, eles gostam muito de comer carne, e, para esse fim, mantêm vários tipos de matadouros de animais.

Nesta era de Kali, a propensão à misericórdia é quase nula. Em consequência, há sempre lutas e guerras entre homens e nações. Os homens não compreendem que, por matarem irrestritamente tantos animais, eles também devem ser massacrados como animais em grandes guerras. Isso é muito evidente nos países ocidentais. No Ocidente, mantêm-se matadouros sem restrição e, portanto, a cada cinco ou dez anos há uma grande guerra na qual incontáveis pessoas são massacradas ainda mais cruelmente do que os animais. Às vezes, durante a guerra, os soldados mantêm seus inimigos em campos de concentração e os matam de maneiras muito cruéis. Essas são reações provocadas pela matança irrestrita de animais no matadouro e pelos caçadores na floresta. As pessoas orgulhosas e demoníacas não conhecem as leis da natureza, nem conhecem as leis de Deus. Em consequência, matam irrestritamente os pobres animais, sem se importar minimamente com eles. No movimento da consciência de Kṛṣṇa, a matança de animais é completamente proibida. Ninguém é aceito como estudante genuíno neste movimento a menos que prometa seguir os quatro princípios reguladores: nada de matar animais, nada de intoxicação, nada de sexo ilícito e nada de jogos de azar. Este movimento da

consciência de Kṛṣṇa é o único meio pelo qual as atividades pecaminosas dos homens nesta Kali-yuga podem ser neutralizadas.

4.26.6

tīrtheṣu pratidṛṣṭeṣu

rājā medhyān paśūn vane

yāvad-artham alaṁ lubdho

hanyād iti niyamyate

PALABRA POR PALABRA

tīrtheṣu–em lugares sagrados; pratidṛṣṭeṣu–segundo a orientação dos *Vedas*; rājā–um rei; medhyān–próprios para sacrifício; paśūn–animais; vane–na floresta; yāvat–tanto quanto; artham–necessário; alam–nada além disso; lubdhaḥ–sendo cobiçoso; hanyāt–pode-se matar; iti–assim; niyamyate–está regulado.

TRADUCCIÓN

Se um rei se sente muito atraído a comer carne, ele pode, segundo as orientações das escrituras reveladas sobre realizações sacrificiais, ir à floresta e matar alguns animais cuja matança é recomendada. Não se permite matar animais desnecessariamente ou sem

restrições. Os *Vedas* regulam a matança de animais para deter a extravagância dos homens néscios influenciados pelos modos da paixão e da ignorância.

SIGNIFICADO

Pode-se levantar a questão de por que um ser vivo deveria ser restringido na gratificação dos sentidos. Se um rei, para aprender a matar, pode ir à floresta e matar animais, por que não se deveria permitir a uma entidade viva, a quem foram dados sentidos, a gratificação irrestrita dos sentidos? No momento presente, esse raciocínio é apresentado até mesmo pelos supostos svāmīs e yogīs, que dizem publicamente que, por termos sentidos, devemos satisfazê-los por meio da gratificação dos sentidos. Esses tolos svāmīs e yogīs, contudo, não conhecem os preceitos dos śāstras. Na verdade, às vezes esses canalhas saem a desafiar os śāstras. Eles chegam a anunciar publicamente que não deve haver mais śāstras, não mais livros. "Simplesmente venham a mim", dizem eles, "e eu os tocarei, e vocês se tornarão imediatamente avançados em termos espirituais."

Visto que as pessoas demoníacas querem ser enganadas, há tantos trapaceiros presentes para enganá-las. No momento presente, nesta era de Kali-yuga, a sociedade humana inteira tornou-se uma assembleia de trapaceiros e enganados. Por essa razão, as escrituras Védicas nos deram as orientações apropriadas para a gratificação dos sentidos. Nesta era, todos estão inclinados a comer carne e peixe, beber licor e entregar-se à vida sexual, mas, segundo os preceitos Védicos, o sexo é

permitido apenas no casamento, o consumo de carne é permitido apenas quando o animal é morto e oferecido perante a deusa Kālī, e a intoxicação é permitida apenas de maneira restrita. Neste verso, a palavra niyamyate indica que todas essas coisas — a saber, a matança de animais, a intoxicação e o sexo — devem ser reguladas.

As regulações destinam-se aos seres humanos, não aos animais. As regulações de trânsito na rua, que dizem às pessoas para manterem-se à direita ou à esquerda, destinam-se aos seres humanos, não aos animais. Se um animal viola tal lei, ele jamais é punido, mas um ser humano é punido. Os Vedas não se destinam aos animais, mas à compreensão da sociedade humana. Uma pessoa que viola indiscriminadamente as regras e regulações dadas pelos Vedas fica sujeita a ser punida. Não se deve, portanto, desfrutar dos sentidos de acordo com os próprios desejos luxuriosos, mas deve-se restringir segundo os princípios reguladores dados nos Vedas. Se a um rei é permitido caçar numa floresta, não é para sua gratificação dos sentidos. Não podemos simplesmente experimentar a arte de matar. Se um rei, por temer encontrar-se com ladrões e bandidos, mata pobres animais e come sua carne confortavelmente em casa, ele pode perder sua posição.

Visto que, nesta era, os reis têm tais propensões demoníacas, a monarquia é abolida pelas leis da natureza em todos os países. As pessoas tornaram-se tão degradadas nesta era que, por um lado, restringem a poligamia e, por outro lado, caçam mulheres

de tantas maneiras. Muitas empresas anunciam publicamente que há garotas de topless disponíveis neste clube ou naquela loja. Assim, as mulheres tornaram-se instrumentos do gozo dos sentidos na sociedade moderna. Os Vedas determinam, contudo, que, se um homem tem a propensão a desfrutar de mais de uma esposa — como é às vezes a propensão dos homens na ordem social mais elevada, tais como os brāhmaṇas, kṣatriyas e vaiśyas, e até mesmo, por vezes, os śūdras —, é-lhe permitido desposar mais de uma esposa. Casamento significa assumir o encargo completo de uma mulher e viver pacificamente, sem devassidão. No momento presente, contudo, a devassidão é irrestrita. Não obstante, a sociedade faz uma lei de que não se deve desposar mais de uma esposa. Isso é típico de uma sociedade demoníaca.

4.26.7

ya evaṁ karma niyataṁ

vidvān kurvīta mānavaḥ

karmaṇā tena rājendra

jñānena na sa lipyate

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–qualquer um que; evam–assim; karma–atividades; niyatam–reguladas; vidvān–erudito; kurvīta–deve executar; mānavaḥ–um ser humano; karmaṇā–por tais atividades; tena–por

isto; rāja-indra–ó rei; jñānena–pelo avanço do conhecimento; na–nunca; saḥ–ele; lipyate–se envolve.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni continuou a falar ao rei Prācīnabarhiṣat: Meu querido rei, qualquer pessoa que trabalha de acordo com as orientações das escrituras Védicas não se envolve em atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Assim como um governo pode emitir licenças comerciais para que seus cidadãos atuem de determinada maneira, os Vedas contêm preceitos que refreiam e regulam todas as nossas atividades fruitivas. Todas as entidades vivas vieram a este mundo material para desfrutar. Por conseguinte, os Vedas são dados para regular o gozo dos sentidos. Aquele que desfruta de seus sentidos sob os princípios reguladores Védicos não se enreda nas ações e reações de suas atividades. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra

loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ

tad-arthaṁ karma kaunteya

mukta-saṅgaḥ samācara

"O trabalho executado como sacrifício a Viṣṇu deve ser realizado; caso contrário, o trabalho prende a pessoa a este mundo material. Portanto, ó filho de Kuntī, executa teus deveres prescritos para a satisfação dEle, e dessa forma permanecerás sempre desapegado e livre do cativeiro." (Bg. 3.9)

O ser humano destina-se especialmente a alcançar a liberação do cativeiro do nascimento, da morte, da velhice e da doença. Por isso, ele é orientado pelos princípios reguladores Védicos a trabalhar de tal modo que possa satisfazer seus desejos de gratificação dos sentidos e, ao mesmo tempo, libertar-se gradualmente do cativeiro material. A ação conforme tais princípios chama-se conhecimento. De fato, a palavra veda significa conhecimento. As palavras jñānena na sa lipyate indicam que, ao seguir os princípios Védicos, a pessoa não se envolve nas ações e reações de suas atividades fruitivas.

Aconselha-se a todos, portanto, que ajam de acordo com os preceitos Védicos, e não de modo irresponsável. Quando alguém, dentro de um Estado, age de acordo com as leis e licenças do governo, não se envolve em atividades criminosas. As leis feitas pelo homem, contudo, são sempre defeituosas, porque são elaboradas por homens propensos a cometer erros, a estar iludidos, a trapacear e a ter sentidos imperfeitos. As instruções Védicas são diferentes, pois não possuem esses quatro defeitos. As instruções Védicas não estão sujeitas a erros. O conhecimento dos Vedas é conhecimento recebido diretamente de Deus, e, em consequência, não há possibilidade de ilusão, trapaça, erros ou

sentidos imperfeitos. Todo o conhecimento Védico é perfeito, porque é recebido diretamente de Deus através da sucessão discipular paramparā. No Śrīmad-Bhāgavatam, diz-se: tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye (Bhāg. 1.1.1). A criatura original deste universo, conhecida como o ādi-kavi, ou o Senhor Brahmā, foi instruída por Kṛṣṇa através do coração. Após receber essas instruções Védicas do próprio Senhor Kṛṣṇa, Brahmā distribuiu o conhecimento pelo sistema paramparā a Nārada, e Nārada, por sua vez, distribuiu o conhecimento a Vyāsa. Dessa maneira, o conhecimento Védico é perfeito. Se agirmos de acordo com o conhecimento Védico, não há possibilidade de nos envolvermos em atividades pecaminosas.

4.26.8

anyathā karma kurvāṇo

mānārūḍho nibadhyate

guṇa-pravāha-patito

naṣṭa-prajño vrajaty adhaḥ

PALABRA POR PALABRA

anyathā–de outro modo; karma–atividades fruitivas; kurvāṇaḥ–enquanto age; māna-ārūḍhaḥ–estando sob a influência do falso prestígio; nibadhyate–torna-se enredado; guṇa-pravāha–pela influência das qualidades materiais; patitaḥ–caído;

naṣṭa-prajñaḥ–desprovido de toda inteligência; vrajati–assim ele vai; adhaḥ–para baixo.

TRADUCCIÓN

Caso contrário, a pessoa que age caprichosamente cai devido ao falso prestígio. Assim, envolve-se nas leis da natureza, que são compostas pelas três qualidades [bondade, paixão e ignorância]. Dessa maneira, a entidade viva fica desprovida de sua verdadeira inteligência e se perde perpetuamente no ciclo de nascimentos e mortes. Assim, ela sobe e desce de um micróbio nas fezes a uma posição elevada no planeta Brahmaloka.

SIGNIFICADO

Há muitas palavras importantes neste verso. A primeira é anyathā, "de outra forma", que indica aquele que não se importa com as regras e regulações Védicas. As regras e regulações estabelecidas nos Vedas chamam-se śāstra-vidhi. O Bhagavad-gītā afirma claramente que aquele que não aceita o śāstra-vidhi, ou as regras e regulações mencionadas nas escrituras Védicas, e age caprichosamente ou inflado de falso orgulho, jamais alcança a perfeição nesta vida, nem alcança a felicidade ou a liberação da condição material.

yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya vartate kāma-kārataḥ na sa siddhim avāpnoti na sukhaṁ na parāṁ gatim

"Aquele que despreza os preceitos das escrituras e age conforme seus próprios caprichos não alcança nem a perfeição, nem a felicidade, nem o destino supremo." (Bg. 16.23)

Assim, aquele que transgride deliberadamente as regras e regulações dos śāstras simplesmente se envolve cada vez mais na existência material, nos três modos da natureza material. A sociedade humana deve, portanto, seguir os princípios Védicos da vida, que estão resumidos no Bhagavad-gītā. Caso contrário, a vida na existência material continuará. As pessoas tolas não sabem que a alma está passando por 8.400.000 espécies de vida. Pelo processo gradual de evolução, quando alguém chega à forma humana de vida, espera-se que siga as regras e regulações estabelecidas nos Vedas. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz que a entidade viva, desde tempos imemoriais, sofre as três espécies de misérias da natureza material devido à sua atitude demoníaca, que é seu espírito de revolta contra a Suprema Personalidade de Deus. Kṛṣṇa também confirma isso no Bhagavad-gītā:

mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, elas lutam arduamente contra os seis sentidos, entre os quais se inclui a mente." (Bg. 15.7)

Toda entidade viva é parte integrante de Deus. Não há razão para que a entidade viva seja colocada na miserável condição

tríplice da existência material, exceto que ela aceita voluntariamente a existência material sob o falso pretexto de tornar-se desfrutadora. Para salvá-la dessa condição horrível, o Senhor deu todas as escrituras Védicas em Sua encarnação de Vyāsadeva. Por isso, diz-se:

kṛṣṇa bhuli' sei jīva anādi-bahirmukha ataeva māyā tāre deya saṁsāra-duḥkha

"Por esquecer-se de Kṛṣṇa, a entidade viva tornou-se materialista desde tempos imemoriais. Por isso, a energia ilusória de Kṛṣṇa lhe outorga diferentes tipos de misérias na existência material." (Cc. Madhya 20.117)

māyā-mugdha jīvera nāhi svataḥ kṛṣṇa-jñāna jīvere kṛpāya kailā kṛṣṇa veda-purāṇa

"Quando uma entidade viva é encantada pela energia externa, ela não pode reviver sua consciência de Kṛṣṇa original de modo independente. Em vista de tais circunstâncias, Kṛṣṇa lhe deu bondosamente as escrituras Védicas, tais como os quatro Vedas e os dezoito Purāṇas." (Cc. Madhya 20.122)

Todo ser humano deve, portanto, valer-se das instruções Védicas; do contrário, ele estará atado por suas atividades caprichosas e ficará sem qualquer guia.

A palavra mānārūḍhaḥ também é muito significativa neste verso. Sob o pretexto de tornarem-se grandes filósofos e cientistas, os homens, em todo o mundo, trabalham na

plataforma mental. Tais homens geralmente são não-devotos, por não se importarem com as instruções dadas pelo Senhor à primeira criatura viva, o Senhor Brahmā. O Bhāgavatam, por isso, diz:

harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā mano-rathenāsati dhāvato bahiḥ (Bhāg. 5.18.12)

Uma pessoa que é não-devota não possui boas qualificações, porque age na plataforma mental. Aquele que age na plataforma mental tem de mudar periodicamente seu critério de conhecimento. Em consequência, vemos que um filósofo pode discordar de outro filósofo, e um cientista pode apresentar uma teoria que contradiz a teoria de outro cientista. Tudo isso se deve ao fato de que eles trabalham na plataforma mental, sem um critério de conhecimento. Nas instruções Védicas, contudo, o critério de conhecimento é aceito, ainda que às vezes pareça que as afirmações são contraditórias. Como os Vedas são o critério de conhecimento, embora possam parecer contraditórios, eles devem ser aceitos. Se a pessoa não os aceita, ficará atada pelas condições materiais.

As condições materiais são descritas neste verso como guṇa-pravāha, o fluxo dos três modos da natureza material. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, portanto, diz numa canção: (miche) māyāra vaśe, yāccha bhese', khāccha hābuḍubu, bhāi: "Por que estás sofrendo? Por que ora és afogado nas ondas da natureza material, ora vens à superfície?" (Jīva) kṛṣṇa-dāsa, ei viśvāsa, karle ta' āra duḥkha nāi: "Por favor, portanto, aceita-te como

servo de Kṛṣṇa. Então te libertarás de todas as misérias." Tão logo a pessoa se rende a Kṛṣṇa e aceita o critério perfeito de conhecimento, que é o Bhagavad-gītā como ele é, ela então sai dos modos materiais da natureza e não cai nem perde seu conhecimento.

Naṣṭa-prajñaḥ. A palavra prajña significa "conhecimento perfeito", e naṣṭa-prajña significa "aquele que não tem conhecimento perfeito". Aquele que não possui conhecimento perfeito possui apenas especulação mental. Por meio de tal especulação mental, a pessoa cai cada vez mais numa condição infernal de vida. Ao transgredir as leis estabelecidas nos śāstras, a pessoa não consegue purificar o coração. Quando o coração não está purificado, age-se de acordo com os três modos materiais da natureza. Essas atividades estão muito bem explicadas nos versos 1-6 do Décimo Sétimo Capítulo do Bhagavad-gītā. O Bhagavad-gītā explica ainda:

traiguṇya-viṣayā vedā nistraiguṇyo bhavārjuna nirdvandvo nitya-sattva-stho niryoga-kṣema ātmavān

"Os Vedas tratam principalmente do tema dos três modos da natureza material. Eleva-te acima desses modos, ó Arjuna. Sê transcendental a todos eles. Liberta-te de todas as dualidades e de todas as ansiedades por ganho e segurança, e estabelece-te no Eu." (Bg. 2.45)

O mundo inteiro e todo o conhecimento material estão dentro dos três modos da natureza material. É preciso transcender esses

modos, e, para alcançar essa plataforma de transcendência, deve-se seguir a instrução da Suprema Personalidade de Deus e, assim, tornar-se perfeito na vida. De outra forma, a pessoa será derrubada pelas ondas dos três modos da natureza material. Isso é explicado adiante no Śrīmad-Bhāgavatam, nas palavras de Prahlāda Mahārāja:

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ punaḥ punaś carvita-carvaṇānām (Bhāg. 7.5.30)

As pessoas materialistas que estão por demais ocupadas no gozo material e que nada conhecem além de suas experiências materiais são levadas pelos caprichos da natureza material. Elas vivem uma vida caracterizada por mastigar o que já foi mastigado, e são controladas por seus sentidos descontrolados. Assim, descem às regiões mais escuras da vida infernal.

4.26.9

tatra nirbhinna-gātrāṇāṁ

citra-vājaiḥ śilīmukhaiḥ

viplavo 'bhūd duḥkhitānāṁ

duḥsahaḥ karuṇātmanām

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; nirbhinna–sendo perfurados; gātrāṇām–cujos corpos; citra-vājaiḥ–com penas variadas; śilī-mukhaiḥ–pelas flechas; viplavaḥ–destruição; abhūt–foi feita; duḥkhitānām–dos mais aflitos; duḥsahaḥ–insuportável; karuṇa-ātmanām–para as pessoas que são muito misericordiosas.

TRADUCCIÓN

Quando o rei Purañjana caçava dessa maneira, muitos animais dentro da floresta perderam a vida com grande dor, sendo perfurados pelas pontas afiadas das flechas. Ao verem essas atividades devastadoras e horrendas executadas pelo rei, todas as pessoas que eram misericordiosas por natureza ficaram muito infelizes. Tais pessoas misericordiosas não podiam tolerar testemunhar toda essa matança.

SIGNIFICADO

Quando as pessoas demoníacas se ocupam em matar animais, os semideuses, ou devotos do Senhor, ficam muitíssimo aflitos com essa matança. As civilizações demoníacas desta era moderna mantêm vários tipos de matadouros por todo o mundo. Svāmīs e yogīs canalhas encorajam pessoas tolas a continuar comendo carne e matando animais e, ao mesmo tempo, a prosseguir em sua suposta meditação e em suas práticas místicas. Todos esses afazeres são medonhos, e uma pessoa compassiva, a saber, um devoto do Senhor, fica muito infeliz ao presenciar tal cena. O

processo de caça também é levado adiante de maneira diferente, como já explicamos. Caçar mulheres, beber diferentes tipos de bebidas alcoólicas, embriagar-se, matar animais e desfrutar de sexo servem todos de base à civilização moderna. Os vaiṣṇavas ficam infelizes ao ver tal situação no mundo, e por isso estão muito ocupados em difundir este movimento da consciência de Kṛṣṇa.

Os devotos sentem dor ao ver a caça e a matança de animais na floresta, a chacina em massa de animais nos matadouros e a exploração de moças jovens em bordéis que funcionam sob diferentes nomes, como clubes e sociedades. Sentindo-se muito compassivo diante da matança de animais em sacrifício, o grande sábio Nārada deu início a suas instruções ao rei Prācīnabarhiṣat. Nessas instruções, Nārada Muni explicou que os devotos como ele ficam muitíssimo aflitos com toda a matança que ocorre na sociedade humana. Não só as pessoas santas se afligem com essa matança, mas até o próprio Deus se aflige e, por isso, desce na encarnação do Senhor Buddha. Jayadeva Gosvāmī, portanto, canta: sadaya-hṛdaya-darśita-paśu-ghātam. Simplesmente para deter a matança de animais, o Senhor Buddha apareceu compassivamente. Alguns canalhas apresentam a teoria de que o animal não tem alma ou de que é algo como pedra morta. Dessa forma, racionalizam que não há pecado em matar animais. Na verdade, os animais não são pedra morta, mas os matadores de animais é que têm coração de pedra. Em consequência, nenhuma razão ou filosofia os comove. Eles continuam mantendo matadouros e matando animais na floresta. A conclusão é que

aquele que não se importa com as instruções de pessoas santas como Nārada e sua sucessão discipular cai certamente na categoria de naṣṭa-prajña e, assim, vai para o inferno.

4.26.10

śaśān varāhān mahiṣān

gavayān ruru-śalyakān

medhyān anyāṁś ca vividhān

vinighnan śramam adhyagāt

PALABRA POR PALABRA

śaśān–lebres; varāhān–javalis; mahiṣān–búfalos; gavayān–bisões; ruru–veados-pretos; śalyakān–porcos-espinhos; medhyān–animais de caça; anyān–outros; ca–e; vividhān–vários; vinighnan–por matar; śramam adhyagāt–ficou muito cansado.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o rei Purañjana matou muitos animais, incluindo coelhos, javalis, búfalos, bisontes, gamos negros, porcos-espinhos e outros animais de caça. Após matar e matar, o rei ficou muito cansado.

SIGNIFICADO

Uma pessoa sob o modo da ignorância comete muitas atividades pecaminosas. No Bhakti-rasāmṛta-sindhu, Śrīla Rūpa Gosvāmī explica que o homem se torna pecaminoso unicamente por ignorância. O efeito resultante da vida pecaminosa é o sofrimento. Aqueles que não estão em conhecimento, que cometem violações das leis estabelecidas, ficam sujeitos a ser punidos sob as leis criminais. De modo semelhante, as leis da natureza são muito rigorosas. Se uma criança toca o fogo sem conhecer o efeito, ela há de se queimar, ainda que seja apenas uma criança. Se uma criança viola a lei da natureza, não há compaixão. É apenas por ignorância que a pessoa viola as leis da natureza, e, quando chega ao conhecimento, ela não comete mais atos pecaminosos.

O rei ficou cansado depois de matar tantos animais. Quando um homem entra em contato com uma pessoa santa, torna-se ciente das rigorosas leis da natureza e, assim, torna-se uma pessoa religiosa. As pessoas irreligiosas são como animais, mas, neste movimento da consciência de Kṛṣṇa, tais pessoas podem chegar a uma noção de compreensão das coisas como elas são e abandonar os quatro princípios das atividades proibidas — a saber: vida sexual ilícita, consumo de carne, jogos de azar e intoxicação. Esse é o início da vida religiosa. Aqueles que são supostamente religiosos e se entregam a esses quatro princípios das atividades proibidas são pseudorreligiosos. A vida religiosa e a atividade pecaminosa não podem caminhar paralelamente. Se alguém é sério em aceitar uma vida religiosa, ou a senda da

salvação, deve aderir às quatro regras e regulações básicas. Por mais pecaminoso que um homem possa ser, se ele recebe conhecimento do mestre espiritual apropriado, arrepende-se de suas atividades passadas em sua vida pecaminosa e as abandona, torna-se imediatamente elegível para voltar ao lar, de volta ao Supremo. Isso se torna possível pelo simples ato de seguir as regras e regulações dadas pelo śāstra e de seguir o mestre espiritual genuíno.

No presente, o mundo inteiro está à beira de aposentar-se de uma civilização materialista cega, que se pode comparar a caçar animais na floresta. As pessoas deveriam tirar proveito deste movimento da consciência de Kṛṣṇa e abandonar sua trabalhosa vida de matança. Diz-se que os matadores de animais não devem nem viver nem morrer. Se eles vivem apenas para matar animais e desfrutar de mulheres, a vida não é muito próspera. E, assim que um matador morre, ele entra no ciclo de nascimentos e mortes nas espécies inferiores de vida. Isso também não é desejável. A conclusão é que os matadores devem aposentar-se do negócio da matança e adotar este movimento da consciência de Kṛṣṇa para tornar a vida perfeita. Um homem confuso e frustrado não pode obter alívio cometendo suicídio, pois o suicídio simplesmente o levará a nascer nas espécies inferiores de vida ou a permanecer como fantasma, incapaz de obter um corpo material grosseiro. Por conseguinte, o caminho perfeito é aposentar-se inteiramente das atividades pecaminosas e adotar a consciência de Kṛṣṇa. Dessa forma, a pessoa pode tornar-se completamente perfeita e voltar ao lar, de volta ao Supremo.

4.26.11

tataḥ kṣut-tṛṭ-pariśrānto

nivṛtto gṛham eyivān

kṛta-snānocitāhāraḥ

saṁviveśa gata-klamaḥ

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–em seguida; kṣut–pela fome; tṛṭ–sede; pariśrāntaḥ–estando muito fatigado; nivṛttaḥ–tendo cessado; gṛham eyivān–voltou para sua casa; kṛta–tendo tomado; snāna–banho; ucita-āhāraḥ–exatamente os alimentos necessários; saṁviveśa–tomou descanso; gata-klamaḥ–livre de todo cansaço.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o rei, muito fatigado, faminto e sedento, retornou a seu palácio real. Após retornar, tomou um banho e jantou. Em seguida, descansou e assim ficou livre de toda inquietação.

SIGNIFICADO

Uma pessoa materialista trabalha muitíssimo arduamente durante toda a semana. Ela está sempre perguntando: "Onde está o dinheiro? Onde está o dinheiro?" Então, ao final da semana, deseja aposentar-se dessas atividades e ir a algum lugar

isolado para descansar. O rei Purañjana retornou a seu lar porque estava muito fatigado de caçar animais na floresta. Dessa maneira, sua consciência veio a detê-lo de cometer novas atividades pecaminosas e a fazê-lo retornar ao lar. No Bhagavad-gītā, as pessoas materialistas são descritas como duṣkṛtinaḥ, o que indica aqueles que estão sempre ocupados em atividades pecaminosas. Quando a pessoa cai em si e compreende como está ocupando-se em atividades pecaminosas, ela retorna à sua consciência, que aqui é descrita figurativamente como o palácio. Geralmente, a pessoa materialista é infectada pelos modos materiais da paixão e da ignorância. Os resultados da paixão e da ignorância são a luxúria e a cobiça. Na vida de um materialista, atividade significa trabalhar em luxúria e cobiça. Contudo, quando ele cai em si, deseja aposentar-se. Segundo a civilização Védica, tal aposentadoria é positivamente recomendada, e essa porção da vida chama-se vānaprastha. A aposentadoria é absolutamente necessária para um materialista que deseja libertar-se das atividades de uma vida pecaminosa.

O fato de o rei Purañjana voltar ao lar, tomar banho e fazer um jantar apropriado indica que a pessoa materialista deve aposentar-se das atividades pecaminosas e purificar-se aceitando um mestre espiritual e ouvindo dele sobre os valores da vida. Se alguém fizer isso, sentir-se-á completamente revigorado, assim como a pessoa se sente após tomar um banho. Depois de receber iniciação de um mestre espiritual genuíno, a pessoa deve abandonar todo tipo de atividades pecaminosas, a saber: sexo ilícito, intoxicação, jogos de azar e consumo de carne.

A palavra ucitāhāraḥ utilizada neste verso é importante. Ucita significa apropriado. A pessoa deve comer apropriadamente e não atirar-se à comida como os porcos se atiram ao excremento. Para o ser humano, há alimentos descritos no Bhagavad-gītā (Bg. 17.8) como sāttvika-āhāra, ou alimento no modo da bondade. Não se deve cair no consumo de alimentos nos modos da paixão e da ignorância. Isso se chama ucitāhāra, ou comer apropriado. Aquele que está sempre comendo carne ou bebendo licor, o que constitui comer e beber em paixão e ignorância, deve abandonar essas coisas para que sua verdadeira consciência possa despertar. Dessa forma, a pessoa pode tornar-se pacífica e revigorada. Quem está inquieto ou fatigado não pode compreender a ciência de Deus. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam (1.2.20):

evaṁ prasanna-manaso bhagavad-bhakti-yogataḥ bhagavat-tattva-vijñānaṁ mukta-saṅgasya jāyate

A menos que a pessoa possa libertar-se da influência da paixão e da ignorância, ela não pode ser apaziguada, e, sem ser apaziguada, ninguém pode compreender a ciência de Deus. O retorno do rei Purañjana ao lar é indicativo do retorno do homem à sua consciência original, conhecida como consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa é absolutamente necessária para quem cometeu muitas atividades pecaminosas, especialmente matar animais ou caçar na floresta.

4.26.12

ātmānam arhayāṁ cakre

dhūpālepa-srag-ādibhiḥ

sādhv-alaṅkṛta-sarvāṅgo

mahiṣyām ādadhe manaḥ

PALABRA POR PALABRA

ātmānam–a si mesmo; arhayām–como deveria ser feito; cakre–fez; dhūpa–incenso; ālepa–untar o corpo com polpa de sândalo; srak–guirlandas; ādibhiḥ–começando com; sādhu–santamente, lindamente; alaṅkṛta–sendo decorado; sarva-aṅgaḥ–pelo corpo inteiro; mahiṣyām–à rainha; ādadhe–ele deu; manaḥ–mente.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o rei Purañjana decorou seu corpo com ornamentos apropriados. Também untou o corpo com polpa de sândalo perfumada e colocou guirlandas de flores. Dessa forma, tornou-se completamente refrescado. Em seguida, começou a procurar sua rainha.

SIGNIFICADO

Quando um homem chega à boa consciência e aceita uma pessoa santa como mestre espiritual, ouve muitas instruções Védicas na forma de filosofia, histórias, narrações sobre grandes devotos e transações entre Deus e Seus devotos. Dessa maneira, um homem se torna refrescado na mente, exatamente como uma

pessoa que unta polpa de sândalo perfumada por todo o corpo e se decora com ornamentos. Essas decorações podem ser comparadas ao conhecimento da religião e do eu. Por meio desse conhecimento, a pessoa se desapega de um modo de vida materialista e ocupa-se em ouvir sempre o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o *Bhagavad-gītā* e outras literaturas Védicas. A palavra *sādhv-alaṅkṛta*, usada neste verso, indica que se deve absorver-se no conhecimento obtido das instruções de pessoas santas. Assim como o rei Purañjana começou a buscar sua melhor metade, a rainha, aquele que está decorado com conhecimento e instruções de pessoas santas deve tentar buscar sua consciência original, a consciência de Kṛṣṇa. Não se pode retornar à consciência de Kṛṣṇa, a menos que se seja favorecido pelas instruções de uma pessoa santa. Por isso, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta: *sādhu-śāstra-guru-vākya, cittete kariyā aikya*. Se queremos tornar-nos pessoas santas, ou se queremos retornar à nossa consciência de Kṛṣṇa original, devemos nos associar com o *sādhu* (uma pessoa santa), o *śāstra* (a literatura Védica autorizada) e o *guru* (um mestre espiritual genuíno). Este é o processo.

4.26.13

tṛpto hṛṣṭaḥ sudṛptaś ca

kandarpākṛṣṭa-mānasaḥ

na vyacaṣṭa varārohāṁ

gṛhiṇīṁ gṛha-medhinīm

PALABRA POR PALABRA

tṛptaḥ–satisfeito; hṛṣṭaḥ–alegre; su-dṛptaḥ–estando muito orgulhoso; ca–também; kandarpa–por Cupido; ākṛṣṭa–atraída; mānasaḥ–sua mente; na–não; vyacaṣṭa–tentou; vara-ārohām–consciência superior; gṛhiṇīm–esposa; gṛha-medhinīm–aquela que mantém o marido na vida material.

TRADUCCIÓN

Após jantar e ter sua sede e fome satisfeitas, o rei Purañjana sentiu certa alegria no coração. Em vez de elevar-se a uma consciência superior, foi cativado por Cupido e movido pelo desejo de encontrar sua esposa, que o mantinha satisfeito em sua vida doméstica.

SIGNIFICADO

Este verso é muito significativo para aqueles que desejam elevar-se a um nível mais alto de consciência de Kṛṣṇa. Quando a pessoa é iniciada por um mestre espiritual, ela muda seus hábitos e não come alimentos indesejáveis nem se ocupa em comer carne, beber licor, sexo ilícito ou jogos de azar. Sāttvika-āhāra, os gêneros alimentícios no modo da bondade, são descritos nos śāstras como trigo, arroz, vegetais, frutas, leite, açúcar e derivados do leite. Alimentos simples como arroz, dhal, chapatis, vegetais, leite e açúcar constituem uma dieta equilibrada, mas, às vezes, observa-se que uma pessoa iniciada, em nome do prasāda,

come gêneros alimentícios muitíssimo luxuosos. Devido à sua vida pecaminosa passada, ela se sente atraída por Cupido e come vorazmente boa comida. É claramente visível que, quando um neófito em consciência de Kṛṣṇa come em excesso, ele cai. Em vez de elevar-se à pura consciência de Kṛṣṇa, ele se sente atraído por Cupido. O suposto brahmacārī fica agitado por mulheres, e o vānaprastha pode novamente ser cativado a ter relações sexuais com sua esposa. Ou então ele pode começar a procurar outra esposa. Devido a algum sentimento, ele pode abandonar sua própria esposa e vir à associação dos devotos e de um mestre espiritual, mas, devido à sua vida pecaminosa passada, não consegue permanecer. Em vez de elevar-se à consciência de Kṛṣṇa, ele cai, sendo atraído por Cupido, e adota outra esposa para o gozo sexual. A queda do devoto neófito da senda da consciência de Kṛṣṇa de volta à vida material é descrita no Śrīmad-Bhāgavatam por Nārada Muni.

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer bhajann apakvo 'tha patet tato yadi yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva-dharmataḥ (Bhāg. 1.5.17)

Isso indica que, embora um devoto neófito possa cair da senda da consciência de Kṛṣṇa devido à sua imaturidade, seu serviço a Kṛṣṇa jamais é em vão. Por outro lado, uma pessoa que permanece firme em seu dever familiar ou em sua suposta obrigação social ou familiar, mas que não adota a consciência de Kṛṣṇa, não recebe lucro algum. Quem chega à consciência de Kṛṣṇa deve ser muito cauteloso e abster-se das atividades

proibidas, conforme definido por Rūpa Gosvāmī em seu Upadeśāmṛta:

atyāhāraḥ prayāsaś ca prajalpo niyamāgrahaḥ jana-saṅgaś ca laulyaṁ ca ṣaḍbhir bhaktir vinaśyati

Um devoto neófito não deve comer demais nem juntar mais dinheiro do que o necessário. Comer demais ou juntar demais chama-se atyāhāra. Para tal atyāhāra, a pessoa precisa esforçar-se muitíssimo. Isso se chama prayāsa. Superficialmente, a pessoa pode mostrar-se muito fiel às regras e regulações, mas, ao mesmo tempo, não estar fixa nos princípios reguladores. Isso se chama niyamāgraha. Ao misturar-se com pessoas indesejáveis, ou jana-saṅga, a pessoa se contamina com luxúria e cobiça e cai da senda do serviço devocional.

4.26.14

antaḥpura-striyo 'pṛcchad

vimanā iva vediṣat

api vaḥ kuśalaṁ rāmāḥ

seśvarīṇāṁ yathā purā

PALABRA POR PALABRA

antaḥ-pura–doméstico; striyaḥ–mulheres; apṛcchat–ele perguntou; vimanāḥ–estando muito ansioso; iva–como; vedişat–ó rei

Prācīnabarhi; api–se; vaḥ–vossa; kuśalam–boa fortuna; rāmāḥ–ó belas mulheres; sa-īśvarīṇām–com vossa senhora; yathā–como; purā–antes.

TRADUCCIÓN

Naquele momento, o rei Purañjana estava um pouco ansioso, e perguntou às mulheres da casa: Minhas queridas belas mulheres, vós e vossa senhora estais todas tão felizes como antes, ou não?

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra vediṣat indica o rei Prācīnabarhi. Quando um homem se revigora pela associação com devotos e desperta para a consciência de Kṛṣṇa, ele consulta as atividades de sua mente — a saber: pensar, sentir e querer — e decide se deve novamente retornar a suas atividades materiais ou permanecer firme na consciência espiritual. A palavra kuśalam refere-se àquilo que é auspicioso. A pessoa pode tornar seu lar perfeitamente auspicioso quando se ocupa em serviço devocional ao Senhor Viṣṇu. Quando alguém se ocupa em atividades que não sejam viṣṇu-bhakti, ou, em outras palavras, quando alguém se ocupa em atividades materiais, está sempre cheio de ansiedades. Um homem sensato deve consultar sua mente, seus processos de pensar, sentir e querer, e decidir como esses processos devem ser utilizados. Se alguém sempre pensa em Kṛṣṇa, sente como servi-Lo e quer executar a ordem de Kṛṣṇa, deve-se saber que recebeu boa instrução de sua inteligência, que

é chamada de mãe. Embora o rei estivesse revigorado, ele não obstante indagou acerca de sua esposa. Assim, ele estava consultando, pensando e querendo como poderia novamente retornar à sua firme e boa consciência. A mente pode sugerir que, por meio de viṣaya-bhoga, ou gozo dos sentidos, a pessoa pode tornar-se feliz, mas, quando alguém se torna avançado em consciência de Kṛṣṇa, não obtém felicidade das atividades materiais. Isso se explica no Bhagavad-gītā:

viṣayā vinivartante nirāhārasya dehinaḥ rasa-varjaṁ raso 'py asya paraṁ dṛṣṭvā nivartate

"A alma encarnada pode ser afastada dos prazeres dos sentidos, embora o gosto pelos objetos dos sentidos permaneça. Porém, cessando tais ocupações ao experimentar um gosto superior, ela se fixa em consciência." (Bg. 2.59)

Não se pode permanecer artificialmente desapegado dos objetos dos sentidos, a menos que se encontre uma ocupação melhor no serviço devocional. Paraṁ dṛṣṭvā nivartate. A pessoa só pode cessar das atividades materiais quando realmente se ocupa em serviço devocional.

4.26.15

na tathaitarhi rocante

gṛheṣu gṛha-sampadaḥ

yadi na syād gṛhe mātā

patnī vā pati-devatā

vyaṅge ratha iva prājñaḥ

ko nāmāsīta dīnavat

PALABRA POR PALABRA

na–não; tathā–como antes; etarhi–neste momento; rocante–tornam-se agradáveis; gṛheṣu–em casa; gṛha-sampadaḥ–todas as parafernálias domésticas; yadi–se; na–não; syāt–há; gṛhe–em casa; mātā–mãe; patnī–esposa; vā–ou; pati-devatā–devotada ao marido; vyaṅge–sem rodas; rathe–em uma quadriga; iva–como; prājñaḥ–homem erudito; kaḥ–quem é esse; nāma–na verdade; āsīta–sentar-se-ia; dīna-vat–como uma criatura paupérrima.

TRADUCCIÓN

O rei Purañjana disse: Não compreendo por que minhas parafernálias domésticas não me atraem como antes. Penso que, se não há mãe nem esposa devotada em casa, o lar é como uma quadriga sem rodas. Onde está o tolo que se sentaria em tal quadriga inoperante?

SIGNIFICADO

O grande político Cāṇakya Paṇḍita disse:

mātā yasya gṛhe nāsti bhāryā ca priya-vādinī araṇyaṁ tena gantavyaṁ yathāraṇyaṁ tathā gṛham

"Se uma pessoa não tem nem mãe nem esposa agradável em casa, deve abandonar o lar e ir para a floresta, pois, para ela, não há diferença entre a floresta e o lar." A verdadeira mātā, ou mãe, é o serviço devocional ao Senhor, e a verdadeira patnī, ou esposa devotada, é uma esposa que ajuda seu marido a executar os princípios religiosos em serviço devocional. Essas duas coisas são exigidas para um lar feliz.

Na verdade, supõe-se que a mulher seja a energia do homem. Historicamente, por trás de todo grande homem há ou uma mãe ou uma esposa. A vida doméstica da pessoa é muito bem-sucedida se ela tem tanto uma boa esposa quanto uma boa mãe. Em tal caso, tudo o que diz respeito aos afazeres domésticos e toda a parafernália da casa torna-se muito agradável. O Senhor Caitanya Mahāprabhu tinha tanto uma boa mãe quanto uma esposa agradável, e Ele era muito feliz em casa. Não obstante, para o benefício de toda a raça humana, Ele aceitou sannyāsa e abandonou tanto Sua mãe quanto Sua esposa. Em outras palavras, é essencial que a pessoa tenha tanto uma boa mãe quanto uma boa esposa para tornar-se perfeitamente feliz em casa. Caso contrário, a vida doméstica não tem sentido. A menos que a pessoa seja religiosamente guiada pela inteligência e preste serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, seu lar jamais poderá tornar-se muito agradável a uma pessoa santa. Em outras palavras, se um homem tem uma boa mãe ou uma boa esposa, não há necessidade de que aceite sannyāsa — isto é, a menos que seja absolutamente necessário, como o foi para o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

4.26.16

kva vartate sā lalanā

majjantaṁ vyasanārṇave

yā mām uddharate prajñāṁ

dīpayantī pade pade

PALABRA POR PALABRA

kva–onde; vartate–está agora permanecendo; sā–ela; lalanā–mulher; majjantam–enquanto se afoga; vyasana-arṇave–no oceano do perigo; yā–que; mām–a mim; uddharate–salva; prajñām–boa inteligência; dīpayantī–iluminando; pade pade–a cada passo.

TRADUCCIÓN

Por favor, dizei-me o paradeiro daquela bela mulher que sempre me salva quando estou me afogando no oceano do perigo. Dando-me boa inteligência a cada passo, ela sempre me salva.

SIGNIFICADO

Não há diferença entre uma boa esposa e uma boa inteligência. Quem possui boa inteligência pode deliberar adequadamente e salvar-se de muitas condições perigosas. Na existência material, há perigo a cada passo. No Śrīmad-Bhāgavatam, diz-se: padaṁ

padaṁ yad vipadāṁ na teṣām (Bhāg. 10.14.58). Este mundo material não é, na verdade, um lugar de residência para uma pessoa inteligente ou para um devoto, pois aqui há perigo a cada passo. Vaikuṇṭha é o verdadeiro lar para o devoto, pois ali não há ansiedade nem perigo. Boa inteligência significa tornar-se consciente de Kṛṣṇa. No Caitanya-caritāmṛta, diz-se: kṛṣṇa ye bhaje se baḍa catura. A menos que a pessoa seja consciente de Kṛṣṇa, ela não pode ser chamada de pessoa inteligente.

Aqui, vemos que o rei Purañjana buscava sua boa esposa, que sempre o ajudava a sair das situações perigosas que ocorrem constantemente na existência material. Como já se explicou, uma verdadeira esposa é dharma-patnī. Isto é, uma mulher aceita em matrimônio mediante cerimônia ritualística é chamada de dharma-patnī, o que significa que ela é aceita segundo os princípios religiosos. Os filhos nascidos de dharma-patnī, ou de uma mulher desposada de acordo com os princípios religiosos, herdam a propriedade do pai, mas os filhos nascidos de uma mulher que não foi devidamente desposada não herdam a propriedade do pai. A palavra dharma-patnī também se refere a uma esposa casta. Uma esposa casta é aquela que jamais teve qualquer relação com homens antes de seu casamento. Uma vez que se dá à mulher a liberdade de misturar-se com todo tipo de homens em sua juventude, torna-se muito difícil para ela manter-se casta. Em geral, ela não consegue permanecer casta. Quando a manteiga é colocada nas proximidades do fogo, ela derrete. A mulher é como o fogo, e o homem é como a manteiga. Mas, se alguém obtém uma esposa casta, aceita por meio de um

ritual religioso de casamento, ela pode ser de grande ajuda quando a pessoa é ameaçada pelas muitas situações perigosas da vida. Na verdade, tal esposa pode tornar-se a fonte de toda boa inteligência. Com tal boa esposa, a ocupação da família no serviço devocional ao Senhor de fato faz de um lar um gṛhastha-āśrama, ou um lar dedicado ao cultivo espiritual.

4.26.17

rāmā ūcuḥ

nara-nātha na jānīmas

tvat-priyā yad vyavasyati

bhūtale niravastāre

śayānāṁ paśya śatru-han

PALABRA POR PALABRA

rāmāḥ ūcuḥ–as mulheres assim falaram; nara-nātha–ó rei; na jānīmaḥ–não sabemos; tvat-priyā–vossa amada; yat vyavasyati–por que ela adotou tal modo de vida; bhū-tale–no chão; niravastāre–sem leito; śayānām–deitada; paśya–olhai; śatru-han–ó matador de inimigos.

TRADUCCIÓN

Todas as mulheres disseram ao rei: Ó senhor dos cidadãos, não sabemos por que vossa querida esposa adotou este tipo de existência. Ó matador de inimigos, por favor, olhai! Ela jaz no chão sem leito. Não podemos compreender por que age dessa maneira.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa é desprovida de serviço devocional, ou *viṣṇu-bhakti*, dedica-se a muitas atividades pecaminosas. O rei Purañjana deixou o lar, negligenciou sua própria esposa e ocupou-se em matar animais. Esta é a posição de todos os homens materialistas. Não dão importância a uma esposa casada e casta. Aceitam a esposa apenas como um instrumento para gratificação dos sentidos, não como um meio para serviço devocional. Para ter vida sexual irrestrita, os *karmīs* trabalham muito arduamente. Concluem que o melhor caminho é ter sexo com qualquer mulher e simplesmente pagar o preço por ela, como se fosse uma mercadoria comercial. Assim, empregam sua energia trabalhando muito arduamente para tais aquisições materiais. Tais pessoas materialistas perderam sua boa inteligência. Devem buscar sua inteligência dentro do coração. Uma pessoa que não tem uma esposa casta aceita por princípios religiosos sempre tem inteligência confundida.

A esposa do rei Purañjana jazia no chão porque fora negligenciada pelo marido. Na verdade, a mulher deve sempre

ser protegida pelo marido. Sempre falamos da deusa da fortuna como estando colocada no peito de Nārāyaṇa. Em outras palavras, a esposa deve permanecer abraçada pelo marido. Assim, ela se torna amada e bem protegida. Assim como alguém guarda seu dinheiro e o coloca sob sua própria proteção pessoal, deve-se também proteger a esposa por intermédio de sua própria supervisão. Assim como a inteligência está sempre dentro do coração, uma amada esposa casta deve sempre ter seu lugar no peito de um bom marido. Esta é a relação adequada entre marido e mulher. Por isso, uma esposa é chamada *ardhāṅganī*, ou metade do corpo. Não se pode permanecer com apenas uma perna, uma mão ou apenas um lado do corpo. É preciso ter os dois lados. De modo semelhante, segundo a maneira da natureza, marido e mulher devem viver juntos. Nas espécies inferiores de vida, entre pássaros e animais, vê-se que, pela disposição da natureza, marido e mulher vivem juntos. É similarmente ideal na vida humana que marido e mulher vivam juntos. O lar deve ser um lugar para serviço devocional, e a esposa deve ser casta e aceita por uma cerimônia ritualística. Dessa forma, pode-se tornar feliz no lar.

4.26.18

nārada uvāca

purañjanaḥ sva-mahiṣīṁ

nirīkṣyāvadhutāṁ bhuvi

tat-saṅgonmathita-jñāno

vaiklavyaṁ paramaṁ yayau

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–o grande sábio Nārada falou; purañjanaḥ–o rei Purañjana; sva-mahiṣīm–sua própria rainha; nirīkṣya–após ver; avadhutām–parecendo um mendicante; bhuvi–no chão; tat–dela; saṅga–pela associação; unmathita–agitado; jñānaḥ–cujo conhecimento; vaiklavyam–perplexidade; paramam–suprema; yayau–obteve.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada continuou: Meu querido rei Prācīnabarhi, assim que o rei Purañjana viu sua rainha jazendo no chão, parecendo um mendicante, ficou imediatamente perplexo.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *avadhutām* é especialmente significativa, pois se refere a um mendicante que não cuida de seu corpo. Como a rainha jazia no chão sem leito nem indumentária adequada, o rei Purañjana ficou muito pesaroso. Em outras palavras, arrependia-se de ter negligenciado sua inteligência e de ter-se dedicado, na floresta, a matar animais. Em outras

palavras, quando a boa inteligência da pessoa é separada ou negligenciada, ela se dedica plenamente a atividades pecaminosas. Devido a negligenciar sua boa inteligência, ou consciência de Kṛṣṇa, alguém fica perplexo e se dedica a atividades pecaminosas. Ao perceber isto, o homem se torna arrependido. Tal arrependimento é descrito por Narottama dāsa Ṭhākura:

hari hari viphale janama goṅāinu

manuṣya-janama pāiyā, rādhā-kṛṣṇa nā bhajiyā,

jāniyā śuniyā viṣa khāinu

Narottama dāsa Ṭhākura diz aqui que se arrepende de ter desperdiçado sua vida humana e de ter, conscientemente, bebido veneno. Ao não ser consciente de Kṛṣṇa, alguém de bom grado bebe o veneno da vida material. O significado é que se torna certamente apegado às atividades pecaminosas quem se vê privado de sua boa e casta esposa, ou quem perdeu seu bom senso e não aceita a consciência de Kṛṣṇa.

4.26.19

sāntvayan ślakṣṇayā vācā

hṛdayena vidūyatā

preyasyāḥ sneha-saṁrambha-

liṅgam ātmani nābhyagāt

PALABRA POR PALABRA

sāntvayan–pacificando; ślakṣṇayā–por doces; vācā–palavras; hṛdayena–com um coração; vidūyatā–arrependendo-se muito; preyasyāḥ–de sua amada; sneha–de afeição; saṁrambha–de ira; liṅgam–sintoma; ātmani–em seu coração; na–não; abhyagāt–despertou.

TRADUCCIÓN

O rei, com mente aflita, começou a falar com sua esposa em palavras muito agradáveis. Embora estivesse cheio de pesar e tentasse pacificá-la, não pôde ver nenhum sintoma de ira causada pelo amor dentro do coração de sua amada esposa.

SIGNIFICADO

O rei lamentou muito ter abandonado sua rainha e ter ido para a floresta executar atividades pecaminosas. Quando a pessoa lamenta suas atividades pecaminosas, o abandono da consciência de Kṛṣṇa e da boa inteligência, sua senda de libertação das garras materiais se abre. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam: parābhavas tāvad abodha-jāto yāvan na jijñāsata ātma-tattvam (Bhāg. 5.5.5). Quando a pessoa perde sua consciência de Kṛṣṇa e perde o interesse na autorrealização, ela há de ocupar-se em

atividades pecaminosas. Todas as atividades da pessoa numa vida desprovida de consciência de Kṛṣṇa simplesmente conduzem à derrota e ao mau uso da própria vida. Naturalmente, quem chega à consciência de Kṛṣṇa lamenta suas atividades pecaminosas anteriores na forma humana. Somente por meio desse processo é que a pessoa pode libertar-se das garras da nesciência, ou ignorância, na vida materialista.

4.26.20

anuninye 'tha śanakair

vīro 'nunaya-kovidaḥ

pasparśa pāda-yugalam

āha cotsaṅga-lālitām

PALABRA POR PALABRA

anuninye–começou a lisonjear; atha–assim; śanakaiḥ–gradualmente; vīraḥ–o herói; anunaya-kovidaḥ–aquele que é muito perito em lisonja; pasparśa–tocou; pāda-yugalam–os dois pés; āha–ele disse; ca–também; utsaṅga–em seu colo; lālitām–assim sendo abraçada.

TRADUCCIÓN

Como o rei era muito perito em lisonja, começou a pacificar sua rainha muito lentamente. Primeiro tocou

seus dois pés, depois abraçou-a delicadamente, sentando-a em seu colo, e começou a falar como se segue.

SIGNIFICADO

A pessoa tem de despertar sua consciência de Kṛṣṇa lamentando primeiro seus atos passados. Assim como o rei Purañjana começou a lisonjear sua rainha, a pessoa deve, por meio de deliberada consideração, elevar-se à plataforma da consciência de Kṛṣṇa. Para alcançar tal fim, é preciso tocar os pés de lótus do mestre espiritual. A consciência de Kṛṣṇa não pode ser alcançada por esforço próprio. Por conseguinte, é preciso aproximar-se de uma pessoa autorrealizada e consciente de Kṛṣṇa e tocar seus pés de lótus. Prahlāda Mahārāja, portanto, disse:

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat (Bhāg. 7.5.32)

Ninguém pode chegar aos recintos da consciência de Kṛṣṇa a menos que toque a poeira dos pés de lótus de uma pessoa que se tornou um mahātmā, um grande devoto. Esse é o início do processo de rendição. O Senhor Kṛṣṇa deseja que todos se rendam a Ele, e esse processo de rendição começa quando a pessoa toca os pés de lótus de um mestre espiritual genuíno. Ao prestar sinceramente serviço a um mestre espiritual genuíno, a pessoa inicia sua vida espiritual em consciência de Kṛṣṇa. Tocar os pés de lótus de um mestre espiritual significa abandonar o

falso prestígio e a posição desnecessariamente inchada no mundo material. Aqueles que permanecem na escuridão da existência material devido às suas posições falsamente prestigiosas — supostos cientistas e filósofos — são, na verdade, ateus. Eles não conhecem a causa última de tudo. Embora confusos, não estão dispostos a render-se aos pés de lótus de uma pessoa que conhece as coisas em sua devida perspectiva. Em outras palavras, ninguém pode despertar a consciência de Kṛṣṇa simplesmente por meio de sua própria especulação mental. É preciso render-se a um mestre espiritual genuíno. Somente este processo ajudará a pessoa.

4.26.21

purañjana uvāca

nūnaṁ tv akṛta-puṇyās te

bhṛtyā yeṣv īśvarāḥ śubhe

kṛtāgaḥsv ātmasāt kṛtvā

śikṣā-daṇḍaṁ na yuñjate

PALABRA POR PALABRA

purañjanaḥ uvāca–Purañjana disse; nūnam–certamente; tu–então; akṛta-puṇyāḥ–aqueles que não são piedosos; te–tais; bhṛtyāḥ–servos; yeṣu–a quem; īśvarāḥ–os senhores; śubhe–ó muito auspiciosa; kṛta-āgaḥsu–tendo cometido uma ofensa;

ātmasāt–aceitando como seus próprios; kṛtvā–fazendo isto; śikṣā–instrutivo; daṇḍam–castigo; na yuñjate–não dão.

TRADUCCIÓN

O rei Purañjana disse: Minha querida e bela esposa, quando um senhor aceita um servo como seu, mas não o pune por suas ofensas, esse servo deve ser considerado infeliz.

SIGNIFICADO

Segundo a civilização Védica, os animais domésticos e os servos são tratados exatamente como os próprios filhos. Os animais e as crianças são às vezes punidos, não por vingança, mas por amor. De modo semelhante, um senhor às vezes pune seu servo, não por vingança, mas por amor, para corrigi-lo e trazê-lo ao ponto certo. Assim, o rei Purañjana aceitou a punição infligida por sua esposa, a rainha, como misericórdia para com ele. Ele se considerava o mais obediente servo da rainha. Ela estava irada com ele por suas atividades pecaminosas — a saber, caçar na floresta e deixá-la em casa. O rei Purañjana aceitou a punição como verdadeiro amor e afeição de sua esposa. Da mesma forma, quando a pessoa é punida pelas leis da natureza, pela vontade de Deus, ela não deve perturbar-se. Um verdadeiro devoto pensa dessa maneira. Quando um devoto é colocado em uma posição embaraçosa, ele a aceita como a misericórdia do Senhor Supremo.

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk (Bhāg. 10.14.8)

Este verso afirma que o devoto aceita uma reversão de sua posição na vida como uma bênção do Senhor e, em consequência, oferece ao Senhor ainda mais reverências e orações, pensando que a punição se deve a seus malfeitos passados e que o Senhor o está punindo muito brandamente. A punição concedida pelo Estado ou por Deus em virtude das próprias faltas é, na verdade, para o benefício da pessoa. Na Manu-saṁhitā, diz-se que o rei deve ser considerado misericordioso quando condena um assassino à morte, porque um assassino punido nesta vida fica livre de sua atividade pecaminosa e, na próxima vida, nasce limpo de todos os pecados. Se alguém aceita a punição como uma recompensa concedida pelo senhor, torna-se inteligente o bastante para não cometer o mesmo erro novamente.

4.26.22

paramo 'nugraho daṇḍo

bhṛtyeṣu prabhuṇārpitaḥ

bālo na veda tat tanvi

bandhu-kṛtyam amarṣaṇaḥ

PALABRA POR PALABRA

paramaḥ–suprema; anugrahaḥ–misericórdia; daṇḍaḥ–castigo; bhṛtyeṣu–aos servos; prabhuṇā–pelo mestre; arpitaḥ–concedido; bālaḥ–tolo; na–não; veda–sabe; tat–isso; tanvi–ó esbelta donzela; bandhu-kṛtyam–o dever de um amigo; amarṣaṇaḥ–irado.

TRADUCCIÓN

Minha querida e esbelta donzela, quando um mestre castiga seu servo, o servo deve aceitar isto como grande misericórdia. Aquele que se enfurece deve ser muito tolo por não saber que tal é o dever de seu amigo.

SIGNIFICADO

Diz-se que, quando se instrui um tolo em algo muito bom, geralmente ele não pode aceitá-lo. Na verdade, ele se enfurece. Tal ira é comparada ao veneno de uma serpente, pois, quando se alimenta uma serpente com leite e bananas, seu veneno realmente aumenta. Em vez de tornar-se misericordiosa ou sóbria, a serpente aumenta seu veneno tóxico quando é alimentada com bons alimentos. De modo semelhante, quando se instrui um tolo, ele não se retifica, mas, na verdade, fica irado.

4.26.23

sā tvaṁ mukhaṁ sudati subhrv anurāga-bhāra-

vrīḍā-vilamba-vilasad-dhasitāvalokam

nīlālakālibhir upaskṛtam unnasaṁ naḥ

svānāṁ pradarśaya manasvini valgu-vākyam

PALABRA POR PALABRA

sā–essa (tu, minha esposa); tvam–tu; mukham–teu rosto; su-dati–com belos dentes; su-bhru–com belas sobrancelhas; anurāga–apego; bhāra–carregado de; vrīḍā–timidez feminina; vilamba–pendendo; vilasat–brilhante; hasita–sorridentes; avalokam–com olhares; nīla–azulado; alaka–com cabelos; alibhiḥ–semelhantes a abelhas; upaskṛtam–assim sendo bela; unnasam–com nariz erguido; naḥ–a mim; svānām–que sou teu; pradarśaya–por favor mostra; manasvini–ó mais pensativa dama; valgu-vākyam–com doces palavras.

TRADUCCIÓN

Minha querida esposa, teus dentes estão muito belamente dispostos, e teus traços atraentes fazem-te parecer muito pensativa. Por favor, abandona tua ira, sê misericordiosa para comigo e, por favor, sorri-me com afetuoso apego. Quando eu vir um sorriso em teu belo rosto, e quando vir teus cabelos, que são tão belos quanto a cor azulada, e ver teu nariz erguido e ouvir tuas doces palavras, tornar-te-ás mais bela para mim e, assim, atrair-me-ás e me obrigarás. És minha mais respeitada senhora.

SIGNIFICADO

Um marido efeminado, sendo simplesmente atraído pela beleza externa de sua esposa, tenta tornar-se o servo mais obediente dela. Śrīpāda Śaṅkarācārya, portanto, aconselhou que não nos deixemos atrair por um amontoado de carne e sangue. Conta-se a história de que, certa vez, um homem, muito atraído por uma bela mulher, cortejava-a de tal maneira que ela elaborou um plano para mostrar-lhe os ingredientes de sua beleza. A mulher marcou um encontro com ele e, antes de vê-lo, tomou um purgante, e durante todo aquele dia e noite simplesmente evacuou fezes, e preservou aquelas fezes num pote. Na noite seguinte, quando o homem veio vê-la, ela apareceu muito feia e emaciada. Quando o homem perguntou por ela acerca da mulher com quem tinha um compromisso, ela respondeu: "Sou aquela mesma mulher." O homem recusou-se a acreditar nela, sem saber que ela perdera toda a sua beleza por causa do violento purgante que a fez evacuar fezes dia e noite. Quando o homem começou a argumentar com ela, a mulher disse que não estava bonita porque estava separada dos ingredientes de sua beleza. Quando o homem perguntou como ela podia estar tão separada, a mulher disse: "Vem, e te mostrarei." Então mostrou-lhe o pote cheio de fezes líquidas e vômito. Dessa forma, o homem se conscientizou de que uma bela mulher é simplesmente um amontoado de matéria composto de sangue, fezes, urina e outros ingredientes igualmente repugnantes. Este é o fato real, mas, em estado de ilusão, o homem se sente atraído pela beleza ilusória e se torna vítima de *māyā*.

O rei Purañjana implorou à sua rainha que voltasse à sua beleza original. Tentou revivê-la assim como a entidade viva tenta reviver sua consciência original, a consciência de Kṛṣṇa, que é muito bela. Todos os traços belos da rainha podiam ser comparados aos belos traços da consciência de Kṛṣṇa. Quando alguém retorna à sua consciência de Kṛṣṇa original, realmente se torna firme, e sua vida torna-se bem-sucedida.

4.26.24

tasmin dadhe damam ahaṁ tava vīra-patni

yo 'nyatra bhūsura-kulāt kṛta-kilbiṣas tam

paśye na vīta-bhayam unmuditaṁ tri-lokyām

anyatra vai mura-ripor itaratra dāsāt

PALABRA POR PALABRA

tasmin–a ele; dadhe–darei; damam–castigo; aham–eu; tava–a ti; vīra-patni–ó esposa do herói; yaḥ–aquele que; anyatra–exceto; bhū-sura-kulāt–do grupo dos semideuses nesta terra (os *brāhmaṇas*); kṛta–feita; kilbiṣaḥ–ofensa; tam–a ele; paśye–vejo; na–não; vīta–sem; bhayam–medo; unmuditam–sem ansiedade; tri-lokyām–dentro dos três mundos; anyatra–em outro lugar; vai–certamente; mura-ripoḥ–do inimigo de Mura (Kṛṣṇa); itaratra–por outro lado; dāsāt–do servo.

TRADUCCIÓN

Ó esposa do herói, por favor, dize-me se alguém te ofendeu. Estou pronto a dar a tal pessoa um castigo, contanto que não pertença à casta brāhmaṇa. Mas, para o servo de Muraripu [Kṛṣṇa], não desculpo ninguém dentro ou além destes três mundos. Ninguém pode mover-se livremente após ofender-te, pois estou pronto a castigá-lo.

SIGNIFICADO

Segundo a civilização Védica, um brāhmaṇa, ou aquele que está devidamente qualificado para compreender a Verdade Absoluta — isto é, aquele que pertence à ordem social mais inteligente —, bem como o devoto do Senhor Kṛṣṇa, que é conhecido como Muradviṣa, o inimigo de um demônio chamado Mura, não estão sujeitos às regras e regulações do Estado. Em outras palavras, ao quebrar as leis do Estado, todos podem ser punidos pelo governo, exceto os brāhmaṇas e os vaiṣṇavas. Os brāhmaṇas e os vaiṣṇavas jamais transgridem as leis do Estado ou as leis da natureza, porque sabem perfeitamente bem as reações resultantes causadas por tal quebra de leis. Ainda que às vezes possam parecer violar as leis, não devem ser punidos pelo rei. Essa instrução foi dada ao rei Prācīnabarhiṣat por Nārada Muni. O rei Purañjana era um representante do rei Prācīnabarhiṣat, e Nārada Muni estava lembrando ao rei Prācīnabarhiṣat de seu antepassado, Mahārāja Pṛthu, que jamais castigou um brāhmaṇa ou um vaiṣṇava.

A inteligência pura da pessoa, ou a pura consciência de Kṛṣṇa, fica poluída pelas atividades materiais. A consciência pura pode ser revivida pelo processo de sacrifício, caridade, atividades piedosas etc., mas, quando a pessoa polui sua consciência de Kṛṣṇa ofendendo um brāhmaṇa ou um vaiṣṇava, é muito difícil revivê-la. Śrī Caitanya Mahāprabhu descreveu o vaiṣṇavāparādha, ou ofensa a um vaiṣṇava, como "a ofensa do elefante louco". Deve-se tomar muito cuidado para não ofender um vaiṣṇava ou um brāhmaṇa. Até mesmo o grande yogī Durvāsā foi atormentado pelo Sudarśana cakra quando ofendeu o vaiṣṇava Mahārāja Ambarīṣa, que não era nem um brāhmaṇa nem um sannyāsī, mas um chefe de família comum. Mahārāja Ambarīṣa era um vaiṣṇava e, em consequência, Durvāsā Muni foi castigado.

A conclusão é que, se a consciência de Kṛṣṇa está coberta por pecados materiais, a pessoa pode eliminar os pecados simplesmente cantando o mantra Hare Kṛṣṇa, mas, se alguém polui sua consciência de Kṛṣṇa ofendendo um brāhmaṇa ou um vaiṣṇava, não pode revivê-la enquanto não expiar devidamente o pecado, agradando o vaiṣṇava ou brāhmaṇa ofendido. Esse foi o caminho que Durvāsā Muni teve de seguir, pois rendeu-se a Mahārāja Ambarīṣa. Um vaiṣṇava-aparādha não pode ser expiado por nenhum meio que não seja implorar o perdão do vaiṣṇava ofendido.

4.26.25

vaktraṁ na te vitilakaṁ malinaṁ viharṣaṁ

saṁrambha-bhīmam avimṛṣṭam apeta-rāgam

paśye stanāv api śucopahatau sujātau

bimbādharaṁ vigata-kuṅkuma-paṅka-rāgam

PALABRA POR PALABRA

vaktram–rosto; na–nunca; te–teu; vitilakam–sem estar decorado; malinam–sujo; viharṣam–taciturno; saṁrambha–de ira; bhīmam–perigoso; avimṛṣṭam–sem brilho; apeta-rāgam–sem afeição; paśye–tenho visto; stanau–teus seios; api–também; śucā-upahatau–molhados por causa de tuas lágrimas; su-jātau–tão belos; bimba-adharam–lábios vermelhos; vigata–sem; kuṅkuma-paṅka–açafrão; rāgam–cor.

TRADUCCIÓN

Minha querida esposa, até este dia nunca vi teu rosto sem decorações de *tilaka*, nem te vi tão taciturna e sem brilho ou afeição. Tampouco vi teus dois belos seios molhados de lágrimas de teus olhos. Nem nunca antes vi teus lábios, que ordinariamente são tão vermelhos quanto o fruto *bimba*, sem seu matiz avermelhado.

SIGNIFICADO

Toda mulher parece muito bela quando decorada com *tilaka* e vermelhão. Geralmente, uma mulher se torna muito atraente quando seus lábios estão coloridos com açafrão avermelhado ou vermelhão. Mas quando a consciência e a inteligência de alguém estão desprovidas de pensamentos brilhantes sobre Kṛṣṇa, tornam-se taciturnas e sem brilho, a tal ponto que não se pode obter qualquer benefício, apesar de uma inteligência aguda.

4.26.26

tan me prasīda suhṛdaḥ kṛta-kilbiṣasya

svairaṁ gatasya mṛgayāṁ vyasanāturasya

kā devaraṁ vaśa-gataṁ kusumāstra-vega-

visrasta-pauṁsnam uśatī na bhajeta kṛtye

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; me–a mim; prasīda–sê bondosa; su-hṛdaḥ–amigo íntimo; kṛta-kilbiṣasya–tendo cometido atividades pecaminosas; svairam–independentemente; gatasya–que foi; mṛgayām–caçar; vyasana-āturasya–estando sob a influência do desejo pecaminoso; kā–que mulher; devaram–o marido; vaśa-gatam–sob seu controle; kusuma-astra-vega–trespassado pela flecha de Cupido;

visrasta–dispersa; pauṁsnam–sua paciência; uśatī–muito bela; na–nunca; bhajeta–abraçaria; kṛtye–no devido cumprimento do dever.

TRADUCCIÓN

Minha querida rainha, devido a meus desejos pecaminosos, fui à floresta caçar sem te consultar. Por isso, devo admitir que te ofendi. Não obstante, pensando em mim como teu mais íntimo subordinado, deves ainda ficar muito satisfeita comigo. Na verdade, estou muito pesaroso, mas, sendo trespassado pela flecha de Cupido, sinto-me luxurioso. Mas onde está a bela mulher que abandonaria seu lúbrico marido e se recusaria a unir-se a ele?

SIGNIFICADO

Tanto o homem quanto a mulher desejam um ao outro; esse é o princípio básico da existência material. As mulheres em geral mantêm-se sempre belas a fim de poderem atrair seus luxuriosos maridos. Quando um marido luxurioso aproxima-se de sua esposa, esta tira proveito de suas atividades agressivas e desfruta da vida. Geralmente, quando uma mulher é atacada por um homem — quer seja seu marido, quer seja algum outro homem —, ela desfruta do ataque, por ser luxuriosa demais. Em outras palavras, quando a inteligência da pessoa é devidamente utilizada, tanto o intelecto quanto a pessoa inteligente desfrutam um do outro com grande satisfação. Como se afirma no Śrīmad-

Bhāgavatam: yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tucchaṁ kaṇḍūyanena karayor iva duḥkha-duḥkham (Bhāg. 7.9.45). A verdadeira felicidade dos karmīs é a vida sexual. Eles trabalham muito arduamente fora de casa e, para saciar seu árduo labor, voltam para casa a fim de desfrutar da vida sexual. O rei Purañjana foi à floresta para caçar e, após seu árduo labor, voltou para casa a fim de desfrutar da vida sexual. Se um homem vive fora de casa e passa uma semana numa cidade ou em algum outro lugar, ao final da semana fica muito ansioso por voltar para casa e desfrutar de sexo com sua esposa. Isso é confirmado no Śrīmad-Bhāgavatam: yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham. Os karmīs trabalham muito arduamente simplesmente para desfrutar de sexo. A moderna sociedade humana aprimorou a maneira materialista de viver simplesmente induzindo a vida sexual irrestrita de muitas maneiras diferentes. Isso é visível de modo mais proeminente no mundo ocidental.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Rei Purañjana Vai à Floresta Caçar, e Sua Rainha Fica Irada".

SB 4.27: O Ataque de Caṇḍavega à Cidade do Rei Purañjana: o Caráter de Kālakanyā

27. O Ataque de Caṇḍavega à Cidade do Rei Purañjana; o Caráter de Kālakanyā

Capítulo 27

4.27.1

nārada uvāca

itthaṁ purañjanaṁ sadhryag

vaśamānīya vibhramaiḥ

purañjanī mahārāja

reme ramayatī patim

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–Nārada disse; *ittham*–assim; *purañjanam*–o rei Purañjana; *sadhryak*–completamente; *vaśamānīya*–submetendo ao seu controle; *vibhramaiḥ*–por seus encantos; *purañjanī*–a esposa do rei Purañjana; *mahā-rāja*–ó rei; *reme*–desfrutou; *ramayatī*–dando toda a satisfação; *patim*–a seu esposo.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada prosseguiu: Meu querido rei, depois de confundir seu esposo de diferentes maneiras e submetê-lo ao seu controle, a esposa do rei Purañjana

lhe deu plena satisfação e desfrutou da vida sexual com ele.

SIGNIFICADO

Depois de caçar na floresta, o rei Purañjana voltou para casa e, após refrescar-se tomando banho e comendo bons alimentos, foi à procura de sua esposa. Quando a viu deitada no chão, sem cama, como se houvesse sido negligenciada, e desprovida de qualquer traje apropriado, ficou muitíssimo pesaroso. Então sentiu-se atraído por ela e começou a desfrutar de sua companhia. Da mesma forma, uma entidade viva ocupa-se no mundo material em atividades pecaminosas. Essas atividades pecaminosas podem ser comparadas à caça do rei Purañjana na floresta.

Uma vida pecaminosa pode ser neutralizada por vários processos de religião, tais como yajña, vrata e dāna — isto é, a execução de sacrifícios, a tomada de um voto para algum ritual religioso e a doação de caridade. Dessa maneira, a pessoa pode livrar-se das reações da vida pecaminosa e, ao mesmo tempo, despertar sua consciência de Kṛṣṇa original. Ao voltar para casa, tomar banho, comer bons alimentos, refrescar-se e procurar sua esposa, o rei Purañjana recobrou sua boa consciência em sua vida familiar. Em outras palavras, uma vida familiar sistemática, como prescrita nos Vedas, é melhor do que uma vida pecaminosa e irresponsável. Se um esposo e uma esposa se unirem em consciência de Kṛṣṇa e viverem juntos pacificamente, isso é muito bom. No entanto, se o esposo se deixa atrair em demasia

por sua esposa e se esquece de seu dever na vida, as implicações da vida materialista voltarão a surgir. Śrīla Rūpa Gosvāmī, portanto, recomendou anāsaktasya viṣayān (Bh.r.s. 1.2.255). Sem se deixarem apegar pelo sexo, o esposo e a esposa podem viver juntos para o avanço da vida espiritual. O esposo deve ocupar-se em serviço devocional, e a esposa deve ser fiel e religiosa de acordo com os preceitos Védicos. Tal combinação é muito boa. Contudo, se o esposo se deixa atrair em demasia pela esposa devido ao sexo, a posição torna-se muito perigosa. As mulheres, em geral, são muito inclinadas ao sexo. De fato, diz-se que o desejo sexual de uma mulher é nove vezes mais forte que o de um homem. É, portanto, dever do homem manter a mulher sob seu controle, satisfazendo-a, dando-lhe ornamentos, bons alimentos e roupas, e ocupando-a em atividades religiosas. Naturalmente, uma mulher deve ter alguns filhos e, dessa forma, não perturbar o homem. Infelizmente, se o homem se deixa atrair pela mulher simplesmente em razão do gozo sexual, então a vida familiar torna-se abominável.

O grande político Cāṇakya Paṇḍita disse: bhāryā rūpavatī śatruḥ — uma esposa bela é uma inimiga. Naturalmente, aos olhos do esposo, toda mulher é muito bela. Outros podem vê-la como não muito bela, mas o esposo, estando muito atraído por ela, sempre a vê como muito bela. Se o esposo vê a esposa como muito bela, deve-se presumir que ele está demasiadamente atraído por ela. Essa atração é a atração do sexo. O mundo inteiro está cativado pelos dois modos da natureza material, rajo-guṇa e tamo-guṇa, paixão e ignorância. Geralmente, as mulheres

são muito passionais e menos inteligentes; portanto, de uma forma ou de outra, o homem não deve estar sob o controle da paixão e da ignorância delas. Contudo, ao praticar bhakti-yoga, ou serviço devocional, o homem pode elevar-se à plataforma da bondade. Se um esposo situado no modo da bondade consegue controlar sua esposa, que está em paixão e ignorância, a mulher é beneficiada. Esquecendo sua inclinação natural para a paixão e a ignorância, a mulher torna-se obediente e fiel a seu esposo, que está situado em bondade. Tal vida torna-se muito bem-vinda. A inteligência do homem e da mulher pode então funcionar muito bem em conjunto, e eles podem fazer uma marcha progressiva rumo à compreensão espiritual. De outra forma, o esposo, vindo a ficar sob o controle da esposa, sacrifica sua qualidade de bondade e torna-se subserviente às qualidades da paixão e da ignorância. Dessa maneira, toda a situação se contamina.

A conclusão é que a vida familiar é melhor do que uma vida pecaminosa, desprovida de responsabilidade, mas se, na vida familiar, o esposo se torna subordinado à esposa, o envolvimento na vida materialista volta a ganhar destaque. Dessa forma, o cativeiro material do homem se intensifica. Por causa disso, segundo o sistema Védico, após certa idade recomenda-se ao homem que abandone sua vida familiar em prol das etapas de vānaprastha e sannyāsa.

4.27.2

sa rājā mahiṣīṁ rājan

susnātāṁ rucirānanām

kṛta-svastyayanāṁ tṛptām

abhyanandad upāgatām

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *rājā*–o rei; *mahiṣīm*–a rainha; *rājan*–ó rei; *su-snātām*–bem banhada; *rucira-ānanām*–rosto atraente; *kṛta-svasti-ayanām*–vestida com trajes e ornamentos auspiciosos; *tṛptām*–satisfeita; *abhyanandat*–ele acolheu; *upāgatām*–aproximou-se.

TRADUCCIÓN

A rainha tomou banho e vestiu-se primorosamente com trajes e ornamentos auspiciosos. Após comer e ficar completamente satisfeita, voltou para junto do rei. Ao ver seu rosto atraente belamente adornado, o rei a acolheu com toda devoção.

SIGNIFICADO

A mulher geralmente tem o costume de vestir-se primorosamente com belas roupas e ornamentos decorativos. Às vezes, ela põe inclusive flores no cabelo. As mulheres se enfeitam especialmente à noite porque o marido chega em casa à noite depois de trabalhar duro o dia todo. É dever da esposa enfeitar-se muito bem para que, quando o marido retornar para casa, ele

se sinta atraído pela sua roupa e pelo seu asseio e, assim, fique satisfeito. Em outras palavras, a esposa é a inspiração de toda boa inteligência. Ao ver a esposa bem vestida, a pessoa pode pensar com muita sobriedade sobre os negócios da família. Quando alguém fica muito ansioso quanto aos assuntos familiares, não consegue desempenhar bem suas obrigações domésticas. A esposa deve, portanto, ser uma inspiração e manter a inteligência do marido em boa ordem para que, juntos, possam conduzir os assuntos da vida familiar sem impedimentos.

4.27.3

tayopagūḍhaḥ parirabdha-kandharo

raho 'numantrair apakṛṣṭa-cetanaḥ

na kāla-raṁho bubudhe duratyayaṁ

divā niśeti pramadā-parigrahaḥ

PALABRA POR PALABRA

tayā–pela rainha; *upagūḍhaḥ*–foi abraçado; *parirabdha*–abraçados; *kandharaḥ*–ombros; *rahaḥ*–em um lugar solitário; *anumantraiḥ*–por palavras jocosas; *apakṛṣṭa-cetanaḥ*–tendo a consciência degradada; *na*–não; *kāla-raṁhaḥ*–a passagem do tempo; *bubudhe*–estava consciente de;

duratyayam–impossível de superar; *divā*–dia; *niśā*–noite; *iti*–assim; *pramadā*–pela mulher; *parigrahaḥ*–cativado.

TRADUCCIÓN

A rainha Purañjanī abraçou o rei, e o rei correspondeu abraçando-lhe os ombros. Dessa maneira, em um lugar solitário, ambos desfrutaram de palavras jocosas. Assim, o rei Purañjana ficou muito cativado por sua bela esposa e desviou-se do bom senso. Esqueceu-se de que a passagem dos dias e das noites significava que o tempo de sua vida estava sendo reduzido sem proveito.

SIGNIFICADO

A palavra pramadā, neste verso, é muito significativa. Uma bela esposa certamente revigora o marido, mas, ao mesmo tempo, é a causa de sua degradação. A palavra pramadā significa tanto revigorante quanto enlouquecedora. De modo geral, um chefe de família não leva muito a sério a passagem dos dias e das noites. Uma pessoa em ignorância encara isso como o curso normal de que os dias vêm e, depois dos dias, vêm as noites. Esta é a lei da natureza material. Mas o homem em ignorância não sabe que, quando o sol se levanta de madrugada, começa a tirar o saldo de sua vida. Assim, dia após dia, a duração da vida da pessoa é reduzida e, esquecendo-se do dever da vida humana, o homem tolo simplesmente permanece na companhia da esposa e a desfruta em um lugar isolado. Tal condição chama-se apakṛṣṭa-cetana, ou consciência degradada. A consciência humana deve

ser usada para a elevação à consciência de Kṛṣṇa. Mas, quando uma pessoa está demasiadamente atraída por sua esposa e pelos assuntos familiares, ela não leva muito a sério a consciência de Kṛṣṇa. Assim, ela se degrada, sem saber que não pode comprar de volta nem mesmo um segundo de sua vida em troca de milhões de dólares. A maior perda da vida é passar o tempo sem compreender Kṛṣṇa. Cada momento de nossas vidas deve ser utilizado adequadamente, e o uso adequado da vida é aumentar o serviço devocional ao Senhor. Sem serviço devocional ao Senhor, as atividades da vida tornam-se simplesmente um desperdício de tempo. Śrama eva hi kevalam. Simplesmente por nos tornarmos "cumpridores do dever", não obtemos qualquer lucro na vida. Como se confirma no Śrīmad-Bhāgavatam:

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ viṣvaksena-kathāsu yaḥ notpādayed yadi ratiṁ śrama eva hi kevalam

"Os deveres [dharma] executados pelos homens, independentemente da ocupação, são apenas labor inútil se não provocarem atração pela mensagem do Senhor Supremo." (Bhāg. 1.2.8)

Se, após executar seu dever ocupacional de modo muito perfeito, a pessoa não progride em consciência de Kṛṣṇa, deve-se compreender que ela simplesmente desperdiçou seu tempo em um labor sem valor.

4.27.4

śayāna unnaddha-mado mahā-manā

mahārha-talpe mahiṣī-bhujopadhiḥ

tām eva vīro manute paraṁ yatas

tamo-'bhibhūto na nijaṁ paraṁ ca yat

PALABRA POR PALABRA

śayānaḥ–deitado; *unnaddha-madaḥ*–cada vez mais iludido; *mahā-manāḥ*–avançado em consciência; *mahā-arha-talpe*–em uma cama valiosa; *mahiṣī*–da rainha; *bhuja*–braços; *upadhiḥ*–travesseiro; *tām*–ela; *eva*–certamente; *vīraḥ*–o herói; *manute*–considerou; *param*–o objetivo da vida; *yataḥ*–pelo qual; *tamaḥ*–pela ignorância; *abhibhūtaḥ*–dominado; *na*–não; *nijam*–seu verdadeiro eu; *param*–a Suprema Personalidade de Deus; *ca*–e; *yat*–o que.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, cada vez mais dominado pela ilusão, o rei Purañjana, embora avançado em consciência, permanecia sempre deitado com a cabeça no travesseiro dos braços de sua esposa. Assim, considerava a mulher como sua vida e alma supremas. Dominado, dessa forma, pelo modo da ignorância, ele não conseguia entender o significado da

autorrealização, do seu eu ou da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A vida humana destina-se à autorrealização. Antes de tudo, a pessoa precisa compreender seu próprio eu, que se descreve neste verso como nijam. Em seguida, ela precisa entender ou compreender a Superalma, ou o Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus. Contudo, quando alguém fica demasiadamente apegado a coisas materiais, considera a mulher como tudo. Este é o princípio básico do apego material. Em tal condição, a pessoa não consegue compreender seu próprio eu nem a Suprema Personalidade de Deus. No Śrīmad-Bhāgavatam, portanto, afirma-se: mahat-sevāṁ dvāram āhur vimuktes tamo-dvāraṁ yoṣitāṁ saṅgi-saṅgam (Bhāg. 5.5.2). Se alguém se associar com mahātmās, ou devotos, sua senda de liberação se abrirá. Mas, se a pessoa ficar demasiadamente apegada às mulheres, ou a pessoas que também são apegadas às mulheres — isto é, apegada às mulheres direta ou indiretamente —, ela abrirá o tamo-dvāram, a porta para a mais escura região da vida infernal.

O rei Purañjana era uma grande alma, altamente intelectual e dotado de consciência avançada, mas, devido a estar demasiadamente viciado em mulheres, toda a sua consciência foi encoberta. Na era moderna, a consciência das pessoas está demasiadamente encoberta por vinho, mulheres e carne. Em consequência, as pessoas são completamente incapazes de fazer

qualquer progresso na autorrealização. O primeiro passo da autorrealização é conhecer-se como alma espiritual, distinta do corpo. No segundo estágio da autorrealização, a pessoa passa a saber que toda alma, toda entidade viva individual, é parte integrante da Alma Suprema, o Paramātmā, ou a Suprema Personalidade de Deus. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā:

mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, elas lutam mui arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente." (Bg. 15.7)

Todas as entidades vivas são partes integrantes do Senhor Supremo. Infelizmente, nesta presente civilização, tanto homens quanto mulheres têm permissão de sentir-se atraídos uns pelos outros desde o próprio início da vida e, por causa disso, ficam completamente incapazes de chegar à plataforma da autorrealização. Eles não sabem que, sem autorrealização, sofrem a maior perda na forma humana de vida. Pensar sempre em uma mulher dentro do próprio coração equivale a deitar-se com uma mulher sobre um valioso leito. O coração é o leito, e é o mais valioso dos leitos. Quando um homem pensa em mulheres e dinheiro, ele se deita e descansa nos braços de sua amada mulher ou esposa. Dessa forma, ele se entrega excessivamente à vida sexual e, assim, torna-se inapto para a autorrealização.

4.27.5

tayaivaṁ ramamāṇasya

kāma-kaśmala-cetasaḥ

kṣaṇārdham iva rājendra

vyatikrāntaṁ navaṁ vayaḥ

PALABRA POR PALABRA

tayā–com ela; *evam*–dessa maneira; *ramamāṇasya*–desfrutando; *kāma*–cheio de luxúria; *kaśmala*–pecaminoso; *cetasaḥ*–seu coração; *kṣaṇa-ardham*–em meio momento; *iva*–como; *rāja-indra*–ó rei; *vyatikrāntam*–expirou; *navam*–nova; *vayaḥ*–vida.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Prācīnabarhiṣat, dessa maneira o rei Purañjana, com o coração cheio de luxúria e de reações pecaminosas, começou a desfrutar de sexo com sua esposa, e assim sua nova vida e juventude expiraram em meio momento.

SIGNIFICADO

Śrīla Govinda dāsa Ṭhākura cantou:

ei-dhana, yauvana, putra, parijana, ithe ki āche paratīti re
kamala-dala-jala, jīvana ṭalamala, bhaja huṅ hari-pada nīti re

Neste verso, Śrīla Govinda dāsa diz, de fato, que não há felicidade no desfrute da vida juvenil. Na juventude, a pessoa fica muito luxuriosa por desfrutar toda espécie de objetos dos sentidos. Os objetos dos sentidos são forma, sabor, cheiro, tato e som. O método científico moderno, ou o avanço da civilização científica, encoraja o desfrute destes cinco sentidos. A geração mais jovem fica muito satisfeita em ver uma bela forma, em ouvir mensagens radiofônicas de notícias materiais e canções para a gratificação dos sentidos, em cheirar agradáveis aromas e belas flores, e em tocar o corpo macio ou os seios de uma jovem mulher e gradualmente tocar os órgãos sexuais. Tudo isso também é muito agradável para os animais; portanto, na sociedade humana há restrições no desfrute dos cinco objetos dos sentidos. Se a pessoa não as segue, torna-se exatamente como um animal.

Assim, neste verso afirma-se especificamente kāma-kaśmala-cetasaḥ: a consciência do rei Purañjana estava poluída por desejos luxuriosos e atividades pecaminosas. No verso anterior, afirma-se que Purañjana, embora avançado em consciência, deitou-se em um leito muito macio com sua esposa. Isso indica que ele se entregava demasiadamente ao sexo. As palavras navaṁ vayaḥ também são significativas neste verso. Elas indicam o período da juventude, da idade de dezesseis a trinta anos. Estes treze ou quinze anos de vida são anos em que a pessoa pode desfrutar os sentidos com muita intensidade. Quando alguém chega a essa idade, pensa que a vida continuará e que ele simplesmente prosseguirá desfrutando seus sentidos,

mas "o tempo e a maré não esperam por ninguém". A duração da juventude expira muito depressa. Aquele que desperdiça a vida simplesmente cometendo atividades pecaminosas na juventude fica imediatamente desapontado e desiludido quando o breve período da juventude termina. Os desfrutes materiais da juventude são especialmente agradáveis para a pessoa que não tem nenhum treinamento espiritual. Se alguém é treinado apenas segundo a concepção corporal da vida, ele simplesmente leva uma vida de desapontamento, porque o desfrute corporal dos sentidos termina dentro de uns quarenta anos. Após os quarenta anos, a pessoa simplesmente leva uma vida desiludida porque não tem conhecimento espiritual. Para tal pessoa, a expiração da juventude ocorre em meio instante. Assim, o prazer do rei Purañjana, que ele obtinha deitando-se com sua esposa, expirou muito depressa.

Kāma-kaśmala-cetasaḥ também indica que o desfrute irrestrito dos sentidos não é permitido na forma humana de vida pelas leis da natureza. Se alguém desfruta seus sentidos de modo irrestrito, leva uma vida pecaminosa. Os animais não violam as leis da natureza. Por exemplo, o impulso sexual nos animais é muito forte durante certos meses do ano. O leão é muito poderoso. Ele é comedor de carne e é muito forte, mas desfruta o sexo apenas uma vez por ano. De modo semelhante, segundo os preceitos religiosos, o homem está restrito a desfrutar o sexo apenas uma vez por mês, após o período menstrual da esposa, e, se a esposa estiver grávida, ele não tem permissão de vida sexual alguma. Esta é a lei para os seres humanos. O homem tem

permissão de manter mais de uma esposa porque não pode desfrutar o sexo quando a esposa está grávida. Se ele desejar desfrutar o sexo em tal ocasião, pode dirigir-se a outra esposa que não esteja grávida. Estas são leis mencionadas no Manu-saṁhitā e em outras escrituras.

Estas leis e escrituras destinam-se aos seres humanos. Sendo assim, se alguém viola estas leis, torna-se pecaminoso. A conclusão é que o desfrute irrestrito dos sentidos significa atividades pecaminosas. O sexo ilícito é o sexo que viola as leis dadas nas escrituras. Quando alguém viola as leis das escrituras, ou dos Vedas, comete atividades pecaminosas. Aquele que se ocupa em atividades pecaminosas não consegue mudar sua consciência. Nossa verdadeira função é mudar nossa consciência de kaśmala, consciência pecaminosa, para Kṛṣṇa, o supremo puro, como se confirma no Bhagavad-gītā: paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān: "Tu és o Brahman Supremo, o derradeiro, a morada suprema e o purificador." (Bg. 10.12)

Kṛṣṇa é o supremo puro e, se mudarmos nossa consciência do desfrute material para Kṛṣṇa, nós nos purificaremos. Este é o processo recomendado pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu como o processo de ceto-darpaṇa-mārjanam, a limpeza do espelho do coração.

4.27.6

tasyām ajanayat putrān

purañjanyāṁ purañjanaḥ

śatāny ekādaśa virāḍ

āyuṣo 'rdham athātyagāt

PALABRA POR PALABRA

tasyām–nela; *ajanayat*–gerou; *putrān*–filhos; *purañjanyām*–em Purañjanī; *purañjanaḥ*–rei Purañjana; *śatāni*–centenas; *ekādaśa*–onze; *virāṭ*–ó rei; *āyuṣaḥ*–de vida; *ardham*–metade; *atha*–dessa maneira; *atyagāt*–passou.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada dirigiu-se, então, ao rei Prācīnabarhiṣat: Ó tu, cujo tempo de vida é grande [*virāṭ*], dessa maneira o rei Purañjana gerou 1.100 filhos no ventre de sua esposa, Purañjanī. Contudo, nessa ocupação, deixou passar metade do seu tempo de vida.

SIGNIFICADO

Neste verso, há diversas palavras significativas, a primeira das quais é ekādaśa śatāni. Purañjana havia gerado 1.100 filhos no ventre de sua esposa, e assim passou metade de sua vida. Na verdade, todo homem segue um processo semelhante. Se alguém vive no máximo cem anos, em sua vida familiar ele simplesmente gera filhos até a idade de cinquenta anos. Infelizmente, no momento atual, as pessoas não vivem nem mesmo cem anos; não

obstante, geram filhos até a idade de sessenta anos. Outro ponto é que, antigamente, as pessoas costumavam gerar de cem a duzentos filhos e filhas. Como ficará evidente a partir do próximo verso, o rei Purañjana não só gerou 1.100 filhos, mas também 110 filhas. No momento atual, ninguém consegue produzir tão enormes quantidades de filhos. Em vez disso, a humanidade está muito ocupada em conter o aumento da população por meio de métodos contraceptivos.

Não encontramos nas literaturas Védicas que alguma vez tenham usado métodos contraceptivos, embora gerassem centenas de filhos. Conter a população por um método contraceptivo é mais uma atividade pecaminosa, mas, nesta era de Kali, as pessoas se tornaram tão pecaminosas que não se importam com as reações resultantes de suas vidas pecaminosas. O rei Purañjana deitou-se com sua esposa Purañjanī e gerou um grande número de filhos, e não há menção nestes versos de que ele tenha usado métodos contraceptivos. Segundo as escrituras Védicas, o método contraceptivo deve ser a restrição na vida sexual. Não é que se deva entregar-se à vida sexual irrestrita e evitar filhos usando algum método para conter a gravidez. Se um homem está em boa consciência, ele consulta sua esposa religiosa e, como resultado dessa consulta, com inteligência, a pessoa avança em sua capacidade de avaliar o valor da vida. Em outras palavras, se alguém tem a fortuna de ter uma boa esposa conscienciosa, pode decidir, por consulta mútua, que a vida humana se destina a avançar em consciência de Kṛṣṇa e não a gerar um grande número de filhos. Os filhos são chamados de

pariṇāma, ou subprodutos, e, quando alguém consulta sua boa inteligência, pode ver que seus subprodutos devem ser a expansão de sua consciência de Kṛṣṇa.

4.27.7

duhitṝr daśottara-śataṁ

pitṛ-mātṛ-yaśaskarīḥ

śīlaudārya-guṇopetāḥ

paurañjanyaḥ prajā-pate

PALABRA POR PALABRA

duhitṝḥ–filhas; *daśa-uttara*–dez a mais que; *śatam*–cem; *pitṛ*–como o pai; *mātṛ*–e a mãe; *yaśaskarīḥ*–glorificadas; *śīla*–bom comportamento; *audārya*–magnanimidade; *guṇa*–boas qualidades; *upetāḥ*–dotadas de; *paurañjanyaḥ*–filhas de Purañjana; *prajā-pate*–ó Prajāpati.

TRADUCCIÓN

Ó Prajāpati, rei Prācīnabarhiṣat, dessa maneira o rei Purañjana também gerou 110 filhas. Todas elas eram igualmente glorificadas como o pai e a mãe. Seu comportamento era gentil, e elas possuíam magnanimidade e outras boas qualidades.

SIGNIFICADO

Os filhos gerados sob as regras e regulações das escrituras geralmente se tornam tão bons quanto o pai e a mãe, mas os filhos nascidos ilegitimamente em sua maioria se tornam varṇa-saṅkara. A população varṇa-saṅkara é irresponsável para com a família, a comunidade e até mesmo para consigo mesma. Antigamente, a população varṇa-saṅkara era contida pela observância do método purificatório chamado garbhādhāna-saṁskāra, uma cerimônia religiosa para a geração de filhos. Neste verso, descobrimos que, embora o rei Purañjana houvesse gerado tantos filhos, eles não eram varṇa-saṅkara. Todos eles eram filhos bons e bem-comportados, e tinham boas qualidades como seu pai e sua mãe.

Mesmo que possamos produzir muitos bons filhos, nosso desejo de sexo que ultrapassa o método prescrito deve ser considerado pecaminoso. O desfrute excessivo de qualquer um dos sentidos (não apenas o sexo) resulta em atividades pecaminosas. Portanto, a pessoa precisa tornar-se um svāmī ou um gosvāmī ao final de sua vida. Pode-se gerar filhos até a idade de cinquenta anos, mas, após os cinquenta, deve-se parar de gerar filhos e aceitar a ordem vānaprastha. Dessa maneira, o indivíduo deve deixar o lar e então tornar-se um sannyāsī. O título de um sannyāsī é svāmī ou gosvāmī, o que significa que ele se abstém completamente do desfrute dos sentidos. Não se deve aceitar a ordem sannyāsa caprichosamente; deve-se ter plena confiança de que se pode refrear os próprios desejos de gratificação dos sentidos. A vida familiar do rei Purañjana era,

evidentemente, muito feliz. Como se menciona nestes versos, ele gerou 1.100 filhos e 110 filhas. Todos desejam ter mais filhos do que filhas e, visto que o número de filhas era menor que o número de filhos, parece que a vida familiar do rei Purañjana era muito confortável e agradável.

4.27.8

sa pañcāla-patiḥ putrān

pitṛ-vaṁśa-vivardhanān

dāraiḥ saṁyojayām āsa

duhitṝḥ sadṛśair varaiḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *pañcāla-patiḥ*–o rei de Pañcāla; *putrān*–filhos; *pitṛ-vaṁśa*–família paterna; *vivardhanān*–aumentando; *dāraiḥ*–com esposas; *saṁyojayām āsa*–casou; *duhitṝḥ*–filhas; *sadṛśaiḥ*–qualificados; *varaiḥ*–com esposos.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o rei Purañjana, rei do país de Pañcāla, a fim de aumentar os descendentes de sua família paterna, casou seus filhos com esposas qualificadas e suas filhas com esposos qualificados.

SIGNIFICADO

Segundo o sistema Védico, todos devem casar-se. Há que se aceitar uma esposa porque ela produzirá filhos, e estes, por sua vez, oferecerão alimentos e cerimônias fúnebres para que os antepassados, onde quer que vivam, sejam felizes. A oferenda de oblações em nome do Senhor Viṣṇu chama-se *piṇḍodaka*, e é necessário que os descendentes de uma família ofereçam *piṇḍa* aos antepassados.

Não somente Purañjana, rei de Pañcāla, satisfez-se em sua própria vida sexual, mas também providenciou a vida sexual de seus 1.100 filhos e 110 filhas. Dessa forma, é possível elevar uma família aristocrática ao plano de uma dinastia. É significativo neste verso que Purañjana tenha casado tanto seus filhos quanto suas filhas. É dever do pai e da mãe providenciar o casamento de seus filhos e filhas. Essa é a obrigação na sociedade Védica. Não se deve permitir que filhos e filhas tenham liberdade para se misturar com o sexo oposto sem estarem casados. Essa organização social Védica é muito boa porque impede a promulgação da vida sexual ilícita, ou *varṇa-saṅkara*, que aparece sob diferentes nomes nos dias atuais. Infelizmente, nesta era, embora o pai e a mãe estejam ansiosos por casar seus filhos, os filhos recusam-se a casar segundo o arranjo dos pais. Em consequência, o número de *varṇa-saṅkara* aumentou no mundo inteiro sob diferentes nomes.

4.27.9

putrāṇāṁ cābhavan putrā

ekaikasya śataṁ śatam

yair vai paurañjano vaṁśaḥ

pañcāleṣu samedhitaḥ

PALABRA POR PALABRA

putrāṇām–dos filhos; *ca*–também; *abhavan*–foram produzidos; *putrāḥ*–filhos; *eka-ekasya*–de cada um; *śatam*–cem; *śatam*–cem; *yaiḥ*–pelos quais; *vai*–certamente; *paurañjanaḥ*–do rei Purañjana; *vaṁśaḥ*–família; *pañcāleṣu*–na terra de Pañcāla; *samedhitaḥ*–muito aumentada.

TRADUCCIÓN

De cada um destes muitos filhos surgiram centenas e centenas de netos. Dessa maneira, toda a cidade de Pañcāla ficou superlotada por esses filhos e netos do rei Purañjana.

SIGNIFICADO

Devemos lembrar que Purañjana é a entidade viva, e a cidade Pañcāla é o corpo. O corpo é o campo de atividade para a entidade viva, como se afirma no Bhagavad-gītā: kṣetra-kṣetrajña (Bg. 13.27). Há dois constituintes: um é a entidade viva

(kṣetra-jña), e o outro é o corpo da entidade viva (kṣetra). Qualquer entidade viva pode saber que está coberta pelo corpo se apenas contemplar o corpo um pouquinho. Apenas com um pouco de contemplação, ela pode chegar a compreender que o corpo é sua possessão. Pode-se compreender isso pela experiência prática e pela autoridade dos śāstras. No Bhagavad-gītā, diz-se: dehino 'smin yathā dehe (Bg. 2.13). O proprietário do corpo, a alma, está dentro do corpo. O corpo é tomado como o pañcāla-deśa, ou o campo de atividades em que a entidade viva pode desfrutar os sentidos em sua relação com os cinco objetos dos sentidos — a saber, gandha, rasa, rūpa, sparśa e śabda — isto é, objetos dos sentidos feitos de terra, água, fogo, ar e éter. Dentro deste mundo material coberto pelo corpo material de matéria sutil e grosseira, toda entidade viva cria ações e reações, que aqui são conhecidas alegoricamente como filhos e netos. Há duas espécies de ações e reações — a saber, piedosas e ímpias. Dessa forma, nossa existência material fica revestida por diferentes ações e reações. A esse respeito, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura afirma:

karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa, amṛta baliyā yebā khāya nānā yoni sadā phire, kadarya bhakṣaṇa kare, tāra janma adhaḥ-pāte yāya

"As atividades fruitivas e a especulação mental são simplesmente taças de veneno. Quem quer que delas beba, julgando-as néctar, deve lutar mui arduamente vida após vida, em diferentes espécies de corpos. Tal pessoa come toda espécie

de disparates e fica condenada por suas atividades do suposto desfrute dos sentidos."

Dessa maneira, o campo das ações e reações, pelo qual os descendentes da pessoa aumentam, começa com a vida sexual. Purañjana aumentou toda a sua família gerando filhos, que, por sua vez, geraram netos. Assim, a entidade viva, estando inclinada à gratificação sexual, envolve-se em muitas centenas e milhares de ações e reações. Dessa forma, ela permanece dentro do mundo material simplesmente com o propósito de gratificação dos sentidos e transmigra de um corpo a outro. Seu processo de reproduzir tantos filhos e netos resulta nas supostas sociedades, nações, comunidades e assim por diante. Todas estas comunidades, sociedades, dinastias e nações simplesmente se expandem a partir da vida sexual. Como afirma Prahlāda Mahārāja: yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham (Bhāg. 7.9.45). Um gṛhamedhī é aquele que deseja permanecer dentro desta existência material. Isso significa que ele deseja permanecer dentro deste corpo ou sociedade e desfrutar amizade, amor e comunidade. Seu único desfrute está em aumentar o número de desfrutadores do sexo. Ele desfruta o sexo e produz filhos, que, por sua vez, casam-se e produzem netos. Os netos também se casam e, por sua vez, produzem bisnetos. Dessa maneira, toda a terra fica superpovoada, e então, de repente, há reações provocadas pela natureza material sob a forma de guerra, fome, peste e terremotos etc. Assim, toda a população é novamente extinta simplesmente para ser recriada. Esse processo se explica no Bhagavad-gītā:

bhūta-grāmaḥ sa evāyaṁ

bhūtvā bhūtvā pralīyate

rātry-āgame 'vaśaḥ pārtha

prabhavaty ahar-āgame

"Repetidas vezes, ao chegar o dia, esta multidão de seres torna-se ativa e, ao cair a noite, ó Pārtha, ela é desamparadamente dissolvida." (Bg. 8.19)

Devido à falta de consciência de Kṛṣṇa, toda esta criação e aniquilação prossegue sob o nome de civilização humana. Esse ciclo continua devido à falta, por parte do homem, de conhecimento acerca da alma e da Suprema Personalidade de Deus.

4.27.10

teṣu tad-riktha-hāreṣu

gṛha-kośānujīviṣu

nirūḍhena mamatvena

viṣayeṣv anvabadhyata

PALABRA POR PALABRA

teṣu–a eles; *tat-riktha-hāreṣu*–os saqueadores de seu dinheiro; *gṛha*–lar; *kośa*–tesouraria; *anujīviṣu*–aos seguidores; *nirūḍhena*–profundamente arraigado; *mamatvena*–pelo apego; *viṣayeṣu*–aos objetos dos sentidos; *anvabadhyata*–ficou amarrado.

TRADUCCIÓN

Esses filhos e netos eram virtualmente saqueadores das riquezas do rei Purañjana, incluindo seu lar, sua tesouraria, seus servos, seus secretários e toda a sua parafernália. O apego de Purañjana a essas coisas tinha raízes muito profundas.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra riktha-hāreṣu, que significa saqueadores de riquezas, é muito significativa. Os filhos, netos e outros descendentes da pessoa são, em última análise, saqueadores das riquezas que ela acumulou. Há muitos comerciantes e industriais célebres que produzem grandes riquezas e são altamente elogiados pelo público, mas todo o seu dinheiro acaba sendo saqueado por seus filhos e netos. Na Índia, vimos na realidade um industrial que, assim como o rei Purañjana, era muito inclinado ao sexo e tinha meia dúzia de esposas. Cada uma dessas esposas tinha um lar separado, que exigia a despesa de vários milhares de rupias. Quando eu estava conversando com ele, vi que ele estava muito ocupado tentando obter dinheiro para que todos os seus filhos e filhas recebessem pelo menos

500.000 rupias cada um. Assim, tais industriais, comerciantes ou karmīs são chamados mūḍhas nos śāstras. Eles trabalham arduamente, acumulam dinheiro e satisfazem-se em ver esse dinheiro ser saqueado por seus filhos e netos. Tais pessoas não desejam devolver suas riquezas a seu verdadeiro proprietário. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, alcançam a paz, libertando-se das dores das misérias materiais." (Bg. 5.29)

O verdadeiro proprietário de todas as riquezas é a Suprema Personalidade de Deus. Ele é o verdadeiro desfrutador. Os supostos ganhadores de dinheiro são aqueles que simplesmente conhecem truques pelos quais podem subtrair o dinheiro de Deus sob o disfarce de comércio e indústria. Após acumular esse dinheiro, eles se satisfazem em vê-lo ser saqueado por seus filhos e netos. Este é o modo de vida materialista. Na vida materialista, a pessoa está enjaulada dentro do corpo e iludida pelo falso egoísmo. Assim, ela pensa: "Eu sou este corpo, sou um ser

humano, sou um americano, sou um indiano." Essa concepção corporal deve-se ao falso ego. Iludida pelo falso ego, a pessoa identifica-se com determinada família, nação ou comunidade. Dessa maneira, o apego ao mundo material vai ficando cada vez mais profundo. Assim, torna-se muito difícil para a entidade viva libertar-se de seu enredamento. Tais pessoas são graficamente descritas no Décimo Sexto Capítulo do Bhagavad-gītā desta forma:

idam adya mayā labdham imaṁ prāpsye manoratham idam astīdam api me bhaviṣyati punar dhanam

asau mayā hataḥ śatrur haniṣye cāparān api īśvaro 'ham ahaṁ bhogī siddho 'haṁ balavān sukhī

āḍhyo 'bhijanavān asmi ko 'nyo 'sti sadṛśo mayā yakṣye dāsyāmi modiṣya ity ajñāna-vimohitāḥ

"A pessoa demoníaca pensa: 'Tanta riqueza tenho hoje, e ganharei mais segundo os meus planos. Tanto me pertence agora, e isso aumentará no futuro, cada vez mais. Ele é meu inimigo, e eu o matei; e meu outro inimigo também será morto. Sou o senhor de tudo, sou o desfrutador, sou perfeito, poderoso e feliz. Sou o homem mais rico, rodeado de parentes aristocráticos. Não há ninguém tão poderoso e feliz quanto eu. Realizarei sacrifícios, darei alguma caridade e, assim, regozijar-me-ei.' Dessa maneira, tais pessoas são iludidas pela ignorância." (Bg. 16.13-15)

Dessa forma, as pessoas ocupam-se em várias atividades laboriosas, e seu apego ao corpo, ao lar, à família, à nação e à comunidade torna-se cada vez mais arraigado.

4.27.11

īje ca kratubhir ghorair

dīkṣitaḥ paśu-mārakaiḥ

devān pitṝn bhūta-patīn

nānā-kāmo yathā bhavān

PALABRA POR PALABRA

īje–ele adorou; *ca*–também; *kratubhiḥ*–por sacrifícios; *ghoraiḥ*–medonhos; *dīkṣitaḥ*–inspirado; *paśu-mārakaiḥ*–em que pobres animais são mortos; *devān*–os semideuses; *pitṝn*–antepassados; *bhūta-patīn*–grandes líderes da sociedade humana; *nānā*–vários; *kāmaḥ*–tendo desejos; *yathā*–como; *bhavān*–tu.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada continuou: Meu caro rei Prācīnabarhiṣat, assim como tu, o rei Purañjana também se envolveu em inúmeros desejos. Por isso, adorava semideuses, antepassados e líderes sociais com

vários sacrifícios, todos eles muito macabros, porque eram inspirados pelo desejo de matar animais.

SIGNIFICADO

Neste verso, o grande sábio Nārada revela que o caráter de Purañjana estava sendo descrito para dar lições ao rei Prācīnabarhiṣat. Na verdade, toda a descrição descrevia figuradamente as atividades do rei Prācīnabarhiṣat. Neste verso, Nārada diz francamente "como tu" (yathā bhavān), o que indica que o rei Purañjana não é outro senão o próprio rei Prācīnabarhiṣat. Sendo um grande vaiṣṇava, Nārada Muni desejava deter a matança de animais nos sacrifícios. Ele sabia que, se tentasse impedir o rei de realizar sacrifícios, o rei não o ouviria. Por isso, ele descreve a vida de Purañjana. Mas, neste verso, ele primeiro revela a intenção, embora não plenamente, ao dizer "como tu". Geralmente, os karmīs, que são apegados a aumentar a descendência, têm de realizar tantos sacrifícios e adorar tantos semideuses em favor das gerações futuras, bem como satisfazer tantos líderes, políticos, filósofos e cientistas, para que as coisas corram adequadamente para as gerações futuras. Os supostos cientistas estão muito ansiosos por ver que as gerações futuras viverão muito confortavelmente, e, como tais, tentam encontrar diferentes meios de gerar energia para mover locomotivas, automóveis, aviões e assim por diante. Agora estão esgotando o suprimento de petróleo. Essas atividades são descritas no Bhagavad-gītā:

vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana bahu-śākhā hy anantāś ca buddhayo 'vyavasāyinām

"Aqueles que estão na senda espiritual são resolutos em seu propósito, e seu objetivo é um só. Ó amado filho dos Kurus, a inteligência dos irresolutos é ramificada em muitos sentidos." (Bg. 2.41)

Na verdade, aqueles que têm conhecimento de tudo estão determinados a executar a consciência de Kṛṣṇa, mas aqueles que são canalhas (mūḍhāḥ), pecadores (duṣkṛtinaḥ) e os mais baixos da humanidade (narādhamāḥ), que estão destituídos de toda a inteligência (māyayāpahṛta-jñānāḥ) e que se refugiam no modo de vida demoníaco (āsuraṁ bhāvam āśritāḥ), não têm interesse na consciência de Kṛṣṇa. Como tais, eles se enredam e assumem tantas atividades. A maioria dessas atividades gira em torno da matança de animais. A civilização moderna está centrada na matança de animais. Os karmīs anunciam que, sem comer carne, seu valor vitamínico ou sua vitalidade ficarão reduzidos; assim, para manter-se em condições de trabalhar arduamente, é preciso comer carne, e, para digerir a carne, é preciso beber bebidas alcoólicas, e, para manter o equilíbrio entre beber vinho e comer carne, é preciso ter relações sexuais suficientes para manter-se em condições de trabalhar muito arduamente como um asno.

Há duas formas de matança de animais. Uma forma é em nome de sacrifícios religiosos. Todas as religiões do mundo — exceto os budistas — têm um programa para matar animais nos

lugares de adoração. De acordo com a civilização Védica, aos comedores de animais recomenda-se sacrificar um bode no templo da deusa Kālī, sob certas regras e regulações restritivas, e comer a carne. De modo semelhante, recomenda-se que bebam vinho adorando a deusa Caṇḍikā. O propósito é a restrição. As pessoas abandonaram toda essa restrição. Agora abrem regularmente destilarias de vinho e matadouros e entregam-se a beber álcool e a comer carne. Um ācārya vaiṣṇava como Nārada Muni sabe muito bem que as pessoas ocupadas em tal matança de animais em nome da religião estão certamente se envolvendo no ciclo de nascimentos e mortes, esquecendo-se do verdadeiro objetivo da vida: voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Assim, o grande sábio Nārada, ao instruir o Śrīmad-Bhāgavatam a Vyāsa Muni, condenou as atividades karma-kāṇḍa (fruitivas) mencionadas nos Vedas. Nārada disse a Vyāsa:

jugupsitaṁ dharma-kṛte 'nuśāsataḥ sva-bhāva-raktasya mahān vyatikramaḥ yad vākyato dharma itītaraḥ sthito na manyate tasya nivāraṇaṁ janaḥ

"As pessoas em geral são naturalmente inclinadas a desfrutar, e tu as encorajaste nesse sentido em nome da religião. Isso é verdadeiramente condenável e bastante despropositado. Porque são guiadas sob tuas instruções, elas aceitarão tais atividades em nome da religião e dificilmente se importarão com proibições." (Bhāg. 1.5.15)

Śrīla Nārada Muni repreendeu Vyāsadeva por compilar tantas escrituras Védicas suplementares, todas destinadas a guiar as pessoas em geral. Nārada Muni condenou essas escrituras porque não mencionam o serviço devocional direto. Sob as instruções de Nārada, a adoração direta da Suprema Personalidade de Deus, como descrita no Śrīmad-Bhāgavatam, foi exposta por Vyāsadeva. A conclusão é que nem a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, nem Seu devoto jamais sancionam a matança de animais em nome da religião. De fato, Kṛṣṇa encarnou-Se como o Senhor Buddha para pôr fim à matança de animais em nome da religião. O sacrifício de animais sob o nome de religião é conduzido pela influência do tamo-guṇa (o modo da ignorância), como se indica no Décimo Oitavo Capítulo do Bhagavad-gītā:

yayā dharmam adharmaṁ ca kāryaṁ cākāryam eva ca ayathāvat prajānāti buddhiḥ sā pārtha rājasī

adharmaṁ dharmam iti yā manyate tamasāvṛtā sarvārthān viparītāṁś ca buddhiḥ sā pārtha tāmasī

"Aquele entendimento que não consegue distinguir entre o modo de vida religioso e o irreligioso, entre a ação que se deve fazer e a ação que não se deve fazer — esse entendimento imperfeito, ó filho de Pṛthā, está no modo da paixão. Aquele entendimento que considera a irreligião como religião e a religião como irreligião, sob o feitiço da ilusão e da escuridão, e que se esforça sempre na direção errada, ó Pārtha, está no modo da ignorância." (Bg. 18.31-32)

Aqueles que estão envolvidos no modo da ignorância fabricam sistemas religiosos para matar animais. Na verdade, o dharma é transcendental. Como ensina o Senhor Śrī Kṛṣṇa, devemos abandonar todos os outros sistemas de religião e simplesmente render-nos a Ele (sarva-dharmān parityajya). Assim, o Senhor e Seus devotos e representantes ensinam o dharma transcendental, que não permite de modo algum a matança de animais. No momento presente, é a maior infelicidade que, na Índia, muitos supostos missionários estejam difundindo a irreligião em nome da religião. Eles afirmam que um ser humano comum é Deus e recomendam o consumo de carne a todos, inclusive aos supostos sannyāsīs.

4.27.12

yukteṣv evaṁ pramattasya

kuṭumbāsakta-cetasaḥ

āsasāda sa vai kālo

yo 'priyaḥ priya-yoṣitām

PALABRA POR PALABRA

yukteṣu–às atividades benéficas; *evam*–assim;
pramattasya–estando desatento; *kuṭumba*–à família e amigos;
āsakta–apegada; *cetasaḥ*–consciência; *āsasāda*–chegou;

saḥ–aquele; *vai*–certamente; *kālaḥ*–tempo; *yaḥ*–que; *apriyaḥ*–não muito agradável; *priya-yoṣitām*–para pessoas apegadas a mulheres.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, o rei Purañjana, apegado a atividades fruitivas [*karma-kāṇḍīya*], bem como à família e aos amigos, e obcecado pela consciência poluída, finalmente chegou àquele momento não muito apreciado por aqueles que são excessivamente apegados às coisas materiais.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras priya-yoṣitām e apriyaḥ são muito significativas. A palavra yoṣit significa mulher, e priya significa caro ou agradável. A morte não é muito bem-vinda para aqueles que estão demasiadamente apegados ao gozo material, que culmina no sexo. Há uma história instrutiva a esse respeito. Certa vez, quando uma pessoa santa passava por seu caminho, encontrou um príncipe, filho de um rei, e o abençoou, dizendo: "Meu caro príncipe, que possas viver para sempre." Em seguida, o sábio encontrou uma pessoa santa, e lhe disse: "Podes viver ou morrer." Mais adiante, o sábio encontrou um devoto brahmacārī, e o abençoou, dizendo: "Meu caro devoto, que possas morrer imediatamente." Por fim, o sábio encontrou um caçador, e o abençoou, dizendo: "Nem vivas nem morras." A questão é que aqueles que são muito sensuais e estão ocupados na gratificação dos sentidos não desejam morrer. Geralmente, um príncipe tem

dinheiro suficiente para gozar de seus sentidos; por isso, o grande sábio disse que ele deveria viver para sempre, pois, enquanto vivesse, poderia desfrutar a vida, mas, após sua morte, iria para o inferno. Como o devoto brahmacārī estava levando uma vida de severas austeridades e penitências a fim de ser promovido de volta ao Supremo, o sábio disse que ele deveria morrer imediatamente, para que não precisasse continuar a trabalhar arduamente e pudesse, em vez disso, voltar ao lar, voltar ao Supremo. Uma pessoa santa pode tanto viver como morrer, pois, durante sua vida, ela se ocupa em servir o Senhor, e, após sua morte, também serve o Senhor. Assim, esta vida e a próxima são iguais para um devoto santo, pois em ambas ele serve o Senhor. Como o caçador leva uma vida muito medonha, em razão de matar animais, e como irá para o inferno quando morrer, aconselha-se-lhe que nem viva nem morra.

O rei Purañjana finalmente chegou ao ponto da velhice. Na velhice, os sentidos perdem sua força, e, embora um homem velho deseje gozar de seus sentidos e, especialmente, da vida sexual, ele é muito desventurado, porque seus instrumentos de gozo já não funcionam. Tais sensualistas nunca estão preparados para a morte. Eles simplesmente querem continuar a viver indefinidamente e prolongar sua vida por meio do suposto avanço científico. Alguns cientistas russos tolos também afirmam que vão tornar o homem imortal mediante o avanço científico. Sob a liderança de tais sujeitos malucos, a civilização prossegue. A morte cruel, no entanto, vem e leva todos eles embora, a despeito de seu desejo de viver para sempre. Esse tipo de

mentalidade foi exibido por Hiraṇyakaśipu, mas, quando o tempo amadureceu, o Senhor pessoalmente o matou num segundo.

4.27.13

caṇḍavega iti khyāto

gandharvādhipatir nṛpa

gandharvās tasya balinaḥ

ṣaṣṭy-uttara-śata-trayam

PALABRA POR PALABRA

caṇḍavegaḥ–Caṇḍavega; *iti*–assim; *khyātaḥ*–célebre; *gandharva*–pertencente a Gandharvaloka; *adhipatiḥ*–rei; *nṛpa*–ó rei; *gandharvāḥ*–outros gandharvas; *tasya*–dele; *balinaḥ*–soldados muito poderosos; *ṣaṣṭi*–sessenta; *uttara*–superando; *śata*–cem; *trayam*–três.

TRADUCCIÓN

Ó rei! Em Gandharvaloka, há um rei chamado Caṇḍavega. Sob seu comando há 360 soldados gandharvas muito poderosos.

SIGNIFICADO

O tempo é aqui descrito figuradamente como Caṇḍavega. Visto que o tempo e a maré não esperam por homem algum, o tempo é aqui chamado Caṇḍavega, que significa "que passa muito rapidamente". Conforme o tempo passa, ele é calculado em termos de anos. Um ano contém 360 dias, e os soldados de Caṇḍavega aqui mencionados representam esses dias. O tempo passa rapidamente; os poderosos soldados de Caṇḍavega, de Gandharvaloka, levam embora muito rapidamente todos os dias de nossa vida. À medida que o sol nasce e se põe, ele arrebata o que resta de nosso período de vida. Assim, à medida que cada dia passa, cada um de nós perde uma parte da duração da vida. Por isso, diz-se que a duração da vida da pessoa não pode ser preservada. Mas, se alguém se ocupa em serviço devocional, seu tempo não pode ser tomado pelo sol. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam: āyur harati vai puṁsām udyann astaṁ ca yann asau (Bhāg. 2.3.17). A conclusão é que, se a pessoa deseja tornar-se imortal, ela deve abandonar a gratificação dos sentidos. Ao ocupar-se em serviço devocional, pode-se ingressar gradualmente no reino eterno de Deus.

As miragens e outras coisas ilusórias às vezes são chamadas de Gandharvas. A perda de nosso período de vida é tomada como avanço da idade. Esse imperceptível passar dos dias da vida é referido figuradamente neste verso como Gandharvas. Como se explica em versos posteriores, tais Gandharvas são tanto masculinos quanto femininos. Isso indica que tanto os homens

quanto as mulheres perdem imperceptivelmente seu período de vida pela força do tempo, que é aqui descrito como Caṇḍavega.

4.27.14

gandharvyas tādṛśīr asya

maithunyaś ca sitāsitāḥ

parivṛttyā vilumpanti

sarva-kāma-vinirmitām

PALABRA POR PALABRA

gandharvyaḥ–gandharvīs; *tādṛśīḥ*–de modo semelhante; *asya*–de Caṇḍavega; *maithunyaḥ*–companheiras para relações sexuais; *ca*–também; *sita*–brancas; *asitāḥ*–negras; *parivṛttyā*–rodeando; *vilumpanti*–saquearam; *sarva-kāma*–todo tipo de objetos desejáveis; *vinirmitām*–manufaturados.

TRADUCCIÓN

Junto a Caṇḍavega havia tantas gandharvīs femininas quantos soldados, e todas elas repetidamente saqueavam toda a parafernália para o gozo dos sentidos.

SIGNIFICADO

Os dias foram comparados aos soldados de Caṇḍavega. A noite é geralmente um tempo para o gozo sexual. Os dias são considerados brancos, e as noites são consideradas negras; ou, de outro ponto de vista, há dois tipos de noites — noites negras e noites brancas. Todos esses dias e noites combinam-se para fazer passar nosso período de vida e tudo o que fabricamos para a gratificação dos sentidos. Atividade material significa fabricar coisas para a gratificação dos sentidos. Os cientistas estão conduzindo pesquisas para descobrir como podemos satisfazer nossos sentidos de maneira cada vez mais elaborada. Neste Kali-yuga, a mentalidade demoníaca é empregada em fabricar várias máquinas para facilitar o processo de gratificação dos sentidos. Há tantas máquinas para as atividades domésticas comuns. Há máquinas para lavar pratos, limpar o chão, barbear-se, aparar o cabelo — hoje em dia tudo se faz por máquina. Todas essas facilidades para a gratificação dos sentidos são descritas neste verso como sarva-kāma-vinirmitām. O fator tempo, contudo, é tão poderoso que não só nosso período de vida está sendo consumido, mas também todas as máquinas e facilidades para a gratificação dos sentidos estão se deteriorando. Por isso, neste verso usa-se a palavra vilumpanti (saquear). Tudo está sendo saqueado desde o próprio início de nossa vida.

Esse saque de nossos bens e de nosso período de vida começa com o dia de nosso nascimento. Um dia chegará em que a morte porá fim a tudo, e a entidade viva terá de entrar em outro corpo para começar outro capítulo da vida e iniciar de novo o ciclo da

gratificação material dos sentidos. Prahlāda Mahārāja descreve esse processo como punaḥ punaś carvita-carvaṇānām (Bhāg. 7.5.30). A vida materialista significa mastigar repetidamente o que já foi mastigado. O ponto central da vida material é a gratificação dos sentidos. Em diferentes tipos de corpos, a entidade viva desfruta de vários sentidos e, ao criar diferentes tipos de facilidades, mastiga o que já foi mastigado. Quer espremamos o açúcar da cana-de-açúcar com os dentes, quer com uma máquina, o resultado é o mesmo — caldo de cana. Podemos descobrir muitas formas de espremer o caldo da cana-de-açúcar, mas o resultado é o mesmo.

4.27.15

te caṇḍavegānucarāḥ

purañjana-puraṁ yadā

hartum ārebhire tatra

pratyaṣedhat prajāgaraḥ

PALABRA POR PALABRA

te–todos eles; *caṇḍavega*–de Caṇḍavega; *anucarāḥ*–seguidores; *purañjana*–do rei Purañjana; *puram*–cidade; *yadā*–quando; *hartum*–saquear; *ārebhire*–começaram; *tatra*–lá; *pratyaṣedhat*–defendeu; *prajāgaraḥ*–a grande serpente.

TRADUCCIÓN

Quando o rei Gandharva-rāja [Caṇḍavega] e seus seguidores começaram a saquear a cidade de Purañjana, uma serpente com cinco capelos começou a defender a cidade.

SIGNIFICADO

Quando estamos dormindo, o ar vital permanece ativo em diferentes sonhos. Os cinco capelos da serpente indicam que o ar vital está rodeado por cinco tipos de ar, conhecidos como *prāṇa*, *apāna*, *vyāna*, *udāna* e *samāna*. Quando o corpo está inativo, o *prāṇa*, ou o ar vital, está ativo. Até os cinquenta anos a pessoa pode trabalhar ativamente para a gratificação dos sentidos, mas, depois do quinquagésimo ano, sua energia diminui, embora possa trabalhar com grande esforço por mais dois ou três anos — talvez até o quinquagésimo quinto ano. Assim, o quinquagésimo quinto ano geralmente é tomado pelas regulações do governo como o ano final para a aposentadoria. A energia, fatigada após cinquenta anos, é descrita figurativamente aqui como uma serpente com cinco capelos.

4.27.16

sa saptabhiḥ śatair eko

viṁśatyā ca śataṁ samāḥ

purañjana-purādhyakṣo

gandharvair yuyudhe balī

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *saptabhiḥ*–com sete; *śataiḥ*–centenas; *ekaḥ*–sozinho; *viṁśatyā*–com vinte; *ca*–também; *śatam*–cem; *samāḥ*–anos; *purañjana*–do rei Purañjana; *pura-adhyakṣaḥ*–superintendente da cidade; *gandharvaiḥ*–com os gandharvas; *yuyudhe*–lutou; *balī*–muito valente.

TRADUCCIÓN

A serpente de cinco capelos, o superintendente e protetor da cidade do rei Purañjana, lutou com os gandharvas durante cem anos. Lutou sozinha, contra todos eles, embora eles fossem em número de 720.

SIGNIFICADO

Os 360 dias e as 360 noites combinam-se para tornar-se os 720 soldados de Caṇḍavega (o tempo). É preciso lutar contra esses soldados ao longo de toda a vida, começando com o nascimento e terminando com a morte. Essa luta chama-se a luta pela existência. Apesar dessa luta, contudo, a entidade viva não morre. Como se confirma no Bhagavad-gītā, a entidade viva é eterna:

na jāyate mriyate vā kadācin nāyaṁ bhūtvā bhavitā vā na bhūyaḥ ajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇo na hanyate hanyamāne śarīre

"Para a alma não há nascimento nem morte em tempo algum. Ela não passou a existir, não passa a existir e não passará a existir. Ela é não-nascida, eterna, sempre existente, imorredoura e primordial. Ela não é morta quando se mata o corpo." (Bg. 2.20) Na verdade, a entidade viva não nasce nem morre, mas tem de lutar contra as rigorosas leis da natureza material ao longo de todo o seu período de vida. Ela também tem de enfrentar diferentes espécies de condições miseráveis. Apesar de tudo isso, a entidade viva, devido à ilusão, pensa que está bem situada na gratificação dos sentidos.

4.27.17

kṣīyamāṇe sva-sambandhe

ekasmin bahubhir yudhā

cintāṁ parāṁ jagāmārtaḥ

sa-rāṣṭra-pura-bāndhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṣīyamāṇe–quando se enfraqueceu; *sva-sambandhe*–seu amigo íntimo; *ekasmin*–sozinho; *bahubhiḥ*–com muitos guerreiros; *yudhā*–pela batalha; *cintām*–ansiedade; *parām*–muito grande;

jagāma–obteve; *ārtaḥ*–estando aflito; *sa*–junto com; *rāṣṭra*–do reino; *pura*–da cidade; *bāndhavaḥ*–amigos e parentes.

TRADUCCIÓN

Como tinha de lutar sozinha contra tantos soldados, todos eles grandes guerreiros, a serpente de cinco capelos enfraqueceu-se muito. Vendo que seu amigo mais íntimo estava enfraquecendo, o rei Purañjana e seus amigos e cidadãos que viviam dentro da cidade ficaram todos muito ansiosos.

SIGNIFICADO

A entidade viva reside dentro do corpo e luta pela existência com os membros do corpo, que são aqui referidos como cidadãos e amigos. Pode-se lutar sozinho contra muitos soldados por algum tempo, mas não por todo o tempo. A entidade viva dentro do corpo pode lutar até o limite de cem anos com boa sorte, mas, depois disso, não é possível prolongar a luta. Assim, a entidade viva submete-se e cai vítima. A esse respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura cantou: *vṛddha kāla āola saba sukha bhāgala*. Quando se envelhece, torna-se impossível desfrutar da felicidade material. Em geral, as pessoas pensam que a religião e a piedade vêm no final da vida, e nessa altura geralmente se torna meditativa e adota algum suposto processo iogue para relaxar em nome da meditação. A meditação, contudo, é simplesmente uma farsa para aqueles que desfrutaram a vida em gratificação dos sentidos. Como descrito no Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, a

meditação (*dhyāna*, *dhāraṇā*) é um tema difícil que se deve aprender desde a juventude. Para meditar, é preciso refrear-se de todo tipo de gratificação dos sentidos. Infelizmente, a meditação agora se tornou moda para aqueles que estão excessivamente viciados em coisas sensuais. Tal meditação é derrotada pela luta pela existência. Às vezes, tais processos meditativos passam por meditação transcendental. O rei Purañjana, a entidade viva, sendo assim vitimado pela dura luta pela existência, aceitou a meditação transcendental com seus amigos e parentes.

4.27.18

sa eva puryāṁ madhu-bhuk

pañcāleṣu sva-pārṣadaiḥ

upanītaṁ baliṁ gṛhṇan

strī-jito nāvidad bhayam

PALABRA POR PALABRA

saḥ–ele; *eva*–certamente; *puryām*–dentro da cidade; *madhu-bhuk*–desfrutando de vida sexual; *pañcāleṣu*–no reino de Pañcāla (cinco objetos dos sentidos); *sva-pārṣadaiḥ*–junto com seus seguidores; *upanītam*–trazidos; *balim*–impostos; *gṛhṇan*–aceitando; *strī-jitaḥ*–conquistado pelas mulheres; *na*–não; *avidat*–compreendeu; *bhayam*–medo da morte.

TRADUCCIÓN

O rei Purañjana cobrava impostos na cidade conhecida como Pañcāla e, dessa maneira, podia entregar-se à indulgência sexual. Estando completamente sob o controle das mulheres, não podia compreender que sua vida estava passando e que chegava ao momento da morte.

SIGNIFICADO

Os homens do governo — incluindo reis, presidentes, secretários e ministros — estão em condição de utilizar os impostos cobrados dos cidadãos para a gratificação dos sentidos. Afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* que nesta Kali-yuga os homens do governo (*rājanyas*) e os ligados ao governo, bem como os exaltados ministros, secretários e presidentes do governo, simplesmente cobrarão impostos para a gratificação dos sentidos. O governo é pesado em demasia no topo, e, sem aumentar os impostos, não consegue manter-se. Quando os impostos são cobrados, são utilizados para a gratificação dos sentidos dos oficiais do governo. Tais políticos irresponsáveis se esquecem de que há um tempo em que a morte virá levar toda a sua gratificação dos sentidos. Alguns deles estão convencidos de que após a vida tudo se acaba. Essa teoria ateísta foi concebida há muito tempo por um filósofo chamado Cārvāka. Cārvāka recomendava que o homem vivesse de modo muito opulento, mendigando, pedindo emprestado ou roubando. Também sustentava que não se devia temer a morte, a próxima vida, a

vida passada ou uma vida ímpia, pois, depois que o corpo é queimado em cinzas, tudo se acaba. Essa é a filosofia daqueles que estão demasiadamente viciados materialmente. Tal filosofar não salvará ninguém do perigo da morte nem o salvará de uma vida posterior abominável.

4.27.19

kālasya duhitā kācit

tri-lokīṁ varam icchatī

paryaṭantī na barhiṣman

pratyanandata kaścana

PALABRA POR PALABRA

kālasya–do formidável Tempo; *duhitā*–a filha; *kācit*–alguém; *tri-lokīm*–nos três mundos; *varam*–esposo; *icchatī*–desejando; *paryaṭantī*–viajando por todo o universo; *na*–nunca; *barhiṣman*–ó rei Prācīnabarhiṣat; *pratyanandata*–aceitou sua proposta; *kaścana*–ninguém.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Prācīnabarhiṣat, nessa altura a filha do formidável Tempo procurava seu esposo pelos três

mundos. Embora ninguém concordasse em aceitá-la, ela veio.

SIGNIFICADO

No devido transcurso do tempo, quando o corpo se torna velho e praticamente inválido, isso se chama jarā, sujeito aos sofrimentos da velhice. Há quatro espécies básicas de sofrimento — nascimento, velhice, doença e morte. Nenhum cientista ou filósofo jamais foi capaz de encontrar uma solução para essas quatro condições miseráveis. A invalidez da velhice, conhecida como jarā, é explicada aqui figuradamente como a filha do Tempo. Ninguém gosta dela, mas ela está muito ansiosa por aceitar qualquer um como seu esposo. Ninguém gosta de tornar-se velho e inválido, mas isso é inevitável para todos.

4.27.20

daurbhāgyenātmano loke

viśrutā durbhageti sā

yā tuṣṭā rājarṣaye tu

vṛtādāt pūrave varam

PALABRA POR PALABRA

daurbhāgyena–por causa do infortúnio; *ātmanaḥ*–dela mesma; *loke*–no mundo; *viśrutā*–célebre; *durbhagā*–muito infeliz;

iti–assim; *sā*–ela; *yā*–que; *tuṣṭā*–estando satisfeita; *rāja-ṛṣaye*–ao grande rei; *tu*–mas; *vṛtā*–sendo aceita; *adāt*–entregou; *pūrave*–a Pūru; *varam*–benção.

TRADUCCIÓN

A filha do Tempo [Jarā] era muito infeliz. Em consequência, era conhecida como Durbhagā ["malfadada"]. Contudo, certa vez, ficou satisfeita com um grande rei e, como o rei a aceitou, concedeu-lhe uma grande bênção.

SIGNIFICADO

Como canta Bhaktivinoda Ṭhākura, *saba sukha bhāgala*: todo tipo de felicidade desaparece na velhice. Por conseguinte, ninguém gosta da velhice, ou *jarā*. Assim, Jarā, como filha do Tempo, é conhecida como uma filha sumamente infeliz. Foi ela, contudo, certa vez aceita por um grande rei, Yayāti. Yayāti foi amaldiçoado por seu sogro, Śukrācārya, a aceitá-la. Quando a filha de Śukrācārya foi casada com o rei Yayāti, uma de suas amigas, chamada Śarmiṣṭhā, foi com ela. Mais tarde, o rei Yayāti ficou muito apegado a Śarmiṣṭhā, e a filha de Śukrācārya queixou-se a seu pai. Em consequência, Śukrācārya amaldiçoou o rei Yayāti a tornar-se prematuramente velho. O rei Yayāti tinha cinco filhos jovens, e suplicou a todos eles que trocassem sua juventude pela velhice dele. Nenhum concordou, exceto seu filho mais novo, cujo nome era Pūru. Ao aceitar a velhice de Yayāti, Pūru recebeu o reino. Diz-se que outros dois filhos de Yayāti, por

serem desobedientes a seu pai, receberam reinos fora da Índia, muito provavelmente a Turquia e a Grécia. O sentido é que pode-se acumular riqueza e todo tipo de opulências materiais, mas, durante a velhice, não se pode desfrutar delas. Embora Pūru tenha obtido o reino de seu pai, não pôde desfrutar de toda a opulência, pois sacrificara sua juventude. Não se deve esperar pela velhice para tornar-se consciente de Kṛṣṇa. Devido à invalidez da velhice, não se pode progredir na consciência de Kṛṣṇa, por mais opulento que se seja materialmente.

4.27.21

kadācid aṭamānā sā

brahma-lokān mahīṁ gatam

vavre bṛhad-vrataṁ māṁ tu

jānatī kāma-mohitā

PALABRA POR PALABRA

kadācit–certa vez; *aṭamānā*–viajando; *sā*–ela; *brahma-lokāt*–de Brahmaloka, o planeta mais elevado; *mahīm*–à terra; *gatam*–tendo vindo; *vavre*–propôs; *bṛhat-vratam*–*brahmacārī* declarado; *mām*–a mim; *tu*–então; *jānatī*–sabendo; *kāma-mohitā*–estando iludida pela luxúria.

TRADUCCIÓN

Quando certa vez vim a esta terra desde Brahmaloka, o sistema planetário mais elevado, a filha do Tempo, vagando pelo universo, encontrou-me. Sabendo que sou um *brahmacārī* declarado, ela ficou luxuriosa e me propôs que a aceitasse.

SIGNIFICADO

O grande sábio Nārada Muni era um *naiṣṭhika-brahmacārī* — isto é, nunca teve vida sexual. Era, em consequência, um jovem sempre verde. A velhice, *jarā*, não podia atacá-lo. A invalidez da velhice pode dominar um homem comum, mas Nārada Muni era diferente. Tomando Nārada Muni por um homem comum, a filha do Tempo o confrontou com seu desejo luxurioso. É preciso grande força para resistir à atração de uma mulher. Isso é difícil para os anciões, e o que dizer dos jovens. Aqueles que vivem como *brahmacārīs* devem seguir os passos do grande sábio Nārada Muni, que jamais aceitou as propostas de Jarā. Aqueles que são demasiadamente viciados em sexo tornam-se vítimas de *jarā*, e muito em breve seu tempo de vida é encurtado. Sem utilizar a forma humana de vida para a consciência de Kṛṣṇa, as vítimas de *jarā* morrem muito em breve neste mundo.

4.27.22

mayi saṁrabhya vipula-

madāc chāpaṁ suduḥsaham

sthātum arhasi naikatra

mad-yācñā-vimukho mune

PALABRA POR PALABRA

mayi–contra mim; *saṁrabhya*–tendo ficado irada; *vipula*–ilimitada; *madāt*–por causa da ilusão; *śāpam*–maldição; *su-duḥsaham*–insuportável; *sthātum arhasi*–podes permanecer; *na*–nunca; *ekatra*–em um lugar; *mat*–minha; *yācñā*–solicitação; *vimukhaḥ*–tendo recusado; *mune*–ó grande sábio.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada prosseguiu: Quando me recusei a aceitar sua solicitação, ela ficou muito irada comigo e me amaldiçoou severamente. Por ter recusado seu pedido, disse que eu não poderia permanecer em um lugar por muito tempo.

SIGNIFICADO

O grande sábio Nārada Muni tem um corpo espiritual; por isso, a velhice, a doença, o nascimento e a morte não o afetam. Nārada é o devoto mais bondoso do Senhor Supremo, e seu único interesse

é viajar por todo o universo e pregar a consciência de Deus. Em outras palavras, seu interesse é fazer de todos um vaiṣṇava. Sob essas circunstâncias, geralmente não há necessidade de que ele permaneça em um lugar por mais tempo do que aquele de que necessita para pregar. Como por seu próprio livre arbítrio ele já está viajando por todo o universo, a maldição de Kālakanyā é descrita como afortunada. Como Nārada Muni, muitos outros devotos do Senhor estão ocupados em pregar as glórias do Senhor em diferentes lugares e em diferentes universos. Tais personalidades estão além da jurisdição das leis materiais.

4.27.23

tato vihata-saṅkalpā

kanyakā yavaneśvaram

mayopadiṣṭam āsādya

vavre nāmnā bhayaṁ patim

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; *vihata-saṅkalpā*–estando desapontada em sua determinação; *kanyakā*–a filha do Tempo; *yavana-īśvaram*–ao rei dos intocáveis; *mayā upadiṣṭam*–indicado por mim; *āsādya*–tendo abordado; *vavre*–aceitou; *nāmnā*–de nome; *bhayam*–Medo; *patim*–como seu esposo.

TRADUCCIÓN

Depois de ficar assim desapontada por mim, com minha permissão ela abordou o rei dos yavanas, cujo nome era Bhaya, ou Medo, e o aceitou como seu esposo.

SIGNIFICADO

Sendo o mais perfeito vaiṣṇava, Śrī Nārada Muni está sempre disposto a fazer o bem aos outros, mesmo a quem o amaldiçoe. Embora Kālakanyā, a filha do Tempo, tenha sido rejeitada por Nārada Muni, ela recebeu um abrigo. Naturalmente, ninguém poderia abrigar tal moça infeliz, mas um vaiṣṇava em algum lugar dá abrigo. Quando *jarā*, ou a velhice, ataca, todos definham e se deterioram. De um só golpe, Nārada Muni deu abrigo a Kālakanyā e contra-atacou os *karmīs* comuns. Se a pessoa aceitar as instruções de Nārada Muni, o oceano do medo (*bhaya*) pode ser muito rapidamente removido pela graça desse grande vaiṣṇava.

4.27.24

ṛṣabhaṁ yavanānāṁ tvāṁ

vṛṇe vīrepsitaṁ patim

saṅkalpas tvayi bhūtānāṁ

kṛtaḥ kila na riṣyati

PALABRA POR PALABRA

ṛṣabham–o melhor; *yavanānām*–dos intocáveis; *tvām*–tu; *vṛṇe*–aceito; *vīra*–ó grande herói; *īpsitam*–desejado; *patim*–esposo; *saṅkalpaḥ*–a determinação; *tvayi*–em ti; *bhūtānām*–de todas as entidades vivas; *kṛtaḥ*–se feita; *kila*–certamente; *na*–nunca; *riṣyati*–torna-se frustrada.

TRADUCCIÓN

Abordando o rei dos yavanas, Kālakanyā dirigiu-se a ele como um grande herói, dizendo: Meu querido senhor, tu és o melhor dos intocáveis. Estou apaixonada por ti e te quero como esposo. Sei que ninguém é frustrado se faz amizade contigo.

SIGNIFICADO

As palavras yavanānām ṛṣabham referem-se ao rei dos Yavanas. As palavras sânscritas yavana e mleccha aplicam-se àqueles que não seguem os princípios Védicos. Conforme os princípios Védicos, deve-se levantar de madrugada, tomar banho, cantar Hare Kṛṣṇa, oferecer maṅgala-ārati às Deidades, estudar a literatura Védica, tomar prasāda e ocupar-se em vestir e decorar as Deidades. É preciso também arrecadar dinheiro para as despesas do templo, ou, caso a pessoa seja um chefe de família, ela deve trabalhar de acordo com os deveres prescritos de um brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya ou śūdra. Dessa maneira, deve-se

viver uma vida de compreensão espiritual, e este é o modo Védico de civilização. Quem não segue todas essas regras e regulações é chamado de yavana ou mleccha. Não se deve pensar erroneamente que estas palavras se referem a certas classes de homens em outros países. Não há possibilidade de limitação segundo o nacionalismo. Quer viva na Índia, quer fora dela, a pessoa é chamada de yavana ou mleccha se não seguir os princípios Védicos. Aquele que de fato não segue os princípios higiênicos prescritos nas regras e regulações Védicas estará sujeito a muitas doenças contagiosas. Como se aconselha aos estudantes deste movimento da consciência de Kṛṣṇa que sigam os princípios Védicos, eles naturalmente se tornam higiênicos.

Se uma pessoa é consciente de Kṛṣṇa, ela pode trabalhar como um jovem mesmo que tenha setenta e cinco ou oitenta anos de idade. Assim sendo, a filha de Kāla (o tempo) não consegue subjugar um vaiṣṇava. Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī ocupou-se em escrever o Caitanya-caritāmṛta quando já era muito idoso, e ainda assim apresentou a mais maravilhosa literatura acerca das atividades do Senhor Caitanya. Śrīla Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī começaram suas vidas espirituais em idade muito avançada, isto é, depois de se aposentarem de suas ocupações e vidas familiares. Não obstante, apresentaram muitas literaturas valiosas para o avanço da vida espiritual. Isso é confirmado por Śrīla Śrīnivāsa Ācārya, que louvou os Gosvāmīs desta maneira:

nānā-śāstra-vicāraṇaika-nipuṇau sad-dharma-saṁsthāpakau lokānāṁ hita-kāriṇau tri-bhuvane mānyau śaraṇyākarau rādhā-kṛṣṇa-padāravinda-bhajanānandena mattālikau vande rūpa-sanātanau raghu-yugau śrī-jīva-gopālakau

"Ofereço minhas respeitosas reverências aos seis Gosvāmīs, a saber, Śrī Sanātana Gosvāmī, Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrī Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī, Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, Śrī Jīva Gosvāmī e Śrī Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, que são muito peritos em estudar minuciosamente todas as escrituras reveladas, com o objetivo de estabelecer princípios religiosos eternos para o benefício de todos os seres humanos. Assim, eles são honrados nos três mundos, e vale a pena abrigar-se neles, pois estão absortos no estado de espírito das gopīs e ocupados no transcendental serviço amoroso de Rādhā e Kṛṣṇa."

Portanto, jarā, o efeito da velhice, não atormenta o devoto. Isso ocorre porque o devoto segue as instruções e a determinação de Nārada Muni. Todos os devotos estão na sucessão discipular que provém de Nārada Muni, pois adoram a Deidade segundo a orientação de Nārada Muni, a saber, o Nārada-pañcarātra, ou o pāñcarātrika-vidhi. O devoto segue os princípios do pāñcarātrika-vidhi bem como do bhāgavata-vidhi. O bhāgavata-vidhi inclui o trabalho de pregação — śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ — ouvir e cantar as glórias do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. O pāñcarātrika-vidhi inclui arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam. Como o devoto segue rigidamente as instruções de Nārada Muni, ele não tem

medo da velhice, da doença ou da morte. Aparentemente o devoto pode envelhecer, mas ele não está sujeito aos sintomas de derrota experimentados por um homem comum na velhice. Em consequência, a velhice não faz com que o devoto tema a morte, como o homem comum a teme. Quando jarā, ou a velhice, abriga-se no devoto, Kālakanyā diminui o medo do devoto. O devoto sabe que, após a morte, voltará ao lar, de volta ao Supremo; por isso, ele não tem medo da morte. Dessa forma, em vez de deprimir o devoto, a idade avançada ajuda-o a tornar-se destemido e, assim, feliz.

4.27.25

dvāv imāv anuśocanti

bālāv asad-avagrahau

yal loka-śāstropanataṁ

na rāti na tad icchati

PALABRA POR PALABRA

dvau–dois tipos; *imau*–estes; *anuśocanti*–lamentam; *bālau*–ignorantes; *asat*–os tolos; *avagrahau*–tomando o caminho de; *yat*–aquilo que; *loka*–pelo costume; *śāstra*–pelas escrituras; *upanatam*–apresentado; *na*–nunca; *rāti*–segue; *na*–nem; *tat*–isso; *icchati*–deseja.

TRADUCCIÓN

Quem não dá caridade segundo os costumes ou os preceitos das escrituras e quem não aceita caridade dessa maneira são considerados estar no modo da ignorância. Tais pessoas seguem o caminho dos tolos. Sem dúvida, deverão lamentar-se no final.

SIGNIFICADO

Afirma-se aqui que se deve seguir estritamente as escrituras caso se queira realmente uma vida auspiciosa. O mesmo se explica no Bhagavad-gītā:

yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya vartate kāma-kārataḥ na sa siddhim avāpnoti na sukhaṁ na parāṁ gatim

"Mas aquele que despreza os preceitos das escrituras e age conforme seus próprios caprichos não alcança nem a perfeição, nem a felicidade, nem o destino supremo." (Bg. 16.23)

Quem não segue estritamente os termos dos preceitos Védicos jamais alcança êxito na vida ou felicidade. E que dizer de voltar ao lar, de volta ao Supremo.

Um preceito śāstrico sustenta que um chefe de família, um kṣatriya ou um administrador não deve recusar-se a aceitar uma mulher se ela voluntariamente pedir para se tornar sua esposa. Visto que Kālakanyā, a filha do Tempo, foi delegada por Nārada Muni a oferecer-se a Yavana-rāja, o rei dos Yavanas não podia

recusá-la. Todas as transações devem ser realizadas à luz dos preceitos śāstricos. Os preceitos śāstricos são confirmados por grandes sábios como Nārada Muni. Como afirma Narottama dāsa Ṭhākura: sādhu-śāstra-guru-vākya, cittete kariyā aikya. Deve-se seguir os princípios das pessoas santas, das escrituras e do mestre espiritual. Dessa maneira, alguém certamente alcançará êxito na vida. Kālakanyā, a filha do Tempo, apresentou-se diante do rei dos Yavanas precisamente nos termos de sādhu, śāstra e guru. Assim sendo, não havia motivo algum para não a aceitar.

4.27.26

atho bhajasva māṁ bhadra

bhajantīṁ me dayāṁ kuru

etāvān pauruṣo dharmo

yad ārtān anukampate

PALABRA POR PALABRA

atho–portanto; *bhajasva*–aceita; *mām*–a mim; *bhadra*–ó gentil; *bhajantīm*–disposta a servir; *me*–a mim; *dayām*–misericórdia; *kuru*–dá; *etāvān*–tal medida; *pauruṣaḥ*–para qualquer cavalheiro; *dharmaḥ*–princípio religioso; *yat*–que; *ārtān*–aos aflitos; *anukampate*–é compassivo.

TRADUCCIÓN

Kālakanyā prosseguiu: Ó gentil, eu me apresento agora diante de ti para servir-te. Por favor, aceita-me e, dessa maneira, mostra-me misericórdia. É o maior dever de um cavalheiro ser compassivo para com uma pessoa aflita.

SIGNIFICADO

Yavana-rāja, o rei dos yavanas, também poderia ter recusado aceitar Kālakanyā, filha do Tempo, mas considerou a solicitação devido à ordem de Nārada Muni. Assim, aceitou Kālakanyā de uma forma diferente. Em outras palavras, os preceitos de Nārada Muni, ou a senda do serviço devocional, podem ser aceitos por qualquer pessoa nos três mundos, e certamente pelo rei dos yavanas. O próprio Senhor Caitanya pediu a todos que pregassem o culto do *bhakti-yoga* por todo o mundo, em cada vila e cidade. Pregadores no movimento da consciência de Kṛṣṇa têm experimentado de fato que até mesmo os yavanas e *mlecchas* adotaram a vida espiritual graças ao *pāñcarātrika-vidhi* de Nārada Muni. Quando a humanidade seguir a sucessão discipular, conforme recomendada por Caitanya Mahāprabhu, todos por todo o mundo se beneficiarão.

4.27.27

kāla-kanyodita-vaco

niśamya yavaneśvaraḥ

cikīrṣur deva-guhyaṁ sa

sasmitaṁ tām abhāṣata

PALABRA POR PALABRA

kāla-kanyā–pela filha do Tempo; *udita*–expressas; *vacaḥ*–palavras; *niśamya*–ouvindo; *yavana-īśvaraḥ*–o rei dos yavanas; *cikīrṣuḥ*–desejando executar; *deva*–da providência; *guhyam*–dever confidencial; *saḥ*–ele; *sa-smitam*–sorrindo; *tām*–a ela; *abhāṣata*–dirigiu-se.

TRADUCCIÓN

Após ouvir a declaração de Kālakanyā, filha do Tempo, o rei dos yavanas pôs-se a sorrir e a planejar um meio de executar seu dever confidencial em nome da providência. Em seguida, dirigiu-se a Kālakanyā assim.

SIGNIFICADO

No Caitanya-caritāmṛta, diz-se:

ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya yāre yaiche nācāya, se taiche kare nṛtya (Cc. Ādi 5.142)

Na verdade, o controlador supremo é a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e todos são Seus servos. Yavana-rāja, o rei dos Yavanas, também era um servo de Kṛṣṇa. Por conseguinte, ele desejava executar o propósito de Kṛṣṇa por intermédio de Kālakanyā. Embora Kālakanyā signifique invalidez ou velhice, Yavana-rāja desejava servir a Kṛṣṇa introduzindo Kālakanyā em toda parte. Dessa forma, uma pessoa sensata, ao atingir a velhice, ficará temerosa da morte. As pessoas tolas ocupam-se em atividades materiais como se fossem viver para sempre e desfrutar o avanço material, mas, na verdade, não há avanço material algum. Sob ilusão, as pessoas pensam que a opulência material as salvará, mas, embora tenha havido muito avanço na ciência material, os problemas da sociedade humana — nascimento, morte, velhice e doença — continuam sem solução. Não obstante, cientistas tolos pensam que avançaram materialmente. Quando Kālakanyā, a invalidez da velhice, ataca-os, eles ficam temerosos da morte, se forem sensatos. Aqueles que são insensatos simplesmente não se importam com a morte, nem sabem o que vai acontecer após a morte. Estão sob a impressão equivocada de que, após a morte, não há vida e, em consequência, agem de modo muito irresponsável nesta vida e desfrutam de gratificação dos sentidos irrestrita. Para uma pessoa inteligente, o aparecimento da velhice é um impulso à vida espiritual. As pessoas naturalmente temem a morte iminente. O rei dos Yavanas tentou utilizar Kālakanyā para esse propósito.

4.27.28

mayā nirūpitas tubhyaṁ

patir ātma-samādhinā

nābhinandati loko 'yaṁ

tvām abhadrām asammatām

PALABRA POR PALABRA

mayā–por mim; *nirūpitaḥ*–decidido; *tubhyam*–para ti; *patiḥ*–esposo; *ātma*–da mente; *samādhinā*–pela meditação; *na*–nunca; *abhinandati*–acolhe; *lokaḥ*–as pessoas; *ayam*–estas; *tvām*–a ti; *abhadrām*–inauspiciosa; *asammatām*–inaceitável.

TRADUCCIÓN

O rei dos yavanas respondeu: Após muita consideração, cheguei a um esposo para ti. De fato, no que respeita a todos, és inauspiciosa e maliciosa. Visto que ninguém gosta de ti, como pode alguém aceitar-te como sua esposa?

SIGNIFICADO

Após muita consideração, o rei dos yavanas decidiu fazer o melhor uso de um mau negócio. Kālakanyā era um mau negócio, e ninguém gostava dela, mas tudo pode ser usado a serviço do Senhor. Assim, o rei dos yavanas tentou utilizá-la para algum

propósito. O propósito já foi explicado — isto é, Kālakanyā, como *jarā*, a invalidez da velhice, pode ser usada para despertar nas pessoas um senso de medo, a fim de que se preparem para a próxima vida, ocupando-se em consciência de Kṛṣṇa.

4.27.29

tvam avyakta-gatir bhuṅkṣva

lokaṁ karma-vinirmitam

yā hi me pṛtanā-yuktā

prajā-nāśaṁ praṇeṣyasi

PALABRA POR PALABRA

tvam–tu; *avyakta-gatiḥ*–cujo movimento é imperceptível; *bhuṅkṣva*–desfruta; *lokam*–este mundo; *karma-vinirmitam*–manufaturado por atividades fruitivas; *yā*–aquela que; *hi*–certamente; *me*–meus; *pṛtanā*–soldados; *yuktā*–ajudada por; *prajā-nāśam*–aniquilação das entidades vivas; *praṇeṣyasi*–executarás sem nenhum impedimento.

TRADUCCIÓN

Este mundo é um produto de atividades fruitivas. Portanto, podes atacar as pessoas em geral

imperceptivelmente. Ajudada por meus soldados, podes matá-las sem oposição.

SIGNIFICADO

A palavra karma-vinirmitam significa "fabricado por atividades fruitivas". Todo este mundo material, especialmente nestes dias, é o resultado de atividades fruitivas. Todos estão plenamente ocupados em decorar o mundo com rodovias, automóveis, eletricidade, arranha-céus, indústrias, negócios etc. Tudo isso parece muito agradável para aqueles que estão simplesmente ocupados em gratificação dos sentidos e que ignoram a identidade espiritual. Como se descreve no Śrīmad-Bhāgavatam:

nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma yad indriya-prītaya āpṛṇoti na sādhu manye yata ātmano 'yam asann api kleśada āsa dehaḥ (Bhāg. 5.5.4)

Aqueles sem conhecimento da alma espiritual estão loucos por atividades materialistas, e executam toda espécie de atividades pecaminosas simplesmente em busca de gratificação dos sentidos. Segundo Ṛṣabhadeva, tais atividades são inauspiciosas porque obrigam a pessoa a aceitar um corpo abominável na próxima vida. Todos podem comprovar que, embora tentemos manter o corpo numa posição confortável, ele sempre nos dá dor e está sujeito às três espécies de misérias. Caso contrário, por que há tantos hospitais, conselhos de assistência social e seguradoras? Na verdade, neste mundo não há felicidade alguma. As pessoas simplesmente se ocupam em

tentar neutralizar a infelicidade. As pessoas tolas aceitam a infelicidade como felicidade; portanto, o rei dos Yavanas decidiu atacar tais pessoas tolas imperceptivelmente por meio da velhice, da doença e, por fim, da morte. É claro que, após a morte, deve haver nascimento; por isso, Yavana-rāja achou prudente matar todos os karmīs por intermédio de Kālakanyā e, assim, tentar fazer com que percebessem que o avanço materialista não é, de fato, avanço algum. Toda entidade viva é um ser espiritual e, por conseguinte, sem avanço espiritual, a forma humana de vida fica arruinada.

4.27.30

prajvāro 'yaṁ mama bhrātā

tvaṁ ca me bhaginī bhava

carāmy ubhābhyāṁ loke 'sminn

avyakto bhīma-sainikaḥ

PALABRA POR PALABRA

prajvāraḥ–chamado Prajvāra; *ayam*–este; *mama*–meu; *bhrātā*–irmão; *tvam*–tu; *ca*–também; *me*–minha; *bhaginī*–irmã; *bhava*–torna-te; *carāmi*–irei; *ubhābhyām*–por ambos vós; *loke*–no mundo; *asmin*–este; *avyaktaḥ*–sem manifestar-me; *bhīma*–perigosos; *sainikaḥ*–com soldados.

TRADUCCIÓN

O rei dos Yavanas continuou: Aqui está meu irmão Prajvāra. Aceito-te agora como minha irmã. Empregarei vós dois, bem como meus perigosos soldados, para agir imperceptivelmente dentro deste mundo.

SIGNIFICADO

Kālakanyā foi enviada por Nārada Muni a Yavana-rāja para que se tornasse sua esposa, mas, em vez de aceitá-la como esposa, Yavana-rāja aceitou-a como irmã. Aqueles que não seguem os princípios Védicos não têm restrição alguma no que diz respeito à vida sexual. Em consequência, às vezes não hesitam em ter relações sexuais com as próprias irmãs. Nesta era de Kali, há muitos casos de tal incesto. Embora Yavana-rāja tenha aceitado o pedido de Nārada Muni para lhe mostrar respeito, ele, não obstante, pensava em sexo ilícito. Isso se devia ao fato de ele ser o rei dos yavanas e mlecchas.

A palavra prajvāraḥ é muito significativa, pois significa "a febre enviada pelo Senhor Viṣṇu". Tal febre fixa-se sempre em 107 graus, a temperatura na qual o homem morre. Dessa maneira, o rei dos mlecchas e yavanas pediu à filha do Tempo, Kālakanyā, que se tornasse sua irmã. Não havia necessidade de pedir-lhe que se tornasse sua esposa, porque os yavanas e mlecchas não fazem distinção alguma no que diz respeito à vida sexual. Assim, alguém pode ser exteriormente uma irmã, uma

mãe ou uma filha e ainda assim ter relações sexuais. O irmão de Yavana-rāja era Prajvāra, e Kālakanyā era a própria invalidez. Combinados e fortalecidos pelos soldados de Yavana-rāja — a saber, condições anti-higiênicas, sexo ilícito e, por fim, um alto grau de temperatura para provocar a morte —, eles seriam capazes de destroçar o modo de vida materialista. A esse respeito, é significativo que, assim como Nārada estava imune ao ataque de jarā, ou da invalidez, da mesma forma, jarā, ou a força destrutiva, não pode atacar qualquer seguidor de Nārada Muni ou um vaiṣṇava puro.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "O Ataque de Caṇḍavega à Cidade do Rei Purañjana; o Caráter de Kālakanyā".

SB 4.28: Purañjana Torna-se uma Mulher na Próxima Vida

28. Purañjana Torna-se uma Mulher na Próxima Vida

Capítulo 28

4.28.1

nārada uvāca

sainikā bhaya-nāmno ye

barhiṣman diṣṭa-kāriṇaḥ

prajvāra-kāla-kanyābhyāṁ

vicerur avanīm imām

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–o grande sábio Nārada continuou a falar; *sainikāḥ*–os soldados; *bhaya-nāmnaḥ*–de Bhaya (Medo); *ye*–todos aqueles que; *barhiṣman*–ó rei Prācīnabarhiṣat; *diṣṭa-kāriṇaḥ*–os mensageiros da morte; *prajvāra*–com Prajvāra; *kāla-kanyābhyām*–e com Kālakanyā; *viceruḥ*–viajaram; *avanīm*–pela terra; *imām*–esta.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada continuou: Meu querido rei Prācīnabarhiṣat, depois disso, o rei dos Yavanas, cujo nome é o próprio medo, bem como seus soldados,

Prajvāra e Kālakanyā, começaram a viajar por todo o mundo.

SIGNIFICADO

O período da vida imediatamente anterior à morte é certamente muito perigoso, pois normalmente, nessa época, as pessoas são atacadas pela debilidade da velhice, bem como por diversas doenças. As doenças que atacam o corpo são aqui comparadas a soldados. Esses soldados não são soldados comuns, pois são guiados pelo rei dos Yavanas, que age como seu comandante-em-chefe. A palavra *diṣṭa-kāriṇaḥ* indica que ele é o comandante deles. Quando um homem é jovem, não se importa com a velhice, mas desfruta o sexo até a plena satisfação, sem saber que, no fim da vida, sua indulgência sexual lhe trará várias doenças, as quais perturbarão tanto o corpo que ele rogará por morte imediata. Quanto mais a pessoa desfruta o sexo na juventude, mais sofre na velhice.

4.28.2

ta ekadā tu rabhasā

purañjana-purīṁ nṛpa

rurudhur bhauma-bhogāḍhyāṁ

jarat-pannaga-pālitām

PALABRA POR PALABRA

te–eles; *ekadā*–certa vez; *tu*–então; *rabhasā*–com grande força; *purañjana-purīm*–a cidade de Purañjana; *nṛpa*–ó rei; *rurudhuḥ*–cercaram; *bhauma-bhoga-āḍhyām*–repleta de gozos sensoriais; *jarat*–velha; *pannaga*–pela serpente; *pālitām*–protegida.

TRADUCCIÓN

Certa vez, os perigosos soldados atacaram a cidade de Purañjana com grande força. Embora a cidade estivesse repleta de parafernália para a gratificação dos sentidos, era protegida pela velha serpente.

SIGNIFICADO

À medida que o corpo se ocupa em gratificação dos sentidos, ele se torna cada vez mais fraco a cada dia. Por fim, a força vital torna-se tão fraca que aqui é comparada a uma serpente débil. O ar vital já foi comparado à serpente. Quando a força vital dentro do corpo se enfraquece, o próprio corpo também se enfraquece. Em tal momento, os sintomas da morte — isto é, os perigosos soldados do superintendente da morte, Yamarāja — começam a atacar com muita severidade. Segundo o sistema Védico, antes de chegar a tal fase, a pessoa deve abandonar o lar e aceitar a sannyāsa para pregar a mensagem de Deus durante o resto da vida. Contudo, se a pessoa permanece em casa e é servida por sua amada esposa e filhos, ela certamente se torna cada vez mais fraca devido à gratificação dos sentidos. Quando a morte

finalmente chega, a pessoa abandona o corpo desprovida de bens espirituais. Atualmente, mesmo o homem mais velho da família não abandona o lar, estando atraído por esposa, filhos, dinheiro, opulência, moradia, etc. Assim, ao fim da vida, ela se preocupa com como sua esposa será protegida e como ela conseguirá administrar as grandes responsabilidades familiares. Dessa maneira, um homem geralmente pensa em sua esposa antes da morte. Segundo o Bhagavad-gītā:

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram taṁ tam evaiti kaunteya sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Qualquer estado de existência de que a pessoa se lembre ao deixar o corpo, esse mesmo estado ela alcançará, sem falta." (Bg. 8.6)

Ao fim da vida, uma pessoa pensa naquilo que fez ao longo de toda a sua vida; assim, ela obtém outro corpo (dehāntara) de acordo com seus pensamentos e desejos no fim da vida. Aquele que está demasiadamente apegado à vida no lar naturalmente pensa em sua amada esposa ao fim da vida. Por conseguinte, na próxima vida, ele recebe o corpo de uma mulher, e também adquire os resultados de suas atividades piedosas ou ímpias. Neste capítulo, a aceitação de um corpo de mulher pelo rei Purañjana será minuciosamente explicada.

4.28.3

kāla-kanyāpi bubhuje

purañjana-puraṁ balāt

yayābhibhūtaḥ puruṣaḥ

sadyo niḥsāratām iyāt

PALABRA POR PALABRA

kāla-kanyā–a filha de Kāla; *api*–também; *bubhuje*–tomou posse de; *purañjana-puram*–a cidade de Purañjana; *balāt*–à força; *yayā*–por quem; *abhibhūtaḥ*–sendo subjugado; *puruṣaḥ*–uma pessoa; *sadyaḥ*–imediatamente; *niḥsāratām*–inutilidade; *iyāt*–obtém.

TRADUCCIÓN

Gradualmente, Kālakanyā, com a ajuda dos perigosos soldados, atacou todos os habitantes da cidade de Purañjana e, assim, tornou-os inúteis para todos os propósitos.

SIGNIFICADO

No fim da vida, quando a invalidez da velhice ataca um homem, seu corpo torna-se inútil para todos os propósitos. Por isso, a instrução Védica determina que, na meninice, o menino deve ser treinado no processo de *brahmacarya*; isto é, deve estar plenamente ocupado no serviço ao Senhor e não deve, de maneira alguma, associar-se com mulheres. Quando o menino se torna jovem, casa-se entre os vinte e os vinte e cinco anos.

Quando se casa na idade certa, pode imediatamente gerar filhos fortes e saudáveis. Atualmente, os descendentes femininos estão aumentando porque os jovens são sexualmente muito fracos. Nascerá uma criança do sexo masculino se o marido for sexualmente mais forte do que a esposa; porém, se a mulher for mais forte, nascerá uma criança do sexo feminino. Assim, é essencial praticar o sistema de *brahmacarya* se alguém desejar gerar um filho do sexo masculino quando casado. Ao atingir os cinquenta anos, deve-se abandonar a vida familiar. Nessa altura, o filho já deve estar crescido, para que o pai possa deixar a ele as responsabilidades familiares. O marido e a esposa podem, então, viajar para o estrangeiro a fim de levar uma vida retirada e percorrer diferentes lugares de peregrinação. Quando tanto o marido como a esposa perderem o apego pela família e pelo lar, a esposa retornará ao lar para viver sob os cuidados dos filhos adultos e permanecer alheia aos assuntos familiares. O marido, então, aceita *sannyāsa* para prestar algum serviço à Suprema Personalidade de Deus.

Este é o sistema perfeito de civilização. A forma humana de vida destina-se especialmente à compreensão de Deus. Se alguém é incapaz de adotar o processo da consciência de Kṛṣṇa desde o início da vida, deve ser treinado a aceitar esses princípios no fim da vida. Infelizmente, não há treinamento sequer na infância, nem se pode abandonar a vida familiar mesmo no fim. Esta é a situação da cidade de Purañjana, descrita figurativamente nestes versos.

4.28.4

tayopabhujyamānāṁ vai

yavanāḥ sarvato-diśam

dvārbhiḥ praviśya subhṛśaṁ

prārdayan sakalāṁ purīm

PALABRA POR PALABRA

tayā–por Kālakanyā; *upabhujyamānām*–sendo tomada posse de; *vai*–certamente; *yavanāḥ*–os Yavanas; *sarvataḥ-diśam*–de todos os lados; *dvārbhiḥ*–pelos portões; *praviśya*–tendo entrado; *su-bhṛśam*–grandemente; *prārdayan*–causando transtorno; *sakalām*–por toda; *purīm*–a cidade.

TRADUCCIÓN

Quando Kālakanyā, filha do Tempo, atacou o corpo, os perigosos soldados do rei dos Yavanas entraram na cidade por diferentes portões. Em seguida, começaram a causar severos transtornos a todos os cidadãos.

SIGNIFICADO

O corpo tem nove portões — os dois olhos, as duas narinas, os dois ouvidos, a boca, o reto e os genitais. Quando a pessoa é

atormentada pela debilidade da velhice, diversas doenças manifestam-se nos portões do corpo. Por exemplo, os olhos tornam-se tão turvos que se requer o uso de óculos, e os ouvidos ficam fracos demais para ouvir diretamente, de modo que se requer um aparelho auditivo. As narinas ficam obstruídas pelo muco, e a pessoa tem de cheirar constantemente um frasco medicinal contendo amônia. De modo semelhante, a boca, fraca demais para mastigar, requer dentes postiços. O reto também causa transtornos, e o processo de evacuação torna-se difícil. Às vezes, a pessoa precisa tomar enemas e, outras vezes, usar uma cânula cirúrgica para acelerar a eliminação da urina. Dessa maneira, a cidade de Purañjana foi atacada em vários portões pelos soldados. Assim, na velhice, todos os portões do corpo ficam obstruídos por tantas doenças, e a pessoa tem de recorrer a tantos remédios e instrumentos cirúrgicos.

4.28.5

tasyāṁ prapīḍyamānāyām

abhimānī purañjanaḥ

avāporu-vidhāṁs tāpān

kuṭumbī mamatākulaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasyām–quando a cidade; *prapīḍyamānāyām*–foi colocada em diversas dificuldades; *abhimānī*–demasiado absorto; *purañjanaḥ*–o rei Purañjana; *avāpa*–alcançou; *uru*–muitas; *vidhān*–variedades; *tāpān*–dores; *kuṭumbī*–homem de família; *mamatā-ākulaḥ*–demasiado afetado pelo apego à família.

TRADUCCIÓN

Quando a cidade foi assim ameaçada pelos soldados e por Kālakanyā, o rei Purañjana, demasiado absorto na afeição por sua família, foi colocado em dificuldade pelo ataque de Yavana-rāja e Kālakanyā.

SIGNIFICADO

Quando nos referimos ao corpo, incluímos o corpo grosseiro externo com seus diversos membros, bem como a mente, a inteligência e o ego. Na velhice, todos esses se enfraquecem ao serem atacados por diferentes doenças. O proprietário do corpo, a alma viva, fica muito triste por não poder utilizar adequadamente o campo de atividades. No *Bhagavad-gītā*, explica-se claramente que a entidade viva é a proprietária deste corpo (*kṣetra-jña*) e que o corpo é o campo de atividades (*kṣetra*). Quando um campo está coberto de espinhos e ervas daninhas, torna-se muito difícil para o proprietário cultivá-lo. Essa é a posição da alma espiritual quando o próprio corpo se torna um fardo devido à doença. Fardos adicionais são impostos

ao corpo na forma de ansiedade e da deterioração geral das funções corporais.

4.28.6

kanyopagūḍho naṣṭa-śrīḥ

kṛpaṇo viṣayātmakaḥ

naṣṭa-prajño hṛtaiśvaryo

gandharva-yavanair balāt

PALABRA POR PALABRA

kanyā–pela filha do Tempo; *upagūḍhaḥ*–sendo abraçado; *naṣṭa-śrīḥ*–desprovido de toda a beleza; *kṛpaṇaḥ*–avaro; *viṣaya-ātmakaḥ*–viciado em gratificação dos sentidos; *naṣṭa-prajñaḥ*–desprovido de inteligência; *hṛta-aiśvaryaḥ*–desprovido de opulência; *gandharva*–pelos Gandharvas; *yavanaiḥ*–e pelos Yavanas; *balāt*–à força.

TRADUCCIÓN

Quando o rei Purañjana foi abraçado por Kālakanyā, perdeu gradualmente toda a sua beleza. Por ter sido excessivamente viciado em sexo, tornou-se muito pobre em inteligência e perdeu toda a sua opulência. Privado

de todas as posses, foi conquistado à força pelos Gandharvas e pelos Yavanas.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa é atacada pela invalidez da velhice e ainda assim continua viciada na gratificação dos sentidos, gradualmente perde toda a sua beleza pessoal, inteligência e bens. Dessa maneira, não consegue resistir ao forte ataque da filha do Tempo.

4.28.7

viśīrṇāṁ sva-purīṁ vīkṣya

pratikūlān anādṛtān

putrān pautrānugāmātyāñ

jāyāṁ ca gata-sauhṛdām

PALABRA POR PALABRA

viśīrṇām–dispersa; *sva-purīm*–sua própria cidade; *vīkṣya*–vendo; *pratikūlān*–elementos opostos; *anādṛtān*–sendo desrespeitosos; *putrān*–filhos; *pautra*–netos; *anuga*–servos; *amātyān*–ministros; *jāyām*–esposa; *ca*–e; *gata-sauhṛdām*–indiferente.

TRADUCCIÓN

Então, o rei Purañjana viu que tudo em sua cidade estava disperso e que seus filhos, netos, servos e ministros se opunham gradualmente a ele. Notou também que sua esposa estava se tornando fria e indiferente.

SIGNIFICADO

Quando alguém se torna inválido, seus sentidos e órgãos enfraquecem. Em outras palavras, deixam de estar sob seu controle. Os sentidos e os objetos dos sentidos começam, então, a opor-se a ele. Quando uma pessoa está em condição angustiosa, mesmo os membros de sua família — seus filhos, netos e esposa — tornam-se desrespeitosos. Já não estão sob o comando do senhor da casa. Assim como desejamos usar nossos sentidos para a gratificação dos sentidos, os sentidos também exigem força do corpo em reciprocidade. Um homem mantém uma família para o desfrute, e, de modo semelhante, os membros da família exigem desfrute do chefe da família. Quando não recebem dele dinheiro suficiente, desinteressam-se e ignoram suas ordens ou desejos. Tudo isso se deve ao fato de a pessoa ser um *kṛpaṇa* (avaro). Esta palavra *kṛpaṇa*, empregada no sexto verso, opõe-se à palavra *brāhmaṇa*. Na forma humana de vida, deve-se tornar-se um *brāhmaṇa*, o que significa que se deve compreender a posição constitucional da Verdade Absoluta, o Brahman, e então ocupar-se em Seu serviço como vaiṣṇava. Recebemos essa oportunidade na forma humana de vida, mas, se não a

utilizarmos adequadamente, tornamo-nos um *kṛpaṇa*, um avaro. Avaro é aquele que obtém dinheiro mas não o gasta apropriadamente. Esta forma humana de vida destina-se especialmente à compreensão do Brahman, a tornar-se um *brāhmaṇa*, e, se não a utilizarmos adequadamente, permanecemos *kṛpaṇa*. Podemos de fato observar que, quando alguém possui dinheiro mas não o gasta, permanece avaro e jamais é feliz. De modo semelhante, quando a inteligência da pessoa está arruinada pela gratificação dos sentidos, ela permanece avara durante toda a vida.

4.28.8

ātmānaṁ kanyayā grastaṁ

pañcālān ari-dūṣitān

duranta-cintām āpanno

na lebhe tat-pratikriyām

PALABRA POR PALABRA

ātmānam–a si mesmo; *kanyayā*–por Kālakanyā; *grastam*–sendo abraçado; *pañcālān*–Pañcāla; *ari-dūṣitān*–infectada pelos inimigos; *duranta*–insuperável; *cintām*–ansiedade; *āpannaḥ*–tendo obtido; *na*–não; *lebhe*–alcançou; *tat*–disso; *pratikriyām*–contramedida.

TRADUCCIÓN

Quando o rei Purañjana viu que todos os seus familiares, parentes, seguidores, servos, secretários e todos os demais se haviam voltado contra ele, certamente ficou muito ansioso. Não conseguia, porém, reagir à situação, pois estava completamente subjugado por Kālakanyā.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa se enfraquece pelo ataque da velhice, os membros da família, os servos e os secretários não cuidam dela. Ela, então, é incapaz de reagir a isso. Dessa maneira, fica cada vez mais ansiosa e lamenta sua aterrorizante condição.

4.28.9

kāmān abhilaṣan dīno

yāta-yāmāṁś ca kanyayā

vigatātma-gati-snehaḥ

putra-dārāṁś ca lālayan

PALABRA POR PALABRA

kāmān–objetos de desfrute; *abhilaṣan*–sempre desejando ardentemente; *dīnaḥ*–o pobre homem; *yāta-yāmān*–estafados; *ca*–também; *kanyayā*–pela influência de Kālakanyā; *vigata*–perdido; *ātma-gati*–verdadeiro propósito da vida; *snehaḥ*–apego a; *putra*–filhos; *dārān*–esposa; *ca*–e; *lālayan*–mantendo afetuosamente.

TRADUCCIÓN

Os objetos de desfrute tornaram-se estafados pela influência de Kālakanyā. Devido à continuidade de seus desejos lascivos, o rei Purañjana tornou-se muito pobre em tudo. Assim, não compreendia o objetivo da vida. Ainda era muito afetuoso para com sua esposa e filhos, e preocupava-se em mantê-los.

SIGNIFICADO

Esta é exatamente a posição da civilização atual. Todos estão ocupados em manter o corpo, o lar e a família. Em consequência, todos ficam confusos ao final da vida, sem saber o que são a vida espiritual e o objetivo da vida humana. Numa civilização de gratificação dos sentidos, não pode haver vida espiritual, porque a pessoa só pensa nesta vida. Embora a próxima vida seja um fato, nenhuma informação é dada a seu respeito.

4.28.10

gandharva-yavanākrāntāṁ

kāla-kanyopamarditām

hātuṁ pracakrame rājā

tāṁ purīm anikāmataḥ

PALABRA POR PALABRA

gandharva–pelos soldados Gandharvas; *yavana*–e pelos soldados Yavanas; *ākrāntām*–subjugada; *kāla-kanyā*–por Kālakanyā (a filha do Tempo); *upamarditām*–sendo destroçada; *hātum*–abandonar; *pracakrame*–dispôs-se; *rājā*–o rei Purañjana; *tām*–aquela; *purīm*–a cidade; *anikāmataḥ*–contra a vontade.

TRADUCCIÓN

A cidade do rei Purañjana foi subjugada pelos soldados Gandharvas e Yavanas, e, embora o rei não tivesse desejo de deixar a cidade, foi circunstancialmente forçado a fazê-lo, pois ela fora destroçada por Kālakanyā.

SIGNIFICADO

A entidade viva, separada da associação com a Suprema Personalidade de Deus, tenta desfrutar este mundo material. Concede-se-lhe a oportunidade de desfrutá-lo em um tipo

específico de corpo, começando com o corpo de um Brahmā até o de um micróbio. A partir da história Védica da criação, podemos compreender que a primeira criatura viva foi o Senhor Brahmā, que criou os sete grandes sábios e outros prajāpatis para aumentar a população universal. Assim, toda entidade viva, de acordo com o karma, seus desejos e atividades passados, recebe um tipo específico de corpo, do de Brahmā ao de um micróbio ou germe em excremento. Devido à longa associação com um tipo específico de corpo material, e também devido à graça de Kālakanyā e de sua māyā, a pessoa fica demasiadamente apegada a um corpo material, embora este seja a morada da dor. Mesmo que se tente separar um verme do excremento, o verme não estará disposto a deixá-lo. Ele retornará ao excremento. De modo semelhante, um porco geralmente vive num estado muito imundo, comendo excremento, mas, se alguém tentar separá-lo de sua condição e lhe der um bom lugar, o porco não estará disposto a aceitá-lo. Dessa forma, se estudarmos cada uma das entidades vivas, descobriremos que ela desafiará ofertas de uma posição mais confortável. Embora o rei Purañjana fosse atacado por todos os lados, ele, não obstante, não estava disposto a deixar a cidade. Em outras palavras, a entidade viva — qualquer que seja sua condição — não deseja abandonar o corpo. Mas ela será forçada a abandoná-lo porque, afinal, este corpo material não pode existir para sempre.

A entidade viva deseja desfrutar o mundo material de diferentes maneiras e, portanto, pela lei da natureza, é-lhe permitido transmigrar de um corpo a outro, exatamente como

uma pessoa transmigra do corpo de um bebê para o de uma criança, para o de um menino, para o de um jovem, para o de um homem. Esse processo prossegue constantemente. No último estágio, quando o corpo grosseiro fica velho e inválido, a entidade viva reluta em abandoná-lo, apesar do fato de ele já não ser mais utilizável. Embora a existência material e o corpo material não sejam confortáveis, por que a entidade viva não deseja deixá-los? Logo que alguém obtém um corpo material, tem que trabalhar mui arduamente para mantê-lo. Ele pode ocupar-se em diferentes campos de atividade, mas, seja como for, todos têm que trabalhar mui arduamente para manter o corpo material. Infelizmente, a sociedade não tem informação alguma acerca da transmigração da alma. Como a entidade viva não tem esperança de entrar no reino espiritual de vida, bem-aventurança e conhecimento eternos, ela deseja apegar-se a seu corpo presente, ainda que ele possa ser inútil. Em consequência, a maior atividade beneficente neste mundo material é a promoção deste movimento da consciência de Kṛṣṇa.

Este movimento está dando à sociedade humana informação acerca do reino de Deus. Há Deus, há Kṛṣṇa, e todos podem voltar a Deus e viver eternamente em bem-aventurança e conhecimento. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não tem medo de abandonar o corpo, porque sua posição é sempre eterna. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa ocupa-se eternamente no transcendental serviço amoroso ao Senhor; portanto, enquanto vive dentro do corpo, ela fica feliz em ocupar-se no serviço amoroso ao Senhor, e, quando abandona o corpo, também fica

permanentemente situada no serviço ao Senhor. Os devotos santos estão sempre livres e liberados, ao passo que os karmīs, que não têm conhecimento da vida espiritual ou do transcendental serviço amoroso ao Senhor, têm muito medo de abandonar o apodrecido corpo material.

4.28.11

bhaya-nāmno 'grajo bhrātā

prajvāraḥ pratyupasthitaḥ

dadāha tāṁ purīṁ kṛtsnāṁ

bhrātuḥ priya-cikīrṣayā

PALABRA POR PALABRA

bhaya-nāmnaḥ–de Bhaya (Medo); *agra-jaḥ*–mais velho; *bhrātā*–irmão; *prajvāraḥ*–chamado Prajvāra; *pratyupasthitaḥ*–estando ali presente; *dadāha*–pôs fogo; *tām*–àquela; *purīm*–cidade; *kṛtsnām*–por inteiro; *bhrātuḥ*–de seu irmão; *priya-cikīrṣayā*–a fim de agradar.

TRADUCCIÓN

Nessas circunstâncias, o irmão mais velho de Yavana-rāja, conhecido como Prajvāra, pôs fogo à cidade para agradar seu irmão mais novo, cujo outro nome é o próprio medo.

SIGNIFICADO

Segundo o sistema Védico, um corpo morto é incinerado, mas, antes da morte, há outro fogo, ou febre, que se chama prajvāra, ou viṣṇu-jvāra. A ciência médica comprova que, quando a temperatura da pessoa se eleva a 107 graus, o homem morre imediatamente. Este prajvāra, ou febre alta, no último estágio da vida, coloca a entidade viva em meio a um fogo abrasador.

4.28.12

tasyāṁ sandahyamānāyāṁ

sapauraḥ saparicchadaḥ

kauṭumbikaḥ kuṭumbinyā

upātapyata sānvayaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasyām–quando aquela cidade; *sandahyamānāyām*–estava em chamas; *sa-pauraḥ*–juntamente com todos os cidadãos; *sa-paricchadaḥ*–juntamente com todos os servos e seguidores; *kauṭumbikaḥ*–o rei, que tinha tantos parentes; *kuṭumbinyā*–juntamente com sua esposa; *upātapyata*–começou a sofrer o calor do fogo; *sa-anvayaḥ*–juntamente com os descendentes.

TRADUCCIÓN

Quando a cidade foi posta em chamas, todos os cidadãos e servos do rei, bem como todos os familiares, filhos, netos, esposas e outros parentes, estavam no meio do fogo. Assim, o rei Purañjana ficou muito infeliz.

SIGNIFICADO

Há muitas partes do corpo — os sentidos, os membros, a pele, os músculos, o sangue, a medula, etc. — e todas elas são consideradas aqui, figurativamente, como filhos, netos, cidadãos e dependentes. Quando o corpo é atacado pelo viṣṇu-jvāra, a condição febril torna-se tão aguda que, às vezes, a pessoa permanece em coma. Isso significa que o corpo se encontra em dor tão intensa que a pessoa perde a consciência e não consegue sentir as misérias que ocorrem dentro do corpo. De fato, a entidade viva torna-se tão desamparada no momento da morte que, embora relutante, é forçada a abandonar o corpo e a entrar em outro. No Bhagavad-gītā, afirma-se que o homem pode, mediante o avanço científico, melhorar as condições temporárias de vida, mas que não pode evitar os tormentos do nascimento, da velhice, da doença e da morte. Estes estão sob o controle da Suprema Personalidade de Deus por intermédio da natureza material. Uma pessoa tola não consegue compreender esse simples fato. Atualmente, as pessoas estão muito ocupadas tentando encontrar petróleo no meio do oceano. Estão muito ansiosas por garantir o suprimento futuro de petróleo, mas não

fazem nenhuma tentativa de melhorar as condições do nascimento, da velhice, da doença e da morte. Assim, nada sabendo a respeito de sua própria vida futura, uma pessoa em ignorância é certamente derrotada em todas as suas atividades.

4.28.13

yavanoparuddhāyatano

grastāyāṁ kāla-kanyayā

puryāṁ prajvāra-saṁsṛṣṭaḥ

pura-pālo 'nvatapyata

PALABRA POR PALABRA

yavana–pelos Yavanas; *uparuddha*–atacada; *āyatanaḥ*–sua morada; *grastāyām*–quando tomada; *kāla-kanyayā*–pela filha do Tempo; *puryām*–a cidade; *prajvāra-saṁsṛṣṭaḥ*–sendo abordado por Prajvāra; *pura-pālaḥ*–o superintendente da cidade; *anvatapyata*–também ficou muito aflito.

TRADUCCIÓN

O superintendente policial da cidade, a serpente, viu que os cidadãos estavam sendo atacados por Kālakanyā, e ficou muito aflito ao ver sua própria residência em chamas após ter sido atacada pelos Yavanas.

SIGNIFICADO

A entidade viva está coberta por dois tipos diferentes de corpos — o corpo grosseiro e o corpo sutil. Na morte, vemos que o corpo grosseiro se acaba, mas, na verdade, a entidade viva é transportada pelo corpo sutil a outro corpo grosseiro. Os ditos cientistas da era moderna não conseguem ver como o corpo sutil funciona ao transportar a alma de um corpo a outro. Esse corpo sutil é figurativamente descrito como uma serpente, ou superintendente policial da cidade. Quando há fogo por toda parte, o superintendente policial tampouco pode escapar. Quando há segurança e ausência de fogo na cidade, o superintendente policial pode impor sua autoridade aos cidadãos; porém, quando há um ataque total à cidade, ele se torna inútil. À medida que o ar vital se preparava para abandonar o corpo grosseiro, o corpo sutil também começou a experimentar dor.

4.28.14

na śeke so 'vituṁ tatra

puru-kṛcchroru-vepathuḥ

gantum aicchat tato vṛkṣa-

koṭarād iva sānalāt

PALABRA POR PALABRA

na–não; *śeke*–era capaz; *saḥ*–ele; *avitum*–de proteger; *tatra*–ali; *puru*–muita; *kṛcchra*–dificuldade; *uru*–grande; *vepathuḥ*–sofrimento; *gantum*–de sair; *aicchat*–desejava; *tataḥ*–dali; *vṛkṣa*–de uma árvore; *koṭarāt*–do oco; *iva*–como; *sa-analāt*–em chamas.

TRADUCCIÓN

Tal como uma serpente que vive na cavidade de uma árvore deseja sair quando há um incêndio na floresta, o superintendente policial da cidade, a cobra, desejava deixar a cidade devido ao intenso calor do fogo.

SIGNIFICADO

Torna-se muito difícil para as serpentes deixar uma floresta quando há um incêndio. Outros animais podem fugir graças a suas longas pernas, mas as serpentes, capazes apenas de rastejar, geralmente são queimadas no fogo. Na última fase, os membros do corpo não são tão afetados quanto o ar vital.

4.28.15

śithilāvayavo yarhi

gandharvair hṛta-pauruṣaḥ

yavanair aribhī rājann

uparuddho ruroda ha

PALABRA POR PALABRA

śithila–enfraquecidos; *avayavaḥ*–seus membros; *yarhi*–quando; *gandharvaiḥ*–pelos Gandharvas; *hṛta*–derrotada; *pauruṣaḥ*–sua força corporal; *yavanaiḥ*–pelos Yavanas; *aribhiḥ*–pelos inimigos; *rājan*–ó rei Prācīnabarhiṣat; *uparuddhaḥ*–sendo impedido; *ruroda*–chorou alto; *ha*–de fato.

TRADUCCIÓN

Os membros do corpo da serpente foram enfraquecidos pelos Gandharvas e pelos soldados Yavanas, que haviam derrotado completamente sua força corporal. Quando tentou deixar o corpo, foi impedida por seus inimigos. Frustrada em sua tentativa, começou a chorar alto.

SIGNIFICADO

Na última fase da vida, os diferentes portões do corpo são obstruídos pelos efeitos da doença, que são causados por um desequilíbrio de bile, muco e ar. Dessa forma, a entidade viva não consegue exprimir claramente suas dificuldades, e os parentes ao redor ouvem o som "ghura ghura" vindo do moribundo. Em seu Mukunda-mālā-stotra, o rei Kulaśekhara afirma:

kṛṣṇa tvadīya-padapaṅkaja-pañjarāntam adyaiva me viśatu mānasa-rāja-haṁsaḥ prāṇa-prayāṇa-samaye kapha-vāta-pittaiḥ kaṇṭhāvarodhana-vidhau smaraṇaṁ kutas te

"Meu querido Kṛṣṇa, por favor, ajuda-me a morrer imediatamente, para que o cisne de minha mente possa ser circundado pelo caule de Teus pés de lótus. Caso contrário, no momento de meu último suspiro, quando minha garganta estiver obstruída, como me será possível pensar em Ti?" O cisne sente grande prazer em mergulhar na água e ser circundado pelo caule da flor de lótus. Esse enleio é uma alegria lúdica. Se, em nossa condição saudável, pensarmos nos pés de lótus do Senhor e morrermos, isso será muitíssimo afortunado. Na velhice, no momento da morte, a garganta às vezes fica obstruída por muco ou bloqueada por ar. Em tal momento, a vibração sonora de Hare Kṛṣṇa, o mahā-mantra, pode não conseguir sair. Assim, a pessoa pode esquecer-se de Kṛṣṇa. É claro que aqueles que são fortes em consciência de Kṛṣṇa não podem, de modo algum, esquecer-se de Kṛṣṇa em nenhuma fase, porque estão acostumados a cantar o mantra Hare Kṛṣṇa, especialmente quando há um sinal da morte.

4.28.16

duhitṝḥ putra-pautrāṁś ca

jāmi-jāmātṛ-pārṣadān

svatvāvaśiṣṭaṁ yat kiñcid

gṛha-kośa-paricchadam

PALABRA POR PALABRA

duhitṝḥ–filhas; *putra*–filhos; *pautrān*–netos; *ca*–e; *jāmi*–noras; *jāmātṛ*–genros; *pārṣadān*–associados; *svatva*–propriedade; *avaśiṣṭam*–restante; *yat kiñcit*–o que quer que; *gṛha*–lar; *kośa*–acúmulo de riqueza; *paricchadam*–parafernália doméstica.

TRADUCCIÓN

O rei Purañjana começou, então, a pensar em suas filhas, filhos, netos, noras, genros, servos e outros associados, bem como em sua casa, sua parafernália doméstica e seu pequeno acúmulo de riqueza.

SIGNIFICADO

Não é raro que uma pessoa excessivamente apegada ao corpo material peça a um médico que lhe prolongue a vida pelo menos por algum tempo. Se o suposto médico científico for capaz de prolongar a vida da pessoa por alguns minutos por meio do uso de oxigênio ou de outros medicamentos, ele se considera muito bem-sucedido em suas tentativas, embora, em última análise, o paciente venha a morrer. A isso se chama luta pela existência. Na hora da morte, tanto o paciente como o médico ainda pensam em prolongar a vida, embora todos os constituintes do corpo estejam praticamente mortos e perdidos.

4.28.17

ahaṁ mameti svīkṛtya

gṛheṣu kumatir gṛhī

dadhyau pramadayā dīno

viprayoga upasthite

PALABRA POR PALABRA

aham–eu; *mama*–meu; *iti*–assim; *svī-kṛtya*–aceitando; *gṛheṣu*–no lar; *ku-matiḥ*–cuja mente está cheia de pensamentos nocivos; *gṛhī*–o chefe de família; *dadhyau*–volta sua atenção para; *pramadayā*–com sua esposa; *dīnaḥ*–muito pobre; *viprayoge*–quando a separação; *upasthite*–ocorreu.

TRADUCCIÓN

O rei Purañjana estava demasiado apegado à sua família e às concepções de "eu" e "meu". Por estar excessivamente atraído por sua esposa, já se encontrava bastante empobrecido. Na hora da separação, ficou muito triste.

SIGNIFICADO

É claro neste verso que, na hora da morte, os pensamentos de desfrute material não desaparecem. Isso indica que a entidade viva, a alma, é transportada pelo corpo sutil — mente,

inteligência e ego. Devido ao ego falso, a entidade viva ainda deseja desfrutar do mundo material, e, por carência de desfrute material, fica triste ou aflita. Ela ainda faz planos intelectuais para prolongar sua existência e, portanto, embora abandone o corpo grosseiro, é transportada pelo corpo sutil a outro corpo grosseiro. A transmigração do corpo sutil nunca é visível aos olhos materiais; por isso, quando alguém abandona o corpo grosseiro, pensamos que ele se acabou. Os planos para o desfrute material são feitos pelo corpo sutil, e o corpo grosseiro é o instrumento para usufruir desses planos. Assim, o corpo grosseiro pode ser comparado à esposa, pois a esposa é o agente para todo tipo de gratificação dos sentidos. Devido à longa associação com o corpo grosseiro, a entidade viva fica muito triste ao se separar dele. A atividade mental da entidade viva obriga-a a aceitar outro corpo grosseiro e a continuar sua existência material.

A palavra sânscrita *strī* significa "expansão". Por meio da esposa, a pessoa expande seus diversos objetos de atração — filhos, filhas, netos, e assim por diante. O apego aos familiares torna-se muito proeminente na hora da morte. Vê-se com frequência que, pouco antes de abandonar o corpo, um homem pode chamar seu amado filho para confiar-lhe os cuidados de sua esposa e demais parafernálias. Pode dizer: "Meu querido rapaz, sou forçado a partir. Por favor, encarrega-te dos assuntos da família." Fala dessa maneira, sem sequer conhecer seu destino.

4.28.18

lokāntaraṁ gatavati

mayy anāthā kuṭumbinī

vartiṣyate kathaṁ tv eṣā

bālakān anuśocatī

PALABRA POR PALABRA

loka-antaram–a uma vida diferente; *gatavati mayi*–quando eu tiver partido; *anāthā*–privada de marido; *kuṭumbinī*–rodeada por todos os familiares; *vartiṣyate*–existirá; *katham*–como; *tu*–então; *eṣā*–esta mulher; *bālakān*–filhos; *anuśocatī*–lamentando.

TRADUCCIÓN

O rei Purañjana pensava ansiosamente: "Ai de mim, minha esposa está sobrecarregada com tantos filhos. Quando eu deixar este corpo, como poderá ela manter todos esses familiares? Ai de mim, ela será grandemente atormentada por pensamentos sobre a manutenção da família."

SIGNIFICADO

Todos esses pensamentos sobre a esposa indicam que o rei estava excessivamente absorto em pensamentos sobre a mulher. Geralmente, uma mulher casta torna-se uma esposa muito

obediente. Isso faz com que o marido se apegue à esposa e, em consequência, pense muito nela na hora da morte. Esta é uma situação muito perigosa, como fica evidente pela vida do rei Purañjana. Se alguém pensar em sua esposa em vez de em Kṛṣṇa na hora da morte, certamente não retornará ao lar, de volta ao Supremo, mas será forçado a aceitar o corpo de uma mulher e, assim, começar outro capítulo da existência material.

4.28.19

na mayy anāśite bhuṅkte

nāsnāte snāti mat-parā

mayi ruṣṭe susantrastā

bhartsite yata-vāg bhayāt

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; *mayi*–quando eu; *anāśite*–não havia comido; *bhuṅkte*–ela comia; *na*–nunca; *asnāte*–não havia tomado banho; *snāti*–ela tomava banho; *mat-parā*–sempre dedicada a mim; *mayi*–quando eu; *ruṣṭe*–estava irado; *su-santrastā*–muito amedrontada; *bhartsite*–quando eu castigava; *yata-vāk*–com palavras totalmente controladas; *bhayāt*–por medo.

TRADUCCIÓN

O rei Purañjana começou, então, a pensar em seu trato passado com sua esposa. Lembrou-se de que ela não jantava antes que ele houvesse terminado, que ela não tomava banho antes que ele tivesse terminado, e que ela era sempre tão apegada a ele que, quando ele às vezes se irava e a castigava, ela simplesmente permanecia em silêncio e tolerava seu mau comportamento.

SIGNIFICADO

Espera-se sempre que uma esposa seja submissa ao marido. Submissão, comportamento manso e subserviência são qualidades na esposa que tornam o marido muito atencioso para com ela. Para a vida familiar, é muito bom que o marido seja apegado à esposa, mas isso não é muito bom para o avanço espiritual. Por isso, a consciência de Kṛṣṇa deve ser estabelecida em cada lar. Se o marido e a esposa forem muito apegados um ao outro em consciência de Kṛṣṇa, ambos se beneficiarão, pois Kṛṣṇa é o centro da existência de ambos. Caso contrário, se o marido for demasiado apegado à esposa, torna-se uma mulher em sua vida seguinte. A mulher, sendo excessivamente apegada ao marido, torna-se um homem em sua vida seguinte. Sem dúvida, é uma vantagem para a mulher tornar-se um homem, mas não é, de modo algum, uma vantagem para o homem tornar-se uma mulher.

4.28.20

prabodhayati māvijñaṁ

vyuṣite śoka-karśitā

vartmaitad gṛha-medhīyaṁ

vīra-sūr api neṣyati

PALABRA POR PALABRA

prabodhayati–dá bons conselhos; *mā*–a mim; *avijñam*–tolo; *vyuṣite*–na ocasião de minha ausência; *śoka*–pela aflição; *karśitā*–estando aflita e por isso definhada; *vartma*–caminho; *etat*–este; *gṛha-medhīyam*–das responsabilidades domésticas; *vīra-sūḥ*–a mãe de grandes heróis; *api*–embora; *neṣyati*–será capaz de executar.

TRADUCCIÓN

O rei Purañjana continuava pensando em como, quando ele estava em estado de perplexidade, sua esposa lhe dava bons conselhos, e em como ela ficava aflita quando ele se ausentava de casa. Embora ela fosse mãe de tantos filhos e heróis, o rei ainda receava que ela não fosse capaz de manter a responsabilidade dos assuntos domésticos.

SIGNIFICADO

No momento da morte, o rei Purañjana estava pensando em sua esposa, e isso se chama consciência poluída. Como o Senhor Kṛṣṇa explica no Bhagavad-gītā:

mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, elas lutam arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente." (Bg. 15.7)

A entidade viva é, afinal, parte integrante do Espírito Supremo, Kṛṣṇa. Em outras palavras, a posição constitucional de Kṛṣṇa e a posição constitucional da entidade viva são qualitativamente as mesmas. A única diferença é que a entidade viva é eternamente uma partícula atômica do Espírito Supremo. Mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ. Neste mundo material de vida condicionada, a porção fragmentária do Senhor Supremo, a alma individual, está lutando devido a sua mente e consciência contaminadas. Como parte integrante do Senhor Supremo, supõe-se que uma entidade viva pense em Kṛṣṇa, mas aqui vemos que o rei Purañjana (a entidade viva) está pensando em uma mulher. Tal absorção mental em algum objeto dos sentidos provoca a luta pela existência da entidade viva neste mundo material. Visto que o rei Purañjana está pensando em sua esposa, sua luta pela existência no mundo material não

terminará com a morte. Como se revela nos versos seguintes, o rei Purañjana teve de aceitar o corpo de uma mulher em sua próxima vida devido a estar excessivamente absorto em pensamentos sobre sua esposa. Assim, a absorção mental em consciência social, política, pseudorreligiosa, nacional e comunal é causa de cativeiro. Durante a vida, a pessoa tem de mudar suas atividades a fim de alcançar a libertação do cativeiro. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā.

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra

loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ

tad-arthaṁ karma kaunteya

mukta-saṅgaḥ samācara

"O trabalho realizado como sacrifício a Viṣṇu deve ser executado; do contrário, o trabalho prende a pessoa a este mundo material. Portanto, ó filho de Kuntī, executa teus deveres prescritos para a satisfação dEle, e dessa maneira permanecerás sempre desapegado e livre do cativeiro." (Bg. 3.9) Se não mudarmos nossa consciência nesta vida, tudo o que fizermos em nome do bem-estar social, político, religioso ou comunal e nacional será a causa de nosso cativeiro. Isso significa que teremos de continuar na vida material condicionada. Como se explica no Bhagavad-gītā (Bg. 15.7), manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati. Quando a mente e os sentidos se ocupam em atividades materiais, a pessoa tem de continuar sua existência material e lutar para alcançar a felicidade. Em todas e

cada uma das vidas, ela se ocupa na luta para tornar-se feliz. Na verdade, ninguém neste mundo material é feliz, mas a luta proporciona uma falsa sensação de felicidade. A pessoa precisa trabalhar muito arduamente e, ao alcançar o resultado de seu árduo trabalho, considera-se feliz. No mundo material, as pessoas não sabem o que é a verdadeira felicidade. A verdadeira felicidade deve ser alcançada por meio dos sentidos transcendentais.

yatroparamate cittaṁ

niruddhaṁ yoga-sevayā

yatra caivātmanātmānaṁ

paśyann ātmani tuṣyati

sukham ātyantikaṁ yat tad

buddhi-grāhyam atīndriyam

vetti yatra na caivāyaṁ

sthitaś calati tattvataḥ

yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ

manyate nādhikaṁ tataḥ

yasmin sthito na duḥkhena

guruṇāpi vicālyate

taṁ vidyād duḥkha-saṁyogaviyogaṁ yoga-saṁjñitam

"Na fase de perfeição chamada transe, ou samādhi, a mente da pessoa abstém-se por completo das atividades mentais materiais mediante a prática do yoga. Essa perfeição caracteriza-se pela capacidade de ver o eu por meio da mente pura e de saborear e regozijar-se no eu. Nesse estado jubiloso, a pessoa situa-se em ilimitada felicidade transcendental e desfruta por meio dos sentidos transcendentais. Assim estabelecida, ela jamais se afasta da verdade, e, ao alcançar isso, considera que não há ganho maior. Estando situada em tal posição, ela jamais se abala, nem mesmo em meio à maior das dificuldades. Isso, de fato, é a verdadeira liberdade de todas as misérias provenientes do contato material." (Bg. 6.20-23)

Dessa forma, a verdadeira felicidade deve ser apreciada pelos sentidos transcendentais. A menos que a pessoa se purifique, os sentidos transcendentais não se manifestam; portanto, para purificar os sentidos, a pessoa deve adotar a consciência de Kṛṣṇa e ocupar os sentidos no serviço ao Senhor. Então haverá felicidade e liberação verdadeiras.

Afirma-se no Bhagavad-gītā:

śarīraṁ yad avāpnoti yac cāpy utkrāmatīśvaraḥ gṛhītvaitāni saṁyāti vāyur gandhān ivāśayāt

"A entidade viva no mundo material leva suas diferentes concepções de vida de um corpo a outro, assim como o ar transporta os aromas." (Bg. 15.8)

Se o vento passa sobre um jardim de rosas, ele carregará o aroma das rosas, e, se passa sobre um lugar imundo, carregará o fedor de coisas repugnantes. De modo semelhante, o rei Purañjana, a entidade viva, faz agora o ar de sua vida passar sobre sua esposa, uma mulher; portanto, ele tem de aceitar o corpo de uma mulher em sua próxima vida.

4.28.21

kathaṁ nu dārakā dīnā

dārakīr vāparāyaṇāḥ

vartiṣyante mayi gate

bhinna-nāva ivodadhau

PALABRA POR PALABRA

katham–como; *nu*–de fato; *dārakāḥ*–filhos; *dīnāḥ*–pobres; *dārakīḥ*–filhas; *vā*–ou; *aparāyaṇāḥ*–não tendo mais ninguém de quem depender; *vartiṣyante*–viverão; *mayi*–quando eu; *gate*–partir deste mundo; *bhinna*–quebrado; *nāvaḥ*–barco; *iva*–como; *udadhau*–no oceano.

TRADUCCIÓN

O rei Purañjana continuou a preocupar-se: "Quando eu partir deste mundo, como meus filhos e filhas, que agora dependem inteiramente de mim, viverão e

continuarão suas vidas? A posição deles será semelhante à dos passageiros de um navio naufragado em meio ao oceano."

SIGNIFICADO

Na hora da morte, toda entidade viva preocupa-se com o que acontecerá com sua esposa e filhos. De modo semelhante, um político também se preocupa com o que acontecerá com seu país ou com seu partido político. A menos que a pessoa seja plenamente consciente de Kṛṣṇa, terá de aceitar um corpo na vida seguinte de acordo com seu particular estado de consciência. Como Purañjana está pensando em sua esposa e filhos e está excessivamente absorto em pensamentos sobre sua esposa, aceitará o corpo de uma mulher. De modo semelhante, um político ou suposto nacionalista que esteja desmesuradamente apegado à terra de seu nascimento certamente renascerá na mesma terra após o fim de sua carreira política. A vida seguinte da pessoa também será afetada pelos atos que ela praticar durante esta vida. Às vezes, os políticos agem do modo mais pecaminoso em prol de sua própria gratificação dos sentidos. Não é raro que um político mate o partido oponente. Embora possa ser permitido a um político nascer em sua suposta pátria, ele ainda assim terá de sofrer devido às suas atividades pecaminosas em sua vida anterior.

Esta ciência da transmigração é completamente desconhecida para os cientistas modernos. Os ditos cientistas não gostam de se incomodar com essas coisas porque, se considerassem em

alguma medida este sutil tema e os problemas da vida, veriam que seu futuro é muito sombrio. Assim, tentam evitar considerar o futuro e continuam cometendo todo tipo de atividade pecaminosa em nome da necessidade social, política e nacional.

4.28.22

evaṁ kṛpaṇayā buddhyā

śocantam atad-arhaṇam

grahītuṁ kṛta-dhīr enaṁ

bhaya-nāmābhyapadyata

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *kṛpaṇayā*–por avara; *buddhyā*–inteligência; *śocantam*–lamentando; *a-tat-arhaṇam*–sobre o qual não devia ter lamentado; *grahītum*–a fim de prender; *kṛta-dhīḥ*–o determinado rei dos Yavanas; *enam*–ele; *bhaya-nāmā*–cujo nome era medo; *abhyapadyata*–chegou ali imediatamente.

TRADUCCIÓN

Embora o rei Purañjana não devesse ter-se lamentado sobre o destino de sua esposa e filhos, mesmo assim o fez devido à sua avara inteligência. Nesse ínterim,

Yavana-rāja, cujo nome era o próprio medo, aproximou-se imediatamente para prendê-lo.

SIGNIFICADO

As pessoas tolas não sabem que cada alma individual é responsável por suas próprias ações e reações na vida. Enquanto uma entidade viva sob a forma de uma criança ou de um menino é inocente, é dever do pai e da mãe conduzi-la a uma compreensão adequada dos valores da vida. Quando uma criança cresce, deve-se deixá-la executar adequadamente os deveres da vida. O genitor, após sua morte, não pode ajudar seu filho. Um pai pode deixar algum patrimônio para a ajuda imediata de seus filhos, mas não deve estar demasiadamente absorto em pensamentos sobre como sua família sobreviverá após sua morte. Esta é a doença da alma condicionada. Ela não apenas comete atividades pecaminosas para sua própria gratificação dos sentidos, mas também acumula grande riqueza para deixar de herança, de modo que seus filhos também possam preparar suntuosamente a gratificação dos sentidos.

Em todo caso, todos têm medo da morte e, por isso, a morte é chamada bhaya, ou medo. Embora o rei Purañjana estivesse ocupado em pensar em sua esposa e filhos, a morte não esperou por ele. A morte não espera por homem algum; ela cumprirá imediatamente seu dever. Visto que a morte deve levar embora a entidade viva sem hesitação, ela é a derradeira percepção de Deus dos ateístas, que desperdiçam suas vidas pensando em país, sociedade e parentes, negligenciando a consciência de Deus.

Neste verso, a palavra atad-arhaṇam é muito significativa, pois indica que a pessoa não deve ocupar-se demasiadamente em atividades de bem-estar para os membros de sua família, seus compatriotas, sua sociedade e sua comunidade. Nada disso ajudará uma pessoa a avançar espiritualmente. Infelizmente, na sociedade atual, os supostos homens instruídos não têm ideia do que seja o progresso espiritual. Embora tenham a oportunidade, na forma humana de vida, de fazer progresso espiritual, eles permanecem avaros. Usam suas vidas de maneira imprópria e simplesmente as desperdiçam pensando no bem-estar material de seus parentes, compatriotas, sociedade e assim por diante. O verdadeiro dever da pessoa é aprender a conquistar a morte. O Senhor Kṛṣṇa enuncia o processo de conquistar a morte no Bhagavad-gītā:

janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e de Minhas atividades não nasce de novo neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." (Bg. 4.9)

Após abandonar este corpo, aquele que é plenamente consciente de Kṛṣṇa não aceita outro corpo material, mas retorna ao lar, de volta ao Supremo. Todos deveriam tentar alcançar essa perfeição. Infelizmente, em vez de fazê-lo, as pessoas estão absortas em pensamentos sobre sociedade, amizade, amor e parentes. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa, contudo, está

educando pessoas por todo o mundo e informando-as de como conquistar a morte. Hariṁ vinā na sṛtiṁ taranti. Ninguém pode conquistar a morte sem refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus.

4.28.23

paśuvad yavanair eṣa

nīyamānaḥ svakaṁ kṣayam

anvadravann anupathāḥ

śocanto bhṛśam āturāḥ

PALABRA POR PALABRA

paśu-vat–como um animal; *yavanaiḥ*–pelos Yavanas; *eṣaḥ*–Purañjana; *nīyamānaḥ*–sendo preso e levado embora; *svakam*–para sua própria; *kṣayam*–morada; *anvadravan*–seguiram; *anupathāḥ*–seus assistentes; *śocantaḥ*–lamentando-se; *bhṛśam*–intensamente; *āturāḥ*–estando aflitos.

TRADUCCIÓN

Quando os Yavanas levavam o rei Purañjana para sua morada, atando-o como a um animal, os seguidores do rei ficaram profundamente desolados. Enquanto se lamentavam, foram forçados a acompanhá-lo.

SIGNIFICADO

Quando Yamarāja e seus assistentes levam uma entidade viva para o local do julgamento, a vida, o ar vital e os desejos, sendo seguidores da entidade viva, também vão com ela. Isso é confirmado nos *Vedas*. Quando a entidade viva é levada ou presa por Yamarāja (*tam utkrāmantam*), o ar vital também a acompanha (*prāṇo 'nūtkrāmati*), e, quando o ar vital se vai (*prāṇam anūtkrāmantam*), todos os sentidos (*sarve prāṇāḥ*) também o seguem (*anūtkrāmanti*). Quando a entidade viva e o ar vital partem, a massa de matéria produzida pelos cinco elementos – terra, água, ar, fogo e éter – é rejeitada e fica para trás. A entidade viva, então, dirige-se ao tribunal do julgamento, e Yamarāja decide que tipo de corpo ela receberá a seguir. Esse processo é desconhecido dos cientistas modernos. Toda entidade viva é responsável por suas atividades nesta vida e, após a morte, é levada ao tribunal de Yamarāja, onde se decide que tipo de corpo ela tomará em seguida. Embora o corpo material grosseiro seja deixado para trás, a entidade viva e seus desejos, bem como as reações resultantes de suas atividades passadas, prosseguem. É Yamarāja quem decide que tipo de corpo a pessoa obterá em seguida, de acordo com suas ações passadas.

4.28.24

purīṁ vihāyopagata

uparuddho bhujaṅgamaḥ

yadā tam evānu purī

viśīrṇā prakṛtiṁ gatā

PALABRA POR PALABRA

purīm–a cidade; *vihāya*–tendo abandonado; *upagataḥ*–saído; *uparuddhaḥ*–preso; *bhujaṅgamaḥ*–a serpente; *yadā*–quando; *tam*–ele; *eva*–certamente; *anu*–depois; *purī*–a cidade; *viśīrṇā*–dispersa; *prakṛtim*–matéria; *gatā*–convertida em.

TRADUCCIÓN

A serpente, que já havia sido presa pelos soldados de Yavana-rāja e estava fora da cidade, começou a seguir seu senhor juntamente com os demais. Assim que todos partiram da cidade, esta foi imediatamente desmantelada e reduzida a pó.

SIGNIFICADO

Quando a entidade viva é capturada, todos os seus seguidores — a saber, o ar vital, os sentidos e os objetos dos sentidos — abandonam imediatamente o aglomerado de matéria, o corpo. Quando a entidade viva e seus companheiros partem, o corpo não mais funciona, mas se transforma nos elementos materiais básicos — terra, água, fogo, ar e éter. Quando uma cidade atacada por inimigos é abandonada por seus habitantes, o inimigo imediatamente se aproveita dessa cidade e a bombardeia

para reduzir tudo a pó. Quando dizemos: "Pó és, e ao pó retornarás", referimo-nos ao corpo. Quando uma cidade é atacada e bombardeada por inimigos, os cidadãos geralmente partem, e a cidade deixa de existir.

É uma pessoa tola aquela que se ocupa em melhorar a condição de uma cidade sem se importar com os cidadãos ou habitantes. De modo semelhante, uma entidade viva que não está adequadamente iluminada em conhecimento espiritual simplesmente cuida do corpo externo, sem saber que a alma espiritual é o fator principal dentro do corpo. Quando a pessoa é avançada em conhecimento espiritual, a alma espiritual é salva da transmigração eterna. O Bhāgavatam considera aqueles que estão apegados a seus corpos como vacas e asnos (sa eva go-kharaḥ). A vaca é um animal muito inocente, e o asno é um animal de carga. Aquele que labuta sob a concepção corpórea simplesmente trabalha como um asno e não conhece seu próprio interesse. Por isso, afirma-se:

yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma ijya-dhīḥ yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ

"O ser humano que identifica com seu eu este corpo feito de três elementos, que considera os subprodutos do corpo como seus parentes, que considera a terra de seu nascimento digna de adoração e que vai a um lugar de peregrinação simplesmente para tomar banho, em vez de encontrar ali homens de

conhecimento transcendental, deve ser considerado como um asno ou uma vaca." (Bhāg. 10.84.13)

A civilização humana desprovida de consciência de Kṛṣṇa é simplesmente uma civilização de animais inferiores. Às vezes, tal civilização pode estudar o corpo morto e analisar o cérebro ou o coração. Contudo, nenhuma parte do corpo é importante a menos que a alma espiritual esteja presente. Numa civilização moderna de vacas e asnos, os cientistas tentam encontrar algum valor no cérebro ou no coração de um homem morto.

4.28.25

vikṛṣyamāṇaḥ prasabhaṁ

yavanena balīyasā

nāvindat tamasāviṣṭaḥ

sakhāyaṁ suhṛdaṁ puraḥ

PALABRA POR PALABRA

vikṛṣyamāṇaḥ–sendo arrastado; *prasabham*–à força; *yavanena*–pelo Yavana; *balīyasā*–que era muito poderoso; *na avindat*–não pôde lembrar-se; *tamasā*–pela escuridão da ignorância; *āviṣṭaḥ*–estando coberto; *sakhāyam*–seu amigo; *suhṛdam*–sempre um benquerente; *puraḥ*–desde o início.

TRADUCCIÓN

Quando o rei Purañjana estava sendo arrastado com grande força pelo poderoso Yavana, devido à sua densa ignorância ainda não pôde lembrar-se de seu amigo e benquerente, a Superalma.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa diz:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e bem-querente de todas as entidades vivas, alcançam a paz, livrando-se dos tormentos das misérias materiais." (Bg. 5.29)

Uma pessoa pode estar em plena consciência de Kṛṣṇa e tornar-se feliz e satisfeita se souber apenas três coisas — a saber, que o Senhor Supremo Kṛṣṇa é o desfrutador de todos os benefícios, que Ele é o proprietário de tudo e que Ele é o amigo supremo de todas as entidades vivas. Se a pessoa não sabe disso e funciona, em vez disso, sob a concepção corpórea, ela vive sempre atormentada pelas tribulações oferecidas pela natureza material. Na realidade, o Senhor Supremo está sentado ao lado de todos.

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e está dirigindo as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como que numa máquina feita de energia material." (Bg. 18.61).

A entidade viva e a Superalma estão sentadas lado a lado na mesma árvore, mas, apesar de ser atormentada pelas leis da natureza material, a tola entidade viva não se volta para a Suprema Personalidade de Deus em busca de proteção. Em vez disso, ela pensa que é capaz de proteger-se das rigorosas leis da natureza material. Isso, contudo, não é possível. A entidade viva precisa voltar-se para a Suprema Personalidade de Deus e render-se a Ele. Só então será salva do assalto do poderoso Yavana, ou Yamarāja.

A palavra sakhāyam ("amigo") é muito significativa neste verso, porque Deus está eternamente presente ao lado da entidade viva. O Senhor Supremo também é descrito como suḥrdam (sempre bem-querente). O Senhor Supremo é sempre um bem-querente, assim como um pai ou uma mãe. Apesar de todas as ofensas de um filho, o pai e a mãe são sempre os bem-querentes do filho. De modo semelhante, apesar de todas as

nossas ofensas e de nosso desafio aos desejos da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor nos dará alívio imediato de todas as dificuldades oferecidas pela natureza material, se simplesmente nos rendermos a Ele. O Senhor Kṛṣṇa também confirmou no Bhagavad-gītā:

daivī hy eṣā guṇa-mayī

mama māyā duratyayā

mām eva ye prapadyante

māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, constituída dos três modos da natureza material, é difícil de superar. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la." (Bg. 7.14)

Infelizmente, devido a nossas más associações e a nosso grande apego à gratificação dos sentidos, não nos lembramos de nosso melhor amigo, a Suprema Personalidade de Deus.

4.28.26

taṁ yajña-paśavo 'nena

saṁjñaptā ye 'dayālunā

kuṭhāraiś cicchiduḥ kruddhāḥ

smaranto 'mīvam asya tat

PALABRA POR PALABRA

tam–ele; *yajña-paśavaḥ*–os animais sacrificiais; *anena*–por ele; *saṁjñaptāḥ*–mortos; *ye*–todos aqueles que; *adayālunā*–pelo mais cruel; *kuṭhāraiḥ*–com machados; *cicchiduḥ*–trespassaram em pedaços; *kruddhāḥ*–estando muito irados; *smarantaḥ*–lembrando-se; *amīvam*–atividade pecaminosa; *asya*–dele; *tat*–essa.

TRADUCCIÓN

Aquele rei extremamente cruel, Purañjana, havia matado muitos animais em diversos sacrifícios. Agora, aproveitando-se desta oportunidade, todos esses animais começaram a trespassá-lo com seus chifres. Era como se ele estivesse sendo cortado em pedaços por machados.

SIGNIFICADO

Aqueles que são muito entusiásticos em matar animais em nome da religião ou por alimento têm de aguardar castigo semelhante após a morte. A palavra māṁsa (carne) indica que aqueles animais que matamos terão a oportunidade de nos matar. Embora, na realidade, nenhuma entidade viva seja morta, as dores de ser trespassado pelos chifres dos animais serão experimentadas após a morte. Não sabendo disso, os canalhas continuam, sem hesitação, a matar pobres animais. A suposta civilização humana abriu muitos matadouros para animais em nome da religião ou do alimento. Aqueles que são um pouco religiosos matam animais em templos, mesquitas ou sinagogas, e

aqueles que são mais decaídos mantêm diversos matadouros. Assim como, na sociedade humana civilizada, a lei é vida por vida, nenhuma entidade viva pode usurpar outra entidade viva no que diz respeito ao Senhor Supremo. A todos deve ser dada a liberdade de viver às custas do Pai Supremo, e a matança de animais — seja por religião, seja por alimento — é sempre condenada pela Suprema Personalidade de Deus. No Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa diz:

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān saṁsāreṣu narādhamān kṣipāmy ajasram aśubhān āsurīṣv eva yoniṣu

"Aqueles que são invejosos e maldosos, que são os mais baixos entre os homens, Eu os lanço no oceano da existência material, em diversas espécies de vida demoníaca." (Bg. 16.19)

Os matadores de animais (dviṣataḥ), invejando outras entidades vivas e a Suprema Personalidade de Deus, são colocados na escuridão e não conseguem compreender o tema e o objetivo da vida. Isso é explicado mais detalhadamente nos versos seguintes.

4.28.27

ananta-pāre tamasi

magno naṣṭa-smṛtiḥ samāḥ

śāśvatīr anubhūyārtiṁ

pramadā-saṅga-dūṣitaḥ

PALABRA POR PALABRA

ananta-pāre–ilimitadamente expandida; *tamasi*–na existência material da escuridão; *magnaḥ*–estando submerso; *naṣṭa*-smṛtiḥ–privado de toda inteligência; *samāḥ*–por muitos anos; *śāśvatīḥ*–praticamente eternamente; *anubhūya*–experimentando; *ārtim*–as três classes de misérias; *pramadā*–de mulheres; *saṅga*–pela associação; *dūṣitaḥ*–estando contaminado.

TRADUCCIÓN

Devido à sua associação contaminada com mulheres, uma entidade viva como o rei Purañjana sofre eternamente todas as agruras da existência material e permanece na escura região da vida material, privada de toda lembrança, por muitos e muitos anos.

SIGNIFICADO

Esta é uma descrição da existência material. A existência material é experimentada quando a pessoa se torna apegada a uma mulher e esquece sua verdadeira identidade como servo eterno de Kṛṣṇa (*naṣṭa-smṛtiḥ*). Dessa forma, em um corpo após outro, a entidade viva sofre perpetuamente as três classes de misérias da existência material. Para salvar a civilização humana da escuridão da ignorância, este movimento foi iniciado. O propósito principal do movimento da consciência de Kṛṣṇa é

iluminar a entidade viva esquecida e relembrá-la de sua consciência de Kṛṣṇa original. Dessa maneira, a entidade viva pode ser salva da catástrofe da ignorância, bem como da transmigração corporal. Como Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura cantou:

anādi karama-phale, paḍi' bhavārṇava-jale,

taribāre nā dekhi upāya

ei viṣaya-halāhale, divā-niśi hiyā jvale,

mana kabhu sukha nāhi pāya

"Devido às minhas atividades fruitivas passadas, caí agora em um oceano de ignorância. Não consigo encontrar nenhum meio para sair desse grande oceano, que é, de fato, como um oceano de veneno. Tentamos ser felizes através do gozo dos sentidos, mas, na verdade, esse suposto gozo é como uma comida demasiado quente que provoca queimação no coração. Sinto uma sensação ardente constantemente, dia e noite, e, assim, minha mente não consegue encontrar satisfação."

A existência material está sempre repleta de ansiedade. As pessoas estão sempre tentando descobrir muitas maneiras de mitigar a ansiedade mas, por não serem guiadas por um líder verdadeiro, procuram esquecer a ansiedade material por meio da bebida e da indulgência sexual. Os tolos não sabem que, ao tentar escapar da ansiedade através da bebida e do sexo,

simplesmente aumentam a duração de sua vida material. Não é possível escapar da ansiedade material dessa maneira.

A palavra *pramadā-saṅga-dūṣitaḥ* indica que, à parte qualquer outra contaminação, se a pessoa simplesmente permanecer apegada a uma mulher, essa única contaminação será suficiente para prolongar sua miserável existência material. Em consequência, na civilização Védica, a pessoa é treinada desde o início a abandonar o apego às mulheres. A primeira etapa da vida é *brahmacārī*, a segunda etapa é *gṛhastha*, a terceira é *vānaprastha*, e a quarta é *sannyāsa*. Todas essas etapas são concebidas para permitir que a pessoa se desapegue da associação com mulheres.

4.28.28

tām eva manasā gṛhṇan

babhūva pramadottamā

anantaraṁ vidarbhasya

rāja-siṁhasya veśmani

PALABRA POR PALABRA

tām–ela; *eva*–certamente; *manasā*–pela mente;
gṛhṇan–aceitando; *babhūva*–tornou-se; *pramadā*–mulher;

uttamā–altamente situada; *anantaram*–após a morte; *vidarbhasya*–de Vidarbha; *rāja-siṁhasya*–do rei mais poderoso; *veśmani*–na casa.

TRADUCCIÓN

O rei Purañjana abandonou seu corpo lembrando-se de sua esposa e, em consequência, em sua vida seguinte tornou-se uma mulher muito bela e bem situada. Tomou seu próximo nascimento como filha do rei Vidarbha, na própria casa do rei.

SIGNIFICADO

Visto que o rei Purañjana pensou em sua esposa no momento da morte, ele alcançou o corpo de uma mulher em seu próximo nascimento. Isso verifica o seguinte verso do Bhagavad-gītā:

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram taṁ tam evaiti kaunteya sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Qualquer estado de existência de que a pessoa se lembre ao deixar o corpo, esse mesmo estado ela alcançará, sem falta." (Bg. 8.6)

Quando uma entidade viva está acostumada a pensar em determinado assunto ou a absorver-se em certo tipo de pensamento, ela pensará nesse assunto no momento da morte. No momento da morte, a pessoa pensará no assunto que ocupou sua vida enquanto estava desperta, dormindo levemente ou

sonhando, ou enquanto dormia profundamente. Após cair da associação com o Senhor Supremo, a entidade viva transmigra assim de uma forma corpórea a outra, de acordo com o curso da natureza, até que finalmente alcança a forma humana. Se ela está absorta em pensamentos materiais e ignorante da vida espiritual, e se não se refugia sob os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Govinda, que resolve todas as questões de nascimento e morte, ela se tornará uma mulher na próxima vida, especialmente se pensar em sua esposa. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam: karmaṇā daiva-netreṇa. Uma entidade viva age piedosa e impiamente, e, às vezes, de ambas as maneiras. Todas as ações são levadas em conta, e a entidade viva recebe um novo corpo de seus superiores. Embora o rei Purañjana estivesse demasiadamente apegado a sua esposa, ele, não obstante, realizou muitas atividades fruitivas piedosas. Por conseguinte, embora tenha assumido a forma de uma mulher, foi-lhe dada a oportunidade de ser a filha de um rei poderoso. Como se confirma no Bhagavad-gītā:

prāpya puṇya-kṛtaṁ lokān uṣitvā śāśvatīḥ samāḥ śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate

"O yogī malogrado, após muitíssimos anos de gozo nos planetas das entidades vivas piedosas, nasce numa família de pessoas justas ou numa família da rica aristocracia." (Bg. 6.41)

Se uma pessoa cai da senda do bhakti-yoga, da percepção de Deus, devido ao apego à atividade fruitiva, à especulação filosófica ou ao yoga místico, é-lhe dada a oportunidade de

nascer numa família elevada e rica. As autoridades superiores designadas pela Suprema Personalidade de Deus fazem assim justiça à entidade viva de acordo com os desejos da própria entidade viva. Embora o rei Purañjana estivesse demasiadamente absorto em pensamentos sobre sua esposa e, dessa forma, se tornasse uma mulher, ele, não obstante, nasceu na família de um rei devido a suas atividades piedosas anteriores. A conclusão é que todas as nossas atividades são levadas em consideração antes que nos seja concedido outro corpo. Por isso, Nārada Muni aconselhou Vyāsadeva a que se adotasse a consciência de Kṛṣṇa, o serviço devocional, e se abandonassem todos os deveres ocupacionais ordinários. Este conselho também foi dado pelo próprio Senhor Kṛṣṇa. Embora um devoto possa cair da senda da consciência espiritual, ele, não obstante, alcançará um corpo humano no lar de um devoto ou de um homem rico. Dessa maneira, a pessoa pode retomar seu serviço devocional.

4.28.29

upayeme vīrya-paṇāṁ

vaidarbhīṁ malayadhvajaḥ

yudhi nirjitya rājanyān

pāṇḍyaḥ para-purañjayaḥ

PALABRA POR PALABRA

upayeme–casou-se; *vīrya*–de valor ou bravura; *paṇām*–o prêmio; *vaidarbhīm*–filha de Vidarbha; *malaya*-dhvajaḥ–Malayadhvaja; *yudhi*–no combate; *nirjitya*–após conquistar; *rājanyān*–outros príncipes; *pāṇḍyaḥ*–o melhor dos eruditos, ou nascido no país conhecido como Pāṇḍu; *para*–transcendental; *puram*–cidade; *jayaḥ*–conquistador.

TRADUCCIÓN

Ficou determinado que Vaidarbhī, filha do rei Vidarbha, seria dada em casamento a um homem muito poderoso, Malayadhvaja, habitante do país de Pāṇḍu. Após conquistar outros príncipes, ele casou-se com a filha do rei Vidarbha.

SIGNIFICADO

É costume entre os *kṣatriyas* que uma princesa seja oferecida sob determinadas condições. Por exemplo, Draupadī foi oferecida em casamento a quem pudesse trespassar um peixe com uma flecha simplesmente vendo o reflexo do peixe. Kṛṣṇa casou-se com uma de Suas rainhas após conquistar sete touros fortes. O sistema Védico estabelece que a filha de um rei seja oferecida sob certas condições. Vaidarbhī, a filha de Vidarbha, foi oferecida a um grande devoto e poderoso rei. Visto que o rei Malayadhvaja era ao mesmo tempo um rei poderoso e um grande devoto, ele cumpria todos os requisitos. O nome Malayadhvaja designa um grande devoto que se mantém tão firme quanto o

monte Malaya e que, por sua propaganda, torna outros devotos igualmente firmes. Tal *mahā-bhāgavata* pode prevalecer sobre as opiniões de todos os demais. Um devoto firme faz propaganda contra todas as outras concepções espirituais – a saber, *jñāna*, *karma* e *yoga*. Com sua bandeira devocional desfraldada, mantém-se sempre firme em conquistar outras concepções de compreensão transcendental. Sempre que há uma discussão entre um devoto e um não-devoto, o devoto puro e forte sai vitorioso.

A palavra *pāṇḍya* vem da palavra *paṇḍā*, que significa "conhecimento". A menos que se seja altamente erudito, não se pode conquistar as concepções não-devocionais. A palavra *para* significa "transcendental", e *pura* significa "cidade". A *para-pura* é Vaikuṇṭha, o reino de Deus, e a palavra *jaya* refere-se a quem pode conquistar. Isso significa que um devoto puro, firme no serviço devocional e que conquistou todas as concepções não-devocionais, pode também conquistar o reino de Deus. Em outras palavras, somente prestando serviço devocional pode-se conquistar o reino de Deus, Vaikuṇṭha. A Suprema Personalidade de Deus é chamada de *ajita*, o que significa que ninguém pode conquistá-lo, mas um devoto, mediante intenso serviço devocional e sincero apego à Suprema Personalidade de Deus, pode facilmente conquistá-lo. O Senhor Kṛṣṇa é o medo personificado para todos, mas voluntariamente concordou em temer o bastão de mãe Yaśodā. Kṛṣṇa, Deus, não pode ser conquistado por ninguém senão por Seu devoto. Tal devoto, gentilmente, casou-se com a filha do rei Vidarbha.

4.28.30

tasyāṁ sa janayāṁ cakra

ātmajām asitekṣaṇām

yavīyasaḥ sapta sutān

sapta draviḍa-bhūbhṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

tasyām–nela; *saḥ*–o rei; *janayām cakre*–gerou; *ātmajām*–filha; *asita*–azul ou negro; *īkṣaṇām*–cujos olhos; *yavīyasaḥ*–mais jovens, muito poderosos; *sapta*–sete; *sutān*–filhos; *sapta*–sete; *draviḍa*–província de Draviḍa, ou Índia do Sul; *bhū*–da terra; *bhṛtaḥ*–reis.

TRADUCCIÓN

O rei Malayadhvaja gerou uma filha, que tinha olhos muito negros. Teve também sete filhos, os quais mais tarde se tornaram governantes daquela extensão de terra conhecida como Draviḍa. Assim, havia sete reis nessa terra.

SIGNIFICADO

O rei Malayadhvaja era um grande devoto e, após desposar a filha do rei Vidarbha, gerou nela uma bela filha, cujos olhos eram negros. Figurativamente, isso significa que a filha do rei Malayadhvaja foi dotada também de serviço devocional, pois seus olhos estavam sempre fixos em Kṛṣṇa. Um devoto não tem em sua vida nenhuma visão senão Kṛṣṇa. Os sete filhos são os sete processos do serviço devocional — ouvir, cantar, lembrar, oferecer adoração, oferecer orações, prestar serviço transcendental amoroso e servir aos pés de lótus do Senhor. Dos nove tipos de serviço devocional, apenas sete foram concedidos de imediato. Os restantes — a amizade e a entrega de tudo — seriam desenvolvidos posteriormente. Em outras palavras, o serviço devocional divide-se em duas categorias — a saber, vidhi-mārga e rāga-mārga. O processo de tornar-se amigo do Senhor e de sacrificar tudo por Ele pertence à categoria do rāga-mārga, a fase do serviço devocional desenvolvido. Para o neófito, os processos importantes são os de ouvir e cantar (śravaṇaṁ kīrtanam), lembrar-se de Kṛṣṇa, adorar a Deidade no templo, oferecer orações e ocupar-se sempre no serviço ao Senhor, e adorar os pés de lótus do Senhor.

A palavra yavīyasaḥ indica que esses processos são muito poderosos. Depois que um devoto se ocupa nos processos de śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam arcanaṁ vandanaṁ dāsyam, e é capaz de assegurar esses processos, ele pode mais tarde tornar-se um devoto capaz de prestar serviço devocional espontâneo — a saber, sakhyam e ātma-nivedanam.

Geralmente, os grandes ācāryas que pregam o serviço devocional por todo o mundo pertencem à categoria de sakhyam ātma-nivedanam. Um devoto neófito não pode, de fato, tornar-se um pregador. Aconselha-se ao neófito que execute o serviço devocional nos sete outros campos (śravaṇaṁ kīrtanam, etc.). Se a pessoa puder executar com êxito os sete itens preliminares, ela poderá, no futuro, situar-se na plataforma de sakhyam ātma-nivedanam.

A menção específica de Draviḍa-deśa refere-se aos cinco Draviḍa-deśas no sul da Índia. Todos são muito fortes em prestar os processos devocionais preliminares (śravaṇaṁ kīrtanam). Alguns grandes ācāryas, como Rāmānujācārya e Madhvācārya, também vieram de Draviḍa-deśa e tornaram-se grandes pregadores. Todos eles estavam situados na plataforma de sakhyam ātma-nivedanam.

4.28.31

ekaikasyābhavat teṣāṁ

rājann arbudam arbudam

bhokṣyate yad-vaṁśa-dharair

mahī manvantaraṁ param

PALABRA POR PALABRA

eka-ekasya–de cada um; *abhavat*–houve; *teṣām*–deles; *rājan*–ó rei; *arbudam*–dez milhões; *arbudam*–dez milhões; *bhokṣyate*–é governada; *yat*–cujos; *vaṁśa-dharaiḥ*–pelos descendentes; *mahī*–o mundo inteiro; *manu*-antaram–até o fim de um Manu; *param*–e depois.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Prācīnabarhiṣat, os filhos de Malayadhvaja deram origem a muitos e muitos milhares de filhos, e todos esses têm protegido o mundo inteiro até o fim da duração de vida de um Manu e mesmo depois.

SIGNIFICADO

Há catorze Manus em um dia de Brahmā. Um manvantara, o tempo de vida de um Manu, é dado como 71 multiplicado por 4.320.000 anos. Depois que um desses Manus se vai, outro Manu inicia seu tempo de vida. Dessa maneira, prossegue o ciclo de vida do universo. À medida que um Manu sucede a outro, o culto da consciência de Kṛṣṇa é transmitido, como se confirma no Bhagavad-gītā:

śrī-bhagavān uvāca imaṁ vivasvate yogaṁ proktavān aham avyayam vivasvān manave prāha manur ikṣvākave 'bravīt

"O Senhor Abençoado disse: Instruí esta imperecível ciência do yoga ao deus do Sol, Vivasvān, e Vivasvān instruiu-a a Manu, o pai da humanidade, e Manu, por sua vez, instruiu-a a Ikṣvāku." (Bg. 4.1)

Vivasvān, o deus do Sol, transmitiu o Bhagavad-gītā a um Manu, e este Manu transmitiu-o a seu filho, que o transmitiu a ainda outro Manu. Dessa maneira, a propagação da consciência de Kṛṣṇa jamais é interrompida. Ninguém deve pensar que este movimento da consciência de Kṛṣṇa seja um movimento novo. Como confirmam o Bhagavad-gītā e o Śrīmad-Bhāgavatam, é um movimento muito, muito antigo, pois vem sendo transmitido de um Manu a outro.

Entre os vaiṣṇavas, pode haver alguma diferença de opinião devido à identidade pessoal de cada um, mas, apesar de todas as diferenças pessoais, o culto da consciência de Kṛṣṇa deve prosseguir. Podemos ver que, sob as instruções de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja começou a pregar o movimento da consciência de Kṛṣṇa de maneira organizada nos últimos cem anos. Os discípulos de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja são todos irmãos espirituais e, embora haja algumas diferenças de opinião, e embora não estejamos atuando conjuntamente, ainda assim cada um de nós está difundindo este movimento da consciência de Kṛṣṇa segundo sua própria capacidade e produzindo muitos discípulos para difundi-lo por todo o mundo. No que nos diz respeito, já fundamos a Sociedade Internacional

para a Consciência de Krishna, e muitos milhares de europeus e americanos aderiram a este movimento. De fato, ele se espalha como fogo em palha seca. O culto da consciência de Kṛṣṇa, baseado nos nove princípios do serviço devocional (śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam), jamais será interrompido. Ele prosseguirá sem distinção de casta, credo, cor ou país. Ninguém pode detê-lo.

A palavra bhokṣyate é muito importante neste verso. Assim como um rei dá proteção a seus cidadãos, esses devotos, seguindo os princípios do serviço devocional, darão proteção a todas as pessoas do mundo. As pessoas do mundo são muito atormentadas pelos supostos svāmīs, yogīs, karmīs e jñānīs de princípios religiosos, mas nenhum destes pode mostrar o caminho correto para alcançar a elevação à plataforma espiritual. Há principalmente quatro partidos difundindo o serviço devocional por todo o universo. São eles a Rāmānuja-sampradāya, a Madhva-sampradāya, a Viṣṇusvāmī-sampradāya e a Nimbārka-sampradāya. A Madhva-Gauḍīya-sampradāya, em particular, provém do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Todos esses devotos estão difundindo amplamente este movimento da consciência de Kṛṣṇa e dando proteção às pessoas inocentes que estão sendo tão constrangidas por pseudo-avatāras, svāmīs, yogīs e outros.

4.28.32

agastyaḥ prāg duhitaram

upayeme dhṛta-vratām

yasyāṁ dṛḍhacyuto jāta

idhmavāhātmajo muniḥ

PALABRA POR PALABRA

agastyaḥ–o grande sábio Agastya; *prāk*–primeiramente; *duhitaram*–filha; *upayeme*–casou-se; *dhṛta*-vratām–dedicada a votos; *yasyām*–através de quem; *dṛḍhacyutaḥ*–chamado Dṛḍhacyuta; *jātaḥ*–nasceu; *idhmavāha*–chamado Idhmavāha; *ātma*-jaḥ–filho; *muniḥ*–o grande sábio.

TRADUCCIÓN

O grande sábio chamado Agastya casou-se com a primeira filha de Malayadhvaja, o devoto consagrado do Senhor Kṛṣṇa. Dela, nasceu um filho, cujo nome era Dṛḍhacyuta, e dele nasceu outro filho, cujo nome era Idhmavāha.

SIGNIFICADO

O nome Agastya Muni é muito significativo. A palavra agastya indica que os sentidos não agem independentemente, e a palavra muni significa "mente". A mente é o centro de todos os sentidos

e, no caso de Agastya Muni, os sentidos não podiam funcionar independentemente da mente. Quando a mente adota o culto do bhakti, ela se ocupa em serviço devocional. O culto do bhakti (bhakti-latā) é a primeira filha de Malayadhvaja e, como se descreveu anteriormente, seus olhos estão sempre sobre Kṛṣṇa (asitekṣaṇām). Não se pode prestar bhakti a nenhum semideus. O bhakti só pode ser prestado a Viṣṇu (śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ). Pensando que a Verdade Absoluta seja desprovida de forma, os māyāvādīs dizem que a palavra bhakti pode aplicar-se a qualquer forma de adoração. Se assim fosse, um devoto poderia imaginar qualquer semideus ou qualquer forma divina e adorá-la. Isso, contudo, não corresponde ao fato real. O fato real é que o bhakti só pode ser aplicado ao Senhor Viṣṇu e a Suas expansões. Por isso, bhakti-latā é dṛḍha-vrata, o grande voto, pois, quando a mente está completamente ocupada em serviço devocional, ela não cai. Se a pessoa tenta avançar por outros meios — pelo karma-yoga ou pelo jñāna-yoga —, ela cairá, mas, se está fixa em bhakti, jamais cai.

Assim, de bhakti-latā nasce o filho Dṛḍhacyuta, e de Dṛḍhacyuta nasce o filho seguinte, Idhmavāha. A palavra idhma-vāha refere-se àquele que carrega lenha para queimar em um sacrifício ao aproximar-se de um mestre espiritual. O ponto é que bhakti-latā, o culto da devoção, fixa a pessoa em sua posição espiritual. Aquele assim fixo jamais decai, e gera filhos que são seguidores estritos dos preceitos śāstricos. Como se diz nos Vedas:

tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

Na linha do serviço devocional, aqueles que são iniciados são seguidores estritos dos preceitos das escrituras Védicas.

4.28.33

vibhajya tanayebhyaḥ kṣmāṁ

rājarṣir malayadhvajaḥ

ārirādhayiṣuḥ kṛṣṇaṁ

sa jagāma kulācalam

PALABRA POR PALABRA

vibhajya–tendo dividido; *tanayebhyaḥ*–entre seus filhos; *kṣmām*–o mundo inteiro; *rāja-ṛṣiḥ*–o grande rei santo; *malayadhvajaḥ*–chamado Malayadhvaja; *ārirādhayiṣuḥ*–desejoso de adorar; *kṛṣṇam*–ao Senhor Kṛṣṇa; *saḥ*–ele; *jagāma*–foi; *kulācalam*–a Kulācala.

TRADUCCIÓN

Depois disso, o grande e santo rei Malayadhvaja dividiu todo o seu reino entre seus filhos. Então, a fim de adorar o Senhor Kṛṣṇa com plena atenção, ele dirigiu-se a um lugar solitário conhecido como Kulācala.

SIGNIFICADO

Malayadhvaja, o grande rei, era certamente um mahā-bhāgavata, um devoto supremo. Ao executar serviço devocional, ele gerou muitos filhos e discípulos para propagar o culto do bhakti (śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ). Na verdade, o mundo inteiro deveria ser dividido entre tais discípulos. Todos deveriam ocupar-se em pregar o culto da consciência de Kṛṣṇa. Em outras palavras, quando os discípulos estão crescidos e são capazes de pregar, o mestre espiritual deve retirar-se e sentar-se em um lugar solitário para escrever e executar o nirjana-bhajana. Isso significa sentar-se silenciosamente em um lugar solitário e executar serviço devocional. Este nirjana-bhajana, que é a adoração silenciosa ao Senhor Supremo, não é possível para um devoto neófito. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura jamais aconselhou um devoto neófito a ir a um lugar solitário para ocupar-se em serviço devocional. De fato, ele escreveu uma canção a esse respeito:

duṣṭa mana! tumi kisera vaiṣṇava? pratiṣṭhāra tare, nirjanera ghare, tava hari-nāma kevala kaitava

"Minha querida mente, que espécie de devoto és tu? Simplesmente em busca de adoração barata, sentas-te em um lugar solitário e finges cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, mas tudo isso não passa de trapaça." Assim, Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura defendia que cada devoto, sob a orientação de um mestre espiritual experiente, pregasse o culto do bhakti, a consciência de Kṛṣṇa, por todo o mundo. Somente quando a

pessoa está madura é que pode sentar-se em um lugar solitário e retirar-se da pregação por todo o mundo. Seguindo este exemplo, os devotos da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna prestam agora serviço como pregadores em várias partes do mundo. Agora eles podem permitir que o mestre espiritual se retire do trabalho ativo de pregação. Na última fase da vida do mestre espiritual, os devotos do mestre espiritual devem tomar as atividades de pregação em suas próprias mãos. Dessa maneira, o mestre espiritual pode sentar-se em um lugar solitário e prestar o nirjana-bhajana.

4.28.34

hitvā gṛhān sutān bhogān

vaidarbhī madirekṣaṇā

anvadhāvata pāṇḍyeśaṁ

jyotsneva rajanī-karam

PALABRA POR PALABRA

hitvā–abandonando; *gṛhān*–lar; *sutān*–filhos; *bhogān*–felicidade material; *vaidarbhī*–a filha do rei Vidarbha; *madira-īkṣaṇā*–de olhos encantadores; *anvadhāvata*–seguiu; *pāṇḍya-īśam*–o rei Malayadhvaja; *jyotsnā iva*–como o luar; *rajanī-karam*–a lua.

TRADUCCIÓN

Assim como o luar segue a lua durante a noite, imediatamente após a partida do rei Malayadhvaja para Kulācala, sua devotada esposa, cujos olhos eram muitíssimo encantadores, seguiu-o, abandonando toda felicidade doméstica, a despeito da família e dos filhos.

SIGNIFICADO

Assim como, na etapa de *vānaprastha*, a esposa segue o marido, de modo semelhante, quando o mestre espiritual se retira para o *nirjana-bhajana*, alguns de seus devotos avançados seguem-no e dedicam-se ao seu serviço pessoal. Em outras palavras, aqueles que são muito afeiçoados à vida familiar devem apresentar-se para servir ao mestre espiritual e abandonar a suposta felicidade proporcionada pela sociedade, amizade e amor. Um verso de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura em seu *Gurv-aṣṭaka* é significativo a esse respeito. *Yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ*. Um discípulo deve sempre lembrar-se de que, ao servir ao mestre espiritual, pode facilmente avançar na consciência de Kṛṣṇa. Todas as escrituras recomendam que é por agradar o mestre espiritual e por servi-lo diretamente que se pode atingir a etapa mais elevada da perfeição em serviço devocional.

A palavra *madirekṣaṇā* também é significativa neste verso. Śrīla Jīva Gosvāmī explicou em seu *Sandarbha* que a palavra *madira* significa "embriagador". Se os olhos de alguém se

embriagam ao ver a Deidade, pode-se chamar essa pessoa de *madirekṣaṇa*. Os olhos da rainha Vaidarbhī eram muito encantadores, assim como os olhos de alguém são *madirekṣaṇa* ao ver a Deidade do templo. A menos que se seja um devoto avançado, não se podem fixar os olhos na Deidade do templo.

4.28.37

śītoṣṇa-vāta-varṣāṇi

kṣut-pipāse priyāpriye

sukha-duḥkhe iti dvandvāny

ajayat sama-darśanaḥ

PALABRA POR PALABRA

śīta–frio; *uṣṇa*–calor; *vāta*–vento; *varṣāṇi*–e estações chuvosas; *kṣut*–fome; *pipāse*–e sede; *priya*–agradável; *apriye*–e desagradável; *sukha*–felicidade; *duḥkhe*–e aflição; *iti*–assim; *dvandvāni*–dualidades; *ajayat*–ele conquistou; *sama*-darśanaḥ–equânime.

TRADUCCIÓN

Através da austeridade, o rei Malayadhvaja gradualmente, em corpo e mente, tornou-se equânime às dualidades de frio e calor, felicidade e aflição, vento e

chuva, fome e sede, o agradável e o desagradável. Dessa forma, conquistou todas as relatividades.

SIGNIFICADO

Liberação significa libertar-se das relatividades do mundo. A menos que se seja autorrealizado, é preciso enfrentar a dupla luta do mundo relativo. No Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa aconselha Arjuna a vencer todas as relatividades por meio da tolerância. O Senhor Kṛṣṇa assinala que são as relatividades, como o inverno e o verão, que nos causam transtornos no mundo material. No inverno, não gostamos de tomar banho, mas no verão desejamos tomar banho duas, três ou mais vezes ao dia. Assim, Kṛṣṇa aconselha-nos a não nos perturbarmos com tais relatividades e dualidades quando elas vêm e vão.

O homem comum precisa submeter-se a muitas austeridades para tornar-se equânime diante das dualidades. Quem se agita com as relatividades da vida aceitou uma posição relativa e, por conseguinte, deve submeter-se às austeridades prescritas nos śāstras para transcender o corpo material e pôr fim à existência material. O rei Malayadhvaja submeteu-se a severas austeridades, abandonando seu lar, indo a Kulācala, banhando-se nos rios sagrados e alimentando-se apenas de vegetais, como caules, raízes, sementes, flores e folhas, evitando qualquer alimento cozido ou cereais. Essas são práticas muito, muito austeras. Nesta era, é muito difícil abandonar o lar e ir para a floresta ou para os Himalaias a fim de adotar os processos de austeridade. Na verdade, é quase impossível. Se a uma pessoa se

aconselha até mesmo que abandone o consumo de carne, a bebida, o jogo e o sexo ilícito, ela não conseguirá fazê-lo. Que faria, então, tal pessoa se fosse aos Himalaias ou a Kulācala? Semelhantes atos de renúncia não são possíveis nesta era; por isso, o Senhor Kṛṣṇa aconselhou-nos a aceitar o processo de bhakti-yoga. O bhakti-yoga libertará automaticamente a pessoa das dualidades da vida. No bhakti-yoga, Kṛṣṇa é o centro, e Kṛṣṇa é sempre transcendental. Assim, para transcender as dualidades, é preciso ocupar-se sempre no serviço ao Senhor, como confirma o Bhagavad-gītā:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não decai em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material e chega assim ao nível do Brahman." (Bg. 14.26)

Se a pessoa está de fato ocupada no serviço ao Senhor, o bhakti-yoga, ela controlará automaticamente seus sentidos, sua língua e tantas outras coisas. Uma vez ocupada no processo de bhakti-yoga com toda a sinceridade, a pessoa não terá possibilidade alguma de decair. Mesmo que decaia, não há prejuízo. Suas atividades devocionais podem ficar paralisadas ou interrompidas por algum tempo, mas, tão logo surja outra oportunidade, o praticante recomeça do ponto onde havia parado.

4.28.38

tapasā vidyayā pakva-

kaṣāyo niyamair yamaiḥ

yuyuje brahmaṇy ātmānaṁ

vijitākṣānilāśayaḥ

PALABRA POR PALABRA

tapasā–pela austeridade; *vidyayā*–pela educação;
pakva–queimadas; *kaṣāyaḥ*–todas as coisas impuras;
niyamaiḥ–pelos princípios reguladores; *yamaiḥ*–pelo autocontrole;
yuyuje–ele fixou; *brahmaṇi*–na compreensão espiritual;
ātmānam–seu eu; *vijita*–completamente controlados;
akṣa–sentidos; *anila*–vida; *āśayaḥ*–consciência.

TRADUCCIÓN

Pela adoração, pela execução de austeridades e pela observância dos princípios reguladores, o rei Malayadhvaja conquistou seus sentidos, sua vida e sua consciência. Assim, fixou tudo no ponto central do Brahman Supremo [Kṛṣṇa].

SIGNIFICADO

Sempre que surge a palavra brahman, os impersonalistas a entendem como a refulgência impessoal, o brahmajyoti. Na

verdade, contudo, Parabrahman, o Brahman Supremo, é Kṛṣṇa, Vāsudeva. Como se afirma no Bhagavad-gītā, vāsudevaḥ sarvam iti: Vāsudeva estende-se por toda parte como o Brahman impessoal. Não se pode fixar a mente em um "algo" impessoal. Por isso, o Bhagavad-gītā diz, kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām: "Para aqueles cujas mentes estão apegadas ao aspecto impessoal e imanifesto do Supremo, o avanço é muito penoso." (Bg. 12.5) Em consequência, quando aqui se diz que o rei Malayadhvaja fixou sua mente em brahman, "brahman" significa a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva.

4.28.39

āste sthāṇur ivaikatra

divyaṁ varṣa-śataṁ sthiraḥ

vāsudeve bhagavati

nānyad vedodvahan ratim

PALABRA POR PALABRA

āste–permanece; *sthāṇuḥ*–imóvel; *iva*–como; *ekatra*–em um único lugar; *divyam*–dos semideuses; *varṣa*–anos; *śatam*–cem; *sthiraḥ*–firme; *vāsudeve*–pelo Senhor Kṛṣṇa; *bhagavati*–a Suprema Personalidade de Deus; *na*–não; *anyat*–nada mais; *veda*–conhecia; *udvahan*–possuindo; *ratim*–atração.

TRADUCCIÓN

Dessa forma, ele permaneceu imóvel em um único lugar por cem anos, segundo o cálculo dos semideuses. Após esse tempo, desenvolveu pura atração devocional por Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e permaneceu fixo nessa posição.

SIGNIFICADO

bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que tem verdadeiro conhecimento rende-se a Mim, sabendo que sou a causa de todas as causas e tudo o que existe. Semelhante grande alma é muito rara." (Bg. 7.19)

Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é tudo, e quem sabe disso é o maior de todos os transcendentalistas. Afirma-se no Bhagavad-gītā que a pessoa percebe isso após muitos e muitos nascimentos. Isso também se confirma neste verso com as palavras divyaṁ varṣa-śatam (cem anos segundo os cálculos dos semideuses). Segundo os cálculos dos semideuses, um dia (doze horas) equivale a seis meses na Terra. Cem anos dos semideuses equivaleriam a 36.000 anos terrestres. Assim, o rei Malayadhvaja executou austeridades e penitências durante 36.000 anos. Após esse tempo, ele se fixou no serviço devocional ao Senhor. Para viver na Terra por tantos anos, é preciso nascer muitas vezes. Isso confirma a conclusão de Kṛṣṇa. Chegar à

conclusão da consciência de Kṛṣṇa e permanecer fixo na compreensão de que Kṛṣṇa é tudo, bem como prestar serviço a Kṛṣṇa, são características da etapa perfeccional. Como se diz no Caitanya-caritāmṛta: kṛṣṇe bhakti kaile sarva-karma kṛta haya (Cc. Madhya 22.62). Quando a pessoa chega à conclusão de que Kṛṣṇa é tudo, adorando ou prestando serviço devocional a Kṛṣṇa, ela de fato se torna perfeita em todos os sentidos. Não basta chegar à conclusão de que Kṛṣṇa é tudo; é preciso permanecer fixo nessa compreensão. Esta é a mais elevada perfeição da vida, e foi esta perfeição que o rei Malayadhvaja alcançou ao final.

4.28.40

sa vyāpakatayātmānaṁ

vyatiriktatayātmani

vidvān svapna ivāmarśa-

sākṣiṇaṁ virarāma ha

PALABRA POR PALABRA

saḥ–o rei Malayadhvaja; *vyāpakatayā*–pela onipenetrância; *ātmānam*–a Superalma; *vyatiriktatayā*–pela diferenciação; *ātmani*–em seu próprio eu; *vidvān*–perfeitamente educado; *svapne*–em um sonho; *iva*–como; *amarśa*–de deliberação; *sākṣiṇam*–a testemunha; *virarāma*–tornou-se indiferente; *ha*–certamente.

TRADUCCIÓN

O rei Malayadhvaja alcançou conhecimento perfeito ao ser capaz de distinguir a Superalma da alma individual. A alma individual é localizada, ao passo que a Superalma é onipenetrante. Tornou-se perfeito em conhecimento de que o corpo material não é a alma, mas que a alma é a testemunha do corpo material.

SIGNIFICADO

A alma condicionada frequentemente se frustra ao tentar compreender as distinções entre o corpo material, a Superalma e a alma individual. Há dois tipos de filósofos māyāvādīs — os seguidores da filosofia budista e os seguidores da filosofia de Śaṅkara. Os seguidores de Buda não reconhecem que haja algo além do corpo; os seguidores de Śaṅkara concluem que não há existência separada do Paramātmā, a Superalma. Os śaṅkaritas acreditam que a alma individual é idêntica ao Paramātmā na análise final. Mas o filósofo vaiṣṇava, que é perfeito em conhecimento, sabe que o corpo é feito da energia externa e que a Superalma, o Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus, está sentado junto à alma individual e é distinto dela. Como afirma o Senhor Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā:

kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata kṣetra-kṣetrajñayor jñānaṁ yat taj jñānaṁ mataṁ mama

"Ó descendente de Bharata, deves compreender que também sou o conhecedor em todos os corpos, e compreender este corpo

e seu proprietário chama-se conhecimento. Esta é a Minha opinião." (Bg. 13.3)

O corpo é tido como o campo, e a alma individual é tida como a trabalhadora nesse campo. Contudo, há outro, conhecido como a Superalma, que, juntamente com a alma individual, simplesmente testemunha. A alma individual trabalha e desfruta os frutos do corpo, ao passo que a Superalma apenas testemunha as atividades da alma individual, mas não desfruta os frutos dessas atividades. A Superalma está presente em todo campo de atividade, ao passo que a alma individual está presente em seu único corpo localizado. O rei Malayadhvaja alcançou esta perfeição do conhecimento e foi capaz de distinguir entre a alma e a Superalma e entre a alma e o corpo material.

4.28.41

sākṣād bhagavatoktena

guruṇā hariṇā nṛpa

viśuddha-jñāna-dīpena

sphuratā viśvato-mukham

PALABRA POR PALABRA

sākṣāt–diretamente; *bhagavatā*–pela Suprema Personalidade de Deus; *uktena*–instruído; *guruṇā*–o mestre espiritual; *hariṇā*–pelo Senhor Hari; *nṛpa*–ó rei; *viśuddha*–puro; *jñāna*–conhecimento;

dīpena–pela luz de; *sphuratā*–iluminando; *viśvataḥ-mukham*–todos os ângulos de visão.

TRADUCCIÓN

Dessa forma, o rei Malayadhvaja alcançou conhecimento perfeito porque, em seu estado puro, foi instruído diretamente pela Suprema Personalidade de Deus. Por meio de tal iluminado conhecimento transcendental, pôde compreender tudo de todos os ângulos de visão.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras sākṣād bhagavatoktena guruṇā hariṇā são muito significativas. A Suprema Personalidade de Deus fala diretamente à alma individual quando o devoto se purificou por completo, prestando serviço devocional ao Senhor. O Senhor Kṛṣṇa também confirma isso no Bhagavad-gītā:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te

"Àqueles que estão constantemente devotados e que Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual podem vir a Mim." (Bg. 10.10)

O Senhor é a Superalma situada no coração de todos, e Ele atua como o caitya-guru, o mestre espiritual interior. Contudo, Ele dá instruções diretas apenas aos devotos avançados e puros.

No início, quando o devoto é sério e sincero, o Senhor dá-lhe orientações internas para que se aproxime de um mestre espiritual genuíno. Quando a pessoa é treinada pelo mestre espiritual de acordo com os princípios reguladores do serviço devocional e se situa na plataforma do apego espontâneo pelo Senhor (rāga-bhakti), o Senhor também lhe dá instruções internas. Teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam. Esta vantagem distinta é obtida por uma alma liberada. Tendo alcançado esta etapa, o rei Malayadhvaja estava diretamente em contato com o Senhor Supremo e recebia instruções dEle diretamente.

4.28.42

pare brahmaṇi cātmānaṁ

paraṁ brahma tathātmani

vīkṣamāṇo vihāyekṣām

asmād upararāma ha

PALABRA POR PALABRA

pare–transcendental; *brahmaṇi*–no Absoluto; *ca*–e; *ātmānam*–o eu; *param*–o supremo; *brahma*–Absoluto; *tathā*–também; *ātmani*–em si mesmo; *vīkṣamāṇaḥ*–observando assim; *vihāya*–abandonando; *īkṣām*–reserva; *asmāt*–desse processo; *upararāma*–retirou-se; *ha*–certamente.

TRADUCCIÓN

O rei Malayadhvaja pôde, assim, observar que a Superalma estava sentada a seu lado e que ele, como alma individual, estava sentado ao lado da Superalma. Visto que ambos estavam juntos, não havia necessidade de interesses separados; assim, ele cessou tais atividades.

SIGNIFICADO

Na etapa avançada do serviço devocional, o devoto não vê nada de separado entre seus próprios interesses e os da Suprema Personalidade de Deus. Ambos os interesses se tornam um, pois o devoto não age em prol de um interesse separado. O que quer que faça, ele o faz no interesse da Suprema Personalidade de Deus. Naquele momento, ele vê tudo na Suprema Personalidade de Deus e a Suprema Personalidade de Deus em tudo. Tendo alcançado esta etapa de compreensão, ele não vê distinção alguma entre os mundos espiritual e material. Em visão perfeita, o mundo material torna-se o mundo espiritual em virtude de ser a energia externa do Senhor Supremo. Para o devoto perfeito, a energia e o energético não são diferentes. Assim, o suposto mundo material torna-se espiritual (*sarvaṁ khalv idaṁ brahma*). Tudo se destina ao serviço do Senhor Supremo, e o devoto experiente pode utilizar qualquer suposta coisa material no serviço do Senhor. Não se pode servir ao Senhor sem estar situado na plataforma espiritual. Portanto, se uma suposta coisa material for acoplada ao serviço do Senhor, não deve mais ser

considerada material. Dessa forma, o devoto puro, em sua visão perfeita, vê de todos os ângulos.

4.28.43

patiṁ parama-dharma-jñaṁ

vaidarbhī malayadhvajam

premṇā paryacarad dhitvā

bhogān sā pati-devatā

PALABRA POR PALABRA

patim–seu marido; *parama*–supremo; *dharma*-jñam–conhecedor dos princípios religiosos; *vaidarbhī*–a filha de Vidarbha; *malaya*-dhvajam–chamado Malayadhvaja; *premṇā*–com amor e afeição; *paryacarat*–serviu em devoção; *hitvā*–abandonando; *bhogān*–gozos sensoriais; *sā*–ela; *pati*-devatā–aceitando seu marido como o Senhor Supremo.

TRADUCCIÓN

A filha do rei Vidarbha aceitou seu marido como o Supremo em tudo. Abandonou todo o gozo sensorial e, em completa renúncia, seguiu os princípios de seu marido, que era tão avançado. Assim, permaneceu ocupada em seu serviço.

SIGNIFICADO

Figurativamente, o rei Malayadhvaja é o mestre espiritual, e sua esposa, Vaidarbhī, é a discípula. A discípula aceita o mestre espiritual como a Suprema Personalidade de Deus. Como afirma Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura no *Guru-aṣṭaka*, *sākṣād-dharitvena*: "Aceita-se diretamente o *guru*, o mestre espiritual, como a Suprema Personalidade de Deus." Deve-se aceitar o mestre espiritual não no sentido em que o fazem os filósofos māyāvādīs, mas da maneira aqui recomendada. Visto que o mestre espiritual é o servo mais íntimo do Senhor, deve ser tratado exatamente como a Suprema Personalidade de Deus. O mestre espiritual jamais deve ser negligenciado nem desobedecido, como uma pessoa comum.

Se uma mulher é suficientemente afortunada para ser a esposa de um devoto puro, ela pode servir a seu marido sem nenhum desejo de gratificação dos sentidos. Se ela permanecer ocupada no serviço de seu exaltado marido, alcançará automaticamente as perfeições espirituais de seu marido. Se um discípulo encontra um mestre espiritual genuíno, simplesmente satisfazendo-o, pode alcançar oportunidade semelhante de servir à Suprema Personalidade de Deus.

4.28.44

cīra-vāsā vrata-kṣāmā

veṇī-bhūta-śiroruhā

babhāv upa patiṁ śāntā

śikhā śāntam ivānalam

PALABRA POR PALABRA

cīra-vāsā–vestindo trajes velhos; *vrata*-kṣāmā–magra e esquelética em virtude das austeridades; *veṇī*-bhūta–emaranhado; *śiroruhā*–seu cabelo; *babhau*–ela brilhava; *upa patim*–perto do esposo; *śāntā*–pacífica; *śikhā*–chamas; *śāntam*–sem se agitar; *iva*–como; *analam*–fogo.

TRADUCCIÓN

A filha do rei Vidarbha vestia trajes velhos, estando magra e esquelética devido a seus votos de austeridade. Como não cuidava do cabelo, este se emaranhou e se enroscou em mechas. Embora permanecesse sempre perto do esposo, era silenciosa e tão serena quanto a chama de um fogo imperturbado.

SIGNIFICADO

Quando se começa a queimar lenha, há fumaça e agitação no início. Embora haja tantos distúrbios no início, uma vez que o fogo esteja completamente aceso, a lenha arde de modo constante. De modo semelhante, quando tanto o marido quanto a esposa seguem os princípios reguladores da austeridade, eles permanecem em silêncio e não se agitam com os impulsos sexuais. Em tal momento, tanto o marido quanto a esposa

beneficiam-se espiritualmente. A pessoa pode alcançar esta etapa da vida abandonando por completo um modo de vida luxuoso.

Neste verso, a palavra cīra-vāsā refere-se a vestes muito velhas e rasgadas. A esposa, em especial, deve permanecer austera, não desejando roupas luxuosas nem padrões de vida luxuosos. Ela deve aceitar apenas as necessidades básicas da vida e minimizar sua alimentação e seu sono. Não deve haver questão de acasalamento. Simplesmente por ocupar-se no serviço a seu elevado marido, que deve ser um devoto puro, a esposa jamais se agitará com os impulsos sexuais. A etapa vānaprastha é exatamente assim. Embora a esposa permaneça com o marido, ela se submete a severas austeridades e penitências, de modo que, embora marido e esposa vivam juntos, não há questão de sexo. Dessa maneira, tanto o marido quanto a esposa podem viver juntos perpetuamente. Visto que a esposa é mais fraca que o marido, essa fraqueza é expressa neste verso com as palavras upa patim. Upa significa "próximo de" ou "quase igual a". Sendo homem, o marido geralmente é mais avançado que sua esposa. Não obstante, espera-se que a esposa abandone todos os hábitos luxuosos. Ela não deve sequer vestir-se bem nem pentear os cabelos. Pentear os cabelos é uma das principais ocupações das mulheres. Na etapa vānaprastha, a esposa não deve cuidar de seus cabelos. Assim, seus cabelos ficarão emaranhados em nós. Em consequência, a própria esposa não mais se agitará com os impulsos sexuais. Dessa maneira, tanto o marido quanto a esposa podem avançar em consciência espiritual. Esta etapa avançada chama-se etapa paramahaṁsa e, uma vez alcançada,

tanto o marido quanto a esposa podem de fato libertar-se da consciência corporal. Se o discípulo permanece firme no serviço ao mestre espiritual, ele não precisa mais temer decair nas garras de māyā.

4.28.45

ajānatī priyatamaṁ

yadoparatam aṅganā

susthirāsanam āsādya

yathā-pūrvam upācarat

PALABRA POR PALABRA

ajānatī–sem nenhum conhecimento; *priya*-tamam–seu queridíssimo esposo; *yadā*–quando; *uparatam*–faleceu; *aṅganā*–a mulher; *susthira*–firme; *āsanam*–no assento; *āsādya*–aproximando-se; *yathā*–como; *pūrvam*–antes; *upācarat*–continuou a servi-lo.

TRADUCCIÓN

A filha do rei Vidarbha continuou a servir, como de costume, seu esposo, que se encontrava sentado em uma postura firme, até poder constatar que ele havia deixado o corpo.

SIGNIFICADO

Parece que a Rainha sequer falava com seu esposo enquanto o servia. Ela simplesmente cumpria seus deveres prescritos sem conversar. Assim, não deixou de prestar serviço até poder constatar que seu esposo havia se desligado do corpo.

4.28.46

yadā nopalabhetāṅghrāv

ūṣmāṇaṁ patyur arcatī

āsīt saṁvigna-hṛdayā

yūtha-bhraṣṭā mṛgī yathā

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; *na*–não; *upalabheta*–pôde sentir; *aṅghrau*–nos pés; *ūṣmāṇam*–calor; *patyuḥ*–de seu esposo; *arcatī*–enquanto servia; *āsīt*–ela ficou; *saṁvigna*–angustiada; *hṛdayā*–no coração; *yūtha*-bhraṣṭā–privada de seu esposo; *mṛgī*–a corça; *yathā*–como.

TRADUCCIÓN

Enquanto servia a seu esposo massageando-lhe as pernas, ela pôde sentir que seus pés não estavam mais quentes, podendo assim compreender que ele já havia deixado o corpo. Sentiu grande angústia ao ver-se abandonada e sozinha. Privada da companhia de seu

esposo, sentiu-se exatamente como se sente a corça ao se ver separada de seu companheiro.

SIGNIFICADO

Assim que a circulação do sangue e do ar dentro do corpo cessa, deve-se entender que a alma deixou o corpo. A interrupção da circulação sanguínea é percebida quando as mãos e os pés perdem o calor. Testa-se se um corpo está vivo ou não sentindo as palpitações do coração e a frieza dos pés e das mãos.

4.28.47

ātmānaṁ śocatī dīnam

abandhuṁ viklavāśrubhiḥ

stanāv āsicya vipine

susvaraṁ prāruroda sā

PALABRA POR PALABRA

ātmānam–sobre si mesma; *śocatī*–lamentando; *dīnam*–desventurada; *abandhum*–sem um amigo; *viklava*–de coração partido; *aśrubhiḥ*–pelas lágrimas; *stanau*–seus seios; *āsicya*–molhando; *vipine*–na floresta; *susvaram*–em voz alta; *prāruroda*–começou a chorar; *sā*–ela.

TRADUCCIÓN

Estando agora sozinha e viúva naquela floresta, a filha de Vidarbha começou a lamentar-se, derramando lágrimas incessantes, que lhe banhavam os seios, e chorando muito alto.

SIGNIFICADO

Figurativamente, supõe-se que a rainha seja a discípula do rei; assim, quando o corpo mortal do mestre espiritual deixa de existir, seus discípulos devem chorar exatamente como a rainha chora quando o rei deixa o corpo. Contudo, o discípulo e o mestre espiritual nunca se separam, porque o mestre espiritual sempre se mantém em companhia do discípulo, contanto que este siga estritamente as instruções do mestre espiritual. Isso se chama a associação de *vāṇī* (palavras). A presença física se chama *vapuḥ*. Enquanto o mestre espiritual está fisicamente presente, o discípulo deve servir ao corpo físico do mestre espiritual e, quando o mestre espiritual já não está fisicamente presente, o discípulo deve servir às instruções do mestre espiritual.

4.28.48

uttiṣṭhottiṣṭha rājarṣe

imām udadhi-mekhalām

dasyubhyaḥ kṣatra-bandhubhyo

bibhyatīṁ pātum arhasi

PALABRA POR PALABRA

uttiṣṭha–por favor, levanta-te; *uttiṣṭha*–por favor, levanta-te; *rāja-ṛṣe*–ó rei santo; *imām*–esta terra; *udadhi*–pelo oceano; *mekhalām*–cercada; *dasyubhyaḥ*–dos malfeitores; *kṣatra*-bandhubhyaḥ–dos reis impuros; *bibhyatīm*–muito amedrontada; *pātum*–proteger; *arhasi*–deves.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos reis, por favor, levanta-te! Levanta-te! Vê este mundo cercado por água e infestado de malfeitores e supostos reis. Este mundo está muito amedrontado, e teu dever é protegê-lo.

SIGNIFICADO

Sempre que vem um ācārya, seguindo as ordens superiores da Suprema Personalidade de Deus ou de Seu representante, ele estabelece os princípios da religião, conforme enunciados no Bhagavad-gītā. Religião significa acatar as ordens da Suprema Personalidade de Deus. Os princípios religiosos têm início a partir do momento em que a pessoa se rende à Suprema Personalidade de Deus. É dever do ācārya difundir um sistema religioso genuíno e induzir todos a prostrar-se diante do Senhor Supremo. A pessoa executa os princípios religiosos prestando serviço devocional, especificamente os nove itens, como ouvir, cantar e lembrar. Infelizmente, quando o ācārya desaparece,

patifes e não-devotos aproveitam-se disso e imediatamente começam a introduzir princípios não-autorizados em nome de supostos svāmīs, yogīs, filantropos, assistentes sociais e assim por diante. Na verdade, a vida humana destina-se a executar as ordens do Senhor Supremo, e isso se afirma no Bhagavad-gītā:

man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru mām evaiṣyasi yuktvaivam ātmānaṁ mat-parāyaṇaḥ

"Ocupa sempre tua mente em pensar em Mim e torna-te Meu devoto. Presta-Me reverências e adora-Me. Estando completamente absorto em Mim, certamente virás a Mim." (Bg. 9.34)

A principal ocupação da sociedade humana é pensar na Suprema Personalidade de Deus a todo momento, tornar-se Seus devotos, adorar o Senhor Supremo e prostrar-se diante dEle. O ācārya, o representante autorizado do Senhor Supremo, estabelece esses princípios, mas, quando ele desaparece, as coisas voltam a ficar desordenadas. Os discípulos perfeitos do ācārya procuram remediar a situação seguindo sinceramente as instruções do mestre espiritual. No momento presente, praticamente o mundo inteiro tem medo de patifes e não-devotos; por isso, este movimento da consciência de Kṛṣṇa foi iniciado para salvar o mundo dos princípios irreligiosos. Todos devem cooperar com este movimento a fim de trazer paz e felicidade verdadeiras ao mundo.

4.28.49

evaṁ vilapantī bālā

vipine 'nugatā patim

patitā pādayor bhartū

rudaty aśrūṇy avartayat

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *vilapantī*–lamentando; *bālā*–a mulher inocente; *vipine*–na floresta solitária; *anugatā*–estritamente fiel; *patim*–a seu esposo; *patitā*–prostrada; *pādayoḥ*–aos pés; *bhartuḥ*–de seu esposo; *rudatī*–enquanto chorava; *aśrūṇi*–lágrimas; *avartayat*–ela derramou.

TRADUCCIÓN

Aquela esposa muito obediente prostrou-se aos pés do esposo morto e começou a chorar lastimosamente naquela floresta solitária. Assim, as lágrimas corriam-lhe dos olhos.

SIGNIFICADO

Assim como uma esposa devotada se aflige com o falecimento de seu esposo, quando um mestre espiritual desaparece, o discípulo fica igualmente afligido.

4.28.50

citiṁ dārumayīṁ citvā

tasyāṁ patyuḥ kalevaram

ādīpya cānumaraṇe

vilapantī mano dadhe

PALABRA POR PALABRA

citim–pira funerária; *dāru*-mayīm–feita de madeira; *citvā*–tendo empilhado; *tasyām*–sobre ela; *patyuḥ*–do esposo; *kalevaram*–o corpo; *ādīpya*–depois de atear fogo; *ca*–também; *anumaraṇe*–morrer junto com ele; *vilapantī*–lamentando; *manaḥ*–sua mente; *dadhe*–fixou.

TRADUCCIÓN

Em seguida, ela preparou uma fogueira ardente com lenha e colocou sobre ela o corpo morto de seu esposo. Concluído isso, lamentou intensamente e preparou-se para perecer no fogo junto com o esposo.

SIGNIFICADO

É uma tradição muito antiga do sistema védico que uma esposa fiel morra junto com seu esposo. Isso se chama *saha-maraṇa*. Na Índia, este sistema vigorou até mesmo na época da ocupação britânica. Naquele tempo, porém, uma esposa que não desejasse

morrer com o esposo era, às vezes, forçada a isso por seus parentes. Antigamente, não era assim. A esposa costumava entrar no fogo voluntariamente. O governo britânico cessou essa prática, considerando-a desumana. Não obstante, desde a história inicial da Índia constatamos que, quando Mahārāja Pāṇḍu morreu, ficaram-lhe duas esposas: Mādrī e Kuntī. Suscitou-se a questão se ambas deveriam morrer ou se apenas uma delas deveria fazê-lo. Após a morte de Mahārāja Pāṇḍu, suas esposas decidiram que uma permaneceria e a outra partiria. Mādrī morreria com seu esposo no fogo, e Kuntī permaneceria para cuidar dos cinco filhos Pāṇḍavas. Ainda em 1936, vimos uma esposa devotada entrar voluntariamente no fogo de seu esposo.

Isso indica que a esposa de um devoto deve estar preparada para agir dessa forma. De modo semelhante, um discípulo devotado do mestre espiritual preferiria morrer com o mestre espiritual a deixar de executar a missão dele. Assim como a Suprema Personalidade de Deus desce a esta Terra para restabelecer os princípios da religião, Seu representante, o mestre espiritual, também vem para restabelecer os princípios religiosos. É dever dos discípulos assumir a missão do mestre espiritual e executá-la de maneira apropriada. Caso contrário, o discípulo deve decidir morrer junto com o mestre espiritual. Em outras palavras, para executar a vontade do mestre espiritual, o discípulo deve estar preparado para entregar sua vida e abandonar todas as considerações pessoais.

4.28.51

tatra pūrvataraḥ kaścit

sakhā brāhmaṇa ātmavān

sāntvayan valgunā sāmnā

tām āha rudatīṁ prabho

PALABRA POR PALABRA

tatra–naquele lugar; *pūrvataraḥ*–prévio; *kaścit*–alguém; *sakhā*–amigo; *brāhmaṇaḥ*–um *brāhmaṇa*; *ātmavān*–um erudito muito sábio; *sāntvayan*–consolando; *valgunā*–com muito belas; *sāmnā*–palavras mitigadoras; *tām*–a ela; *āha*–disse; *rudatīm*–enquanto ela chorava; *prabho*–meu querido rei.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, um *brāhmaṇa*, que era um velho amigo do rei Purañjana, chegou àquele lugar e começou a consolar a rainha com doces palavras.

SIGNIFICADO

O aparecimento de um velho amigo na forma de um brāhmaṇa é muito significativo. Em Seu aspecto de Paramātmā, Kṛṣṇa é o velho amigo de todos. Segundo a injunção Védica, Kṛṣṇa está sentado lado a lado com a entidade viva. Segundo o śruti-mantra (dvā suparṇā sayujā sakhāyāḥ), o Senhor está sentado dentro do

coração de cada entidade viva como suhṛt, o melhor amigo. O Senhor está sempre ansioso para que a entidade viva volte ao lar, de volta ao Supremo. Sentado com a entidade viva como testemunha, o Senhor lhe dá todas as oportunidades de desfrutar materialmente, mas, sempre que há uma oportunidade, o Senhor dá bons conselhos e aconselha a entidade viva a abandonar a tentativa de tornar-se feliz por meio de ajustes materiais e, em vez disso, voltar seu rosto para a Suprema Personalidade de Deus e render-se a Ele. Quando a pessoa fica séria em seguir a missão do mestre espiritual, sua resolução equivale a ver a Suprema Personalidade de Deus. Como explicado antes, isso significa encontrar a Suprema Personalidade de Deus na instrução do mestre espiritual. Isso se chama tecnicamente vāṇī-sevā. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma em seu comentário ao Bhagavad-gītā sobre o verso vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana (Bg. 2.41) que se deve servir às palavras do mestre espiritual. O discípulo deve ater-se a tudo o que o mestre espiritual ordene. Simplesmente por seguir essa linha, a pessoa vê a Suprema Personalidade de Deus.

A Suprema Personalidade de Deus, Paramātmā, apareceu diante da rainha como um brāhmaṇa, mas por que não apareceu em Sua forma original como Śrī Kṛṣṇa? Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura observa que, a menos que a pessoa esteja muito altamente elevada em amor à Suprema Personalidade de Deus, não pode vê-lO como Ele é. Não obstante, se a pessoa se atém aos princípios enunciados pelo mestre espiritual, de uma forma ou de outra, está em associação com a Suprema

Personalidade de Deus. Visto que o Senhor está no coração, Ele pode aconselhar internamente um discípulo sincero. Isso também se confirma no Bhagavad-gītā:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te

"Àqueles que estão constantemente devotados e que Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual podem vir a Mim." (Bg. 10.10)

Em conclusão, se o discípulo é muito sério em executar a missão do mestre espiritual, ele imediatamente se associa com a Suprema Personalidade de Deus por vāṇī ou vapuḥ. Este é o único segredo do êxito em ver a Suprema Personalidade de Deus. Em vez de estar ansioso por ver o Senhor em algum arbusto de Vṛndāvana e, ao mesmo tempo, ocupar-se em gratificação dos sentidos, se a pessoa, em vez disso, atém-se ao princípio de seguir as palavras do mestre espiritual, ela verá o Senhor Supremo sem dificuldade. Por isso, Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura disse:

bhaktis tvayi sthiratarā bhagavan yadi syād daivena naḥ phalati divya-kiśora-mūrtiḥ muktiḥ svayaṁ mukulitāñjali sevate 'smān dharmārtha-kāma-gatayaḥ samaya-pratīkṣāḥ

"Se estou ocupado em serviço devocional a Ti, meu querido Senhor, então muito facilmente posso perceber Tua presença em toda parte. E, no que se refere à liberação, penso que a liberação se posta à minha porta de mãos postas, esperando para servir-me

— e todas as conveniências materiais de dharma [religiosidade], artha [desenvolvimento econômico] e kāma [gratificação dos sentidos] postam-se com ela." (Kṛṣṇa-karṇāmṛta 107) Se a pessoa é muito altamente avançada em serviço devocional, não terá dificuldade em ver a Suprema Personalidade de Deus. Se a pessoa se ocupa no serviço ao mestre espiritual, ela não só vê a Suprema Personalidade de Deus, mas também alcança a liberação. No que se refere às conveniências materiais, elas vêm automaticamente, assim como as criadas de uma rainha seguem a rainha aonde quer que ela vá. A liberação não é problema para o devoto puro, e todas as conveniências materiais simplesmente o aguardam em todas as etapas da vida.

4.28.52

brāhmaṇa uvāca

kā tvaṁ kasyāsi ko vāyaṁ

śayāno yasya śocasi

jānāsi kiṁ sakhāyaṁ māṁ

yenāgre vicacartha ha

PALABRA POR PALABRA

brāhmaṇaḥ uvāca–o erudito *brāhmaṇa* disse; *kā*–quem; *tvam*–és tu; *kasya*–de quem; *asi*–és; *kaḥ*–quem; *vā*–ou; *ayam*–este homem; *śayānaḥ*–deitado; *yasya*–por quem; *śocasi*–te lamentas;

jānāsi kim–conheces; *sakhāyam*–amigo; *mām*–a Mim; *yena*–com quem; *agre*–outrora; *vicacartha*–conversaste; *ha*–certamente.

TRADUCCIÓN

O *brāhmaṇa* indagou o seguinte: Quem és tu? De quem és esposa ou filha? Quem é o homem que jaz aqui? Parece que te lamentas por este corpo morto. Não Me reconheces? Sou teu amigo eterno. Hás de te lembrar de que muitas vezes, no passado, consultaste-Me.

SIGNIFICADO

Quando um parente da pessoa morre, a renúncia torna-se automaticamente visível. A consulta com a Superalma, situada dentro do coração de todos, só é possível quando a pessoa está completamente livre da contaminação do apego material. Quem é sincero e puro obtém a oportunidade de consultar a Suprema Personalidade de Deus em Seu aspecto de Paramātmā, sentado dentro do coração de todos. O Paramātmā é sempre o caitya-guru, o mestre espiritual interior, e Ele se apresenta diante da pessoa externamente como o mestre espiritual instrutor e iniciador. O Senhor pode residir dentro do coração, e Ele também pode apresentar-se diante de uma pessoa e dar-lhe instruções. Assim, o mestre espiritual não é diferente da Superalma situada dentro do coração. Uma alma ou entidade viva não-contaminada pode obter a oportunidade de encontrar o Paramātmā face a face. Assim como a pessoa obtém a oportunidade de consultar o Paramātmā dentro de seu coração,

ela também obtém a oportunidade de vê-lO de fato situado diante dela. Então, a pessoa pode receber instruções diretamente da Superalma. Este é o dever do devoto puro: ver o mestre espiritual genuíno e consultar a Superalma dentro do coração.

Quando o brāhmaṇa perguntou à mulher quem era o homem deitado no chão, ela respondeu que ele era seu mestre espiritual e que estava perplexa quanto ao que fazer em sua ausência. Em tal momento, a Superalma aparece imediatamente, contanto que o devoto esteja purificado no coração por seguir as orientações do mestre espiritual. Um devoto sincero que segue as instruções do mestre espiritual certamente recebe instruções diretas, de dentro de seu coração, vindas da Superalma. Assim, um devoto sincero é sempre ajudado, direta ou indiretamente, pelo mestre espiritual e pela Superalma. Isso se confirma no Caitanya-caritāmṛta: guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja. Se o devoto serve sinceramente a seu mestre espiritual, Kṛṣṇa automaticamente fica satisfeito. Yasya prasādād bhagavad-prasādaḥ. Por satisfazer o mestre espiritual, a pessoa automaticamente satisfaz Kṛṣṇa. Assim, o devoto torna-se enriquecido tanto pelo mestre espiritual quanto por Kṛṣṇa. A Superalma é eternamente a amiga da entidade viva e sempre permanece com ela. A Superalma sempre esteve pronta a ajudar a entidade viva, mesmo antes da criação deste mundo material. Por isso, aqui se afirma: yenāgre vicacartha. A palavra agre significa "antes da criação". Assim, a Superalma tem acompanhado a entidade viva desde antes da criação.

4.28.53

api smarasi cātmānam

avijñāta-sakhaṁ sakhe

hitvā māṁ padam anvicchan

bhauma-bhoga-rato gataḥ

PALABRA POR PALABRA

api smarasi–lembras-te; *ca*–também; *ātmānam*–a Superalma; *avijñāta*–desconhecido; *sakham*–amigo; *sakhe*–ó amigo; *hitvā*–deixando; *mām*–a Mim; *padam*–posição; *anvicchan*–desejando; *bhauma*–material; *bhoga*–gozo; *rataḥ*–apegado a; *gataḥ*–tornaste-te.

TRADUCCIÓN

O *brāhmaṇa* prosseguiu: Meu querido amigo, embora não possas Me reconhecer de imediato, não te lembras de que, no passado, tinhas um amigo muito íntimo? Infelizmente, abandonaste Minha companhia e aceitaste uma posição como desfrutador deste mundo material.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā:

icchā-dveṣa-samutthena dvandva-mohena bhārata sarva-bhūtāni sammohaṁ sarge yānti parantapa

"Ó descendente de Bharata [Arjuna], ó subjugador do inimigo, todas as entidades vivas nascem na ilusão, dominadas pelas dualidades do desejo e do ódio." (Bg. 7.27)

Esta é uma explicação de como a entidade viva decai a este mundo material. No mundo espiritual, não há dualidade, nem há ódio. A Suprema Personalidade de Deus expande-Se em muitos. A fim de desfrutar de cada vez mais bem-aventurança, o Senhor Supremo expande-Se em diferentes categorias. Como se menciona no Varāha Purāṇa, Ele Se expande em viṣṇu-tattva (a expansão svāṁśa) e em Sua potência marginal (a vibhinnāṁśa, ou a entidade viva). Essas entidades vivas expandidas são inumeráveis, assim como as diminutas moléculas da luz do sol são inumeráveis expansões do sol. As expansões vibhinnāṁśa, as potências marginais do Senhor, são as entidades vivas. Quando as entidades vivas desejam desfrutar a si mesmas, desenvolvem uma consciência de dualidade e passam a odiar o serviço ao Senhor. Dessa maneira, as entidades vivas caem no mundo material. No Prema-vivarta, diz-se:

kṛṣṇa-bahirmukha hañā bhoga-vāñchā kare nikaṭa-stha māyā tāre jāpaṭiyā dhare

A posição natural da entidade viva é servir ao Senhor numa atitude amorosa transcendental. Quando a entidade viva quer tornar-se o próprio Kṛṣṇa ou imitar Kṛṣṇa, ela decai ao mundo

material. Visto que Kṛṣṇa é o Pai Supremo, Seu afeto pela entidade viva é eterno. Quando a entidade viva decai ao mundo material, o Senhor Supremo, por meio de Sua expansão svāṁśa (Paramātmā), faz companhia à entidade viva. Dessa maneira, a entidade viva poderá, algum dia, voltar ao lar, de volta ao Supremo.

Ao usar mal sua independência, a entidade viva decai do serviço ao Senhor e assume uma posição neste mundo material como desfrutadora. Ou seja, a entidade viva assume sua posição dentro de um corpo material. Querendo assumir uma posição muito elevada, a entidade viva, ao contrário, enreda-se numa repetição de nascimento e morte. Ela seleciona sua posição como ser humano, semideus, gato, cão, árvore, etc. Dessa maneira, a entidade viva seleciona um corpo dentre as 8.400.000 formas e tenta satisfazer-se por meio de uma variedade de desfrute material. A Superalma, contudo, não gosta que ela faça isso. Em consequência, a Superalma a instrui a render-se à Suprema Personalidade de Deus. O Senhor, então, assume o encargo da entidade viva. Mas, a menos que a entidade viva esteja descontaminada dos desejos materiais, ela não pode render-se ao Senhor Supremo. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como a finalidade última de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as

entidades vivas, alcançam a paz dos tormentos das misérias materiais." (Bg. 5.29)

O Senhor Supremo é o supremo amigo de todos; contudo, ninguém pode tirar proveito das instruções do supremo amigo enquanto faz seus próprios planos para tornar-se feliz e enreda-se nos modos da natureza material. Quando há criação, as entidades vivas assumem diferentes formas de acordo com desejos passados. Isso significa que todas as espécies ou formas de vida são criadas simultaneamente. A teoria de Darwin, que afirma que nenhum ser humano existia desde o início, mas que os humanos evoluíram após muitíssimos anos, é simplesmente uma teoria disparatada. A partir da literatura Védica, descobrimos que a primeira criatura dentro do universo é o Senhor Brahmā. Sendo a personalidade mais inteligente, o Senhor Brahmā pôde assumir o encargo de criar toda a variedade encontrada dentro deste mundo material.

4.28.54

haṁsāv ahaṁ ca tvaṁ cārya

sakhāyau mānasāyanau

abhūtām antarā vaukaḥ

sahasra-parivatsarān

PALABRA POR PALABRA

haṁsau–dois cisnes; *aham*–Eu; *ca*–e; *tvam*–tu; *ca*–também; *ārya*–ó grande alma; *sakhāyau*–amigos; *mānasa*-ayanau–juntos no lago Mānasa; *abhūtām*–tornamo-nos; *antarā*–separados; *vā*–de fato; *okaḥ*–do lar original; *sahasra*–milhares; *pari*–sucessivamente; *vatsarān*–anos.

TRADUCCIÓN

Meu querido e gentil amigo, tanto tu quanto eu somos exatamente como dois cisnes. Vivemos juntos no mesmo coração, que é como o lago Mānasa. Embora vivamos juntos há milhares de anos, ainda estamos muito distantes de nosso lar original.

SIGNIFICADO

O lar original da entidade viva e da Suprema Personalidade de Deus é o mundo espiritual. No mundo espiritual, tanto o Senhor quanto as entidades vivas vivem juntos em grande paz. Como a entidade viva permanece ocupada no serviço ao Senhor, ambos compartilham uma vida bem-aventurada no mundo espiritual. Entretanto, quando a entidade viva quer desfrutar de si mesma, cai no mundo material. Mesmo enquanto se encontra nessa situação, o Senhor permanece com ela como a Superalma, Seu amigo íntimo. Por causa de seu esquecimento, a entidade viva não sabe que o Senhor Supremo a acompanha como Superalma. Dessa forma, a entidade viva permanece condicionada em cada milênio. Embora o Senhor a acompanhe como amigo, a entidade

viva, por causa da existência material entorpecida pelo esquecimento, não O reconhece.

4.28.55

sa tvaṁ vihāya māṁ bandho

gato grāmya-matir mahīm

vicaran padam adrākṣīḥ

kayācin nirmitaṁ striyā

PALABRA POR PALABRA

saḥ–aquele cisne; *tvam*–tu mesmo; *vihāya*–deixando; *mām*–a Mim; *bandho*–ó amigo; *gataḥ*–partiste; *grāmya*–material; *matiḥ*–cuja consciência; *mahīm*–à Terra; *vicaran*–viajando; *padam*–posição; *adrākṣīḥ*–viste; *kayācit*–por alguém; *nirmitam*–fabricada; *striyā*–por uma mulher.

TRADUCCIÓN

Meu querido amigo, tu agora és Meu próprio amigo de outrora. Desde que Me deixaste, tornaste-te cada vez mais materialista e, sem Me ver, andas viajando em diferentes formas por todo este mundo material, que foi criado por certa mulher.

SIGNIFICADO

Quando a entidade viva decai, ela vai para o mundo material, que foi criado pela energia externa do Senhor. Essa energia externa é descrita aqui como "certa mulher", ou prakṛti. Este mundo material é composto de elementos materiais, ingredientes fornecidos pelo mahat-tattva, a energia material total. O mundo material, criado por essa energia externa, torna-se o suposto lar da alma condicionada. Dentro deste mundo material, a alma condicionada aceita diferentes aposentos ou diferentes formas corporais e, então, viaja por toda parte. Às vezes, viaja nos sistemas planetários superiores e, às vezes, nos sistemas inferiores. Às vezes, viaja em espécies de vida superiores e, às vezes, em espécies inferiores. Ela tem vagado dentro deste universo material desde tempos imemoriais. Como explica Śrī Caitanya Mahāprabhu:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja (Cc. Madhya 19.151)

A entidade viva vaga por muitas espécies de vida, mas ela é afortunada quando, mais uma vez, encontra seu amigo, seja em pessoa, seja por meio de Seu representante.

Na verdade, é Kṛṣṇa quem pessoalmente aconselha todas as entidades vivas a voltar ao lar, de volta ao Supremo. Às vezes, Kṛṣṇa envia Seu representante, que, transmitindo a própria mensagem de Kṛṣṇa, exorta todas as entidades vivas a voltar ao lar, de volta ao Supremo. Infelizmente, a entidade viva está tão

fortemente apegada ao desfrute material que não leva muito a sério as instruções de Kṛṣṇa ou de Seu representante. Esta tendência material é mencionada neste verso como grāmya-matiḥ (gratificação dos sentidos). A palavra mahīm significa "dentro deste mundo material". Todas as entidades vivas dentro deste mundo material são inclinadas aos sentidos. Em consequência, elas se enredam em diferentes tipos de corpos e sofrem os tormentos da existência material.

4.28.56

pañcārāmaṁ nava-dvāram

eka-pālaṁ tri-koṣṭhakam

ṣaṭ-kulaṁ pañca-vipaṇaṁ

pañca-prakṛti strī-dhavam

PALABRA POR PALABRA

pañca-ārāmam–cinco jardins; *nava*-dvāram–nove portões; *eka*–um; *pālam*–protetor; *tri*–três; *koṣṭhakam*–aposentos; *ṣaṭ*–seis; *kulam*–famílias; *pañca*–cinco; *vipaṇam*–lojas; *pañca*–cinco; *prakṛti*–elementos materiais; *strī*–mulher; *dhavam*–senhor.

TRADUCCIÓN

Naquela cidade [o corpo material] existem cinco jardins, nove portões, um protetor, três aposentos, seis famílias, cinco lojas, cinco elementos materiais e uma mulher que é a senhora da casa.

4.28.57

pañcendriyārthā ārāmā

dvāraḥ prāṇā nava prabho

tejo-'b-annāni koṣṭhāni

kulam indriya-saṅgrahaḥ

PALABRA POR PALABRA

pañca–cinco; *indriya*-arthāḥ–objetos dos sentidos; *ārāmāḥ*–os jardins; *dvāraḥ*–portões; *prāṇāḥ*–aberturas dos sentidos; *nava*–nove; *prabho*–ó rei; *tejaḥ*–ap-fogo, água; *annāni*–grãos alimentícios ou terra; *koṣṭhāni*–aposentos; *kulam*–famílias; *indriya*-saṅgrahaḥ–cinco sentidos e a mente.

TRADUCCIÓN

Meu querido amigo, os cinco jardins são os cinco objetos do gozo dos sentidos, e o protetor é o ar vital, que passa pelos nove portões. Os três aposentos são os principais ingredientes — fogo, água e terra. As seis

famílias são o total agregado da mente e dos cinco sentidos.

SIGNIFICADO

Os cinco sentidos que adquirem conhecimento são a visão, o paladar, o olfato, a audição e o tato, e esses agem através dos nove portões — os dois olhos, dois ouvidos, uma boca, duas narinas, um órgão genital e um reto. Esses orifícios são comparados a portões nas muralhas da cidade. Os principais ingredientes são terra, água e fogo, e o principal ator é a mente, controlada pela inteligência (*buddhi*).

4.28.58

vipaṇas tu kriyā-śaktir

bhūta-prakṛtir avyayā

śakty-adhīśaḥ pumāṁs tv atra

praviṣṭo nāvabudhyate

PALABRA POR PALABRA

vipaṇaḥ–lojas; *tu*–então; *kriyā-śaktiḥ*–a energia para as atividades, ou os sentidos atuantes; *bhūta*–os cinco elementos densos; *prakṛtiḥ*–os elementos materiais; *avyayā*–eternos; *śakti*–a energia; *adhīśaḥ*–controlador; *pumān*–homem; *tu*–então; *atra*–aqui;

praviṣṭaḥ–entrou; *na*–não; *avabudhyate*–torna-se sujeito ao conhecimento.

TRADUCCIÓN

As cinco lojas são os cinco órgãos sensoriais de ação. Realizam suas transações por meio das forças combinadas dos cinco elementos, que são eternos. Por trás de toda essa atividade está a alma. A alma é, na realidade, uma pessoa e desfrutadora. Contudo, por estar agora oculta dentro da cidade do corpo, ela está desprovida de conhecimento.

SIGNIFICADO

A entidade viva entra na criação material com o auxílio dos cinco elementos — terra, água, fogo, ar e éter —, e assim seu corpo é formado. Embora a entidade viva esteja trabalhando a partir de dentro, ela permanece, não obstante, desconhecida. A entidade viva entra na criação material, mas, por estar confundida pela energia material, parece estar oculta. A concepção corporal da vida é proeminente devido à ignorância (nāvabudhyate). A inteligência é descrita no gênero feminino, mas, devido à sua proeminência em todas as atividades, é descrita neste verso como adhīśaḥ, a controladora. A entidade viva vive por meio do fogo, da água e dos cereais. É por meio da combinação destes três que o corpo se mantém. Em consequência, o corpo se chama prakṛti, criação material. Todos os elementos gradualmente se combinam para formar carne, osso, sangue e assim por diante.

Todos estes aparecem como diversos aposentos. Afirma-se nos Vedas que os alimentos digeridos são, em última instância, divididos em três. A porção sólida torna-se fezes, e a porção semilíquida transforma-se em carne. A porção líquida torna-se amarela e é novamente dividida em três. Uma dessas porções líquidas chama-se urina. De modo semelhante, a porção ígnea é dividida em três, e uma delas se chama osso. Dentre os cinco elementos, o fogo, a água e os cereais são muito importantes. Estes três são mencionados no verso anterior, ao passo que o céu (éter) e o ar não são mencionados. Tudo isto se explica no Bhagavad-gītā:

prakṛtiṁ puruṣaṁ caiva viddhy anādī ubhāv api vikārāṁś ca guṇāṁś caiva viddhi prakṛti-sambhavān

"Deve-se compreender que a natureza material e as entidades vivas não têm começo. Suas transformações e os modos da matéria são produtos da natureza material." (Bg. 13.20)

Prakṛti, a natureza material, e puruṣa, a entidade viva, são eternos. Quando ambos entram em contato, há diferentes reações e manifestações. Tudo isso deve ser considerado o resultado da interação dos três modos da natureza material.

4.28.59

tasmiṁs tvaṁ rāmayā spṛṣṭo

ramamāṇo 'śruta-smṛtiḥ

tat-saṅgād īdṛśīṁ prāpto

daśāṁ pāpīyasīṁ prabho

PALABRA POR PALABRA

tasmin–nessa situação; *tvam*–tu; *rāmayā*–com a mulher; *spṛṣṭaḥ*–entrando em contato; *ramamāṇaḥ*–desfrutando; *aśruta*-smṛtiḥ–sem lembrança da existência espiritual; *tat*–com ela; *saṅgāt*–pela associação; *īdṛśīm*–assim; *prāptaḥ*–alcançaste; *daśām*–um estado; *pāpīyasīm*–cheio de atividades pecaminosas; *prabho*–meu querido amigo.

TRADUCCIÓN

Meu querido amigo, quando entras em tal corpo juntamente com a mulher dos desejos materiais, ficas absorto em excesso no gozo dos sentidos. Por causa disso, esqueceste-te de tua vida espiritual. Devido às tuas concepções materiais, és posto em diversas condições miseráveis.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa fica materialmente absorta, ela não tem capacidade de ouvir sobre a existência espiritual. O esquecimento da existência espiritual enreda o homem cada vez mais na existência material. Tal é o resultado da vida pecaminosa. Diversos corpos são desenvolvidos com os ingredientes materiais em razão de diferentes tipos de atividades

pecaminosas. O rei Purañjana assumiu o corpo de uma mulher, Vaidarbhī, como resultado de suas atividades pecaminosas. O Bhagavad-gītā diz claramente (striyo vaiśyās tathā śūdrāḥ) que tal corpo é de baixo nascimento. Contudo, se a pessoa se abriga na Suprema Personalidade de Deus, ela pode ser elevada à mais alta perfeição, ainda que seja de baixo nascimento. A pessoa adquire nascimentos inferiores quando sua inteligência espiritual é reduzida.

4.28.60

na tvaṁ vidarbha-duhitā

nāyaṁ vīraḥ suhṛt tava

na patis tvaṁ purañjanyā

ruddho nava-mukhe yayā

PALABRA POR PALABRA

na–não; *tvam*–tu; *vidarbha*-duhitā–filha de Vidarbha; *na*–não; *ayam*–este; *vīraḥ*–herói; *su*-hṛt–esposo bem-querente; *tava*–teu; *na*–não; *patiḥ*–esposo; *tvam*–tu; *purañjanyāḥ*–de Purañjanī; *ruddhaḥ*–capturado; *nava-mukhe*–no corpo que tem nove portões; *yayā*–pela energia material.

TRADUCCIÓN

Na verdade, tu não és a filha de Vidarbha, nem este homem, Malayadhvaja, é teu esposo bem-querente. Tampouco foste o esposo de fato de Purañjanī. Foste simplesmente cativado neste corpo de nove portões.

SIGNIFICADO

No mundo material, muitas entidades vivas entram em contato umas com as outras e, aumentando seu apego a um determinado tipo de corpo, relacionam-se como pai, marido, mãe, esposa e assim por diante. Na verdade, toda entidade viva é um ser individual à parte, e é devido a seu contato com a matéria que ela se reúne a outros corpos e estabelece falsas relações. Os corpos falsos criam diversas associações em nome da família, da comunidade, da sociedade e da nacionalidade. Na realidade, toda entidade viva é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, mas as entidades vivas estão demasiadamente absortas no corpo material. A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, aparece e oferece instruções sob a forma do Bhagavad-gītā e das literaturas Védicas. O Senhor Supremo dá essas instruções porque é o amigo eterno das entidades vivas. Suas instruções são importantes porque, por meio delas, a entidade viva pode obter a liberação do envolvimento corpóreo. À medida que a água desce por um rio, muitas palhas e ervas são arrastadas da margem. Essas palhas e ervas juntam-se na correnteza do rio, mas, quando as ondas as agitam de um lado para outro, elas se separam e são levadas para outro lugar. De modo semelhante, as

inumeráveis entidades vivas dentro deste mundo material são arrastadas pelas ondas da natureza material. Às vezes as ondas as reúnem, e elas formam amizades e relacionam-se umas com as outras numa base corpórea de família, comunidade ou nacionalidade. Por fim, são lançadas para fora dessa associação pelas ondas da natureza material. Esse processo vem ocorrendo desde a criação da natureza material. A esse respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta:

(miche) māyāra vaśe, yāccha bhese', khāccha hābuḍubu, bhai
(jīva) kṛṣṇa-dāsa, ei viśvāsa, karle ta' āra duḥkha nāi

"Minhas queridas entidades vivas, vós estais sendo arrastadas pelas ondas da natureza material. Às vezes estais à tona, às vezes estais sendo afogadas. Dessa maneira, vossa vida eterna está sendo desperdiçada. Se simplesmente vos agarrardes a Kṛṣṇa e vos abrigardes em Seus pés de lótus, ficareis novamente livres de todas as condições materiais miseráveis."

Neste verso, as palavras suhṛt (benquerente) e tava (teu) são muito significativas. O suposto marido, parente, filho, pai, ou seja lá o que for, não pode realmente ser um benquerente. O único benquerente verdadeiro é o próprio Kṛṣṇa, como Ele confirma no Bhagavad-gītā: suhṛdaṁ sarva-bhūtānām (Bg. 5.29). A sociedade, a amizade, o amor e os benquerentes são todos simplesmente resultados de estarmos confinados em diferentes corpos. A pessoa deve compreender isso muito bem e tentar libertar-se deste cárcere corpóreo em que se vê lançada nascimento após nascimento. Deve-se buscar refúgio na

Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

4.28.61

māyā hy eṣā mayā sṛṣṭā

yat pumāṁsaṁ striyaṁ satīm

manyase nobhayaṁ yad vai

haṁsau paśyāvayor gatim

PALABRA POR PALABRA

māyā–energia ilusória; *hi*–certamente; *eṣā*–esta; *mayā*–por Mim; *sṛṣṭā*–criada; *yat*–do que; *pumāṁsam*–um macho; *striyam*–uma fêmea; *satīm*–casta; *manyase*–consideras; *na*–não; *ubhayam*–ambos; *yat*–porque; *vai*–certamente; *haṁsau*–livres da contaminação material; *paśya*–observa; *āvayoḥ*–nossa; *gatim*–posição factual.

TRADUCCIÓN

Às vezes te consideras um homem, às vezes uma mulher casta e às vezes um eunuco neutro. Tudo isso se deve ao corpo, que é criado pela energia ilusória. Esta energia ilusória é Minha potência e, na realidade, ambos — tu e Eu — somos identidades espirituais puras. Agora

apenas tenta entender isto. Estou tentando explicar nossa posição factual.

SIGNIFICADO

A posição factual tanto da Suprema Personalidade de Deus quanto da entidade viva é qualitativamente una. O Senhor Supremo é o Espírito Supremo, a Superalma, e a entidade viva é a alma espiritual individual. Embora ambos sejam identidades espirituais originais, a entidade viva esquece-se de sua identidade quando entra em contato com a natureza material e se condiciona. Nesse momento, ela se identifica como um produto da natureza material. Por causa do corpo material, esquece-se de que é a parte integrante eterna (sanātana) da Suprema Personalidade de Deus. Isso é confirmado da seguinte maneira: mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ. A palavra sanātana encontra-se em várias passagens do Bhagavad-gītā. Tanto o Senhor quanto a entidade viva são sanātana (eternos), e há também um lugar conhecido como sanātana, situado além desta natureza material. A verdadeira residência tanto da entidade viva quanto de Deus é o domínio de sanātana, e não este mundo material. O mundo material é a energia externa e temporária do Senhor, e a entidade viva é colocada neste mundo material porque desejou imitar a posição da Suprema Personalidade de Deus. Neste mundo material, ela tenta gozar seus sentidos na máxima medida de sua capacidade. Todas as atividades da alma condicionada dentro deste mundo material ocorrem perpetuamente em diferentes tipos de corpos, mas, quando a entidade viva adquire uma consciência

desenvolvida, deve tentar corrigir sua situação e tornar-se novamente um membro do mundo espiritual. O processo pelo qual se pode voltar ao lar, voltar ao Supremo, é o bhakti-yoga, às vezes chamado de sanātana-dharma. Em vez de aceitar um dever ocupacional temporário baseado no corpo material, a pessoa deve adotar o processo do sanātana-dharma, ou bhakti-yoga, para que possa pôr fim a esse cativeiro perpétuo em corpos materiais e, mais uma vez, voltar ao lar, voltar ao Supremo. Enquanto a sociedade humana funcionar com base na falsa identificação material, todos os supostos avanços da ciência e da filosofia serão simplesmente inúteis. Servem apenas para desorientar a sociedade humana. Andhā yathāndhair upanīyamānāḥ. No mundo material, os cegos simplesmente conduzem os cegos.

4.28.62

ahaṁ bhavān na cānyas tvaṁ

tvam evāhaṁ vicakṣva bhoḥ

na nau paśyanti kavayaś

chidraṁ jātu manāg api

PALABRA POR PALABRA

aham–Eu; *bhavān*–tu; *na*–não; *ca*–também; *anyaḥ*–diferente; *tvam*–tu; *tvam*–tu; *eva*–certamente; *aham*–como sou;

vicakṣva–apenas observa; *bhoḥ*–Meu querido amigo; *na*–não; *nau*–de nós; *paśyanti*–observam; *kavayaḥ*–os eruditos sábios; *chidram*–diferenciação falha; *jātu*–em algum momento; *manāk*–em pequeno grau; *api*–sequer.

TRADUCCIÓN

Meu querido amigo, Eu, a Superalma, e tu, a alma individual, não somos diferentes em qualidade, pois ambos somos espirituais. Na verdade, meu querido amigo, em tua posição constitucional, não és qualitativamente diferente de Mim. Apenas tenta considerar este tema. Aqueles que são realmente eruditos sábios, que estão em conhecimento, não encontram nenhuma diferença qualitativa entre ti e Mim.

SIGNIFICADO

Tanto a Suprema Personalidade de Deus quanto a entidade viva são qualitativamente uma só coisa. Não há diferença real entre os dois. Os filósofos māyāvādīs são, repetidas vezes, derrotados pela energia ilusória, porque pensam que não há distinção entre a Superalma e a alma individual, ou que não há Superalma. Também são desorientados ao pensarem que tudo é a Superalma. Contudo, aqueles que são *kavayaḥ*, eruditos sábios, sabem de fato o que se passa. Eles não cometem tais enganos. Sabem que Deus e a alma individual são uma só em qualidade, mas que a alma individual cai sob as garras de *māyā*, ao passo

que a Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, é a controladora de *māyā*. *Māyā* é a criação do Senhor Supremo (*mayā sṛṣṭā*); portanto, o Senhor Supremo é o controlador de *māyā*. Embora seja uma só em qualidade com o Senhor Supremo, a alma individual está sob o controle de *māyā*. Os filósofos māyāvādīs não conseguem distinguir entre o controlador e o controlado.

4.28.63

yathā puruṣa ātmānam

ekam ādarśa-cakṣuṣoḥ

dvidhābhūtam avekṣeta

tathaivāntaram āvayoḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; *puruṣaḥ*–a entidade viva; *ātmānam*–seu corpo; *ekam*–um; *ādarśa*–em um espelho; *cakṣuṣoḥ*–pelos olhos; *dvidhā-ābhūtam*–existindo como dois; *avekṣeta*–vê; *tathā*–de modo semelhante; *eva*–certamente; *antaram*–diferença; *āvayoḥ*–entre nós.

TRADUCCIÓN

Assim como a pessoa vê o reflexo de seu corpo num espelho como sendo uno consigo mesma, e não

diferente, ao passo que outros realmente veem dois corpos, da mesma forma, em nossa condição material — em que o ser vivo é afetado e ao mesmo tempo não afetado — há uma diferença entre Deus e a entidade viva.

SIGNIFICADO

Afetados pelo condicionamento da matéria, os filósofos māyāvādīs não conseguem ver a diferença entre o Senhor Supremo e a entidade viva. Quando o sol se reflete num pote de água, o sol sabe que não há diferença entre ele mesmo e o sol refletido na água. Aqueles que estão na ignorância, contudo, percebem que há muitos pequenos sóis refletidos em cada um dos potes. No que se refere ao brilho, há brilho tanto no sol original quanto nos reflexos, mas os reflexos são pequenos, ao passo que o sol original é muito grande. Os filósofos vaiṣṇavas concluem que a entidade viva é apenas uma pequena amostra da Suprema Personalidade de Deus original. Qualitativamente, Deus e as entidades vivas são um só, mas, quantitativamente, as entidades vivas são pequenos fragmentos da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo é pleno, poderoso e opulento. No verso anterior, o Senhor diz: "Meu querido amigo, eu e tu não somos diferentes." Essa não diferença refere-se à unidade qualitativa, pois não havia necessidade de o Paramātmā, a Personalidade Suprema, lembrar à alma condicionada que ela não é una em quantidade. A alma autorrealizada jamais pensa que ela e a Suprema Personalidade de Deus são uma só sob todos os aspectos. Embora ela e a Suprema Personalidade de Deus

sejam uma só em qualidade, a entidade viva é propensa a esquecer-se de sua identidade espiritual, ao passo que a Personalidade Suprema nunca se esquece. Essa é a diferença entre lipta e alipta. A Suprema Personalidade de Deus é eternamente alipta, incontaminada pela energia externa. A alma condicionada, porém, estando em contato com a natureza material, esquece-se de sua verdadeira identidade; por isso, quando se vê no estado condicionado, identifica-se com o corpo. Para a Suprema Personalidade de Deus, entretanto, não há diferença entre o corpo e a alma. Ele é inteiramente alma; não tem corpo material. Embora a Superalma, o Paramātmā, e a alma individual estejam ambos dentro do corpo, a Superalma é desprovida de designação, ao passo que a alma condicionada é designada por seu tipo particular de corpo. A Superalma é chamada de antaryāmī, e Ela é extensa. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā:

kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi

sarva-kṣetreṣu bhārata

kṣetra-kṣetrajñayor jñānaṁ

yat taj jñānaṁ mataṁ mama

"Ó descendente de Bharata, deves compreender que Eu também sou o conhecedor em todos os corpos, e compreender este corpo e seu proprietário chama-se conhecimento. Essa é a Minha opinião." (Bg. 13.3)

A Superalma está presente no corpo de todos, ao passo que a alma individual fica condicionada num tipo particular de corpo. A alma individual não consegue compreender o que está acontecendo no corpo de outrem, mas a Superalma sabe muito bem o que se passa em todos os corpos. Em outras palavras, a Superalma está sempre presente em Sua plena posição espiritual, ao passo que a alma individual é propensa a esquecer-se de si mesma. Tampouco a alma individual está presente em toda parte. Geralmente, em seu estado condicionado, a alma individual não consegue compreender sua relação com a Superalma, mas, às vezes, quando está livre de toda a existência condicional, pode ver a verdadeira diferença entre a Superalma e ela mesma. Quando a Superalma diz à alma condicionada: "Tu e Eu somos um só e o mesmo", é para lembrar à alma condicionada de sua identidade espiritual, qualitativamente una. No Terceiro Canto do Śrīmad-Bhāgavatam, afirma-se:

yatholmukād visphuliṅgād dhūmād vāpi sva-sambhavāt apy ātmatvenābhimatād yathāgniḥ pṛthag ulmukāt (Bhāg. 3.28.40)

O fogo possui diferentes traços. Há a chama, as faíscas e a fumaça. Embora sejam um só em qualidade, ainda assim há diferença entre o fogo, a chama, a faísca e a fumaça. A entidade viva torna-se condicionada, mas a Suprema Personalidade de Deus é diferente, porque Ele não Se condiciona em momento algum. Nos Vedas, afirma-se: ātmā tathā pṛthag draṣṭā bhagavān brahma-saṁjñitaḥ. Ātmā é a alma individual, bem como a Suprema Personalidade de Deus, que é o observador de tudo.

Embora ambos sejam espírito, há sempre uma diferença. No smṛti, também se diz: yathāgneḥ kṣudrā visphuliṅgā vyuccaranti. Assim como as faíscas se manifestam num grande fogo, da mesma forma as pequenas almas individuais estão presentes na grande chama espiritual. No Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa diz:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ

jagad avyakta-mūrtinā

mat-sthāni sarva-bhūtāni

na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Sob Minha forma imanifesta, Eu penetro todo este universo. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." (Bg. 9.4)

Embora todos os seres vivos repousem nEle, assim como pequenas faíscas ardentes repousam sobre uma grande chama, ambos estão situados de modos diferentes. De modo semelhante, no Viṣṇu Purāṇa afirma-se:

eka-deśa-sthitasyāgner jyotsnā vistāriṇī yathā parasya brahmaṇaḥ śaktis tathedam akhilaṁ jagat

"O fogo está situado num só lugar, mas distribui calor e luz. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus distribui Suas energias de diferentes maneiras." A entidade viva é apenas uma dessas energias (a energia marginal). A energia e a fonte energética são uma só num certo sentido, mas estão situadas de modos diferentes, como energia e fonte energética.

De maneira análoga, a forma sac-cid-ānanda confirmada na Brahma-saṁhitā (īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ) é diferente da forma da entidade viva, tanto em seu estado condicionado quanto em seu estado liberado. Somente os ateus consideram a entidade viva e a Personalidade de Deus iguais sob todos os aspectos. Por isso, Caitanya Mahāprabhu diz: māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva-nāśa: "Se alguém seguir as instruções dos filósofos māyāvādīs e acreditar que a Suprema Personalidade de Deus e a alma individual são uma só, sua compreensão da verdadeira filosofia estará para sempre condenada."

4.28.64

evaṁ sa mānaso haṁso

haṁsena pratibodhitaḥ

sva-sthas tad-vyabhicāreṇa

naṣṭām āpa punaḥ smṛtim

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; *saḥ*–ele (a alma individual); *mānasaḥ*–vivendo juntos dentro do coração; *haṁsaḥ*–como o cisne; *haṁsena*–pelo outro cisne; *pratibodhitaḥ*–sendo instruído; *sva*-sthaḥ–situado em autorrealização; *tat-vyabhicāreṇa*–por estar separado da

Superalma; *naṣṭām*–que estava perdida; *āpa*–recuperou; *punaḥ*–outra vez; *smṛtim*–memória verdadeira.

TRADUCCIÓN

Dessa maneira, ambos os cisnes vivem juntos no coração. Quando um cisne é instruído pelo outro, ele se situa em sua posição constitucional. Isso significa que recobra sua consciência de Kṛṣṇa original, que se perdera devido a sua atração material.

SIGNIFICADO

Aqui se afirma claramente: haṁso haṁsena pratibodhitaḥ. A alma individual e a Superalma são ambas comparadas a cisnes (haṁsa), porque são brancas, ou incontaminadas. Um dos cisnes, porém, é superior e é o instrutor do outro. Quando o cisne inferior se separa do outro cisne, sente-se atraído pelo gozo material. Essa é a causa de sua queda. Quando ele ouve as instruções do outro cisne, compreende sua verdadeira posição e é novamente reavivado à sua consciência original. A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, desce (avatāra) para libertar Seus devotos e matar os demônios. Ele também dá Suas instruções sublimes sob a forma do Bhagavad-gītā. A alma individual tem de compreender sua posição pela graça do Senhor e do mestre espiritual, pois o texto do Bhagavad-gītā não pode ser compreendido apenas por qualificações acadêmicas. É preciso aprender o Bhagavad-gītā com uma alma realizada.

tad viddhi praṇipātena paripraśnena sevayā upadekṣyanti te jñānaṁ jñāninas tattva-darśinaḥ

"Tenta aprender a verdade aproximando-te de um mestre espiritual. Indaga-lhe submissamente e presta-lhe serviço. A alma autorrealizada pode transmitir-te conhecimento porque viu a verdade." (Bg. 4.34)

Assim, é preciso escolher um mestre espiritual genuíno e iluminar-se quanto à sua consciência original. Dessa maneira, a alma individual pode compreender que está sempre subordinada à Superalma. Tão logo se recuse a permanecer subordinada e tente tornar-se um desfrutador, ela dá início a seu condicionamento material. Quando abandona esse espírito de ser um proprietário ou desfrutador individual, situa-se em seu estado liberado. A palavra sva-sthaḥ, que significa "situado em sua posição original", é muito significativa neste verso. Quando alguém abandona sua indesejável atitude de superioridade, situa-se em sua posição original. A palavra tad-vyabhicāreṇa também é significativa, pois indica que, quando alguém se separa de Deus por desobediência, perde seu verdadeiro juízo. Mais uma vez, pela graça de Kṛṣṇa e do guru, pode situar-se adequadamente em sua posição liberada. Estes versos são proferidos por Śrīla Nārada Muni, e seu propósito ao proferi-los é reavivar nossa consciência. Embora a entidade viva e a Superalma sejam uma só em qualidade, a alma individual tem de seguir a instrução da Superalma. Esse é o estado de liberação.

4.28.65

barhiṣmann etad adhyātmaṁ

pārokṣyeṇa pradarśitam

yat parokṣa-priyo devo

bhagavān viśva-bhāvanaḥ

PALABRA POR PALABRA

barhiṣman–ó rei Prācīnabarhi; *etat*–esta; *adhyātmam*–narrativa de autorrealização; *pārokṣyeṇa*–indiretamente; *pradarśitam*–instruída; *yat*–porque; *parokṣa*-priyaḥ–interessante por meio de descrição indireta; *devaḥ*–o Senhor Supremo; *bhagavān*–a Personalidade de Deus; *viśva-bhāvanaḥ*–a causa de todas as causas.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei Prācīnabarhi, a Suprema Personalidade de Deus, a causa de todas as causas, é célebre por ser conhecido indiretamente. Por isso, narrei a ti a história de Purañjana. Na verdade, ela é uma instrução para a autorrealização.

SIGNIFICADO

Há muitas histórias semelhantes nos purāṇas para a autorrealização. Como se afirma nos Vedas: parokṣa-priyā iva hi

devāḥ. Há muitas histórias nos Purāṇas destinadas a interessar os homens comuns por assuntos transcendentais, mas, na verdade, elas se referem a fatos reais. Não devem ser consideradas histórias sem um propósito transcendental. Algumas delas referem-se a fatos históricos reais. A pessoa deve interessar-se, contudo, pelo verdadeiro sentido da história. A instrução indireta é rapidamente compreensível para o homem comum. Em verdade, a senda do bhakti-yoga é a senda de ouvir diretamente sobre os passatempos da Suprema Personalidade de Deus (śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ), mas aqueles que não se interessam por ouvir diretamente sobre as atividades do Senhor, ou que não conseguem compreendê-las, podem ouvir com muita eficácia histórias e fábulas como esta narrada por Nārada Muni.

A seguir, apresenta-se um glossário de algumas das palavras importantes deste capítulo.

Ādeśakārī. As ações resultantes de atividades pecaminosas.

Agastya. A mente.

Amātya. O governador dos sentidos, a mente.

Arbuda-arbuda. Vários tipos de śravaṇa e kīrtana do nome, da qualidade, da forma e assim por diante do Senhor Supremo.

Ari. Impedimentos como a doença.

Bhoga. Gozo. Aqui, esta palavra refere-se ao verdadeiro gozo na vida espiritual.

Bhṛtya. Os servos do corpo, a saber, os sentidos.

Draviḍa-rāja. O serviço devocional, ou uma pessoa apta a agir em serviço devocional.

Dvāra. As portas do corpo, tais como os olhos e os ouvidos.

Gṛha. Lar. Para o cultivo espiritual, requer-se um local sem perturbações ou a boa associação de devotos.

Idhmavāha. O devoto que se aproxima do mestre espiritual. Idhma refere-se à lenha que se leva para queimar como combustível de um fogo. Espera-se que um brahmacārī leve esse idhma para acender o fogo usado na realização de sacrifícios. Por meio da instrução espiritual, o brahmacārī é treinado a acender um fogo e a oferecer oblações pela manhã. Espera-se que ele vá ao mestre espiritual para receber lições sobre assuntos transcendentais, e o preceito Védico é que, ao aproximar-se do mestre espiritual, deve-se carregar consigo combustível para realizar yajñas, ou sacrifícios. O preceito Védico exato é o seguinte:

tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

"Para aprender assuntos transcendentais, é preciso aproximar-se do mestre espiritual. Ao fazê-lo, deve-se carregar

combustível para queimar em sacrifício. O sintoma desse mestre espiritual é que ele é perito em compreender a conclusão Védica e, por isso, ocupa-se constantemente no serviço da Suprema Personalidade de Deus." (Muṇḍaka Upaniṣad 1.2.12) Servindo a esse mestre espiritual genuíno, a alma condicionada gradualmente se desapega do gozo material e invariavelmente progride na realização espiritual sob a orientação do mestre espiritual. Aqueles que são desencaminhados pela energia ilusória jamais se interessam por aproximar-se de um mestre espiritual a fim de obter êxito na vida.

Jāyā. Inteligência.

Jīrṇa-sarpa. O ar fatigado da vida.

Kālakanyā. A invalidez da velhice.

Kāma. Uma febre alta.

Kulācala. O lugar onde não há perturbação.

Kuṭumbinī. Inteligência.

Madirekṣaṇā. Madirekṣaṇā refere-se àquela cujos olhos são tão atraentes que quem os observa fica enlouquecido por ela. Em outras palavras, madirekṣaṇā significa uma jovem muito bela. Segundo Jīva Gosvāmī, madirekṣaṇā significa a deidade personificada do bhakti. Se alguém é atraído pelo culto do bhakti, ocupa-se no serviço do Senhor e do mestre espiritual e, dessa maneira, sua vida torna-se exitosa. Vaidarbhī, a mulher,

tornou-se seguidora de seu marido. Assim como ela deixou seu lar confortável pelo serviço do marido, da mesma forma um estudante sério da compreensão espiritual deve abandonar tudo pelo serviço do mestre espiritual. Como afirma Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ: se alguém deseja êxito real na vida, deve seguir estritamente as instruções do mestre espiritual. Seguindo tais instruções, é certo que progredirá rapidamente na vida espiritual. Essa afirmação de Viśvanātha Cakravartī está em conformidade com o seguinte preceito da Śvetāśvatara Upaniṣad:

yasya deve parā bhaktir yathā deve tathā gurau tasyaite kathitā hy arthāḥ prakāśante mahātmanaḥ

"Somente àquelas grandes almas que têm fé implícita tanto no Senhor quanto no mestre espiritual é que todos os significados do conhecimento Védico se revelam automaticamente." (Śvet. Up. 6.23) Na Chāndogya Upaniṣad, diz-se: ācāryavān puruṣo veda: "Quem se aproxima de um mestre espiritual genuíno pode compreender tudo a respeito da realização espiritual."

Malayadhvaja. Um excelente devoto que é como o sândalo.

Pañcāla. Os cinco objetos dos sentidos.

Paricchada. O conjunto total dos sentidos.

Paura-jana. Os sete elementos que constituem o corpo.

Pautra. Paciência e gravidade.

Prajvāra. Um tipo de febre chamada viṣṇu jvāra.

Pratikriyā. Agentes contrários, tais como mantras e medicamentos.

Pura-pālaka. O ar vital.

Putra. Consciência.

Sainika. A condição das três espécies de misérias.

Sapta-suta. Os sete filhos, a saber, ouvir, cantar, lembrar, oferecer orações, servir aos pés de lótus do Senhor, adorar a Deidade e tornar-se um servo do Senhor.

Sauhṛdya. Esforço.

Suta. O filho de Vaidarbhī, ou, em outras palavras, aquele que está de certo modo avançado em atividades fruitivas e que entra em contato com um mestre espiritual devoto. Tal pessoa passa a interessar-se pelo assunto do serviço devocional.

Vaidarbhī. A mulher que outrora fora homem, mas que nasceu como mulher em sua vida seguinte por causa do excessivo apego à mulher. Darbha significa erva kuśa. Nas atividades fruitivas, ou cerimônias karma-kāṇḍīya, requer-se erva kuśa. Assim, vaidarbhī refere-se àquele que nasce numa família de compreensão karma-kāṇḍīya. Contudo, se, por intermédio das atividades karma-kāṇḍa, alguém porventura entra em contato

com um devoto, como Vaidarbhī fez ao casar-se com Malayadhvaja, sua vida torna-se exitosa. Ele então passa a praticar o serviço devocional do Senhor. A alma condicionada liberta-se simplesmente seguindo as instruções do mestre espiritual genuíno.

Vidarbha-rājasiṁha. O melhor das pessoas peritas em atividades fruitivas.

Vīrya. Aquele que tem misericórdia.

Yavana. O servo de Yamarāja.

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Purañjana Torna-se Mulher na Próxima Vida."

SB 4.29: Conversas entre Nārada e o Rei Prācīnabarhi

29. Conversas entre Nārada e o Rei Prācīnabarhi

Capítulo 29

4.29.1

prācīnabarhir uvāca

bhagavaṁs te vaco 'smābhir

na samyag avagamyate

kavayas tad vijānanti

na vayaṁ karma-mohitāḥ

PALABRA POR PALABRA

prācīnabarhiḥ uvāca–o rei Prācīnabarhi disse; bhagavan–ó meu senhor; te–tuas; vacaḥ–palavras; asmābhiḥ–por nós; na–nunca; samyak–perfeitamente; avagamyate–são compreendidas; kavayaḥ–aqueles que são peritos; tat–isso; vijānanti–podem compreender; na–nunca; vayam–nós; karma–pelas atividades fruitivas; mohitāḥ–encantados.

TRADUCCIÓN

O rei Prācīnabarhi respondeu: Meu querido senhor, não pudemos apreender completamente o significado de tua história alegórica do rei Purañjana. Na verdade,

aqueles que são perfeitos em conhecimento espiritual podem compreendê-la, mas, para nós, que somos excessivamente apegados às atividades fruitivas, é muito difícil compreender o propósito de tua história.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, o Senhor Kṛṣṇa diz:

tribhir guṇamayair bhāvair ebhiḥ sarvam idaṁ jagat mohitaṁ nābhijānāti mām ebhyaḥ param avyayam

"Iludido pelos três modos [bondade, paixão e ignorância], o mundo inteiro não Me conhece, a Mim, que estou acima dos modos e sou inexaurível." (Bg. 7.13)

Em geral, as pessoas estão enfeitiçadas pelos três modos da natureza material e, por isso, são praticamente incapazes de compreender que, por trás de todas as atividades materialistas na manifestação cósmica, está a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Geralmente, quando as pessoas se ocupam em atividades pecaminosas ou piedosas, não possuem conhecimento perfeito do serviço devocional. A história alegórica narrada por Nārada Muni ao rei Barhiṣmān destina-se especialmente a ocupar as almas condicionadas em serviço devocional. A história inteira, narrada alegoricamente, é facilmente compreendida por uma pessoa em serviço devocional, mas aqueles que se ocupam não em serviço devocional, e sim na gratificação dos sentidos, não conseguem compreendê-la perfeitamente. Isso é admitido pelo rei Barhiṣmān.

Este Vigésimo Nono Capítulo descreve que, pelo excessivo apego à mulher, a pessoa torna-se mulher na próxima vida, mas aquele que se associa com a Suprema Personalidade de Deus ou com Seu representante fica livre de todos os apegos materiais e, dessa forma, liberta-se.

Diz-se que o homem é um animal racional, mas, a partir deste verso, podemos também compreender que a racionalidade existe até mesmo na vida animal. Se não houvesse racionalidade, como poderia um animal manter seu corpo trabalhando tão arduamente? Que os animais não são racionais é uma inverdade; sua racionalidade, contudo, não é muito avançada. Em todo caso, não podemos negar-lhes a racionalidade. A questão é que a pessoa deve usar sua razão para compreender a Suprema Personalidade de Deus, pois essa é a perfeição da vida humana.

Neste verso, as palavras dayā jīveṣu, que significam misericórdia para com as outras entidades vivas, indicam que a entidade viva deve ser misericordiosa para com as outras entidades vivas se desejar progredir na autorrealização. Isso significa que ela deve pregar este conhecimento depois de aperfeiçoar-se e de compreender sua própria posição como serva eterna de Kṛṣṇa. Pregar isso é demonstrar verdadeira misericórdia às entidades vivas. Outros tipos de trabalho humanitário podem ser temporariamente benéficos para o corpo, mas, como a entidade viva é alma espiritual, em última análise só se pode demonstrar-lhe verdadeira misericórdia revelando-lhe o conhecimento de sua existência espiritual. Como diz Caitanya

Mahāprabhu, jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa': "Toda entidade viva é, constitucionalmente, serva de Kṛṣṇa." A pessoa deve conhecer perfeitamente esse fato e deve pregá-lo à massa do povo. Se alguém compreende que é serva eterna de Kṛṣṇa, mas não prega isso, sua compreensão é imperfeita. Por isso, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura canta: duṣṭa mana, tumi kisera vaiṣṇava? pratiṣṭhāra tare, nirjanera ghare, tava hari-nāma kevala kaitava: "Minha querida mente, que espécie de vaiṣṇava és tu? Apenas por falso prestígio e por uma reputação material, cantas o mantra Hare Kṛṣṇa num lugar solitário." Dessa maneira, criticam-se as pessoas que não pregam. Há muitos vaiṣṇavas em Vṛndāvana que não gostam de pregar; eles tentam, principalmente, imitar Haridāsa Ṭhākura. O verdadeiro resultado de seu suposto cantar num lugar isolado, contudo, é que dormem e pensam em mulheres e dinheiro. De modo semelhante, aquele que simplesmente se dedica à adoração no templo, mas não atende aos interesses da massa do povo, ou não sabe reconhecer os devotos, é chamado de kaniṣṭha-adhikārī:

arcāyām eva haraye pūjāṁ yaḥ śraddhayehate na tad-bhakteṣu cānyeṣu sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ (Bhāg. 11.2.47)

4.29.2

nārada uvāca

puruṣaṁ purañjanaṁ vidyād

yad vyanakty ātmanaḥ puram

eka-dvi-tri-catuṣ-pādaṁ

bahu-pādam apādakam

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–Nārada disse; puruṣam–a entidade viva, o desfrutador; purañjanam–rei Purañjana; vidyāt–deve-se saber; yat–visto que; vyanakti–ele produz; ātmanaḥ–de si próprio; puram–lugar de residência; eka–um; dvi–dois; tri–três; catuḥ-pādam–com quatro pernas; bahu-pādam–com muitas pernas; apādakam–sem pernas.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada Muni prosseguiu: Deves compreender que Purañjana, a entidade viva, transmigra, de acordo com seu próprio trabalho, para diferentes tipos de corpos, que podem ser de uma perna, duas pernas, três pernas, quatro pernas, muitas pernas ou simplesmente sem pernas. Transmigrando para esses vários tipos de corpos, a entidade viva, como o suposto desfrutador, é conhecida como Purañjana.

SIGNIFICADO

Como a alma espiritual transmigra de um tipo de corpo para outro é muito bem descrito aqui. A palavra eka-pāda, de uma só perna, refere-se aos fantasmas, pois se diz que os fantasmas andam sobre uma só perna. A palavra dvi-pāda, que significa

bípede, refere-se aos seres humanos. Quando está velho e inválido, supõe-se que o ser humano seja um trípede, ou de três pernas, porque caminha com a ajuda de um bastão ou de algum tipo de bengala. Naturalmente, a palavra catuṣ-pāda refere-se aos quadrúpedes, ou animais. A palavra bahu-pāda refere-se às criaturas que têm mais de quatro pernas. Há muitos insetos, como a centopeia, e também muitos animais aquáticos que têm muitas pernas. A palavra apādaka, que significa sem pernas, refere-se às serpentes. O nome Purañjana indica aquele que desfruta de possuir diferentes tipos de corpos. Sua mentalidade de gozo no mundo material é acomodada por diferentes tipos de corpos.

Na verdade, toda a existência material é apenas um sonho. Assim, não há possibilidade de passado, presente ou futuro. As pessoas viciadas em karma-kāṇḍa-vicāra, o que significa "trabalhar pela felicidade futura através de atividades fruitivas", também estão sonhando. De modo semelhante, a felicidade passada e a felicidade presente são meros sonhos. A realidade verdadeira é Kṛṣṇa e o serviço a Kṛṣṇa, que podem salvar-nos das garras de māyā, pois o Senhor diz no Bhagavad-gītā (Bg. 7.14): mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te: "Aqueles que se rendem a Mim podem facilmente transpor Minha energia ilusória."

Neste ponto, encerram-se os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Conversas entre Nārada e o Rei Prācīnabarhi."

30. As Atividades dos Pracetās

4.29.3

yo 'vijñātāhṛtas tasya

puruṣasya sakheśvaraḥ

yan na vijñāyate pumbhir

nāmabhir vā kriyā-guṇaiḥ

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; avijñāta–desconhecido; āhṛtaḥ–descrito; tasya–dele; puruṣasya–da entidade viva; sakhā–o amigo eterno; īśvaraḥ–o senhor; yat–porque; na–nunca; vijñāyate–é compreendido; pumbhiḥ–pelas entidades vivas; nāmabhiḥ–por nomes; vā–ou; kriyā-guṇaiḥ–por atividades ou qualidades.

TRADUCCIÓN

A pessoa que descrevi como desconhecida é a Suprema Personalidade de Deus, o senhor e amigo eterno da entidade viva. Visto que as entidades vivas não podem compreender a Suprema Personalidade de Deus por meio de nomes, atividades ou qualidades materiais, Ele permanece eternamente desconhecido para a alma condicionada.

SIGNIFICADO

Como a Suprema Personalidade de Deus é desconhecida da alma condicionada, Ele é às vezes descrito nas literaturas Védicas como nirākāra, avijñāta ou avāṅmānasa-gocara. Na verdade, é um fato que a Suprema Personalidade de Deus não pode ser percebida pelos sentidos materiais no que se refere à Sua forma, nome, qualidade, passatempos ou parafernália. Contudo, quando a pessoa está espiritualmente avançada, pode compreender o nome, a forma, as qualidades, os passatempos e a parafernália do Senhor Supremo. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā:

bhaktyā mām abhijānāti

yāvān yaś cāsmi tattvataḥ

tato māṁ tattvato jñātvā

viśate tad-anantaram

"É unicamente através do serviço devocional que se pode compreender a Personalidade Suprema tal como Ele é. E quando, mediante tal devoção, se está em plena consciência do Senhor Supremo, pode-se entrar no reino de Deus." (Bg. 18.55)

Somente quando se ocupa em serviço devocional é que a pessoa pode compreender, em verdade, a Suprema Personalidade de Deus. As pessoas comuns, ocupadas em atividades piedosas e ímpias, não conseguem compreender a forma, o nome e as atividades do Senhor. O devoto, porém, pode

conhecer a Personalidade de Deus sob muitos aspectos. Ele pode compreender que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, que Seu endereço é Goloka Vṛndāvana e que Suas atividades são todas espirituais. Como a forma e as atividades do Senhor não podem ser compreendidas pelas pessoas materialistas, Ele é descrito pelos śāstras como nirākāra, isto é, aquele cuja forma não pode ser determinada por uma pessoa materialista. Isso não significa que a Suprema Personalidade de Deus não tenha forma; significa que ela não é compreendida pelos karmīs, ou trabalhadores fruitivos. Sua forma é descrita na Brahma-saṁhitā como sac-cid-ānanda-vigraha. Como confirma o Padma Purāṇa:

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode compreender Kṛṣṇa como Ele é utilizando os obtusos sentidos materiais. Contudo, o Senhor revela-Se a Seus devotos, estando satisfeito com eles por causa do transcendental serviço amoroso que Lhe prestam."

Como o nome, a forma, as qualidades e as atividades da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não podem ser compreendidos pelos sentidos materiais, Ele também é chamado de adhokṣaja, que significa além da percepção dos sentidos. Quando os sentidos são purificados pela atividade devocional, o devoto compreende tudo a respeito do Senhor, pela graça do Senhor. Neste verso, as palavras pumbhir nāmabhir vā kriyā-guṇaiḥ são especialmente significativas, porque Deus, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, tem muitos nomes, atividades e

qualidades, embora nenhum deles seja material. Apesar de todos esses nomes, atividades e passatempos serem mencionados nos śāstras e compreendidos pelos devotos, os karmīs (trabalhadores fruitivos) não conseguem compreendê-los. Tampouco os jñānīs (especuladores mentais) conseguem compreendê-los. Embora haja milhares de nomes do Senhor Viṣṇu, os karmīs e os jñānīs misturam os nomes do Deus Supremo com os nomes dos semideuses e dos seres humanos. Como não conseguem compreender o verdadeiro nome da Suprema Personalidade de Deus, dão por certo que qualquer nome pode ser aceito. Acreditam que, como a Verdade Absoluta é impessoal, podem chamá-Lo por qualquer nome. Do contrário, sustentam, Ele não tem nome. Isso não é um fato. Aqui se afirma claramente: nāmabhir vā kriyā-guṇaiḥ. O Senhor tem nomes específicos, tais como Rāma, Kṛṣṇa, Govinda, Nārāyaṇa, Viṣṇu e Adhokṣaja. Há, de fato, muitos nomes, mas a alma condicionada não consegue compreendê-los.

4.29.4

yadā jighṛkṣan puruṣaḥ

kārtsnyena prakṛter guṇān

nava-dvāraṁ dvi-hastāṅghri

tatrāmanuta sādhv iti

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; jighṛkṣan–desejando desfrutar; puruṣaḥ–a entidade viva; kārtsnyena–em sua totalidade; prakṛteḥ–da natureza material; guṇān–os modos; nava-dvāram–tendo nove portões; dvi–duas; hasta–mãos; aṅghri–pernas; tatra–lá; amanuta–pensou; sādhu–muito bom; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Quando a entidade viva deseja desfrutar dos modos da natureza material em sua totalidade, prefere, entre muitas formas corpóreas, aceitar aquele corpo que tem nove portões, duas mãos e duas pernas. Prefere, assim, tornar-se um ser humano ou um semideus.

SIGNIFICADO

Esta é uma explicação muito bela de como o ser espiritual, a parte integrante de Kṛṣṇa, Deus, aceita um corpo material em virtude de seus próprios desejos. Aceitando dois braços, duas pernas, e assim por diante, a entidade viva goza plenamente os modos da natureza material. O Senhor Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā:

icchā-dveṣa-samutthena dvandva-mohena bhārata sarva-bhūtāni sammohaṁ sarge yānti parantapa

"Ó descendente de Bharata [Arjuna], ó conquistador do inimigo, todas as entidades vivas nascem em ilusão, dominadas pelas dualidades do desejo e do ódio." (Bg. 7.27)

Originalmente, a entidade viva é um ser espiritual, mas, quando realmente deseja gozar este mundo material, ela vem para baixo. A partir deste verso, podemos compreender que a entidade viva primeiro aceita um corpo de forma humana, mas, gradualmente, devido a suas atividades degradadas, cai em formas inferiores de vida — nas formas animal, vegetal e aquática. Pelo processo gradual de evolução, a entidade viva novamente alcança o corpo de um ser humano e recebe outra oportunidade de sair do processo de transmigração. Se ela mais uma vez desperdiça sua oportunidade na forma humana de compreender sua posição, é novamente colocada no ciclo de nascimento e morte em vários tipos de corpos.

Não é muito difícil compreender o desejo da entidade viva de vir ao mundo material. Embora a pessoa possa nascer numa família de āryanos, onde há restrições contra o consumo de carne, a intoxicação, o jogo e o sexo ilícito, ainda assim ela pode querer gozar essas coisas proibidas. Há sempre alguém que quer ir a uma prostituta para sexo ilícito ou a um hotel para comer carne e beber vinho. Há sempre alguém que quer jogar em clubes noturnos ou desfrutar dos supostos esportes. Todas essas propensões já estão dentro dos corações das entidades vivas, mas algumas entidades vivas detêm-se para gozar essas atividades abomináveis e, em consequência, caem a uma plataforma

degradada. Quanto mais a pessoa deseja uma vida degradada em seu coração, mais cai para ocupar diferentes formas de existência abominável. Esse é o processo de transmigração e evolução. Um determinado tipo de animal pode ter uma forte tendência a gozar uma espécie de prazer dos sentidos, mas, na forma humana, a pessoa pode gozar todos os sentidos. A forma humana tem a facilidade de utilizar todos os sentidos para a gratificação. A menos que a pessoa seja adequadamente treinada, ela se torna vítima dos modos da natureza material, como confirma o Bhagavad-gītā:

prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate

"A alma espiritual confusa, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se a executora de atividades que, na realidade, são executadas pela natureza." (Bg. 3.27)

Assim que a pessoa deseja gozar seus sentidos, ela se coloca sob o controle da energia material e, automática ou mecanicamente, é colocada no ciclo de nascimento e morte em várias formas de vida.

4.29.5

buddhiṁ tu pramadāṁ vidyān

mamāham iti yat-kṛtam

yām adhiṣṭhāya dehe 'smin

pumān bhuṅkte 'kṣabhir guṇān

PALABRA POR PALABRA

buddhim–inteligência; tu–então; pramadām–a jovem mulher (Purañjanī); vidyāt–deve-se saber; mama–meu; aham–eu; iti–assim; yat-kṛtam–feito pela inteligência; yām–a qual inteligência; adhiṣṭhāya–tomando refúgio de; dehe–no corpo; asmin–este; pumān–a entidade viva; bhuṅkte–sofre e desfruta; akṣabhiḥ–pelos sentidos; guṇān–os modos da natureza material.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada prosseguiu: A palavra *pramadā*, mencionada nesse contexto, refere-se à inteligência material, ou ignorância. Deve ser compreendida como tal. Quando alguém toma refúgio nesse tipo de inteligência, identifica-se com o corpo material. Influenciada pela consciência material de "eu" e "meu", a pessoa começa a desfrutar e a sofrer por intermédio de seus sentidos. Dessa maneira, a entidade viva fica aprisionada.

SIGNIFICADO

Na existência material, a suposta inteligência é, na verdade, ignorância. Quando a inteligência é esclarecida, chama-se buddhi-yoga. Em outras palavras, quando a inteligência é harmonizada com os desejos de Kṛṣṇa, chama-se buddhi-yoga ou *bhakti-yoga*. Por isso, no Bhagavad-gītā, Kṛṣṇa diz:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te

"Àqueles que se dedicam constantemente e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual podem vir a Mim." (Bg. 10.10)

Verdadeira inteligência significa vincular-se à Suprema Personalidade de Deus. Quando isso é feito, a Suprema Personalidade de Deus, a partir de dentro, concede à pessoa a verdadeira inteligência pela qual ela pode voltar ao lar, voltar ao Supremo. A inteligência no mundo material é descrita neste verso como pramadā, porque, na existência material, a entidade viva reivindica falsamente que as coisas lhe pertencem. Ela pensa: "Sou o monarca de tudo o que contemplo." Isso é ignorância. Na verdade, nada lhe pertence. Nem mesmo o corpo e os sentidos lhe pertencem, pois são dados a ela pela graça do Senhor para satisfazer suas diferentes propensões por meio da energia material. Nada de fato pertence à entidade viva, mas ela enlouquece por tudo, reivindicando: "Isto é meu. Isto é meu. Isto é meu." Janasya moho 'yam ahaṁ mameti. Isso se chama ilusão. Nada pertence à entidade viva, mas ela reivindica que tudo lhe pertence. O Senhor Caitanya Mahāprabhu recomenda que essa falsa inteligência seja purificada (ceto-darpaṇa-mārjanam). Quando o espelho da inteligência é polido, começam as verdadeiras atividades da entidade viva. Isso significa que, quando uma pessoa chega à plataforma da consciência de Kṛṣṇa, sua verdadeira inteligência age. Nesse momento, ela sabe que

tudo pertence a Kṛṣṇa e nada lhe pertence. Enquanto a pessoa pensa que tudo lhe pertence, ela está em consciência material e, quando sabe perfeitamente que tudo pertence a Kṛṣṇa, ela está em consciência de Kṛṣṇa.

4.29.6

sakhāya indriya-gaṇā

jñānaṁ karma ca yat-kṛtam

sakhyas tad-vṛttayaḥ prāṇaḥ

pañca-vṛttir yathoragaḥ

PALABRA POR PALABRA

sakhāyaḥ–os amigos do sexo masculino; indriya-gaṇāḥ–os sentidos; jñānam–conhecimento; karma–atividade; ca–também; yat-kṛtam–feito pelos sentidos; sakhyaḥ–amigas do sexo feminino; tat–dos sentidos; vṛttayaḥ–ocupações; prāṇaḥ–o ar vital; pañca-vṛttiḥ–tendo cinco processos; yathā–como; uragaḥ–a serpente.

TRADUCCIÓN

Os cinco sentidos de ação e os cinco sentidos que adquirem conhecimento são todos amigos do sexo masculino de Purañjanī. A entidade viva é auxiliada por esses sentidos a adquirir conhecimento e a ocupar-se em atividades. As ocupações dos sentidos são

conhecidas como amigas, e a serpente, que foi descrita como tendo cinco cabeças, é o ar vital agindo nos cinco processos circulatórios.

SIGNIFICADO

kṛṣṇa-bahirmukha hañā bhoga-vāñchā kare nikaṭa-stha māyā tāre jāpaṭiyā dhare (Prema-vivarta 6.2)

Por causa de seu desejo de desfrutar o mundo material, a entidade viva é revestida com os corpos materiais grosseiro e sutil. Assim, dá-se-lhe a oportunidade de desfrutar os sentidos. Os sentidos são, portanto, os instrumentos para desfrutar o mundo material; em consequência, os sentidos foram descritos como amigos. Às vezes, devido a atividade pecaminosa em excesso, a entidade viva não obtém um corpo material grosseiro, mas paira na plataforma sutil. Isso se chama vida fantasmagórica. Por não possuir um corpo grosseiro, ela cria uma grande quantidade de perturbações em seu corpo sutil. Dessa forma, a presença de um fantasma é horrível para aqueles que vivem no corpo grosseiro. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

utkrāmantaṁ sthitaṁ vāpi bhuñjānaṁ vā guṇānvitam vimūḍhā nānupaśyanti paśyanti jñāna-cakṣuṣaḥ

"Os tolos não conseguem compreender como a entidade viva pode deixar seu corpo, tampouco conseguem entender que tipo de corpo ela desfruta sob o encanto dos modos da natureza. Mas aquele cujos olhos estão treinados em conhecimento pode ver tudo isso." (Bg. 15.10)

As entidades vivas estão imersas no ar vital, que age de diferentes maneiras na circulação. Há prāṇa, apāna, udāna, vyāna e samāna, e, porque o ar vital funciona dessa maneira quíntupla, ele é comparado à serpente de cinco capelos. A alma passa pelo kuṇḍalinī-cakra como uma serpente que rasteja no solo. O ar vital é comparado a uraga, a serpente. Pañca-vṛtti é o desejo de satisfazer os sentidos, atraídos pelos cinco objetos dos sentidos — a saber, forma, sabor, som, cheiro e tato.

4.29.7

bṛhad-balaṁ mano vidyād

ubhayendriya-nāyakam

pañcālāḥ pañca viṣayā

yan-madhye nava-khaṁ puram

PALABRA POR PALABRA

bṛhat-balam–muito poderoso; manaḥ–a mente; vidyāt–deve-se saber; ubhaya-indriya–de ambos os grupos de sentidos; nāyakam–o líder; pañcālāḥ–o reino chamado Pañcāla; pañca–cinco; viṣayāḥ–objetos dos sentidos; yat–do qual; madhye–no meio; nava-kham–tendo nove aberturas; puram–a cidade.

TRADUCCIÓN

O décimo primeiro acompanhante, que é o comandante dos outros, é conhecido como a mente. Ele é o líder dos sentidos tanto na aquisição de conhecimento quanto na execução do trabalho. O reino de Pañcāla é aquela atmosfera em que os cinco objetos dos sentidos são desfrutados. Dentro desse reino de Pañcāla, está a cidade do corpo, que tem nove portões.

SIGNIFICADO

A mente é o centro de todas as atividades e é descrita aqui como bṛhad-bala, muito poderosa. Para sair das garras de māyā, a existência material, é preciso controlar a mente. De acordo com o treinamento, a mente é a amiga e a inimiga da entidade viva. Se a pessoa obtém um bom administrador, sua propriedade é muito bem administrada, mas, se o administrador é um ladrão, sua propriedade fica arruinada. De modo semelhante, em sua existência material e condicional, a entidade viva confere procuração à sua mente. Sendo assim, ela é passível de ser mal orientada por sua mente para desfrutar os objetos dos sentidos. Śrīla Ambarīṣa Mahārāja, portanto, ocupava primeiro sua mente nos pés de lótus do Senhor. Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ. Quando a mente se ocupa na meditação nos pés de lótus do Senhor, os sentidos são controlados. Esse sistema de controle chama-se yama, e isso significa subjugar os sentidos. Aquele que pode subjugar os sentidos chama-se gosvāmī, mas aquele que não pode controlar a mente chama-se go-dāsa. A mente dirige as

atividades dos sentidos, que se expressam através de diferentes vias, como se descreve no próximo verso.

4.29.8

akṣiṇī nāsike karṇau

mukhaṁ śiśna-gudāv iti

dve dve dvārau bahir yāti

yas tad-indriya-saṁyutaḥ

PALABRA POR PALABRA

akṣiṇī–dois olhos; nāsike–duas narinas; karṇau–duas orelhas; mukham–boca; śiśna–órgãos genitais; gudau–e reto; iti–assim; dve–dois; dve–dois; dvārau–portões; bahiḥ–fora; yāti–vai; yaḥ–aquele que; tat–através dos portões; indriya–pelos sentidos; saṁyutaḥ–acompanhado.

TRADUCCIÓN

Os olhos, as narinas e as orelhas são pares de portões situados em um mesmo lugar. A boca, os órgãos genitais e o reto também são portões distintos. Sendo colocada num corpo que possui esses nove portões, a entidade viva age externamente no mundo material e desfruta dos objetos dos sentidos, como a forma e o sabor.

SIGNIFICADO

Não estando consciente de sua posição espiritual, a entidade viva, dirigida pela mente, sai pelos nove portões para desfrutar dos objetos materiais. Por causa da longa associação com objetos materiais, esquece-se de suas verdadeiras atividades espirituais e, dessa forma, é desencaminhada. O mundo inteiro está sendo desencaminhado por supostos líderes, tais como cientistas e filósofos, que não têm conhecimento da alma espiritual. Assim, a alma condicionada torna-se cada vez mais enredada.

4.29.9

akṣiṇī nāsike āsyam

iti pañca puraḥ kṛtāḥ

dakṣiṇā dakṣiṇaḥ karṇa

uttarā cottaraḥ smṛtaḥ

paścime ity adho dvārau

gudaṁ śiśnam ihocyate

PALABRA POR PALABRA

akṣiṇī–dois olhos; nāsike–duas narinas; āsyam–a boca; iti–assim; pañca–cinco; puraḥ–na frente; kṛtāḥ–feitos; dakṣiṇā–portão sul;

dakṣiṇaḥ–direita; karṇaḥ–orelha; uttarā–portão norte; ca–também; uttaraḥ–orelha esquerda; smṛtaḥ–compreendida; paścime–no oeste; iti–assim; adhaḥ–para baixo; dvārau–dois portões; gudam–reto; śiśnam–órgão genital; iha–aqui; ucyate–diz-se.

TRADUCCIÓN

Dois olhos, duas narinas e uma boca — todos juntos, cinco — estão situados na frente. A orelha direita é aceita como o portão sul, e a orelha esquerda é o portão norte. Os dois orifícios, ou portões, situados a oeste, são conhecidos como o reto e o órgão genital.

SIGNIFICADO

De todos os lados, considera-se o leste o mais importante, primariamente porque o sol nasce dessa direção. Os portões do lado leste — os olhos, o nariz e a boca — são, portanto, portões muito importantes no corpo.

4.29.10

khadyotāvirmukhī cātra

netre ekatra nirmite

rūpaṁ vibhrājitaṁ tābhyāṁ

vicaṣṭe cakṣuṣeśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

khadyotā–chamada Khadyotā; āvirmukhī–chamada Āvirmukhī; ca–também; atra–aqui; netre–os dois olhos; ekatra–em um lugar; nirmite–criados; rūpam–forma; vibhrājitam–chamada Vibhrājita (brilhante); tābhyām–pelos olhos; vicaṣṭe–percebe; cakṣuṣā–com o sentido da visão; īśvaraḥ–o senhor.

TRADUCCIÓN

Os dois portões denominados Khadyotā e Āvirmukhī, dos quais se falou, são os dois olhos lado a lado em um mesmo lugar. A cidade chamada Vibhrājita deve ser entendida como forma. Dessa maneira, os dois olhos estão sempre ocupados em ver diferentes tipos de formas.

SIGNIFICADO

Os dois olhos são atraídos por coisas brilhantes, como a luz. Às vezes, observamos que pequenos insetos são atraídos pelo brilho do fogo e, dessa forma, entram nele. De modo semelhante, os dois olhos da entidade viva são atraídos por formas brilhantes e belas. Eles ficam enredados nessas formas, tal como o inseto se sente atraído pelo fogo.

4.29.11

nalinī nālinī nāse

gandhaḥ saurabha ucyate

ghrāṇo 'vadhūto mukhyāsyaṁ

vipaṇo vāg rasavid rasaḥ

PALABRA POR PALABRA

nalinī–chamada Nalinī; nālinī–chamada Nālinī; nāse–as duas narinas; gandhaḥ–aroma; saurabhaḥ–Saurabha (fragrância); ucyate–chama-se; ghrāṇaḥ–o sentido do olfato; avadhūtaḥ–chamado Avadhūta; mukhyā–chamada Mukhyā (principal); āsyam–a boca; vipaṇaḥ–chamada Vipaṇa; vāk–a faculdade da fala; rasa-vit–chamado Rasajña (perito em saborear); rasaḥ–o sentido do paladar.

TRADUCCIÓN

As duas portas denominadas Nalinī e Nālinī devem ser conhecidas como as duas narinas, e a cidade chamada Saurabha representa o aroma. O companheiro mencionado como Avadhūta é o sentido do olfato. A porta chamada Mukhyā é a boca, e Vipaṇa é a faculdade da fala. Rasajña é o sentido do paladar.

SIGNIFICADO

A palavra avadhūta significa "o mais livre". Uma pessoa não está sob as regras e regulações de nenhum preceito quando atinge o estágio de avadhūta. Em outras palavras, ela pode agir como bem entender. Esse estágio de avadhūta é exatamente como o ar, que não se importa com nenhum obstáculo. No Bhagavad-gītā, afirma-se:

cañcalaṁ hi manaḥ kṛṣṇa pramāthi balavad dṛḍham tasyāhaṁ nigrahaṁ manye vāyor iva suduṣkaram

"A mente é inquieta, turbulenta, obstinada e muito forte, ó Kṛṣṇa, e subjugá-la parece-me mais difícil do que controlar o vento." (Bg. 6.34)

Assim como o ar, ou o vento, não pode ser detido por ninguém, as duas narinas, situadas num só lugar, desfrutam do sentido do olfato sem impedimento. Quando há a língua, a boca prova continuamente todo tipo de alimentos saborosos.

4.29.12

āpaṇo vyavahāro 'tra

citram andho bahūdanam

pitṛhūr dakṣiṇaḥ karṇa

uttaro devahūḥ smṛtaḥ

PALABRA POR PALABRA

āpaṇaḥ–chamada Āpaṇa; vyavahāraḥ–atividade da língua; atra–aqui; citram–de todas as variedades; andhaḥ–comestíveis; bahūdanam–chamada Bahūdana; pitṛ-hūḥ–chamada Pitṛhū; dakṣiṇaḥ–direita; karṇaḥ–orelha; uttaraḥ–esquerda; deva-hūḥ–Devahū; smṛtaḥ–chama-se.

TRADUCCIÓN

A cidade chamada Āpaṇa representa a ocupação da língua na fala, e Bahūdana é a variedade de alimentos. A orelha direita é denominada o portão de Pitṛhū, e a orelha esquerda é denominada o portão de Devahū.

SIGNIFICADO

4.29.13

pravṛttaṁ ca nivṛttaṁ ca

śāstraṁ pañcāla-saṁjñitam

pitṛ-yānaṁ deva-yānaṁ

śrotrāc chruta-dharād vrajet

PALABRA POR PALABRA

pravṛttam–o processo de gozo dos sentidos; ca–também; nivṛttam–o processo de desapego; ca–também; śāstram–escritura; pañcāla–Pañcāla; saṁjñitam–é descrita como; pitṛ-yānam–indo para Pitṛloka; deva-yānam–indo para Devaloka; śrotrāt–pela audição; śruta-dharāt–pelo companheiro chamado Śrutadhara; vrajet–pode-se ser elevado.

TRADUCCIÓN

Nārada Muni prosseguiu: A cidade mencionada como Dakṣiṇa-pañcāla representa as escrituras destinadas a dirigir *pravṛtti*, o processo de gozo dos sentidos por meio de atividades fruitivas. A outra cidade, denominada Uttara-pañcāla, representa as escrituras destinadas a diminuir as atividades fruitivas e a aumentar o conhecimento. A entidade viva recebe diferentes tipos de conhecimento por meio das duas orelhas, e algumas entidades vivas são promovidas a Pitṛloka, e outras a Devaloka. Tudo isso se torna possível por meio das duas orelhas.

SIGNIFICADO

Os Vedas são conhecidos como śruti, e o conhecimento recebido deles por recepção auditiva chama-se śrutadhara. Como se afirma no Bhagavad-gītā, a pessoa pode ser promovida aos planetas dos semideuses, ou aos planetas dos pitās (antepassados), ou mesmo aos planetas Vaikuṇṭha,

simplesmente pelo processo de ouvir. Estas coisas já foram explicadas em capítulos anteriores.

4.29.14

āsurī meḍhram arvāg-dvār

vyavāyo grāmiṇāṁ ratiḥ

upastho durmadaḥ prokto

nirṛtir guda ucyate

PALABRA POR PALABRA

āsurī–chamada Āsurī; meḍhram–o órgão genital; arvāk–dos tolos e patifes; dvāḥ–portão; vyavāyaḥ–desempenho de atividades sexuais; grāmiṇām–dos homens comuns; ratiḥ–atração; upasthaḥ–a faculdade da procriação; durmadaḥ–Durmada; proktaḥ–chama-se; nirṛtiḥ–Nirṛti; gudaḥ–reto; ucyate–chama-se.

TRADUCCIÓN

A cidade chamada Grāmaka, à qual se chega através do portão inferior de Āsurī [o órgão genital], destina-se ao sexo, que é muito agradável aos homens comuns, que são simplesmente tolos e patifes. A faculdade da procriação chama-se Durmada, e o reto chama-se Nirṛti.

SIGNIFICADO

Quando o mundo se degrada, a civilização torna-se demoníaca, e, para o homem comum, o reto e o órgão genital passam a ser considerados com muita seriedade como os centros de toda atividade. Mesmo num lugar tão sagrado como Vṛndāvana, na Índia, homens ininteligentes apresentam essa atividade retal e genital como atividade espiritual. Tais pessoas chamam-se *sahajiyās*. Segundo sua filosofia, por meio da indulgência sexual, pode-se elevar-se à plataforma espiritual. Por estes versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, no entanto, compreendemos que os desejos de satisfação sexual destinam-se aos *arvāk*, os mais baixos entre os homens. Retificar esses patifes e tolos é muito difícil. Afinal, os desejos sexuais do homem comum são condenados nestes versos. A palavra *durmada* significa "desencaminhado", e *nirṛti* significa "atividade pecaminosa". Embora isso indique claramente que a indulgência sexual é abominável e desencaminhada mesmo do ponto de vista comum, os *sahajiyās*, contudo, apresentam-se como devotos que conduzem atividades espirituais. Por essa razão, Vṛndāvana já não é mais visitada por homens inteligentes. Às vezes, perguntam-nos frequentemente por que estabelecemos nosso centro em Vṛndāvana. Do ponto de vista externo, pode-se concluir que Vṛndāvana se degenerou devido a essas atividades *sahajiyās*; todavia, do ponto de vista espiritual, Vṛndāvana é o único lugar onde todas essas pessoas pecaminosas podem ser retificadas por meio de nascer em formas de cães, porcos e macacos. Ao viver em Vṛndāvana como um cão, porco ou

macaco, a entidade viva pode ser elevada à plataforma espiritual na próxima vida.

4.29.15

vaiśasaṁ narakaṁ pāyur

lubdhako 'ndhau tu me śṛṇu

hasta-pādau pumāṁs tābhyāṁ

yukto yāti karoti ca

PALABRA POR PALABRA

vaiśasam–chamada Vaiśasa; narakam–inferno; pāyuḥ–o sentido de ação no reto; lubdhakaḥ–chamado Lubdhaka (muito ganancioso); andhau–cegos; tu–então; me–a mim; śṛṇu–escuta; hasta-pādau–mãos e pernas; pumān–a entidade viva; tābhyām–com eles; yuktaḥ–estando ocupada; yāti–vai; karoti–trabalha; ca–e.

TRADUCCIÓN

Quando se diz que Purañjana vai a Vaiśasa, quer-se dizer que ele vai ao inferno. Está acompanhado por Lubdhaka, que é o sentido de ação no reto. Anteriormente, também falei de dois companheiros cegos. Esses companheiros devem ser compreendidos como as mãos e as pernas. Sendo auxiliada pelas mãos e

pelas pernas, a entidade viva executa todo tipo de trabalho e se desloca de um lado para outro.

SIGNIFICADO

4.29.16

antaḥ-puraṁ ca hṛdayaṁ

viṣūcir mana ucyate

tatra mohaṁ prasādaṁ vā

harṣaṁ prāpnoti tad-guṇaiḥ

PALABRA POR PALABRA

antaḥ-puram–residência privada; ca–e; hṛdayam–o coração; viṣūciḥ–o servo chamado Viṣūcīna; manaḥ–a mente; ucyate–diz-se; tatra–lá; moham–ilusão; prasādam–satisfação; vā–ou; harṣam–júbilo; prāpnoti–obtém; tat–da mente; guṇaiḥ–pelos modos da natureza.

TRADUCCIÓN

A palavra antaḥpura refere-se ao coração. A palavra viṣūcīna, que significa "ir a toda parte", indica a mente. Dentro da mente, a entidade viva desfruta dos efeitos

dos modos da natureza material. Esses efeitos às vezes causam ilusão, às vezes satisfação e às vezes júbilo.

SIGNIFICADO

A mente e a inteligência da entidade viva na existência material são afetadas pelos modos da natureza material e, conforme a associação dos modos materiais, a mente habitua-se a ir de um lado para outro. O coração sente satisfação, júbilo ou ilusão segundo os efeitos dos modos da natureza material. Na verdade, a entidade viva, em sua condição material, permanece inerte. São os modos da natureza material que atuam sobre a mente e o coração. Os resultados são desfrutados ou sofridos pela entidade viva. Isso se afirma claramente no Bhagavad-gītā:

prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate

"A alma espiritual desorientada, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se a autora de atividades que, na realidade, são executadas pela natureza." (Bg. 3.27)

4.29.17

yathā yathā vikriyate

guṇākto vikaroti vā

tathā tathopadraṣṭātmā

tad-vṛttīr anukāryate

PALABRA POR PALABRA

yathā yathā–assim como; vikriyate–é agitada; guṇa-aktaḥ–associada com os modos da natureza; vikaroti–conforme age; vā–ou; tathā tathā–de modo semelhante; upadraṣṭā–observadora; ātmā–a alma; tat–da inteligência; vṛttīḥ–ocupações; anukāryate–imita.

TRADUCCIÓN

Anteriormente, foi explicado que a rainha é a inteligência de cada um. Estando-se desperto ou dormindo, essa inteligência cria diferentes situações. Sendo influenciada pela inteligência contaminada, a entidade viva visualiza algo e simplesmente imita as ações e reações de sua inteligência.

SIGNIFICADO

Aqui se descreve que a rainha de Purañjana é a própria inteligência. A inteligência age tanto no estado de sonho quanto no estado de vigília, mas é contaminada pelos três modos da natureza material. Visto que a inteligência é contaminada, a entidade viva também é contaminada. No estado condicionado, a entidade viva age conforme sua inteligência contaminada. Embora simplesmente permaneça como observadora, ela não obstante age, sendo forçada por uma inteligência contaminada, que, na realidade, é um agente passivo.

4.29.21

saṁvatsaraś caṇḍavegaḥ

kālo yenopalakṣitaḥ

tasyāhānīha gandharvā

gandharvyo rātrayaḥ smṛtāḥ

haranty āyuḥ parikrāntyā

ṣaṣṭy-uttara-śata-trayam

PALABRA POR PALABRA

saṁvatsaraḥ–ano; caṇḍa-vegaḥ–chamado Caṇḍavega; kālaḥ–tempo; yena–pelo qual; upalakṣitaḥ–simbolizado; tasya–da duração da vida; ahāni–dias; iha–nesta vida; gandharvāḥ–Gandharvas; gandharvyaḥ–Gandharvīs; rātrayaḥ–noites; smṛtāḥ–são compreendidos; haranti–levam embora; āyuḥ–duração da vida; parikrāntyā–pelo deslocamento; ṣaṣṭi–sessenta; uttara–acima; śata–cem; trayam–três.

TRADUCCIÓN

O que foi anteriormente explicado como Caṇḍavega, o tempo poderoso, é coberto pelos dias e noites, denominados Gandharvas e Gandharvīs. A duração da

vida do corpo vai sendo gradualmente reduzida pela passagem dos dias e das noites, que somam 360.

SIGNIFICADO

A palavra *parikrāntyā* significa "pelo deslocamento". A entidade viva viaja em sua quadriga, dia e noite, durante um ano que consiste em 360 (ou mais) dias e noites. O progresso da vida é considerado o esforço desnecessário requerido para percorrer esses 360 dias e noites de vida.

4.29.22

kāla-kanyā jarā sākṣāl

lokas tāṁ nābhinandati

svasāraṁ jagṛhe mṛtyuḥ

kṣayāya yavaneśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

kāla-kanyā–a filha do Tempo; jarā–velhice; sākṣāt–diretamente; lokaḥ–todas as entidades vivas; tām–a ela; na–nunca; abhinandati–dão boas-vindas; svasāram–como sua irmã; jagṛhe–aceitou; mṛtyuḥ–morte; kṣayāya–para destruição; yavana-īśvaraḥ–o rei dos Yavanas.

TRADUCCIÓN

O que foi descrito como Kālakanyā deve ser entendido como velhice. Ninguém quer aceitar a velhice, mas Yavaneśvara [Yavana-rāja], que é a morte, aceita Jarā [a velhice] como sua irmã.

SIGNIFICADO

Enjaulado dentro do corpo, o ser vivo aceita Kālakanyā, a velhice, pouco antes da morte. Yavaneśvara é o emblema da morte, Yamarāja. Antes de ir ao reino de Yamarāja, a entidade viva aceita jarā, a velhice, a irmã de Yamarāja. A pessoa fica sujeita à influência de Yavana-rāja e de sua irmã devido à atividade ímpia. Aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa e que se ocupam em serviço devocional sob as instruções de Nārada Muni não ficam sujeitos à influência de Yamarāja e de sua irmã jarā. Quem é consciente de Kṛṣṇa conquista a morte. Após deixar o corpo material, não aceita outro corpo material, mas volta ao lar, volta ao Supremo. Isso é confirmado pelo Bhagavad-gītā (Bg. 4.9).

4.29.28

śuklāt prakāśa-bhūyiṣṭhāḹ

lokān āpnoti karhicit

duḥkhodarkān kriyāyāsāṁs

tamaḥ-śokotkaṭān kvacit

PALABRA POR PALABRA

śuklāt–pela bondade; prakāśa–pela iluminação; bhūyiṣṭhān–caracterizados; lokān–planetas; āpnoti–alcança; karhicit–às vezes; duḥkha–aflição; udarkān–tendo como resultado final; kriyā-āyāsān–cheios de atividades laboriosas; tamaḥ–escuridão; śoka–em lamentação; utkaṭān–abundantes; kvacit–às vezes.

TRADUCCIÓN

Aqueles que estão situados no modo da bondade agem piamente segundo as injunções Védicas. Dessa forma, elevam-se aos sistemas planetários superiores, onde vivem os semideuses. Aqueles influenciados pelo modo da paixão ocupam-se em várias espécies de atividades produtivas nos sistemas planetários onde vivem os seres humanos. De modo semelhante, aqueles influenciados pelo modo da escuridão são submetidos a vários tipos de miséria e vivem no reino animal.

SIGNIFICADO

Há três sistemas planetários — superior, intermediário e inferior. Aqueles influenciados pelo modo da bondade recebem lugares nos sistemas planetários superiores — Brahmaloka (Satyaloka), Tapoloka, Janaloka e Maharloka. Aqueles influenciados pelo modo da paixão recebem lugares em Bhūrloka e Bhuvarloka. Aqueles influenciados pelo modo da ignorância recebem lugares em Atala, Vitala, Sutala, Talātala, Mahātala, Rasātala, Pātāla ou

no reino animal. Qualitativamente, a entidade viva é igual à Suprema Personalidade de Deus, mas, devido ao seu esquecimento, obtém diferentes corpos em diferentes sistemas planetários. No presente momento, a sociedade humana está excessivamente influenciada pelo modo da paixão e, em consequência, as pessoas se ocupam em trabalhar em grandes fábricas. Esquecem-se de quão aflitivo é viver em tais lugares. No *Bhagavad-gītā*, essas atividades são descritas como *ugra-karma*, isto é, atividades aflitivas. Aqueles que utilizam as energias do trabalhador são chamados capitalistas, e aqueles que efetivamente realizam o trabalho são chamados operários. Na verdade, ambos são capitalistas, e os trabalhadores estão nos modos da paixão e da ignorância. O resultado é que sempre há uma situação aflitiva. Em contraste com esses homens estão aqueles influenciados pelo modo da bondade — os *karmīs* e os *jñānīs*. Os *karmīs*, sob a direção das instruções Védicas, tentam elevar-se aos sistemas planetários superiores. Os *jñānīs* tentam fundir-se na existência do Brahman, o aspecto impessoal do Senhor. Dessa maneira, todas as classes de entidades vivas em várias espécies de vida existem dentro deste mundo material. Isso explica as formas de vida superiores e inferiores dentro do mundo material.

4.29.29

kvacit pumān kvacic ca strī

kvacin nobhayam andha-dhīḥ

devo manuṣyas tiryag vā

yathā-karma-guṇaṁ bhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

kvacit–às vezes; pumān–macho; kvacit–às vezes; ca–também; strī–fêmea; kvacit–às vezes; na–não; ubhayam–ambos; andha–cega; dhīḥ–aquele cuja inteligência; devaḥ–semideus; manuṣyaḥ–ser humano; tiryak–animal, ave, fera; vā–ou; yathā–de acordo com; karma–das atividades; guṇam–as qualidades; bhavaḥ–nascimento.

TRADUCCIÓN

Coberta pelo modo da ignorância na natureza material, a entidade viva é às vezes macho, às vezes fêmea, às vezes eunuco, às vezes ser humano, às vezes semideus, às vezes ave, animal e assim por diante. Dessa maneira, ela vagueia pelo mundo material. Sua aceitação de diferentes tipos de corpos é provocada por suas atividades sob a influência dos modos da natureza.

SIGNIFICADO

Na verdade, a entidade viva é parte integrante do Senhor; por conseguinte, é espiritual em qualidade. A entidade viva nunca é material, e sua concepção material é apenas um equívoco devido ao esquecimento. Ela é tão brilhante quanto a Suprema Personalidade de Deus. Tanto o sol quanto a luz do sol são muito

brilhantes. O Senhor é como o sol pleno e radiante, e as entidades vivas são como as pequenas partículas desse sol que constituem a luz solar onipenetrante. Quando essas pequenas partículas são cobertas pela nuvem de māyā, perdem sua capacidade de brilhar. Quando a nuvem de māyā se vai, as partículas tornam-se novamente brilhantes e radiantes. Tão logo a entidade viva é coberta pela ignorância de māyā, ou pela escuridão, não consegue compreender sua relação com o Deus Supremo. Se, de uma forma ou de outra, ela chega diante do Senhor, pode ver-se tão radiante quanto o Senhor Supremo, embora não seja tão extensa quanto o Senhor. Por desejar imitar o Senhor Supremo, a entidade viva é coberta por māyā. Não podemos imitar o Senhor, nem podemos tornar-nos o supremo desfrutador. Isso não é possível, e, quando pensamos que é, ficamos condicionados por māyā. Assim, o aprisionamento da entidade viva sob as garras de māyā é ocasionado pelo esquecimento de sua relação com o Senhor Supremo.

Sob a influência de māyā, a entidade viva torna-se exatamente como uma pessoa assombrada por um fantasma. Tal pessoa fala todo tipo de disparate. Quando a entidade viva é coberta pela influência de māyā, torna-se um suposto cientista, filósofo, político ou socialista e, a cada momento, apresenta diferentes planos para o benefício da sociedade humana. Todos esses planos são, em última análise, fracassos, porque são ilusórios. Dessa maneira, a entidade viva esquece-se de sua posição como serva eterna do Senhor. Em vez disso, torna-se serva de māyā. Em todo caso, permanece serva. É sua infelicidade que, por

esquecer-se de seu verdadeiro contato com o Senhor Supremo, torne-se serva de māyā. Como serva de māyā, ela às vezes se torna um rei, às vezes um cidadão comum, às vezes um brāhmaṇa, um śūdra, e assim por diante. Às vezes é um homem feliz, às vezes um homem próspero, às vezes um pequeno inseto. Às vezes está no céu, e às vezes no inferno. Às vezes é um semideus, e às vezes é um demônio. Às vezes é um servo, e às vezes é um senhor. Dessa maneira, a entidade viva vagueia por todo o universo. Somente quando entra em contato com o mestre espiritual genuíno é que ela pode compreender sua verdadeira posição constitucional. Então, sente repugnância pela existência material. Nesse momento, em plena consciência de Kṛṣṇa, ela lamenta suas experiências passadas na existência material. Essa lamentação é muito benéfica, pois purifica a entidade viva da vida material condicionada. Ela então ora ao Senhor para ocupar-se em Seu serviço e, nesse momento, Kṛṣṇa concede-lhe a liberação das garras de māyā. O Senhor Kṛṣṇa explica isso no Bhagavad-gītā:

daivī hy eṣā guṇa-mayī mama māyā duratyayā mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, constituída dos três modos da natureza material, é difícil de superar. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la." (Bg. 7.14)

Somente pela graça de Kṛṣṇa é que alguém pode escapar das garras de māyā. Não é possível escapar por meio de especulação mental ou de outras atividades. Quando a entidade viva

compreende sua verdadeira posição pela graça de Kṛṣṇa, mantém-se sempre apta em consciência de Kṛṣṇa e age de acordo. Dessa maneira, ela gradualmente se livra por completo das garras de māyā. Quando está forte em consciência de Kṛṣṇa, māyā não pode tocá-la. Assim, na associação de devotos conscientes de Kṛṣṇa, a entidade viva pode livrar-se da contaminação da existência material. A esse respeito, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī diz:

tāte kṛṣṇa bhaje, kare gurura sevana māyā-jāla chuṭe, pāya kṛṣṇera caraṇa

"No estado consciente de Kṛṣṇa, a entidade viva ocupa-se em serviço devocional sob a direção do mestre espiritual. Dessa maneira, escapa das garras de māyā e abriga-se sob os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa." (Cc. Madhya 22.25)

4.29.32

duḥkheṣv ekatareṇāpi

daiva-bhūtātma-hetuṣu

jīvasya na vyavacchedaḥ

syāc cet tat-tat-pratikriyā

PALABRA POR PALABRA

duḥkheṣu–em matéria de aflições; ekatareṇa–de um tipo; api–mesmo; daiva–providência; bhūta–outras entidades vivas; ātma–o corpo e a mente; hetuṣu–em razão de; jīvasya–da entidade viva; na–nunca; vyavacchedaḥ–cessação; syāt–é possível; cet–embora; tat-tat–dessas misérias; pratikriyā–contra-ação.

TRADUCCIÓN

As entidades vivas tentam contra-atacar diferentes condições miseráveis pertencentes à providência, a outras entidades vivas ou ao corpo e à mente. Ainda assim, devem permanecer condicionadas pelas leis da natureza, apesar de todas as tentativas de contrariar essas leis.

SIGNIFICADO

Assim como um cão vagueia de um lugar para outro em busca de um pedaço de pão ou para escapar de uma punição, a entidade viva vagueia perpetuamente tentando ser feliz e planejando de muitas maneiras neutralizar a miséria material. Isso se chama luta pela existência. Em nossa vida cotidiana, podemos observar de fato como somos forçados a fazer planos para afastar condições miseráveis. Para livrar-nos de uma condição miserável, temos de colocar-nos em outra espécie de condição miserável. Um homem pobre sofre por falta de dinheiro, mas, se quer enriquecer, tem de lutar de muitas maneiras. Na verdade, esse não é um processo válido de neutralização, mas uma

armadilha da energia ilusória. Se a pessoa não se esforça para neutralizar sua situação, mas está satisfeita com sua posição, sabendo que a obteve por meio de atividades passadas, pode, em vez disso, empregar sua energia para desenvolver a consciência de Kṛṣṇa. Isso é recomendado em toda a literatura Védica.

tasyaiva hetoḥ prayateta kovido na labhyate yad bhramatām upary adhaḥ tal labhyate duḥkhavad anyataḥ sukhaṁ kālena sarvatra gabhīra-raṁhasā

"As pessoas que são realmente inteligentes e de inclinação filosófica devem esforçar-se apenas por aquela meta significativa que não se obtém nem mesmo vagando do planeta mais elevado [Brahmaloka] até o planeta mais baixo [Pātāla]. Quanto à felicidade derivada do gozo dos sentidos, ela pode ser obtida automaticamente com o passar do tempo, assim como, com o passar do tempo, obtemos as misérias, ainda que não as desejemos." (Bhāg. 1.5.18) A pessoa deve simplesmente tentar desenvolver sua consciência de Kṛṣṇa e não desperdiçar seu tempo tentando melhorar sua condição material. Na verdade, a condição material não pode ser melhorada. O processo de melhoria significa aceitar outra condição miserável. No entanto, se nos esforçarmos para aprimorar nossa consciência de Kṛṣṇa, as aflições da vida material desaparecerão sem esforço adicional. Kṛṣṇa, portanto, promete:

kṣipraṁ bhavati dharmātmā

śaśvac-chāntiṁ nigacchati

kaunteya pratijānīhi

na me bhaktaḥ praṇaśyati

"Ele logo se torna virtuoso e alcança a paz duradoura. Ó filho de Kuntī, declara ousadamente que Meu devoto jamais perece." (Bg. 9.31)

Aquele que se dedica à senda do serviço devocional jamais será vencido, apesar de todas as misérias do corpo e da mente e apesar de toda a miséria provocada por outras entidades vivas e pela providência, misérias que estão além de nosso controle.

4.29.33

yathā hi puruṣo bhāraṁ

śirasā gurum udvahan

taṁ skandhena sa ādhatte

tathā sarvāḥ pratikriyāḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; hi–certamente; puruṣaḥ–um homem; bhāram–uma carga; śirasā–na cabeça; gurum–pesada; udvahan–carregando; tam–essa; skandhena–no ombro; saḥ–ele; ādhatte–coloca; tathā–de modo semelhante; sarvāḥ–todas; pratikriyāḥ–contra-ações.

TRADUCCIÓN

Um homem pode levar uma carga sobre a cabeça e, quando sente que ela está demasiado pesada, às vezes alivia a cabeça transferindo a carga para o ombro. Dessa forma, ele tenta livrar-se da carga. No entanto, qualquer processo que invente para contra-atacar a carga não faz mais do que transferir a mesma carga de um lugar para outro.

SIGNIFICADO

Essa é uma boa descrição da tentativa de transferir uma carga de um lugar para outro. Quando alguém se cansa de manter uma carga na cabeça, coloca-a no ombro. Isso não significa que se tornou livre das tensões de carregar a carga. De modo semelhante, a sociedade humana, em nome da civilização, está criando um tipo de problema para evitar outro tipo de problema. Na civilização contemporânea, vemos que muitos automóveis são fabricados para nos transportar rapidamente de um lugar para outro, mas, ao mesmo tempo, criamos outros problemas. Temos de construir muitas estradas, e ainda assim essas estradas são insuficientes para lidar com o congestionamento dos automóveis e os engarrafamentos. Há também os problemas da poluição do ar e da escassez de combustível. A conclusão é que os processos que fabricamos para contra-atacar ou minimizar nossas aflições não dão fim, de fato, às nossas dores. Tudo isso é simplesmente ilusão. Apenas transferimos a carga da cabeça para o ombro. A única maneira verdadeira de minimizarmos nossos problemas é

render-nos à Suprema Personalidade de Deus e entregar-nos à Sua proteção. O Senhor, sendo todo-poderoso, pode fazer providências para mitigar nossa vida dolorosa na existência material.

4.29.34

naikāntataḥ pratīkāraḥ

karmaṇāṁ karma kevalam

dvayaṁ hy avidyopasṛtaṁ

svapne svapna ivānagha

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; ekāntataḥ–em última análise; pratīkāraḥ–contra-ação; karmaṇām–de diferentes atividades; karma–outra atividade; kevalam–apenas; dvayam–ambas; hi–porque; avidyā–devido à ilusão; upasṛtam–aceito; svapne–num sonho; svapnaḥ–um sonho; iva–como; anagha–ó tu que estás livre das atividades pecaminosas.

TRADUCCIÓN

Nārada continuou: Ó tu que estás livre de toda atividade pecaminosa! Ninguém pode contra-atacar os efeitos da atividade fruitiva apenas fabricando outra atividade desprovida de consciência de Kṛṣṇa. Toda essa atividade se deve à nossa ignorância. Quando temos um

sonho perturbador, não podemos aliviá-lo com uma alucinação perturbadora. Só se pode contra-atacar um sonho ao despertar. De modo semelhante, nossa existência material se deve à nossa ignorância e ilusão. A menos que despertemos para a consciência de Kṛṣṇa, não podemos livrar-nos desses sonhos. Para a solução definitiva de todos os problemas, devemos despertar para a consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Há dois tipos de atividade fruitiva. Podemos colocar a carga na cabeça ou podemos colocá-la no ombro. Na verdade, manter a carga em qualquer um dos dois lugares é a mesma coisa. A transferência, contudo, está ocorrendo sob o nome de contra-ação. A esse respeito, Prahlāda Mahārāja disse que os tolos e os patifes no mundo material planejam de maneira tão suntuosa o conforto corpóreo sem saber que tais arranjos, mesmo que bem-sucedidos, são apenas *māyā*. As pessoas trabalham arduamente dia e noite pela felicidade ilusória do corpo. Esse não é o caminho para alcançar a felicidade. É preciso sair desse enredamento material e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Essa é a verdadeira felicidade. Os *Vedas*, portanto, ordenam: "Não permaneçam na escuridão deste mundo material. Vão para a luz do mundo espiritual." Para contra-atacar a aflição deste corpo material, é preciso assumir outra condição aflitiva. Ambas as situações são apenas ilusão. Não há ganho em assumir uma aflição para contra-atacar outra aflição. A conclusão é que ninguém pode ser perpetuamente feliz enquanto existir neste

mundo material. O único remédio é sair completamente deste mundo material e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

4.29.35

arthe hy avidyamāne 'pi

saṁsṛtir na nivartate

manasā liṅga-rūpeṇa

svapne vicarato yathā

PALABRA POR PALABRA

arthe–causa factual; hi–certamente; avidyamāne–não existindo; api–embora; saṁsṛtiḥ–existência material; na–não; nivartate–cessa; manasā–pela mente; liṅga-rūpeṇa–pela forma sutil; svapne–num sonho; vicarataḥ–agindo; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Às vezes sofremos porque vemos um tigre num sonho ou uma serpente numa visão, mas, na realidade, não há nem tigre nem serpente. Assim, criamos alguma situação numa forma sutil e sofremos as consequências. Esses sofrimentos não podem ser mitigados a menos que despertemos de nosso sonho.

SIGNIFICADO

Como se afirma nos Vedas, a entidade viva está sempre separada de duas espécies de corpos materiais — o sutil e o grosseiro. Todos os nossos sofrimentos devem-se a esses corpos materiais. Isso se explica no Bhagavad-gītā:

mātrā-sparśās tu kaunteya śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ āgamāpāyino 'nityās tāṁs titikṣasva bhārata

"Ó filho de Kuntī, o aparecimento não permanente de felicidade e aflição, e seu desaparecimento no devido tempo, são como o aparecimento e o desaparecimento das estações do inverno e do verão. Eles surgem da percepção dos sentidos, ó descendente de Bharata, e a pessoa deve aprender a tolerá-los sem se perturbar." (Bg. 2.14)

O Senhor Kṛṣṇa informou assim a Arjuna que todas as aflições provocadas pelo corpo vêm e vão. É preciso aprender a tolerá-las. A existência material é a causa de todos os nossos sofrimentos, pois não sofremos quando estamos fora da condição material. Os Vedas, portanto, prescrevem que a pessoa deve compreender de fato que ela não é material, mas é realmente Brahman (ahaṁ brahmāsmi). Essa compreensão não pode ser plenamente percebida a menos que a pessoa se ocupe em atividades de Brahman, isto é, no serviço devocional. Para libertar-se das condições materiais, é preciso adotar a consciência de Kṛṣṇa. Esse é o único remédio.

4.29.38

so 'cirād eva rājarṣe

syād acyuta-kathāśrayaḥ

śṛṇvataḥ śraddadhānasya

nityadā syād adhīyataḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa; acirāt–muito em breve; eva–certamente; rāja-ṛṣe–ó melhor dos reis; syāt–torna-se; acyuta–da Suprema Personalidade de Deus; kathā–narrações; āśrayaḥ–dependendo de; śṛṇvataḥ–daquele que ouve; śraddadhānasya–fiel; nityadā–sempre; syāt–torna-se; adhīyataḥ–pelo cultivo.

TRADUCCIÓN

Ó melhor dos reis, aquele que é fiel, que sempre ouve as glórias da Suprema Personalidade de Deus, que está sempre ocupado no cultivo da consciência de Kṛṣṇa e em ouvir as atividades do Senhor, muito em breve torna-se elegível para ver a Suprema Personalidade de Deus face a face.

SIGNIFICADO

A ocupação constante no transcendental serviço amoroso de Vāsudeva significa ouvir constantemente as glórias do Senhor.

Os princípios do *bhakti-yoga* — śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam — são os únicos meios pelos quais se pode alcançar a perfeição. Simplesmente por ouvir as glórias do Senhor, a pessoa se eleva à posição transcendental.

4.29.41

etair upadruto nityaṁ

jīva-lokaḥ svabhāvajaiḥ

na karoti harer nūnaṁ

kathāmṛta-nidhau ratim

PALABRA POR PALABRA

etaiḥ–por estes; upadrutaḥ–perturbado; nityam–sempre; jīva-lokaḥ–a alma condicionada no mundo material; sva-bhāva-jaiḥ–naturais; na karoti–não faz; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus; nūnam–certamente; kathā–das palavras; amṛta–de néctar; nidhau–no oceano; ratim–apego.

TRADUCCIÓN

Porque a alma condicionada é sempre perturbada pelas necessidades corpóreas, tais como a fome e a sede, ela tem muito pouco tempo para cultivar o apego à audição

das palavras nectáreas da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A menos que alguém esteja associado com devotos, não poderá cultivar a consciência de Kṛṣṇa. *Nirjana-bhajana* — cultivar a consciência de Kṛṣṇa num lugar solitário — não é possível para o neófito, pois ele será perturbado pelas necessidades corpóreas (comer, dormir, acasalar-se e defender-se). Estando assim perturbado, não se pode cultivar a consciência de Kṛṣṇa. Vemos, por isso, que os devotos conhecidos como *sahajiyās*, que facilitam tudo, não se associam com devotos avançados. Tais pessoas, em nome das atividades devocionais, viciam-se em toda sorte de atos pecaminosos — sexo ilícito, intoxicação, jogos de azar e consumo de carne. Há muitos supostos devotos que se fazem passar por devotos enquanto se ocupam nessas atividades pecaminosas. Em outras palavras, alguém que esteja influenciado por atividades pecaminosas não pode ser aceito como pessoa em consciência de Kṛṣṇa. Uma pessoa viciada na vida pecaminosa não pode desenvolver a consciência de Kṛṣṇa, como se indica neste verso.

4.29.45

śabda-brahmaṇi duṣpāre

caranta uru-vistare

mantra-liṅgair vyavacchinnaṁ

bhajanto na viduḥ param

PALABRA POR PALABRA

śabda-brahmaṇi–na literatura Védica; duṣpāre–ilimitada; carantaḥ–estando ocupados; uru–extremamente; vistare–vasta; mantra–dos hinos Védicos; liṅgaiḥ–pelos sintomas; vyavacchinnam–parcialmente poderosos (os semideuses); bhajantaḥ–adorando; na viduḥ–eles não conhecem; param–o Supremo.

TRADUCCIÓN

Apesar do cultivo do conhecimento Védico, que é ilimitado, e da adoração de diferentes semideuses pelos sintomas dos *mantras* Védicos, a adoração aos semideuses não ajuda a pessoa a compreender a suprema e poderosa Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā:

kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ taṁ taṁ niyamam āsthāya prakṛtyā niyatāḥ svayā

"Aqueles cujas mentes estão distorcidas pelos desejos materiais rendem-se aos semideuses e seguem as regras e

regulações específicas de adoração de acordo com suas próprias naturezas." (Bg. 7.20)

A maioria das pessoas interessa-se em adorar os semideuses para adquirir poderes. Cada semideus tem um poder específico. Por exemplo, o semideus Indra, o rei do céu, tem o poder de fazer cair chuva sobre a superfície do globo para dar suficiente vegetação à Terra. Esse semideus é descrito nos Vedas: vajra-hastaḥ purandaraḥ. Indra governa o fornecimento de água com um raio em sua mão. O próprio raio é controlado por Indra. De modo semelhante, outros semideuses — Agni, Varuṇa, Candra, Sūrya — têm poderes específicos. Todos esses semideuses são adorados nos hinos Védicos por meio de uma arma simbólica. Por isso, diz-se aqui: mantra-liṅgair vyavacchinnam. Por meio dessa adoração, os *karmīs* podem obter a bênção da opulência material sob a forma de animais, riquezas, belas esposas, muitos seguidores, e assim por diante. Por meio dessa opulência material, contudo, a pessoa não pode compreender a Suprema Personalidade de Deus.

4.29.46

yadā yasyānugṛhṇāti

bhagavān ātma-bhāvitaḥ

sa jahāti matiṁ loke

vede ca pariniṣṭhitām

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; yasya–a quem; anugṛhṇāti–favorece com a misericórdia sem causa; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; ātma-bhāvitaḥ–realizado por um devoto; saḥ–tal devoto; jahāti–abandona; matim–consciência; loke–no mundo material; vede–nas funções Védicas; ca–também; pariniṣṭhitām–fixada.

TRADUCCIÓN

Quando uma pessoa está plenamente ocupada no serviço devocional, ela é favorecida pelo Senhor, que lhe outorga Sua misericórdia sem causa. Nesse momento, o devoto desperto abandona todas as atividades materiais e os desempenhos ritualísticos mencionados nos *Vedas*.

SIGNIFICADO

No verso anterior, aqueles que estão em conhecimento foram descritos como incapazes de apreciar a Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, este verso indica que aqueles que são seguidores dos rituais Védicos, bem como aqueles que são seguidores das atividades fruitivas, são incapazes de ver a Suprema Personalidade de Deus. Nestes dois versos, tanto os *karmīs* quanto os *jñānīs* são descritos como inaptos a compreendê-lO. Como descreve Śrīla Rūpa Gosvāmī, somente quando a pessoa está completamente livre da especulação mental e da atividade fruitiva (anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam) é que ela pode ocupar-se em serviço devocional puro

sem ser poluída por desejos materiais. A significativa palavra ātma-bhāvitaḥ indica que o Senhor é despertado na mente da pessoa se ela pensa constantemente nEle. Um devoto puro está sempre pensando nos pés de lótus do Senhor (sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ). Um devoto puro não pode permanecer um momento sequer sem estar absorto em pensamentos na Suprema Personalidade de Deus. Esse pensamento constante no Senhor é descrito no Bhagavad-gītā como satata-yuktānām, sempre ocupado no serviço do Senhor. Bhajatāṁ prīti-pūrvakam: isso é serviço devocional em amor e afeição. Como a Suprema Personalidade de Deus dita ao devoto puro a partir de dentro, o devoto é salvo de todas as atividades materiais. Mesmo as cerimônias ritualísticas Védicas são consideradas atividades materiais, porque, por meio dessas atividades, a pessoa simplesmente se eleva a outros sistemas planetários, as moradas residenciais dos semideuses. O Senhor Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā:

yānti deva-vratā devān pitḷn yānti pitṛ-vratāḥ bhūtāni yānti bhūtejyā yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; aqueles que adoram os antepassados vão ter aos antepassados; e aqueles que Me adoram viverão coMigo." (Bg. 9.25)

A palavra ātma-bhāvitaḥ também indica que o devoto está sempre ocupado em pregar para libertar as almas condicionadas.

Diz-se a respeito dos seis Gosvāmīs: nānā-śāstra-vicāraṇaika-nipuṇau sad-dharma-saṁsthāpakau lokānāṁ hita-kāriṇau. Um devoto puro da Suprema Personalidade de Deus está sempre pensando em como as almas caídas e condicionadas podem ser libertadas. A Suprema Personalidade de Deus, influenciada pela tentativa dos devotos misericordiosos de libertar as almas caídas, ilumina as pessoas em geral a partir de dentro por Sua misericórdia imotivada. Se um devoto é abençoado por outro devoto, ele se livra das atividades de karma-kāṇḍa e jñāna-kāṇḍa. Como se confirma na Brahma-saṁhitā, vedeṣu durlabham: a Suprema Personalidade de Deus não pode ser compreendida por meio de karma-kāṇḍa e jñāna-kāṇḍa. Adurlabham ātma-bhaktau: o Senhor é compreendido apenas por um devoto sincero.

Este mundo material, a manifestação cósmica, é criado pela Suprema Personalidade de Deus, e as entidades vivas vieram aqui para gozar a si mesmas. As instruções Védicas as guiam de acordo com diferentes princípios reguladores, e as pessoas inteligentes tiram proveito dessas instruções. Elas assim gozam a vida material sem serem perturbadas. Isso é na verdade ilusão, e sair dessa ilusão pelo próprio esforço é muito difícil. A população em geral ocupa-se em atividades materiais e, quando as pessoas estão um pouco avançadas, sentem-se atraídas pelas cerimônias ritualísticas mencionadas nos Vedas. Contudo, quando a pessoa se frustra na execução dessas cerimônias ritualísticas, volta novamente às atividades materiais. Dessa maneira, tanto os seguidores dos rituais Védicos quanto os seguidores das

atividades materiais estão enredados na vida condicionada. Essas pessoas obtêm a semente do serviço devocional apenas pela boa vontade do guru e de Kṛṣṇa. Isso se confirma no Caitanya-caritāmṛta: guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja.

Quando a pessoa se ocupa em serviço devocional, deixa de sentir-se atraída pelas atividades materiais. Quando o homem está coberto por diferentes designações, não pode ocupar-se em serviço devocional. É preciso livrar-se de tais atividades designativas (sarvopādhi-vinirmuktam) e tornar-se puro a fim de servir a Suprema Personalidade de Deus por meio de sentidos purificados. Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate: o serviço do Senhor por meio de sentidos purificados chama-se *bhakti-yoga* ou serviço devocional. O devoto sincero é sempre ajudado pela Superalma, que reside dentro do coração de cada entidade viva, como o Senhor Kṛṣṇa confirma no Bhagavad-gītā:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te

"Àqueles que se dedicam constantemente e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual podem vir a Mim." (Bg. 10.10)

Este é o estágio de livrar-se da contaminação do mundo material. Em tal momento, o devoto faz amizade com outro devoto, e sua ocupação em atividades materiais cessa por completo. Nesse momento, ele alcança o favor do Senhor e perde sua fé na civilização material, que começa com o *varṇāśrama-*

dharma. Śrī Caitanya Mahāprabhu fala claramente sobre a pessoa tornar-se liberada do *varṇāśrama-dharma*, o mais elevado sistema de civilização humana. Em tal momento, a pessoa sente-se perpetuamente servo do Senhor Kṛṣṇa, posição assumida pelo próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu.

nāhaṁ vipro na ca nara-patir nāpi vaiśyo na śūdro nāhaṁ varṇī na ca gṛha-patir no vana-stho yatir vā kintu prodyan nikhila-paramānanda-pūrṇāmṛtābdher gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ (Padyāvalī 63)

"Não sou *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* nem *śūdra*. Não sou *brahmacārī*, *gṛhastha*, *vānaprastha* nem *sannyāsī*. O que sou eu? Sou o servo eterno do servo do servo do Senhor Kṛṣṇa." Através da sucessão discipular, a pessoa pode alcançar esta conclusão, que é a perfeita elevação à plataforma transcendental.

4.29.47

tasmāt karmasu barhiṣmann

ajñānād artha-kāśiṣu

mārtha-dṛṣṭiṁ kṛthāḥ śrotra-

sparśiṣv aspṛṣṭa-vastuṣu

PALABRA POR PALABRA

tasmāt–portanto; karmasu–em atividades fruitivas; barhiṣman–ó Rei Prācīnabarhiṣat; ajñānāt–por ignorância; artha-kāśiṣu–no reluzente resultado fruitivo; mā–nunca; artha-dṛṣṭim–considerando como objetivo da vida; kṛthāḥ–faças; śrotra-sparśiṣu–agradáveis ao ouvido; aspṛṣṭa–sem tocar; vastuṣu–interesse verdadeiro.

TRADUCCIÓN

Meu querido Rei Barhiṣmān, jamais, por ignorância, adotes os rituais Védicos ou a atividade fruitiva, que podem ser agradáveis de ouvir ou parecer ser a meta do interesse próprio. Nunca os tomes como o objetivo final da vida.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, diz-se:

yām imāṁ puṣpitāṁ vācaṁ pravadanty avipaścitaḥ veda-vāda-ratāḥ pārtha nānyad astīti vādinaḥ

kāmātmānaḥ svarga-parā janma-karma-phala-pradām kriyā-viśeṣa-bahulāṁ bhogaiśvarya-gatiṁ prati

"Os homens de pouco conhecimento são muito apegados às palavras floreadas dos Vedas, que recomendam várias atividades fruitivas para a elevação aos planetas celestiais, com o resultante bom nascimento, poder, e assim por diante. Desejosos de

gratificação dos sentidos e de uma vida opulenta, eles dizem que não há nada além disso." (Bg. 2.42-43)

Em geral, as pessoas sentem-se muito atraídas pelas atividades fruitivas sancionadas nos rituais Védicos. A pessoa pode sentir-se muito atraída a elevar-se aos planetas celestiais executando grandes sacrifícios, como os do rei Barhiṣmān. Śrī Nārada Muni queria impedir o rei Barhiṣmān de ocupar-se em tais atividades fruitivas. Por isso, ele agora lhe diz diretamente: "Não te interesses por esses benefícios temporários." Na civilização moderna, as pessoas estão muito interessadas em explorar os recursos da natureza material por meio dos métodos da ciência. De fato, isso é considerado avanço. Contudo, isso não é realmente avanço, mas apenas algo agradável de se ouvir. Embora estejamos avançando segundo tais métodos forjados, ainda assim estamos esquecendo nosso verdadeiro propósito. Bhaktivinoda Ṭhākura, portanto, diz: jaḍa-vidyā yata māyāra vaibhava tomāra bhajane bādhā. "Os estudos materialistas são apenas o fulgor de māyā, pois são um obstáculo ao progresso espiritual."

Os confortos temporários da vida experimentados quer neste planeta, quer em outros planetas devem todos ser tomados como ilusórios, porque não tocam o verdadeiro propósito da vida. O verdadeiro propósito da vida é voltar ao lar, voltar ao Supremo. Ignorantes do verdadeiro propósito da vida, as pessoas adotam ou atividades materialistas grosseiras, ou atividades ritualísticas. Aqui, pede-se ao rei Barhiṣmān que não se apegue a tais

atividades. Nos Vedas, afirma-se que a execução de sacrifícios é o verdadeiro propósito da vida. Uma parcela da população indiana conhecida como os Ārya-samājistas dá ênfase excessiva à porção sacrificial dos Vedas. Este verso indica, no entanto, que tais sacrifícios devem ser tomados como ilusórios. Na verdade, o objetivo da vida humana deve ser a compreensão de Deus, ou a consciência de Kṛṣṇa. As execuções Védicas são, decerto, muito reluzentes e agradáveis de se ouvir, mas não servem ao verdadeiro propósito da vida.

4.29.48

svaṁ lokaṁ na vidus te vai

yatra devo janārdanaḥ

āhur dhūmra-dhiyo vedaṁ

sakarmakam atad-vidaḥ

PALABRA POR PALABRA

svam–próprio; lokam–morada; na–nunca; viduḥ–conhecem; te–tais pessoas; vai–certamente; yatra–onde; devaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; janārdanaḥ–Kṛṣṇa, ou Viṣṇu; āhuḥ–falam; dhūmra-dhiyaḥ–a classe menos inteligente de homens; vedam–os quatro *Vedas*; sa-karmakam–cheios de cerimônias ritualísticas; a-tat-vidaḥ–pessoas que não estão em conhecimento.

TRADUCCIÓN

Aqueles que são menos inteligentes aceitam as cerimônias ritualísticas Védicas como tudo em todos. Não sabem que o propósito dos *Vedas* é compreender o próprio lar, onde vive a Suprema Personalidade de Deus. Não se interessando por seu verdadeiro lar, encontram-se iludidos e buscam outros lares.

SIGNIFICADO

Em geral, as pessoas não estão cientes de seu interesse na vida — voltar ao lar, voltar ao Supremo. As pessoas não sabem a respeito de seu verdadeiro lar no mundo espiritual. No mundo espiritual, há muitos planetas Vaikuṇṭha, e o planeta mais elevado é Kṛṣṇaloka, Goloka Vṛndāvana. Apesar do suposto avanço da civilização, não há informação dos Vaikuṇṭhalokas, os planetas espirituais. No momento presente, os supostos homens civilizados avançados estão tentando ir a outros planetas, mas não sabem que, mesmo que vão ao sistema planetário mais elevado, Brahmaloka, terão de retornar novamente a este planeta. Isso se confirma no Bhagavad-gītā:

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna mām upetya tu kaunteya punar janma na vidyate

"Desde o planeta mais elevado do mundo material até o mais baixo, todos são lugares de miséria onde ocorrem repetidos nascimentos e mortes. Mas aquele que alcança Minha morada, ó filho de Kuntī, jamais volta a nascer." (Bg. 8.16)

Se a pessoa for ao sistema planetário mais elevado dentro deste universo, ainda assim terá de retornar depois que se esgotarem os efeitos das atividades piedosas. Os veículos espaciais podem ir muito alto no céu, mas, assim que seu combustível se esgota, têm de retornar a este planeta terrestre. Todas essas atividades são executadas em ilusão. O verdadeiro empenho deve ser agora voltar ao lar, voltar ao Supremo. O processo é mencionado no Bhagavad-gītā. Yānti mad-yājino 'pi mām: aqueles que se ocupam no serviço devocional da Suprema Personalidade de Deus voltam ao lar, voltam ao Supremo. A vida humana é muito valiosa, e a pessoa não deve desperdiçá-la na vã exploração de outros planetas. A pessoa deve ser inteligente o bastante para voltar ao Supremo. Deve interessar-se por informações sobre os planetas espirituais Vaikuṇṭha e, em particular, sobre o planeta conhecido como Goloka Vṛndāvana, e deve aprender a arte de ir até lá pelo simples método do serviço devocional, começando por ouvir (śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ). Isso também se confirma no Śrīmad-Bhāgavatam:

kaler doṣa-nidhe rājann asti hy eko mahān guṇaḥ kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet (Bhāg. 12.3.51)

A pessoa pode ir ao planeta supremo (paraṁ vrajet) simplesmente por cantar o mantra Hare Kṛṣṇa. Isso se destina especialmente às pessoas desta era (kaler doṣa-nidhe). É a vantagem especial desta era que, simplesmente por cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, a pessoa pode purificar-se de toda a

contaminação material e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Não há dúvida quanto a isso.

4.29.49

āstīrya darbhaiḥ prāg-agraiḥ

kārtsnyena kṣiti-maṇḍalam

stabdho bṛhad-vadhān mānī

karma nāvaiṣi yat param

tat karma hari-toṣaṁ yat

sā vidyā tan-matir yayā

PALABRA POR PALABRA

āstīrya–tendo coberto; darbhaiḥ–com grama *kuśa*; prāk-agraiḥ–com as pontas voltadas para o leste; kārtsnyena–totalmente; kṣiti-maṇḍalam–a superfície do mundo; stabdhaḥ–arrogante novato; bṛhat–grande; vadhāt–pela matança; mānī–considerando-se muito importante; karma–atividade; na avaiṣi–não conheces; yat–o que; param–supremo; tat–essa; karma–atividade; hari-toṣam–que satisfaz o Senhor Supremo; yat–o que; sā–essa; vidyā–educação; tat–ao Senhor; matiḥ–consciência; yayā–pela qual.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, o mundo inteiro está coberto pelas pontas afiadas da grama *kuśa*, e com base nisso te tornaste orgulhoso, pois mataste vários tipos de animais em sacrifícios. Por causa de tua tolice, não sabes que o serviço devocional é a única maneira pela qual se pode satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Não podes compreender esse fato. Tuas únicas atividades devem ser aquelas que possam satisfazer a Personalidade de Deus. Nossa educação deve ser tal que possamos ser elevados à consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Neste verso, o grande sábio Nārada Muni insulta diretamente o rei porque ele estava ocupado em realizar sacrifícios que implicavam a matança de grande número de animais. O rei pensava que era grandioso por ter realizado tantos sacrifícios, mas o grande sábio Nārada o castiga diretamente, informando-lhe que sua matança de animais só o levava a se inflar com falso prestígio. Na verdade, qualquer coisa que se faça que não conduza à consciência de Kṛṣṇa é uma atividade pecaminosa, e qualquer educação que não conduza a pessoa a compreender Kṛṣṇa é falsa educação. Se a consciência de Kṛṣṇa está ausente, simplesmente nos ocupamos em falsas atividades e em falsos empreendimentos educacionais.

4.29.50

harir deha-bhṛtām ātmā

svayaṁ prakṛtir īśvaraḥ

tat-pāda-mūlaṁ śaraṇaṁ

yataḥ kṣemo nṛṇām iha

PALABRA POR PALABRA

hariḥ–Śrī Hari; deha-bhṛtām–das entidades vivas que aceitaram corpos materiais; ātmā–a Superalma; svayam–Ele próprio; prakṛtiḥ–natureza material; īśvaraḥ–o controlador; tat–Seus; pāda-mūlam–pés; śaraṇam–refúgio; yataḥ–de onde; kṣemaḥ–boa fortuna; nṛṇām–dos homens; iha–neste mundo.

TRADUCCIÓN

Śrī Hari, a Suprema Personalidade de Deus, é a Superalma e guia de todas as entidades vivas que aceitaram corpos materiais dentro deste mundo. Ele é o controlador supremo de todas as atividades materiais na natureza material. Ele é também nosso melhor amigo, e todos devem refugiar-se a Seus pés de lótus. Fazendo isso, a vida da pessoa será auspiciosa.

SIGNIFICADO

No Bhagavad-gītā, diz-se:

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ

hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati

bhrāmayan sarva-bhūtāni

yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como que numa máquina, feita da energia material." (Bg. 18.61)

A entidade viva está dentro do corpo, e a Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, também está ali. Ela é chamada antaryāmī e caitya-guru. Como o Senhor Kṛṣṇa afirma no Bhagavad-gītā, Ele controla tudo.

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

vedaiś ca sarvair aham eva vedyo

vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

"Estou situado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Por todos os Vedas, sou Eu que devo ser conhecido; de fato, sou o compilador do Vedānta, e sou o conhecedor dos Vedas." (Bg. 15.15)

Tudo está sendo dirigido pela Superalma dentro do corpo; portanto, a melhor parte da bravura é aceitar Sua direção e ser feliz. Para aceitar Suas direções, a pessoa precisa ser um devoto, e isso também se confirma no Bhagavad-gītā:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te

"Àqueles que se dedicam constantemente e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual podem vir a Mim." (Bg. 10.10)

Embora a Superalma esteja no coração de todos (īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati), Ele fala apenas aos devotos puros que se ocupam constantemente em Seu serviço. No Caitanya-bhāgavata, diz-se:

tāhāre se bali vidyā, mantra, adhyayana kṛṣṇa-pāda-padme ye karaye sthira mana

"Aquele que fixou sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa deve ser compreendido como possuidor da melhor educação e como tendo estudado todos os Vedas." (Cb. Antya 3.45) Há também outras citações apropriadas no Caitanya-bhāgavata:

sei se vidyāra phala jāniha niścaya kṛṣṇa-pāda-padme yadi citta-vṛtti raya

"O resultado perfeito de uma educação é a fixação da mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa." (Cb. Ādi 13.178)

'dig-vijaya kariba,'—vidyāra kārya nahe īśvare bhajile, sei vidyā 'satya' kahe

"Conquistar o mundo por meio da educação material não é desejável. Se a pessoa se ocupa em serviço devocional, sua educação se aperfeiçoa." (Cb. Ādi 13.173)

paḍe kene loka—kṛṣṇa-bhakti jānibāre se yadi nahila, tabe vidyāya ki kare

"O propósito da educação é compreender Kṛṣṇa e Seu serviço devocional. Se a pessoa não faz isso, então a educação é falsa." (Cb. Ādi 12.49)

tāhāre se bali dharma, karma sadācāra īśvare se prīti janme sammata sabāra

"Ser culto, educado, muito ativo e religioso significa desenvolver amor natural por Kṛṣṇa." (Cb. Antya 3.44) Todos têm amor latente por Kṛṣṇa e, mediante cultura e educação, esse amor tem de ser despertado. Esse é o propósito deste movimento da consciência de Kṛṣṇa. Certa vez, o Senhor Caitanya perguntou a Śrī Rāmānanda Rāya qual era a melhor parte da educação, e Rāmānanda Rāya respondeu que a melhor parte da educação é o avanço na consciência de Kṛṣṇa.

4.29.51

sa vai priyatamaś cātmā

yato na bhayam aṇv api

iti veda sa vai vidvān

yo vidvān sa gurur hariḥ

PALABRA POR PALABRA

saḥ–Ele; vai–certamente; priya-tamaḥ–o mais querido; ca–também; ātmā–a Superalma; yataḥ–de quem; na–nunca; bhayam–medo; aṇu–pouco; api–mesmo; iti–assim; veda–(aquele que) sabe; saḥ–ele; vai–certamente; vidvān–instruído; yaḥ–aquele que; vidvān–instruído; saḥ–ele; guruḥ–mestre espiritual; hariḥ–não diferente do Senhor.

TRADUCCIÓN

Aquele que se ocupa em serviço devocional não tem o mínimo medo na existência material. Isso se deve ao fato de a Suprema Personalidade de Deus ser a Superalma e o amigo de todos. Quem conhece este segredo é realmente instruído, e aquele que assim está instruído pode tornar-se o mestre espiritual do mundo. Quem é genuinamente um mestre espiritual fidedigno, representante de Kṛṣṇa, não é diferente de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz: *sākṣād-dharitvena samasta-śāstrair uktas tathā bhāvyata eva sadbhiḥ*. Em todas

as escrituras, o mestre espiritual é descrito como o representante da Suprema Personalidade de Deus. Aceita-se que o mestre espiritual é idêntico à Suprema Personalidade de Deus porque ele é o servo mais confidencial do Senhor (*kintu prabhor yaḥ priya eva tasya*). O significado é que tanto a Superalma quanto a alma individual são muito queridas a todos. Cada um ama a si mesmo e, quando se torna mais avançado, passa também a amar a Superalma. Uma pessoa autorrealizada não recomenda a adoração de ninguém além da Superalma. Sabe que adorar a Suprema Personalidade de Deus é mais fácil do que adorar diversos semideuses sob a influência da luxúria e do desejo de gozo material. O devoto, portanto, está sempre ocupado no amoroso serviço devocional ao Senhor. Tal pessoa é um verdadeiro guru. No *Padma Purāṇa*, afirma-se:

ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro

mantra-tantra-viśāradaḥ

avaiṣṇavo gurur na syād

vaiṣṇavaḥ śva-paco guruḥ

"Mesmo que um *brāhmaṇa* seja muito erudito nas escrituras Védicas e conheça os seis deveres ocupacionais de um *brāhmaṇa*, não poderá tornar-se um guru, ou mestre espiritual, a menos que seja um devoto da Suprema Personalidade de Deus. Por outro lado, se alguém nasce numa família de comedores de cachorro, mas é um devoto puro do Senhor, pode tornar-se mestre espiritual." A conclusão é que ninguém pode ser mestre

espiritual a menos que seja um devoto puro do Senhor. Aquele que é mestre espiritual conforme as descrições de serviço devocional acima mencionadas deve ser entendido como a própria Suprema Personalidade de Deus pessoalmente presente. Segundo as palavras aqui mencionadas (*gurur hariḥ*), consultar um mestre espiritual fidedigno significa consultar a Suprema Personalidade de Deus pessoalmente. Deve-se, por conseguinte, refugiar-se em tal mestre espiritual fidedigno. O êxito na vida significa aceitar um mestre espiritual que reconhece Kṛṣṇa como a única personalidade suprema digna de amor. Deve-se adorar um devoto tão confidencial do Senhor.

4.29.52

nārada uvāca

praśna evaṁ hi sañchinno

bhavataḥ puruṣarṣabha

atra me vadato guhyaṁ

niśāmaya suniścitam

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–Nārada disse; praśnaḥ–pergunta; evam–assim; hi–certamente; sañchinnaḥ–respondida; bhavataḥ–tua; puruṣa-

ṛṣabha–ó grande personalidade; atra–aqui; me vadataḥ–enquanto eu falo; guhyam–confidencial; niśāmaya–escuta; su-niścitam–perfeitamente comprovado.

TRADUCCIÓN

O grande santo Nārada continuou: Ó grande personalidade, respondi adequadamente a tudo o que me perguntaste. Agora, ouve outra narrativa que os santos aceitam e que é muito confidencial.

SIGNIFICADO

Śrī Nārada Muni está agindo pessoalmente como o mestre espiritual do rei Barhiṣmān. Era intenção de Nārada Muni que, por meio de suas instruções, o rei imediatamente abandonasse toda ocupação em atividade fruitiva e adotasse o serviço devocional. Contudo, embora o rei compreendesse tudo, ainda não estava preparado para abandonar suas ocupações. Como mostrarão os versos seguintes, o rei estava considerando mandar chamar seus filhos, que se encontravam longe de casa executando austeridades e penitências. Após o retorno deles, ele lhes confiaria seu reino e então deixaria o lar. Esta é a posição da maioria das pessoas. Elas aceitam um mestre espiritual genuíno e o escutam, mas, quando o mestre espiritual indica que devem deixar o lar e ocupar-se plenamente em serviço devocional, elas hesitam. O dever do mestre espiritual é instruir o discípulo enquanto este não chega à compreensão de que esse modo de vida materialista, a atividade fruitiva, não é nem um pouco

benéfico. Na verdade, a pessoa deve adotar o serviço devocional desde o início da vida, como aconselhou Prahlāda Mahārāja: kaumāra ācaret prājño dharmān bhāgavatān iha (Bhāg. 7.6.1). De acordo com todas as instruções dos Vedas, podemos compreender que, a menos que a pessoa adote a consciência de Kṛṣṇa e o serviço devocional, ela simplesmente desperdiça seu tempo ocupando-se nas atividades fruitivas da existência material. Nārada Muni, portanto, decidiu relatar outra alegoria ao rei, a fim de que este pudesse ser induzido a abandonar a vida familiar dentro da existência material.

4.29.53

kṣudraṁ caraṁ sumanasāṁ śaraṇe mithitvā

raktaṁ ṣaḍaṅghri-gaṇa-sāmasu lubdha-karṇam

agre vṛkān asu-tṛpo 'vigaṇayya yāntaṁ

pṛṣṭhe mṛgaṁ mṛgaya lubdhaka-bāṇa-bhinnam

PALABRA POR PALABRA

kṣudram–na grama; caram–pastando; sumanasām–de um belo jardim de flores; śaraṇe–sob a proteção; mithitvā–estando unido a uma fêmea; raktam–apegado; ṣaṭ-aṅghri–de abelhas; gaṇa–de grupos; sāmasu–ao canto; lubdha-karṇam–cujo ouvido é atraído; agre–à frente; vṛkān–tigres; asu-tṛpaḥ–que vivem à custa da vida alheia; avigaṇayya–negligenciando; yāntam–movendo-se;

pṛṣṭhe–atrás; mṛgam–o cervo; mṛgaya–procura; lubdhaka–de um caçador; bāṇa–pelas flechas; bhinnam–prestes a ser perfurado.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, por favor, procura aquele cervo que está comendo grama num jardim de flores muito agradável junto com sua companheira. Aquele cervo está muito apegado à sua atividade e desfruta do doce canto das abelhas em seu jardim. Apenas tenta compreender sua situação. Ele ignora que diante dele está um tigre acostumado a viver à custa da carne alheia. Atrás do cervo está um caçador que ameaça perfurá-lo com flechas afiadas. Assim, a morte do cervo é iminente.

SIGNIFICADO

Eis uma alegoria na qual o rei é aconselhado a encontrar um veado que está sempre numa posição perigosa. Embora ameaçado por todos os lados, o veado simplesmente come grama num belo jardim de flores, inconsciente do perigo ao seu redor. Todas as entidades vivas, especialmente os seres humanos, julgam-se muito felizes em meio às famílias. Como se vivesse num jardim de flores e ouvisse o doce zumbido das abelhas, cada pessoa gira em torno de sua esposa, que é a beleza da vida familiar. O zumbido das abelhas pode ser comparado à conversa das crianças. O ser humano, assim como o veado, goza sua família sem saber que diante dele está o fator do tempo, que é

representado pelo tigre. As atividades fruitivas de uma entidade viva simplesmente criam outra posição perigosa e a obrigam a aceitar diferentes tipos de corpos. Não é incomum que um veado corra atrás de uma miragem de água no deserto. O veado também é muito apegado ao sexo. A conclusão é que aquele que vive como um veado será morto no devido tempo. As literaturas Védicas, portanto, aconselham que compreendamos nossa posição constitucional e adotemos o serviço devocional antes que a morte chegue. De acordo com o Bhāgavatam:

labdhvā sudurlabham idaṁ bahu-sambhavānte mānuṣyam arthadam anityam apīha dhīraḥ tūrṇaṁ yateta na pated anumṛtyu yāvan niḥśreyasāya viṣayaḥ khalu sarvataḥ syāt (Bhāg. 11.9.29)

Após muitos nascimentos, alcançamos esta forma humana; portanto, antes que a morte chegue, devemos ocupar-nos no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Essa é a realização da vida humana.

4.29.54

sumanaḥ-sama-dharmaṇāṁ strīṇāṁ śaraṇa āśrame puṣpa-madhu-gandhavat kṣudratamaṁ kāmya-karma-vipākajaṁ kāma-sukha-lavaṁ jaihvyaupasthyādi vicinvantaṁ mithunī-bhūya tad-abhiniveśita-manasaṁ ṣaḍaṅghri-gaṇa-sāma-gītavad atimanohara-vanitādi-janālāpeṣv atitarām atipralobhita-karṇam agre vṛka-yūthavad ātmana āyur harato

'ho-rātrān tān kāla-lava-viśeṣān avigaṇayya gṛheṣu viharantaṁ pṛṣṭhata eva parokṣam anupravṛtto lubdhakaḥ kṛtānto 'ntaḥ śareṇa yam iha parāvidhyati tam imam ātmānam aho rājan bhinna-hṛdayaṁ draṣṭum arhasīti.

PALABRA POR PALABRA

sumanaḥ–flores; sama-dharmaṇām–exatamente como; strīṇām–de mulheres; śaraṇe–sob o abrigo; āśrame–vida doméstica; puṣpa–nas flores; madhu–de mel; gandha–o aroma; vat–como; kṣudra-tamam–mais insignificante; kāmya–desejadas; karma–de atividades; vipāka-jam–obtido como resultado; kāma-sukha–de gratificação dos sentidos; lavam–um fragmento; jaihvya–desfrute da língua; aupasthya–desfrute sexual; ādi–começando com; vicinvantam–sempre pensando em; mithunī-bhūya–ocupando-se na vida sexual; tat–em sua esposa; abhiniveśita–sempre absorta; manasam–cuja mente; ṣaṭ-aṅghri–de abelhas; gaṇa–de grupos; sāma–suave; gīta–o canto; vat–como; ati–muito; manohara–atraentes; vanitā-ādi–começando com a esposa; jana–das pessoas; ālāpeṣu–às conversas; atitarām–excessivamente; ati–muito; pralobhita–atraídos; karṇam–cujos ouvidos; agre–à frente; vṛka-yūtha–um grupo de tigres; vat–como; ātmanaḥ–do próprio eu; āyuḥ–duração da vida; harataḥ–arrebatando; ahaḥ-rātrān–dias e noites; tān–todos eles; kāla-lava-viśeṣān–os momentos de tempo; avigaṇayya–sem considerar; gṛheṣu–na vida doméstica; viharantam–desfrutando; pṛṣṭhataḥ–por trás; eva–certamente; parokṣam–sem ser visto; anupravṛttaḥ–seguindo atrás; lubdhakaḥ–o caçador; kṛta-antaḥ–o superintendente da

morte; antaḥ–no coração; śareṇa–por uma flecha; yam–quem; iha–neste mundo; parāvidhyati–perfura; tam–esse; imam–este; ātmānam–tu mesmo; aho rājan–ó rei; bhinna-hṛdayam–cujo coração está perfurado; draṣṭum–ver; arhasi–deves; iti–assim.

TRADUCCIÓN

Meu caro rei, a mulher, que é muito atraente no início mas no fim muito perturbadora, é exatamente como a flor, que é atraente no início e detestável no fim. Com a mulher, a entidade viva enreda-se em desejos luxuriosos e em sexo. Ela desfruta assim de uma vida de gratificação dos sentidos — desde a língua até os genitais — e dessa forma a entidade viva considera-se muito feliz na vida familiar. Unida à esposa, permanece sempre absorta em tais pensamentos. Sente grande prazer em ouvir as conversas da esposa e dos filhos, que são como o doce zumbido das abelhas que colhem mel de flor em flor. Esquece-se de que diante dela está o tempo, que lhe vai tomando o tempo de vida com o passar do dia e da noite. Não vê a diminuição gradual de sua vida, nem se importa com o superintendente da morte, que tenta matá-la por trás. Procura apenas compreender isto. Estás numa posição precária e és ameaçado por todos os lados.

SIGNIFICADO

A vida materialista significa esquecer-se da própria posição constitucional como servo eterno de Kṛṣṇa, e esse esquecimento é especialmente intensificado no *gṛhastha-āśrama*. No *gṛhastha-āśrama*, um jovem aceita uma jovem esposa que é muito bela no início, mas, no devido tempo, após dar à luz muitos filhos e tornar-se cada vez mais velha, ela exige muitas coisas do marido para manter toda a família. Em tal momento, a esposa torna-se detestável para o próprio homem que a aceitou em seus dias de juventude. A pessoa apega-se ao *gṛhastha-āśrama* por apenas duas razões — a esposa cozinha pratos saborosos para a satisfação da língua do marido, e ela lhe dá prazer sexual à noite. Uma pessoa apegada ao *gṛhastha-āśrama* está sempre pensando nessas duas coisas — comida saborosa e gozo sexual. As conversas da esposa, desfrutadas como recreação familiar, e as conversas das crianças, ambas atraem a entidade viva. Ela assim se esquece de que tem de morrer um dia e tem de preparar-se para a próxima vida se quiser ser colocada num corpo apropriado.

O veado no jardim de flores é uma alegoria utilizada pelo grande sábio Nārada para mostrar ao rei que ele próprio está igualmente aprisionado por tais circunstâncias. Na verdade, todos estão cercados por essa espécie de vida familiar, que desencaminha a pessoa. A entidade viva assim se esquece de que tem de voltar ao lar, voltar ao Supremo. Ela simplesmente se enreda na vida familiar. Prahlāda Mahārāja, portanto, sugeriu: hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpaṁ vanaṁ gato yad dharim

āśrayeta. A vida familiar é considerada um poço cego (andha-kūpam) no qual a pessoa cai e morre sem ajuda. Prahlāda Mahārāja recomenda que, enquanto os sentidos da pessoa estão presentes e ela é forte o bastante, deve abandonar o *gṛhastha-āśrama* e abrigar-se nos pés de lótus do Senhor, indo para a floresta de Vṛndāvana. De acordo com a civilização Védica, a pessoa tem de abandonar a vida familiar numa certa idade (a idade de cinquenta anos), aceitar vānaprastha e, finalmente, permanecer sozinha como sannyāsī. Esse é o método prescrito da civilização Védica conhecido como *varṇāśrama-dharma*. Quando a pessoa aceita o sannyāsa depois de gozar a vida familiar, ela agrada o Senhor Supremo Viṣṇu.

A pessoa tem de compreender sua posição na vida familiar ou mundana. Isso se chama inteligência. A pessoa não deve permanecer sempre presa à vida familiar para satisfazer sua língua e seus genitais na companhia de uma esposa. Dessa maneira, ela simplesmente arruína sua vida. De acordo com a civilização Védica, é imperativo abandonar a família em certa etapa, à força se necessário. Infelizmente, os supostos seguidores da vida Védica não abandonam sua família nem mesmo no fim da vida, a menos que sejam forçados pela morte. Deveria haver uma reformulação completa do sistema social, e a sociedade deveria reverter aos princípios Védicos, isto é, aos quatro *varṇas* e aos quatro *āśramas*.

4.29.55

sa tvaṁ vicakṣya mṛga-ceṣṭitam ātmano 'ntaś

cittaṁ niyaccha hṛdi karṇa-dhunīṁ ca citte

jahy aṅganāśramam asattama-yūtha-gāthaṁ

prīṇīhi haṁsa-śaraṇaṁ virama krameṇa

PALABRA POR PALABRA

saḥ–essa mesma pessoa; tvam–tu; vicakṣya–considerando; mṛga-ceṣṭitam–as atividades do cervo; ātmanaḥ–do eu; antaḥ–dentro; cittam–a consciência; niyaccha–fixa; hṛdi–no coração; karṇa-dhunīm–a recepção auditiva; ca–e; citte–na consciência; jahi–abandona; aṅganā-āśramam–a vida doméstica; asat-tama–mais abominável; yūtha-gātham–cheia de histórias de homem e mulher; prīṇīhi–simplesmente aceita; haṁsa-śaraṇam–o refúgio das almas liberadas; virama–desapega-te; krameṇa–gradualmente.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, apenas procura compreender a posição alegórica do cervo. Sê plenamente consciente de ti mesmo e abandona o prazer de ouvir falar de promoção aos planetas celestiais por meio de atividades fruitivas. Abandona a vida doméstica, que está cheia de sexo, bem como as histórias sobre tais coisas, e refugia-

te na Suprema Personalidade de Deus, pela misericórdia das almas liberadas. Dessa maneira, por favor, abandona a tua atração pela existência material.

SIGNIFICADO

Em uma de suas canções, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura escreve:

karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa, amṛta baliyā yebā khāya nānā yoni sadā phire, kadarya bhakṣaṇa kare, tāra janma adhaḥ-pāte yāya

"As atividades fruitivas e a especulação mental são simplesmente taças de veneno. Quem quer que delas beba, julgando-as néctar, tem de lutar muito arduamente, vida após vida, em diferentes tipos de corpos. Tal pessoa come toda espécie de disparate e torna-se condenada por suas atividades de suposto gozo dos sentidos."

As pessoas geralmente estão encantadas pelos resultados fruitivos da atividade mundana e da especulação mental. Em geral, desejam ser promovidas aos planetas celestiais, fundir-se na existência do Brahman ou manter-se em meio à vida familiar, encantadas pelos prazeres da língua e dos genitais. O grande sábio Nārada instrui claramente o rei Barhiṣmān a não permanecer toda a vida no *gṛhastha-āśrama*. Estar no *gṛhastha-āśrama* significa estar sob o controle da esposa. A pessoa tem de abandonar tudo isso e colocar-se no *āśrama* do paramahaṁsa, isto é, colocar-se sob o controle do mestre espiritual. O paramahaṁsa-āśrama é o *āśrama* da Suprema

Personalidade de Deus, sob a qual o mestre espiritual se abrigou. Os sintomas do mestre espiritual genuíno são declarados no Śrīmad-Bhāgavatam:

tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam śābde pare ca niṣṇātaṁ brahmaṇy upaśamāśrayam

"Qualquer pessoa que esteja seriamente desejosa de alcançar a verdadeira felicidade deve buscar um mestre espiritual genuíno e abrigar-se nele mediante a iniciação. A qualificação de um mestre espiritual é que ele deve ter compreendido a conclusão das escrituras por meio de deliberação e raciocínios e, assim, ser capaz de convencer os outros dessas conclusões. Tais grandes personalidades, que se abrigaram completamente no Supremo Deus, deixando de lado todas as considerações materiais, devem ser compreendidas como mestres espirituais genuínos." (Bhāg. 11.3.21)

Um paramahaṁsa é aquele que se abrigou no Parabrahman, a Suprema Personalidade de Deus. Se a pessoa se abriga no mestre espiritual paramahaṁsa, gradualmente, por meio de treinamento e instrução, ela se desapegará da vida mundana e, por fim, voltará ao lar, voltará ao Supremo. A menção particular de aṅganāśramam asattama-yūtha-gātham é muito interessante. O mundo inteiro está nas garras de māyā, sendo controlado pela mulher. A pessoa não só é controlada pela mulher que é sua esposa, mas também é controlada por inúmeras literaturas sexuais. Essa é a causa de ela estar enredada no mundo material. A pessoa não pode abandonar essa associação abominável por

seu próprio esforço, mas, se ela se abriga num mestre espiritual genuíno que seja um paramahaṁsa, gradualmente se elevará à plataforma da vida espiritual.

As agradáveis palavras dos Vedas que inspiram a pessoa a elevar-se aos planetas celestiais ou fundir-se na existência do Supremo destinam-se aos menos inteligentes, que são descritos no Bhagavad-gītā como māyayāpahṛta-jñānāḥ (aqueles cujo conhecimento é roubado pela energia ilusória). Verdadeiro conhecimento significa compreender a condição miserável da vida material. A pessoa deve abrigar-se numa alma liberada genuína, o mestre espiritual, e gradualmente elevar-se à plataforma espiritual, tornando-se assim desapegada do mundo material. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, haṁsa-śaraṇam refere-se à cabana em que vivem as pessoas santas. Em geral, uma pessoa santa vive num lugar remoto na floresta ou numa humilde cabana. Contudo, devemos notar que os tempos mudaram. Pode ser benéfico para o próprio interesse de uma pessoa santa ir à floresta e viver numa cabana, mas, se a pessoa se torna um pregador, especialmente em países ocidentais, tem de convidar muitas classes de homens que estão acostumados a viver em apartamentos confortáveis. Por isso, nesta era, uma pessoa santa tem de fazer arranjos adequados para receber as pessoas e atraí-las à mensagem da consciência de Kṛṣṇa. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, talvez pela primeira vez, introduziu automóveis e edifícios palacianos para a residência de pessoas santas, justamente para atrair o público em geral nas grandes cidades. O fato principal é que a pessoa tem de associar-

se com uma pessoa santa. Nesta era, as pessoas não vão sair em busca de um santo na floresta, de modo que os santos e sábios têm de vir às grandes cidades para fazer arranjos a fim de receber as pessoas em geral, que estão acostumadas às comodidades modernas da vida material. Gradualmente, tais pessoas aprenderão que edifícios palacianos ou apartamentos confortáveis não são nem um pouco necessários. A verdadeira necessidade é livrar-se do cativeiro material de qualquer maneira possível. De acordo com as ordens de Śrīla Rūpa Gosvāmī:

anāsaktasya viṣayān yathārham upayuñjataḥ nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe yuktaṁ vairāgyam ucyate

"Quando a pessoa não está apegada a nada, mas, ao mesmo tempo, aceita tudo em relação a Kṛṣṇa, ela se situa corretamente acima do sentimento de posse." (Bh.r.s. 1.2.255)

A pessoa não deve estar apegada à opulência material, mas a opulência material pode ser aceita no movimento da consciência de Kṛṣṇa para facilitar a propagação do movimento. Em outras palavras, a opulência material pode ser aceita como yukta-vairāgya, isto é, para a renúncia.

4.29.56

rājovāca

śrutam anvīkṣitaṁ brahman

bhagavān yad abhāṣata

naitaj jānanty upādhyāyāḥ

kiṁ na brūyur vidur yadi

PALABRA POR PALABRA

rājā uvāca–o rei disse; śrutam–foi ouvido; anvīkṣitam–foi considerado; brahman–ó *brāhmaṇa*; bhagavān–o muitíssimo poderoso; yat–o que; abhāṣata–falaste; na–não; etat–isto; jānanti–sabem; upādhyāyāḥ–os mestres das atividades fruitivas; kim–por que; na brūyuḥ–eles não instruíram; viduḥ–eles compreendiam; yadi–se.

TRADUCCIÓN

O rei respondeu: Meu querido *brāhmaṇa*, tudo o que disseste, ouvi com grande atenção e, considerando tudo, cheguei à conclusão de que os *ācāryas* [mestres] que me ocuparam em atividades fruitivas não conheciam este conhecimento confidencial. Se o conhecessem, por que não me explicaram?

SIGNIFICADO

Na verdade, os supostos mestres ou líderes da sociedade material não conhecem realmente o objetivo da vida. Eles são descritos no Bhagavad-gītā como māyayāpahṛta jñānāḥ. Aparentam ser eruditos muito versados, mas, na realidade, a influência da energia ilusória lhes arrebatou o conhecimento. Conhecimento verdadeiro significa buscar Kṛṣṇa.

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

vedaiś ca sarvair aham eva vedyo

vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

"Estou situado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Por todos os Vedas, sou Eu que devo ser conhecido; de fato, sou Eu o compilador do Vedānta e o conhecedor dos Vedas." (Bg. 15.15)

Todo o conhecimento Védico destina-se a buscar Kṛṣṇa, pois Kṛṣṇa é a origem de tudo. Janmādy asya yataḥ. No Bhagavad-gītā, Kṛṣṇa diz:

na me viduḥ sura-gaṇāḥ

prabhavaṁ na maharṣayaḥ

aham ādir hi devānāṁ

maharṣīṇāṁ ca sarvaśaḥ

"Nem as hostes de semideuses nem os grandes sábios conhecem Minha origem, pois, sob todos os aspectos, sou Eu a fonte dos semideuses e dos sábios." (Bg. 10.2)

Kṛṣṇa é a origem e o princípio de todos os semideuses, inclusive do Senhor Brahmā, do Senhor Śiva e de todos os demais. As cerimônias ritualísticas Védicas dizem respeito a

satisfazer diferentes semideuses, mas, a menos que alguém seja muito avançado, não pode compreender que a personalidade original é Śrī Kṛṣṇa. Govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi. Depois de ouvir as instruções de Nārada, o rei Barhiṣmān recobrou o juízo. O verdadeiro objetivo da vida é alcançar o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. O rei, por conseguinte, decidiu rejeitar as supostas ordens sacerdotais que simplesmente ocupam seus seguidores nas cerimônias ritualísticas sem lhes dar instruções eficazes acerca do objetivo da vida. No momento atual, as igrejas, os templos e as mesquitas de todo o mundo não atraem as pessoas, porque sacerdotes tolos não conseguem elevar seus seguidores à plataforma do conhecimento. Não estando cientes do verdadeiro objetivo da vida, eles simplesmente mantêm suas congregações na ignorância. Em consequência, aqueles que são bem instruídos passaram a desinteressar-se das cerimônias ritualísticas. Ao mesmo tempo, não se beneficiam com o conhecimento verdadeiro. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa é, portanto, muito importante para a iluminação de todas as classes. Seguindo os passos de Mahārāja Barhiṣmān, todos devem aproveitar este movimento da consciência de Kṛṣṇa e abandonar as estereotipadas cerimônias ritualísticas que se ocultam sob o disfarce de tantas religiões. Os Gosvāmīs, desde o início, distinguiram-se da classe sacerdotal que se ocupava nas cerimônias ritualísticas. De fato, Śrīla Sanātana Gosvāmī compilou seu Hari-bhakti-vilāsa para a orientação dos vaiṣṇavas. Os vaiṣṇavas, não se importando com as atividades inertes das classes sacerdotais, adotam a plena consciência de Kṛṣṇa e

tornam-se perfeitos nesta própria vida. Isso é descrito no verso anterior como paramahaṁsa-śaraṇam, abrigar-se no paramahaṁsa, a alma liberada, e alcançar o êxito nesta vida.

4.29.57

saṁśayo 'tra tu me vipra

sañchinnas tat-kṛto mahān

ṛṣayo 'pi hi muhyanti

yatra nendriya-vṛttayaḥ

PALABRA POR PALABRA

saṁśayaḥ–dúvida; atra–aqui; tu–mas; me–minha; vipra–ó *brāhmaṇa*; sañchinnaḥ–esclarecida; tat-kṛtaḥ–feito por isso; mahān–muito grande; ṛṣayaḥ–os grandes sábios; api–mesmo; hi–certamente; muhyanti–ficam confusos; yatra–onde; na–não; indriya–dos sentidos; vṛttayaḥ–atividades.

TRADUCCIÓN

Meu querido *brāhmaṇa*, há contradições entre as tuas instruções e as dos meus mestres espirituais, que me ocuparam em atividades fruitivas. Agora consigo entender a distinção entre serviço devocional, conhecimento e renúncia. Eu tinha algumas dúvidas a respeito deles, mas tu, muito gentilmente, dissipaste

agora todas essas dúvidas. Posso compreender agora como até os grandes sábios ficam confusos quanto ao verdadeiro propósito da vida. Naturalmente, não há possibilidade de gratificação dos sentidos.

SIGNIFICADO

O rei Barhiṣmān ocupava-se em diferentes tipos de sacrifício para a elevação aos planetas celestiais. As pessoas em geral atraem-se por essas atividades, e muito raramente alguém se sente atraído pelo serviço devocional, como confirma Śrī Caitanya Mahāprabhu. A menos que alguém seja muito, muito afortunado, não adota o serviço devocional. Até mesmo os supostos eruditos Védicos versados ficam desconcertados diante do serviço devocional. Eles geralmente se sentem atraídos pelos rituais para a gratificação dos sentidos. No serviço devocional não há gratificação dos sentidos, mas apenas o transcendental serviço amoroso ao Senhor. Em consequência, os supostos sacerdotes ocupados na gratificação dos sentidos não gostam muito do serviço devocional. Os brāhmaṇas, os sacerdotes, têm-se oposto a este movimento da consciência de Kṛṣṇa desde que ele começou com o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Quando Caitanya Mahāprabhu iniciou este movimento, a classe sacerdotal apresentou queixas ao Kazi, o magistrado do governo muçulmano. Caitanya Mahāprabhu teve que liderar um movimento de desobediência civil contra a propaganda dos supostos seguidores dos princípios Védicos. Essas pessoas são descritas como karma jaḍa-smārtas, o que indica que são sacerdotes ocupados em cerimônias ritualísticas. Aqui se afirma

que tais pessoas ficam desconcertadas (ṛṣayo 'pi hi muhyanti). Para salvar-se das mãos desses karma jaḍa-smārtas, deve-se seguir estritamente as instruções da Suprema Personalidade de Deus.

sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." (Bg. 18.66)

4.29.58

karmāṇy ārabhate yena

pumān iha vihāya tam

amutrānyena dehena

juṣṭāni sa yad aśnute

PALABRA POR PALABRA

karmāṇi–atividades fruitivas; ārabhate–começa a executar; yena–pelo qual; pumān–uma entidade viva; iha–nesta vida; vihāya–abandonando; tam–esse; amutra–na próxima vida; anyena–outro; dehena–por um corpo; juṣṭāni–os resultados; saḥ–ele; yat–isso; aśnute–desfruta.

TRADUCCIÓN

Os resultados de tudo aquilo que uma entidade viva faz nesta vida são desfrutados na próxima.

SIGNIFICADO

De um modo geral, a pessoa não sabe como um corpo está vinculado a outro. Como é possível que se sofram ou se desfrutem, em outro corpo, os resultados das atividades realizadas neste corpo? Esta é a pergunta que o rei deseja que Nārada Muni responda. Como é que alguém pode ter um corpo humano nesta vida e não tê-lo na próxima? Mesmo grandes filósofos e cientistas não conseguem explicar a transferência do *karma* de um corpo para outro. Como experimentamos, cada alma individual tem um corpo individual, e as atividades de uma pessoa ou de um corpo não são desfrutadas ou sofridas por outro corpo ou outra pessoa. A pergunta é como as atividades de um corpo são sofridas ou desfrutadas no seguinte.

4.29.59

iti veda-vidāṁ vādaḥ

śrūyate tatra tatra ha

karma yat kriyate proktaṁ

parokṣaṁ na prakāśate

PALABRA POR PALABRA

iti–assim; veda-vidām–das pessoas que conhecem as conclusões Védicas; vādaḥ–a tese; śrūyate–ouve-se; tatra tatra–aqui e ali; ha–certamente; karma–a atividade; yat–o que; kriyate–é executado; proktam–como foi dito; parokṣam–desconhecido; na prakāśate–não se manifesta diretamente.

TRADUCCIÓN

Os conhecedores experientes das conclusões Védicas dizem que se desfrutam ou se sofrem os resultados das atividades passadas. Na prática, porém, vê-se que o corpo que executou a obra no último nascimento já se perdeu. Como, então, é possível desfrutar ou sofrer as reações dessa obra num corpo diferente?

SIGNIFICADO

Os ateístas querem provas para as ações resultantes das atividades passadas. Por isso, perguntam: "Onde está a prova de que estou sofrendo e desfrutando as ações resultantes do *karma* passado?" Não fazem ideia de como o corpo sutil leva os resultados das ações do corpo presente até o próximo corpo grosseiro. O corpo presente pode estar grosseiramente terminado, mas o corpo sutil não está terminado; ele leva a alma ao próximo corpo. Na verdade, o corpo grosseiro depende do corpo sutil. Por conseguinte, o próximo corpo grosseiro deve

sofrer e desfrutar de acordo com o corpo sutil. A alma é continuamente levada pelo corpo sutil até libertar-se do cativeiro material grosseiro.

4.29.60

nārada uvāca

yenaivārabhate karma

tenaivāmutra tat pumān

bhuṅkte hy avyavadhānena

liṅgena manasā svayam

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–Nārada disse; yena–pelo qual; eva–certamente; ārabhate–começa; karma–atividades fruitivas; tena–por esse corpo; eva–certamente; amutra–na próxima vida; tat–isso; pumān–a entidade viva; bhuṅkte–desfruta; hi–porque; avyavadhānena–sem nenhuma mudança; liṅgena–pelo corpo sutil; manasā–pela mente; svayam–pessoalmente.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada continuou: A entidade viva age num corpo grosseiro nesta vida. Este corpo é forçado a

agir pelo corpo sutil, composto de mente, inteligência e ego. Após a perda do corpo grosseiro, o corpo sutil ainda está presente para desfrutar ou sofrer. Assim, não há mudança.

SIGNIFICADO

A entidade viva tem dois tipos de corpo — o corpo sutil e o corpo grosseiro. Na verdade, ela desfruta por meio do corpo sutil, que é composto de mente, inteligência e ego. O corpo grosseiro é o revestimento externo instrumental. Quando o corpo grosseiro se perde, ou quando morre, a raiz do corpo grosseiro — a mente, a inteligência e o ego — continua e produz outro corpo grosseiro. Embora os corpos grosseiros aparentemente mudem, a verdadeira raiz do corpo grosseiro — o corpo sutil de mente, inteligência e ego — está sempre presente. As atividades do corpo sutil — sejam elas piedosas ou ímpias — criam outra situação para a entidade viva desfrutar ou sofrer no corpo grosseiro seguinte. Assim, o corpo sutil continua, ao passo que os corpos grosseiros mudam um após o outro.

Visto que os cientistas e filósofos modernos são materialistas demais, e visto que seu conhecimento é arrebatado pela energia ilusória, eles não conseguem explicar como o corpo grosseiro está mudando. O filósofo materialista Darwin tentou estudar as mudanças do corpo grosseiro, mas, por não ter conhecimento nem do corpo sutil nem da alma, não conseguiu explicar com clareza como prossegue o processo evolutivo. A pessoa pode mudar o corpo grosseiro, mas trabalha no corpo sutil. As pessoas

não conseguem compreender as atividades do corpo sutil e, por conseguinte, ficam desconcertadas quanto a como as ações de um corpo grosseiro afetam outro corpo grosseiro. As atividades do corpo sutil também são guiadas pela Superalma, como se explica no Bhagavad-gītā:

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

vedaiś ca sarvair aham eva vedyo

vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

"Estou situado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Por todos os Vedas, sou Eu que devo ser conhecido; de fato, sou Eu o compilador do Vedānta e o conhecedor dos Vedas." (Bg. 15.15)

Como a Suprema Personalidade de Deus, na qualidade de Superalma, está sempre guiando a alma individual, a alma individual sempre sabe como agir de acordo com as reações de seu karma passado. Em outras palavras, a Superalma a lembra de agir de determinada maneira. Por isso, embora aparentemente haja uma mudança no corpo grosseiro, há uma continuidade entre as vidas de uma alma individual.

4.29.61

śayānam imam utsṛjya

śvasantaṁ puruṣo yathā

karmātmany āhitaṁ bhuṅkte

tādṛśenetareṇa vā

PALABRA POR PALABRA

śayānam–deitado numa cama; imam–este corpo; utsṛjya–depois de abandonar; śvasantam–respirando; puruṣaḥ–a entidade viva; yathā–como; karma–atividade; ātmani–na mente; āhitam–executada; bhuṅkte–desfruta; tādṛśena–por um corpo semelhante; itareṇa–por um corpo diferente; vā–ou.

TRADUCCIÓN

A entidade viva, ao sonhar, abandona o verdadeiro corpo vivo. Pelas atividades de sua mente e inteligência, ela age em outro corpo, seja como um deus, seja como um cachorro. Depois de abandonar este corpo grosseiro, a entidade viva ingressa no corpo de um animal ou no de um semideus, neste planeta ou em outro planeta. Assim, ela desfruta dos resultados das ações de sua vida passada.

SIGNIFICADO

Embora a raiz do sofrimento e da felicidade seja a mente, a inteligência e o ego, ainda assim é necessário um corpo grosseiro como instrumento de desfrute. O corpo grosseiro pode mudar,

mas o corpo sutil continua a agir. A menos que a entidade viva obtenha outro corpo grosseiro, ela terá que continuar num corpo sutil, ou corpo fantasmagórico. A pessoa torna-se um fantasma quando o corpo sutil age sem o auxílio do corpo grosseiro instrumental. Como se afirma neste verso, śayānam imam utsṛjya śvasantam. O corpo grosseiro pode estar deitado na cama e descansar, e, ainda que o maquinário do corpo grosseiro esteja funcionando, a entidade viva pode partir, entrar num sonho e retornar ao corpo grosseiro. Quando retorna ao corpo, ela se esquece de seu sonho. De modo semelhante, quando a entidade viva assume outro corpo grosseiro, esquece-se do corpo grosseiro presente. A conclusão é que o corpo sutil — mente, inteligência e ego — cria uma atmosfera com desejos e ambições que a entidade viva desfruta no corpo sutil. Na verdade, a entidade viva está no corpo sutil, ainda que o corpo grosseiro aparentemente mude e ainda que ela habite o corpo grosseiro em vários planetas. Todas as atividades realizadas pela entidade viva no corpo sutil são chamadas ilusórias, porque não são permanentes. Liberação significa sair das garras do corpo sutil. A liberação do corpo grosseiro envolve simplesmente a transmigração da alma de um corpo grosseiro para outro. Quando a mente é educada na consciência de Kṛṣṇa, ou na consciência superior no modo da bondade, a pessoa é transferida ou para os planetas celestiais superiores, ou para o mundo espiritual, os planetas Vaikuṇṭha. Por isso, é preciso mudar a consciência mediante o cultivo do conhecimento recebido das instruções Védicas, provenientes da Suprema Personalidade de Deus por intermédio da sucessão discipular. Se treinarmos o corpo sutil nesta vida pensando

sempre em Kṛṣṇa, seremos transferidos a Kṛṣṇaloka após deixarmos o corpo grosseiro. Isso é confirmado pela Suprema Personalidade de Deus.

janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e de Minhas atividades não nasce de novo neste mundo material ao deixar o corpo, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." (Bg. 4.9)

Assim, a mudança do corpo grosseiro não é muito importante, mas a mudança do corpo sutil o é. O movimento da consciência de Kṛṣṇa está educando as pessoas a iluminar o corpo sutil. O exemplo perfeito a esse respeito é Ambarīṣa Mahārāja, que sempre ocupava sua mente nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ. De modo semelhante, nesta vida devemos sempre fixar nossa mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, que está presente em Sua arcā-vigraha, a encarnação da Deidade no templo. Devemos também ocupar-nos sempre em Sua adoração. Se ocuparmos nossa fala em descrever as atividades do Senhor e nossos ouvidos em ouvir acerca de Seus passatempos, e se seguirmos os princípios reguladores para manter a mente íntegra a fim de avançar na consciência de Kṛṣṇa, certamente seremos elevados à plataforma espiritual. Então, no momento da morte, a mente, a inteligência e o ego não mais estarão materialmente contaminados. A entidade viva está presente, e a mente, a inteligência e o ego também estão

presentes. Quando a mente, a inteligência e o ego são purificados, todos os sentidos ativos da entidade viva tornam-se espirituais. Dessa maneira, a entidade viva alcança sua forma sac-cid-ānanda. O Senhor Supremo está sempre em Sua forma sac-cid-ānanda, mas a entidade viva, embora parte integrante do Senhor, fica materialmente contaminada quando deseja vir ao mundo material em busca de desfrute material. A prescrição para retornar ao lar, de volta ao Supremo, é dada pelo próprio Senhor no Bhagavad-gītā:

man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru mām evaiṣyasi yuktvaivam ātmānaṁ mat-parāyaṇaḥ

"Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e presta-Me tuas homenagens. Estando completamente absorto em Mim, com certeza virás a Mim." (Bg. 9.34)

4.29.62

mamaite manasā yad yad

asāv aham iti bruvan

gṛhṇīyāt tat pumān rāddhaṁ

karma yena punar bhavaḥ

PALABRA POR PALABRA

mama–mente; ete–todos estes; manasā–pela mente; yat yat–tudo o que; asau–isso; aham–eu (sou); iti–assim; bruvan–aceitando; gṛhṇīyāt–leva consigo; tat–isso; pumān–a entidade viva; rāddham–aperfeiçoado; karma–trabalho; yena–pelo qual; punaḥ–novamente; bhavaḥ–existência material.

TRADUCCIÓN

A entidade viva trabalha sob a concepção corpórea de "Eu sou isto, eu sou aquilo. Meu dever é este, e, por isso, eu o farei." Tudo isso são impressões mentais, e todas essas atividades são temporárias; não obstante, pela graça da Suprema Personalidade de Deus, a entidade viva ganha a oportunidade de executar todas as suas invenções mentais. Assim, ela obtém outro corpo.

SIGNIFICADO

Enquanto alguém estiver absorto na concepção corpórea, suas atividades serão realizadas nessa plataforma. Isso não é muito difícil de compreender. No mundo, vemos que toda nação tenta superar todas as outras nações e que todo homem tenta avançar para além de seu semelhante. Todas essas atividades prosseguem sob o nome de avanço da civilização. Há muitos planos para tornar o corpo confortável, e esses planos são levados no corpo sutil após a destruição do corpo grosseiro. Não é fato que, após a destruição do corpo grosseiro, a entidade viva esteja acabada.

Embora muitos grandes filósofos e mestres deste mundo estejam sob a impressão de que, depois que o corpo se acaba, tudo se acaba, isso não é fato. Nārada Muni diz neste verso que, na morte, a pessoa leva consigo seus planos (gṛhṇīyāt) e, para executar esses planos, obtém outro corpo. Isso se chama punar bhavaḥ. Quando o corpo grosseiro se acaba, os planos da entidade viva são levados pela mente e, pela graça do Senhor, a entidade viva obtém a oportunidade de dar forma a esses planos na vida seguinte. Isso é conhecido como a lei do karma. Enquanto a mente estiver absorta nas leis do karma, certo tipo de corpo deverá ser aceito na vida seguinte.

O karma é o conjunto de atividades fruitivas conduzidas para tornar este corpo confortável ou desconfortável. Realmente já vimos que, quando um homem estava prestes a morrer, ele pediu a seu médico que lhe desse a oportunidade de viver mais quatro anos para que pudesse concluir seus planos. Isso significa que, ao morrer, ele estava pensando em seus planos. Depois que seu corpo foi destruído, ele indubitavelmente levou consigo seus planos por meio do corpo sutil composto de mente, inteligência e ego. Dessa maneira, ele obteria outra oportunidade pela graça do Senhor Supremo, a Superalma, que está sempre dentro do coração.

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

vedaiś ca sarvair aham eva vedyo

vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

"Estou situado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Por todos os Vedas, sou Eu que devo ser conhecido; de fato, sou Eu o compilador do Vedānta e o conhecedor dos Vedas." (Bg. 15.15)

No nascimento seguinte, a pessoa adquire da Superalma a lembrança e começa a executar os planos iniciados na vida anterior. Isso também se explica no Bhagavad-gītā, em outro verso:

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati bhrāmayan sarva-bhūtāni yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo está situado no coração de todos, ó Arjuna, e dirige as andanças de todas as entidades vivas, que estão sentadas como que numa máquina feita de energia material." (Bg. 18.61)

Situada no veículo dado pela natureza material e lembrada pela Superalma dentro do coração, a entidade viva luta por todo o universo para realizar seus planos, pensando: "Sou um brāhmaṇa, sou um kṣatriya, sou um americano, sou um indiano", e assim por diante. Todas essas designações têm a mesma essência. Não há sentido em tornar-se um brāhmaṇa em vez de um americano ou em tornar-se um americano em vez de um negro. Afinal, todas essas são concepções corpóreas sob os modos da natureza material.

4.29.63

yathānumīyate cittam

ubhayair indriyehitaiḥ

evaṁ prāg-dehajaṁ karma

lakṣyate citta-vṛttibhiḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; anumīyate–pode ser imaginado; cittam–a consciência ou condição mental de alguém; ubhayaiḥ–ambos; indriya–dos sentidos; īhitaiḥ–pelas atividades; evam–de modo semelhante; prāk–anterior; dehajam–realizado pelo corpo; karma–atividades; lakṣyate–pode ser percebido; citta–da consciência; vṛttibhiḥ–pelas ocupações.

TRADUCCIÓN

Pode-se compreender a posição mental ou consciente de uma entidade viva pelas atividades de dois tipos de sentidos — os sentidos que adquirem conhecimento e os sentidos executivos. De modo semelhante, pela condição mental ou consciência de uma pessoa, pode-se compreender a sua posição na vida anterior.

SIGNIFICADO

Há um provérbio inglês que diz: "O rosto é o índice da mente." Se alguém está irado, sua ira se expressa imediatamente em seu rosto. De modo semelhante, outros estados mentais refletem-se nas ações do corpo grosseiro. Em outras palavras, as atividades do corpo grosseiro são reações da condição mental. As atividades da mente são pensar, sentir e desejar. A porção volitiva da mente manifesta-se mediante as atividades do corpo. A conclusão é que, pelas atividades do corpo e dos sentidos, podemos compreender a condição da mente. A condição da mente é afetada por atividades passadas no corpo passado. Quando a mente se une a determinado sentido, ela imediatamente se manifesta de certa maneira. Por exemplo, quando há ira na mente, a língua profere tantas maldições. De modo semelhante, quando a ira da mente se expressa através da mão, há luta. Quando se expressa através da perna, há pontapés. Há tantas maneiras pelas quais as atividades sutis da mente se expressam através dos vários sentidos. A mente de uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa também age de modo semelhante. A língua canta Hare Kṛṣṇa, o mahā-mantra, as mãos erguem-se em êxtase, e as pernas dançam em consciência de Kṛṣṇa. Esses sintomas são tecnicamente chamados aṣṭa-sāttvika-vikāra. Trata-se da transformação da condição mental em bondade ou, às vezes, em êxtase transcendental.

4.29.64

nānubhūtaṁ kva cānena

dehenādṛṣṭam aśrutam

kadācid upalabhyeta

yad rūpaṁ yādṛg ātmani

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; anubhūtam–experimentado; kva–em momento algum; ca–também; anena dehena–por este corpo; adṛṣṭam–nunca visto; aśrutam–nunca ouvido; kadācit–às vezes; upalabhyeta–pode ser experimentado; yat–que; rūpam–forma; yādṛk–qualquer espécie; ātmani–na mente.

TRADUCCIÓN

Às vezes, experimentamos subitamente algo que nunca foi experimentado no corpo presente, seja pela visão, seja pela audição. Às vezes, vemos essas coisas repentinamente em sonhos.

SIGNIFICADO

Às vezes vemos, em sonhos, coisas que nunca experimentamos no corpo presente. Às vezes, em sonhos, pensamos que estamos voando no céu, embora não tenhamos experiência de voar. Isso significa que, certa vez, numa vida anterior, quer como semideus, quer como astronauta, voamos no céu. A impressão está ali, no reservatório da mente, e expressa-se subitamente. É como a fermentação que ocorre nas profundezas da água, e que às vezes

se manifesta em bolhas na superfície da água. Às vezes sonhamos que chegamos a um lugar que nunca conhecemos ou experimentamos nesta vida, mas isso é prova de que, numa vida passada, experimentamos esse lugar. A impressão é guardada dentro da mente e às vezes se manifesta, quer no sonho, quer no pensamento. A conclusão é que a mente é o depósito de vários pensamentos e experiências vividos durante nossas vidas passadas. Assim, há uma cadeia de continuação de uma vida para outra, das vidas anteriores para esta vida, e desta vida para vidas futuras. Isso também às vezes se comprova ao dizer-se que um homem é um poeta nato, um cientista nato ou um devoto nato. Se, como Mahārāja Ambarīṣa, pensarmos em Kṛṣṇa constantemente nesta vida (sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ), certamente seremos transferidos ao reino de Deus no momento da morte. Mesmo que nossa tentativa de ser conscientes de Kṛṣṇa não seja completa, nossa consciência de Kṛṣṇa continuará na vida seguinte. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā:

prāpya puṇya-kṛtāṁ lokān uṣitvā śāśvatīḥ samāḥ śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate

"O yogī malsucedido, após muitíssimos anos de desfrute nos planetas das entidades vivas piedosas, nasce numa família de pessoas justas, ou numa família de rica aristocracia." (Bg. 6.41)

Se seguirmos rigidamente os princípios da meditação em Kṛṣṇa, não há dúvida de que, em nossa vida seguinte, seremos transferidos a Kṛṣṇaloka, Goloka Vṛndāvana.

4.29.65

tenāsya tādṛśaṁ rājaḻ

liṅgino deha-sambhavam

śraddhatsvānanubhūto 'rtho

na manaḥ spraṣṭum arhati

PALABRA POR PALABRA

tena–portanto; asya–da entidade viva; tādṛśam–assim; rājan–ó rei; liṅginaḥ–que possui um invólucro mental sutil; deha-sambhavam–produzido no corpo anterior; śraddhatsva–aceita-o como fato; ananubhūtaḥ–não percebida; arthaḥ–uma coisa; na–nunca; manaḥ–na mente; spraṣṭum–manifestar-se; arhati–é capaz.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, a entidade viva, que possui um revestimento mental sutil, desenvolve todo tipo de pensamentos e imagens por causa de seu corpo anterior. Aceita isto de mim como certo. Não há possibilidade de inventar mentalmente coisa alguma sem tê-la percebido no corpo anterior.

kṛṣṇa-bahirmukha hañā bhoga-vāñchā kare nikaṭa-stha māyā tāre jāpaṭiyā dhare (Prema-vivarta 6. 2)

Na verdade, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o desfrutador supremo. Quando uma entidade viva quer imitá-lO, dá-se-lhe a oportunidade de satisfazer seu falso desejo de assenhorear-se da natureza material. Esse é o início de sua queda. Enquanto estiver dentro desta atmosfera material, ela tem um veículo sutil sob a forma da mente, que é o reservatório de todo tipo de desejos materiais. Tais desejos manifestam-se em diferentes formas corpóreas. Śrīla Nārada Muni pede ao rei que aceite este fato dele, porque ele é uma autoridade. A conclusão é que a mente é o depósito de nossos desejos passados, e temos este corpo presente devido a nossos desejos passados. De modo semelhante, tudo o que desejarmos neste corpo presente expressar-se-á num corpo futuro. Assim, a mente é a fonte dos diferentes tipos de corpos.

Se a mente for purificada pela consciência de Kṛṣṇa, naturalmente, no futuro, a pessoa obterá um corpo que é espiritual e pleno de consciência de Kṛṣṇa. Tal corpo é nossa forma original, como Śrī Caitanya Mahāprabhu confirma: jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa': "Toda entidade viva é, constitucionalmente, um servo eterno de Kṛṣṇa." Se uma pessoa está ocupada no serviço devocional ao Senhor, deve ser considerada uma alma liberada mesmo nesta vida. Isso é confirmado por Śrīla Rūpa Gosvāmī:

īhā yasya harer dāsye karmaṇā manasā girā nikhilāsv apy avasthāsu jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Aquele que se ocupa no serviço transcendental ao Senhor com o corpo, a mente e as palavras deve ser considerado liberado em todas as condições da existência material." (Bh.r.s. 1.2.187) O movimento da consciência de Kṛṣṇa baseia-se neste princípio. Devemos ensinar as pessoas a absorverem-se sempre no serviço ao Senhor, porque essa posição é sua posição natural. Aquele que está sempre servindo ao Senhor deve ser considerado já liberado. Isso também é confirmado no Bhagavad-gītā:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate sa guṇān samatityaitān brahma-bhuyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não se desvia em circunstância alguma, transcende imediatamente os modos da natureza material e, assim, chega ao nível do Brahman." (Bg. 14.26)

O devoto, portanto, está acima dos três modos da natureza material e é até mesmo transcendental à plataforma do brāhmaṇa. Um brāhmaṇa pode estar infectado pelos dois modos inferiores — a saber, rajo-guṇa e tamo-guṇa. Um devoto puro, que está livre de todos os desejos materiais experimentados na plataforma mental e que está também livre da especulação filosófica empírica ou da atividade fruitiva, está sempre acima do condicionamento material e está sempre liberado.

4.29.66

mana eva manuṣyasya

pūrva-rūpāṇi śaṁsati

bhaviṣyataś ca bhadraṁ te

tathaiva na bhaviṣyataḥ

PALABRA POR PALABRA

manaḥ–a mente; eva–certamente; manuṣyasya–de um homem; pūrva–passadas; rūpāṇi–formas; śaṁsati–indica; bhaviṣyataḥ–de quem nascerá; ca–também; bhadram–boa fortuna; te–para ti; tathā–assim; eva–certamente; na–não; bhaviṣyataḥ–de quem nascerá.

TRADUCCIÓN

Ó rei, que toda a boa fortuna esteja contigo! A mente é a causa da obtenção, por parte da entidade viva, de certo tipo de corpo, de acordo com sua associação com a natureza material. Conforme a composição mental, pode-se compreender o que a entidade viva foi em sua vida passada, bem como que tipo de corpo terá no futuro. Assim, a mente indica os corpos passados e futuros.

SIGNIFICADO

A mente é o índice de informação acerca das vidas passadas e futuras da pessoa. Se um homem é devoto do Senhor, ele cultivou serviço devocional em sua vida anterior. De modo semelhante, se a mente de alguém é criminosa, ele foi criminoso em sua última vida. Da mesma forma, de acordo com a mente, podemos compreender o que acontecerá numa vida futura. No Bhagavad-gītā, afirma-se:

ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā madhye tiṣṭhanti rājasāḥ jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā adho gacchanti tāmasāḥ

"Aqueles situados no modo da bondade gradualmente sobem aos planetas superiores; aqueles no modo da paixão vivem nos planetas terrestres; e aqueles no modo da ignorância descem aos mundos infernais." (Bg. 14.18)

Se uma pessoa está no modo da bondade, suas atividades mentais a promoverão a um sistema planetário superior. De modo semelhante, se ela tem uma mentalidade baixa, sua vida futura será sumamente abominável. As vidas da entidade viva, tanto no passado como no futuro, são indicadas pela condição mental. Nārada Muni está aqui oferecendo ao rei bênçãos de toda a boa fortuna, para que o rei não deseje coisa alguma nem faça planos de gratificação dos sentidos. O rei ocupava-se em cerimônias ritualísticas fruitivas porque esperava obter uma vida melhor no futuro. Nārada Muni desejava que ele abandonasse todas as invenções mentais. Como se explicou antes, todos os

corpos nos planetas celestiais e nos planetas infernais surgem de invenções mentais, e os sofrimentos e desfrutes da vida material estão simplesmente na plataforma mental. Eles ocorrem na quadriga da mente (mano-ratha). Por isso se diz:

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā mano-rathenāsati dhāvato bahiḥ

"Aquele que tem devoção inabalável pela Personalidade de Deus possui todas as boas qualidades dos semideuses. Mas aquele que não é devoto do Senhor tem apenas qualificações materiais, que são de pouco valor. Isso porque ele está pairando na plataforma mental e fatalmente será atraído pela deslumbrante energia material." (Bhāg. 5.18.12)

A menos que alguém se torne devoto do Senhor, ou se torne plenamente consciente de Kṛṣṇa, certamente pairará na plataforma mental e será promovido e degradado em diferentes tipos de corpos. Todas as qualidades consideradas boas segundo a estimativa material, na verdade, não têm valor algum, porque essas supostas boas qualidades não salvarão a pessoa do ciclo de nascimento e morte. A conclusão é que se deve estar sem desejo mental. Anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam: deve-se estar plenamente livre de desejos materiais, especulação filosófica e atividade fruitiva. O melhor proceder para um ser humano é aceitar favoravelmente o transcendental serviço devocional ao Senhor. Essa é a mais elevada perfeição da vida humana.

4.29.67

adṛṣṭam aśrutaṁ cātra

kvacin manasi dṛśyate

yathā tathānumantavyaṁ

deśa-kāla-kriyāśrayam

PALABRA POR PALABRA

adṛṣṭam–nunca experimentado; aśrutam–nunca ouvido; ca–e; atra–nesta vida; kvacit–em algum momento; manasi–na mente; dṛśyate–é visto; yathā–como; tathā–em consequência; anumantavyam–a ser compreendido; deśa–lugar; kāla–tempo; kriyā–atividade; āśrayam–dependendo de.

TRADUCCIÓN

Às vezes, em um sonho, vemos algo nunca experimentado ou ouvido nesta vida; contudo, todos esses incidentes foram experimentados em diferentes momentos, em diferentes lugares e em diferentes condições.

SIGNIFICADO

No verso anterior, explicou-se que, nos sonhos, vemos aquilo que foi experimentado durante o dia. Mas por que motivo, então, às vezes vemos em nossos sonhos o que nunca ouvimos nem vimos

em momento algum desta vida? Aqui se afirma que, embora tais acontecimentos possam não ter sido experimentados nesta vida, o foram em vidas anteriores. De acordo com o tempo e as circunstâncias, eles se combinam de tal forma que, em sonhos, vemos algo maravilhoso que nunca experimentamos. Por exemplo, podemos ver um oceano no topo de uma montanha. Ou podemos ver que o oceano secou. Tudo isto são meras combinações de diferentes experiências no tempo e no espaço. Às vezes, podemos ver uma montanha de ouro, e isso se deve ao fato de termos experimentado ouro e montanhas separadamente. No sonho, sob ilusão, combinamos esses fatores separados. Dessa forma, somos capazes de ver montanhas de ouro ou estrelas durante o dia. A conclusão é que tudo isto são invenções mentais, embora tenham sido realmente experimentadas em diferentes circunstâncias. Apenas se combinaram em um sonho. Esse fato se explica melhor no verso seguinte.

4.29.68

sarve kramānurodhena

manasīndriya-gocarāḥ

āyānti bahuśo yānti

sarve samanaso janāḥ

PALABRA POR PALABRA

sarve–todos; krama-anurodhena–em ordem cronológica; manasi–na mente; indriya–pelos sentidos; gocarāḥ–experimentados; āyānti–vêm; bahuśaḥ–de muitas maneiras; yānti–vão embora; sarve–todos; samanasaḥ–com mente; janāḥ–entidades vivas.

TRADUCCIÓN

A mente da entidade viva continua a existir em vários corpos grosseiros e, conforme os desejos de gratificação dos sentidos, a mente registra diferentes pensamentos. Na mente, esses pensamentos aparecem juntos em diferentes combinações; por isso, essas imagens, às vezes, parecem coisas nunca vistas ou nunca ouvidas antes.

SIGNIFICADO

As atividades da entidade viva no corpo de um cachorro podem ser experimentadas na mente de um corpo diferente; por isso, essas atividades parecem nunca ter sido ouvidas nem vistas. A mente continua, embora o corpo mude. Mesmo no decurso desta vida, às vezes podemos experimentar sonhos de nossa infância. Embora tais incidentes pareçam agora estranhos, deve-se compreender que estão registrados na mente. Por causa disso, eles se tornam visíveis nos sonhos. A transmigração da alma é causada pelo corpo sutil, que é o depósito de todo tipo de desejos materiais. A menos que alguém esteja plenamente absorto na

consciência de Kṛṣṇa, os desejos materiais virão e irão. Essa é a natureza da mente — pensar, sentir e desejar. Enquanto a mente não estiver ocupada na meditação nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, a mente desejará tantos desfrutes materiais. As imagens sensuais são registradas na mente em ordem cronológica, e elas se manifestam uma após a outra; por isso, a entidade viva tem que aceitar um corpo após o outro. A mente planeja o desfrute material, e o corpo grosseiro serve como instrumento para realizar tais desejos e planos. A mente é a plataforma para onde todos os desejos vêm e vão. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, portanto, canta:

guru-mukha-padma-vākya, cittete kariyā aikya, āra nā kariha mane āśā

Narottama dāsa Ṭhākura aconselha a todos que se atenham ao princípio de cumprir as ordens do mestre espiritual. Não se deve desejar mais nada. Se os princípios reguladores ordenados pelo mestre espiritual forem seguidos rigidamente, a mente gradualmente será treinada a não desejar nada além do serviço a Kṛṣṇa. Tal treinamento é a perfeição da vida.

4.29.69

sattvaika-niṣṭhe manasi

bhagavat-pārśva-vartini

tamaś candramasīvedam

uparajyāvabhāsate

PALABRA POR PALABRA

sattva-eka-niṣṭhe–em plena consciência de Kṛṣṇa; manasi–em uma mente; bhagavat–com a Suprema Personalidade de Deus; pārśva-vartini–estando constantemente associada; tamaḥ–o planeta escuro; candramasi–na lua; iva–como; idam–esta manifestação cósmica; uparajya–estando conectada; avabhāsate–torna-se manifesta.

TRADUCCIÓN

Consciência de Kṛṣṇa significa associar-se constantemente com a Suprema Personalidade de Deus em tal estado mental em que o devoto pode observar a manifestação cósmica exatamente como a observa a Suprema Personalidade de Deus. Tal observação nem sempre é possível, mas se torna manifesta exatamente como o planeta escuro conhecido como Rāhu, que se observa na presença da lua cheia.

SIGNIFICADO

Explicou-se no verso anterior que todos os desejos na plataforma mental tornam-se visíveis um após o outro. Às vezes, no entanto, pela vontade suprema da Suprema Personalidade de Deus, todo o reservatório pode tornar-se visível de uma só vez. Na Brahma-saṁhitā, afirma-se: karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām (5.54). Quando uma pessoa está plenamente absorta na

consciência de Kṛṣṇa, seu reservatório de desejos materiais é minimizado. De fato, os desejos já não frutificam sob a forma de corpos grosseiros. Em vez disso, o reservatório de desejos torna-se visível na plataforma mental pela graça da Suprema Personalidade de Deus.

Nesse contexto, a escuridão que ocorre diante da lua cheia, o eclipse lunar, pode ser explicada como sendo outro planeta, conhecido como Rāhu. Segundo a astronomia Védica, aceita-se o planeta Rāhu, que não é visível. Às vezes, o planeta Rāhu é visível na presença do luar pleno. Então parece que esse planeta Rāhu existe em algum lugar próximo à órbita da lua. O fracasso dos modernos excursionistas lunares pode dever-se ao planeta Rāhu. Em outras palavras, aqueles que supostamente vão à lua podem na verdade estar indo a esse planeta invisível Rāhu. Na realidade, eles não estão indo à lua, mas ao planeta Rāhu, e, após alcançarem esse planeta, retornam. À parte essa discussão, o ponto é que a entidade viva tem desejos imensos e ilimitados de desfrute material, e ela tem que transmigrar de um corpo grosseiro para outro até que esses desejos se esgotem.

Nenhuma entidade viva está livre do ciclo de nascimento e morte a menos que adote a consciência de Kṛṣṇa; por isso, neste verso afirma-se claramente (sattvaika-niṣṭhe) que, quando alguém está plenamente absorto na consciência de Kṛṣṇa, num só golpe ele se livra dos desejos mentais passados e futuros. Então, pela graça do Senhor Supremo, tudo se torna simultaneamente manifesto dentro da mente. A esse respeito,

Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita o exemplo de mãe Yaśodā vendo toda a manifestação cósmica dentro da boca do Senhor Kṛṣṇa. Pela graça do Senhor Kṛṣṇa, mãe Yaśodā viu todos os universos e planetas dentro da boca de Kṛṣṇa. De modo semelhante, pela graça da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, uma pessoa consciente de Kṛṣṇa pode ver todos os seus desejos adormecidos de uma só vez e encerrar todas as suas futuras transmigrações. Essa facilidade é dada especialmente ao devoto para que seu caminho fique claro a fim de retornar ao lar, de volta ao Supremo.

O motivo de vermos coisas não experimentadas nesta vida explica-se aqui. Aquilo que vemos é a expressão futura de um corpo grosseiro ou já está armazenado em nosso reservatório mental. Como uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não precisa aceitar um corpo grosseiro futuro, seus desejos registrados são realizados num sonho. Por isso, às vezes encontramos, num sonho, coisas nunca experimentadas em nossa vida presente.

4.29.70

nāhaṁ mameti bhāvo 'yaṁ

puruṣe vyavadhīyate

yāvad buddhi-mano-'kṣārtha-

guṇa-vyūho hy anādimān

PALABRA POR PALABRA

na–não; aham–eu; mama–meu; iti–assim; bhāvaḥ–consciência; ayam–esta; puruṣe–na entidade viva; vyavadhīyate–é separada; yāvat–enquanto; buddhi–inteligência; manaḥ–mente; akṣa–sentidos; artha–objetos dos sentidos; guṇa–das qualidades materiais; vyūhaḥ–uma manifestação; hi–certamente; anādi-mān–o corpo sutil (existindo desde tempos imemoriais).

TRADUCCIÓN

Enquanto existir o corpo material sutil, composto de inteligência, mente, sentidos, objetos dos sentidos e as reações das qualidades materiais, existirá também a consciência de falsa identificação e o seu objetivo relativo, o corpo grosseiro.

SIGNIFICADO

Os desejos no corpo sutil de mente, inteligência e ego não podem ser cumpridos sem um corpo grosseiro composto dos elementos materiais terra, água, ar, fogo e éter. Quando o corpo material grosseiro não está manifesto, a entidade viva não pode agir efetivamente nos modos da natureza material. Neste verso, explica-se claramente que as atividades sutis da mente e da inteligência continuam devido aos sofrimentos e gozos do corpo sutil da entidade viva. A consciência de identificação material (tal como "eu" e "meu") ainda continua, porque tal consciência tem existido desde tempos imemoriais. Contudo, quando alguém se transfere ao mundo espiritual em virtude da compreensão da

consciência de Kṛṣṇa, as ações e reações do corpo tanto grosseiro como sutil não mais perturbam a alma espiritual.

4.29.71

supti-mūrcchopatāpeṣu

prāṇāyana-vighātataḥ

nehate 'ham iti jñānaṁ

mṛtyu-prajvārayor api

PALABRA POR PALABRA

supti–no sono profundo; mūrccha–desmaio; upatāpeṣu–ou em grande choque; prāṇa-ayana–do movimento do ar vital; vighātataḥ–pelo impedimento; na–não; īhate–pensa em; aham–eu; iti–assim; jñānam–conhecimento; mṛtyu–enquanto morre; prajvārayoḥ–ou durante a febre alta; api–também.

TRADUCCIÓN

Quando a entidade viva está em sono profundo, quando desmaia, quando sofre algum grande choque por causa de severa perda, no momento da morte ou quando a temperatura do corpo está muito alta, o movimento do ar vital é interrompido. Naquele momento, a entidade

viva perde o conhecimento de identificar o corpo com o eu.

SIGNIFICADO

As pessoas tolas negam a existência da alma, mas é fato que, quando dormimos, esquecemos a identidade do corpo material, e, quando despertamos, esquecemos a identidade do corpo sutil. Em outras palavras, enquanto dormimos, esquecemos as atividades do corpo grosseiro, e, quando ativos no corpo grosseiro, esquecemos as atividades do sono. Na verdade, ambos os estados — o sono e a vigília — são criações da energia ilusória. A entidade viva, na realidade, não tem ligação alguma nem com as atividades do sono nem com as atividades do suposto estado desperto. Quando uma pessoa está em sono profundo ou quando desmaiou, ela se esquece de seu corpo grosseiro. De modo semelhante, sob clorofórmio ou algum outro anestésico, a entidade viva esquece seu corpo grosseiro e não sente dor nem prazer durante uma operação cirúrgica. Da mesma forma, quando um homem é subitamente abalado por alguma grande perda, ele se esquece de sua identificação com o corpo grosseiro. No momento da morte, quando a temperatura do corpo se eleva a 41,7 graus, a entidade viva cai em coma e é incapaz de identificar seu corpo grosseiro. Nesses casos, o ar vital que se move dentro do corpo fica obstruído, e a entidade viva esquece sua identificação com o corpo grosseiro. Por causa de nossa ignorância do corpo espiritual, do qual não temos experiência, não conhecemos as atividades do corpo espiritual e, na ignorância, saltamos de uma plataforma falsa para outra. Agimos

às vezes em relação ao corpo grosseiro e às vezes em relação ao corpo sutil. Se, pela graça de Kṛṣṇa, agirmos em nosso corpo espiritual, poderemos transcender tanto o corpo grosseiro quanto o sutil. Em outras palavras, podemos gradualmente treinar-nos a agir em termos do corpo espiritual. Como se afirma no Nārada-pañcarātra, hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate: serviço devocional significa ocupar o corpo espiritual e os sentidos espirituais no serviço ao Senhor. Quando estamos ocupados em tais atividades, cessam as ações e reações dos corpos grosseiro e sutil.

4.29.72

garbhe bālye 'py apauṣkalyād

ekādaśa-vidhaṁ tadā

liṅgaṁ na dṛśyate yūnaḥ

kuhvāṁ candramaso yathā

PALABRA POR PALABRA

garbhe–no ventre; bālye–na infância; api–também; apauṣkalyāt–em razão da imaturidade; ekādaśa–os dez sentidos e a mente; vidham–sob a forma de; tadā–nesse momento; liṅgam–o corpo sutil ou ego falso; na–não; dṛśyate–é visível; yūnaḥ–de um jovem; kuhvām–durante a noite escura; candramasaḥ–a lua; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Quando alguém é jovem, todos os dez sentidos e a mente são plenamente visíveis. Contudo, no ventre da mãe ou no estado de infância, os órgãos dos sentidos e a mente permanecem cobertos, assim como a lua cheia é coberta pela escuridão da noite de lua nova.

SIGNIFICADO

Enquanto uma entidade viva está dentro do ventre, seu corpo grosseiro, os dez órgãos dos sentidos e a mente não estão plenamente desenvolvidos. Em tal momento, os objetos dos sentidos não a perturbam. Num sonho, um jovem pode experimentar a presença de uma jovem porque, naquele momento, os sentidos estão ativos. Em razão dos sentidos não desenvolvidos, uma criança ou menino não verá uma jovem em seus sonhos. Os sentidos estão ativos na juventude mesmo quando alguém sonha e, embora possa não haver uma jovem presente, os sentidos podem agir, e pode haver descarga seminal (emissão noturna). As atividades dos corpos sutil e grosseiro dependem do quanto as condições estão desenvolvidas. O exemplo da lua é muito apropriado. Numa noite de lua nova, a lua cheia e brilhante ainda está presente, mas parece não estar presente devido às condições. De modo semelhante, os sentidos da entidade viva estão lá, mas só se tornam ativos quando o corpo grosseiro e o corpo sutil estão desenvolvidos. A menos que os sentidos do corpo grosseiro estejam desenvolvidos, não agirão no corpo sutil. De modo semelhante, em razão da ausência de

desejos no corpo sutil, pode não haver desenvolvimento no corpo grosseiro.

4.29.73

arthe hy avidyamāne 'pi

saṁsṛtir na nivartate

dhyāyato viṣayān asya

svapne 'narthāgamo yathā

PALABRA POR PALABRA

arthe–objetos dos sentidos; hi–certamente; avidyamāne–não estando presentes; api–embora; saṁsṛtiḥ–existência material; na–nunca; nivartate–cessa; dhyāyataḥ–meditando; viṣayān–em objetos dos sentidos; asya–do ser vivo; svapne–em sonho; anartha–de coisas indesejadas; āgamaḥ–aparecimento; yathā–como.

TRADUCCIÓN

Quando a entidade viva sonha, os objetos dos sentidos não estão realmente presentes. Contudo, por já ter se associado com os objetos dos sentidos, eles se tornam manifestos. De modo semelhante, a entidade viva, com sentidos não desenvolvidos, não cessa de existir

materialmente, embora possa não estar exatamente em contato com os objetos dos sentidos.

SIGNIFICADO

Às vezes se diz que, por ser inocente, a criança é completamente pura. Na verdade, isso não é fato. Os efeitos das atividades fruitivas reservados no corpo sutil aparecem em três estágios concorrentes. Um se chama bīja (a raiz), outro se chama kūṭastha (o desejo), e outro se chama phalonmukha (prestes a frutificar). O estágio manifesto chama-se prārabdha (já em ação). Em um estado consciente ou inconsciente, as ações dos corpos sutil ou grosseiro podem não estar manifestas, mas tais estados não se podem chamar de estado liberado. A criança pode ser inocente, porém isso não significa que ela seja uma alma liberada. Tudo se mantém em reserva, e tudo se tornará manifesto no devido tempo. Mesmo na ausência de certas manifestações no corpo sutil, os objetos de gozo dos sentidos podem agir. Deu-se o exemplo de uma emissão noturna, em que os sentidos físicos agem ainda quando os objetos físicos não estão manifestos. Os três modos da natureza material podem não estar manifestos no corpo sutil, mas a contaminação dos três modos permanece conservada e, no devido tempo, torna-se manifesta. Mesmo que as reações dos corpos sutil e grosseiro não estejam manifestas, a pessoa não se livra das condições materiais. Por conseguinte, é errado dizer que uma criança é tão boa quanto uma alma liberada.

4.29.74

evaṁ pañca-vidhaṁ liṅgaṁ

tri-vṛt ṣoḍaśa vistṛtam

eṣa cetanayā yukto

jīva ity abhidhīyate

PALABRA POR PALABRA

evam–assim; pañca-vidham–os cinco objetos dos sentidos; liṅgam–o corpo sutil; tri-vṛt–influenciado pelos três modos; ṣoḍaśa–dezesseis; vistṛtam–expandido; eṣaḥ–este; cetanayā–com a entidade viva; yuktaḥ–combinado; jīvaḥ–a alma condicionada; iti–assim; abhidhīyate–é compreendida.

TRADUCCIÓN

Os cinco objetos dos sentidos, os cinco órgãos dos sentidos, os cinco sentidos que adquirem conhecimento e a mente são as dezesseis expansões materiais. Estes se combinam com a entidade viva e são influenciados pelos três modos da natureza material. Assim, compreende-se a existência da alma condicionada.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā:

mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, elas lutam arduamente com os seis sentidos, entre os quais se inclui a mente." (Bg. 15.7)

Aqui também se explica que a entidade viva entra em contato com os dezesseis elementos materiais e é influenciada pelos três modos da natureza material. A entidade viva e essa combinação de elementos juntam-se para formar aquilo que se chama jīva-bhūta, a alma condicionada que luta arduamente dentro da natureza material. A existência material total é primeiro agitada pelos três modos da natureza material, e estes se tornam as condições de vida da entidade viva. Dessa forma, desenvolvem-se os corpos sutil e grosseiro, sendo os ingredientes a terra, a água, o fogo, o ar, o éter e assim por diante. Segundo Śrī Madhvācārya, quando a consciência, a força viva no coração, é agitada pelos três modos da natureza material, torna-se então possível o corpo sutil da entidade viva, o qual consiste na mente, nos objetos dos sentidos, nos cinco sentidos que adquirem conhecimento e nos cinco sentidos para a ação na condição material.

4.29.75

anena puruṣo dehān

upādatte vimuñcati

harṣaṁ śokaṁ bhayaṁ duḥkhaṁ

sukhaṁ cānena vindati

PALABRA POR PALABRA

anena–por este processo; puruṣaḥ–a entidade viva; dehān–corpos grosseiros; upādatte–alcança; vimuñcati–abandona; harṣam–gozo; śokam–lamentação; bhayam–medo; duḥkham–infelicidade; sukham–felicidade; ca–também; anena–pelo corpo grosseiro; vindati–desfruta.

TRADUCCIÓN

Em virtude dos processos do corpo sutil, a entidade viva desenvolve e abandona corpos grosseiros. Isso é conhecido como a transmigração da alma. Assim, a alma fica sujeita a diferentes tipos de suposto gozo, lamentação, medo, felicidade e infelicidade.

SIGNIFICADO

Segundo esta explicação, pode-se compreender claramente que, originalmente, a entidade viva era tão boa quanto a Suprema Personalidade de Deus em sua existência espiritual pura. No entanto, quando a mente se contamina com desejos de gozo dos sentidos no mundo material, a entidade viva cai nas condições materiais, como se explica neste verso. Assim, ela dá início à sua existência material, o que significa que transmigra de um corpo a outro e se enreda cada vez mais na existência material. O

processo da consciência de Kṛṣṇa, pelo qual a pessoa sempre pensa em Kṛṣṇa, é o processo transcendental por meio do qual se pode retornar à existência espiritual original. Serviço devocional significa sempre pensar em Kṛṣṇa.

man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru mām evaiṣyasi satyaṁ te pratijāne priyo 'si me

"Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e oferece-Me tuas homenagens. Dessa maneira, virás a Mim sem falta. Eu te prometo isto porque és Meu amigo muito querido." (Bg. 18.65)

A pessoa deve sempre ocupar-se no serviço devocional do Senhor. Conforme se recomenda no arcana-mārga, deve-se adorar a Deidade no templo e oferecer constantemente reverências ao mestre espiritual e à Deidade. Esses processos recomendam-se a quem realmente deseja livrar-se do enredamento material. Os psicólogos modernos podem estudar as ações da mente — pensar, sentir e querer —, mas são incapazes de aprofundar-se no assunto. Isso se deve à sua falta de conhecimento e ao fato de não estarem associados a um ācārya liberado.

Como se afirma no Bhagavad-gītā:

evaṁ paramparā-prāptam imaṁ rājarṣayo viduḥ sa kāleneha mahatā yogo naṣṭaḥ parantapa

"Esta ciência suprema foi assim recebida através da corrente de sucessão discipular, e os reis santos a compreenderam dessa maneira. Mas, com o passar do tempo, a sucessão foi interrompida, motivo pelo qual a ciência, como ela é, parece estar perdida." (Bg. 4.2)

Guiadas por supostos psicólogos e filósofos, as pessoas da era moderna não conhecem as atividades do corpo sutil e, por isso, não podem compreender o que significa a transmigração da alma. Nesses assuntos, temos de aceitar as afirmações autorizadas do Bhagavad-gītā:

dehino 'smin yathā dehe kaumāraṁ yauvanaṁ jarā tathā dehāntara-prāptir dhīras tatra na muhyati

"Assim como a alma encarnada passa, neste corpo, continuamente da infância à juventude e à velhice, da mesma forma a alma passa para outro corpo por ocasião da morte. A alma autorrealizada não se confunde com tal mudança." (Bg. 2.13)

A menos que toda a sociedade humana compreenda este importante verso do Bhagavad-gītā, a civilização avançará na ignorância, e não no conhecimento.

4.29.78

yadākṣaiś caritān dhyāyan

karmāṇy ācinute 'sakṛt

sati karmaṇy avidyāyāṁ

bandhaḥ karmaṇy anātmanaḥ

PALABRA POR PALABRA

yadā–quando; akṣaiḥ–pelos sentidos; caritān–prazeres desfrutados; dhyāyan–pensando em; karmāṇi–atividades; ācinute–realiza; asakṛt–sempre; sati karmaṇi–quando os afazeres materiais continuam; avidyāyām–sob ilusão; bandhaḥ–cativeiro; karmaṇi–em atividade; anātmanaḥ–do corpo material.

TRADUCCIÓN

Enquanto desejarmos desfrutar da gratificação dos sentidos, criamos atividades materiais. Quando a entidade viva age no campo material, desfruta dos sentidos e, enquanto desfruta dos sentidos, cria outra série de atividades materiais. Dessa maneira, a entidade viva fica presa como alma condicionada.

SIGNIFICADO

Enquanto estamos no corpo sutil, criamos muitos planos para desfrutar do gozo dos sentidos. Esses planos ficam registrados no carretel da mente como bīja, a raiz das atividades fruitivas. Na vida condicionada, a entidade viva cria uma série de corpos, um após outro, e isto se chama karma-bandhana. Como se explica no Bhagavad-gītā:

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra

loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ

tad-arthaṁ karma kaunteya

mukta-saṅgaḥ samācara

"O trabalho feito como sacrifício a Viṣṇu tem de ser executado; caso contrário, o trabalho prende a pessoa a este mundo material. Portanto, ó filho de Kuntī, executa teus deveres prescritos para a satisfação dEle, e dessa maneira permanecerás sempre desapegado e livre do cativeiro." (Bg. 3.9)

Se agirmos apenas para a satisfação de Viṣṇu, não há cativeiro devido à atividade material. Se agirmos de outra forma, ficamos presos a uma atividade material após outra. Nessas circunstâncias, deve-se supor que, por meio do pensar, do sentir e do querer, estamos criando uma série de futuros corpos materiais. Nas palavras de Bhaktivinoda Ṭhākura, anādi karama-phale, padi' bhavārṇava jale. A entidade viva cai no oceano de karma-bandhana como resultado de atividades materiais passadas. Em vez de mergulhar no oceano da atividade material, a pessoa deve aceitar a atividade material apenas para manter unidos o corpo e a alma. O restante de seu tempo deve ser dedicado a ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Dessa maneira, é possível obter alívio das reações da atividade material.

4.29.79

atas tad apavādārthaṁ

bhaja sarvātmanā hariṁ

paśyaṁs tad-ātmakaṁ viśvaṁ

sthity-utpatty-apyayā yataḥ

PALABRA POR PALABRA

ataḥ–portanto; tat–isso; apavāda-artham–para contrabalançar; bhaja–ocupa-te em serviço devocional; sarva-ātmanā–com todos os teus sentidos; harim–à Suprema Personalidade de Deus; paśyan–vendo; tat–do Senhor; ātmakam–sob o controle; viśvam–a manifestação cósmica; sthiti–manutenção; utpatti–criação; apyayāḥ–e aniquilação; yataḥ–de quem.

TRADUCCIÓN

Deves sempre saber que esta manifestação cósmica é criada, mantida e aniquilada pela vontade da Suprema Personalidade de Deus. Em consequência, tudo dentro desta manifestação cósmica está sob o controle do Senhor. Para ser iluminado por este conhecimento perfeito, deves sempre ocupar-te no serviço devocional ao Senhor.

SIGNIFICADO

A autorrealização, isto é, compreender-se a si mesmo como Brahman ou alma espiritual, é muito difícil na condição material. Contudo, se aceitarmos o serviço devocional do Senhor, Ele gradualmente Se revelará. Dessa forma, o devoto progressivo aos poucos compreenderá sua posição espiritual. Não podemos ver nada na escuridão da noite, nem mesmo a nós mesmos, mas, quando há a luz do sol, podemos ver não somente o sol, mas também tudo o que existe no mundo. O Senhor Kṛṣṇa explica no Sétimo Capítulo do Bhagavad-gītā:

mayy āsakta-manāḥ pārtha yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ
asaṁśayaṁ samagraṁ māṁ yathā jñāsyasi tac chṛṇu

"Agora ouve, ó filho de Pṛthā [Arjuna], como, praticando o yoga em plena consciência de Mim, com a mente apegada a Mim, poderás conhecer-Me por completo, livre de dúvida." (Bg. 7.1)

Quando nos ocupamos no serviço devocional do Senhor para nos tornarmos conscientes de Kṛṣṇa, compreendemos não somente Kṛṣṇa, mas tudo o que se relaciona com Kṛṣṇa. Em outras palavras, mediante a consciência de Kṛṣṇa, podemos compreender não apenas Kṛṣṇa e a manifestação cósmica, mas também nossa posição constitucional. Na consciência de Kṛṣṇa, podemos compreender que toda a criação material é criada pela Suprema Personalidade de Deus, mantida por Ele, aniquilada por Ele e absorvida nEle. Também somos partes integrantes do Senhor. Tudo está sob o controle do Senhor e, por isso, nosso

único dever é render-nos ao Supremo e ocupar-nos em Seu transcendental serviço amoroso.

4.29.80

maitreya uvāca

bhāgavata-mukhyo bhagavān

nārado haṁsayor gatim

pradarśya hy amum āmantrya

siddha-lokaṁ tato 'gamat

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; bhāgavata–dos devotos; mukhyaḥ–o principal; bhagavān–o muitíssimo poderoso; nāradaḥ–Nārada Muni; haṁsayoḥ–da entidade viva e do Senhor; gatim–posição constitucional; pradarśya–tendo mostrado; hi–certamente; amum–a ele (o rei); āmantrya–após convidar; siddha-lokam–a Siddhaloka; tataḥ–em seguida; agamat–partiu.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya continuou: O devoto supremo, o grande santo Nārada, explicou assim ao rei Prācīnabarhi a posição constitucional da Suprema Personalidade de Deus e da entidade viva. Após dar um

convite ao rei, Nārada Muni partiu para retornar a Siddhaloka.

SIGNIFICADO

Siddhaloka e Brahmaloka estão ambos dentro do mesmo sistema planetário. Entende-se que Brahmaloka é o planeta mais elevado deste universo. Considera-se que Siddhaloka é um dos satélites de Brahmaloka. Os habitantes de Siddhaloka possuem todos os poderes do misticismo ióguico. Deste verso, parece que o grande sábio Nārada é habitante de Siddhaloka, embora viaje a todos os sistemas planetários. Todos os residentes de Siddhaloka são astronautas, e podem viajar pelo espaço sem auxílio mecânico. Os residentes de Siddhaloka podem ir de um planeta a outro individualmente em virtude de sua perfeição ióguica. Após dar instruções ao grande rei Prācīnabarhi, Nārada Muni partiu e também o convidou a Siddhaloka.

4.29.81

prācīnabarhī rājarṣiḥ

prajā-sargābhirakṣaṇe

ādiśya putrān agamat

tapase kapilāśramam

PALABRA POR PALABRA

prācīnabarhiḥ–o rei Prācīnabarhi; rāja-ṛṣiḥ–o santo rei; prajā-sarga–a massa de cidadãos; abhirakṣaṇe–para proteger; ādiśya–após ordenar; putrān–seus filhos; agamat–partiu; tapase–para submeter-se a austeridades; kapila-āśramam–ao lugar sagrado conhecido como Kapilāśrama.

TRADUCCIÓN

Na presença de seus ministros, o santo rei Prācīnabarhi deixou ordens para que seus filhos protegessem os cidadãos. Então, deixou o lar e partiu para submeter-se a austeridades num lugar sagrado conhecido como Kapilāśrama.

SIGNIFICADO

A palavra prajā-sarga é muito importante neste verso. Quando o santo rei Prācīnabarhi foi induzido pelo grande sábio Nārada a deixar o lar e adotar o serviço devocional do Senhor, seus filhos ainda não haviam retornado de suas austeridades na água. Todavia, ele não esperou pelo retorno deles, mas simplesmente deixou mensagens no sentido de que seus filhos deveriam proteger a massa dos cidadãos. Segundo Vīrarāghava Ācārya, tal proteção significa organizar os cidadãos nas divisões específicas dos quatro varṇas e dos quatro āśramas. Cabia à ordem real zelar para que os cidadãos seguissem os princípios reguladores dos quatro varṇas (a saber, brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas e śūdras) e dos āśramas (a saber, brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha e

sannyāsa). É muito difícil governar os cidadãos de um reino sem organizar este varṇāśrama-dharma. Governar a massa dos cidadãos de um Estado e mantê-los em completa ordem progressiva não é possível simplesmente aprovando leis a cada ano em uma assembleia legislativa. O varṇāśrama-dharma é essencial num bom governo. Uma classe de homens (os brāhmaṇas) deve ser inteligente e qualificada à maneira bramânica, outra classe deve ser treinada no trabalho administrativo (kṣatriya), outra no comércio (vaiśya) e outra simplesmente no trabalho braçal (śūdra). Essas quatro classes de homens já existem de acordo com a natureza, mas é dever do governo zelar para que todas essas quatro classes sigam metodicamente os princípios de seus varṇas. Isso se chama abhirakṣaṇa, ou proteção.

É significativo que, quando Mahārāja Prācīnabarhi se convenceu do objetivo da vida através das instruções de Nārada, não esperou nem um instante para ver seus filhos retornarem, mas partiu de imediato. Havia muitas coisas a serem feitas com o retorno de seus filhos, mas ele simplesmente lhes deixou uma mensagem. Ele sabia qual era seu dever primordial. Apenas deixou instruções para seus filhos e partiu com o propósito de avanço espiritual. Este é o sistema da civilização Védica.

Śrīdhara Svāmī nos informa que Kapilāśrama está situado na confluência do Ganges com a Baía de Bengala, lugar hoje conhecido como Gaṅgā-sāgara. Este lugar ainda é famoso como local de peregrinação, e muitos milhões de pessoas reúnem-se ali

todos os anos no dia de Makara-saṅkrānti e tomam banho. Chama-se Kapilāśrama porque o Senhor Kapila ali viveu para realizar Suas austeridades e penitências. O Senhor Kapila propôs o sistema de filosofia Sāṅkhya.

4.29.82

tatraikāgra-manā dhīro

govinda-caraṇāmbujam

vimukta-saṅgo 'nubhajan

bhaktyā tat-sāmyatām agāt

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; eka-agra-manāḥ–com toda atenção; dhīraḥ–sóbrio; govinda–de Kṛṣṇa; caraṇa-ambujam–aos pés de lótus; vimukta–livre da; saṅgaḥ–associação material; anubhajan–ocupando-se continuamente em serviço devocional; bhaktyā–pela devoção pura; tat–com o Senhor; sāmyatām–igualdade qualitativa; agāt–alcançou.

TRADUCCIÓN

Tendo-se submetido a austeridades e penitências em Kapilāśrama, o rei Prācīnabarhi alcançou plena liberação de todas as designações materiais. Ocupou-se constantemente no transcendental serviço amoroso ao

Senhor e alcançou uma posição espiritual qualitativamente igual à da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Há um significado especial nas palavras tat-sāmyatām agāt. O rei atingiu a posição de possuir o mesmo status, ou a mesma forma, que a do Senhor. Isto prova definitivamente que a Suprema Personalidade de Deus é sempre uma pessoa. Em Seu aspecto impessoal, Ele é os raios de Seu corpo transcendental. Quando uma entidade viva atinge a perfeição espiritual, ela também obtém o mesmo tipo de corpo, conhecido como sac-cid-ānanda-vigraha. Esse corpo espiritual jamais se mistura com os elementos materiais. Embora, na vida condicionada, a entidade viva esteja cercada pelos elementos materiais (terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego), ela permanece sempre à parte deles. Em outras palavras, a entidade viva pode liberar-se da condição material a qualquer momento, contanto que assim o deseje. O ambiente material chama-se māyā. Segundo Kṛṣṇa:

daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de superar. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente transpô-la." (Bg. 7.14)

Assim que a entidade viva se ocupa no transcendental serviço amoroso ao Senhor, ela imediatamente obtém a liberação de todas as condições materiais.

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, sem desviar-se em circunstância alguma, transcende de imediato os modos da natureza material e chega, assim, ao nível de Brahman." (Bg. 14.26)

No estado material, a entidade viva está na plataforma jīva-bhūta, mas, ao prestar serviço devocional ao Senhor, eleva-se à plataforma brahma-bhūta. Na plataforma brahma-bhūta, a entidade viva está liberada do cativeiro material e ocupa-se no serviço ao Senhor. Neste verso, a palavra dhīra às vezes se lê como vīra. Na verdade, não há muita diferença. A palavra dhīra significa "sóbrio", e vīra significa "herói". Aquele que luta contra māyā é um herói, e aquele que é sóbrio o bastante para compreender sua posição é um dhīra. Sem tornar-se sóbrio ou heroico, ninguém pode atingir a salvação espiritual.

4.29.83

etad adhyātma-pārokṣyaṁ

gītaṁ devarṣiṇānagha

yaḥ śrāvayed yaḥ śṛṇuyāt

sa liṅgena vimucyate

PALABRA POR PALABRA

etat–isto; adhyātma–espiritual; pārokṣyam–descrição autorizada; gītam–narrado; deva-ṛṣiṇā–pelo grande sábio Nārada; anagha–ó imaculado Vidura; yaḥ–quem quer que; śrāvayet–possa descrever; yaḥ–quem quer que; śṛṇuyāt–possa ouvir; saḥ–ele; liṅgena–da concepção corpórea da vida; vimucyate–torna-se liberado.

TRADUCCIÓN

Meu querido Vidura, quem ouve esta narração concernente à compreensão da existência espiritual da entidade viva, conforme descrita pelo grande sábio Nārada, ou quem a narra a outros, será libertado da concepção corpórea da vida.

SIGNIFICADO

Esta criação material é o sonho da alma espiritual. Na verdade, toda a existência no mundo material é um sonho de Mahā-Viṣṇu, como descreve a Brahma-saṁhitā: yaḥ kāraṇārṇava-jale bhajati

sma yoga-nidrām ananta-jagadaṇḍa-saroma-kūpaḥ. Este mundo material é criado pelo sonho de Mahā-Viṣṇu. A verdadeira plataforma fatual é o mundo espiritual, mas, quando a alma espiritual deseja imitar a Suprema Personalidade de Deus, ela é lançada nesta terra dos sonhos da criação material. Após entrar em contato com os modos materiais da natureza, a entidade viva desenvolve os corpos sutil e grosseiro. Quando a entidade viva tem a fortuna suficiente de associar-se com Śrī Nārada Mahāmuni ou com seus servos, ela se liberta desta terra dos sonhos da criação material e do conceito corporal da vida.

4.29.84

etan mukunda-yaśasā bhuvanaṁ punānaṁ

devarṣi-varya-mukha-niḥsṛtam ātma-śaucam

yaḥ kīrtyamānam adhigacchati pārameṣṭhyaṁ

nāsmin bhave bhramati mukta-samasta-bandhaḥ

PALABRA POR PALABRA

etat–esta narração; mukunda-yaśasā–com a fama do Senhor Kṛṣṇa; bhuvanam–este mundo material; punānam–santificando; deva-ṛṣi–dos grandes sábios; varya–do principal; mukha–da boca; niḥsṛtam–pronunciada; ātma-śaucam–purificando o coração; yaḥ–quem quer que; kīrtyamānam–sendo cantada; adhigacchati–retorna; pārameṣṭhyam–ao mundo espiritual;

na–nunca; asmin–neste; bhave–mundo material; bhramati–vagueia; mukta–estando liberado; samasta–de todo; bandhaḥ–cativeiro.

TRADUCCIÓN

Esta narração proferida pelo grande sábio Nārada está repleta da fama transcendental da Suprema Personalidade de Deus. Em consequência, esta narração, quando descrita, certamente santifica este mundo material. Purifica o coração da entidade viva e ajuda-a a alcançar sua identidade espiritual. Quem narra esta transcendental história será libertado de todo cativeiro material e não mais terá de vagar dentro deste mundo material.

SIGNIFICADO

Conforme indicado no verso 79, Nārada Muni aconselhou o rei Prācīnabarhi a adotar o serviço devocional em vez de desperdiçar tempo realizando cerimônias ritualísticas e atividades fruitivas. As vívidas descrições dos corpos sutil e grosseiro neste capítulo são extremamente científicas e, por serem dadas pelo grande sábio Nārada, são autorizadas. Como estas narrações estão repletas das glórias da Suprema Personalidade de Deus, elas constituem o processo mais eficaz para a purificação da mente. Como confirmou Śrī Caitanya Mahāprabhu: ceto-darpaṇa-mārjanam. Quanto mais falamos de Kṛṣṇa, pensamos em Kṛṣṇa e pregamos por Kṛṣṇa, mais nos purificamos. Isso significa que

não precisamos mais aceitar um corpo grosseiro e sutil alucinatório, mas, em vez disso, atingimos nossa identidade espiritual. Aquele que tenta compreender este instrutivo conhecimento espiritual liberta-se deste oceano de ignorância. A palavra pārameṣṭhyam é muito significativa neste contexto. Pārameṣṭhyam também se chama Brahmaloka; é o planeta no qual vive o Senhor Brahmā. Os habitantes de Brahmaloka sempre discutem tais narrações, de modo que, após a aniquilação do mundo material, possam ser transferidos diretamente para o mundo espiritual. Aquele que é transferido para o mundo espiritual não precisa subir e descer dentro deste mundo material. Às vezes, as atividades espirituais também se chamam pārameṣṭhyam.

4.29.85

adhyātma-pārokṣyam idaṁ

mayādhigatam adbhutam

evaṁ striyāśramaḥ puṁsaś

chinno 'mutra ca saṁśayaḥ

PALABRA POR PALABRA

adhyātma–espiritual; pārokṣyam–descrito pela autoridade; idam–isto; mayā–por mim; adhigatam–ouvido; adbhutam–maravilhoso; evam–assim; striyā–com uma esposa;

āśramaḥ–abrigo; puṁsaḥ–da entidade viva; chinnaḥ–findo; amutra–sobre a vida após a morte; ca–também; saṁśayaḥ–dúvida.

TRADUCCIÓN

A alegoria do rei Purañjana, aqui descrita conforme a autoridade, foi ouvida por mim de meu mestre espiritual e está repleta de conhecimento espiritual. Quem conseguir compreender o propósito desta alegoria certamente será aliviado da concepção corpórea e compreenderá claramente a vida após a morte. Embora alguém possa não compreender o que de fato é a transmigração da alma, pode compreendê-la plenamente estudando esta narração.

SIGNIFICADO

A palavra striyā, que significa "junto com a esposa", é significativa. O homem e a mulher vivendo juntos constituem a essência da existência material. A atração entre homem e mulher neste mundo material é muito forte. Em todas as espécies de vida, a atração entre macho e fêmea é o princípio básico da existência. O mesmo princípio de mútua mistura está presente também na sociedade humana, mas de forma regulada. Existência material significa viver juntos como homem e mulher e ser atraídos um pelo outro. No entanto, quando a pessoa compreende plenamente a vida espiritual, sua atração pelo sexo oposto é completamente vencida. Por tal atração, a pessoa se

torna excessivamente apegada a este mundo material. É um nó forte dentro do coração.

puṁsaḥ striyā mithunī-bhāvam etaṁ tayor mitho hṛdaya-granthim āhuḥ ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair janasya moho 'yam ahaṁ mameti (Bhāg. 5.5.8)

Todos vêm a este mundo material atraídos pelo gozo dos sentidos, e o nó forte do gozo dos sentidos é a atração entre homem e mulher. Por essa atração, a pessoa se torna excessivamente apegada ao mundo material em termos de gṛha-kṣetra-suta-āpta-vitta — isto é, lar, terra, filhos, amigos, dinheiro e assim por diante. Dessa maneira, a pessoa se enreda no conceito corporal de "eu e meu". Contudo, se alguém compreender a história do rei Purañjana e compreender como, pela atração sexual, Purañjana se tornou uma mulher em sua próxima vida, também compreenderá o processo da transmigração.

NOTA ESPECIAL: Segundo Vijayadhvaja Tīrtha, que pertence à Madhvācārya-sampradāya, os dois primeiros dos seguintes versos aparecem após o quadragésimo quinto verso deste capítulo, e os dois versos restantes aparecem após o septuagésimo nono verso.

Capítulo 30

4.30.1

vidura uvāca

ye tvayābhihitā brahman

sutāḥ prācīnabarhiṣaḥ

te rudra-gītena hariṁ

siddhim āpuḥ pratoṣya kām

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca–Vidura disse; ye–aqueles que; tvayā–por ti; abhihitāḥ–foram mencionados; brahman–ó brāhmaṇa; sutāḥ–filhos; prācīnabarhiṣaḥ–do rei Prācīnabarhi; te–todos eles; rudra-gītena–pela canção composta pelo Senhor Śiva; harim–o Senhor; siddhim–êxito; āpuḥ–alcançaram; pratoṣya–tendo satisfeito; kām–o quê.

TRADUCCIÓN

Vidura indagou de Maitreya: Ó brāhmaṇa, anteriormente falaste sobre os filhos de Prācīnabarhi e me informaste que eles satisfizeram a Suprema

Personalidade de Deus cantando uma canção composta pelo Senhor Śiva. O que alcançaram dessa maneira?

SIGNIFICADO

No princípio, Maitreya Ṛṣi narrou as atividades dos filhos de Prācīnabarhi. Esses filhos foram até um grande lago, que era como um oceano, e, encontrando por fortuna o Senhor Śiva, aprenderam a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus cantando os hinos compostos pelo Senhor Śiva. Ora, o apego do pai deles às atividades fruitivas foi desaprovado por Nārada, que, portanto, bondosamente instruiu Prācīnabarhi narrando-lhe a história alegórica de Purañjana. Agora, Vidura quis novamente ouvir sobre os filhos dele e estava especialmente curioso para saber o que eles alcançaram ao satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Aqui, as palavras siddhim āpuḥ, ou "alcançaram a perfeição", são muito importantes. O Senhor Kṛṣṇa diz no Bhagavad-gītā:

manuṣyāṇāṁ sahasreṣu

kaścid yatati siddhaye

yatatām api siddhānāṁ

kaścin māṁ vetti tattvataḥ

"Dentre muitos milhares de homens, talvez um se esforce pela perfeição, e, dentre os que alcançaram a perfeição, dificilmente um Me conhece em verdade." (Bg. 7.3)

Dentre muitos e muitos milhões de pessoas, talvez uma se interesse por aprender como obter êxito em assuntos espirituais. O êxito supremo também é mencionado no Bhagavad-gītā:

māṁ upetya punar janma duḥkhālayam aśāśvatam nāpnuvanti mahātmānaḥ saṁsiddhiṁ paramāṁ gatāḥ

"Após alcançar-Me, as grandes almas, que são yogīs em devoção, jamais retornam a este mundo temporário, que é repleto de misérias, porque alcançaram a perfeição mais elevada." (Bg. 8.15)

E qual é essa perfeição mais elevada? Isso também se explica nesse verso. A perfeição mais elevada é regressar ao lar, de volta ao Supremo, de modo que não se tenha de retornar a este mundo material e transmigrar de um corpo a outro no sonho da existência material. Pela graça do Senhor Śiva, os Pracetās de fato alcançaram a perfeição e regressaram ao lar, de volta ao Supremo, após desfrutarem das facilidades materiais ao máximo grau. Maitreya narrará isso agora a Vidura.

4.30.2

kiṁ bārhaspatyeha paratra vātha

kaivalya-nātha-priya-pārśva-vartinaḥ

āsādya devaṁ giriśaṁ yadṛcchayā

prāpuḥ paraṁ nūnam atha pracetasaḥ

PALABRA POR PALABRA

kim–o que; bārhaspatya–ó discípulo de Bṛhaspati; iha–aqui; paratra–em diferentes planetas; vā–ou; atha–dessa forma; kaivalya-nātha–do outorgador da liberação; priya–querido; pārśva-vartinaḥ–estando associado a; āsādya–depois de encontrar; devam–o grande semideus; giri-śam–o senhor do monte Kailāsa; yadṛcchayā–pela providência; prāpuḥ–alcançaram; param–o Supremo; nūnam–certamente; atha–portanto; pracetasaḥ–os filhos de Barhiṣat.

TRADUCCIÓN

Meu querido Bārhaspatya, o que obtiveram os filhos do rei Barhiṣat, conhecidos como os Pracetās, após encontrarem o Senhor Śiva, que é tão querido à Suprema Personalidade de Deus, o outorgador da liberação? Certamente foram transferidos para o mundo espiritual, mas, fora isso, o que obtiveram dentro deste mundo material, seja nesta vida, seja em outras vidas?

SIGNIFICADO

Todos os tipos de felicidade material se obtêm nesta vida ou na próxima, neste planeta ou em outro. A entidade viva perambula dentro deste universo material em tantas espécies de vida e tantos sistemas planetários. A aflição e a felicidade obtidas durante o período de uma vida chamam-se *iha*, e a aflição e a felicidade obtidas na próxima vida chamam-se *paratra*.

Na verdade, o Senhor Mahādeva (Śiva) é um dos grandes semideuses dentro deste mundo material. Em geral, suas bênçãos concedidas às pessoas comuns significam felicidade material. A deidade predominante deste mundo material, Durgā, está sob o controle do Senhor Mahādeva, Giriśa. Assim, o Senhor Mahādeva pode oferecer a qualquer um qualquer espécie de felicidade material. Geralmente as pessoas preferem tornar-se devotas do Senhor Giriśa para obter felicidade material, mas os Pracetās encontraram o Senhor Mahādeva por arranjo providencial. O Senhor Mahādeva instruiu-os a adorar a Suprema Personalidade de Deus e ele mesmo ofereceu uma oração. Como se afirmou no verso anterior (*rudra-gītena*), simplesmente cantando as preces oferecidas pelo Senhor Śiva a Viṣṇu, os Pracetās foram transferidos para o mundo espiritual. Às vezes, os devotos também desejam desfrutar de felicidade material; por conseguinte, por arranjo da Suprema Personalidade de Deus, o devoto recebe a oportunidade de desfrutar do mundo material antes de sua entrada final no mundo espiritual. Por vezes, um devoto é transferido a um planeta celestial — a Janaloka, Maharloka, Tapoloka, Siddhaloka, e assim por diante. Contudo, um devoto puro jamais aspira a qualquer espécie de felicidade material. Em consequência, o devoto puro é transferido diretamente para Vaikuṇṭhaloka, aqui descrito como *param*. Neste verso, Vidura pergunta a Maitreya, o discípulo de Bṛhaspati, sobre as diferentes realizações dos Pracetās.

4.30.3

maitreya uvāca

pracetaso 'ntar udadhau

pitur ādeśa-kāriṇaḥ

japa-yajñena tapasā

purañjanam atoṣayan

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; pracetasaḥ–os Pracetās; antaḥ–dentro; udadhau–do mar; pituḥ–de seu pai; ādeśa-kāriṇaḥ–os executores da ordem; japa-yajñena–cantando *mantras*; tapasā–sob severas austeridades; puram-janam–a Suprema Personalidade de Deus; atoṣayan–satisfizeram.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse: Os filhos do rei Prācīnabarhi, conhecidos como os Pracetās, submeteram-se a severas austeridades sob as águas do mar para cumprir a ordem de seu pai. Cantando e repetindo os *mantras* dados pelo Senhor Śiva, foram capazes de satisfazer o Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A pessoa pode oferecer orações diretamente à Suprema Personalidade de Deus, mas, se repete as orações oferecidas por grandes devotos como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā, ou se segue os passos de grandes personalidades, pode satisfazer a Suprema Personalidade de Deus muito facilmente. Por exemplo, às vezes cantamos este mantra do Brahma-saṁhitā:

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa- lakṣāvṛteṣu surabhīr abhipālayantam lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, o primeiro progenitor, que cuida das vacas, satisfazendo todos os desejos, em moradas construídas com gemas espirituais e cercadas por milhões de árvores-dos-desejos. Ele é sempre servido com grande reverência e afeição por centenas de milhares de lakṣmīs, ou gopīs." (Bs. 5.29) Como esta oração foi oferecida pelo Senhor Brahmā, nós o seguimos recitando esta oração. Essa é a maneira mais fácil de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. O devoto puro jamais tenta alcançar o Senhor Supremo diretamente. A maneira mais importante de adorar o Senhor é passar pela sucessão discipular de devotos. As orações oferecidas pelo Senhor Śiva à Suprema Personalidade de Deus foram, dessa maneira, repetidas pelos Pracetās, que assim obtiveram grande êxito em satisfazer o Senhor Supremo.

Aqui, a Suprema Personalidade de Deus é descrita como purañjana. Segundo Madhvācārya, a entidade viva é chamada de purañjana porque se tornou habitante deste mundo material e, sob a influência dos três modos da natureza material, é forçada a viver dentro dele. A Suprema Personalidade de Deus cria este mundo material (pura) e também entra nele. Aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham. O Senhor entra no coração da entidade viva e dentro do átomo; portanto, tanto a entidade viva quanto o Senhor são chamados de purañjana. Um purañjana, a entidade viva, é subordinado ao purañjana supremo; logo, o dever do purañjana subordinado é satisfazer o purañjana supremo. Isso é serviço devocional. O Senhor Rudra, ou Senhor Śiva, é o ācārya original da sampradāya vaiṣṇava chamada Rudra-sampradāya. Rudra-gītena indica que, sob a sucessão discipular do Senhor Rudra, os Pracetās alcançaram o êxito espiritual.

4.30.4

daśa-varṣa-sahasrānte

puruṣas tu sanātanaḥ

teṣām āvirabhūt kṛcchraṁ

śāntena śamayan rucā

PALABRA POR PALABRA

daśa-varṣa–dez anos; sahasra-ante–ao fim de mil; puruṣaḥ–a Pessoa Suprema; tu–então; sanātanaḥ–eterno; teṣām–dos Pracetās; āvirabhūt–apareceu; kṛcchram–a severa austeridade; śāntena–satisfazendo; śamayan–mitigando; rucā–por Sua beleza.

TRADUCCIÓN

Ao fim de dez mil anos de severas austeridades realizadas pelos Pracetās, a Suprema Personalidade de Deus, para recompensar suas austeridades, apareceu diante deles em Sua forma muito agradável. Isso atraiu os Pracetās e satisfez o esforço de suas austeridades.

SIGNIFICADO

Realizar dez mil anos de severas austeridades não parece um empreendimento feliz. Ainda assim, os devotos, os estudantes sérios da vida espiritual, submetem-se a tais austeridades para alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus. Naquele tempo, quando a duração da vida era muito longa, as pessoas podiam submeter-se a severas austeridades por milhares de anos. Diz-se que Vālmīki, o autor do Rāmāyaṇa, submeteu-se a austeridades meditacionais por 60.000 anos. A Suprema Personalidade de Deus apreciou as austeridades às quais os Pracetās se submeteram, e finalmente apareceu diante deles numa forma agradável. Assim, todos eles ficaram satisfeitos e esqueceram as austeridades às quais se haviam submetido. No mundo material, se alguém obtém êxito após árduo labor, fica

muito contente. De modo semelhante, o devoto esquece todos os seus labores e austeridades assim que entra em contato com a Suprema Personalidade de Deus. Embora Dhruva Mahārāja fosse apenas um menino de cinco anos, ele se submeteu a severas austeridades, comendo simplesmente folhagem seca, bebendo apenas água e não ingerindo alimento algum. Dessa maneira, após seis meses, ele foi capaz de ver a Suprema Personalidade de Deus face a face. Quando viu o Senhor, ele esqueceu todas as suas austeridades e disse: svāmin kṛtārtho 'smi: "Meu querido Senhor, estou muito satisfeito."

É claro que essas austeridades foram realizadas em Satya-yuga, Dvāpara-yuga e Tretā-yuga, mas não nesta era de Kali. Neste Kali-yuga, a pessoa pode alcançar os mesmos resultados simplesmente cantando o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra. Como as pessoas desta era são caídas, o Senhor é bondoso o bastante para lhes dar o método mais fácil. Simplesmente cantando o Hare Kṛṣṇa mantra, a pessoa pode alcançar os mesmos resultados. No entanto, como o Senhor Caitanya Mahāprabhu assinala, somos tão infelizes que nem sequer nos sentimos atraídos a cantar o mahā-mantra — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

4.30.5

suparṇa-skandham ārūḍho

meru-śṛṅgam ivāmbudaḥ

pīta-vāsā maṇi-grīvaḥ

kurvan vitimirā diśaḥ

PALABRA POR PALABRA

suparṇa–de Garuḍa, o portador do Senhor Viṣṇu; skandham–o ombro; ārūḍhaḥ–sentado em; meru–da montanha chamada Meru; śṛṅgam–no cume; iva–como; ambudaḥ–uma nuvem; pīta-vāsāḥ–vestindo trajes amarelos; maṇi-grīvaḥ–com Seu pescoço decorado com a joia Kaustubha; kurvan–tornando; vitimirāḥ–livres da escuridão; diśaḥ–todas as direções.

TRADUCCIÓN

A Personalidade de Deus, aparecendo sobre o ombro de Garuḍa, parecia uma nuvem repousando no cume da montanha conhecida como Meru. O corpo transcendental da Personalidade de Deus estava coberto por atraentes trajes amarelos, e Seu pescoço se achava decorado com a joia conhecida como Kaustubha-maṇi. A refulgência corpórea do Senhor dissipava toda a escuridão do universo.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Caitanya-caritāmṛta, kṛṣṇa—sūrya-sama; māyā haya andhakāra/ yāhāṅ kṛṣṇa, tāhāṅ nāhi māyāra adhikāra (Cc. Madhya 22.31). O Senhor é exatamente como o refulgente sol. Por conseguinte, sempre que a Suprema Personalidade de

Deus está presente, não pode haver escuridão ou ignorância. Na verdade, este universo escuro é iluminado pelo sol, mas o sol e a lua simplesmente refletem a refulgência corpórea do Senhor Supremo. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz:

yad āditya-gataṁ tejo

jagad bhāsayate 'khilam

yac candramasi yac cāgnau

tat tejo viddhi māmakam

"O esplendor do sol, que dissipa a escuridão deste mundo inteiro, provém de Mim. E o esplendor da lua e o esplendor do fogo também procedem de Mim." (Bg. 15.12)

A conclusão é que a origem de toda a vida é a refulgência corpórea da Suprema Personalidade de Deus. Isso também se confirma na Brahma-saṁhitā: yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi. Sendo iluminado pela refulgência corpórea da Suprema Personalidade de Deus, tudo se livra de toda escuridão.

4.30.6

kāśiṣṇunā kanaka-varṇa-vibhūṣaṇena

bhrājat-kapola-vadano vilasat-kirīṭaḥ

aṣṭāyudhair anucarair munibhiḥ surendrair

āsevito garuḍa-kinnara-gīta-kīrtiḥ

PALABRA POR PALABRA

kāśiṣṇunā–brilhando; kanaka–dourados; varṇa–coloridos; vibhūṣaṇena–com ornamentos; bhrājat–brilhante; kapola–testa; vadanaḥ–Seu rosto; vilasat–deslumbrante; kirīṭaḥ–Seu elmo; aṣṭa–oito; āyudhaiḥ–com armas; anucaraiḥ–por seguidores; munibhiḥ–por grandes sábios; sura-indraiḥ–por semideuses; āsevitaḥ–servido; garuḍa–por Garuḍa; kinnara–habitante do planeta Kinnara; gīta–cantadas; kīrtiḥ–Suas glórias.

TRADUCCIÓN

O rosto do Senhor era muito belo, e Sua cabeça estava decorada com um elmo reluzente e ornamentos dourados. O elmo era deslumbrante e estava muito belamente colocado sobre Sua cabeça. O Senhor tinha oito braços, cada um dos quais empunhava uma arma específica. O Senhor estava cercado por semideuses, grandes sábios e outros associados. Todos estes se ocupavam em Seu serviço. Garuḍa, o portador do Senhor, glorificava o Senhor com hinos Védicos batendo suas asas. Garuḍa parecia ser um habitante do planeta conhecido como Kinnaraloka.

SIGNIFICADO

Geralmente, a forma de Viṣṇu se manifesta com quatro mãos que seguram quatro objetos (um búzio, um disco, uma maça e uma

flor de lótus). Contudo, aqui o Senhor Viṣṇu é descrito como possuidor de oito braços com oito tipos de armas. Segundo Vīrarāghava Ācārya, o búzio e a flor de lótus também são aceitos como armas. Visto que o Senhor é o controlador supremo, tudo o que está em Sua mão pode ser considerado uma arma. Quatro mãos seguram quatro tipos de armas, e as quatro mãos adicionais seguram uma flecha, um arco, um tridente e uma serpente. Śrī Vīrarāghava Ācārya descreve as oito armas como śaṅkha, cakra, gadā, padma, śārṅga, śara etc.

Um rei sempre é acompanhado de seus ministros, secretários e comandantes, e o Senhor Viṣṇu também é acompanhado de Seus seguidores — os semideuses, os grandes sábios, as pessoas santas e assim por diante. Ele nunca está sozinho. Por conseguinte, não há possibilidade de o Senhor ser impessoal. Ele é sempre Ele mesmo, a Suprema Personalidade de Deus, e Seus associados também são pessoas. Pela descrição dada neste verso, parece que Garuḍa pertencia ao planeta Kinnara. Os habitantes do planeta Kinnara têm as mesmas características de Garuḍa. Suas características corpóreas são como as de um ser humano, mas eles têm asas. A palavra gīta-kīrtiḥ indica que os habitantes de Kinnaraloka são muito peritos em cantar as glórias do Senhor. Na Brahma-saṁhitā, diz-se: jagad-aṇḍa-koṭi-koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam. Em cada um dos universos há diferentes tipos de planetas, e cada planeta tem características distintivas. Com base neste verso, podemos compreender que, em Kinnaraloka, os habitantes podem voar com suas asas. Há também um planeta, conhecido como Siddhaloka, onde os

habitantes podem voar mesmo sem asas. Assim, cada planeta tem alguma facilidade distintiva. Essa é a beleza da variada criação da Suprema Personalidade de Deus.

4.30.7

pīnāyatāṣṭa-bhuja-maṇḍala-madhya-lakṣmyā

spardhac-chriyā parivṛto vana-mālayādyaḥ

barhiṣmataḥ puruṣa āha sutān prapannān

parjanya-nāda-rutayā saghṛṇāvalokaḥ

PALABRA POR PALABRA

pīna–robustos; āyata–longos; aṣṭa–oito; bhuja–braços; maṇḍala–círculo; madhya–no meio de; lakṣmyā–com a deusa da fortuna; spardhat–rivalizando; śriyā–cuja beleza; parivṛtaḥ–rodeado; vana-mālayā–por uma guirlanda de flores; ādyaḥ–a Personalidade de Deus original; barhiṣmataḥ–do rei Prācīnabarhi; puruṣaḥ–a Suprema Personalidade de Deus; āha–dirigiu-se; sutān–aos filhos; prapannān–rendidos; parjanya–como uma nuvem; nāda–cujo som; rutayā–por uma voz; sa-ghṛṇa–com misericórdia; avalokaḥ–Seu olhar.

TRADUCCIÓN

Pendurada no pescoço da Personalidade de Deus, havia uma guirlanda de flores que chegava até Seus joelhos.

Seus oito braços robustos e alongados estavam decorados com essa guirlanda, que desafiava a beleza da deusa da fortuna. Com um olhar misericordioso e uma voz semelhante ao trovão, o Senhor dirigiu-se aos filhos do rei Prācīnabarhiṣat, que estavam totalmente rendidos a Ele.

SIGNIFICADO

A palavra ādyaḥ neste verso é muito significativa. A Suprema Personalidade de Deus é a origem até mesmo de Paramātmā e Brahman. Como se confirma no Bhagavad-gītā:

brahmaṇo hi pratiṣṭhāham

amṛtasyāvyayasya ca

śāśvatasya ca dharmasya

sukhasyaikāntikasya ca

"E Eu sou a base do Brahman impessoal, que é a posição constitucional da felicidade máxima e que é imortal, imperecível e eterno." (Bg. 14.27)

A Verdade Absoluta não começa com o Brahman impessoal, mas com a Personalidade de Deus original, Kṛṣṇa. Quando Arjuna percebeu a grandeza de Kṛṣṇa, dirigiu-se a Ele desta maneira:

arjuna uvāca

paraṁ brahma paraṁ dhāma

pavitraṁ paramaṁ bhavān

puruṣaṁ śāśvataṁ divyam

ādi-devam ajaṁ vibhum

āhus tvām ṛṣayaḥ sarve

devarṣir nāradas tathā

asito devalo vyāsaḥ

svayaṁ caiva bravīṣi me

"Arjuna disse: Tu és o Brahman Supremo, o último, a morada e o purificador supremos, a Verdade Absoluta e a eterna pessoa divina. Tu és o Deus primordial, transcendental e original, e és a beleza não nascida e onipenetrante. Todos os grandes sábios, como Nārada, Asita, Devala e Vyāsa, proclamam isso a Teu respeito, e agora Tu mesmo o declaras a mim." (Bg. 10.12-13)

A Brahma-saṁhitā também diz: anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam: "O Senhor Supremo não é causado por coisa alguma [anādi], mas é a causa de todas as causas." O Vedānta-sūtra diz: janmādy asya yataḥ: "A Verdade Absoluta é aquilo de que tudo emana." A Verdade Absoluta é descrita como ādi-puruṣa. A Verdade Absoluta, portanto, é uma pessoa, e não impessoal.

4.30.8

śrī-bhagavān uvāca

varaṁ vṛṇīdhvaṁ bhadraṁ vo

yūyaṁ me nṛpa-nandanāḥ

sauhārdenāpṛthag-dharmās

tuṣṭo 'haṁ sauhṛdena vaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-bhagavān uvāca–a Suprema Personalidade de Deus disse; varam–bênção; vṛṇīdhvam–pedi; bhadram–boa fortuna; vaḥ–de vós; yūyam–vós; me–de Mim; nṛpa-nandanāḥ–ó filhos do rei; sauhārdena–pela amizade; apṛthak–não-diferente; dharmāḥ–ocupação; tuṣṭaḥ–satisfeito; aham–Eu; sauhṛdena–pela amizade; vaḥ–de vós.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meus queridos filhos do rei, estou muito satisfeito com as relações amistosas entre vós. Todos estais ocupados em uma só ocupação — o serviço devocional. Estou tão satisfeito com vossa amizade mútua que vos desejo toda a boa fortuna. Agora podeis pedir-Me uma bênção.

SIGNIFICADO

Visto que os filhos do rei Prācīnabarhiṣat estavam todos unidos em consciência de Kṛṣṇa, o Senhor ficou muito satisfeito com eles. Cada um dos filhos do rei Prācīnabarhiṣat era uma alma individual, mas estavam unidos em oferecer serviço transcendental ao Senhor. A unidade das almas individuais ao tentarem satisfazer o Senhor Supremo ou prestar-Lhe serviço é a verdadeira unidade. No mundo material, tal unidade não é possível. Embora as pessoas possam unir-se oficialmente, todas têm interesses diversos. Nas Nações Unidas, por exemplo, cada nação tem suas ambições nacionais particulares e, em consequência, não podem unir-se. A desunião entre almas individuais é tão forte dentro deste mundo material que, mesmo em uma sociedade de consciência de Kṛṣṇa, às vezes os membros aparentam estar desunidos por terem diferentes opiniões e inclinarem-se para coisas materiais. Na verdade, na consciência de Kṛṣṇa não pode haver duas opiniões. Há apenas uma meta: servir Kṛṣṇa o melhor possível. Se houver algum desacordo sobre o serviço, tal desacordo deve ser entendido como espiritual. Aqueles que de fato estão ocupados no serviço da Suprema Personalidade de Deus não podem desunir-se em circunstância alguma. Isso torna a Suprema Personalidade de Deus muito feliz e disposta a conceder todo tipo de bênção a Seus devotos, conforme indicado neste verso. Vemos que o Senhor está imediatamente preparado para conceder todas as bênçãos aos filhos do rei Prācīnabarhiṣat.

4.30.9

yo 'nusmarati sandhyāyāṁ

yuṣmān anudinaṁ naraḥ

tasya bhrātṛṣv ātma-sāmyaṁ

tathā bhūteṣu sauhṛdam

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; anusmarati–sempre se lembra; sandhyāyām–à tarde; yuṣmān–de vós; anudinam–todos os dias; naraḥ–ser humano; tasya bhrātṛṣu–com seus irmãos; ātma-sāmyam–igualdade pessoal; tathā–como também; bhūteṣu–com todos os seres vivos; sauhṛdam–amizade.

TRADUCCIÓN

O Senhor continuou: Aqueles que se lembrarem de vós todas as tardes de cada dia tornar-se-ão amigáveis com seus irmãos e com todas as outras entidades vivas.

SIGNIFICADO

4.30.10

ye tu māṁ rudra-gītena

sāyaṁ prātaḥ samāhitāḥ

stuvanty ahaṁ kāma-varān

dāsye prajñāṁ ca śobhanām

PALABRA POR PALABRA

ye–aquelas pessoas que; tu–mas; mām–a Mim; rudra-gītena–pela canção cantada pelo Senhor Śiva; sāyam–à tarde; prātaḥ–pela manhã; samāhitāḥ–estando atentas; stuvanti–oferecem orações; aham–Eu; kāma-varān–todas as bênçãos para satisfazer desejos; dāsye–concederei; prajñām–inteligência; ca–também; śobhanām–transcendental.

TRADUCCIÓN

Aqueles que Me oferecerem as orações compostas pelo Senhor Śiva, tanto pela manhã quanto à tarde, receberão de Mim bênçãos. Dessa forma, poderão tanto realizar seus desejos quanto alcançar boa inteligência.

SIGNIFICADO

Boa inteligência significa regressar ao lar, de volta ao Supremo. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te

"Àqueles que estão constantemente devotados e que Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual podem vir a Mim." (Bg. 10.10)

Aquele que oferece orações ao Senhor para satisfazer seus diferentes desejos deve saber que a mais elevada e perfeita realização do desejo é regressar ao lar, de volta ao Supremo. Neste verso, indica-se que aqueles que se lembram das atividades dos Pracetās, os filhos do rei Prācīnabarhiṣat, serão libertados e abençoados. Que dizer, então, dos próprios filhos do rei Prācīnabarhiṣat, que estão diretamente ligados à Suprema Personalidade de Deus? Esse é o caminho do sistema paramparā. Se seguirmos os ācāryas, alcançaremos o mesmo benefício que nossos predecessores. Se alguém segue as decisões de Arjuna, deve-se considerar que está ouvindo o Bhagavad-gītā diretamente da Suprema Personalidade de Deus. Não há diferença entre ouvir o Bhagavad-gītā diretamente do Senhor Supremo e seguir uma personalidade como Arjuna, que outrora ouviu o Bhagavad-gītā diretamente do Senhor. Às vezes, pessoas tolas argumentam que, visto que Kṛṣṇa não está presente no momento, não se podem receber instruções diretas dEle. Tais pessoas tolas não sabem que não há diferença entre ouvir diretamente o Bhagavad-gītā e lê-lo, contanto que se aceite o Bhagavad-gītā como ele é, falado pelo Senhor. Contudo, se alguém quiser compreender o Bhagavad-gītā por meio de suas interpretações imperfeitas, não poderá de modo algum compreender os mistérios do Bhagavad-gītā, ainda que seja um grande erudito segundo a estimativa mundana.

4.30.11

yad yūyaṁ pitur ādeśam

agrahīṣṭa mudānvitāḥ

atho va uśatī kīrtir

lokān anu bhaviṣyati

PALABRA POR PALABRA

yat–porque; yūyam–vós; pituḥ–de vosso pai; ādeśam–a ordem; agrahīṣṭa–aceitastes; mudā-anvitāḥ–com grande alegria; atho–portanto; vaḥ–vossas; uśatī–atraentes; kīrtiḥ–glórias; lokān anu–por todo o universo; bhaviṣyati–tornar-se-á possível.

TRADUCCIÓN

Por terdes aceitado com prazer em vossos corações as ordens de vosso pai e por havê-las executado fielmente, vossas qualidades atraentes serão celebradas por todo o mundo.

SIGNIFICADO

Visto que toda entidade viva é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, ela possui uma pequena independência. Às vezes, homens não inteligentes perguntam por que alguém é colocado em uma condição miserável, ainda que todos estejam sob o controle da Suprema Personalidade de Deus. Devido a sua

minúscula independência, a entidade viva pode obedecer ou desobedecer às ordens do Senhor Supremo. Se ela obedece às ordens do Senhor Supremo, torna-se feliz. Caso contrário, torna-se infeliz. Por conseguinte, a entidade viva cria sua própria felicidade ou infelicidade. O Senhor Supremo não as impõe a ninguém. O Senhor Supremo louvou os Pracetās porque todos eles obedeceram fielmente às ordens de seu pai. O Senhor, portanto, abençoou os filhos do rei Prācīnabarhiṣat porque obedeceram às ordens de seu pai.

4.30.12

bhavitā viśrutaḥ putro

'navamo brahmaṇo guṇaiḥ

ya etām ātma-vīryeṇa

tri-lokīṁ pūrayiṣyati

PALABRA POR PALABRA

bhavitā–haverá; viśrutaḥ–muito famoso; putraḥ–filho; anavamaḥ–não inferior; brahmaṇaḥ–ao Senhor Brahmā; guṇaiḥ–em qualificações; yaḥ–que; etām–todo este; ātma-vīryeṇa–por sua progênie; tri-lokīm–os três mundos; pūrayiṣyati–encherá.

TRADUCCIÓN

Tereis um belo filho, que de modo algum será inferior ao Senhor Brahmā. Em consequência, ele será muito famoso por todo o universo, e os filhos e netos gerados por ele encherão os três mundos.

SIGNIFICADO

Como se explica no próximo verso, os Pracetās desposarão a filha do grande sábio Kaṇḍu. Sugere-se que o nome do filho será Viśruta e que ele glorificará tanto o pai quanto a mãe devido a seu bom caráter. De fato, ele seria maior que o Senhor Brahmā. O grande político Cāṇakya disse que, se há uma boa árvore num jardim ou floresta, suas flores enchem a floresta com sua fragrância. De modo semelhante, um bom filho numa família torna toda a família famosa por todo o mundo. Kṛṣṇa nasceu na família dos Yadus, e, em consequência, a dinastia Yadu é famosa por todo o mundo.

4.30.13

kaṇḍoḥ pramlocayā labdhā

kanyā kamala-locanā

tāṁ cāpaviddhāṁ jagṛhur

bhūruhā nṛpa-nandanāḥ

PALABRA POR PALABRA

kaṇḍoḥ–do sábio Kaṇḍu; pramlocayā–por uma cortesã celestial chamada Pramlocā; labdhā–obtida; kanyā–filha; kamala-locanā–de olhos de lótus; tām–a ela; ca–também; apaviddhām–abandonada; jagṛhuḥ–acolheram; bhūruhāḥ–as árvores; nṛpa-nandanāḥ–ó filhos do rei Prācīnabarhiṣat.

TRADUCCIÓN

Ó filhos do rei Prācīnabarhiṣat, a cortesã celestial chamada Pramlocā deixou a filha de olhos de lótus de Kaṇḍu aos cuidados das árvores da floresta. Depois, voltou para o planeta celestial. Essa filha nasceu da união da Apsarā chamada Pramlocā com o sábio Kaṇḍu.

SIGNIFICADO

Sempre que um grande sábio se submete a austeridades severas em busca de poder material, o rei do céu, Indra, fica muito invejoso. Todos os semideuses têm postos de responsabilidade na administração dos assuntos universais e são altamente qualificados por suas atividades piedosas. Embora sejam entidades vivas comuns, são, não obstante, capazes de alcançar postos de responsabilidade, como o Senhor Brahmā, Indra, Candra e Varuṇa. Tal como é da natureza deste mundo material, o rei do céu, Indra, fica muito ansioso quando um grande sábio

se submete a austeridades severas. Todo o mundo material está repleto de tal inveja, de modo que cada um teme seus vizinhos. Todo homem de negócios teme seus associados, porque este mundo material é o campo de atividades de toda espécie de pessoas invejosas que vieram para cá competir com a opulência da Suprema Personalidade de Deus. Assim, Indra ficou muito amedrontado com as austeridades severas realizadas pelo grande sábio Kaṇḍu, e enviou Pramlocā para quebrar seus votos e austeridades. Um incidente semelhante ocorreu no caso de Viśvāmitra. Por outros incidentes nos śāstras, parece que Indra sempre foi invejoso. Quando o rei Pṛthu celebrava vários sacrifícios, superando Indra, este ficou muito invejoso e perturbou o sacrifício do rei Pṛthu. Isso já foi discutido em capítulos anteriores. O rei Indra obteve êxito em quebrar o voto do grande sábio Kaṇḍu, que se sentiu atraído pela beleza da cortesã celestial Pramlocā e gerou uma filha. Essa criança é descrita aqui como tendo olhos de lótus e sendo muito bela. Tendo assim obtido êxito em sua missão, Pramlocā regressou aos planetas celestiais, deixando a criança recém-nascida aos cuidados das árvores. Por fortuna, as árvores acolheram a criança e concordaram em criá-la.

4.30.14

kṣut-kṣāmāyā mukhe rājā

somaḥ pīyūṣa-varṣiṇīm

deśinīṁ rodamānāyā

nidadhe sa dayānvitaḥ

PALABRA POR PALABRA

kṣut–pela fome; kṣāmāyāḥ–quando ela estava aflita; mukhe–dentro da boca; rājā–o rei; somaḥ–a lua; pīyūṣa–néctar; varṣiṇīm–derramando; deśinīm–o dedo indicador; rodamānāyāḥ–enquanto ela chorava; nidadhe–colocou; saḥ–ele; dayā-anvitaḥ–sendo compassivo.

TRADUCCIÓN

Depois disso, a criança, que fora deixada aos cuidados das árvores, começou a chorar de fome. Naquele momento, o rei da floresta, ou seja, o rei do planeta lua, por compaixão colocou seu dedo, que derramava néctar, dentro da boca da criança. Assim, a criança foi criada pela misericórdia do rei da lua.

SIGNIFICADO

Embora a Apsarā tivesse deixado sua filha aos cuidados das árvores, estas não puderam cuidar dela adequadamente; portanto, as árvores entregaram a criança ao rei da lua. Assim, Candra, o rei da lua, colocou seu dedo dentro da boca da criança para saciar sua fome.

4.30.15

prajā-visarga ādiṣṭāḥ

pitrā mām anuvartatā

tatra kanyāṁ varārohāṁ

tām udvahata mā ciram

PALABRA POR PALABRA

prajā-visarge–para criar progênie; ādiṣṭāḥ–sendo ordenados; pitrā–por vosso pai; mām–Minha orientação; anuvartatā–seguindo; tatra–ali; kanyām–a filha; vara-ārohām–altamente qualificada e de extrema beleza; tām–a ela; udvahata–desposai; mā–sem; ciram–perder tempo.

TRADUCCIÓN

Visto que todos vós sois muito obedientes às Minhas ordens, peço-vos que desposeis imediatamente essa jovem, tão bem dotada de beleza e boas qualidades. Conforme a ordem de vosso pai, gerai progênie por intermédio dela.

SIGNIFICADO

Os Pracetās não somente eram grandes devotos da Suprema Personalidade de Deus, como também eram muito obedientes às

ordens de seu pai. Por isso, o Senhor pediu-lhes que desposassem a filha de Pramlocā.

4.30.16

apṛthag-dharma-śīlānāṁ

sarveṣāṁ vaḥ sumadhyamā

apṛthag-dharma-śīleyaṁ

bhūyāt patny arpitāśayā

PALABRA POR PALABRA

apṛthak–sem diferenças; dharma–ocupação; śīlānām–cujo caráter; sarveṣām–de todos; vaḥ–vós; su-madhyamā–uma jovem cuja cintura é esbelta; apṛthak–sem diferenças; dharma–ocupação; śīlā–de bom comportamento; iyam–esta; bhūyāt–que ela se torne; patnī–esposa; arpita-āśayā–plenamente entregue.

TRADUCCIÓN

Vós, irmãos, sois todos da mesma natureza, sendo devotos e filhos obedientes de vosso pai. De modo semelhante, essa jovem também é do mesmo tipo, e está dedicada a todos vós. Assim, tanto a jovem quanto vós, filhos de Prācīnabarhiṣat, estais no mesmo plano, unidos por um princípio comum.

SIGNIFICADO

Segundo os princípios Védicos, uma mulher não pode ter muitos esposos, embora um esposo possa ter muitas esposas. Em casos especiais, contudo, constata-se que uma mulher tem mais de um esposo. Draupadī, por exemplo, casou-se com todos os cinco irmãos Pāṇḍavas. De modo semelhante, a Suprema Personalidade de Deus ordenou que todos os filhos de Prācīnabarhiṣat se casassem com a única moça nascida do grande sábio Kaṇḍu e de Pramlocā. Em casos especiais, permite-se que uma moça se case com mais de um homem, contanto que seja capaz de tratar seus esposos igualmente. Isso não é possível para uma mulher comum. Somente aquela que é especialmente qualificada pode ter permissão de casar-se com mais de um esposo. Nesta era de Kali, é muito difícil encontrar uma mulher tão equilibrada. Por isso, segundo a escritura, kalau pañca vivarjayet. Nesta era, a mulher está proibida de casar-se com o irmão de seu esposo. Esse sistema ainda é praticado em algumas das regiões montanhosas da Índia. O Senhor diz: apṛthag-dharma-śīleyaṁ bhūyāt patny arpitāśayā. Com as bênçãos do Senhor, todas as coisas são possíveis. O Senhor abençoou especialmente a moça para que se rendesse igualmente a todos os irmãos. Apṛthag-dharma, que significa dever ocupacional sem diferença de propósito, é ensinado no Bhagavad-gītā. O Bhagavad-gītā divide-se em três seções primárias — karma-yoga, jñāna-yoga e bhakti-yoga. A palavra yoga significa agir em nome da Suprema Personalidade de Deus. Como confirma o Bhagavad-gītā:

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ tad-arthaṁ karma kaunteya mukta-saṅgaḥ samācara

"O trabalho realizado como sacrifício a Viṣṇu tem de ser executado, caso contrário o trabalho prende a pessoa a este mundo material. Portanto, ó filho de Kuntī, executa teus deveres prescritos para a satisfação dEle, e dessa maneira permanecerás sempre desapegado e livre do cativeiro." (Bg. 3.9)

A pessoa pode agir segundo seu próprio dever ocupacional apenas para satisfazer o yajña-puruṣa, a Suprema Personalidade de Deus. Isso se chama apṛthag-dharma. Diferentes membros do corpo podem agir de diferentes maneiras, mas o objetivo final é manter todo o corpo. De modo semelhante, se trabalharmos para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus, descobriremos que satisfazemos tudo. Devemos seguir os passos dos Pracetās, cujo único objetivo era satisfazer o Senhor Supremo. Isso se chama apṛthag-dharma. Segundo o Bhagavad-gītā:

sarva-dharmān parityajya

mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo

mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." (Bg. 18.66)

Esse é o conselho do Senhor Kṛṣṇa. Nosso único objetivo deve ser agir em consciência de Kṛṣṇa para a satisfação do Senhor. Isso é unidade, ou apṛthag-dharma.

4.30.17

divya-varṣa-sahasrāṇāṁ

sahasram ahataujasaḥ

bhaumān bhokṣyatha bhogān vai

divyāṁś cānugrahān mama

PALABRA POR PALABRA

divya–dos planetas celestiais; varṣa–anos; sahasrāṇām–de milhares; sahasram–um milhar; ahata–sem ser derrotado; ojasaḥ–vosso poder; bhaumān–deste mundo; bhokṣyatha–desfrutareis; bhogān–desfrutes; vai–certamente; divyān–do mundo celestial; ca–também; anugrahāt–pela misericórdia; mama–Minha.

TRADUCCIÓN

O Senhor então abençoou todos os Pracetās, dizendo: Meus caros príncipes, por Minha misericórdia, podereis desfrutar de todas as facilidades deste mundo, bem como do mundo celestial. De fato, podereis

desfrutar de todas elas sem impedimento e com plena força por um milhão de anos celestiais.

SIGNIFICADO

A duração de vida prescrita para os Pracetās pela Suprema Personalidade de Deus é calculada pelas medidas de tempo dos sistemas planetários superiores. Diz-se que nossos seis meses terrestres equivalem a um dia (doze horas) nos sistemas planetários superiores. Trinta dias equivalem a um mês, e doze meses equivalem a um ano. Dessa maneira, por um milhão de anos segundo os cálculos do sistema planetário superior, os Pracetās tiveram permissão de desfrutar de toda espécie de facilidades materiais. Embora essa duração de vida fosse tão longa, os Pracetās receberam plena força corpórea pela graça do Senhor. No mundo material, se alguém quiser viver por muitos anos, deve suportar as dificuldades da velhice, da invalidez e de muitas outras condições miseráveis. Os Pracetās, contudo, receberam plena força corpórea para desfrutar das facilidades materiais. Essa facilidade especial foi dada aos Pracetās para que pudessem continuar prestando pleno serviço devocional. Isso será explicado no verso seguinte.

4.30.18

atha mayy anapāyinyā

bhaktyā pakva-guṇāśayāḥ

upayāsyatha mad-dhāma

nirvidya nirayād ataḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–portanto; mayi–em Mim; anapāyinyā–sem qualquer desvio; bhaktyā–pelo serviço devocional; pakva-guṇa–livres de contaminação material; āśayāḥ–vossa mente; upayāsyatha–alcançareis; mat-dhāma–Minha morada; nirvidya–estando completamente desapegados; nirayāt–da existência material; ataḥ–assim.

TRADUCCIÓN

Depois disso, desenvolvereis serviço devocional puro a Mim e ficareis livres de toda contaminação material. Nesse momento, estando completamente desapegados do gozo material nos chamados planetas celestiais e também nos planetas infernais, voltareis ao lar, de volta ao Supremo.

SIGNIFICADO

Pela graça do Senhor, os Pracetās receberam facilidades especiais. Embora pudessem viver milhões de anos para desfrutar das facilidades materiais, ainda assim não se desviariam do serviço amoroso transcendental ao Senhor. Estando assim plenamente ocupados, os Pracetās ficariam completamente livres de todo apego material. O apego material é

muito forte. Durante uma só vida, o materialista ocupa-se em adquirir terras, dinheiro, amigos, sociedade, amizade, amor, e assim por diante. Ele também quer desfrutar dos planetas celestiais após a aniquilação do corpo. Se alguém se ocupa em serviço devocional, contudo, torna-se desapegado de toda espécie de gozo e sofrimento materiais. No mundo material, supõe-se que aqueles que são elevados aos sistemas planetários superiores desfrutem de todas as facilidades materiais, ao passo que se supõe que aqueles que são rebaixados aos sistemas planetários inferiores vivam em uma condição infernal. O devoto, contudo, é transcendental tanto às condições celestiais quanto às infernais. Segundo o Bhagavad-gītā, a posição do devoto é descrita desta maneira:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa bhakti-yogena sevate sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não decai em circunstância alguma, transcende imediatamente os modos da natureza material e, assim, chega ao nível de Brahman." (Bg. 14.26)

O devoto está sempre situado na plataforma de Brahman. Ele nada tem a ver com a felicidade ou a aflição materiais. Quando alguém está fortemente fixo em serviço devocional e livre de todo apego material, não contaminado pelos modos materiais da natureza, torna-se apto a regressar ao lar, de volta ao Supremo. Embora, por bênção especial, os Pracetās fossem desfrutar das facilidades materiais por milhões de anos, eles não estariam

apegados a elas. Assim, ao final de seu gozo material, seriam promovidos ao mundo espiritual e regressariam ao Supremo.

A palavra pakva-guṇāśayāḥ tem significado especial, pois denota que, pelo serviço devocional, a pessoa é capaz de abandonar a influência dos três modos da natureza material. Enquanto alguém estiver influenciado pelos modos da natureza material, não poderá regressar ao Supremo. Explica-se claramente que todos os planetas do mundo material — a começar de Brahmaloka até os planetas infernais — são lugares impróprios para um devoto. Padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām. Um lugar onde há perigo a cada passo certamente não é um lugar confortável. Por isso, o Senhor diz no Bhagavad-gītā:

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna mām upetya tu kaunteya punar janma na vidyate

"Desde o planeta mais elevado do mundo material até o mais baixo, todos são lugares de miséria, onde ocorrem repetidos nascimentos e mortes. Mas aquele que alcança Minha morada, ó filho de Kuntī, jamais nasce novamente." (Bg. 8.16)

Assim, não há proveito algum, mesmo que alguém seja promovido ao planeta mais elevado do universo material, Brahmaloka. Contudo, se alguém, de uma forma ou de outra, é promovido à morada do Senhor, nunca retorna ao mundo material.

4.30.19

gṛheṣv āviśatāṁ cāpi

puṁsāṁ kuśala-karmaṇām

mad-vārtā-yāta-yāmānāṁ

na bandhāya gṛhā matāḥ

PALABRA POR PALABRA

gṛheṣu–na vida familiar; āviśatām–que ingressaram; ca–também; api–mesmo; puṁsām–de pessoas; kuśala-karmaṇām–ocupadas em atividades auspiciosas; mat-vārtā–em assuntos a Meu respeito; yāta–é gasto; yāmānām–cujo cada momento; na–não; bandhāya–para o cativeiro; gṛhāḥ–vida doméstica; matāḥ–considerada.

TRADUCCIÓN

Aqueles que se ocupam em atividades auspiciosas em serviço devocional certamente compreendem que o supremo desfrutador ou beneficiário de todas as atividades é a Suprema Personalidade de Deus. Assim, quando agem, oferecem os resultados à Suprema Personalidade de Deus e passam a vida sempre ocupados em assuntos do Senhor. Mesmo que tal pessoa participe da vida familiar, não é afetada pelos resultados de suas ações.

SIGNIFICADO

Geralmente, uma pessoa que vive em família torna-se excessivamente apegada à atividade fruitiva. Em outras palavras, ela tenta desfrutar dos resultados de suas atividades. O devoto, contudo, sabe que Kṛṣṇa é o desfrutador supremo.

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ

sarva-loka-maheśvaram

suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ

jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor e benquerente de todas as entidades vivas, alcançam a paz das dores das misérias materiais." (Bg. 5.29)

O Senhor Supremo é o proprietário supremo; por conseguinte, o devoto não se considera o proprietário de nenhuma ocupação. O devoto sempre pensa na Suprema Personalidade de Deus como o proprietário; portanto, os resultados de seus negócios são oferecidos ao Senhor Supremo. Aquele que assim vive no mundo material com sua família e seus filhos nunca é afetado pelas contaminações do mundo material. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā (Bg. 3.9):

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ tad-arthaṁ karma kaunteya mukta-saṅgaḥ samācara

Aquele que tenta desfrutar dos resultados de suas atividades fica preso a esses resultados. Aquele que oferece os resultados ou lucros à Suprema Personalidade de Deus, contudo, não se enreda nos resultados. Esse é o segredo do êxito. Geralmente, as pessoas aceitam o sannyāsa para livrar-se das reações da atividade fruitiva. Aquele que não recebe os resultados de suas ações, mas, em vez disso, os oferece à Suprema Personalidade de Deus, certamente permanece em uma condição liberada. No Bhakti-rasāmṛta-sindhu, Śrī Rūpa Gosvāmī confirma isto:

īhā yasya harer dāsye karmaṇā manasā girā nikhilāsv apy avasthāsu jīvan-muktaḥ sa ucyate

Se alguém se ocupa no serviço ao Senhor por meio de sua vida, riqueza, palavras, inteligência e tudo o que possui, estará sempre liberado em qualquer condição. Tal pessoa chama-se jīvan-mukta, aquele que é liberado durante esta vida. Desprovidos de consciência de Kṛṣṇa, aqueles que se ocupam em atividades materiais simplesmente se enredam mais no cativeiro material. Eles têm de sofrer e desfrutar as ações e reações de toda atividade. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa é, portanto, a maior dádiva à humanidade, porque mantém a pessoa sempre ocupada no serviço a Kṛṣṇa. Os devotos pensam em Kṛṣṇa, agem para Kṛṣṇa, comem para Kṛṣṇa, dormem para Kṛṣṇa e trabalham para Kṛṣṇa. Assim, tudo se ocupa no serviço a Kṛṣṇa. Uma vida totalmente em consciência de Kṛṣṇa salva a pessoa da

contaminação material. Como afirma Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja: kṛṣṇa-bhajane yāhā haya anukūla, viṣaya baliyā tyāge tāhā haya bhūla. Se alguém é tão hábil que pode ocupar tudo ou ajustar tudo ao serviço ao Senhor, abandonar o mundo material seria um grande disparate. Deve-se aprender a ajustar tudo ao serviço ao Senhor, pois tudo está ligado a Kṛṣṇa. Esse é o verdadeiro propósito da vida e o segredo do êxito. Como se reitera mais adiante no Terceiro Capítulo do Bhagavad-gītā:

tasmād asaktaḥ satataṁ kāryaṁ karma samācara asakto hy ācaran karma param āpnoti pūruṣaḥ

"Portanto, sem estar apegado aos frutos das atividades, deve-se agir como questão de dever; pois, trabalhando sem apego, alcança-se o Supremo." (Bg. 3.19)

O Terceiro Capítulo do Bhagavad-gītā considera especificamente as atividades materiais com o propósito da gratificação dos sentidos e as atividades materiais com o propósito de satisfazer o Senhor Supremo. A conclusão é que essas não são uma única e mesma coisa. As atividades materiais para a gratificação dos sentidos são a causa do cativeiro material, ao passo que essas mesmíssimas atividades para a satisfação de Kṛṣṇa são a causa da liberação. Como a mesma atividade pode ser a causa do cativeiro e da liberação pode ser explicado da seguinte forma. A pessoa pode ter indigestão por comer muitos preparados de leite — leite condensado, arroz-doce, e assim por diante. Mas, mesmo que haja indigestão ou diarreia, outro preparado de leite — iogurte misturado com pimenta-do-reino e

sal — curará imediatamente esses males. Em outras palavras, um preparado de leite pode causar indigestão e diarreia, e outro preparado de leite pode curá-las.

Se alguém é colocado em opulência material devido à misericórdia especial da Suprema Personalidade de Deus, não deve considerar essa opulência uma causa de cativeiro. Quando um devoto maduro é abençoado com opulência material, ele não é afetado de modo adverso, porque sabe como empregar a opulência material no serviço ao Senhor. Há muitos exemplos assim na história do mundo. Houve reis como Pṛthu Mahārāja, Prahlāda Mahārāja, Janaka, Dhruva, Vaivasvata Manu e Mahārāja Ikṣvāku. Todos esses foram grandes reis e foram especialmente favorecidos pela Suprema Personalidade de Deus. Se um devoto não é maduro, o Senhor Supremo retira-lhe toda a opulência. Esse princípio é declarado pela Suprema Personalidade de Deus: yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ. "A primeira misericórdia que mostro a Meu devoto é retirar-lhe toda a opulência material." A opulência material prejudicial ao serviço devocional é retirada pelo Senhor Supremo, ao passo que à pessoa que é madura em serviço devocional concedem-se todas as facilidades materiais.

4.30.20

navyavad dhṛdaye yaj jño

brahmaitad brahma-vādibhiḥ

na muhyanti na śocanti

na hṛṣyanti yato gatāḥ

PALABRA POR PALABRA

navya-vat–sempre crescentemente novo; hṛdaye–no coração; yat–como; jñaḥ–o conhecedor supremo, Paramātmā; brahma–Brahman; etat–isto; brahma-vādibhiḥ–pelos defensores da Verdade Absoluta; na–nunca; muhyanti–são confundidos; na–nunca; śocanti–lamentam; na–nunca; hṛṣyanti–estão jubilosos; yataḥ–quando; gatāḥ–alcançaram.

TRADUCCIÓN

Sempre se ocupando nas atividades do serviço devocional, os devotos se sentem cada vez mais frescos e novos em todas as suas atividades. O conhecedor de tudo, a Superalma no coração do devoto, faz tudo cada vez mais novo. Esta é a chamada posição Brahman pelos defensores da Verdade Absoluta. Em tal etapa liberada [*brahma-bhūta*], a pessoa nunca é confundida. Tampouco lamenta nem se torna desnecessariamente jubilosa. Isso se deve à situação *brahma-bhūta*.

SIGNIFICADO

O devoto é inspirado pela Superalma dentro do coração a avançar em serviço devocional de uma variedade de maneiras. O devoto não se sente entediado nem preso a uma rotina, nem

sente que está em uma posição estagnada. No mundo material, se alguém se ocupa em cantar um nome material, sentir-se-á cansado após cantá-lo algumas vezes. Contudo, pode-se cantar o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa o dia e a noite inteiros e nunca se sentir cansado. À medida que o cantar aumenta, ele se revela novo e fresco. Śrīla Rūpa Gosvāmī disse que, se de alguma forma pudesse obter milhões de ouvidos e línguas, então poderia saborear a bem-aventurança espiritual cantando o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Realmente não há nada que deixe de inspirar um devoto altamente avançado. No Bhagavad-gītā, o Senhor diz que está situado no coração de todos e que ajuda a entidade viva a esquecer e a lembrar. Pela graça do Senhor, o devoto recebe inspiração.

teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te

"Àqueles que estão constantemente devotados e que Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual podem vir a Mim." (Bg. 10.10)

Como se afirma (kuśala-karmaṇām), aqueles que se ocupam em atividades auspiciosas em serviço devocional são guiados pela Superalma, descrita neste verso como jña, aquele que sabe tudo o que é passado, presente e futuro. A Superalma dá instruções ao sincero devoto imaculado sobre como ele pode progredir cada vez mais para aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Jīva Gosvāmī, a esse respeito, diz que a Superalma, a expansão plenária da Personalidade de Deus,

existe no coração de todos, mas, no coração do devoto, Ela Se revela de modo cada vez mais novo. Sendo inspirado por Ela, o devoto experimenta bem-aventurança transcendental crescente na execução de seu serviço devocional.

4.30.21

maitreya uvāca

evaṁ bruvāṇaṁ puruṣārtha-bhājanaṁ

janārdanaṁ prāñjalayaḥ pracetasaḥ

tad-darśana-dhvasta-tamo-rajo-malā

girāgṛṇan gadgadayā suhṛttamam

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; evam–assim; bruvāṇam–falando; puruṣa-artha–do objetivo último da vida; bhājanam–o outorgador; jana-ardanam–que tira todas as desvantagens do devoto; prāñjalayaḥ–de mãos postas; pracetasaḥ–os irmãos Pracetā; tat–a Ele; darśana–ao verem; dhvasta–dissipada; tamaḥ–da escuridão; rajaḥ–da paixão; malāḥ–cuja contaminação; girā–com uma voz; agṛṇan–ofereceram orações; gadgadayā–vacilante; suhṛt-tamam–ao maior de todos os amigos.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya disse: Após a Personalidade de Deus assim falar, os Pracetās começaram a oferecer-Lhe orações. O Senhor é o outorgador de todo êxito na vida e é o supremo benfeitor. Ele também é o supremo amigo, que tira todas as condições miseráveis experimentadas pelo devoto. Com a voz vacilante, devido ao êxtase, os Pracetās começaram a oferecer orações. Estavam purificados pela presença do Senhor, que estava diante deles face a face.

SIGNIFICADO

O Senhor é descrito aqui como puruṣārtha-bhājanam (aquele que outorga a meta última da vida). Qualquer êxito que queiramos na vida pode ser alcançado pela misericórdia do Senhor. Visto que os Pracetās já haviam alcançado a misericórdia do Senhor, não estavam mais sujeitos à contaminação dos modos materiais. Os modos materiais dissiparam-se deles assim como a escuridão da noite se dissipa imediatamente quando o sol nasce. Porque o Senhor apareceu diante deles, naturalmente todas as contaminações das qualidades materiais de rajas e tamas desapareceram por completo. De modo semelhante, quando um devoto imaculado canta o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, ele também se purifica de toda contaminação material, porque o nome do Senhor e o Senhor são idênticos. Como se afirma no Śrīmad-Bhāgavatam:

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi vidhunoti suhṛt satām

"Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é o Paramātmā [Superalma] no coração de todos e o benfeitor do devoto veraz, limpa o desejo de gozo material do coração do devoto que saboreia Suas mensagens, as quais são em si mesmas virtuosas quando devidamente ouvidas e cantadas." (Bhāg. 1.2.17)

O santo nome do Senhor é o próprio Senhor. Se alguém canta e ouve, purifica-se. Gradualmente, toda contaminação material desaparece. Os Pracetās já estavam purificados devido à presença do Senhor diante deles e, portanto, puderam oferecer as orações apropriadas de mãos postas. Em outras palavras, logo que os devotos se ocupam em serviço devocional, tornam-se imediatamente transcendentais a toda contaminação material. Como se confirma no Bhagavad-gītā:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não decai em circunstância alguma, transcende imediatamente os modos da natureza material e, assim, chega ao nível de Brahman." (Bg. 14.26)

Às vezes, os devotos ficam insatisfeitos por não verem a Suprema Personalidade de Deus pessoalmente. Quando os Pracetās viram o Senhor Supremo presente em pessoa, sua infelicidade desvaneceu-se.

4.30.22

pracetasa ūcuḥ

namo namaḥ kleśa-vināśanāya

nirūpitodāra-guṇāhvayāya

mano-vaco-vega-puro-javāya

sarvākṣa-mārgair agatādhvane namaḥ

PALABRA POR PALABRA

pracetasaḥ ūcuḥ–os Pracetās disseram; namaḥ–reverências; namaḥ–reverências; kleśa–aflição material; vināśanāya–àquele que destrói; nirūpita–estabelecidas; udāra–magnânimas; guṇa–qualidades; āhvayāya–cujo nome; manaḥ–da mente; vacaḥ–da palavra; vega–a velocidade; puraḥ–antes; javāya–cuja velocidade; sarva-akṣa–de todos os sentidos materiais; mārgaiḥ–pelos caminhos; agata–não perceptível; adhvane–cuja senda; namaḥ–oferecemos nossos respeitos.

TRADUCCIÓN

Os Pracetās disseram o seguinte: Querido Senhor, alivias toda espécie de aflição material. Tuas magnânimas qualidades transcendentais e Teu santo nome são totalmente auspiciosos. Esta conclusão já está firmemente estabelecida. Podes ir mais rápido que a velocidade da mente e das palavras. Não podes ser percebido pelos sentidos materiais. Por isso, oferecemos-Te reverências respeitosas, repetidamente.

SIGNIFICADO

A palavra nirūpita, que significa "concluído", é muito significativa neste verso. Ninguém precisa realizar trabalho de pesquisa para encontrar Deus ou progredir em conhecimento espiritual. Tudo está conclusivamente presente nos Vedas. Por isso, o Senhor diz no Bhagavad-gītā:

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo

mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

vedaiś ca sarvair aham eva vedyo

vedānta-kṛd veda-vid eva cāham

"Estou sentado no coração de todos e, de Mim, vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento. Por todos os Vedas, sou Eu que devo ser conhecido; de fato, sou o compilador do Vedānta e sou o conhecedor dos Vedas." (Bg. 15.15)

Compreender a Suprema Personalidade de Deus por meio do processo dos Vedas é perfeito e conclusivo. Os Vedas afirmam: ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ: os nomes, formas, qualidades, parafernália e passatempos transcendentais do Senhor não podem ser compreendidos por nossos obtusos sentidos materiais. Sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ: quando um devoto ocupa seus sentidos favoravelmente em serviço devocional, o Senhor, por Sua misericórdia imotivada, revela-Se ao devoto. Esse é o processo Védico conclusivo. Os Vedas também indicam que, simplesmente cantando os santos nomes do Senhor, pode-se, sem dúvida, tornar-se espiritualmente avançado. Não podemos aproximar-nos da Suprema Personalidade de Deus pela velocidade da mente ou das palavras, mas, se nos mantivermos no serviço devocional, podemos aproximar-nos dEle fácil e rapidamente. Em outras palavras, o Senhor Supremo é atraído pelo serviço devocional, e Ele pode aproximar-Se de nós mais rapidamente do que nós podemos aproximar-nos dEle com nossa especulação mental. O Senhor declarou que está além do alcance da especulação mental e da velocidade do pensamento, mas, ainda assim, pode-se aproximar-se dEle facilmente por Sua misericórdia imotivada. Assim, somente por Sua misericórdia imotivada Ele pode ser alcançado. Outros métodos não serão eficazes.

4.30.23

śuddhāya śāntāya namaḥ sva-niṣṭhayā

manasy apārthaṁ vilasad-dvayāya

namo jagat-sthāna-layodayeṣu

gṛhīta-māyā-guṇa-vigrahāya

PALABRA POR PALABRA

śuddhāya–ao impoluto; śāntāya–ao mais pacífico; namaḥ–oferecemos nossas reverências; sva-niṣṭhayā–por estar situado em sua posição; manasi–na mente; apārtham–sem significado algum; vilasat–aparecendo; dvayāya–em quem o mundo dual; namaḥ–reverências; jagat–da manifestação cósmica; sthāna–manutenção; laya–aniquilação; udayeṣu–e para a criação; gṛhīta–aceitas; māyā–material; guṇa–dos modos da natureza; vigrahāya–as formas.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, suplicamos oferecer-Te nossas reverências. Quando a mente está fixa em Ti, o mundo da dualidade, embora seja um lugar para gozo material, surge sem significado. Tua forma transcendental é plena de bem-aventurança transcendental. Por isso, oferecemos nossos respeitos a Ti. Tuas aparições como o Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu e o Senhor Śiva destinam-se ao propósito de criar, manter e aniquilar esta manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

Um devoto puro, cuja mente está sempre ocupada no serviço do Senhor, pode certamente apreciar a impermanência deste mundo material. Embora tal devoto possa estar ocupado na execução de atividades materiais, essa fase chama-se *anāsakti*. Como explica Śrīla Rūpa Gosvāmī, *anāsaktasya viṣayān yathārham upayuñjataḥ*. Um devoto está sempre desapegado das atividades materiais, porque, na fase liberada, sua mente está sempre fixa nos pés de lótus do Senhor.

Este mundo material é chamado de *dvaita*, o mundo da dualidade. Um devoto sabe muito bem que tudo dentro deste mundo material é apenas uma manifestação da energia do Senhor Supremo. Para manter os três modos da natureza material, o Senhor Supremo assume diferentes formas, como o Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu e o Senhor Śiva. Inafetado pelos modos da natureza material, o Senhor assume diferentes formas para criar, manter e aniquilar esta manifestação cósmica. A conclusão é que, embora o devoto puro pareça ocupar-se em atividades materiais no serviço do Senhor, sabe muito bem que o gozo material para gratificação dos sentidos não tem absolutamente nenhuma utilidade.

4.30.24

namo viśuddha-sattvāya

haraye hari-medhase

vāsudevāya kṛṣṇāya

prabhave sarva-sātvatām

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–reverências; viśuddha-sattvāya–a Ti, cuja existência é livre de toda influência material; haraye–que tira todas as condições miseráveis dos devotos; hari-medhase–cujo cérebro só trabalha pela libertação da alma condicionada; vāsudevāya–à onipenetrante Suprema Personalidade de Deus; kṛṣṇāya–a Kṛṣṇa; prabhave–que aumenta a influência; sarva-sātvatām–de todas as classes de devotos.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, oferecemos-Te nossas respeitosas reverências, porque Tua existência é completamente independente de todas as influências materiais. Tua Senhoria sempre retira as condições miseráveis do devoto, pois Tua mente planeja como fazê-lo. Vives em toda parte como Paramātmā; por isso, és conhecido como Vāsudeva. Também aceitas Vasudeva como Teu pai, e és celebrado pelo nome de Kṛṣṇa. És tão bondoso que sempre aumentas a influência de toda espécie de devotos.

SIGNIFICADO

No verso anterior, foi dito (gṛhīta-māyā-guṇa-vigrahāya) que o Senhor aceita três tipos de corpos (Viṣṇu, Brahmā e Śiva) para os propósitos de criar, manter e aniquilar a manifestação cósmica. As três deidades predominantes do universo material (Brahmā, Viṣṇu e Śiva) chamam-se guṇa-avatāras. Há muitas espécies de encarnações da Suprema Personalidade de Deus, e as primeiras encarnações dentro deste mundo material são Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara (Śiva). Dentre esses três, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva aceitam corpos materiais, mas o Senhor Viṣṇu não aceita um corpo material. O Senhor Viṣṇu, portanto, é conhecido como viśuddha-sattva. Sua existência está completamente livre da contaminação dos modos materiais da natureza. Não se deve, pois, pensar que o Senhor Viṣṇu está na mesma categoria que o Senhor Brahmā e Śiva. Os śāstras nos proíbem de pensar dessa maneira.

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ brahma-rudrādi-daivataiḥ samatvenaiva vīkṣeta sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

Aquele que considera o Senhor Viṣṇu na mesma categoria que devas como o Senhor Brahmā ou o Senhor Śiva, ou que pensa que o Senhor Brahmā e Śiva são iguais ao Senhor Viṣṇu, deve ser considerado um pāṣaṇḍī (um descrente sem fé). Por isso, neste verso, o Senhor Viṣṇu é distinguido nas palavras namo viśuddha-sattvāya. Embora seja uma entidade viva como nós, o Senhor Brahmā é exaltado devido a suas atividades piedosas; portanto, é-lhe concedido o elevado posto de Brahmā. O Senhor Śiva não é,

na verdade, como uma entidade viva, mas tampouco é a Suprema Personalidade de Deus. Sua posição está em algum ponto entre Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, e Brahmā, a entidade viva. O Senhor Śiva, portanto, é explicado na Brahma-saṁhitā (Bg. 5.45) desta maneira:

kṣīraṁ yathā dadhi vikāra-viśeṣa-yogāt sañjāyate na hi tataḥ pṛthag asti hetoḥ yaḥ śambhutām api tathā samupaiti kāryād govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

O Senhor Śiva é considerado como o iogurte (dadhi). O iogurte nada mais é do que leite transformado; não obstante, o iogurte não pode ser aceito como leite. De modo semelhante, o Senhor Śiva detém quase todos os poderes do Senhor Viṣṇu, e está também acima das qualidades da entidade viva, mas não é exatamente como Viṣṇu, assim como o iogurte, embora seja leite transformado, não é exatamente como o leite.

A Suprema Personalidade de Deus também é descrita aqui como vāsudevāya kṛṣṇāya. Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus original, e todas as expansões de Viṣṇu são Suas porções plenárias ou porções de Suas porções plenárias (conhecidas como svāṁśa e kalā). O svāṁśa, ou expansão direta, também se chama aṁśa. Todos os viṣṇu-tattvas são svāṁśa, partes integrantes diretas da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é conhecido como Vāsudeva porque apareceu neste mundo material como o filho de Vasudeva. De modo semelhante, Ele é conhecido como Devakī-nandana, Yaśodā-nandana, Nanda-nandana, e assim por diante.

Vezes e mais vezes, o Senhor está muito interessado em aumentar a influência de Seus devotos. Por isso, Ele é descrito aqui como prabhave sarva-sātvatām. A comunidade sātvata é uma comunidade de vaiṣṇavas, devotos puros do Senhor. A Suprema Personalidade de Deus tem poderes ilimitados, e Ele quer ver que Seus devotos também sejam dotados de poderes ilimitados. Um devoto do Senhor, portanto, está sempre distinguido de todas as outras entidades vivas.

A palavra hari significa "aquele que retira todas as condições miseráveis", e hari-medhase significa que o Senhor está sempre planejando maneiras de libertar a alma condicionada das garras da māyā. O Senhor é tão bondoso que pessoalmente Se encarna para libertar as almas condicionadas e, sempre que vem, faz Seus planos.

paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām dharma-saṁsthāpanārthāya sambhavāmi yuge yuge

"Para libertar os piedosos e aniquilar os malfeitores, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu próprio advenho milênio após milênio." (Bg. 4.8)

Visto que o Senhor liberta todas as almas condicionadas das garras da māyā, Ele é conhecido como hari-medhaḥ. Na lista de encarnações, Kṛṣṇa é descrito como a suprema e original Personalidade de Deus.

ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ kṛṣṇas tu bhagavān svayam indrāri-vyākulaṁ lokaṁ mṛḍayanti yuge yuge (Bhāg. 1.3.28)

Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus original, aparece neste mundo material quando os semideuses, que são devotos do Senhor, são perturbados pelos demônios.

4.30.25

namaḥ kamala-nābhāya

namaḥ kamala-māline

namaḥ kamala-pādāya

namas te kamalekṣaṇa

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–oferecemos nossas respeitosas reverências; kamala-nābhāya–à Suprema Personalidade de Deus, de cujo abdômen se originou a flor de lótus original; namaḥ–reverências; kamala-māline–que está sempre decorado com uma guirlanda de flores de lótus; namaḥ–reverências; kamala-pādāya–cujos pés são tão belos e fragrantes quanto a flor de lótus; namaḥ te–reverências a Ti; kamala-īkṣaṇa–cujos olhos são exatamente como as pétalas da flor de lótus.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, oferecemos-Te nossas respeitosas reverências, porque de Teu abdômen brota a flor de lótus, a origem de todas as entidades vivas. Estás

sempre decorado com uma guirlanda de lótus, e Teus pés assemelham-se à flor de lótus com toda a sua fragrância. Teus olhos também são como as pétalas de uma flor de lótus. Portanto, oferecemos sempre nossas respeitosas reverências a Ti.

SIGNIFICADO

A palavra kamala-nābhāya indica que o Senhor Viṣṇu é a origem da criação material. Do abdômen de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, brota uma flor de lótus. O Senhor Brahmā, a primeira criatura do universo, nasce dessa flor de lótus e, subsequentemente, o Senhor Brahmā cria todo o universo. A origem de toda a criação, portanto, é o Senhor Viṣṇu, e a origem de todos os viṣṇu-tattvas é o Senhor Kṛṣṇa. Por conseguinte, Kṛṣṇa é a origem de tudo. Isso também é confirmado no Bhagavad-gītā:

aham sarvasya prabhavo mattaḥ sarvaṁ pravartate iti matvā bhajante māṁ budhā bhāva-samanvitāḥ

"Eu sou a fonte de todos os mundos espirituais e materiais. Tudo emana de Mim. Os sábios que conhecem isto perfeitamente ocupam-se em Meu serviço devocional e Me adoram de todo o coração." (Bg. 10.8) O Senhor Kṛṣṇa diz: "Eu sou a origem de tudo." Portanto, tudo o que vemos emana dEle. Isso também é confirmado no Vedānta-sūtra. Janmādy asya yataḥ: "A Verdade Absoluta é Aquele de quem tudo emana."

4.30.26

namaḥ kamala-kiñjalka-

piśaṅgāmala-vāsase

sarva-bhūta-nivāsāya

namo 'yuṅkṣmahi sākṣiṇe

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–reverências; kamala-kiñjalka–como o açafrão de uma flor de lótus; piśaṅga–amarelado; amala–imaculado; vāsase–àquele cujo traje; sarva-bhūta–de todas as entidades vivas; nivāsāya–o refúgio; namaḥ–reverências; ayuṅkṣmahi–ofereçamos; sākṣiṇe–à testemunha suprema.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, o traje que vestes é amarelado, como o açafrão de uma flor de lótus, mas não é feito de coisa material alguma. Visto que vives no coração de todos, és a testemunha direta de todas as atividades de todas as entidades vivas. Oferecemos-Te nossas respeitosas reverências repetidamente.

SIGNIFICADO

Neste verso, descrevem-se a veste da Suprema Personalidade de Deus e Sua natureza onipenetrante. O Senhor veste uma roupa

que é amarela, mas tal veste nunca deve ser considerada material. As vestes do Senhor também são o Senhor. Elas não diferem do Senhor, porque são espirituais por natureza.

A palavra sarva-bhūta-nivāsāya esclarece ainda mais como o Senhor Viṣṇu vive no coração de todos e age como a testemunha direta de todas as atividades da alma condicionada. Dentro deste mundo material, a alma condicionada tem desejos e age de acordo com esses desejos. Todos esses atos são observados pela Suprema Personalidade de Deus. Isso também é confirmado no Bhagavad-gītā:

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Estou sentado no coração de todos e, de Mim, vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." (Bg. 15.15) O Senhor está presente no coração de todos, e Ele dá inteligência à entidade viva. De acordo com os desejos da entidade viva, o Senhor a faz lembrar ou esquecer. Se a entidade viva é demoníaca e quer esquecer a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor dá-lhe a inteligência para ser capaz de esquecer para sempre o Senhor Supremo. De modo semelhante, quando um devoto quer servir ao Senhor Supremo, o Senhor, como Paramātmā, dá ao devoto a inteligência para progredir em serviço devocional. O Senhor testemunha diretamente nossas atividades e experimenta nossos desejos. O Senhor Supremo nos dá as facilidades para agir da maneira que desejamos.

4.30.27

rūpaṁ bhagavatā tv etad

aśeṣa-kleśa-saṅkṣayam

āviṣkṛtaṁ naḥ kliṣṭānāṁ

kim anyad anukampitam

PALABRA POR PALABRA

rūpam–forma; bhagavatā–por Tua Senhoria; tu–mas; etat–esta; aśeṣa–ilimitadas; kleśa–misérias; saṅkṣayam–que dissipa; āviṣkṛtam–revelada; naḥ–de nós; kliṣṭānām–que estamos sofrendo nas condições materiais; kim anyat–que dizer; anukampitam–aqueles para com quem és sempre favoravelmente disposto.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, nós, almas condicionadas, estamos sempre cobertos pela ignorância no conceito corporal da vida. Por isso, sempre preferimos as condições miseráveis da existência material. Para libertar-nos dessas condições miseráveis, Tu Te manifestaste nesta forma transcendental. Esta é a evidência de Tua ilimitada misericórdia imotivada para conosco, que sofremos dessa maneira. Que dizer, então, dos devotos

para com quem estás sempre tão favoravelmente disposto?

SIGNIFICADO

Quando o Senhor aparece em Sua forma original, Ele age para libertar os piedosos e aniquilar os malfeitores (Bg. 4.8). Embora aniquile os demônios, Ele, não obstante, os beneficia. Diz-se que todas as entidades vivas que morreram no Campo de Batalha de Kurukṣetra alcançaram sua posição constitucional original (svarūpa), porque tiveram a oportunidade de ver Kṛṣṇa face a face, montado na quadriga de Arjuna. No Campo de Batalha de Kurukṣetra, superficialmente, duas coisas aconteciam — os demônios estavam sendo mortos, e o devoto, Arjuna, estava sendo protegido. Contudo, os resultados foram os mesmos para todos. Assim, diz-se que o aparecimento do Senhor diminui toda espécie de condições miseráveis causadas pela existência material.

Afirma-se claramente neste verso que esta forma (aśeṣa-kleśa-saṅkṣayam) destina-se a diminuir todas as condições miseráveis experimentadas na vida não somente pelos devotos, mas por todos os demais. Āviṣkṛtaṁ naḥ kliṣṭānām. Os Pracetās identificaram-se como homens comuns. Kim anyad anukampitam. Os devotos são sempre favoravelmente aceitos pelo Senhor. O Senhor mostra toda a misericórdia não somente às almas condicionadas, mas também aos devotos que já estão liberados devido a seu serviço devocional.

A forma do Senhor, tal como é adorada nos templos, chama-se arcā-vigraha ou arcāvatāra, a forma adorável, a encarnação na forma de Deidade. Essa facilidade é oferecida aos devotos neófitos para que possam ver a verdadeira forma do Senhor face a face e oferecer suas respeitosas reverências e sacrifícios na forma de arcā. Por meio de tais facilidades, os neófitos gradualmente invocam sua consciência de Kṛṣṇa original. A adoração à Deidade na forma de adoração no templo é a mais valiosa bênção dada pelo Senhor aos principiantes. Todos os neófitos, portanto, devem ocupar-se na adoração ao Senhor, mantendo a arcā-vigraha (arcāvatāra) em casa ou no templo.

4.30.28

etāvat tvaṁ hi vibhubhir

bhāvyaṁ dīneṣu vatsalaiḥ

yad anusmaryate kāle

sva-buddhyābhadra-randhana

PALABRA POR PALABRA

etāvat–assim; tvam–Tua Senhoria; hi–certamente; vibhubhiḥ–por expansões; bhāvyam–a ser concebido; dīneṣu–aos humildes devotos; vatsalaiḥ–compassivos; yat–que; anusmaryate–é sempre lembrado; kāle–no devido curso do tempo; sva-buddhyā–pelo

serviço devocional próprio; abhadra-randhana–ó destruidor de toda inauspiciosidade.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, és o destruidor de todas as coisas inauspiciosas. És compassivo para com Teus pobres devotos por meio da expansão de Teu *arcā-vigraha*. Certamente deves pensar em nós como Teus eternos servos.

SIGNIFICADO

A forma do Senhor conhecida como arcā-vigraha é uma expansão de Suas potências ilimitadas. Quando o Senhor gradualmente fica satisfeito com o serviço de um devoto, no devido curso do tempo Ele aceita o devoto como um de Seus muitos servos imaculados. Por natureza, o Senhor é muito compassivo; por isso, o serviço dos devotos neófitos é aceito pelo Senhor. Como se confirma no Bhagavad-gītā:

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ yo me bhaktyā prayacchati tad ahaṁ bhakty-upahṛtam aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, uma fruta ou água, Eu a aceitarei." (Bg. 9.26)

O devoto oferece comestíveis na forma de legumes, frutas, folhas e água à arcā-vigraha. O Senhor, sendo bhakta-vatsala, compassivo com Seus devotos, aceita essas oferendas. Os ateus

podem pensar que os devotos se ocupam em adoração a ídolos, mas o fato é diferente. Janārdana, o Senhor Supremo, aceita o bhāva, a atitude de serviço. O devoto neófito ocupado na adoração ao Senhor talvez não compreenda o valor de tal adoração, mas o Senhor Supremo, sendo bhakta-vatsala, aceita Seu devoto e, no devido curso do tempo, leva-o ao lar.

A esse respeito, há uma história sobre um brāhmaṇa que oferecia arroz-doce ao Senhor dentro da mente. O brāhmaṇa não tinha dinheiro nem meios de adorar a Deidade, mas, dentro da mente, arranjava tudo muito bem. Ele tinha potes de ouro para trazer água dos rios sagrados a fim de lavar a Deidade, e oferecia à Deidade alimentos muito suntuosos, incluindo arroz-doce. Certa vez, antes de oferecer o arroz-doce, ele pensou que estava quente demais e pensou: "Ah, deixa-me prová-lo. Nossa, está muito quente." Quando ele pôs o dedo no arroz-doce para prová-lo, seu dedo queimou-se e sua meditação rompeu-se. Embora estivesse oferecendo alimento ao Senhor dentro da mente, o Senhor o aceitou ainda assim. Por conseguinte, o Senhor, em Vaikuṇṭha, enviou imediatamente uma quadriga para trazer o brāhmaṇa ao lar, de volta ao Supremo. Assim, é dever de todo devoto sincero aceitar a arcā-vigraha em casa ou no templo e adorar a forma do Senhor, conforme aconselham as escrituras autorizadas e segundo a orientação do mestre espiritual.

4.30.29

yenopaśāntir bhūtānāṁ

kṣullakānām apīhatām

antarhito 'ntar-hṛdaye

kasmān no veda nāśiṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

yena–pelo qual processo; upaśāntiḥ–satisfação de todos os desejos; bhūtānām–das entidades vivas; kṣullakānām–muito caídas; api–embora; īhatām–desejando muitas coisas; antarhitaḥ–oculto; antaḥ-hṛdaye–no âmago do coração; kasmāt–por que; naḥ–nossos; veda–Ele conhece; na–não; āśiṣaḥ–desejos.

TRADUCCIÓN

Quando o Senhor, por Sua compaixão natural, pensa em Seu devoto, somente por esse processo todos os desejos do devoto neófito são realizados. O Senhor está situado no coração de toda entidade viva, embora a entidade viva possa ser muito insignificante. O Senhor sabe tudo sobre a entidade viva, inclusive todos os seus desejos. Embora sejamos muito insignificantes, por que o Senhor não saberia nossos desejos?

SIGNIFICADO

Um devoto muito avançado não se considera avançado. Ele é sempre muito humilde. A Suprema Personalidade de Deus, em Sua expansão plenária como o Paramātmā, ou Superalma, está

situada no coração de todos e pode compreender as atitudes e os desejos de Seus devotos. O Senhor também dá oportunidade aos não-devotos de satisfazerem seus desejos, como se confirma no Bhagavad-gītā (mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca).

Seja qual for o desejo de uma entidade viva, por mais insignificante que ela seja, o Senhor toma nota disso e lhe dá a chance de satisfazer seus desejos. Se os desejos dos não-devotos são satisfeitos, por que não os do devoto? O devoto puro simplesmente deseja ocupar-se no serviço do Senhor, sem desejos materiais, e, se ele quer isso no âmago de seu coração, onde o Senhor está situado, e se não tem motivos ocultos, por que o Senhor não haveria de compreender? Se um devoto sincero presta serviço ao Senhor ou ao arcā-vigraha, a forma do Senhor, todas as suas atividades alcançam êxito, porque o Senhor está presente em seu coração e compreende sua sinceridade. Assim, se um devoto, com toda a confiança, continua a cumprir os deveres prescritos do serviço devocional, ele finalmente alcançará o êxito.

4.30.30

asāv eva varo 'smākam

īpsito jagataḥ pate

prasanno bhagavān yeṣām

apavarga-gurur gatiḥ

PALABRA POR PALABRA

asau–essa; eva–certamente; varaḥ–bênção; asmākam–nossa; īpsitaḥ–desejada; jagataḥ–do universo; pate–ó Senhor; prasannaḥ–satisfeito; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; yeṣām–com quem; apavarga–do transcendental serviço amoroso; guruḥ–o mestre; gatiḥ–o objetivo último da vida.

TRADUCCIÓN

Ó Senhor do universo, és o verdadeiro mestre da ciência do serviço devocional. Estamos satisfeitos por Tua Senhoria ser o objetivo último de nossas vidas, e rogamos que estejas satisfeito conosco. Essa é nossa bênção. Nada mais desejamos além de Tua plena satisfação.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras apavarga-gurur gatiḥ são muito significativas. Segundo o Śrīmad-Bhāgavatam, o Senhor Supremo é o fato último da Verdade Absoluta. Brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate (Bhāg. 1.2.11). A Verdade Absoluta é compreendida em três aspectos — o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e, em última instância, a Suprema Personalidade de Deus, o Bhagavān. A palavra apavarga significa liberação. Pavarga significa existência material. Na existência material, a pessoa sempre trabalha arduamente, mas, ao final, fica frustrada. Em seguida, ela morre e tem de aceitar outro corpo para trabalhar arduamente outra

vez. Esse é o ciclo da existência material. Apavarga significa justamente o oposto. Em vez de trabalhar arduamente como cães e gatos, a pessoa retorna ao lar, de volta ao Supremo. A liberação começa com a fusão na refulgência Brahman do Senhor Supremo. Essa concepção é defendida pela jñānī-sampradāya, os especuladores filosóficos, mas a compreensão da Suprema Personalidade de Deus é superior. Quando um devoto compreende que o Senhor está satisfeito, a liberação, ou fusão na refulgência do Senhor, não é muito difícil. É preciso aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus através da refulgência Brahman impessoal, assim como é preciso aproximar-se do sol através de sua luz. Não é muito difícil fundir-se na refulgência impessoal do Senhor, o Brahman, caso se tenha satisfeito a Suprema Personalidade de Deus.

4.30.31

varaṁ vṛṇīmahe 'thāpi

nātha tvat parataḥ parāt

na hy antas tvad-vibhūtīnāṁ

so 'nanta iti gīyase

PALABRA POR PALABRA

varam–bênção; vṛṇīmahe–rogaremos; atha api–portanto; nātha–ó Senhor; tvat–a Ti; parataḥ parāt–além da transcendência; na–não;

hi–certamente; antaḥ–fim; tvat–de Tuas; vibhūtīnām–opulências; saḥ–Tu; anantaḥ–ilimitado; iti–assim; gīyase–és celebrado.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, rogaremos por isso Tua bênção, porque és o Supremo, além de toda transcendência, e porque não há fim para Tuas opulências. Em consequência, és celebrado pelo nome de Ananta.

SIGNIFICADO

Não havia necessidade de os Pracetās pedirem alguma bênção ao Senhor Supremo, porque os devotos ficam simplesmente satisfeitos com a presença da Suprema Personalidade de Deus. Dhruva Mahārāja praticou severas austeridades e penitências para ver o Senhor Supremo, e sua intenção era receber bênçãos do Senhor. Ele queria adquirir o trono de seu pai — ou alcançar uma posição ainda melhor —, mas, quando esteve de fato na presença do Senhor Supremo, esqueceu-se de tudo. Ele disse: "Meu querido Senhor, não desejo pedir bênção alguma." Esta é a verdadeira posição do devoto. O devoto simplesmente deseja estar na presença do Senhor Supremo — quer neste mundo, quer no próximo — e ocupar-se em Seu serviço. Esse é o objetivo último e a bênção para os devotos.

O Senhor pediu aos Pracetās que orassem por alguma bênção, e eles disseram: "Que tipo de bênção devemos pedir? O Senhor é ilimitado, e há bênçãos ilimitadas." O significado é que, se alguém precisa pedir uma bênção, deve pedir a bênção ilimitada.

As palavras tvat parataḥ são muito significativas neste verso. A Suprema Personalidade de Deus é parataḥ parāt. A palavra para significa transcendental, além deste mundo material. A refulgência Brahman impessoal está além deste mundo material, e isso se chama paraṁ padam. Āruhya kṛcchreṇa paraṁ padam (Bhāg. 10.2.32). A fusão na refulgência impessoal do Senhor chama-se paraṁ padam, mas há uma posição transcendental mais elevada, que é a associação com a Suprema Personalidade de Deus. Brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate (Bhāg. 1.2.11). A Verdade Absoluta é compreendida primeiro como Brahman impessoal, depois como Paramātmā e, finalmente, como Bhagavān. Assim, a Personalidade de Deus, o Bhagavān, é parataḥ parāt, além da compreensão do Brahman e do Paramātmā. A esse respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī assinala que parataḥ parāt significa "melhor do que o melhor". O melhor é o mundo espiritual, e ele é conhecido como Brahman. A Suprema Personalidade de Deus, contudo, é conhecida como Parabrahman. Portanto, parataḥ parāt significa "melhor do que a compreensão do Brahman".

Como se explicará nos próximos versos, os Pracetās planejaram pedir ao Senhor algo que não tem limite. Os passatempos, qualidades, formas e nomes do Senhor são todos ilimitados. Não há limite para Seu nome, formas, passatempos, criação e parafernália. A entidade viva não pode conceber a ilimitação do ilimitado. No entanto, se as entidades vivas se ocupam em ouvir sobre as potências ilimitadas do Senhor Supremo, elas se conectam de fato diretamente com o ilimitado.

Tal compreensão do ilimitado torna-se ilimitada por meio de ouvir e cantar.

4.30.32

pārijāte 'ñjasā labdhe

sāraṅgo 'nyan na sevate

tvad-aṅghri-mūlam āsādya

sākṣāt kiṁ kiṁ vṛṇīmahi

PALABRA POR PALABRA

pārijāte–a árvore celestial conhecida como pārijāta; añjasā–completamente; labdhe–tendo alcançado; sāraṅgaḥ–uma abelha; anyat–outra; na sevate–não recorre a; tvat-aṅghri–Vossos pés de lótus; mūlam–a raiz de tudo; āsādya–tendo se aproximado; sākṣāt–diretamente; kim–o quê; kim–o quê; vṛṇīmahi–podemos pedir.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, quando a abelha se aproxima da árvore celestial chamada pārijāta, certamente não abandona a árvore, pois não há necessidade de tal ação. De modo semelhante, quando nos aproximamos de Vossos pés de lótus e tomamos refúgio neles, que outra bênção podemos pedir-Vos?

SIGNIFICADO

Quando um devoto está de fato ocupado no serviço aos pés de lótus do Senhor, sua ocupação em si mesma é tão perfeita que não há necessidade de pedir nenhuma outra bênção. Quando uma abelha se aproxima da árvore pārijāta, ela obtém suprimentos ilimitados de mel. Não há necessidade de ir a outra árvore. Se alguém está fixo no serviço aos pés de lótus do Senhor, há bem-aventurança transcendental ilimitada e, como tal, não há necessidade de pedir nenhuma outra bênção. A árvore pārijāta não é comumente encontrada neste mundo material. A árvore pārijāta também é conhecida como kalpa-vṛkṣa, ou a árvore-dos-desejos. A pessoa pode obter de tal árvore tudo o que desejar. No mundo material, é possível obter laranjas de uma laranjeira ou mangas de uma mangueira, mas não há possibilidade de obter laranjas de uma mangueira nem vice-versa. Contudo, da árvore pārijāta pode-se obter o que quer que se queira — laranjas, mangas, bananas e assim por diante. Essa árvore é encontrada no mundo espiritual. Cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa-lakṣāvṛteṣu. O mundo espiritual, cintāmaṇi-dhāma, é cercado por essas árvores kalpa-vṛkṣa, mas a árvore pārijāta também é encontrada no reino de Indra, isto é, no planeta celestial de Indra. Essa árvore pārijāta foi trazida por Kṛṣṇa para satisfazer Satyabhāmā, uma de Suas rainhas, e essa árvore foi implantada nas mansões de Dvārakā construídas para as rainhas. Os pés de lótus do Senhor são exatamente como as árvores pārijāta, ou árvores-dos-desejos, e os devotos são como abelhões. Eles estão sempre atraídos pelos pés de lótus do Senhor.

4.30.33

yāvat te māyayā spṛṣṭā

bhramāma iha karmabhiḥ

tāvad bhavat-prasaṅgānāṁ

saṅgaḥ syān no bhave bhave

PALABRA POR PALABRA

yāvat–enquanto; te–Vossa; māyayā–pela energia ilusória; spṛṣṭāḥ–contaminados; bhramāmaḥ–vagamos; iha–neste mundo material; karmabhiḥ–pela reação das atividades fruitivas; tāvat–por tanto tempo; bhavat-prasaṅgānām–de Vossos devotos amorosos; saṅgaḥ–associação; syāt–haja; naḥ–nossa; bhave bhave–em todas as espécies de vida.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, enquanto tivermos que permanecer neste mundo material devido à nossa contaminação material e vaguearmos de um tipo de corpo a outro e de um planeta a outro, oramos para que possamos associar-nos com aqueles que se ocupam em discutir Vossos passatempos. Oramos por essa bênção vida após vida, em diferentes formas corpóreas e em diferentes planetas.

SIGNIFICADO

Esta é a melhor bênção que um devoto pode pedir ao Senhor Supremo. Isso também é confirmado por Śrī Caitanya Mahāprabhu: sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanu-vāṅ-manobhiḥ (Bhāg. 10.14.3). A pessoa pode estar numa posição ou noutra de acordo com o destino, mas, em qualquer caso, deve continuar a ouvir sobre as atividades e os passatempos do Senhor Supremo, independentemente das circunstâncias. O devoto puro não ora por liberação nem pela cessação do ciclo de nascimentos e mortes, porque não considera isso importante. A coisa mais importante para um devoto é obter a oportunidade de ouvir sobre os passatempos e as glórias do Senhor. Os devotos que se ocupam no serviço ao Senhor neste mundo terão a mesma oportunidade também no mundo espiritual. Assim, para um devoto, tudo está no mundo espiritual, pois, enquanto puder ouvir sobre os passatempos do Senhor, ou onde quer que possa cantar, o Senhor está pessoalmente presente. Tatra tiṣṭhāmi nārada yatra gāyanti mad-bhaktāḥ. Quando os devotos puros se reúnem para cantar, ouvir e falar sobre a Suprema Personalidade de Deus, o lugar onde se reúnem torna-se Vaikuṇṭha. Para o devoto, não há necessidade de orar ao Senhor pela transferência ao mundo de Vaikuṇṭha. O devoto puro pode criar Vaikuṇṭha ou Vṛndāvana em qualquer lugar, simplesmente cantando as glórias do Senhor sem ofensas.

Os Pracetās oram pela oportunidade de ouvir sobre as glórias do Senhor em toda forma de vida (bhave bhave). A entidade viva transmigra de um corpo a outro. O devoto não está

particularmente ansioso por interromper esse processo. Caitanya Mahāprabhu ora: mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi: "Meu querido Senhor, vida após vida, que eu permaneça fixo em Vosso serviço devocional puro." Por humildade, um devoto considera-se inapto a ser transferido para o mundo espiritual. Ele sempre se julga contaminado pelos modos da natureza material. Tampouco há necessidade de um devoto pedir para ser libertado dos modos da natureza material. O próprio serviço devocional está na posição transcendental; logo, não há razão para pedir essa facilidade especial. A conclusão é que o devoto puro não está ansioso por interromper a repetição de nascimentos e mortes, mas sempre anseia por associar-se com outros devotos que estão ocupados em cantar e ouvir sobre as glórias do Senhor.

4.30.34

tulayāma lavenāpi

na svargaṁ nāpunar-bhavam

bhagavat-saṅgi-saṅgasya

martyānāṁ kim utāśiṣaḥ

PALABRA POR PALABRA

tulayāma–comparamos; lavena–com um momento; api–mesmo; na–não; svargam–a obtenção dos planetas celestiais; na–não;

apunaḥ-bhavam–a fusão na refulgência do Brahman; bhagavat–da Suprema Personalidade de Deus; saṅgi–com associados; saṅgasya–de associação; martyānām–de pessoas destinadas a morrer; kim uta–quanto menos; āśiṣaḥ–bênçãos.

TRADUCCIÓN

Nem mesmo um momento de associação com um devoto puro pode comparar-se à transferência aos planetas celestiais ou à fusão na refulgência do Brahman em libertação completa. Para as entidades vivas que estão destinadas a abandonar o corpo e morrer, a associação com devotos puros é a maior bênção.

SIGNIFICADO

O grande santo Prabodhānanda Sarasvatī, um devoto do Senhor Caitanya, afirmou: kaivalyaṁ narakāyate tridaśa-pūr ākāśa-puṣpāyate. Para um devoto puro, kaivalya, a fusão na existência do Brahman, a refulgência Brahman, não é melhor do que viver no inferno. De modo semelhante, ele considera a promoção aos planetas celestiais (tridaśa-pūr) apenas outra espécie de fantasmagoria. Em outras palavras, o devoto puro não atribui muito valor ao destino dos karmīs (os planetas celestiais) nem ao destino dos jñānīs (a fusão na refulgência Brahman). O devoto puro considera um momento de associação com outro devoto puro muito superior a residir num planeta celestial ou fundir-se na refulgência Brahman. A bênção máxima para aqueles que

estão vivendo neste mundo material e sujeitos à repetição de nascimentos e mortes (transmigração) é a associação com devotos puros. Deve-se buscar tais devotos puros e permanecer com eles. Isso tornará a pessoa completamente feliz, embora viva dentro do mundo material. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa foi iniciado com essa finalidade. Uma pessoa demasiadamente afetada materialmente pode aproveitar este movimento e tornar-se intimamente associada a ele. Dessa maneira, os habitantes confusos e frustrados deste mundo material podem encontrar a felicidade mais elevada na associação com devotos.

4.30.35

yatreḍyante kathā mṛṣṭās

tṛṣṇāyāḥ praśamo yataḥ

nirvairaṁ yatra bhūteṣu

nodvego yatra kaścana

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; īḍyante–são adorados ou discutidos; kathāḥ–palavras; mṛṣṭāḥ–puras; tṛṣṇāyāḥ–dos anseios materiais; praśamaḥ–satisfação; yataḥ–pela qual; nirvairam–ausência de inveja; yatra–onde; bhūteṣu–entre as entidades vivas; na–não; udvegaḥ–temor; yatra–onde; kaścana–algum.

TRADUCCIÓN

Sempre que se discutem assuntos puros do mundo transcendental, os ouvintes se esquecem de toda espécie de anseios materiais, ao menos por algum tempo. Não apenas isso, mas também deixam de invejar uns aos outros, nem sofrem de ansiedade ou medo.

SIGNIFICADO

Vaikuṇṭha significa "sem ansiedade", e o mundo material significa repleto de ansiedade. Como afirmou Prahlāda Mahārāja: sadā samudvigna-dhiyām asad-grahāt (Bhāg. 7.5.5). As entidades vivas que aceitaram este mundo material como residência estão repletas de ansiedade. Um lugar imediatamente se torna Vaikuṇṭha sempre que os tópicos sagrados da Personalidade de Deus são discutidos por devotos puros. Esse é o processo de śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ, cantar e ouvir sobre o Senhor Supremo Viṣṇu. Como o próprio Senhor Supremo confirma:

nāhaṁ tiṣṭhāmi vaikuṇṭhe yogināṁ hṛdayeṣu vā tatra tiṣṭhāmi nārada yatra gāyanti mad-bhaktāḥ

"Meu querido Nārada, na verdade não resido em Minha morada, Vaikuṇṭha, tampouco resido dentro dos corações dos yogīs, mas resido naquele lugar onde Meus devotos puros cantam Meu santo nome e discutem Minha forma, Meus passatempos e Minhas qualidades." Devido à presença do Senhor sob a forma da vibração transcendental, a atmosfera de

Vaikuṇṭha é evocada. Essa atmosfera está livre de temor e ansiedade. Uma entidade viva não teme outra. Ao ouvir os santos nomes e as glórias do Senhor, a pessoa executa atividades piedosas. Śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ (Bhāg. 1.2.17). Assim, seus anseios materiais imediatamente cessam. Este movimento de saṅkīrtana iniciado pela Sociedade para a Consciência de Krishna destina-se a criar Vaikuṇṭha, o mundo transcendental que está livre de ansiedade, mesmo dentro deste mundo material. O método é a propagação do processo de śravaṇaṁ kīrtanam por todo o mundo. No mundo material, todos invejam o próximo. A inveja animalesca existe na sociedade humana enquanto não houver a realização do saṅkīrtana-yajña, o cantar dos santos nomes — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Os Pracetās, portanto, decidiram permanecer sempre na sociedade dos devotos, e consideraram isso a bênção mais elevada possível na vida humana.

4.30.36

yatra nārāyaṇaḥ sākṣād

bhagavān nyāsināṁ gatiḥ

saṁstūyate sat-kathāsu

mukta-saṅgaiḥ punaḥ punaḥ

PALABRA POR PALABRA

yatra–onde; nārāyaṇaḥ–o Senhor Nārāyaṇa; sākṣāt–diretamente; bhagavān–a Suprema Personalidade de Deus; nyāsinām–das pessoas na ordem renunciada de vida; gatiḥ–a meta última; saṁstūyate–é adorado; sat-kathāsu–pela discussão da vibração transcendental; mukta-saṅgaiḥ–por aqueles que estão libertos da contaminação material; punaḥ punaḥ–repetidas vezes.

TRADUCCIÓN

O Senhor Supremo, Nārāyaṇa, está presente entre os devotos que se ocupam em ouvir e cantar o santo nome da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Nārāyaṇa é a meta última dos *sannyāsīs*, aqueles na ordem renunciada de vida, e Nārāyaṇa é adorado, por meio deste movimento de *saṅkīrtana*, por aqueles que estão libertos da contaminação material. De fato, eles recitam o santo nome repetidas vezes.

SIGNIFICADO

Os sannyāsīs māyāvādīs estão perdendo a verdadeira presença de Nārāyaṇa. Isso porque alegam falsamente ser o próprio Nārāyaṇa. Segundo a etiqueta costumeira dos sannyāsīs māyāvādīs, eles se tratam uns aos outros como Nārāyaṇa. Dizer que todos são um templo de Nārāyaṇa é correto, mas aceitar outro ser humano como Nārāyaṇa é uma grande ofensa. A concepção de daridra-nārāyaṇa (Nārāyaṇa pobre), uma tentativa de identificar o pobre com Nārāyaṇa, também é uma grande

ofensa. Até mesmo identificar Nārāyaṇa com semideuses como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva é uma ofensa.

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ brahma-rudrādi-daivataiḥ samatvenaiva vīkṣeta sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

"Aquele que considera o Senhor Nārāyaṇa no mesmo nível de grandes semideuses como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva é imediatamente incluído entre os descrentes." O fato é que, realizando o saṅkīrtana-yajña, a pessoa pode imediatamente satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Então, o próprio Nārāyaṇa desce e imediatamente Se faz presente. Nesta era de Kali, Nārāyaṇa está imediatamente presente sob a forma do Senhor Caitanya. A respeito do Senhor Caitanya, o Śrīmad-Bhāgavatam afirma:

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ

"Na era de Kali, as pessoas inteligentes realizam o cantar congregacional para adorar a encarnação de Deus que constantemente canta o nome de Kṛṣṇa. Embora Sua tez não seja enegrecida, Ele é o próprio Kṛṣṇa. Ele está acompanhado por Seus associados, servos, armas e companheiros íntimos." (Bhāg. 11.5.32)

Afinal, a vida humana destina-se a satisfazer Nārāyaṇa, e isso pode ser feito facilmente realizando o saṅkīrtana-yajña. Sempre que há o cantar congregacional dos santos nomes do Senhor, Gaura Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus em Sua

encarnação como o Senhor Caitanya, imediatamente aparece e é adorado pelo saṅkīrtana-yajña.

Neste verso, diz-se que Nārāyaṇa é nyāsināṁ gatiḥ, o objetivo último dos sannyāsīs. O objetivo daqueles que renunciaram ao mundo material é alcançar Nārāyaṇa. Um sannyāsī vaiṣṇava, portanto, dedica sua vida a servir Nārāyaṇa; ele não alega falsamente ser Nārāyaṇa. Em vez de tornar-se nirvaira (livre de inveja em relação às outras entidades vivas), aquele que tenta tornar-se Nārāyaṇa fica invejoso do Senhor Supremo. Por conseguinte, a tentativa de tornar-se Nārāyaṇa constitui a maior das ofensas. Na verdade, quando alguém canta ou discute as atividades transcendentais do Senhor, imediatamente fica livre de inveja. Neste mundo material, todos invejam todos os demais, mas, vibrando ou discutindo o santo nome do Senhor, a pessoa fica livre de inveja e desprovida de anseios materiais. Devido à nossa inveja da Suprema Personalidade de Deus, tornamo-nos invejosos de todas as outras entidades vivas. Quando não formos mais invejosos da Suprema Personalidade de Deus, haverá verdadeira paz, unidade e fraternidade na sociedade humana. Sem Nārāyaṇa ou o saṅkīrtana-yajña, não pode haver paz neste mundo material.

4.30.37

teṣāṁ vicaratāṁ padbhyāṁ

tīrthānāṁ pāvanecchayā

bhītasya kiṁ na roceta

tāvakānāṁ samāgamaḥ

PALABRA POR PALABRA

teṣām–deles; vicaratām–que viajam; padbhyām–por seus pés; tīrthānām–dos lugares sagrados; pāvana-icchayā–com o desejo de purificar; bhītasya–à pessoa materialista que está sempre temerosa; kim–por que; na–não; roceta–torna-se agradável; tāvakānām–de Vossos devotos; samāgamaḥ–encontro.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, Vossos associados pessoais, os devotos, vagam por todo o mundo para purificar até mesmo os lugares sagrados de peregrinação. Tal atividade não é agradável àqueles que verdadeiramente temem a existência material?

SIGNIFICADO

Há dois tipos de devotos. Um chama-se goṣṭhānandī, e o outro, bhajanānandī. A palavra bhajanānandī refere-se ao devoto que não se desloca, mas permanece num único lugar. Tal devoto está sempre ocupado no serviço devocional do Senhor. Ele canta o mahā-mantra conforme ensinado por muitos ācāryas e, às vezes, sai para o trabalho de pregação. O goṣṭhānandī é aquele que deseja aumentar o número de devotos por todo o mundo. Ele viaja pelo mundo inteiro apenas para purificar o mundo e as

pessoas que nele residem. Caitanya Mahāprabhu aconselhou: pṛthivīte āche yata nagarādi grāma sarvatra pracāra haibe mora nāma. O Senhor Caitanya Mahāprabhu queria que Seus seguidores se deslocassem por todo o mundo e pregassem em cada cidade e aldeia. Na Caitanya-sampradāya, aqueles que seguem estritamente os princípios do Senhor Caitanya devem viajar pelo mundo inteiro para pregar a mensagem do Senhor Caitanya, que é a mesma coisa que pregar as palavras de Kṛṣṇa — o Bhagavad-gītā — e o Śrīmad-Bhāgavatam. Quanto mais os devotos pregarem os princípios do kṛṣṇa-kathā, mais pessoas em todo o mundo se beneficiarão.

Devotos como o grande sábio Nārada, que viajam por toda parte para pregar, são chamados de goṣṭhānandī. Nārada Muni está sempre perambulando pelo universo apenas para criar diferentes tipos de devotos. Nārada chegou a fazer de um caçador um devoto. Ele também fez de Dhruva Mahārāja e Prahlāda devotos. Na verdade, todos os devotos são devedores ao grande sábio Nārada, pois ele perambulou tanto pelo céu quanto pelo inferno. Um devoto do Senhor não teme sequer o inferno. Ele vai pregar as glórias do Senhor em toda parte — inclusive no inferno —, porque, para um devoto, não há distinção entre o céu e o inferno.

nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati svargāpavarga-narakeṣv api tulyārtha-darśinaḥ

"Um devoto puro de Nārāyaṇa jamais teme ir a qualquer parte. Para ele, o céu e o inferno são uma só e a mesma coisa."

(Bhāg. 6.17.28) Tais devotos, perambulando por todo o mundo, libertam aqueles que de fato temem esta existência material. Algumas pessoas já estão desgostosas com a existência material, confusas e frustradas pelo gozo material, e algumas pessoas, que são inteligentes, estão interessadas em compreender o Senhor Supremo. Ambas podem aproveitar-se do devoto puro que perambula pelo mundo inteiro.

Quando um devoto puro vai a um lugar de peregrinação, ele deseja purificar aquele lugar sagrado de peregrinação. Muitos homens pecaminosos banham-se nas águas sagradas dos lugares de peregrinação. Eles tomam seus banhos nas águas do Ganges e do Yamunā em lugares como Prayāga, Vṛndāvana e Mathurā. Dessa maneira, os homens pecaminosos são purificados, mas suas ações pecaminosas e reações permanecem nos lugares sagrados de peregrinação. Quando um devoto vem tomar seu banho nesses lugares de peregrinação, as reações pecaminosas deixadas pelos homens pecaminosos são neutralizadas pelo devoto. Tīrthī-kurvanti tīrthāni svāntaḥ-sthena gadā-bhṛtā (Bhāg. 1.13.10). Como o devoto sempre carrega a Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração, onde quer que vá torna-se um lugar de peregrinação, um lugar sagrado para a compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Por isso, é dever de todos associar-se com um devoto puro e assim alcançar a liberação da contaminação material. Todos devem aproveitar-se dos devotos peregrinos, cuja única ocupação é libertar as almas condicionadas das garras de māyā.

4.30.38

vayaṁ tu sākṣād bhagavan bhavasya

priyasya sakhyuḥ kṣaṇa-saṅgamena

suduścikitsyasya bhavasya mṛtyor

bhiṣaktamaṁ tvādya gatiṁ gatāḥ sma

PALABRA POR PALABRA

vayam–nós; tu–então; sākṣāt–diretamente; bhagavan–ó Senhor; bhavasya–do Senhor Śiva; priyasya–muito querido; sakhyuḥ–Vosso amigo; kṣaṇa–por um momento; saṅgamena–pela associação; suduścikitsyasya–muito difícil de curar; bhavasya–da existência material; mṛtyoḥ–da morte; bhiṣak-tamam–o médico mais experiente; tvā–Vós; adya–hoje; gatim–destino; gatāḥ–alcançamos; sma–certamente.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, em virtude de um momento de associação com o Senhor Śiva, que Vos é muito querido e que é Vosso mais íntimo amigo, tivemos a fortuna de alcançar-Vos. Vós sois o médico mais experiente, capaz de tratar a incurável doença da existência material. Em razão de nossa grande fortuna, pudemos refugiar-nos a Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Disse-se: hariṁ vinā na sṛtiṁ taranti. Sem abrigar-se nos pés de lótus da Personalidade de Deus, não se pode obter alívio das garras de māyā, da repetição de nascimento, velhice, doença e morte. Os Pracetās receberam o abrigo da Suprema Personalidade de Deus pela graça do Senhor Śiva. O Senhor Śiva é o devoto supremo do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. Vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ: o vaiṣṇava mais elevado é o Senhor Śiva, e aqueles que são de fato devotos do Senhor Śiva seguem o conselho do Senhor Śiva e abrigam-se nos pés de lótus do Senhor Viṣṇu. Os supostos devotos do Senhor Śiva que buscam apenas a prosperidade material são, de certa forma, enganados pelo Senhor Śiva. Ele não os engana de fato, pois o Senhor Śiva não tem por que enganar as pessoas, mas, como os supostos devotos do Senhor Śiva querem ser enganados, o Senhor Śiva, que se satisfaz muito facilmente, concede-lhes toda espécie de bênçãos materiais. Ironicamente, essas bênçãos podem resultar na destruição dos supostos devotos. Por exemplo, Rāvaṇa recebeu toda bênção material do Senhor Śiva, mas o resultado foi que, ao final, ele foi destruído com sua família, seu reino e tudo o mais, porque usou indevidamente a bênção do Senhor Śiva. Devido a seu poder material, tornou-se muito orgulhoso e convencido, a ponto de ousar raptar a esposa do Senhor Rāmacandra. Dessa forma, arruinou-se. Obter bênçãos materiais do Senhor Śiva não é difícil, mas, na verdade, essas não são bênçãos. Os Pracetās receberam bênção do Senhor Śiva e, como resultado, alcançaram o abrigo dos pés de lótus do Senhor

Viṣṇu. Esta é a verdadeira bênção. As gopīs também adoraram o Senhor Śiva em Vṛndāvana, e o senhor ainda permanece ali como Gopīśvara. As gopīs, contudo, oraram para que o Senhor Śiva as abençoasse dando-lhes o Senhor Kṛṣṇa como esposo. Não há mal em adorar os semideuses, contanto que o objetivo seja retornar ao lar, de volta ao Supremo. De modo geral, as pessoas vão aos semideuses em busca de benefício material, como se indica no Bhagavad-gītā:

kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ taṁ taṁ niyamam āsthāya prakṛtyā niyatāḥ svayā

"Aqueles cujas mentes estão distorcidas por desejos materiais rendem-se aos semideuses e seguem as regras e regulações específicas de adoração de acordo com suas próprias naturezas." (Bg. 7.20)

Aquele que está fascinado pelos benefícios materiais é chamado de hṛta-jñāna (aquele que perdeu sua inteligência). Neste contexto, é de notar que, às vezes, nas escrituras reveladas, o Senhor Śiva é descrito como não diferente da Suprema Personalidade de Deus. A questão é que o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu estão tão intimamente ligados que não há diferença de opinião. O fato real é: ekale īśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya: "O único mestre supremo é Kṛṣṇa, e todos os outros são Seus devotos ou servos." (Cc. Ādi 5.142) Este é o fato real, e não há diferença de opinião entre o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu a esse respeito. Em lugar algum das escrituras reveladas o Senhor Śiva alega ser igual ao Senhor Viṣṇu. Isso é simplesmente uma criação

dos supostos devotos do Senhor Śiva, que alegam que o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu são um só. Isso é estritamente proibido no vaiṣṇava-tantra: yas tu nārāyaṇaṁ devam. O Senhor Viṣṇu, o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā estão intimamente ligados como mestre e servos. Śiva-viriñci-nutam. Viṣṇu é honrado e reverenciado pelo Senhor Śiva e pelo Senhor Brahmā. Considerar que todos eles são iguais é uma grande ofensa. Todos eles são iguais no sentido de que o Senhor Viṣṇu é a Suprema Personalidade de Deus e todos os outros são Seus servos eternos.

4.30.41

manuḥ svayambhūr bhagavān bhavaś ca

ye 'nye tapo-jñāna-viśuddha-sattvāḥ

adṛṣṭa-pārā api yan-mahimnaḥ

stuvanty atho tvātma-samaṁ gṛṇīmaḥ

PALABRA POR PALABRA

manuḥ–Svāyambhuva Manu; svayambhūḥ–o Senhor Brahmā; bhagavān–o mais poderoso; bhavaḥ–o Senhor Śiva; ca–também; ye–quem; anye–outros; tapaḥ–pela austeridade; jñāna–pelo conhecimento; viśuddha–puro; sattvāḥ–cuja existência; adṛṣṭa-pārāḥ–que não conseguem ver o fim; api–embora; yat–Vossas; mahimnaḥ–das glórias; stuvanti–oferecem orações; atho–portanto;

tvā–a Vós; ātma-samam–segundo a capacidade;
gṛṇīmaḥ–oferecemos orações.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, mesmo os grandes *yogīs* e místicos muito avançados em virtude de austeridades e conhecimento e que se situaram completamente na existência pura, bem como grandes personalidades como Manu, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, não podem compreender plenamente Vossas glórias e potências. Não obstante, eles ofereceram suas orações segundo suas próprias capacidades. Da mesma forma, nós, embora muito inferiores a essas personalidades, também oferecemos nossas orações segundo nossa própria capacidade.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Manu (o pai da humanidade), grandes personalidades santas e também grandes sábios que se elevaram à plataforma transcendental através de austeridades e penitências, bem como de serviço devocional, são imperfeitos em conhecimento em comparação com a Suprema Personalidade de Deus. Esse é o caso de qualquer um dentro deste mundo material. Ninguém pode ser igual ao Senhor Supremo em coisa alguma, certamente não em conhecimento. Por conseguinte, a oração de quem quer que seja à Suprema Personalidade de Deus jamais é completa. Não é possível medir as glórias completas do

Senhor Supremo, que é ilimitado. Mesmo o próprio Senhor, em Sua encarnação como Ananta, ou Śeṣa, não pode descrever Suas próprias glórias. Embora Ananta tenha muitos milhares de faces e venha glorificando o Senhor por muitíssimos anos, Ele não conseguiu encontrar o limite das glórias do Senhor. Assim, não é possível estimar as potências e glórias completas do Senhor Supremo.

Não obstante, todos no serviço devocional podem oferecer orações essenciais ao Senhor. Todos estão situados numa posição relativa, e ninguém é perfeito ao glorificar o Senhor. Começando pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva, até nós mesmos, todos somos servos do Senhor Supremo. Estamos todos situados em posições relativas de acordo com nosso próprio karma. Contudo, cada um de nós pode oferecer orações de todo o coração e de toda a alma, na medida em que pudermos apreciar as glórias do Senhor. Essa é a nossa perfeição. Mesmo quando alguém se encontra na mais escura região da existência, é-lhe permitido oferecer orações ao Senhor segundo a sua própria capacidade. O Senhor, portanto, diz no Bhagavad-gītā:

māṁ hi pārtha vyapāśritya ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se abrigam em Mim, embora sejam de nascimento inferior — mulheres, vaiśyas [comerciantes], bem como śūdras [trabalhadores] —, podem aproximar-se do destino supremo." (Bg. 9.32)

Se alguém aceita seriamente os pés de lótus do Senhor, é purificado pela graça do Senhor e pela graça do servo do Senhor. Isso é confirmado por Śukadeva Gosvāmī: ye 'nye ca pāpā yad-apāśrayāśrayāḥ śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ (Bhāg. 2.4.18). Aquele que é trazido aos pés de lótus do Senhor pelo esforço do servo do Senhor, o mestre espiritual, é certamente purificado de imediato, por mais baixo que seja o seu nascimento. Ele se torna elegível a retornar ao lar, de volta ao Supremo.

4.30.42

namaḥ samāya śuddhāya

puruṣāya parāya ca

vāsudevāya sattvāya

tubhyaṁ bhagavate namaḥ

PALABRA POR PALABRA

namaḥ–oferecemos nossas respeitosas reverências; samāya–que é igual com todos; śuddhāya–que nunca é contaminado por atividades pecaminosas; puruṣāya–à Pessoa Suprema; parāya–transcendental; ca–também; vāsudevāya–vivendo em toda parte; sattvāya–que está na posição transcendental; tubhyam–a Vós; bhagavate–a Suprema Personalidade de Deus; namaḥ–reverências.

TRADUCCIÓN

Querido Senhor, Vós não tendes inimigos nem amigos. Portanto, sois igual com todos. Não podeis ser contaminado por atividades pecaminosas, e Vossa forma transcendental está sempre além da criação material. Sois a Suprema Personalidade de Deus, pois permaneceis em toda parte dentro de toda a existência. Consequentemente, sois conhecido como Vāsudeva. Oferecemo-Vos nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é conhecida como Vāsudeva porque vive em toda parte. A palavra vas significa "viver". Como se afirma no Brahma-saṁhitā, eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭim: o Senhor, através de Sua porção plenária, entra em cada um dos universos para criar a manifestação material. Ele também entra em cada coração de todas as entidades vivas e em cada átomo (paramāṇu-cayāntara-stham). Como o Senhor Supremo vive em toda parte, Ele é conhecido como Vāsudeva. Embora viva em toda parte dentro do mundo material, Ele não é contaminado pelos modos da natureza. O Senhor é, portanto, descrito na Īśopaniṣad como apāpa-viddham. Ele jamais é contaminado pelos modos da natureza material. Quando o Senhor desce a este planeta, age de muitas maneiras. Ele mata demônios e realiza atos não sancionados pelos princípios Védicos, isto é, atos considerados pecaminosos. Ainda que aja dessa forma, Ele nunca é contaminado por Sua ação. Por isso,

Ele é descrito aqui como śuddha, o que significa sempre livre de contaminação. O Senhor também é sama, igual para com todos. A esse respeito, Ele afirma no Bhagavad-gītā:

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu

na me dveṣyo 'sti na priyaḥ

ye bhajanti tu māṁ bhaktyā

mayi te teṣu cāpy aham

"Não invejo ninguém, nem sou parcial com ninguém. Sou igual para com todos. Mas quem quer que Me preste serviço com devoção é um amigo, está em Mim, e Eu também sou um amigo dele." (Bg. 9.29) O Senhor não tem ninguém como amigo nem inimigo, e é igual para com todos.

A palavra sattvāya indica que a forma do Senhor não é material. Ela é sac-cid-ānanda-vigrahaḥ. Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ. Seu corpo é diferente de nossos corpos materiais. Não se deve pensar que a Suprema Personalidade de Deus tenha um corpo material como o nosso.

4.30.43

maitreya uvāca

iti pracetobhir abhiṣṭuto hariḥ

prītas tathety āha śaraṇya-vatsalaḥ

anicchatāṁ yānam atṛpta-cakṣuṣāṁ

yayau sva-dhāmānapavarga-vīryaḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; iti–assim; pracetobhiḥ–pelos Pracetās; abhiṣṭutaḥ–sendo louvado; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; prītaḥ–ficando satisfeito; tathā–assim seja; iti–assim; āha–disse; śaraṇya–às almas rendidas; vatsalaḥ–afetuoso; anicchatām–não desejando; yānam–Sua partida; atṛpta–insatisfeitos; cakṣuṣām–seus olhos; yayau–Ele partiu; sva-dhāma–para Sua própria morada; anapavarga-vīryaḥ–cuja proeza nunca é derrotada.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, a Suprema Personalidade de Deus, que é o protetor das almas rendidas, sendo assim invocada pelos Pracetās e adorada por eles, respondeu: "Que seja cumprido tudo aquilo pelo qual orastes." Depois de dizer isso, a Suprema Personalidade de Deus, cuja proeza nunca é derrotada, partiu. Os Pracetās relutavam em separar-se dEle, pois não O haviam visto à sua plena satisfação.

SIGNIFICADO

A palavra anapavarga-vīrya é significativa neste verso. A palavra ana significa "sem", pavarga significa "o modo de vida materialista" e vīrya significa "proeza". A proeza da Suprema Personalidade de Deus sempre contém seis opulências básicas, uma das quais é a renúncia. Embora os Pracetās desejassem ver o Senhor a plena satisfação, o Senhor mesmo assim partiu. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, isso é uma demonstração de Sua bondade para com inumeráveis outros devotos. Embora estivesse sendo atraído pelos Pracetās, Ele partiu. Este é um exemplo de Sua renúncia. Essa renúncia também foi demonstrada pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu quando Ele permaneceu com Advaita Prabhu após aceitar o sannyāsa. Todos os devotos ali presentes queriam que Ele ficasse mais alguns dias, mas o Senhor Caitanya partiu sem hesitação. A conclusão é que, embora o Senhor Supremo tenha bondade ilimitada para com Seus devotos, Ele não é apegado a ninguém. Ele é igualmente bondoso para com Seus inumeráveis devotos em toda a criação.

4.30.44

atha niryāya salilāt

pracetasa udanvataḥ

vīkṣyākupyan drumaiś channāṁ

gāṁ gāṁ roddhum ivocchritaiḥ

PALABRA POR PALABRA

atha–depois disso; niryāya–após sair; salilāt–da água; pracetasaḥ–todos os Pracetās; udanvataḥ–do mar; vīkṣya–tendo observado; akupyan–ficaram muito irados; drumaiḥ–pelas árvores; channām–cobertos; gām–o mundo; gām–os planetas celestiais; roddhum–obstruir; iva–como se; ucchritaiḥ–muito altas.

TRADUCCIÓN

Em seguida, todos os Pracetās emergiram das águas do mar. Viram então que todas as árvores em terra haviam crescido muito alto, como que para obstruir o caminho aos planetas celestiais. Essas árvores haviam coberto toda a superfície do mundo. Nesse momento, os Pracetās ficaram muito irados.

SIGNIFICADO

O rei Prācīnabarhiṣat deixou seu reino antes de seus filhos chegarem, após a execução de penitências e austeridades por parte deles. Os filhos, os Pracetās, foram ordenados pela Suprema Personalidade de Deus a sair da água e ir ao reino de seu pai a fim de cuidar daquele reino. Contudo, quando saíram, viram que tudo havia sido negligenciado devido à ausência do rei. Primeiramente, observaram que não se produziam grãos alimentícios e que não havia atividades agrícolas. De fato, a superfície do mundo estava praticamente coberta por árvores muito altas. Parecia que as árvores estavam determinadas a impedir que as pessoas fossem ao espaço exterior para alcançar

os reinos celestiais. Os Pracetās ficaram muito irados ao ver a superfície do globo coberta dessa maneira. Desejaram que a terra fosse desimpedida para o cultivo.

Não é um fato que selvas e árvores atraiam nuvens e chuva, pois encontramos precipitação sobre o mar. Os seres humanos podem habitar qualquer lugar na superfície da terra desimpedindo selvas e convertendo a terra para fins agrícolas. As pessoas podem manter vacas, e todos os problemas econômicos podem ser resolvidos dessa forma. Basta trabalhar para produzir grãos e cuidar das vacas. A madeira encontrada nas selvas pode ser usada para construir cabanas. Desse modo, o problema econômico da humanidade pode ser resolvido. No momento presente, há muitas terras desocupadas por todo o mundo e, se forem devidamente utilizadas, não haverá escassez de alimento. No que diz respeito à chuva, é a realização do yajña que atrai a chuva. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

annād bhavanti bhūtāni parjanyād anna-sambhavaḥ yajñād bhavati parjanyo yajñaḥ karma-samudbhavaḥ

"Todos os corpos vivos subsistem de grãos alimentícios, que são produzidos das chuvas. As chuvas são produzidas pela realização de yajña [sacrifício], e o yajña nasce dos deveres prescritos." (Bg. 3.14) Realizando sacrifício, o homem terá chuva e colheitas suficientes.

4.30.45

tato 'gni-mārutau rājann

amuñcan mukhato ruṣā

mahīṁ nirvīrudhaṁ kartuṁ

saṁvartaka ivātyaye

PALABRA POR PALABRA

tataḥ–depois disso; agni–fogo; mārutau–e ar; rājan–ó rei; amuñcan–emitiram; mukhataḥ–de suas bocas; ruṣā–de cólera; mahīm–a terra; nirvīrudham–sem árvores; kartum–fazer; saṁvartakaḥ–o fogo da devastação; iva–como; atyaye–no momento da devastação.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, no momento da devastação, o Senhor Śiva emite fogo e ar de sua boca por causa da cólera. Para tornar a superfície da terra completamente sem árvores, os Pracetās também emitiram fogo e ar de suas bocas.

SIGNIFICADO

Neste verso, dirigem-se a Vidura como *rājan*, que significa "ó rei". A esse respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que um *dhīra* nunca se ira, pois está sempre situado no

serviço devocional. Os devotos avançados podem controlar seus sentidos; por conseguinte, um devoto pode ser invocado como *rājan*. Um rei controla e governa de várias maneiras entre seus súditos; de modo semelhante, aquele que pode controlar seus sentidos é o rei de seus sentidos. Ele é um *svāmī* ou *gosvāmī*. Os *svāmīs* e *gosvāmīs*, portanto, às vezes são tratados como *mahārāja*, ou rei.

4.30.46

bhasmasāt kriyamāṇāṁs tān

drumān vīkṣya pitāmahaḥ

āgataḥ śamayām āsa

putrān barhiṣmato nayaiḥ

PALABRA POR PALABRA

bhasmasāt–em cinzas; kriyamāṇān–sendo feitas; tān–todas elas; drumān–as árvores; vīkṣya–vendo; pitāmahaḥ–o Senhor Brahmā; āgataḥ–ali chegou; śamayām āsa–acalmou; putrān–os filhos; barhiṣmataḥ–do rei Barhiṣmān; nayaiḥ–com lógica.

TRADUCCIÓN

Após ver que todas as árvores na superfície da terra estavam sendo reduzidas a cinzas, o Senhor Brahmā

imediatamente foi ter com os filhos do rei Barhiṣmān e acalmou-os com palavras de lógica.

SIGNIFICADO

Sempre que há alguma ocorrência incomum em qualquer planeta, o Senhor Brahmā, sendo responsável por todo o universo, imediatamente chega para controlar a situação. O Senhor Brahmā também veio quando Hiraṇyakaśipu se submeteu a severas penitências e austeridades e fez todo o universo tremer. Um homem responsável em qualquer estabelecimento está sempre atento para manter a paz e a harmonia naquele estabelecimento. De modo semelhante, ao Senhor Brahmā também se permite manter a paz e a harmonia neste universo. Por conseguinte, acalmou os filhos do rei Barhiṣmān com boa lógica.

4.30.47

tatrāvaśiṣṭā ye vṛkṣā

bhītā duhitaraṁ tadā

ujjahrus te pracetobhya

upadiṣṭāḥ svayambhuvā

PALABRA POR PALABRA

tatra–ali; avaśiṣṭāḥ–restantes; ye–que; vṛkṣāḥ–árvores; bhītāḥ–estando temerosas; duhitaram–sua filha; tadā–naquele momento; ujjahruḥ–entregaram; te–elas; pracetobhyaḥ–aos Pracetās; upadiṣṭāḥ–sendo aconselhadas; svayambhuvā–pelo Senhor Brahmā.

TRADUCCIÓN

As árvores remanescentes, temendo muito os Pracetās, imediatamente entregaram sua filha, conforme o conselho do Senhor Brahmā.

SIGNIFICADO

A filha das árvores é mencionada no texto treze deste capítulo. Essa filha nasceu de Kaṇḍu e Pramlocā. A cortesã Pramlocā, após dar à luz a criança, partiu imediatamente para o reino celestial. Enquanto a criança chorava, o rei da lua teve compaixão dela e salvou-a colocando seu dedo na boca dela. Essa criança foi cuidada pelas árvores e, quando cresceu, por ordem do Senhor Brahmā, foi entregue aos Pracetās como esposa deles. O nome da moça era Mārişā, como o próximo verso explicará. Foi a deidade predominante das árvores que entregou a filha. A esse respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhupāda afirma: vṛkṣāḥ tad-adhiṣṭhātṛ-devatāḥ: "As 'árvores' significam a deidade controladora dessas árvores." Nas literaturas Védicas, encontramos que há uma deidade controladora da água; de modo semelhante, há uma deidade controladora das árvores. Os Pracetās estavam ocupados

em reduzir todas as árvores a cinzas e consideravam as árvores como suas inimigas. Para apaziguar os Pracetās, a deidade predominante das árvores, sob o conselho do Senhor Brahmā, entregou a filha Māriṣā.

4.30.48

te ca brahmaṇa ādeśān

māriṣām upayemire

yasyāṁ mahad-avajñānād

ajany ajana-yonijaḥ

PALABRA POR PALABRA

te–todos os Pracetās; ca–também; brahmaṇaḥ–do Senhor Brahmā; ādeśāt–pela ordem; māriṣām–Māriṣā; upayemire–desposaram; yasyām–em quem; mahat–a uma grande personalidade; avajñānāt–em razão do desrespeito; ajani–nasceu; ajana-yoni-jaḥ–o filho do Senhor Brahmā, Dakṣa.

TRADUCCIÓN

Seguindo a ordem do Senhor Brahmā, todos os Pracetās aceitaram a moça como esposa. Do ventre dessa jovem, nasceu o filho do Senhor Brahmā chamado Dakṣa. Dakṣa teve que nascer do ventre de Māriṣā por desobedecer e desrespeitar o Senhor

Mahādeva [Śiva]. Em consequência, teve que abandonar seu corpo duas vezes.

SIGNIFICADO

A esse respeito, a palavra mahad-avajñānāt é significativa. O rei Dakṣa era filho do Senhor Brahmā; portanto, em um nascimento anterior, ele fora um brāhmaṇa, mas, por comportar-se como um não-brāhmaṇa (abrāhmaṇa), insultando ou desrespeitando o Senhor Mahādeva, ele teve de nascer do sêmen de um kṣatriya. Ou seja, tornou-se filho dos Pracetās. Não apenas isso, mas, por desrespeitar o Senhor Śiva, teve de submeter-se à tribulação de nascer do ventre de uma mulher. Na arena do Dakṣa-yajña, ele certa vez foi morto por Vīrabhadra, o servo do Senhor Śiva. Como isso não foi suficiente, ele novamente nasceu do ventre de Māriṣā. Ao fim do Dakṣa-yajña e dos incidentes desastrosos ali ocorridos, Dakṣa ofereceu sua oração ao Senhor Śiva. Embora tivesse de abandonar seu corpo e nascer do ventre de uma mulher fecundada pelo sêmen de um kṣatriya, ele mesmo assim recebeu toda a opulência pela graça do Senhor Śiva. Estas são as leis sutis da natureza material. Infelizmente, as pessoas nesta era moderna não sabem como essas leis funcionam. Sem conhecimento algum da eternidade da alma espiritual e de sua transmigração, a população da era presente encontra-se na mais profunda ignorância. Por isso, afirma-se no Bhāgavatam: mandāḥ sumanda-matayo manda-bhāgyā hy upadrutāḥ (Bhāg. 1.1.10). A população total nesta era de Kali-yuga é muito ruim, preguiçosa, infeliz e perturbada por condições materiais.

4.30.49

cākṣuṣe tv antare prāpte

prāk-sarge kāla-vidrute

yaḥ sasarja prajā iṣṭāḥ

sa dakṣo daiva-coditaḥ

PALABRA POR PALABRA

cākṣuṣe–chamado Cākṣuṣa; tu–mas; antare–o manvantara; prāpte–quando ocorreu; prāk–anterior; sarge–criação; kāla-vidrute–destruída no decorrer do tempo; yaḥ–aquele que; sasarja–criou; prajāḥ–entidades vivas; iṣṭāḥ–desejáveis; saḥ–ele; dakṣaḥ–Dakṣa; daiva–pela Suprema Personalidade de Deus; coditaḥ–inspirado.

TRADUCCIÓN

Seu corpo anterior havia sido destruído, mas ele, o mesmo Dakṣa, inspirado pela vontade suprema, criou todas as entidades vivas desejáveis no Cākṣuṣa manvantara.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Bhagavad-gītā:

sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ rātriṁ yuga-sahasrāntāṁ te 'ho-rātra-vido janāḥ

"Pelo cálculo humano, mil eras tomadas em conjunto perfazem a duração de um dia de Brahmā. E tal também é a duração de sua noite." (Bg. 8.17)

Um dia de Brahmā consiste em mil ciclos dos quatro yugas — Satya, Tretā, Dvāpara e Kali. Nesse único dia há quatorze manvantaras e, dentre esses manvantaras, este Cākṣuṣa manvantara é o sexto. Os vários Manus que existem em um dia do Senhor Brahmā são os seguintes: (1) Svāyambhuva (2) Svārociṣa (3) Uttama (4) Tāmasa (5) Raivata (6) Cākṣuṣa (7) Vaivasvata (8) Sāvarṇi (9) Dakṣa-sāvarṇi (10) Brahma-sāvarṇi (11) Dharma-sāvarṇi (12) Rudra-sāvarṇi (13) Deva-sāvarṇi e (14) Indra-sāvarṇi.

Assim, há quatorze Manus em um dia de Brahmā. Em um ano há 5.040 Manus. Brahmā tem de viver cem anos; por conseguinte, o total de Manus que aparecem e desaparecem durante a vida de um Brahmā é 504.000. Este é o cálculo para um universo, e há inumeráveis universos. Todos esses Manus vêm e vão simplesmente pelo processo respiratório de Mahā-Viṣṇu. Como se afirma na Brahma-saṁhitā:

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

A palavra jagad-aṇḍa-nātha significa o Senhor Brahmā. Há inumeráveis Brahmās jagad-aṇḍa-nātha e, assim, podemos calcular os muitos Manus. A era presente está sob o controle de Vaivasvata Manu. Cada Manu vive 4.320.000 anos multiplicados por 71. O Manu atual já viveu 4.320.000 anos multiplicados por 28. Todos esses longos períodos de vida acabam, em última análise, pelas leis da natureza material. A controvérsia do Dakṣa-yajña ocorreu no período do Svāyambhuva manvantara. Como resultado, Dakṣa foi punido pelo Senhor Śiva, mas, em virtude de suas orações ao Senhor Śiva, tornou-se elegível para reaver sua opulência anterior. Segundo Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, Dakṣa submeteu-se a severas penitências até o quinto manvantara. Assim, no início do sexto manvantara, conhecido como Cākṣuṣa manvantara, Dakṣa reaveu sua opulência anterior pelas bênçãos do Senhor Śiva.

Capítulo 31

4.31.1

maitreya uvāca

tata utpanna-vijñānā

āśv adhokṣaja-bhāṣitam

smaranta ātmaje bhāryāṁ

visṛjya prāvrajan gṛhāt

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; tataḥ–em seguida; utpanna–desenvolvido; vijñānāḥ–possuindo conhecimento perfeito; āśu–muito em breve; adhokṣaja–pela Suprema Personalidade de Deus; bhāṣitam–o que fora enunciado; smarantaḥ–lembrando; ātma-je–a seu filho; bhāryām–sua esposa; visṛjya–após entregar; prāvrajan–partiram; gṛhāt–do lar.

TRADUCCIÓN

O grande santo Maitreya continuou: Depois disso, os Pracetās viveram em casa por milhares de anos e desenvolveram conhecimento perfeito em consciência

espiritual. Por fim, lembraram-se das bênçãos da Suprema Personalidade de Deus e deixaram o lar, deixando a esposa aos cuidados de um filho perfeito.

SIGNIFICADO

Depois que os Pracetās concluíram suas penitências, foram abençoados pela Suprema Personalidade de Deus. O Senhor abençoou-os dizendo-lhes que, após terminarem sua vida familiar, retornariam ao lar, de volta ao Supremo, no devido tempo. Após terminarem sua vida familiar, que durou milhares de anos segundo os cálculos dos semideuses, os Pracetās decidiram deixar o lar, confiando a esposa aos cuidados de um filho chamado Dakṣa. Este é o processo da civilização Védica. No início da vida, como brahmacārī, é preciso submeter-se a severas penitências e austeridades a fim de ser educado em valores espirituais. Ao brahmacārī jamais se permite misturar-se com mulheres, e assim ele é mantido afastado do aprendizado sobre o gozo dos sentidos. A falha básica da civilização moderna é que rapazes e moças recebem liberdade durante a escola e a faculdade para desfrutar da vida sexual. A maioria das crianças é varṇa-saṅkara, ou seja, nascida de pais e mães indesejáveis. Por conseguinte, o mundo inteiro está em caos. Na verdade, a civilização humana deve basear-se nos princípios Védicos. Isso significa que, no início da vida, rapazes e moças devem submeter-se a penitências e austeridades. Quando crescem, devem casar-se, viver algum tempo em casa e gerar filhos. Quando os filhos crescem, o homem deve deixar o lar e buscar a

consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, a pessoa pode tornar perfeita a sua vida, voltando ao lar, ao reino de Deus.

A menos que se pratiquem penitências e austeridades na vida estudantil, não se pode compreender a existência de Deus. Sem perceber Kṛṣṇa, ninguém pode tornar perfeita a sua vida. A conclusão é que, quando os filhos crescem, a esposa deve ser deixada aos cuidados deles. O esposo pode, então, deixar o lar para desenvolver a consciência de Kṛṣṇa. Tudo depende do desenvolvimento de conhecimento maduro. O rei Prācīnabarhiṣat, o pai dos Pracetās, deixou o lar antes da chegada de seus filhos, que estavam ocupados em austeridade dentro da água. Tão logo o momento está maduro, ou tão logo a pessoa desenvolva consciência de Kṛṣṇa perfeita, deve deixar o lar, ainda que nem todos os seus deveres tenham sido cumpridos. Prācīnabarhiṣat aguardava a chegada de seus filhos, mas, seguindo as instruções de Nārada, tão logo sua inteligência se desenvolveu adequadamente, simplesmente deixou instruções para que seus ministros as transmitissem a seus filhos. Assim, sem aguardar a chegada deles, deixou o lar.

Abandonar uma confortável vida doméstica é absolutamente necessário para os seres humanos e é aconselhado por Prahlāda Mahārāja. Hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpam: para encerrar o modo de vida materialista, deve-se abandonar a suposta confortável vida doméstica, que é simplesmente um meio de matar a alma (ātma-pātam). O lar é considerado um poço escuro coberto de capim e, se alguém cair dentro desse poço,

simplesmente morre sem que ninguém se importe. Por isso, não se deve estar demasiadamente apegado à vida familiar, pois ela arruinará o desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa.

4.31.2

dīkṣitā brahma-satreṇa

sarva-bhūtātma-medhasā

pratīcyāṁ diśi velāyāṁ

siddho 'bhūd yatra jājaliḥ

PALABRA POR PALABRA

dīkṣitāḥ–sendo determinados; brahma-satreṇa–pela compreensão do Espírito Supremo; sarva–todas; bhūta–entidades vivas; ātma-medhasā–considerando como a si mesmo; pratīcyām–na ocidental; diśi–direção; velāyām–na praia; siddhaḥ–perfeito; abhūt–tornou-se; yatra–onde; jājaliḥ–o grande sábio Jājali.

TRADUCCIÓN

Os Pracetās foram à praia, ao oeste, onde residia o grande sábio liberado Jājali. Após aperfeiçoarem o conhecimento espiritual pelo qual a pessoa se torna igual a todas as entidades vivas, os Pracetās tornaram-se perfeitos em consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A palavra brahma-satra significa cultivo de conhecimento espiritual. Na verdade, tanto os Vedas quanto a austeridade severa são conhecidos como brahma. Vedas tattvaṁ tapo brahma. Brahma também significa a Verdade Absoluta. A pessoa tem de cultivar o conhecimento da Verdade Absoluta dedicando-se ao estudo dos Vedas e submetendo-se a austeridades e penitências severas. Os Pracetās executaram corretamente essa função e, em consequência, tornaram-se iguais a todas as outras entidades vivas. Como confirma o Bhagavad-gītā:

brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati samaḥ sarveṣu bhūteṣu mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está assim transcendentalmente situado compreende de imediato o Brahman Supremo e torna-se plenamente alegre. Ele nunca se lamenta nem deseja ter coisa alguma; é igualmente disposto para com toda entidade viva. Nesse estado, ele alcança o serviço devocional puro a Mim." (Bg. 18.54)

Quando alguém realmente se torna espiritualmente avançado, não vê a diferença entre uma entidade viva e outra. Essa plataforma é alcançada pela determinação. Quando o conhecimento perfeito se expande, a pessoa deixa de ver a cobertura externa da entidade viva. Em vez disso, ela vê a alma espiritual dentro do corpo. Assim, não faz distinções entre um

ser humano e um animal, entre um erudito brāhmaṇa e um caṇḍāla.

vidyā-vinaya-sampanne brāhmaṇe gavi hastini śuni caiva śvapāke ca paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"O sábio humilde, em virtude do verdadeiro conhecimento, vê com visão igual um brāhmaṇa erudito e gentil, uma vaca, um elefante, um cão e um comedor de cães [pária]." (Bg. 5.18)

A pessoa erudita vê todos igualmente, numa base espiritual, e a pessoa erudita, um devoto, deseja ver todos desenvolvidos em consciência de Kṛṣṇa. O lugar onde os Pracetās residiam era perfeito para executar atividades espirituais, pois se indica que o grande sábio Jājali atingiu ali mukti (liberação). Quem deseja a perfeição ou a liberação deve associar-se com uma pessoa que já esteja liberada. Isso se chama sādhu-saṅga, associar-se com um devoto perfeito.

4.31.3

tān nirjita-prāṇa-mano-vaco-dṛśo

jitāsanān śānta-samāna-vigrahān

pare 'male brahmaṇi yojitātmanaḥ

surāsureḍyo dadṛśe sma nāradaḥ

PALABRA POR PALABRA

tān–a todos eles; nirjita–completamente controlados; prāṇa–o ar vital (pelo processo de *prāṇāyāma*); manaḥ–mente; vacaḥ–palavras; dṛśaḥ–e visão; jita-āsanān–que conquistaram o *āsana* yogue, ou postura sentada; śānta–pacificados; samāna–retos; vigrahān–cujos corpos; pare–transcendental; amale–livre de toda contaminação material; brahmaṇi–no Supremo; yojita–ocupadas; ātmanaḥ–cujas mentes; sura-asura-īḍyaḥ–adorado pelos demônios e pelos semideuses; dadṛśe–viu; sma–no passado; nāradaḥ–o grande sábio Nārada.

TRADUCCIÓN

Após praticarem o *yogāsana* para o *yoga* místico, os Pracetās conseguiram controlar seu ar vital, sua mente, suas palavras e sua visão externa. Assim, pelo processo de *prāṇāyāma*, libertaram-se completamente do apego material. Permanecendo em posição perpendicular, podiam concentrar a mente no Brahman supremo. Enquanto praticavam esse *prāṇāyāma*, o grande sábio Nārada, que é adorado tanto pelos demônios quanto pelos semideuses, veio vê-los.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras pare amale são significativas. A realização do Brahman é explicada no Śrīmad-Bhāgavatam. A Verdade Absoluta é percebida em três fases — a refulgência impessoal (Brahman), o Paramātmā localizado e a Suprema

Personalidade de Deus, Bhagavān. Em suas orações, o Senhor Śiva concentrou-se nos aspectos pessoais de Parabrahman, descrito em termos pessoais como snigdha-prāvṛḍ-ghana-śyāmam (Bhāg. 4.24.45). Seguindo as instruções do Senhor Śiva, os Pracetās também concentraram suas mentes na forma Śyāmasundara do Brahman Supremo. Embora o Brahman impessoal, o Brahman Paramātmā e o Brahman como a Pessoa Suprema estejam todos na mesma plataforma transcendental, o aspecto pessoal do Brahman Supremo é a meta última e a palavra final em transcendência.

O grande sábio Nārada viaja por toda parte. Ele vai aos demônios e aos semideuses e é igualmente respeitado. Por conseguinte, ele é descrito aqui como surāsureḍya, adorado tanto pelos demônios quanto pelos semideuses. Para Nārada Muni, a porta de toda casa está aberta. Embora haja perpétua animosidade entre os demônios e os semideuses, Nārada Muni é bem-recebido em toda parte. Nārada é considerado um dos semideuses, naturalmente, e a palavra devarṣi significa "a pessoa santa entre os semideuses". Nem mesmo os demônios invejam Nārada Muni; por isso ele é igualmente adorado tanto pelos demônios quanto pelos semideuses. A posição de um vaiṣṇava perfeito deve ser exatamente como a de Nārada Muni, completamente independente e imparcial.

4.31.4

tam āgataṁ ta utthāya

praṇipatyābhinandya ca

pūjayitvā yathādeśaṁ

sukhāsīnam athābruvan

PALABRA POR PALABRA

tam–a ele; āgatam–apareceu; te–todos os Pracetās; utthāya–após levantarem-se; praṇipatya–oferecendo reverências; abhinandya–oferecendo boas-vindas; ca–também; pūjayitvā–adorando; yathā ādeśam–segundo os princípios reguladores; sukha-āsīnam–confortavelmente acomodado; atha–assim; abruvan–disseram.

TRADUCCIÓN

Assim que os Pracetās viram que o grande sábio Nārada havia aparecido, levantaram-se imediatamente, mesmo de seus *āsanas*. Como requerido, ofereceram-lhe prontamente reverências e o adoraram, e, quando perceberam que Nārada Muni estava devidamente acomodado, começaram a fazer-lhe perguntas.

SIGNIFICADO

É significativo que todos os Pracetās estivessem ocupados em praticar *yoga* para concentrar a mente na Suprema Personalidade de Deus.

4.31.5

pracetasa ūcuḥ

svāgataṁ te surarṣe 'dya

diṣṭyā no darśanaṁ gataḥ

tava caṅkramaṇaṁ brahmann

abhayāya yathā raveḥ

PALABRA POR PALABRA

pracetasaḥ ūcuḥ–os Pracetās disseram; su-āgatam–boas-vindas; te–a ti; sura-ṛṣe–ó sábio entre os semideuses; adya–hoje; diṣṭyā–por boa fortuna; naḥ–de nós; darśanam–audiência; gataḥ–vieste; tava–tuas; caṅkramaṇam–andanças; brahman–ó grande *brāhmaṇa*; abhayāya–para a destemidez; yathā–como; raveḥ–do sol.

TRADUCCIÓN

Todos os Pracetās começaram a dirigir-se ao grande sábio Nārada: Ó grande sábio, ó *brāhmaṇa*, esperamos que não tenhas encontrado perturbações ao vires aqui. É devido à nossa grande fortuna que agora podemos ver-te. Pelas andanças do sol, as pessoas livram-se do temor da escuridão da noite — temor causado por ladrões e bandidos. De modo semelhante, tuas

andanças são como as do sol, pois afugentas todo tipo de temor.

SIGNIFICADO

Por causa da escuridão da noite, todos têm medo de ladravazes e ladrões, especialmente nas grandes cidades. As pessoas muitas vezes têm medo de sair às ruas e, segundo sabemos, mesmo numa grande cidade como Nova York as pessoas não gostam de sair à noite. Mais ou menos, quando é noite, todos têm medo, seja na cidade ou na aldeia. Contudo, assim que o sol nasce, todos ficam aliviados. De modo semelhante, este mundo material é escuro por natureza. Todos têm medo do perigo a cada momento, mas, quando se vê um devoto como Nārada, todo temor se alivia. Assim como o sol dissipa a escuridão, o aparecimento de um grande sábio como Nārada dissipa a ignorância. Quando alguém encontra Nārada ou seu representante, um mestre espiritual, fica livre de toda a ansiedade provocada pela ignorância.

4.31.6

yad ādiṣṭaṁ bhagavatā

śivenādhokṣajena ca

tad gṛheṣu prasaktānāṁ

prāyaśaḥ kṣapitaṁ prabho

PALABRA POR PALABRA

yat–o que; ādiṣṭam–foi instruído; bhagavatā–pela elevada personalidade; śivena–pelo Senhor Śiva; adhokṣajena–pelo Senhor Viṣṇu; ca–também; tat–aquilo; gṛheṣu–aos afazeres familiares; prasaktānām–por nós, que estávamos demasiadamente apegados; prāyaśaḥ–quase; kṣapitam–esquecido; prabho–ó mestre.

TRADUCCIÓN

Ó mestre, podemos informar-te que, por estarmos excessivamente apegados aos afazeres familiares, quase esquecemos as instruções que recebemos do Senhor Śiva e do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Permanecer na vida familiar é uma espécie de concessão para o gozo dos sentidos. Deve-se saber que o gozo dos sentidos não é necessário, mas que é preciso aceitar o gozo dos sentidos na medida em que se precisa viver. Como se confirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.10): *kāmasya nendriya-prītiḥ*. É preciso tornar-se um *gosvāmī* e controlar os sentidos. Não se deve simplesmente usar os sentidos para a gratificação dos sentidos; antes, os sentidos devem ser empregados apenas na medida necessária para manter unidos o corpo e a alma. Śrīla Rūpa Gosvāmī recomenda: *anāsaktasya viṣayān yathārham upayuñjataḥ*. Não se deve estar apegado aos objetos dos sentidos, mas aceitar o gozo dos sentidos apenas na medida necessária, nada mais. Se a pessoa desejar desfrutar dos sentidos

mais do que o necessário, apega-se à vida familiar, o que significa cativeiro. Todos os Pracetās admitiram sua falha em permanecerem na vida doméstica.

4.31.7

tan naḥ pradyotayādhyātma-

jñānaṁ tattvārtha-darśanam

yenāñjasā tariṣyāmo

dustaraṁ bhava-sāgaram

PALABRA POR PALABRA

tat–portanto; naḥ–para nós; pradyotaya–por favor, desperta; adhyātma–transcendental; jñānam–conhecimento; tattva–Verdade Absoluta; artha–com o propósito de; darśanam–filosofia; yena–pelo qual; añjasā–facilmente; tariṣyāmaḥ–podemos atravessar; dustaram–formidável; bhava-sāgaram–o oceano da ignorância.

TRADUCCIÓN

Caro mestre, por favor, ilumina-nos com o conhecimento transcendental, que pode atuar como uma tocha por meio da qual possamos atravessar a escura ignorância da existência material.

SIGNIFICADO

Os Pracetās pediram a Nārada que os iluminasse no conhecimento transcendental. Geralmente, quando um homem comum encontra uma pessoa santa, deseja obter alguma bênção material. No entanto, os Pracetās não estavam interessados em benefícios materiais, pois já haviam desfrutado de tudo isso o bastante. Tampouco desejavam a realização de seus desejos materiais. Estavam interessados apenas em atravessar o oceano da ignorância. Todos devem interessar-se em libertar-se destas garras materiais. Todos devem aproximar-se de uma pessoa santa a fim de serem iluminados a esse respeito. Não se deve incomodar uma pessoa santa para obter bênçãos visando ao gozo material. Em geral, os chefes de família recebem pessoas santas para obter suas bênçãos, mas seu verdadeiro objetivo é tornarem-se felizes no mundo material. Pedir tais bênçãos materiais não é recomendado nos *śāstras*.

4.31.8

maitreya uvāca

iti pracetasāṁ pṛṣṭo

bhagavān nārado muniḥ

bhagavaty uttama-śloka

āviṣṭātmābravīn nṛpān

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; iti–assim; pracetasām–pelos Pracetās; pṛṣṭaḥ–sendo interrogado; bhagavān–o grande devoto da Suprema Personalidade de Deus; nāradaḥ–Nārada; muniḥ–muito reflexivo; bhagavati–na Suprema Personalidade de Deus; uttama-śloke–possuidor de excelente renome; āviṣṭa–absorto; ātmā–cuja mente; abravīt–respondeu; nṛpān–aos Reis.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu caro Vidura, sendo assim solicitado pelos Pracetās, o supremo devoto Nārada, que está sempre absorto em pensamentos sobre a Suprema Personalidade de Deus, começou a responder.

SIGNIFICADO

Neste verso, bhagavān nāradaḥ indica que Nārada está sempre absorto em pensamentos sobre a Suprema Personalidade de Deus. Bhagavaty uttama-śloka āviṣṭātmā. Nārada não tem outra ocupação senão pensar em Kṛṣṇa, falar de Kṛṣṇa e pregar sobre Kṛṣṇa; por isso, às vezes é chamado de bhagavān. Bhagavān significa "aquele que possui todas as opulências". Quando uma pessoa possui Bhagavān dentro de seu coração, às vezes ela também é chamada de bhagavān. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura disse, sākṣād-dharitvena samasta-śāstraiḥ: em todo

śāstra, aceita-se o mestre espiritual diretamente como a Suprema Personalidade de Deus. Isso não significa que o mestre espiritual ou uma pessoa santa como Nārada tenha realmente se tornado a Suprema Personalidade de Deus, mas ele é aceito dessa maneira porque possui a Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração constantemente. Como se descreve aqui (āviṣṭātmā), quando alguém está simplesmente absorto no pensamento de Kṛṣṇa, também é chamado de bhagavān. Bhagavān possui toda opulência. Se alguém possui Bhagavān dentro de seu coração sempre, não possui ele também, automaticamente, toda opulência? Nesse sentido, um grande devoto como Nārada pode ser chamado de bhagavān. Todavia, não podemos tolerar que um canalha ou impostor seja chamado de bhagavān. É preciso possuir ou todas as opulências, ou a Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān, que possui todas as opulências.

4.31.9

nārada uvāca

taj janma tāni karmāṇi

tad āyus tan mano vacaḥ

nṛṇāṁ yena hi viśvātmā

sevyate harir īśvaraḥ

PALABRA POR PALABRA

nāradaḥ uvāca–Nārada disse; tat janma–aquele nascimento; tāni–aquelas; karmāṇi–atividades fruitivas; tat–aquela; āyuḥ–duração de vida; tat–aquela; manaḥ–mente; vacaḥ–palavras; nṛṇām–dos seres humanos; yena–pela qual; hi–certamente; viśva-ātmā–a Superalma; sevyate–é servida; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; īśvaraḥ–o controlador supremo.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Nārada disse: Quando uma entidade viva nasce para ocupar-se no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, que é o controlador supremo, seu nascimento, todas as suas atividades fruitivas, sua duração de vida, sua mente e suas palavras são todos, de fato, perfeitos.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra nṛṇām é muito importante. Há muitos outros tipos de nascimento além do nascimento humano, mas Nārada Muni fala aqui especialmente do nascimento humano. Entre os seres humanos, há diferentes tipos de homens. Destes, aqueles que são avançados em consciência espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa, chamam-se arianos. Entre os arianos, aquele que se ocupa no serviço devocional ao Senhor é o mais exitoso na vida. A palavra nṛṇām indica que os animais inferiores não se ocupam no serviço devocional ao Senhor. Na sociedade humana perfeita, todos devem ocupar-se no serviço devocional

ao Senhor. Não importa se a pessoa nasce pobre ou rica, negra ou branca. Pode haver muitíssimas distinções materiais para quem nasce na sociedade humana, mas todos devem ocupar-se no serviço devocional ao Senhor. No momento atual, as nações civilizadas abandonaram a consciência de Deus em prol do desenvolvimento econômico. Na verdade, elas já não têm interesse em avançar em consciência de Deus. Outrora, seus antepassados ocupavam-se em executar princípios religiosos. Quer a pessoa seja hindu, muçulmana, budista, judia ou seja lá o que for, todos têm alguma instituição religiosa. A verdadeira religião, contudo, significa tornar-se consciente de Deus. Menciona-se aqui particularmente que o nascimento é exitoso se nele se desperta o interesse pela consciência de Kṛṣṇa. A atividade é exitosa se resulta em servir ao Senhor. A especulação filosófica ou a especulação mental é exitosa quando empregada na compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Os sentidos valem a pena ser possuídos quando ocupados no serviço ao Senhor. Na verdade, serviço devocional significa ocupar os sentidos no serviço ao Senhor. No momento atual, nossos sentidos não estão purificados; por isso, eles se ocupam no serviço à sociedade, à amizade, ao amor, à política, à sociologia e assim por diante. Contudo, quando os sentidos se ocupam no serviço ao Senhor, a pessoa alcança bhakti, ou serviço devocional. No verso seguinte, esses assuntos serão explicados mais claramente.

Quando um grande devoto do Senhor Caitanya Mahāprabhu viu o Senhor, disse que todos os seus desejos estavam satisfeitos.

Ele disse: "Hoje tudo é auspicioso. Hoje meu local de nascimento e minha vizinhança estão completamente glorificados. Hoje meus sentidos, desde os olhos até os dedos dos pés, são afortunados. Hoje minha vida é exitosa, porque pude ver os pés de lótus que são adorados pela deusa da fortuna."

4.31.10

kiṁ janmabhis tribhir veha

śaukra-sāvitra-yājñikaiḥ

karmabhir vā trayī-proktaiḥ

puṁso 'pi vibudhāyuṣā

PALABRA POR PALABRA

kim–de que serve; janmabhiḥ–de nascimentos; tribhiḥ–três; vā–ou; iha–neste mundo; śaukra–pelo sêmen; sāvitra–pela iniciação; yājñikaiḥ–tornando-se um *brāhmaṇa* perfeito; karmabhiḥ–por atividades; vā–ou; trayī–nos *Vedas*; proktaiḥ–instruídas; puṁsaḥ–de um ser humano; api–mesmo; vibudha–dos semideuses; āyuṣā–com uma duração de vida.

TRADUCCIÓN

Um ser humano civilizado tem três tipos de nascimento. O primeiro nascimento se dá através de um pai e uma mãe puros, e esse nascimento se chama nascimento por

sêmen. O nascimento seguinte ocorre quando a pessoa é iniciada pelo mestre espiritual, e esse nascimento se chama sāvitra. O terceiro nascimento, chamado yājñika, ocorre quando se dá à pessoa a oportunidade de adorar o Senhor Viṣṇu. A despeito das oportunidades de obter tais nascimentos, mesmo que se obtenha a duração de vida de um semideus, se não se ocupa de fato no serviço ao Senhor, tudo é inútil. De modo semelhante, as atividades de alguém podem ser mundanas ou espirituais, mas são inúteis se não se destinam a satisfazer o Senhor.

SIGNIFICADO

A palavra śaukra janma significa nascer por descarga seminal. Os animais também podem nascer dessa maneira. Contudo, um ser humano pode ser reformado a partir do śaukra janma, como se recomenda na civilização Védica. Antes que o nascimento ocorra, ou antes que pai e mãe se unam, há uma cerimônia chamada garbhādhāna-saṁskāra, que deve ser adotada. Esse garbhādhāna-saṁskāra é especialmente recomendado para as castas superiores, sobretudo a casta brāhmaṇa. Afirma-se nos śāstras que, se o garbhādhāna-saṁskāra não é praticado entre as castas superiores, a família inteira se torna śūdra. Também se afirma que, nesta era de Kali, todos são śūdras devido à ausência do garbhādhāna-saṁskāra. Este é o sistema Védico. Segundo o sistema pāñcarātrika, contudo, embora todos sejam śūdras devido à ausência do garbhādhāna-saṁskāra, se uma pessoa tem ao menos uma pequena tendência a tornar-se consciente de

Kṛṣṇa, deve-se dar-lhe a oportunidade de elevar-se à plataforma transcendental do serviço devocional. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa adota este pāñcarātrika-vidhi, conforme aconselhado por Śrīla Sanātana Gosvāmī, que diz:

yathā kāñcanatāṁ yāti kāṁsyaṁ rasa-vidhānataḥ tathā dīkṣā-vidhānena dvijatvaṁ jāyate nṛṇām

"Assim como o bronze, quando misturado com mercúrio, transforma-se em ouro, uma pessoa, embora não seja pura como o ouro, pode transformar-se em brāhmaṇa ou dvija simplesmente pelo processo de iniciação." Assim, se alguém é iniciado por uma pessoa apropriada, pode ser aceito imediatamente como duas vezes nascido. Em nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, oferecemos ao estudante sua primeira iniciação e permitimos que ele cante o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Cantando regularmente o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e seguindo os princípios reguladores, a pessoa se qualifica para ser iniciada como brāhmaṇa, pois, a menos que se seja um brāhmaṇa qualificado, não se pode adorar o Senhor Viṣṇu. Isso se chama yājñika janma. Em nossa sociedade da consciência de Kṛṣṇa, a menos que alguém seja iniciado duas vezes — primeiro cantando Hare Kṛṣṇa e em segundo lugar pelo mantra Gāyatrī —, não se lhe permite entrar na cozinha ou na sala da Deidade para executar deveres. Contudo, quando a pessoa é elevada à plataforma na qual pode adorar a Deidade, seu nascimento anterior não importa.

caṇḍālo 'pi dvija-śreṣṭho hari-bhakti-parāyaṇaḥ hari-bhakti-vihīnaś ca dvijo 'pi śvapacādhamaḥ

"Mesmo que alguém nasça em uma família de caṇḍālas, se ele se ocupa no serviço devocional ao Senhor, torna-se o melhor dos brāhmaṇas. Mas mesmo um brāhmaṇa desprovido de serviço devocional está no nível do mais baixo comedor de cães."

Se uma pessoa é avançada em serviço devocional, não importa se nasceu em uma família de caṇḍālas. Ela se purifica. Como disse Śrī Prahlāda Mahārāja:

viprād dviṣaḍ-guṇa-yutād aravinda-nābha- pādāravinda-vimukhāc chvapacaṁ variṣṭham (Bhāg. 7.9.10)

Mesmo que alguém seja um brāhmaṇa e esteja qualificado com todas as qualificações bramânicas, ele é considerado degradado se for avesso a adorar a Suprema Personalidade de Deus. Mas, se uma pessoa é apegada ao serviço do Senhor, ela se glorifica, ainda que tenha nascido em uma família de caṇḍālas. De fato, tal caṇḍāla pode libertar não apenas a si mesmo, mas também a todos os seus antepassados familiares. Sem serviço devocional, mesmo um brāhmaṇa orgulhoso não pode libertar a si mesmo, isto para não falar de sua família. Em muitos casos descritos nos śāstras, vê-se que até mesmo um brāhmaṇa tornou-se kṣatriya, vaiśya, śūdra, mleccha ou não-brāhmaṇa. E há muitos casos de alguém que nasceu kṣatriya, ou vaiśya, ou ainda mais baixo, e, no décimo oitavo ano, alcançou a elevação à

plataforma bramânica pelo processo de iniciação. Por isso, Nārada Muni diz:

yasya yal lakṣaṇaṁ proktaṁ puṁso varṇābhivyañjakam yad anyatrāpi dṛśyeta tat tenaiva vinirdiśet (Bhāg. 7.11.35)

Não é um fato que, por nascer em uma família brāhmaṇa, alguém seja automaticamente um brāhmaṇa. Ele tem uma chance melhor de tornar-se brāhmaṇa, mas, a menos que cumpra todas as qualificações bramânicas, não pode ser aceito como tal. Por outro lado, se as qualificações bramânicas são encontradas na pessoa de um śūdra, ele deve ser imediatamente aceito como brāhmaṇa. Para corroborar isso, há muitas citações do Bhāgavatam, do Mahābhārata, da Bharadvāja-saṁhitā e do Pañcarātra, bem como de muitas outras escrituras.

No que diz respeito à duração de vida dos semideuses, concernente ao Senhor Brahmā, diz-se:

sahasra-yuga-paryantam ahar yad brahmaṇo viduḥ rātriṁ yuga-sahasrāntāṁ te 'ho-rātra-vido janāḥ (Bg. 8.17)

A duração de um dia de Brahmā é mil vezes maior que os quatro yugas, que somam 4.320.000 anos. De modo semelhante, uma noite de Brahmā. Brahmā vive cem anos de tais dias e noites. A palavra vibudhāyuṣā indica que, mesmo que alguém obtenha uma longa duração de vida, sua duração de vida é inútil se ele não for um devoto. A entidade viva é o servo eterno do Senhor Supremo e, a menos que chegue à plataforma do serviço

devocional, sua duração de vida, seu bom nascimento, suas atividades gloriosas e tudo o mais são nulos e sem valor.

4.31.11

śrutena tapasā vā kiṁ

vacobhiś citta-vṛttibhiḥ

buddhyā vā kiṁ nipuṇayā

balenendriya-rādhasā

PALABRA POR PALABRA

śrutena–pela educação Védica; tapasā–por austeridades; vā–ou; kim–qual o significado; vacobhiḥ–por palavras; citta–da consciência; vṛttibhiḥ–pelas ocupações; buddhyā–pela inteligência; vā–ou; kim–de que serve; nipuṇayā–perita; balena–pela força corporal; indriya-rādhasā–pelo poder dos sentidos.

TRADUCCIÓN

Sem o serviço devocional, qual é o significado de severas austeridades, do processo de ouvir, do poder da fala, do poder da especulação mental, da inteligência elevada, da força e do poder dos sentidos?

SIGNIFICADO

Dos Upaniṣads, aprendemos:

nāyam ātmā pravacanena labhyo na medhayā na bahunā śrutena yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām (Muṇḍaka Upaniṣad 3.2.3)

Nossa relação com o Senhor Supremo jamais avança pelo simples estudo dos Vedas. Há muitos sannyāsīs māyāvādīs plenamente ocupados em estudar os Vedas, o Vedānta-sūtra e os Upaniṣads, mas, infelizmente, não conseguem apreender a verdadeira essência do conhecimento. Em outras palavras, eles não conhecem a Suprema Personalidade de Deus. De que serve, então, estudar todos os Vedas, se não se consegue apreender a essência dos Vedas, Kṛṣṇa? O Senhor confirma no Bhagavad-gītā: vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ: "Por todos os Vedas, sou Eu que devo ser conhecido." (Bg. 15.15)

Há muitos sistemas religiosos nos quais as penitências e austeridades são grandemente enfatizadas, mas, ao final, ninguém compreende Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Não há, portanto, sentido em tal penitência (tapasya). Se alguém de fato se aproximou da Suprema Personalidade de Deus, não precisa submeter-se a severas austeridades. A Suprema Personalidade de Deus é compreendida através do processo do serviço devocional. No Nono Capítulo do Bhagavad-gītā, o serviço devocional é explicado como rāja-guhyam, o rei de todo o conhecimento confidencial. Há muitos bons recitadores das literaturas Védicas, e eles recitam obras como o Rāmāyaṇa, o Śrīmad-Bhāgavatam e o Bhagavad-gītā. Às vezes, esses leitores profissionais manifestam grande erudição e exibem

malabarismos de palavras. Infelizmente, eles jamais são devotos do Senhor Supremo. Por conseguinte, não conseguem imprimir na audiência a verdadeira essência do conhecimento, Kṛṣṇa. Há também muitos escritores ponderados e filósofos criativos mas, a despeito de toda a sua erudição, se não conseguem aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus, são simplesmente especuladores mentais inúteis. Há muitas pessoas de aguda inteligência neste mundo material, e elas descobrem tantas coisas para a gratificação dos sentidos. Elas também estudam analiticamente todos os elementos materiais mas, a despeito de seu conhecimento perito e de sua perita análise científica de toda a manifestação cósmica, seus esforços são inúteis, pois não conseguem compreender a Suprema Personalidade de Deus.

No que concerne aos nossos sentidos, há muitos animais, tanto feras quanto aves, que são muito peritos em exercer seus sentidos com mais agudeza do que os seres humanos. Por exemplo, abutres ou falcões podem subir muito alto no céu, mas conseguem ver com muita clareza um pequeno corpo no solo. Isso significa que sua visão é tão aguçada que conseguem encontrar um cadáver comestível a grande distância. Certamente sua visão é muito mais aguçada que a dos seres humanos, mas isso não significa que sua existência seja mais importante que a de um ser humano. De modo semelhante, os cães conseguem farejar muitas coisas a grande distância. Muitos peixes conseguem compreender, pelo poder do som, que um inimigo se aproxima. Todos esses exemplos são descritos no Śrīmad-Bhāgavatam. Se os sentidos de alguém não conseguem ajudá-lo a

alcançar a mais elevada perfeição da vida, a percepção do Supremo, eles todos são inúteis.

4.31.12

kiṁ vā yogena sāṅkhyena

nyāsa-svādhyāyayor api

kiṁ vā śreyobhir anyaiś ca

na yatrātma-prado hariḥ

PALABRA POR PALABRA

kim–de que serve; vā–ou; yogena–pela prática do *yoga* místico; sāṅkhyena–pelo estudo da filosofia Sāṅkhya; nyāsa–por aceitar *sannyāsa*; svādhyāyayoḥ–e pelo estudo da literatura Védica; api–mesmo; kim–de que serve; vā–ou; śreyobhiḥ–por atividades auspiciosas; anyaiḥ–outras; ca–e; na–nunca; yatra–onde; ātma-pradaḥ–plena satisfação do eu; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

As práticas transcendentais que, em última análise, não ajudam a pessoa a compreender a Suprema Personalidade de Deus são inúteis, sejam práticas de *yoga* místico, o estudo analítico da matéria, severa austeridade, a aceitação de *sannyāsa* ou o estudo da

literatura Védica. Todas estas podem ser aspectos muito importantes do avanço espiritual, mas, a menos que se compreenda a Suprema Personalidade de Deus, Hari, todos esses processos são inúteis.

SIGNIFICADO

No Caitanya-caritāmṛta, diz-se:

bhakti vinā kevala jñāne 'mukti' nāhi haya bhakti sādhana kare yei 'prāpta-brahmalaya' (Cc. Madhya 24.109)

Os impersonalistas não adotam o serviço devocional, mas adotam outras práticas, como o estudo analítico dos elementos materiais, a discriminação entre matéria e espírito e o sistema de yoga místico. Estas são benéficas apenas na medida em que sejam complementares ao serviço devocional. Caitanya Mahāprabhu, portanto, disse a Sanātana Gosvāmī que, sem um toque de serviço devocional, a filosofia jñāna, yoga e sāṅkhya não pode dar à pessoa os resultados desejados. Os impersonalistas desejam fundir-se no Brahman Supremo; contudo, fundir-se no Brahman Supremo também requer um toque de serviço devocional. A Verdade Absoluta é percebida em três fases — o Brahman impessoal, o Paramātmā e a Suprema Personalidade de Deus. Todas elas requerem um toque de serviço devocional. Às vezes, de fato se vê que esses māyāvādīs também cantam o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, embora seu motivo seja fundir-se na refulgência Brahman do Absoluto. Os yogīs também por vezes adotam o cantar do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, mas seu propósito

é diferente do dos bhaktas. Em todos os processos — karma, jñāna ou yoga —, o bhakti é necessário. Esse é o significado deste verso.

4.31.13

śreyasām api sarveṣām

ātmā hy avadhir arthataḥ

sarveṣām api bhūtānāṁ

harir ātmātmadaḥ priyaḥ

PALABRA POR PALABRA

śreyasām–de atividades auspiciosas; api–certamente; sarveṣām–todas; ātmā–o eu; hi–certamente; avadhiḥ–destino; arthataḥ–factualmente; sarveṣām–de todas; api–certamente; bhūtānām–entidades vivas; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus; ātmā–a Superalma; ātma-daḥ–que pode dar-nos nossa identidade original; priyaḥ–muito querido.

TRADUCCIÓN

Factualmente, a Suprema Personalidade de Deus é a fonte original de toda autorrealização. Em consequência, o objetivo de todas as atividades auspiciosas — *karma*, *jñāna*, *yoga* e *bhakti* — é a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A entidade viva é a energia marginal da Suprema Personalidade de Deus, e o mundo material é a energia externa. Sob tais circunstâncias, deve-se compreender que a Suprema Personalidade de Deus é, de fato, a fonte original tanto da matéria quanto do espírito. Isso se explica no Sétimo Capítulo do Bhagavad-gītā:

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ khaṁ mano buddhir eva ca ahaṅkāra itīyaṁ me bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

apareyam itas tv anyāṁ prakṛtiṁ viddhi me parām jīva-bhūtāṁ mahā-bāho yayedaṁ dhāryate jagat

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso — todas estas oito juntas compreendem Minhas energias materiais separadas. Mas, além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, há uma energia superior Minha, que consiste em todas as entidades vivas que lutam com a natureza material e sustentam o universo." (Bg. 7.4-5)

Toda a manifestação cósmica nada mais é que uma combinação de matéria e espírito. A parte espiritual é a entidade viva, e essas entidades vivas são descritas como prakṛti, ou energia. A entidade viva jamais é descrita como puruṣa, a Pessoa Suprema; portanto, identificar a entidade viva com o Senhor Supremo é simplesmente ignorância. A entidade viva é a potência marginal do Senhor Supremo, embora, de fato, não haja diferença entre a energia e a fonte energética. O dever da

entidade viva é compreender sua verdadeira identidade. Quando ela o faz, Kṛṣṇa concede-lhe todas as facilidades para chegar à plataforma do serviço devocional. Essa é a perfeição da vida. Isso é indicado no Upaniṣad Védico:

yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām

O Senhor Kṛṣṇa confirma isso no Bhagavad-gītā:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te

"Àqueles que estão constantemente devotados e que Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual eles podem vir a Mim." (Bg. 10.10) A conclusão é que se deve chegar à plataforma de bhakti-yoga, ainda que se possa começar com karma-yoga, jñāna-yoga ou aṣṭāṅga-yoga. A menos que se chegue à plataforma de bhakti-yoga, a autorrealização ou percepção da Verdade Absoluta não pode ser alcançada.

4.31.14

yathā taror mūla-niṣecanena

tṛpyanti tat-skandha-bhujopaśākhāḥ

prāṇopahārāc ca yathendriyāṇāṁ

tathaiva sarvārhaṇam acyutejyā

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; taroḥ–de uma árvore; mūla–a raiz; niṣecanena–pela rega; tṛpyanti–são satisfeitos; tat–seu; skandha–tronco; bhuja–galhos; upaśākhāḥ–e gravetos; prāṇa–o ar vital; upahārāt–pela alimentação; ca–e; yathā–como; indriyāṇām–dos sentidos; tathā eva–de modo semelhante; sarva–de todos os semideuses; arhaṇam–adoração; acyuta–da Suprema Personalidade de Deus; ijyā–adoração.

TRADUCCIÓN

Assim como derramar água na raiz de uma árvore energiza o tronco, os ramos, os galhos e tudo o mais, e assim como fornecer alimento ao estômago vivifica os sentidos e os membros do corpo, da mesma forma, simplesmente adorar a Suprema Personalidade de Deus através do serviço devocional satisfaz automaticamente os semideuses, que são partes daquela Suprema Personalidade.

SIGNIFICADO

Às vezes, as pessoas perguntam por que este movimento da consciência de Kṛṣṇa simplesmente advoga a adoração a Kṛṣṇa, com a exclusão dos semideuses. A resposta é dada neste verso. O exemplo de derramar água na raiz de uma árvore é muito apropriado. No Bhagavad-gītā, diz-se:

śrī-bhagavān uvāca

ūrdhva-mūlam adhaḥ-śākham

aśvattham prāhur avyayam

chandāṁsi yasya parṇāni

yas taṁ veda sa veda-vit

"O Senhor Abençoado disse: Há uma figueira-de-bengala que tem suas raízes para cima e seus ramos para baixo, e cujas folhas são os hinos Védicos. Quem conhece esta árvore é o conhecedor dos Vedas." (Bg. 15.1)

Esta manifestação cósmica expandiu-se para baixo, e a raiz é a Suprema Personalidade de Deus. Como o Senhor confirma no Bhagavad-gītā:

ahaṁ sarvasya prabhavo

mattaḥ sarvaṁ pravartate

iti matvā bhajante māṁ

budhā bhāva-samanvitāḥ

"Eu sou a fonte de todos os mundos espirituais e materiais. Tudo emana de Mim. Os sábios que conhecem isso perfeitamente ocupam-se em Meu serviço devocional e adoram-Me de todo o coração." (Bg. 10.8)

Kṛṣṇa é a raiz de tudo; portanto, prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa (kṛṣṇa-sevā), significa servir

automaticamente a todos os semideuses. Às vezes, argumenta-se que o karma e o jñāna requerem uma mistura de bhakti para serem executados com êxito e, outras vezes, argumenta-se que o bhakti também requer karma e jñāna para a sua bem-sucedida conclusão. O fato, contudo, é que, embora o karma e o jñāna não possam ter êxito sem o bhakti, o bhakti não requer a ajuda do karma e do jñāna. Na verdade, como descreve Śrīla Rūpa Gosvāmī, anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam: o serviço devocional puro não deve ser contaminado pelo toque do karma e do jñāna. A sociedade moderna está envolvida em vários tipos de obras filantrópicas, obras humanitárias e assim por diante, mas as pessoas não sabem que essas atividades jamais terão êxito a menos que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, seja colocado no centro. Alguém pode perguntar que mal há em adorar Kṛṣṇa e as diferentes partes de Seu corpo, os semideuses, e a resposta também é dada neste verso. A questão é que, fornecendo alimento ao estômago, os indriyas, os sentidos, são automaticamente satisfeitos. Se alguém tenta alimentar seus olhos ou ouvidos independentemente, o resultado é apenas desastre. Simplesmente fornecendo alimento ao estômago, satisfazemos todos os sentidos. Não é necessário nem viável prestar serviço separado aos sentidos individuais. A conclusão é que, servindo a Kṛṣṇa (kṛṣṇa-sevā), tudo se completa. Como se confirma no Caitanya-caritāmṛta: kṛṣṇe bhakti kaile sarva-karma kṛta haya (Cc. Madhya 22.62). Se alguém se ocupa no serviço devocional ao Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, tudo se realiza automaticamente.

4.31.15

yathaiva sūryāt prabhavanti vāraḥ

punaś ca tasmin praviśanti kāle

bhūtāni bhūmau sthira-jaṅgamāni

tathā harāv eva guṇa-pravāhaḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–como; eva–certamente; sūryāt–do sol; prabhavanti–é gerada; vāraḥ–a água; punaḥ–novamente; ca–e; tasmin–nele; praviśanti–entra; kāle–no devido tempo; bhūtāni–todas as entidades vivas; bhūmau–na terra; sthira–imóveis; jaṅgamāni–e móveis; tathā–de modo semelhante; harau–na Suprema Personalidade de Deus; eva–certamente; guṇa-pravāhaḥ–emanação da natureza material.

TRADUCCIÓN

Durante a estação chuvosa, a água é gerada a partir do sol e, no devido tempo, durante a estação do verão, essa mesma água é novamente absorvida pelo sol. De modo semelhante, todas as entidades vivas, móveis e inertes, são geradas a partir da terra e, novamente, após algum tempo, todas retornam à terra como pó. De modo semelhante, tudo emana da Suprema Personalidade de Deus e, no devido tempo, tudo entra Nele novamente.

SIGNIFICADO

Devido a seu escasso acervo de conhecimento, os filósofos impersonalistas não conseguem compreender como tudo provém da Pessoa Suprema e depois novamente se funde nEla. Como confirma a Brahma-saṁhitā:

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi- koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi (Bs. 5.40)

Raios transcendentais emanam do corpo de Kṛṣṇa, e dentro desses raios, que constituem a refulgência Brahman, tudo existe. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā. Mat-sthāni sarva-bhūtāni (Bg. 9.4).

Embora Kṛṣṇa não esteja pessoalmente presente em toda parte, ainda assim Sua energia é a causa de toda a criação. A manifestação cósmica inteira nada mais é que a exibição da energia de Kṛṣṇa. Os dois exemplos dados neste verso são muito vívidos. Durante a estação das chuvas, a chuva, ao revigorar a produção dos vegetais na terra, permite ao homem e aos animais obterem energia vital. Quando não há chuva, o alimento escasseia, e o homem e o animal simplesmente morrem. Todos os vegetais, bem como as entidades vivas móveis, são originalmente produtos da terra. Provêm da terra e, novamente, fundem-se na terra. De modo semelhante, a energia material total é gerada do corpo de Kṛṣṇa, e nesse momento toda a

manifestação cósmica torna-se visível. Quando Kṛṣṇa recolhe Sua energia, tudo desaparece. Isso se explica de outra maneira na Brahma-saṁhitā:

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi (Bs. 5.48)

Toda esta criação material provém do corpo da Suprema Personalidade de Deus e, no momento da aniquilação, entra nEle novamente. Esse processo de criação e dissolução torna-se possível pela respiração do Mahā-Viṣṇu, que é apenas uma porção plenária de Kṛṣṇa.

4.31.16

etat padaṁ taj jagad-ātmanaḥ paraṁ

sakṛd vibhātaṁ savitur yathā prabhā

yathāsavo jāgrati supta-śaktayo

dravya-kriyā-jñāna-bhidā-bhramātyayaḥ

PALABRA POR PALABRA

etat–esta manifestação cósmica; padam–lugar de habitação; tat–aquela; jagat-ātmanaḥ–da Suprema Personalidade de Deus; param–transcendental; sakṛt–às vezes; vibhātam–manifestada; savituḥ–do sol; yathā–como; prabhā–o brilho do sol; yathā–como;

asavaḥ–os sentidos; jāgrati–tornam-se manifestos; supta–inativas; śaktayaḥ–energias; dravya–elementos físicos; kriyā–atividades; jñāna–conhecimento; bhidā-bhrama–diferenças oriundas da incompreensão; atyayaḥ–extinguindo-se.

TRADUCCIÓN

Assim como o brilho do sol não é diferente do sol, a manifestação cósmica também não é diferente da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, a Personalidade Suprema é onipenetrante dentro desta criação material. Quando os sentidos estão ativos, parecem ser parte integrante do corpo, mas, quando o corpo está adormecido, suas atividades são imanifestas. De modo semelhante, toda a criação cósmica parece diferente e, contudo, não-diferente da Pessoa Suprema.

SIGNIFICADO

Isso confirma a filosofia do acintya-bhedābheda-tattva (simultaneamente um e diferente) propagada pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. A Suprema Personalidade de Deus é, simultaneamente, diferente e não-diferente desta manifestação cósmica. No verso anterior, explicou-se que a Suprema Personalidade de Deus, como a raiz de uma árvore, é a causa original de tudo. Também se explicou como a Suprema Personalidade de Deus é onipenetrante. Ele está presente dentro de tudo nesta manifestação material. Visto que a energia do Senhor Supremo não é diferente dEle, esta manifestação cósmica

material também não é diferente dEle, embora pareça diferente. A luz do sol não é diferente do próprio sol, mas, ao mesmo tempo, também é diferente. A pessoa pode estar à luz do sol, mas não está no próprio sol. Aqueles que vivem neste mundo material vivem sobre os raios corpóreos da Suprema Personalidade de Deus, mas não podem vê-Lo pessoalmente na condição material.

Neste verso, a palavra padam indica o lugar onde reside a Suprema Personalidade de Deus. Como se confirma no Īśopaniṣad, īśāvāsyam idaṁ sarvam. O proprietário de uma casa pode morar em um aposento da casa, mas a casa inteira lhe pertence. Um rei pode morar em um aposento do Palácio de Buckingham, porém o palácio inteiro é considerado propriedade sua. Não é necessário que o rei more em todos os aposentos do palácio para que este seja seu. Ele pode estar fisicamente ausente dos aposentos, mas, mesmo assim, entende-se que o palácio inteiro é sua morada real.

A luz do sol é luminosa, o próprio globo solar é luminoso e o deus do sol também é luminoso. Contudo, a luz do sol não é idêntica ao deus do sol, Vivasvān. Esse é o significado de simultaneamente um e diferente (acintya-bhedābheda-tattva). Todos os planetas repousam sobre a luz do sol e, por causa do calor do sol, todos giram em suas órbitas. Em cada um dos planetas, as árvores e as plantas crescem e mudam de cor devido à luz do sol. Sendo os raios do sol, a luz do sol não é diferente do sol. De modo semelhante, todos os planetas, repousando sobre a luz do sol, não são diferentes do sol. O mundo material inteiro

depende completamente do sol, sendo produzido pelo sol, e a causa, o sol, é inerente aos efeitos. De maneira análoga, Kṛṣṇa é a causa de todas as causas, e os efeitos são permeados pela causa original. A manifestação cósmica inteira deve ser entendida como a energia expandida do Senhor Supremo.

Quando se dorme, os sentidos ficam inativos, mas isso não significa que os sentidos estejam ausentes. Quando se desperta, os sentidos voltam a ficar ativos. De modo semelhante, esta criação cósmica às vezes está manifesta e às vezes imanifesta. Como se afirma no Bhagavad-gītā:

bhūta-grāmaḥ sa evāyaṁ

bhūtvā bhūtvā pralīyate

rātry-āgame 'vaśaḥ pārtha

prabhavaty ahar-āgame

"Repetidamente o dia chega, e esta multidão de seres torna-se ativa, e repetidamente cai a noite, ó Pārtha, e eles, impotentes, são dissolvidos." (Bg. 8.19)

Quando a manifestação cósmica é dissolvida, ela fica numa espécie de condição de sono, um estado inativo. Esteja a manifestação cósmica ativa ou inativa, a energia do Senhor Supremo sempre existe. Assim, as palavras "aparecimento" e "desaparecimento" aplicam-se apenas à manifestação cósmica.

4.31.17

yathā nabhasy abhra-tamaḥ-prakāśā

bhavanti bhūpā na bhavanty anukramāt

evaṁ pare brahmaṇi śaktayas tv amū

rajas tamaḥ sattvam iti pravāhaḥ

PALABRA POR PALABRA

yathā–assim como; nabhasi–no céu; abhra–nuvens; tamaḥ–escuridão; prakāśāḥ–e iluminação; bhavanti–existem; bhū-pāḥ–ó reis; na bhavanti–não aparecem; anukramāt–consecutivamente; evam–assim; pare–suprema; brahmaṇi–no Absoluto; śaktayaḥ–energias; tu–então; amūḥ–essas; rajaḥ–paixão; tamaḥ–escuridão; sattvam–bondade; iti–assim; pravāhaḥ–emanação.

TRADUCCIÓN

Meus queridos reis, às vezes há nuvens no céu, às vezes há escuridão e, às vezes, há iluminação. O aparecimento de todas essas manifestações ocorre consecutivamente. De modo semelhante, no Absoluto Supremo, os modos da paixão, da escuridão e da bondade aparecem como energias consecutivas. Ora elas aparecem, ora desaparecem.

SIGNIFICADO

A escuridão, a iluminação e as nuvens às vezes aparecem e às vezes desaparecem, mas, mesmo quando desaparecem, a potência continua ali, sempre existente. No céu, às vezes vemos nuvens, às vezes chuva e às vezes neve. Às vezes vemos a noite, às vezes o dia, às vezes a iluminação e às vezes a escuridão. Tudo isso existe por causa do sol, mas o sol não é afetado por nenhuma dessas mudanças. De modo semelhante, embora a Suprema Personalidade de Deus seja a causa original de toda a manifestação cósmica, Ele não é afetado pela existência material. Isso é confirmado no Bhagavad-gītā:

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ khaṁ mano buddhir eva ca ahaṅkāra itīyaṁ me bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e ego falso — todos esses oito, em conjunto, compõem Minhas energias materiais separadas." (Bg. 7.4)

Embora os elementos materiais, ou físicos, sejam a energia da Suprema Personalidade de Deus, eles são separados. A Suprema Personalidade de Deus, portanto, não é afetada pelas condições materiais. O Vedānta-sūtra confirma (janmādy asya yataḥ) que a criação, a manutenção e a dissolução desta manifestação cósmica devem-se à existência do Senhor Supremo. Não obstante, o Senhor não é afetado por nenhuma dessas mudanças nos elementos materiais. Isso é indicado pela palavra pravāha (emanação). O sol sempre brilha resplandecentemente e não é

afetado pelas nuvens nem pela escuridão. Da mesma forma, a Suprema Personalidade de Deus está sempre presente em Sua energia espiritual e não é afetada pelas emanações materiais. A Brahma-saṁhitā confirma:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, que é conhecido como Govinda, é o Supremo Deus. Ele tem um corpo espiritual, eterno e bem-aventurado. Ele é a origem de tudo. Ele não tem outra origem, e Ele é a causa primária de todas as causas." (Bs. 5.1)

Embora Ele seja a causa suprema, a causa de todas as causas, ainda assim Ele é parama, transcendental, e Sua forma é sac-cid-ānanda, eterna, bem-aventurança espiritual. Kṛṣṇa é o abrigo de tudo, e este é o veredito de toda escritura. Kṛṣṇa é a causa remota, e a natureza material é a causa imediata da manifestação cósmica. No Caitanya-caritāmṛta, diz-se que entender que prakṛti, ou a natureza, é a causa de tudo equivale a entender que as tetas no pescoço de uma cabra são a causa do leite. A natureza material é a causa imediata da manifestação cósmica, mas a causa original é Nārāyaṇa, Kṛṣṇa. Às vezes as pessoas pensam que a causa de um pote de barro é o barro. Vemos numa roda de oleiro uma quantidade suficiente de barro para produzir muitos potes e, embora os homens não-inteligentes digam que o barro na roda é a causa do pote, aqueles que realmente são avançados perceberão que a causa original é o oleiro, que fornece o barro e movimenta a roda. A natureza material pode ser um fator

auxiliar na criação desta manifestação cósmica, mas não é a causa última. No Bhagavad-gītā, portanto, o Senhor diz:

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram

"Esta natureza material atua sob Minha direção, ó filho de Kuntī, e produz todos os seres móveis e imóveis." (Bg. 9.10)

O Senhor Supremo lança Seu olhar sobre a energia material, e Seu olhar agita os três modos da natureza. Então ocorre a criação. A conclusão é que a natureza não é a causa da manifestação material. O Senhor Supremo é a causa de todas as causas.

4.31.18

tenaikam ātmānam aśeṣa-dehināṁ

kālaṁ pradhānaṁ puruṣaṁ pareśam

sva-tejasā dhvasta-guṇa-pravāham

ātmaika-bhāvena bhajadhvam addhā

PALABRA POR PALABRA

tena–portanto; ekam–um; ātmānam–à Alma Suprema; aśeṣa–ilimitadas; dehinām–das almas individuais; kālam–tempo; pradhānam–a causa material; puruṣam–a Pessoa Suprema; para-īśam–o controlador transcendental; sva-tejasā–por Sua energia

espiritual; dhvasta–afastado; guṇa-pravāham–das emanações materiais; ātma–eu; eka-bhāvena–aceitando como qualitativamente um; bhajadhvam–ocupai-vos em serviço devocional; addhā–diretamente.

TRADUCCIÓN

Por ser o Senhor Supremo a causa de todas as causas, Ele é a Superalma de todas as entidades vivas individuais e existe como causa tanto remota quanto imediata. Visto que está afastado das emanações materiais, está livre de suas interações e é o Senhor da natureza material. Vós, portanto, deveis ocupar-vos em Seu serviço devocional, considerando-vos qualitativamente unos com Ele.

SIGNIFICADO

De acordo com os cálculos Védicos, há três causas da criação — o tempo, o ingrediente e o criador. Combinadas, essas se chamam tritayātmaka, as três causas. Tudo neste mundo material é criado por essas três causas. Todas essas causas encontram-se na Personalidade de Deus. Como se confirma na Brahma-saṁhitā: sarva-kāraṇa-kāraṇam. Nārada Muni, portanto, aconselha os Pracetās a adorar a causa direta, a Suprema Personalidade de Deus. Como se afirmou antes, quando se rega a raiz de uma árvore, todas as partes são energizadas. De acordo com o conselho de Nārada Muni, a pessoa deve ocupar-se diretamente em serviço devocional. Isso incluirá toda atividade piedosa. O

Caitanya-caritāmṛta afirma: kṛṣṇe bhakti kaile sarva-karma kṛta haya. Quando alguém adora o Senhor Supremo Kṛṣṇa em serviço devocional, automaticamente realiza todas as outras atividades piedosas. Neste verso, as palavras sva-tejasā dhvasta-guṇa-pravāham são muito significativas. A Suprema Personalidade de Deus jamais é afetada pelas qualidades materiais, embora todas elas emanem de Sua energia espiritual. Aqueles que realmente conhecem este conhecimento podem utilizar tudo para o serviço do Senhor, porque nada neste mundo material está desvinculado da Suprema Personalidade de Deus.

4.31.19

dayayā sarva-bhūteṣu

santuṣṭyā yena kena vā

sarvendriyopaśāntyā ca

tuṣyaty āśu janārdanaḥ

PALABRA POR PALABRA

dayayā–mostrando misericórdia; sarva-bhūteṣu–a todas as entidades vivas; santuṣṭyā–sendo satisfeito; yena kena vā–de uma forma ou de outra; sarva-indriya–todos os sentidos; upaśāntyā–controlando; ca–também; tuṣyati–fica satisfeito; āśu–muito em breve; janārdanaḥ–o Senhor de todas as entidades vivas.

TRADUCCIÓN

Mostrando misericórdia a todas as entidades vivas, sendo satisfeito de uma forma ou de outra e controlando os sentidos do gozo dos sentidos, a pessoa pode satisfazer muito rapidamente a Suprema Personalidade de Deus, Janārdana.

SIGNIFICADO

Estas são algumas das maneiras pelas quais a Suprema Personalidade de Deus pode ser satisfeita pelo devoto. O primeiro item mencionado é dayayā sarva-bhūteṣu, mostrar misericórdia a todas as almas condicionadas. A melhor maneira de mostrar misericórdia é difundir a consciência de Kṛṣṇa. O mundo inteiro está sofrendo por falta deste conhecimento. As pessoas devem saber que a Suprema Personalidade de Deus é a causa original de tudo. Sabendo disso, todos devem ocupar-se diretamente em Seu serviço devocional. Aqueles que realmente são eruditos, avançados em compreensão espiritual, devem pregar a consciência de Kṛṣṇa pelo mundo inteiro, a fim de que as pessoas a adotem e tornem suas vidas exitosas.

A palavra sarva-bhūteṣu é significativa, porque se aplica não apenas aos seres humanos, mas a todas as entidades vivas que aparecem nas 8.400.000 espécies de vida. O devoto pode fazer bem não só à humanidade, mas também a todas as entidades vivas. Todos podem beneficiar-se espiritualmente com o cantar do Hare Kṛṣṇa mahā-mantra. Quando a vibração transcendental

de Hare Kṛṣṇa é entoada, até mesmo as árvores, os animais e os insetos se beneficiam. Assim, quando alguém canta o Hare Kṛṣṇa mahā-mantra em voz alta, na verdade mostra misericórdia a todas as entidades vivas. Para difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa pelo mundo, os devotos devem sentir-se satisfeitos em todas as condições.

nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati svargāpavarga-narakeṣv api tulyārtha-darśinaḥ (Bhāg. 6.17.28)

Não importa ao devoto puro se ele tem de ir ao inferno para pregar. O Senhor Supremo vive no coração de um porco, embora o Senhor esteja em Vaikuṇṭha. Mesmo pregando no inferno, o devoto puro permanece devoto puro por sua constante associação com a Suprema Personalidade de Deus. Para alcançar esse estado, é preciso controlar os sentidos. Os sentidos são automaticamente controlados quando a mente da pessoa se ocupa no serviço do Senhor.

4.31.20

apahata-sakalaiṣaṇāmalātmany

aviratam edhita-bhāvanopahūtaḥ

nija-jana-vaśa-gatvam ātmano 'yan

na sarati chidravad akṣaraḥ satāṁ hi

PALABRA POR PALABRA

apahata–vencidos; sakala–todos; eṣaṇa–desejos; amala–imaculada; ātmani–à mente; aviratam–constantemente; edhita–crescente; bhāvanā–com sentimento; upahūtaḥ–sendo chamado; nija-jana–de Seus devotos; vaśa–sob o controle; gatvam–indo; ātmanaḥ–Seu; ayan–sabendo; na–nunca; sarati–vai embora; chidra-vat–como o céu; akṣaraḥ–a Suprema Personalidade de Deus; satām–dos devotos; hi–certamente.

TRADUCCIÓN

Estando completamente purificados de todos os desejos materiais, os devotos ficam livres de toda a contaminação mental. Assim, podem sempre pensar no Senhor constantemente e dirigir-se a Ele com muito sentimento. A Suprema Personalidade de Deus, sabendo-Se controlado por Seus devotos, não os abandona por um instante sequer, assim como o céu lá no alto nunca se torna invisível.

SIGNIFICADO

Fica claro pelo verso anterior que a Suprema Personalidade de Deus, Janārdana, é muito rapidamente satisfeita pelas atividades de Seus devotos. O devoto puro está sempre absorto no pensamento da Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma, śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ. Por sempre pensar em Kṛṣṇa, o coração do devoto puro fica livre de toda espécie de desejos. No mundo material, o coração da entidade viva está

repleto de desejos materiais. Quando a entidade viva é purificada, ela não pensa em nada material. À medida que a mente é completamente purificada, a pessoa alcança o estágio perfeito do yoga místico, pois então o yogī sempre vê a Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração. Tão logo o Senhor se assenta no coração do devoto, este não pode ser contaminado pelos modos materiais da natureza. Enquanto está sob o controle dos modos materiais, a pessoa deseja muitíssimas coisas e faz muitíssimos planos para o gozo material dos sentidos, mas, assim que o Senhor é percebido no coração, todos os desejos materiais desaparecem. Quando a mente está completamente livre do desejo material, o devoto pode pensar no Senhor constantemente. Dessa maneira, ele se torna completamente dependente dos pés de lótus do Senhor. Caitanya Mahāprabhu ora:

ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ patitaṁ māṁ viṣame bhavāmbudhau kṛpayā tava pāda-paṅkaja- sthita-dhūlī-sadṛśaṁ vicintaya

"Meu querido Senhor, sou Teu servo eterno, mas, de uma forma ou de outra, caí no oceano deste mundo material. Por favor, ergue-me e fixa-me como uma partícula de poeira a Teus pés de lótus." De modo semelhante, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura ora:

hā hā prabhu nanda-suta, vṛṣabhānu-sutā-yuta, karuṇā karaha ei-bāra narottama-dāsa kaya, nā ṭheliha rāṅgā-pāya, tomā vine ke āche āmāra

"Meu querido Senhor, Tu estás agora presente com a filha do rei Vṛṣabhānu, Śrīmatī Rādhārāṇī. Agora, por favor, ambos sede misericordiosos comigo. Não me afasteis com um pontapé, pois não tenho outro abrigo além de Vós."

Dessa maneira, a Suprema Personalidade de Deus torna-se dependente de Seu devoto. O Senhor é invencível, contudo é conquistado por Seu devoto puro. Ele desfruta de ser dependente de Seu devoto, assim como Kṛṣṇa desfrutava de ser dependente da misericórdia de mãe Yaśodā. Considerar-Se dependente do devoto proporciona ao Senhor Supremo grande prazer. Às vezes, um rei pode contratar um bobo da corte e, no decorrer das brincadeiras, o rei é por vezes insultado. O rei, no entanto, desfruta dessas atividades. Todos adoram o Senhor Supremo com grande reverência; por isso, o Senhor às vezes deseja desfrutar da repreensão de Seus devotos. Dessa maneira, a relação que existe eternamente entre o Senhor e Seus devotos fica fixa, tal como o céu acima de nós.

4.31.21

na bhajati kumanīṣiṇāṁ sa ijyāṁ

harir adhanātma-dhana-priyo rasa-jñaḥ

śruta-dhana-kula-karmaṇāṁ madair ye

vidadhati pāpam akiñcaneṣu satsu

PALABRA POR PALABRA

na–nunca; bhajati–aceita; ku-manīṣiṇām–de pessoas de coração impuro; saḥ–Ele; ijyām–oferenda; hariḥ–o Senhor Supremo; adhana–àqueles que não têm posses materiais; ātma-dhana–simplesmente dependentes do Senhor; priyaḥ–que é caro; rasa-jñaḥ–que aceita a essência da vida; śruta–educação; dhana–riqueza; kula–aristocracia; karmaṇām–e de atividades fruitivas; madaiḥ–pelo orgulho; ye–todos aqueles que; vidadhati–realizam; pāpam–desonra; akiñcaneṣu–sem posses materiais; satsu–aos devotos.

TRADUCCIÓN

A Suprema Personalidade de Deus torna-Se muito querida àqueles devotos que não possuem posses materiais, mas são plenamente felizes por possuírem o serviço devocional ao Senhor. De fato, o Senhor saboreia as atividades devocionais de tais devotos. Aqueles que estão inchados de educação material, riqueza, aristocracia e atividade fruitiva sentem grande orgulho de possuir coisas materiais e, com frequência, escarnecem dos devotos. Ainda que tais pessoas ofereçam adoração ao Senhor, este jamais as aceita.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus depende de Seus devotos puros. Ele nem sequer aceita as oferendas daqueles que não são devotos. Devoto puro é aquele que sente que não possui nada

material. O devoto é sempre feliz por possuir o serviço devocional ao Senhor. Os devotos às vezes podem parecer materialmente pobres, mas, porque são espiritualmente avançados e enriquecidos, são os mais queridos da Suprema Personalidade de Deus. Tais devotos estão livres do apego à família, à sociedade, à amizade, aos filhos e assim por diante. Eles abandonam a afeição por todas essas posses materiais e são sempre felizes por possuírem o refúgio dos pés de lótus do Senhor. A Suprema Personalidade de Deus compreende a posição de Seu devoto. Se uma pessoa zomba de um devoto puro, ela jamais é reconhecida pela Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, o Senhor Supremo jamais perdoa aquele que ofende um devoto puro. Há muitos exemplos disso na história. Um grande yogī místico, Durvāsā Muni, ofendeu o grande devoto Ambarīṣa Mahārāja. O grande sábio Durvāsā devia ser castigado pelo Sudarśana *cakra* do Senhor. Embora o grande místico se tenha aproximado diretamente da Suprema Personalidade de Deus, jamais foi perdoado. Aqueles que estão na senda da liberação devem ter muito cuidado para não ofender um devoto puro.

4.31.22

śriyam anucaratīṁ tad-arthinaś ca

dvipada-patīn vibudhāṁś ca yat sva-pūrṇaḥ

na bhajati nija-bhṛtya-varga-tantraḥ

katham amum udvisṛjet pumān kṛta-jñaḥ

PALABRA POR PALABRA

śriyam–a deusa da fortuna; anucaratīm–que O segue; tat–dela; arthinaḥ–aqueles que aspiram a obter o favor; ca–e; dvipada-patīn–governantes dos seres humanos; vibudhān–semideuses; ca–também; yat–porque; sva-pūrṇaḥ–autossuficiente; na–nunca; bhajati–importa-Se com; nija–próprios; bhṛtya-varga–de Seus devotos; tantraḥ–dependente; katham–como; amum–a Ele; udvisṛjet–pode abandonar; pumān–uma pessoa; kṛta-jñaḥ–grata.

TRADUCCIÓN

Embora a Suprema Personalidade de Deus seja autossuficiente, Ele Se torna dependente de Seus devotos. Não Se importa com a deusa da fortuna, nem com os reis e semideuses que buscam os favores da deusa da fortuna. Onde está aquela pessoa que é verdadeiramente grata e não adoraria a Personalidade de Deus?

SIGNIFICADO

Lakṣmī, a deusa da fortuna, é adorada por todos os homens materialistas, inclusive grandes reis e semideuses no céu. Lakṣmī, no entanto, está sempre atrás da Suprema Personalidade de Deus, ainda que Ele não exija o serviço dela. A

Brahma-saṁhitā diz que o Senhor é adorado por centenas e milhares de deusas da fortuna, mas o Senhor Supremo não exige serviço de nenhuma delas, porque, se assim o desejar, pode produzir milhões de deusas da fortuna por meio de Sua energia espiritual, a potência de prazer. Esta mesmíssima Personalidade de Deus, por Sua misericórdia imotivada, torna-se dependente dos devotos. Quão afortunado, então, é um devoto que é assim favorecido pela Personalidade de Deus. Que devoto ingrato não adorará o Senhor e ingressará em Seu serviço devocional? Na verdade, o devoto não consegue esquecer sua obrigação para com a Suprema Personalidade de Deus nem por um único instante. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que tanto o Senhor Supremo quanto Seu devoto são rasa jña, plenos de humor transcendental. O apego mútuo entre o Senhor Supremo e Seu devoto jamais deve ser considerado material. Ele sempre existe como um fato transcendental. Há oito tipos de êxtase transcendental (conhecidos como bhāva, anubhāva, sthāyibhāva e assim por diante), e estes são discutidos em O Néctar da Devoção. Aqueles que ignoram a posição da entidade viva e da Pessoa Suprema, Kṛṣṇa, pensam que o apego mútuo entre o Senhor e Seus devotos é uma criação da energia material. De fato, tal apego é natural tanto para o Senhor Supremo quanto para o devoto, e não pode ser aceito como material.

4.31.23

maitreya uvāca

iti pracetaso rājann

anyāś ca bhagavat-kathāḥ

śrāvayitvā brahma-lokaṁ

yayau svāyambhuvo muniḥ

PALABRA POR PALABRA

maitreyaḥ uvāca–Maitreya disse; iti–assim; pracetasaḥ–os Pracetās; rājan–ó rei; anyāḥ–outros; ca–também; bhagavat-kathāḥ–tópicos sobre a relação com a Suprema Personalidade de Deus; śrāvayitvā–depois de instruir; brahma-lokam–a Brahmaloka; yayau–retornou; svāyambhuvaḥ–o filho do Senhor Brahmā; muniḥ–o grande sábio.

TRADUCCIÓN

O grande sábio Maitreya continuou: Meu querido rei Vidura, Śrī Nārada Muni, o filho do Senhor Brahmā, descreveu, assim, todas estas relações com a Suprema Personalidade de Deus aos Pracetās. Em seguida, regressou a Brahmaloka.

SIGNIFICADO

Deve-se ouvir sobre a Suprema Personalidade de Deus de um devoto puro. Os Pracetās obtiveram essa oportunidade do grande sábio Nārada, que lhes contou sobre as atividades da Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos.

4.31.24

te 'pi tan-mukha-niryātaṁ

yaśo loka-malāpaham

harer niśamya tat-pādaṁ

dhyāyantas tad-gatiṁ yayuḥ

PALABRA POR PALABRA

te–os Pracetās; api–também; tat–de Nārada; mukha–da boca; niryātam–saídas; yaśaḥ–glorificação; loka–do mundo; mala–pecados; apaham–destruindo; hareḥ–do Senhor Hari; niśamya–tendo ouvido; tat–do Senhor; pādam–pés; dhyāyantaḥ–meditando em; tat-gatim–a Sua morada; yayuḥ–foram.

TRADUCCIÓN

Ao ouvirem da boca de Nārada as glórias do Senhor, as quais vencem todo o infortúnio do mundo, eles também se apegaram à Suprema Personalidade de Deus. Meditando em Seus pés de lótus, avançaram até o destino último.

SIGNIFICADO

Vê-se aqui que, por ouvirem as glórias do Senhor de um devoto realizado, os Pracetās facilmente alcançaram forte apego pela Suprema Personalidade de Deus. Então, meditando nos pés de lótus do Senhor Supremo no fim de suas vidas, avançaram até a meta última, Viṣṇuloka. É absolutamente certo que todo aquele que sempre ouve as glórias do Senhor e pensa em Seus pés de lótus alcançará esse destino supremo. Como diz Kṛṣṇa no Bhagavad-gītā:

man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te pratijāne priyo 'si me

"Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e presta-Me tuas homenagens. Assim, virás a Mim sem falta. Eu te prometo isto porque és Meu amigo muito querido." (Bg. 18.65)

4.31.25

etat te 'bhihitaṁ kṣattar

yan māṁ tvaṁ paripṛṣṭavān

pracetasāṁ nāradasya

saṁvādaṁ hari-kīrtanam

PALABRA POR PALABRA

etat–isto; te–a ti; abhihitam–instruído; kṣattaḥ–ó Vidura; yat–tudo o que; mām–a mim; tvam–tu; paripṛṣṭavān–perguntaste; pracetasām–dos Pracetās; nāradasya–de Nārada; saṁvādam–conversa; hari-kīrtanam–descrevendo as glórias do Senhor.

TRADUCCIÓN

Meu querido Vidura, contei-te tudo o que querias saber sobre a conversa entre Nārada e os Pracetās, a conversa que descreve as glórias do Senhor. Relatei isso na medida do possível.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve as glórias do Senhor e de Seus devotos. Visto que todo o tema é a glorificação do Senhor, naturalmente segue-se de modo automático a glorificação de Seus devotos.

4.31.26

śrī-śuka uvāca

ya eṣa uttānapado

mānavasyānuvarṇitaḥ

vaṁśaḥ priyavratasyāpi

nibodha nṛpa-sattama

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; yaḥ–a qual; eṣaḥ–esta dinastia; uttānapadaḥ–do rei Uttānapāda; mānavasya–o filho de Svāyambhuva Manu; anuvarṇitaḥ–descrita, seguindo as pegadas dos ācāryas anteriores; vaṁśaḥ–dinastia; priyavratasya–do rei Priyavrata; api–também; nibodha–tenta compreender; nṛpa-sattama–ó melhor dos reis.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó melhor dos reis [rei Parīkṣit], terminei agora de falar sobre os descendentes do primeiro filho de Svāyambhuva Manu, Uttānapāda. Tentarei agora relatar as atividades dos descendentes de Priyavrata, o segundo filho de Svāyambhuva Manu. Por favor, ouve-as com atenção.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja era filho do rei Uttānapāda e, no que se refere aos descendentes de Dhruva Mahārāja ou do rei Uttānapāda, suas atividades foram descritas até o ponto dos Pracetās. Agora, Śrī Śukadeva Gosvāmī deseja descrever os descendentes de Mahārāja Priyavrata, o segundo filho de Svāyambhuva Manu.

4.31.27

yo nāradād ātma-vidyām

adhigamya punar mahīm

bhuktvā vibhajya putrebhya

aiśvaraṁ samagāt padam

PALABRA POR PALABRA

yaḥ–aquele que; nāradāt–do grande sábio Nārada; ātma-vidyām–conhecimento espiritual; adhigamya–depois de aprender; punaḥ–novamente; mahīm–a terra; bhuktvā–depois de desfrutar; vibhajya–depois de dividir; putrebhyaḥ–entre seus filhos; aiśvaram–transcendental; samagāt–alcançou; padam–posição.

TRADUCCIÓN

Embora Mahārāja Priyavrata tivesse recebido instruções do grande sábio Nārada, ainda assim ele se ocupou em governar a terra. Após desfrutar plenamente das posses materiais, dividiu sua propriedade entre seus filhos. Em seguida, alcançou uma posição pela qual pôde voltar ao lar, voltar ao Supremo.

SIGNIFICADO

4.31.28

imāṁ tu kauṣāraviṇopavarṇitāṁ

kṣattā niśamyājita-vāda-sat-kathām

pravṛddha-bhāvo 'śru-kalākulo muner

dadhāra mūrdhnā caraṇaṁ hṛdā hareḥ

PALABRA POR PALABRA

imām–tudo isso; tu–então; kauṣāraviṇā–por Maitreya; upavarṇitām–descrito; kṣattā–Vidura; niśamya–depois de ouvir; ajita-vāda–glorificação do Senhor Supremo; sat-kathām–mensagem transcendental; pravṛddha–intensificados; bhāvaḥ–êxtases; aśru–de lágrimas; kalā–por partículas; ākulaḥ–dominado; muneḥ–do grande sábio; dadhāra–capturou; mūrdhnā–pela cabeça; caraṇam–os pés de lótus; hṛdā–pelo coração; hareḥ–da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Meu querido rei, dessa maneira, após ouvir do grande sábio Maitreya as mensagens transcendentais sobre a Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos, Vidura ficou dominado pelo êxtase. Com lágrimas nos olhos, imediatamente prostrou-se aos pés de lótus de seu guru, seu mestre espiritual. Em seguida, fixou a

Suprema Personalidade de Deus no âmago de seu coração.

SIGNIFICADO

Este é um sinal de associar-se com grandes devotos. O devoto recebe instruções de uma alma liberada e, assim, fica dominado pelo êxtase oriundo do prazer transcendental. Como afirma Prahlāda Mahārāja:

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat (Bhāg. 7.5.32)

Ninguém pode tornar-se devoto perfeito do Senhor sem ter tocado os pés de lótus de um grande devoto. Aquele que nada tem a ver com este mundo material chama-se niṣkiñcana. O processo da autorrealização e a senda do retorno ao lar, de volta ao Supremo, significam render-se ao mestre espiritual genuíno e tomar a poeira de seus pés de lótus sobre a própria cabeça. Assim, a pessoa avança na senda da realização transcendental. Vidura tinha essa relação com Maitreya, e ele atingiu os resultados.

4.31.29

vidura uvāca

so 'yam adya mahā-yogin

bhavatā karuṇātmanā

darśitas tamasaḥ pāro

yatrākiñcana-go hariḥ

PALABRA POR PALABRA

viduraḥ uvāca–Vidura disse; saḥ–essa; ayam–esta; adya–hoje; mahā-yogin–ó grande místico; bhavatā–por ti; karuṇa-ātmanā–muito misericordioso; darśitaḥ–me foi mostrada; tamasaḥ–da escuridão; pāraḥ–o outro lado; yatra–onde; akiñcana-gaḥ–acessível aos materialmente livres; hariḥ–a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUCCIÓN

Śrī Vidura disse: Ó grande místico, ó maior de todos os devotos, por tua misericórdia imotivada me foi mostrada a senda da liberação deste mundo de escuridão. Seguindo essa senda, uma pessoa libertada do mundo material pode voltar ao lar, voltar ao Supremo.

SIGNIFICADO

Este mundo material é chamado *tamaḥ*, escuro, e o mundo espiritual é chamado luz. Os *Vedas* prescrevem que todos devem tentar sair da escuridão e ir para o reino da luz. A informação sobre esse reino da luz pode ser obtida pela misericórdia de uma

alma autorrealizada. Também é preciso livrar-se de todos os desejos materiais. Tão logo a pessoa se livra dos desejos materiais e se associa com uma pessoa liberada, a senda de volta ao lar, de volta ao Supremo, fica desimpedida.

4.31.30

śrī-śuka uvāca

ity ānamya tam āmantrya

viduro gajasāhvayam

svānāṁ didṛkṣuḥ prayayau

jñātīnāṁ nirvṛtāśayaḥ

PALABRA POR PALABRA

śrī-śukaḥ uvāca–Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; iti–assim; ānamya–oferecendo reverências; tam–a Maitreya; āmantrya–pedindo permissão; viduraḥ–Vidura; gaja-sāhvayam–a cidade de Hastināpura; svānām–seus próprios; didṛkṣuḥ–desejando ver; prayayau–partiu desse lugar; jñātīnām–de seus parentes; nirvṛta-āśayaḥ–livre de desejos materiais.

TRADUCCIÓN

Śukadeva Gosvāmī continuou: Vidura, assim, ofereceu reverências ao grande sábio Maitreya e, tomando sua permissão, partiu para a cidade de Hastināpura para ver seus próprios parentes, embora não tivesse desejos materiais.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa santa quer ver seus parentes, não tem nenhum desejo material de vê-los. Ela simplesmente quer dar-lhes algumas instruções, para que possam beneficiar-se. Vidura pertencia à família real dos Kauravas e, embora soubesse que todos os membros da família haviam sido destruídos na Batalha de Kurukṣetra, ainda assim quis ver seu irmão mais velho, Dhṛtarāṣṭra, para ver se podia libertá-lo das garras de māyā. Quando uma grande pessoa santa como Vidura vê seus parentes, deseja apenas libertá-los das garras de māyā. Vidura, então, ofereceu suas respeitosas reverências a seu mestre espiritual e partiu para a cidade de Hastināpura, o reino dos Kauravas.

4.31.31

etad yaḥ śṛṇuyād rājan

rājñāṁ hary-arpitātmanām

āyur dhanaṁ yaśaḥ svasti

gatim aiśvaryam āpnuyāt

PALABRA POR PALABRA

etat–isto; yaḥ–aquele que; śṛṇuyāt–ouve; rājan–ó rei Parīkṣit; rājñām–dos reis; hari–à Suprema Personalidade de Deus; arpita-ātmanām–que entregaram sua vida e alma; āyuḥ–duração da vida; dhanam–riqueza; yaśaḥ–reputação; svasti–boa fortuna; gatim–a meta última da vida; aiśvaryam–opulência material; āpnuyāt–alcança.

TRADUCCIÓN

Ó rei, aqueles que ouvirem estes tópicos sobre reis que estão completamente rendidos à Suprema Personalidade de Deus obterão sem dificuldade uma vida longa, riqueza, boa reputação, boa fortuna e, por fim, a oportunidade de voltar ao lar, voltar ao Supremo.

SIGNIFICADO

Assim terminam os significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Trigésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Nārada Instrui os Pracetās".